A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1375 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 1 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os monarchicos em acção

Um jornal monarchico de Lisboa, que ha dias começou a publicar-se, ameaçou os republicanos portuguezes que não adherissem já á monarchia de que, logo após a restauração do antigo regimen, restauração com que esse jornal parece contar como se ella estivesse imminente, seriam immediatamente fusilados. Em Coimbra, um estudante monarchico entra n'um café de revolver em punho e desafia os republicanos, começando desde logo a disparar tiros. E' perseguido pelo povo indignado, entra n'uma escada, ouve-se uma detonação, e o estudante monarchico é encontrado ferido nos degraus d'essa escada. O caso deu-se na escada do Centro Democratico, mas como esse Centro já estivesse fechado áquella hora, e ninguem pudesse adivinhar que o estudante para ali entrasse, a hypothese mais verosimil é que esse furioso monarchico houvesse attentado contra a propria existencia. Não o entendem assim os monarchicos de Coimbra, que immediatamente aproveitam o caso para se lançar n'uma viva agitação.

Estudantes realistas reunem, declarando suspeitar das auctoridades para a liquidação do caso. O reitor intervem, fazendo-lhes ouvir a voz da rasão. Evidentemente, elles devem esperar pelo esclarecimento dos factos.

Mas os monarchicos lançam um manifesto sedicioso, que a policia apprehende, e começam a promover tumultos. A policia é aggredida, ficando um guarda ferido gravemente. E no momento em que escrevemos, apesar de sabermos que estão tomadas todas as providencias para manter a ordem, não é todavia licito assegurar que os discolos, que a propaganda monarchica estimula e desencandeia, não estejam ainda dispostos a praticar novos excessos subversivos.

Em face d'esta situação, é preciso que nos entendamos, isto é, torna-se forçoso que se saiba quem quer romper o apaziguamento que tem sido a principal preoccupação do actual governo, precisamente por ser o ponto essencial do programma.

Os monarchicos teem sido tratados com uma tolerancia que elles não sabem reconhecer, mas que nem por isso tem deixado de se seguir como norma, porque ella está dentro dos genuinos principios republicanos. Essa tolerancia destina-se evidentemente a crear um estado de paz. Ella tira toda justificação a attitudes violentas dos adversarios do regimen, e, todavia, esses homens, que durante tanto tempo só pediam á Republica essa tolerancia, á medida que ella mais se demonstra mais vivamente atacam a Republica, chegando a annunciar chacinas collossaes contra todos os republicanos que se mantenham firmes ao seu credo politico, como é do seu plenissimo direito.

A Republica nunca exigiu aos monarchicos que deixassem de ser monarchicos. Apenas lhes exige o respeito pela lei e o estricto cumprimento das suas disposições. Os monarchicos, porém, fieis á sua antiga divisa «Crê ou morres!» declaram aos republicanos que serão fuzilados se se não resignarem á deshonra de uma apostasia.

Mas ha mais. Das ameaças passam aos actos, e entrando nos estabelecimentos publicos provocam os republicanos, querendo impôr-lhes immediatamente, de revolver em punho, essa apostasia degradante.

Em presença d'esta situação, é necessario um rigoroso inquerito. Inquerito aos acontecimentos e ás suas causas. Faça-se plena luz—e estamos certos que o governo a fará—sobre o incidente de Coimbra. Averigue-se, sem duvida, se o estudante provocador procurou suicidar-se ou foi victima d'um desforço sangrento, mas averigue-se tambem, e isto principalmente, se estas ameaças e estes factos teem uma ligação entre si, demonstrando a existencia d'um plano subversivo que é absolutamente preciso fazer abortar com a repressão que lhe deve corresponder.

Temos combatido sempre todas as violencias. Não as queremos commetidas pelos republicanos contra os monarchicos, mas tambem as não podemos admittir commetidas pelos monarchicos contra os republicanos. A tolerancia é uma salvaguarda de direitos; não é a impunidade para o crime. Queremos a pacificação da sociedade portugueza, como o governo da Republica tão exhuberantemente tem provado querel-a. Queremos um regimen de liberdade para todas as opiniões. Mas não queremos, e o governo não o consentirá, temos absoluta segurança d'isso, que os monarchicos se julguem em Paiz conquistado, procurando perturbar a sociedade portugueza com as suas ameaças e os seus gestos de morte.

Os seus direitos serão inteiramente respeitados, mas os seus abusos, os seus attentados, os seus crimes teem de ser rigorosamente punidos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um projecto encravado, monte-pio de professores, a legação dos Balkans

O sr. Portilheiro anda afflicto. Sua senhoria é, como legislador, um encravado. Por mais que o seu talento se exerça e cuide progredir, na juridica linguagem propria das leis, monumentos impereciveis, a verdade é que os seus collegas não apreciam devidamente o seu esforço, lançando-o ás feras como quem atira aos pobres bichanos vadios meudos carapaus a vintem o cento. A obra legislativa do sr. Portilheiro fica sempre a apodrecer pelas commissões. Por lá se perderam aquelles projectos que são toda a complicada engrenagem dos impostos. As alterações á lei da caça sumiram-se e o seu projecto equiparando os ordenados de todos os funccionarios publicos, apesar de vir a ser discutido com excepcional empenho na commissão de finanças, não logrará obter a aprovação do sr. Ramos da Costa nem a do sr. Victorino Godinho, que são os dois patriarchas sem a absolvição dos quaes nenhuma lei que contenda com as receitas publicas póde entrar em execução. Crueldade para com o sr. Portilheiro e falta de equidade na distribuição de ordenados aos burocratas? Bem póde ser que sim. Mas atraz de tempo tempo vem, e um dia chegará em que todos os Portilheiros d'este Paiz terão estatuas e em que todos os funccionarios publicos serão filhos dilectos do Parlamento. Saber esperar é a maior das virtudes...

⁂

A commissão de instrucção primaria da Camara está estudando aturadamente um projecto de lei que tem por fim dar caracter official ao monte-pio do professorado primario portuguez. Com a commissão está o ministro collaborando tambem, o que prova, pelo menos, que não será nem por culpa da commissão nem do ministro que o referido projecto deixará de ser votado ainda n'esta sessão legislativa. Trata-se d'uma velha aspiração do professorado, que não tinha, até agora, logrado encontrar no Parlamento quem a acolhesse com benevolencia e a defendesse com enthusiasmo. Louvores, por isso, merecem todos os que em a fazer vingar andam presentemente empenhados, porque não basta, como já se disse, exigir aos professores quasi uma formatura para exercerem o magisterio. E' preciso dar-lhes tambem compensações. E isso ainda até agora não se fez.

⁂

Portugal vae ter a sua legação junto dos paizes balkanicos. Em que capital residirá o futuro ministro, que será de primeira classe e custará uns nove contos? Em nenhuma. Será uma especie de caixeiro viajante da diplomacia portugueza a relembrar ora á Bulgaria, ora á Servia, ora á Romania, ora á Turquia que existe n'este extremo occidental da Europa um povo que com esses paizes deseja viver em boa amisade e perfeita estima. Creada a legação—esplendida sinecura que não surgiu por iniciativa ministerial—não falta já quem aponte o futuro ministro: um deputado da maioria, que nas lettras d'este Paiz tem um nome feito. Mas o mais engraçado é que a Camara, creando o logar, não creou as receitas necessarias para o manter. De maneira que ou o Senado remedeia essa *lácuna*, como diria o outro, ou por este anno irá pela agua abaixo a tal legação movel dos Balkans. A irreflexão, mesmo por banda dos correligionarios pouco accommodaticios, tem por vezes inconvenientes tremendos. E o de se pôr uma mesa com opulencia, sem haver jantar para offerecer aos convidados, não é dos menores,

⁂

A proposta taximetro do sr. Francisco José Pereira passou á historia. Não se pense, porém, que a Camara a esqueceu em beneficio de projectos que o Paiz reclama e cuja importancia é tal que se torna inutil encarecel-a. Nada d'isso. A proposta bridão do sr. Pereira vae cahindo no olvido por ser necessario dar vasante á onda de projecticulos que as commissões despejam a cada instante sobre a Camara e que são authenticos productos do caciquismo e da politiquice local. A lei das associações não apparece e não consta que as commissões de guerra e de marinha estejam dispostas a occupar-se das propostas relativas á defesa nacional. Entretanto, Valle de Cavallos não sae da ordem do dia, mercê da pertinacia do sr. Vaz Guedes, que parece ter pelos solipedes uma indefectivel predilecção. Apparentar bons intuitos não basta. O que é preciso é pol-os em pratica. Foi o que a maioria não fez depois de approvar a proposta travão. Ha quem diga que o culpado de tudo isso é o sr. Barroso, tanto o immenso orador deseja que, por uma lei, a Camara o reconheça como o maior orador do norte de Portugal. Porque foi por o ser que Moimenta o elegeu. E porque não se ha de conferir o diploma ao pobre homem?

EM FRANÇA

O ministerio Doumergue

pedirá ámanhã a demissão

Paris, 1 de junho

O sr. Doumergue indicou ao conselho de gabinete as razões que o levam a encarar a necessidade de pedir a demissão do ministerio.

A carta para esse fim será redigida no conselho de gabinete de ámanhã.—(*Havas*).

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se a resolução do juri que apreciou os projectos para o monumento ao marquez de Pombal

Só ás trez e vinte se approva a acta, tão difficil foi, antes d'essa hora, conseguir numero. Approva-se a acta, concedem-se licenças a varios deputados e faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O *presidente* propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela catastrophe do *Empress of Ierland*, devendo essa resolução da Camara ser participada ao presidente da Camara dos Communs. O sr. *Jacintho Nunes* associa-se em nome da união e a proposta presidencial é em seguida approvada.

O sr. *Alvaro de Castro* tem a palavra para realisar a sua interpellação sobre o concurso para o monumento ao Marquez de Pombal. Principia o orador por negar que a campanha contra a decisão do juri tenha por fim evitar que o monumento se construa ou melindrar os artistas portuguezes. O juri não tem que defender-se com a discussão travada em volta d'esta questão artistica, porque o facto não é unico, tendo até precedentes na França, com concursos celebres. A acta do concurso é falsa e nulla, pois que se conclue que a reunião do juri foi convocada para o dia 10, quando o foi para o dia 11.

Essa é a primeira falsidade. O sr. João Marques da Silva e Oliveira, que é dado como presente, não assignou a acta, e outros, que são dados como presentes, como o sr. Alexandre Soares, não compareceram. Diz-se mais n'esse documento que todos os membros do juri estavam de accordo, o que não é exacto. São essas as razões juridicas que tornam falsa a acta, e, em face d'ellas, só ha um caminho a seguir: annular tudo e começar de novo. E está prompto a defendel-as seja em que tribunal fôr. Mas ha mais, como o dizer-se que antes do juri reunir já havia decisão tomada. A acta é, alem d'isso, d'um laconismo sem precedentes, que não pode passar em julgado. No concurso do monumento da Guerra Peninsular, os vogaes que não votaram a favor explicaram largamente a sua opinião. Diz-se por ahi que o juri não approvou o segundo trabalho classificado por não ser facil construil-o. Mas isso não consta da acta, e a razão não deve colher, porque tambem o monumento do marechal Sá da Bandeira foi construido fóra da verba respectiva. A acta está cheia de deficiencias, e o facto de tantas pessoas, d'uma cultura intellectual superior, se terem insurgido contra o juri bem mostra que não foi feita justiça a quem a merecia. Mas ha mais. Do juri faziam parte representantes da Escola de Bellas Artes e da Academia de Bellas Artes do Porto. Eram os srs. Veloso Salgado e Teixeira Lopes. Pois nem um nem outro compareceram, o que importa nulidade insoluvel. Podem nascer dificuldades sobre a forma como o concurso devia ser annulado, ellas seriam indubitavelmente faceis de resolver, porque os auctores das *maquetes* nada mais podem reclamar que os premios que lhes foram conferidos. Ha ainda a questão do juri que ha de intervir de novo no julgamento e que não póde ser de forma nenhuma o anterior, tanta é a sua incompetencia. O juri deve ser composto por individuos estranhos á vida intima dos artistas, como succedeu com o monumento a D. Pedro IV.

O sr. *ministro da instrucção* aprecia tambem a acta do concurso, elaborada pelo juri legalmente constituido, e diz que pouco depois d'esse mesmo juri se pronunciar recebeu reclamações de auctores da segunda *maquete* e dos da primeira, que o obrigaram a consultar varias entidades, para saber como determinar-se. E de tudo o que se tem passado concluiu que uma só resolução lhe convinha: a de esperar que a questão viesse ao Parlamento e que alli se tomasse uma qualquer deliberação, que acataria integralmente. Parece-lhe que os vogaes do juri não podiam ser obrigados a justificar na acta as suas opiniões, e quanto ao facto de a annullar ou não, entende que não tem faculdade nem competencia para isso. Mas em face das affirmações de nullidade que o sr. Alvaro de Castro fez a proposito da acta, não tem duvida em consultar a Procuradoria Geral da Republica, para assentar no caminho juridico a seguir.

O sr. *Alvaro de Castro* replica que, em face das considerações do sr. ministro da instrucção, nada proporá á Camara. Parece-lhe, comtudo, que o ministro das bellas artes tinha obrigação de intervir energicamente no assumpto, dadas as circumstancias conhecidas que inutilisam a decisão do juri. Em favor da segunda *maquette* teem-se erguido vozes auctorisadissimas. Em favor da primeira não se ergueu nenhuma. Aprecia o caracter official que teve a commissão do monumento ao Marquez de Pombal, e depois de dizer que a acta está nulla, affirma que o Parlamento tem todo o direito de intervir, para annullar a decisão do juri.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Como?

O *orador*:—Por um voto.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Com atropello do poder judicial. E' o Parlamento que vae julgar. Temos de novo a Convenção!

O *orador* continua a justificar a interferencia do Parlamento no assumpto e diz que, desde que a acta está nulla, só ha que annullar o concurso, e n'esse sentido vae mandar uma proposta para a mesa.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Quem a annullou?

O *orador*:—Está nulla por sua natureza...

O sr. *Jacintho Nunes*:—Annullou-se a acta sem intervenção do poder judicial. Está bem. Regista-se.

O *orador* enuncia as suas propostas e diz que o segundo monumento caracterisa positivamente a epocha que se pretende comemorar, cabendo, portanto, ao sr. ministro da instrucção a faculdade de annullar o concurso que o julgou e que não se realisou segundo os preceitos legaes. Para terminar, relembra aquella phrase de Fialho d'Almeida que, legando á sua terra uma certa quantia para uma escola, pediu que a construissem em todos os estilos menos no... Bermudes.

As propostas são lidas na mesa. Uma é para que o futuro juri seja composto por 6 vogaes, eleitos pela academia do Porto e pela escola de Bellas Artes de Lisboa, 9 pelas universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e outros pela camara de Lisboa e pelo governo. N'essa proposta convida-se tambem a annullar o concurso.

(*Vêr continuação em «Ultima Hora»*)

A CAPITAL publica-se aos domingos

Henri Roujon

O seu funeral

Paris, 1 de junho

Falleceu hoje, ás 6 horas e 15 minutos da manhã, o sr. Henri Roujon, secretario perpetuo da academia das Bellas Artes.—(*Havas*).

Migalhas

O «motu»-continuo

Confesso que andava em cuidado. Havia mais de seis meses que os jornaes não annunciavam que estava finalmente descoberto o *motu*-continuo. Desde que abri os meus olhos inexperientes para a leitura das gasetas, não se tinham passado seis semanas sem que se fizessem referencias a trabalhos n'este sentido. A Edade Media teve os seus alchimistas, constantemente debruçados sobre os cadinhos, onde fervia o refugado cabalistico d'onde havia de sahir a pedra philosophal. Hoje, perdidas as esperanças de transformar no mais vil dos metaes os outros metaes menos vis, e descobertas as machinas de vapor e congeneres, todos pretendem — menos eu—descobrir a engenhoca que permitta ao homem pôr a industria em marcha perpetua e poder finalmente descançar indefinidamente.

Habitualmente, são os cavalheiros que não entendem uma formula de mathematica e o mais rudimentar elemento de mechanica que atacam esse notavel problema. Entre nós, quem tem a especialidade da descoberta do *motu*-continuo são os sargentos reformados da armada e os pharmaceuticos.

Agora apparece na Italia um inventor, que consumiu vinte e quatro annos da sua vida a applicar praticamente, para obter o movimento perpetuo, o principio da evaporação da agua, que sobe ás nuvens, que cae á terra para voltar ás nuvens, tal como na historia do cão, que morde no gato, que papa o rato, que roe a corda...

O inventor já recebeu quinhentos mil francos. Não se sabe ainda se, finalmente, conquistámos o direito de cruzarmos os braços. O homemsinho é que já arranjou meio de viver dos rendimentos.

André Brun

LIVROS NOVOS

"Portugal e os portuguezes em Tirso de Molina„

A livraria Aillaud e Bertrand editou a conferencia que sobre o thema que nos serve de epigraphe o critico de arte Manoel de Sousa Pinto realisou na ultima recita classica do Theatro Nacional.

Depois de fazer a critica philosophica da obra de Tirso de Molina, do qual são conhecidas oitenta e seis comedias, diz Manoel de Sousa Pinto que em sete d'ellas a scena se passa em Portugal, e em quatro outras as personagens são portuguezas. Enummerando-as, e estudando cada uma d'ellas minuciosamente, conclue que para Tirso de Molina a caracteristica do amor lusitano é o ciume, opinião que fundamenta com citações multiplas.

Termina a conferencia com uma rapida biographia do poeta hespanhol, um frade da ordem das Mercês, fr. Gabriel Tellez, definidor e chronista da Ordem, que nas ingenuas confidencias das suas confessadas estudou a alma feminina, e depois, sob o pseudonimo de Tirso de Molina, enriqueceu o theatro do seu paiz embellesando com o seu verso inspirado as observações que fizéra das paixões da mulher.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de peile.

O "Empress of Ireland"

Vae tentar-se trazel-o á superficie

Paris, 1 de junho

Diz o *Matin* que, estando o paquete *Empress of Ireland*, a 29 metros de profundidade, vae tentar-se trazel-o á superficie, visto acharem-se a bordo cinco milhões de francos em barras de prata.—(*Havas*).

EVOCANDO O PASSADO

Um infante portuguez feito cardeal

em detrimento do patriarcha de Lisboa D. Martinho da Costa, irmão do celebre cardeal d'Alpedrinha

Esperou uns sete annos o sr. D. Antonio Mendes Bello para alcançar o capello cardinalicio, adstricto ao patriarchado de Lisboa. Recorda-me isto a tribulações de um seu antecessor do seculo XVI, que pousou no tumulo a angustiada cabeça sem abrigar os cabellos brancos na vermelha insignia.

O arcebispo de Lisboa D. Martinho da Costa era irmão do celebre cardeal de Alpedrinha, D. Jorge da Costa, a esponja mais absorvente de benesses, prebendas e dignidades ecclesiasticas de que reza porventura a historia. Morreu quasi centenario, em Roma, favorito dos pontifices mãos largas para a familia por quem distribuiu prelaturas e beneficios, depois de se ter ausentado de Portugal, cujo solo o vingativo D. João II, semeara para elle de abrolhos.

A sua influencia posthuma exerceu-se no animo fero de Julio II em favor do irmão arcebispo, a quem o Papa quer abrir as portas do Sacro Collegio. O rei D. Manuel revoltou-se contra as ambições do subdito. Tem um filho de trez annos incompletos, o infante D. Affonso, em cuja moleirinha principesca deve assentar de preferencia o barrete. E sem ousar ainda manifestar tão extranha pretensão, recusa terminantemente a sua acquiescencia á indicação pontificia.

A 20 de janeiro de 1512, o enviado portuguez Bartholomeu de Mendanha vae entregar ao Papa as cartas do rei. E' curiosa a audiencia. Julio II prepara-se para jantar, na presença de dois cardeaes e muitos bispos. Antes de comer, senta-se n'uma cadeira ao pé do fogão, e chama de parte o enviado. Este começa a falar-lhe muito baixo, em castelhano. A indole explosiva do pontifice guerreiro dá mostras de si. Accende-se em nojo, por não entender a lingua, e *logo espirra* (palavras textuaes). Mendanha passa a expôr em latim o seu recado estudado, mas, apenas chega á substancia do assumpto, o irascivel Padre Santo levanta-se de golpe, bradando:—*Rex non facit cardinales nisi papa*. Abre as cartas, lê-as, e mette-as em seguida na sua grande bolsa. Depois, sentado á mesa, desanda a engulir os boccados, *vermelho como uma braza*.

Entretanto, a invectiva clamorosa do Papa fizera suspeitar do segredo que Mendanha desejava guardar. De ahi provieram dilações e empecilhos, movidos pelos partidarios, cujas mãos o arcebispo untava abundantemente, e estimulados pelo empenho da rainha viuva D. Leonor em favor do prelado lisbonense.

Mas a balança foi pendendo para o lado do monarcha. Em começo de março, já o dr. João de Faria expõe desassombradamente ao Papa a ancia em que está o rei de Portugal de vêr o capello na cabeça do filho. E Julio II está visivelmente amansado. Informa-se de todas as circumstancias do pequeno infante. Faria, não

---

58 Folhetim d'A CAPITAL 1-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIV

A's cinco horas trouxeram-lhe o jantar, mandado pela mulher—cingia o *puding* de chá, o prato da sobremeza, uma cercadura de violetas. Não lhe tocou — comeu apenas um pedaço de pão secco. A' noite, accesa a luz, o preso da esquerda bateu com os nós dos dedos na parede. Queria fallar-lhe atravez do tubo do lavatorio. Sentia agora um prazer infinito ouvindo, em rouquejos abafados, a chronica dos presos — dos que mataram por ciume, dos que assassinaram por gosto, dos que assassinaram e roubaram. Mas n'essa noite não acudiu á chamada. A fascinação do cigarro dominava-o, tirava-lhe a consciencia do tempo e do logar—e a par d'ella, na aridez da sua alma, a fascinação de Helena crescia, como um clarão de alvorada.

Deitou-se machinalmente ao signal da sineta. Apagada a luz, a obsessão ampliou-se, mais poderosa, mais viva. Tinha a sensação de um redemoinhar de mil ventos oppostos, em que elle revoluteava, como folha secca, no meio de um turbilhão de cigarros accesos, das melhores marcas, dos melhores perfumes. E era Helena, de perna traçada, deixando ver o artelho em meia transparente, a rir, de cigarro na bocca, de onde escorria o mel de todas as delicias, que soprava esse vento de allucinação. Fechava os olhos — e ficava n'um deslumbramento, os cigarros fulgurando n'um lucido tremeluzir de estrellas, os olhos de Helena fulgindo, na vibrante claridade de soes.

Desceu do catre, desvairado, decidido a fumar. Faltou-lhe o animo. Deitou-se outra vez—e fatigado, adormeceu. E então, adormecido, os seus labios gosaram o sabôr do fumo mais brando e do aroma mais dôce. E Helena approximou-se, em passos da leveza de pennas—e deitou-se a seu lado, o colo virgem a descoberto, e tirou-lhe o cigarro da bocca, em que derramou a ambrosia dos seus beijos. Era fresca como os pampanos e o seu colo perfumava como um roseiral em maio. Apertou-a muito a si—e entre os seus braços palpitava esse corpo que era de carne e de velludo. E n'um deliquio, as forças a esvahirem-se, teve a sensação de que destallecia, sobre um banho tepido, em que vogavam caricias.

A portinhola do postigo bateu com ruido.

Acordou estremunhado—a luz da cella, brilhando no tecto, estonteou-o. Ficou-se perpelexo, sem saber onde estava—como se viesse das nuvens, como se cahisse n'um poço. Tinha na cabeça o rumor d'um estonteamento. A luz tornou a apagar-se. Fóra, as sentinellas, bradavam o seu *álerta!* successivo, regular como as horas d'um relogio.

E outra vez desceu do catre, os olhos muito abertos, as mãos a apalparem a treva. Encontrou a mesa. Os dedos tremulos esbarraram nos cigarros—e afastaram-se, como se dessem em brazas.

Sentou-se no colchão. Fumar! E talvez nem o castigassem... Não podia mais. Pegou nos cigarros, que lhe afagavam agora os dedos tremulos, tirou o fuzil e a isca do bolso da jaleca e metteu-se debaixo da roupa.

Fez lume — e durante meia hora, n'uma absorpção de mystico em extase, fumou, mamou, soffregamente, um a um, todos os cigarros do maço — e Helena revelava-lhe as perfeições do seu corpo, a graça das suas curvas, a harmonia dos seus contornos.

Adormeceu por fim, n'um somno profundo, o primeiro somno reparador do presidio. Foi acordado por uma sacudidela violenta:

—Quem fumou aqui?

Sentou-se no catre, aturdido. Viu a luz accesa, o ar cheio de fumo, a porta da cella aberta, um guarda a seu lado, e para lá da porta a penumbra das naves desertas.

—Quem fumou aqui? — repetiu o guarda, auctoritario.

—Fui eu!—retorquiu, colerico.

—E' prohibido! Não sabia?

Voltou-lhe as costas, mergulhando na roupa. E como o guarda o ameaçasse com o «segredo», encarou-o, os olhos chammejantes, a bocca escancarada—e rugiu, raivosamente, um insulto e uma ameaça.

O guarda praguejou, sahiu, fechou a porta com estrondo. E a seguir ao almoço, n'essa mesma manhã, Manoel desceu aos subterraneos da prisão, entre outros dois guardas — e lá em baixo, n'esse ambiente de cisterna, o odio contra os homens encheu-lhe todo o vacuo do coração.

Quando regressou á cella, ao cabo de seis dias, em que não vira a luz senão coada por um buraco aberto á altura do tecto, em que não repousára o corpo senão nas taboas expiatorias d'uma tarimba, sentia pela vida o desapego d'uma coisa inerte e sem raiz.

Foi quasi com medo, e n'um ar de desconfiança, que acceitou os cigarros ao dirigir-se para o passeio—e a luz magoava-lhe os olhos, e tinha tonturas, e parecia-lhe, ao andar, que o pavimento subia e descia como um colo a arfar. Metteu o cigarro na bocca—mas, instinctivamente, olhou de lado para o *observatorio* e arremessou-o ao chão. Parecia-lhe que dentro do seu craneo echoava o som dos seus passos—e por isso andava de vagar, de modo a não ouvir nem o ranger dos chinellos no asphalto. Perguntava se não iria endoidecer, e tinha a impressão de que a luz ia apagar-se-lhe nos olhos, e, em pleno sol, ficar ás escuras, sem amparo.

Passou á cella, para o trabalho—que se lhe tornára pezado e muito amargo. Faltava-lhe o estimulo de o vêr fructificar em pão, em alegria, em amor. Escolhera o officio na ancia de acudir, em parte, á situação da mulher e dos filhos, pela percentagem que da sua feria lhes pertencia. Mas entregava-se-lhe a custo, porque lh'o impunham, porque seria castigado se se lhe recusasse.

N'essa tarde, nem constrangido trabalhava. O «segredo» sorvera-lhe estimulos e energias. Os braços despegavam-se-lhe do tronco. Amarfanhava-o o desalento mais fundo—e sentia-se tão longo do mundo como se andasse perdido no espaço.

E Laura? Chegou a pensar n'ella com saudade no gêlo dos subterraneos. Mas a repugnancia voltou desde que, em sonho, o seu espectro se cingiu a si, n'um abraço. Enregelara-o o contacto frio dos seus ossos, horrorisara-o a volupia da caveira, que se colou, n'um beijo, á sua bôcca contrahida. Desde essa hora, em que acordára tresloucado, não conseguia evocal-a senão como a realidade d'esse sonho. E Helena, na sadia carnação da sua mocidade, acompanhava-o agora em todas as delicias dos sentidos exaltados.

O trabalho!... Era forçôso. Tomou um volume com as folhas já ligadas—e levou-o á *guilhotina*, para o aparar. Teve difficuldade em movimentar a machina — como se se lhe houvessem emperrado as articulações.

Invadia-o de novo o desapêgo pela vida. A morte sorria-lhe—com a profundêza ineffavel do seu silencio, mais profundo do que o d'essa casa de tortura, mas mais brando do que o luar. De que lhe servia viver? Para seus filhos!... Ora, havia por certo quem os collocasse ao abrigo da miseria — Helena, a alma de bondade e sacrificio que os protegia, continuaria a protege-los.

Teve outra vez a sensação de que a treva ia entrar-lhe no cerebro e endoidecer. Olhou para a faca de abrir o papel — cuja lamina brilhava sob a luz vinda da fresta. Era como se diamantes arripiassem o dôrso metalico que fulgia. Embalava-o n'um torpor de somno a tentação de desapparecer, a seducção amavel do repouso sem limites. A lamina palpitava, fulgia, ampliava-se...

Estremeceu. A porta da cella abriu-se—recuou, como que no receio de castigo. Era o mestre encadernador—o seu mestre, um homem baixo, magro, de barbichas brancas e olhar de irmão. Approximou-se, observou:

—Então?... Olhe que estes livros são de urgencia...

—Não posso. Estou doente.

O mestre entristeceu. E n'essa tarde, n'essa cella, percorreu-lhe a face um olhar de piedade que o confortou.

—O 417 bem sabe... o regulamento não permitte que se fume. Depois... insultou o guarda. Bem vê... a disciplina. E se fôsse d'antes! Mas isto está por pouco. Toda a gente diz que o governo dá a amnistia...

Como? Esse homem fallava-lhe? Ah, compadecera-se. A amnistia, sim... Laura tambem lhe deixára antever a esperança da amnistia... Já nem d'isso se lembrava. A memoria diluia-se-lhe...

Fitou o mestre, em silencio, agradecido.

—Mas não pode trabalhar?

—Não posso.

—Quer ir ao medico?

Hesitou, condescendeu:

—Sim... Queria ir ao medico.

(*Continúa*).

THEATRO AVENIDA
HOJE
Successo artistico no theatro preferido do publico. Uma peça encantadora com musica deliciosa de Darcléo *Amor de Mascara*. Primorosa creação de Palmira Bastos. Brilhantissimo desempenho de Etelvina Serra, José Ricardo, Almeida Cruz, Amarante e toda a brilhante companhia d'este theatro. Animada marcação. Grande orchestra. Apparato de scenarios.
Brevemente — Festa artistica de
Etelvina Serra

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

duvida mentir piedosamente, asseverando-lhe que elle tem sete annos de edade. Mas o Papa invoca sobretudo os serviços do cardeal D. Jorge, aliás pagos de sobejo, no dizer de Faria, pelas grossas prebendas distribuidas á familia. Mas ao que o Pontifice não se refere é aos 20:000 ducados e varias peças de prata, com que o arcebispo fez valer junto d'elle as suas pretensões.

A surda campanha vae-se prolongando, a intriga vae lavrando pelos escaninhos do Vaticano, com astuciosa alegria de cardeaes e familiares, sob cujas murças vae escorrendo o dinheiro de uma e de outra parte. Em 30 de julho, o Papa pede a el-rei dê licença ao arcebispo de Lisboa para que venha ao concilio de Latrão. E logo o agente portuguez insinua que os apaniguados do arcebispo o querem ver em Roma, porque será mais facil dar-lhe ahi o capello sem maior escandalo. A licença parece, pois que foi denegada.

A 21 de fevereiro de 1513 morre o Papa Julio II. Recrescem as intrigas em volta do seu successor Leão X. Este afigura-se com effeito mais cordealmente inclinado ás ambições regias; assim o julga o dr. João de Faria, dizendo que *não é homem o Papa para que contra vontade de Vossa Alteza queira fazer cousa d'essa qualidade nem de outra menor*. Sua Alteza ha de *ter n'elle um bom amigo*.

Essa amisade, com respeito á questão do cardinalato, levou, porém, seu tempo a manifestar-se. Só a 30 de março de 1515 ella transpirou, quando Leão X propôe em consistorio que, em favor de filhos ou irmãos de reis, se revogue a determinação de não dar prelazia em titulo a menores de 27 annos. Apparentemente, a excepção approvada pelos cardeaes aproveita desde logo a um principe hungaro. Mas o embaixador D. Miguel da Silva nota immediatamente a Sua Alteza quanto o precedente favorece os seus desejos.

Com effeito, a 19 de janeiro seguinte, Leão X promette contemplar o infante na primeira creação de cardeaes, e por bulla de 10 de setembro provê no bispado da Guarda essa creança de 7 annos. Cerca de dez mezes depois, a 1 de julho de 1517, são finalmente mallogradas as aspirações do pobre arcebispo de Lisboa, pela concessão do capello ao infante D. Affonso, embora a dadiva só tenha effeito quando elle chegar aos 18 annos. E por sarcasmo, talvez premeditado, a bulla de 10 de março de 1518 nomeia o expoliado arcebispo, juntamente com os prelados de Lamego e do Funchal, para impôrem o barrete, a seu tempo, no competidor principesco.

Mas não param aqui as tribulações de D. Martinho. Ao mesmo tempo que se vão accumullando dignidades e beneficios sobre o purpurado infante, o arcebispo continua a minar para que a purpura ainda possa tambem revestir os seus membros caducos. Não está muito nas boas graças do rei, ao qual contrariou sobre a posse dos bens da Egreja. Embora! Conta com os subornos que prodigamente vae espalhando em Roma, e aproveita um bello ensejo para se congraçar com o monarcha.

Na armada que em 1521 leva a Saboya a infanta D. Beatriz, D. Martinho da Costa realça pelo fausto das suas equipagens e pela magnificencia da sua nau de oitocentos toneis, onde sobre pelotes de velludo reluzem os collares de ouro de seus escudeiros.

Ostensivamente, o rei manifesta a sua gratidão á bizarria do prelado, recommendando a D. Miguel da Silva, em 26 de novembro de 1521, se inste com o Papa para que conceda o cardinalato ao arcebispo, levando-se-lhe em conta, alem dos 13.000 ducados que desembolsou, visto que em Roma *sine ipso factum est nihil*, os copiosos gastos prodigalizados na viagem do Infante. Mas o arcebispo é burlado. O animo resaibiado de D. Manuel permitte-lhe comer a isca, mas não esquecer a affronta. Clandestinamente, manda emissarios a Roma para neutralizar o effeito das suas apparentes instancias. O desventurado e velho prelado, ao voltar da pacifica e brilhante expedição, é informado da dobrez regia. Acabrunhado pelas decepções, enojado pela infamia de que foi joguete, expira em Gibraltar, tendo na bocca as palavras do livro dos Reis: — *Sit Dominus judex inter me et te*.

A' hora da morte, escreveu ao soberano uma carta, provavelmente cruel. Ao recebel-a, consta que D. Manuel foi accommettido de febre que em nove dias o levou d'este mundo. Contribuira para a doença do rei a venenosa punhalada, porventura inserta n'aquella folha de papel? Quem poderá dizel-o? Mas os espiritos supersticiosos notam uma coincidencia fatidica.

O rei finou-se aos 13 de dezembro de 1521, dia de santa Luzia.

Era do titulo de Santa Luzia o cardinalato promettido ao arcebispo de Lisboa.

Henrique Lopes de Mendonça.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355. — Serviço permanente

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE — A's 20 1|2 e 22 1|2 horas
7.ª e 8.ª representações, da revista em 2 actos e 11 quadros, de Eduardo Coelho, musica dos maestros Filippe Duarte e Calderon.
Traços e Troças
Lindissimos e espectaculosos scenarios de Luiz Salvador. Luxuosissimo e elegante guarda-roupa de Castello Branco.
Geral, sem distincção de logar, 10 centavos

Lei do ensino primario

Apontando irregularidades e indicando como remedial-as

Assignada por *Um professor* e dirigida aos senadores e deputados da Republica Portugueza, recebemos uma circular em que se fazem algumas considerações sobre lacunas e desposições da lei do ensino primario. Trez são as perguntas que se fazem e a que o signatario dá resposta. A primeira é a seguinte: devem os inspectores continuar a exercer as suas funcções no circulo escolar em que fôrem professores officiaes a esposa ou os filhos? Entende *Um professor* que não, pois o inspector não póde applicar o rigor da lei aos que lhe são mais caros, indo de encontro aos seus proprios interesses. Na lei deve ficar consignada, por fórma inilludivel, essa incompatibilidade.

Quanto á segunda pergunta formulada, a dos professores officiaes exercerem o ensino livre na area das respectivas freguezias, entende o signatario que tal não deve permittir-se, porque ao professor que seja menos consciencioso facil é fazer derivar a frequencia da escola official para as suas escolas particulares, bastando-lhe applicar a estas mais algum cuidado para convencer o pae do alumno de que melhor e mais depressa se consegue o adeantamento na escola particular do que na official regida pelo mesmo professor. Deve cumprir-se á risca o artigo 8?.º de 1902, que o não permittia.

Finalmente, quanto ás manigancias que se estão perpretando nos concursos, combinando-se, entre os concorrentes, que vá ao concurso o melhor classificado, para assim affastar concorrencia, e depois permutar com A. ou B., evitar-se-ha essa anomalia desde que se não permittam permutas senão depois de trez annos de bom e effectivo serviço na mesma escola, a contar do ultimo provimento, e não consentindo a desistencia dos concursos senão até ao ultimo dia em que elles se realisem.

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74 — Telephone 1864

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Enfiteusa»

A Bibliotheca de Educação Nacional, na rua do Mundo, 12 e 14, acaba de publicar o n.º 58 da sua Collecção das *Leis da Republica*, contendo o decreto de 23 de maio de 1913 sobre «Enfiteuse, missão de fóros ou libertação da propriedade,» annotado e acompanhado de commentarios e explicações pelo sr. J. Garcia de Lima. O preço do pequeno e util opusculo é de 5 centavos.

«Democratisação da Arte»

N'um elegante opusculo, foi agora publicada a conferencia feita pelo compositor tipographico sr. Norberto de Araujo, em abril findo, na Imprensa Nacional. Demos então os topicos principaes d'essa conferencia e dissemos do seu valor. Com a leitura, que acabamos de fazer, melhor se demonstra o valor d'esse estudo. E' uma evocação vibrante ao culto do bello em todas as suas fórmas.

Carvão Nacional para cosinhas
30 °/o de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Jardim Zoologico

A assembléa geral approvou o relatorio e contas da gerencia de 1913 e elegeu os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: effectivos, presidente, dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro; secretarios, Rodrigo Affonso Pequito e dr. Alfredo da Cunha; supplentes, vice-presidente, João Carlos Rodrigues da Costa; vice-secretarios, dr. Guilherme de Souza Machado e dr. Carlos Ferreira Pires. — Direcção, effectivos, dr. Antonio Duarte Ramada Curto, Antonio da Costa Carvalho, Francisco da Costa Carvalho, Francisco de Ramos da Costa, Ernesto Augusto Gomes de Souza e Manuel Emygdio da Silva; supplentes, dr. Francisco Teixeira de Queiroz, Carlos de Seixas, Antonio de Vasconcellos Correia, dr. José Coelho da Cunha e José T. M. Pinto da Rocha. — Conselho fiscal: effectivos, Luiz Diogo da Silva, dr. Duarte Augusto de Abranches Bizarro e José Antonio Ferreira Madail; supplentes, José da Paixão Castanheira das Neves, Adriano Julio Coelho e dr. Antonio Sanches de Chatillon.

Associação Propaganda Feminista

Na reunião semanal da direcção ficou resolvido que se procedesse a um inquerito sobre o trabalho da mulher e as condições moraes e materiaes em que se encontra na sociedade portugueza. Para este fim foi nomeada uma commissão, que vae immediatamente encetar os seus trabalhos em Lisboa e nas provincias. Todas as informações podem desde já ser enviadas pelas interessadas para a séde da associação, rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA — Dep. Rocio, 61

Theatro Rocio Palace
LARGO DE S. DOMINGOS
TODAS AS NOITES
Grande succcesso da revista de Pedro Bandeira e Fernando Mendes, musica dos maestros Fernando Athos e Manuel Benjamim.
Lume no olho
Vistoso scenario de Rogerio Machado — Luxuoso guarda roupa de Castello Branco.
Bonitos effeitos de luz electrica
Chuva natural

MORAL E POLITICA

Será licita a abstenção?

Com esse titulo vemos publicado em um diario catholico de Braga um artigo que merece ser posto em relevo pelas affirmações que contém. O seu resumo encontra-se n'esta indicação, que ainda pertence ao titulo:

E' tactica actual de alguns adversarios do regimen preconisar a abstenção dos monarchicos, na campanha eleitoral. Tactica errada, ainda sob o ponto de vista politico, é absolutamente criminosa sob o ponto de vista moral.

Transcrevemos do artigo os seguintes trechos:

Cada um de nós, individualmente, votará n'uma lista catholica. Supponhamos que só nós assim procedemos: a candidatura catholica terá assim, um, dois, trez votos.

Nós teremos cumprido o nosso dever: a mais não estamos obrigados. Cada um cumpra o seu dever e tudo correrá bem.

Levantam-se objecções; algumas queremos desfazer.

Os recenseamentos não estão seriamente organisados.

De quem é a culpa? Nós, cidadãos livres de Portugal, requeremos, em tempo, a nossa inscripção no caderno eleitoral.

Acolheram-nos com deferencia, deram-nos recibo do requerimento e despacharam-no; já depois exercemos o nosso direito civico. Se todos assim houvessem feito, o recenseamento estaria organisado. Não sejamos tão tolos que queiramos exigir das auctoridades a inscripção espontanea (contra lei) dos conservadores e dos catholicos.

«A propaganda eleitoral não é liberrima e amplamente garantida».

Não podemos sabel-o sem que o tentemos. Razões para não crer na objecção temos fundadas. Nós estamos fazendo propaganda eleitoral, aliaz não monarchica, mas catholica e patriotica, e nem por isso fomos de nenhum modo impedidos de exercer a nossa acção.

«As votações não são rigorosamente secretas nem independentes da auctoridade.»

Se nós o não quizermos. Basta em cada assembleia haver uns quantos cidadãos de boa vontade, dispostos a cumprir e fazer cumprir a lei.

Eis as objecções que textualmente copiamos d'um jornal monarchico de Lisboa e que julgamos tão pueris que um leve sopeo as dissolve. Nós estamos obrigados em consciencia a votar n'aquelle candidato que der mais garantias de defender os interesses religiosos e de zelar os interesses da Patria, seja elle de que opinião fôr, pertença elle á politica que pertencer. Entre um monarchico ostensivamente mação e um republicano que promettesse defender o programma minimo dos catholicos, as nossas simpathias iriam para o republicano sensato. E escusado será dizer que em paridade de circumstancias defenderiamos a candidatura monarchica, como mais diametralmente opposta ao sistema revolucionario *d'esta* republica, mas só por isso.

Nós não comprehendemos a politica do peor. Pelo contrario, a moral, a moral do Papa, que tão calumniada é, manda-nos que entre dois males optemos pelo menor, o qual será relativamente um bem.

Diz o referido diario monarchico de Lisboa: quanto peor, melhor! E' como se podendo sahir a Patria com uma perna cortada, os zelosos defensores da sua integridade preferissem que lhe fosse cortada a cabeça.

Resumamos e declaremos a nossa opinião. Os catholicos, os conservadores, devem ir á urna.

Nas considerações do diario catholico nós queremos accentuar que elles confessam «que os recenseamentos estão seriamente organisados», que «a propaganda eleitoral é liberrima e amplamente garantida».

E' a melhor resposta a dar aos monarchicos que defendem a abstenção por falta de... liberdade.

LAMPADA
A E G
EGMAR

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
GAMA
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49 — Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

Associações de Soccorros Mutuos

Conselho regional

Sob a presidencia do chefe da 1.ª repartição, sr. Caetano José de Lacerda e Mello, reuniu hoje no governo civil o conselho regional das Associações de Soccorros Mutuos.

Foram distribuidos: ao vogal sr. José Nunes Teixeira, o processo de expediente em que Anna Emilia se queixa contra a Associação Aurora do Futuro, da qual é socia; ao vogal, sr. dr. Arthur Bebiano, o processo contencioso em que Vicente Maximo reclama contra a Associação de Soccorros Mutuos Nacional. Foi dado parecer favoravel, com modificações, ao processo de reforma de estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Emancipadora, da qual era relator o vogal sr. Ezequiel Dias Serras

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos Deputados

O sr. *ministro da instrucção* volta a repetir que por si nada pode fazer. Irá, porém, em vista das palavras do sr. Alvaro de Castro, consultar a Procuradoria da Republica. O sr. *Jacintho Nunes*, generalisado o debate, propõe que a Camara não se pronuncie sobre as propostas do sr. Alvaro de Castro, por não pertencer ao Parlamento a faculdade de julgar. O sr. *Annibal de Azevedo* entende tambem que a Camara não póde pronunciar-se sobre a questão; o sr. *Mattos Cid* é de opinião que não se póde annullar o concurso, justificando esse modo de vêr com argumentos juridicos diversos; o sr. *Alvaro de Castro* insiste em que cabe na alçada do Parlamento annullar a deliberação do juri, tal é a sua soberania e tão altos são os seus poderes. Se o sr. ministro da instrucção tivesse já remettido a acta do concurso ao poder judicial, não teria trazido á Camara a questão. Pede, no emtanto, licença para retirar a sua proposta, convidando o sr. ministro da instrucção a entregar o caso aos tribunaes.

O sr. *ministro da instrucção* volta a repetir que consultará a Procuradoria da Republica e diz que se essa instancia disser que a acta é nula, fará intervir no assumpto os tribunaes comuns.

A proposta do sr. Alvaro de Castro é retirada e em seguida o sr. *Cunha Macedo* lê declarações dos vogaes da commissão de guerra segundo as quaes nenhum revolucionario civil procurou os membros d'essa commissão para os informar do que a proposito de revolucionarios do 31 de janeiro, aconteceu com a commissão de redacção do Senado.

O sr. *Celorico Gil* dirige ao partido democratico violentas accusações e insurge-se contra o facto dos ministros d'esse partido não frequentarem assiduamente o Parlamento. Como quer que o orador se refira em termos mais energicos ao sr. presidente do ministerio, este observa-lhe:

— Eu não oiço o que v. ex.ª diz, como não oiço nunca as palavras injuriosas que me dirigem! (*apoiados*).

Continuando, o *chefe do governo* diz que nem elle nem o sr. governador civil de Santarem intervieram na realisação d'uma procissão em Torres Novas. Intervir em casos d'esta natureza é da competencia exclusiva das auctoridades administrativas, e a de Torres Novas cumpriu, dentro da ordem e da lei, o seu dever. As manifestações catholicas não devem ser reprimidas, mas devem sel-o as manifestações clericaes. Quanto aos acontecimentos de Coimbra, diz que nada se passou que cause sobresalto. Narra como as coisas se passaram e diz que o estudante se feriu por se ter disparado um revolver que levava na mão. O caso não teria importancia se entre estudantes e *futricas* não houvesse a conhecida desharmonia, explorada pelo grupo *Democracia Cristã*, fóco da agitação clerical.

Tomaram-se todas as medidas repressivas necessarias, encerrou-se aquelle fóco clerical, apprehendeu-se um pasquim, a ordem restabeleceu-se, instauraram-se processos aos responsaveis e ha-de proceder-se com rigor. Os estudantes estão ao lado do reitor, conforme declararam já n'um manifesto. Termina dizendo que o governo está disposto a obviar á falta de trabalho por meio de trabalhos publicos, tendo sido já nomeada uma commissão para tratar do assumpto.

O sr. *presidente* propõe um voto de louvor á tripulação do *Corinthian* por ter salvo 40 portuguezes.

Antes de se encerrar a sessão falam varios oradores que se occupam de diversos assumptos.

No Senado

Approva-se o projecto de lei regulando o serviço das capitanias

A's 15 e 10, presidindo o sr. Braamcamd Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira, faz-se a chamada, a que respondem 30 senadores. Approva-se a acta sem discussão e o expediente, depois de lido, vae ao seu destino. O sr. *presidente* convida o grupo parlamentar da Paz a reunir amanhã, ás 13 horas, na sala das conferencias do Senado, para tratar de assumptos que dizem respeito á nossa representação parlamentar no futuro Congresso de Stockolmo.

Está presente o sr. ministro da marinha.

O Senado recusa a renuncia do sr. Bernardino Roque de membro da commissão de inquerito aos terrenos de S. Thomé.

Antes da ordem, o sr. *Leão de Meyrelles* manda para a mesa um requerimento pedindo documentos sobre uma velha questão dos baldios de Lordello, a que brevemente se deseja referir para pedir providencias ao governo contra o que ali se está fazendo. O sr. *Braamcamp Freire* propõe um voto de sentimento pela morte de uma filhinha do senador dr. Paes Gomes, que o Senado approva por unanimidade. O sr. *João de Freitas* requer lhe seja enviada copia de todo o processo de inquerito aos terrenos de S. Thomé, pois deseja occupar-se largamente do assumpto. Egualmente pede mais uma vez que lhe sejam tambem enviados todos os documentos que de ha muito vem pedindo pelos ministerios da justiça e do interior, e principalmente os que dizem respeito á Penitenciaria de Lisboa.

O sr. *Nunes da Matta* propõe um voto de louvor ao capitão e demais tripulação do *Corinthia*, que salvou os naufragos do lugre portuguez *Goldfield*, da Figueira da Foz, ha pouco ainda naufragado. O sr. *ministro da marinha* associa-se, e o Senado approva, por unanimidade, o voto de louvor proposto.

Entra em discussão o projecto de lei reorganisando o serviço geral dos departamentos, capitanias dos portos e respectivas delegações do continente e ilhas adjacentes. O sr. *Arantes Pedroso* defende a sua approvação. Posto á votação na generalidade, ficou approvado.

Em negocio urgente, o sr. *Miranda do Valle* requer que, em vista do Senado ter recusado o pedido de demissão da commissão do inquerito á questão dos terrenos de S. Thomé, e precisando essa commissão, para trabalhar, de que se faça preencher immediatamente a vaga deixada pelo sr. Antão de Carvalho, a respectiva votação tenha logar desde já. Approvado. O sr. *Braamcamp Freire* suspende a sessão por dez minutos para a confecção das listas.

Reaberta e feito o escrutinio, verificou-se terem entrado 15 listas em branco, uma com o nome do sr. Fortunato da Fonseca e 22 com o do sr. Estevam de Vasconcellos, que foi o eleito.

Approva-se depois na especialidade o projecto que anteriormente se estava discutindo.

Não havendo tempo para se entrar nos trabalhos da ordem do dia, usa da palavra, antes de se encerrar a sessão, o sr. *Arthur Costa*, que reclama o pagamento para os professores do Sabugal que já não recebem ordenados desde março d'este anno. O sr. *Albano Coutinho* reclama providencias que attenuem a crise vinicola por que está passando a região da Bairrada. O sr. *João de Freitas* diz parecer-lhe não haver já razão para se eleger uma commissão especial para tratar da illegalidade ou legalidade da votação da lei sobre prescripções dos bens do Estado em poder de outrem, visto ter sido eleito o sr. Estevam de Vasconcellos para a commissão de inquerito aos terrenos de S. Thomé.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95 — LISBOA

O caso de Coimbra

As providencias tomadas

Os jornaes da manhã publicam hoje telegrammas de Coimbra noticiando a proeza de um estudante monarchico, que teve a estouvada ideia de entrar n'um café d'aquella cidade desafiando os republicanos que alli se encontravam. Pondo-se depois em fuga, de revolver em punho, appareceu gravemente ferido na escada de um predio onde se refugiara, calculando-se que elle attentasse contra a existencia.

Para evitar que esse acontecimento lamentavel tivesse qualquer repercussão em Coimbra, para essa cidade partiram 70 praças do regimento de cavallaria aquartellado em Aveiro, e um destacamento das forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana de Lisboa.

O sr. Floro Henriques, que exercia o cargo de commissario de policia, sollicitou uma licença, sendo substituido interinamente pelo sr. major Amaral, da policia civica d'esta cidade.

Todas as forças enviadas para Coimbra ficarão sob o commando superior do capitão Ferreira, da guarda republicana de Lisboa.

Tambem seguiram para Coimbra 20 guardas da policia do Porto, acompanhados por dois cabos e um chefe.

Regulamentação das horas de trabalho

Foi hoje enviado para a mesa da Camara dos deputados o seguinte projecto de lei sobre a regulamentação das horas de trabalho no commercio:

Art. 1.º — E' fixado em dez horas o tempo maximo de trabalho diario para os empregados no commercio, devendo-se, n'esse espaço de tempo, intercalar duas horas para refeições.

§ unico — São mantidos os contractos de trabalho em que, á data da promulgação d'esta lei se fixe menor numero de horas.

Art. 2.º — Consideram-se empregados no commercio, para os effeitos da presente lei, todos os individuos de qualquer idade ou sexo que exerçam a sua actividade em estabelecimentos onde se façam transacções commerciaes.

Art. 3.º — Esta lei é applicavel ao continente da Republica e ilhas adjacentes, e ás camaras municipaes compete fazer os regulamentos para a sua boa execução de harmonia com os interesses locaes.

§ unico — As camaras municipaes ao elaborarem os seus regulamentos ouvirão os patrões e empregados: nos concelhos onde haja associações de classe, por intermedio dos seus delegados e onde ellas não existam por delegados eleitos pelos collegios de patrões e empregados.

Art. 4.º — Fica revogada a legislação em contrario. — *Alfredo Maria Ladeira*, deputado por Lisboa; *Antonio Pimenta d'Aguiar*, deputado por Evora.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino
PALACIO FOZ
TELEPH. 3530

NOTAS DIVERSAS

O sr. Freire d'Andrade, ministro dos negocios extrangeiros, foi hoje á legação de Inglaterra deixar um cartão de sentimentos pela catastrophe do *Empress of Ireland*.

— O jantar offerecido pelo sr. Carnegie, ministro da Inglaterra, marcado para o dia 8 do corrente, foi transferido para o dia 10.

— Com o sr. ministro das colonias teve hoje uma demorada conferencia uma commissão de directores de companhias coloniaes.

— O cruzador *Adamastor*, que houtem sahiu da Praia da Victoria, chegou hoje a Angra do Heroismo.

— O sr. ministro da marinha louvou o commandante do corpo de marinheiros pelo desvelo e dedicação com que se empenhou em apoiar e estimular o zelo dos professores da aula de instrucção primaria do quartel e os professores pela assiduidade e desvelo que empregaram no ensino, logrando a realisação da sua diligencia, amplamente demonstrada pelos resultados colhidos.

— A assignatura presidencial, marcada para hoje, ficou transferida para dia que opportunamente se designará.

— O sr. presidente da Republica, em virtude da urgencia que havia, assignou hoje pela pasta da marinha os seguintes decretos: reformando, no mesmo posto, o capitão-tenente machinista Augusto Cesar Pereira; mandando passar á situação de commissão nas colonias o 2.º tenente Mario Serra Barcellos Nascimento; exonerando do cargo de chefe da 3.ª repartição da direcção geral da marinha o capitão de fragata João do Canto e Castro Silva Antunes e nomeando para o referido cargo o capitão de fragata João Jorge Moreira de Sá; exonerando de 2.º commandante da Escola Naval e commandante do corpo de alumnos da armada o capitão de fragata João Jorge Moreira de Sá e nomeando para esse cargo o capitão de fragata João do Canto e Castro Silva Antunes; mandando regressar ao serviço da arma o 2.º tenente Alberto Theophilo Ribeiro.

A festa da flôr

reveste grande brilhantismo, sendo a receita, para os tuberculosos, avultadissima

Madrid, 1 de junho

A festa da flôr, em beneficio aos tuberculosos, decorreu brilhantissima. Pelas ruas havia mesas para receber esmolas, presididas por damas da aristocracia e rodeadas por *boys-scouts*. Artistas, meninas toucadas com mantilhas e envoltas em chales de Manilla pediam esmola, offerecendo flores; subiam aos ministorios, aos bancos, aos escriptorios, por toda a parte entravam, offerecendo as suas flores e esmolando em proveito dos tuberculosos.

Os reis andaram passeando de automovel, tendo sido assaltados pelas gentis vendedoras, que collocaram flores na botoeira de D. Affonso e lhe offereceram ramos. O rei distribuiu uma larga quantia em esmolas, sendo muito acclamado pelo povo. — (*Correspondente*).

Manifestações contra Maura

Cargas da policia

Bilbao, 1 de junho

Grupos de republicanos percorreram hoje a cidade, dando morras a Maura. A policia carregou sobre elles, dispersando-os, sem que haja consequencias desagradaveis a lamentar. — (*Correspondente*).

Em perigo de vida

Cahindo d'um andaime

N'umas obras, na rua Augusta, cahiu hoje d'um andaime para um saguão o pintor Antonio Assis, de 46 annos, solteiro, morador na rua das Escolas Geraes.

Conduzido promptamente ao hospital de S. José, ficou ali em perigo de vida.

Choque d'automoveis

Trez pessoas feridas

GUARDA, 1. — Proximo d'esta cidade, na estrada da Covilhã, deu-se uma collisão entre um automovel da empreza Osorio & C.ª e um outro da nova Companhia de Viação. Ficaram ambos os vehiculos com avarias, bastante ferido o ajudante do *chauffeur* Ismael e contusas ligeiramente madame Brossard e madame Resgate Abranches.

MUSICA

Audição de discipulos

No salão da *Illustração Portugueza* realisa-se hoje, ás 21 horas, uma audição de alumnos do professor sr. Manuel Gomes, sendo o programma o seguinte:

Primeira parte — *Amour d'automne* (réverie), V. Monti, por M.elles Maria Emilia Marques, Bertha Marques, Dalila Corrêa Leite e o menino Skurt Quistorpe; *Un rayon d'esperance* (nocturne), G. Walter, por M.elle Guiomar Ferreira da Cunha e o sr. José Cunha; *Aubade*, Wachs, por M.elle Maria Eduarda d'Almeida.

Serenatella, Ch. Acton, por M.elles Dalila Corrêa Leite e Carmen Corrêa Leite; *Madame Butterfly (Um bel di vedremo)*, G. Puccini, canto e piano, por M.me Isaura de Miranda Aguiar Maia e M.elle Guiomar Ferreira da Cunha; *Valse Brillante* op. 34, n.º 3, Chopin, por M.elle Fernanda Dias da Silva (Sameiro); *Fête au Village*, (Morceau), V. Poilli, por M.elles Esther Maia Lamarão e Fernanda Dias da Silva (Sameiro); *Pas des amphores*, C. Chaminade, por M.elle Guiomar Cunha e sr. José Cunha; *En consultant les fauvettes* (Morceau de concert), Costers, por M.elles Guiomar Cunha e Guiomar Ferreira da Cunha; *Balancelle*, Wachs, por M.elle Maria Isabel Ferreira.

Scherzo Militar, E. Marucelli, pelas meninas Fernanda Dias da Silva (Sameiro) e Esther Maia Lamarão: *Aida* (Ritorno vincitor), Verdi, por M.m Isaura de Miranda Aguiar Maia e M.lle Guiomar Ferreira da Cunha.

Segunda parte. — *Sérénade fantastique*, J. Prina, por M.lles Carlinda Ferreira da Cunha, Guiomar Ferreira da Cunha e sr. Hugo Reinhard; *Valse, op. 69, n.º 2*, Chopin, por M.lle Esther Maia Lamarão; *Marcia Turca*, Mozart, por M.lles Maria Isabel Ferreira, e Guiomar Ferreira da Cunha; *Tosca* (Vissi d'arte), G. Puccini por M.me Isaura de Miranda Aguiar Maia e M.lle Guiomar Ferreira da Cunha; *Au den Fruhling*, Grieg, por M.lle Fernanda Dias da Silva.

Giorno Destato, (Capricio, G. Branzoli, por M.elles Esther Maia Lamarão, Fernanda Dias (Sameiro); *Rondeau favori. Mi bemol Maior op. 11 J.*, N. Hummel, por M.elle Guiomar Ferreira da Cunha; *Capriccio di concerto*, V. Arienzo, por M.elle Fernanda Dias da Silva (Sameiro) e Esther Maia Lamarão; *Valse em mi m.*, Chopin, *Jour de Noces*, por M.elle Dacia Gomes; *Scene du Ballet*, Beriot, por M.elles Carlinda Ferreira da Cunha e Guiomar Ferreira da Cunha; *Forza del Destino*, (Pace mi Dio), Verdi, por M.elle Isaura de Miranda Aguiar Maia e M.elle Guiomar Ferreira da Cunha.

CARREIRA D'AFRICA

PAQUETE "MOÇAMBIQUE"

Do Caes da Fundição sahiu hoje pelas 12 horas com destino aos portos d'Africa o paquete *Moçambique* da Empreza Nacional de Navegação, levando importante carregamento e 170 passageiros, entre os quaes os capitães sr. Raul Silva Torres, Sepulveda Rodrigues e Pires de Menezes, os tenentes srs. Humberto d'Oliveira Athaide, Annibal Martins Bessa, Luiz Augusto Vieira, Fernando Souza Guedes, José dos Reis Pereira, Figueiredo de Carvalho, Francisco Trindade, João Affonso e Eusebio E. da Silva e os srs. Antonio Andrade, Alberto da Silva e Manuel Sepulveda.

No *Moçambique* seguiu tambem para S. Thomé o sr. Daniel Garibaldi Barros Queiroz, filho do sr. Thomé de Barros Queiroz, de quem se foram despedir muitos amigos.

Tribunal de Marinha

Condemnação de um marinheiro

Sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva, reuniu hoje o Tribunal de Marinha, tendo como promotor de justiça o capitão de mar e guerra sr. Mattos Souza, juiz auditor o sr. dr. Sampaio e defensor officioso o capitão de fragata sr. Baptista Ferreira, para julgamento, em conselho de guerra, do chegador da armada n.º 7.329, Theodoro da Silva, accusado de em 6 de novembro ultimo, na rua do Norte, ter ameaçado com um revolver varios individuos que alli se encontravam.

O marinheiro, apoz a ameaça, poz-se em fuga e, sendo perseguido por varios civicos, entre os quaes o 791, ao chegar á rua do Mundo, disparou contra esse guarda, deixando-o ferido. Theodoro da Silva praticou ainda outras tropelias, disparando mais tiros no largo da Trindade, até que afinal foi preso por varios populares.

Aberta a audiencia foi lida a accusação, seguindo-se a entrega da contestação pelo defensor, interrogatorio do réu, que negou toda a accusação que lhe era feita, e inquirição das testemunhas de accusação e de defeza. Pelas 14 horas iniciaram-se os debates.

Pelas 18 horas foi lida a sentença condemnando o reu em 15 mezes de prisão, levando-se-lhe em conta o tempo já soffrido, devendo a pena ser cumprida no forte d'Elvas.

O preso recolheu á enfermaria 10 do Hospital de Marinha, visto encontrar-se doente.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Rua Direita do Grillo um electrico abalroou com um automovel da Manutenção Militar, ficando os dois vehiculos bastante avariados.

— Foi hoje preso Augusto Bernardo, morador na Estrada dos Prazeres, 28, loja, accusado de ter furtado um relogio e corrente de ouro, no valor de 78 escudos, a Manuel Alves da Silva, morador na rua do Arco de Carvalhão, 45, rez do chão.

— A' enfermaria 6 do hospital da Estephania recolheu Miria da Conceição Silva, moradora nos Olivaes, que foi atropelada por uma carroça, em Moscavide, ficando com fractura da perna esquerda. E de ferimentos na cabeça foram pensados no banco do hospital de S. José: Ignacio Marques, morador em Aldegallega, aggredido na praça do Commercio, e Joaquim Caetano, morador na *villa* Thomaz da Costa, que foi aggredido na rua do Capello.

— A um dos calabouços do governo civil recolheu esta tarde Amadeu dos Santos, residente no pateo do Tijollo, 2, 2.º, que se envolveu em desordem com os seus companheiros de casa Guilherme das Mercês e Joaquim d'Assumpção, aggredindo-os com facadas. Os feridos foram pensados no posto da Misericordia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — Durante o dia fizeram-se operações regulares, realisando-se 45 9|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5|8	45 1|2
Londres, 90 d|v.	46	—
Paris, cheque	626 1|2	628 1|2
Italia	622	627
Allemanha, cheque	256 1|2	257 1|2
Amsterdam, cheque	433	435
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$07	1$08
Rio, s|Londres	15 31|32	
Libras	5$24	5$27
Agio d'ouro	15 1|2 °/o	18 1|2 °/o

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$		—
» » 500$		—
» » 100$	40,15	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações de Estado: 3 °/o, 1905, 9 4 °/o, 1888, 22$; 4 °/o, 1890, coup., 50$5 4 1|2, 1905, coup., 80$20; 5 °/o, 1909, 80$5

Externas: 1.ª serie, 67$70.

Acções: Banco de Portugal, 166$20 assent. 166$35; Ultramarino, 99$600 assent. e coup. 100$; Assucar, 34$80; Cazengo, 1$30; Luabo, 4$60; Moagem (nova) 169$70; Zambezia, 1$85; Empresa Agricola Principe, 4$80.

Obrigações: Prediaes, 5 °/o, 76$50; Municipaes 4 1|2 83$50; Ultramarino, hypothecarias, 94$30; Ambaca 88$; Norte e Leste, 2.º grao, 41$; Beira Alta, 1.º grao, 58$50; Classes Inactivas, 91$10.

Prazo: fim de julho: Zambezia 1$90.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Divona», de Bord.)	2
Marselha, «Germania» (de N. York)	2
Bremen, etc., «Gotha», (do Brazil)	2
R. J. e San., «Rio Pardo» (de Hamb.)	3
S. e R. Prata, «Granada», (de Hamb.)	3
H., etc., «Cap Ortegal», (do Brazil)	3
Liverp. etc., «Orissa» (do Brazil)	3
Anv. e Ham., «M. Rickmers», (do Med.)	3
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)	3
Brazil e R. Prata, «Haalanda»	

STRICHOGENIO
CRUZ PIRES

Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello

Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.

O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz,. copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.ª

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

SPORT

Notas do dia

Ainda os professores de gimnastica

Um professor de gimnastica necessita ter uma regular constituição phisica para exemplificar os exercicios que ordena aos alumnos. O «gimnasta medico» necessita muito mais, conforme já enunciámos, servindo-nos da auctoridade do dr. Wide. Exige-se-lhe saude perfeita, caracter, força phisica e bom humor constante. Os suecos, então, são exigentes n'estes pontos e é este facto que justifica o pequeno numero de «mestres de gimnastica, *diplomados*», que sahem dos trez estabelecimentos de Stockolmo, com o curso completo. Este dura 3 annos. No primeiro anno formam-se alguns instructores; no segundo, mestres de gimnastica pedagogica; no terceiro gimnastas medicos, podendo estes administrar therapeutica, sob a direcção d'um medico.

Em Portugal, onde tanto se falla em gimnastica sueca, as coisas passam-se differentemente. Andam por cá alguns mestres réclamados por conta propria nos jornaes estrangeiros e considerados por elles e a sua *coterie* de poucas pessoas, — unicos *competentes* em terras portuguezas, que são o «typo-contrario» a tudo quanto na Suecia se exige. Nem um unico dos atributos exigidos possuem! Dizem-nos mais que alguns, tendo sido excluidos de «funcções officiaes» por incapacidade phisica, continuam exercendo o professorado gimnastico, não particularmente, com que ninguem tinha que vêr ou criticar, mas ainda officialmente! E' um cumulo!

Torna-se urgente acabar com este estado de coisas, que briga com a vontade para progredir e avançar. Podemos ter pouco, em qualquer ramo de actividade humana, mas que seja bom esse pouco. E não se explica que possa ser um educador um homem sem requisitos para educar.

•

O sr. dr. José de Magalhães, espirito lucido e investigador, quiz entrar na actual discussão, como arbitro, dando conselhos. E' das poucas vezes que assistimos a um *estenderete* de sua ex.ª, exposto em columna e meia de editorial da *Lucta* de hoje. Isto prova que o sr. dr. José de Magalhães não conhece a questão, debatida na *Capital*, com o maior cuidado, com informações fundamentadas e deduzidas sobre factos. E analisando a prosa de sua ex.ª, diremos que não discutimos o valor profissional do «mestre sueco» que não conhecemos e ainda não vimos trabalhar. Emquanto ao tal artigo, sustentamos quem traduziu um deprimor para com os professores de gimnastica, porque o sueco, vendo pela «primeira vez» o trabalho de dois mestres portuguezes, aos quaes notou deficiencias, aferiu, por elles, a competencia dos restantes, que são centenas. Então, porque um cliente não se curou com um medico, está auctorisado esse cliente a dizer, que são *estupidos* e *incapazes* todos os restantes medicos?

No tal artigo não ha esse desprimor apenas; ha mais. Diz-se que os professores de gimnastica não sabem anatomia e phisiologia. Ora o sr. dr. José de Magalhães conhece alguns collegas que exercem esse professorado e dos quaes não pode dizer que são incompetentes n'esses ramos de estudo.

E até agora, ninguem fez guerra ao sr. Kollberg. Quem escreve estas linhas, ainda ha dois mezes, perguntado por um novo director da Escola de Educação Phisica sobre se devia continuar a mantel-o, respondeu que sim, porque era um sueco que ensinava a gimnastica do seu paiz e necessariamente o devia fazer, com certas vantagens, sobre grande maioria de outros professores. Agora, a guerra que se lhe faz é sobre a sua descortezia com camaradas portuguezes, que tão gentilmente o tratavam e o recebiam e, sobretudo, porque se affirma que elle foi «precipitado», fallando da raça e gente portuguezas em correspondencia para os jornaes de Stockolmo...

O Third Lanark em Lisboa

O grupo escocez de *foot-ball* que hontem se apresentou em Lisboa e que ámanhã, ás 17 horas, vae jogar, no campo do Imperio, em Palhavã, contra o *team* portuguez do Club Internacional de Foot-ball, correspondeu ao réclamo do seu valor, mantendo as justas apreciações do mais forte aggrupamento que tem vindo a Portugal. O que elles fizeram, abstrahindo do resultado numerico do desafio de 9 *goals* contra 0, é vantajoso para a nossa gente de *foot-ball*, que recebeu dos homens da Escocia uma lição de tactica, uma bella exposição do que é o *association*, que se fundamenta na cohesão e no esforço conjuncto e não no trabalho individual. Hontem, quando um escocez *passava* a bola, não o fazia precipitadamente, dando o *shoot* em qualquer direcção. A bola ia para um *logar* determinado, pois antecipadamente se sabia que lá devia estar quem a recebesse. Os *backs* mantinham a defesa e os *forwards* trabalhavam separadamente, n'um «jogo combinado», que por vezes chegou a ser maravilhoso entre as «pontas» e «meias pontas»!

Na primeira parte, os *players* escocezes não marcaram *goal*, mas esse facto não impediu, que a assistencia de mais de 5 mil pessoas, premiasse esse trabalho com uma ovação. Foi talvez a vez primeira que tal aconteceu, de serem applaudidos os jogadores a meio do desafio.

A'manhã, ha curiosidade de conhecer a tactica que empregam para vencer a *linha* do Club Internacional de Foot-ball, que é muito forte e que, na epocha que acabou ha dias, foi o mais directo e perigoso competidor do Sport Lisboa e Bemfica.

Shamrock.

Noticias

Entre nós

Corridas preparatorias em volta do Campo Grande — Realisou-se hontem em volta do Campo Grande a ultima d'essas corridas preparatorias organisadas pela U. V. P. as quaes foram immenso concorridas.

O juri, constituido pelos srs. J. Brandeiro Figueiredo, J. J. Mendes Arnaut, Carlos B. de Oliveira, João Dias de Brito e Francisco Gomes Vieira, deu a partida á primeira serie de juniors pelas 10 horas e meia, ficando vencedores os srs. Arthur da Silva Amaral e José Martins, e na segunda serie os srs. João Alves e Adelino Augusto Ferreira. Seguiu-se a dos seniors, ficando vencedores os srs. Carlos Fernandes, Alfredo Luiz Piedade e João Ferreira.

No proximo domingo, 7 de junho, realisa a U. V. P. a corrida de 30 kilometros (10 voltas ao Campo Grande) para a qual se acham já inscriptos grande numero de corredores.

Para estas provas serão distribuidos 9 valiosissimos premios, offerecidos por um dedicado amigo do sport.

STRICHOGENEO
Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.

PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Partido Republicano

Commissão da freguezia de Belem

A commissão do Partido Republicano Portuguez reune amanhã, ás 21, na praça Affonso d'Albuquerque, 15 e 16, para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis, devendo comparecer todos os membros e subscriptores.

Theatros

Nota do dia

E' vulgar ouvir se dizer a respeito d'um auctor, que tem successo, esta phrase:— «Conhece bem o publico». Ora eu não creio que haja ninguem que possa gloriar-se em absoluto de conhecer o publico. Compõe-se esse formidavel adversario de tão heterogeneos elementos que ninguem pode ter a pretensão de a todos contentar. O publico varia de um dia para o outro. Nos espectaculos modernos varia mesmo d'uma sessão para outra.

Nos espectaculos alegres, então, dão-se factos curiosissimos. Ditos que agradam a um publico passam despercebidos a outro e o que se passa com simples ditos, cujo effeito depende muita vez da forma por que são deitados á plateia pelos interpretes, estende-se a meudo a quadros inteiros que ora são acolhidos com discretos sorrisos, ora decorrem entre gargalhadas abertas e francas.

Não é o publico do domingo egual ao da semana. O das recitas da moda diverte-se com o que não agrada ao dos outros dias. Ha uma perpetua fluctuação e por isso eu cuido que não passa d'um logar commum o dizer-se que alguem conhece o publico. Nem elle proprio se conhece.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia Carlos d'Oliveira embarca no proximo dia 5 em direcção a S. Miguel.

● Começam amanhã os ensaios da revista *Pão nosso...* no theatro Republica.

● A peça de reabertura da epocha de inverno no Politheama será escripta, ao que parece, por trez auctores muito conhecidos.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho estreia-se no sabbado em Santarem.

● Hoje é a estreia, no Coliseo dos Recreios, da nova cantora portugueza Emilia Rodrigues, que se apresentará na *Somnambula*, em unica representação antes da partida para a Italia. E' recita da moda. Amanhã a nova opera *Proserpina*, que se estreia em Portugal, e que será dirigida pelo seu auctor, o maestro Saint-Saens. Na quarta-feira festa em homenagem ao grande tenor Viñas. A companhia lirica termina a 8 e a companhia italiana Caramba estreia-se a 11.

Extrangeiro

N'uma recita a beneficio da viuva do contra-regra Christrau da Porte St. Martin, Antoine fez uma conferencia e Lucien Guitry representou o primeiro acto da *Mademoiselle Beulemans*, tendo tomado parte no desempenho os emprezarios Paul Frank e Hertz.

● A Universidade dos Annaes visitou a Comedia Franceza, tendo feito uma conferencia o actor Truffier.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—Amor de Perdição.
Gimnasio—A's 21,30 — Deputado independente—Mr. Alphonse.
Avenida—A's 21—Amor de Mascara.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Recita da moda—Somnambula.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola — S. Juan de Luz —Cambios naturales—Husar de la Guardia.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 31.—Começou hoje a tradicional romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, sendo enorme a concorrencia de romeiros n'aquelle aprazivel e pittoresco arrabalde da cidade. De nada valeu aos padres reaccionarios de algumas fregnezias do concelho o ameaçar de excomunhão aos seus freguezes que fossem a tal romaria. A concorrencia, como dissemos, foi enorme, muito superior á dos annos anteriores.

—Ao que nos informam foram concedidos mais 13.000$ para a continuação das obras do quartel de infantaria 23. Quando estará concluido aquelle grande sorvedouro de dinheiro? Terá alguma afinidade com as obras de Santa Engracia?

—Na povoação do Sebal, proximo de Condeixa, um suino devorou os braços a uma creancinha de 5 mezes de edade, que a mãe havia deixado ficar ao abandono, com a porta da casa aberta, emquanto foi a casa de uma visinha. A creancinha era filha de Joaquim Viaes e de Maria Neves.

—O imposto do real d'agua rendeu em maio findo a quantia de 5.048$75 mais do que em egual periodo do anno anterior.

—Visitaram hoje esta cidade os alumnos do Instituto Torre e Espada de Odivellas. Passearam pelos arrabaldes da cidade e visitaram os seus melhores monumentos.

—A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu, desde janeiro a 30 do corrente, 10:204$00, menos 897$00 do que em egual periodo do anno anterior.

BARREIRO, 29.—De 31 do corrente a 5 de julho, effectuam-se os festejos promovidos pela Academia Recreativa Musical do Pessoal da Companhia União Fabril. O programma é o seguinte: dia 31, ás 5 horas, alvorada pela Academia, salva de 21 morteiros; ás 11, sessão solemne abrilhantada pela Sociedade Democratica União Barreirense e pela banda da Academia; ás 16, abertura da *kermesse* e bailes campestres abrilhantados pela banda da Academia; das 21 ás 24, continuação do arraial, abrilhantado pela Sociedade Democratica União Barreirense; dia 7 de junho, chegada da Sociedade Philarmonica Esperança e Harmonia; ás 14 horas, corridas de bicicletas com trez premios; das 16 ás 19, concerto pela Sociedade Philarmonica Esperança e Harmonia, *kermesse* e bailes campestres; das 21 ás 24, continuação do arraial; dia 14, chegada da Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadense, ás 15 horas corridas pedestres de Alhos Vedros ao Bairro Operario, com dois premios, jogo da apanha dos tuberculos e corrida de saccos; das 16 ás 19, concerto pela Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadense; das 21 ás 24, continuação do arraial, *kermesse* e bailes campestres; dia 21, duas bandas tocarão, uma das 16 ás 19 e outra das 21 ás 24 horas; ás 13, concurso de natação, com dois premios, ás 14, corrida de pucaros em bicicletas, seguidas de lucta de tracção e mastro de *cocagne*; das 16 ás 19 e das 21 ás 24, *kermesse* e bailes campestres.

Será este homem dotado de um poder extraordinario?

Muitas pessoas de alta cathegoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Leituras d'ensaio, horoscopos parciaes gratuitos a todos os leitores que escreverem desde já.

Estão actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do sr. Clay Barton Vance, que, sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predicações faz pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do sr. Vance:

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o sr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passou pela idéa que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar a que v. é, na verdade, um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar áquelles que o consultem, das suas admiraveis faculdades».

O sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a v. ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira.»

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores de uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem approveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não teem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz:
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso
Dizei:—Serei feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 2013. K, Palais-Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras), para despezas de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira). Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Agua da Foz da Certã

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida
e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4 — LISBOA.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606.- Telep. 3:846

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta casa fiscal faz publico que no dia 9 de junho proximo, pelas 12 horas, na Sala das Sessões da mesma Commissão, se procederá ao concurso para a vedação com grade de ferro de varios aquedutos que atravessam a linha fiscal de Lisboa e reparação de outras vedações existentes. A adjudicação d'esta empreitada fica dependente da minuta do contracto que deverá ser enviada á Direcção Geral das Alfandegas. A base de licitação é de 635$00 escudos.

O caderno de encargos e programmas do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 e meia ás 16 e meia horas, nas secretarias da referida commissão.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa em 26 de maio de 1914.

O Secretario
Ferreira da Silva

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Restaurant Paris
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite.

Serviço á carta a toda a hora.

Recebe commensaes a preços modicos.

Esta acreditada casa, conserva-se aberta toda a noite.

Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—*Preludios amorosos e estimulantes eroticos*—Noite da nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

1.ª lotaria extraordinaria de 1914
Premio maior 90:000$00 A 12 de junho

Bilhetes, 40$00; meios, 20$00; quartos, 10$00; decimos, 4$00; vigesimos, 2$00; quadragesimos, 1$00, cautelas de $53, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa tem sempre um grande e variado sortimento de bilhetes e cautelas para todas as lotarias. COMPRA E VENDE PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO, LIBRAS, OURO PORTUGUEZ, NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS.

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da sua respectiva importancia em notas do Banco, Vales do correio, Ordens postaes ou Ordens á Vista sobre Lisboa a

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Suc. de GOUVEIA & SILVA—84, R. d'Assumpção, 86, Lisboa
(Proximo á rua do Ouro—Tel. 3:630)

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da — Dentro do Mercado de Santos
Telegrammas **Friocentral**
Telephone **3654**

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $15 »
» » 5 » ... $10 »
Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)

139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto no tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

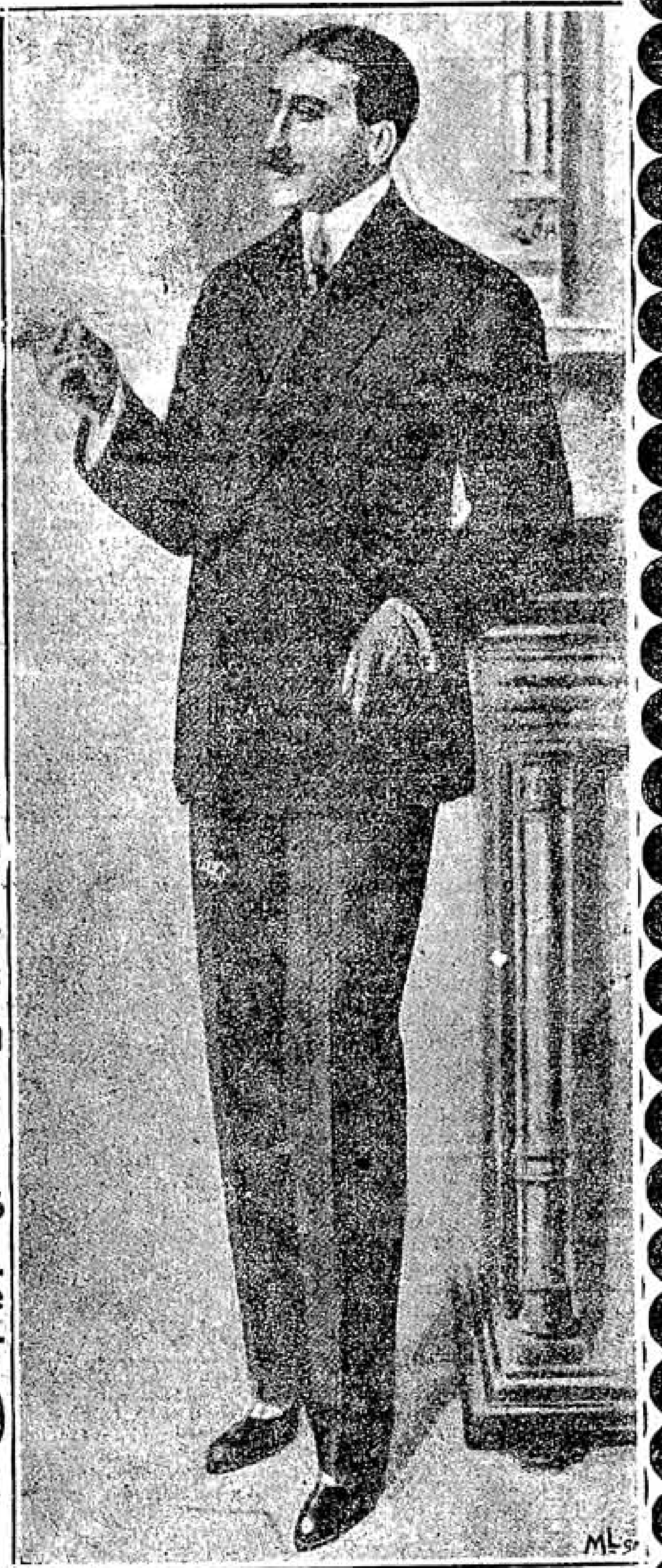
(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?



Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos

a 6$60, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda

a 2$00. 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia

a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca

em todas ascôres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda

Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras

Sempre novos modelos em exposição. Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS.	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116. Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á **ENGOMMADARIA CENTRAL**
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

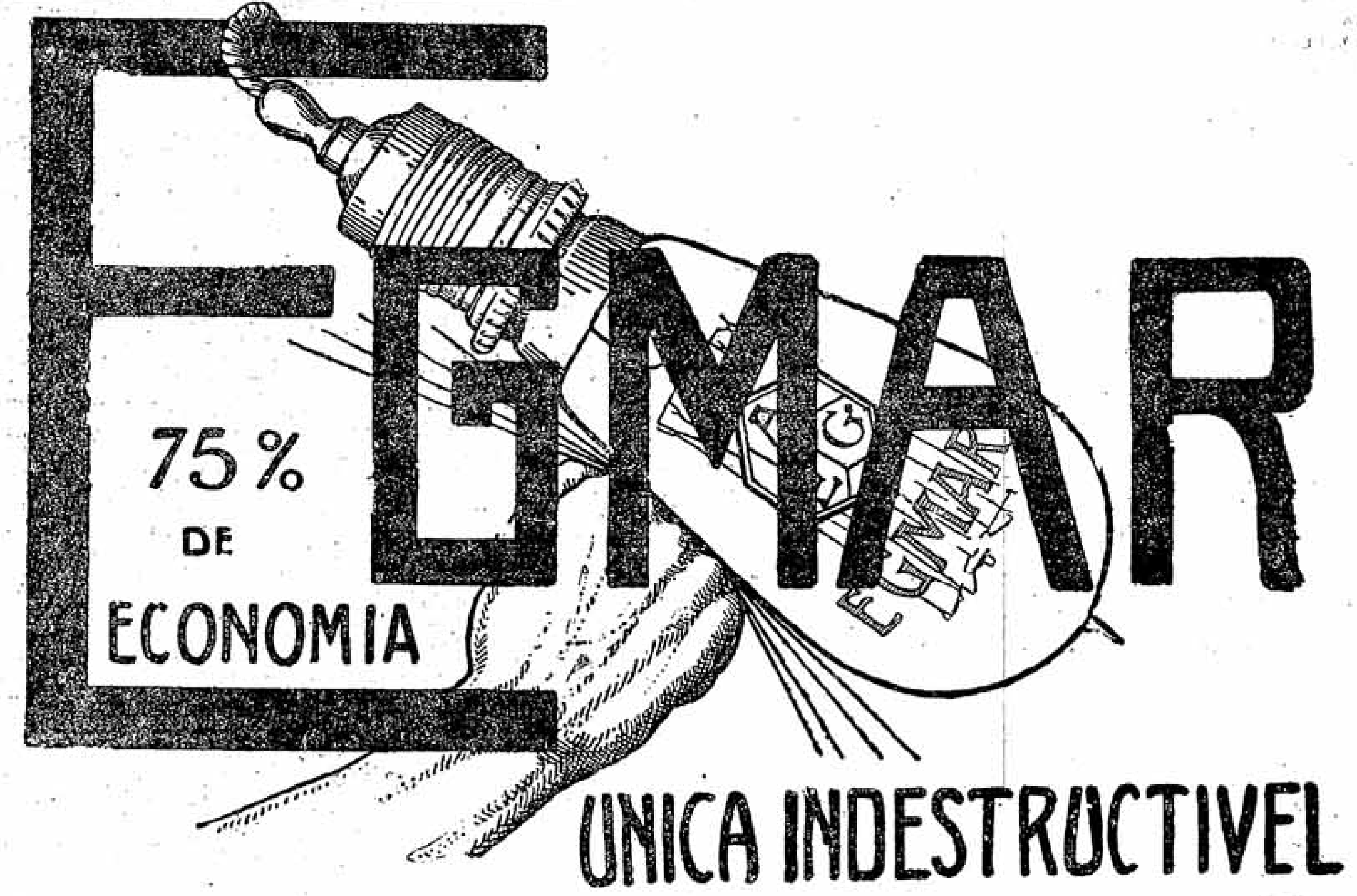
Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.



Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 12, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Tristeza e melancolia

Irritibilidade nervosa e Todas as afecções nervosas curam-se com as perlas de

Neo-Bornyval

Vendem-se nas boas farmacias

Deposito geral para Portugal e colonias

CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim.—69 Rua Nova do Carmo—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1376 — 4.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 2 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
[illegible]sição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os acontecimentos de Coimbra

Os acontecimentos de Coimbra tomaram uma significação que a ninguem é possivel dissimular. O acto do estudante Callado podia ser considerado um acto individual, e mesmo esse acto individual poderia explicar-se por uma crise de loucura, ou desvario momentaneo. Mas a attitude dos que repetem esse acto, vindo para a rua aggredir populares, procurar linchal-os e varar policias a tiro, tem já um significado collectivo, revela uma solidariedade com o acto do estudante monarchico, provocador e aggressor, que necessita não só ser castigado pelos seus gestos, mas muito principalmente averiguado nas suas causas.

Que pensam os que tomaram a defesa do estudante Callado? Que elle foi, por seu turno, victima d'uma aggressão? Não ha probabilidades sequer de que tal houvesse succedido, mas, dado que assim fôsse, que motivo de assombro ou indignação se extrahiria d'esse facto? O estudante monarchico desfechou o seu revolver no café em que entrou, depois de provocar os republicanos; sahiu, de arma em punho, seguido pelos que procuravam desarmal-o, e sobre elles desfechou ainda por varias vezes. Se algum, republicano ou não, por seu turno o alvejasse com uma bala, não se justificaria plenamente o seu gesto?

Mas nada ha averiguado a tal respeito. O estudante não morreu. Está até longe de perigo. Nada o inhibe de declarar como os factos se passaram. Pois não se espera pelas suas declarações! O caso é logo aproveitado como um pretexto para desencadear o espirito de desordem, para tomar iniciativas subversivas. Comprehendendo a situação, os estudantes republicanos affastam-se. Os monarchicos põem-se em campo. Proclamam que a auctoridade não lhes merece confiança, e veem para a rua, de revolveres em punho, perseguir populares. A dois d'esses populares, que se refugiaram n'um posto policial, os monarchicos pretendem entrar n'esse posto, evidentemente para lincharem esses desgraçados. A policia como era do seu dever, como seria dever de todos os homens de coração, oppôz-se, e um guarda cahe gravemente ferido. Esse guarda já morreu.

Os tumultos não cessam. Ainda esta noite, segundo dizem os telegrammas das folhas da manhã, o tiroteio era incessante. Das janellas das suas casas os estudantes monarchicos procuravam matar quem passasse ao alcance das suas ballas! Quem? Simples transeuntes. Outro homem, um popular, cae morto pelos seus tiros. Que quer isto dizer senão que a todo o transe se procura manter um conflicto, sustentar uma agitação que seria uma manifestação de demencia sanguinaria se não fôra a revelação d'um proposito subversivo?

Já hontem o dissemos, e entendemos necessario accentual-o mais uma vez. A sociedade portuguesa quer paz. O governo actual tem-se esforçado por fazer essa paz. Para esse fim tem sido d'uma rectidão absoluta, não permittindo a ninguem que affronte direitos alheios. Nas suas insistentes queixas, os monarchicos diziam-se victimas de perseguições, de aggressões, de vexames. Aonde estão essas perseguições, essas aggressões, esses vexames? As auctoridades da Republica teem-nos protegido. E a ordem é completa e a liberdade é completa. Os conspiradores foram amnistiados. Os monarchicos publicam os seus jornaes, fazem as suas conferencias. Todos os seus direitos estão garantidos. A tranquillidade sorria, sob a egide da lei. Quem a perturba? Os monarchicos! Que querem elles portanto senão desencadeiar conflictos? Que querem elles senão estabelecer um estado de agitação que dê, pelo menos, a impressão d'uma perturbação social?

E' preciso, desvendado o seu plano, collocal-os em face das suas responsabilidades. Não o deixará certamente de fazer o governo, inquirindo para isso das causas obscuras dos acontecimentos de Coimbra e de quaesquer outros factos de identica natureza, em que uma criminosa intenção transpareça.

• PROBLEMA NAVAL

Os novos “destroyers„

e a conveniencia de se adoptar o petroleo para combustivel dos navios

Entrevista com o capitão-tenente sr. Leotte do Rego

—Porque combateu o anno passado, com tamanho ardor, a construcção da pequena esquadra?

Foi esta a pergunta que dirigimos hoje ao sr. capitão-tenente Leotte do Rego, visto que o problema naval volta a ser debatido no Parlamento e na imprensa. A sua resposta não se fez esperar:

—Por trez motivos. Primeiro, porque custava 7:000 contos, e, se marinha não temos, marinha continuavamos a não ter, pois que esses navios só de per si nada valem. O meu amigo e camarada Carvalho Araujo acertadamente lhes chamou esquadra de lata. Em segundo logar, porque esses navios eram feitos no estrangeiro, quando é certo, e já por esse tempo se sabia, que a industria portugueza pode perfeitamente construir pelo menos *destroyers* tão bons como no estrangeiro. D'esses 7:000 contos não ficava um centavo no Paiz, e é preciso notar ainda que excediam em 2:000 contos a verba approvada no Parlamento. Em terceiro logar, porque a tristissima idéa de abrir só concurso entre determinadas casas daria fatalmente a formação de sindicatos dispostos a levarem-nos coiro e cabello. Uma das casas a quem seria adjudicada uma parte das construcções fez ultimamente taes inperfeições na artilharia d'um couraçado inglez que, caso unico talvez na marinha ingleza, o navio esperou um anno pela sua artilharia definitiva. E ainda combati o projecto da pequena esquadra porque me convenci que então não havia nenhum proposito de construir as verdadeiras unidades de combate.

—Mas, hoje, defende a construcção de mais dois *destroyers* do tipo «Douro»?

—Defendo, e feitos immediatamente no nosso Arsenal, porque esses barcos são os unicos que aqui se podem construir, por emquanto, com o maior apuro e solidez. Essa construcção representará um fim de vida honroso para o nosso Arsenal, em vesperas de desapparecer. Não esqueçamos ainda que, apesar do material vir quasi todo do estrangeiro, o «Douro» e o «Guadiana», já construidos, ficaram por um preço relativamente modico. Só com quatro barcos, pelo menos, é que se constitue uma esquadrilha, e no meu espirito firmou-se a convicção de que a verdadeira esquadra e o novo Arsenal terão dentro em breve o seu inicio.

—E convirá, realmente, que os dois projectados *destroyers* sejam eguaes ao «Douro» ou tenham outras dimensões?

—O caso já está mais que esclarecido. Não é preciso ser technico para se comprehender que, a fazerem-se os novos *destroyrs* com caracteristicas differentes, seria sacrificado o valor de conjuncto. E' certo que a chamada lei da esquadra indica barcos maiores, mas essa mesma lei permitte as alterações que se reconheçam necessarias. Nem tudo que é grande é melhor, e as chaminés dos navios não são as suas caracteristicas. Tendem a desapparecer dos navios modernos com a applicação do petroleo, e os vasos de guerra cada vez são maiores e mais fortes.

«A proposito de petroleo, devo dizer-lhe que acho excellente a idéa, lançada ha dias a publico por o engenheiro naval sr. Sequeira, da applicação do petroleo como combustivel dos novos *destroyers* «Douro». Vou até mais longe:—elle deve ser applicado tambem aos actuaes *destroyers* d'esse tipo, e assim, dado que, em egualdade de volume, o petroleo dá mais 40 por cento de raio de acção aos navios que empregando o carvão, a nossa primeira esquadrilha passaria de 1.600 milhas a ter mais de 2.000 milhas. E' isto, de resto, o que se faz em quasi todas as marinhas. A Inglaterra tem mais de 100 *destroyers* a petroleo. Elle faz desapparecer o esforço brutal que se exige dos fogueiros para as grandes velocidades, quer dizer, no momento de combate, ou d'uma fuga precipitada, em que é preciso exigir uma marcha *á outrance* o pessoal não tem mais trabalho do que nas pequenas velocidades: abrir ou fechar uma torneira. Já ha grandes couraçados inglezes com o combustivel petroleo, a classe «Keen-Elisabeth», mas, por causa da sua grande carestia, nos tipos de couraçados a seguir o almirantado votou a combustão mixta.

—E o novo combustivel não trará mais um embaraço?

—Re não temos petroleo, tambem não temos carvão, por emquanto. Mas, como já veem ao Tejo muitos navios queimando petroleo, não faltará que alguma companhia se lembre de estabelecer aqui os necessarios depositos, que já existem hoje por toda a parte. Só os depositos dos fortes militares dos Estados-Unidos teem reservas para vinte e cinco annos. Em resumo, e voltando aos *destroyers* tipo «Douro», posso assegurar que é para a corporação da armada um verdadeiro misterio o facto de ter sido levado ao Parlamento um projecto para a construcção de mais dois d'esses barcos. Nenhuma lei obrigava o ministro a fazel-o. Foi talvez um *excesso de amabilidade* do sr. ministro da marinha por o poder legislativo. Mas, como o Parlamento tem tanta coisa que fazer, não lhe sobrará talvez tempo para estudar se os novos *destroyers* devem ter mais 200 ou menos 200 toneladas. O peor é que assim corremos o risco de não vermos construir nem o tipo «Douro» nem outro qualquer: As carreiras ficarão ás moscas, muitos operarios sem trabalho, os moldes e fôrmas do «Douro» sem applicações e a verba de 560 contos do primeiro *superavit* da Republica, que o sr. Affonso Costa consignou para despesas navaes, regressará ao thesouro do ministerio das finanças. Mas, emfim, *un bon mouvement*, illustres parlamentares, e deixem completar a esquadrilha tipo «Douro». Ella fará boa figura em toda a parte—a figura, é claro, compativel com a sua qualidade de navio de lata, quando adstricto a algumas unidades de combate.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Casas baratas, a questão das pensões, o que é feito da lei das associações?

O sr. Filippe da Matta, provedor da assistencia publica, levou em tempos á Camara um projecto de lei auctorisando essa instituição a contrahir um grande emprestimo para a construcção de bairros operarios. A idéa, ao que parece, atemorisou as gentes que pelo Parlamento se occupam de questões da natureza d'aquella que o sr. Matta defendia, porque até hoje ninguem mais ouviu fallar do projecto. Terá elle morrido asfixiado pela indifferença e pela preguiça no seio das commissões que deviam estudal-o? Ou, se teve pareceres, esbarraria d'encontro á montanha de projecticulos que se ergue ameaçadora na presidencia da Camara? Ignora-se. Será, entretanto, conveniente dizer que a iniciativa do sr. Filippe da Matta não tem nada de original, o que não a desvalorisa, é claro. A assistencia publica de Paris ha muito que edifica casas para pobres. Até agora, n'essa obra d'altissima benemerencia, tem gasto para cima de vinte milhões de francos. A cidade de Paris auxilia-a com importantes subvenções e os seus modelos de habitação teem sido, mais d'uma vez, premiados com as mais altas distincções. Fará o exemplo com que a Camara não se esqueça de tratar d'essa importantissima questão que se chama a construcção de bairros para pobres? O milagre, a dar-se, era bem digno de ser exaltado, tão certo é não parecer exaggerado a ninguem pôr o projecto do sr. Filippe da Matta onde está o de Vale de Cavallos, muito embora o sr. Vaz Guedes torcesse o nariz de descontente...

⁂

Agora que estão a discutir-se os orçamentos da despesa de varios ministerios, bom seria que alguem, na Camara, se erguesse para pedir uma revisão cuidadosa de quantas pensões o Estado paga a pessoas que a ellas teem, muitas vezes, direitos mais que problematicos. Pelos corredores da Camara andam dispersos boatos que muito podem elucidar o assumpto e que bem mereciam ser recolhidos por aquelles que teem sempre desembainhado e afiado o espadalhão das economias. Sem fallar já nas pensões pagas a descendentes ou representantes de individuos que conseguiram celebrisar-se sem lograrem enriquecer, e a proposito dos quaes tantas coisas se teem dito, outras ha que estão a pedir revisão immediata, visto só por leviandade o Parlamento as poder ter concedido. N'esse caso está, por exemplo, a que se paga á viuva de um certo official da administração militar que morreu thisico e que esteve em Africa, parecendo que foi esse o unico motivo que tornou a sua memoria digna de ser recommendada ao Parlamento republicano. Nas mesmas condições, quantas viuvas de officiaes não haverá? E o Estado concede-lhes pensões? Não consta.

⁂

O sr. Manuel José da Silva é o unico deputado authenticamente socialista da Camara. Foi o operariado do Porto que o elegeu, é o povo trabalhador que elle representa no Parlamento. Verdade seja que para affirmar os seus principios revolucionarios, o sr. Manuel José da Silva foi tomar logar na extrema direita conservadora, emquanto que para alardearem as suas tendencias conservadoras os srs. Ladeira e Sá Pereira escolheram para poiso a extrema esquerda democratica. Ao sr. Silva, como apostolo convicto das doutrinas de Benoit Malon, todas as iniciativas que possam favorecer as classes proletarias deviam interessar essencialmente. E' logico. E succede assim? Oh, gentes de Massarellos, que heis elegido o sr. Silva, desilludi-vos! Sua senhoria move-se com difficuldade, e o seu temperamento placido não se compadece com as rapidas deliberações que são apanagio dos homens de acção. Eis porque o sr. Silva, ha um mez de posse da lei das associações, ainda não se pronunciou sobre ella. Como se para dizer da sua justiça tivesse de deitar abaixo toda a bibliotheca socialista conhecida. O peor é o Parlamento estar a fechar e as classes proletarias nada ganharem com a indecisão d'aquelle que as representa no Parlamento. Já pensou n'isso o sr. Manuel José da Silva?

⁂

O tempo passa, o dia nove está á porta e a respeito de discusssão do orçamento no Senado... nada. Mas, se não discute o orçamento, se não se occupa de assumptos que, pela sua importancia, sobrelevem a questão financeira, de que cura a outra Camara? E dizel-o! A politica infiltrou-se tanto na medula de certos senadores, que dia em que não haja um escandalosinho não é dia para elles. E o Paiz? Ora, o Paiz! Cada um que se governe e quem vier atraz que feche a porta! Comtudo, se os srs. senadores persistem em estalfar-se, entregues a tantas canceiras de arraial, é de temer que tenham de deixar o orçamento para a futura sessão legislativa, tal qual como aconteceu na França, com a Camara que ha semanas foi substituida. A não ser que o actual Senado se julgue uma instituição inamovivel, com a faculdade de trabalhar o que lhe apetecer e como lhe apetecer, exactamente como se n'essa Camara residissem todas as soberanias e todos os poderes do Estado. Dir-se-hia que os senhores senadores não conhecem, para passar o verão, sitio melhor que a sua Camara.

⁂

Na Camara, teve hoje as honras d'um largo debate o velho, o chronico problema da emigração. N'esse immenso prato de molho amargo, mixto de vinagre e de mostarda picante, todos os partidos molharam fartamente a sua sopa. O sr. Moraes Rosa rompeu o fogo com desusado impeto e verteu sobre a desgraça dos que emigram uma lagrima da sua compaixão; o sr. Jacintho Nunes fez paradoxos por conta de Sroudhon e exaltou o instincto vadio dos *Papa-figos* flamantes; o sr. Henrique Braz, reflectido e sereno, ergueu mais um himno aos seus Açores humidos e tristes, e o sr. Celorico Gil, torrencial, aggressivo, quasi prophetico, clamou mais uma vez o seu *delenda* tradicional sobre a gente democratica, que o não ouve nem o entende como seria para desejar. E o debate passou, como tudo passa, como tudo tem um fim, semque á pobre gente que emigra se encontrasse meio de dar por cá mais um boccado de pão. Que pena os famintos não poderem alimentar-se de palavras! Se a oratoria fosse uma padaria, leval-os uma hora ao Parlamento era dar-lhes uma indigestão para todo o anno...

SANGUINHAL, *(typo verde)*, o melhor vinho de mesa. Rua do Alecrim. 129.

VIDA ARTISTICA

Exposição de photographia

Na séde da Sociedade Portugueza de Photographia abre brevemente uma exposição de trabalhos photographicos pelos processos d'arte, sendo expositores os srs. visconde de Sacavem (José) e Pedro Lima.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de peile.

A'manhã...

O futuro Estoril

O que pensam ácerca da projectada estação maritima, thermal, climaterica e desportiva alguns cotados financeiros

Não. Não foi com indifferença que a opinião publica acolheu o projecto do futuro Estoril, ha dias divulgado pelos jornaes. A qual simpathia que esse plano desde logo conquistou explica-se, de resto, facilmente pela convicção de que a obra não interessa apenas á empreza que se propõe executal-a, e de que nem sequer representa exclusivamente beneficios locaes. Toda a gente, pelo contrario, presente que os effeitos da realisação do projecto serão do muito mais alcance. E' o inicio de uma nova fonte de prosperidade e de riqueza para o Paiz. E' o ponto de partida para o desenvolvimento do turismo na nossa terra, com todas as vantagens que essa moderna industria implica, já determinando uma salutar affluencia do ouro a Portugal, já revigorando o commercio, já fomentando outras industrias.

Podemos affirmar tudo isto por uma questão de simples palpite, sem longas e fastidiosas analises de mappas estatisticos, sem profundado exame de theorias de economia politica, por uma rudimentar inducção de raciocinio. Mas que isso é assim, garantenos tambem a auctorisada opinião d'aquelles que, pela propria natureza das suas occupações, reduzem sempre tudo a formulas eminentemente praticas e nunca deixam influenciar o seu juizo pela seducção de qualquer phantasia: os homens da finança. Prudentes, cautelosos, ponderados, os financeiros e os economistas não se deixam facilmente enthusiasmar: vêem por habito e por disciplina mental, os prós e os contras de todos os emprehendimentos, por mais offuscante que seja o aspecto que revestem. Sobre este delicioso assumpto do Estoril começámos hoje, por isso mesmo, a ouvir algumas das pessoas mais em evidencia no nosso meio financeiro, e apraz-nos verificar que, até agora, existe entre todas essas opiniões uma perfeita harmonia de vistas sobre as vantagens que o futuro Estoril reserva para o Paiz.

Assim, ha pouco, passando pelo Banco de Portugal, lembrámo-nos de enviar o nosso cartão ao sr. Castanheira das Neves, que fômos encontrar n'um gabinete conversando com trez outros directores: os srs. Augusto José da Cunha, Matheus dos Santos e Gomes Netto. Accederam com a maior gentileza a fallar-nos do Estoril, e classificaram de utilissimo o projecto alludido.

—Utilissimo. E' uma iniciativa grandiosa que deve merecer o applauso de quantos amam sinceramente a sua Patria.

—Depois, accrescenta o sr. Castanheira das Neves, a realisação d'esse plano ha de por certo implicar a construcço de um pequeno porto de abrigo na bahia de Cascaes, coisa que já em tempos se pensou e que volta a ter, agora, uma excellente opportunidade...

O sr. Augusto José da Cunha acha egualmente vantajosissima a transformação do Estoril e consequente desenvolvimento do turismo em Portugal. Citam-se, a proposito, as palavras do sr. Anselmo de Andrade n'um dos seus livros mais lidos: a afluencia de seis ou sete mil contos em ouro vindo todos os annos do estrangeiro refrescar a nossa economia, a melhoria dos cambios, o barateamento dos productos da industria...

Em resumo: não póde ser mais lisongeira a opinião d'essas eminentes individualidades. Despedimo-nos, e cinco minutos depois, no seu gabinete do Banco Commercial de Lisboa, ouviamos a opinião do sr. José da Oliveira Soares, um dos illustres directores do estabelecimento.

—A transformação do Estoril é por assim dizer o primeiro vigoroso passo dado no Paiz em favor do turismo nacional.

«Não se podem regatear nem auxilios nem elogios á empreza, porque o seu emprehendimento representa um acto patriotico.

«Tenho a mais enthusiastica fé no futuro economico de Portugal, pela industria do turismo, á roda da qual, em outras nações vivem e progridem todas as outras industrias, facilitando um desenvolvimento economico, a que o nosso Paiz tem tambem incontestavel direito.

«Conheço o projecto de transformação da estação balnear de Santo Antonio do Estoril, e pelo conhecimento que tenho da praias e estabelecimentos thermaes do extrangeiro, parece-me que hoteis, casinos e installações esportivas, tudo eguala o que de melhor existe nas outras nações».

O sr. dr. Balthasar Cabral, director da casa Henry Burnay & C.ª e um dos mais esclarecidos espiritos da nossa terra, em dois minutos que conseguimos roubal-o aos seus affazeres, teve este commentario:

—O que penso ácerca da projecta da transformação de Estoril, conforme o que ha poucos dias vi descripto n'uma brochura illustrada?... Mas eu não creio que possa haver a tal respeito duas opiniões! E' incontestavelmente uma coisa bella e grandiosa, de largo alcance para o Paiz e, devo accrescental-o, um magnifico simptoma do progresso.

«Hoje, quando se pretende conforto é preciso ir procurál-o nos variados estabelecimentos que abundam no extrangeiro: amanhã tel-o-hemos ao pé da porta, e outros virão, de muito longe, procural-o entre nós. Os beneficios que para a nossa economia advirão do desenvolvimento do turismo como consequencia d'esse plano são prodigiosos. E a iniciativa é retintamente portugueza... que excellente e admiravel exemplo de coragem commercial!»

No Banco Ultramarino pudemos tambem ouvir um dos seus directores, o sr. conde de Caria. Conhece, em todos os seus pormenores, o projecto em questão, que applaude com a mais carinhosa simpathia. Tambem elle não duvida que a innovação represente uma serie de enormes vantagens, não só para o Estoril como, de uma maneira geral, para o nosso Paiz. E, a proposito, allude á electrificação da linha de Cascaes, com frequencia e barateamento de transportes, como um dos factores mais importantes para o exito do emprehendimento.

—Bom vê: não é só o turista estrangeiro que ha de vir, attrahido pela situação, conforto e excellencia do clima. O variado programma de distracções é tambem de molde a chamar ao Estoril o proprio habitante de Lisboa. Ora para uma familia de seis pessoas, mesmo abastada que seja, o passeio só em transportes fica por 6$000, o que já representa uma despesa a ponderar. Electrificando a linha, imagino que o preço da viagem se poderia reduzir a 200 réis, ou 150 por cada pessoa: e isso levará por certo ao Estoril uma apreciavel concorrencia de nacionaes, que poderão, sem deixar as suas occupações em Lisboa, gosar tambem as delicias de uma estação modelar como a que se projecta».

Mas a hora vae adeantada. E' tempo de nos sentarmos á nossa banca de

“A Capital„

Publica-se aos domingos.

---

59 Folhetim d'A CAPITAL 2-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XIV

O mestre fe-lo acompanhar ao consultorio. Entrou no momento em que sahia, amparado por dois guardas, um rapaz magro, olhar de pavor, bocca contorcida, braços cruzados sob uma camisa de forças. Tirou o capuz. O medico, curvado para a secretária, agitava a penna sobre um livro de notas. Fez a continencia, n'um gesto rapido. E emquanto o medico escrevia, pôde lançar a vista para alem dos vidros da janella. Estendia-a, perturbado, ao longo da paizagem embebida de sol. Oh, mas ainda havia sol, lá fóra! E arvores, e vida e belleza—e as arvores e a vida e a belleza tomavam aos seus olhos encantos de magia. Conheceu o collegio de Campolide, logo adeante dos muros da prisão. Mais longe eram os campos de Bemfica, com tapadas cobertas de arvoredo, e montes de ligeira ondulação, aonde a oliveira, tão triste, gera o fructo que é oleo e luz.

Voltou-se, bruscamente. O medico observou-o, interrogou-o, receitou-lhe brometo, mandou-o para a cella—dispensando-o de qualquer serviço.

Tomou a poção de brometo com engulhos. Deitou-se. E o colchão do catre, d'uma rijeza de pedra, pareceu-lhe mais fôfo do que um *divan* de pelluche.

A amnistia! Pensou n'ella, com enlevo. Seria o libertar-se d'esse carcere, onde expiava culpas alheias, e onde teria de acabar pelo suicidio ou pela loucura. A idéa sorriu-lhe no seu fino alvor de madrugada. Via-se em liberdade, restituido a si proprio—e não eram os filhos, a mulher que o attrahiam. Era Nicolau, de quem havia de vingar-se. Vingar-se fazendo-lhe beber, n'um instante, todo o fel d'essa eternidade.

Fechava os olhos, para não vêr o sangue que escorria a seu lado—e a penumbra adquiria tons sangrentos de purpura. E vingar-se-hia tambem de Maria do Carmo, denunciando-a ao marido. Odiava-a na sua felicidade, que presentia, no seu egoismo, que o exasperava.

Mas, pouco a pouco, foi socegando. Os nervos adormeciam. Cerrou as palpebras—e agora, em vez de côr de sangue, a escuridão era d'um tom lilaz fechado. Adormecidos os nervos, elle adormeceu egualmente. E no somno, muito calmo, esteve na repartição, a discutir com o Seixas, a fallar com o Silva, que lhe avultavam as excellencias da Monarchia, que lhe apontavam os contras da Republica—e, sem exaltamentos, serenamente, elle contraditava-os, possuido de convicção que nada removia.

XV

—Que te parece?—e Almeida suspendeu a luneta nos dedos, levantou a cabeça do jornal, deu treguas aos dentes que rangiam no mandibular difficil da trituração d'um bife.—Que te parece? O governo acaba de tirar o capuz aos reclusos da Penitenciaria. E digam que o Adrião da Serra se não commove, que não tem coração... E o discurso aos reclusos... vem aqui, no *Mundo*... cheio de humanitarismo e de bons conselhos... Ao mesmo tempo os senhores monarchicos a gritar contra as torturas. Quaes torturas? Se até já installaram machinas a vapor, comprehendes? para furtar os presos ao trabalho de levar a agua ao edificio, todos os dias... Era melhor o regimen nos tempos da monarchia?... E nos tempos de D. Miguel, em que os realistas entravam nas cadeias e a machado, han? esquartejavam os liberaes? São capazes de dizer que sim, que era melhor. Falta pôr-lhes carruagem e creados de *libré*...

Helena, olhava-o, vagamente, como quem emerge de um sonho e a custo se firma na realidade. Perguntou, o garfo tremulo na mão, os olhos suaves e indecisos:

—Tiraram-lhes o capuz? E para sempre?

—Para sempre, sim senhor...—E atacando de novo o bife, a luneta sobre o jornal; —E' o que eu digo: quanto mais teem, mais querem. Não se berra assim nos paizes em que os fuzilam. Qualquer dia, verás, os jornaes trazem-nos ao almoço á boa nova de que ss. ex.as, os presos da Penitenciaria, vão veranear para os Estoris... E ainda hão-de gritar.

—Mas... de que servia o capuz? Era um martyrio sem resultado...

—Um martyrio! E os que morreram ás mãos d'assasinos? E os que ficaram sem o seu dinheiro? A piedade é toda para os que fizeram o mal, coitadinhos... Os que morreram, comprehendes? os que ficaram sem os seus dinheiros, passem muito bem...

A filha calou-se, pensativa,—e os dedos finos da sua mão esquerda esfarelavam, distrahidos, uma bolinha de pão. Avançou, por fim:

—Mas os presos politicos... O pobre do Manoel Bastos, por exemplo, que mal fez o Manoel?

—O Manoel Bastos?... Tu já sabes o que elle fez, han? —Bamboleou a cabeça, decidiu:—Bem, vá lá... Os presos politicos não digo. Que hão de queixar-se sempre, tem a certeza. E elles, afinal, se vamos a avaliar as coisas pelo seu justo valor, sim, elles não merecem mais contemplações do que os outros... Não é lá pelo Bastos me ter limpado as algibeiras d'uns centos de mil réis... Mas... o que queriam elles senão matar? Anda, dize lá... De quem foi a culpa das mortes de Chaves e Cabeceiras? Vamos, dize... Por uma ideia, han? Sim senhor... E o que mata por ciumes? E o que rouba para não morrer á fome?

Embora, objectava Helena, as pupilas febris irradiando calor e brilho. Não discutia essas coisas. Desde que via deante de si dois corações a soffrer, o que desejava era que ambos, egualmente, se libertassem do soffrimento. Por isso se sentia feliz ao saber que na cellular fôra abolido o capuz. E tinha pena de não conhecer os homens do governo... Se os conhecesse, chegava ao pé d'elles e felicitava-os pelo seu acto de bondade. E dizia-lhes ainda: acabem com o silencio lá dentro. Para que prohibir-lhes que fallem? Deixem-nos receber, um dia na semana, as pessoas de familia, as mães, as mulheres, os filhos... e estar com ellas, beijal-as, abraçal-as. Não percebia nada d'isso... O papá ria-se? Que queria? Ella sentia que devia ser assim. Um cão, um gato, fechados n'uma jaula, tornavam-se ferozes como os animaes selvagens. Puzessem-nos a trabalhar, muito bem. Mas deixassem-nos conviver. A convivencia era tão precisa, como a luz e o pão e o ar...

Almeida continuava a rir, limpando a bocca ao guardanapo, que, entalado no collarinho, lembrava uma onda de espuma, que viesse da meza, que lhe batesse de encontro ao escolho do peito, encrespando-se, galgando até aos promontorios da papeira. E commentava, em convulsões.

—Ora ahi está... Bravo, é assim mesmo! Hei de dizer lá na repartição... Querem uma Penitenciaria modelo? Vão pedi-la á minha filha Helena. Dá-lhes Penitenciaria com jardins, e musica e chá das cinco... E' boa, não ha duvida. E não esqueces uns pic-niquesinhos, han? Ali no Alfeite, aos domingos... E os que morreram, deixál-os morrer...

—Ria á vontade, papá... Diga na repartição o que quizer. Penso assim, não me envergonho. E veria como os presos se modificavam. Que culpa teem tantos d'elles de ser criminosos? Teem tanta culpa... como os cegos a teem de não vêr, como os aleijados dos seus aleijões. E veria como não endoideciam...

Elle considerou-a, a face vermelha ainda, arrepanhada nos ultimos estições do riso. E inquiriu, e decidiu:

—Quem te disse isso, rapariga? Endoidecem o quê? Nem a tudo o que se diz, devemos credito, comprehendes? — Baixou a viseira do sobr'olho, amaciou com manteiga uma fatia de pão: — Aquillo não é tão mau que muitos dos que lá sahiram, não voltem...

—A forca não era boa... e apesar d'isso, havia sempre gente que fazia o mal, que ia a enforcar. Quem m'o disse?—fez uma visagem de horror. —Cada vez que me lembro...—calou-se, atrapalhada.

Viera-lhe aos olhos a figura sinistra do Manoel na Penitenciaria, no dia da ultima visita. Parecia transtornado da cabeça, e tão indifferente deante dos filhos, tão insensivel ás lagrimas da mulher como se os não visse. Almeida não notou a sua atrapalhação. Voltou-se para a creada, uma velha risonha cuja cabelleira lembrava uma touca de linho—e que lhe perguntára:

—Chá ou café?

—Café. Com leite, han? E carrega-lhe no leite...

Recahiram na mudez anterior — Almeida retomou a leitura do jornal, aberto á direita, sobre a mesa, que um centro de prata e crystal, com rosas-chá, bafejava de grato perfume; Helena novamente preoccupada com a idéa que, desde o dia anterior, lhe germinava no cerebro—agora accrescida pela ancia de participar a Laura a suppressão do capuz.

(Continúa).

THEATRO AVENIDA
HOJE
A opereta de enorme exito com musica deliciosa de Darclée
AMOR DE MASCARA
Primorosa creação de Palmira Bastos. Brilhantissimo desempenho de Etelvina Serra, José Ricardo, Almeida Cruz, Amarante e toda a brilhante companhia d'este theatro.
A 5 de Junho — Recita de Julieta Soares.
Brevemente — Festa artistica de
Etelvina Serra

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **P EIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

redacção, a transmittir ao papel estas impressões. A'manhã proseguiremos na peregrinação iniciada junto dos nossos financeiros e economistas.

Poeira da Arcada

Ignoramos se toda a gente que, em Portugal, jura vingar-se crê firmemente na duração dos seus propositos. O que, porém, é inegavel é que um grande numero de portuguezes não se vêem com bons olhos. Quando se encaram, sentem no coração o rugido de um tigre. Se estivessemos no tempo em que, sob o gibão, se occultava o punhal, diriamos mesmo que esboçavam o gesto de o desembainharem. Providencialmente, nós vivemos n'um tempo em que os artigos das gazetas são a valvula de todas as iras. Onde outr'ora os valentes liquidavam as suas affrontas, desagravando-se com o ferro, correm hoje as folhas volantes, distribuindo epithetos mais ou menos injuriosos. Está-se a ver a differença: dantes as pennas pediam sangue, hoje pedem tinta. Os malandrins recebiam estocadas reaes que os devolviam aos reinos de Sumano, agora recebem adjectivos que os deixam prosperos, nutridos e conhecidos.

E' por isto que, se para os antigos viver era quasi sempre um acto de fé ou de coragem, para nós não passa de uma hipocrisia, quando não significa uma abjecção.

⁂

E' respeitavel a porção de gente que hoje, entre nós, começa a descender de paes ou avós que não são os seus. Sob o fallaz pretexto de illustrarem as suas origens, certos moços desenxertam-se dos troncos a que pretencem e inventam para sua gloria ascendencias que bem provam não ser elles filhos de quem o mundo julgava.

⁂

Quando os chefes de Estado passam na rua, ha sugeitos que tiram o chapeu e ha outros que o não tiram. Quer uns quer outros exprimem a seu modo os sentimentos que os agitam. O soberano encontra, todavia, em espaço sufficiente para poder avançar. Conforme esse espaço é mais ou menos apertado, assim um povo mostra se está proximo ou distante de qualquer tormenta.

Excursão a Paris e Londres
DE LISBOA, PORTO, AVEIRO, ENTRONCAMENTO, Coimbra, Pampilhosa, Partida a 20 de junho, pelos rapidos; 129$500 réis, em 1.ª classe e com todas as despesas pagas em Paris e Londres. Programmas e venda de bilhetes, rua de Santo Antão, 111 e 113, Lisboa—rua 31 de Janeiro, 225, no Porto.

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Pendencia

Pedem-nos a publicação da seguinte acta:

«En Madrid, á treinta de marzo de mil novecientos catorce, reunidos de una parte los señores Marqués de Casa-Laiglesia y Don Carlos Micó, en representación del señor Armando Navarro, y de la otra los señores Antonio Telles de Vasconcellos Pignatelli y Joaquim Paes de Villas Bôas en la de Francisco de Mello Costa, Marqués de Ficalho, los cuatro, con plenos poderes de sus apadrinados, acuerdan prescindir de todo lo actuado anteriormente por dignisimos predecesores suyos e retrotaer la cuestión á sus origenes.

La representación del señor Navarro demanda una explicación satisfactória ó una reparación por las amenazas y frases despectivas que le dirigió el señor Mello Costa en un baile del Hotel Ritz.

Los representantes del señor Marqués de Ficalho manifiestan que estas frases tuvieran origen en una carta dirigida por el señor Navarro al director del periodico «La Epoca», en la que se contenian afirmaciones que su representado consideraba ofensivas; tanto más cuanto en la tarjeta de identidad expedida á su representado por el gobierno de la Republica Portuguesa, (tarjeta que exhiben), se consigna, al lado de su nombre, el titulo de Marqués de Ficalho, cuyo derecho para usarlo ponia en duda el señor Navarro en la referida carta.

Los señores Micó y Marqués de Casa Laiglesia manifiestan que la referida carta, objecto de una discusion de derechos, en cuyo fondo podrian entrar tribunales y juriconsultos, pero nunca representantes de caballeros em una cuestion de honor, fué escrita por el señor Navarro en cumplimiento de lo que cree deberes de sua cargo, pero sin animo de ofender personalmente al señor Mello Costa.

Los señores Telles de Vasconcellos y Paes de Villas Boas replican que en vista de las anteriores manifestaciones, y no habiendo sido las frases de su representado que el señor Navarro considera ofensivas, motivadas por otra causa que por la de querer el Marqués de Ficalho recabar satisfacción de ofensas que suponia le habian sido inferidas en la antedicha carta del señor Navarro—no tienen inconveniente en retirar dichas frases, reconiciendo á su ves la honorabilidad del señor Navarro.

Los cuatro representantes, de comun acuerdo, dan por terminada la cuestion en el terreno personal, sin prejuicio de posibles deferencias que pudieran tener ambos representados en el orden puramente politico, reconociendo la caballerosidade de sus apadrinados, y extendiendo la presente acta, que firman por duplicado.—(aa) *Antonio Telles de Vasconcellos Pignatelli, Joaquim Paes de Villas Boas, M. de Casa-Laiglesia, Carlos Micó.*»

Migalhas

Praxedes desconfiado

Praxedes estava esta manhã na repartição, folheando com desconfiança a artistica brochura que a empresa do futuro Estoril fez distribuir profusamente. Mirava o texto e as gravuras com aquelle ar de finorio a quem não fazem o ninho atraz da orelha, que sempre tomam os Praxedes quando surge qualquer coisa nova, sahindo da rotina a que andamos jungidos. Tudo o que apparece d'esse genero se lhes affigura ser um eterno conto do vigario e todas as cautelas são poucas.

—Tudo isto é muito bonito—dizia-me elle, indicando a planta.—Um casino, um hotel, um parque, uma estufa, um balneario, um campo de jogos... Pois sim. Mas aonde está o dinheiro para a construcção? Onde estão os hospedes para o hotel? Os *touristes* para o casino, os *sportmen* para os jogos, os passeantes para o parque?...

—E as flôres para a estufa? Não é verdade Praxedes? Não seja estupido e desconfiado, meu amigo. Por você ser assim é que se tem deixado de fazer em Portugal dezenas de coisas uteis. Se, em voz de estar convencido de que entre nós não se pode fazer o que se faz *lá fóra*, você, que afinal é a opinião publica, apoiasse franca e decididamente todas as iniciativas que trouxessem comsigo o bom desejo de engrandecer esta terra, não passariamos a nossa vida a fazer planos que nunca teem realisação. Mas que? Você, que é o principal interessado em que isto progrida, é sempre o primeiro a desconfiar, a desanimar e a indagar que especie de burla tentarão fazer os que se apresentam com idéas novas. Quando lhe fallam de fazer qualquer coisa, você leva logo a mão á carteira, onde, de resto, não tem senão bilhetes de visita, com medo que lh'a palmem. Não seja tolo.

—Pois sim. Você falla bem; mas...

E Praxedes n'este *mas* concentrava um infinito de misteriosas allegações. O mal, o grande mal é que em Portugal, n'uma população de cinco milhões de habitantes, ha quatro milhões novecentos e noventa e cinco mil Praxedes. Na folga dos cinco mil restantes cabemos perfeitamente eu e o leitor.

André Brun

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE **H. Bottino** ‖ *PALACIO FOZ* *TELEPH. 3530*

O caso da Azambuja

Morre no hospital de S. José o trabalhador ferido a tiro pela guarda republicana

Como os jornaes da manhã largamente noticiam, hontem á tarde na Azambuja, por causa d'umas prisões effectuadas pela guarda republicana, deu-se uma grave desordem da qual sahiram feridos com cacetadas trez d'esses guardas e com tiros nas costas Manuel Quaresma, trabalhador rural, de 24 annos, casado com Anna Mendes e morador n'aquella villa.

Como o seu estado fosse considerado grave pelos facultativos do hospital da Azambuja, foi aconselhada a sua remoção para o de S. José, onde deu entrada, na enfermaria n.º 3, fallecendo alli pelas 6 horas da manhã.

Consultae o vosso medico sobre a eficacia do
GONOSAN
o remedio interno indispensavel no tratamento da
GONORREA
O gonosan diminue o fluxo, faz desaparecer as dores e evita as complicações perigosas.
Todos podem pedir na nossa agencia o interessante folheto „A Gonorrea e o seu tratamento", que lhes será dado gratis
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleyá Ltd.
69, Rua Nova do Carmo — Lisboa

Evocando o passado

Uma pequena aclaração

O nosso illustre collaborador sr. Henrique Lopes de Mendonça pede-nos para que rectifiquemos, no titulo do seu artigo hontem publicado, a designação de *patriarcha* dada ao arcebispo de Lisboa, pois, como é sabido, aquella dignidade só foi concedida ao prelado lisbonense no tempo do rei D. João V.

Para quem conhece a vasta erudição de Henrique Lopes de Mendonça desnecessaria era tal rectificação, pois de fórma alguma lhe poderia ser attribuida a paternidade de semelhante *gaffe*.

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

ULTIMAS NOTICIAS

Crise ministerial franceza

O sr. Viviani continuará a politica de reformas e a applicação da lei dos 3 annos

Paris, 2 de junho

Le Journal indica, segundo uma recente conversação do sr. Viviani com varios homens politicos, que este proseguirá a politica de reformas, sem prescindir da cooperação estreita dos socialistas, assegurando a applicação da lei dos 3 annos e procurando depois do emprestimo de liquidação a realisação da reforma fiscal completa. Segundo varios jornaes parece que se pensa em attribuir pastas, principalmente aos srs. Delcassé e Boué de Lapeyrère.—(*Havas.*

A demissão collectiva do ministerio Doumergue

Paris, 2 de junho

No conselho de gabinete d'esta manhã o sr. Doumergue lembrou que considera terminada a sua tarefa e persistiu em demittir-se, apesar da insistencia em contrario dos seus collegas. Os ministros foram então entregar ao presidente Poincaré a sua demissão collectiva.—(*Havas.*)

O regresso do presidente Poincaré

Paris, 2 de junho

O sr. Poincaré, de regresso da sua viagem á Bretanha, chegou já a Paris.—(*Havas.*)

Politica hespanhola

Madrid, 2 de junho

Dato declarou que será ainda esta semana votada a resposta ao discurso da corôa.—(*Corresp.*)

A revolução no Mexico

Navios allemães multados n'um milhão de pesos

Washington, 2 de junho

As auctoridades de Puerto Mexico, conformando-se com a lei mexicana, condemnaram os navios allemães *Bavaria* e *Ipiranga* ao pagamento da multa de 1 milhão de pesos por terem desearregado mercadorias destinadas a Washington, servido-se para isso de documentos falsos.—(*Havas.*)

O general Carranza proclama-se presidente

Londres, 2 de junho

Telegrapham de Washington ao *Times* que o general Carranza se proclamou presidente provisorio do Mexico.—(*Havas.*)

Record de velocidade

De Lisboa á Argentina

em treze dias e uma hora

Buenos Ayres, 1 de junho

Chegou ás 20 horas o paquete francez *Lutetia*, da Sud Atlantique, tendo feito a viagem de Lisboa a Buenos Ayres em 13 dias e 1 hora, com escala por Las Palmas, Rio de Janeiro e Montevideu. E' a viagem mais rapida feita até hoje entre Lisboa e Buenos Ayres.—(*Haavs*).

General Nojera

O seu fallecimento

Victoria, 2 de junho

Falleceu o governador d'esta provincia, general Nojera.—(*Corresp.*)

O incidente Soriano-Maura

liquida-se com um duello

Madrid, 2 de junho

N'uma quinta de Ciudad Lineal bateram-se hoje ao sabre o deputado Rodrigo Soriano e o filho de Maura, causador do incidente que tanto ruido fez. Antonio Maura ficou com uma cutilada na cabeça e Soriano com feridas na face e orelha, que tiveram de ser soturadas com pontos, embora sejam leves.—(*Corresp.*

A producção vinicola em França

não inspira inquietação, receiando-se apenas o frio

Paris, 2 de junho

Por communicação do ministro da agricultura, o *Matin* dá informações satisfatorias sobre o estado das vinhas; as doenças cryptogamicas fizeram pequenos estragos, mas no Aude é inquietador o *mildiu* e em geral receia-se unicamente o frio.—(*Havas*).

PEQUENAS NOTICIAS

Ao nosso porto arribou hoje, com avaria na machina, o paquete hollanez *Arés*, procedente de Roterdam e com destino a Constantinopla.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz, 7, realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 16.ª sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres e o methodo de Maria Montessori (discussão).

—De ferimentos na cabeça, receberam curativo no banco do hospital Thereza de Jesus, moradora na rua dos Alamos, 42, 1.º, que foi aggredida n'aquella rua, e João Gonçalves Dias, morador na quinta do Milão, e alli aggredido.

Camara dos Deputados

Discute-se o credito agricola e o orçamento das colonias, occupando-se o chefe do governo do caso de Coimbra

O sr. Azevedo Coutinho põe a acta á votação quasi ás 15,30. Comparecem 74 deputados. Lê-se uma representação da Associação Central de Agricultura Portugueza pedindo que seja approvado sem modificações o projecto sobre o Credito e Mutualidade agricola, dado para ordem do dia. O sr. *ministro da guerra* requer que se discuta desde já o seguinte projecto de lei:

«Os mancebos maiores de 14 annos, sujeitos ao serviço militar, e as praças das tropas activas e de reserva do exercito não poderão obter passaporte nem bilhete de identidade para se ausentarem para o extrangeiro sem que provem ter pago uma taxa fixa de 30$ e mais vinte annuidades da parte fixa da taxa militar, ou tantas quantos os annos que lhes faltarem para terminar o serviço nas tropas activas e de reserva. Os mancebos e praças nas condições do artigo 1.º que regressem temporariamente ao continente da Republica e ilhas adjacentes, a fim de tratarem da sua saude ou dos seus negocios, se voltarem para o extrangeiro no prazo d'um anno a contar da data do seu desembarque no mesmo territorio continuarão a ser considerados adiados e ausentes com licença, não lhes sendo exigidos novos encargos para se ausentarem. Este praso poderá ser prorogado por mais um anno a requerimento motivado dos interessados. Os mancebos na situação do artigo 1.º que se apresentem para o serviço militar e sejam julgados aptos, terão direito, depois de encorporados, á restituição de tantas annuidades da taxa militar quantos os annos que ainda devam permanecer nas tropas activas e de reserva.

Se regressarem ao estrangeiro no praso de dois annos, a contar da data da enconporação, só pagarão a parte fixa da taxa militar nos termos do artigo 1.º

As praças de que trata o artigo 1.º, quando regressem definitivamente ao continente da Republica e ilhas adjacentes terão direito, depois de apresentadas nas unidades a que pertencem, á restituição de tantas annidades da taxa militar quantos os annos que ainda devam permanecer nas tropas activas e de reserva. Os individuos com menos de 42 annos de idade que tenham sido isentos do serviço militar e as praças que tenham tido baixa do mesmo serviço por incapacidade phisica, só poderão ausentar-se para o estrangeiro depois de terem satisfeito ao pagamento de vinte annuidades da parte fixa da taxa militar ou tantas quantas lhes faltarem pagar para perfazer aquelle numero. Os ascendentes responsaveis dos mancebos ou praças a que se referem os artigos 1.º e 5.º serão colectados para o pagamento da taxa militar em harmonia com a legislação vigente. As praças alistadas na vigencia do regulamento do recrutamento de 24 de dezembro de 1901 e as remidas antecipadamente, se pretenderem ausentar-se para o estrangeiro, não poderão obter o passaporte nem bilhete de identidade sem apresentarem a licença da auctoridade militar competente, a qual só será passada pelas unidades ou districtos de recrutamento a que as praças pertencem, depois de alli ter sido entregue o documento comprovativo de haverem pago na thesouraria da fazenda publica, do concelho ou bairro em que residem, a quantia de 50$

A estas praças é applicavel o disposto nos §§ 1.º e 2.º do artigo 1.º da presente lei.

Todos os individuos a quem se referem os artigos anteriores, actualmente domiciliados no extrangeiro, e os que por alli se ausentarem, até entrar em vigor a presente lei, podem lá continuar a residir, nos termos da legislação vigente á data em que se ausentaram, ou podem, se assim o desejarem, regularisar a sua situação, em harmonia com as disposições da presente lei, sendo-lhes depois restituidas as cauções que anteriormente haviam depositado, logo que assim o requeiram.

(Transitorio) Os individuos recenseados até 1910, inclusivé, que foram isentos do serviço militar, e as praças alistadas até 9 de março de 1911, que tiveram ou venham a ter baixa do serviço militar, por incapacidade phisica, não carecem de licença das autoridades militares para se ausentarem para o extrangeiro, nem são obrigadas ao pagamento de qualquer taxa. As quantias que, em vista da presente lei, forem cobradas aos emigrantes, serão transferidas mensalmente para a Caixa Geral de Depositos, onde ficam á ordem do ministerio da guerra, vencendo o juro de $03(6) por cento. As quantias cobradas nos termos da presente lei serão consignadas exclusivamente á compra, fabrico e reparação do armamento, equipamento e munições. Esta lei entra em vigor no dia 1 de janeiro de 1915».

O sr. *Moraes Rosa* combate vivamente o projecto, por o achar cruel, sobretudo na parte que se refere ao pagamento de taxas. Não quer o orador propôr alterações, mas acolherá bem todas as que surgirem tendentes a tornar o projecto menos violento. O sr. *Helder Ribeiro* justifica o projecto, que foi elaborado pela commissão de guerra sobre a proposta ministerial e que não é mais que uma experiencia, visto o Estado, pelo sistema das fianças, nada recober presentemente.

O sr. *Alexandre de Barros* diz que o projecto favorece a emigração clandestina, sendo esse o seu unico resultado pratico.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que só emigra quem não encontra, nas regiões onde vive, os necessarios meios de subsistencia. Emigram certas aves, como a andorinha, o papa-figo, o cuco e a rola, como emigram das provincias do norte aquelles que lá não podem viver. Do Alemtejo, terra rica, ninguem emigra. Dizia Proudhon que se não fôra o contrabandista, a vida era carissima em toda a parte. O projecto só trará como consequencia o contrabando na emigração, que é como quem diz o augmento da emigração clandestina.

O sr. *Henrique Braz* aprecia o problema da emigração, principalmente no que n'elle haja respeitante aos Açores e affirma que tratar levianamente as questões d'esta natureza é perigosissimo. Não permittir que gente miseravel vá procurar n'outros paizes uma vida melhor chega quasi a ser um crime.

O sr. *Helder Ribeiro* volta a defender o projecto, julgando-o indispensavel para que deixem de sahir de Portugal taatos homens validos como agora.

O sr. *Celorico Gil* esboça um longo discurso de obstruccionismo e como o presidente lhe observe que se restrinja ao assumpto, o orador replica-lhe que tenciona fallar sobre o projecto dezenas de horas. E, continuando, o orador aponta varias industrias que podiam desenvolver-se em Portugal para fixar braços. O projecto não pode ser approvado, porque as suas consequencias seriam absolutamente desastradas. O orador fica com a palavra reservada.

O sr. *presidente do ministerio*, tomando a palavra, diz que quer dar á Camara informações sobre o caso de Coimbra. Depois dos conselhos e admoestações das auctoridades e do reitor aos estudantes, esperava que os tumultos cessassem. Não se deu isso, e hontem a antiga cizania entre academicos e futricas recrudesceu. Os populares manifestaram-se contra os estudantes, e estes, arremettendo contra aquelles, mataram um. Das janellas das casas onde residiam estudantes foram disparados tambem muitos tiros, que feriram outros populares. Por esse motivo, de manhã, foram presos todos os estudantes insubordinados. Os instigadores serão pronunciados como reus de homicidio voluntario, e para que as investigações sejam o que devem ser, já foi nomeado para a ellas proceder um magistrado experimentado n'esses serviços. De manhã, presos os revoltados, apprehendeu-se todo o armamento, que em poder dos estudantes havia. Os estudantes que tiveram culpas nos factos occorridos serão mantidos sob prisão, e assim ninguem lhes fará mal a elles; como elles não poderão fazer mal a ninguem. Não podia o governo, evidentemente, permittir que o estado anormal creado pelos estudantes continuasse, e muito embora seja doloroso proceder com rigor para com a mocidade escolar, a verdade é que a lei tem de ser respeitada e mantida acima de tudo. O governo tem em Coimbra forças de toda a confiança, mas não dispõe já d'ellas para manter a ordem, que com a sua complacencia não será alterada.

Tem tambem por seu lado o apoio da população honesta e trabalhadora de Coimbra que quer a paz e em paz viver e que é contra todos os actos violentos praticados pelos estudantes. Dos presos, os que não forem culpados, serão postos em liberdade, para continuarem os seus estudos, que é para isso que estão em Coimbra.

Grande parte dos academicos de Coimbra estão tambem ao lado do governo, dada a repugnancia que a esses causam actos da natureza dos que teem sido praticados por certos alumnos da Universidade, instigados por sentimentos politicos que não podem merecer o applauso de ninguem. E' preciso impedir que as escolas superiores se transformem em fócos politicos perturbadores. Isso fará o governo, cuja auctoridade não será desrespeitada. (*Apoiados prolongados*).

O sr. *Rodrigo Rodrigues*:—O que era preciso era fechar a Universidade por todo o anno!

Na ordem do dia, votam-se emendas do Senado ao projecto que regula a promoção dos guardas-marinha por diuturnidade. São approvadas, seguindo-se o projecto que remodela o decreto que instituiu em Portugal o credito agricola. O sr. *Julio Martins* diz que o projecto contende profundamente com a economia nacional, merecendo, por isso, larga discussão. O sr. *Brito Camacho* refere-se ao decreto do governo provisorio que estabeleceu o credito agricola em Portugal, desejando que elle se organise definitivamente e mostrando receios de que o enxerto da mutualidade agricola que pretendem fazer-lhe venha a prejudical-o. Termina enviando para a mesa uma moção pela qual a Camara, manifestando a sua sympathia pela mutualidade, resolve, por agora, sobreestar no assumpto. O sr. *Joaquim Ribeiro* concorda com essa moção, por não ser, por ora, opportuno, estabelecer o mutualismo rural. O sr. *Antonio Maria da Silva*, antes do projecto, põe em destaque a necessidade de se desenvolver o mais possivel o cooperativismo agricolá, e é a isso que o seu trabalho corresponde.

Na segunda parte da ordem continúa a discutir-se o orçamento das colonias, fallando o sr. Almeida Ribeiro.

No Senado

Approva-se na generalidade a proposta de lei sobre responsabilidade ministerial

Com o sr. Goulart de Medeiros na presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida, faz-se a chamada ás 14,50', respondendo 26 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *João de Freitas* insta uma vez mais pelos documentos que ha mez e meio vem pedindo pelos ministerios do interior e da justiça, sem que até hoje lhe fossem enviados. Pede tambem que se trate immediatamente da eleição da commissão ao caso de S. Thomé, proposta na penultima sessão. Approvada a urgencia. O sr. *João de Freitas* requer que essa eleição se não realise e que seja a commissão já eleita encarregada tambem de dar o seu parecer sobre a legalidade da lei de 16 de junho de 1913. Approvado.

O sr. *Faustino da Fonseca* trata novamente dos prejuizos soffridos pelo commercio em virtude de não terem sido recebidas pela Empresa Nacional de Navegação as encommendas destinadas á Africa. Refere-se tambem aos serviços na linha do sul e sueste, trocando-se entre o orador e o sr. *Cupertino Ribeiro* explicações sobre o assumpto. O sr. *Faustino da Fonseca* lê ainda uma reclamação inserta n'*A Capital* sobre os entraves burocraticos e as difficuldades postas pelos caminhos de ferro á expansão do commercio. O sr. *Cupertino Ribeiro* diz que a culpa não é da direcção mas sim das exigencias da lei do sello, ao que o sr. *Faustino da Fonseca* replica ser necessario modificar essas disposições, lembrando até, em ultimo caso, a elaboração d'um projecto de lei que regularise o assumpto, a não ser que o sr. ministro do fomento o resolva por si mesmo.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* justifica seguidamente a reintegração no seu posto do encarregado telegrapho-postal Manuel Tavares da Costa, que o havia abandonado por motivo de doença grave. O projecto foi approvado e dispensado de ultima redacção.

Segue-se a proposta de lei concedendo a Thereza de Jesus Gonçalves Moreira a pensão mensal de 12$. Era mãe d'um conductor de machinas que falleceu devido ao clima inhospito da Guiné. O sr. *João de Freitas* protesta contra a proposta, por ella representar um mau precedente. Requer por isso que ella seja retirada da discussão e vá á commissão de marinha. O sr. *Ladislau Parreira* concorda que a morte se não deu em combate, mas acha justa a pensão e a proposta digna de ser approvada por representar um acto de justiça. Foi rejeitado o requerimento do sr. João de Freitas e approvada a proposta, sem mais redacção, por não ter soffrido emendas.

Passa-se depois á ordem do dia com a proposta de lei definindo e regulando as responsabilidades do poder executivo.

Sobre o assumpto fallam: o sr. *Anselmo Xavier*, que declara em nome da commissão de legislação acceitar a lei na generalidade, embora na especialidade a ache exaggerada e impossivel de approvação tal como está feita; e na mesma ordem de ideias os srs. *João de Freitas*, *Bernardino Roque* e *Goulart de Medeiros*, sendo o projecto approvado na generalidade. Na especialidade foram approvados sem discussão os capitulos 1.º e 2.º. Sobre o capitulo 3.º falla largamente o sr. *João de Freitas*, que analisa o artigo 15 (forma de processo) e o seu complemento (artigo 17) em que se especifica essa forma, dando unicamente como legitimos para querellar: a) o ministerio publico; b) o cidadão directa e pessoalmente offendido pelo acto considerado delituoso; e c) qualquer membro do Congresso que haja participado o facto em juizo.

Contra isto protesta, julgando ver conveniencias especiaes n'essa redacção. Manda por isso para a meza um additamento para que a alinea c) seja interpretada de maneira a que os membros do Congresso possam continuar a ser parte mesmo perdido o seu mandato. O sr. *Anselmo Xavier* dá explicações, mas o sr. *João de Freitas* não satisfeito, requer que este artigo se não vote sem a presença do sr. ministro da justiça.

Como não haja numero marca-se sessão para amanhã á hora regimental.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Policia morto por uma taboa

ao passar junto d'um predio em construcção

Na rua Pinheiro Chagas anda ha tempos em construcção um predio de que é proprietario e encarregado o sr. Joaquim Rosa, morador na avenida João Chrisostomo, S. R. Nas obras empregam-se doze operarios, entre os quaes Alfredo Dias, de 14 annos, natural da freguezia da Serra, concelho de Thomar.

Esta manhã, pouco depois das 8 horas e meia, quando o guarda civico n.º 975|313 de matricula, Antonio, que tinha de entrar de serviço ás 9 horas, se dirigia para a esquadra de policia que está installada na rua Filippe Folque, ao passar junto d'essa obra foi attingido na cabeça por uma taboa de grandes dimensões. A pancada foi tão violenta que o guarda cahiu como uma massa redondamente morto.

Feito alarme, acudiu o chefe Alves Dias com alguns guardas, sendo a obra cercada e presos os que alli trabalhavam. Levados para a esquadra e interrogados, averiguou-se que fôra o Alfredo Dias quem, casualmente, segundo elle confessa, deixou cahir a taboa, pelo que os restantes operarios foram postos em liberdade, ficando detidos apenas elle e o encarregado da obra. A taboa tinha alguns enormes pregos.

O cadaver do guarda foi removido para a Morgue. Vivia em circumstancias muito difficeis, devido a ter seis filhos menores, pelo que ainda não ha muito o chefe Alves Dias promovera uma subscripção em seu favor.

O sr. governador civil logo que teve conhecimento do desastre que victimou o guarda 975, dirigiu-se a casa da viuva, na rua das Cangalhas, 32, participando que lhe seria concedida a pensão de sangue a que tem direito.

O 975 contava 41 annos, estava ha 18 alistado no corpo da policia, tendo exemplar comportamento. Os 6 filhos que deixa vão ser internados em casas de beneficencia.

SANGUE NOVO...

Os acontecimentos de Coimbra

São conduzidos perto de 200 estudantes para a Penitenciaria, hoje transformada em cadeia civil

Como se previa, teve continuação a proeza praticada em Coimbra pelo estudante monarchico Raphael Callado. Os animos exaltaram-se, apparecendo logo quem pretendesse aproveitar o momento para explorar a velha rivalidade existente entre academicos e *futricas*. Ha já a lamentar duas mortes, a do guarda civico que procurou cumprir o seu dever de mantenedor da ordem, e a d'um operario de nome José d'Albuquerque, de 20 annos, assassinado a noite passada proximo do Arco da Sé Velha.

A energica intervenção do governo fará arrefecer, por certo, os impetos dos elementos mais exaltados que se envolveram na lucta. Por outro lado a acção do chefe do districto, sr. dr. Ferreira da Silva, ha de contribuir tambem para que a serenidade depressa se restabeleça definitavamente. Sahido ha poucos annos dos bancos da Universidade, onde conquistou um alto prestigio pelo seu talento e superioridade de espirito, o seu nome é pronunciado ainda hoje com simpathia e admiração nos meios academicos.

Vivo tiroteio — As aulas suspensas

COIMBRA, 2, ás 8 horas—O cadaver do operario assassinado a noite passada foi conduzido para a Morgue n'uma carroça, acompanhado por uma força de cavallaria seguida de grande quantidade de povo. Os habitantes da cidade estão exaltados, e toda a gente censura que se deixem andar armados centenas de estudantes, sem licença de porte de arma. Até este momento, já foram disparados mais de 500 tiros, e só por um acaso feliz não ha muitas victimas a lamentar. O povo da baixa reuniu-se na praça 8 de maio.

Esta noite, mais de mil pessoas se dirigiram á cidade alta, para tirarem um desforço dos desacatos praticados pelos estudantes. A cavallaria tomou-lhes a passagem, dando varias cargas. O povo continúou as manifestações, soltando vivas á Republica. O socego foi completamente restabelecido ás trez horas da madrugada. Estão suspensas as aulas do liceu e da Universidade.

Effectuam-se perto de 200 prisões

COIMBRA, 2, ás 13 horas—Hoje, de manhã, uma força militar cercou os predios onde habitam muitos estudantes, considerados principaes responsaveis pelos acontecimentos e effectuaram perto de 200 prisões. Ao mesmo tempo, outros agentes da auctoridade procediam a rigorosas buscas nos domicilios. Os presos foram todos conduzidos para a Penitenciaria, hoje transformada em cadeia civil. Já começaram as averiguações, devendo effectuar-se ainda hoje o interrogatorio de todos os presos.

O commando das forças—Não se confirma a morte do policia

COIMBRA, ás 17 horas.—O capitão Ferreira, da guarda republicana, assumiu o commando da policia e das forças de prevenção para manter a ordem. A força de cavallaria de Aveiro chegou aqui em marcha forçada que fez em 7 horas. O policia 74, ferido, não falleceu ainda.

Tentativa de assalto á Penitenciaria

COIMBRA, 2, ás 18 horas.—Um grupo numeroso de estudantes tentou assaltar o edificio da Penitenciaria, para pôr em liberdade os seus camaradas que alli se encontram detidos. Como a empresa não fôsse facil, desistiram de a levar a effeito. Compareceu no local o reitor sr. dr. Guilherme Moreira, que aconselhou serenidade e prudencia, dizendo que todos deviam esperar o resultado das averiguações a que estava procedendo a auctoridade. Os estudantes dispersaram, não se tendo produzido até agora novos incidentes. A ordem está restabelecida, embora os animos denotem ainda uma certa intranquillidade.

O sr. dr. Costa Santos já principiou o inquerito dos acontecimentos, tendo estado na Penitencia a interrogar os academicos presos, que são em numero approximado a duzentos, a fim de mandar em liberdade os que se reconhecer estarem innocentes e apurar quais os responsaveis pelos acontecimentos.

NOTAS DIVERSAS

Realisou-se hoje, pelas 13 horas, a assignatura presidencial.

—O sr. ministro da justiça chega hoje a Lisboa, vindo de Braga, no rapido das 23 horas e 58 minutos, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, deputado sr. dr. Eduardo d'Almeida.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros teve hoje demorada conferencia o encarregado dos negocios da Noruega.

Egrejas assaltadas e roubadas

Em Lisboa e em Muge

Os gatunos penetrando pelo telhado, entraram a noite passada na capella da Senhora do Monte actualmente, actualmente séde da freguezia da Graça. Tendo arrombado o sacrario, levaram alguns vasos sagrados, alguns resplendores e corôas de santos e outras miudezas.

Na Camara ecclesiastica, onde o prior da Graça foi apresentar communicaçãp do acontecido, sabia-se que na egreja de Muge, concelho de Almeirim, facto identico se dera tambem a noite passada.

Sport

Desafios internacionaes de «foot-ball»

No magnifico campo do Sport Club Imperio, na estrada de Bemfica e perto de Palhavã, realisou-se hoje o segundo desafio da serie que o *team* escocez Third Lanark Athletic Club veiu jogar a Portugal.

Offereceu resistencia ao *team*, a excellente linha de jogadores do Club Internacional de Foot-ball. A concorrencia era enorme.

A victoria coube aos jogadores escocezes por 8 *goals* contra 0.

O Third Lanark joga, no mesmo campo do Imperio, na quinta-feira, contra um *team* mixto formado pelos melhores jogadores dos quatro primeiros grupos de *foot-ball* de Lisboa: o Internacional, o Sporting, o Imperio e o Bemfica.

FENOTEINA cura rapidamente todas as **NEVRALGIAS**—Dep.—Rocio, 61.

Na Penitenciaria

A tentativa de assassinio do tenente Lara

Continua a ser desesperado o estado do soldado n.º 71|1:002 da 3.ª companhia do 1.º batalhão da guarda republicana, Genesio Bernardo, que hontem á noite, estando de sentinella na cerca da Penitenciaria tentou aggredir com dois tiros o tenente da mesma guarda e commandante da força sr. Francisco Lara, disparando depois um tiro por baixo do queixo.

Não ha esperanças de o salvar. Na guarda republicana está-se fazendo um inquerito sobre o occorrido.

Com fogo a bordo

entra no Tejo o paquete «Germania»

No nosso porto entrou hoje de manhã o paquete francez *Germania*, consignado á firma Orey Antunes & C.ª, com agencia na praça do Duque da Terceira. O *Germania*, que trazia fogo a bordo, foi atracar ao caes de Alcantara. E' um bello barco, que desloca 6:000 toneladas e faz carreiras entre a America e Lisboa e vice-versa. Ha uns 7 dias sahiu de New-York, tendo-se declarado incendio n'um dos porões onde traz grande carregamento de algodão. O commandante resolveu que o barco continuasse na viagem para Lisboa, determinando que fossem fechadas as escotilhas. Logo que o *Germania* fundeou, foram requisitados os soccorros, tendo partido immediatamente para Alcantara trez bombas a vapor do corpo de bombeiros municipaes.

Pelo lado do rio foram-lhe os soccorros prestados pelo rebocador *Cabo da Roca*, que esteve trabalhando com as bombas de exgoto.

O *Germania*, que deve seguir viagem amanhã ou depois, deixou alguns passageiros nos Açores.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O bairro do "Commercio do Porto,,

O jornal *Commercio do Porto*, para solemnisar o seu 60.º anniversario, inaugurou hoje a primeira pedra d'um novo bairro operario, nas Antas, feito a espensas do mesmo jornal e com donativos de particulares. A simpathica festa foi muito concorrida. Os moradores do bairro antigo engalanaram as janellas, havendo musica e manifestações de regosijo pela benemerita obra.

Entre um automovel e um electrico

A's 14,30, na praça Mousinho d'Albuquerque, um automovel que seguia em carreira vertiginosa foi de encontro a um electrico; com a violencia do choque, um passageiro que ia no automovel, Antonio Ferreira, morador na rua do Passadiço, foi arremessado á rua, ficando muito contuso.

Recebeu curativo no hospital, seguindo depois para sua casa

VINHO DE
VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramento assimilaveis do egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tugmentos, ossos e tendões de rez) 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,005 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.TA—Rua Augusta 180 e 182—LISBOA

SPORT

Sobre a regulamentação da caça

A secção da «Caça» do Athenen Desportivo Eborense, da qual fazem parte todos os membros da Commissão Venatoria de Evora, interpretando o sentir dos caçadores, não só do concelho, mas o da grande maioria da região, propõe as seguintes alterações ao projecto apresentado pelo deputado sr. Aresta Branco, as quaes suppomos de grande interesse para a classe.

São as seguinte: Ao n.º 2 do artigo 7.º do mesmo projecto, deverá ser accrescentado um paragrapho que poderá ser, pouco mais ou menos, o seguinte: As Commissões Venatorias Regionaes gastarão em cada concelho 90 °|₀ da receita do mesmo concelho, reservando para as suas despezas de expediente os restantes 10 °|₀.

O § 1.º do artigo 15.º deve ser substituido pelo seguinte: A caça á rola e á codorniz começa em 15 de julho, em todo o Paiz, terminando com a veda geral. *Ficam assim eliminados por completo os n.ºs 1 e 2 do § 1.º do artigo 15.º. No artigo 15.º devem ser tambem classificados como caça indigena* o sizão e o cortiçó.

Justifica-se a proposta apresentada como aditamento ao n.º 2 do artigo 7.º, por isso que não é justo que os caçadores de um concelho estejam a contribuir para o augmento de caça em concelhos differentes com prejuizo proprio e certamente verão com satisfação gastar o seu dinheiro em augmento e fiscalisação da caça no seu concelho.

Dizem os membros da secção de «Caça»:

«A que criterio obedecerá a commissão regional do Sul gastando, segundo um calculo que ouvimos fazer e suppomos muito approximado, os quinze mil escudos que renderá o sello venatorio no Sul do Paiz? A quem dará contas essa commissão dos dinheiros gastos? A' auctoridade competente, diz a moção votada na reunião dos caçadores de Lisboa. Quem é essa auctoridade? Não se sabe! Fica, pois, essa commissão sendo um Estado dentro de outro Estado. E que papel desempenham então as commissões concelhias?

«Egualmente se justifica a substituição do § 1.º do artigo 15.º e seus numeros pelo unico paragrapho que propuzemos por isso que a lei deve ser geral e sem excepções, não sendo pratico nem exequivel que as commissões regionaes passem a legislar sobre o modo e tempo em que as restantes especies de caça, rola, codorniz, lebre, etc., podem ser caçadas nos diversos concelhos. Porque d'esta forma teriamos depois do Parlamento ter approvado a lei, um outro Parlamento a decretar o que mais tivesse por conveniente; julgamos que tal se não fará. pois certamente o Parlamento portuguez não quer abdicar dos seus direitos.

«Todos os caçadores pretendem a unificação da lei e por isso esta não pode deixar de ser geral.

«Appelamos pois, para o Parlamento portuguez confiados em que seremos attendidos nas nossas justas reclamações».

⁂

Notas do dia

A reunião dos professores de gimnastica

Está marcada para a proxima sexta feira, ás 9 da noite, a reunião dos professores portuguezes de educação phisica. N'essa reunião, vae ser debatido o caso recente do professor sueco Boo Kullberg e d'um mestre portuguez, que desempenhou n'esse caso o peor e mais censuravel papel. Veremos o que a Associação resolve, porque sendo constituida, ha pouco tempo, para defeza dos interesses collectivos, encontra-se, nos principios da sua vida federativa, em frente d'um caso grave a solucionar.

Estes incidentes, como os de agora, são convenientes para *sanear* o a Associação ganha força com elles, recebendo a adhesão de novos associados, que desejam evidentemente a «união de todos para trabalhar, para estudar e para defender interesses justos». Sabemos que, na proxima reunião, antes da ordem da noite, vão ser apresentadas propostas para socios, vindas do centro e sul do Paiz.

⁂

O Third Lanark em Lisboa

Dissémos que o fortissimo grupo escocez de «foot-ball», o Third Lanark, vinha jogar a Lisboa cinco desafios. O primeiro effectuou-se no domingo e deu a victoria aos escocezes por 9 *goals* contra 0. O segundo effectuou-se hoje e o resultado devemos annuncial-o na secção «Ultimas noticias». Nos differente *matchs*, o Lanark vae empregar tacticas de jogo, por vezes diversas, para dar a exemplificação da maneira de executar o *association*. E' isto o que dizem aquelles que teem acompanhado os *players* do norte. Se assim succeder, tal facto honra o Sport Club Imperio que tomou, sobre si, os pesados encargos da visita a Lisboa do Third Lanark. Honra-o porque soube procurar um grupo forte e teve o maximo cuidado em verificar que vinha constituido tal qual elle se apresenta na Escocia. Sim, porque até agora, tem-se visto que as *linhas* de certos *teams* visitantes vinham amalgamadas com muita precipitação...

⁂

A Amadora progride

Confirma-se a noticia de que o novo Salão-Theatro e o Gimnasio dos Recreios Desportivos da Amadora vão ser inaugurados ainda este mez. E, como de costume, essa inauguração terá um caracter festivo, solemne e animado. A' organisação do programma presidem a pasmosa actividade de Antonio Correia, o trabalho intelligente e persistente de Santos Mattos e a meticulosa fiscalisação de José Augusto Roubeaud. Dizem-nos que essa festa será precedida d'uma visita da imprensa ás novas e sumptuosas installações dos Recreios e que, no dia fixado, comprehenderá uma *matinée* desportiva, concerto musical, *tennis*, evolucões e trabalhos de patinagem, exercicios gimnasticos, etc., terminando com uma representação theatral, que, pelas circumstancias especiaes da sua organisação, deve constituir um exito extraordinario.

Com estes novos melhoramentos, os Recreios Desportivos da Amadora podem orgulhar-se de formarem o mais aprazivel, o mais completo e o melhor acondicionado recinto desportivo do Paiz.

Shamrock.

Noticias

Entre nós

Trabalhos do Club Naval de Lisboa.—Reune amanhã pelas 21 horas, no Club Naval a commissão de regatas. Vae elaborar o programma festivo por occasião das regatas em Villa Franca. O projecto consta de passeio em vapor fretado pelo Club, em barcos de vela e de gasolina; regatas de remos e de vela; regatas de «center-boards»; provas de natação; travessia do Tejo; «sports athleticos», etc.

⁂ *Um «match» de «foot ball».*—Realisou-se, no domingo, no campo do Lisboa Foot Ball Club, um desafios entre os primeiros *teams* do União Sport Graça e Sport Lisboa e Cumiar. O pontapé de sahida pertenceu ao U. S. G. que jogou com o vento a favor.

Na segunda parte o Sport Lisboa e Lumiar já com o vento a favor carregou successivamente sobre o U. S. G.

O resultado foi um empate por 2 *goals* contra 2.

A assistencia muito numerosa era toda dos sitios da Graça.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—**Somnambula**, opera em 3 actos de Bellini.

Em recita da moda e para apresentação da soprano ligeiro Emilia Rodrigues cantou-se hontem no Coliseu dos Recreios a opera de Bellini Somnambula, *verdadeira pedra de toque para as artistas liricas. A estreiante, que vae proseguir os seus estudos em Italia, mostrou, pelos seus extraordinarios recursos, que lhe ha de ser facil a jornada no caminho da arte. Essa audição de hontem foi não só um authentico triumpho para a joven cantora, discipula de madame Palhares, mas ainda um justificado motivo de orgulho para os portuguezes, cujo nome a nossa compatriota vae certamente honrar n'essa Meca da arte—a capital artistica de Italia.*

A sala do popular theatro lirico não se moveu apenas, deante da debutante, pelos impulsos de cego patriotismo. O enthusiasmo que despertou a juvenil interprete da Somnambula *correspondeu ao valor artistico revelado pela cantora. Emilia Rodrigues possue uma voz afinadissima, atacando os agudos com extraordinaria facilidade. Os velhos amadores de musica, que estavam pela sala, não hesitaram em dizer que Paccini não fôra mais feliz na sua estreia, havendo, entre a debutante de hoje e a dos tempos de S. Carlos, muitos pontos de semelhança, accrescidos com o merito d'ella ser uma nossa compatriota.*

Emilia Rodrigues foi vibrantemente applaudida, bem como a sua professora e no final do espectaculo as ovações subiram de ponto, sendo chamado ao proscenio o emprezario sr. Antonio Santos.

⁂

Nota do dia

A scenographia em França está passando por uma evolução muito curiosa. Tem sido muito consideravel a influencia que vae tendo sobre os artistas novos francezes a pintura russa, revellada pelos sumptuosissimos scenarios que ha seis annos consecutivos a opera de S. Petersburgo e os seus bailados teem trazido aos palcos parisienses. A pintura realista, exacta, que tão bellas maravilhas de detalhe e de conjuncto apresentou, em certos scenarios da opera do Odeon e da Opera Comica, mantem-se ainda, pois é aquella que mais directo e poderoso effeito pode causar sobre o publico vulgar. Os artistas e os esthetas sentiram-se, no emtanto, seduzidos pela pintura simbolica e simplista com que o genio russo entendeu acompanhar de perto a acção das sua peças. O mixto da escola russa é da escola allemã de Rembardht; tem produzido os scenarios do theatro das Artes em que a parte decorativa é reduzida ao estrictamente essencial e não abafa, sob o seu explendor, o effeito litterario da peça representada. De tudo isto ha de sahir quando a Arte franceza tiver encontrado o ponto de equilibrio a scenographia futura.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No primeiro acto do revista *Pão nosso...* o actor Chaby desempenha os papeis de *Barbeiro de Sevilha* e *Zé patudo.*

● Na sexta feira, 5, estreia-se, no Infantil do Rocio, a revista *Venha o pennacho*, com cinco quadros, quarenta personagens e vinte e quatro numeros de musica.

● A companhia do theatro Julia Mendes vae representar, em hespanhol, uma revista, original portuguez, com musica do maestro Fão.

● O grande acontecimento theatral de hoje é a estreia, no Coliseo, da *Proserpina*, do maestro Saint-Saens, que regirá a orchestra. Na quinta feira, grande festa de arte em homenagem ao tenor Viñas. Terminam os espectaculos na segunda feira, estreiando-se no dia 11 a companhia de operetta Caramba, que deve chegar esta noite.

Extrangeiro

Os herdeiros dos auctores do *Coq d'Or* puzeram embargos ás representações da peça na Opera pela companhia dos bailados russos.

● Inaugurou-se em Paris uma exposição de retratos de actores.

Circos & "Music-halls,,

Ainda o engraçado Néné Walter

Podemos completar as informações que demos sobre a entrada do engraçado Nené Waltar, filho do impagavel clonw Little Walter para o conservatorio de Liege. Quando se inscreveu como alumno os mestres examinaram o que elle sabia e encontraram-lhe preciosas condições de musica e um certo talento. Inscreveram-o nos cursos de piano e violoncello: este dirigido pelo celebre concertista Dandoy, que é uma gloria do Conservatorio Real de Liege. O pequenino artista, que tantos applausos obteve no Coliseo dos Recreios, deve vir d'aqui a annos, mostrar aos seus amigos portuguezes o seu talento musical, já considerado e afamado na familia. Little Walter é um bom musico e um seu irmão é tido como um dos melhores violoncilistas belgas. Os restantes parentes do chistoso clonw, *são mais ou menos, assim, a ponto de justificarem o desejo d'alguem de ver o Walter formar uma orchestra completa em qualquer exploração theatral.*

Joe

Noticias

Entre nós

O «Salão Olympia» continúa exhibindo, todas as semanas, alguns *films* cuja estreias causam sensação.

⁂ O Cinema da Amadora, depois do «Amor de Mãe» vae exhibir a fita «O Rei dos Bandidos». No mesmo salão, ha ámanhã um bello espectaculo de amadores, que representam a peça «João José», tomando parte, na recita, a actriz Angela Pinto e o actor Augusto de Mello.

⁂ Partiu para a Suecia, onde estabelece residencia, o conhecido D. Miguel, do café Suisso, que a esse «restaurant» prestou grande serviço, attrahindo os artistas de circo, nos quaes elle tinha dedicados amigos.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—Amor de Mascara.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Proserpina.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Methodo Gorritz—S. Juan de Luz—Cambios naturales—Los bohemias.

Alvitres e reclamações

Serventes d'alfandega que se queixam

N'uma carta que temos presente queixam-se-nos de que na alfandega de Lisboa ha serventes que são afilhados, outros que são enteados. Assim, ao passo que empregados com 20 e mais annos de serviço teem de vencimento 440 réis só nos dias uteis, outros ha, com 2 e 3 annos apenas, que vencem 500 réis em todos os dias. Estes são os *afilhados*. E aos enteados accresce ainda a circumstancia de os obrigarem a fazer horas supplementares de serviço, sem que lhes sejam pagas.

A ser verdadeira a queixa, do que não temos razões para duvidar, pois que, ao que nos informam, os factos já foram expostos ao sr. ministro das finanças, o qual prometteu fazer justiça, urge providenciar.

O descanço dominical não é guardado nas padarias

Um caixeiro de padaria communica-nos, para o levarmos ao conhecimento de quem tenha auctoridade no assumpto, que n'aquella classe o descanço semanal não é respeitado. Entrando em detalhes, diz que fecha a porta ás 11 horas, como manda a lei, mas tem que estar no estabelecimento até ás 16 e 17 horas, á espera dos moços que por fóra andam na venda. A's segundas feiras, embora a lei determine que as padarias abram só ás 11 horas, precisa estar no estabelecimento ás 7, porque a essa hora já se vende pão sem receio algum.

Exaramos a queixa, na convicção de que as estações competentes providenciarão no sentido de fazer respeitar a lei, se é verdadeira a communicação que nos fazem.

Empregados de escriptorio da Companhia do Gaz

A Companhia do Gaz, seguindo o exemplo das casas bancarias, companhias das Aguas, dos Tabacos e d'outras entidades commerciaes e industriaes, determinou ha uns dois mezes que os seus escriptorios fechassem tambem aos sabbados ás 13 horas, dando assim aos empregados um descanço de meio dia por semana.

Agora a Companhia revogou essa determinação, sem que se saiba o que a levou a fazel-o. Escrevem-nos a tal respeito perguntando por que motivo se faria tal. Ha quem attribua o facto a influencia do *comité* belga. Será assim? Que quem sabe responder o faça, se entender que deve fazel-o.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Revolucionarios civis

Reunem hoje, ás 21 horas, em assembléa geral, no Centro Reformista, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, para continuação dos trabalhos da sessão transacta e resolver assumptos urgentes.

TOURADAS

PORTALEGRE, 1.—Realisa-se no proximo domingo, por occasião da feira annual, na praça de touros D. Luiz do Rego uma garraiada em beneficio da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Portalegre. O gado é do lavrador sr. José Martins Elias, tomando parte na lide os amadores cavalleiros Joaquim Christovão Catalão e Jorge Teves Caroço e bandarilheiros Antonio Gomes, Manoel Cassola, Antonio Ferreira Sagara, Carlos Ferrão, Arthur Bettencourt, Bernardo Caldeira e Joaquim Caraça, coadjuvados pelo bandarilheiro Paulo Mariano. Os forcados são João Bataglia (cabo) Jeronymo Panacho, Adolpho Ernesto Dias, Granchinho, João Paes, José Cpa, Benindo Carvalho e José Azeitona; campinos Carlos Alves (abegão), Rodrigo d'Oliveira, Julio Gordo, Antonio Paes e João Tavares.

Beneficencia parochial

Esmola dos parochianos da Encarnação

Começou hontem a distribuição d'esta esmola, tendo sido contempladas trinta pobres, na maior parte doentes e de edade avançada.

O appello da respectiva junta foi coroado do melhor exito, iniciando um relativo socego aos seus indigentes com o pequeno donativo que lhes concede para ajuda da renda da casa, e digno de louvor foi o gesto dos seus parochianos que tão fervorosamente acudiram com a sua esmola mensal a favor dos desprotegidos da fortuna.

Movimento do porto

R. J. e San., «Rio Pardo» (de Hamb.)....	3
S. e R. Prata, «Granada», (de Hamb.)...	3
H., etc., «Cap Ortegal», (do Brazil)........	3
Liverp. etc., «Orissa» (do Brazil)...........	5
Anv. e Ham., «M. Rickmers», (do Med.)	9
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil).............	3
Brazil e R. Prata, «Healand»..................	9

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Creosonal

Defendel os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de
perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Casa Liquidadora
Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113—Telephone 2816
4. leilão de antiguidades, objectos de arte e objectos raros
A'manhã e dias seguintes das 2 ás 6 tarde
e das 8 ás 11 h. n.

Joias e pratas antigas, Moveis antigos em diversos estilos, Faianças e porcelanas antigas, nacionaes e extrangeiras, Quadros a oleo, (Carlos Reis, Silva Porto, Ramalho, Keil, Sequeira, Josepha Greno, Loureiro, Ezequiel Pereira, Marcos de Oliveira, João Augusto Ribeiro, Antonio José da Costa, S. Saude, Annunciação, Sousa Lopes, João Vaz, etc.)

Aguarellas (Kossak, Roque Gameiro, S. Romão, D. Maria Bordalo Pinheiro, etc.) Gravuras (Morghen, Bartolozzi, Huret, etc.) Desenhos, cristaes, Miniaturas, Esmaltes, Bordados, Veludos, Damascos, Marmores, Bronzes, Azulejos. Relogio Inglez com minuettes, Armas antigas, etc.

Distribuem-se catalogos

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros. . . $25 centavos
» » 10 » . . . $15 »
» » 5 » . . . $10 »
Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
—=—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—=—

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetins. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

1.ª lotaria extraordinaria de 1914
Premio maior 90:000$00 A 12 de junho

Bilhetes, 40$00; meios, 20$00; quartos, 10$00; decimos, 4$00; vigesimos, 2$00; quadragesimos, 1$00, cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa tem sempre um grande e variado sortimento de bilhetes e cautelas para todas as lotarias. COMPRA E VENDE PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO, LIBRAS, OURO PORTUGUEZ, NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS.

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da sua respectiva importancia em notas do Banco, Vales do correio, Ordens postaes ou Ordens á Vista sobre Lisboa a

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Suc. de GOUVEIA & SILVA—84, R. d'Assumpção, 86, Lisboa
(Proximo á rua do Ouro—Tel. 3:630)

Venda de peixe fresco

A toda a hora do dia ou da noite vende-se qualquer quantidade pelo preço da cotação diaria a retalho, garantindo-se a sua frescura. Ha sempre fornecimento de todas as especies.

Frigorifico Central L.da
Dentro do Mercado de Santos
Telegrammas Friocentral
Telephone 3654

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
e reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Informações comerciaes
A
"Confidente,,
Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.
Agentes em todo o paiz,
ilhas e colonias

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)
139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Reappareceram?

E' realmente a boa nova que damos aos nossos clientes e ao publico em geral.

Novos e importantes **Stocks** dos soberbos e já bem conhecidos cheviotes **Londrinos, Patria, Lisboa** e **Popular** acabam de chegar á

Casa do Povo d'Alcantara

que prima por apresentar o chic aliado á barateza, confeccionando

O DIPLOMATA

Fato magestoso não só pela bella qualidade e lindos padrões do cheviote **Londrino** mas ainda pelo seu artistico trabalho, sendo o seu valor 18$000 réis se vende por **11$600**

O SOCIAL

Magnifico fato confeccionado com o cheviote **Patria**, de esplendida qualidade e bello gosto, trabalho recommendavel, valendo 15$000 réis e vendendo-se por **10$500**

O OPERARIO

Fato absolutámente vantajoso porque o cheviote **Lisboa** não só é de muito boa qualidade como d'uma apparencia que facilmente se confunde com o artigo caro e que sendo de 12$000 se vende por **9$700**

O RECLAME

Bello fato a dentro da economia confeccionado com o cheviote **Popular**, com forros de duração e acabado com cuidado, valendo 9$000 réis se vende por **6$850**

Para completar o vosso vestuario com a mais extraordinaria economia dae a preferencia á nossa Secção de Sapataria, **onde todo o calçado de fabrico manual se vende com excepcionaes vantagens. Procurae na nossa** Secção de Camisaria **as mais chics camisas e ceroulas, as mais lindas gravatas, os mais modernos collarinhos, punhos e respectivas abotoaduras, que tudo se vende por preços extremamente medicos. Disputae na nossa** Secção de Chapelaria **os modelos mais garbosos que a moda tem creado em chapeus que enthusiasmam pela sua belleza e assombram pela sua barateza, o que só podereis encontrar em nossa casa.**

E depois de vos terdes transformado tão economicamente n'um verdadeiro "dandy" visitae o nosso Atelier Photographico **onde, além do retrato** Belgraf, **de 120 réis a duzia em duas pozes, se tiram os retratos** Patria, **que custam 3 exemplares** 180 réis **e o retrato** Americano **3 superiores exemplares** 350. **Todas estas novidades representam a alliança da** Arte **e do** Bom Gosto **á** Barateza.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta-feira, 3 de junho, ás 13 horas, nos armazens coloniaes no Jardim do Tabaco, proceder-se-ha á venda de 45 saccos de café e 59 de cacau.

Quinta e sexta-feira, 4 e 5, no armazem de leilões d'esta casa fiscal serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam de brinquedos, jarras e floreiras de vidro, abat-jours, trança de palha para chapeus, marcas para cotillon, autoclismos, oleo para machinas, alcool, aguardente, roupa usada e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 30 de maio de 1914.

O escrivão
Alfredo Marcelino d'Almeida

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. de Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

90.000$

PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS . . .	2$00
QUARTOS.	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

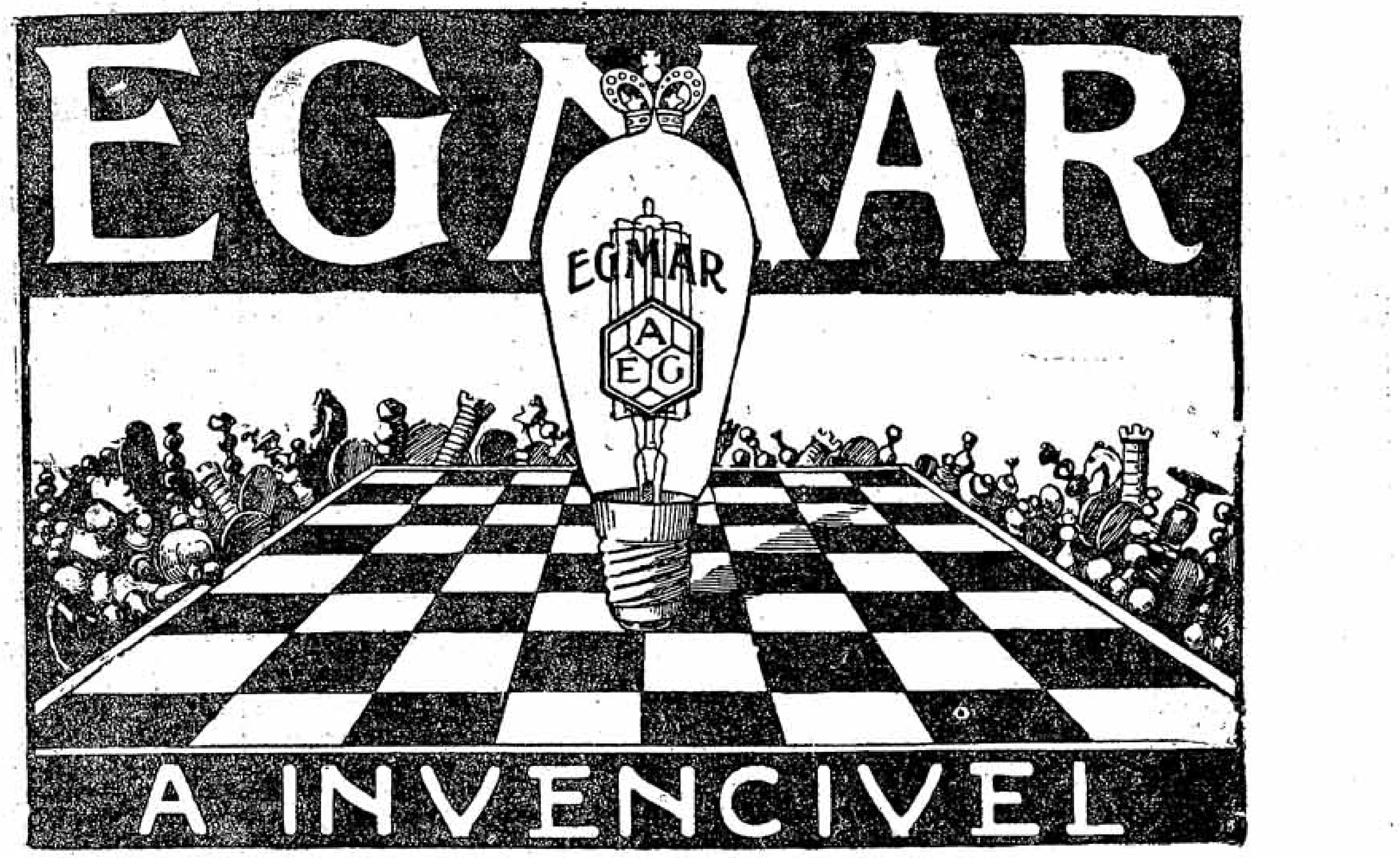
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a piroso e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880



AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

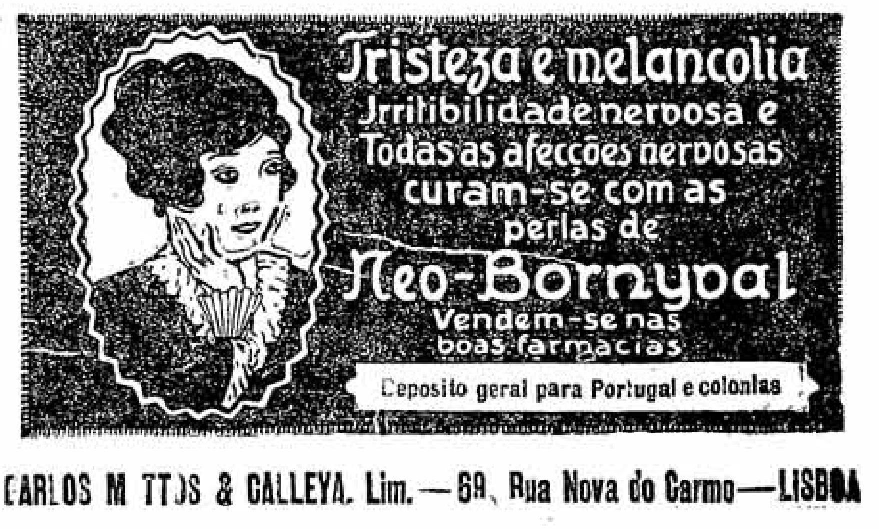
Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA



CARLOS M TTOS & CALLEYA, Lim. — 69, Rua Nova do Carmo—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1377 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 3 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

OS FACTOS

Nos acontecimentos de Coimbra ha o dever de constatar que o procedimento das auctoridades, a attitude do governo, inteiramente dentro da lei, se definiram em aspectos que, sendo os d'uma bem justificada preoccupação do restabelecimento da ordem, não se salientaram nunca por uma repressão excessiva.

A attitude do reitor da Universidade, o sr. dr. Guilherme Moreira, não podia ser mais correcta, nem mais zelosa na missão de aconselhar os alumnos e de procurar evitar conflictos que só lhes podiam ser prejudiciaes. O sr. Guilherme Moreira acompanhou sempre os acontecimentos, envidando todos os esforços para a pacificação dos animos. Presumimos que ninguem discordará do louvor que pelo seu procedimento n'esta melindrosa questão o sr. reitor da Universidade assumiu, demonstrando ser inteiramente digno da confiança n'elle depositada pelo governo, pelas familias dos estudantes e pelos proprios estudantes, que sabem ter n'elle um amigo e um defensor em todas as suas causas justas.

Por seu lado, o governador civil do districto, o sr. dr. Ferreira da Silva, que ainda não ha muito terminou o seu curso, tendo entre os seus condiscipulos uma verdadeira aura de simpathia, é um espirito esclarecido e recto, animado das melhores disposições para com a academia e o povo de Coimbra. Bem magoado deve estar o seu espirito por estes tristes successos, que se não tiveram mais graves consequencias foi certamente devido á sua ponderação e á sua firmeza, que se não maculam com sentimentos de colera.

As forças que o governo enviou para evitar a continuação dos tumultos cumpriram a sua missão, evitando-os. Tão necessarias ellas eram, que se não fosse a sua intervenção os populares da Baixa, que marchavam ao encontro dos estudantes, teriam chegado a um grave recontro com elles. Devido á intervenção militar, poupou-se uma dolorosa effusão de sangue. E que essa intervenção se realisou sem excesso, prova-o o facto de não haver victimas a lamentar, quando a tropa tomou o passo aos populares irritados.

Detendo um avultado numero de estudantes, o governo não fez só reprimir a desordem. Protegeu os estudantes que no conflito andavam envoltos. A batalha cessou por falta de combatentes. Que se não pensava senão em evitar a prolongação dos tumultos, prova-o o facto de estarem sendo já postos em liberdade, restabelecida a tranquilidade publica, os estudantes detidos a quem se não prova que houvessem sido os instigadores das desordens.

Não era de esperar outra attitude das auctoridades, estando á frente do governo o sr. dr. Bernardino Machado, o grande amigo da Universidade, do povo de Coimbra, que nunca tem perdido occasião de manifestar-lhes a sua simpathia, a qual, em relação aos estudantes, sempre assumiu um caracter verdadeiramente paternal.

Soube o sr. Bernardino Machado conciliar os seus sentimentos com o estricto cumprimento da lei, dando este incidente ensejo a que se reconheça d'uma maneira bem frisante que não ha necessidade de sahir da lei para manter a ordem que ella assegura.

Entretanto, não ha duvidas que houve instigadores n'estes lamentaveis successos, e o sr. Bernardino Machado definiu com lucida observação a origem da sua attitude, accentuando que na Universidade existe um certo numero de estudantes subjugados á influencia jesuitica pelo ensino dos collegios de Campolide, de S. Fiel, d'onde sahiram, e onde adquiriram o germen reaccionario que hoje se revela nas suas tendencias contrarias ás instituições democraticas pelas quaes o Paiz se rege.

Essa mocidade pelas suas idéas, não dá garantias á Nação de n'ella se concretizarem as suas aspirações de liberdade e progresso. O seu espirito é o d'aquelles que, em vez de manter bem vivo o sentimento d'um patriotismo irreductivel, não duvidam acceitar, sem revolta, antes com tacita annuencia, a idéa da absorpção da Patria por uma nação mais forte. E' o d'aquelles que ameaçam com o restabelecimento da pena de morte, que a monarchia constitucional aboliu no fôro civil, completando essa obra a Republica, que a aboliu no proprio fôro militar. E' o d'aquelles que querem fazer do Passado o Futuro, regressando ao absolutismo, e restaurando a influencia clerical, embrutecedora da razão, e constituindo o maior dos obstaculos a todas as emancipações humanas.

Essa mocidade não é verdadeiramente uma mocidade, porque á juventude se liga sempre a idéa da generosa ancia de progresso que a deve caracterisar, e os instigadores, que d'ella ou fóra d'ella provocam, insultam, diffamam e chegam ao ponto de fazer correr sangue, devem cahir sob a alçada da lei, como verdadeiros criminosos e não como simples tresloucados.

Migalhas

Coimbra, nobre cidade...

Ao que se deprehende de certas informações, grande parte dos acontecimentos graves que se deram na Lusa Athenas devem filiar-se na «velha rixa entre estudantes e *futricas.*»

Quando, ha tempos, se fundou uma Universidade em Lisboa e se fallou mesmo em supprimir a de Coimbra, a população e o commercio,— os *futricas* emfim,—n'um côro geral de lamentosos protestos declararam que os estudantes eram imprescindiveis para a vida da cidade. Por seu turno, os estudantes declararam, quasi unanimemente, que o ambiente cheio de tradições, da velha cidade universitaria, era indispensavel ás suas almas de bachareis *in herbis.* Coimbra quer os estudantes; os estudantes querem Coimbra. No emtanto, ao primeiro pretexto, os estudantes e os *futricas* se engalfinham, espancam-se á mócada, abatem-se a tiro. Descem expedições de capas e batinas para dar cabo dos habitantes, tropam crusadas de indigenas para destruir os academicos.

No fundo, Coimbra apenas pretende o dinheiro que os rapazes lá deixam, e os rapazes querem sómente estar á vontade n'uma cidade pequena, longe das familias e fortes da força que lhes dá uma convivencia apertada de classe, que se diluiria n'uma cidade capital. Em Coimbra, um academico é o Estudante de que fallam as chronicas e as quadras populares. N'um meio mais amplo seria um *quidam* qualquer. Em Lisboa, por exemplo, ha o que? — sessenta mil estudantes, mais talvez, e ninguem dá por isso. Na rua do Sub-Ripas, trez rapazes conversando são a Academia.

Por conseguinte, se Coimbra pretende conservar as vantagens economicas da permanencia da Universidade, se os estudantes teem empenho em continuar gosando os privilegios varios que Coimbra lhes consente, porque diabo não hão-de viver d'accordo os hoteleiros e os hospedes, os donos da casa e as visitas?

André Brun

SANGUINHAL, (*typo verde*), o melhor vinho de mesa. Rua do Alecrim, 129.

As trez taças

A primeira vez que eu vi o Adriatico foi em Bari, no inverno.

Não fazia frio e o sol brilhava, resplandecente como no verão, sobre as fachadas baixas e claras, sobre as cancellas de madeira sarapintadas de mil côres, sobre as resteas de tomates pequeninos, redondos, lisos e escarlates como cerejas penduradas ás portas dos estabelecimentos onde se vendiam, entre muitas coisas heterogeneas, fructas vindas do Oriente...

Um velho turco sentimental e fallando por metaphoras, como um authentico musulmano do tempo de Haroun-al-Rashid, contou-me a seguinte historia, sentado no parapeito do caes, olhando para o porto onde se baloiçava a estranha embarcação mercante que o trouxera e que tinha um ar anachronico e delicioso de galera byzantina:

«No alto de uma montanha e cercado de florestas sombrias, havia um castello...

Na torre d'esse castello, sobre um altar de marfim e oiro, trez taças misteriosas brilhavam rodeadas de luzes. Uma era talhada n'um diamante, a outra n'uma esmeralda, a terceira n'um rubi. Cada uma continha um licôr encantado que os deuses, ao partirem da terra, haviam legado aos homens.

Quem tocasse com os labios na primeira, ficava conhecendo todos os segredos do universo; quem bebesse uma gotta da segunda, entendia o bem e o mal e aspirava á perfeição; quem provasse a terceira, alcançava o dom supremo de julgar os outros á luz clara de uma infallivel verdade.

De todos os pontos da terra partiram innumeras peregrinações dirigindo-se para o castello que encerrava nos seus flancos encantados as fontes da instrucção, da moral e da justiça...

Da justiça, sobretudo! Ah! pobres homens espalhados sobre o mundo, com que ardor elles mandavam gente sua á procura da justiça!

A montanha trez vezes sagrada resplandecia nas imaginações como uma terra de promissão.

Vinham dos desertos africanos as longas e taciturnas caravanas ao passo lento dos camellos pardos e informes, sob o ardor inclemente do sol que rebrilhava nos alfanges e punha reverberações de encandeante alvura nas tunicas, nos burnós...

Entre Beyruth e Damasco, a estrada que atravessa as montanhas do Libano dava passagem sem fim ás multidões biblicas, que serpenteavam como um rio entre as encostas revestidas de cedros, de amoreiras e de vinha...

Os barbaros do norte, impetuosos, avançavam a cavallo, cobertos com pelles de ursos e de auroques, semelhantes a um temporal...

Os frankos, de cabellos compridos e entrançados e longos bigodes pendentes, atravessavam o Rheno aos milhares...

Do Occidente, do Oriente, dos confins da Europa, das montanhas asiaticas, das regiões tropicaes, das terras cobertas de gelo, vinham emissarios innumeros.

Quando chegaram á vista do castello, apontaram para a torre sagrada com um suspiro de allivio e acamparam na orla das florestas sombrias.

Um rio largo atravessava a planicie fertilissima. Havia peixe em abundancia, e caça, e a terra desfazia-se em producções inexhauriveis.

Os peregrinos adiavam a continuação da jornada...

Enriqueciam, prosperavam, amolleciam...

Na torre, lá no alto da montanha, estavam as trez taças sagradas... A' sombra da Instrucção, da Moral e da Justiça, os representantes de todos os povos da terra, que tinham vindo buscar os thesouros que salvariam o mundo, esqueciam nos prazeres da abundancia e da ociosidade a sua missão.

—Ir mais longe para quê?—pensavam elles, comendo, bebendo e gosando sobre os relvados floridos de onde ninguem os expulsava, *porque eram os peregrinos á busca das trez taças.*—Ir mais longe para quê?

Pensavam, mas não diziam. Fingiam occupar-se na empreza de atravessar as florestas, preparar-se para a escalada...

Se o dissessem, perdiam o prestigio e os privilegios. Habituaram-se tanto a mentir, que mentiam uns aos outros, enganavam-se mutuamente,. Reuniam-se, fallavam, fallavam... palavras inuteis que o vento levava. Escreviam por toda a parte os seus planos, os seus projectos; todas as pedras, todos os troncos de arvores estavam cobertos de caracteres traçados que a pouco e pouco se divinisavam e eram objecto de um culto especial.

E, no emtanto, as trez taças estavam alli mesmo...

Mas elles consideravam: «Se lhes tocarmos não poderemos ficar n'este paraizo, teremos que pensar nos nossos irmãos...»

E não queriam olhar sequer para a torre do castello.

A pouco e pouco uma nevoa densa obscureceu-lhes o espirito; acabaram por não acreditar na existencia das trez taças milagrosas. Já não viam senão os seus interesses mesquinhos, que a pouco e pouco se transformaram em torpezas e crimes...»

. . . .

O velho turco accendeu um cachimbo enorme, calou-se e encolheu os hombros.

«Isto é uma historia inventada ha mil annos»,—disse elle.

E ficou a olhar para o mar, pensativo... **Virginia de Castro e Almeida**

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A taxa militar, o cançaço do Japão, etc.

Principiou hontem a discutir-se na Camara um projecto que é dos mais importantes que n'esta legislatura teem apparecido no Parlamento. Refere-se elle á chamada taxa militar imposta aos emigrantes sob a alçada do serviço militar e tem por fim evitar que os homens validos do povo que soffre e não teem abundancia de pão abandonem o seu Paiz, diminuindo espantosamente a sua capacidade defensiva. De elevadas classificaram os oradores da opposição as multas que se exigem aos foragidos, não faltando mesmo quem as taxasse de crueis. E' possivel que seja assim. Mas o mal que se pretende remediar é enorme, tão grande é o exodo dos melhores e mais fortes braços que se criam por esta admiravel terra portugueza. Impondo, todavia, aos pobretões que emigram tão grande sacrificio, o Estado tem de crear trabalho para lhes dar, visto impedil-os de irem procural-o fóra da Patria. E' para este ponto concreto que devem convergir os cuidados e as attenções de quantos discutirem o projecto, em vez de se emmaranharem em enredadas tricas politicas que não teem outro fim senão conduzir a uma intransigencia prejudicial a todos, a começar pelos proprios emigrantes. Depois, a sessão legislativa vae adeantada em excesso para se perder tempo em parangonas oratorias ridiculas. Que cada um diga o que tem a dizer com sinceridade e com clareza, se d'isso fôr capaz. De contrario, que fique calado e deixe, quem sabe o que faz, fazer alguma coisa de geito. Se o sr. Barroso der licença, é claro...

⁂

Brieux não é só o grande dramaturgo que todos os paizes cultos conhecem. E' tambem um escriptor notavel, que se compraz em folhear o Extremo Oriente e trazer de lá para a Europa decrepita o que a sua observação experimentada surprehende. D'esta vez, foi o Japão que absorveu durante uma larga temporada a attenção do auctor do *Robe Rouge*, que julga esse paiz de exotismos, de Geishas e de lendas fatigado, quasi exhausto. «Quizeram fazel-o crescer muito depressa, diz Brieux, e o resultado foi arremessarem-no para a atrophia. A continuar assim, o Japão dos suaves costumes, das tradições cheias de ternura, do cavalheirismo e da honra elevados ao exagero, parecer-se-ha dentro em pouco com as peores nações da terra. E' preciso abrir os olhos ao Japão». Todos os paizes que se reorganisam teem a mania de fazer tudo em pouco tempo. D'ahi o desiquilibrio, que bem pode ameaçar-nos tambem, se se persistir em construir n'um instante, sobre um velho Portugal carcomido, um Portugal novinho em folha. Todas as indigestões são perigosas, mas as da civilisação e progresso não são das menos dissolventes. Todo o cuidado com ellas será pouco, muito embora os Portilheiros e os Virgolinos julguem, patrioticamente, o contrario.

⁂

Aquella politica de Beja está, ao que se vê, cada vez mais embrulhada para o sr. Urbano Rodrigues. O novo concelho de Aldeia Nova de S. Bento, que esse legislador pretende crear, tem-lhe trazido profundas amarguras, que já chegaram a vias de facto, n'uma celebre tarde de maio em que o sr. Urbano Rodrigues se mostrou em Serpa a confraternisar com os seus eleitores. As coisas, porém, teem-se complicado d'então para cá, de maneira que o sr. Urbano Rodrigues, fazendo de Jupiter Tunante, está preparando os seus melhores raios para fulminar o chefe do governo, cujo crime consiste em manter á frente do districto de Beja o sr. Parreira da Rocha. Ha exemplos de certas phobias acompanharem os que d'ellas soffrem por interminaveis annos. Mas esta que apoquenta o deputado por Beja é das mais graves. Que pena sua senhoria não se curar quanto antes!

⁂

O sr. Manuel José da Silva, afinal, não é tão culpado como se pensou. O representante dos socialistas de Massarellos não deixou esquecida no bolso a lei das associações. Estudou-a com afinco, procurou relatal-a com todo o empenho de acertar, mas, por mais que trabalhasse não conseguiu concluir o parecer senão... no dia 27 do mez findo. Quer dizer: o eleito dos povos socialistas de Massarellos, de posse d'um projecto que aos socialistas aproveita, levou quasi um mez a pronunciar-se sobre elle, sabendo que o Parlamento estava prorogado e que tinha de fechar no dia 10 do corrente. Agora falta que a commissão de legislação operaria se pronuncie tambem. Mas se levar tanto tempo como o sr. Silva, é de crer que a lei das associações fique para a legislatura que vem.

O gabinete servio demitte-se

por o rei não ter dissolvido o skupchtina

Belgrado, 2 de junho

O governo tinha pedido ao rei Pedro a dissolução da skupchtina. Tendo esperado o praso durante o qual o gabinete esperou a resposta do rei, o gabinete apresentou a sua demissão, por considerar o silencio do monarcha como uma recusa ao seu pedido —(*Havas*).

Crise ministerial franceza

O novo ministerio será formado com elementos da esquerda

Paris, 3 de junho

Os jornaes de hoje dizem que o sr. Viviani, nas conferencias que teve com varios homens politicos, declarára que, se fôsse chamado a formar gabinete, constituiria este com elementos da esquerda, dando a maioria das pastas aos radicaes unificados. O *Radical* diz que o presidente da Republica, sr. Poincaré, manifestou o seu sentimento pelo facto da demissão do sr. Doumergue ter sido resolvida durante a sua ausencia e antes que elle pudesse apresentar-lhe considerações que talvez pudessem modificar a resolução dos ministros. —(*Havas*).

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

D'UM ARGUEIRO...

Nem creança esquartejada nem sombras sequer de crime

Os jornaes da manhã referem-se largamente ao caso de ter hontem á noite apparecido uma creança esquartejada nas terras do Sabido, ao fim da rua Particular aos Prazeres. Semelhante achado, como era natural, causou grande emoção no sitio, cujos moradores protestavam em altos brados contra tão horroroso attentado.

Como o sub-delegado de saude da respectiva area tivesse declarado que não sahiria de noite e só hoje de manhã alli iria, os quartos da carne ficaram durante a madrugada guardados por dois civicos da esquadra dos Terramotos, tendo ao local occorrido muito povo.

Hoje de manhã, o sub-delegado de saude verificou tratar-se dos restos de um cabrito. A carne, que se encontrava em adeantado estado de putrefacção, seguiu para o guano.

CRITERIO SÃO...

O problema do trabalho nacional

perante os projectados melhoramentos do Estoril

Dizia-nos ha pouco o sr. dr. Achilles Gonçalves, illustre ministro do fomento, a quem consultámos sobre a nova estação maritima, thermal, climaterica e esportiva, cuja construcção a firma Figueiredo e Sousa, Limitada, decidiu emprehender:

—O projecto transformador do Estoril, cuja iniciativa se deve ao sr. Fausto de Figueiredo, é um bello exemplo de patriotica audacia a que infelizmente Portugal não anda habituado. Economicamente, merece a minha incondicional solidariedade, porque é o ponto de partida para a organisação de um turismo moderno e remunerador. Sem estas bellas iniciativas não ha turismo a valer.

De resto, elle tem n'este momento a explendida vantagem de abrir trabalhos e movimentar capitaes, o que é sempre de applaudir ás mãos ambas».

Exprimindo-se n'estes termos, o sr. ministro do fomento destacou assim um dos mais uteis, dos mais vantajosos aspectos da projectada obra: abrir trabalhos, movimentar capitaes; e mais ainda do que abrir trabalhos—creal-os, o que descerra novos novos horisontes á actividade dos portuguezes.

Valorisando por esta maneira muitas energias productivas, capitalisando-as de certo modo, o futuro Estoril realisa tambem a classica formula de economia publica que Waldeck Rousseau condensava nas seguintes palavras: «capitalisae o trabalho e fazei trabalhar o capital». E' esta uma das mais solidas razões que nos levaram a applaudir, com caloroso enthusiasmo, a projectada transformação do Estoril.

Mas parece que subsistem ainda a este respeito alguns mal-entendidos. O *Diario de Noticias* publicava ha pouco uma carta, subscripta pela Federação das Associações da Industria do Mobiliario, lembrando que a marcenaria portugueza se encontra habilitada a fabricar actualmente productos que não receiam a comparação com os do estrangeiro.

Não nos custa nada a acreditar que assim seja. Mas tambem nos não resta duvida alguma que, sendo esta a primeira vez que vae proceder-se em Portugal á construcção de um grande complexo de hoteis, casinos, thermas e palacios de *sport*, a industria nacional não teve ainda occasião de fabricar os productos especiaes que se requerem nos estabelecimentos d'esse genero.

Pelo contrario: na Inglaterra existem fabricas que se especialisaram em taes productos, a ponto de não fabricarem outra coisa mais que mobilias, obedecendo a planos rigorosamente assentes, com regras de construcção, de esthetica, de higiene e de conforto perfeitamente definidas. E' indispensavel que sejam com ellas guarnecidos os estabelecimentos projectados no Estoril e é imposivel esperar-se que a industria do mobiliario em Portugal se encontre em condições de fazer o respectivo fornecimento.

Por isso, apoiamos a pretensão dos arrojados iniciadores do *Futuro Estoril*, o que não quer dizer que não applaudamos egualmente, com o maior interesse, o desejo manifestado na carta do *Diario de Noticias* para que a materia prima que os industriaes portuguezes do mobiliario teem de importar seja beneficiada na tributação aduaneira. De resto, se bem comprehendemos o que se lê na magnifica brochura descriptiva que a firma Figueiredo & Sousa, Limitada, fez distribuir, não se pede que o mobiliario importado seja isento de direitos, mas que, verificado por entidades officiaes o termo da construcção dos projectados hoteis, casino, etc., e a titulo de subsidio destinado ás enormes despezas de réclamo e propaganda, o Estado conceda um premio, pago em seis annuidades, o qual não excederá a importancia total dos direitos pagos por esse mobiliario e diversos accessorios. E' preciso ainda accrescentar que da propaganda feita terão a lucrar não só os emprehendedores do novo Estoril, mas, em geral, todas as industrias e todo o commercio nacional, em virtude da affluencia do turismo estrangeiro.

Para verificarmos, de resto, como são variadas as actividades que encontram remunerada applicação nos trabalhos projectados, basta-nos salientar um exemplo. A brochura illustrada a que nos referimos é naturalmente o inicio de uma serie de publicações de propaganda que a empreza iniciadora do Estoril moderno terá forçosamente de mandar imprimir em larga escala.

Tivemos curiosidade de saber quantas pessoas foram empregadas em confeccionar e distribuir esse pequeno livro, isto é, quantos operarios de diversas industrias obtiveram n'esse trabalho um pouco de pão. Vejamos:

No trabalho tipographico, 12 com-

---

60 Folhetim d'A CAPITAL 3-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XV

Precisava de arranjar dinheiro. A pobre Laura atravessava a peor das suas crises. O aspecto do marido, a sua indifferença levaram-lhe o resto das forças—não podia trabalhar, a tosse crescera, o sangue voltára.

Tinha empenhado já o seu cordão d'oiro. Se o papá désse conta... não lh'o perdoava, não. Por tudo, até pela desobediencia. E agora, o que fazer? Escrevêra, ella propria, á familia de Laura—primeiro ao pae, depois ao irmão. Nem lhe responderam. Dirigira-se á D. Hortensia de Castro—o mesmo silencio. Maria do Carmo, a quem escrevera tambem, respondera-lhe, sim—mas fallára em despezas excessivas com a doença do filho, em contratempos com os negocios do marido... e que em breve mandaria alguma coisa. Mas a infeliz não podia esperar. Ficára sem vintem em casa, no dia anterior. E os pequenos não haviam de passar fome... D'ahi a dois dias era domingo. E tinha de mandar o jantar ao marido.

Pensou no cordão d'oiro da creada. O papá não ia fiscalisar o destino do seu oiro. E com umas economiasinhas, ao cabo de um ou dois mezes, restituia-lh'o. O peor era entregar o dinheiro a Laura. Não queria que se pedisse a ninguem, não queria acceitar os seus sacrificios...

Logo que Almeida sahiu, foi ter com a creada á cozinha—e contou-lhe pela decima vez a historia de Laura, e choraram ambas a situação desgraçada, e Thereza mostrou-se amuada quando soube que ella tinha empenhado o cordão.

—Porque m'o não disse, menina? Tenho o meu deposito no Monte-Pio.

Helena ficou radiante. O Monte-Pio—nem se lembrava! A alegria difficultava-lhe a voz. Parecia uma ave a cantar, ensaiando gorgeios. Era por isso que lhe vinha fallar. Não para desempenhar o cordão... para lhe emprestar algum d'esse dinheiro, a fim de valer á amiga...

—Para o cordão e para a sua amiga, menina. O que é meu, é seu...

—E que o pae não saiba, Thereza,..

—Deus me livre, menina! Eu dizia lá nada ao herege!

Tirou vinte mil réis do Monte-Pio. Não podia alargar-se, que havia de o restituir. E fazer-lh'o chegar ás mãos? Ah, como escrevera ao pae... estava bem. Seria assim... Entrou n'um estabelecimento da rua da Prata, d'um amigo, d'um velho amigo da familia. Instruiu-o, sob promessa de segredo. O negociante escreveu uma carta dirigida a Laura—e n'essa carta dizia-lhe que o sr. Sebastião Pimentel, de Vizeu, lhe dera ordem para a entrega dos inclusos vinte mil réis. Sobrescriptada, mandou-lha por um «moço». E se ella, ferida no seu amôr-proprio de filha, rejeitasse a esmola, devolver-lo-lha?

Laura tinha a altivez dos honestos. Era preciso por isso chegar primeiro que o «moço», que fôra a pé.

Tomou o electrico. Encontrou-a a costurar, n'um ar de fadiga que a commoveu.

—Tu matas-te com trabalho! Isto não póde continúar.—Alteou a voz, ralhando, brandindo a sombrinha:—Isto não póde ser. Não consinto que trabalhes mais—e relanceava a vista pelos moveis, como a procurar vestigios da carta.

Laura retorquiu, dolorida e sorrindo:

—Cala-te, filha. E' que os pequenos estão quasi nusinhos. Estive a aproveitar uma saia minha para a Leonor.

—Uma saia tua! E tu?

—Eu tenho ainda. Vá, não exaggeres. Eu tenho ainda que vestir. O que eu queria era saude.—E n'outro tom: —Ah, sabes? Recebo amanhã da Penitenciaria..

—O quê?

—A parte que me pertence na féria do Manoel. E' de tres em tres mezes que se recebe. Faz amanhã tres e meio que lá está.—E suffocada:—Parece já ha annos! Como tudo mudou em volta de nós! A falta que faz um braço n'uma casa!—Fez uma pausa, reflectindo. Ergueu de novo a voz:—Nos primeiros quinze dias não ganhou...

—E ganha muito?

—Não, uma insignificancia. Nos primeiros dois mezes, duzentos réis por dia, e trezentos agora. E isso ainda dividido em quatro partes:—uma para elle, para os seus cigarros, sendo depositado o resto até á sahida; outra para a familia, duas para o Estado.—Veiu-lhe um accesso forte de tosse.

—Que tosse, Laura! E' preciso tratares-te!

—Hei de tratar-me. Não te apoquentes...

Sentiram bater á porta. Helena foi abrir. Era um «moço» com uma carta—disse para dentro. E sem esperar ordens de Laura, recebeu a carta, mandou o homem embora.

Muito perturbada, entregou-a, abeirou-se do consolo que ficava ao fundo da sala, entre cadeiras estofadas—e onde havia ainda um album com retratos, duas jarras de faiança, um candeeiro de pé esguio e alto como tronco de palmeira adolescente.

—E' extraordinario!—commentou Laura, intrigada.

Helena voltou-se, os olhos incertos, o peito a arfar.

—O que é?

Pediu-lhe que se approximasse, mostrou-lhe os vinte mil réis, deu-lhe a carta a lêr. Ella fingiu que lia, atarantada como se a surprehendessem n'um furto. Restituiu-a:

—E então?

—E' de meu pae. Mas isto não se faz!—E reflectindo e procurando o fio da meada:—Mas porquê e a que proposito? Aqui ha mysterio... Ah, não, vou devolver-lh'os. Sem uma palavra tambem...

Helena sentou-se ao pé d'ella. Procurou chamar á sua voz toda a sua calma—e aconselhou-a a que não lhe devolvesse o dinheiro. Seria tornar tão funda que não mais poderiam transpôr-la a incompatibilidade entre ella e o pae. E para quê? Que lucrava com isso? Demais... quem sabia lá se essa quantia não era mesmo o pretexto para se congraçarem?

Laura não se convencia. Achava inexplicavel, mais do que a sua dureza, não lhe escrevendo uma palavra, a sua generosidade, quando nada lhe pedira.

Pôz-se de pé, disposta a escrever, a devolver esse papel affrontoso.

—E vae hoje, sem falta. Parece incrivel. Nem uma palavra...

Helena segurou-a pelos hombros, em que sentiu os ossos descarnados. E supplicante:

—Não mandes, Laura. Tu precisas... E teu pae não faria isso por mal...

A sua voz de supplica, e o seu ar de inquietação deram-lhe um rebate de suspeita. Fitou-a muito. Helena perturbou-se. Decidiu, com firmeza:

—Tu sabes do que se trata...

—Eu?!

—Tu, sim... Não negues. Vejo-o nos teus olhos, na tua cara...

—Sei o quê?!

—Bem, não sabes? Pois vou devolve-lo.— E avançou para a sala de jantar, resolvida a escrever.

Helena tomou-lhe o passo, pediu que não fizesse tal coisa. Lembrou-lhe os filhos, a situação dos filhos. Laura insistiu, obrigou-a a jurar que não sabia da proveniencia do dinheiro.

—Juras?

—Para quê?—perguntava, rindo, o rosto n'uma vermelhidão de papoila.—Deixa isso, filha...

—Ah, vês? Tu sabes, Helena!—Olhou-a reprehensivamente, a pallidez da face afagada por um ligeiro fluxo sanguineo.—Eu não posso consentir, Helena. Tem paciencia... não consinto.

—Em quê?

—Fôste tu que o mandaste. Fôste, sim... Vejo-o na tua cara. Meu pae não se lembra de mim. Fôste... E' o coração que m'o diz.

Helena jurou que não era d'ella esse dinheiro. Jurava-lh'o pela sua palavra de honra. Sabia quem lh'o tinha mandado? Vá, não o negava, sabia. Não lh'o tinha dito para não a magoar. Fôra ella que escrevera ao pae, que lhe mostrára bem ao vivo as suas circumstancias.

—E meu pae respondeu-te?

Ella disse com convicção:

—Respondeu... hontem. Respondeu que ia dar ordem para te ser entregue uma quantia. Não dizia quanto...

—Mostras-me essa carta?

—A'manhã, mostro... Espera... eu nem sei se a guardei... Parece-me que sim... Guardei, guardei. A'manhã trago-t'a.—E n'outro tom:—Tu comprehendes, Laura: em que circumstancias ficava eu se lh'o devolvesses?

Tornaram a sentar-se. Laura abraçou-a, com todo o ardor da sua commoção. Bem, acceitava a esmola que por sua intervenção lhe chegava ás mãos. Mas não a agradeceria. E tinha pena de que ella lh'o levasse a mal, que queria mostrar a seu pae que a pobreza não exclue melindres de dignidade...

(*Continúa*).

Theatro Avenida
HOJE
Sucesso colossal—A linda operetta
Amor de mascara
A brilhante carreira d'esta peça é amanhã interrompida em vista de alguns dos seus interpretes tomarem parte na recita de homenagem á memoria do grande artista José Carlos dos Santos.
Por esse motivo AMANHÃ effectua-se uma unica representação da notavel opera comica
AMOR DE ZINGAROS

positores e 2 aprendizes; na impressão, 7 officiaes, 5 marginadores e 3 aprendizes; na encadernação, 7 officiaes, 2 aprendizes e 4 mulheres, além de 3 encarregados das respectivas officinas. As officinas de gravura empregaram 1 retocador, 1 photographo, 1 impressor photographico, 1 gravador de traço, 1 de *simile*, 1 de côres e um montador. Com os operarios encarregados do fabrico de enveloppes especiaes e com os distribuidores, o numero total de pessoas empregadas n'estó trabalho foi cerca de 80.

O exemplo é escolhido ao acaso, mas basta para justificar a nossa opinião de que, ainda que por força de circumstancias fortuitas se visse prejudicada a industria do mobiliario (que o não é, como facilmente se demonstra), não ha duvida que muitas outras industrias terão a lucrar directamente com a realisação do plano do Estoril, onde n'este momento perto de 400 operarios se encontram já occupados em trabalhos preliminares.

Só agora notámos, porém, que nos falta o espaço para continuar a publicação, hontem encetada, das opiniões dos nossos financeiros e economistas mais cotados sobre o grandioso projecto. A'manhã proseguiremos, pois.

Poeira da Arcada

Villiers de l'Isle Adam foi um homem de lettras que jámais atraiçoou a liberdade do seu espirito, nem maculou a pureza de uma simples phrase. Perante a multidão que elle detestava, como sendo a imagem viva do tumulto, da rethorica, da furia destructiva e da grosseria intratavel, manteve-se alto e desdenhoso, nunca transigindo com os seus companheiros que na rua, irrespeitosos e covardes, atiravam ao enchurro que passava os seus sonhos juvenis e se confundiam na mancha ignara da barbarie soberana.

Calmo dentro da armadura do seu orgulho de principe, nunca deu um passo que indicasse o intento de se approximar dos que premiavam o talento ou a inspiração, trucidando-os na sua ancia de procurarem a belleza muito acima das passageiras contingencias do mercado. Soffreu a ingratidão, o abandono, a pobreza, a injustiça e o odio do mediocre traficante...

Mas sempre de pé, sobrepondo-se á fortuna para melhor se desaggravar dos seus golpes traidores!

N'uma epocha em que cada qual se descaracterisava o mais possivel, a fim de que o successo viesse prompto e facil, elle resolveu accentuar bem as divergencias que o separavam do mundo em que vivia, de maneira a poder refugiar-se no isolamento, em que respirava como um deus na sua esphera. Um dia a juventude franceza, farta de acclamar mestres, cuja obra tinha todas as taras industriaes da lisonja ás chusmas, passou-lhe debaixo das janellas, victoriando-o com estrondo. Elle appareceu a contemplar os seus acclamadores, sorriu, agradeceu e voltou a conviver com os hospedes do silencio.

A ironia austera que lhe suggerira tantas reflexões profundas sobre a confusão dos homens que procuram descobrir a felicidade como os cegos a sua sombra, não lhe permittia uma crença muito longa na sinceridade dos rumores que a rua cria, ao sabor das paixões de momento.

Como considerava a arte um regimen aristocratico para apurar as almas que a vulgaridade incommoda, o seu romantismo, translucido e fino, occupa-se principalmente de creaturas e sentimentos do maior requinte. Nos seus livros a dor rezata-se em magestade e eloquencia. A alegria tem o pudor do gesto e do riso. A mulher era para elle a profetisa de todos os destinos.

Agora levantaram-lhe um monumento em Saint-Brieuc... Um prefeito leu um discurso escripto expressamente pelo ministro Viviani. Não sabemos ao certo se os mortos ouvem o que d'elles se diz cá na terra... Se Villiers de l'Isle Adam assistisse á sua glorificação no marmore e na oratoria official, provavelmente sentiria que a posteridade não tem o senso das delicadezas!

Letras extraviadas

Saque do Banco del Peru y Londres, de Libras 160.

Saque de Luiz F. Morey — Iquitos, de Libras 35, endossadas a Manoel Moreira Rato & C.ª (Filhos), rua de S. Paulo, n.º 12, 1.º—Lisboa.

Roga-se á pessoa que as tenha encontrado a fineza de as entregar á firma mencionada, estando tomadas as providencias necessarias a fim de não serem negociadas.

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 1|2 e 22 1|2 horas
Duas representações, da revista em 2 actos e 11 quadros, de Eduardo Coelho, musica dos maestros Filippe Duarte e Calderon.
Traços e Troças
Lindissimos e espectaculosos scenarios de Luiz Salvador. Luxuosissimo e elegante guarda-roupa de Castello Branco.
Geral, sem distincção de logar, 10 centavos

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.
—Proserpina, drama lirico em 4 actos do Camillo Saint Saens.

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico a audição do drama lirico em 4 actos Prosorpina, *que pela primeira vez se ouviu em Portugal, sendo a novidade musical accrescida pelo interesse de ser a opera regida pelo proprio auctor, o insigne maestro Camillo Saint Saens. Foi uma noite encantadora, de que os frequentadores do Coliseo guardarão perdoravel memoria e reconhecimento pela iniciativa arrojada de Antonio Santos.*

Fallecem-nos condições para analisar todas as bellezas musicaes d'esse libretto. Entretanto, Proserpina *impõe-se pela originalidade de factura. Encarregou-se da protagonista a eminente cantora Hariclée Darclée que confirmou plenamente os altos recursos de comediante, principalmente no ultimo acto, nas scenas de paixão que representou como a mais consumada das actrizes. Nos duetos do 1.º acto e principalmente na romanza do 3.º a illustre cantora ergueu-se á altura da sublime belleza, cantando com alma e com o extraordinario dominio de todos os recursos de voz.*

O tenor Mulleras, a sr.ª Orduña e o baritono Mascarenhas estudaram amorosamente o libretto, contribuindo para o exito da festa. Nos finaes d'acto, interpretes, maestro Saint Saens e orchestra foram vibrantemente applaudidos.

Ao espectaculo assistiu o sr. presidente da Republica.

Nota do dia

Echou a epocha de inverno e os jornaes da manhã publicam uma sinthese do trabalho effectuado no theatro da Republica. De trez duzias de peças alli representadas durante os oito mezes da temporada, quatorze foram originaes portuguezes e vinte e duas traducções. O theatro do Gimnasio deu uma larga preferencia ás obras nacionaes e o theatro Normal, não tendo podido escusar-se a dar-nos algumas peças extrangeiras, concedeu, no emtanto e como lhe cumpria, um largo acolhimento á arte dramatica portugueza. Dos theatros de musica, excepção feita—salvo erro—do theatro da Trindade, que tem continuado a dispensar a collaboração dos nossos escriptores de theatro, todos os outros encontraram a melhor defesa no repertorio original.

De fonte limpa sabemos que se mais peças portuguezas não foram representadas foi porque se não apresentaram algumas que estavam promettidas ou porque os emprezarios fizeram legitimas restricções ás probabilidades de exito de certos trabalhos que tiveram occasião de lêr.

Tudo isto não impedirá que, nos artigos que periodicamente se escrevem para clamar contra a decadencia do nosso theatro, se não faça allusão á má vontade das empresas, ao que ellas, de resto, já devem estar acostumadas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A abertura do theatro Eden deve realisar-se a 4 de julho com uma representação do *Burro do sr. Alcaide*, em homenagem a trez grandes auctores portuguezes já fallecidos. No desempenho tomam parte Palmira Bastos, Joaquim Costa, José Ricardo além d'outras figuras de destaque no nosso theatro de operetta. Todas as rabulas serão entregues ás primeiras figuras das companhias do Avenida e Rua dos Condes e a primeira fila de coros será constituida por artistas. Seguir-se-ha a revista de Pereira Coelho e André Brun já annunciada e que será posta em scena com desusado explendor.

● Tem certo fundamento o que se diz ácerca da exploração do theatro Nacional na futura epocha por uma empreza de que faz parte Luiz Galhardo. Se nada ha ainda de ponto certo é que varias negociações teem sido entaboladas para esse fim.

● Hoje, no Coliseo dos Recreios, mais uma recita com a *Somnambula*, interpretada pela gentil cantora portugueza Emilia Rodrigues, cujo triumpho foi extraordinario quando se estreiou. Viñas, o grande tenor, canta amanhã o *Lohengrin*. No dia 11 estreia da companhia Caramba, que já está em Lisboa.

● A actriz Lucinda Simões continúa, apezar d'alguns boatos em contrario, a fazer parte da companhia do Gimnasio.

A SIFILIS
cura-se, segundo autoridades medicas, com as capsulas de
MERGAL
as quaes tornam possivel o tratamento com toda a comodidade e discreção, sem que se tenha de interromper as ocupações diarias
Consultae o vosso medico
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo — Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução no Mexico

A esposa e filhos de Huerta partem para a Europa

Paris, 3 de junho

O *Echo de Paris* publica no seu numero de hoje um telegramma que recebeu de New-York e segundo o qual madame Huerta e os seus quatro filhos partiram para a Europa. Segundo o mesmo telegramma, o general Huerta prepara-se para seguir egualmente para a Europa—(*Havas*).

Federaes derrotados, quatorze officiaes fuzilados

Durango, 2 de junho

Os constitucionalistas annunciam que derrotaram os federaes em trez combates decisivos que se feriram em 30 e 31 de maio entre Zacatecas e San Luis de Potosi. Quatorze officiaes federaes feitos prisioneiros foram passados pelas armas.—(*Havas*).

Huerta sacrificar-se-ha pela pacificação do Mexico

Niagara Falls, 3 de junho

Os delegados mexicanos declararam que o general Huerta está disposto a sacrificar-se, se necessario fôr, pela pacificação do Mexico. Os mesmos delegados prestam homenagem ao tacto dos mediadores e á correcção dos americanos.—(*Havas*).

Os navios allemães multados sahem de Vera Cruz á força

Paris, 3 de junho

Os jornaes d'esta capital reproduzem um despacho que o *Berliner Tageblatt* recebeu de Vera Cruz, dizendo que os dois navios allemães retidos em Vera Cruz, até ao pagamento da multa que lhes fôra imposta, sahiram do porto á viva força, sendo acompanhados até ao alto mar pelos cruzadores allemães *Bremen* e *Dresdner*.—(*Havas*).

Nas regiões officiaes allemãs desconhece-se a intervenção dos cruzadores

Berlim, 3 de junho

O ministerio dos negocios estrangeiros e da marinha ignora a intervenção dos cruzadores allemães em Vera Cruz no momento da partida dos vapores *Bavaria* e *Ipiranga*. —(*Havas*).

Empregando todos os esforços para a pacificação. — Um governo composto de federaes e constitucionalistas

Niagara Falls, 3 de junho.

Em consequencia de conversações dos mediadores com os delegados americanos, os mediadores escreveram ao sr. Zubaran, agente do general Carranza em Washington, perguntando-lhe se os rebeldes acceitavam discutir n'uma conferencia as questões de politica interna e externa e se concediam um armisticio ao general Huerta e queriam concorrer para a pacificação do paiz. Os delegados mexicanos pediram ao general Huerta que lhes telegraphe os nomes dos individuos que lhe pareçam dever constituir o novo governo, o qual comprehenderia dois partidarios do general Huerta, dois representantes dos rebeldes e um quinto membro acceite pelos dois partidos. Os mediadores entendem que se impõe um armisticio de 15 dias.—(*Havas*).

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Bazar destruido por um incendio

Quinze homens feridos

Cadiz, 3 de junho

Um violento incendio destruiu o bazar de San Fernando. As tripulações dos navios de guerra trabalharam na sua extincção. Ficaram feridos o commandante do cruzador *Rio de la Plata* e mais 14 homens.—(*Havas*).

Gabinete servio

O rei acceita a demissão

Belgrado, 3 de junho

O rei Pedro acceitou a demissão do gabinete Pachitch.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Declarações do presidente do conselho de ministros

Dato declarou que é urgente activar o debate politico e approvar antes do outomno os projectos dos assucares, da esquadra e das bases navaes, imprescindivel para se começar a construcção no arsenal do Ferrol de um novo couraçado, a fim de evitar o despedimento de 3.000 operarios. —(*Correspondente*).

Crise franceza

Consultas aos srs. Burgeois e Viviani

Paris, 3 de junho

O presidente Poincaré consultou esta manhã o sr. Bourgeois e depois o sr. Viviani.—(*Havas*)

A Insurreição da Albania

Durazzo, 3 de Junho

Os insurrectos occuparam Kroja. —(*Havas*).

Festa automobilista

Quatrocentos automoveis cheios de senhoras

Madrid, 3 de junho

Os automobilistas celebraram hoje a festa do seu patrono, S. Christovão, tendo comparecido quatrocentos vehiculos cheios de senhoras, os quaes foram benzidos pelo deão da cathedral. (*Correspondente*).

EM MARROCOS

Hespanhoes e francezes

Larache, 3 de Junho

O general francez retribuiu a visita que lhe fez o general Silvestre, sendo dado um banquete em sua honra e trocando-se cordeaes saudações. —(*Correspondente*).

Anniversario de Jorge V

Banquete na legação ingleza

Passando hoje o 49.º anniversario do rei de Inglaterra, Jorge V, o sr. ministro inglez acreditado junto da Republica Portugueza offerece no palacio da legação um banquete, para que foram convidados os membros de maior representação da colonia.

Tanto o palacio da legação como o consulado e varias casas inglezas tiveram hoje hasteadas a sua bandeira nacional.

Na legação estiveram a apresentar os seus cumprimentos os srs. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, e Freire d'Andrade, ministro dos negocios estrangeiros.

VIDA ARTISTICA

Exposição photographica

O sr. visconde de Sacavem (José), promove na Sociedade Portugueza de Photographia, rua das Chagas, 9, uma exposição dos seus magnificos trabalhos do photo-oleo, oleobromia e succedaneos, em que é secundado pelo sr. Pedro Lima, um artista de merito que expõe as suas provas em gomma bichromatada.

São estes os processos pigmentares de impressão das provas photographicas hoje exclusivamente adoptados no estrangeiro pelos artistas de mérito, quer se trate de amadores, quer se trate de profissionaes. Estes ultimos quando teem o nome de Buonaventura, Duhrkoop, Reutlinger, Perscheid, etc., não apresentam mesmo uma unica prova de responsabilidade e de preço que não seja produzida por estes processos, os unicos que teem o poder de fazer d'uma photographia uma genuina obra d'arte, de a approximar do um quadro, quando manejados, é claro, por artistas.

Por isso quem percorrer a proxima exposição sentirá a impressão de que se encontra n'uma exposição de pintura e não vendo photographias, porque cada prova representa um verdadeiro quadro que honra o artista que o produziu.

A exposição abre no proximo domingo.

PEQUENAS NOTICIAS

No Jardim Zoologico, executa amanhã, das 16 e meia ás 18 horas e meia, o sextetto Moraes Palmeiro o seguinte programma: *The Passing Regiment*, Coverley; *A gruta de Tingal*, ouverture, Mendelsshon; *Serenata mourisca*, Chapi; *Dom Batil*, *Balada Polonaise*, *Chanson slave*, *Coq et Poules*, *Marche et cortege*, Ch. Hugueriw; *Las Bribonas*, selecção, Calleja; *Saut de la carde*, Clerice; *Tannhauser*, selecção, Wagner; *Marche*, Marx.

—A banda da guarda republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma:—*Voluntarios*, passo doble, Gimenez; *Abertura Simphonica*, Fão; *La alegria del batallon*, zarzuela, Soutullo; *Proserpina*, phantasia, S. Saens; *Czardas n.º 6* Michieles; *Roberto do diabo*, selecção, Meyerber; *Dejanire* (a) *Prelude*, (b) *Ballet—Divertissement—Choeur dansé*— (c) *Marche du cortege* C. S. Saens.

—No banco do hospital de S. José fo-

—No Jardim da Escola Politechnica tentou hoje suicidar-se, disparando um tiro de revolver no lado esquerdo do peito, Augusto de Almeida, de 37 annos, residente na rua de S. Lazaro, 87, 1.º, e empregado d'uma casa de commissões da rua dos Fanqueiros, 196, 1.º Recolheu em estado grave ao posto da Misericordia.

—Na enfermaria de cirurgia do hospital militar da Estrella continua em estado grave o soldado da guarda republicana Genesio Bernardo, que disparou um tiro por baixo do queixo, depois de ter tentado assassinar o tenente d'aquella guarda sr. Francisco Lara.

Para a Tutoria da Infancia foi hoje remettido o servente de pedreiro Alfredo Dias, menor de 12 annos, que hontem na rua Pinheiro Chagas, matou involuntariamente com uma taboa d'um andaime que estava desarmando, o policia 975, Antonio Exposto,

LAMPADA
A E G
EGMAR

Camara dos Deputados

Discutem-se varios documentos e vota-se o projecto sobre a emigração de individuos sujeitos ao serviço militar

A sessão, com 74 deputados, principia ás 15,30, estando o governo representado pelos srs. ministros da guerra e da marinha. A acta é approvada e no expediente não ha nada digno de attenção. Prosegue a discussão do projecto sobre a taxa militar. O sr. Celorico Gil, que está com a palavra reservada, não comparece. O projecto é, por esse motivo, approvado na generalidade, fallando sobre elle, na especialidade, para apresentarem emendas, os srs. *ministro da guerra*, *Alexandre de Barros*, *Jacintho Nunes*, *Cunha Macedo*, *Helder Ribeiro* e outros, sendo o projecto votado tambem na especialidade. O sr. *Thomaz da Fonseca* pede que se discuta já um parecer que auctorisa os alumnos sem edade legal a requerer os seus exames nos liceus. Deferido. A edade para os alumnos que quizerem fazer exames do 1.º e 2.º grau é a dos dez annos; para os cursos superiores, a dos 16 annos e para as 3.ª, 5.ª e 7.ª classes liceaes, essa auctorisação não aproveita senão aos que já o anno passado a tivessem utilisado. O projecto é approvado sem discussão.

Na ordem do dia continúa a discutir-se o orçamento do ministerio das colonias. O sr. *Almeida Ribeiro*, que está com a palavra reservada, continúa bordando as suas considerações, expondo á Camara principios de administração colonial que lhe parece urgente e necessario adoptar.

O sr. *Jacintho Nunes* pede a urgencia e dispensa do regimento para um projecto de lei, que manda para a mesa, auctorisando os representantes do ministerio publico a proceder contra as camaras municipaes que pratiquem abusos ou não respeitem devidamente a lei. E' approvado sem discussão.

O sr. *Jorge Nunes* faz tambem votar com urgencia um projecto isentando da contribuição de registo e sello a doação feita pelo fallecido cidadão José Maria dos Santos, aos actuaes colonos-rendeiros das regiões de Valle da Villa, Venda do Alcaide, Palhota e Lagoa da Palha, da freguezia de Palmella, da propriedade das Glebas, que elles exploram e occupam. E' approvado sem discussão. O projecto interessa a cerca de 400 familias. Approva-se tambem um projecto amnistiando os 2.ºs sargentos que pediram em termos pouco respeitosos que lhes fosse concedido o uso de armamento e equipamento egual ao dos 1.ºs sargentos e os que tomaram parte em reuniões para solicitarem o perdão dos primeiros. O sr. *Alvaro Pope* participa que está constituida a commissão que ha-de examinar os papeis existentes nos palacios reaes, escolhendo para presidente o sr. Caetano Gonçalves e para secretario elle, participante.

O sr. *Joaquim Ribeiro*, em negocio urgente, protesta contra uma nova importação de trigo n'esta epocha do anno, em que as debulhas já começaram e em que no Alemtejo ja ha trigo novo. E' preciso que o sr. ministro do fomento se precavenha contra os manejos dos moageiros, gananciosos e exploradores, que querem locupletar-se á custa da lavoura e do consumidor. O sr. *Antonio Maria da Silva*, em aparte, confirma essas palavras e o sr. *ministro do fomento* responde que não se pode dizer se ha ou não trigo para o consumo, simplesmente por não haver estatisticas. O trigo novo não pode ser laborado senão em agosto; e d'aqui até lá, pelos calculos a que se procedeu, averiguou-se que não havia trigo que chegasse.

O Estado tem obrigação de fazer com que o moageiro compre a producção nacional. E isso fal-o, assentando esse principio, como inalteravel. E assim, garantida a producção nacional, só ha uma coisa a fazer—decretar a liberdade de importação. E' isso o que pensa fazer. O sr. *Aresta Branco* requer, sobre o essumpto, uma inscripção especial. E' approvado.

O sr. *João Gonçalves* defende os lavradores, que não podem vender os seus trigos mais baratos; o sr. *Jorge Nunes* entende que as informações da moagem não devem fazer credito, por ser parte interessada. Calcula ella em 26 milhões de kilos de trigo o consumo mensal? Quem pode affirmar que esse calculo é exacto? A moagem pede trigo exotico para alimentar as suas fabricas, cuja capacidade de producção é enorme. Cae a fundo sobre os funccionarios que teem por obrigação fiscalisar a laboração das fabricas de moagem e não fiscalisam coisa nenhuma, apesar d'isso ser facil. Tudo quanto se importe além de 16 a 20 milhões de kilos é prejudicial.

O sr. *Ricardo Covões* manda para a mesa um projecto de lei, com o respectivo parecer, fixando em 10 horas, com duas de descanço, o tempo de trabalho diario para os empregados do commercio.

Fallam ainda os srs. *Aresta Branco* e *Antonio Maria da Silva*, occupando-se ainda, antes de se encerrar a sessão, diversos oradores de varios assumptos.

No Senado

Volta a discutir-se a regulamentação do jogo

Na presidencia, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Ladislau Piçarra e Silva Barreto. A sessão abre ás 14,45 e á chamada respondem 20 senadores, que approvam a acta e ouvem ler o expediente sem reparos.

Antes da ordem, o sr. *Miranda do Valle* pede ao sr. presidente do Senado que recommende á secretaria do Congresso a maxima urgencia na remessa á commissão respectiva dos orçamentos, para que se não possa acoimar esta casa do Parlamento de pouca vontade de trabalhar. Lastima depois não ver presente o sr. presidente do ministerio, e é com profunda magua que vê não vir aqui o sr. dr. Bernardino Machado dar explicações sobre os acontecimentos de Coimbra, porque não basta dal-os apenas na outra Camara. Pede por isso a mesa que faça significar a sua ex.ª os desejos do Senado, a fim de que tão depressa quanto possivel o sr. dr. Bernardino Machado compareça. O sr. *Rovisco Garcia* dá explicações sobre a eleição da commissão de inquerito aos terrenos de S. Thomé, affirmando que no seu logar de secretario procedeu sempre com a maxima correcção e boa vontade. O sr. *Faustino da Fonseca* apoia as considerações do sr. Miranda do Valle sobre trabalhos parlamentares e envia para a mesa uma representação da Junta Geral de Angra do Heroismo pedindo que não haja alli defeso de caça aos coelhos, pois ha necessidade para bem da agricultura em destruir esses roedores.

E entra-se na 2.ª parte de antes ordem com a proposta de lei sobre transferencias na tabella de distribuição das despezas do ministerio das Finanças, que não tem discussão e é approvada sem emendas, sendo-lhe por isso dispensada a ultima redacção, a requerimento do sr. Thomaz Cabreira.

Segue-se o projecto da creação de uma zona franca na ilha da Madeira, que é retirado da discussão por não se encontrar presente o seu relator sr. Estevam de Vasconcellos. E' substituido pela proposta de lei que reconhece como revolucionarios civis os cidadãos José Pe[illegible] Garcia, Raymundo Henrique Moreira, Gaspar Raul Larrig Coimbra e José da Silva. Approvado em prova e contra-prova.

Entra em discussão a proposta de lei contando, como de serviço judicial, o tempo que durou a commissão do delegado e assessor do governo junto do Tribunal Arbitral da Haia aos juizes de direito que a desempenharam, devendo, quando ella cessar, voltar ao exercicio dos logares que presentemente occupam. O sr. *João de Freitas* que declara estar de accordo com a proposta; pede apenas ligeiras explicações sobre o artigo 1.º, que lhe são dadas pelo sr. *ministro dos extrangeiros* e com as quaes aquelle senador se conforma; depois do que é a proposta approvada na generalidade e especialidade, sem alterações, pelo que, a requerimento do sr. *Arantes Pedroso*, lhe é dispensada a ultima redacção.

Como tenha dado a hora, passa-se á ordem do dia com o projecto de lei regulamentando o jogo. O sr. *Faustino da Fonseca* requer que tenha preferencia o projecto sobre responsabilidade ministerial. Rejeitado.

Sobre a regulamentação do jogo é dada mais uma vez a palavra ao sr. *Faustino da Fonseca*, que, pela sexta vez, aborda largamente o assumpto, ficando ainda com a palavra reservada.

A's 17,45' entra na sala o sr. presidente do ministerio.

Depois das declarações do sr. Bernardino Machado sobre os acontecimentos de Coimbra, que destacamos para outro logar, encerrou-se a sessão.

VOLTANDO Á NORMALIDADE

Os acontecimentos de Coimbra

Declarações do chefe do governo no Senado — Coimbra será dentro em pouco devidamente policiada

No Senado, o sr. dr. Bernardino Machado disse que a paz foi já restabelecida n'aquella cidade e que hontem mesmo foram postos em liberdade quinze dos academicos presos na vespera. Espera que em breve se possa fazer a destrinça entre a academia dos bons academicos e dos discolos, que serão castigados pelos actos que por serem praticados por moços, não deixam de ser criminosos. Nunca a sua cordealidade se transformará em cumplicidade com desordeiros. Preza muito a mocidade estudiosa, mas não enfileirará nunca ao lado dos perturbadores da ordem. Coimbra não tem policia sufficiente.

E' preciso, pois, dar-lhe guarda republicana que a policie devidamente, como o quer o governo e como o requer a propria população de Coimbra.

Brevemente tenciona trazer ao Parlamento um projecto de lei n'esse sentido, reorganisando e ampliando os serviços de policia em todo o Paiz. E Coimbra será contemplada como convem. Ainda hoje a Commissão de Defeza e Propaganda d'aquella cidade lhe fez sentir essa falta e a essa commissão a mesma resposta deu. E' preciso que os actos praticados em Coimbra se não repitam e espera que se não hão-de repetir para que os reaccionarios não digam que a Republica está anarchisada, o que é redondamente falso.

O sr. Tasso de Figueiredo e Feio Terenas, respectivamente em nome dos partidos unionista e evolucionista, agradecem estas declarações e declaram que os seus partidos em questões de ordem publica estão sempre ao lado do governo.

Manifestação em frente da Penitenciaria—E' enviado a juizo o aggressor do policia 74

COIMBRA, 3.—Continuam os interrogatorios pelo sr. dr. Costa Santos, tendo o estudante Alcides Gomes dos Reis confessado que dera o tiro no policia n.º 74, pelo que foi entregue ao poder judicial e recolheu á cadeia sem fiança. Foram presos 254 estudantes, tendo já sido postos alguns em liberdade. Hoje muitos estudantes dirigiram-se para defronte da Penitenciaria, onde fizeram uma manifestação, dando vivas á academia. A força convidou-os a retirar, o que elles fizeram em ordem. Vão reunir na sala dos Capellos.

O ferimento de Rafael Callado foi devido a desastre

COIMBRA, 3, ás 18 horas—O juiz sr. dr. Costa Santos installou-se no edificio da Penitenciaria, onde tem continuado os interrogatorios dos academicos que alli se encontram detidos.

Já está averiguado que o ferimento do academico Raphael Callado, origem de toda a questão, foi devido a desastre.

N'uma conferencia que ainda hoje se effectuará entre o governador civil e o reitor da Universidade, espera-se que resulte a abertura das aulas ámanhã.

A ordem é completa.

A sahida dos emigrantes

regularisada por novas disposições

A Camara approvou hoje a proposta de lei do sr. ministro da guerra relativa á taxa de emigração. Como as suas disposições se relacionam tambem com a taxa militar, já votada pelo Parlamento, parece-nos opportuno recordar que esta ultima é de 1 escudo e 20 centavos cada anno, quota fixa, e de uma outra variavel, segundo a fortuna do mancebo, de seus paes e em relação ao numero de filhos que estes tiverem. E' applicada aos incapazes do serviço militar e aos adiados.

Quanto á emigração, pelas leis ainda em rigor, os mancebos de 14 a 20 annos que saiam do Paiz teem de prestar a caução de 75 escudos, e os que já tenham feito o serviço militar prestam, até aos 40 annos, a caução de 150 escudos. Agora, pelo projecto hoje approvado na Camara, tanto, uns como outros pagarão a taxa fixa de 30 escudos, accrescida das annuidades da taxa militar a que estejam sujeitos. Desapparecem as cauções, podendo os emigrantes voltar livremente ao seu Paiz, ou a titulo provisorio, ou definitivamente, e n'este ultimo caso terão direito a receber a importancia das annuidades que lhes forem devidas.

Muito em resumo, é este o alcance do projecto approvado hoje na Camara

O 21 d'Outubro

Officiaes de marinha declarados livres de culpa

O quartel general da 1.ª divisão do Exercito communicou ao ministerio da marinha que foi mandado alli archivar, sem procedimento, o auto de corpo de delicto em que eram arguidos como presumidos delinquentes, os 1.ºs tenentes Antonio Alves Pereira de Mattos e Raul Ressano Garcia, 2.º tenente José Francisco Monteiro e o 1.º sargento Manuel Rosa. Por este facto deixaram de estar na situação de amnistiados.

Batalha de flôres em Algés

Pedem-nos a publicação do seguinte: Motivos imprevistos e de força maior deram motivo a que a commissão organisadora da batalha de flôres em Algés desistisse do seu intento, dando por finda a sua missão. A importancia dos bilhetes será satisfeita nas casas onde os requisitaram.—*A Commissão.*

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

NOTAS DIVERSAS

O deputado sr. dr. Domingos Pereira instou hoje no ministerio do fomento pela conclusão da estrada de Braga. Tambem apresentou ao sr. dr. Achilles Gonçalves uma representação da camara municipal da Povoa de Lanhoso, em que se pede a urgente conclusão do lanço da estrada districtal 17, da Portella da Gonça a Arosa, que abrange uma extensão de 7:087m,88, achando-se já empedrados 634m,03 e terraplanados, com as respectivas obras d'arte feitas, 3:877m,30, faltando apenas cortar e terraplanar 2:377m,55, sendo a despesa total de 5.000$00.

—Consta, que o sr. cardeal patriarcha para commemorar a sua elevação ao cardinalato, vae conceder amnistia a todos os clerigos suspensos, que tenham dado provas de regeneração, e licenças por escripto para o exercicio d'ordem de todos os clerigos pensionistas, que em virtude das suas precarias circumstancias se viram na necessidade de aceitarem a pensão que os Estados lhes offereceu.

—O sr. dr. Duarte Leite enviou hoje um telegramma ao sr. presidente do ministerio agradecendo-lhe o interesse que por elle tomou durante a sua estada no estrangeiro e a sua viagem.

—No ministerio da justiça realisa-se ámanhã o concurso para 2.ºs officiaes, sendo os concorrentes em numero de 16. O juri é composto pelos srs. drs. Germano Martins, Candido de Figueiredo e Alberto Telles.

—Pelas 15 horas, reuniu hoje em uma das salas do Parlamento, em sessão extraordinaria, o conselho de ministros.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realisando-se 45 1|2 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	*Vend.*
Londres, cheque.. .	45 9|16	45 7|16
Londres, 90 d|v. . . .	46	—
Paris, cheque.	627 1|2	620 1|2
Italia	623	620
Allemanha, cheque.	257	258
Amsterdam, cheque	433 1|2	435 1|2
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York.	1$07	1$08
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras	5$24	5$27
Agio d'ouro..	15 1|2 °|₀	18 1|2 °|₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,35	39,20
» » 500$	40,35	39,25
» » 100$	—	39,25

Cotação de outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 21$50; 4 1|2 88-89, assent. 58$; 4 1|2 1905, coupon 78$50; 4 1|2 1912 (ouro) 89$40.

Externas: 1.ª série 67$60 e 67$70.

Acções: Banco de Portugal 166$50; Lisboa e Açores 110$; Aguas 4$50; Assucar 34$80; Lusbo 4$80; Moçambique 3$80; Moagem (nova) 69$90; Phosphoros, coup. 54$50.

Obrigações: Aguas, coup., 75$; Prediaes 5 0|0 76$70; Municipaes 6 0|0, 83$; Ambacas, 88$; Norte e Leste, 2.º grau, 40$80; Cª de Ferro de Benguella, 79$50.

Praso, fim de julho: Moçambique, 3$85.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Carvão Nacional para cosinhas
30 °|₀ de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffages».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

STRICHOGENIO
CRUZ PIRES

Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello
Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.
O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia
Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem
Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA
A. de Sousa Lt.ª
Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72
TELEPHONE 808
CASA D'ESQUINA

SPORT

Nota do dia

A proposito dos escocezes do «foot-ball»

No campo do Imperio, na estrada de Palhavã, o grupo escocez do Third Lanark Athletic Club, de Glasgow, venceu hontem, por 8 *goals* contra 0, um grupo forte de jogadores lisbonenses, apresentados com a *equipe* do Club Internacional de «Foot-ball». Era a segunda apresentação dos escocezes, que correspondeu a segunda victoria, nitida, evidente de superioridade, com a coincidencia de se marcar pelo mesmo numero de *goals* que no primeiro *match*. A numerosa assistencia premiou, com applauso, o trabalho dos *players* estrangeiros, que foram prodigiosos de agilidade, de harmonia de conjuncto, de preparação nas «passagens», de precisão no ataque, de justeza na sua collocação de jogo, de serenidade diante de uma «avançada» contraria e de desprendimento do trabalho individual para, em massa, atacarem as rêdes adversas.

Os *backs* mantiveram uma defesa intelligente, não prejudicando o trabalho dos *halves*, antes solicitos a corrigir qualquer dos seus momentaneos erros ou attentos a qualquer ponta-pé, mais forte, que d'alem campo viesse cahir na sua area. O *back* Oro fez prodigios; parecia nervoso quando não trabalhava, pelo facto da bola andar sempre muito distante da sua esphera d'acção, mas, no momento em que se exigia a effectividade do seu trabalho, recuperava o seu sangue-frio, metamorphoseando-se no homem calmo e sereno do norte europeu. N'uma caprichosa *sahida* do *goal-keeper* Bronwlie, ficou o campo sem defesa, mas Orr retomou, sem precipitações, o logar do camarada e defendeu tão bem como o defenderia o proprio Brouwlie—que é como se sabe, o melhor *gool-keeper* do mundo, ha cinco annos consecutivos representando a Escocia em desafios internacionaes, e louvado n'esse trabalho defensivo, com cooperação em 33 desafios!

Hontem, mais uma vez se mostrou a homogeneidade do grupo de Glasgow. Quando uma bola cahia, após um *shoot*, fôsse elle curto, fôsse elle longo, encontrava immediatamente um escocez, que a parava com rapidez para, com rapidez, avançar, seguindo sem acotovelar um camarada, sem esbarrar com elle, antes sabendo que no momento opportuno podia confiar n'esse camarada, *passando-lhe* a bola! Tinha a certeza de que elle lá estava no seu logar.

Os *players* do Lanark teem ainda, além do conhecimento do jogo, uma circumstancia para os impôr á consideração dos nossos jogadores e do publico, cada vez mais numeroso e enthusiasta. E' que não dão um *pinhão* e não abusam da brutalidade. E, n'este ponto, o Sport Imperio foi felicissimo na escolha do *team* porque o «Celtic» e o «Rangers» que rivalisam em valor nos torneios da Escocia, são temiveis de violencia.

A *linha* do Third appareceu hontem ligeiramente modificada. O *ponta* de domingo estava a centro dos *halves* e o centro dos *forwards* foi confiado ao amador Holoway, capitão do grupo universitario de Glasgow, que se estreiou e que se affirmou um *player* de incontestaveis aptidões. Apesar de baixo, reforçado, de imponencia athletica, a sua corrida é magnifica; avança sem precipitações e o seu ponta-pé é firme e certeiro. Nunca desmancha o trabalho dos *pontas* e *meias-pontas*. O que elle fez, quando marcou o 5.º *goal* da tarde, desfazendo o ataque de trez adversarios, apertado pelo *keeper* portuguez, já na area do *goal*, utilisando recursos de resistencia phisica, de vista e de serenidade, até conseguir o seu *desideratum*, embora cahido junto ás redes,—foi extraordinario e valorisa-o como um prodigioso *foot-baller*. Mas... apesar de citarmos nomes, não queremos salientar *players* do Third, porque se elles individualmente são bons, todos o são, formando um conjuncto primoroso.

*

Ao grupo do Third Lanark faltam iogar 3 desafios, da serie de cinco que jogam em Lisboa. A'manhã teem, como adversario, um *team* mixto, magnificamente seleccionado com os melhores elementos do Imperio, do Bemfica, do Sporting e do Internacional. E' já um grupo para resistir e para intimidar. No sabbado, jogam contra um *team* mixto de inglezes, domiciliados em Lisboa e, no domingo, contra o *team* campeão de Portugal, o do Sport Lisboa e Bemfica. Sobre este *match*, permittimo-nos fazer umas considerações.

Fazem-se apostas e indicam-se probabilidades de extraordinaria resistencia dos portuguezes. Uns chegam á phantasia da victoria, muitos esperam o *draw* e a maioria calcula a derrota do Bemfica, mas por menor numero de *goals* que os soffridos até agora. Pertencemos ao numero dos que dão como vencedores os escocezes, mas somos tambem dos que nos regosijavamos vendo um ou dois *goals* marcados pelos portuguezes. Isto já constituia um exito. Porque? Pela razão—que muitos ignoram—de que o Third Lanark é um dos melhores grupos do mundo, dos melhores da Escocia, o que tanto equivale a dizer que dos primeiros entre os primeiros da actualidade. E' que a Escocia é o paiz dos campeões. A Escocia ha vinte annos que mantem superioridade sobre a Inglaterra, como esta a mantem sobre a Irlanda e a seguir sobre o paiz de Galles. Taes affirmações vamos, ámanhã, garantil-as com numeros, dizendo ao mesmo tempo que o grupo do Third Lanark já teve victoria, em dois annos, no campeonato da Liga da Escocia e que equilibra os grupos do «Rangers» e do «Celtic». Ora, contra esta gente, se o Bemfica ou qualquer outro *team* obtivesse um *goal*, já tinha direito a orgulhar-se...

Veremos, pois, os trez desafios que faltam, o primeiro d'elles ámanhã ás 17 horas, ainda no campo do Imperio.

Shamrock.

Noticias

Entre nós

Sala de armas Magalhães.—Foi bastante animada a sessão de 30 de maio.

Só foram disputados assaltos á espada. Foram notados os grandes progressos de Mario Mora e Albino Caldas.

⁂ *A semana de armas portuguezas.*—Dia a dia se nota o mais vivo interesse pela semana de armas que o Centro Nacional de Esgrima vae realisar em 15 do corrente. Como já dissémos, serão disputados os campeonatos nacional de sabre (militar) com *Juniors* e nacional de espada. A *Taça* Antonio Nartins, instituida pelo *Tiro e Sport* em 1908, será disputada por *equipes* de 5 atiradores em 5 toques ou 10 minutos.

No Centro Nacional de Esgrima trabalha-se activamente na confecção do programma, constando-nos que já se conseguiu a vinda a Lisboa de uma *equipe* constituida pelos melhores atiradores do Porto.

O campeonato nacional de espada será regido pelos regulamentos da Federação Nacional de Espada Franceza.

Tambem está sendo preparado um campeonato por *equipes*, entre os officiaes do exercito, numero este de verdadeiro interesse e que deve despertar natural enthusiasmo.

⁂ *Desportos de Bemfica.*—Amanhã visita os campos dos Desportos o *team* inglez Third Lanark Atletic Club de Glasgow. A' noite, assistem a uma festa de patinagem em sua honra.

⁂ *Concurso inter-bancario.*—E' no proximo sabbado, 6, que se realisa a ultima prova das festas esportivas que os empregados bancarios teem vindo realisando desde 3 de maio. Terminam com um torneio de tiro aos pombos que se realisará no campo da Caça, ao Campo Grande, pelas 16 horas.

No estrangeiro

Sesto Calende, 3 de junho.—O aviador Ceutsco, tripulando um hidroaeroplano, cahiu á agua em seguida a ter rebentado o motor. O seu cadaver ainda não foi encontrado.—(*Havas*).

Fertilisação do solo

Se não fossem os adubos chimicos completos, jámais a agricultura poderia alcançar grandes colheitas

Evidenciámos já, n'um artigo especial, o valor que representa a adubação organica com o estrume de curral, e demonstrámos tambem que, se não existisse a industria dos adubos agricolas, jamais se poderia alcançar as grandes colheitas que são a base da riqueza da agricultura.

A percentagem, em elementos nutritivos, dos estrumes de curral é mesquinha, verdadeiramente miseravel, como claramente ficou demonstrado á vista dos resultados que a analise chimica nos apresentou.

Para agora se comprehender melhor a riqueza fertilisadora, que os adubos chimicos completos representam, tendo a mistura indispensavel dos principios azotados, phosphatados e potassicos, basta enunciar tambem qual a percentagem de principios nobres, soluveis, que se fornecem aos solos nas melhores condições de serem rapidamente assimilados pelas culturas.

A mistura dos adubos chimicos completos deve ser representada pelos seguintes elementos:

Cal azotada ou cianamida de calcio.

Phosphato Thomaz e Kainite.

Isto como norma geral para todos os terrenos onde não predominem os elementos calcareos.

Assim a mistura dos adubos chimicos completos ficará representada pelos seguintes elementos nobres:

Cal azotada, 15 a 16 0|0 de azote

Phosphato Thomaz, 14 a 16 0|0 de acido phosphorico.

Kainite, 12, 4 0|0 de potassa.

A **Cal**, que é egualmente um principio da maior importancia para a producção de todas as colheitas, ficará representada n'esta mistura em altas doses, sendo:

Na cal azotada, 40 0|0.

No Phosphato Thomaz, 40 a 50 0|0.

Pela simples demonstração dos principios nobres que teem os adubos chimicos completos, cuja applicação entendemos ser fundamental para todas as culturas e, em especial, para as regiões cerealiferas, se conclue que só a adubação chimica, constituida pelos elementos que ficam indicados, póde dar aos sólos as condições nutritivas de que elles carecem para nos proporcionarem as producções remuneradoras e as altas colheitas, que formam a riqueza agricola.

Como se póde comprehender que, lançando á terra um simples elemento ou phosphatado ou potassico ou mesmo azotado, se dêem ás terras as condições racionaes para se alcançarem os bons resultados de cultura?

Só por um absurdo, só por ignorancia, se póde teimar em dar á terra cultural um elemento em vez de lhe fornecer os fundamentaes, os indispensaveis de que ella carece para dar vida, vigor e capacidade productiva á semente lançada á terra.

Não nos cançaremos de dizer ao lavrador que tenha sempre em vista, na sementeira do trigo, a adubação antecipada com os adubos chimicos completos, formados pelo **Phosphato Thomaz, Cal Azotada e Kainite.**

N'esses trez elementos está uma fonte de riqueza e só essa mistura fertilisadora dá aos sólos as condições de que elles carecem para as grandes colheitas de **25, 30 e 45 hectolitros por hectares,** pois são essas colheitas que fazem a felicidade da agricultura nacional na Belgica, na França, na Inglaterra e na Allemanha.

São os adubos chimicos completos os unicos que fomentam essa enorme riqueza, a par das sementes seleccionadas e das boas operações de cultura feitas nos differentes sólos.

Associação Protectora da Primeira Infancia

Lactario de Lisboa

Reuniram as socias protectoras d'esta benemerita instituição para apresentar o resultado da festa realisada no theatro Republica no dia 7 de abril findo.

Rendeu o theatro 1:137$78, sendo a despesa de 438$23 e o producto liquido de 77$84, quantia depositada no Banco Economia Portugueza, incluidos 52$68 de diversos donativos, entre os quaes, da sr.ª condessa do Lavradio, que não podendo assistir á festa a auxiliou enviando 20 escudos.

Outros donativos houve egualmente caridosos, que não mencionamos por assim o desejarem as pessoas que os fizeram.

A commissão está muito reconhecida a todos que a comprehenderam e acompanharam no seu fim caritativo, que vem a ser a installação d'uma secção de distribuição de leite em Alcantara.

A junta de parochia, vendo na sua realisação um alto beneficio para aquelle bairro, offereceu casa propria e auxilio em tudo o que puder.

TOURADAS

Campo Pequeno

Os *aficionados* de Lisboa vão ter ensejo de conhecer mais dois matadores de touros de boa fama. A empreza não querendo limitar-se a apresentar os *diestros* já conhecidos e entendendo que a *aficion* lisbonense tem o direito de ir conhecendo todos os que apparecem notabilisando-se, contractou *espadas* que em Hespanha conquistaram rapidamente as primeiras filas, pela sua arte e estilo adaptado ás modernas exigencias dos publicos, que querem vêr nos matadores toureiros completos e adornados. Dois d'esses toureiros apresentam-se já na corrida do dia 10, a primeira commemorativa do feriado da cidade e que é dedicada á Camara Municipal. São elles o *diestro* de Valladolid, Pacomio Peribañez, e o de Lugo, Galliza, Alfonso Cela, *Celita*. Ambos são elementos de seguro agrado em Lisboa, porque dominam com arte e variedade todas as phases da lide. Será tambem provavelmente um d'esses *espadas* o que ha de tomar parte na corrida nocturna de 18, que é dedicada ao governo e organisada á antiga portugueza.

Algés

N'esta praça realisa-se no dia 14 dois espectaculos sensacionaes na mesma tarde, sendo um serio e outro comico, o que tanto é do agrado do nosso publico. No ultimo figurará Antonio Preto, que se apresentará em dois numeros, os quaes devem despertar franca gargalhada.

Passeios e excursões

A's Caldas da Rainha

Como já noticiámos, realisa-se no proximo domingo, promovida pelo Centro Escolar dr. Antonio José d'Almeida, uma excursão ás Caldas da Rainha, onde se encontrará com uma outra organisada no mesmo dia pelo commercio da Figueira da Foz e de Coimbra, a qual irá acompanhada pelo corpo de bombeiros voluntarios e por um rancho de tricanas, que se fará ouvir no passeio publico. O preço dos bilhetes é de 1$20 em 3.ª classe e de 1$60 em 2.ª

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Archivos do Instituto Central de Higiene»

Está publicado o fasciculo terceiro d'esta obra, cujo valor puzemos em destaque a quando da sahida do primeiro. Do que é e do que vale o presente fasciculo, dil-o-ha, melhor do que nós o poderiamos fazer, o seu summario, que é o seguinte:—«A lucta contra a tuberculose», pelo professor Ricardo Jorge; «A fraude praticada com o leite de ovelha sob os pontos de vista chimico e higienico», por João Holtreman do Rego; «A cegueira em Portugal», por Sebastião Costa Santos, e «A febre de Malta», por João Felicissimo.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino pratico de linguas vivas)
139, Rua do Ouro

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz —Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23
2$50 por mez

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Continua com numerosa concorrencia a romaria de Santo Antonio dos Olivaes.

A venda de bilhetes nos electricos foi extraordinaria, ascendendo ante-hontem e hontem a mais de 11:000.

Hontem, só na linha dos Olivaes foram vendidos 6:000 bilhetes, na importancia de 308$60.

VILLA BOIM, 2.—Realisou-se hontem a eleição da commissão parochial do partido democratico n'esta villa, ficando eleitos para effectivos os srs. José Manuel Pires, dr. Delphim Miranda e Francisco Jorge Ventura.

—No proximo domingo reune a grande commissão que se propõe levar a effeito a festa annual d'esta villa, para se discutir o programma, que promette ser grandioso.

A commissão composta, dos srs. Antonio Panaças, Leandro Figueiredo, Ermelindo Ortis e Francisco Judas, está disposta aos maiores arrojos.

BARREIRO, 2.—Não é verdade que a thesouraria de finanças d'este concelho não esteja aberta nas horas regulamentares. Abre ás 10 e fecha ás 15, e o thesoureiro privativo apenas se faz substituir nos impedimentos legaes.

—Está um pouco melhor a sr.ª D. Magdalena Freire, ajudanta da estação telegrapho postal d'esta villa, estando a substituil-a temporariamente o sr. João Raphael Mathias, aspirante da estação central de Lisboa.

—Na rusga a que se procedeu n'esta villa na noite de 30 para 31 do mez findo, foi capturado Fernando Madeira, contra o qual havia na administração d'este concelho mandado de captura do 3.º juizo de investigação criminal. No acto da captura, foi-lhe apprehendida uma navalha de ponta e mola que vae ser juntamente com o preso enviada ao dito juizo.

Encontra-se melhor d'um ataque de paralisia e laringe o sr. Dupont de Sousa, emprezario do theatro Independente d'esta villa.

—Partiu para o estrangeiro, em viagem de recreio, o sr. Arthur Teixeira.

—O Centro Socialista do Barreiro officiou á Camara pedindo providencias contra a Companhia União Fabril por causa do mal que provém do emprego do acido sulphurico ás plantas e hortaliças o que se reflecte em Santo Antonio da Charneca onde os fazendeiros se queixam tambem, havendo algumas pessoas doentes devido a esse acido envenenar as hortaliças. A Camara resolveu officiar ao Centro para que se entenda com o sr. Alfredo da Silva, director da Companhia.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—Amor de Mascara.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—2.ª apresentação da cantora portugueza Emilia Rodrigues—Somnambula.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Huso Canizares El Susard de la Guardia—Cambior [illegible] —Los bohemios.

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4 — LISBOA.

Informações commerciaes
A
"Confidente„
Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.
Agentes em todo o paiz,
ilhas e colonias

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

1.ª lotaria extraordinaria de 1914
Premio maior 90:000$00 A 12 de junho

Bilhetes, 40$00; meios, 20$00; quartos, 10$00; decimos, 4$00; vigesimos, 2$00; quadragesimos, 1$00, cautelas de $53, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa tem sempre um grande e variado sortimento de bilhetes e cautelas para todas as lotarias. COMPRA E VENDE PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO, LIBRAS, OURO PORTUGUEZ, NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS.

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da sua respectiva importancia em notas do Banco, Vales do correio, Ordens postaes ou Ordens á Vista sobre Lisboa a

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Suc. de GOUVEIA & SILVA—84, R. d'Assumpção, 86, Lisboa
(Proximo á rua do Ouro—Tel. 3:630)

Casa Liquidadora
Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113 — Telephone 2816
4. leilão de antiguidades, objectos de arte e objectos raros
A'manhã e dias seguintes das 2 ás 6 tarde
e das 8 ás 11 h. n.

Joias e pratas antigas, Moveis antigos em diversos estilos, Faianças e porcelanas antigas, nacionaes e extrangeiras, Quadros a oleo, (Carlos Reis, Silva Porto, Ramalho, Keil, Sequeira, Josepha Greno, Loureiro, Ezequiel Pereira, Marcos de Oliveira, João Augusto Ribeiro, Antonio José da Costa, S. Saude, Annunciação, Sousa Lopes, João Vaz, etc.)

Aguarellas (Kossak, Roque Gameiro, S. Romão, D. Maria Bordalo Pinheiro, etc.) Gravuras (Morghen, Bartolozzi, Huret, etc.) Desenhos, cristaes, Miniaturas, Esmaltes, Bordados, Veludos, Damascos, Marmores, Bronzes, Azulejos. Relogio Inglez com minuettes, Armas antigas, etc.

Distribuem-se catalogos

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

C.ᴬ DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

* * *

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

* * *

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 81.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

The Berlitz School of Languages
(Ensino pratico de linguas vivas)
139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

* * *

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

* * *

Reappareceram?

E' realmente a boa nova que damos aos nossos clientes e ao publico em geral.

Novos e importantes **Stocks** dos soberbos e já bem conhecidos cheviotes **Londrinos, Patria, Lisboa** e **Popular** acabam de chegar á

Casa do Povo d'Alcantara

que prima por apresentar o chic aliado á barateza, confeccionando

O DIPLOMATA

Fato magestoso não só pela bella qualidade e lindos padrões do cheviote **Londrino** mas ainda pelo seu artistico trabalho, sendo o seu valor 18$000 réis se vende por **11$600**

O SOCIAL

Magnifico fato confeccionado com o cheviote **Patria**, de esplendida qualidade e bello gosto, trabalho recommendavel, valendo 15$000 réis e vendendo-se por **10$500**

O OPERARIO

Fato absolutámente vantajoso porque o cheviote **Lisboa** não só é de muito boa qualidade como d'uma apparencia que facilmente se confunde com o artigo caro e que sendo de 12$000 se vende por **9$700**

O RECLAME

Bello fato a dentro da economia confeccionado com o cheviote **Popular**, com forros de duração e acabado com cuidado, valendo 9$000 réis se vende por **6$850**

Para completar o vosso vestuario com a mais extraordinaria economia dae a preferencia á nossa Secção de Sapataria, **onde todo o calçado de fabrico manual se vende com excepcionaes vantagens. Procurae na nossa** Secção de Camisaria **as mais chics camisas e ceroulas, as mais lindas gravatas, os mais modernos collarinhos, punhos e respectivas abotoaduras, que tudo se vende por preços extremamente modicos. Disputae na nossa** Secção de Chapelaria **os modelos mais garbosos que a moda tem creado em chapeus que enthusiasmam pela sua belleza e assombram pela sua barateza, o que só podereis encontrar em nossa casa.**

E depois de vos terdes transformado tão economicamente n'um verdadeiro "dandy" visitae o nosso Atelier Photographico **onde, além do retrato** Belgraf, **de 120 réis a duzia em duas pozes, se tiram os retratos** Patria, **que custam 3 exemplares** 180 **réis e o retrato** Americano 3 **superiores exemplares** 350. **Todas estas novidades representam a** alliança da Arte e do Bom Gosto á Barateza.

* * *

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

* * *

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
GAMA
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49—Lisboa

Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

* * *

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

* * *

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ᴬ
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

* * *

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

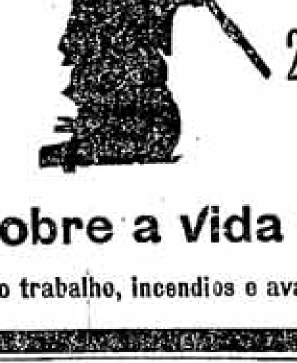
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á **ENGOMMADARIA CENTRAL**
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

* * *

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA



Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-905

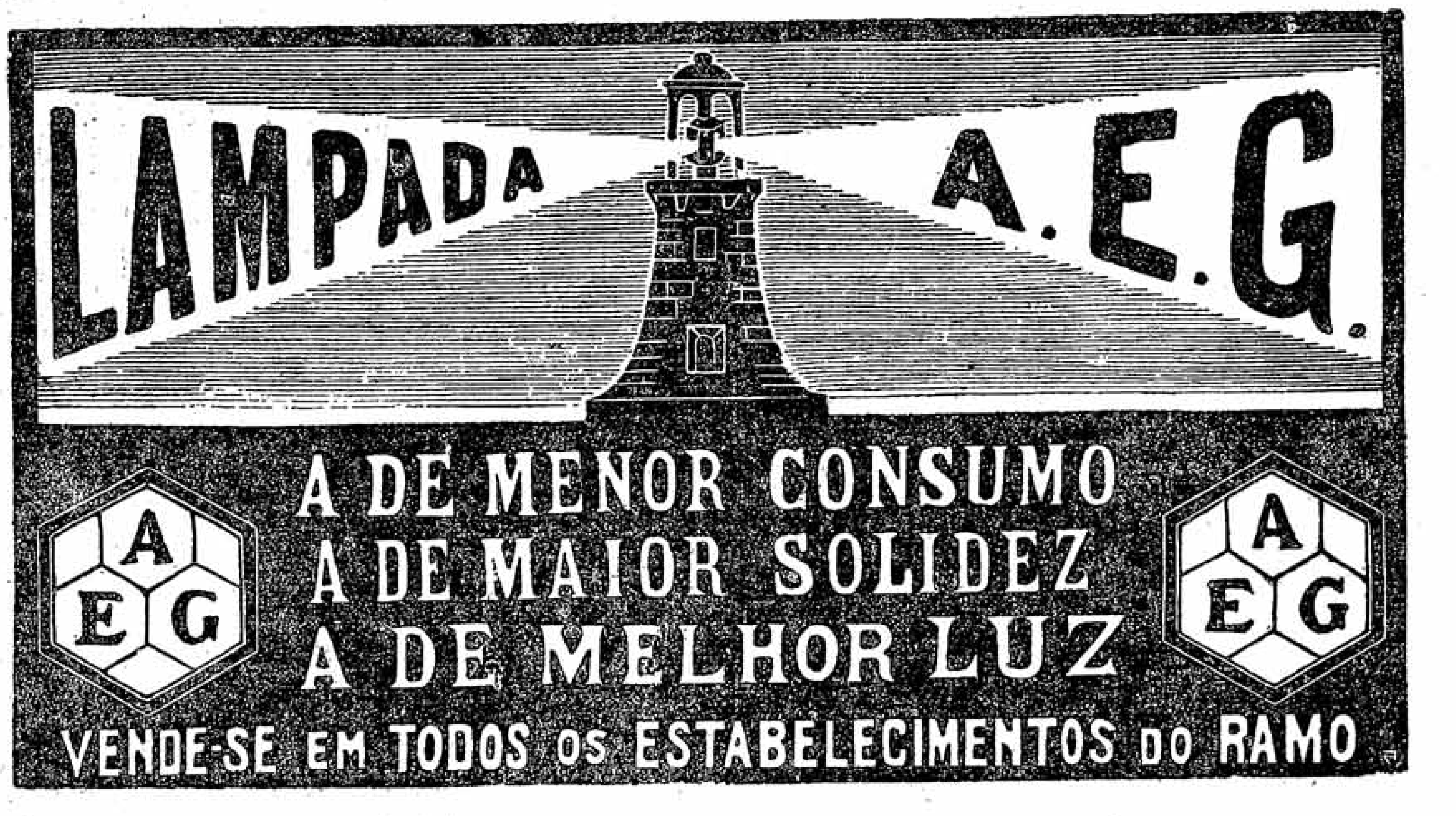
CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

* * *

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

* * *



* * *

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

* * *

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.º --- LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

* * *

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

* * *

A's noivas
Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

* * *

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

* * *

Pomada do dr. Queiroz

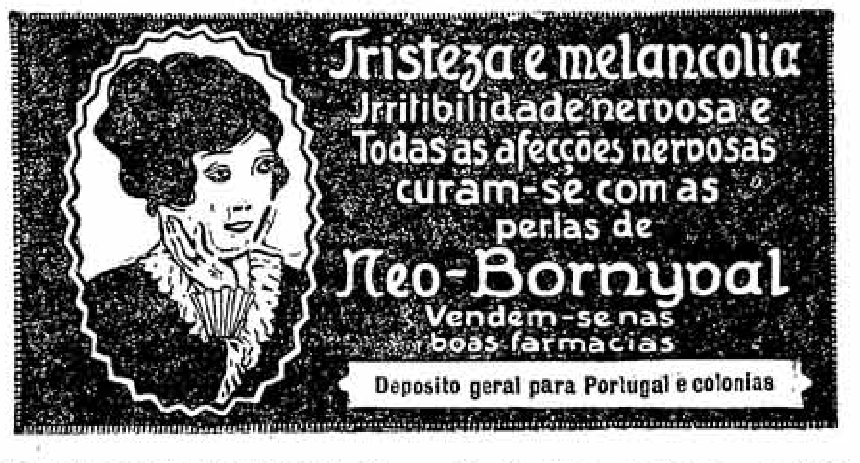
ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

* * *

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

* * *



CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim.—69, Rua Nova do Carmo—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1378 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 4 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereco teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A MATANÇA

A idéa da matança de republicanos, caso a monarchia se restaurasse, não é uma idéa nova. Por differentes vezes ella tem sido expressa. Mas, em presença do horror que tão cannibalescos propositos despertam, umas certas restricções se teem vindo manifestando. A matança geral, por tempo indeterminado, já não é abertamente preconisado, embora nos sobejem rasões para acreditarmos que ella *in mente*, não tinha sido posta de parte. Essas restricções teem-se ido formulando por gradações. Primeiro eram os *carbonarios* que estavam marcados para o exterminio sangrento; depois fallou-se só na chamada *formiga branca*; em seguida apparecem distincções entre os membros d'esse grupo, e, por fim, declara-se que só nas *horas perturbadoras e tumultuarias* que acompanham as transformações de regimen é que essa matança se operará. Não ha duvida que, n'uma transformação revolucionaria de regimen, horas da febre se observam. Mas não ha duvida tambem que nós assistimos a uma transformação d'essa natureza em que essa febre se manifestou por impulsos generosos e não pela matança de adversarios vencidos.

Foi a revolução de 5 de outubro de 1910, honra eterna dos republicanos portuguezes, precisamente porque ella não se manchou no sangue das vindictas e das represalias, e não vae tão longe essa epocha revolucionaria que não tenham todos o dever de a não esquecer, evocando-a em toda a magnanima bellesa dos seus aspectos.

Os monarchicos fallam em sangue, os monarchicos não admittem a possibilidade de deixar de se matar. Elles queixam-se de aggravos que em menos de quatro annos receberam. Quaes são esses aggravos? Porventura a Republica os perseguiu? Porventura a Republica lhes não estendeu a sua protecção? Porventura foram presos, ou saqueiadas as suas propriedades, ou desrespeitadas as suas familias? Não. Até as situações officiaes de quasi todos elles lhes foram mantidas. Os aggravos de que se queixam consistem em terem sido chamados ás responsabilidades dos seus actos de rebellião, das suas conspirações, das suas incursões armadas na Patria, empunhando armas estrangeiras. E, ainda assim, um largo indulto, primeiro; uma amnistia quasi geral, depois, vieram demonstrar-lhes que a generosidade republicana não se exhaurira ainda para elles.

Os republicanos vinham cheios de oppressões e ultrajes, de soffrimentos e de martirios. Eram quarenta annos d'uma lucta, em que o poder pesara sobre elles com as mais duras das suas tirannias. Eram os acutilados, os fusilados, da Madeira, em 1882, de Lisboa, em 1890; do Porto, em 1891; do movimento de Lisboa, no 4 de maio de 1906; no 18 de junho de 1907, no 5 de abril de 1908. Os seus jornaes tinham soffrido todas as perseguições, os seus jornalistas, os seus tribunos, tinham conhecido as prisões e o degredo; o seu voto fôra-lhes vilmente cortado; os seus comicios muitas vezes haviam sido dissolvidos á pranchada. Eram quarenta annos de revolta inteira, de sacrificio doloroso, e, todavia, nem um só monarchico vencido pagou com a vida essas horas de desespero e de colera.

Quando os revolucionarios sahiram para a rua, as instrucções que levavam eram, não as de matar a torto e a direito, mas as de salvar, de proteger todos os seus inimigos que os não hostilisassem. E essas instrucções cumpriram-se. Não houve uma injuria pessoal. E, todavia, Lisboa esteve durante horas sem policia, sem nenhuma esperança de defesa para os monarchicos, embora a monarchia ainda não houvesse sido vencida. Não houve represalias collectivas. E' certo que um palacio d'um chefe politico foi assaltado, mas apenas o facto foi conhecido logo dirigentes republicanos correram a protegel-o. Ninguem, de resto, lhe tocára com um dedo. E pelas ruas da cidade viam-se o sr. Antonio José de Almeida, já ministro do interior e muitos outros republicanos pedindo ao povo que não manchasse as suas mãos no sangue monarchico. A multidão jurava perdoar. E cumpriu o seu juramento. A propria policia, tão odiada, veiu para o meio das ruas sem armas, e nem um só guarda cahiu aos golpes do velho rancor popular. O directorio republicano, o governo provisorio, o chefe do districto, publicaram proclamações em que insistemente recommendavam a todos os republicanos, pediam a todo o povo, que se não tocasse n'um cabello dos vencidos.

Ah! sim! As revoluções podem ter horas perturbadas e tumultuarias, mas não as teem quando são feitas por homens que não pensam em restaurar a pena de morte, mas sim em evitar a morte, até para os criminosos de direito commum; quando são feitas sob as inspirações do futuro, impregnadas da suprema bondade e revestidas da suprema belleza, e não com as inspirações do Passado, com a resurreição dos seus aspectos barbaros e dos seus sentimentos ferozes; quando são feitas pelo amor da liberdade, emancipando todos os homens, e não pela subserviencia a um rei, pela sujeição a um throno, pelo obscurantismo que o fanatismo religioso promove e pelos interesses dos aulicos de regimens em que a corrupção prepondera, e em que, da mão do amo, podem escorrer as dadivas com que o servilismo se paga!

N'essas revoluções é admissivel a matança dos vencidos. N'aquella que nós fizemos, não. Como tambem o não é na vigencia da Republica, que, embora tendo de defender-se de tantas traições e de tantos odios, ainda não cortou, nem cortará o pescoço de nenhum conspirador, maneje elle as armas fabricadas em Toledo, ou as pennas com que se justifica a absorção da Patria pelo extrangeiro!

O CASO DE COIMBRA

Providencias necessarias

para se evitar a repetição dos lamentaveis acontecimentos que se deram nos ultimos dias

Os srs. dr. Manuel Braga, vice-presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, e Pedro Bandeira, secretario da mesma collectividade, dignaram-se visitar hoje a nossa redacção, prestando-nos algumas informações sobre os acontecimentos que alli se desenrolaram nos ultimos dias. Quiz a sua amabilidade aproveitar o ensejo para nos dirigir immerecidas palavras de louvor, e por isso aqui exaramos o nosso agradecimento.

A *Propaganda*, como em Coimbra é conhecida a importante aggremiação, conta mais de mil socios, recrutados em todas as forças vivas da cidade. Não tem caracter partidario e destina-se á exclusiva defesa dos interesses *locaes*, o que sobremodo valorisa as suas iniciativas e os seus esforços a favor de tudo quanto possa contribuir para o desenvolvimento de Coimbra.

Pelas declarações que nos fizeram os dois illustres visitantes, na rapida palestra que travámos, quiz-nos parecer que o sr. dr. Manuel Braga é principalmente o *apostolo da tradição*, que elle julga a razão de ser de todas as instituições. Applicado o principio á velha Universidade, elle desejaria vel-a rodeada do mesmo ceremonial antigo, mantendo e avigorando as caracteristicas especiaes de todos os seus actos. O sr. Pedro Bandeira é mais o *homem de fé*, que acredita no triumpho do proprio esforço, encaminhado sinceramente na defesa d'uma idéa.

Tanto um como outro nos disseram que o conflicto dos ultimos dias está agora solucionado, mas não é pessimismo prever-se que elle surja novamente, com outro qualquer aspecto, a perturbar os interesses da cidade e a sobresaltar as familias dos alumnos que frequentam o seu estabelecimento de ensino, se não forem tomadas superiormente providencias de caracter definitivo. E, a proposito é justo accentuar que as auctoridades locaes e as forças militares para alli destacadas por motivo dos ultimos acontecimentos se houveram com muita intelligencia e cordura, suffocando rapidamente, sem o emprego de medidas violentas, o movimento que se desenhava entre estudantes e a população da cidade.

Em que consistem essas providencias necessarias? Simplesmente n'isto:—n'uma boa organisação da policia local, que carece ser augmentada e dirigida convenientemente. Coimbra tem cerca de 25:000 habitantes. Regra geral, nunca fazem serviço, dentro da cidade, mais de 20 guardas! Em *theoria*, o seu corpo de policia é constituido por 100 homens, mas, como ha alguns reformados, outros de licença e muitos destacados para os arredores, succede que a cidade é policiada apenas por aquelles 20.

Toda a gente sabe que os conflictos, em Coimbra, quer sejam trocas de bengaladas, sem outras consequencias, quer assumam o caracter grave que tiveram no anno passado e agora nos ultimos dias, filiam-se quasi sempre na velha animosidade que existe entre o academico e o *futrica*. Com a propaganda monarchica e catholica feita entre os academicos, por um lado, e a vigilancia exercida por muitos republicanos sobre os elementos suspeitos de odio ao regimen, creou-se uma situação exaggerada, de parte a parte, e que se avalia dizendo-se que o academico, em regra, vê sempre no *futrica* um espia, e que o republicano, tambem em regra, vê sempre um monarchico perigoso no academico.

Esse exaggero terminará no dia em que uma policia bem organisada, com força e auctoridade moral para cumprir a sua missão, para pôr as coisas no seu logar, reprimindo com energia os impetos politicos dos monarchicos mais bellicosos, e dispensando ao mesmo tempo a acção policial exercida por elementos civis, auxiliares esplendidos da auctoridade, mas prejudiciaes quando se lhe substituem, enfraquecendo o prestigio das entidades encarregadas da manutenção da ordem.

Para que a policia, augmentada e organisada em novas bases, possa prestar os serviços que a cidade de Coimbra justamente reclama, é indispensavel tambem que o respectivo commissario não seja da cidade e se mantenha acima de todos os partidos e de todas as facções. E é isso o que os srs. dr. Manuel Braga e Pedro Bandeira vieram dizer-nos, certos de que traduzem as aspirações da importante collectividade a que pertencem.

A CAPITAL publica-se aos domingos

TRABALHOS PARLAMENTARES

A PROPOSTA
sobre
# as associações de classe

Apresentada ha mais d'um mez, não se sabe ainda quando entrará em discussão

O sr. ministro do interior apresentou no dia 1 de maio, na Camara dos deputados, uma proposta de lei relativa ás associações de classe, continuando assim o cumprimento do programma que contrahiu com o sr. presidente da Republica e até com as proprias indicações da opinião. Sabe-se que as classes operarias reclamavam ha muito tempo que fôssem introduzidas varias alterações nas leis que regem o funccionamento das suas associações e foi attendendo ao espirito de justiça que assistia a uma parte d'essas reclamações que o sr. presidente do ministerio levou á Camara a sua proposta, indicada já na declaração ministerial lida no Parlamento quando da apresentação do actual governo.

Assim, em attenção ás classes operarias e até por simples deferencia para com o ministro auctor da proposta, era de esperar que ella não ficasse, como tantas outras, enterrada no seio de qualquer commissão ignorada. O Parlamento devia apreciai-a, para a approvar ou para lhe introduzir as modificações que reputasse justas, porventura ampliando ainda mais as facilidades e garantias que ella concede já para o funccionamento das associações a que se refere. Pois bem:—que aconteceu, até agora? Que a Camara, occupando muitas das sessões do mez de maio no debate de assumptos de interesse publico muito restricto, ainda não poude fixar as suas attenções sobre aquelle diploma.

O sr. Manuel José da Silva, deputado e relator da proposta, escreve-nos sobre o caso, fornecendo-nos as seguintes indicações de apreciação.

A commissão de legislação operaria reuniu no dia 13 do mez passado, confiando-lhe aquelle encargo. No dia 26, o sr. Manuel José da Silva tinha o seu trabalho feito, avisando o secretario da commissão para a fazer reunir. Esta reuniu no dia 27 e mandou imprimir o parecer, estando agora a estudal-o.

Um reparo se nos offerece fazer:—estranhar que, sendo apresentada no dia 1 uma proposta de tamanho alcance, a commissão de legislação operaria só reunisse no dia 13. Precisamente o dia 2 de maio foi um sabbado, *dia que é destinado aos trabalhos das commissões*, mas nem n'esse dia, nem no sabbado immediato, dia 9, a commissão poude reunir.

Não ha duvida que o sr. Manuel José da Silva, estudando a proposta e relatando-a em 13 dias, mostrou o desejo de contribuir para que a Camara a pudesse apreciar rapidamente; mas tambem não ha duvida que ha mais de um mez foi apresentada a proposta e que, até hoje, ainda o respectivo parecer não foi sequer distribuido.

Quando chegará a vez da sua discussão?

Tribunal Marcial

Novo julgamento de D. Julia Brito e Cunha

No proximo sabbado, responde pela segunda vez no tribunal de Santa Clara a sr.ª D. Julia Brito e Cunha, accusada de ter em uma casa para os lados de Campolide uma porção de medicamentos e outros artigos proprios para um hospital de sangue, destinado a soccorrer as victimas da tentativa de restauração monarchica. E' seu defensor o sr. dr. Antonio Osorio.

Poeira da Arcada

Uma revista franceza, palidamente reaccionaria, tem perguntado a alguns homens notaveis qual o melhor ensinamento que podem transmittir ás novas gerações, como fructo da sua experiencia.

As respostas são interessantes, sobretudo, não pelo que dizem, mas pelo que deixam de dizer. Com effeito, a sabedoria dos velhos, quando se propõe catechisar a juventude, perde o seu aspecto venerando e delira tristemente.

Os conselhos dos experientes pouco valem, se pretendem ser arte ou sciencia de bem viver. Como moralidades de fabula, possuem um certo interesse.

A mocidade é um acto de fé plena e intangivel—qualquer coisa de parecido com a biblica chamma, que ardia sem queimar a sarça.

Quem a desviará, portanto, das victorias ou derrotas que serão a paisagem do seu sangue, dos seus nervos e dos seus sonhos?

Por isso, quando velhos e novos se encontrarem, aquelles devem contar unicamente historias do seu tempo heroico e estes escutal-os como quem recebe do passado a maravilha de uma lenda.

⁂

Os jornaes que hoje nos chegaram ás mãos quasi só fallam de crimes, mortes, violencias e depredações. Pae do ceo, como o homem continúa a ser bruto, mesmo sob os braços clementes de Christo! Emquanto timidos idealistas espalham a palavra da paz, que cahe esterilmente nos corações como o trigo entre pedras, a ferocidade revela-se activa, creadora e prompta sempre a exceder-se no horror sangrento das suas gestas. Os martires, no topo dos montes, offerecem o seu corpo abandonado, chagado e cuspido ás aves de rapina. E a sua alma? O que é feito d'ella, d'essa mensageira misteriosa das promessas redemptoras? Ha quem diga que ella se derrama como um fermento divino nos peitos quentes dos poetas, das mulheres, das creanças e dos infelizes.

Talvez assim seja... O bem, entre os homens, tem a protegel-o creaturas bem frageis. Quando as coleras e revoltas passam, ellas gemem e soluçam como cannaviaes, á beira dos regatos. Só quando a manhã reapparece clara e pura, readquirem a tranquillidade. Veja-se, pois, a magna importancia que deve ter para nós a conquista da virtude!...

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pella.

Entre principes da egreja

Madrid, 4 de junho

O nuncio offereceu um almoço ao cardeal Guisasola, ao qual assistiu o presidente do conselho.—(*Crrespo.*)

LIVROS NOVOS

"Distancia"

Versos de Alfredo Pedro Guisado, em que ha inspiração, em que se revela um poeta. Frouxos alguns—o que não é para admirar—mas outros impregnados de um suave lirismo, como por exemplo «Cisnes», para não citarmos outros. A edição, elegante, é da livraria Ferreira, da rua do Ouro.

"Penumbras"

Outro livro de versos, estreia de Americo Durão. Porque tal titulo? O auctor o diz: «Porque todos elles são ungidos d'uma vaga penumbra de Tristeza. Não são a Tristeza-Sombra. Menos a alegria vivificante da Luz. São a Sombra-Luz n'um esbatido lento de Amor e Sonho e Saudade». N'estas palavras está feita a apresentação do livro, que se lê com interesse. Esperemos por outras producções do moço poeta, em que o seu espirito, já desannuviado da Tristeza nos dê o que promette—que é muito

MAIS DEPOIMENTOS

Sobre o futuro Estoril

fallam os srs. dr. João Ulrich, Henrique de Mendonça e Carlos Santos

Mais 500 operarios encontram trabalho nas obras que alli se executam

Não é debalde que temos percorrido os gabinetes dos financeiros, solicitando o seu depoimento sobre as enormes vantagens que a futura estancia maritima, thermal, climaterica e desportiva do Estoril reserva para o Paiz. Sem uma restricção, sem a hesitação de um instante sequer, todos nos declaram que é mister apoiar com caloroso enthusiasmo a bella iniciativa da empreza Figueiredo e Sousa, Limitada, para que de uma vez para sempre fique quebrado o encanto dos grandes projectos que n'esse genero teem apparecido e que, antes mesmo de entrarem n'uma phase embrionaria de execução, teem cahido no esquecimento das coisas mortas.

Em todas as pessoas com quem temos trocado impressões a este respeito se nota, de resto, uma extrema confiança na realisação dos planos do Estoril, pois que ninguem contesta aos emprehendedores d'essa obra de civilisação e de progresso as qualidades indispensaveis para os pôr em pratica: energia, tenacidade, intelligencia e os necessarios elementos materiaes.

D'esta unanimidade de opiniões, todas auctorisadas e fundadas na experiencia salutar dos factos, se conclue desde já que o projecto do futuro Estoril foi absolutamente comprehendido de todos. Que isso sirva de estimulo e incitamento a quantos se encontrem nas condições de emprehenderem semelhantes obras, que por certo se hão de executar como consequencia d'esta, effectivando assim as prophecias dos que teem absoluta confiança no Turismo em Portugal considerado como larga fonte de riqueza.

Hoje, conversámos um pouco ácerca do assumpto com os srs. Henrique de Mendonça e dr. João Ulrich, illustres directores do Banco Nacional Ultramarino. Tambem elles vêem na realisação do projecto o ponto da partida para uma salutar transformação da vida portugueza, e nos fallaram das vantagens de toda a ordem que é licito ao Paiz esperar d'alli.

—Esse plano é de incontestavel utilidade e não menos incontestavel belleza, dizem-nos. Parece-nos que não pode haver a tal respeito duas opiniões. E, como iniciativa, honra sem duvida os portuguezes...

Falla-se da electrificação da linha de Cascaes, da affluencia de turistas americanos, que terão occasião de apreciar, na magnifica entrada do nosso porto, uma coisa grandiosa que os leve a deter-se algum tempo entre nós, da influencia do turismo abastado na nossa economia...

Recolhidas estas impressões de palestra, despedimo-nos para proseguir na peregrinação encetada. Alli abaixo, na casa Fonsecas, Santos & Vianna, o sr. Carlos Santos, um dos principaes societarios da firma, declarou-nos, depois de ouvir o fim da nossa visita:

—A minha opinião sobre os melhoramentos do Estoril, tal qual estão projectados e se observam na brochura recentemente distribuida, é ser aquella iniciativa um grandioso e arrojado emprehendimento que deverá, pelas suas attrahentes condições, convidar os passageiros em transito, da via maritima, que devem augmentar extraordinariamente com a proxima abertura do Canal do Panamá, a desembarcar no nosso vasto e importante porto e a visitar aquella estancia, que já terão decerto admirado ao entrar a barra.

«E esta opinião é tanto mais insuspeita que a minha firma empregou razoaveis capitaes em empresa semelhante, no norte do Paiz, na construcção do Hotel Palace, em Vidago, que os entendedores classificam o melhor da peninsula.

«E não conta esse hotel com o concurso de extrangeiros para prosperar mas unicamente, dada a circumstancia das applicações das aguas de Vidago serem identicas ás de Vichy, com a frequencia dos nossos compatriotas, a cuja saude abalada por uma longa permanencia no Brazil ou em Africa vão todos os annos buscar allivios áquella estação franceza.

«Mas a empresa exploradora dos estabelecimentos medicinaes e recreativos do Estoril pode contar e ha de ter, estou certo, a frequencia cosmopolita que tanto brilho dá ás regiões privilegiadas pela natureza, como é a nossa, sempre que a hospedagem reuna a ultima palavra da higiene e do conforto.»

Para terminarmos, por agora, uma nota interessante que vem plenamente justificar as nossas considerações de hontem: ao sr. ministro do fomento foi offerecida a collocação desde já, nas obras do Estoril, de nada menos de 500 operarios. Devem começar a trabalhar alli no proximo dia 8.

Procuraram-nos os industriaes srs. José Augusto Pereira e Reis Collares para nos affirmar que a Marcenaria Portugueza se encontra apta a executar todos os generos de mobilia que no estrangeiro se fabricam. Não temos a menor duvida em registar essa declaração.

Exposição Panammá-Pacifico

Delegados da colonia portugueza

Os delegados da colonia portugueza na California, srs. J. A. Silveira, dr. J. de Sousa Bettencourt e dr. F. I. Lemos, que vieram propositadamente a Lisboa tratar da representação de Portugal na grande exposição que vae realisar-se em San Francisco da California, tiveram a amabilidade de nos enviar os seus cartões de cumprimentos e despedida.

Aos distinctos portuguezes, que tão longe da Patria não esquecem o amor pela sua terra natal e que alli se esforçam por erguer bem alto o nome portuguez, os nossos votos de feliz viagem.

SANGUINHAL, (*typo verde*), o melhor vinho de mesa. Rua do Alecrim, 129.

Politica hespanhola

Os propositos do governo quanto á questão marroquina

Madrid, 4 de junho

No conselho de ministros celebrado no palacio real, sob a presidencia de Affonso XIII, Dato expôz o resultado do debate parlamentar sobre Marrocos e os propositos do governo em, por meio d'uma lenta evolução, levar a normalidade á zona hespanhola. Causou-lhe magua o facto de algumas facções da camara negarem o seu concurso ao governo n'uma tarefa tão patriotica.

Informou ainda o conselho do *modus vivendi* na camara italiana, da crise franceza e das conferencias em Niagara Falls—(*Corresp*).

---

61 Folhetim d'A CAPITAL 4-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XV

Helena concordou. Não devia agradecer, realmente. O agradecimento ficava a seu cargo. E, para mudar de conversa, falou-lhe da abolição do capuz na Penitenciaria — e rejubilaram ambas, na mesma alegria e no mesmo enternecimento.

Ao outro dia não levou a carta. Não a encontrára. Com o prazer de a receber, guardou-a, e não sabia aonde—deixou-a talvez sobre algum movel, naturalmente a Thereza déra-lhe sumiço. Mas havia de procurar melhor. Talvez a fechasse em qualquer gaveta...

Já nos fins de março correu a transmittir-lhe a noticia de que no Parlamento tornára a fallar-se na amnistia—e que ia ser concedida. Encontrou-a n'um contentamento de manhã de sol. Já sabia. A visinha, que era agora quem lhe lavava a roupa, quem lhe fazia a comida nos dias em que se encontrava peor, e nos domingos, por causa da visita ao Manoel, viera logo de manhã com o *Diario de Noticias* e a bôa-nova. E, uma hora depois, como se um prazer não pudesse andar sem a companhia d'outro, o correio trazia-lhe uma carta de Paris, da Maria do Carmo, com o emprestimo de quinze mil réis e a promessa de que receberia egual quantia, todos os mezes, emquanto o marido estivesse preso—e desculpava-se do seu silencio com a doença do filho, que se prolongou muito, com accidentes subitos, que lhe transtornaram a vida.

A felicidade regressava, ia regressar de todo áquella casa—affirmava Helena em tom prophetico. Agora teriam a sua mezada certa. E, dentro de um ou dois mezes, a amnistia restituiria Manoel á liberdade e ao seu amor.

A amnistia!—e os olhos fundos de Laura illuminaram-se, humedeceram-se, n'um anceio de redempção.

E, n'uma voz de esperança e de receio:

—Se o governo a désse já, Helena? E se eu fosse, com os pequenos, com todos tres, esperar o Adrião da Serra á sahida do Parlamento, e lhe mostrasse as creanças, sumidinhas por falta do pae, que não fez mal a ninguem, que não fez mal nenhum á Republica?

Helena escutava-a, em silencio.

Porque, se o Adrião quizesse, a felicidade voltaria, na verdade. Ella tinha até a certeza de que, sob a benção do bem estar antigo, até a frescura da sua pelle despertaria, e o calor do seu coração e a saude do seu corpo. O Manoel tinha perdido o emprego. Mas, os amigos, logo que o vissem solto, tornariam a ser amigos—e haviam de arranjar-lhe onde aproveitar a sua actividade.

Até aos fins de julho, sempre na esperança da amnistia, amparada pela mensalidade de Maria do Carmo, a vida decorreu-lhe sem sobresaltos. Helena ajudava-a na costura, em que continuava a trabalhar, apezar da tosse, que se lhe installara no peito e a mortificava. Os pequenos frequentavam o collegio—e tinham agora um aspecto mais sadio. E todos os domingos, invariavelmente, satisfazia o preceito quasi religioso da visita a Manoel—aonde uma ou outra vez levava os filhos, podendo vel-o melhor atravez do vidro que substituira no parlatorio as grades e a espessa rêde d'arame intermediaria. O que lhe parecia, e isso gelava-lhe a alma, era que o marido se transformava de semana para semana.

Perdia a facilidade de fallar—respondendo-lhe por monosylabos. Fallava desconfiado—espiando de lado, nas coisas mais simples, o guarda de vigia. Havia dias em que se mostrava d'uma sensibilidade infantil—chorava só porque ouvia pronunciar as seis lettras do nome pequenino do Carlos. N'outros dias nem para si olhava. E não havia maneira de lhe arrancar uma resposta, a mais breve, ás suas perguntas, as mais enternecidas.

Mas, ao despontar agosto, quando o ar vibra esbrazeado e os corpos se abatem, de fadiga, Helena teve de sahir, inesperadamente, para as Caldas da Rainha. O pae adoeceu, com uma affecção grave nos bronchios. O medico, alarmado, ordenou-lhe a passagem immediata para as Caldas. Despediram-se na angustia de quem se separa para nunca mais se vêr. Laura tinha a impressão de que tudo ia mudar, abandonada á sua sorte, sem o abrigo desvellado d'aquella amizade. E, como se o presentimento fosse adivinhação, em todo esse mez nem recebeu dinheiro nem carta de Maria do Carmo.

Escreveu-lhe, inquirindo da sua saude. Não lhe respondeu. Tornou a escrever-lhe, registando a carta—foi como se lançasse uma pedra para o fundo d'um poço. E as difficuldades voltaram, em revoada. O trabalho escasseou — a epocha era má, estava quasi tudo fóra de Lisboa. As suas forças diminuiam na escassez e nas inquietações. Na mercearia, na pharmacia começaram a não querer fiar. Dispensou a visinha do seu auxilio, dos seus prestimos remunerados. Leonor adoeceu com a *grippe*. Escrevia a Helena, para a posta-restante—mas não lhe falava na situação por timidez e pudor. E dentro em pouco, n'aquella casa estreita e escura, onde não entrava nem um pouco de riso nem a graça d'uma flor, contavam-se os dias de escassez por aquelles em que não mandava ao penhor um movel, ou uma peça de roupa.

Helena, no regresso a Lisboa, nos primeiros dias de setembro, encontrou-a na cama. E na cama, agora, chupada e na miseria, lembrava um farrapo, a apodrecer entre destroços de incendio. Era, na verdade, como se um incendio tivesse passado por aquella casa, e tudo levasse na sua marcha e na sua devastação — deixando sobre um pobre leito, quasi nu, uns ossos quasi sem pelle, onde uns olhos fulgiam.

A alegria agitou-a, ao ver a amiga. Apertou-a a si, de encontro ao esqueleto, n'um abraço sem fim.

—Suppuz que não voltavas—suspirou.

—Porque, filha? Mas porque?—e interrogando-a, ao desprender-se-lhe dos braços, admirava-se d'essa miseria, que crescera, tão veloz.

—Porque? Um horror, foi um horror, todo este tempo... Olha... até a machina, até essa empenhei. Só não empenhei aquillo...—e apontou-lhe um bahu, encostado a um canto do quarto.—O que é? O meu vestido de noivado, muito velhinho... Não tive coragem...—E encarando-a, a sorrir, enlevada:—Deixa ver. Estás mais bonita. Engordaste... E teu pae?

Helena não concordava. Estava até peor. Andara n'um continuo desasocego. Primeiro por causa do papá, que tivera dias horriveis. Felizmente estava melhor. Depois por causa d'ella—percebera, atravez das suas cartas, que alguma coisa de anormal succedia, mas não sabia o que era. Interrogou-a, perguntou os motivos d'essa pobreza tão grande.

Os motivos! A Maria do Carmo suspendera-lha a mezada. A seguir vieram mil coisas, surgiram mil contrariedades—escasseou-lhe o trabalho, faltaram-lhe as forças, adoecera a Leonor. Nem sabia como tinha resistido... Ah, era a maldição do pae, em todas as suas dolorosas consequencias.

—A maldição quê, Laura? E porque m'o não disseste? Já não pensavas em maldição... Não foi maldição, foi maldade... foi a maldade d'um homem que vos perdeu...

—D'um homem? Só d'um homem?—e ao perguntal-o, avultou o vinco profundo como gilvaz que lhe cortava a face esqualida, entre a bocca e o olho esquerdo.

Helena hesitou, reflectindo. E n'um accento convicto, corroborou a affirmação, disse que sim, que apenas um homem tinha a responsabilidade da sua desgraça.

Laura interrompeu-a, commentou:

—Um homem, dez, vinte, pouco importa. O que é certo, é que estou sem o meu marido, que não torno a vêr o meu Manoel...

—Não sejas pessimista. Pois se vae ser dada a amnistia, ou o indulto, já a cinco d'outubro... E' verdade: e elle requereu?

Da ultima vez que fôra á Penitenciaria, dissera-lhe que ia requerer. Mas, a esperança secára no seu peito. Estava convencida de que não tinha vida para um mez. Não, não se illudia. As ultimas hemoptyses haviam-lhe levado todo o sangue e toda a fé no futuro... E agora...

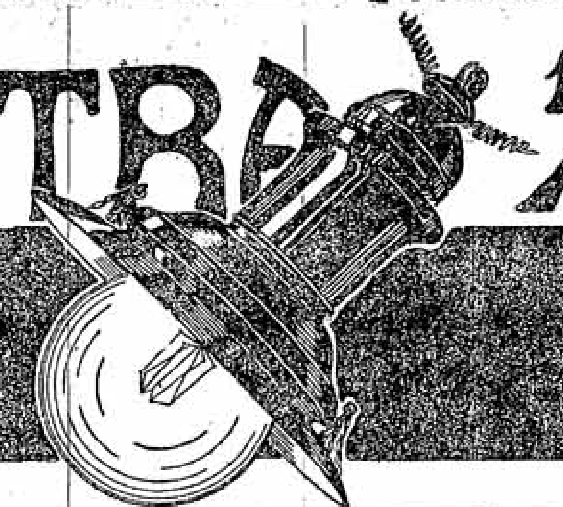
—Tu has-de melhorar.

Ella tossiu, soergueu-se no leito, como que em busca do ar que lhe faltava—e mostrou os ossos do peito, engelhado e baço, avançando sob a pelle. Depois, mais repousada, e n'um olhar de supplica:

—Helena... se eu não puder, vaes tu visital-o no domingo, sim? E se eu até lá ainda arranjasse forças?—Calou-se, reflectiu, murmurou:—O não o vêr foi que me poz assim. Se eu podesse estar com elle, conversar com elle, conversar uns momentos, á minha vontade, todos os dias, ou de tres em tres dias, eu não cahia n'esta fraqueza...—Veiu-lhe um assesso de tosse, com expectoração sanguinea:—Vês? Estou a acabar...

(*Continúa*).

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.



Theatro Avenida
As representações da opereta de enormissimo successo
Amor de mascara
são interrompidos forçadamente hoje e amanhã para satisfazer compromissos anteriormente fixados
HOJE
Grandioso exito da temporada
Amor de zingaros
Toma parte toda a brilhante companhia d'este theatro.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

Migalhas

Hipnotismo judicial

No Porto, um ourives foi victima de um roubo importante de joias. Na forma do costume, não se tendo apresentado o criminoso a declarar-se auctor da proeza, a policia descobriu apenas que o joalheiro ficára sem vinte e oito mil escudos da sua fazenda, conclusão um pouco insufficiente, na opinião do queixoso. O advogado do paciente, figura de destaque no fôro portuense, requereu que lhe fôsse permittido effectuar uma sessão de hipnotismo a fim de que as possiveis revelações de um *medium* coadjuvassem a argucia dos agentes. Perante este requerimento, novo nos annaes da nossa justiça, o tribunal indagou primeiro o que vinha a ser essa historia de hipnotismo. Houve decerto quem do lado explicasse que era uma especie de prestidigitação, muito usada nas feiras e nos salões de variedades. O tribunal, com um sorriso ironico de pessoa a quem não fazem o ninho atraz da orelha, indeferiu o requerimento.

Não sei bem, nem posso garantir até que ponto podem servir á justiça os phenomenos hipnoticos, no emtanto cuido que seria curioso tentar-se uma experiencia official, cautelosa e rigorosamente scientifica, pois que, embora pese aos ignorantes, o hipnotismo não é simplesmente uma farçada de barraca de feira. Sabios muito illustres teem-lhe dedicado annos de trabalho. Resultados absolutamente surprehendentes se teem obtido nas suas variadissimas applicações e os que apenas sabem do hipnotismo o que contam os romances baratos estão muito longe de suspeitar o que grandes cerebros, como o de Charcot, por exemplo, pensavam a tal respeito.

Evidentemente, ainda vem longe o tempo em que certas sciencias hão de intervir na investigação da nossa justiça. D'aqui até lá vamo-nos conformando com o autosinho escripto em papel sellado, que o papel falla como gente.

André Brun

Excursão a Paris e Londres
DE LISBOA, PORTO, AVEIRO, ENTRONCAMENTO, Coimbra, Pampilhosa, Partida a 20 de junho, pelos rapidos; 129$500 réis, em 1.ª classe e com todas as despesas pagas em Paris e Londres. Programmas e venda de bilhetes, rua de Santo Antão, 111 e 113, Lisboa—rua 31 de Janeiro, 225, no Porto.

Fallecimentos

Victimada por uma hemorrhagia cerebral, falleceu hoje a sr.ª D. Maria do Espirito Santo, mãe dos estimados compositores do quadro tipographico d'*A Capital*, srs. Manuel e Guilherme do Espirito Santo. A extincta, que contava 62 annos, deixa fundas saudades em todos os que a conheciam, devido ás suas excellentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se amanhã, ás 9 horas, da rua de S. Boaventura, 30, loja, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada e em especial a seus filhos e nossos presados companheiros de trabalho a expressão do nosso sincero pezame.

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 1/2 e 22 1/2 horas
O grande successo da actualidade
A revista em 2 actos e 10 quadros
Traços e Troças
posta com um deslumbramento de scenarios e guarda-roupa como ainda se não vira em Lisboa.
Geral, sem distincção de logar, 10 centavos

Theatros

Medalhões

Francisco Viñas

O illustre artista a quem a plateia do Coliseo vae hoje enternecidamente agradecer as horas de supremo enlevo espiritual, que o cantor do Lohengrin lhe proporcionou, é bem uma grande e curiosa figura no mundo theatral, tendo, como nenhuma outra, erguido á maior altura a missão do comediante.

Francisco Viñas não é simplesmente o insigne interprete de Wagner, o prestigioso e ovacionado peregrino da arte, que anda de templo em templo, pela Europa latina, prégando e fazendo amar a obra do grande genio allemão. Não é menos sympathica a sua individualidade como cidadão e patriota, sabendo amar a sua terra natal com aquelle encendrado e profundo affecto que, perdido o caracter de egoismo, se torna patrimonio da humanidade.

Instituiu no seu paiz a festa annual da arvore, rodeando essa manifestação de culto civico de todo o prestigio do seu nome. Na defeza da arvore tem descido á tribuna e á imprensa e, como orador e jornalista, Francisco Viñas conserva-se nas elevadas alturas a que o ergueu a arte musical.

O publico de Lisboa que tão enthusiasticamente o applaudiu, vendo-o e ouvindo-o nas operas de Wagner, não o applaudirá menos escutando-lhe os seus conselhos humanitarios e as suas considerações sobre a suprema belleza e o culto que todos os homens devem prestar á arvore.

Na sua festa de despedida, as nossas saudações ao illustre artista.

F. M.

Noticias

Entre nós

Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista *Pão nosso*... em ensaios no Republica, são os seguintes: *A feira da Luz*, o *Barbeiro de Sevilha* e a *Gran-via*. A apotheose d'esse acto é pintada por Mergulhão e tem quatro phases em varios estilos.

● Na proxima quarta-feira, dia da recita dos auctores da revista *D'alto a baixo*, esta será ampliada com dois numeros novos e varias surprezas.

● Embarca ámanhã para as ilhas a *tournée* Carlos d'Oliveira. Parte tambem ámanhã para Santarem, onde se estreia no sabbado com a *Visinha do lado* a *tournée* Mendonça de Carvalho.

● Em outubro proximo a companhia do Gimnasio dará uma serie de espectaculos no theatro Aguia d'Ouro, do Porto.

● A'manhã, no Coliseo, ultima audição da *Proserpina*, em ultima recita de accionistas. Por deferencia da empresa, toma parte n'esta recita a grande cantora Hariclée Darclée.

Extrangeiro

Foi um grande exito a representação da *Macbeth* na Comedia Franceza, n'uma traducção juxtalinear de Jean Richepin.

● Está sendo representada em Paris uma revista belga *Viens profitei avec.*

Circos & "Music-halls,,

Lembram-se da noticia que teve o caracter de sensacional, espalhada ha mezes, de que o famoso Little Walter ia escrever um folhetim? Duvidou-se do facto e muitos consideraram a noticia como uma blague interessante ou como réclamo original. Pois tal não é. O facto confirma-se porque se receberam, ante-hontem, noticias do popularissimo clown, dizendo que já tem concluido os seis primeiros e longos capitulos da sua «Vida d'um palhaço», descrevendo a forma como appareceu a fallar, ás massas, como collocou a sua primeira cabelleira furta-cores e como foi contractado para Lisboa. Os capitulos escriptos estão cheios de anecdotas, de casos burlescos e de ironia...

Ao folhetim está destinado um successo unico, porque constitue uma excentricidade litteraria e tem garantido um exito phenomenal, o da gargalhada. Está escripto em portuguez e destina-se á leitura dos seus amigos de Lisboa, n'um dos jornaes mais lidos da cidade.

Noticias

Entre nós

A nova empreza do Salão da Trindade exhibe ámanhã, a celebre fita «A vida de Jesus».

⁂ A'manhã, no elegante e sempre muito concorrido Salão Olimpia, realisa-se uma brilhantissima «soirée» de gala em homenagem ao embaixador do Brazil em Portugal. O programma é soberbo e á sua organisação presidiu a competencia e o talentoso «savoir faire» do sr. L. O'Donnell, emprezario intelligente, que procura agradar apresentando sempre o melhor. Compõe-se o espectaculo de concerto e exhibição de «films». Estes são: «Corcovado» (Rio de Janeiro), «Passaros e animaes do Brazil», «O rei do ouro» e «Max professor de tango». O concerto é: *Marche*, Gauwin; *Valse lente*, Vercoher; *Le Roman d'Elvire*, ouvert., Thomas; *Segunda Polonesa*, Marquós; *Carnaval*, Giraud; *Madame Butterfly*, selec., Puccini; *Jeunesse d'Hercules*, poema, Saint Saens; *Rapsodie en ré*, Liszt; *Gavota*, Pacheco; *Scherzo*, Glinka; *Valse lente*, Godoy, e *Marche*, Abelspies.

Aperitol O Purgante ideal
A' venda em todas as bôas pharmacias
Depositarios:
Lisboa—C. Mattos & Calleya, Ltd.—69, Rua Nova do Carmo, 69
Porto—Ch. Klein—63, Rua do Rosario

Casa Triumpho

O nosso presado amigo Virgilio Ribeiro é, como hoje ninguem por certo ha que o desconheça no commercio de Lisbôa, uma entidade de maior destaque pelos melhoramentos de conforto que, graças ao seu arrojo e feliz orientação, conseguiu de ha muito divulgar nas habitações do Paiz.

Proprietario da *Casa Triumpho*, sita hoje na rua Augusta, 72 e 74 (frente ao Banco Crédit), logrou trazel-a, desde a modestia relativa da sua fundação, ao estado de apuro em que, apoz uma profunda remodelação, hoje vae de novo ser franqueada á sua distincta clientela. Como raro haverá quem ignore, o valioso estabelecimento a que nos estamos referindo possue todos os aprestos para a montagem de luz electrica, agua, gaz, illuminação e acetilene, telephones, campainhas, artigos para higiene, etc., dispondo, consequentemente, d'um pessoal adextrado na pratica d'esses complicados e exigentes serviços.

E' quasi ocioso dizer que a *Casa Triumpho* não conta com a rivalidade possivel de qualquer outra no Paiz.

A sua fundação data já de 1899 e bem pode affirmar-se que, desde então, nunca o nosso amigo Virgilio Ribeiro se conservou um momento inactivo. Regista-se no seu *carnet* de honrado e diligente trabalho nada menos que um total de 3:000 installações importantes, sem fallarmos nos innumeros reparos que, d'um modo a bem dizer constante, se executam nas suas officinas.

Da rapida visita que fizemos á *Casa Triumpho*, trouxemos uma gratissima impressão, que seria injusto não accusar ao publico. Só assim nos desobrigamos da divida de reconhecimento em que ficámos para com a nova firma Virgilio Ribeiro & Gonçalves, Limitada a quem hoje devemos o prazer de constatar, n'este nosso meio tão revesso ao progresso, a existencia de mais um dos raros estabelecimentos que illustram a capital do Paiz.

Cumpre-nos tambem por incidencia dizer duas palavras de justiça ácerca do novo socio do sr. Virgilio Ribeiro, o sr. Antonio Candido Correia Gonçalves, que fazendo parte da União Industrial Lisbonense exerce com todo o esmero a gerencia da fabrica de estamparia da Nova Ponte em Sacavem, tendo ao mesmo tempo ingerencia na fabrica de chocolates União, gerida por seu irmão José Martinho Gonçalves, que tambem conseguiu evidenciar-se pela perfectibilidade a que elevou entre nós o seu ramo de industria.

As *étalages* da *Casa Triumpho*, que hoje devem ser visitadissimas pelo publico, comportam um profuso sortido verdadeiramente tentador de lustres, candieiros, placas, *plafoniers*, etc.—tudo em summa o que de melhor no genero produz a industria nacional e extrangeira.

A' firma Virgilio Pinheiro & Gonçalves desejamos todas as prosperidades.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Assalariados do Estado

Reune ámanhã, pelas 20 e meia horas, a commissão delegada dos assalariados do Estado, na Associação dos Fragateires, rua do Arsenal, 108, 1.º. Devido á importancia do assumpto a tratar, os delegados não devem faltar.

Sociedade da Cruz Vermelha

A commissão central reune no dia 8, ás 21 horas, na séde, praça do Commercio, para tratar do expediente.

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
GAMA
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49—Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

PEQUENAS NOTICIAS

Genesio Bernardo, o soldado da Guarda Republicana que na segunda-feira tentou suicidar-se na Penitenciaria depois de pretender matar o tenente Lára, continúa no mesmo estado no hospital da Estrella.

—Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José falleceu José Lopes, que hontem á noite, para se suicidar, se deitou á linha ferrea, em Cabo Ruivo. A' enfermaria 4 do mesmo estabelecimento recolheram: Julio Nobrega Noronha, morador na travessa do Teixeira, 8, empregado na fabrica geradora de electricidade, que ali cahiu d'uma prancha, fracturando a perna direita, e Manuel Carlos, morador na Amora, que cahiu d'um pinheiro, ficando tambem com a perna direita fracturada.

ULTIMAS NOTICIAS

Finanças brazileiras

Solvendo os compromissos do thesouro

Rio de Janeiro, 4 de junho

A commissão competente da camara dos deputados, apreciando a proposta que auctorisa as operações de credito necessarias para fazer face aos actuaes compromissos do thesouro, approvou o relaterio favoravel á adopção da proposta.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

Vapor japonez carregado de armas

Berlim, 4 de junho

Segundo telegrapham de Vera Cruz á *Berliner Tageblatt*, o almirante Bodger annuncia que o vapor japonez *Seyomaae* chegou a Salina Cruz com um carregamento de armas, mas não as desembarcou.—(*Havas.*)

Suffragistas em acção

Providencias da policia

Londres, 4 de junho

Dizem os jornaes que a suffragista Mm. Pankhurst alugou uma casa que deita para os jardins do palacio de Buckingham, pelo que a policia tomou serias providencias.—(*Havas*).

O ex-presidente Roosevelt

e a sua viagem ao Brazil

Londres, 4 de junho

Os jornaes annunciam que o sr. Roosevelt fará em 16 d'este mez uma conferencia sobre a sua viagem ao Brazil, perante a Real Sociedade de Geographia de Londres—(*Havas*).

Um banquete

offerecido ao chefe do Estado

O sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado, offerece no dia 8 um banquete ao sr. presidente da Republica, com a assistencia do governo e do corpo diplomatico.

No fim do banquete haverá uma festa nos jardins, em que tomarão parte os alumnos da Escola da Arte da Representar, interpretando episodios dramaticos e executando varios bailados portuguezes.

Tanto o banquete como a festa dos jardins devem resultar brilhantissimos.

Agua da Curía
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3530

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio tenciona apresentar ámanhã na Camara dos deputados uma proposta de lei fixando o estabelecimento de algumas companhias da guarda republicana em varias terras da provincia, entre outras em Coimbra.

Já principiaram a ser distribuidas guias aos operarios que vão trabalhar nas construcções ultimamente resolvidas pelo Estado.

E' brevemente publicada no *Diario do Governo* a concessão feita pelo governo prorogando o praso até 31 de agosto de 1915 para o seminario do patriarchado, em Santarem, continuar onde se acha installado actualmente.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã o decreto auctorisando as expropriações de 38.982 metros quadrados de terreno da quinta de Sacaes ao preço de $15(8) cada metro; 5 metros quadrados da casa terrea pertencente a Josepha Maria Ramalho ao preço de $70; 1.069 metros quadrados de quintal n'uma casa da rua do Heroismo ao preço de $70, importando as referidas expropriações em 8.116$74,6, para a construcção do Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã a lei considerando de utilidade publica a Liga Portugueza dos Educadores e auctorisando o governo a permittir a installação do seu archivo e direcção em qualquer estabelecimento do Estado, onde funccionarão as suas assembleias geraes.

—O chefe interino da policia de emigração, sr. Vieira Ramos, acompanhado dos agentes Almeida e Viegas Lata, passou hoje rigorosa busca ao paquete *Sierra Ventana*, não encontrando emigrante algum com falta de documentos legaes.

—A commissão encarregada de examinar os papeis e documentos encontrados nos paços reaes, que hontem foi installada na Camara dos deputados, ficando composta dos srs. drs. Caetano Gonçalves, João de Menezes e Alvaro Pope, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario, reuniu hoje no gabinete do sr. ministro da justiça, iniciando os seus trabalhos e resolvendo transferir alguns documentos que ali se encontravam.

—O ministerio da guerra communicou ao da marinha que os requerimentos dos officiaes que desejem tomar parte nas proximas escolas de repetição, para satisfazer ás condições de promoção aos postos immediatos, devem dar entrada na secretaria da guerra até ao dia 31 de julho proximo.

—Pelo ministerio da marinha foi dada ordem para que o corpo de marinheiros mande embarcar no proximo sabbado, ás 15 e meia horas, nos cruzadores *Almirante Reis* e *Vasco da Gama*, os recrutas promptos da instrucção militar.

—O sr. Albrecht von Koss, da casa O. Herold & C.ª, foi hoje convidar o sr. presidente do ministerio a assistir ás experiencias d'uma moto-charrua, no proximo domingo, pelas 16 horas, no hippodromo de Belem.

—Em sessão ordinaria reune ámanhã, pelas 21 horas, no ministerio do interior, o conselho de ministros.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros da Belgica, França, America e Hespanha e o encarregado de negocios da Noruega. Com o sr. Freire d'Andrade tem no proximo sabbado uma conferencia o encarregado de negocios da China.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Toma-se a iniciativa d'uma prorogação e discute-se um projecto relativo aos militares administradores de concelho

A sessão principia ás 15,15, com 74 deputados, presidindo o sr. Azevedo Coutinho. Approva-se a acta e lê-se o expediente. O sr. *Ribeira Brava* requer que se discutam desde já as emendas que o Senado introduziu no projecto que auctorisa as camaras das ilhas adjacentes a lançarem um imposto sobre todo o tabaco importado do estrangeiro, do continente da Republica ou das colonias, d'outro districto insular ou produzido dentro da area do respectivo districto. O sr. *Henrique Braz*, aproveitando o ensejo, volta a fazer o elogio dos Açores, insurgindo-se contra o projecto por elle ir prejudicar bastante os industriaes do tabaco, que não são poucos n'aquelle archipelago. O sr. *Ribeira Brava* contesta. Não é essa a intenção do diploma que se discute. Elle só tem em vista alcançar receita de que as corporações administrativas municipaes das ilhas possam dispor para gerir os seus municipios. O sr. *Henrique Braz* replica que não se opõe a que o imposto seja votado. O que quer é que elle se approve conforme a emenda que o Senado entendeu dever introduzir no projecto. As emendas são depois submettidas á approvação da Camara que sanciona apenas aquellas com que concordou a respectiva commissão.

O sr. *presidente do ministerio* diz que os trabalhos parlamentares estão ainda incompletos, a principiar pelo orçamento. Bastaria a não approvação d'esse diploma para justificar as palavras que vae proferir. Não quer, decerto, o Parlamento que se votem duodecimos e por isso lembra á Camara a necessidade de se prorogar a sessão legislativa até 30 do corrente. O sr. *Ribeira Brava*, por parte da maioria democratica, concorda com o alvitre do sr. presidente do ministerio, mandando para a meza a respectiva proposta, que é admittida. O sr. *Brito Camacho* diz que se confirmaram as suas previsões e que por esse motivo vota a proposta. O sr. *Antonio José d'Almeida* faz declaração egual, sendo a proposta em seguida approvada.

O sr. *presidente do ministerio* requer que se discuta o parecer favoravel aquelle projecto que auctorisa o governo a nomear officiaes do exercito para os corpos administrativos, regulando ao mesmo tempo a forma do pagamento a esses mesmos officiaes. Votada a urgencia, o sr. *Jacintho Nunes* combate vivamente o projecto, dizendo que os administradores de concelho nunca foram senão agentes eleitoraes. Nomear para esses cargos officiaes do exercito é pôr a espada ao serviço dos eleiçoeiros de profissão. O sr. *Celorico Gil* clama que os officiaes teem mais alguma coisa que fazer do que exercer funcções administrativas, extranhando que se votem prorogações successivas para se discutirem projectos d'esta natureza. O sr. *Jorge Nunes* é contra os administradores, em principio. Mas quando n'esses cargos se investem officiaes do exercito ou da armada a sua opinião contraria aos administradores mais se radica ainda.

O sr. *Nunes Ribeiro* diz que não ha official nenhum que vá administrar um concelho para fazer politica. Impede-lh'o a dignidade da sua farda. E é bem para estranhar que se pretenda, como se está fazendo, tirar todo o prestigio á auctoridade e ao exercito.

O sr. *Jacintho Nunes*—O que desprestigia o exercito é permitir-lhe a intromissão na politica!

O sr. *Alexandre de Barros* diz que as opposições não teem intuitos de aggravar o exercito. O que pretendem é evitar que a politica exerça sobre o exercito uma acção perniciosa e dissolvente.

O sr. *presidente do ministerio* responde que ninguem, como os militares, pode offerecer garantias de imparcialidade perante o proximo acto eleitoral. Ha muitos argumentos a justificar o projecto, mas o que mais deve colher é o de não poder admittir-se que vigore contra os militares uma lei de excepção. Então, pelo facto de ser administrador do concelho não haverá possibilidade de qualquer manter a sua correcção, imparcial e firme? Os administradores, de resto, depois de votadas as leis administrativas republicanas, não teem funcções que não sejam policiaes, de disciplina e de mantenedores da ordem publica.

O sr. *José Barbosa* entende que a accumulação de vencimentos que resulta do parecer em discussão é contraria a todos os preceitos e a todas as leis da contabilidade publica. Combate-o por isso, vehemente, por estar convencido de que, fazendo-o, presta um bom serviço. O sr. *Celorico Gil*, ao contrario do sr. Helder Ribeiro, crê que acima das commissões parlamentares está o Parlamento. E' elle quem, em ultima instancia, delibera e resolve. D'aqui em deante, o orador faz ao projecto a mais energica opposição, terminando por aconselhar a Camara a não o votar, tanto elle contende com a disciplina do exercito.

O sr. *Aresta Branco* invoca a disposição regimental que não permitte que para a meza sejam enviadas propostas relativas a assumptos já votados. E explicando a sua invocação diz que a lei de 15 de julho de 1912, approvada em 16 de janeiro de 1914, determina que nenhum official exercendo funcções administrativas possa receber mais que o seu soldo. E' um assumpto liquidado, portanto, a Camara não póde voltar a apreciál-o.

Vozes do centro:—Quando se discute a lei da separação?

—E o orçamento?

O sr. *presidente do ministerio* diz que se a Camara acha que os dois projectos são eguaes, nada tem que fazer senão congratular-se com esse facto, visto o que interessa ao governo é a approvação da sua proposta. Não pode perceber que uma coisa possa ser e não ser ao mesmo tempo. O sr. *José Barbosa* acha que se trata de dois projectos distinctos. O incidente deixa quasi toda a gente ás aranhas. O sr. *Aresta Branco* reduz o caso a uma proposta. A Camara não pode pronunciar-se sobre o projecto. O sr. *Ribeira Brava* entende que a proposta não pode ser admittida. O sr. *Alexandre de Barros* requer que se interrompa a discussão para se entrar na ordem do dia. E' approvado, devendo, portanto o debate proseguir amanhã.

O sr. *Ramos da Costa* manda para a mesa um projecto relativo á construcção de casas baratas, elaborado pela commissão de deputados e senadores, para esse fim nomeada em tempos. Na ordem do dia discute-se em primeiro logar o projecto que desannexa, em favor de Alpiarça, do concelho da Chamusca, a freguezia de Valle de Cavallos. O sr. *Jacintho Nunes*, que está com a palavra reservada, combate o projecto dizendo que a desannexação proposta não pode fazer-se sem que o povo de Valle de Cavallos se pronuncie devidamente.

No Senado

A sessão decorre, a principio, tumultuosa, chegando o sr. Braamcamp Freire a abandonar a presidencia

A sessão abre ás 15 horas com 23 senadores presentes e o sr. Anselmo Braamcamp Freire na presidencia. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Albano Coutinho* requer que se entre immediatamente na ordem do dia, o que é approvado. O sr. *Cupertino Ribeiro* requer prorogação da primeira parte da ordem até final discussão e approvação do projecto de lei regulamentando o jogo. E' tambem approvado.

O sr. *presidente*:—Tem a palavra o sr. Faustino da Fonseca.

Vozes:—Não está na sala. Não está na sala.

O sr. *presidente*:—Tem então a palavra o sr. Feio Terenas.

O sr. *Feio Terenas*:—Ouvi com a maxima attenção as considerações do sr. Faustino da Fonseca...

O sr. *Faustino da Fonseca* (entrando):—Perdão! V. Ex.ª não pode ter ouvido nem com muita nem com pouca attenção, porque não estava presente. Além d'isso, eu tenho a palavra, sr. presidente...

O sr. *Arthur Costa*:—Apoiado. O que o Senado fez foi uma illaqueação de direitos. A ordem do dia começa ás 16 horas...

O sr. *presidente*:—Mas o Senado resolveu...

Vozes na esquerda:—Não podia resolver. Não devia resolver. Foi uma arbitrariedade.

O sr. *Sousa Junior* (muito exaltado):—Isto não pode ser. O sr. Faustino da Fonseca tem a palavra.

Pede-se ordem.

O sr. *Cupertino Ribeiro* (batendo na carteira):—Quem tem a palavra é o sr. Feio Terenas.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—O sr. Feio Terenas, a quem respeito muito, não pode nem deve usar da palavra.

D'esta altura em deante, fallam simultaneamente os srs. *Feio Terenas* e *Faustino da Fonseca*. Na direita e na esquerda pede-se constantemente ordem. Debalde, porém. Então, o sr. *presidente* convida o sr. Faustino da Fonseca a deixar fallar o orador.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Não deixo. Não respeito nem as deliberações do Senado nem de quem quer que seja quando não forem justas. E agora não ha justiça alguma em quererem coartar-me o uso da palavra.

O sr. *Ladislau Parreira*:—O Senado deliberou. E demais, segue-se o exemplo da outra Camara para com o sr. Celorico Gil.

O sr. *Arthur Costa*:—Isso não se discute aqui. Mas é bom lembrar que o sr. Celorico Gil era já dentro da ordem e aqui votou-se um requerimento extemporaneo.

O sr. *José Maria Pereira*;—Pode lá ser! Estar-se aqui seis sessões a fazer obstruccionismo por causa do jogo, quando ha tanta coisa de util por approvar e discutir!...

Varios senadores descem para o hemiciculo, cruzando-se ápartes violentos.

Na extrema direita os srs. *Faustino da Fonseca* e *Feio Terenas* continuam falando ao mesmo tempo.

O sr. *presidente*:—Peço ordem... Peço ordem...

Como não é attendido, põe o chapeu na cabeça e declara interrompida a sessão. Quasi a seguir descobre-se de novo e diz com vehemencia:—Declaro peremptoriamente que é a ultima vez que presido ao Senado se a ordem se não restabelece. Está aberta a sessão.

O sr. *Faustino da Fonseca* e *Arthur Costa* pedem a palavra para explicações.

Vozes na direita:—Não pode ser; tem a palavra o sr. Feio Terenas.

O sr. *Ladislau Parreira* (para o sr. Faustino da Fonseca):—Não pode falar. Não tem a palavra.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Ora essa! V. ex.ª é que não pode falar porque não é o presidente.

Vozes:—Ordem! Ordem!

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Sr. presidente, eu não tolero que...

O sr. *Feio Terenas*:—Dizia eu, sr. presidente...

O tumulto recrudesce. Ha ápartes violentos. O sr. José Maria Pereira e o sr. Cupertino Ribeiro batem nas carteiras.

O sr. *Braamcamp Freire*:—Isto não pode ser! Vou-me embora. Está encerrada a sessão.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Antes isso!

O sr. *Sousa Junior*:—Pois que vá!—Não temos culpa d'isso! Aqui não se podem ter opiniões pessoaes...

O sr. Braamcamp Freire, visivelmente incommodado, abandona a sala, seguido por varios senadores da direita e centro e pelo sr. Affonso Pala.

Na sala, os ápartes continuam mais violentos, agora. Junto á bancada ministerial desenha-se um conflicto pessoal entre os srs. Faustino da Fonseca e Amaro de Azevedo Gomes, que varios senadores separam, conflicto que torna a desenhar-se na coxia da esquerda, sendo d'esta vez separados pelo sr. Nunes da Matta.

Eram 15,20'.

Durante a interrupção, o sr. *Miranda do Valle* inicia varias *démarches* junto da esquerda, e ás 15,40' entra de novo na sala o sr. Braamcamp Freire, acompanhado por senadores de todos os lados da Camara.

Reaberta a sessão, o sr. presidente diz que, tendo sempre procurado manter a maxima ordem para o prestigio d'esta casa, voltou a occupar o seu logar a pedido de senadores de todos os lados da Camara, esperando que o Senado dê o exemplo de ordem necessario e imprescindivel para o prestigio do Parlamento e da Republica.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Peço a palavra sobre a ordem.

Em seguida, o sr. *Feio Terenas* continúa o seu discurso, interrompido pelo incidente, analisando os discursos do orador que o antecedeu no assumpto e fazendo largamente a defesa do projecto, apresentando a sua approvação com uma necessidade urgente.

Termina enviando para a mesa a seguinte moção: «O Senado confirma a approvação dada a este projecto de lei na sua sessão de 29 de maio de 1912 e continúa na ordem do dia».

O sr. *Faustino da Fonseca*, a quem é dada em seguida a palavra, manda para a mesa a seguinte moção: «O Senado, respeitando o programma do partido republicano, acceita a rejeição da Camara dos deputados a este projecto de lei e continúa nos seus trabalhos». Combate depois com vehemencia o projecto, lastimando que tal assumpto, por demais immoral, divida a familia republicana.

Falam ainda contra a regulamentação o sr. *Arthur Costa*, *Daniel Rodrigues* e *Sousa Junior*, que requer votação nominal sobre a primeira moção apresentada.

Como não haja numero, lê-se na mesa um officio da outra Camara convocando uma reunião do Congresso que o sr. *presidente*, então já o sr. Abilio Barreto, marca para ámanhã, ás 15 horas.

Chega o sr. Braamcamp Freire, fazendo-se então o numero preciso para votações. Feita a chamada, a votação da moção Feio Terenas ficou approvada por 18 votos contra 16.

A proxima sessão no Senado é á hora regimental.

Os acontecimentos de Coimbra

Realisa-se o funeral do operario morto na Sé Velha

Coimbra, 4—Realisou-se, ás 10 horas, o funeral de José de Albuquerque, sahindo da Morgue acompanhado por forças de policia e cavallaria, e incorporando-se no prestito cerca de 200 operarios.

O governador civil marcára primeiro o sahimento para as 17 horas, transferindo-o mais tarde para a hora a que se realisou, a fim de evitar qualquer conflicto, pois os operarios haviam resolvido incorporar-se n'elle em massa.

O socego é completo.

Concurso no Arsenal da Marinha

Reunião de concorrentes

Dos concorrentes aos logares de 3.os escripturarios dos serviços fabris do Arsenal da Marinha, em numero de 42, foram excluidos pela junta medica, que hoje reuniu, 23. Uma commissão d'esses excluidos veiu pedir-nos que convidemos todos os seus collegas em egualdade de circumstancias a reunirem amanhã, ás 12 horas, á porta do Arsenal, a fim de irem junto do ministro da marinha lavrar o seu protesto contra a decisão da junta, que consideram menos fundamentada.

Sport

Desafios internacionaes

Os jogadores de *foot-ball* do Third Lanark Athletic Club, de Glasgow, jogaram hoje no campo do Sport Club Imperio, o seu terceiro e ante-penultimo desafio. O grupo contrario era capitaneado pelo sr. Henrique Costa e formado pelos melhores *players* do Sport Lisboa e Bemfica, Club Internacional de Foot-ball, Sport Club Imperio e Sporting Club de Portugal.

Ganharam os escoceses por 6 *goals* a 2. A concorrencia era enormissima. Pessima a arbitragem, motivando constantes e justos protestos do publico.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realisando-se 45 1/2 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque	45 7/16	45 7/16
Londres, 90 d/v.	45 15/16	—
Paris, cheque	627 1/2	629 1/2
Italia	623	628
Allemanha, cheque	256 1/2	257 1/2
Amsterdam, cheque	433 1/2	435 1/2
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$07	1$08
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras	5$24	5$27
Agio d'ouro	15 1/2 °/o	18 1/2 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,35	39,90
» » 500$	40,35	—
» » 100$	40,35	—

Cotação de outros valores:
Certificados de 50$, 41 °/o.
Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905 9$05; 4 °/o 1888, 21$60; 4 1/2 88-89, assent. 58$; 4 1/2 1912 (ouro) 89$40.
Externas: 1.ª seria 67$.
Acções: Banco Ultramarino 99$50; Aguas 83$80; Assucar 34$80; Moagem (Nova) 70$; Panificação 17$35; Phosphoros, coupon 54$40.
Obrigações: Aguas, assent. 73$80 e coupon 77$10; Prediaes 5 °/o 76$70.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES
O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO
Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, arthritismo e escrophulose.
Pharmacia e Drogaria Souto & C.ta -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA

SPORT

O Sport além-fronteiras

Pedem, e não negamos a acquiescencia, que do «sport» estrangeiro façamos uma pormenorisação desenvolvida. Vamos trabalhar para manter esse noticiario, duas vezes por semana, em pequenas notas ou chronicas aligeiradas.

O grande desafio de «box».—*Está marcado para 27 d'este mez, em Paris, o combate para o titulo de campeão do mundo de socco. São combatentes o celebre negro Jack Johnson, detentor do titulo e o branco Frank Moran, do qual se dizem maravilhas, dando-o como o unico branco capaz de vencer o negro, fundamentando-se essas opiniões na victoria obtida por Moran sobre Palzer. O certo é que o match está despertando um interesse louco, tendo o Wonderland quasi completa a sua marcação de bilhetes. Estes são bem caros; nas duas primeiras de cadeiras os logares são de 50 escudos; as cadeiras da terceira fila custam 37 escudos, da quarta fila 24 escudos; das outras filas 16 escudos.*

O triumpho do «scouting». — *Ha poucos mezes ainda, iniciou-se na Allemanha a campanha a favor do scouting. A propaganda foi tão bem feita que já se contam, nos territorios prussianos, 18:000 pfadfinder, que são «boy-scouts», ou o que nós chamamos escoteiros. A Liga Militar Allemã tomou a direcção das suas associações e o proprio imperador Guilherme é o seu mais alto protector, o shinnherr.*

O Grande Premio de Paris das luctas de combate — *Segue com as costumadas peripecias o torneio de lucta livre, que os francezes chamaram o Grande Premio de Paris. Tem havido combates violentos; n'um d'elles, o nosso conhecido Maurice Deriaz deixou mal o seu compatriota Zonca, que ainda está no hospital com uma doença grave na columna vertebral. O successo do campeonato está mantido pelo nome e fama do turco Mahmout, que na estreia derrubou o seu adversario, duas vezes seguidas, uma em 43 segundos, outra em 27 segundos!*

⁂

Notas do dia

A Escocia no «foot-ball»

Dissemos hontem que a Escocia possue os melhores grupos de *football*. A prova vem feita com numeros e com o termo comparativo com os trez outros paizes da Grande Bretanha, por emquanto, e desde ha muitos annos muito superiores, em *football*, aos paizes do continente europeu, mesmo á Hollanda que progride, a Hungria que tem magnificos aggrupamentos e á Dinamarca e Allemanha, que trabalham bastante.

Com esta prova, evidenciamos mais uma vez o extraordinario merecimento do *team* do Third Lanark Athletic Club, agora em Lisboa, disputando alguns *matches*, a convite do Sport Club Imperio. Tambem, com esta prova, demonstramos que são phantasiosas as esperanças de victoria de qualquer dos nossos *teams* e que se o Sport Lisboa e Bemfica,—sem contestação o nosso melhor grupo—conseguir um ou dois *goals* ou a gloria d'um *match* nullo, pode orgulhar-se d'um alto feito athletico.

Os desafios entre a Inglaterra e a Escocia foram instituidos em 1872. A sua organisação regular vem desde 1891, anno em que a Inglaterra ganhou, em Blackburn, por 2 *goals* a 1. Nos 43 desafios annuaes, a Escocia venceu 19 vezes; a Inglaterra 13 e houve 11 *matches* nullos.

Os desafios entre a Escocia e o Paiz de Galles, desde 1891, foram em numero de 39. A Escocia ganhou 29 e o Paiz de Galles 5, havendo 5 *matches* nullos.

A lucta entre a Escocia e a Irlanda data de 1884. Nos 31 *matches* effectuados, desde 1891, a victoria coube á Escocia 26 vezes, havendo 2 *matches* nullos. A Irlanda apenas conseguiu 3 victorias!

Na propria Escocia, á semelhança do que succede na Inglaterra, tambem ha um campeonato celebre: o da Taça. Foi iniciado em 1874. Nos trez primeiros annos a victoria coube ao grupo Queen's Park; nos trez annos seguidos ao grupo do Vale of Leven para passar novamente em mais outros trez annos ao Queen's Park. O 10.º desafio deu a victoria ao grupo de Dumbartow. Depois a Taça passou ora para um, ora para outro grupo escocez. O Tird Lawark, então de recente formação, ganhou a Taça em 1889. O famoso *team* do Celtic appareceu favorecido pela sorte e pela primeira vez, em 1892. Os Rangers foram victoriosos em 1894, depois em 1897, em 1898 e em 1903. O Celtic, mantendo-se sempre entre os melhores, ganhou em 1899, 1900, 1904, 1906, 1908, 1911, 1913, 1914. O Third Lanark foi outra vez vencedor em 1905 e nunca deixou de figurar entre os 4 primeiros classificados, embora a Escocia possua 18 *teams* de primeira cathegoria. Actualmente os melhores *teams* escocezes, aquelles que fornecem os *internacionaes* da Escocia, melhor dizendo os campeões do mundo, são o Celtic, o Rangers, o Third Lanark, o Falkirk, o de Aberdeew, o Clyde, o Dundee.

Para justificar a fama de que gosam os desafios em que entram jogadores escocezes, é sufficiente salientar que alguns d'esses desafios marcam os *records* mundiaes da receita e do numero de assistentes. No desafio *internacional*, realisado em Glascow em abril de 1908, entre as *equipes* representativas da Escocia e da Inglaterra, a receita foi de 6:762 libras e a assistencia de 121:452 pessoas (*record*). O resultado foi um *match* nullo de 1 *goal* contra 1.

Em outubro de 1907, no desafio entre o Rangers e o Celtic, a receita foi de 2:035 libras; em março de 1907, ainda entre o Rangers e o Celtic, a receita foi de 1:910 libras; em janeiro de 1911, ainda entre o Rangers e o Celtic, a receita foi de 1:947 libras.

Os proximos Jogos Olimpicos

Começam a 21 d'este mez, com as provas de tiro de guerra, os Jogos Olimpicos Nacionaes. A maior parte dos seus concursos athleticos, alguns d'elles marcados para 28 de junho, realisam se nas pistas do futuro Stadium de Lisboa, que pela arrojada iniciativa de José Holtreman Roquette se está construindo no principio da estrada do Lumiar, junto ao Campo Grande.

Este anno, os Jogos Olimpicos Nacionaes teem uma preciosa *qualidade* a recommendal-os, que representa a conquista de uma aspiração, ha muito sonhada pelos interessados, pelos *sportsmen* e pela imprensa. A inscripção faz-se individualmente, sem a necessidade do athleta pertencer a este ou áquelle club. O que se exige é a qualidade de *amador*, facilmente verificada n'um meio como o nosso, muito restricto e muito pequeno, e ainda porque a inscripção se torna publica para que soffra as devidas reclamações.

Assim acaba-se com aquella vergonhosa *caçada* ao *sportsman* que antigamente se fazia, indo buscar-se ao Collegio Militar, aos collegios particulares, até aos amadores e estudantes dos liceus provinciaes e da Universidade, o *reforço* para valorisar a representação d'este ou d'aquelle Club!

Quem entra nos Jogos Olimpicos confia apenas no seu merito individual e se a sua inscripção fôr feita em nome de um club—o que é facultativo—a honra pode caber a ambos.

Shamrock

⁂

Noticias

Entre nós

Distribuição de premios.—E' no proximo domingo, pelas 21 horas, na sua séde Calçada do Marquez de Tancos, 2, que se realisa a distribuição das medalhas aos vencedores da corrida pedestre que o Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa organisou no dia 24 do mez passado. Haverá sessão solemne, a fim de ser prestada uma justissima homenagem a um prestimoso consocio, sendo feita uma prelecção sobre *sport* por um jornalista esportivo, que, por deferencia para com o Grupo Desportivo, se promptificou a aceder ao convite. Em seguida haverá baile.

⁂ *Reunião da Associação Portugueza dos Professores d'Educação Phisica.*—Vem assim redigida a convocação para a reunião d'amanhã: por ordem do presidente da assembleia geral, é esta convocada a requerimento de 10 socios, para se reunir no dia 5 de junho, ás 9 e meia horas da noite, na rua Nova do Almada, 64, 1.º, consultorio do sr. Carlos de Sousa, a fim de tomar conhecimento da accusação formulada contra um consocio e resolver o procedimento a haver.—O secretario da assembleia geral, *A. F. de Carvalho.*

VIDA SOCIAL

Horas de trabalho

Os empregados de escriptorio das companhias de moagem trabalham para o encerramento dos escriptorios aos sabbados, ás 13 horas

E' sabido que em todos os grandes paizes os escriptorios de bancos e companhias, bem como os das emprezas industriaes, se encerram aos sabbados pela uma hora da tarde. Corresponde esse habito á necessidade reconhecida dos empregados poderem tratar dos seus negocios particulares que, entre nós, teem de ser resolvidos em horas de dispensa particular, o que não raras vezes acarreta perturbações na marcha normal dos trabalhos. A miudo, os empregados se veem forçados a dilatar o tempo que lhes é concedido para a refeição do meio dia, com prejuiso dos seus afazeres profissionaes e, de ha muito, se pensava em obter dos estabelecimentos industriaes e bancarios essa folga semanal admittida, como dissémos, em quasi toda a Europa.

Uma commissão composta pelos srs. Theodoro Soares, Augusto Ferreira e Agostinho Horta, guardas-livros, respectivamente, das grandes fabricas de moagens e commissarios de cereaes Santos & Santos, Limitada, Andrade Ferreira & Carvalho e Costa, Caratão & Violante, após previa consulta e approvação dos seus directores, metteu hombros á empresa de obter o encerramento dos escriptorios acima indicados.

Um dos membros da commissão, o sr. Theodoro Soares, que nos informou do andamento das negociações, mostrou-se altamente convencido do bom exito dos esforços da commissão.

—Consultámos já, disse-nos elle, o sr. João Pedro de Sousa, importantissimo industrial da moagem, que tendo-se mostrado desde logo favoravel ás nossas pretensões, prometteu advogar a nossa causa junto dos seus collegas da Companhia Nacional de Moagens, João Vaquinhas e Fernando Bello. A firma João de Brito Limitada achou tambem justissimas as nossas reivindicações e garante-nos a sua adhesão bem como os conhecidissimos industriaes Eduardo Reis e José Lima Junior, a quem devemos as maiores attenções. Muito breve deve estar finalmente decidido o assumpto. Logo que regresse de Paris Antonio Bello, uma das mais importantes figuras da moagem, devemos obter a resposta decisiva das casas já citadas, bem como a de varias outras junto das quaes entabolámos negociações e que nenhuma opposição fizeram ao que expozémos e se nos affigura ser de inteira justiça.

Mais nos disse Theodoro Soares, que, conseguido que seja o encerramento dos escriptorios da moagem, a commissão se occupará de obter egual regalia d'outros ramos de negocio. De resto estes trabalhos da commissão serão coadjuvados por um projecto de lei entregue no Parlamento e que tambem trata do encerramento.

Quando todas as classes trabalhadoras teem apresentado as suas reclamações no que respeita principalmente á horas de trabalho, os empregados de escriptorio ainda nada tinham solicitado. O pedido, agora expresso e que tantas simpathias tem merecido não só dos interessados mas dos proprios patrões, será certamente bem acolhido, com o que francamente rejubilaremos.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—Os socios da 1.ª companhia (grupos n.os 1 a 7) devem comparecer na séde da sociedade na sexta-feira e sabbado, ás 21,30 horas, a fim de receberem as minutas de tiro, para se apresentarem no proximo domingo, 7, na carreira de tiro de Pedrouços, para receberem a instrucção de tiro a que são obrigados pelo regulamento de 1 de junho de 1912.

NA ALBANIA

O pesadello d'um principe

O principe de Wied, sonhando com um throno, acorda, pedindo ás potencias que lhe acudam

Como razão escreviamos ha mezes que a ambição de reinar devia pagal-a caro o principe allemão se não soubesse resistir ás seducções enganadoras d'um throno feito á pressa, por isso mal construido, oscillante, sem garantias de estabilidade.

Ao subir-lhe os degraus, logo o principe de Wied sentiu faltar-lhe sob os pés a purpura que encobria os avariados materiaes com que fôra construido; ao sentar-se na poltrona dourada que uma corôa encimava, sentiu-a oscillar tão fortemente que os seus olhos de faiança de bom allemão, se fixaram nas pontas dos mastros dos navios italianos que ao longe se balouçavam nas aguas azues do Adriatico, com a mesma esperança com que no meio d'um naufragio se fixa o farol indicador de que proximo está quem possa prestar-nos soccorro.

O pobre principe, que reina mas não governa, continúa a servir de joguete nas mãos dos que para interesse proprio crearam o meteorico Estado, visto não se encontrar nenhum d'elles em condições de guardar a Albania para si exclusivamente.

A situação politica da Albania é má, mas é difficil saber-se a que ponto chega o seu mal. Tanto em Roma como em Vienna sente-se já a inexoravel necessidade de descobrir uma outra fórmula, tão palpavel é a esterilidade da actual; progresso, civilisação, paz, são palavras que para os caprichosos subditos do principe Wied não teem o menor sentido.

O gabinete austriaco desconfiado de que Essad pachá fazia o jogo dos italianos deu a entender ao principe que o seu ministro conspirava contra elle, levando-o a expulsal-o do territorio albanez. Na Austria affirma-se a traição de Essad, mas o marquez de San Giuliano affirma que até agora não foram ainda encontradas quaesquer provas da felonia do chefe albanez.

Entretanto, em Durazzo, Derviche bey El Bassani, um dos principaes chefes dos insurrectos, foi preso, e com os pés e mãos apertados com cordas foi levado para a prisão de Vallone, depois de ter-se defendido durante cinco dias; como o director da policia de Durazzo espalhasse o boato de que em breves dias Essad regressaria á Albania, foi fazer companhia a El Bassani.

Promptos ao abafar qualquer movimento insurreccional, além dos 9.000 homens do principe Bibdoda concentrados em Alessio, estão em Vrione, Kroja e Kisgen as forças do commando de Azir Pachá.

Em Tirana e Schiak estão concentradas forças importantes dos insurrectos. Os voluntarios albanezes, defensores do principe Wied, pediram-lhe para que lhes permittisse romperem as hostilidades, mas aquelle, por conselho da commissão internacional não lhes deferiu o pedido.

Amanhã devem reunir-se os chefes dos insurrectos, com a assistencia da commissão de fiscalisação, para formularem as suas reclamações.

A causa d'este movimento que, tudo leva a crêl-o, terá por consequencia uma guerra civil, não está bem definida; segundo uns é de natureza religiosa, segundo outros é feita contra os beys que formam a aristocracia albaneza.

O presidente do ministerio albanez Turkan pachá, cheio de optimismo, sincero ou simulado, diz que o movimento é filho d'uma agitação ficticia, e que as queixas dos descontentes referentes á falta de protecção á religião musulmana e á ordem para fechar as escolas não teem razão de ser. O pedido para que a Albania volte para sob o dominio da Turquia é irrealisavel porque a Europa o não quer, e a Turquia mesmo já declarou não querer a Albania. Mostrou desejos de que a gendarmaria fosse elevada a 5.000 homens, constituindo uma força internacional, e concluiu dizendo que o movimento não tem importancia, dada a versatilidade da população albanezes.

Mas em contradicção com as palavras optimistas de Turkan pachá, estão as palavras d'um dos chefes dos insurrectos, o cheik Hamdy que disse terminantemente: «Não queremos o principe Wied, que é inimigo da nossa religião; a sua administração é detestavel. Dizem que a culpa não é d'elle, mas se não é o principe Wied quem faz o mal é elle quem o consente; em qualquer dos casos não nos serve, e é precisoo substituil-o».

Vendo assim a sua tão ambicionada coroa sujeita á má vontade dos seus subditos, o principe Wied recorreu aos seus padrinhos e sabbado ultimo telegraphou para Roma ao ministro italiano marquez de San Giuliano pedindo-lhe para mandar seguir com urgencia, de Scutari para Durazzo um destacamento de tropas internacionaes para defenderem a sua capital, isto é, a sua coroa e a sua vida que reconhece não estarem seguras.

O sonho dourado do principe Wied transformou-se n'um pesadello de que acorda agora clamando soccorro.

Quantas vezes pela mente do ambicioso principe terá perpassado, esbatida n'uma visão remota, perfumada de saudade, o quadro risonho da sua casa tranquilla de Potsdam, onde entre jarras floridas, a princeza o esperava no regresso do quartel, ladeada pelos dois filhos, voltando tranquillamente as paginas illuminadas de um livro, sobre que se inclinavam as suas cabecitas louras, que hoje se levantam espavoridas ao ouvir o ulular da multidão revoltada, e o estrondear do canhonheio que mal defende as paredes inhotpitas do Konak real!

FESTEJOS POPULARES

Os de Santo Antonio em Vizeu

Preparam-se em Vizeu grandes festejos ao Santo Antonio, que se realisarão nos dias 12, 13, 14 e 15, sendo o programma o seguinte:

Dia 12: ás 9 horas, recepção á companhia do Gimnasio por duas philarmonicas; das 11 ás 16, Torneio Nacional de Tiro aos Pombos no Stand do Retiro Artistico, ás Pedras Alçadas, promovido por um grupo de caçadores; ás 21 horas, espectaculo no theatro Viriato pela companhia do Gimnasio em que toma parte a distincta artista viziense Lucinda Simões.

Dia 13: ás 6 horas, alvorada por trez philarmonicas; ás 10 e meia, festa a Santo Antonio promovida por uma commissão de senhoras e que consta de missa cantada a grande instrumental sob a regencia do maestro sr. Alberto Cunha e sermão pelo orador sagrado sr. dr. Martins d'Almeida; ás 14, parada de todas as creanças das escolas e alguns numeros de gimnastica no Carvalhedo do quartel de infantaria 14 com o concurso da philarmonica de Moes; ás 17, corrida de touros no Campo de Viriato organisada com os melhores elementos do Campo Pequeno e o cavalleiro José Casimiro; das 19 ás 20 e meia, concerto no passeio publico pela banda de infantaria 14, illuminações na camara municipal e em muitos predios da cidade; ás 21 espectaculos no theatro pela companhia Lucinda Simões e no Paraizo de Vizeu, com a de zarzuela hespanhola.

Dia 14: ás 6 horas, alvorada pelas philarmonicas; ás 10, recepção aos excursionistas de Espinho; ás 13, inauguração do Albergue Nocturno no Asilo Officinas de Santo Antonio e sessão solemne na qual usarão da palavra diversos oradores e distribuição do premio «Marques Merino»; ás 15, gimkana e alguns numeros de musica pela philarmonica de Mões nos jardins do quartel; ás 17, grandiosa tourada com os mesmos elementos e o cavalleiro Manuel Casimiro; das 19 ás 20 e meia, concerto no Rocio pela banda regimental; ás 21, espectaculos no theatro Viriato e Paraizo; ás 22, festival e illuminações na Avenida Navarro e Cava de Viriato no qual tomam parte as duas philarmonicas da cidade, sendo queimado um brilhante fogo de artificio fornecido pelo afamado pirotechnico de Vianna do Castello sr. José de Castro.

Dia 15: ás 6 horas, alvorada com musica e morteiros; ás 11, corridas de motocicletas e bicicletas, com programma especial, sendo disputados varios premios; ás 14, no Campo de Viriato desafio de *football* entre os *teams* esportivos de Tondella e o Academico de Vizeu; ás 17, batalha de flores em volta da praça da Republica sendo conferidos 2 premios: 1.º ao automovel que melhor ornamentado se apresentar; 2.º ao carro que satisfaça a mesma clausula; das 19 ás 20 e meia, concerto no Rocio pela banda regimental; ás 21, espectaculos no Viriato e Paraizo; ás 21 em deante, illuminação á veneziana e arraial na praça de Camões onde se ouvirão alguns trechos d'opera por uma das melhores philarmonicas da Beira Alta.

Ha comboios a preços reduzidos nas linhas do Valle do Vouga e Companhia Nacional, havendo tambem excursões na primeira d'essas linhas.

Casa Liquidadora

O leilão de antiguidades

Foi extraordinariamente concorrido o leilão de antiguidades e objectos d'arte hontem realisado na Casa Liquidadora, da Avenida da Liberdade, e muito disputados os lotes vendidos, especialmente os quadros.

Entre a assistencia viam-se os srs. ministros de Hespanha, Russia Belgica e Austria, secretario da legação da Allemanha, R. Shore, Infante de Lacerda, Joaquim Rasteiro, visconde Meyrelles, consul de Hespanha, Hypacio de Brion, Telles de Vasconcellos, dr. Clarimundo, dr. Balthasar Osorio, Virgilio de Magalhães, Manuel Carneiro, dr. Azevedo Borralho, Valdez, dr. Arnaldo Santos, dr. Alfredo da Cunha, Evaristo Gonçalves, Mondino. Gavazzo, dr. Correia Leite, dr. Henrique Cardoso, conselheiro João José da Silva, Ferreira da Silva, Barros e Sá, Zagallo. Henrique Chaves, Estanislau de Barros, Ferreira Braga, Pinho de Almeida, etc.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Antonio Florio, de 55 annos, residente na Pedrulha, é empregado na limpeza dos carros electricos. Ao saltar hoje, pelas 7 horas, para o carro que seguia para a estação velha, cahiu desastradamente, passando-lhe o «carro do povo», que ia atrelado, por cima da perna esquerda, que ficou completamente esmagada. Foi conduzido em maca ao hospital, tendo-lhe sido feita a amputação.

Cartaz do dia

Nacional — A's 21 — Recita de homenagem a José Carlos dos Santos—O marquez de Villemer — Maria Antonietta—Tartufo—Poesias—Conferencia.

Avenida—A's 21—Amor de Zingaros.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Recita do tenor Viñas—Lohengrin—Aria do 4.º acto da Africana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Huso Canizares—Lisitrata—Cambios natuales—Puñao de rosas.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Ceilão, Java, etc., «Tambora (de Amst)	5
China, Jap. etc., «Prinz E. Friederick»	5
Vigo e Liverp. «Deseado» (do Brazil	5
Hamburgo etc. «M. Rickmers»	5
New-York «Isle of Mull» (de. Liverp)	5
Hamburgo, etc. «Bluchers» (do Brazil)	6
Africa occidental «Cazengo»	7
Africa oriental «G. Woermann»	7
Liverpool, etc. «Hildebrand»	7
R. Janeiro, Santos e R. Prata «Frisia»	8
R. Jan., Sant. e R. Prata «Cap. Finist»	8
Brazil e Rio Prata «Araguaya»	8

Nos nervosos e neurasthenicos a nutrição insufficiente, motivada por transtornos gastricos e intestinaes, constitue a miudo a causa principal. N'estes casos é necessario usar o preparado conhecido universalmente ha muitos annos como o melhor estimulante do appetite e reconstituinte de primeira ordem Somatose

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 8391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.a
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida
e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.a
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

The Berlitz School of Languages
(Ensino pratico de linguas vivas)
139—RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:
«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».
(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

Manteiga
Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Alfandega de Lisboa

Secretaria da commissão d'emolumentos

A commissão d'emolumentos da Alfandega de Lisboa faz publico que está aberto concurso para o fornecimento, durante os annos economicos de 1914-1915 e 1915-1916, das encadernações necessarias para os serviços da mesma casa fiscal e suas dependencias.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas até ás treze horas do dia 22 do corrente mez, n'esta secretaria, onde se encontram patentes as condições do concurso em todos os dias uteis, das dez horas e meia ás dezeseis horas e meia.

Secretaria da commissão de emolumentos da Alfandega de Lisboa, em 4 de junho de 1914.

O secretario
(a) Francisco Bento Pacheco Ferreira

Casa Liquidadora
Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113 — Telephone 2816
4. leilão de antiguidades, objectos de arte e objectos raros
A'manhã e dias seguintes das 2 ás 6 tarde
e das 8 ás 11 h. n.
Joias e pratas antigas, Moveis antigos em diversos estilos, Faianças e porcelanas antigas, nacionaes e extrangeiras, Quadros a oleo, (Carlos Reis, Silva Porto, Ramalho, Keil, Sequeira, Josepha Greno, Loureiro, Ezequiel Pereira, Marcos de Oliveira, João Augusto Ribeiro, Antonio José da Costa, S. Saude, Annunciação, Sousa Lopes, João Vaz, etc.)
Aguarellas (Kossak, Roque Gameiro, S. Romão, D. Maria, Bordalo Pinheiro, etc.) Gravuras (Morghen, Bartolozzi, Huret etc.) Desenhos, cristaes, Miniaturas, Esmaltes, Bordados, Veludos, Damascos, Marmores, Bronzes, Azulejos. Relogios Inglez com minuettes, Armas antigas, etc.
Distribuem-se catalogos

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas
?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.--Extraem-se com Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.
? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes Indianas n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
?. Pomada caliclda Indiana — Remedio superior á todos os calcidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
?Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

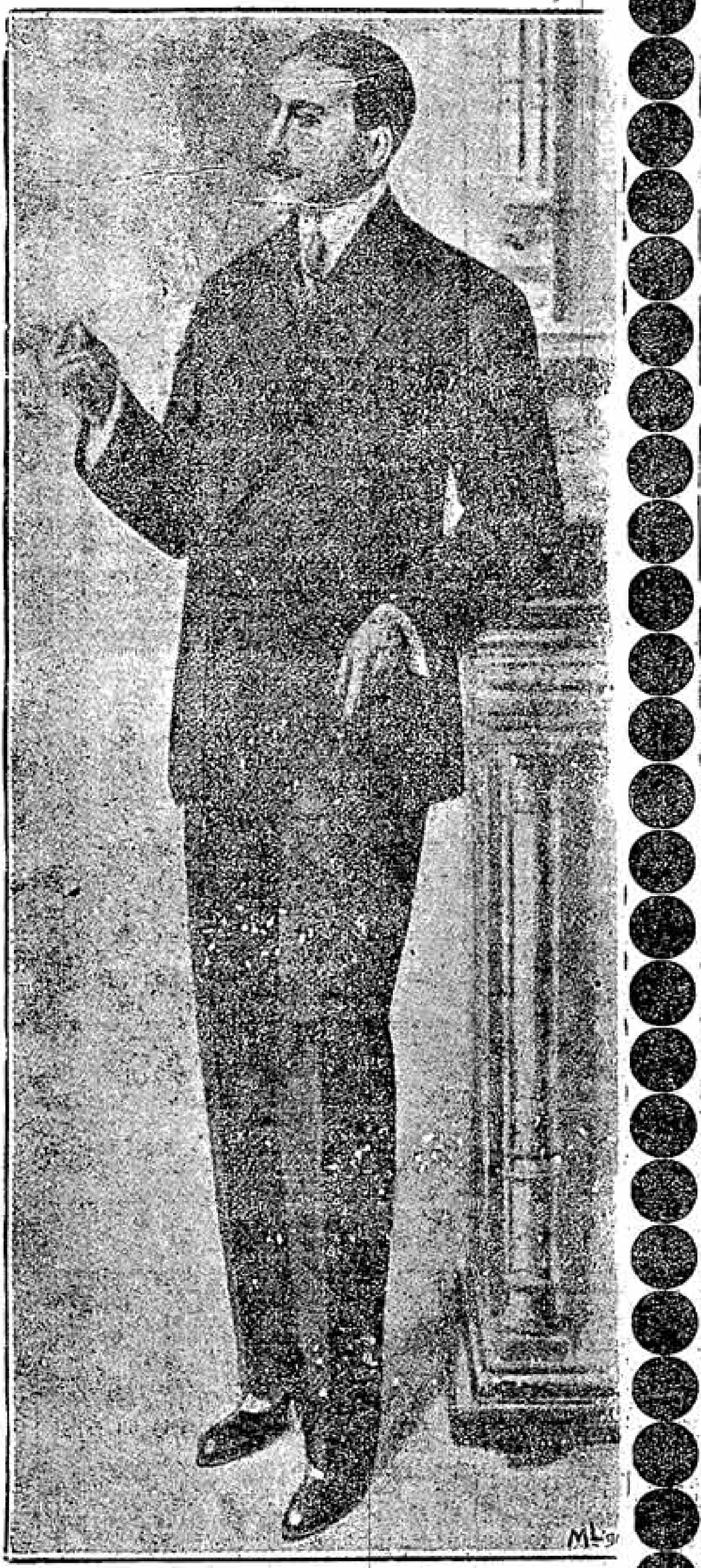
THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Accidentes de trabalho
Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.
A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700
Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?



Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos

a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda

a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia

a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca

em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda

Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras

Sempre novos modelos em exposição. Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

Progresso e costumes japonezes

(41 annos de vida no Japão)

POR

Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Carvão Nacional para cosinhas

30 °/₀ de economia

Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».

Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades

Briquettes superiores

Pedidos á

Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da

DEPOSITO:

Doca d'Alcantara, (lado sul)

Telephone 3.550

ESCRIPTORIO:

Rua Augusta, 37

Telephone 1160

Entregas no domicilio

Expedições para a Provincia

Fornecem-se todas as explicações

TOSSE

XAROPE PEITORAL

CALMANTE SOUTO

PHARMACIA E DROGARIA

SOUTO & C.ta

180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis

Consultas das 2 ás 4

Rua Garrett, 74—Telephone 1864

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista

Rua do Arsenal, 100 1.º

TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Reappareceram?

E' realmente a boa nova que damos aos nossos clientes e ao publico em geral.

Novos e importantes **Stocks** dos soberbos e já bem conhecidos cheviotes **Londrinos, Patria, Lisboa** e **Popular** acabam de chegar á

Casa do Povo d'Alcantara

que prima por apresentar o chic aliado á barateza, confeccionando

O DIPLOMATA

Fato magestoso não só pela bella qualidade e lindos padrões do cheviote **Londrino** mas ainda pelo seu artistico trabalho, sendo o seu valor 18$000 réis se vende por **11$600**

O SOCIAL

Magnifico fato confeccionado com o cheviote **Patria**, de esplendida qualidade e bello gosto, trabalho recommendavel, valendo 15$000 réis e vendendo-se por **10$500**

O OPERARIO

Fato absolutámente vantajoso porque o cheviote **Lisboa** não só é de muito boa qualidade como d'uma apparencia que facilmente se confunde com o artigo caro e que sendo de 12$000 se vende por **9$700**

O RECLAME

Bello fato a dentro da economia confeccionado com o cheviote **Popular**, com forros de duração e acabado com cuidado, valendo 9$000 réis se vende por **6$850**

Para completar o vosso vestuario com a mais extraordinaria economia dae a preferencia á nossa Secção de Sapataria, **onde todo o calçado de fabrico manual se vende com excepcionaes vantagens. Procurae na nossa** Secção de Camisaria **as mais chics camisas e ceroulas, as mais lindas gravatas, os mais modernos collarinhos, punhos e respectivas abotoaduras, que tudo se vende por preços extremamente modicos. Disputae na nossa** Secção de Chapelaria **os modelos mais garbosos que a moda tem creado em chapeus que enthusiasmam pela sua belleza e assombram pela sua barateza, o que só podereis encontrar em nossa casa.**

E depois de vos terdes transformado tão economicamente n'um verdadeiro "dandy" visitae o nosso Atelier Photographico **onde, além do retrato** Belgraf, **de 120 réis a duzia em duas pozes, se tiram os retratos** Patria, **que custam 3 exemplares 180 réis e o retrato** Americano **3 superiores exemplares 350. Todas estas novidades representam a** alliança da Arte e do Bom Gosto á Barateza.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

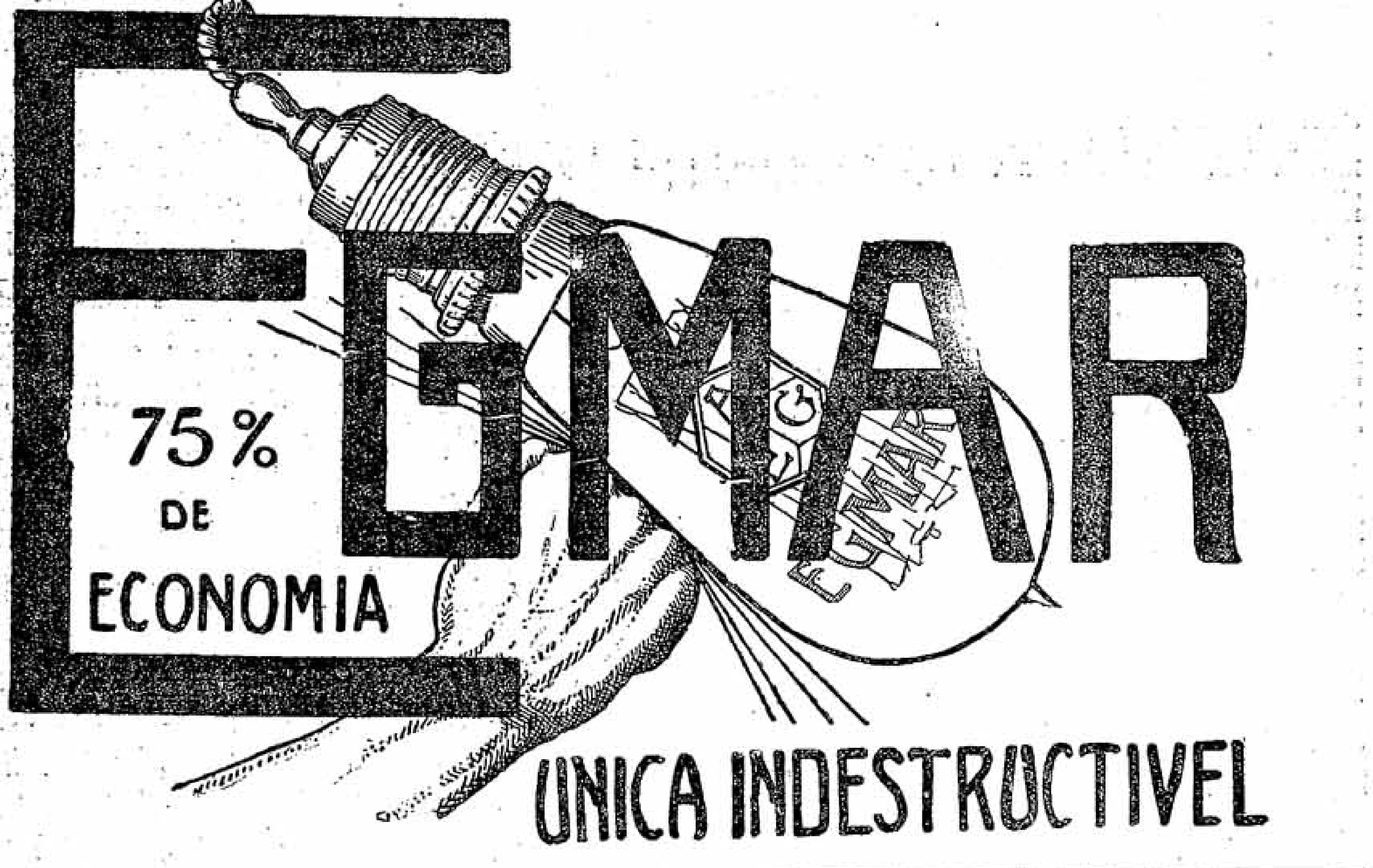
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880



AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 552

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada

---

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P.ço Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Tristeza e melancolia

Irritibilidade nervosa e Todas as afecções nervosas curam-se com as perlas de

Neo-Bornyval

Vendem-se nas boas farmacias

Deposito geral para Portugal e colonias

CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim.—69, Rua Nova do Carmo—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1379 – 4.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA—Sexta-feira, 5 de Junho de 1914
Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71
Preço 1 centavo

Agitação forçada

Os processos monarchicos teem uma caracteristica: não variam. Nos seus ataques á Republica jámais deixam de torcer a significação dos factos e de falsear a verdade. Ainda hontem um jornal monarchico, por exemplo, aggredia rancorosamente o sr. presidente do ministerio e ministro do interior, increpando-o por haver mettido na Penitenciaria um certo numero de academicos. Essa determinação era apontada como uma violencia inaudita, demonstração da fallencia do sr. Bernardino Machado como liberal. A' justificação d'esse acto, como tendo sido uma medida temporaria tomada em beneficios dos proprios estudantes, para que não continuassem envolvidos em desordens, chamava o mesmo jornal um «cinico sophisma». E ao mesmo tempo, exaltava o sr. reitor da Universidade, como um verdadeiro amigo dos estudantes, cuja attitude fôra sempre a de uma paternal assistencia aos seus allumnos.

Pois bem! Emquanto na primeira pagina, esse jornal cobria o sr. ministro do interior das mais grosseiras invectivas, na segunda pagina, referindo-se a uma entrevista que o seu correspondente realisára na vespera com o reitor da Universidade, esclarecia um ponto d'essa entrevista, relativo á detenção dos estudantes. E que disséra o sr. Guilherme Moreira a esse correspondente? O sr. Guilherme Moreira disséra isto, textualmente: «*que os estudantes* não estavam presos, mas apenas sequestrados por conveniencia da ordem publica». Quer dizer: o sr. reitor da Universidade perfilhou inteiramente a medida adoptada pelo sr. ministro do interior.

Mas, para esse jornal, o sr. Bernardino Machado é um perseguidor dos estudantes, é um tiranno, é um liberal fallido, e o sr. Guilherme Moreira, que com esse acto inteiramente concordou, é um amigo dos estudantes, um espirito justo, ponderado e livre.

O proposito dos jornaes monarchicos, como do resto o de todos os monarchicos militantes, está bem claramente revellado. Elles não pensam senão em manter a perturbação nos espiritos, não pensam senão em tornar chronica a agitação nas ruas. A sua politica é uma politica demagogica. O seu objectivo é a desordem.

Ninguem, absolutamente ninguem, póde negar os instinctos pacificadores do actual governo. Os monarchicos, e não só os monarchicos, mas ainda muitos republicanos queixavam-se de excessos que, mesmo que, sinceramente se originassem no desejo de defender o regimen, não deixavam de ser excessos. Esses excessos acabaram. Pela ancia com que os monarchicos procuram manter um estado de agitação, é-nos licito pensar que esses excessos lhes não eram politicamente desagradaveis, e que até mesmo os provocassem.

Mas a desordem, venha ella d'onde vier, é sempre a desordem. Mas o crime, venha elle d'onde vier, é sempre o crime. Mas a mentira, a diffamação o insulto, a calumnia, a deturpação da verdade, venham d'onde vierem, são sempre a deturpação da verdade, a diffamação, o insulto, a calumnia, a mentira. E do recurso a todos estes processos de enervar a opinião, de conturbar os espiritos, deprehende-se sempre a existencia de planos de violencia e desordem.

Está-se fazendo uma obra de paz. A Republica emprega todos os esforços para que todos aquelles que querem lealmente servir a Nação lhe deem o concurso do seu saber, da sua dedicação e das suas energias. Mas os monarchicos, que esta orientação politica favoreceu ao ponto de os arrancar das prisões e do exilio, não querem que haja paz, não querem que haja trabalho, não querem que haja socego. Querem um estado de guerra civil. Querem insultar, querem perturbar, querem matar, legitimando reacções que podem fazel-os em pó, mas que prejudicariam a Nação, que affectariam a Republica, e que affectariam os interesses de todas as classe que teem de perder, quer na sua fortuna, quer no seu trabalho.

Pois que assumam perante a grande massa do Paiz, que quer a segurança, a tranquilidade da sua existencia e a garantia do seu futuro, as responsabilidades tremendas dos seus actos. Os seus planos estão desvendados. Não illudem ninguem, a não ser os que queiram ser illudidos, não reflectindo nas consequencias desastrosas que para todas as sociedades resultam d'um estado de agitação que nada pode fundar porque só inspira espirito da demagogia, animado por odios cegos e por esperanças absurdas.

O CASO DE COIMBRA

FALLA UM ACADEMICO

que tomou parte nos acontecimentos, esteve preso na Penitenciaria, e elogia o procedimento das auctoridades e da força publica

O sr. Alexandre da Conceição Mello Borges de Castro, terceiranista de direito da Universidade de Coimbra, veiu propositadamente a Lisboa pedir aos jornaes diarios a publicidade d'um documento approvado hontem n'uma reunião da Academia, protestando contra a attribuição de fins politicos ao movimento que alli se desenrolou nos ultimos dias. Procurou-nos hoje, e do melhor grado satisfazemos o seu desejo, publicando a declaração que nos foi entregue e que é firmada por 183 estudantes.

No emtanto, varias objecções fizemos ao sr. Borges de Castro. Podemos resumil-as n'estas palavras:

—Se o movimento não foi influenciado por qualquer intenção politica, se não houve occultos *meneurs* a aproveitar o incidente para o explorarem em favor das suas convicções monarchicas, como comprehender, como explicar então o gesto da Academia a affirmar a sua solidariedade com o desvario d'um monarchico, que entra n'um café e pretende obrigar toda a gente a dar vivas á monarchia? Onde é que a Academia esclareceu até que ponto chegava a sua solidariedade com o estudante Raphael Callado, que não foi provocado por nenhum republicano, que não foi sequer aggredido depois de empunhar a sua pistolla, porque as investigações effectuadas demonstram que elle foi victima de um desastre? Se ámanhã, qualquer outro monarchico repetir o mesmo desvario, embriagado com *Champagne* ou simplesmente com o enthusiasmo das suas convicções, a Academia repete o mesmo gesto de solidariedade?

O sr. Borges de Castro, em cuja sinceridade firmemente acreditamos, respondeu-nos assim:

—Para bem se comprehender o movimento, isto é, para se fazer justiça aos sentimentos de solidariedade que animaram a Academia, é preciso conhecer os antecedentes do conflicto, e estes filiam-se na hostilidade que certos *futricas* manifestam pelo estudante, sem quererem saber das suas convicções politicas. O conflicto do anno passado deixou rastilho, e foi elle que se accendeu agora. Devo dizer-lhe que nos meios academicos já se esperava *coisa* da parte dos *futricas*, depois que nós commemorámos, no dia 27 de maio, o anniversario dos acontecimentos succedidos no anno transacto. Como é natural, essa commemoração teve um caracter de simples *blague*, de inoffensivo divertimento, indo muitos populares para a Alta ver as illuminações e assistir aos festejos. Mas espalhou-se logo que os *futricas* iam «tirar um desforço», e por isso, quando na madrugada de 31, isto é, quatro dias depois, se espalhou na Alta que o Raphael Callado estava ferido, todos suppuzeram immediatamente que o desforço «estava tirado». Eram perto de quatro horas da manhã quando a noticia circulou. Os que d'ella tiveram conhecimento, deitados ainda, levantaram-se da cama e foram pedir ao reitor providencias rigorosas. Já vê que a nossa solidariedade se comprehende e justifica.

—E depois?..

—Deram-se os acontecimentos que o publico conhece, embora deturpados em alguns dos seus pormenores mais importantes. A morte do popular, por exemplo, deu-se n'uma occasião em que havia tiroteio de parte a parte, entre estudantes e *futricas*, depois de ter ficado um estudante com um profundo ferimento na cabeça. Repare que foram os *futricas* que vieram á Alta provocar-nos. O ferimento do policia tem a attenuante de ser feito n'um momento de exaltação, quando os guardas se dispunham a *chanfalhar* os estudantes que lhe pediam a captura de dois *futricas* embriagados. Outras inexactidões teem sido publicadas em jornaes. Por exemplo: —é falso que os estudantes, em qualquer occasião, soltassem vivas á monarchia, como se affirmou.

—E quanto ao procedimento das auctoridades?

—Procederam com toda a cordura, tanto mais para louvar quanto é certo que o seu papel era melindroso. A guarda republicana tinha lá deixado más vontades entre os estudantes, quando interveio no conflicto do anno passado. Este anno, só ha que fazer-lhe boas referencias. O mesmo direi do pessoal superior da Penitenciaria, onde estive durante dois dias, com os meus outros camaradas presos. Nenhum de nós esteve mais de seis horas fechado nas cellas, muitos estiveram quatro, outros hora e meia, e alguns nem chegaram a estar tempo nenhum com a porta fechada. Deram-nos a parte mais ampla do edificio, por onde poderiamos passear livremente, e não ha duvida que era preferivel estar alli, com esse regimen, a estar nas esquadras ou na cadeia.

«Deixe-me ainda dizer-lhe que a declaração é assignada apenas por 183 estudantes porque não houve tempo de a fazer circular. Estou convencido que teria mais de 500 assignaturas, se não fosse redigida á ultima hora, quando se approximava a partida do comboio em que eu tinha de vir para Lisboa e a maioria dos meus camaradas estava já em suas casas a jantar. Assim mesmo, tive de arrancal-a de varios grupos, para não perder o comboio.»

Foram essas as considerações que ouvimos ao sr. Alexandre da Conceição Mello Borgos de Castro, em resposta ás perguntas que formulámos.

Em outro logar d'*A Capital* publicamos a declaração approvada hontem pela Academia.

A CAPITAL publica-se aos domingos

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Muita oratoria e... nada, descentralisação administrativa

Os grandes males só podem ser curados pelos grandes medicos. Havia, á data da proclamação da Republica, um cancro perigosissimo a corroer a vida nacional. Era a centralisação a que a monarchia levára todos os serviços publicos. O novo regimen quiz extirpar o cancro e o seu primeiro Parlamento, mettendo fundo a a lanceta, pretendeu entregar ás corporações locaes aquillo que de direito lhes pertencia—a faculdade de se administrarem sem darem contas a ninguem, senão quando exorbitassem. E o que tem acontecido? Ainda hontem o sr. Jacintho Nuñes o disse na Camara. As vereações municipaes, em regra, teem praticado toda a casta de irregularidades, que é preciso castigar. E' triste que assim succeda? E'. A verdade, porém, é que a tendencia para o abuso faz parte integrante de todos nós, sendo para a gente portugueza o mais inefavel dos prazeres desrespeitar todas as leis e desdenhar de todos os codigos. Eis porque a descentralisação administrativa, em pleno periodo de experiencia, ainda não deu senão o que não devia dar—ou pouco mais.

* * *

Está, finalmente, resolvida a questão dos novos *destroyers*. A commissão de marinha da Camara dos Deputados, reunida hontem, deliberou dar parecer favoravel á proposta ministerial, para que no Arsenal se construissem mais dois *Douros*, obrigando-se essa mesma commissão a estudar um novo tipo d'esses barcos, que opportunamente será proposto ao Parlamento e que será, de futuro, o adoptado. O parecer foi approvado por unanimidade e não é mais do que a consequencia da reunião do grupo democratico, realisada ante-hontem á noite, e na qual a questão dos *Douros* foi largamente debatida. Emfim, *tout est bien qui finit bien*.

* * *

Foi emfim, distribuida na Camara a proposta de lei organisando a administração financeira das provincias ultramarinas, as quaes constituirão entidades financeiras autonomas, sob a superintendencia e fiscalisação da metropole. As disposições da lei não são applicaveis aos territorios das companhias privilegiadas. Toda a colonia tem capacidade para adquirir, contractar e pleitear em juizo sob sua responsabilidade, como tem o seu activo e o seu passivo proprios. Nas suas diversaa bases, a proposta define as attribuições que a cada colonia ficam pertencendo, a maneira de organisar os orçamentos e fixa regras que remodelam por completo as finanças coloniaes. Trata-se, como se vê, d'um diploma da mais alta importancia. Vêr-se-ha o acolhimento que a Camara lhe dispensa.

* * *

Ha dois mezes que a commissão de legislação civil tem em seu poder um projecto que o sr. Ricardo Covões levou á Camara reorganisando os serviços do registo civil. Está a commissão disposta a apreciál-o e a dotal-o com o respectivo parecer? Ao que consta, o regimento da Camara é terminante sobre o assumpto—e de duas uma; ou a commissão se pronuncia ou, por terem passado os vinte dias legaes, o projecto tem de ser dado para ordem do dia. Não se trata d'uma questão banal, mas d'alguma coisa que interessa projundamente a toda a gente. Que conveniencia ha em adiar um debate que mais tarde ou mais cedo tem de realisar-se? Tudo indica que nenhuma. Está inclinada a pensar assim a commissão de legislação civil?

Migalhas

Matam-se ou quê?

Em que ficamos? Os republicanos serão todos fuzilados, quando se proclamar a monarchia, ou entre mortos e feridos sempre escapam alguns para semente? Caso se abram excepções, onde e até quando devem ser entregues os requerimentos pedindo dispensa do fuzilamento?

Faço estas perguntas, não porque o caso me interesse, mas para ver se socégo o nosso correligionario Praxedes, que anda ha dias apoquentadissimo da sua pobre vida.

—Olha que brincadeira! Um jornal monarchico disse que, no «grande dia», se matavam todos os republicanos. Logo a seguir, os outros disseram que não, que a ameaça era de exclusiva responsabilidade da gazeta que a tinha feito. Depois, a propria gazeta visada atirou as culpas sobre o auctor do artigo; mas, apesar de me parecer que lá um simples cavalheiro querer dar cabo de toda a gente será uma farronca de hespanhol com sesões, o certo é que não ando nada satisfeito. Bem sei que se disse que os que fossem *para lá*, desde já, seriam poupados; mas como diabo querem elles que eu, funccionario publico com affirmações tambem publicas, da minha adhesão ao regimen, emigre n'estas alturas para a charanga monarchica? Se vou *para lá*, perco o emprego e os exaltados da minha rua dão-me algum desgosto. Se não vou, arrisco-me a ser liquidado se *elles* vencem um dia. Você já viu que linda situação?

—Socega, gato assanhado crusado com bicho de conta que dás pelo nome de Praxedes! Aquillo do fuzilamento é o que Tartarin chamava uma *galégade*, historia de assarapantar os pacatos tarasconenses e de dar que fallar na botica do Beraquet e na loja do espingardeiro Costecaldes. Depois de como Tartarin largarem na praça publica aquelle palão, os monarchicos vão á noite tranquillamente cantar em familia a sua *romance* do thalacismo, tão inoffensiva como aquella que o heroe de Daudet cantava na pharmacia, de olhos em alvo e mão no peito.

André Brun

Vapor «Moçambique»

Tenerife, 5 de junho

Os passageiros do vapor *Moçambique* seguem bem e saudam suas familias.—(*Havas*).

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Crise ministerial franceza

A distribuição definitiva de pastas do ministerio Viviani

Paris, 5 de junho

Segundo diz o *Excelsior*, o sr. Viviani convocou para esta manhã uma reunião dos homens politicos cuja collaboração deseja. N'essa reunião será feita a distribuição definitiva das pastas do novo gabinete.—(*Havas*).

CREAÇÃO DE TRABALHO

Novas construcções do Estado
Tracção electrica para Cascaes

Estão a ser collocados os 270 operarios do ministerio do fomento que estavam sem trabalho—Como se faria rapidamente o desenvolvimento marginal da cidade

Temos alludido varias vezes ás construcções de obras do Estado ordenadas pelo governo e que representam uma creação de trabalho susceptivel de fazer desapparecer ou, pelo menos, de attenuar a crise atravessada por algumas classes operarias. No ministerio do interior, e segundo uma nota das respectivas associações, informaram-nos que ha actualmente desempregados duzentos e setenta operarios do ministerio do fomento, calculando-se que seja muito maior o numero dos operarios particulares que teem luctado ultimamente com falta de trabalho.

Para remediar essa crise e tambem para se attender a antigas e justas reclamações, foi resolvida a construcção do Manicomio Miguel Bombarda, da Escola Normal, da Maternidade e da Escola Primaria de Alcantara. Todas essas obras serão feitas por empreitadas ou por tarefas.

O sr. dr. Bernardino Machado, que tem empregado toda a sua tenacidade em que ellas comecem o mais breve possivel, visto que para isso já tem os mil e quinhentos contos de emprestimo orçamental, conta que, para a semana talvez, todas essas construcções estejam em andamento.

Assim, por causa da construcção do novo edificio da Escola Normal, que ficará nos terrenos juntos á Casa Pia, ainda hoje reuniu a commissão encarregada d'esses trabalhos, que trocou largas impressões com o proprietario do terreno, que, segundo nos consta, está d'accordo com as exigencias apresentadas, devendo por isso dar-se começo á abertura dos alicerces no principio da proxima semana.

Para o edificio da Maternidade, para que ha dinheiro, estando a planta approvada e detalhada, tudo está a postos tambem. Deve ser construida no mesmo sitio em que a monarchia pensava erigir o monumento á Immaculada. Falta apenas que o Supremo Tribunal Administravo, que parece dormir sobre o caso, dê conclusão ao processo pendente sobre a posse d'esse terreno.

Dissemos que o Supremo Tribunal Administractivo parecia dormir sobre o caso. Assim é, com effeito. E bom será que, quem de direito, o accorde, a vêr se Lisboa possue finalmente a sua desejada Maternidade, edificio que vem preencher entre nós uma lacuna, que de ha muito se faz sentir sensivelmente. Dado o parecer do Supremo, e uma vez o governo na posse do terreno, as obras começarão immediatamente.

Na proxima semana começará tambem a construir-se o Manicomio Miguel Bombarda, cujo inicio de trabalhos dependia do parecer da Junta Geral de Saude, que o deu já favoravel, E pelo que respeita ás obras da Escola Primaria d'Alcantara, essas começaram hontem, sendo o empreiteiro obrigado a admittir no seu pessoal trinta por cento dos operarios do Estado actualmente desempregados.

Pelo que se vê que a Republica não descura o operariado, e que o actual governo trabalha afincadamente para lhe minorar, o mais breve quanto possivel, a actual situação.

A "Riviera" Portugueza

Fallam os srs. Mello e Sousa, dr. Raul Ulrich, Freitas Alzina e José Henriques Tota

Proseguindo no nosso empenho de auscultar a opinião auctorisada dos mais eminentes financeiros e economistas da nossa terra, sobre os projectados melhoramentos do Estoril, fomos hoje á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes procurar o sr. Mello e Sousa, illustre presidente da direcção da mesma, que com a mais requintada delicadeza se promptificou a dar-nos sobre o assumpto o seu depoimento pessoal. Disse-nos:

—O meu applauso a essa grande iniciativa é tanto mais caloroso quanto é certo fallar-se tambem na electrisação da linha de Cascaes como complemento necessario da obra. Ora este facto traduzir-se-ha n'uma utilidade immediata para o publico e para a Companhia de que faço parte.

«Por um lado, a zona marginal que vae desde Lisboa até Cascaes ficará mais bem servida de transportes, visto que o interesse de qualquer empreza que se proponha explorar a tracção electrica n'essa linha é realmente o de realisar uma viação intensiva, fazendo circular constantemente o seu material. Conseguir-se-ha tambem assim o barateamento das passagens, o que é importante para attrahir todos os dias ao Estoril, dotado de attractivos modernos, muitas pessoas que habitualmente residem em Lisboa.

«Por outro lado ainda, a Companhia a cuja direcção me honro de pertencer terá assim occasião de arrendar uma das suas linhas, cujo material poderá aproveitar nas outras. E esta hipotese, que está já minuciosamente estudada e sobre a qual nos encontramos de accordo tanto aqui como no *comité* de Paris, representa para nós tambem uma indiscutivel vantagem.

«Sobre o plano em si, que lhe direi eu senão que estou de accordo com as opiniões que tenho visto publicadas n'*A Capital*? Não me resta duvida que a America do Sul, sobretudo, dará um contingente enorme para o turismo entre nós. Como sabe, as classes abastadas da Argentina, Chile, Perú, etc., emigram periodicamente para a Europa, onde deixam todos os annos rios de dinheiro. Em troca, porém, exigem um conforto que é, por emquanto, quasi desconhecido entre nós. Portugal não possue os hoteis indispensaveis para essa classe de viajantes: as nossas maravilhosas paisagens não são por isso tão apreciadas como teem direito a sel-o. Quer um exemplo? Ahi tem Coimbra, com os seus magnificos arredores, que são dos mais pittorescos que tenho visto em minha vida. E onde estão os hoteis de requintado conforto onde o turista possa installar-se alli durante alguns dias?

«O Estoril possue todas as condições para ser uma estação climaterica preferida. Basta compararmos com outras reputadas estancias do estrangeiro. Veja Biarritz, onde tive a maugosto de passar tres mezes de verão: um calor horrivel e constante! Approxima-se a noite, e, ao passo que no nosso littoral, no Estoril, na Granja, na minha deliciosa Eigueira, temos sempre ao cahir da tarde uma viração fresca a compensar-nos dos ardores do dia, em Biarritz a temperatura não se attenua. Trinta graus de manhã, trinta graus á noite—e, sobretudo isto, uma praga infernal de mosquitos que nos não larga!

«Verá como o Estoril ha de ser frequentado logo que se torne conhecido. Verá como, a essa iniciativa, que todos temos o dever de apoiar, outras se hão de seguir por esse Paiz fóra. E Lisboa dilatar-se-ha de futuro, a ponto de ficar cheia de casaria

---

62 Folhetim d'A CAPITAL 5-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XV

—Filha, não digas isso. Has de melhorar... Quero que melhores.

—Sinto-a... sinto aqui a morte...—e os seus dedos descarnados tacteavam a ossatura do peito.—Um frio... é como se tivesse já sobre mim a pedra da sepultura. — Agarrou-lhe as mãos, fitou-a, n'uma eclosão maternal de confiança e de ternura.—Ouve, Helena... Olha, Helena, se eu morrer... Vá, não te contraries... Dão-me tanto cuidado os meus filhinhos... Olha, casa com o Manoel. O Manoel é um santo...

—O' Laura, que tolice!

—E então? Os meus filhos seriam bem tratados. Tu havias de ser muito amiga d'elles. E eu, de ti... não tinha ciumes...

Helena pediu-lhe que se callasse, que não dissesse disparates. O que precisava, era melhorar—e havia de melhorar, que ia empregar, n'esse sentido, todo o ardor do seu esforço. Contou-lhe casos de doentes em maior perigo do que ella e que resurgiram para a vida, em pleno refluxo de saude. E parecia-lhe que ella se reanimava ao sopro quente da sua voz, impregnada de halitos suggestivos. Exagerou a convicção de um regresso milagroso á mocidade e á alegria. Animando-a, viu-lhe luzir os olhos febris, entreabrir os labios desbotados, sentiu tremer toda a sua carcassa esburgada e como n'um murmurio de prece, a segredar:

—Se eu melhorasse!...

Ella confirmou, as suas melhoras como n'uma intuição infallivel. E de repente, pondo-se de pé:

—Vamos a isto. Vaes tomar um caldinho...

Instou para que se sentasse. Queria-a mais tempo a seu lado. Demais, tinha tomado um caldo momentos antes da sua chegada. A visinha, que se prestara a tratal-a de graça, não a abandonava, não se esquecia. Era muito boa mulher. E interrogou-a ácerca das suas impressões das Caldas, dos seus passeios, dos seus divertimentos nas Caldas.

Só tivera arrelias—disse Helena, tornando a sentar-se. E a maior, nem a calculava. Não calculava, não... Até tinha vergonha... O papá... quizera que ella acceitasse a côrte ao Nicolau...

—Ao Nicolau?! — repetiu Laura, admirada.

Estivera nas Caldas. O papá, a quem o homem convencera de que era um honesto, um bom, até pela fórma como procedera no processo do Manoel... havia de explicar-lhe tudo isso, mais tarde... recebera-o em casa com deferencias d'amigo. Vae o sujeito e começa a fazer-lhe a côrte. Ella, com nojo, affasta-se. Toda a gente a censura, o proprio papá a censura. Era um desproposito... um homem tão bem collocado...

—Ah, já sabes?—informou, n'um rapido parentesis.—Elle agora é qualquer coisa, o superior da sua repartição...

—Quem? Ah, já me tinhas dito. E não queres que eu estranhe a Republica!...

Helena defendeu a Republica. O papá era uma pessoa digna, e seu amigo como o não era de si proprio. Pois bem: o papá, tanto estava convencido da sua honestidade que não hesitava em dar-lhe a sua filha—o que elle mais estimava no mundo. Sabia insinuar-se, mentia melhor do que os outros diziam a verdade. D'ahi, o impôr-se aos homens do regimen. Mas deixasse-a concluir. Chegára a ter questões com o papá. Em certa tarde, no parque, apparece um velho amigo por quem o papá tinha a maior veneração. Vê o Nicolau, ao longe. Chama-lhe patife.

O papá esgazeia os olhos. E elle salva-a d'essa perseguição torturante desfiando-lhe a chronica, as suas torpezas, os seus processos de obter dinheiro, os seus compromissos com o movimento monarchico, as suas combinações com o irmão da amante para perderem o Manoel, sacrificando-o á necessidade de se furtar a uma situação difficil. E mais: e até sabia o que elle fizera á pobre Domingas...

—O que lhe fez?

—Deixou-a sem nada. Empenhou-lhe o Monte-Pio d'uns poucos de mezes. Levava tudo para a outra. E batia-lhe brutalmente... Ella está a viver do seu trabalho...

Laura condoeu-se. Tinha pena d'ella. Ia escrever-lhe, pedir-lhe que viesse vêl-a. Ah, como um homem só podia ser a desgraça de tanta gente! E chamando a amiga para muito perto de si, no receio de ser ouvida pela propria roupa do seu leito:

—Eu nunca t'o disse, Helena. Custava-me, que queres? Chegou a tentar...—não concluiu, e uma ligeira tinta de sangue avivou-lhe a lividez torturada da pelle.

Helena curvou a cabeça, dolorida. E emudeceram, como amarfanhadas sob a visão nitida, e em conjuncto, de toda a maldade, tão grande, que ensombra o coração dos homens.

Ouvia-se abanar ao lume na cozinha. O sol entrava na sala, lambendo-lhe o soalho com a sua lingua d'oiro, illuminando-a e illuminando o quarto humilde, com janella para o saguão. Bateram á porta da escada. Helena levantou-se.

—Deixa estar... ella vae lá...

Não cedeu, caminhando para a porta. E recuando, como assombrada:

—Ah! a sr.ª D. Maria do Carmo!...

Esta, que a fitou, reconheceu-a tambem.

—A sr.ª D. Helena... Então é aqui... E' aqui que mora a Laura Bastos?

—E' aqui, faça o favor de entrar...

Abrangeu a sala de relance e n'um movimento de horror. Perguntou de novo, como para se certificar:

—Mas... é aqui que mora a mulher do Bastos?

—E', sim. Estão reduzidos a isto...

Isto... eram as paredes nuas d'uma sala estreita, meia duzia de cadeiras velhas perfiladas em redor, uma meza pequena com restos de postaes illustrados— e sobre a meza dois *passe-partouts*, um com o seu retrato, em trajo de baile, o outro com o grupo de Laura e de Manoel, muito conchegados.

Passou ao quarto—d'onde vinha uma bafagem morna a febre e mofo. E Laura, ao vê-la sob a facha de sol que lhe resplandeceu no vestido claro, estremeceu como á apparição de sonho ou de pesadelo.

Ergueu-se no leito, atarantada, os olhos esgazeados:

—E's tu? Tu, Maria do Carmo?

Ella hesitou. Teve a impressão de que um cadaver se levantava deante dos seus olhos pavidos, d'esse leito que se lhe afigurou o marmore triste de um jazigo.

Foi quasi com repugnancia que se curvou, que tomou entre as suas mãos enluvadas as mãos aduncas que se lhe estendiam. Mal pôde suspirar:

—Ao que vós chegastes! Ao que vos reduziram!...

Laura, estrangulada pela commoção, sentada na cama, envolvia-a no seu olhar d'enlevo. Helena obrigou-a a deitar-se, lembrando-lhe o seu estado, offerecendo uma cadeira a Maria do Carmo—que quasi se arrependia de ter vindo, horrorisada deante d'esse esqueleto e d'essa miseria. E aquillo era obra sua!

Não respondera ás cartas escriptas do Limoeiro, não procurára remediar o mal que involuntariamente provocára, pelo pavor do compromisso proprio, pelo compromisso exigido ao Carvalhosa, pela trepidação de vertigem que arripiou a sua vida no extrangeiro — ferida de commoções, sacudida de sobresaltos, e onde o amor renasceu, onde foi de novo sonho, e peccado por fim. E alli tinha agora, como castigo, um cadaver a accusal-a—e esse quadro confrangedor que o seu egoismo compuzera. Balbuciava, perdida no tumulto das sensações:

—Eu não sabia... Eu não calculava... E perdoa-me, Laura... Deixei de te mandar o que sabes... mas tu não calculas o que tem sido a minha vida. Sobresaltos, doenças, passagens inesperadas d'um paiz para o outro... Tu não calculas... Depois te contarei. O preciso, agora, é tratar de ti, e d'elle... E o Manoel, póde ir vêr-se á Penitenciaria? E os teus filhos?

Helena e Laura informavam-na, falando ao mesmo tempo. Os pequenos estavam no collegio. O Manoel podia ser visitado na Penitenciaria. Mas, o melhor, era conseguir permissão do director para lhe falar n'uma sala, na secretaria.

Na Penitenciaria!—repetia Maria do Carmo, para comsigo! E tão leal, e tão nobre que nunca pronunciára o nome de quem o reduzira áquelle estado. Ah, mas havia de os indemnisar! Laura seria tratada com os maiores cuidados, iria mesmo para um sanatorio se os medicos o entendessem necessario. Mobilar-lhe-hia a casa, faria tudo quanto estivesse na esphera dos seus recursos para lhe fazer esquecer esse periodo atormentado de dôr e de pobreza. E nunca os suppuzera assim de rastos... Nunca calculára que o drama fosse tão fundo, que a desgraça fosse tão dura.

(*Continúa*).

Theatro Avenida
HOJE
Recita da acriz
JULIETA SOARES
1.ª representação, n'esta temporada, da operetta
FAMILIA POLACA
AMANHA — A notavel operetta
Amor de mascara
que foi interrompida forçadamente
DOMINGO—Amor de Mascara

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

compacta toda a extensão servida pela linha de Cascaes electrificada. Veja o que succedeu em Londres, que era distincta de Greenwich e que hoje, mercê da viação facil e economica, está perfeitamente ligada a ella.

«Em resumo, para que o plano do futuro Estoril reuna todas as condições para me ser simpathico, até concorre a circumstancia de ser da iniciativa d'alguem cuja amisade muito préso. E, de resto, estou convencido de que a realisação d'esse plano, constituindo, pelos seus resultados, mais um serviço publico que uma empresa industrial, merece da parte do Estado todo o apoio e todas as facilidades».

Depois de registarmos com vivo prazer estas declarações, dirigimo-nos ao Banco de Portugal, onde nos avistámos com o sr. dr. Ruy Ulrich, da direcção do mesmo banco.

—Não me cumpre, diz-nos o erudito economista, apreciar a iniciativa de que me falla sob o ponto de vista do interesse particular dos seus emprehendedores. Mas eu, encarando-a no seu aspecto geral de utilidade para o Paiz, estou convencido que poderemos assim iniciar uma phase de eficaz desenvolvimento do turismo entre nós, com todas as vantagens de ordem social e economica que tal facto sem duvida representa. Deixe-me dizer-lhe que não creio no exito da concorrencia feita pelo Estoril por exemplo a Monte Carlo, que tem uma clientella especial, cuja deslocação me parece impossivel conseguir. Mas estou certo que o viajante da America do Sul, em vez de passar apenas por Lisboa, ha de, no futuro, deter-se algum tempo no Estoril—e os turistas americanos pertencem, como sabe, á cathegoria das classes abastadas. Tambem me não parece difficil conseguir que toquem no nosso porto todos os vapores que fazem a carreira das Indias, o que decerto augmentará a afluencia de viajantes. Em summa, o futuro Estoril, se não póde desviar as correntes estabelecidas para outras estações da Europa Central, tem como compensação a certeza de crear uma clientella sua, que nenhuma outra estancia do mesmo genero poderá por sua vez disputar-lhe».

O sr. Freitas Alzina, illustre director da Companhia Carris de Ferro e do Banco Ultramarino, onde seguidamente fomos procural-o, responde nos seguintes termos á nossa pergunta:

—O que lhe foi dito pelos meus collegas que já teve ensejo de ouvir é tambem o que penso a esse respeito. O meu applauso é egualmente caloroso. Acho tambem conveniente frisar uma outra vantagem, alem das que teem sido enunciadas até agora: A realisação do projecto não só contribue para attrahir capitaes de fóra com a affluencia do turismo estrangeiro, como evita por certo a sahida de muitos capitaes portuguezes, levados para além-fronteiras pelos nacionaes que alli vão procurar o conforto e as distracções que ainda não existem entre nós».

O sr. José Henriques Totta, em cuja casa bancaria fômos procurál-o em seguida, desconhecia o projecto nos seus pormenores. Descrevemos-lhe summariamente o grandioso plano, que elle escutou com a maior attenção, e que depois commentou nas seguintes palavras, tão laconicas como expressivas:

—Creio que não haverá duas opiniões differentes: é uma obra de grande utilidade; uma arrojada e patriotica iniciativa. E estou convencido que esse projecto será integralmente executado, desde que conheço o nome dos seus iniciadores...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os trez pilares da Republica»

Um pequeno opusculo, ao preço de 2 contavos, em que o auctor, *Ignotus*, analisa a «Separação», a «Economia» e a «Moralidade», os trez pilares da Republica. São 16 paginas apenas, mas n'ellas poz o auctor todo o seu amor pelo novo regimen, aconselhando que se leve a bom termo o resurgimento nacional, sem impaciencias nem violencias, mas egualmente sem hesitações nem fraquezas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Industrial Portugueza

Reune a 9.ª secção, mobiliario, na segunda feira, ás 21 horas, para se discutir a projectada importação de moveis para os hoteis do Estoril.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.
—Recita de homenagem ao tenor Francisco Viñas.

Despediu-se hontem de Lisboa, cantando mais uma vez o Lohengrin, o eminente tenor dramatico Francisco Viñas, a quem a platea do Coliseo tributou a mais justa e calorosa homenagem. Alem da opera de Wagner em que o eminente artista é verdadeiramente assombroso, Francisco Viñas cantou ainda a aria da Africana, trecho difficilimo a que a sua voz potente e bem timbrada deu todo o relevo, despertando no auditorio numerosissimo os mais vibrantes applausos.

O illustre artista recebeu no seu camarim, devidamente engalanado o cumprimento de amigos e admiradores, que são quantos se aproximaram do seu convivio cheio de lhaneza e simplicidade.

Noticias

Entre nós

E' possivel que a companhia do theatro Apollo não vá este anno ao Rio de Janeiro, como projectava.

● E' positivo que, como annunciou um jornal da manhã, farão parte da companhia do theatro Eden duas atrizes de nomeada.

● A revista *Alerta* vae ser reduzida para sessões e representada no theatro da Rua dos Condes.

● A primeira peça nova a ser representada na proxima epoca do Gimnasio é a comedia de André Brun *O ovo e o espeto*.

● Em recita de accionistas, que é a ultima da temporada, canta-se hoje no Coliseo dos Recreios a opera em 3 actos *Proserpina*, do maestro Saint-Saens, fazendo Darclée a parte da protagonista.

Amanhã, unica da *Lucia de Lammermour* com Emilia Rodrigues, a notavel cantora portugueza.

Viñas, o eminente tenor, foi ainda contractado para tomar parte em uma nova recita no domingo, pelos preços habituaes do Coliseo, cantando o 4.º acto da *Africana*, o 4.º acto da *Lohengrin* e o 3.º acto da *Tanhauser*. Tambem toma parte n'esta recita excepcional a insigne cantora Darclée.

Na quarta-feira 10, estreia da companhia de opera comica italiana Caramba.

Carvão Nacional
para cosinhas
30 °|₀ de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3,550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

Agua da Curía
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE **H. Bottino** | PALACIO FOZ TELEPH. 3530

Alvitres e reclamações

A reorganisação da guarda fiscal

Em nome dos soldados da guarda fiscal escreve-nos o sr. Manuel dos Santos, lastimando-se da demora que tem havido na promettida reorganisação d'aquelle corpo fiscal. A proposito d'essa reforma, diz que devem ser eliminadas as gratificações de residencia e linha, sendo estabelecidos os seguintes vencimentos diarios: soldados, $50; 2.ºs cabos, $55; 1.ºs cabos, $65; 2.ºs sargentos, $80; 1.ºs sargentos, $90; e sargentos ajudantes, $95; sendo a todos abonada a gratificação de readmissão. A gratificação de marcha deve ser arbitrada em $20 para os cabos e soldados, e em $50 para os sargentos. A reforma do pessoal deve ser feita em harmonia com o regulamento da reforma de 1900.

No alistamento deve dar-se preferencia aos candidatos que maior numero de habilitações litterarias apresentarem, e para os concursos para as promoções devem ser exigidos cursos de habilitação.

Entende o sr. Manuel dos Santos que uma reforma que não obedeça a estas condições não porá o pessoal da guarda fiscal ao abrigo de necessidades materiaes nem de possiveis injustiças.

Irregularidades nos concursos de estenographia e dactilographia

Em circular, distribuiu o sr. Carlos Florencio Ferreira, presidente do juri dos concursos de dactilographia ultimamente realisados, por occasião do Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes, uma copia do officio por elle enviado á secretaria d'esse Congresso, no qual cita diversas irregularidades que se commetteram e para as quaes pede providencias, pois a classificação não foi bem feita. E' um extenso documento, do qual se vê que, a par de alumnos, concorreram profissionaes, o que não era permittido, e em que se accusa o sr. Manuel José da Costa, professor da Academia de Commercio de Exportação, de ter sanccionado e concorrido para trez irregularidades.

O concurso do Palacio de Festas

Não foram ainda julgados os projectos para o Palacio de Festas, cujo concurso terminou em fins de dezembro ultimo.

Sobre o assumpto, e ainda por não ter sido tambem convocado o juri do premio Valmôr á mais bella casa construida no anno de 1913, officiou a Sociedade dos Architectos Portuguezes, em 27 de maio ultima, reclamando providencias, á commissão executiva da Camara Municipal.

Sendo um e outro assumpto da maior importancia para a esthetica da cidade, é natural que a Camara não demore essas providencias, satisfazendo assim os desejos d'aquella artistica collectividade.

Tristeza e melancolia
Irritibilidade nervosa e
Todas as afecções nervosas
curam-se com as
perlas de
Neo-Bornyval
Vendem-se nas
boas farmacias
Deposito geral para Portugal e colonias

CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim.—69, Rua Nova do Carmo—LISBOA

O CASO DE COIMBRA

A declaração academica

em que se affirma que o movimento não teve caracter politico

Como dizemos em outro logar de *A Capital*, foi-nos sollicitada a publicação do seguinte documento, hontem approvado n'uma reunião da Academia:

Os abaixos assignados, estudantes republicanos da Universidade de Coimbra tendo lido na maioria dos jornaes que os acontecimentos ultimamente desenrolados são obra reaccionaria, obedecendo unicamente a um fim politico e não a um movimento de solidariedade academica solicitado por maxima justiça na defesa de uma causa nobre, não podem deixar de protestar contra tal affirmativa, assazmente calumniosa, porquanto de nenhum modo ainda foi provada—e jámais o poderá ser—por aquelles que, malevolamente, a trouxeram a publico, no sentido criminoso de lançar na academia o fermento da desunião. E, fazendo este protesto, onde vae toda a nossa alma justamente alarmada, nós não abdicamos da nossa qualidade de republicanos, nem trahimos as idêas a cujo prestigio e defesa de ha muito dedicamos o melhor da nossa vida: defendemos apenas a verdade, que deve ser a preoccupação suprema dos espiritos honestamente orientados.

(aa) Augusto Matta Silva Oliveira, Antonio Manuel Penha, Manuel das Neves (democratico), Adrião Torres Preto, Antonio Sotero d'Oliveira, Alberto Pereira Brandão, Augusto Cesar de Barros, Albano da Fonseca Borges, Jorge Leite Pereira d'Ascenção e Seabra, Antonio Viriato Teixeira (democratico), José dos Santos Raivo, Antonio Francisco de Paula Mendonça, Julio Rodrigues Andrade, Custodio Lopes de Castro, Manuel Ferreira, José Garrido (democratico), João Luiz Drumont da Costa e Abreu, Jayme Villo d'Andrade (democratico), Antonio Falcão Leite de Seabra, Agostinho Nunes da Costa, João Simões Pereira de Brito, José da Natividade Coelho, Francisco Martins d'Almeida, Armando Pereira Lança, Antonio Francisco Ferreira, Amilcar Silva, José Maria Mendes Correia, Adelino de Mattos Silva, Antonio Augusto Marques de Quadros, Antonio Justino Lopes, Joaquim Tavares Ferreira, Alvaro Martins de Queiroz, José Feio Lares d'Azevedo.

Paulo Taveira Metello, Joaquim Mendes Guerra (democratico), Raul Pereira Araujo, Carlos Almendra Junior, Adolpho Marreiros Leite, Francisco d'Avila Gonçalves, Antonio Borges Ferreira, Hermano Temudo Machado, Joaquim Fernandes Thomaz, Miguel Alvaro Pereira d'Almeida, Raul Sousa Carvalho, José Soares Jacintho Pereira (democratico), J. Pires de Carvalho, Antonio José Rodrigues Torres, Antonio Pinto da Fonseca, Manuel Valadares, José Simões Figueirinhas, Sousa Varella, Luciano, Barata, Pinto d'Oliveira, Arnaldo da Veiga Carvalho, Manuel Lourinha, Carlos Pereira, Manuel José da Silva, João Pimentel Caleia, Eduardo de Moura Gomes, Joaquim Graça do Espirito Santo, Antonio Luiz de Sousa Gomes, Alexandre da Conceição Mello Borges, João Alves Mathias Junior, José Pinto Correia, Angelo Augusto da Silva, Antonio d'Oliveira Barata Junior, João Taborda Alves Pereira, Hermano de Sande Marinha, Antonio Correia Junior, Manuel Joaquim da Trindade, Antonio Lacerda Pires Miranda, Manuel Augusto dos Martires Falcão, Raul Augusto dos Martires Falcão, Francisco Miguel Henriques da Silva, Abilio Magno Mourão, Filippe Mendes (democratico), Antonio Lemos Ferreira Viegas, Rubens Alegria da Costa (democratico), Manuel Leal da Silva Ferreira, Manuel José d'Antas, Francisco Fernandes Costa, Guilherme Francisco Valente, Adriano Simões Sousa Ribeiro, José Soares de Mattos (democratico), Alberto Dias Lopes, Caetano d'Almeida Sampaio, Carlos Monteiro Baptista de Barros, Aleixo Pinto Fontes, Virgilio Pereira da Silva, Antonio Augusto Rodrigues Cepedo, Albino Rezende Gomes d'Almeida, Julio Ferreira Botelho (democratico), Antonio Maria dos Santos, idem; Adelino Rodrigues Clarinho, idem; João de Oliveira Santos, idem; João Baptista Curado de Araujo, Manuel Carlos Martins, Armando Lami Varella, Elisio Dias da Fonseca, Amandio Reis da Rocha (democratico), Celestino de Figueiredo Dias, José d'Oliveira Reis, José Henriques Barata, Antonio Nunes de Mello Camello, Annibal Silvino Pires, Francisco Ribeiro Coutinho, Fernando Pimentel de Abreu, Etelvina de Mattos Condeixa, Augusto Alves de Seabra, Frederico da Costa Conde, Alfredo da Silva Pimentel, José de Campos de Carvalho, Arthur Carreira de Freitas, Alvaro Campos de Carvalho, Francisco José Cagira.

José Joaquim Chrisostomo, Jacintho Barbosa de Carvalho, José da Costa Pinheiro, Florindo Miranda Belleza, Humberto Marques Correia, Antonio Pinto Barbosa, Francisco Castelo Branco Levita, Estevam da Cruz Amorim, Antonio Gomes Martha, Francisco Rodrigues Torres, João Evangelista Mendes Calixto, Domingos Augusto Gonçalves (democratico), João Pinto de Freitas, Francisco Antonio Moreira, Antonio Maria Monteiro Junior, Antonio Ramos, Antonio de Sousa Agostinho, Julio José Machado, Manuel da Silva Pires, Leonardo de Sousa Magalhães, José dos Santos Carneiro, Francisco de Magalhães e Almeida, Manuel de Andrade e Silva, Manuel Coelho da Motta Junior, Francisco Maria de Sousa, Manuel Joaquim Gonçalves, Francisco Abel da Costa, Manuel José Pereira d'Almeida, Francisco de Lemos Viegas, Wenceslau Fernandes de Figueiredo, Francisco Xavier d'Albuquerque Dias (democratico), João Manuel, Joaquim de Oliveira Leite, Alberto Dias Lopes, Theophilo Paes Carneiro, Alvaro Pinheiro de Almeida, Jaime de Sousa Vieira, João Anglin, Gilberto Ribeiro Ramos de Figueiredo, Humberto Luiz Gonçalves Mendes, Antonio Campos de Carvalho, Alipio Sena Cardoso, Francisco Maria de Sousa, João Martins da Silva Marques, Germano Herculano de Goes, Mauricio Annibal Chaves de Oliveira, Candido Leal Tavares, Francisco Teixeira de Macedo, Antonio Lobato Adegas, Fernando Lomelino, José Maria de Oliveira Huguet, Antonio Augusto Gonçalves Mello, José Estevam da Silva Azevedo, João Silverio Dontel de Andrade, Antonio Pereira Pinto, Antonio Baptista Vianna, Urbano Alves Valente, Francisco Antonio da Vargo Maldonado, Manuel Ferreira Peixoto da Fonseca, Amadeu Esteves Cardoso, José Arala Pinto.

FENOTEINA cura rapidamente todas as **NEVRALGIAS**—Dep.—Rocio, 61.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

O festival no Jardim da Estrella

Como já se noticiou, depois d'amanhã, no Jardim da Estrella, realisar-se-ha um festival em favor de treze cantinas escolares, custando a entrada 100 réis e para se estar sentado apenas mais 20 réis. Haverá magnifica illuminação electrica, concerto por duas bandas regimentaes e pela Concentração Musical 24 de Agosto (Banda da Republica), orpheon das Escolas Normaes e um lindo orpheon de creanças das cantinas, caracteristicamente vestidas com trajos nacionaes, do *costumier* Castello Branco e que entoarão as canções da nossa terra, ensaiadas pelo maestro Alves Coelho.

Havera tambem *kermesse* e fogo de artificio fornecido pelo sr. Rodrigues Pablo, tendo a commissão convidado para assistirem á festa o sr. presidente da Republica e os membros do governo, para os quaes está sendo concluido um pavilhão ornamentado

ULTIMAS NOTICIAS

Cardeal Guisasola

E'-lhe imposto o barrete com toda a solemnidade

Madrid, 5 de junho

Na capella do palacio real realisou-se com toda a solemnidade á imposição do barrete ao novo cardeal Guisasola, assistindo o governo, nuncio e corpo diplomatico. Apoz a ceremonia, foi offerecido um almoço pelos reis.—(*Correspondente*).

Politica hespanhola

A volta de Maura ao poder

Madrid, 5 de junho

A imprensa critica o discurso de Salvatella. O *Paiz* e *O Socialista* negam que ponham o seu veto á volta de Maura ao poder. A conjuncção republicano-socialista continúa, porém, a oppôr-se.

No Congresso é grande hoje a concorrencia para ouvir Maura fallar sobre a crise.—(*Correspondente*).

O roubo da "Gioconda"

O ladrão condemnado a um anno de prisão

Florença, 5 de junho

Peruggia, o auctor do roubo do quadro a *Gioconda*, foi condemnado a um anno e 15 dias de prisão, attendendo-se ás circumstancias attenuantes.—(*Havas*).

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

A revolução no Mexico

Londres, 5 de junho

Desintelligencias entre os generaes constitucionalistas

N'um telegramma de Washington inserto no *Times*, diz-se que ha divergencias entre os generaes constitucionalistas Villa e Carranza, attribuindo-se a este o proposito de tirar ao general Villa o commando das tropas do Mexico Central a fim de o entregar de novo ao general Matera.—(*Havas*).

Governador do Estado de Vera Cruz

Mazatlan, 4 de junho

O general constitucionalista Candido foi nomeado governador do Estado de Vera Cruz.—(*Havas*).

Em Coimbra

mantem-se o estado de tranquilidade

As informações recebidas hoje de Coimbra dizem que continúa a haver alli a maior tranquillidade, tudo indicando que a ordem se encontra definitivamente restabelecida. As auctoridades continuam as suas investigações para apurarem os responsaveis dos crimes praticados durante os acontecimentos.

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda, d'aquella cidade, enviou um telegramma ao sr. presidente do ministerio agradecendo as attenções dispensadas aos seus delegados e insistindo pela reorganisação da policia e pela permanencia do contigente da guarda republicana.

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Congresso nacional

Proroga-se a sessão legislativa até 30 do corrente

E' o sr. Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos deputados, quem abre a sessão do Congresso, ás 15,35, com 110 congressistas presentes. A acta é lida e approvada sem discussão. Lê-se na mesa a proposta para a prorogação, além do dia 10 de junho, da actual sessão legislativa. Como ninguem peça a palavra, o *presidente* diz que, segundo a opinião do governo, a prorogação deve ir até 30 de junho. Posta á votação a proposta presidencial, é approvada sem ser discutida. Segue-se uma emenda a um projecto votado na Camara dos deputados e no Senado, referente a legados recebidos pelas juntas de parochia e isentando esses mesmos legados do pagamento da contribuição de registo. O sr. *João de Freitas* justifica a emenda da outra Camara. Segue-se a rejeição do Senado ao projecto que reconhece ao ex-escrivão apostolico de Braga, Costa Alpoim, o direito de aposentação. Fallam os srs. *José Maria Pereira*, que justifica o parecer da commissão de finanças do Senado, contrario ao projecto; *João de Freitas*, que classifica de escandaloso e monstruosamente immoral o projecto, que não passa d'uma lei d'excepção, visto o sr. Costa Alpoim, que não tem direito a ser aposentado, se encontrar em situação identica á d'outros individuos, que não são contemplados. Se o sr. Costa Alpoim e os outros merecem a aposentação, que se vote uma lei que a todos aproveite. Em votação nominal, o projecto é approvado por 83 votos contra 65.

Vota-se a rejeição do Senado áquelle projecto que equipara o escrivão-interprete da capitania do porto do Funchal ao escrivão da capitania-mór do porto de Leixões. E' rejeitada. Cabe depois a vez a uma emenda introduzida no projecto que cria o conselho de Castanheira de Pera. Fallam os srs. *Jorge Nunes*, *Biscaia Barreto*, *Jacintho Nunes* e *Jeronymo Martins*, sendo a emenda do Senado rejeitada. Em seguida encerra-se a sessão.

RAPAZES QUE VÃO FALTANDO

José Augusto Rouband

Com 40 annos d'edade, morreu hontem José Augusto Rouband, que, na geração de ha 10 e 15 annos, era um dos companheiros mais leaes e estimados da bohemia elegante de Lisboa.

José Augusto Rouband

D'uma bonhomia de caracter que o affirmava entre os melhores rapazes do tempo, viveu rodeado de amigos, respeitado por todos, com a preoccupação dominante de fazer o bem. Depois entregou-se á sua vida de industrial, cooperando intelligentemente no trabalho dos seus socios José dos Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, dois benemeritos patriotas, que conseguiram tornar prospera a fabricação portugueza dos espartilhos, hoje utilisando muitas centenas de operarios em duas fabricas na Amadora e nos escriptorios da rua do Ouro. José Augusto Rouband ajudava os seus socios e enthusiasmava-se com as suas rasgadas iniciativas, das quaes tem beneficiado a povoação da Amadora. E' á casa Santos Mattos & C.ª, que, a risonha villasinha dos arredores deve a maior parte dos seus multiplos e constantes progressos, ora por esforço proprio, ora dando recursos e auxilios á Liga dos Melhoramentos.

Em 1911, José Augusto Rouband teve de ausentar-se de Lisboa, por conselho medico. Fixou residencia nas Caldas, d'onde seguia, enthusiasmado, os trabalhos feitos na Amadora, e a prosperidade da sua industria. Ha trez mezes, sentiu-se curado e quiz, immediatamente, vir para junto dos seus amigos, prestando-lhes o concurso da sua actividade. Foi morar para Queluz e todos os dias vinha á Amadora fiscalisar as obras que Santos Mattos e Antonio Correia, constantemente, emprehendem para tornar os seus Recreios Desportivos o mais elegante e artistico recinto esportivo do Paiz. Passava horas vendo a montagem do moinho electrico, que em breve illuminará grande parte da povoação e, como nos tempos antigos, fazia-se estimar de todos os operarios e creava novos e constantes amigos. Matou-o em seis dias uma pneumonia.

Em signal de sentimento, estão fechados até segunda feira os escriptorios, loja e armazens da rua do Ouro e as fabricas de espartilhos; ficam paralisados, tambem até segunda feira, os trabalhos de acabamento da nova séde dos Recreios Desportivos e do *rink* de patinagem. A festa annunciada para domingo, no Cinema da Amadora, fica sem effeito.

O funeral realisa-se amanhã. Sae ás 11 horas, da rua Vicitas Costa, em Queluz, a pé, até á estação do caminho de ferro e da estação do Rocio, em Lisboa, ás 13 horas e meia, para o cemiterio do Alto de S. João. Em Queluz, incorporam-se no prestito todos os operarios das fabricas, empregados da casa Santos Mattos e as corporações e associações da Amadora.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A conferencia de ámanhã

Com a assistencia do sr. ministro da instrucção realisa ámanhã, ás 21 horas, na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, o pintor paisagista sr. Armando de Lucena, uma conferencia sob o thema «A cultura da esthetica em Portugal».

Fallecimentos

Na sua residencia, avenida Almirante Reis 15, 3.º, falleceu a sr.ª D. Alice de Carvalho Alcobia, filha da sr.ª D. Maria Thereza de Carvalho Alcobia e do fallecido capitão-tenente da armada sr. José Carlos Alcobia e sobrinha do sr. dr. Henrique Augusto Homem de Carvalho, medico naval de 1.ª classe, e do consul geral de Portugal em Londres, sr. Demetrio Cinatti. A extincta, que contava apenas 22 annos de edade, deixa fundas saudades pelas excellentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 11 horas, para jazigo no cemiterio oriental.

—Tambem falleceu o sr. Alvaro Moreira d'Oliveira, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da egreja de S. José para o cemiterio dos Prazeres.

—O funeral do sr. Alfredo Maria Carmona, que hoje falleceu, realisa-se ámanhã, ás 11 horas, da capella da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo para o cemiterio oriental.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, em audiencia de juri e sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, responderam hoje: o creado de servir Joaquim Dias do Val, de 20 annos, filho de João José Val e de Maria Dias, natural de Parede; Antonio dos Santos, que tambem dá pelo nome de Edmundo Ferreira Veiga, servente de pedreiro, filho de Joaquim Veiga, natural de Thomar, e Joaquim d'Oliveira, de 17 annos, natural de Setubal, creado de servir, accusados de em 9 de outubro, na *gare* do Rocio, á chegada do Porto do sr. dr. Affonso Costa, terem furtado uma mala pertencente a Antonio Luiz Flores, residente na rua Nova do Carmo, 69, 2.º, e uma bandeira do extincto regimen.

O réu Antonio dos Santos foi condemnado em 330 dias de prisão e 50 dias de multa a 10 centavos por dia. Os dois restantes, Dias do Val e Joaquim d'Oliveira, em 300 dias de prisão e 40 de multa a 10 centavos por dia.

SPORT

Nota do dia

Os desafios com os escocezes

Não foram muito felizes os escocezes no seu desafio de hontem. Embora a victoria os favorecesse com uma vantagem enorme de 6 contra 2 *goals*; embora mostrassem uma incontestavel superioridade sobre os adversarios; embora fizessem prodigios de tactica do *association*,—não se affirmaram tão brilhantes como nos desafios anteriores e, se não chegaram ao exaggero do *pinhão*, já commetteram algumas «fouls». Porque houve estas infracções e porque, aos escocezes, notamos esta ligeira falta? Pela razão simples de que a arbitragem foi detestavel. Nos primeiros minutos da primeira parte, os jogadores lisbonenses atacaram com excessiva violencia e chegaram a incommodar os adversarios de forma contraria ás regras. Mas, o arbitro não via, nem no momento em que os *linesmen* lhe indicavam as infracções, agitando e levantando as bandeirolas! Assim, diante de tal *referee*, entenderam que o melhor era corresponder da mesma forma, e quando podiam tambem se *esqueciam* do regulamento.

E' preciso, porém, que se diga que nunca commetteram uma violencia, facto apreciavel e que deixamos á consideração dos espectadores, para que, juizes imparciaes, não permittam exaggerados *sentimentos* de certas *coteries*. Quem joga com a correcção, como jogam os escocezes do Third Lanark, tem direito a ser mais *considerado*...

De resto elles podiam responder á violencia com maior violencia ainda, costumados como estão a combater contra *todo o mundo*, até com os colossaes *players* do «Celtic» e do «Queen's Park». Mas não... preferem responder á violencia jogando melhor e vencendo...

*

A arbitragem de hontem teve a desvantagem de prejudicar um bom desafio, porque ao Third Lanark se oppunha um *team* de selecção, que não hesitamos em considerar o melhor entre todos os *mixtos* que em Lisboa se teem organisado. Não ha duvida que a resistencia dos nossos foi magnifica, e que todos, mais ou menos, trabalharam com desejos de acertar e de evitar uma victoria por grande numero de *goals*. Devemos especialisar? Sim, o trabalho do *keeper* Picão Caldeira, a resistencia phisica de F. Stromp, a opportunidade e ainda extraordinario merecimento de Merik Barley, a segurança de Henrique Costa, a rapidez de A. Stromp, a explendida execução de Antonio Roso Rodrigues. A este se deve um dos *goals* que furaram as redes do Lunark, que, não devemos esquecer, tem a guardal-as Brownlie, o melhor *goal-keeper* do mundo... O outro *goal* foi marcado por Alvarez. Dizem-nos *off-side* mas, seja como fôr, foi bem feito.

Os escocezes não tinham a sua *linha* como nos dias anteriores. Faltou-lhes o seu phenomenal *back* esquerdo Orr, que está em tratamento no hospital, d'um ligeiro ataque de insolação.

Entravam, hontem, em campo duas das suas *reservas*. A'manhã, ás 17 horas, ainda no campo do Imperio, já devem ter o grupo completo, porque necessitam dominar o *team* mixto de jogadores inglezes, domiciliados em Lisboa.

⁂

Mas quem foi o arbitro de hontem? Antonio do Couto, um dos melhores homens do nosso *sport*, rapaz de excepcionaes qualidades de trabalho, artista portuguez de muito raro merecimento, que foi um explendido *footballer*, *crickter* e remador. E' dos *referees* que não se póde accusar de parcialidade, nem de desejos de acertar. Mas... n'isto do *sport*, como em todos os ramos da actividade humana, a *velha guarda* só deve apparecer para animar os novos e deixar aos novos que façam, melhor do que então se fazia. E' preferivel ver das bancadas, que fazer tolices dentro do campo. E' que nos custa, e comnosco a milhares de amigos, ver assobiar e insultar um homem que é alguem de valor, do nosso *sport*, isto pelo facto de elle não *ver bem* e não fazer cumprir regulamentos...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Prova de 30 kilometros—Está marcada para o dia 14 do corrente esta importante corrida de bicicletas organisada pela U. V. P. com os premios offerecidos por um dedicado amigo do *sport*. Como já noticiámos, os premios para estas provas são: 1.º premio 1 relogio d'ouro, 2.º 1 relogio de prata, 3.º 1 relogio d'aço, 4.º objecto de arte, 5.º medalha de vermeil, 6.º medalha de prata, 7.º medalha de prata, 8.º objecto d'arte, havendo além d'estes premios uma linda taça, que será offerecida ao Club a que o vencedor pertença, visto esta prova ser collectiva. A corrida terá logar pelas 4 horas da tarde, no percurso de 10 voltas ao Campo Grande.

Acham-se inscriptos para esta prova os srs. Antonio Rodrigues Branco Junior, João da Silva, Victor Pereira Batalha, José Martins, Arthur da Silva Amaral Virgilio de Azevedo, José Antonio Miranda, Carlos Fernandes, Joaquim Dias Maia, João Alves e José Real. A inscripção, que é gratis e livre a todos os corredores acha-se aberta na secretaria da U. V. P. e seus clubs filiados, encerrando-se no dia 12 pelas 24 horas.

⁂ *Concurso da Taça do Aero Club*—Este concurso tem logar na Amadora, no proximo domingo 7 do corrente ás 13 horas. São concorrentes as seguintes collectividades; Club Internacional de Foot-ball (trez apparelhos), Escola de Guerra (um apparelho), Sport Lisboa e Bemfica (dois apparelhos). O juri é constituido da seguinte forma: Presidente, Silveira e Castro, vogaes: Gonçalves Pinto, Correia Neves, Figueiredo e Ribeiro d'Almeida.

Os concorrentes deverão comparecer na séde dos Recreios Desportivos da Amadora, ás doze horas para se proceder ás necessarias medições.

⁂ *Concurso Esportivo Inter-Commercial*—A commissão organisadora pede a todos os Sportsmen que desejarem tomar parte n'este concurso, que se realisa em 14 do corrente para fazerem as suas inscripções. A commissão tem tambem recebido varias adhesões na rua Anchieta 13, 3.º E., para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, e onde se dão todos os dias das 18,30, ás 19,30, os esclarecimentos relativos a este concurso. As provas são as seguintes corridas: 100,m 110 barreiras 400, 800, 1500, 5000. Saltos a vara, comprimento, altura com e sem balanço, lançamento de Disco e peso e lucta de tracção. Na morada acima indicada encontra-se aberta a inscripção para uma *equipe* de lucta de tracção todos os dias, das 11 ás 21 horas.

⁂ *Torneio inter-bancario* — Não é no Campo da Caça mas sim no Campo da Sociedade Hippica, em Palhavã, que ámanhã, pelas 15 1|2 horas, se realisa o concurso de tiro aos pombos para disputar a «Taça Fontalva» entre os empregados das diversas casas bancarias da capital. Presidirá a este concurso um juri especial e n'elle tomam parte os seguintes atiradores:

Manuel Ottolini, Jorge Ottolini, G. Ramiu, H. Gibert, J. Almeida Costa, A. Cunongia, Eduardo Reis, Armando L. Rodrigues, Antonio S. Macedo, Antonio G. Beliano, Pedro Duarte Ferreira, Guilherme Coimbra Junior e Francisco Santos Coelho. Como as festas anteriores a assistencia a este torneio deve ser numerosa e distincta. Os bilhetes de convite são distribuidos nas diversas casas bancarias da capital. Os premios acham-se em exposição na Camisaria Sport, da rua do Ouro.

Na Provincia

Corridas no Bombarral—No proximo dia 8 effectua-se uma corrida de bicicletas organisada pelo sr. Herculano Correia Rosado e no seguinte precurso: Bombarral, Lourinhã, Reguengo, Bombarral, 40 kilometros com 3 premios, medalhas de prata dourada.

Tambem no dia 15 se deve realisar outra corrida com o itinerario: Bombarral, Lourinhã, Torres Vedras, Cadaval, Bombarral, 75 kilometros e 3 medalhas de ouro para premios no valor de 19$, 5$ e 2$. A inscripção é livre e gratis.

No estrangeiro

Southampton, 5 de junho—Dois tenentes aviadores da marinha cahiram hontem de tarde do hidro-avião que tripulavam, afogando-se, durante as manobras que se realisaram no estuario de Southampton.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Consta que será brevemente assignado o tratado de commercio com a Inglaterra.

O sr. ministro da instrucção assignou hoje uma portaria louvando, pelos lisongeiros resultados obtidos com a excursão pedagogica a Lisboa pelos professores primarios dos concelhos de Gouveia, Ceia e Fornos de Algodres, os iniciadores d'essa excursão, srs. drs. João de Barros Costa Sacadura e Motta Veiga Casal, e os directores dos estabelecimentos de ensino da capital, que proporcionaram aos excursionistas todas as facilidades.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã os decretos abrindo nova inscripção de professores de ensino livre até 31 de julho, criando uma escola para o sexo masculino em Monte do Duque, concelho de Niza, e desdobrando a escola mixta de Santo André, concelho de Mangualde, em duas escolas, uma para cada sexo.

—O edificio da antiga Sé de Aveiro e os alicerces da egreja de Vera Cruz, pertença da junta de parochia, que nunca chegou a terminar essa obra, foi pedida pela camara municipal para os utilisar como tribunal e cadeias e adaptar a uma escola a egreja.

—A camara municipal de S. Vicente de Cabo Verde, em attenção aos serviços prestados pelo representante d'aquelle circulo no Parlamento, resolveu dar a uma das principaes ruas da cidade a designação de rua do Senador Vera Cruz.

—No rapido das 18 horas e 53' partem ámanhã para Mancinhata do Seixa, onde vão inaugurar uma escola, os srs. ministros da instrucção e do fomento, acompanhados do seguinte pessoal dos seus ministerios: dr. Almeida Ribeiro, Antonio Mantas, Luiz Botelho, Elisio de Campos, Borges de Castro e Augusto Ribeiro. No mesmo comboio seguem tambem alguns funccionarios e naturaes d'aquella localidade. O regresso a Lisboa far-se-ha pelo comboio da noite de domingo.

—O cruzador *Adamastor* chegou hoje a Ponta Delgada.

—A divisão naval allemã que esteve de visita em Cabo Verde fundeou hontem no Funchal, levantando hoje ferro em direcção a Vigo.

—Os srs. Pedro Antonio Vieira, Frederico Teixeira de Sampaio e Pedro Antonio Vieira Junior entregaram na Camara dos deputados uma representação protestando contra o projecto de lei da industria siderurgica em Portugal, que presceve o concurso publico para a concessão do seu estabelecimento em Portugal, visto que os signatarios tomaram a iniciativa d'essa industria, tendo para tal fim organisada uma companhia.

PEQUENAS NOTICIAS

No Liceu Passos Manuel realisa ámanhã, ás 21 e meia horas, uma conferencia a alumna da 6.ª classe, lettras, sr.ª D. Rosalina Pereira, que fallará sobre «Gil Vicente». Em seguida alguns alumnos e alumnas dirão dialogos extrahidos dos autos e farças d'aquelle autor. A entrada é publica.

—Para a Boa-Hora foi remettido José Joaquim da Costa Caldeira, residente na rua Leandro Braga, lettras A S C, 2.º, esquerdo, empregado nos escriptorios dos Grandes Armazens do Chiado, que burlou em 267 escudos os proprietarios d'esses armazens, srs. Santos, Cruz & Oliveira, Limitada.

—Para o 3.º juizo foi hoje enviado Raul Pires, residente na Avenida das Côrtes, 61, 2.º, por em 1 do corrente, em Sacavem, por occasião da feira, ter furtado dinheiro e varios objectos, tudo no valor de 200 escudos, a Francisco Jeronimo, morador no Caes do Sodré, 90.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Encontro de ossadas humanas

N'uma capella sita no largo da Sé e na sua sacristia, que tem communicação para a Associação dos Alfaiates, foram hoje encontradas quando alli se procedia a trabalhos, muitas ossadas humanas. O facto foi participado á policia.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

VINHO DE
VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis de egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tugmentos, ossos e tendões de rez) 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,015 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ta — Rua Augusta 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa L.t.a

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

Pela alfandega de S. Thomé

Abusos e escandalos a que urge *pôr termo*—*A Fazenda Nacional* é lesada em centenas de contos

Parece que a alfandega de S. Thomé se tornou theatro de abusos inqualificaveis que estão pedindo com urgencia a attenção do ministro das colonias.

O segundo sargento Antonio Gregorio, ex-commandante da secção da guarda fiscal, em S. Thomé, ha dias chegado á metropole, antes de ter d'ali partido entregou ao governador da colonia uma exposição das innumeras irregularidades que alli foram praticadas durante o tempo em que exerceu a sua commissão que é uma extensa lista de atropellos á lei, e da qual resalta a protecção escandalosa que as auctoridades alfandegarias dispensam aos seus amigos, com gravissimo prejuizo para a Fazenda Nacional.

Entre os factos apresentados figura o da sahida de mercadorias, depois da alfandega fechada, sem terem sido verificadas, e sem que fossem acompanhadas de quaesquer documentos; como o commandante da secção da guarda fiscal se oppuzesse terminantemente a esse abuso, passaram a sahir a toda a hora, auctorisadas por simples bilhetes assignados pelo chefe dos armazens. D'este e d'outros factos constantes da exposição enviou, juntamente com ella os documentos comprovativos.

A titulo de curiosidade, para se fazer idéa de como correm na ilha de S. Thomé os serviços da Alfandega, citaremos ainda mais alguns factos que o sargento Antonio Gregorio conta, e dos quaes apresenta testemunhas.

No dia da festa da familia, no anno passado, sahiram do vapor *Loanda* um grande caixote cintado de ferro, e uma mala grande; como a alfandega estivesse fechada, o chefe dos armazens autorisou que fossem para terra sem mesmo serem abertos. O chefe dos armazens accumula este cargo com o de conferente de descarga. Um despachante official ha pouco ainda condemnado por descaminho de direitos continua na effectividade do serviço, com conhecimento do administrador do circulo aduaneiro.

Appareceu uma remessa de 580 saccas d'arroz, das quaes umas pesavam 104 kilos, e outras 110; quando á verificação ia uma porção de saccas, só ia uma ou duas das de 104 kilos, as restantes eram despachadas como tendo todas o mesmo peso. N'uma verificação de vinho, um verificador novo attribuiu aos cascos o peso de 450 kilos; mas como um dos antigos lhe dissesse que a tara era de 500 kilos, os documentos foram mandados n'esse sentido, e quando o verificador deu por isso, já o vinho tinha seguido para casa do proprietario. A 9 de dezembro ultimo sahiram do vapor *Dondo* para o vapor *Mindelo*, por ordem do chefe dos armazens, 31 volumes, dos quaes cinco caixas sem que da folha de descarga constasse o conteúdo nem o peso das caixas. A 24 de julho do anno passado sahiram do vapor *Malange* para o *Mindelo*, por ordem do chefe dos armazens, duas baleeiras carregadas sem irem á alfandega. Quando os vapores estrangeiros vão deixar carga ás Roças são descarregados caixotes com ordem do funccionario aduaneiro que os acompanha, sem que taes volumes constem da licença da alfandega. Muitos mais e ainda de maior gravidade foram os atropellos á lei que indica o sargento Antonio Gregorio, mas o que deixamos exposto parece-nos já bastante para despertar a attenção do ministro das colonias.

Conclue dizendo que a desordem reinante nos serviços alfandegarios da ilha tem prejudicado a Fazenda Nacional em 500 contos, segundo os seus calculos. E é para que um tal estado de coisas continue que os empregados da alfandega, o commercio e os despachantes, teem hostilisado a guarda fiscal.

O 5 DE OUTUBRO

As festas da Republica

devem fazer-se, e com grande brilhantismo

Escrevem-nos o seguinte:

As festas da cidade já se não realisam no corrente mez, *por falta de tempo!*

Tal qual como as festas da Republica no anno preterito! Já appellei para o povo portuguez, commercio em geral, bancos, companhias, camara municipal e governo, e fiz esse appello ha mais de um mez e disse que não succedesse para as festas da Republica como succedeu o anno passado! Não foram brilhantes, *por não haver tempo!* Para as festas da cidade, *apesar da recommendação* do seu conceituado jornal, succedeu o mesmo: «*Não houve tempo.*».

E' extraordinario, mas é verdade.

Vamos agora a vêr para as festas da Republica de outubro proximo o que succederá. Ha tempo e retempo para effectuar umas festas brilhantissimas, que deverão crear nome por todos os motivos... O governo, que felizmente se encontra n'uma situação desafogada, pela obra eminente do sr. dr. Affonso Costa, deve, sem duvida, ser o primeiro a dar o exemplo, concorrendo com uma verba respeitavel para essas festas.

O Parlamento tambem deveria fallar sobre o assumpto. Fallará?

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dal ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

Pela agricultura

Experiencias da moto-charrua «Stock»

Nos terrenos pertencentes ao ministerio da guerra, em Pedrouços, realisam-se no domingo, ás 10 horas, as experiencias officiaes da moto-charrua «Stock», a gazolina, que tem um trabalho util, medio, de 6 a 10 hectares por dia, trabalhando um só homem. A firma importadora, a casa O. Herold & C.ª, convidou para assistirem a essas experiencias o sr. presidente da Republica, membros do ministerio, representantes officiaes da agricultura e sindicatos agricolas do Paiz.

Partido Republicano

Com. par. de S. Sebastião da Pedreira

Devendo proceder-se ao acto eleitoral para eleger os novos candidatos que devem servir no biennio de 1914-1916, são convidados todos os cidadãos residentes n'esta parochia que concordem com a orientação do Partido Republicano Portuguez a comparecer no domingo, 7, das 10 ás 12, na estrada de Palhavã, 489, r|c, direito, a fim de eleger a futura commissão. As listas sanccionadas pela actual commissão podem ser requisitadas na estrada de Campolide, 6, rua de D. Estephania, 59, e estrada de Palhavã, 490.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida do dia 10, offerecida á Camara Municipal e commemorativa do Feriado da Cidade, fazem a sua primeira apresentação ao publico de Lisboa os matadores de touros Pacomio Peribanez e Alfonso Cela, *Celita*, o primeiro de Valladolid e o segundo de Lengo (Galliza), dois toureiros que dominam com brilhantismo e variedades de sortes todos os lances da lida. Toureiam vistosamente de capote e muletas e bandarilham primorosamente. A corrida tem ainda outros attractivos, como sejam os cavalleiros Casimiros. Para a noite de 13 está preparada uma corrida nocturna, á antiga portugueza, que faz tambem parte dos espectaculos do Feriado da Cidade. N'ella entrarão quatro cavalleiros e um espada de *cartel*. Para as duas corridas veem touros de Francisco Victorino e de outro *ganadero* que pela ultima vez corre touros com o seu ferro.

Setubal

No dia 21, ha em Setubal uma corrida, toureando a cavallo Morgado de Covas e João Marcelino, a pé Rocha, Manuel dos Santos e outros, e sendo *espada* Manuel *Bombita*, que trará comsigo o excellente bandarilheiro *Pala*. Haverá n'esse dia comboios a preços reduzidos

A equiparação de vencimentos

pode-se fazer entre os do pessoal menor do ministerio do fomento e os do pessoal do ministerio das colonias

Como noticiam os jornaes da manhã, uma commissão de funccionarios publicos dos varios ministerios estiveram hontem no Parlamento pugnando, perante a commissão de finanças, pela equiparação de vencimentos.

Se, em principio, a sua pretensão é justa, na pratica, pelo menos no ministerio do fomento, não parece que haja grandes difficuldades a vencer para realisar a equiparação dos vencimentos do pessoal menor com os dos seus collegas do ministerio das colonias.

No orçamento do ministerio do fomento o pessoal menor tem verba sufficiente para poder realisar essa equiparação.

N'aquelle diploma, além da dotação para os vencimentos de cathegoria do pessoal menor, figura para remuneração do mesmo pessoal por serviços extraordinarios a verba de 5:310$. Juntando a esta verba a dos vencimentos de cathegoria, falta apenas a quantia de 70$ para que se possam equiparar os vencimentos do pessoal menor dos dois ministerios.

E' certo que o numero de continuos do ministerio do fomento é 18 e no das colonias é apenas 15; mas d'estes 18, ha mais de um anno que dois foram reformados, não tendo até agora sido substituidos e o serviço não se tem resentido d'essa falta. Para se chegar ao numero de 15, bastaria não prover aquellas duas vagas, e reformar um dos continuos agora existentes, que tem 68 d'edade e 33 de serviço, sem prover tambem a vaga que deixasse.

D'esta maneira, sem gravame para o Estado e sem excesso de trabalho para o pessoal, poder-se-hia augmentar os vencimentos, equiparando-os com os do pessoal menor do ministerio das colonias, e pondo termo á situação precaria em que se encontram aquelles humildes servidores do Estado, cujos vencimentos mal lhes chegam para comer.

HONRANDO OS MORTOS

Homenagem a Rosa Araujo

A Associação de classe dos empregados menores do commercio e industria de Lisboa convida todos os seus companheiros a irem ao Alto de S. João no proximo domingo, devendo levar flores, a fim de com ellas se juncarem as campas dos grandes propugnadores do encerramento dos estabelecimentos ao domingo. O cortejo sahe da rua Garrett, 62, ás 14 e meia horas.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.ºs 76 e 78.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 4.—Para regulamentação das horas de trabalho realisa-se no proximo domingo um comicio n'esta cidade, promovido pelo Atheneu Commercial.

—Consta que ainda este verão será estabelecido um comboio *tramway* entre esta cidade e Luzo.

BOMBARRAL, 4.—No proximo domingo proceder-se-ha á eleição da camara municipal d'este concelho, apresentando-se a disputar a eleição duas listas.

—Está-se procedendo á reparação das estradas Bombarral-Lourinhã e Bombarral-Sanguinhal-Cadaval. Já não era sem tempo. Foram incalculaveis os prejuizos que Bombarral soffreu durante dois annos e mais soffrerá se antes do inverno não fôr reparada a estrada Bombarral-Caldas.

BRAGA, 5.—E' esperada ámanhã uma excursão de alumnos das escolas normaes de Lisboa, que terão brilhante recepção pelos seus congeneres de Braga.

—Chegou a esta cidade, seguindo para o Gerez, com sua esposa e filha, o sr. Torquato Santos, empregado superior da Agencia Havas.

—Realisa-se no domingo uma garraiada no redondel do Campo da Feira.

—Os operarios da classe de construcção civil resolveram declarar-se em gréve na segunda-feira.

MEZÃO FRIO, 3.—O governador civil d'este districto, sr. dr. Joaquim Manso chegou inesperadamente a esta villa. O digno magistrado, que normalisou e moralisou este concelho com actos de verdadeira justiça e rectidão, tem sido muito cumprimentado por todo o funccionalismo publico e por innumeras pessoas de representação social e politica, que lhe teem manifestado o seu apreço e sympathia.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—A familia polaca.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Recita para accionistas—Proserpina.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Aventuras d'um «pierrot». *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola — Lisistrata — Los bohemios—Poeta de la vida.

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «Blucher» (do Brazil)	6
Africa occidental «Cazengo»	7
Africa oriental «G. Woermann»	7
Liverpool, etc. «Hildebrand»	7
R. Janeiro, Santos e R. Prata «Frisia»	8
R. Jan., Sant. e R. Prata «Cap. Finist»	8
Brazil e Rio Prata «Araguaya»	8
R. G. Sul P. Aleg., etc. «Sant'Anna»	8
Const. etc., «Etha Rickmers» (do H.)	8
Hamburgo, etc. «Hohenstaufen» (Br.)	8

José Augusto Roubaud

Falleceu

Maria do Carmo Gonçalves Roubaud, Adolfo Roubaud, Laurinda Roubaud, Josefina Roubaud, Maria Madalena Roubaud, Luiz Rafael Gonçalves, Maria Josefina Roubaud, Eugenia Roubaud, Santos Mattos, seus filhos e genro, Maria Josefina Hamard Roubaud, suas filhas e genros, cumprem o dever de participar ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado marido, pae, padrasto, sobrinho e primo, José Augusto Roubaud, e que o seu funeral terá logar ámanhã, sabado, 6, sendo o feretro transportado de Queluz, Rua Vieitas Costa, para a estação do caminho de ferro de Queluz, pelas 11 horas da manhã.

Da estação do Rocio pela 1 e 1/2 horas da tarde sahirá o prestito na direcção do cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes.

José Augusto Roubaud

Falleceu

José dos Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, socios da firma SANTOS MATTOS & C. cumprem o doloroso dever de communicar aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido amigo e socio, sr. José Augusto Roubaud e que o seu funeral terá logar ámanhã, sabado, 6, pelas 11 horas da manhã sahindo o feretro da sua residencia em Queluz Rua Vieitas Costa, para a estação do caminho de ferro de Queluz, em direcção ao Rocio, sahindo d'esta estação para o cemiterio do Alto de S. João, pelas 13,30.

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

Alvaro Moreira d'Oliveira

Falleceu

Carlota das Dores Moreira d'Oliveira, Arthur Moreira d'Oliveira e sua mulher, Elisa Moreira d'Oliveira Moreira, seu marido e filhos, Virginia Moreira d'Oliveira, Maria Luiza d'Oliveira Sequeira e seu marido Joaquim Rodrigues Moreira, sua mulher e filhos, nóra e genro, Elisa Moreira Fontes, seu marido e filhos, Maria do Carmo Ascensão d'Oliveira (ausente) e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu chorado filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisa ás 11 horas de ámanhã sahindo o prestito funebre da Egreja de S. José, onde se acha depositado para o cemiterio occidental.

Alvaro Oliveira

Falleceu

A Direcção da Instituição particular de beneficencia «A Juncção do Bem», cumpre o doloroso dever de communicar aos seus associados o fallecimento do sr. Alvaro Oliveira, amigo saudoso e irmão dedicado do prestimoso thesoureiro d'esta instituição e muito grato ficará aos seus dignos consocios se se dignarem acompanhar o malogrado moço á sua ultima morada.

O funeral realisar-se-ha amanhã, 6, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da egreja de S. José.

Alvaro Oliveira

Falleceu

A mesa administrativa da Irmandade do SS.mo e Nossa Senhora da Caridade da freguezia de S. Nicolau, communica, com pesar o fallecimento do Ex.mo Sr. Alvaro d'Oliveira, extremoso irmão do seu querido collega Arthur Moreira d'Oliveira, cujo funeral se realisa ámanhã, 6, pelas 11 horas, da egreja de S. José, agradecendo muito penhoradamente a comparencia a este piedoso acto.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Casa Liquidadora

Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113 — Telephone 2816
4. leilão de antiguidades, objectos de arte e objectos raros
A'manhã e dias seguintes das 2 ás 6 tarde
e das 8 ás 11 h. n.

Joias e pratas antigas, Moveis antigos em diversos estilos, Faianças e porcelanas antigas, nacionaes e extrangeiras, Quadros a oleo, (Carlos Reis, Silva Porto, Bamalho, Keil, Sequeira, Josepha Greno, Loureiro, Ezequiel Pereira, Marcos de Oliveira, João Augusto Ribeiro, Antonio José da Costa, S. Sande, Annunciação, Sousa Lopes, João Vaz, etc.)

Aguarellas (Kossak, Roque Gameiro, S. Romão, D. Maria Bordalo Pinheiro, etc.) Gravuras (Morghen, Bartolozzi, Huret, etc.) Desenhos, cristaes, Miniaturas, Esmaltes, Bordados, Veludos, Damascos, Marmores, Bronzes, Azulejos. Relogio Inglez com minuettes, Armas antigas, etc.

Distribuem-se catalogos

1.ª lotaria extraordinaria de 1914
Premio maior 90:000$00 A 12 de junho

Bilhetes, 40$00; meios, 20$00; quartos, 10$00; decimos, 4$00; vigesimos 2$00; quadragesimos, 1$00, cautelas de $53, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa tem sempre um grande e variado sortimento de bilhetes e cautelas para todas as lotarias. COMPRA E VENDE PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO, LIBRAS, OURO PORTUGUEZ, NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS.

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da sua respectiva importancia em notas do Banco, Vales do correio, Ordens postaes ou Ordens á Vista sobre Lisboa a

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Suc. de GOUVEIA & SILVA—84, R. d'Assumpção, 86, Lisboa
(Proximo á rua do Ouro—Tel. 3:630)

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Informações comerciaes
A
"Confidente,,
Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.
Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino pratico de linguas vivas)
139, Rua do Ouro
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.
Classes nocturnas das 20 ás 23
2$50 por mez

Sanatorio Serra da Estrella
SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*
Tratamento pelo pneumo-torax
Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06

(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Alfandega de Lisboa

Secretaria da commissão d'emolumentos

A commissão d'emolumentos da Alfandega de Lisboa faz publico que está aberto concurso para o fornecimento, durante os annos economicos de 1914-1915 e 1915-1916, das encadernações necessarias para os serviços da mesma casa fiscal e suas dependencias.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas até ás treze horas do dia 22 do corrente mez, n'esta secretaria, onde se encontram patentes as condições do concurso em todos os dias uteis, das dez horas e meia ás dezeseis horas e meia.

Secretaria da commissão de emolumentos da Alfandega de Lisboa, em 4 de junho de 1914.

O secretario

(a) Francisco Bento Pacheco Ferreira

Alice de Carvalho Alcobia

FALLECEU

Maria Thereza de Carvalho Alcobia, Henrique de Carvalho Alcobia, Raul de Carvalho Alcobia, Ida de Carvalho Alcobia, dr. Henrique Augusto Homem de Carvalho, Demetrio Cinatti (ausente), Celeste Cinatti Vaz Monteiro Gomes e seu esposo, Manoel do Carvalho Avila e sua esposa, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de sua muito querida e chorada filha, irmã, sobrinha e prima, Alice de Carvalho Alcobia, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, 15, 3.º, E, para jazigo no cemiterio oriental.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Alfredo Maria Carmona

Falleceu

R. I. P.

Alexandrina Maria Margarida Margoteau Carmona, suas filhas e genros, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido sobrinho e primo, Alfredo Maria Carmona, e que o seu funeral se realisa amanhã, 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da capella da Veneranda Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo para o cemiterio Oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Reappareceram?

E' realmente a boa nova que damos aos nossos clientes e ao publico em geral.

Novos e importantes **Stocks** dos soberbos e já bem conhecidos cheviotes **Londrinos, Patria, Lisboa** e **Popular** acabam de chegar á

Casa do Povo d'Alcantara

que prima por apresentar o chic aliado á barateza, confeccionando

O DIPLOMATA

Fato magestoso não só pela bella qualidade e lindos padrões do cheviote **Londrino** mas ainda pelo seu artistico trabalho, sendo o seu valor 18$000 réis se vende por **11$600**

O SOCIAL

Magnifico fato confeccionado com o cheviote **Patria**, de esplendida qualidade e bello gosto, trabalho recommendavel, valendo 15$000 réis e vendendo-se por **10$500**

O OPERARIO

Fato absolutámente vantajoso porque o cheviote **Lisboa** não só é de muito boa qualidade como d'uma apparencia que facilmente se confunde com o artigo caro e que sendo de 12$000 se vende por **9$700**

O RECLAME

Bello fato a dentro da economia confeccionado com o cheviote **Popular**, com forros de duração e acabado com cuidado, valendo 9$000 réis se vende por **6$850**

Para completar o vosso vestuario com a mais extraordinaria economia dae a preferencia á nossa Secção de Sapataria, **onde todo o calçado de fabrico manual se vende com excepcionaes vantagens. Procurae na nossa** Secção de Camisaria **as mais chics camisas e ceroulas, as mais lindas gravatas, os mais modernos collarinhos, punhos e respectivas abotoaduras, que tudo se vende por preços extremamente modicos. Disputae na nossa** Secção de Chapelaria **os modelos mais garbosos que a moda tem creado em chapeus que enthusiasmam pela sua belleza e assombram pela sua barateza, o que só podereis encontrar em nossa casa.**

E depois de vos terdes transformado tão economicamente n'um verdadeiro "dandy" visitae o nosso Atelier Photographico **onde, além do retrato** Belgraf, **de 120 réis a duzia em duas pozes, se tiram os retratos** Patria, **que custam 3 exemplares 180 réis e o retrato** Americano **3 superiores exemplares** 350. **Todas estas novidades representam a alliança da** Arte **e do** Bom Gosto **á** Barateza.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

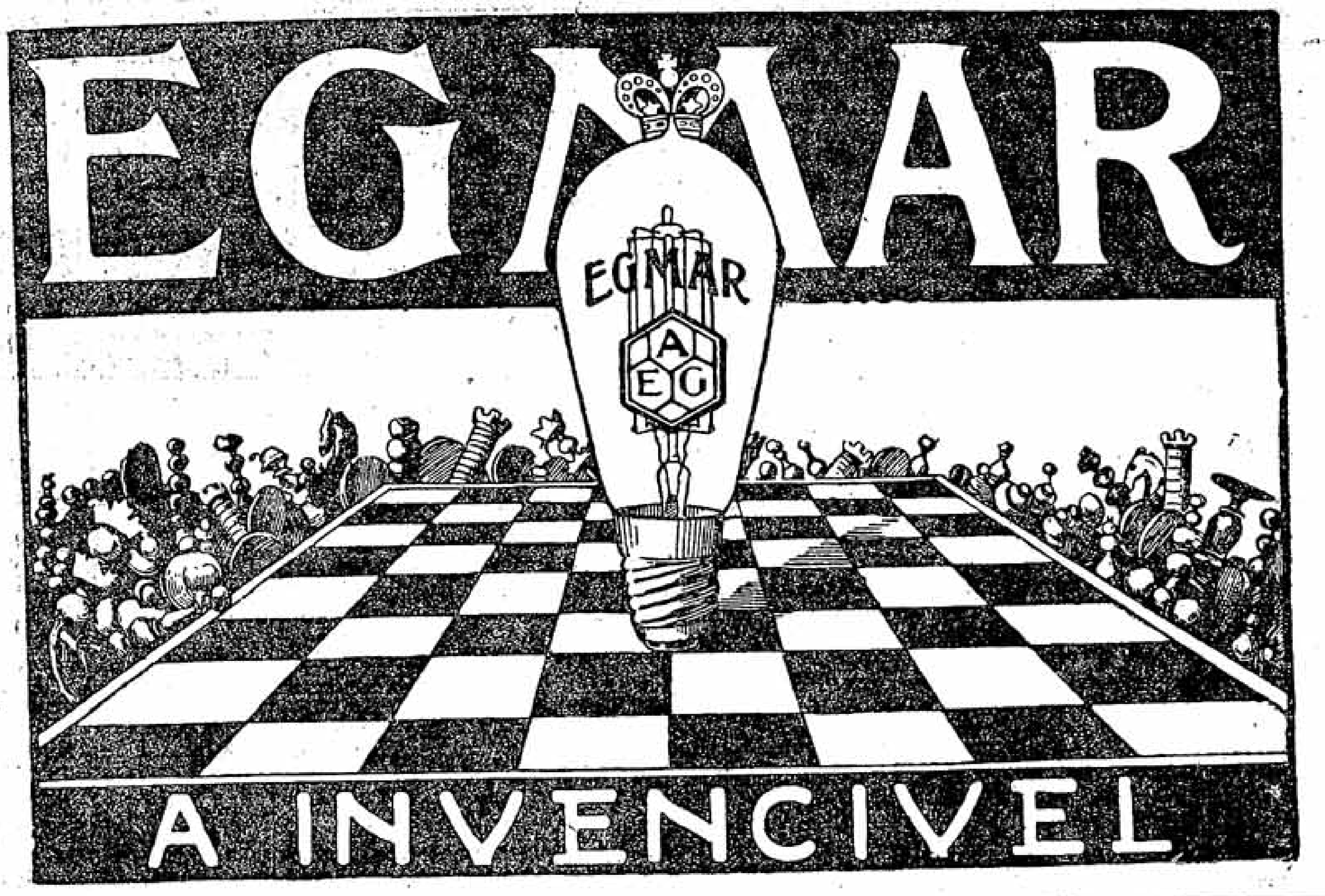
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880



AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — **Deposito Geral:**

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1380 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 6 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Constituição e os principios

Em que as eleições se façam o mais rapidamente possivel, todos estamos de accordo. Não é agora a occasião de começar a achar defeitos na composição do Parlamento; se os tem agora, teve-os sempre. Nem mesmo seria natural que só se começasse a manifestal-os precisamente quando lhe faltam poucos dias para acabar a legislatura.

As eleições são, porém, necessarias e a Constituição manda eleger outro Parlamento; o que não se justificam são habilidades, que pertencem ao dominio da baixa politica, para torcer as disposições d'essa mesma Constituição, que tanto se affecta querer respeitar.

Uma pretensão inadmissivel é a de que, logo que se realise a eleição dos novos representantes do Paiz, o actual Parlamento findou inteiramente as suas funcções.

O §.º 3.º do art. 84 diz:

«*O mandato dos membros das duas Camaras assim formadas termina quando, finda* a sessão legislativa de 1914, se houver *constituido* o novo Congresso nos termos prescriptos pela Constituição».

E como é que o Congresso se constitue, *nos termos prescriptos pela Constituição?* Dil-o artigo 11.º

«O Congresso da Republica reune, por direito proprio, na capital da Nação, *no dia 2 de dezembro de cada anno*».

Logo, até esse dia, continúa valido o mandato dos deputados anteriores. A admittir theoria contraria, chegariamos á conclusão de que, durante um certo periodo, não havia deputados nem senadores, sendo impossivel uma convocação extraordinaria do Congresso, *prevista na Constituição* e já effectuada durante a Republica, quando o ministerio Chagas precisou medidas excepcionaes para o julgamento e punição dos conspiradores monarchicos.

Diz-se que as eleições devem effectuar-se em meados de julho. Ora, se o mandato dos actuaes representantes da Nação termina no fim d'este mez, termo da prorogação votada, como poderia reunir-se o poder legislativo se fosse urgente a sua convocação antes de verificados os poderes dos novos deputados e senadores, eleitos a meados de julho?

Evidentemente, no proprio dia em que se elegem os representantes do Paiz, ainda o Congresso se não encontra constituido. Os novos deputados ainda não teem reconhecidos os seus poderes; assim sobre a eleição de todos elles podem existir protestos; ainda não são realmente deputados da Nação. Quando o Congresso se considera constituido, é quando os seus poderes são validados. Antes d'isso, não.

Qual é, pois, o Parlamento que realmente existe? E' o anterior, isto é, aquelle sobre cujos poderes não pódem restar duvidas, porque os seus poderes foram validados, e durante as legislaturas consignadas na Constituição exerceu as suas funcções.

Não existem, portanto, dois parlamentos. Existe um só. Apenas um tem todos os attributos da legalidade republicana.

E' preciso accentuar estes principios, para que se não prestem a especulações politicas de nenhuma ordem. Mal de nós se a Constituição estiver sujeita a interpretações machiavellicas que por completo a illudam e desnaturem.

Vamos entrar n'uma epocha eleitoral. Mais do que nunca é necessario fazer a boa, a legitima, a verdadeira propaganda republicana. Para isso forçoso se torna proceder com lealdade, fallando sinceramente, preconisando a verdade e respeitando os principios da democracia. E' assim que os republicanos se distinguirão dos monarchicos que das consultas á vontade nacional fizeram uma mistificação revoltante, aluindo a propria base do seu regimen.

A Republica impõe-se pelo seu trabalho que já avulta como uma grandiosa obra nacional, e impõe-se tambem pela lisura dos seus processos, pela nobreza da sua convicção nos principios de que dimana e pelo respeito ás leis por que se rege.

O CASO DE COIMBRA

Generosidade e confusão

O significado apparente dos factos e o protesto que a Academia trouxe á imprensa

Sempre os movimentos academicos se caracterisaram pela generosidade e pela confusão. Ainda agora, no caso de Coimbra essa generosidade existiu, essa confusão manifestou-se. Que se passou? Uma scena vulgar de ameaças, proferidas n'um momento de exaltação alcoolica por um academico monarchico, uma correria precipitada á busca d'um esconderijo, um desastre com arma de fogo—e eis que os rapazes, acordados em sobresalto, sahem de suas casas, em tropel, para solicitarem do reitor — o quê? — a defeza da Academia, a sua participação nos protestos de indignada revolta contra... o que tinha acontecido.

Mais uma vez generosidade e confusão. Prevaleceram os impulsos do primeiro momento, e ninguem cuidou sequer de averiguar como se tinham passado os acontecimentos que motivavam os seus protestos. A solidariedade é uma palavra que tanto pode traduzir um sentimento nobre como significar a adhesão a um acto mau. Como ninguem é solidario com o *gesto* d'um criminoso, ninguem deve sel-o tambem com a proeza d'um exaltado, pretendendo cobrir as suas responsabilidades com o manto da solidariedade academica.

Que fez o estudante Raphael Callado? Provocou e aggrediu. Estava ebrio? Não tinham culpa d'isso as pessoas que elle provocava. Sujeitava-se ás responsabilidades que lhe resultavam das ameaças que proferiu, da aggressão que praticou. Comprehendia-se a exaltação dos seus camaradas se elle fosse a *victima*, alvejado pelos odios de qualquer popular na sua qualidade de academico em face do *futrica*. Mas não. Elle foi o provocador; um popular foi a victima da sua aggressão. Pois tanto bastou para que a Academia, em peso, clamasse desejos de vingança, de desaffronta ao seu brio.

Era a velha generosidade academica a manifestar-se em auxilio d'um camarada. Soubessem os rapazes como as coisas se tinham passado, não se deixassem levar por a confusão que invadiu o seu espirito n'aquelle despertar estremunhado, e talvez todos se limitassem a fazer votos por que o estudante ferido rapidamente entrasse no periodo de convalescença.

Bem sabemos ter-se espalhado que elle fôra victima d'um crime nas escadas do predio onde se refugiou. Mas porque não se informou a Academia antes de fazer o seu protesto e se deixou levar por um boato que muito bem poderia ser divulgado com intuitos reservados? Tudo indicava logo, de resto, que se tratava d'um desastre e não d'um crime, porque não era licito admittir-se a supposição de que alguem adivinhasse onde o estudante se ia refugiar, na sua correria louca, de pistola em punho.

Depois veio o resto: — um policia ferido, um popular morto. E a Academia reuniu, falou, protestou, sem que se saiba ao certo porque, a não ser que encontremos a explicação n'aquella confusa generosidade que caracterisa sempre os seus movimentos.

Recordemos ainda:

As autoridades, por uma medida de precaução que os acontecimentos justificavam de sobejo, aprehendem um jornal catholico e encerram um centro monarchico. Logo a Academia, n'uma das suas magnas reuniões, deliberou suspender os outros jornaes e encerrar os outros centros que eram republicanos. Mais uma manifestação de solidariedade, que não será exagero classificar de demasiado generosa.

Tambem a Academia deliberou formular o seu protesto contra a attribuição de fins politicos ao movimento. Acreditamos na sinceridade do protesto:—mas as palavras são palavras e os factos são factos. Estes, ao menos na sua apparencia, não teem o exacto significado que se pretende dar-lhes na declaração academica. Não esqueçamos que o conflicto foi provocado pela exaltação d'um monarchico, *que pretendia obrigar republicanos a dar vivas á monarchia*. Em nenhuma reunião se repudiou solidariedade com esse gesto, o isso poderia fazer-se sem prejuizo do generoso e confuso movimento iniciado na madrugada de domingo.

Dizem os academicos que nenhum d'elles foi impulsionado por sentimentos politicos. Pela nossa parte, acreditamos, repellindo mesmo significação apparente dos factos. Mas notamos que se esqueceram de protestar contra a especulação que fez dos acontecimentos um jornal monarchico da noite, que pretendeu arvorar-se em orgão da Academia, depois de publicar o retrato do academico ferido a ler o seu jornal.

Reconheceram os academicos, como reconheceu o reitor, que a sua entrada na Penitenciaria correspondeu a uma imperiosa necessidade do momento, para se evitarem novos e lamentaveis acontecimentos. Alli tiveram a maxima liberdade, passeando por todo o edificio, rodeados de attenções e deferencias, visitados por o proprio reitor. Pois a tal especulação não lhes mereceu uma palavra de protesto. Esquecimento? Sem duvida, e principalmente o fructo da confusão estabelecida. Não se recordaram que aquelle jornal, bradando todos os dias insidiosamente contra a pretensa impunidade de certos crimes, fechava os olhos ao sangue derramado em Coimbra e achava uma violencia inaudita... estar a Academia na Penitenciaria. Esse jornal, perante a morte d'um popular, perante o ferimento d'um policia, entendia que as auctoridades deviam cruzar os braços, sem procederem ás indispensaveis averiguações. Em compensação, todos os dias berra ...que ha criminosos impunes.

Foi um sentimento de generosidade que provocou os acontecimentos de Coimbra; mas não é possivel occultar-se a confusão que n'esse movimento se notou.

Crise ministerial franceza

Não é definitivo ainda que o sr. Viviani constitua gabinete

Paris, 6 de junho

Depois da conferencia que teve esta noite com o sr. Viviani, o sr. Jean Dupuy declarou-lhe que ficava á sua disposição. No entanto, a entrada do sr. Jean Dupuy na combinação ministerial modificaria o eixo politico de tal maneira, que poderia trazer complicações; convem por isso reservar todos os prognosticos. O sr. Viviani reunir-se-ha ámanhã ás 11 horas da manhã com os seus futuros collaboradores. N'essa occasião, ou a crise será solucionada, ou o sr. Viviani renunciará a formar gabinete. —(*Havas*).

A revolução no Mexico

Um protesto contra a attitude dos Estados-Unidos

Washington, 6 de junho

Os mediadores telegrapharam ao presidente Wilson um energico protesto contra a attitude assumida pelos Estados-Unidos não impedindo o desembarque de armas e munições para os insurrectos.—(*Havas*).

Armas para os constitucionalistas

Tampico, 6 de junho

O navio americano *Sun Shine* desembarcou armas para os constitucionalistas.—(*Havas*).

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 de outubro

O caso do hospital de sangue em Campolide

Sob a presidencia do coronel de cavallaria sr. Tamagnini d'Abreu, tendo por auditor o dr. Costa Gonçalves, e por promotor o major sr. Vasconcellos, foi aberta a audiencia ás 11,30 horas, com grande concorrencia de senhoras nas bancadas do publico.

A accusada, sr.ª D. Julia de Brito e Cunha, tinha por patrono o dr. Preto Pacheco, em substituição do dr. Antonio Osorio, que não poude comparecer. Sobre ella recahia a accusação de concerto e conjura para um movimento revolucionario, que devia rebentar a 21 de outubro de 1913, com o fim de derrubar o regimen, substituindo-o pelo monarchico, e tendo n'essa orientação installado clandestinamente um hospital de sangue n'uma casa da rua Leandro Braga, a Campolide. A accusação baseava-se nos depoimentos de quinze testemunhas, de que faltaram quatro, e d'estas trez sem motivo justificado, o que levou o promotor a requerer para que nos termos da lei fossem autoadas.

Interrogada, a ré negou que tivesse organisado qualquer hospital. Tinha, é certo, os objectos de que se trata, pensos, desinfectantes, etc., mas eram os mesmos que anteriormente lhe tinham sido entregues quando fôra julgada e absolvida, e que tinha arrecadados n'uma casa da rua Leandro Braga. Todos os pensos e medicamentos estavam ainda fechados em caixotes como para lá tinham ido, emquanto esperava dar-lhes qualquer destino. A gente que lá estava na noite de 20 para 21 de outubro era para vêr o estado dos objectos.

A primeira testemunha de accusação a ser ouvida foi Joaquim de Figueiredo, o agente de policia que fôra encarregado de fazer a busca na casa da rua Leandro Braga. Disse ter alli visto medicamentos e pensos, e que a dona da casa lhe dissera serem destinados para, no caso de haver algum movimento, como se propalava, poder prestar soccorros aos feridos de ambos os partidos.

Havia camas desarmadas, macas, blusas de enfermeiro e instrumentos de cirurgia. D'uma bandeira ingleza encontrada, dissera-lhe então a ré que era para proteger o posto. Tambem lá havia generos de mercearia, e um garrafão com dez litros de vinho. A casa tinha sido alugada como destinada á habitação de duas familias brazileiras que vinham do Porto.

O segundo sargento Araujo, d'artilharia 1, Luiz da Costa, policia reformado e Antonio Bau, regedor, que foram com o agente Figueiredo fazer a busca á casa da rua Leandro Braga, confirmaram o depoimento d'aquella testemunha.

José Duarte, carpinteiro, Paulo Peixoto, commerciante, e Guilherme d'Oliveira, empregado de commercio, nada adeantaram. Antonio das Graças, 1.º sargento d'artilharia, que morava em frente da casa onde foi installado o hospital, disse ter notado que para lá entraram bastantes camas e grandes caixotes, estando as janellas sempre fechadas, e não apparecendo nunca ninguem; isto causou-lhe suspeitas, pelo que participou o occorrido ao regedor, a fim de alli ser passada uma busca.

Joaquim Antonio Rodrigues, negociante, nada adeantou. Como não estivesse mais nenhuma testemunha presente, passou-se a lêr os depoimentos das testemunhas ausentes.

A's 14 horas foi dada a palavra ao promotor, que durante vinte e cinco minutos expoz os dados de que a accusação dispunha e as deducções que d'elles se podiam tirar para levar ao animo do juri a convicção de que a ré estava incursa no artigo 5.º da lei de 30 de abril de 1912.

Dada a palavra ao dr. Preto Pacheco, o patrono da accusada explicou que a casa da rua Leandro Braga fôra alugada para recolher as albergadas que estavam na casa do largo das Portas do Sol, que fôra mandada fechar; como ao mesmo tempo se fallava n'um movimento revolucionario, os sentimentos altruistas da sua constituinte, e o facto de ser socia da Cruz Vermelha, levaram-a a lembrar-se de estabelecer alli um hospital de sangue para prestar soccorros aos feridos de qualquer dos partidos, sem distincção de côr politica, com os artigos que lhe tinham sido entregues quando fôra absolvida da primeira vez que respondeu.

Terminada a sua oração, que durou vinte e cinco minutos, foram lidos os quesitos, após o que recolheu o juri para deliberar, reingressando á sala cinco quartos d'hora depois e sendo lida a sentença, em que foi dada por provada a accusação, mas sendo a ré mandada em liberdade em virtude da lei de 22 de fevereiro. A pena que devia cumprir era a de quinze annos de degredo.

Emquanto o juri deliberava, queixou-se ao presidente do tribunal a testemunha Antonio José Bau, mestre dos alfaiates da Penitenciaria e regedor de S. Sebastião da Pedreira, da que fôra injuriado duas vezes, durante a audiencia, pelo defensor da ré, pelo que o presidente mandou proceder, em harmonia com a lei, contra o dr. Preto Pacheco e levantar o respectivo auto, que foi assignado pelas testemunhas offerecidas pelo queixoso.

O assalto á artilharia de Queluz

Segunda feira realisa-se o julgamento de Arnaldo Cunha, agricultor; Amaro Pereira, pedeiro; Belchior Ramalho, empregado no commercio; Callixto Gaspar e José Gaspar, trabalhadores; Elvas Mascarenhas, empregado no commercio, e Luiz Duarte Bulhosa Martins, estudante, accusados de terem participado no movimento de 21 d'outubro, n'uma tentativa de assalto ao quartel d'artilharia em Queluz. O ultimo será defendido pelo sr. Soares d'Albergaria e os restantes pelo defensor officioso, capitão sr. Osorio de Castro. A accusação apresenta seis testemunhas.

Ao throno da Albania

vae renunciar o principe de Wied

Paris, 6 de junho

Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Durazzo noticiando que o principe de Wied decidiu abandonar o throno da Albania. Está sendo feita uma viva propaganda a favor do principe dos Abruzzos.—(*Havas*).

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças da pelle.

Migalhas

Festas

Como não sou foguetoiro, nem vendedor de tigellinhas, nem negociante de fava torradinha e amendoim, sou de opinião de que não tendo sido possivel, por varias rasões, organisar as festas da cidade com a pompa desejavel, muito bem se andou não fazendo nada.

A experiencia de dois annos convenceu finalmente os enthusiastas de que era exacto o criterio, tambem exposto n'esta secção, de que as especies de arraiaes saloios que se organisaram não conseguiram interessar os forasteiros e os turistas.

Apenas se conseguiu interessar a curiosidade das Peres e das Sousas e de meia duzia de individuos dos arredôres, entre os quaes a minha lavadeira, que se demorou oito dias na estalagem.

N'essas condições, nem o commercio que contribuiu para as subscripções tirou o juro das sommas esportuladas, nem o governo e a camara deram por bem empregados os subsidios concedidos. As festas foram pobres, banaes e sem interesse e não seria insistindo n'essa ordem de ideias que a fama da semana de Lisboa galgaria outras fronteiras que não fossem as da linha de circumvallação.

E' natural e necessario mesmo que se organisem festas; mas emquanto ellas se não puderem fazer bem, acho melhor que fiquemos a tomar chá com a nossa familia.

André Brun

POETAS

O "MENINO,"

Historia d'um livro que ainda não sahiu

Revelou-se-me ha dias, sob uma fórma nova do seu talento admiravel, um poeta que me merece, de ha muito, a mais alta consideração intellectual: Antonio Corrêa d'Oliveira.

Tinhamo-nos encontrado em casa d'um amigo commum, a S. Bento. Conversávamos, afundados em dois grandes cadeirões D. João V, diante de duas chicaras de Japão velho onde fumegava, servido por mãos d'anneis, o mais perfumado chá d'este mundo,—quando eu me lembrei de que Antonio Corrêa d'Oliveira emendára ao pé de mim, dois dias antes, as provas typographicas d'um novo livro. O titulo tinha-me ficado de memoria: «*Menino*». Estávamos em familia. Além dos donos da casa e de nós ambos, apenas o irmão do poeta e o distinctissimo Ruy Villas Boas, cujo perfil tranquillo, n'aquella hora doirada de fim de tarde, tinha a nobre doçura d'um Van Dyck. Diante de seis pessoas é ainda permittido pedir-se a um poeta que diga versos. Subiu no ar o fumo dos primeiros cigarros. Antonio Corrêa d'Oliveira, afundado, amarrotado no velho cadeirão do seculo XVIII, soergueu a sua figura secca, trigueira, cortada de angulos agudos, um tic imperceptivel crispou-lhe a face ao mesmo tempo infantil e energica, a mão magra acariciou, em movimentos nervosos, a cigarreira de prata, e depois d'um silencio laborioso em que o poeta, falho de memoria para os proprios versos, como quasi todos nós, procurou vagamente syllabas e rimas,—o primeiro soneto surgiu, n'uma dicção lenta e cantada, sereno, claro, carinhoso, palpitante de viva commoção e de humana belleza. Depois, o segundo. Em seguida, o ultimo. Entreolhámo-nos, impressionados. O pantheista da *Ara* e da *Raiz* transfigurára-se. O poeta montanhez e virgiliano em cuja alma bramia a alma convulsa das florestas; o édo em cuja voz d'oiro uivava e cantava a voz das coisas silenciosas, rugiam os extases da natureza fecunda, fallavam as pedras e as féras, as arvores e o mar; o lirico pagão que se desentranhava em georgicas christãs, que bebia sol, que aspirava como um fauno o perfume acre da terra, e para quem a dôr d'uma arvore, o gesto crispado d'uma raiz, a attitude tragica d'um tronco varejado da tempestade excediam todas as dôres e todas as agonias humanas,—encontrára emfim a nota de humanidade latejante que faltava ainda em toda a sua obra. O egipan, que dançava sobre uma terra eternamente florida, sentiu, finalmente, que lhe pulsava no peito um coração. Desviou o olhar das brumas incertas, dos rios propheticos e somnolentos, das montanhas crestadas de sol, das florestas sacudidas do vento,—e olhou, frente a frente, o espectaculo da vida humana. Amou, soffreu, chorou. Trasbordou d'essa dôr fecunda e dyonisiaca que move rochedos, amansa féras e gera nos seus flancos anciosos a suprema belleza. Morreu-lhe um filho. E das suas primeiras lagrimas—como o grande poeta allemão—fez o seu melhor poema.

«*Menino*», é, em oitenta sonetos, a historia d'uma creança—que viveu o tempo d'uma flôr. E' o pequenino filho do poeta. Ouvi parte do livro, n'essa tarde, diante da janella aberta, entre um poente lampejante como um mosaico doirado e a intimidade carinhosa da minha chicara de Japão velho. O primeiro soneto intitula-se «*O que a primavera trouxe*»; o ultimo «*O que o inverno levou*». O livro inteiro escôa-se, como um raio de sol, entre o vagido d'uma creança que nasce e o soluço d'uma creança que morre. E' uma convulsão no instante fugitivo d'um beijo. E' uma immensidade de dôr,—dentro das folhas d'uma rosa. E' o eterno poema d'um lar que se povoa com um sorriso e se despovoa com um adeus. E' o drama eterno de todas as illusões perdidas, de todos os berços abandonados,—das pequeninas fontes que não chegam a ser rios, dos pequenos botões que não chegam a ser flôres, das pequeninas névoas que não chegam a ser tempestades. E' o sentimento da eternidade—pousando nas mãos rosadas d'um filho. E' a certeza do proprio anniquilamento—quando esse filho se extingue, quando essa illusão da eternidade se esvae como a sombra d'uma sombra. Tenho ainda nos ouvidos a voz do poeta, suffocada de commoção, dizendo o primeiro soneto do livro. Todo elle é uma madrugada em flôr. Nas suas rimas, frescas e eguaes como labios que se tocam, retine a alegria, como um cymbalo de cobre. E' a primavera que nasce. E' o primeiro filho que sorri.

> *N'uma casa entre o arvoredo,*
> *Como pombas no pombal,*
> *Vivia um par, um casal,*
> *Alegre, em paz e sem medo.*
>
> *Erguidos de manhã cedo*
> *Trabalhava cada qual:*
> *D'ella, era a casa, o bragal;*
> *D'elle, o pomar e o vinhedo.*
>
> *Eram dois... Mas vae, um dia,*
> *Foi por ali a alegria,*
> *Que passa de quando em vez.*
>
> *Parou, entrou... Não sei bem!*
> *Ouviu-se a palavra:—Mãe!—*
> *Eram dois; ficaram trez.*

E depois, d'ahi a pouco, quando a aza da morte passa, quando o ultimo beijo materno esfria n'um pequenino cadaver, quando o berço chilreante se muda em cóva florida, e o sol brinca sobre uma terra húmida de lagrimas,—o inverno chega, o lar entristece, a solidão começa...

> *... Eram trez, ficaram dois.*

Mas a vida brève d'essa pobre creança não foi um sorriso inutil. Abriu ao pantheista montezinho da *Vida da Arvore* e do *Pinheiro exilado* a porta d'oiro das grandes emoções humanas.

Julio Dantas

Poeira da Arcada

Singulares problemas levanta a ousada de um morto illustre! Quanta gente indecisa, perante esta duvida de moral funeraria: — Qual a melhor jazida para o grande Camillo?

A posteridade, não tendo já sobre o espinhaço a obsessão de um homem de genio, resolve-se a ser attenciosa com a sua memoria. Gloria aos mortos! E inventa-se toda uma casuistica sui generis para determinar que especie de terra ou que especie de marmore seja mais proprio para recolher o mais fragil testemunho de uma vida—as suas cinzas.

Raramente se chega a um accordo, porque o homem é prodigioso no descontentamento, na divergencia. Camillo apoz uma dezena de annos da tragedia que o derrocou, atirando sobre a raça o longo espectro da sua dor insaciada, ainda não conquistou a paz inviolavel a que lhe dá direito a sua obra trabalhada pela amargura. Pois era azado o momento para em torno do seu nome se produzir uma atmosphera

---

63 Folhetim d'A CAPITAL 6-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XV

Quiz perguntar os pormenores do grande drama—como se os ignorasse, como se não tivesse recebido a carta em que Laura lh'os descrevia. Mas não teve coragem. E como se não soubesse ainda que fôra o Nicolau quem denunciara Manoel, perguntou por elle.

—O Nicolau! Nem me falles n'esse homem!—respondeu Laura, cerrando os olhos. Era um monstro de maldade! A elle, só a elle, deviam a prisão do Manoel, a amargura e a miseria que lhes cahiram em casa. Contou-lhe o que fizera á pobre Domingas. Parecia incrivel—commentavam, abismadas. Era um personagem fatidico, flagedor e mais nocivo do que uma epidemia.

Informou-se ácerca do indulto. Manoel requeria-o—já o requerera?

—Requereu... Pelo menos julgo que requereu...

Pois bem: ella ia saber ao certo, se o tinha requerido ou não. Queria-o restituido á liberdade e á familia, quanto antes. E como a desgraça não podia durar sempre, apenas sahisse da Penitenciaria, teria immediatamente emprego e bem remunerado.

O chefe de escriptorio do marido havia-os roubado com escandalosa sofreguidão, durante a ausencia no extrangeiro. Já estava despedido—e promettia fazel-o substituir pelo Manoel, que teria alli uma boa fonte de receita. Laura queria beijar-lhe as mãos, rindo e em soluços. Ella pôz-se de pé, para se retirar. E ao despedir-se declarou que viria no dia seguinte para começar a reconstituição d'essa casa, que traria medicos para lhe restituirem a sua saude, que queria vê-los mudar para um novo predio, bem mobilado, onde houvesse ar e luz e a sua mocidade reflorisse...

Deixou-a ainda de cama. A casa parecia outra, guarnecida com os seus moveis, reintegrada no conforto d'outros tempos. Em trez dias Maria do Carmo, ao sortilegio milagroso do seu dinheiro e da sua boa vontade, renovou tudo. E até Laura se lhe afigurava transfigurada, entregue aos cuidados d'uma creada, cheia de esperança e de gratidão.

Mandou bater para a Penitenciaria. Só no dia anterior conseguira a licença para se encontrar com Manoel na secretaria. E ao embalo suave das molas do *coupé* passava em revista, uma vez mais, os episodios que originaram e os que ampliaram a tragedia que tão vivamente lhe amargurára o coração: Manoel acceitando o deposito das cartas do Carvalhosa, acompanhando-a a Algés, n'essa pavorosa noite de inverno, de incerteza e d'angustia.

O recibo das pistolas, como? Esbarrava de encontro a esse escôlho, que não se atrevera a pedir ainda que lhe removessem, que pediria a Manoel que lhe esclarecesse—e a figura de Nicolau surgia-lhe, vincava-se-lhe na imaginação, tenebrosa e de uma duplicidade hedionda. E tudo porquê, e para quê? Por se ter commovido pela situação de um homem que lhe não merecia o sacrificio de uma hora de repouso—e para lhe converter o que era aspero como o presidio, no que era doce como a liberdade. Por elle perdera essa pobre familia, tão feliz á sua sahida de Portugal, tão dispersa e arruinada no seu regresso! Por elle... e, como n'uma fita animatographica, colorida e palpitante, ao longo do seu espirito perpassaram as scenas a que elle, e sempre elle, dera origem e claridade e sombra. O encontro no *boulevard*, poucos dias depois de chegar a Paris, e o abalo que sentira. As suas explicações, os seus protestos, uma manhã, na suavidade lyrica do Luxembourg, entre arvores e estatuas, e o fogo reaccêso no coração; a necessidade de lhe fugir e a partida subita para a Suissa... logo seguida por elle, que jurara não a deixar mais; os dias de enlevo e amor passados em commum, que lhe espiritualisaram a vida, na moldura das neves immaculadas e dos lagos côr do ceu; a viagem que fizeram, como bons amigos, sob a complacencia confiante do marido, á Bretanha e ás suas costas revoltas, á Escocia e aos seus deliciosos *highlands*.

Depois a volta a Paris—e os dias de prazer nos theatros, no bosque, nos museus; a queda, a entrega do seu corpo aos braços fortes que a cingiam, n'uma tarde olimpica, em Fontainebleau—e a partida, quasi uma viagem de nupcias, para Nice e o encanto azul da sua costa. Já sabia da prisão do Manoel—mas, na vertigem do seu amor, não tivera coragem para o sacrificio que se lhe pedia. Em seguida o novo regresso a Paris—e as horas de tortura, de desalento junto do leito do filho quasi moribundo. Parecia o castigo do egoismo com que deixára perder o amigo. E para concluir, accentuando mais o castigo, no seu tom vigoroso d'agua forte, esse encontro de julho ultimo, em Versailles, do Carvalhosa e da outra, de quem o suppunha para sempre desligado, que subitamente lhe apparece, pelo seu braço, como sua mulher, dominando-o como no Limoeiro! E não endoidecera! E tivera coragem para o cumprimentar, de sorrir com o marido, de concordar com o marido que lhe louvava o bom gosto, que a achava exquisita e galante! Cada vez que lhe lembrava essa tarde... e a necessidade que sentira de fugir, para onde não pudesse vêl-o nem adivinhal-o, e o dia seguinte, em que fugira de facto para a Italia, levando atraz de si, como n'um pavor de retirada, o marido e os filhos, até ficava com a cabeça em zumbidos e tonturas. Mas fôra bem feito, afinal.

Porque, a esses dias de goso, correspondiam justamente os dias de provação do Manoel—que por sua causa era preso, e, sem lhe pronunciar o nome, se deixava condemnar; e emquanto esquecia a mezada de Laura, allucinada de ciume, a pobre victima da sua loucura agonisava de miseria, entre destroços...

O *coupé* parou em frente da Penitenciaria. Ella desceu, avançando n'um passo cadenciado de *minuete*, que a saia em funil difficultava. Mandou um bilhete de visita ao director—e ao ser introduzida na secretaria, o coração apertava-se-lhe, quasi suffocava. Desejava vêl-o, desejava agradecer-lhe... e receava ao mesmo tempo que lhe lançasse em rosto a sua desgraça. E foi com espanto, com espanto e amargura, que viu deante de si, seguido por um guarda, um homem fardado de brim, com um numero no peito, o ar encolhido e vago, o olhar sombrio e incerto, a cara e a cabeça rapadas.

—E'... és tu?—disse, atrapalhada.

Manoel conheceu-a logo. Mas, como se trouxesse sobre os hombros o peso do silencio d'onze longos mezes, mal lhe estendeu a mão, n'um cumprimento hesitante.

Maria do Carmo não comprehendia essa transformação repentina—do Manoel que deixára, ao sahir do paiz, sadio e alegre, do Manoel que alli vinha encontrar pouco depois, macilento e funebre. E n'um accento dolorido, apertando-lhe a mão com força:

—Oh, Manoel!

Elle sorriu, olhando o guarda, de soslaio.

Ella, como petrificada, continuava surprehendida em face da transformação d'esse ser—transformação physica, porque era outro o seu corpo, agora meio vergado, porque era outra a sua physionomia, agora quasi idiota; transformação intellectual, porque lhe não descobria, nem no olhar nem no gesto, um reflexo, o mais froxo, do Manoel d'outros tempos.

Notando que elle continuava preoccupado com o guarda, espiando-lhe os movimentos, chamou-o para um extremo da sala, onde se sentou, onde lhe pediu que se sentasse.

—Senta-te, anda. E vamos a conversar. Antes de mais nada...—tomou-lhe a mão lássa, acariciou-lh'a entre as suas mãos nervosas:—a Laura está excellente. Deixei-a muito bem disposta. E, é verdade, a respeito do indulto, requereste o indulto?

Elle disse que sim, com a cabeça.

—Não é com a cabeça que se responde...—e o vulto de Maria do Carmo, retomando o seu antigo aprumo, que era energia e suggestão, tornou-se hirto e dominador. E ordenou, auctoritaria: — Vamos, responda como deve. Requereste o indulto?

—Requeri. Requeri-o logo...

—Ah, bem. E' assim mesmo. — Mas, ao afagar-lhe de novo a mão, os olhos velavam-se-lhe, e as narinas arfavam-lhe, a aspirar, n'um resfolego anciado. Retirou as suas mãos, observando:—Então, Manoel...

Elle tornou a olhar o guarda, de esguelha, e resmoneou:

—Ora anda...

—Deixa lá o guarda—aconselhou, baixando a voz.—Que preoccupação é essa?

—E' que foi este...

—Este quê?

—O do «segredo». E tomou-me de «ponta»...

(*Continúa*).

Theatro Avenida
HOJE
Reapparição da linda operetta
Amor de mascara
cuja carreira brilhantissima foi forçadamente interrompida.
Primorosa interpretação de
PALMIRA BASTOS
ETELVINA SERRA
JOSE RICARDO
ALMEIDA CRUZ AMARANTE
AMANHÃ — A's 21½ — Matinée
AMOR DE MASCARA

de quietação, porque só assim as almas dos que conquistaram a immortalidade, matando-se para remir os homens da estupidez e da maldade, podem approximar-se de nós e trazer-nos algumas revelações d'aquelle mundo que Camillo conquistou de um salto, passando para lá n'um arranque de Revolta e Peccado. Mas ha creaturas que só sabem fazer barulho, causar ruido, profanando os templos, os mausoleus, as preces e torturas alheias. Gritar é a sua funcção mais espiritual. Suppõem que furam o ceu com os seus destemperos. E não percebem os miseraveis que só pelas orelhas elles chegariam ao Infinito!...

⁂

A juventude é sempre admiravel nas explosões do enthusiasmo. De vez em quando, porém, o enthusiasmo desnorteia-a, enlouquece-a, surgindo n'ella algumas flores perversas, venenosas. Então os velhos dizem: — No meu tempo não era assim!... — Ora convem saber que as escalas do Amor, de Loucura e do Crime são tão proximas que a vibração de uma repercute-se sempre, mesmo ao de leve, nas outras. A's vezes, chegam a confundir-se.

A questão dos pseudo-Bronzes

PREVENÇÃO

Ao Dig.mo Senado da Republica, tomamos a liberdade de prevenir de que uma intitulada commissão de Gondomar, composta de 4 individuos, que desde terça feira ultima tem andado, pelo Parlamento, abusivamente se attribuiu o direito de representar uma classe que, nem poderes para tal fim lhe deu, nem consente que ella lhe invoque o nome de quaesquer associações da classe de ourivesaria, as quaes estão todas unanimemente ao nosso lado para a defesa da Industria Nacional.

Mais prevenimos que um dos pseudo-commissionados não é de Gondomar, nem tão pouco ourives, mas sim gravador em aço e apenas filho de um estampador de pratas e dourador interessado nas reparações dos celebrados pseudo-Bronzes.

O facto que apontamos é uma prova mais da deslealdade de que se servem os inimigos da Industria Nacional.

As commissões de defesa da Ourivesaria de Lisboa e Porto.

VIDA MILITAR

Marinheiros da armada

Deram entrada nos navios a que foram destinados os novos recrutas

Os recrutas que ha dias ractificaram o juramento de bandeiras no quartel de marinheiros seguiram hoje para bordo dos seus navios. A cerimonia, embora simples, foi revestida de um certo interesse.

Os recrutas, em numero de 195, constituindo uma companhia, formaram pelas 14 horas e 45 minutos na parada do quartel, sob o commando do 1.º tenente instructor sr. Villar. A companhia dividia-se em trez pelotões, respectivamente commandados pelos 1.os sargentos Viegas, Matheus e Alves. Passada revista pelo commandante do corpo, o capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva, este official, tomando a palavra, fez uma pequena allocução aconselhando os novos militares ao cumprimento dos seus deveres e ao respeito pelos seus superiores.

Os marinheiros, levando á frente a banda, marcharam depois em direcção ao arsenal da marinha, onde chegaram pelas 15 horas e meia, sendo durante o percurso acompanhados por muitos camaradas.

No arsenal, á sua chegada, encontrava-se o sr. ministro da marinha e pessoal do seu gabinete, major general da armada e seu ajudante, commandante do corpo de marinheiros, varios officiaes da armada e o administrador do arsenal, o contra-almirante sr. Schultz Xavier, com o seu ajudante.

Os marinheiros, formando em duas filas, foram postar-se na ponte, dando a direita ao cruzador *Vasco da Gama*, alli atracado, indo a banda collocar-se á esquerda.

O sr. major general da armada, acompanhado do commandante do corpo, passou-lhes depois revista, emquanto a banda executava a *Portugueza*.

Terminada a revista, o sr. major general, acompanhado do sr. ministro da marinha, administrador do arsenal, commandante dos marinheiros e demais officialidade, foi postar-se ao fim da ponte, assistindo então ao desfile, emquanto a banda executou o himno da *Maria da Fonte* e um ordinario.

Os recrutas, sob o commando dos respectivos sargentos, seguiram então para bordo dos navios que lhes estavam destinados, ou sejam os cruzadores *Vasco da Gama*, para onde embarcaram 99 grumetes, e o *Almirante Reis*, para onde seguiram 96, nos rebocadores *Valle do Zebro* e *Trafaria*.

Os recrutas, uma vez a bordo, formaram nas cobertas de proa, que se encontravam ornamentadas com bandeiras. Depois de ser feita a chamada, para distribuição das fitas para os bonets, destroçaram, sendo-lhes em seguida distribuido o rancho, que fôra melhorado.

ANGOLA

As famosas pretensões allemãs

reduzidas á sua verdadeira significação

Da *Koelnische Zeitung* traduzimos o seguinte artigo ácerca da nossa provincia de Angola:

A metropole não está em condições de fornecer o dinheiro necessario para os grandes trabalhos da colonia. Para o que até agora tem sido feito, tem recorrido ao auxilio do capital estrangeiro. A linha de Benguella e o porto do Lobito são obra dos inglezes; a linha agora, vae ser prolongada até Katanga com o concurso do capital allemão, representado principalmente pelo Deutsche Bank. A linha de Mossamedes, para os interesses allemães, é ainda de maior importancia; atravessará os territorios concedidos á companhia franceza de Mossamedes, e á South West Africa Company. Não só constituirá uma sahida util para os mineiros do Otavia, mas abrirá á exploração toda a região do Hoango, permittindo pacificar aquelle paiz cujas perturbações constantes impedem aos allemães quaesquer emprehendimentos e além d'isso proporcionará o accesso aos riquissimos districtos do sul de Angola.

Todas estas questões estão sendo actualmente examinadas por um sindicato de estudo composto por allemães e portuguezes e constituido com o auxilio de capital allemão, que tem a sua sede em Hamburgo. D'este sindicato fazem parte bancos importantes, como o Deutsche Bank, Diskonte Gesellschaft, Wasburg & C.ª, de Hamburgo, Bleichroeler, Salomon Appanheim, e companhias de navegação não menos importantes, como são a Hamburg Amerika, a Nordeutscher Lloyd e a Waxman.

A missão d'estudo não é mixta, mas exclusivamente allemã, embora acompanhada por commissarios do governo portuguez; está dividida em trez secções das quaes uma partiu já para o local, onde trabalha. As secções são compostas por engenheiros ferroviarios, geologos, agronomos e economistas; cada uma d'ellas apresentará o seu relatorio, o que permittirá avaliar com conhecimento o proveito que se poderá tirar d'Angola.

Está já decidida a construcção das linhas ferreas; abrirão á immigração a fertil região dos planaltos do Pian-Alta a qual offerece largo campo á actividade e expansão allemãs. Não se póde garantir um grande rendimento a estas linhas; mas rasões d'interesse geral e de segurança impõem a sua construcção; deve contar-se com o apoio do governo imperial que em caso de necessidade podia conceder ás linhas uma nova garantia kilometrica.

Um accordo feito com a Companhia de Mossamedes garantia o aproveitamento dos terrenos situados aos lados da via; esta Companhia, a titulo de concessão, recebeu territorio com uma superficie egual a metade da Allemanha, mas não póde tirar d'elle nenhum partido porque o contracto com o governo portuguez expira em 1933. Este parece ter empregado a sua influencia junto da Companhia para não combater os esforços do capital allemão. Portugal espera que as novas linhas ferreas lhe permittirão introduzir as suas fructas da colonia de Huilla na colonia allemã do sudoeste africano.

Além d'isso, as pesonalidades interessadas na Companhia de Mossades esforçaram-se já por fazer pôr em relevo, em Paris, as vantagens que para a Companhia advirão da construcção da nova linha, a fim de provocar uma alta nas acções. Tal é a situação actual de Angola. Para que os capitaes que ahi forem collocados deem bom juro, duas condições são necessarias: é preciso primeiro acabar com o sistema alfandegario proteccionista portuguez e supprimir todos os entraves á navegação livre. E' preciso em seguida, proceder a uma colonisação methodica das regiões salubres e ricas da região. Finalmente, será necessario estabelecer n'essa região uma boa administração. Deve-se abrigar a esperança de que, n'este momento, estejam em via de execução essas trez condições necessarias para o estabelecimento dos allemães em Angola. Se isso se conseguir, pode-se crêr que a colonia e os allemães que teem interesses n'essa colonia teem um bello futuro na sua frente.

Estas palavras da *Koelnische Zeitung* vão certamente servir ainda uma vez de objecto á costumada especulação monarchica, que consiste em propalar aos quatro ventos a perda das colonias portuguezas por virtude da administração republicana. E', comtudo preciso ser-se absolutamente ignorante de coisas coloniaes para suppor que a situação manifestada no artigo cuja tradução publicamos é de hontem ou de ante-hontem.

O plano germanico de colonisação no sul de Angola é, com effeito muito mais antigo do que se suppõe. Elle deriva naturalmente da visinhança do Damaraland ou Sudoeste-Allemão, que, como se sabe, confina com os nossos districtos de Mossamedes e da Huilla. Em toda a costa, os allemães não dispõem de um unico porto natural que possa classificar-se de razoavel: Walfish-Bay está nas mãos inglezas, que resistiram a todas as negociações tentadas para o largar. Ao norte da foz do Cunene, porém, apparecem logo dois portos magnificos: Bahia dos Tigres e Porto-Alexandre.

Desde que começaram a desenvolver-se os centros mineiros de Otavi (onde os jazigos de cobre, apezar de existirem n'uma colonia allemã, são explorados quasi exclusivamente por inglezes), logo começou a pensar-se n'um caminho de ferro que, partindo d'aquella região e atravessando o Cunene, viesse entestar n'um dos dois portos referidos. Algumas propostas foram feitas n'esse sentido ao governo portuguez, ainda no tempo da monarchia, o que prova bem que a questão não é recente.

Lançada assim a idéa do caminho de ferro, era natural que pensassem tambem em colonisar—e para isso não servia aos allemães nem a ninguem a região arenosa e arida da sua colonia. O sul de Angola attrahia-os, como attrahiu os *boers*, que lá se foram estabelecer depois da guerra com os inglezes. Até aqui nada ha de assustador.

Quanto á modificação das tarifas aduaneiras e á liberdade de navegação, as medidas que o governo da Republica está em via de adoptar excluem por completo qualquer intervenção intempestiva em que porventura se pensasse. Na carta organica de Angola, que vae ser discutida em breve, estabelece-se uma reducção d'essas taxas, que são, por assim dizer, humanisadas, conservando-se apenas, a titulo provisorio, um tratamento de favor aos algodões nacionaes, emquanto as nossas industrias de tecidos não melhoram, como estão tratando de fazer, as suas condições de producção.

Sabe-se tambem, e *A Capital* referiu-se já a este assumpto, que o sr. ministro das colonias apresentou tambem ao Parlamento um projecto relativo á navegação para as nossas possessões do ultramar, que, até as mais longinquas, vão ficar em communicação directa com a metropole.

Para as colonias mais progressivas prevê-se mesmo o estabelecimento de carreiras em vapores modernos e confortaveis, nada inferiores aos melhores que actualmente vão á Africa.

A navegação será livre, reservando-se, comtudo, algumas vantagens para a marinha nacional, nas quaes ninguem póde vêr sombra de exagero.

De resto, e contando com a garantia de receitas especialmente creadas agora em Angola, torna-se passivel o levantamento de um emprestimo de 40:000 contos destinado a fomentar o desenvolvimento da provincia, o qual, podemos estar certos, não será facultado pela Allemanha. D'essa verba sahirão certamente os recursos destinados á construcção de caminhos de ferro indispensaveis, entre os quaes figura o de penetração da Huilla. Não ha pois o perigo que venham os allemães fazel-os e exploral-os por sua conta...

Accrescentemos ainda que o governo trabalha activamente na questão da colonisação dos Planaltos por elementos portuguezes, e no Senado se discute a creação das industrias locaes em Angola. Faz-se, pois, da provincia uma colonia com vida propria, ao contrario do que se fez de Moçambique, cuja existencia, como se sabe e não foi culpa da administração republicana, está inteiramente dependente das colonias estrangeiras visinhas.

Para Angola preparavam os allemães uma situação semelhante á que os inglezes conseguiram para Moçambique no tempo da monarchia. Mas agora é tarde. Que a imprensa reaccionaria se resigne a vêr fugir-lhe mais este pretexto de descredito para o regimen, e se deixe de especulações, que só uma profunda ignorancia d'estas coisas pode tomar a serio.

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Theatros

Noticias

Entre nós

O actor Julio Guimarães, hontem fallecido, se bem que nunca tivesse sido uma figura de destaque no seu meio adquirira, em tempos, uma certa celebridade nos tablados de feira, interpre-

tando com certo chisto *comperes* de revistas populares. Transitára, para os theatros de cathegoria e, durante algumas epocas, fez parte de companhias em Lisboa, no Porto e fóra por varias vezes ao Brazil. Trabalhou pela ultima vez no theatro Olimpia, do Porto, sendo alli accommettido de uma congestão de que melhorou. Repetindo-se hontem o ataque, falleceu deixando viuva a actriz Cecilia Guimarães.

● Os dois quadros do segundo acto do *Pão nosso...* intitulam-se *La done é mobile...* e *O regresso do fado*. A apotheose d'esse acto é pintada por Augusto Pina. Começaram hontem os ensaios no theatro Republica.

● A revista *D'alto a baixo* será ampliada na quarta feira, dia da recita de auctores, com dois numeros novos. Os bilhetes acham-se todos á venda no camaroteiro.

● No Coliseo dos Recreios canta-se hoje a *Lucia de Lammermoor* com a ultima apresentação de Emilia Rodrigues, o notavel soprano ligeiro portuguez. A'manhã, um programma extraordinario, com a despedida do Viñas em recita popular: o 1.º acto da *Africana*, o 2.º acto da *Lohengrin* e o 3.º acto de *Tannhauser*, em que figura tambem a eminente cantora Darclée. Segunda-feira, ultimo espectaculo da moda, despedida da companhia e festa artistica do seu emprezario Giovanni Mostre.

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 1½ e 22 1½ hora
O grande successo da actualidade
A revista em 2 actos e 10 quadros
Traços e Troças
posta com um deslumbramento de scenarios e guarda-roupa como ainda se não viu em Lisboa.
Geral, sem distincção de logar, 10 centavos

ULTIMAS NOTICIAS

Politica hespanhola

Ainda o discurso de Maura—Falta conhecer a attitude de Lacierva

Madrid, 6 de junho

Os jornaes commentam o discurso hontem proferido por Maura, reconhecendo que tomou a direcção d'um novo partido. Dato considera definida a situação, magoando-a a attitude de Maura. Falta conhecer o modo de pensar de Lacierva. O governo continuará o seu trabalho parlamentar para se approvarem os projectos dos assucares e da esquadra e o tratado com a Italia.—*(Correspondente)*.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

Crise ministerial franceza

O sr. Viviani não forma gabinete

Paris, 6 de junho

O sr. Viviani participou ao presidente Poincaré que renunciava á missão de formar gabinete.—*(Havas)*.

Bispo de Gerona

Gerona, 6 de julho

Falleceu hoje o bispo d'esta diocese.—*(Correspondente)*.

HESPANHOES EM MARROCOS

Tetuan, 6 de junho

Numerosas kabildas apresentaram-se a sollicitar perdão.—*(Correspondente)*.

SANGUINHAL, *(typo verde)*, o melhor vinho de mesa. Rua do Alecrim, 129.

No Senado

approva-se, na generalidade, o projecto da zona franca na Madeira

A's 14,40', o sr. Braamcamp Freire mandou proceder á chamada, a que responderam 23 senadores. Bancada ministerial deserta e galerias fracamente concorridas. O sr. Ramos Pereira lê a acta, que é approvada sem reparos, e o expediente é lido pelo sr. Bernardino Roque, tendo ido ao seu destino.

Entrando-se nos trabalhos de antes da ordem do dia, o sr. *Albano Coutinho* lamenta que não estejam presentes nem o sr. presidente do ministerio nem o sr. ministro do fomento. Ao primeiro tinha a pedir que na reforma da guarda republicana não esquecesse Aveiro, que d'ella carece, e ao segundo queria apresentar algumas considerações sobre a questão vinicola da Bairrada. O sr. *Nunes da Matta* manda para a mesa um projecto de lei sobre a caça nos archipelagos dos Açores e Madeira. O sr. *João de Freitas*, como não esteja presente nenhum ministro, pede que seja consultado o Senado sobre se concede que lhe seja dada a palavra, quando chegue algum membro do governo, mesmo na ordem do dia.

O sr. *presidente* diz que tal consulta não pode ser feita.

Então o *orador*, fazendo notar que n'uma sessão do partido democratico foi resolvido que o sr. Estevam de Vasconcellos não faça parte da commissão de inquerito ao caso dos terrenos de S. Thomé, requer que na devida altura lhe seja fornecida copia do respectivo processo de inquerito. O sr. *José Maria Pereira* pede que, no caso de ter o sr. Estevam de Vasconcellos renunciado a fazer parte da commissão do orçamento, se faça a necessaria substituição. O sr. *Sousa Junior* requer que o sr. presidente faça a nomeação.

O sr. *presidente* propõe que seja nomeado o sr. Fortunato da Fonseca. Foi approvado.

Em seguida, entrou-se na ordem do dia, indo a discutir-se na especialidade o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial. O sr. *João de Freitas* requer que seja adiada a discussão, até estar presente o sr. ministro da justiça. Assim se resolve.

Passou-se, portanto, á discussão do projecto de lei creando uma zona franca na Madeira. O sr. *Abilio Barreto*, tendo lido com attenção o projecto, declara ter duvidas sobre a sua interpretação, que pode acarretar prejuizos. O sr. *Estevão de Vasconcellos* diz que teve as mesmas duvidas; mas se o projecto pode ser mau sob o ponto de vista financeiro, é bom quanto ao ponto de vista do fomento, e por isso lhe deu parecer favoravel e entende que elle deve ser approvado. O sr. *Christovão Moniz* considera que o projecto offerece grandes vantagens para a Madeira, mas carece de emendas para o tornar mais claro e de mais facil applicação. A seguir foi approvada a generalidade, passando-se á discussão na especialidade.

Os artigos 1.º, sobre as bases do concurso, e 2.º, relativo ao praso, que é no maximo de 60 annos, foram approvados com ligeiras emendas de redacção.

Sobre o artigo 3.º, o sr. *Abilio Barreto* diz que para a zona franca se deve applicar o mesmo que para o porto franco de Lisboa, quanto ás operações a realisar alli. E n'esse sentido manda uma proposta de substituição para a mesa, a qual foi approvada. O artigo 4.º, sobre isenção de direitos para alguns productos, foi approvado com ligeiras emendas. O sr. *João de Freitas* propõe a eliminação do artigo 5.º, que permitte o desembarque de passageiros e mercadorias a qualquer hora do dia ou da noite. O sr. *Christovão Moniz* é tambem pela eliminação, podendo a materia estabelecer-se no regulamento da lei, pois na verdade se podem dar fraudes com o desembarque a altas horas da noite.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* dão vê esse perigo, sendo da mesma opinião o parecer da commissão de finanças da Camara dos deputados, relatado pelo sr. José Barbosa.

O sr. *Faustino da Fonseca* advoga as zonas francas como vantajosas para a industria do turismo. O sr. *Bernardino Roque* não vota a eliminação; apenas propõe que elle seja modificado de modo a estabelecer-se que o desembarque e embarque de mercadorias na zona franca se façam durante todo o dia e á noite ás horas a que o regulamento o indicar. Quanto aos passageiros não ha motivo para que elles desembarquem na zona franca.

O sr. *Machado Serpa* approva o artigo do projecto. O sr. *Sousa Junior* requer que se prosiga a sessão, até se votar o projecto. Mas, não havendo numero, prosegue a discussão, voltando a fallar o sr. *Bernardino Roque* em defesa da sua proposta.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *João de Freitas* protesta contra o facto de não ter comparecido qualquer ministro durante os trabalhos.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Na reunião da assembleia geral

approvam-se as conclusões do relatorio e elegem-se um vogal do conselho de administração e dois do conselho fiscal

Reuniu hoje a assembleia geral ordinaria dos accionistas da Companhia para tomar conhecimento das contas respeitantes ao exercicio findo, do relatorio do Conselho de Administração e respectivo parecer do mesmo conselho. Devido á amabilidade do sr. Victor dos Santos, foi este anno dado á imprensa, que costumava ficar ao fundo da sala, logar no centro, junto dos accionistas.

A's 14,10 constituiu-se a meza, vendo-se na presidencia o sr. Victor dos Santos, secretariado pelo sr. Mendonça e Costa e tendo por escrutinadores os srs. Alfredo d'Oliveira Pires e Augusto José Vieira. Ao lado viam-se o director da Companhia sr. Luiz Fourquenot, sr. Ginestal Machado, commissario do governo, e os membros do conselho fiscal srs. Mello e Sousa, Alves de Mattos, Doelnhardt, Vasconcellos Correia, Eduardo Ferreira do Amaral, dr. Mello Borges de Castro e Fausto de Figueiredo.

Ao abrir a sessão, o sr. *presidente* diz que é justo lembrar em primeiro logar os que morreram. Refere-se á perda enorme que a Companhia soffreu com a morte do administrador presidente da commissão administrativa sr. Victoriano Vaz Junior, cujo elogio faz, salientando os serviços que nas occasiões difficeis elle prestou, ajudado pelos srs. Carrilho e Fausto de Figueiredo. Propõe por fim um voto de sentimento, que foi approvado por acclamação.

O sr. *Mello e Sousa* associa-se á homenagem pela assembleia prestada, dizendo tambem palavras de elogio para a memoria do extincto. O mesmo fazem o sr. *Antonio Centeno*, pelo conselho fiscal, e o sr. *Genestal Machado*, em seu nome e no do governo.

O voto de sentimento será communicado á familia do finado administrador da Companhia.

Põe-se á discussão seguidamente o relatorio do conselho de administração.

Na generalidade, o sr. *Domingos Tarroso* diz que para tomar parte n'esta assembleia se viu na necessidade de depositar acções, visto não lhe terem querido acceitar a sua qualidade de obrigaccionista, o que lhe parece contrario ao espirito da lei e do artigo 65 do Codigo Commercial.

O sr. *presidente* julga liquidado o assumpto, visto o sr. Domingos Tarroso ter alli logar como accionista.

Continuando, o *orador* lê ainda varios artigos do referido Codigo para justificar a sua asserção de ha pouco. Acha necessario que os obrigacionistas tenham representação e, n'esse sentido, a seu tempo enviará para a mesa a respectiva proposta. Analisando propriamente o relatorio, afigura-se-lhe vêl-o de accordo com o pensar de Napoleão, que dizia que as palavras não eram para descrever as idéas mas para as occultar. Assim um pouco os relatorios.

Grammaticalmente mesmo, o relatorio offerece duvidas, estando alli varias vezes um *prefazer* que deve ser *perfazer*. Devo, porém, dizer que apezar das suas deficiencias elle é o mais complexo que se tem publicado. Vê no parecer do Conselho umas referencias á collocação das disponibilidades da Caixa, e m reportes no extrangeiro. Isto representa um verdadeiro jogo de bolsa. Ora a Companhia tem já os seus fins estabelecidos claramente nos estatutos, e n'estes não figura, pelo menos que elle tenha conhecimento, permissão alguma para que a Companhia se possa envolver em taes especulações, que podem prejudicar aquelles que n'ella teem os seus capitaes. Alonga-se depois em considerações varias contra os especuladores de bolsa, citando varias auctoridades financeiras contra o assumpto, para concluir que depois de tão cathegorisadas affirmações a Companhia não podia nem devia metter-se em especulações, que de um dia para o outro se podem tornar improductivas e, mais do que isso, ruinosas. Quanto ao emprestimo para material circulante, não deveria ter sido feito sem prévio consentimento da Assembleia Geral. Não se chegou a fazer esse emprestimo por divergencias varias. Não se chegou a fazer e felizmente, porque, se o fizesse, commettia-se uma illegalidade. Quanto a verbas para amortisação de contas futuras, não as comprehende. Contas são contas e não se podem passar de anno para anno. Cita a proposito o artigo 8.º do n.º 6, ainda sobre material circulante, chamando tambem para a doutrina do artigo 67.º dos estatutos a attenção do commissario do governo junto da Companhia.

Parecia-lhe conveniente que no Relatorio figurasse escrupulosamente a receita liquida, na sua ultima palavra, no seu exaggero maximo até. Não o fez assim o Conselho Fiscal, em contrario á opinião dos melhores financeiros, alguns dos quaes cita, collocando em primeiro logar o sr. Kergall, presidente do *comité* de Paris, cuja opinião cita para reforçar a sua maneira de vêr no assumpto. Sobre mão d'obra e regulamentação de horas de trabalho não acha justo que se particularise, que se restrinja ao operario. Não. Deve ser uma regulamentação geral. Não póde nem deve haver restricções, não pode esse principio humano referir-se apenas ao operario, mas sim a todos os empregados da Companhia. Tudo que não seja isto, não é justo, é iniquo; não é humano, é parcial. A proposito dos seguros da Companhia refere um facto que deseja vêr explicado. Diz-se que para esse fim se chamou alguem estranho á Companhia, cujo serviço foi generosamente pago, e depois ainda recompensado com um aperto de mão, no meio do qual ia um passo da Companhia. Contra isto protesta energicamente. Não pode ser. Aqui está o dinheiro de muita gente, o sacrificio de muito trabalho e não se comprehende que, havendo tantos e tantos empregados, ainda fosse preciso um estranho para generosas gratificações. (Apoiados.)

O sr. *Francisco Fernandes Rodrihues* (áparte):—Junte v. ex.ª a todos esses empregados os srs. administradores.

O *orador*:—Tem v. ex.ª razão. Mas esses estão consignados nos estatutos. Eu é que posso protestar e pedir contas que não tenho outro fim que não seja o de zelar pelo dinheiro de todos nós.

Vozes:—E não tem passe...

O *orador*:—Exactamente, tambem não tenho passe.

A mesa pede ordem. Que se não estabeleçam dialogos.

Ao referir-se ás gréves *de baixo*, prefere atacar as gréves *de cima*, aquellas que mais prejudicam o que peores se lhe afiguram. Termina mandando para a mesa duas propostas: uma para que o Conselho Fiscal faça observar o disposto no artigo 185.º do Codigo Commercial; e a segunda para que os corpos gerentes de 1914, a titulo de economia, tenham a mesma retribuição do anno de 1900, ou seja, em numeros redondos, 42 contos.

O sr. *presidente* quanto á primeira não a inclue como materia da ordem do dia e fica consignada na acta, e a segunda fica para a especialidade do assumpto.

O sr. *Elio Rego* extranha o tom em que fallou o sr. Domingos Tarroso para com os corpos gerentes, como extranha que se andem colhendo dados particulares para os atacar, quando o Relatorio é claro e explicito. Elle, orador, é contrario ás conclusões—mas só ás conclusões—do Relatorio do Conselho Fiscal.

Em *aparte*, o sr. *Domingos Tarroso* explica que o tom de voz em que fallou não representa acrimonia para com esse alto corpo administrativo.

O sr. *Elio Rego*, aceitando as explicações, prosegue a sua analise ao Relatorio, mas em voz tão baixa que difficilmente se ouve. Protesta contra o barbaro attentado de que foi victima o engenheiro sr. Santos Viegas e faz votos para que em breve se restabeleça, afim de vir occupar de novo o seu lugar, que tão proficientemente desempenhou sempre. Envia por fim uma declaração para a meza a fim de ficar archivada na acta.

O sr. *Fausto de Figueiredo* diz que o orador que o precedeu respondeu já ao sr. Domingos Tarroso. Deve, porem, explicar e rectificar umas passagens do discurso d'esse obrigacionista do 2.º grau e accionista tambem. O Relatorio é claro, não tem numeros a mais nem a menos, e não são justos loucos labeus sobre um corpo administrativo que de alma e coração se tem dedicado aos interesses da Companhia. Dá-se com a Companhia dos Caminhos de Ferro o mesmo que se dá com uma casa onde não ha pão, onde todos ralham e ninguem tem razão. Os srs. obrigacionistas do 2.º grau é que não teem razão nos seus ataques, porque, se a Companhia não está mais florescente do que actualmente, é isso devido aos bons desejos de servir esses obrigacionistas. Não ha dinheiro. Seriam precisos 8000 contos para estabelecer o equilibrio perfeito e não os ha. A Companhia teve um anno cheio de difficuldades e de prejuizos, que obstaram aos bons desejos dos corpos administrativos. Comparou depois o carvão gasto em 1912 com o gasto em 1913, o que dá um augmento enorme.

Teve ainda a Companhia mudanças constantes do horarios para conveniencia do publico. As requisições de wagons para o trafego não puderam ser satisfeitas senão com um *deficit* enorme. Não se pódem queixar, portanto, os obrigacionistas do 2.º grau da sua situação. Ha um convenio a que a Companhia tem obrigação de obedecer e respeitar. Ante esta situação, os corpos gerentes da Companhia só merecem louvores, a não ser que os srs. obrigacionistas queiram que se feche a porta, o que se faria desastrosamente. Quanto á acquisição de material, os representantes dos obrigacionistas, embora não tivessem concordado com a maneira de a fazer, tambem a ella se não oppuzeram.

O sr. *Tarroso*: — Perdão. Eu não represento os obrigacionistas do 2.º grau. Represento os do 1.º e os accionistas. Nada mais.

O *orador*: —Muito bem. Mas as minhas palavras ficam para explicar situações que devem explicar-se. Faz o elogio do presidente do Conselho de Administração, cujos esforços a bem da Companhia salienta. Pelo que respeita a retribuições, dirá por exemplo, que ali ao lado se senta o sr. Mello e Sousa, que se não paga com dinheiro algum e que terá ámanhã em qualquer parte o logar que desejar. O mesmo acontece com o sr. Vasconcellos Correia, e enfim com todo o corpo administrativo. *(Apoiados)*. A administração da Companhia, pelos seus esforços, pela sua boa vontade, pelos seus trabalhos não se paga, repete, com dinheiro algum e muito menos com o que actualmente recebe. *(Apoiados)*.

Elogiosamente se refere tambem ao commissario do governo junto da Companhia. Já vê, pois, o sr. Domingos Tarroso que não ha razão para a proposta apresentada. Está absolutamente d'accordo com o sr. Tarroso sobre a situação dos empregados da Companhia. As coisas, porem, não se fazem de um dia para o outro, por muita vontade que se tenha. Quanto a jogos de bolsa, apenas responderá que o presidente administrativo é pessoa que sabe bem o que faz e que vae sempre pelo seguro em materia de interesses da Companhia.

O sr. *Mario Esteves* defende os obrigacionistas do 2.º grau, atacando os argumento do sr. Fausto de Figueiredo.

Para isso lê varios artigos dos estatutos, analisando-os. Deseja que fique definida hoje a situação em que se encontram para com a administração da Companhia os obrigacionistas de 2.º grau. E' preciso que se saiba a lei em que se vive, para que não pareça que o arbitrio a todos se sobrepõe. Não vê claramente as contas do Relatorio, para o que cita varias verbas, compara-as, e para o caso chama a attenção do conselho administrativo. O mesmo faz para com a taxa cambial que figura no Relatorio e que acha exaggerada. Faz votos para que de futuro as contas apresentadas o sejam mais explicitamente com destrinça de verbas tanto na despesa como na receita.

O sr. *Elio do Rego* dá explicações ao sr. Mario Esteves sobre pagamento de materiaes que, na sua opinião, se não pode deixar de fazer.

O sr. *Mello e Sousa* agradece as palavras que o sr. Elio Rego dirigiu ao engenheiro sr. Santos Viegas, cujo elogio traça, dizendo que elle, como um verdadeiro general, succumbiu no campo da lucta. *(apoiados)*. O sr. Santos Viegas merece todas as provas de estima e de deferencia que se lhe deem. Agradece tambem as palavras que lhe dirigiu o sr. Fausto de Figueiredo, e começa respondendo aos oradores que fallaram anteriormente. Não concorda com os ataques do sr. Tarroso feitos ao Relatorio, e acha mesmo que sua ex.ª teve uma erudição de café que não vinha a proposito. Quem joga com reportes não está doido. Quem está doido é quem joga á doida. Gostava de saber como é que os nomes citados pelo sr. Tarroso fizeram as suas fortunas sem especulações, sem estrangulamentos. A Companhia não é uma casa bancaria, mas os seus negocios são feitos com as principaes casas da Europa.

Entre o orador e o sr. Domingos Tarroso trocam-se agora largas explicações sobre jogos de bolsa e reportes e a maneira pratica de os utilisar a bem d'uma empresa.

Explica o que se deu com o caso da compra de material. Tudo se fez a bem dos obrigacionistas do 2.º grau, sendo ouvido o governo, que se não pôz e apenas fez observações. Se o sr. Tarroso tivesse preferido o gabinete d'elle, orador, ao seu café, teria obtido sobre o assumpto as necessarias explicações, *(Risos)*. Se a compra de material não chegou a fazer-se por meio de emprestimo, foi por dificuldades financeiras, mercê das dificuldades burocraticas. Mas o que não falhou foi a encomenda d'esse material que já estava feita, independente das *démarches* financeiras. Tudo para favorecer os obrigacionistas do 2.º grau, que a Companhia tem tido sempre o maior cuidado em favorecer. Encommendado o material, a sua remessa veiu, e foi preciso um credito especial para fazer face a essa despesa. Houve alem d'isso a necessidade de fazer um deposito de carvão que desse para tres mezes, na hipothese d'uma eventualidade de entrave na Europa. Quanto ás despesas de administração, ellas estão o mais justificadas possiveis, a não ser que o sr. Tarroso quizesse especificada a despesa com lapis e papel e outras ninharias. Com respeito á mão d'obra, é assumpto de largo estudo, porque um pequeno augmento n'uma Companhia como esta dá immediatamente um augmento enorme, a que nem sempre se pode fazer face. E a Companhia, logo após um gesto que tanto a onerou, teve uma grève que foi um verdadeiro ataque á propriedade e trouxe á Companhia um encargo annual de 210 contos. No que respeita á questão de seguros, fez-se aqui uma insinuação que o não magoou, porque o não magôa quem quer que seja. Disse o sr. Tarroso que isso se tinha limitado a uma passagem de seguros para a Companhia Fidelidade da Companhia Alliança e outras. Isto, — exclama um tanto exaltado o sr. Mello e Sousa — é mentira. E é a primeira vez que se faz ao seu caracter uma insinuação d'estas.

O sr. *Tarroso*:— Peço licença para explicar que não affirmei tal, nem tinha intenção de offender v. ex.ª pessoalmente E não affirmei porque não tinha a certeza.

—Pois então—replica o sr. Mello e Sousa—era melhor não o ter dito.

Entre o sr. Tarroso e o orador trocam-se a seguir explicações, ficando como não pronunciadas as phrases que de parte a parte fossem julgadas offensivas.

E, a seguir o sr. *Mello e Sousa* explica como se fizeram os seguros e o motivo por que se fizeram—a necessidade absoluta de se segurar convenientemente os haveres da Companhia. A posse que foi dada foi-o logicamente. Mais: foi-o para vantagem da Companhia. Respondendo ainda largamente aos srs. Mario Esteves e Elio Rego, alonga-se em considerações de caracter administrativo tendentes a demonstrar a boa vontade da Companhia para com todos e principalmente para com os obrigacionistas do 2.º grau.

O sr. *Ginestal Machado* agradece as palavras de louvor que lhe dirigiram e diz que não fez mais do que cumprir as ordens do governo da Republica a quem de direito cabem todos os elogios. Rebate as palavras do sr. Tarroso quanto á grève, que considera um movimento gravissimo. Descreve o que foi esse movimento e a acção que a Companhia e a Republica desempenharam então. Lamenta não ter voz n'esta assembleia para propor um voto de louvor a todos os que tanto e tão bem se salientaram na resolução d'essas graves crises.

Ao terminar, o orador foi alvo de uma prolongada salva de palmas.

Fallam ainda o sr. *Mello e Souza*, agradecendo, e o sr. *Mendes da Silva*, sendo depois approvadas por maioria (todos menos os srs. Domingos Tarroso e Elio Rego) as conclusões do relatorio na generalidade.

Na especialidade, á 1.ª conclusão o sr. Eloi do Rego propõe um additamento, louvando todo o Conselho de Administração e Fiscal, commissario do governo e empregados superiores pelos seus serviços por occasião da ultima gréve de 1914. Approvada a conclusão por maioria e o additamento por unanimidade; 2.ª approvada por maioria; 3.ª e 4.ª approvadas por unanimidade. A' 5.ª havia a proposta apresentada pelo sr. Tarroso a quando da generalidade. Foi regeitada e approvada a conclusão, por maioria. A 6.ª conclusão, prejudicada. Os srs. Tarroso e Elio Rego mandam para a mesa declarações de votos.

A sessão é depois interrompida por trez minutos para a confecção de listas respeitantes ás eleições consignadas na 7.ª conclusão.

A' assembleia assistiram 66 accionistas, representando o capital de 25.034 acções da Companhia.

Reaberta a sessão, procedeu-se á chamada, verificando-se que tinham sido eleitos: para a mesa da assembleia geral, presidente, dr. Augusto Victor dos Santos, por 527 votos; vice-presidente, dr. Ruy dos Santos por 526; Conselho de Administração, vogal, Eduardo Fe reira do Amaral, por 510 votos, e para o Conselho Fiscal, vogaes, Alfredo Mendes da Silva e dr. Francisco Teixeira de Queiroz, por 516 o primeiro e o segundo por 515 votos.

Approvada a acta, foi a sessão encerrada. Eram 17 horas e 20 minutos.

José Augusto Roubaud

O seu funeral

O funeral do importante industrial José Augusto Roubaud constituiu uma commovente homenagem, prestada por milhares de pessoas áquelle que foi um cooperador da casa Santos Mattos & C.ª e que, consequentemente, contribuiu para valorisar uma industria nacional e para transformar a alegre villa da Amadora. No prestito incorporaram-se elementos do alto commercio lisbonense, todas as corporações da Amadora, grande numero de associações de Queluz e de Cintra e todo o pessoal da fabrica de espartilhos, que acompanharam o feretro a pé desde a residencia até á estação de Queluz e que teimaram em acompanhal-o, desde a estação do Rocio ao Alto de S. João.

A «Capital» e o seu director fizeram-se representar pelo dr. José Pontes.

NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio da justiça foi officiado ao presidente do Museu d'Arte e Archeologia, a fim de mandar retirar d'alli alguns bustos dos ex-reis, que se encontram em pessima arrecadação n'aquelle ministerio, pelo que se estão deteriorando.

—Uma commissão de guardas-marinhas machinistas e auxiliares do serviço naval foi hoje agradecer ao sr. ministro da marinha a sua interferencia na lei que regula o tempo para a promoção. Outra commissão de fogueiros do Arsenal da Marinha procurou o mesmo ministro, de quem solicitou melhoria de situação e alterações ao regulamento.

Sport

Desafios internacionaes

No campo do Sport Club Imperio, em Palhavã, realisou-se hoje o 4.º desafio da serie de jogos que o grupo escocez do Third Lanark veio disputar em Lisboa. Foram adversarios dos escocezes os *players* dos differentes clubs lisbonenses, inglezes aqui domiciliados e que, sabedores das coisas de *foot-ball*, constituem um poderoso *team* mixto.

A victoria coube aos escocezes, por 4 *goals* contra 0. A assistencia era pouca. Fez-se jogo artistico de parte a parte.

A'manhã, o Third Lanark joga, no mesmo campo, o seu ultimo desafio. Tem como adversario o grupo campeão de Portugal, o do Sport Lisboa e Bemfica. Ha extrema curiosidade de vêr o *match* e sobre o seu resultado teem-se apostas consideraveis, principalmente entre a colonia ingleza.

HONRANDO OS MORTOS

Homenagem a Rosa Araujo

A Associação de Soccorros Mutuos do Empregados no Commercio de Lisboa convida todos os seus associados a incorporarem-se no cortejo que ámanhã, ás 14 horas e meia, sahe da rua Garrett, da séde da Associação dos Caixeiros, em direcção ao cemiterio do Alto de S. João, onde vae em piedosa romagem junto ao tumulo de Rosa Araujo e de outros propugnadores do do descanço semanal no commercio.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

STRICHOGENIO
CRUZ PIRES
Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello
Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.
O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

SPORT

Nota do dia

A reunião dos professores de educação phisica

Assistimos hontem á noite á reunião dos professores portuguezes de educação phisica e ficámos maravilhados da numerosa assistencia, sufficiente para poder funccionar uma assembleia geral, n'uma primeira convocação. Verificámos tambem que o professorado, bem differentemente do que succede nos outros paizes, é composto de gente illustrada e quasi todos os professores teem situação social, alguns com destaque e importancia, no meio lisboeta. São pouco profissionaes; são antes fanaticos e apostolos d'uma grande causa, fazendo profissionalismo para manter com persistencia e com enthusiasmo a idéa reformadora da nossa sociedade pelos exercicios phisicos. Grande numero d'esses educadores foi seleccionado entre officiaes do nosso exercito; alguns são medicos; na Associação ha senhoras que no professorado primario teem assignalado a sua passagem pela illustração e intelligencia.

Para que reuniram tantos professores? Para analisar o procedimento d'um mestre sueco agora em Lisboa e d'um mestre portuguez que commetteu actos que, na opinião unanime de todos os presentes de hontem, deslustram a Associação e o professorado.

O que se resolveu? Obter do mestre sueco a resposta firme de quem escreveu um artigo desprimoroso para o professorado portuguez de gimnastica, artigo que, embora assignado, algumas cartas e documentos particulares dão de differente auctoria ou, pelo menos, de má e propositada traducção. Seber do mesmo mestre sueco se perfilha as affirmações technicas do tal artigo, que affirmam a pouca competencia e pouca illustração sobre gimnastica de quem o escreveu. Verificar em que lingua elle foi escripto para ajuizar das deficiencias da traducção. Isto pelo que se refere ao professor Kullberg. Emquanto ao associado, decidiu-se, depois de calorosas affirmações de voto e por unanimidade, expulsal-o da Associação, dando-se, porém, o praso de 7 dias para se justificar das tremendas accusações que lhe foram feitas, tanto sobre o ponto de vista technico e profisional, como de conducta individual, Só então, a expulsão se tornará definitiva... Estabeleceu-se tambem que se tornassem publicas as razões d'este procedimento da Associação, dando-se do facto communicaçao ás estações superiores de ensino.

Como se vê, tomaram-se providencias energicas e razoaveis, mas como a Associação não deseja proceder levianamente, dá um praso de 8 dias para formular, ainda com mais documentos do que já hontem tinha, o *dossier* accusatorio. E na proxima sexta feira, em reunião conjuncta, resolverá definitivamente...

Aguardemos, pois, os acontecimentos, assim como as respostas a cartas enviadas a Stockolmo...

Shamrock

Provas de educação phisica entre escolas

Realisam-se amanhã, ás 15 horas no campo da Escola de Guerra, as provas de educação phisica entre escolas, sendo a entrada pelo portão da rua Gomes Freire.

O illustre commandante da Escola de Guerra, general Moraes Sarmento tem sido incançavel, prestando todo a o seu valioso auxilio á S. P. E. F. para que as provas sejam revestidas do maior brilho e melhor exito, para que aos concorrentes não lhes faltem commodidades de especie alguma e recommendando ao corpo de alumnos da Escola de Guerra que prestem aos escolares todo o auxilio que careçam.

Para cada escola foram reservadas salas para vestiarios, tendo o sr. commandante a gentileza de reservar para as alumnas do Liceu Maria Pia o melhor e mais luxuoso salão da Escola.

Mais uma vez prova quanta attenção lhe merecem as questões de educação phisica.

A festa é presidida pelo sr. ministro de instrucção publica.

O programma é: 1.º Desfile dos concorrentes. 2.º, canto coral—Casa Pia (260 alumnos)—Liceu Pedro Nunes (60 alumnos)—Instituto dos Pupilos (60 alumnos). 3.º, demonstração de gimnasta—Liceu Pedro Nunes—Collegio Militar—Liceu Camões—Instituto dos Pupilos—Liceu Passos Manuel. 4.º, lucta de tracção á corda (a 4). 5.º, corrida de 60 metros. 6.º, corrida de 100 metros. 7.º, lançamento do peso, 13,5 k. 8.º, corrida de estafeta de 180 m. 9.º, corrida de estafeta de 300 m. 10.º, demonstração de gimnastica—Casa Pia—Collegio Francez—Pensionato Artiaga—Liceu Maria Pia—Collegio Nacional. 11.º, final de 60 m. 12.º Meia final de 100 m. 13.º, lançamento da bolla do «cricket». 14.º, final da estafeta de 300 m. 16.º, lucta de tracção á corda (meia final). 17.º, final da corrida de 100 m.

Noticias

Entre nós

Club Naval de Lisboa—A junta directora do Club Naval mandou entregar ao Instituto de Soccorros a Naufragos a importancia da esc. 2$65, quantia esta cobrada a alguns passageiros que por occasião do passeio ao Seixal pediram para serem transportados d'alli para Lisboa no vapor *Victoria*, fretado pelo Club para conducção dos socios e suas familias, o que foi auctorisado por alguns membros da junta directora que estavam presentes com a condição de pagarem a importancia da passagem vulgar e que se destinaria á benemerita instituição dos Soccorros a Naufragos, alvitre que foi acolhido com geral agrado.

—A junta directora está tratando do segundo passeio official, que, conforme já dissemos, é a Villa Franca, e brevemente será dado á publicidade o programma, que será o mais completo e variado possivel, sendo grande o enthusiasmo que já está dispertando mais esta bella festa, principalmente no meio feminino que tão bem tem acolhido estas captivantes festas nauticas.

—Já terminou o praso para admissão de socios extraordinarios, sendo admittidos, do futuro, sómente socios effectivos.

—Teem treinado com regularidade as tripulações que deverão tomar parte nas proximas regatas.

⁂ *Prova classica de 50 kilometros*—Para a prova classica de 50 kilometros que a U. V. P. realisa no proximo dia 21 do corrente, acham-se já inscriptos os srs. Antonio José Cristiano, Antonio R. Branco Junior, João da Silva, Victor Pereira Batalha, José Martins, Arthur da Silva Amaral, Faustino Rosa da Silva, Virgilio de Azevedo, José Antonio Miranda, Carlos Fernandes, José Real e Joaquim Martins.

A inscripção é reservada aos socios da União e clubs filiados e encerra-se no dia 20, pelas 24 horas.

⁂ *Provas districtaes: De Leiria ás Caldas da Rainha*—Foram transferidas para o proximo dia 29 do corrente estas provas districtaes, promovidas pela U. V. P. e organisadas pelo Grupo Ciclista Caldense e o delegado da União sr. Manuel Querido Branco, no percurso de 59 kilometros, de Leiria ás Caldas da Rainha. Estas corridas, que são reservadas aos ciclistas do districto de Leiria, estão despertando grande enthusiasmo em quasi todos os concelhos, principalmente no de Bombarral, onde a lucta deve ser renhidissima com os ciclistas das Caldas.

A inscripção, que é gratis, está aberta na secretaria da U. V. P., no Grupo Ciclista Caldense e fecha impreterivelmente no proximo dia 25 do corrente.

⁂ *Provas de educação phisica entre escolas*—Realisam-se no proximo domingo, 7, as provas de educação phisica entre escolas, na Escola de Guerra, ás 15 horas, sendo a entrada publica.

Para os logares já foram enviados para as escolas os bilhetes de convite, podendo ser requisitados na secretaria os que de mais necessitarem. Foi enviado um schema do campo com os logares que as diversas escolas devem occupar nas demonstrações de gimnastica. Para a 1.ª demonstração as escolas entrarão pela ordem seguinte: Liceu Camões, 100 alumnos; Collegio Militar, 100 alumnos; Instituto dos Pupilos, 60 alumnos; Liceu Pedro Nunes, 180 alumnos e Liceu Passos Manuel, 90 alumnos.

Para a 2.ª demonstração: Collegio Francez, com 40 alumnos; Liceu Maria Pia, 40 alumnas; Pensionato Artiaga, 40 alumnos; Collegio Nacional, 40 alumnos; Casa Pia, 260 alumnos.

Os concorrentes devem apresentar-se no campo ás 14 horas, sendo a entrada pelas portas da rua Gomes Freire.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

Feira em Aljustrel

De 11 a 13 do corrente realisa-se em Aljustrel a feira annual, pelo que a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos das principaes estações d'aquellas linhas para a de Carregueiro, sendo o custo de Lisboa 4$90 em 1.ª classe, 3$90 em 2.ª e 2$80 em 3.ª. Os bilhetes são validos para os comboios de 9 a 13 e para o regresso, por qualquer comboio, até ao dia 15.

Grande Hotel Duas Nações
proprietario
Francisco Brito das Vinhas
Rua da Victoria, 41
(Frente para a Rua Augusta)
Installações electricas e elevador para todos os andares—Telephone 2040
Diner, 6 Juin, 1914
Potage Bragation
Hors d'oeuvre
Croustades de ris de veau a la Marechal
Poisson du jour
Relevé
Tournedos Démidoff
Entrée
Longe de veau a la Macédoine
Legume
Choux-fleur au naturelle
Roti
Dindonneau roti a la broche
Salade laitue
Entremet
Glace au fraise
Patisserie
Vin, fruits, fromage, café
Prix 700 réis
Recebem-se commensaes

Pela instrucção

Curso livre de methodologia

Na séde da Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65, B, continúa aberta a matricula para o curso livre de methodologia do ensino de leitura, que será dado em fórma de pequenas conferencias, feitas pelos proprios auctores do methodo. Ha já valiosas adhesões e qualquer esclarecimento é dado na séde d'aquella associação, em todos os dias uteis, das 20 e meia horas em deante.

No Liceu Pedro Nunes

Realisa-se ámanhã, ás 10 horas e meia, a 5.ª lição do curso livre de philosophia da mathematica. O summario d'esta lição é o seguinte: Representação geometrica dos numeros reaes; conjunctos isolados, densos e perfeitos; continuo arithmetico e continuo geometrico; postulados de Cantor e Dedekind.

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Passeios e excursões

A's Caldas da Rainha

Em virtude das festas do 8.º anniversario do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, fica transferida para o dia 12 de julho a excursão que ámanhã se devia realisar, promovida por este Centro, ás Caldas da Rainha

Protecção á infancia

Distribuição de premios e inauguração d'uma cantina

Com um magnifico programma, composto de numeros executados pelas creanças das escolas parochiaes do Campo Grande, da Academia Instrucção Popular e Orpheon D. Maria Emilia Costa e concerto musical pela tuna Recreativa A juventude Chellense e philarmonica Academia Triumpho e Alliança, do Campo grande, realisa-se ámanhã, na esplanada do Asilo de D. Pedro V, pelas 16 horas, a festa annual de distribuição de premios ás creanças das escolas da freguezia e a inauguração da cantina escolar, que, sob a fiscalisação da sr.ª D. Albertina da Camara, directora da Associação de Beneficencia e Instrucção e regente da escola parochial do sexo feminino, deve começar a funccionar no dia 8.

Os premios a distribuir, em numero de 58, constam de brincos de ouro, objectos de phantasia, estojos, carteiras, fazendas, livros, etc.

Na festa, dedicada á imprensa de Lisboa, far-se-hão representar o governo, governador civil, camara municipal e assistencia publica, sendo a entrada por convites.

Asilo-officina Santo Antonio

A'manhã, pelas 18 horas, realisa-se a inauguração da *kermesse* que uma commissão promove em favor das officinas d'este Asylo. O recinto e barracas estão vistosamente decorados e serão profusamente illuminados a luz electrica.

Na barraca da tombola vender-se-hão series de 20 numeros ou 20 nomes de terras portuguezas, ao preço de 20 réis cada numero e no animatographo as entradas são de 80 réis cada pessoa. Os preços do *bufette* são eguaes aos das pastelarias.

A entrada para o recinto da *kermesse* faz-se pelo portão que dá para a rua Maria Andrade, ao pé da paragem dos carros que transitam pela avenida Almirante Reis.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 5.—Desde hontem que se encontram n'esta cidade os representantes da Associação Propaganda de Portugal, que aqui vieram constituir uma delegação. Hontem visitaram Castello de Vide, onde almoçaram, indo encantados com a linda vegetação e bonitos panoramas dos arredores d'aquella villa. A' noite, no theatro Portalegrense, realisou-se uma sessão de propaganda, a que presidiu o sr. Antonio Maria de Mattos, presidente da camara, secretariado pelos srs. Luiz Gomes e Fernando Costa, usando da palavra, explicando os fins da constituição das delegações da benemerita associação e das riquezas da nossa região, os srs. Emilio Costa, Padua Franco, Mello e Mattos, José Lemos e Luiz Gomes, sendo eleita a nova delegação, que ficou composta dos srs. dr. João Franco de Sousa, dr. Carlos Cidraes, Luiz Gomes, João Sequeira Fialho, tenente Amelio Silva, dr. Santos Guerreiro, Francisco Antonio Ceia, alferes Jaime Martins, Manuel Dias Ferreira e capitão João Augusto da Costa.

Hoje, visitaram os monumentos nacionaes e darão volta á nossa lindissima serra.

Hontem, antes da sessão de propaganda, realisou-se no Hotel Casaca um banquete, trocando-se diversos brindes.

BARREIRO, 4.—Pediu a exoneração de administrador do concelho de Aldegallega o sr. José Luiz da Costa, residente n'esta villa.

—A camara municipal do Barreiro officiou ao sr. Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril, pedindo-lhe uma entrevista para tratar das reclamações dos fazendeiros por intermedio do Centro Socialista do Barreiro. Virá no sabbado ao edificio da Camara conferenciar com a vereação.

—Está a concurso o logar de trez professores interinos para as escolas officiaes do concelho. Na secretaria da camara dão-se esclarecimentos.

—Continuam no proximo domingo as festas commemorativas do 4.º anniversario da Academia Recreativa do Pessoal da Companhia União Fabril, havendo concerto musical, *kermesse*, tombola, corridas de bicicletas, pedestres, etc.

—Realisam-se todas as segundas e sextas feiras os ensaios da Tuna Independente Barreirense, que projecta levar a effeito no proximo dia 2 de agosto um passeio a Villa de Franca de Xira.

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Concerto de Magdalena Tagliaferro—Piano e canto.

Avenida—A's 21—Amor de mascara.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Lucia de Lamermoor.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*. Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Companhia hespanhola—Poeta de la vida—San Juan de Luz—Puñau de rosas—Lisitrata.

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Movimento do porto

Africa occidental «Cazengo»	7
Africa oriental «G. Woermann»	7
Liverpool, etc. «Hildebrand»	7
R. Janeiro, Santos e R. Prata «Frisia»	8
R. Jan., Sant. e R. Prata «Cap. Finist»	8
Brazil e Rio Prata «Araguaya»	8
R. G. Sul P. Aleg., etc. «Sant'Anna»	5
Const. etc., «Etha Rickmers» (de H.)	8
Hamburgo, etc., «Hohenstaufen» (Br.)	8

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.
CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB
abrem a 25 de maio
Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.
VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Accidentes de trabalho
Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.
A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700
Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
?? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
?.Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria

Homenagem a Rosa Araujo

Tendo a Assembleia Geral resolvido que esta Associação adhira á manifestação promovida pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa para honrar a memoria do benemerito cidadão Rosa Araujo, que tambem foi nosso prestimoso consocio, e muito contribuiu para se levar a effeito o encerramento dos estabelecimentos ao domingo, os corpos gerentes convidam os membros d'esta collectividade a associarem-se a essa manifestação, concorrendo aos actos annunciados para tal fim.

Lisboa, 5 de junho de 1914.—O presidente da mesa, José Pinheiro de Mello; o presidente da direcção, Antonio Ferreira da Silva; o presidente do conselho fiscal, Alexandre Bento.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

The Berlitz School of Languages
(Ensino pratico de linguas vivas)
139—RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:
«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».
(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

O fim da carestia da vida!
Tem a população augmentado de tal forma em toda a parte, que a carne se torna rara, e por isso carissima.
Possue a carne 76 0|0 de agua e 22 0|0 de albumina, sendo o resto ossos.
Por causa dos 22 0|0 de albumina, que é o principio nutritivo da carne, paga o consumidor um dinheirão!
No entanto a albumina pode-se ir buscar aos legumes, com vantagem, especialmente aos cereaes.
Descobriu a chimica allemã a maneira de a ir buscar a estes vegetaes, e eis uma revolução que acaba de fazer na alimentação, substituindo a carne pela OCHSENA, barateando extraordinariamente a alimentação.—TEM O MESMO SABOR e o gosto é, talvez, ainda mais aromatico e mais digestivo—mais saudavel!
Maneira de a empregar:
Coze-se a cevadinha, o arroz, as massas, o macarrão á italiana, as ervilhas, as lentilhas, as couves repolhudas cortadas em bocadinhos, a couve flor, a couve roxa, a couve do Algarve, a couve nabo, juliana, etc., etc.
Todos estes legumes bem lavados e cozidos com bocadinhos de batata, sem sal, e um pouco de banha ou toucinho (pouco) e um cubinho de OCHSENA, correspondente a cada pessoa, ou o equivalente em extracto de Ochsena, se for para um jantar só de sopa, e eis que, com dois ou trez pratos d'estes, ficará uma pessoa optimamente farta e agradavelmente satisfeita.
Sendo só para sopa, com ideia de se comerem mais coisas, menos OCHSENA chega,—BASTANDO 1 CUBINHO PARA 2 SOPAS.
Calculo para um jantar de 50 pessoas
Supponhamos:
2 1|2 kil. de cevadinha, arroz ou massa a 200	500
5 kil. de batatas a 30	150
600 gram. de banha a 400	240
50 cubinhos ou o equivalente em extracto	410
	1:300
Eis o custo d'um jantar para 50 pessoas, em que comendo-se dois ou trez pratos se ficará farto e satisfeito.
O macarrão á italiana feito com a OCHSENA fica uma delicia!
Os legumes chamados «juliana», são optimos!
Preços da OCHSENA
Cada duzia de cubinhos	100
Latas de 30 a 40 gr.	80
Latas de 250 gr.	300
Vende-se nos ARMAZENS GRANDELLA
Rua do Ouro—Rua do Carmo

Casa Liquidadora
Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113 — Telephone 2816
4. leilão de antiguidades, objectos de arte e objectos raros
A'manhã e dias seguintes das 2 ás 6 tarde e das 8 ás 11 h. n.
Joias e pratas antigas, Moveis antigos em diversos estilos, Faianças e porcelanas antigas, nacionaes e extrangeiras, Quadros a oleo, (Carlos Reis, Silva Porto, Ramalho, Keil, Sequeira, Josepha Greno, Loureiro, Ezequiel Pereira, Marcos de Oliveira, João Augusto Ribeiro, Antonio José da Costa, S. Saude, Annunciação, Sousa Lopes, João Vaz, etc.) Aguarellas (Kossak, Roque Gameiro, S. Romão, D. Maria Bordalo Pinheiro, etc.) Gravuras (Morghen, Bartolozzi, Huret, etc.) Desenhos, cristaes, Miniaturas, Esmaltes, Bordados, Veludos, Damascos, Marmores, Bronzes, Azulejos. Relogio Inglez com minuettes, Armas antigas, etc.
Distribuem-se catalogos

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $15 »
» » 5 » ... $10 »
Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Maison Vegetarienne
Avenida 98 a 104 (ESQUINA DA RUA DAS PRETAS)
Direcção Technica de Virgilio Ramos
Preços de Pensão por 10 dias (Cadernetas com senhas transmissiveis).
Almoço e jantar:—4$00, 5$00 e 6$00
Lunchs:—1$50. Chás de Saude:—1$50
50 Pratos variados por semana
RESTITUE-SE O DINHEIRO AOS DESCONTENTES
Executa-se qualquer regime especial, indicado pelos ex.mos Medicos, a preços convencionaes.
A unica casa do genero, em Lisboa, que vae franquear o livre exame da cozinha aos seus hospedes.
Os melhores productos extrangeiros, recommendaveis aos vegetarianos. Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos, sempre frescos. Fructas frescas, seccas e em compota.
ESPECIALIDADES:—Café de centeio, em pacotes de $10. Palitos iodados, em caixas de $08. Sabonetes de pedra-pomes, a $09. Bifes vegetaes (alimento quaternario, completo), cada lata $30.
O Pão Integral d'esta casa (o unico sem fermento nem sal) é altamente higienico, alimentar, saboroso e laxativo. Cada $02.
«MARMITA HIGIE» cozinhando, pelo vapor d'agua, 5 pratos simultaneamente. «DESTILADOR IDEAL» simples, pratico e economico. Com elle não ha tiphos.
Experimentae os nossos productos
Sereis nossos freguezes

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06

(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Alfandega de Lisboa

Secretaria da commissão d'emolumentos

A commissão d'emolumentos da Alfandega de Lisboa faz publico que está aberto concurso para o fornecimento, durante os annos economicos de 1914-1915 e 1915-1916, das encadernações necessarias para os serviços da mesma casa fiscal e suas dependencias.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas até ás trezo horas do dia 22 do corrente mez, n'esta secretaria, onde se encontram patentes as condições do concurso em todos os dias uteis, das dez horas e meia ás dezeseis horas e meia.

Secretaria da commissão de emolumentos da Alfandega de Lisboa, em 4 de junho de 1914.

O secretario

(a) Francisco Bento Pacheco Ferreira

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

OS LIVROS

DE

Manuel Joaquim da Costa

SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)

"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)

e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.os 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.º semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O director do serviço

Manuel Maria d'Oliveira Bello

Informações comerciaes

A

"Confidente,,

Carvalho & C.º

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.

Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

Reappareceram?

E' realmente a boa nova que damos aos nossos clientes e ao publico em geral.

Novos e importantes **Stocks** dos soberbos e já bem conhecidos cheviotes **Londrinos, Patria, Lisboa** e **Popular** acabam de chegar á

Casa do Povo d'Alcantara

que prima por apresentar o chic aliado á barateza, confeccionando

O DIPLOMATA

Fato magestoso não só pela bella qualidade e lindos padrões do cheviote **Londrino** mas ainda pelo seu artistico trabalho, sendo o seu valor 18$000 réis se vende por **11$600**

O SOCIAL

Magnifico fato confeccionado com o cheviote **Patria**, de esplendida qualidade e bello gosto, trabalho recommendavel, valendo 15$000 réis e vendendo-se por **10$500**

O OPERARIO

Fato absolutámente vantajoso porque o cheviote **Lisboa** não só é de muito boa qualidade como d'uma apparencia que facilmente se confunde com o artigo caro e que sendo de 12$000 se vende por **9$700**

O RECLAME

Bello fato a dentro da economia confeccionado com o cheviote **Popular**, com forros de duração e acabado com cuidado, valendo 9$000 réis se vende por **6$850**

Para completar o vosso vestuario com a mais extraordinaria economia dae a preferencia á nossa Secção de Sapataria, **onde todo o calçado de fabrico manual se vende com excepcionaes vantagens. Procurae na nossa** Secção de Camisaria **as mais chics camisas e ceroulas, as mais lindas gravatas, os mais modernos collarinhos, punhos e respectivas abotoaduras, que tudo se vende por preços extremamente modicos. Disputae na nossa** Secção de Chapelaria **os modelos mais garbosos que a moda tem creado em chapeus que enthusiasmam pela sua belleza e assombram pela sua barateza, o que só podereis encontrar em nossa casa.**

E depois de vos terdes transformado tão economicamente n'um verdadeiro "dandy" visitae o nosso Atelier Photographico **onde, além do retrato** Belgraf, **de 120 réis a duzia em duas pozes, se tiram os retratos** Patria, **que custam 3 exemplares 180 réis e o retrato** Americano **3 superiores exemplares 350. Todas estas novidades representam a alliança da** Arte **e do** Bom Gosto **á** Barateza.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

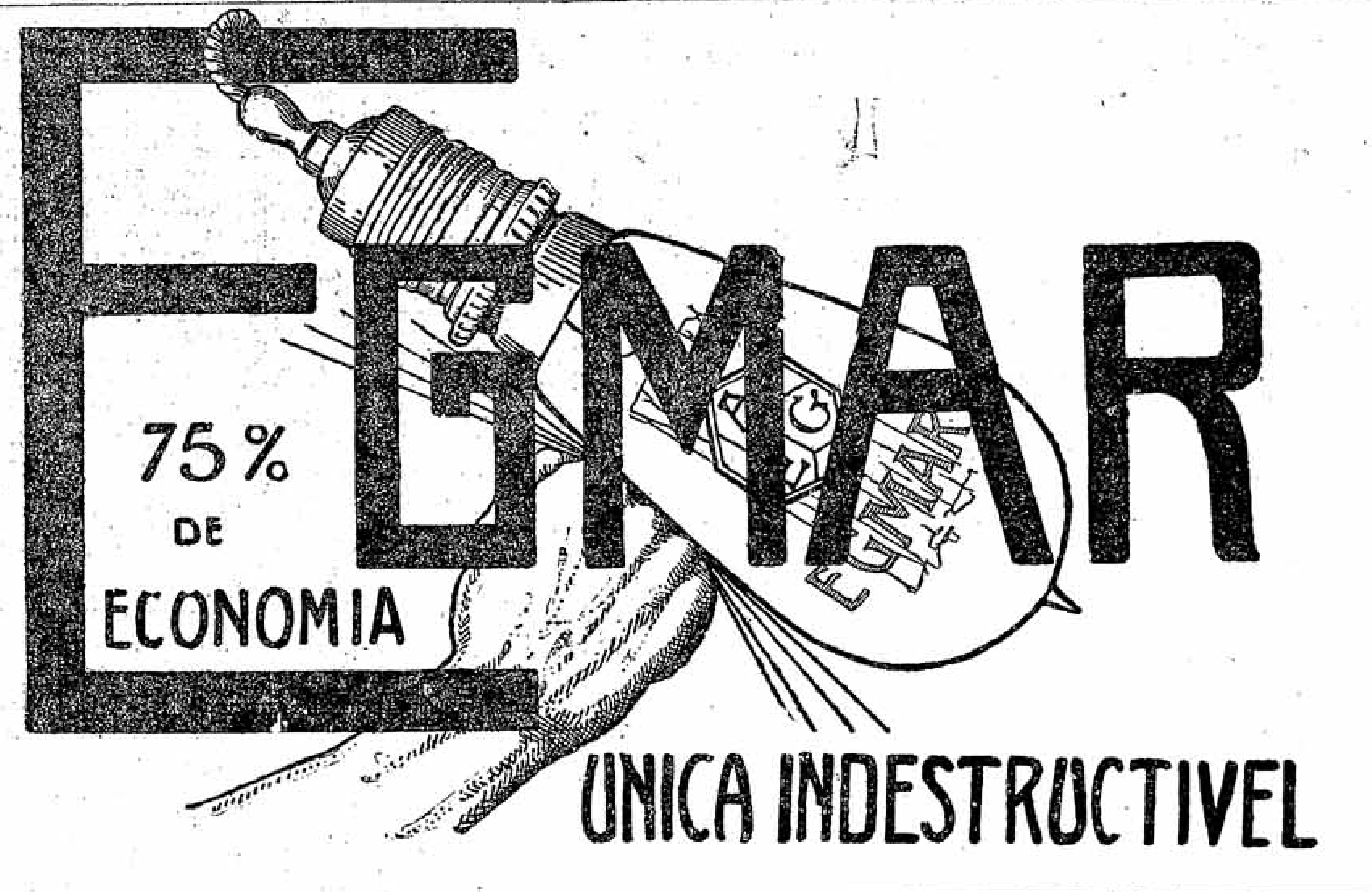
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880



AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 532

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1381 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 7 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereco teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O QUE HA?

Uma folha monarchica, que implicitamente se confessa mal informada dos successos da nossa vida social, pergunta hoje, com uma anciedade que, por ser febril, não deixa de manifestar um interesse que é justo satisfazer:

«A atmosphera continúa densa. A' hora a que escrevemos, circulam boatos dos mais intranquilisadores. Que haverá? Que se prepara? Repetimos a pergunta que aqui formulámos no primeiro numero: que dias tragicos se preparam á sociedade portugueza? Que dias tragicos?! Que situação! Isto é irrespiravel! A oppôr a isto só o exilio ou o silencio cobarde, ou, é claro, a morte!...»

Que haverá? Não é difficil responder á folha monarchica. Ha manifestações de vida, expansões que se desafogam na atmosphera, não densa, mas desanuviada da paz, iniciativas que revigoram as energias creadoras dos homens e os recursos fecundos da nossa terra. Não se asphixia: pelo contrario, um ar livre e saudavel enche os pulmões da gente portugueza. Não ha treva, não ha escuridão, não ha misterio, não ha horrores. Um claro sol, que é bem realmente o «amigo dos heroes» cantado pelo poeta, illumina as almas, aquece o sangue, gera a alegria, produz a força. O dia de hoje em Lisboa é um dia de acção, é um dia de vida, como de resto o são todos, por mais que peze aos que desejariam o nosso povo triste, succumbido, entregue ás indecisões e aos receios de quem se veja na perspectiva das luctas fratricidas ou da ruina aniquiladora.

Que haverá? A' hora a que escrevemos estas linhas, grande numero de festas esportivas se estão realisando na cidade, affirmando o robustecimento, a destreza, o impulso da vida da nova geração portuguesa. N'uma lucta, a que devem assistir milhares de pessoas, escocezes e portuguezes realisam um desafio sensacional de *foot-ball*. No campo da Escola de Guerra effectuam-se provas phisicas dos alumnos dos liceus e dos collegios particulares da capital. E se se procura robustecer a nossa raça, não menos se procura espiritualisal-a pelas altas noções de bondade, expressas na assistencia social. Assim, sabemos que hoje mesmo se inaugura uma cantina, por iniciativa da Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande, e á noite deve-se realisar no passeio da Estrella um festival das cantinas escolares, festival cujo producto é destinado á fundação das novas cantinas. No tempo da monarchia, havia quatro ou cinco, depois da implantação da Republica esse numero triplicou.

Que haverá? Nos campos de Pedrouços, pertencentes ao ministerio da guerra, ha experiencias d'uma moto-charrua, machina modernissima, que deve prestar magnificos serviços á nossa agricultura. A essas experiencias devem assistir o governador civil de Lisboa e membros do governo. E as nossas notas dizem-nos ainda que, promovida pela Associação da Agricultura, se realisa no Campo Grande uma importante exposição de gado.

As costureiras e as ajuntadeiras de Lisboa reunem para tratar d'uma questão de trabalho. Querem a regulamentação do seu labor, higiene nos *ateliers*, a abolição de serões.

Por iniciativa da Associação dos Caixeiros promove-se um cortejo de homenagem á campa do commerciante Rosa Araujo, propugnador do descanço dominical, o homem de trabalho, devotado amigo da sua terra, a qual Lisboa deve a sua bella Avenida da Liberdade, por onde respira, em plenos haustos, esse ar de vida e de força que a furia sectaria teima em proclamar irrespiravel. O Atheneu Commercial vae visitar o cruzador *Almirante Reis*, demonstrando-se assim o interesse que ás classes suscita tudo o que se refere á nossa defesa nacional, que assegura a independencia da Patria.

Que haverá? Ha a Academia dos Estudos Livres, que data do centenario do Marquez de Pombal, primeira manifestação do sentimento popular contra a torva influencia jesuitica, que no reinado do ultimo monarcha portuguez ainda nos quiz envenenar, perverter e escravisar, celebrando o 32.º anniversasio da fundação da escola que tem o nome do grande estadista. Ha as eleições parochiaes do partido republicano portuguez, affirmando a vitalidade d'um forte partido do regimen. E ha, sobretudo, uma população em peso, que, descançando da labuta de toda uma semana, enche electricos, invade os comboios, cruza o rio, em franca e despreoccupada alegria, gosando o ar, a luz, o sol d'esta cidade livre, feliz e redimida, e á qual cada vez se entrevê um futuro mais bello e mais grandioso. Ha um Paiz inteiro em socego, que a estas horas reproduz o espectaculo de Lisboa tranquilla e sorridente, confiando na Republica, consoio da sua força, esperançado nos seus destinos, e não dando mesmo pela existencia das aves de mau agouro que só lhe sabem prophetisar matanças, luctas e catastrophes. E em muitas casas, onde o dia de hoje marque uma data feliz, uma festa de familia, é muito natural tambem que, em largas travessas, cobertas de fina canella, o classico arroz doce, tão justamente apreciado, appareça a satisfazer a gulоseima innocente de muito boa e honrada gente, que o não torna responsavel pela imbecilidade tragica dos que o aproveitam para um manjar politico, esperando com elle restaurar as suas forças perdidas.

Que haverá? Ha isto: e isto é a vida, é o trabalho, é o prazer, é a alegria, é o desafogo, é a segurança do presente e a certeza do futuro. O que não ha é o que já houve, ou seja uma sociedade afogada no tedio, descrente dos seus destinos, sujeita a preconceitos, governada por aventureiros e levada por elles até á beira d'um abismo, d'onde a arrancou a mão poderosa da Republica.

Politica hespanhola

Reunião de ex-ministros

Garcia Prieto convocou uma reunião de ex-ministros do partido democratico, para se tratar da sua intervenção no debate politico nas camaras.—(*Corresp.*)

Em Coimbra

Manifestação junto do tumulo de José Albuquerque

COIMBRA, 7—O operariado foi hoje depôr uma corôa de flores naturaes no coval de José Albuquerque, victima dos ultimos acontecimentos. A' beira da sepultura fallou o tipographo Maximiano Gomes.

Nas immediações do cemiterio da Conchada estavam duas forças de cavallaria, tendo a manifestação decorrido na melhor ordem.

"Chauffeur" atacado a tiro

por ter atropellado uma creança

Barcelona, 7 de junho

Um automovel atropellou uma menina deixando-a em estado gravissimo. O facto deu origem a um grave motim, sendo disparados alguns tiros contra o *chauffeur*, que não foi attingido.—(*Corresp.*)

INJUSTIFICAVEIS APPREHENSÕES...

Angola—um futuro Brazil

Valorisemos as naturaes riquezas da Provincia e administremol-a com bom senso: ninguem ousará disputar-nos a soberania na nossa Africa Occidental

Pertenço ao numero dos que nunca se assustaram com os insistentes boatos de que entre os governos de Londres e Berlim se decidia, sem nos consultar, a sorte da Africa Portugueza. Se alguma vez me referi ao assumpto, foi para que nos decidissemos a despertar finalmente do prolongado torpor em que jazia a nossa administração colonial. A vida de Angola consistia n'uma serie de expedientes mais ou menos felizes, mais ou menos bem succedidos, mas que não serviam senão para aggravar situações deploraveis que o mais rudimentar bom senso administrativo teria aconselhado a combater de frente e sem rodeios.

Toda a doença de Angola provinha de mal entendidos escrupulos ou da pessima comprehensão, por parte dos governos da metropole, das modernas noções de sociologia colonial, politica indigena e administração ultramarina. Afogaram a provincia, a pretexto de proteger as industrias nacionaes, no desolador sistema das pautas de 1892. Inundou-se a colonia de militares. A' escolha de funccionarios nem sempre presidiu o prudente criterio de uma escrupulosissima selecção.

De forma que o commercio, esmagado pela pauta, tem-se arrastado laboriosamente atravez de successivas crises, coroadas ha bem pouco tempo pela baixa tremenda que soffreu a borracha. A agricultura (que em paizes novos anda intimamente ligada ao commercio) pode dizer-se que mal levantou cabeça depois de prohibida a destillação da canna saccharina. O criterio militar, menos todavia que a acção tirannica do mau funccionario sertanejo, e porventura a especulação torpe de certos fornecedores do Estado, provocou e alimentou periodicamente revoltas indigenas com as quaes se despenderam milhares de contos.

No fomento da colonia, na valorisação das suas immensas riquezas, apesar do salutar aviso d'esses dois homens extraordinarios que se chamaram Sá da Bandeira e Andrade Corvo, é que pouco se pensou durante muitos annos. Os bons governadores voltavam de lá desilludidos, e se nenhum teve a nobre coragem de bradar o *aqui d'el-rei* com que Mousinho chamou a attenção do monarcha para as coisas de Moçambique, todos elles se lamentavam da inacção e da impotencia a que os forçava o egoismo ou a ignorancia da metropole. E' lembrar o que escrevia Paiva Couceiro, é pensar no que dizia Eduardo Costa—dois dos poucos que souberam n'esse tempo vêr claramente o problema d'Angola.

Para se ajuizar do que foi a administração portugueza n'aquella colonia, basta citarmos a insignificancia das suas receitas no que respeita á cobrança do imposto de cubata. Com uma população indigena que certos escriptores computam em mais de seis milhões de almas, sabem qual foi o rendimento d'esse imposto no anno de 1908-1909? Sessenta e cinco contos!

Em Moçambique, menos habitada e menos extensa, o imposto de palhota rendeu no mesmo anno mil cento e quarenta contos! E' verdade que Moçambique teve um Antonio Ennes, um Mousinho de Albuquerque, um Freire de Andrade, e além d'isso condições muito especiaes de visinhança com colonias progressivas que facultaram trabalho bem remunerado aos seus braços... Tem a Zambezia, onde desde longa data a cobrança do imposto se effectua regularmente e a colonisação do interior se iniciou ha seculos. Em todo o caso, aquella verba de 65 contos dá bem a medida do que era a administração de Angola...

Pois bem. O rendimento d'esse imposto subiu, attingindo em 1910-1911 mais do dobro: 140 contos, e o actual governador da colonia, baseado no profundo conhecimento que de d'ella adquiriu em longas viagens atravez do sertão, suppõe que essa receita deverá elevar-se, dentro de 10 annos, a nada menos de 3:000 contos. E um periodo de dez annos nada é na vida de uma colonia...

O que não ha duvida é que, para fazermos de Angola aquillo que ella deve ser, tinhamos de abandonar o antigo criterio de sujeição que anachronicamente, para não empregar outro adverbio, nos obstinavamos em seguir. E' o que vejo esboçar-se nas medidas do actual ministro das colonias, o primeiro ministro que se resolve o encarar o problema de frente e sem rodeios.

O que precisa Angola para valorisar as suas riquezas? Capitaes: portuguezes, inglezes, allemães, francezes, como são francezes, allemães, inglezes ou portuguezes os capitaes empregados, por exemplo, no Congo Belga. E como poderemos attrahir esses capitaes á nossa Africa Occidental? Resolvendo o problema das communicações rapidas, construindo caminhos de ferro, abrindo carreteiras, melhorando portos, limpando rios. Tudo isso custa muito dinheiro. Pois bem — para sahir do circulo vicioso em que nos encontramos em Angola só ha um recurso: obter esse dinheiro por meio de um emprestimo.

Por outro lado, desde que se organise a colonia administrativa e financeiramente em bases descentralisadoras, desde que se façam leis racionaes de concessão de terrenos e de trabalho indigena, desde que sejam attenuadas as pautas e as tarifas ferro-viarias e se modernise a navegação, concedendo inclusivamente um subsidio a uma empresa portugueza, em troca da extincção do differencial de bandeira; desde que se pense no regimen bancario e no credito agricola, melhorando as condições de producção e exportação de productos pobres, e se façam sabias leis de colonisação — Angola ficará, dentro de poucos annos, radicalmente transformada.

Esse tem sido o colossal trabalho do sr. Lisboa de Lima. Das suas propostas de lei, algumas foram já presentes ao Parlamento, outras sel-o-hão muito breve. E assim podemos desde já antever na nossa Africa Occidental um futuro Brazil.

... Mas os allemães? Perguntarão as pessoas que tão agoniadas se teem sentido perante o fervilhar de boatos, quiçá insidiosamente lançados para dessassocegar a gente assustadiça. Desenganem-se: nem os allemães, nem os inglezes, nem povo algum do mundo, por mais forte e poderoso que seja, pode desejar outra coisa ácerca de Angola senão que ella prospere sob uma boa administração. Normann Angell, no seu livro magistral *The Great Illusion*, que parece não estar ainda sufficientemente vulgarisado entre essa pobre e apavorada gente, esclarece muito bem esse ponto. Que o leiam e se tranquillisem os patriotas, porque Angola continuará a ser, mais do que nunca, gloriosamente nossa.

Hermano Neves

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

UMA QUESTÃO BARALHADA...

Quando termina a actual legislatura?

A 2 de dezembro, segundo as claras, terminantes e insophismaveis disposições da Constituição

A nossa Constituição tem defeitos. Discutida e approvada n'um periodo em que ainda se mantinha uma certa excitação revolucionaria, não foi possivel fazel-a corresponder logicamente, em todos os seus detalhes, ás multiplas e complexas exigencias do nosso organismo politico e social. Algumas das suas disposições, prestando-se a mais que uma interpretação, servem a originar conflictos entre os poderes, que devem exercer harmonicamente a sua acção para o mesmo fim. Mas se ella alguma vez é clara, cathegorica, terminante, é quando se refere á duração do mandato dos membros do poder legislativo e ao praso da sua constituição inicial. Não ha, realmente, artificios, subtilezas, por mais habilidosas ou retorcidas, que possam contrariar o seu insophismavel significado.

O § 3.º do artigo 84.º, referindo-se á actual Camara dos Deputados e ao actual Senado, diz:

O mandato dos membros das duas Camaras asssim formadas termina quando, finda a sessão legislativa de 1914, se houver constituido o novo Congresso nos termos prescriptos pela Constituição.

O artigo 11.º diz:

O Congresso da Republica reune por direito proprio, na capital da Nação, no dia 2 de dezembro de cada anno. A sessão legislativa durará quatro mezes, podendo ser prorogada ou adiada sómente por deliberação propria, tomada em sessão conjuncta das duas Camaras. Cada legislatura durará trez annos.

Se o Congresso reune por direito proprio a 2 de dezembro, é n'esse dia que os novos eleitos terão de iniciar os trabalhos para a verificação e reconhecimento dos poderes dos seus membros, e só depois poderão intitular-se verdadeiramente os legitimos representantes da Nação. Isto é claro como a agua limpida dos regatos.

Nem se comprehenderia que de outro modo fosse. Então a Constituição não devia marcar um *praso certo* para os deputados e senadores começarem o exercicio dos suas funcções legislativas? Lá está: — 2 de dezembro. E até essa data continúa vigorando o mandato conferido pela Nação aos seus anteriores representantes. Sustentar doutrina contraria é entrar na mais perigosa e prejudicial das confusões.

Fala-se em annos astronomicos e annos parlamentares... Doce ingenuidade! Como se a Constituição não distinguisse claramente n'aquelle mesmo artigo 11.º que já citámos, quando diz que *cada sessão legislativa durará quatro mezes* e, mais adeante, que *cada legislatura durará trez annos*!

Será preciso explicar que o *periodo parlamentar* de quatro mezes, *dentro de um anno*, corresponde ao funccionamento normal, continuo, do poder legislativo, e que, *nos oito mezes restantes*, elle póde tambem funccionar, sempre ou em qualquer altura, por virtude de prorogação ou convocação extraordinaria? Será preciso dizer-se que o poder legislativo, um dos orgãos da soberania nacional, não póde estar sujeito a interrupções, antes tem de existir continuamente, apto sempre a exercer a sua acção, ou no praso normal, ou, quando as necessidades da Republica o reclamem, em outro periodo, isto é, durante os oito mezes que estão fóra da *sessão legislativa*?

Se a Constituição dissesse que cada legislatura durava *trez sessões legislativas*, ainda se comprehendia que alguem viesse sustentar que o mandato dos deputados e senadores terminava no *ultimo dia da ultima sessão legislativa*, sendo então necessario que as eleições se effectuassem a tempo da nova Camara e do novo Senado poderem immediatamente reunir. Mas a Constituição diz que cada legislatura durará *trez annos*, e não ha argumentos que valham contra a clareza d'essa disposição.

Em reforço da peregrina theoria que vimos rebatendo, diz-se que os deputados e senadores teem de estar eleitos a tempo de escolherem o presidente da Republica, que será eleito no dia 5 de agosto, de quatro em quatro annos. Logo—conclue-se—as eleições de deputados e senadores devem sempre fazer-se por fórma que n'aquelle dia 5 de agosto o novo Parlamento esteja constituido. Positivamente, chama-se a isto *baralhar a questão*, para confusão das partes...

Nada tem que ver a eleição do presidente da Republica com a eleição de deputados e senadores. A classificação de *novo Congresso* é uma originalidade cheia de phantasia. Não ha Congresso *novo* nem *antigo*:—os representantes da Nação exercem o seu mandato *com o mesmo poder*, tanto no primeiro como no ultimo anno da legislatura. Se se quizesse fazer corresponder a eleição do presidente da Republica com a de deputados e senadores, marcava-se o mesmo periodo de duração para o Congresso e para o mandato presidencial. Sendo assim, e desde que o presidente tem de ser eleito a 5 de agosto, era necessario que o novo Congresso estivesse apto a funccionar n'essa data. Mas não é isso o que estabelece a Constituição, *porque as legislaturas duram trez annos e o presidente é eleito por quatro*. Assim, em 1915, o presidente é eleito por o Congresso que principiou em 1914 e termina em 1917; em 1919 é eleito por o que principia em 1917 e termina em 1920; em 1923, eleito por o que que principia em 1920 e termina em 1923.

Então, acceita-se que o Congresso de 1917 possa eleger o presidente em 1919, e não se acceita que o de 1920 possa eleger o presidente em 1923? Então a *validade* do mandato dos deputados e senadores, isto é, a força do poder legislativo gasta-se e diminue conforme vão decorrendo os annos da sua legislatura?

Não, bem sabem que é insustentavel essa doutrina os proprios que a defendem. Mas parece que é preciso lançar poeira politica aos olhos dos ingenuos, e vá entrar de fazer toda aquella salgalhada retorcida de argumentos sem base nem fundamento exacto.

Retalhos politicos

A sessão legislativa lá abichou mais a sua quarta prorogação. Irá até ao fim do mez e ninguem se insurgiu contra ella. Todos acharam bem, como se no intimo de cada um se estivesse fazendo em tão solemne momento, um grande acto de contrição, pelo grande, pelo immenso crime de tanto tempo se ter perdido. Pois reinou a paz em S. Bento, na tarde de hontem, ao contrario das mais vezes, quando d'outras prorogações se tem tratado. Ainda bem. E' que é tão raro ver os politicos d'accordo que quando tal se dá toda a gente se benze de espanto. Porque não se hão de votar mais prorogaçõesinhas, para que mais vezes a doce paz e a santa harmonia fundam os representantes dos partidos na mesma aspiração e lhes permittam mostrar que, afinal de contas, não são tão maus como os pintam?

⁂

Alguem sabe por ahi o que seja o *Summario* das sessões do Senado? Não? Pois de quando em quando, folheal-o é sentir palpitar entre os dedos a gargalhada farta e o riso juvenil—como diria o sr. Barroso. O d'ante-hontem, então, vem epico—sobretudo em definições. A do trabalho, por exemplo que já não é virtude, nem honra, nem vigor, nem «a arte suspeita, cheia de astucia, com que se pode extorquir o dinheiro dos que se affoitam a aproximar do panno verde que tem a sancção do legitimo direito de adquirir, e tem sempre a ungil-o o suor do esforço». E' assim que o sr. Daniel Rodrigues define o trabalho, para fulminar o tremendo vicio do jogo. Curvemo-nos todos perante a originalidade d'este profundo pensar de sua senhoria...

⁂

O projecto das casas baratas lá entrou em scena. Por padrinho tem o sr. Ramos da Costa, especie de trombeta do juizo final, sempre prompta a fazer reboar pela Camara vozes reprehensivas quando os animos se exaltam e os srs. deputados se esquecem de que Vale de Cavallos não é a unica coisa grande a resolver. E a trombeta, falando, disse que o projecto tinha de ser discutido ainda este anno, tão necessitadas as classes menos abastadas estão de que o Parlamento olhe por ellas. E' assim mesmo. O sr. Ramos da Costa falou como um infalivel oraculo. Mas tudo leva a crêr que a sua palavra benevola se tenha afogado na indiferença da Camara, tão certo é não chegarem mais quatro mezes de sessão legislativa para se votarem todas as portilheirices que as comissões despejam diariamente para a presidencia. Casas baratas... Sim, quantos vos dá isso?

OS ESQUECIDOS

JOÃO CLIMACO

Se esquecem os que deixam um livro, os que occuparam longamente as columnas dos jornaes com os seus artigos, as suas chronicas ou os seus versos; se esquecem os que viveram em grandes rodas de litteratos, mais ou menos authenticos; se esquecem os que multidões delirantes acclamaram, levando-os quasi em triumpho nas grandes manifestações populares, —como não hão de esquecer aquelles cujo espirito não foi reconhecido e presado senão por alguns raros amigos, na maioria dos casos ainda mais logicamente votados ao esquecimento do que elles?

O nome que eu acabo de escrever como titulo a esta pagina de evocações difficilmente despertará uma recordação em meia duzia de leitores. Como poeta, — cumpre esclarecer. João Climaco foi official do exercito. Teve camaradas que o recordarão como tal. Mas o poeta jaz sob a lapide do olvido, tanto mais pesada quanto em vida foi a do desconhecimento quasi absoluto.

E, todavia, n'esse rapaz congregavam-se qualidades que o tornavam um dos nossos liricos mais suaves. Elle encarnou o seu sentimento n'uma fórma litteraria que teve poucos cultores entre nós, mas que nem por isso deixou de affirmar a sua originalidade. Foi a fórma de Costa Alegre, de quem já fallei, de Callado Nunes, a quem alludi, de José Newton e de Hamilton de Araujo, de quem ainda hei de evocar os perfis saudosos. Foi uma especie de escola intermediaria entre o ultra-romantismo que agonisava e o naturalismo que afflorava nas suas fortes analises e nos seus poderosos descriptivos. Essa fórma era suave, era melancholica, era idillica. Cantava o amor, as paisagens doces, os sentimentos ternos, com um fio de piedade cercando a sua aureola de encanto.

---

64 Folhetim d'A CAPITAL 7-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XV

Maria do Carmo procurou desviar-lhe a attenção do guarda, comprehendendo que entre elles occorrera qualquer facto que se lhe gravára na imaginação e o perturbava. Desejava expôr-lhe a sua vida — os motivos porque não escrevera, a sua ignorancia da enormidade d'aquelle drama. Desejava agradecer-lhe o sacrificio que lhe devia—mas resolveu esperar occasião em que estivessem a sós. E tornou a fallar-lhe da mulher e da sua doença, das melhoras e das suas esperanças.

—Já sabias que estava melhor?

Manoel, que a observava, aspirando sensualmente a nuvem de perfume que a envolvia, respondeu, muito frio:

—Já sabia. Helena esteve cá no domingo...

Ah, era verdade. Encareceu-lhe a amizade de Helena, elogiou-lhe a graça de Leonor, o desenvolvimento de João e de Carlos. Elle sorriu, á allusão a Carlos.

— Teem vindo visitar-te?...

— Teem.

— E como vão ficar radiantes ao ver-te em casa! — Decidiu referir-se á situação que lhe preparava no escriptorio do marido: — Ah, ainda te não disse. Já tenho collocação para ti.

— Collocação?

— Sim, vaes ser gerente do escriptorio do Augusto...

Ficou indifferente, agradeceu-lhe com laconismo. E ella, cada vez mais surprehendida, observando, um a um, os estragos do isolamento sobre esse homem tão communicativo, agora tão reservado, perguntava-se se aquillo seria indispensavel para castigo dos que delinquiam. Afigurava-lhe mesmo d'uma crueldade maior do que a morte o suffocar assim, na alma de um ser, a harmonia da palavra e o sentimento do gesto.

Eram trez horas. Despediu-se— e prometteu vir buscal-o no dia da sahida, para o entregar, ella propria, á sua Laura, se Laura não pudesse vir ainda.

Elle caminhou para o *observatorio*, meio estonteado. Mal conseguiu trabalhar, dominado pelo instincto desperto — era agora Maria do Carmo que lhe desnudava o collo, que lhe deixava mergulhar a bocca na frescura rescendente da sua bocca.

Comeu pouco ao jantar. Tudo lhe sabia a aromas de carnes moças; tudo lhe cantava ao ouvido arias languidas de beijos. Passeava agitadamente, ao accenderem a luz da cella. O tempo arrastava-se, interminavel. O preso do lado do lavatorio bateu na parede, com os nós dos dêdos. Não se approximou — todo possuido pela febre que o queimava.

O outro bateu de novo. Acercou-se, applicou o ouvido ao cano da agua. E sorrindo, desvanecido, sorveu, uma a uma, as suas palavras — que rouquejavam, entrecortadas, sibilantes, como ligeiro fremer de folhas. Tinha recebido carta. Era do filho. O filho muito seu amigo. Até encontrára n'um caminho, no da Portella, o Rolas, o que lhe deshonrára a mãe... a sua mulher, a que elle matára... E deitára-lhe as mãos ás *guelas*...

Rangia os dentes—e a sua voz semelhava um gargarejo ouvido ao longe. Manoel escutava-o, palpitante. Precisava de apagar em si a visão, o desejo, a loucura da carne.

O preso continuava: — Apertára-lh'as com força, para o esganar. Mas, quasi morto, deixára-o... E dissera-lhe... vae-te com o diabo. Meu pae ha-de sahir da Penitenciaria... quero que tenha ó gosto de te matar...

Percebeu ainda, n'um frouxo de riso:

—O meu filho é muito meu amigo...

A sineta bateu as badaladas para o deitar. A voz calou-se. Manoel começou a despir-se, vagarosamente, o espirito oscilando entre a confidencia do preso, seu visinho, e a tentação da Maria do Carmo. E, os ouvidos cheios do rumor da machina de agua, voltou a pensar n'ella, e na confidencia. Via, nitidamente, com o colorido e a acção exacta da verdade, um caminho agreste junto d'uma serra; entre árvores, junto do caminho, Maria do Carmo, resplandecendo na graça immaculada da sua alvura; elle, com a cabeça encostada ao seu hombro, sentindo o bafo tepido da felicidade a derramar-se em redor—e em frente, um rapaz robusto, entregando um homem meio morto ao pae, um presidiario macilento e a bradar-lhe, rindo:

—Sou muito seu amigo, meu pae... Ande, acabe de o matar...

XVI

Ao longe estrugiam foguetes. Laura acordou, atarantada. Só muito tarde adormecera—e agora, aproveitando a luz que entrava pela fresta da janella entreaberta, desceu do leito. Mas teve de encostar-se para se manter de pé. Os foguetes continuavam a estrondear, semelhando tiros de canhão. Era o *cinco de outubro*, o dia em que Manoel, indultado, ia regressar á sua casa e aos seus braços. Tinha passado um mez de cama, sem o vêr—e convencia-se de que, atravez d'esse mez, entregue á idéa da liberdade readiquirida, o seu aspecto de varonil e da sadio se refizera. E, ao mesmo tempo, a duvida rastejava-lhe na alma. Receava que brincassem comsigo, ao affirmarem-lhe que elle seria novamente seu. Receava preparar-se, mandar preparar a casa, como no dia do julgamento, no pavôr da desillusão d'esse dia. Mas a confiança renovava-se logo, sem duvidas que lhe limitassem o jorro luminoso—e todo esse corpo de naufragio estremecia, na palpitação do momento redemptor. Tronco sem ramos, arbusto sem folhas—renascia n'um ardor juvenil de primavera. E em breve o seu rosto se tornaria liso—liso e fresco como as folhas ao despontar; e em breve os seus olhos madrugariam—calmos e brilhantes como as manhãs de abril; e em breve, na sua bocca, seca e descorada, floresceriam as rosas vermelhas da saude.

Tacteando na penumbra encontrou e vestiu a saia e o casáco que a creada lhe deixára aos pés da cama; encontrou uns chinellos e calçou-os; encontrou a sua capa velha e deitou-a pelos hombros. Amparando-se aos moveis, passou á sala de visitas, approximou-se da janella — a vêr se presentia os vendedores de jornaes, na ancia de lêr a confirmação da alleluia.

Abriu-a de par em par—primeiro as portas de madeira, a seguir as portas de vidro. Ao receber na face myrrada a lufada de ar fresco da manhã respirou fundo, n'um consolo de sedento mergulhando a bocca em agua—a mais fresca, a mais limpida. Deitou os olhos ao longo da rua—estava deserta, era muito cedo ainda. Um gato, em frente, namorava uma lura, junto do passeio, immovel como um *bibelot*. Os gallos cantavam n'uma alacridade triumphal. E ao fundo, para além do rio, occulto por um macisso de predios e arvores, pousavam nuvens, em docel, sobre os montes da Outra Banda. Eram loiros, de um loiro quente de estriga, os flocos que lhe teciam as franjas. O loiro intensificava-se junto do corpo do docel — perdendo-se n'um tom vermelho de purpura. E, na sua massa compacta e dormente, os coloridos vivos esvahiam-se, desfalleciam em rôxo maguado d'olheiras, em cinzento carregado de penumbra. A luz envolvia-o, aureolava-o—e, muito quieto, parecia velar o somno do monte sem arvores. Para os lados da cidade, sobre a sua cabeça debil, o céo alastrava, profundo, dôce, duma pureza lustrosa de esmalte.

Fazia-lhe bem assistir ao romper do dia—que tão lealmente se cazava ao estado da sua alma, em que a esperança reflorіa. Mas, de repente, agitaram-na calafrios. A tosse sacudiu-a. Fechou a janella—e cahiu, a tossir, sobre o sophá. A creada accudiu, ainda estremunhada, as roupas em desalinho. Estranhou encontral-a a pé.

—Oh, minha senhora! Olhe que lhe faz mal...

E ella, curvada, os braços apoiados nos joelhos, meio suffocada, justificou-se:

—Os jornaes... é que queria os jornaes.

A creada acercou-se da janella. E informou:

—Ainda é muito cêdo. Os jornaes não veem por emquanto. E eu não me esquecia. E' melhor deitar-se.

Ajudou-a a erguer-se, amparou-a até ao leito, despiu-a, deitou-a, tremulá de cuidado. Ficou-se outra vez a pensar no regresso do Manoel, na felicidade que viria com elle, na saude que a sua presença lhe daria. E colocado, de maisa mais. A Maria do Carmo fôra a providencia na sua desgraça; tinha tudo disposto de maneira a fazel-o entrar no escriptorio do marido, com ordenado superior ao da repartição— e os seus filhos tornariam a andar bem vestidos, o Manoel voltaria a passear pelo seu braço, e os amigos, como as aves que emigram no inverno, viriam de novo partilhar o sol da sua primavera.

(*Continúa*).

Maldita seja a guerra!

E' o grito que sae de todos os peitos, vigoroso, angustiador, ardente de fé, apaixonado clamor contra a lucta que leva parte da humanidade ao campo da morte, para alli se bater por um capricho, por uma vaidade apenas, preparando a emboscada, espalhando o terror e a fome, cavando a ruina ás vezes, de uma nacionalidade, e regando a terra com o sangue dos soldados, os filhos de cada nação, irmãos todos, e que a guerra transforma em sanguinarios terriveis, horrorosos!

Oh! Maldita seja a guerra!

O estado actual das sociedades torna infelizmente necessarios os exercitos; porem, a guerra, cuja fatalidade é por vezes, a consequencia de um dever patriotico, não deixa de ser uma verdadeira praga que não podemos, nem devemos deixar de maldizer emquanto exista.

Foi á guerra, ao debater furioso de duas nações, ao combate de dois exercitos, inimigos, ambiciosos talvez, mas defensores, cada qual, do seu palmo de terra, que a cinematographia arrancou mais um dos seus melhores trabalhos, mostrando em todos os seus detalhes os horrores de uma batalha moderna, com uma eloquente fidelidade.

Dois povos vivem amigos e um idilio se estabelece entre dois jovens dos dois paizes, o aviador Hardens e Lidia Motzel.

Em um momento a phantasia, o capricho dos chefes de cada paiz transforma em inimigos irreconciliaveis dois povos amigos, sem razão, até alli, para odios. A guerra estála brutalmente, e o horrivel conflicto, preparado com os modernos processos de destruição, torpedos, aeroplanos e balões-esphericos, semeia a desolação e a morte, arrastando as fileiras inimigas á ruina, á consternação e espanto.

Vem depois uma das paginas horrorosas da guerra: campos de batalha com os cadaveres horrivelmente desfigurados de homens que momentos antes eram a força e a vida, e sobre os quaes existiam milhares de esperanças, que a morte brutal reduziu a nada!

O aviador Hardens, cujo aeroplano, bem comparado a uma enorme ave de rapina, destruiu a flotilha aerea inimiga, é por sua vez perseguido e destruido por outro aeroplano inimigo, e morre heroicamente, tragicamente, ás mãos do irmão de Lidia, que por sua vez sucumbe tambem ante a lucta sanguinaria, fratricida!

E nos dois paizes, duas familias esperam, inutilmente, o regresso d'aquelles que não voltam mais, pobres victimas de luctas fátaes, homicidas!

Oh! sim! Maldita, maldita seja a guerra!

No conhecido Salão Central, da Praça dos Restauradores, exhibe-se amanhã, pela primeira vez, este sensacional *film* que é, incontestavelmente, um dos melhores e dos mais vividos e eloquentes documentos, que pode trazer á imaginação de cada ser, o que é a guerra e quaes as suas consequencias. A sua apparição será um novo acontecimento, um emocionante desenrolar de scenas militares, com a realidade brutal das luctas, dos ataques e da morte, sendo a estreia do soberbo *film* o grandioso acontecimento da proxima semana, editado pela mais famosa das casas productoras:—A casa Pathé. Este *film* é colorido e traz a justa reputação de ser dos mais perfeitos, nitidos e sensacionaes que até hoje aquella casa tem fabricado, e se tem exhibido em Portugal.

Fui muito amigo de João Climaco. Ninguem diria quanto esse rapaz forte, robusto, com aspectos de bohemio, era um sentimental profundo quando se abandonava ás inspirações da poesia. Deixou meia duzia de versos. Não ha n'elles uma unica aspereza. Todos palpitavam de internecimento e paixão.

De dois sonetos me lembro, ao acaso. A melhor maneira de definir um perfil de artista é fixar a claridade d'uma alma. Esses sonetos seriam bellos em todas as litteraturas do mundo.

No primeiro, que intitulou os *Loucos*, cantava o poeta:

Dante foi louco, Beatriz amou,
e Camões a Nathercia idolatrada,
em versos de doçura apaixonada,
a Nathercia cruel divinisou.

E Petrarcha por Laura suspirou,
a juvenil belleza decantada...
—Tanta mulher, porém, morre ignorada,
a quem nunca poeta algum cantou!

Eu, por amar, alguem me chamou louco...
—A vida é triste, a vida dura pouco,
e vem depressa a hora derradeira...

E se o amor já constitue loucura,
ah! triste dos que buscam a ventura,
e então é triste a humanidade inteira!

O segundo soneto tem este titulo: *A vendedeira de flores*, João Climaco cantou-a com a mesma piedade com que cobriu de flores a sua mortalha de gelo o coração maguado de Leon Gozlan.

E' innocente e impura essa creança!
Tem umas formas divinaes, discretas,
e o vento, ao agitar-lhe as tranças pretas,
o vento bebe o aroma a cada trança.

E' innocente e impura essa creança.
Tem transformado muitos em poetas,
ella, que vende ramos de violetas,
e que anda n'este mundo sem bonança.

Que Deus proteja a pobre creancita,
e conserve a virtude á pobresita,
sem luz, sem illusões, sem ter amores,

que depois que nasceu só fez um crime,
que a negra sorte apenas lhe redime,
—vender suas irmãs, vender as flores!

⁂

Poucas vezes tenho encontrado, na poesia portugueza, uma delicadeza de sentimento como a que reçuma d'estes admiraveis versos. Admiro-os pela belleza e pela emoção, pela suavidade e pela tristeza, pela simplicidade e pela doçura. Estes poetas: Costa Alegre, Callado Nunes, Eduardo Coimbra, José Newton, tiveram a intuição d'uma grande arte. Não faz d'estas pequeninas maravilhas quem quer. Ellas são como os malmequeres do campo, como as flôres humildes que brotam na natureza livre. Haverá quem as desdenhe, mas foi a natureza que as fez, e a ninguem é dado fazer o que faz a natureza. São as joias de que essa natureza é escrinio. Os homens lapidam as joias ricas, trabalham os metaes preciosos em artisticos rendilhados e lavores, realisam prodigios de gosto e de opulencia, mas não podem fazer nem malmequeres dos prados, nem uma papoula dos campos, nem um jasmim dos vallados.

Todavia, assim como nas suas creações mais simples a natureza desentranha a sua belleza mais commovedora, assim tambem a arte é tanto maior quanto mais singelamente exprime os sentimentos eternos. Os poetas que cantam o amor, e que ficaram como os verdadeiros mestres da expressão na imagem e no rythmo d'essa harmonia celestial do coração, são aquelles que n'essa simplicidade procuraram o segredo de perfeitamente a exprimir. O maior de todos, entre nós, nos ultimos tempos, foi João de Deus.

Nada mais simples, nada mais bello, nada mais perfeito do que a sua poesia de amor. Mas antes de João de Deus houve em Portugal um poeta maior do que elle, o principe dos poetas portuguezes, tão grande como a meia duzia de genios que dão á poesia de todos os tempos o seu prestigio immortal. Essa poeta foi Luiz de Camões. Fez uma epopeia, os *Lusiadas*, e fel-a com requintada arte, impregnada do todo o saber do seu tempo, moldando-a pelas normas da tradição classica. Quando, porém, quiz só fallar do amor, unicamente do amor, escreveu as suas *Rimas*,—divinas rimas em que ha a frescura do orvalho das manhãs, tremendo, em perolas liquidas, nas folhas das rosas silvestres. Foi simples, foi modesto, cantou como um rouxinol dos campos, e foi, porventura, n'essa simplicidade de madrigal, maior ainda do que na grandeza da sua epopeia.

⁂

João Climaco morreu novo. Pouco mais teria de trinta annos. O seu livro não chegou a publicar-se. Um dia propuz-lhe um titulo: *Conjugação do verbo «amar»*. Não eram outra coisa todas as suas poesias, porque na realidade elle amou tudo o que merece ser amado, desde a innocencia até á gloria, desde o pudor até á paixão, desde o soffrimento até ao prazer, desde a vida até á morte!

Mayer Garção

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 1|2 e 22 1|2 horas
A representação da explendorosa revista em 2 actos, de Eduardo Coelho, musica de Filippe Duarte e Calderon
TRAÇOS E TROÇAS
O grande successo da actualidade
Scenarios e guarda-roupa assombrosos de luxo e de gosto.
A peça mais espectaculosa que se tem visto em Lisboa.
Numeros applaudidissimos todas as noites:
O Chá—Os Cordeais—Perfumarias—Dança holandeza—Fado da imprensa etc.
Apotheoses deslumbrantes

Migalhas

Uma idéa

Já que o principe de Wied renunciou completamente ao throno da Albania e se pensa em lá collocar o duque dos Abruzzos, que mais d'uma vez tem sido apontado como rei provavel de Portugal, porque é que os monarchicos portuguezes, em vez de andarem constantemente a ameaçar ceus e terras com um *arroz doce* que nunca chega, não organisam as suas coisas de modo que a D. Manuel seja distribuido o throno vago?

Os monarchicos já devem estar convencidos de que isto é um Paiz onde se não póde viver, uma região de selvagens inaccessivel a qualquer civilisação e indigna dos sacrificios que para o seu bem estar possam fazer os homens notaveis que abundam nas hostes manuelinas. Porque diabo não emigram todos em massa, levando o seu rei e não vão installar nos arredores dos Balkans a monarchia restaurada? Levem para lá os seus processos de administração, a sua moralidade, a sua distincção de maneiras, a sua intellectualidade, os seus brilhantes jornalistas, os seus notaveis diplomatas, os seus humoristas, os seus estrategicos, os seus janotas, as suas meninas que fallam calão e deixem-nos em paz com as nossas violencias, a nossa estupidez, a nossa grosseria, que com todos os nossos defeitos trataremos de nos governar, conforme podermos e soubermos.

A Albania—que talvez pudesse então passar a chamar-se a Albania da Silva—tornar-se-hia um Estado modelar que sobre si acarretaria as admirações do mundo inteiro pelo seu progresso moral e material. N'essa altura, então, é provavel que emigrassemos para lá. Que lhes parece? Não é uma idéa? Façam isso e não nos macem mais.

André Brun

CARTEIRAS e MALAS modelos de PARIS e LONDRES—CASA DAS CARTEIRAS—RUA DA PRATA, 100, Telephone 1345

Na "Brazileira„ do Chiado

Por estes dias, os frequentadores da *Brazileira*, do Chiado, vão ter á sua disposição um serviço de pequenos almoços, *lunchs* e especialidades de pastellaria franceza, para o que foi contractado um cozinheiro á altura. D'esta forma, o serviço ficará completo, visto que a numerosa clientella não terá de deixar o seu ponto de reunião, para improvisar uma ligeira refeição, que lhe sirva de *lunch*, merenda, ou ceia depois dos theatros.

Por aqui se vê que Adriano Telles, o activo proprietario-gerente de *A Brazileira*, não descuida as commodidades dos frequentadores d'este estabelecimento.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3035

ULTIMAS NOTICIAS

Contra o aggravamento de impostos

realisa-se um «meeting» em Madrid, pronunciando-se violentos discursos

Madrid, 7 de junho

O *meeting* hoje realisado pelas classes medias foi extraordinariamente concorrido, sendo pronunciados violentos discursos contra o governo e a camara municipal, que aggravam os impostos de modo a tornar difficilima a vida das classes menos abastadas. Discursaram varios deputados.

A' sahida tentou-se fazer uma manifestação, que a policia impediu.—*(Corresp.)*

FESTAS ESCOLARES

Na Escola Marquez de Pombal

celebra-se o 32.º anniversario, com assistencia dos srs. presidente do ministerio e governador civil

Na séde da Academia de Estudos Livres, realisou-se hoje a festa commemorativa do 32.º anniversario da Escola Marquez de Pombal. Todas as dependencias da Academia se encontravam artisticamente decorados com plantas e flores. A festas realisou-se no jardim, onde se viam armados grandes toldos, sob os quaes se alinhavam as bancadas, onde tomavam logar innumeras senhoras.

A festa iniciou-se por um *lanche* offerecido na sala principal da Academia ás creanças da Escola Marquez de Pombal, decorrendo este numero no meio da maior alegria. Pelas 14 horas e 45 chegou o sr. governador civil, sendo aguardado á porta pelos corpos gerentes da Academia, professores da Escola Marquez de Pombal e outras pessoas, que fizeram ao chefe do districto uma carinhosa manifestação de simpathia.

O sr. dr. Cassiano Neves tomou logar no estrado, armado ao fundo da explanada, onde estava a mesa presidencial sobre a qual assentavam dois enormes jarrões de *faiance* ostentando lindissimos cravos e avencas. Atraz da cadeira presidencial via-se armado um artistico tropheu formado por bandeiras de varias nacionalidades, engrinaldadas com flores.

N'esse estrado tomaram logar 8 rapazes do 2.º grupo de *boys-scouts* da Academia de Estudos Livres, ostentando os seus caracteristicos trages e que constituiam a guarda de honra.

Pelas 15 horas, o sr. Pinheiro de Mello, subindo ao estrado, sauda as pessoas presentes, dizendo que a Academia de Estudos Livres cumpre um dever solemnisando o 32.º anniversario da Escola Marquez de Pombal. Devia presidir á sessão o sr. dr. Bernardino Machado, um dos homens que mais teem comprehendido a sua missão. Por deveres officiaes não poude, porem, comparecer, tendo delegado esse encargo no chefe do districto, sr. dr. Cassiano Neves.

Um sextetto, postado á direita da presidencia, executa a *Portugueza*, ouvida de pé, seguindo-se-lhe manifestações patrioticas, que a assistencia corresponde com delirio. O sr. governador civil diz ser-lhe grato assistir áquella festa. Muitas figuras em destaque na Republica, como o seu venerando presidente e os srs. Bernardino Machado, Theophilo Braga Thomaz Cabreira e Augusto Newparth trabalharam na Academia de Estudos Livres, que hoje pode ser considerada uma Universidade. Faz elogiosas referencias aos collaboradores da Escola Marquez de Pombal, pondo em destaque a sua obra, que considera grandiosa.

As ultimas palavras do sr. dr. Cassiano Neves são sublinhadas com estridentes vivas ao sr. presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, á Republica e ao governador civil.

Findas essas manifestações, o sr. governador civil convida a occupar os logares de secretarios o senador sr. Sousa da Camara e o coronel sr. Alfredo Alves, professor do Instituto de Educação e Trabalho de Odivellas, sendo em seguida dada a palavra ao sr. Cardoso Gonçalves, secretario da Academia de Estudos Livres que, depois de agradecer aos assistentes a sua comparencia á festa e o auxilio que foi prestado para ser offerecido um lanche ás creanças, lê um extenso relatorio em que a obra da Escola Marquez de Pombal e da Academia de Estudos Livres é largamente traçada. Faz elogiosas referencias ao corpo de escoteiros ultimamente creado na Academia. Os escoteiros são dignos de toda a simpathia, porque elles representam os homens de palavra e de honra que cumprem os seus deveres sem desfallecimentos.

O sr. Faustino da Fonseca diz que as creanças são a esperança da Patria. Tudo quanto fizermos por ellas o mesmo é que trabalharmos para nós proprios. Falla do novo projecto que vae ser apresentado pelo sr. ministro da instrucção e que representa uma das maiores esperanças do resurgimento nacional. E' necessario combater o analphabetismo como se combate uma epidemia, pois que o analphabetismo pode occasionar o nosso desapparecimento.

O sr. Cassiano Neves participa que, estando terminada a inscripção, se vae passar ao programma escolar. O sextetto executa dois trechos musicaes, que a assistencia sublinha com salvas de palmas, entrando depois formados na especie de pista armada no jardim os 20 alumnos da escola, que executam varios exercicios de gimnastica, methodo natural, approvado no ultimo Congresso de educação phisica em Paris. Esses exercicios despertam vivo interesse, principalmente os saltos, que são muito applaudidos.

N'esta altura entra no recinto o sr. dr. Bernardino Machado, que é recebido com uma grande salva de palmas, emquanto a orchestra executava a *Portugueza* e os vivas á Patria e á Republica rompem de todos os lados. O presidente do ministerio occupa o logar, que lhe é cedido pelo sr. governador civil.

Após um breve intervallo, segue-se a licção de gimnastica sueca, que tambem desperta enthusiasmo, sendo muito applaudido e elogiado o professor sr. João de Brito, que dirigiu todos os exercicios com muita proficiencia. A menina Maria Fortunato Pinto de Lima, trazendo na mão um grande *bouquet* de flores, do qual pendiam largas fitas de seda com as cores nacionaes, adeanta-se então e lê ao sr. dr. Bernardino Machado uma mensagem congratulando-se pela sua presença n'aquella festa.

O sr. Bernardino Machado, depois de receber a mensagem, que é saudada com prolongados applausos, diz agradecer em nome da Republica Portugueza as flores que lhe são offerecidas, fazendo votos para que a Republica sempre espalhe flores pelo caminho das creancinhas presentes.

Repetem-se as manifestações, o sexteto executa de novo a *Portugueza* e por largo tempo as palmas e os vivas succedem-se com enthusiasmo.

O restante do programma é preenchido com numeros de canto pela aula maternal da Escola Marquez de Pombal, recitação de poesias, concerto pelo sextetto, solos, etc.

Sport

O "foot-ball" em Palhavã

O desafio internacional de hoje

Dizia-nos ha pouco alguem, em face do grandioso espectaculo que o campo do Sport Club Imperio apresentava com as suas sete ou oito mil pessoas ávidas de presencear o desafio de *foot-ball* que hoje alli se realisou:

—Sabe por que razão este jogo se popularisou tanto entre nós, ao passo que outras diversões desportivas da mesma origem não logram encontrar em Portugal duas duzias de adeptos? Pela simples razão que é de todos talvez o mais combativo. O temperamento retintamente meredional que nos caracterisa encontra n'elle um campo magnifico de expansão. E' vivo, agitado, cheio de surprezas, fertil em incidentes; tem *ruses* de guerra e subtilezas de tactica, o que não exclue o valor pessoal como factor importantissimo de triumpho. Depois, dentro das suas regras, é difficil fugir-se a uma disciplina discreta, é impossivel ultrapassar-se o limite do enervamento que separa a excitação vulgar da grosseria desvairada. E' um jogo educativo, tanto sob o ponto de vista phisico como moral.

Effectivamente, ao ver esses milhares de espectadores alinhados em torno do campo, sentadas no chão as primeiras filas para que as ultimas não sejam prejudicadas, nós temos bem a impressão da disciplina social que o *foot-ball* tem conseguido infiltrar na nossa multidão, uma das mais irrequietas multidões que existem. Ninguem sequer esboça a tentativa de conquistar, pelo classico empurrão, o logar do visinho. Ninguem pensa em tornar-se, egoisticamente, obstaculo a que os outros possam vêr egualmente bem.

E' uma visão magnifica, que por si só, mais do que longos arrazoados, consegue demonstrar a benefica influencia do *sport* nos costumes de um povo. No entanto, o enthusiasmo que domina o publico sente-se, como se um fluido misterioso nos tivesse envolvido a todos. Assistem centenas de pessoas ostentando nos chapéus fitas com a côr dos respectivos clubs. Notam-se até essas côres nas *toilettes* das senhoras, muitas das quaes, de pé, dentro dos trens e automoveis que se alinham em redor do campo, esperam com visivel enthusiasmo a entrada dos *teams*. Sobre os muros, estende-se uma longa fila de espectadores, que laboriosamente conseguiram içar-se até ali, e mais longe, nas terras circumvisinhas, apesar da formal prohibição da policia, o povo agrupa-se tambem para vêr o conjuncto.

Ora ahi está porque nós não comprehendemos que a policia seja feita, além dos soldados de cavallaria, por peões da guarda republicana armados de espingarda. Diremos mesmo que é uma nota desoladora ver esses soldados, á minima advertencia que entendam fazer, levantar as coronhas ameaçadoras sobre o rosto dos espectadores. A policia não deve ser feita assim — tanto mais que, como referimos acima, uma das notas mais salientes d'estes desafios é a disciplina do publico que a elles assiste. A ella devem presidir officiaes da policia ou da guarda republicana, que os temos competentissimos para isso.

Em summa: ahi temos, no *foot-ball*, um excellente meio de educação popular que dia a dia mais adeptos vae creando entre nós. E' uma tarde cheia de emoções, mas de emoções salutares, porque, em presença dos esforços dos jogadores portuguezes contra os seus tremendos adversarios da Escocia, todos sentimos, além d'um certo orgulho perfeitamente natural, a consoladora convicção de que não somos um povo decadente, e antes, pelo contrario, nos encontramos no limiar de uma nova era de rejuvenescimento. E' com certeza esta, das boas impressões trazidas, a que mais desvanecidamente registamos.

No campo do Sport Club Imperio, em Palhavã, realisou-se o desafio de *foot-ball* tão anciosamente esperado, entre o *team* escocez do Third Lanark Athletic Club, cuja séde é em Glasgow e o *team* lisbonense do Sport Lisboa e Bemfica, campeão de Lisboa e, seguramente, o melhor grupo que temos em Portugal, com a caracteristica louvavel e simpathica de ser exclusivamente formado por *foot-ballers* portuguezes.

Os *players* de Glasgow tiveram de se empregar mais *a fundo* que nos dias anteriores, demonstrando mais uma vez a sua excepcional «sciencia» do jogo de *foot-ball*. O facto de trabalharem mais representa uma honra para o *team* do Sport Lisboa e Bemfica. E' bom lembrar que os adversarios do *team* portuguez são, como temos dito, *players* de um dos primeiros *teams* da Escocia, o que tanto equivale a dizer authenticos campeões do mundo, no *association*.

A victoria coube aos escocezes por 4 *goals* contra 1, marcado pelo jogador Francisco Pereira. O enthusiasmo do publico foi delirante e quando o arbitro não apitou a tempo, a multidão invadiu o campo, tendo de intervir a guarda republicana e de se reconstituir de novo o campo do jogo.

Visita ao cruzador "Almirante Reis„

Conforme estava annunciado, os socios do Atheneu Commercial de Lisboa visitaram hoje o cruzador *Almirante Reis*.

Os socios d'aquella collectividade em grande numero reuniram-se pelas 11 horas e meia á porta do Arsenal, de onde pouco depois seguiram para a ponte, embarcando n'um dos rebocadores d'aquelle estabelecimento fabril. O embarque realisou-se ao meio dia, indo os visitantes acompanhados pelos corpos gerentes do Atheneu.

A visita ao referido navio de guerra prolongou-se até ás 15 horas, sendo todas as suas dependencias demoradamente observadas.

O regresso fez-se pelas 15 horas e um quarto.

Sociedade d'Educação Phisica Nacional

As provas inter-escolares

No campo d'exercicios da Escola de Guerra realisaram-se hoje as provas de educação phisica inter-escolar, sob a iniciativa da Sociedade Promotora da Educação Phisica Nacional.

Presidiu ao certamen até ás 17,20 o chefe do gabinete da presidencia do ministerio, o primeiro tenente Guilherme Rodrigues, representando o dr. Bernardino Machado, que áquella hora chegou ao pavilhão que lhe fôra destinado, e em que tomaram logar tambem o commandante e officiaes da Escola de Guerra e mais convidados.

Os ministros da guerra e da instrucção, que tinham sido convidados não poderam comparecer, tendo-se feito o ultimo representar pelo dr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa.

Serviu de director do campo o sr. Pinto de Miranda, um dos directores da Sociedade.

O juri era constituido pelos desportistas Carlos Villar, Pedro Joaquim Ferreira, dr. José Luiz Fernandes e Antonio Martins.

Como já hontem tinhamos noticiado o primeiro numero do programma foi o desfile dos concorrentes em numero de 816, numero que produziu bello effeito pela nota pitoresca dos trajes distinctivos de cada uma das escolas. Quasi todos se apresentaram trajando apenas calção branco e sandalias; os que trajavam camisola, ostentavam n'ella o seu distinctivo formado pelas iniciaes do estabelecimento; o liceu Pedro Nunes fazia lindo effeito, destacando-se sobre a alvura dos trajos a cruz vermelha de Malta, fazendo lembrar um grupo de cavalleiros da edade media, prompto a partir para as Cruzadas.

Successivamente foram executados todos os numeros de que constava o programma, apresentando o vasto campo um bello effeito durante as demonstrações de gimnastica; as manchas dos dorsos nús, recortando-se sobre a verdura do campo, dourados pelo sol, a precisão dos movimentos executados por cada um dos grupos, que trabalhavam simultaneamente, a enorme quantidade de senhoras que assistiam ao certamen, tudo concorria para nos impressionar extranhamente, n'um espectaculo cheio de luz e vida que o nosso povo não está habituado a ver.

Durante a execução do programma fez-se ouvir a banda d'infantaria 16.

O Pensionato Arriaga não compareceu.

Os alumnos da Casa Pia retiraram ás 18 horas em tres electricos reservados que os tinham conduzido á Escola de Guerra.

Os resultados foram os seguintes:

Lucta de tracção á corda, vencedora *equipe* Casa Pia. — Corrida de 100 metros, vencedor Candido Pinto de Figueiredo, do Collegio Militar. — Corrida de 60 metros, vencedor Pedro da Fonseca, do Collegio Militar. — Lucta de tracção a quatro, vencedora a *equipe* do Collegio Nacional. — Lançamento de pesos, vencedor Justino Ramos, do Collegio Militar.

As restantes provas ficaram para 4.ª feira.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Concurso de gado no Campo Grande

Distribuição de premios e menções honrosas

Promovido pela Associação Central da Agricultura Portugueza realisou-se hoje no Campo Grande o 6.º concurso pecuario das raças turina e hollandeza.

N'elle tomaram parte bellos exemplares de raça turina, touros, vaccas, vitellos e vitellas, bem como da raça hollandeza, tanto importados como aclimatados.

Em seguida á classificação, realisou-se no restaurante Campo Grande o almoço presidido pelo sr. Oliveira Feijão, a que assistiram os membros do jury, direcção da Associação, socios, etc., fazendo-se representar o director geral da agricultura, sr. Camara Pestana, pelo sr. Salvador Gamito, tendo-se trocado affectuosos brindes. Em seguida foram passados os diplomas e mensões honrosas, procedendo-se á distribuição pela seguinte forma: 1.ª secção, raça turina, 1.ª classe, touros em plena funcção reproductora de 14 mezes até 5 annos.

1.º premio, 90$, Fabião da Silva; 2.º, 45$ Theotonio da Cruz; 3.º, 27$, Fernando Belard da Fonseca; 4.º, 18$, Joaquim Cannas Silvestre da Silva; 5.º, menção honrosa, Fernando Belard da Fonseca; 6.º, menção honrosa, José E. A. Vidal. 2.ª classe: vaccas em lactação, de 2 a 8 annos. 1.º premio, 81$, Frederico Franco Cannas; 2.º, 54$, Arnaldo Pereira; 3.º, 45$, José Sabino Ruivo; 4.º, 36$, Alves & Reis; 5.º, 31$, Antonio da Purificação Machado; 6.º, 27$, João Pereira Caldas; 7.º, menção honrosa, Alves & Reis; 8.º, menção honrosa, Frederico Franco Cannas.

Sub-secção, adolescentes, vitellos ou vitellas: 1.º premio, 18$, Antonio Castanheira de Moura; 2.º, 13$50, Victal de Brito; 3.º, 9$, Frederico Franco Cannas; 4.º, 4$50, José Francisco Ferreira; 5.º, menção honrosa, Antonio Castanheira de Moura; 6.º, menção honrosa, Collegio Militar.

2.ª secção, raça hollandeza (acclimada), 1.ª classe, touros em plena funcção reproductora, de 12 mezes até 4 annos: 1.º premio, 50$, Antonio Castanheira de Moura; 2.º, 30$, Vicente Cannas Carrasqueiro; 3.º, 10$, Antonio Francisco Ribeiro Ferreira; 4.º, menção honrora, Duarte Martiniano Ferreira; 5.º, menção honrosa, Joaquim Gomes Leitão.

2.ª classe, vaccas em lactação, de 20 mezes até 6 annos: 1.º premio, 40$, Vicente Cannas Carrasqueiro; 2.º, 25$, Collegio Militar; 3.º, 15$, Alves & Reis; 4.º, 10$, Diogo Lortell; 5.º, menção honrosa, Vicente Cannas; 6.º, menção honrosa, Collegio Militar.

Sub-secção, adolescentes, vitellos e vitellas: 1.º premio, 15$, Vicente Cannas Carrasqueiro; 2.º, 10$, Alfredo Paulo de Carvalho; 3.º, 5$; Duarte Martiniano Ferreira; 4.º, menção honrosa, Alfredo Paulo de Carvalho; 5.º, menção honrosa, Joaquim Clemente da Costa Victorino.

Da raça hollandeza importada não houve nenhum a concurso.

Os animaes premiados foram depois marcados a ferro.

LAMPADA
A E G
EGMAR

Protecção á infancia

A inauguração da cantina escolar no Campo Grande

A Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande realisou hoje a distribuição de premios a 54 creanças das escolas 33 e 34, e inauguração da cantina, que ámanhã começa a funccionar com 20 creanças. A installação é na escola official 34 e compõe-se de um refeitorio e cozinha, reunindo as dependencias todas as condições higienicas.

A' sessão solemne, que se effectuou no terraço do Asilo D. Pedro V, presidiu o coronel sr. Aboim Ascenção, secretariado pelos srs. Eduardo Motta Ribeiro e Pinha Coutinho. O sr. Gomes Nevoa, que falou sobre a instrucção e sua utilidade na formação da nova geração, elogiou a obra da cantina.

O sr. Luiz Antonio Marques, presidente da cantina, expoz como foi fundada a cantina, tendo esperanças de que os esforços empregados darão o resultado desejado.

Joaquim Ramos Lindo, director da Academia de Instrucção Popular, diz que as beneficios da nova cantina serão secundados pela Academia, e que a orientação seguida pela instrucção será o futuro risonho da geração de amanhã.

Foram distribuidos em seguida os diplomas de presidente honorario ao sr. Eduardo Motta Ribeiro, de socios benemeritos á sr.ª D. Gertrudes Duarte e Academia de Instrucção Popular, e de bons serviços aos srs. José Carlos da Silva Pacheco e Cesar Augusto do Couto.

O sr. Alberto Carlos Calleia distribuiu os premios ás creanças; constavam de cortes de vestido, livros e utensilios escolares.

N'esta altura entrou no recinto o dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, acompanhado do seu secretario sr. Alfredo Soares, que foi convidado a occupar a presidencia. O sr. dr. Cassiano Neves agradeceu e pediu desculpa de ter chegado tão tarde por outra festa o ter impedido de comparecer, fazendo votos pelas prosperidades da associação.

O presidente da camara municipal, sr. dr. Levy Marques da Costa, occupou o logar á direita do sr. governador civil, sendo recebido, bem como o sr. dr. Cassiano Neves, com vivas e palmas ao som da *Portugueza*.

O orpheon D. Maria Emilia Costa entoou varias canções, o mesmo fazendo as creanças da escola, recitando varias poesias, sendo abrilhantado o acto pela Tuna Recreativa A Juventude Chelense e a Academia Triumpho e Alliança do Campo Grande.

HONRANDO OS MORTOS

A homenagem a Rosa Araujo

O cortejo de homenagem ao cemiterio do Alto de S. João, hoje realisado pelos caixeiros de Lisboa, revestiu certa imponencia, indo á frente uma carreta ornamentada com corôas e muitos ramos de flôres.

Junto do tumulo do grande propugnador do encerramento ao domingo, fallaram os srs. Nogueira Lopes, Antonio Gavião Marques, Nunes Affonso, José Lourenço Casimiro, Jayme de Castro, Manuel Ribeiro e Antonio d'Amaral.

Foram tambem visitados os tumulos de José dos Santos Verol e João Antunes Pinto.

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMÁ—Dep. Rocio, 61

Partido Republicano Portuguez

Eleição das commissões parochiaes

Realisou-se hoje em todas as freguezias de Lisboa a eleição das commissões parochiaes do Partido Republicano Portuguez. Do resultado só nos é conhecido o de Santa Catharina, reunindo á noite o Directorio para tomar conhecimento dos respectivos boletins. Aquelle a que nos referimos deu o seguinte resultado: Effectivos: Angelino Nunes Barata, 161 votos; Antonio João Pereira, 157; Antonio Maria Valente d'Almeida, 160; Joaquim d'Almeida Martins, 162; José Maria dos Santos Cabral, 162; José Valentim, 163; Manuel Martins Travassos, 163. Supplentes: Antonio Adriano Joaquim, 162; Adelino Gonçalves Antunes, 161; Balthazar d'Oliveira, 161; Hortencio dos Anjos Mauricio d'Almeida, 161; Joaquim Francisco Diniz, 162; Julio Dias, 162; Rotario Alfredo da Silva Mendonça, 161.

MUSICA

Concerto Tagliaferro

Realisou-se hontem no Republica o concerto de *M.elle* Magdalena Tagliaferro, joven artista brazileira que se encontra de passagem entre nós.

A distinctissima artista recommendava-se principalmente por apresentar reunidas duas qualidades: a de cantora e de pianista.

Assim, a primeira parte do concerto foi destinada á cantora, que se revelou correcta *liedersangerin*, sabendo tudo o que se ensina, de bello timbre e pura dicção; d'entre os trechos cantados destacaremos *Per la gloria* de Buononcini e *Canto de Venus* de Lulli; achámos mesmo *M.elle* Tagliaferro mais perfeita n'estes trechos classicos que no *lied* romantico, sendo de lamentar que no programma não figurasse maior numero d'elles.

N'um intervallo, *M.elle* Tagliaferro cantou fados, não sabemos se por gentileza para com o publico; se assim foi, mal empregada delicadeza, que apoucou a elevação do programma, e até mesmo o respeito pela Arte. Mas talvez tivessem dito á nossa gentil hospeda que os portuguezes gostavam muito do fado... Gostam, os que não gostam de musica.

Na segunda parte, apresentou-se a pianista: correctissima, executando com refinada delicadeza, d'uma clareza purissima. A pianista agradou sem reservas, sendo de especialisar os cinco estudos de Chopin e o *Etude—Valse* de Saint-Saens.

Por isso a assistencia a applaudiu com calor e justiça.

Theatro Avenida
HOJE
Operetta de grande successo
Amor de mascara
Amanhã—Recita do actor Carlos Vianna *Rainha das Rosas*.
Depois de amanhã volta á scena a operetta de incomparavel agrado
AMOR DE MASCARA
Brevemente recita da actriz Etelvina Serra na qual toma parte fazendo o papel de Valentina da *Viuva alegre* a illustre artista Palmira Bastos.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

A gréve de Cezimbra

Deve estar solucionada ámanhã

Tudo se encaminha para que o conflicto que ha dias se suscitou entre os armadores e pescadores de Cezimbra esteja ámanhã solucionado.

O sr. dr. Cassiano Neves, governador civil do districto, teve hoje em sua casa uma demorada conferencia com os representantes da Industria e Commercio e Associação Maritima de Cezimbra, que lhe garantiram irem envidar todos os seus esforços para que os maritimos ámanhã retomem o trabalho, nas condições propostas pelo chefe do districto.

E' de prever que com as condições do sr. dr. Cassiano Neves serão removidos todos os attrictos entre as duas partes em litigio.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegráphico e telephonico

A's 18 h.

Romaria do Senhor da Pedra

Dezenas de milhares de pessoas seguiram para a popular romaria do Senhor da Pedra, indo desde manhã replectos os carros electricos e os comboios para as Devezas. Correu o boato de que uma mulher fôra morta pelo comboio nas Devezas, mas não é verdade.

Choque d'automoveis

Quando na ponte D. Luiz estava hoje parado, para pagar a portagem, o automovel pertencente ao sr. Henrique Cardoso, morador na rua das Flôres, outro guiado pelo *chauffeur* Joaquim Costa, foi de encontro a elle, causando-lhe prejuizos no valor de 150 escudos. Joaquim Costa foi preso e enviado para o Aljube.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

Aperitol
O Purgante ideal
A' venda em todas as bôas pharmacias
Depositarios:
Lisboa—C. Mattos & Calleya, Ltd.—69, Rua Nova do Carmo, 69
Porto—Ch. Klein—63, Rua do Rosario

HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, arthritismo e escrophulose.

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ta -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA

INCONTESTAVELMENTE
a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia
Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem
Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA
A. de Sousa Lt.a
Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72
TELEPHONE 808
CASA D'ESQUINA

SPORT

O "Sport" além-fronteiras

A preparação olimpica dos europeus—*Em Anvers realisou-se um grande certamen internacional de preparação olimpica, que reuniu francezes, allemães, belgas, inglezes e holandezes.*

Os «records» mais importantes d'esse torneio foram: Lançamento do peso, Tison, francez, a 12.m 65; 800 metros, Herrman, allemão, em 2'3" 1/5; salto em cumprimento, Martin, belga, a 6.m 35; lançamento do disco, Jobby, allemão, a 37.m 45; lançamento do dardo, Saaristo, finlandez, a 53.m 72; barreiras, Martin, belga, em 16" 2/5; salto á vara, Franquenelle, 3.m30.

O melhor francez no salto em altura—*Correu ha dias, com insistencia, que o athleta francez Gönder tinha saltado á vara 3.m75. O facto não é verdadeiro. Gonder, em concursos, saltou já 3.m70 e apenas n'um treino conseguiu 3.m74.*

A França foi vencida pela Hungria no «foot-ball» associatiou.—*A equipe franceza foi disputar o seu* match *annual com a Hungria do Sul. No primeiro desafio, apezar dos prodigios realisados por Hanot e Chayriguès, a França foi vencida por 5* goals *contra 1. No dia seguinte, no segundo* match, *a victoria ainda coube á Hungria por 1* goal *contra 0. Dos magyares, foram soberbos Bodner, do Magyar A. K e Virag, Patacki, Pajor e Rumbold.*

Um juiz esportivo.—*Um dos mais famosos athletas de Inglaterra, Montague Shearman, foi nomeado juiz nos tribunaes de Londres, com o ordenado annual de 25 contos.*

Em 1876, o sr. Shearman ganhou o campeonato de Inglaterra das 100 jardas e o do quarto de milha em 1880. Como universitario correu e ganhou por Oxford, n'um só dia, no certamen annual contra Cambridge, as 100 jardas, o quarto de milha e lançou o peso; foi presidente do Oxford University A. C.; jogou nos quinze do rugby *universitario; fez parte dos oito dos* dark blues *e foi «internacional» do* cross. *Foi, emfim, um dos tres fundadores do A. A. A.*

Os allemães preparam o Berlim de 1916.—*Já está mais ou menos estabelecido que em 1915, de maio a junho, se realisam as provas de* foot-ball, kockey, *gols e tennis e que de 1 a 30 de julho, as de tiro, esgrima, athletismo, gimnastica, natação, lucta e pentathlon moderno; de 12 a 21 d'agosto ao de remo. Pensa-se limitar a 6 homens por nação e por prova o numero das inscripções.*

⁂

Nota do dia

Escocia contra Portugal

O *team* de jogadores de «foot-ball» do Tird Lanark Athletic Club, que nos seus *onze* admiraveis inclue dois *internacionaes* escocezes, joga hoje com o *team* portuguez do Sport Lisboa e Bemfica, campeão de Lisboa e que, por multiplas victorias sobre os grupos nacionaes, obteve a justa fama do *team* campeão de Portugal. O choque dos dois grupos, que serve de despedida do *team* de Glasgow, pode justificar o annuncio reclamativo, feito por alguns jornaes, de que é um *match* que colloca a Escocia em frente de Portugal. O resultado não nos offerece difficuldades de prognostico e devemos publical-o na secção das «Ultimas noticias».

A visita do Third Lanark foi vantajosa para o nosso *sport*. Viu-se o que era o jogo de «foot-ball association» mais assegurado com tactica de *passagens e combinações* do que com a lucta de homens contra homens, de cargas *em massa* ou «habilidades individuaes». Hontem, por exemplo, no desafio com o grupo mixto de inglezes domiciliados em Lisboa, vencidos por 4 *goals* a 0, os escocezes foram soberbos de agilidade e de tactica, principalmente quando eram chamados a trabalhar na area do *goal*.

Um dos caracteristicos do jogo do Third Lanark foi o de não emprega a violencia. Isto quer dizer que os escocezes vieram *ensinar* e não foram brutos. Foram, portanto, uns primorosos e correctos expositores d'um dos bellos *sports* de athletismo ao ar livre. Este facto, bem justifica a ideia de Francisco Calejo do que os *foot ballers* portuguezes, em massa, deviam fazer uma grande manifestação de simpathia ao grupo escocez, sufficiente com a imponencia de uma *despedida* até bordo. E' que a passagem do Third Lanark por Lisboa marca uma gloriosa *etape* na vida do *association* portuguez.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Homenagem a Luiz de Noronha.—E' no dia 11 que se realisa, no Centro Nacional de Aviação, uma sessão solemne de inauguração do retrato do nosso 1.º aviador D. Luiz de Noronha, morto ha um anno, em consequencia d'um desastre.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras, Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre ámanhã a bilheteira da praça dos Restauradores para a venda de bilhetes para a corrida do dia 10, a primeira das commemorativas do Feriado da Cidade. Serão vendidos os bilhetes que teem a data de 31 de maio, dia em que se devia ter effectuado uma corrida no Campo Pequeno. São unicamente esses bilhetes os que teem validade para o dia 10. N'esta corrida apresentam-se pela primeira vez os matadores Pacomio e *Celita* e toureiam os Casimiros. A corrida nocturna de 13 realisar-se-ha com grande melhoria na illuminação, que é augmentada com lampadas de alguns milhares de velas e substituida em grande parte. Ambas as corridas pertencem ao numero das *extraordinarias*.

BARQUINHA, 5.—No dia 18 realisa-se a primeira corrida de epocha n'esta praça, na qual tomarão parte os cavalleiros Adolpho Machado e F. Bento d'Araujo e os bandarilheiros Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos, Rodrigo Largo, Luiz Homem, Augusto Batatero e o novilheiro *Malagueño*. Lidam-se touros do lavrador João Coimbra.

Escola Portugueza de Commercio

No Rio de Janeiro

Na capital fluminense fundou o antigo professor de commercio em Lisboa sr. Albergaria Pereira uma escola que denominou Escola Portugueza de Commercio, installada na rua do Carmo, 23, 1.º. O sr. Albergaria Pereira, na circular que nos envia, diz que ao fundar a sua escola teve tambem em vista um fim patriotico: o de erguer no seio da operosa colonia portugueza do Rio de Janeiro um centro—chamemos-lhe assim—de informações de que careçam todos os que para o Brazil vão labutar, auxiliando-os em tudo quanto possa ser util á sua situação.

PEQUENAS NOTICIAS

—Está publicado o n.º 8 do Boletim mensal da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, que traz, entre outros assumptos interessantes, uma carta do porto de Espozende de incontestada utilidade para os que navegam n'aquella costa.

—Durante o mez de maio ultimo, visitaram o Jardim Zoologico 17.966 pessoas, ou mais 4478 do que em egual mez do anno anterior. A concorrencia nos cinco mezes decorridos d'este anno elevou-se ao numero de 70$228, tendo sido em egual periodo de 1913 de 53.152 pessoas. O augmento em 1914 foi, portanto, de 17.076 visitantes.

—Sahiu o 1.º numero do *Jornal de Pharmacia*, propriedade e direcção do sr. dr. J. Ponte e Sousa. Publicação mensal em fórma de fasciculo com 48 paginas.

—Suicidou-se por meio de enforcamento o surrador Joaquim Alves da Costa, morador na rua da Junqueira, 200. O cadaver foi para a Morgue.

—No banco do hospital de S. José foi pensado José Gaspar, morador na travessa do Caldeira, 3, que em Camarate foi colhido pela carroça de que era conductor, ficando muito contuso pelo corpo.

—Termina na segunda-feira o praso de encerramento de matricula para os exames da Escola Colonial, os quaes começam na terça-feira, funccionando duas vezes por dia, uma de manhã e outra á tarde.

Concurso no Arsenal da Marinha

Reclamando uma nova junta

Escreve-nos o sr. Marcellino S. B. Barcellos, dizendo que, no concurso para escripturarios dos serviços fabris do Arsenal da Marinha, a junta medica não foi imparcial, como lhe competia. Assim, approvou dois concorrentes que soffrem do peito, excluindo outros sem motivo algum para tal. Na inspecção, os medicos limitaram-se á medição do thorax, altura e peso, não procedendo á auscultação, base essencial d'um exame medico.

Applicaram uma tabella que serve para as officinas e não para simples escripturarios. Cita ainda o sr. Barcellos o facto de ser reprovado um dos concorrentes, aprendiz do Arsenal e que tempos antes, examinado pela junta d'aquelle estabelecimento, fôra dado como apto.

Contra tal facto protesta o sr. Marcellino Barcellos, em seu nome e no dos seus collegas, pedindo ao sr. ministro da marinha uma nova junta, não *só* para os excluidos, mas para *todos*, a fim de se fazer justiça, mandando suspender o respectivo concurso.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

Albergaria de Lisboa

A commemoração do 1.º anniversario

Passando no dia 10 o primeiro anniversario da Albergaria de Lisboa, resolveu a direcção commemorar essa data com a inauguração da nova Albergaria no largo da Luz, destinada ao sexo masculino. Ao acto, que se realisará pelas 15 horas, assistem o sr. presidente da Republica e membros do governo.

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Alvitres e reclamações

Impostos sobre generos de primeira necessidade

Escreve-nos o sr. Antão Jorge dizendo que devem ser abolidos todos os impostos sobre os generos de primeira necessidade, pois que sobre os pobres é que elles recahem, tornando-lhes a vida impossivel e não permittindo que as creanças se alimentem convenientemente. Se o Estado não póde prescindir d'esses redditos, que ache uma compensação nos tributos a lançar sobre os ricos. Assim, é que não póde nem deve continuar.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Exc. Civ. do Monte

Reune a assembleia geral no dia 14, ás 15 horas, a fim de ser escolhido o local da excursão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Processo de sindicancias»

Em volume, compendiou a director geral do ministerio da justiça, sr. dr. Germano Martins, o processo de sindicancia por elle requerida aos seus actos. Nota completa de tudo quando se refere ás accusações que lhe foram feitas e que foram em absoluto desfeitas, o livro que agora appareceu era não só necessario, mas util, para illibar a honra do sr. dr. Germano Martins de qualquer macula. A publicação foi feita á sua custa, para que «o prestigio do regimen fique». São as suas proprias palavras e bem cabidas.

Carvão Nacional para cosinhas
30 % de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club de Recreio e Beneficencia Patria inaugura-se hoje a *kermesse* abrilhantada pela *troupe* musical Lopes Lança, havendo ás 21 horas baile e *cotillon*.

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha baile promovido pela nova direcção, abrilhantado pela Academia União Palmense.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha hoje recita, em que tomam parte o grupo dramatico «Os Tunos» e a *troupe* de bandolinistas «Domingos Leopoldo», representando-se as comedias em 1 acto *Idilio Pastoril, As andorinhas, O cachimbo do Alberto.* Findo o espectaculo, baile.

—Na Federação Operaria, rua do Bemformoso, 150, 1.º, ha sarau promovido pelos srs. Joaquim Antunes e Raul Nobre, no qual tomam parte alguns cultivadores da canção nacional.

—Com a representação do drama *Odio de raça*, ha hoje recita na Sociedade Promotora de Educação Popular, seguindo-se baile.

Movimento do porto

R. Janeiro, Santos e R. Prata «Frisia».	8
R. Jan., Sant. e R. Prata «Cap. Finist»	8
Brazil e Rio Prata «Araguaya»...........	8
R. G. Sul P. Aleg., etc. «Sant'Anna»	8
Const. etc., «Etha Rickmers» (de H.)	8
Hamburgo. etc., «Hohenstaufen» (Br.)	8
Amster., etc., «Zeelandia» (do Brazil)»	9
Pern., R. J. e San. «Wurzburg» (de Br.)	9
Br. e R. Pra., «Samara» (de Bordeus)	10
Southamp., etc., «Avon» (do Brazil)....	10
R. J. e R. Prata, «Drina» (de Liverp.).	11
Sontb. e Amester., «Rombra» (de B.)	12
Ind. neerl., etc., «P. Julliana» (de A.).	12
Pará e M., «Steph.» (de Liverpool)....	12

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.
Lucia de Lammermoor, opera em 3 actos, de Donizetti.

O espectaculo d'hontem no Coliseo dos Recreios, litteralmente cheio, constituiu uma apotheose collossal para a nossa compatriota, o soprano ligeiro Emilia Rodrigues, que, pela terceira vez, se apresentou ao publico, deliciando-o d'esta feita com a Lucia, a inspirada partitura de Donizetti, Logo no primeiro acto a gentil cantora confirmou os notabilissimos recursos da sua voz, cantando primorosamente a aria e fazendo vibrar de enthusiasmo toda a assistencia no rondó. N'esta altura, Emilia Rodrigues recebeu uma das maiores acclamações que o Coliseu tem presenceado. Muito bem o tenor Eliseo, o baritono Mangeri e a sr.ª Pangrazi.

Ao espectaculo assistiu o chefe de Estado, que mandou felicitar a nossa distincta compatriota.

Noticias

Entre nós

Consta que uma menina da nossa sociedade, muito formosa e possuidora d'uma linda voz, já experimentada em varios concertos, se dedicará á operetta na proxima epoca.

● Sobre assumptos relativos ao theatro Nacional conferenciou hontem com o ministro da instrucção o emprezario Loiz Galhardo.

● A recita dos auctores da revista *D'alto a baixo* realisa-se na proxima terça feira e não na quarta, como hontem annunciámos. N'esse dia a peça será ampliada com os numeros *A cigarra cordeal* e *O fado da meia noite.*

● Segundo se diz, o segundo acto da revista *Traços e troças* vae ser completamente remodelado.

● A recita do actor José Ricardo realisa-se com a *reprise* do *Burro do sr. alcaide*, em que Joaquim Costa desempenha o papel por elle creado na operetta de Gervasio Lobato, João da Camara e Cyriaco Cardoso.

● Realisa-se hojo no Coliseo dos Recreios a penultima recita da companhia lirica com um programma extraordinario, que será executado com peças populares, tomando parte n'ella o tenor Viñas e o soprano Hariclée Darclée. Canta-se n'elle o 4.º acto da *Africana*, o 4.º acto de *Lohengrin* e o 3.º acto de *Tannhauser.*

A'manhã, em ultima recita da moda o despedida da companhia, a festa artistica de Giovanni Mestres, com a *Lucia de Lammermoor*, em que a cantora portugueza Emilia Rodrigues obteve um grandioso successo, na recita de hontem.

● Reappareceu ante-hontem no Infantil do Rocio remodelada e com o titulo *Venha o pennacho*, a revista de Raphael Ferreira, *Pagode chinez.* A peça foi muito applaudida, bem como os seus pequeninos interpretes e deve ter uma tão longa carreira como quando da sua primeira versão.

Extrangeiro

Está em scena em Buda-Pesth a peça de Rostand *Cyrano de Bergerac.*

● Depois do *Genio alegre* a companhia Adelina Abranches representou a *Caixeirinha.*

● Do drama de Rostand *L'aiglon*, foi extrahida uma fita cinematographica que será explorada no Chatelet. Sarah Bernadht vae mover um processo aos editores, pois se julga com direito á propriedade exclusiva da obra do auctor do *Cyrano.*

● Fez-se *reprise* no Gimnase da peça de Bernstein *L'assant* sendo o papel de Guitry representado pelo actor Candé.

Circos & "Music-halls"

O folhetim de Little Walter

Não resta duvida que está destinado a um grande exito o folhetim que Little Walter está escrevendo e que o popularissimo clown intitulou «A vida d'um palhaço». Por cartas recebidas de Petit Chateau *que, na região franceza do Charente, elle escolheu para descançar alguns dias, sabe-se dos titulos de poucos capitulos. São originalissimos e indicam o que será a prosa. O gracioso* clown *quer fazer rir a rapaziada amiga de Lisboa e destina o seu folhetim a um jornal com simpathias na população da capital. Descreve os seus primeiros annos de trabalho; como poz a sua cabelleira furta-côres; como arranjava coletes com farrapos e desfazia casacos de passeio para fazer casacas de baile. Em resumo, o folhetim é uma série de anecdotas, de peripecias burlescas, de casos interessantes, com os traços biographicos de emprezarios e de artistas, a descripção da vida dos bastidores e da vida errante pelas feiras e music-halls...*

Little Walter, folhetinista, vae ter tanto successo como o Little Walter comediante..

Noticias

Entre nós

O elegante Salão Olimpia annuncia estreias sensacionaes nas *matinées* da proxima semana.

⁂ O Cinema da Amadora dá espectaculo na proxima quarta-feira com um programma cinematographico e exhibição da fita «Rei dos Bandidos».

Abriu hontem o elegante Salão-Theatro Variedades, da calçada da Estrella, onde estava o Casino Etoile. Estreiou-se uma companhia infantil portugueza com o «Processo do Rasga».

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—Amor de mascara.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—4.º acto da Africana—4.º acto de Lohengrin—3.º acto de Tannhauser.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasgo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Los Bohemios—Cambios naturales—Puñau de rosas—Lisitrata.

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Creosonal
Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.
Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.
Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.
O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.
Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio
Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.a
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.a
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Sanatorio Serra da Estrella
SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima da nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã.* Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos-Platz, *Regimen suisso.*
Tratamento pelo pneumo-torax
Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.

33
Grande palpite para os 90.000$. Este bilhete está á venda em cautelas de 600, 240 e 120 réis, na rua do Amparo, 49.

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
GAMA
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49—Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

Agua mineral por menos de 30 réis o litro
Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.
Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigorante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.
Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.
Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientelle que tem.
Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.
Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação.* 1 volume illustrado *250 réis.*
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

1.ª lotaria extraordinaria de 1914
Premio maior 90:000$00 A 12 de junho
Bilhetes, 40$00; meios, 20$00; quartos, 10$00; decimos, 4$00; vigesimos, 2$00; quadragesimos, 1$00, cautelas de $55, $33, $22, $11 e $06.
Esta casa tem sempre um grande e variado sortimento de bilhetes e cautelas para todas as lotarias. COMPRA E VENDE PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO, LIBRAS, OURO PORTUGUEZ, NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS.
Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da sua respectiva importancia em notas do Banco, Vales do correio, Ordens postaes ou Ordens á Vista sobre Lisboa a
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Suc. de GOUVEIA & SILVA—84, R. d'Assumpção, 86, Lisboa
(Proximo á rua do Ouro—Tel. 3:630)

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.--Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callcida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $15 »
» » 5 » ... $10 »
Distribuição aos domicilios—Fazer pedidos para
—=—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—=—

GRANDELLA

«Amigas de Peniche», nova marca de sardinhas em latas. Cada lata grande 80

CAFÉ AVELUDADO

Puro, só café, sem misturas alheias, analisado, tendo na lata a analise official. O CAFÉ AVELUDADO é uma especialidade, vinda do centro da nossa Africa, sendo uma qualidade unica, que o acaso nos deparou, como em tempo já tivemos occasião de contar. Acabamos de augmentar os nossos moinhos, achando-se actualmente em movimento uma infinidade d'elles, trabalhando para conseguirmos dar expediente a todos os pedidos que nos são feitos, tanto do paiz como do estrangeiro.

E' vendido em lindas latas, trazendo n'ellas impressa a sua analise official.

Cada meio kilo, 350
1|4 de kilo 175
Latas de kilo e de 5 kilos tambem.
Lote de aveludado, S. Thomé e Cabo Verde. SÓ CAFÉ, café puro.
Meio kilo 300
quarto de kilo 150
Em lindas latas de todos os tamanhos.

Chá Colonial

O melhor! O de mais fino paladar!

Egual ao que em toda a parte se vende a 3$000 réis.

Cada meio kilo 700
125 grammas 175

Elegantes latas de chá a titulo de réclame.

Lata cheia 50 réis
Chá de 2.ª qualidade
Meio kilo 550
Chá Macau
1|2 kilo 450

Champagne de Lamego

Uma preciosidade! Garrafas e meias garrafas a 500, 600, 1$000 e 1$200.

BRINDE

Um lindissimo e valioso saca-rolhas canivete de metal, incluido nas garrafas marca GRANDELLA.

Cada garrafa das grandes

1$200

Armazens Grandella

Rua do Ouro, Rua do Carmo

CIGARROS

INDIANOS

PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave

Qualidade primacial d'esta marca

NÃO PREJUDICA A SAUDE

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre o premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principais livrarias

Um diluvio

Assim se pode chamar ao sem numero de remessas de chapeus recebidas na semana finda, as quaes reunidas ao importante stock que sempre existe, faz com que a

Casa do Povo d'Alcantara

possua um sortimento tão monstruoso que é incontestavelmente superior ao de algumas casas reunidas, tal é, não só a quantidade mas a diversidade de modelos e de côres.

Todos os que precisarem comprar um chapeu chic e de um modelo que seja a ultima creação da moda e custe um preço tão modico que chega a fazer extasiar pela sua barateza deve visitar a nossa casa onde os poderá encontrar segundo o modelo e qualidades todas absolutamente recommendaveis a .

1:750 1:500 1:350 1:250
1:200 1:100 1:050
1:000 900 850 750

e 650 réis

Ante tanta barateza impõe-se a condição de ser economico

Calçar bem e barato

Sem receio de confronto de especie alguma, o nosso sortimento de calçado e o preço por que o vendemos faz uma verdadeira

Revolução na barateza

taes são os excepcionaes preços por que podereis adquirir o nosso calçado de qualidades absolutamente garantidas e de fabrico manual, podendo por isso sujeitar-se a qualquer concerto.

Botas de calf de côr para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400, 2$250

e 2$050 réis

Botas de calf preto para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$950, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400

e 1$990 réis

Todo este calçado é ponteado e de solida construcção.

Uma pechincha sensacional

Botas de pelica e polimento ponteadas para senhora

a 2$000 réis

Calçado para creanças em todo o genero

Sapatos desde 220 réis Botas desde 280 réis

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que, no dia 12 de junho proximo, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma commissão, se procederá ao concurso da construção da nova ampliação do edificio da delegação aduaneira em Santos.

A adjudicação d'esta empreitada fica dependente da minuta do contracto, que deverá ser enviada á Direcção Geral das Alfandegas.

A base da licitação é de 5.323$00 escudos.

O caderno de encargos e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 e meia ás 16 e meia horas, na secretaria da referida commissão.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 29 de maio de 1914.

O secretaro
Ferreira da Silva

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento **Aguia Rochedo**

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1[illegible]

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos

Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento todas as pessoas o conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem, que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprar á Tendinha do Rocio.

Esta casa não precisa fazer reclamo; fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

◆ ROCIO, 6 ◆

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

AGUA
DA
AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.os 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.º semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O director do serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

Informações comerciaes

A

"Confidente,,

Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.

Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.º --- LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1382 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Partido unico

Grita-se por um partido unico monarchico. Procura-se mesmo dar-lhe uma expressão. Todavia, como a simples reunião d'alguns grupos, a simples approximação d'algumas individualidades, patenteia a impossibilidade de organisar com os antigos elementos antagonicos da politica monarchica qualquer coisa de solido, de estavel, de homogeneo e de logico!

Vejamos. Quaes eram os partidos monarchicos no momento da queda da dinastia bragantina? Qual tinha sido a sua acção politica na monarchia? Como a tinham honrado? Como a defenderam?

Dir-se-hia que um praso de menos de quatro annos basta para obliterar nos homens a memoria dos factos. Esses partidos, ou antes esses bandos, pois tanto se tinham desaggregado, foram, pelo proprio criterio historico, os agentes mais infatigaveis da dissolução da monarchia. E os seus homens, não contentes em desacreditar, em perder o regimen, a si mesmo se infamaram, cobrindo-se de labeus que aos menos susceptiveis em cousas de honra incompatibilisariam para sempre.

Um d'esses partidos era o franquismo. Que significou o franquismo na politica monarchica? O franquismo significou uma tentativa de regeneração. O franquismo creou-se para affastar do throno a influencia deleteria dos progressistas e regeneradores que, tinham pervertido o systema da rotação constitucional, creando a sua deturpação, ou seja o rotativismo em que esses dois partidos, combinados, se revezavam no poder, não para corresponderem a correntes de opinião, applicando os seus programmas distinctos, mas sim para, desprezadas essas correntes, rasgados esses programmas, se alternarem na execução d'essa mesma obra de corrupção, de arbitrio e de ruina.

Tanto esses propositos moralisadores eram de impossivel pratica que, para subir ao poder, o franquismo pactuou com um dos partidos corruptos, que vinha combater, porque deshonrava a monarchia e despresava os principios liberaes em que ella devia assentar. E a sua defecção ao proprio programma foi tão rapida e tão completa que, dentro em pouco governava em dictadura e cobria a obra de corrupção que tivera o seu tipo no regimen dos adeantamentos. Todavia, uma cousa realisara: incompatibilisou-se com esse partido e os seus homens, a quem accusou de villanias e extorsões, justificando a phrase do rei Carlos, gravada como um ferro em brasa na fronte d'esses homens, na entrevista Galtier.

Outro partido era o progressista. Nenhum como esse aluiu mais os throno dos Braganças. Das suas fileiras tinham partido as ameaças dos escriptos no Paço; o manto real fôra apodado de «capa de ladrões»; um dos seus jornaes lembrava á realesa o final de Luiz XVI no cadafalso. E a monarchicos que militavam em campo adverso costumava o maior dos seus jornalistas dirigir-se bradando: «Arre, malandros!»

Foi ainda mesmo esse partido que, no ultimo reinado, arrastou pela lama a honra da ex-rainha D. Amelia, n'um jornal dirigido por um antigo ministro de Estado, como foi elle ainda que precipitou a queda da monarchia, envolvida nos escandalos do Credito Predial.

Outro partido foi o regenerador. Esse, ao findar a realesa, estava dividido em quatro grupos, sendo a sua desaggregação manifesta. Havia o grupo do sr. Teixeira de Sousa; havia o grupo do sr. Campos Henriques; havia o grupo do sr. Wenceslau de Lima; havia o grupo do sr. Julio de Vilhena. Todos esses grupos se reputavam mutuamente, como se reputavam os outros partidos, coveiros da monarchia.

No partido dissidente havia um jornal, que era seu orgão, no qual a monarchia soffrera os mais rudes ataques. E tão sangrentos elles tinham sido, e tão odiado era no paço o grupo dissidente, porque esse jornal era seu orgão, que ninguem duvidava que, ainda mais que os republicanos, elle devia ter prejudicado a realesa, para ser alvo de tamanha repulsão.

Qual era d'estes partidos o que tinha força? Qual d'estes partidos representava um sustentaculo, pequeno embora, da causa monarchica? Dos seus homens publicos quaes eram os que podiam lealmente entender-se? Nenhum. Ainda nas vesperas da revolução elles tinham luctado de tal maneira nas ultimas eleições do regimen que as suas luctas tinham produzido o resultado singular de se alcançar uma Camara onde os deputados republicanos é que iam ser os arbitros da situação.

E' preciso recordal-o aos que porventura o esqueceram. A situação creada pelos monarchicos á monarchia era tal, que a revolução nas ruas talvez não tivesse sido necessaria, porque toda a gente previa que os monarchicos iam, no Parlamento, exterminar-se uns aos outros, bastando aos republicanos retirar o fructo da sua pugna feroz e aniquiladora.

E é com os residuos d'estes partidos, é com estes elementos, é com estes homens, que mutuamente se apelidavam aventureiros escrocs, ladrões, traidores; é com esta frandulagem que só soube perder e deshonrar a monarchia, é com estes monarchicos dos quaes nem um só veio para a rua bater-se pelo regimen que os alimentava—que se pensa em fazer um partido unico monarchico, que seria a alliança mais hibrida, mais absurda, mais inviavel que se pudesse presumir realisada n'um facto!

Com que cara olhariam elles uns para os outros! Que confiança teriam elles uns nos outros! E onde haveria alguem que os tomasse a serio, e se arriscasse a entrar na aventura politica que elles preparassem! Só uma crise de demencia tornaria possivel semelhante tentativa de histriões.

O EMPRESTIMO COLONIAL

Com 40.000 contos

conseguiremos transformar por completo a vida economica de Angola

Ficou summariamente exposta no meu artigo de hontem a situação de Angola. A natureza do problema á tão grave, o seu aggravamento marcha em tão assustadora progressão de anno para anno, que é manifestamente necessario soluccional-o no mais curto praso de tempo possivel.

Para grandes males grandes remedios. Qual o meio de transformarmos com rapidez a phisionomia economica da provincia? Como completarmos a rede de communicações, em virtude das quaes a occupação, mais regular, permittirá que a receita do imposto de cubata se eleve dentro de 10 annos a 3.000 contos? Como balisar e pharolar os portos, limpar os rios, desaçoriar as barras, de forma a conseguirmos que o desenvolvimento da navegação acompanhe o progresso da colonia e as suas crescentes faculdades productivas?

Como attrahir para a provincia os capitaes necessarios para o desenvolvimento da agricultura, do commercio e das industrias locaes, que serão de futuro outras tantas fontes de tributação indispensaveis ao desejado equilibrio entre as receitas e as despesas da administração de Angola?

Como crear o meio adequado ao estabelecimento da colonisação pobre, que temos o dever e a conveniencia de encaminhar para Angola, a fim de fazermos collaborar os nossos oitenta e tantos mil emigrantes n'uma obra util e patriotica?

D'este circulo vicioso no qual Angola se debate só conseguiamos sahir recorrendo a um emprestimo. Não é um expediente—é uma solução; a unica solução capaz de salvar a colonia agonisante. Ora o levantamento d'esse emprestimo foi já proposto ao Parlamento, que não deixará de o approvar com a maior brevidade, visto que o tempo urge. E' preciso marchar, marchar; avançar com tremenda rapidez para se conquistar o tempo que tão desastradamente se perdeu. As propostas de lei do sr. Lisboa de Lima, tão sabiamente elaboradas, teem ainda a caracterisal-as uma inadiavel opportunidade. Que o poder legislativo se pronuncie já sobre ellas, e a salvação de Angola ficará consumada para honra de todos nós.

A quanto monta o emprestimo que se pretende levantar com esse fim? Já ficou dito no nosso artigo de hontem: 40:000.

Metade d'essa importancia será absorvida desde já nos seguintes indispensaveis trabalhss:

Conclusão do caminho de ferro de Malange até á fronteira leste (720 kilometros).

Conclusão do caminho de ferro de Mossamedes até ao Lubango (85 kilometros).

Prolongamento do Lubango para o Hambe (400 kilometros).

Prolongamento do Lubango para o Cunene (250 kilometros).

Prolongamento do Cunene ao Cubango (800 kilometros).

Prolongamento do Cubango á fronteira de leste (350 kilometros).

Os restantes 20:000 contos destinam-se ao estudo e execução de outras obras indispensaveis do fomento, nas quaes decerto será incluida a construcção do caminho de ferro de Cabinda ao Chiloango, a limpeza d'este rio e do Luali, os melhoramentos nos portos e a pharolagem do littoral, que bem merece, actualmente, o epitheto de *costa negra* com que é designado pelos navegantes.

* *

Para garantir os encargos do emprestimo é creado, na proposta de lei a que alludi, um fundo especial de viação e portos, constituido pelas seguintes receitas:

1.º—Todas as que constituem o fundo especial do caminho de ferro de Malange, incluindo os saldos existentes d'esse fundo;

2.º—Todo o remanescente das receitas que constituem o fundo especial de colonisação, depois de deduzida a parte estrictamente indispensavel para auxilios a colonos que queiram estabelecer-se na provincia de Angola;

3.º—O producto d'um direito addicional de exportação de 3 por cento *ad valorem* sobre a borracha negociada em Lunda;

4.º—O producto d'um direito adicional de 1 por cento *ad valorem* sôbre todos os outros generos exportados pela alfandega de Loanda.

5.º—O producto d'um direito adicional de 2 por cento aos direitos de todas as mercadorias importadas pela mesma alfandega, com excepção dos vinhos nacionaes;

6.º—O augmento de receita do imposto de cubata em toda a provincia sobre a media da receita arrecadada d'este imposto nos ultimos cinco annos economicos anteriores ao começo da execução do presente decreto;

7.º—O excedente das receitas provindas dos impostos e direitos referidos no decreto de 27 de maio de 1911, sobre a quantia annualmente necessaria para custear os encargos da indemnisação prevista n'esse decreto.

8.º—O producto da cunhagem da moeda de prata e cobre para a provincia de Angola.

No relatorio que precede a proposta de lei relativa a este emprestimo insiste-se sobre a necessidade de realisar, sem perda de tempo, a transformação da vida economica de Angola. Essa transformação, diz o sr. Lisboa de Lima, é caracterisada por tal urgencia que constitue sem duvida aquella que occupa o primeiro logar entre as questões coloniaes portuguezas.

Oxalá que todos os que sinceramente amam a sua Patria comprehendam bem a justiça d'esta affirmação.

Hermano Neves

NOTA POLITICA

Quando se fazem as eleições?

Quando o governo determinar, a menos que se pretenda levar a effeito uma invasão de poderes, intervindo o Parlamento nas attribuições do poder executivo

A questão resume-se n'isto: determina a Constituição, em qualquer dos seus artigos, data certa para se effectuarem as eleições de deputados e senadores? Não determina. Logo, a quem compete fixar essa data? Ao governo. Devem effectuar-se em julho, em agosto, em setembro, em outubro? E' ao governo, *e só a elle*, que compete dizel-o, convocando os collegios eleitoraes por forma que no dia 2 de dezembro o Congresso possa reunir-se para iniciar os trabalhos da sua primeira sessão legislativa.

Não sabemos se as eleições se devem effectuar em julho, ou se devem realisar-se muito mais tarde. Não sabemos, nem queremos saber, nem isso nos interessa. A unica entidade que pode manifestar-se com *conhecimento de causa* sobre o assumpto é o governo, porque só elle possue os indispensaveis elementos de informação, orientando-se por as indicações de politica geral fornecidas por os seus delegados e não esquecendo os supremos interesses da Republica, confiados á guarda do seu patriotismo, da sua intelligencia e da sua devoção civica.

Esta é a questão. Leval-a para outro campo é baralhar, é confundir, e é, sobretudo, abrir um precedente perigoso, por *o que significa* e por as consequencias desastradas que pode trazer para a vida do regimen. Pretender o Parlamento *impôr* ao poder executivo uma data certa para a convocação dos collegios eleitoraes significa commeter-se uma invasão de poderes, com a aggravante de ser feita á sombra de uma deturpação da doutrina constitucional. Quem quer que estude a questão imparcialmente, de animo sereno, sem a minima preoccupação de espirito partidario, concluirá exactamente isto que nós concluimos.

Convém a este ou áquelle partido que o acto eleitoral se realise mais tarde ou se realise mais cedo? Nada temos com isso, como nada tem com isso o Paiz, como nada tem com isso o governo. Este, collocando-se *acima de todos os partidos*, deve apenas cumprir a elevada missão que acceitou:—presidir com imparcialidade ás eleições, marcando-as para o momento que o proprio caracter especial da sua acção governativa lhe indicar como mais opportuno. Esse caracter —não é demais recordal-o —consiste na imparcialidade de todos os seus actos, consiste n'um trabalho de pacificação constante, já em grande parte effectuado e a que será um dia feita inteira justiça.

Repetimos: — não sabemos se as eleições se devem effectuar em julho ou se devem realisar-se muito mais tarde. Sabemos que o fututro Congresso *só pode reunir* a 2 de dezembro para o inicio dos seus trabalhos. E sabemos tambem que *todos os partidos* teem um argumento valioso para que as eleições se não realisem em julho, isto é, se não realisem quasi immediatamente apoz o termo da actual sessão legislativa. Esse argumento consiste nos trabalhos de propaganda eleitoral, que não podem coincidir com os trabalhos da sessão legislativa, porque os dirigentes dos partidos não podem ao mesmo tempo estar em Lisboa e andar em missão pela provincia. Se o fazem por excepção, e quasi sempre com prejuizo da sua assiduidade em em S. Bento, não se comprehende que o possam fazer n'um periodo intensivo de propaganda eleitoral. E estariamos já n'esse periodo, se as eleições viessem a effectuar-se dentro de um mez.

Deixemo-nos de illusões, que a *experiencia* já demonstrou não poderem subsistir em frente da realidade dos factos. Dentro da Republica, não ha apenas um partido; ha *trez partidos* com programmas de governo, todos elles com altas responsabilidades na marcha do regimen, todos elles possuindo figuras que á idêa republicana deram o melhor da sua intelligencia, do seu esforço, da sua dedicação patriotica. Pois bem:—n'um regimen democratico só as affirmações de principios devem encaminhar o eleitor para a urna, fazendo-o votar no candidato d'este ou d'aquelle partido. Será generosidade, será favor permittir que todos elles possam tomar perante o Paiz os compromissos que derivarem da sua orientação, do seu modo de zelar e defender os interesses da Republica, para a qual todos trabalharam, que todos procuram servir?

Sem duvida, o maior dos trez partidos é o democratico, embora nos outros dois se encontrem em maior numero as figuras mais representativas da propaganda republicana no tempo da monarchia e ainda aquelias que se destacaram, em lances decisivos e supremos, no acto revolucionario de 1910. Mas esse partido é hoje o maior porque tem atraz de si a obra financeira do seu primeiro governo. Caracterisa-se pelo espirito avançado das suas aspirações, ainda ha pouco formuladas no congresso da Figueira. Os outros dois, evolucionista e unionista, pretendem integrar no seu meio as correntes conservadoras. O Paiz tem de dizer qual das duas orientações prefere, se a radical, se a moderada. E só pode fazel-o conscienciosamente depois de uma intensa propaganda de principios e de affirmações de acção governativa, que não se coaduna, evidentemente, com o decorrer dos trabalhos parlamentares.

Mas se o partido democratico é o maior, se elle tem no governo trez dos seus membros, *quando os outros partidos não possuem alli nenhum representante*, que differença lhe fará que as eleições se realisem em julho ou dois ou trez mezes mais tarde? Nenhuma, certamente.

E nós voltaremos a demonstrar a puerilidade e a inconsistencia dos argumentos que pretendem fazer coincidir o inicio das sessões legislativas com... a eleição do presidente da Republica.

A revolução no Mexico

Guarda-se sigillo sobre os resultados da conferencia de Niagara Falls

Londres, 8 de junho

O *Daily Telegraph*, n'um telegramma que recebeu do Mexico, diz que a conferencia em Niagara Falls chegara a resultados definitivos, que aquelle jornal declara satisfatorios. Guarda-se, porém, ciosamente segredo do que alli se passou, de maneira que o publico tudo ignora por emquanto. O ministerio dos negocios estrangeiros fez uma communicação á imprensa, recommendando-lhe calma e paciencia.—(*Havas*).

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Poeira da Arcada

O Seculo *não se cança de perguntar:—Ha justiça em Portugal?—A nós parece-nos que a deusa Themis não ignora absolutamente as lusas terras. Simplesmente acontece que, ás vezes, ella pesa, na sua simbolica balança, não os delictos e as penas, mas sim certas conveniencias e respeitos, de maneira a não pôr uma nota discordante no espirito de um povo que julga as coisas só pela apparencia. E' facto que a temida raça dos gatunos e desordeiros vae medrando, espalhando o terror nas timidas pessoas para as quaes as noções do Justo e do Injusto são uma garantia para a conservação do seu phisico e dos seus escudos. Mas—com os demonios!—se elles desapparecessem, morriam logo todas as pessoas que se nutrem das suas habilidades industriosas. E nós todos temos coração, sim, os portuguezes! Para enterrarmos o crime, tinhamos que conjunctamente abrir uma larga valla para todos os seus cooperadores proximos e distantes.*

Não seria uma dôr de alma promover tal chacina?

⁂

As suffragistas inglezas revelam um desamor esperançoso pelas artes. O governo mandou fechar a sete chaves a National Gallery, a Take Gallery, a collecção Wallace, a fim de collocar o riquissimo patrimonio artistico que n'estas se guarda a coberto, da sua sanha barbara. Só o Bitish Museum está aberto, mas com que precauções! As ferozes Gorgonas, porém, não desistem do seu proposito. Querem destruir todos os testemunhos da servidão feminina. Entendem que a mulher, divinisada em Athena ou Venus, não se mostra á altura do seu papel emancipador. Raça de viboras! Pretendem libertar-se da sujeição á Belleza, para darem ao horror e á fealdade a sua corôa de serpentes.

⁂

Quando por ahi circulam boatos, os sujeitos que teem sempre qualquer insidia a lançar nos ouvidos inespertos esfregam as mãos de contentes. Este gesto parece ser o melhor signal da sua alegria. Porque este e não outro? E' que adquirem assim a certeza de que a saa situação de bipedes se demonstra manualmente. A cada pruir de extremidades, logo uma fricção. Eis uma das melhores ironias da natureza!

Migalhas

Os esquecidos

Não se trata nem d'aquelles poetas e intellectuaes sobre os quaes Mayer Garção está chamando piedosa a attenção dos homens, nem d'aquelles biscoitos saborosos de Odivellas.

Quero hoje derramar algumas lagrimas de sentido pranto sobre a sorte de aquelles insignificantes que na monarchia eram pessoas da mais alta importancia e que a Republica reduziu á sua insignificancia natural. Um d'elles é meu visinho. Para que citar-lhe o nome? Todos os dias havia uma caravana de sollicitadores á porta do grande homem. Os correios traziam-lhe, em cada distribuição, uma infinidade de cartas e de memoriaes. Na rua, os policias faziam-lhe continencias e o homem do talho largava a peça de assem em que estava talhando bifes para o vir cumprimentar, quando elle passava. O homem arranjava empregos, livrava mancebos das correias militares, estava indigitado para ser ministro, era conquistador e attribuiam-se-lhe duas ou trez amazias.

Pobre diabo! Veiu a Republica e nunca mais os policias lhe fizeram continencias, os gallegos bradaram ás armas e o homem do talho o veiu saudar. Cresce a herva no portal da sua casa, minguou o tamanho do charuto que s. ex.ª fumava, ninguem o adula e ninguem o importuna. De pessoa notavel passou a ser um *quidam* qualquer e n'aquella fronte, outr'ora altiva, as rugas do desanimo accentuam o T que Deus lá escrevera e que elle disfarçava tão bem puxando a aureola para a testa.

E ha tantos assim! As mulheres e as filhas são os mais encarniçados inimigos do regimen. Por haver tantos esquecidos é que abundam os arrufados.

André Brun

SANGUINHAL, (*typo verde*), o melhor vinho de mesa. Rua do Alecrim, 129.

"*A Capital*"

Publica-se aos domingos.

DESDE A IMPLANTAÇÃO DA REPUBLICA

Os caminhos de ferro do sul

teem progredido immenso, havendo-se gasto já, em material e obras, para cima d'um milhão de escudos

Desembarco no Barreiro ao dobrar d'uma maravilhosa manhã de estio. Nas minhas costas, quando largo o *Alemtejo*, vejo ainda, como uma mancha cinzenta, a cidade enorme a esbater-se ao longe. O sol dardeja, incendiando em claridades suaves as aguas verde-claras e as velas enfunadas dos barquitos ligeiros. Salto em terra, córto á pressa pela estação fóra, e d'ahi a pouco, emquanto um comboio abala e outro chega, partimos nós—eu e o engenheiro Herculano Galhardo, em visita áquelle interminavel labirintho de officinas, armazens, depositos e installações de toda a ordem que n'este ponto onde nasce a linha de Sul, se enreda para um e outro lado. O meu *ciceroni* é um guia admiravel. Ha quasi quatro annos que a vida lhe decorre entre este ruido de *ferraille* que me enche os ouvidos e este cheiro acre a carvão que me queima a pituitaria. Elle é o chefe, o director dos serviços de material e tracção. Todos estes vapores, todas estas machinas, todos esses monstros, que além, na rotunda, esperam o movimento rapido d'uma manivela para principiarem a palpitar e a resfolegar—estão sob a zelosa protecção d'este profissional distinctissimo da engenharia portugueza.

A romagem principia. Sinto-me de repente embrenhado n'este colossal laboratorio, d'onde sahem refeitas as velhas locomotivas e d'onde de vigas de ferro e de troncos espessos de arvores preciosas se extrahem carruagens perfeitissimas. E o sr. Herculano Galhardo, galgando por cima dos obstaculos que a cada passo lhe impedem o caminhar rapido, atirando-me as palavras como quem espalha, aos leigos que o escutam, todo um tratado de mechanica applicada; apontando-me operarios que merecem a sua amisade pelas suas esplendidas aptidões, vae-me explicando o funccionamento de tudo aquillo. No Barreiro, diz-me, póde fazer-se quanto em material de caminho de ferro é possivel fazer em Portugal. Ha officinas para isso. Melhor: ha operarios que, nos seus officios são mestres inexcediveis. E o criterio adoptado tem sido, realmente, esse—fazer aqui tudo.—O mais que se puder, pelo menos. E' dinheiro que fica em Portugal. E' pão que se leva a algumas centenas de familias, que o não teriam tão abundante se todo o mate-

---

65 Folhetim d'A CAPITAL 8-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XVI

Presentindo o regresso do Manoel, até já o Almeida, que era o melhor d'esses amigos, viera visital-a dias antes. Helena tentára justifical-o—tinha sido desviado por intrigas; desfeitas essas intrigas, o papá era o mesmo de d'antes. Coitada de Helena se não havia de justificar o pae! As intrigas eram a pobreza mais funda; afastara-se no natural receio de ser forçado a novos emprestimos. Mas o Manoel não lhe ficaria a dever.

Os jornaes deixaram-na desalentada e sob a sombra d'um mau presagio. Vinham cheios de festas, de descripções de festas, de horarios para festas, mas nada diziam relativamente á sahida dos indultados da Penitenciaria. E se não fôsse verdade? E se tivesse havido contra-ordem? Mas Helena, que appareceu logo de manhã, com um «moço» carregado de flôres, socegou-a:

—Sahem hoje, com certeza. O papá foi informar-se hontem. Sahem lá para as duas horas...

E achou que ella tinha mais febre, e mesmo uma tosse mais persistente do que na vespera.

Laura quiz levantar-se.

—Não, logo, ahi á uma hora e meia. E' muito cedo. Tu sabes o que o medico disse. E' preciso todo o cuidado. A Maria do Carmo talvez venha por aqui, com o papá, antes de irem á Penitenciaria. O papá combinou estar em casa d'ella á uma hora. Anda agitadissimo, coitado. Parece que se trata d'um filho seu.

—E a Domingas?

Helena libertou-se do chapeu; e sentando-se na borda do leito:

—Metteu-me dó, não imaginas. Fui lá hontem. Encontrei-a envelhecida, escalavrada. O malvado vendeu-lhe tudo... e, ainda por cima, a tal mulher gorda entrou-lhe um dia em casa e bateu-lhe.

—Pobre Domingas! Em que mão foi cahir...

—E não houve convencel-a a vir hoje. Tem vergonha de se encontrar comvosco.

—Tanto os queria reunir a todos, ao jantar... A todas as victimas d'esse... d'esse infame.

Os pequenos grazinavam na sala de jantar, n'uma chilreada alegre de aves ao amanhecer. Helena, agora de pé, começou a distribuir flôres pelas jarras do quarto, já com os seus antigos moveis, depois pelas da sala de visitas e do quarto dos pequenos, deixando toda a casa a resumar coloridos e saturada de perfumes. E Laura, embevecida n'esse canto d'aves e n'essa tarefa de amor, via entreluzir a esperança como estrella n'um céo de que as nuvens se afastam.

Como Helena entrasse no quarto, risonha e cantarolando, ella pediu:

—Filha, olha. E se me levantasse agora? Mesmo para comporem a cama... Deve ser muito tarde...

Tornavam a ouvir-se detonações de foguetes. Helena contrariou-a. Era muito cêdo. Eram onze horas e meia. Antes das tres não chegavam, por isso bastava levantar-se á uma. E estava a principiar de chover. Tinha medo de complicações...

Os foguetes continuavam, repercutiam as suas detonações successivas de canhoneio ao longo das ruas, atravez da massa ondulante da cidade.

E Helena, que voltára ao arranjo da casa, tirava d'esse rumor de festa o prenuncio de uma felicidade que havia de desabrochar e estender-se a todos os corações portuguezes—começando pela alegria que havia de entrar em tantos lares, n'esse dia, com os que vinham de cumprir penas dolorosas. E desejou que esse fosse na verdade o primeiro dia da paz, sellada n'um pacto de respeito commum. E porque não? E que fosse o alvorescer da concordia plena entre irmãos, nascidos para destinos semelhantes, sob a curva do mesmo céo, na harmonia da mesma lingua e da mesma raça. A Republica, no seu gesto de perdão, queria iniciar essa obra salutar. Atacada, defendera-se—era o que dizia o papá, todos os dias. Mas, generosa, como tudo o que se sente viver da sua propria força, e que se abriga sob o amor dos simples e a egualdade commum, a sua voz de clemencia devia seccar a raiz do odio no fundo de todas as almas. E porque não havia o perdão, como um grande abraço, cingir todos os inimigos?

E isso até talvez os convertesse em amigos... E como seria completa a sua alegria se viessem dizer-lhe: não ficou ninguem na Penitenciaria—nem os que mataram, nem os que roubaram. Porque, mesmo sem o capuz, mesmo sem as durezas agora abolidas, affigurava-se-lhe intoleravel essa machina de fazer doidos — de obrigar a pagar com a loucura o crime tantas vezes commettido n'um repente de febre...

Era claro... esses homens, os que assassinavam, os que roubavam, doentes ou exaltados, não deviam ficar á solta e á vontade. Mas dessem-lhes ar, luz, movimento. Mas não os isolassem de todo o convivio humano—o que de todo lhes apagava no coração a luz já debil da sociabilidade. Mas não os reduzissem a esses seres de drama e de penumbra em que Manoel se ia convertendo, pouco a pouco, n'um declinar do sol para a escuridão da noite... Mais um anno, e elle seria...

— Helena...

Ella, que punha em ordem os retratos do consolo, ao lado do quarto, na sala de visitas, estremeceu, inquiriu:

— Chamaste?

— Chamei. — Approximou-se. E Laura, n'uma voz humilde: — Abre a janella... suffoco... custa-me a respirar...

Correu a abrir a janella. A tosse abalava-a, — uma tosse secca e funda, semelhante ao matraquear de baqueta em tampo molle de tambor.

Abeirou-se d'ella, inquieta — a sua respiração era difficil, lembrava o ronronar d'um gato com asthma. E nas suas faces, d'um palôr de marfim velho, abria, esvahida, a flôr triste de uma roseta vermelha.

—Queres que chame o medico?

Ella sorriu, disse que não.

—Não é preciso... o medico chega logo... Verás como melhóro, quando elle vier.—E n'um gesto em que parecia apanhar a saude, errando no ar, dispersa em fios invisiveis:—Tu verás, Helena.. A saude... vem ahi, com o Manoel...

As suas mãos, ossos e pelle, corriam agora á superficie da colcha, como que a afagal-a. Por vezes fixavam-se, vagas, indecisas—e parecia que arrepanhavam a roupa que ia fugir-lhes. E avançando de novo, mãos de cego a tactear, vagarosas, lembravam azas de gaivota, palpitando, roçando aguas tranquillas.

Helena fitava-a, n'uma apprehensão crescente. E sem querer, via-se na presença d'uma nova victima da Penitenciaria. Ah, sim, não o duvidava. O Nicolau condemnára-lhe o marido. A Penitenciaria condemnára-a a ella. Tivessem-lhe consentido que o visse, que lhe falasse sem o resguardo deshumano do parlatorio, e essa mulher amorosa tiraria d'uns simples minutos passados ao lado do marido a força precisa para viver, mesmo roída de fome...

Logo que ouviu a uma hora, tornou a chamar Helena.

—Ouve, filha... Olha que já deu a uma hora... A Maria do Carmo já não vem.

—Deixa-te estar... Sim, talvez não venha, não. Foram talvez directamente para lá. Mas deixa-te estar. Compõe-se a cama. Recebe-lo na cama.

Ella protestou. Deus a livrasse. Na cama, n'esse dia! Na cama, no proprio dia em que elle, o seu Manoel, se erguia do tumulo e com a sua nova vida, lhe levava a vida a ella! Ah, não. Nem que fosse de rastos... havia de ir espera-lo á porta. Se a deixassem, iria até busca-lo á Penitenciaria.

Sentou-se no leito, afastou os cabellos da testa—que empastados, humedecidos do suor, lhe ficaram pendentes e escorridos, e lhe emolduraram a caveira. Helena ajudou-a a erguer-se. E vestido? E' verdade! Tinha-se esquecido de mandar fazer vestido de côr! Conservava apenas os farrapinhos negros que lhe ficaram do luto da sogra, e que, durante os mezes de martyrio, se arrastaram com ella nos lagedos do seu calvario. E affigurava-se de mau effeito, para elle, e para si de mau agoiro o envolver o corpo, n'esse dia de festa, n'esses trapos de luto.

(Continúa).

Maldita seja a guerra!

E' o grito que sae de todos os peitos, vigoroso, angustiador, ardente de fé, apaixonado clamor contra a lucta que leva parte da humanidade ao campo da morte, para alli se bater por um capricho, por uma vaidade apenas, preparando a emboscada, espalhando o terror e a fome, cavando a ruina ás vezes, de uma nacionalidade, e regando a terra com o sangue dos soldados, os filhos de cada nação, irmãos todos, e que a guerra transforma em sanguinarios terriveis, horrorosos!

Oh! Maldita seja a guerra!

O estado actual das sociedades torna infelizmente necessarios os exercitos; porem, a guerra, cuja fatalidade é por vezes, a consequencia de um dever patriotico, não deixa de ser uma verdadeira praga que não podemos, nem devemos deixar de maldizer emquanto exista.

Foi á guerra, ao debater furioso de duas nações, ao combate de dois exercitos, inimigos, ambiciosos talvez, mas defensores, cada qual, do seu palmo de terra, que a cinematographia arrancou mais um dos seus melhores trabalhos, mostrando em todos os seus detalhes os horrores de uma batalha moderna, com uma eloquente fidelidade.

Dois povos vivem amigos e um idilio se estabelece entre dois jovens dos dois paizes, o aviador Hardens e Lidia Motzel.

Em um momento a phantasia, o capricho dos chefes de cada paiz transforma em inimigos irreconciliaveis dois povos amigos, sem razão, até alli, para odios. A guerra estála brutalmente, e o horrivel conflicto, preparado com os modernos processos de destruição, torpedos, aeroplanos e balões-esphericos, semeia a desolação e a morte, arrastando as fileiras inimigas á ruina, á consternação e espanto.

Vem depois uma das paginas horrorosas da guerra: campos de batalha com os cadaveres horrivelmente desfigurados de homens que momentos antes eram a força e a vida, e sobre os quaes existiam milhares de esperanças, que a morte brutal reduziu a nada!

O aviador Hardens, cujo aeroplano, bem comparado a uma enorme ave de rapina, destruiu a flotilha aerea inimiga, é por sua vez perseguido e destruido por outro aeroplano inimigo, e morre heroicamente, tragicamente, ás mãos do irmão de Lidia, que por sua vez sucumbe tambem ante a lucta sanguinaria, fratricida!

E nos dois paizes, duas familias esperam, inutilmente, o regresso d'aquelles que não voltam mais, pobres victimas de luctas fataes, homicidas!

Oh! sim! Maldita, maldita seja a guerra!

No conhecido Salão Central, da Praça dos Restauradores, exhibe-se hoje, pela primeira vez, este sensacional *film* que é, incontestavelmente, um dos melhores e dos mais vividos e eloquentes documentos, que pode trazer á imaginação de cada ser, o que é a guerra e quaes as suas consequencias. A sua apparição será um novo acontecimento, um emocionante desenrolar de scenas militares, com a realidade brutal das luctas, dos ataques e da morte, sendo a estreia do soberbo *film* o grandioso acontecimento da proxima semana, editado pela mais famosa das casas productoras:—A casa Pathé. Este *film* é colorido e traz a justa reputação de ser dos mais perfeitos, nitidos e sensacionaes que até hoje aquella casa tem fabricado, e se tem exhibido em Portugal.

---

rial viesse lá de fóra. E emquanto os veios giram, levando o movimento aos mais diversos machinismos, de que só póde fazer idéa quem alguma vez, n'esta região do trabalho, tiver posto os pés, o meu guia amabilissimo diz-me que tudo o que eu vejo é provisorio e que, a pouco e pouco, tudo se transformará e tudo se modernisará.

—Ha quem diga que os vagons construidos n'estas officinas sahem mais caros do que vindos de fóra. Talvez. Mas não terá isso uma grande compensação n'esta consolação intima que o Estado e nós todos devemos sentir sabendo que, construindo aqui as nossas carruagens, matamos muita fome e concorremos para que o numero dos sem trabalho diminua espantosamente? Creio que sim. Depois, ha um meio facil de baratear a producção. E' aproveitar melhor a machina. Veja: isto tudo é velho. Foi delineado e realisado ha dezenas d'annos, quando o Alemtejo era uma charneca e não se suppunha que a linha do Sul tivesse um dia a importancia que hoje tem. Ha, pois, que modificar e que actualisar. E' o que, da proclamação da Republica para cá, se tem feito. E a verdade é que já temos muita coisa excellente, sobrelevando a todas ellas a boa vontade com que o pessoal procura corresponder aos esforços que, para transformar tudo isto, veem empregando quantos o dirigem.

Estamos na galeria de reparação de machinas. Meia duzia de operarios vão pondo á luz as entranhas contorcidas de dois ou trez cançados titans semi-apodrecidos. As ferragens rangem e as martelladas, n'essas carcassas carcomidas, teem o som cavo das tumbas esfacelladas a machado. Fico sabendo que tambem aqui falta muita coisa, mas tambem não ignoro já que um dia, bem cedo, uma grande ponte aerea se lançará por cima da minha cabeça para pegar nas machinas como se fossem pennas e as conduzir, suspensas das garras poderosas, para onde fôr preciso. A visita é rapida, porque o tempo urge. Agora atravesso um largo espaço esbrazeado, na peugada do meu guia. As suas passadas largas obrigam-me a estugar o passo miudinho e lento. Estamos nas officinas de marceneiro. O sr. Christo é o grande technico d'esta capela profana, cujos idolos são as carruagens que seus olhos vêem sahir de novo para as correrias interminaveis atravez dos planos alemteianos.

Ha duas ou trez em conclusão. Alem, outras acabaram de sahir do estaleiro. Ao fundo da galeria, uma especie de grande berlinda atrahe a minha attenção. Chego-me e tenho a vaga impressão de que se trata d'um andôr montado em quatro pares de rodas para conduzir santos. Engano-me. Aquillo, assim bizarro e disforme, com cercaduras rebuscadas e ornamentos pretenciosos a enfeital-o, era o salão em que n'esta linha de Estado viajava a senhora D. Amelia d'Orleans. Dentro superabundam os estofos e os veludos. A um canto, uma enorme cama apodrece bafienta, na nudez quasi torpe do seu acolchoado endurecido. Outra correria, novos esclarecimentos sobre uma estação productora de ar comprimido, experiencias de funccionamento de ferramentas. O sr. Herculano Galhardo leva-me ao deposito de machinas. Ha-as de grandes rodados, devoradoras do espaço, potentes e formidaveis. Ha-as mais modestas e menos nobres, que vivem arrastando de vagar, pela linha fóra, o que a terra alemtejana consome e produz. Ha-as pequeninas e antigas, ha-as modernas e collossaes. Em todas ellas poiso o olhar saturado da simpathia. Conhece alguem maior elemento de progresso e de riqueza que uma locomotiva de caminho de ferro?

Passamos aos armazens geraes—um modelo de organisação, que o sr. engenheiro Pereira Junior creou com o seu esforço e com a sua intelligencia. Depois, segue-se a grelha de triagem, construida de novo sob a direcção do sr. engenheiro Raul Couvreur—que d'aqui em deante é tambem meu attenciosissimo guia. Sob o sol que escalda, os dois feixes de linhas que se cruzam em todos os sentidos e que teem sete kilometros de extensão chegam a parecer-me fios de redes que ameacem prender-me para sempre. E é n'esta altura que eu oiço dos dois illustres funccionarios que me acompanham que, desde que se promulgou o novo regimen, se gastaram já para cima de mil contos com a linha do Sul—o que não é, positivamente, uma miseria. Tem-se comprado material, tem-se renovado a linha, teem-se substituido pontes, tem-se melhorado a situação do pessoal e ainda nem por um momento se deixou de trabalhar muito para que essa linha seja o que deve ser. Acham pouco os que teimam em affirmar que com a Republica tudo, n'este Paiz, peorou?

Adelino Mendes

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 1|2 e 22 1|2 horas
A representação da explendorosa revista em 2 actos, de Eduardo Coelho, musica de Filippe Duarte e Calderon
TRAÇOS E TROÇAS
O grande successo da actualidade
Scenarios e guarda-roupa assombrosos de luxo e de gosto.
A peça mais espectaculosa que se tem visto em Lisboa.
Numeros applaudidissimos todas as noites:
O Chá—Os Cordeais—Perfumarias—Dança holandeza—Fado da imprensa etc.
Apotheoses deslumbrantes

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 de outubro

Julgamento dos implicados na conjura da Amadora

Presidiu ao tribunal o coronel Tamagnini d'Abreu, tendo por auditor o dr. Mario Calixto e por promotor o major Pedrosa.

Os reus, Amaro José Pereira, padeiro; Arnaldo da Cunha, agricultor; Belchior Ramalho, empregado no commercio; Calixto Gaspar e José Garcia, trabalhadores; Elvas Mascarenhas, empregado no commercio e Bulhosa Martins, estudante, que eram accusados de concerto e conjura para um movimento insurreccional com o fim de restabelecer o regimen monarchico, que devia rebentar na noite de 20 para 21 de outubro ultimo, eram defendidos pelo capitão Osorio de Castro, defensor officioso do Tribunal Marcial.

Só dois dos accusados compareceram: Arnaldo da Cunha e Bulhosa Martins. O primeiro negou que tivesse tomado parte no movimento; foi á Amadora no dia 20 para com uns trabalhadores proceder á limpeza d'umas vallas, a convite d'um seu primo, Amaro José Pereira, empreiteiro de trabalhos ruraes.

O segundo, rapaz de 17 annos, negou tambem que tivesse tomado parte no movimento; dos seus co-reus apenas conhece o Elvas Mascarenhas.

Das testemunhas d'accusação, que eram eram seis, apenas tres compareceram. A primeira Manoel de Carvalho, empregado no commercio, disse que andava em serviço de vigilancia com outro companheiro na noite de 20 para 21 de outubro, ás 4 horas, junto das cancellas da linha ferrea, na Amadora, e vendo os accusados, desconhecidos, n'aquelle sitio, áquella hora, desconfiaram d'elles, levando-os ao posto.

Ali, revistados, viu-se que todos estavam armados, dois com pistolas, dois com revolveres, e outro com uma navalha de ponta e mola.

O accusado Arnaldo, muito instado pelo regedor, confirmou então ter ido para ali, a convite do Amaro, para tomar parte na contra-revolução, ás ordens do Amaro. Foi esse o unico que confessou. Não viu no grupo o accusado Bulhosa Martins.

A testemunha seguinte, Athaide Moreira, electricista, corroborou em todos os pontos o depoimento da testemunha anterior.

O agente de policia Murtinheira nada adeantou do já conhecido. Passou-se a fazer a leitura dos depoimentos das testemunhas ausentes e, como a defesa não tivesse offerecido testemunhas, finda ella, começaram os debates. O promotor expoz as responsabilidades que cabiam a cada um dos accusados; sobre o Amaro José Pereira, como alliciador, é quem pesa maior responsabilidade, sendo a dos outros apenas secundaria; quanto aos dois ultimos reus, fracas provas tem contra elles a accusação. Os debates duraram apenas tres quartos de hora; lidos os quesitos, recolheu o juri á sala das conferencias d'onde voltou meia hora depois, sendo lida a sentença em que eram considerados incursos no artigo 5.º da lei de 30 d'abril, Bulhosa e Elvas Mascarenhas; aos reus Calixto Gaspar e José Garcia provou-se os factos, de que eram accusados mas sem intenção criminosa, e contra os reus Amaro José Pereira e Belchior Ramalho nada se provou, sendo estes quatro absolvidos.

Aos dois reus condemnados competiu a pena de 2 a 8 annos de prisão cellular, na alternativa em degredo temporario,

---

ULTIMAS NOTICIAS

CAMARA DOS DEPUTADOS

A concessão das quedas d'agua das Boccas de Rodam

occupa toda a sessão, decorrendo por vezes o debate agitado e violento

Depois d'uma segunda chamada, a sessão principia pela approvação da acta ás 15,20. Lê-se e expediente. Do governo estão os srs. ministros das finanças e da instrucção. Faz-se a inscripção para antes da ordem. O sr. *Camillo Rodrigues*, em negocio urgente, deseja occupar-se da concessão das quedas d'agua das Boccas de Rodam. Depois d'uma conferencia com a presidencia, o assumpto fica adiado por momentos. Entretanto, o sr. *Filippe da Matta* manda para a mesa um projecto de lei, para o qual pede a urgencia, creando uma parochia civil em S. João do Estoril.

O sr. *Camillo Rodrigues* tem, emfim, a palavra. Depois da questão de Ambaca, nunca pensou que teria de occupar-se no Parlamento d'um escandalo como o da concessão das quedas d'agua das Boccas de Rodam, feita ao ex-ministro do fomento, sr. Antonio Maria da Silva, pelo governo actual. Ella representa um attentado contra a economia nacional, n'este Paiz onde a industria está na sua infancia. Diz o que são essas quedas d'agua e pergunta se convém applical-as mais a essa industria do que á irrigação do Alemtejo. Essa concessão foi feita a particulares, pela importancia de trez contos de réis. Foi por essa quantia ridicula que se deu de mão beijada uma riqueza collossal! Analisando os pedidos de concessões feitos, cita-os a todos, figurando entre elles, em ultimo logar, o do sr. Antonio Maria da Silva, sobre o qual o engenheiro hidraulico de Santarem, sr. Belard da Fonseca, se pronunciou devidamente, condemnando os projectos e documentos que lhe foram presentes. O orador, d'aqui em deante, indica datas, factos diversos, diligencias officiaes, pareceres do ministerio das obras publicas e resolucções ministeriaes, tudo tendente a demonstrar que o pedido do sr. Antonio Maria da Silva não podia ser attendido. Publicou-se depois, em 1911, uma lei regulando em novas bases a concessão d'aguas correntes, e logo a seguir, o sr. Silva, que era ao tempo secretario geral do ministerio do fomento, declarou submetter-se a todas as exigencias da lei, para os effeitos d'aquella concessão. Havia, porém, uma outra concessão, pedida pelo sr. Corte Real, que foi mandada tomar em consideração por uma ordem de serviço, que não poude ser encontrada no ministerio, onde o orador soube que ella tinha desapparecido.

O facto é estranho e determinou o desapparecimento da scena d'esse concorrente. Deram-se ainda varias peripecias, até o sr. o sr. Antonio Maria da Silva entrar para o ministerio do fomento. E deu-se então o facto curioso do proprio interessado n'uma questão d'esta natureza ir dirigir a pasta por onde o caso corria. O director geral d'obras publicas e minas passa d'ahi em deante a não respeitar a lei. Porque? Por ser ministro o concessionario das referidas quedas d'agua? Não sabe. A direcção geral d'obras publicas e minas não informou o processo como devia, antes se limitou a sentenciar que a concessão devia ser feita, limitando-se a indicar o trajecto que o processo seguira atravez das repartições publicas. Semilhante pedido de concessão nunca podia attender-se sem se realisarem estudos especiaes. Porque não se fizeram? Por se temer que fossem adversos ao sr. ministro do fomento e, portanto, ao requerente. E as coisas foram caminhando, até que o Supremo Concelho d'obras publicas e minas indo de encontro á opinião das repartições competentes, deliberou mandar fazer a concessão ao sr. Antonio Maria da Silva e aos seus amigos, que não deram as menores garantias financeiras e que sem um centavo ficaram de posse de uma riqueza extraordinaria, que poderão vender ao estrangeiro pelo preço que muito bem quizerem, constando já que andam negociando a sua venda por algumas centenas de contos. Mas ha mais. A Constituição determina que nenhum deputado possa acceitar concessões d'esta natureza. Pois a Constituição desrespeitou-se e o sr. Antonio Maria da Silva, contra o que n'ella se dispõe ainda é deputado. Que moralidade é a d'esse ex-ministro, que manteve o seu requerimento de concessão como deputado e como ministro e que, não tendo a coragem de fazer a concessão a si proprio, esperou que um correligionario amigo lh'a fizesse? Porque motivo se apressou o sr. Achiles Gonçalves a tratar d'esse caso, pondo de lado tantos assumptos importantes que pela sua pasta correm? E' preciso moralisar a Republica, porque não foi para isto que ella se proclamou derramando-se tanto sangue e fazendo-se tantos sacrificios. E' por amor por essa mesma Republica, que só póde viver honesta, que vem alli levantar esta questão de moralidade, cumprindo assim um grande dever. O poder legislativo que cumpra o seu. Termina mandando para a mesa uma moção declarando nula a concessão e colando o mandato ao sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. *ministro do fomento* diz que a questão não teve a decima parte da importancia que o orador quiz dar-lhe. Podia ter demorado o esclarecimento da questão, mas não o quiz fazer, para que no espirito publico não ficasse a menor duvida. Entretanto, dirá que nunca viu, do centro da Camara, levantar outras questões que não fossem estas.

Vozes da maioria:—Apoiado! Apoiado!

Os evolucionistas rompem em protestos violentissimos, invectivando o ministro. Os murros chovem sobre as carteiras. O barulho é ensurdecedor.

—Não é assim que se abafam escandalos!—brada-se com furia.

E o tumulto recrudesce e os apartes e as invectivas são cada vez mais violentos. Por fim restabelece-se a ordem.

O sr. *ministro do fomento* continúa, e diz que está sempre disposto a respeitar o Parlamento sempre que o Parlamento o não desrespeite. O processo é tudo o que ha de mais claro, e por o ser deu ordens terminantes para que o processo fosse posto á disposição de quem quizesse examinal-o.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Coisa extraordinaria!

O *orador* prosegue. O que quer é elucidar a opinião publica. O processo tem duas phases diversas, a que se passou no tempo da monarchia e a que se passou no tempo da Republica. Ha ainda a perda do mandato para o concessionario, conforme a Constituição. Isso não lhe pertence a elle examinal-o. Vote-se, porem, a concessão. Como prova com a lei do sr. Brito Camacho, ella foi feita em termos absolutamente legaes, como prova com o processo, ao qual não falta peça nenhuma que o annulle ou o inutilise. Diz-se que não se fizeram os estudos necessarios para a concessão poder effectuar-se. Não é assim e para provar que ha sempre toda a vantagem em fazer concessões d'esta natureza, cita a da Lagoa comprida, feita em tempos ao sr. Rodrigues Nogueira e por via da qual dispõe hoje da energia electrica precisa para toda a rica região de Gouveia. A concessão não foi feita no ar, nem apenas a pedido do sr. Antonio Maria da Silva. Procedeu-se, para a levar a cabo, a um larguissimo inquerito, e se demorados estudos não se realisaram foi simplesmente por o Estado não poder mandar proceder a elles. Mas como é que o sr. Camilo Rodrigues vem dizer que seria bem mais util applicar á irrigação do Alemtejo a agua que se tenta destinar á industria? Esse deputado não foi justo, dando demasiado vulto a uma questão que é tudo o que ha de mais simples e procurando perturbar um processo claro como agua. A opinião publica é digna de ser poupada e é sempre perigoso abusar d'ella inventando escandalos, lançando suspeitas immerecidas sobre todos os que quizeram bem servir a Patria e a Republica. Ha em Portugal a mania dos Panamás. Os panamistas, a certas creaturas doentias, apparecem em toda a parte. Pois é preciso que isso acabe, porque Panamás não existem no regimen republicano portuguez. Perdeu o sr. Antonio Maria da Silva o seu mandato? Não o sabe, não é comsigo, não lhe pertence apreciar esse ponto.

O sr. *Celorico Gil*:—Peço a v. ex.ª que leia a Constituição.

O *orador* lê e continúa, vindo pouco depois a terminar por affirmar de novo que a questão é d'uma clareza sem limites, não havendo possibilidade de a perturbar ou emaranhar.

O sr. *Julio Martins* requer que se generalise o debate. Concedido.

O sr. *Antonio Maria da Silva* diz que é a primeira vez que usa da palavra no Parlamento sem a garantia de se conservar sereno. Accusaram-n'o. Defender-se-ha. Podia usar de processos eguaes áquelles de que se serviram os seus adversarios. Nunca perdeu o seu tempo em questiunculas, mas em iniciativas uteis ao seu Paiz. Julga aquelle que o accusou que trocaria o seu mandato de deputado por aquillo que da concessão poderia advir-lhe. Como se enganou! Se não fôra a solidariedade que deve áquelles que em 1907 pediram com elle a concessão, atiraria com o que póde ganhar á cara de quantos, no caso, possam vêr um escandalo. Nunca pediu a ninguem que lhe favorecesse a pretensão, e o proprio processo ignorava-o completamente. Tanto que nem sequer conhecia a data do decreto que lhe entregou e ao seu grupo a concessão referida. Podia, no devido tempo, ter-se desinteressado do negocio projectado. Mas os seus socios disseram-lhe que seria inutil o seu sacrificio, porque não faltariam linguas viperinas a dizer que, apezar de tudo, ficaria ligado ao pedido inicial e a tudo o que se lhe seguiu. Já um dia chamou *escroc* a uma certa creatura que não se desaffrontou. Por ahi se póde avaliar a sua hombridade de caracter. Tem na direita da Camara amigos dedicados que lhe vieram dizer que não eram solidarios com o que se ia passar. Isso prova a simpathia que a muitos merece a companha que contra si se ergueu, por vaidade e por intuitos politicos não satisfeitos...

Quando teve o mau sestro de se deixar agarrar para ministro do fomento, reconheceu que isso só lhe valeria inimizades e odios. Não traz nos bolsos pastilhas para tirar nodoas, mas animaram-no sempre os mais ardentes desejos de bem servir a Republica. No ministerio do fomento, só procurou entravar a concessão, chegando um alto funccionario a dizer-lhe que, acima de tudo, estava a lei, que lhe cumpria observar. Pois respondeu que, para pôr termo á questão, estava disposto a praticar todos os atropellos. O pedido inicial da concessão, feito em 1909, era egual a todos os outros, para fins identicos. E o orador termina por affirmar uma vez mais a sua isenção, que todos os bem intencionados teem de lhe reconhecer.

O sr. *Celorico Gil* aprecia a questão pelo aspecto legal. A concessão nunca podia ter sido feita como o foi, porque nenhum deputado, em face do artigo 21 da Constituição, póde acceitar concessões. E o sr. Antonio Maria da Silva acceitou aquella de que se trata. Logo não póde ser deputado. Não se diga que se trata de uma coisa insignificante, porque um grupo financeiro havia que se propunha gastar com ella 7:000 contos. Cita a circumstancia de serem os actuaes ministros democraticos que assignaram a concessão e affirma que está em Lisboa o representante d'uma casa hespanhola para negociar a concessão, havendo além d'isso correspondencia trocada entre os concessionarios e uma casa belga, para o mesmo fim. Vê se, pois, a serie de trapalhadas a que póde dar origem a concessão, tão importante, que foi D. Carlos quem antes de mais ninguem a quiz para si.

O sr. *Camillo Rodrigues* diz que o ministro do fomento, dizendo que explicava tudo, não explicou nada. E como é que o sr. Achilles Gonçalves vem dizer que nada tem com a perda de mandato em que incorreu o concessionario? Quanto ao que disse o sr. Antonio Maria da Silva ha pouco, nada o interessa, porque não veio á Camara accusar ninguem, mas apenas citar factos. Desrespeita-se a Constituição? O Paiz julgará e dirá quem tem razão e quem não zela os seus interesses.

O sr. *Julio Martins* declara que só a insolita provocação do sr. ministro do fomento podia obrigal-o a entrar no debate. O sr. ministro do fomento provou que se tinha cumprido a Constituição? Não lhe parece. Logo o sr. Antonio Maria da Silva perdeu o seu mandato. Perguntou o sr. ministro do fomento que questões graves tinham os evolucionistas discutido. Perguntar-lhe-ha, por sua vez, que graves assumptos elle trouxe á Camara para as opposições os discutirem. Nenhum.

D'aqui em deante, os apartes succedem-se, e como espectadores das galerias intervenham isoladamente, da esquerda grita-se:

—Já cá se sabia! São os convidados!

Estabelece-se farto sussurro, que só termina quando o sr. *Brito Camacho* toma a palavra para explicar a origem da sua lei sobre quedas d'agua. O sr. Antonio Maria da Silva nada teve com essa lei, não obstante, ao tempo, ser secretario geral do ministerio do fomento. Entendeu sempre que havia toda a conveniencia em fazer concessões de quedas d'agua, tanto proveito d'ellas pode advir para o Paiz.

A's 18,45 o debate continúa.

O sr. *Almeida Ribeiro* affirma que não se trata de concessão, mas sim de uma licença para construir um açude. O sr. *Alvaro Pope* pergunta se os concessionarios já praticaram quaesquer actos que demonstrem a acceitação da concessão. O sr. *ministro do fomento* responde negativamente, e o sr. *Alvaro Pope* conclue então as suas considerações dizendo não haver perda de mandato da parte do sr. Antonio Maria da Silva. O sr. *Americo Olavo* requer que a materia seja dada por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos. N'essa altura, é requerida a contagem. Verificando-se não haver numero, é a sessão encerrada.

No Senado

Approva-se a creação d'uma zona franca na Madeira

A's 15,10 é a acta approvada por 27 senadores. Preside á sessão o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes de Almeida. Expediente ao seu destino, sem reparos. Approva-se depois o requerimento do sr. João de Freitas pedindo lhe seja facultada copia do inquerito ao caso dos terrenos de S. Thomé.

Antes da ordem, o sr. *João de Freitas* protesta contra a ausencia de todos os representantes do governo, que, parece, systhematicamente abandonam esta casa do Parlamento.

Entra na sala o sr. ministro das finanças.

O *orador*, continuando, pede que venha ao Senado o sr. ministro da instrucção. Como está presente o sr. Thomaz Cabreira, pede informações sobre cedencia ou transferencia do mobiliario dos Sanatorios da Madeira para o Palacio do Governador, assumpto já por elle largamente tratado.

O sr. *Machado Serpa* envia para a mesa um projecto de lei concedendo aos administradores dos concelhos da ilha das Flores a faculdade de rubricar passaportes.

O sr. *Ladislau Piçarra* que, diz, já ha oito dias vem pedindo a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro do fomento, usa hoje d'ella porque o assumpto não pode soffrer mais delongas. Viu nos jornaes que existiam cinco mil operarios sem trabalho e leu mais que a crise tende a aggravar-se, devendo dentro em pouco esse numero elevar-se a mil. Deseja saber se estes numeros são a expressão da verdade, ou se representam apenas um exagero dos inimigos da Republica, bem como deseja saber tambem quaes são as providencias que o governo pensa adoptar. Como está presente o sr. ministro das finanças pede-lhe esclarecimentos sobre o caso e o favor de transmittir as suas considerações ao seu collega do fomento.

O sr. *Thomaz Cabreira* promette ao sr. João de Freitas enviar-lhe os documentos pedidos logo que o possa fazer, e responde ao sr. Ladislau Piçarra que transmittará as suas considerações ao sr. ministro do fomento. Ha exaggero no numero apontado de cinco mil. São muito menos os operarios sem trabalho e d'esses mesmo a maioria veiu de obras particulares, não tendo o governo culpa que estas tivessem terminado. A situação ficará, no emtanto, melhorada com a abertura das obras do manicomio Miguel Bombarda e outras.

O sr. *Paes Gomes* agradece a manifestação do Senado a quando da morte de sua filha.

Passa-se á ordem do dia. O sr. *ministro da guerra* pede que se altere a ordem dos trabalhos, entrando immediatamente em discussão o projecto de lei alterando duas verbas do ministerio a seu cargo. E' approvado.

Chega o sr. ministro de instrucção. O sr. *João de Freitas* pede a palavra para um negocio urgente—tratar do conflicto havido entre a professora da Escola Central Feminina de Guimarães e respectivo regente Justino Ferreira. Approvado. Tendo a palavra, o sr. *João de Freitas* diz que o inspector d'aquelle circulo escolar mandou fechar a referida Escola com prejuizo dos alumnos que a frequentavam. Lê depois uma moção approvada na commissão administrativa, e na qual se fazem censuras asperas ao sr. ministro de instrucção, attribuindo-lhe a razão de se conservar ainda hoje fechada aquella Escola. Chama, pois a attenção do sr. Sobral Cid para o assumpto, considerando a moção como um acto de rebellião e de indisciplina, visto que n'ella se pede a intervenção dos deputados pelo circulo e que um dos que a assignam é o sr. Justino Ferreira, inspector primario e, portanto, subordinado de sua ex.ª. Isto é gravissimo, como graves são as accusações que se fazem á professora D. Maria da Conceição Barbosa, professora dignissima e exemplar, cumpridora dos seus deveres. Trata ainda das accusações insertas nos jornaes de Evora contra um professor do liceu d'aquella cidade que com um nome supposto escrevia cartas de amor a uma alumna. Lê algumas d'ellas. Cita depois o nome do professor incriminado pelo proprio pae e pelo irmão da alumna no referido jornal de Evora, e que é o professor do liceu d'aquella cidade sr. Benjamim Vasco de Mesquita. Pede para o caso um rigoroso inquerito e põe ao dispor do sr. ministro de instrucção dois numeros do jornal em que veem insertas as accusações apontadas.

O sr. *Sobral Cid* diz ao sr. João de Freitas que o caso da Escola Feminina de Guimarães já existia quando elle, ministro, tomou conta da sua pasta. Pelo seu lado, tem feito tudo quanto tem podido para o liquidar dentro da lei, conseguindo já que se terminasse uma sindicancia que de ha muito áquella Escola se vinha fazendo. Censura o facto da Camara Municipal ter mandado encerrar a Escola, o que não estava nas suas attribuições. Isto mesmo lhe significou. Quanto ao processo pendente, chamal-o-ha a si novamente para o entregar ao Conselho Superior de Instrucção Publica que o apreciará e julgará como merece. Pelo que respeita á moção que o sr. Justino Ferreira assignou, deve dizer que é sufficientemente liberal para ver que elle não praticou esse acto como inspector, mas sim como vereador, e n'isso estava no seu direito, se bem que seja para extranhar que elle se absolva, como vereador, dos seus actos como inspector. O caso, porém, será julgado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, e elle, ministro, mais uma vez dará assim uma prova do seu espirito de isenção e de justiça. Quanto ao caso do Liceu de Evora, não teve d'elle ainda o devido conhecimento para o poder analisar. Estudal-o-ha, porém, e procederá como de justiça fôr.

O sr. *João de Freitas* usa ainda da palavra para agradecer as explicações dadas e insistir mais uma vez pelo cumprimento da lei, elogiando a maneira recta como o actual ministro da instrucção tem procedido no desempenho da sua pasta, depois do que o Senado approvou na generalidade e especialidade, sem discussão, o projecto de augmento de verbas, para o qual o sr. ministro da guerra havia pedido discussão immediata.

Como não esteja presente o sr. ministro da justiça, entra em discussão o projecto de lei estabelecendo a zona franca na Madeira, fallando sobre elle os srs. *Bernardino Roque*, *Faustino da Fonseca*, *Arantes Pedroso*, *Nunes da Matta* e *João de Freitas*, ficando approvado com ligeiras alterações e emendas.

Segue-se-lhe o projecto creando o novo concelho de Riba d'Ave, que ficará constituido pelas freguezias do mesmo nome, S. Matheus d'Oliveira, Santa Maria de Oliveira, Pedome, Delães, Bairro, S. Simões de Novaes, Benta e Ruivães, do concelho de Villa Nova de Famalicão; Lordelo, Guardizela, Serzedelo e Gondor, do concelho de Guimarães; e S. Miguel das Aves, do de Santo Thirso. Contra a creação falla o sr. *Daniel Rodrigues*, invocando a lei-travão. Envia para a mesa uma proposta para que o projecto seja retirado da discussão. Admittida.

A'manhã ha sessão.

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1830.

Crise ministerial franceza

Tentando solucional-a

Paris, 7 de junho

O presidente da Republica, sr. Poincaré, recebeu durante o dia a visita dos srs. Clementel e René Besnard.—(*Havas*).

O sr. Viviani será novamente chamado

Paris, 8 de junho

Alguns jornaes d'esta manhã dizem que se poderá dar o caso do sr. Viviani ser novamente chamado para formar gabinete.—(*Havas*).

DURA LEX, SED LEX...

As disposições constitucionaes

em face de uma questão levantada hoje na Camara pelo sr. Camillo Rodrigues

O deputado sr. Camillo Rodrigues levantou hoje na Camara uma questão que será sufficientemente esclarecida sem que nada soffra o prestigio do regimen, que, como sempre e através de todos os lances, continuamos a vêr muito acima das luctas dos partidos e das paixões que dividem os seus homens. Na Republica não ha questões fechadas ao estudo ou apreciação de quem quer que seja. Todas se discutem e, quando essa discussão se não faça com a grandesa e amor da verdade que é timbre dos espiritos nobres e reflectidos, a opinião publica será a primeira a formular, em ultima e definitiva instancia, a condemnação d'esses processos de combate.

Na questão levantada por aquelle deputado nós só vemos este aspecto:—a Constituição oppõe-se claramente a que qualquer membro do Congresso obtenha concessões do Estado. De facto, diz o artigo 20:

> Nenhum membro do Congresso, depois de eleito, *poderá celebrar contractos com o poder executivo*, nem acceitar d'este ou de qualquer governo estrangeiro emprego retribuido ou commissão subsidiada.

Mas o artigo 21 é ainda mais explicito e terminante:

> Nenhum deputado ou senador poderá servir logares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de empresas ou sociedades constituidas por contracto ou concessão especial do Estado, ou que d'este hajam privilegio não conferido por lei generica, subsidio ou garantia de rendimento (salvo o que, por delegação do governo, representar n'ellas os interesses do Estado) e outrocim *não poderá ser concessionario, contractador ou socio de firmas contractadoras de concessões*, arrematações de empreitadas ou obras publicas e operações financeiras com o Estado.
>
> § unico. — *A inobservancia dos preceitos contidos n'este artigo ou no antecedente importa, de pleno direito, perda do mandato e annulação dos actos e contractos n'elles referidos.*

Desde que o sr. Antonio Maria da Silva, deputado, pertence a um grupo que acceitou a concessão apontada por o sr. Camillo Rodrigues, perdeu o seu mandato e a concessão é nulla. O § unico do artigo 21.º da Constituição não póde ter interpretação diversa. Acima de todas as considerações de natureza pessoal, de amizade, de respeito, de admiração, está a observancia rigorosa e firme do Codigo fundamental da Republica.

Os tumultos de Ancona

Um morto e vinte e trez feridos

Ancona, 8 de junho

Durante as desordens que tiveram logar n'esta cidade, os manifestantes apedrejaram a prisão, attingindo 17 carabineiros, que ficaram feridos muito seriamente. Da prisão responderam com tiros de revolver, que mataram um dos manifestantes, feriram dois gravemente e quatro ligeiramente.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Tetuan, 8 de junho

Continuam as auctoridades hespanholas a receber as submissões de diversos *caids*.—(*Correspondente*).

Os reis de Hespanha veraneando

Madrid, 8 de junho

Affonso XIII regressou hoje de Biarritz no *Sud-express*, ficando na Granja, onde se lhe foram juntar a rainha e os filhos, começando assim a temporada de veraneio.—*Correspondente*).

Roosevelt em Madrid

Madrid, 8 de junho

No *Sud-express* chegou o ex-presidente dos Estados Unidos Roosevelt, que era aguardado pelo embaixador, pessoal da embaixada, sub-secretario de Estado e auctoridades.—(*Correspondente*).

O problema do trabalho nacional

e a execução dos melhoramentos projectados no Estoril

A proposito da entrada de mobiliario estrangeiro, recebemos um communicado da Federação das Associações da Industria de Mobiliario, em que se fazem affirmações varias sobre o assumpto, que se relaciona com a execução dos grandiosos melhoramentos projectados no Estoril. Como já tivemos occasião de dizer, ha dias, a um industrial de mobiliario que sustenta as mesmas affirmações feitas no communicado, tencionamos ouvir sobre o assumpto os representantes da industria nacional, tanto patrões, como operarios. N'essa altura, que chegará brevemente, os membros d'aquella Federação poderão á vontade dizer da sua justiça. O problema é do maior interesse, não só para aquella industria, como para o desenvolvimento de muitas outras, e ainda para a melhoria da situação economica do Paiz. E' natural e é justo que seja sufficientemente esclarecido para que o publico possa formar, ácerca de todos os seus detalhes, uma opinião segura. E ninguem hesitará em fazer a legitima defesa do trabalho nacional, n'um momento em que a creação de trabalho tanto se faz sentir no nosso meio.

Theatro Avenida
HOJE—Recita do actor Carlos Vianna com a ultima representação da lindissima operetta *Rainha das Rosas*, na qual tomam parte Palmira Bastos, José Ricardo, Almeida Cruz, Armando de Vasconcellos, Estevão Amarante e toda a excellente companhia d'este theatro.
O extraordinario successo
Amor de Mascara
dará apenas mais trez representações antes da partida da companhia.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*.. 61

Ensino primario

A sua reorganisação

Pelo sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção publica, foi hoje apresentada na Camara dos Deputados uma proposta de reorganisação do ensino primario, da qual damos as principaes bases.

A administração do ensino primario, elementar e complementar, é funcção do municipio, da provincia escolar e do Estado: *a)* Do municipio por meio de camaras municipaes; *b)* Da provincia escolar mediante as juntas escolares provinciaes, creadas pela presente proposta de lei; *c)* Do Estado pelo Ministerio de Instrucção Publica e da commissão permanente de instrucção primaria.

Nos concelhos, capitaes de districto, e nos restantes de primeira ordem, os municipios conservam a administração directa do ensino primario, sob a inspecção e fiscalisação immediata do Ministerio da Instrucção Publica e da commissão permanente de instrucção primaria. Nos restantes concelhos a administração municipal é substituida pela administração das juntas escolares provinciaes e do Estado, nos termos e condições prescriptas nas presentes bases.

Nas sédes de cada provincia escolar haverá uma junta escolar provincial, composta de representantes do governo, dos corpos administrativos e do professorado official da provincia.

Essa junta reunirá em sessão ordinaria duas vezes em cada anno nos ultimos dias dos mezes de setembro e nos primeiros dias de dezembro.

São attribuições da junta: Fixar as percentagens representativas do imposto especial municipal privativo da instrucção primaria; computar o subsidio complementar com que o Estado deve concorrer para os serviços da instrucção primaria em cada concelho; approvar os orçamentos de receita e despesa da instrucção primaria dos municipios; julgar a conta da gerencia da commissão executiva, relativa ao anno civil findo; crear, transferir, converter e supprimir escolas ou cursos, bem como logares de professores; effectuar provimentos, promoções e permutas de professores; prover á acquisição de mobiliario e material para as escolas; promover a creação de bibliothecas escolares nas sédes dos concelhos; promover a installação dos conselhos de assistencia escolar e estimular as iniciativas privadas para o desenvolvimento das obras de assistencia, mutualidade e educação, escolares ou post-escolares.

Os concurso para o provimento das escolas primarias serão feitos por provincias escolares e abertos pela commissão executiva no fim de cada anno lectivo para todas as escolas que existirem vagas a essa data. A commissão executiva organisará os processos de concurso e elaborará a proposta graduada dos concorrentes. A nomeação será feita pela junta. As escolas que no decurso do anno lectivo haja necessidade de prover, se-lo-hão interinamente pela commissão executiva da provincia, a qual para esse fim organisará uma lista graduada dos concorrentes a esse provimento, antes do começo do anno lectivo. Esse provimento cessa com o anno lectivo.

Será creada no ministerio de instrucção publica uma commissão permanente de instrucção primaria, á qual cabe a direcção pedagogica do ensino primario, a superintendencia na sua administração e o julgamento dos processos disciplinares das professores.

Os vencimentos correspondentes ás classes dos professores são os seguintes:

4.ª classe—cathegoria 200$, exercicio 50$;
3.ª classe—cathegoria 250$, exercicio 50$;
2.ª classe—cathegoria 300$, exercicio 50$;
1.ª classe—cathegoria 350$, exercicio 50$.

São mantidas as gratificações de regencia e os subsidios de residencia estabelecidos no decreto-lei de 29 de março de 1911. Os subsidios para renda de casa serão fixados segundo o valor locativo médio, onde as escolas estiverem installadas, não podendo ser inferiores aos fixados na tabella vigente. São garantidos os direitos, adquiridos por virtude da legislação anterior, aos professores que percebam vencimentos de cathegoria superiores ao fixado nas presentes bases.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de empregados da Sé, moradores no mesmo edificio, foi hoje ao ministerio da justiça entregar uma representação pedindo para que não sejam postas em praça as casas que occupam com suas familias emquanto não receberem a pensão. A commissão foi recebida pelo sr. dr. Eduardo d'Almeida, chefe do gabinete do sr. ministro da justiça, que prometteu recommendar a pretensão ao sr. ministro.

—Uma grande commissão de operarios sem trabalho esteve hoje no governo civil, pedindo ao chefe do districto providencias para a situação em que se encontram. O sr. dr. Cassiano Neves disse-lhe que voltassem a procural-o na quinta-feira.

—N'uma das salas do Arsenal do Exercito reune no proximo dia 12, pelas 13 horas, o conselho superior de promoções, para julgamento em audiencia publica dos processos de recurso relativos aos tenentes de infantaria José Ferreira Crespo, e do serviço de administração militar Manuel Antonio do Olival Junior.

PEQUENAS NOTICIAS

— Em Athouguia da Baleia, devido a rixa antiga, foi aggredido com dois tiros, um dos quaes o attingiu n'um hombro e o outro na mão direita, o fazendeiro Manoel Dias, de 26 annos, casado, por Luiz Dias Correia, ali estabelecido com loja de fazendas e vinhos. Vindo para Lisboa, foi pensado pelo Dr. Medeiros d'Almeida, recolhendo á enfermaria 4 do hospital de S. José. Na mesma enfermaria deram entrada Francisco de Araujo, de 22 annos, trabalhador rural, morador no Monte de Caparica, que foi attingido por um tiro de espingarda, ficando ferido no hombro direito, e Manoel Silvestre, trabalhador, de 40 annos, casado, natural de Samora Correia, ali morador, aggredido com duas facadas, uma no ventre e outra no braço direito, quando tentava apartar uma desordem. Foi operado de laparotomia pelo Dr. Sabino Pereira, encontrando-se em estado grave.

VINHO DE
VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis do egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tugmentos, ossos cendões de traz) 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,005 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ta —Rua Augusta 180 e 182 —LISBOA

SPORT

A Russia do czar vae dominar a Finlandia esportiva

Lembram-se dos jogos internacionaes de Stockolmo? A appareçam lá, considerados como paizes, varios povos que a chamada razão ou o direito dos mais fortes absorveu, integrando-os nos seus territorios immensos. N'essas condições estiveram os finlandezes, com um grupo de athletas, maravilhosamente seleccionados, impondo-se á admiração geral e conseguindo prodigios esportivos que os nivelou com os invenciveis americanos! Era da Finlandia o colossal corredor pedestre Kolchmainen, maravilha do athletismo moderno, que percorre uma legua em menos d'um quarto d'hora e duas leguas em 31 minutos! Eram finlandezes Nicklander e Taipale, que dominavam todos os competidores no interessante exercicio que remonta á antiguidade grega: o do «lançamento do disco».

Taes prodigios fizeram os finlandezes que a Finlandia se classificou no quarto logar, no quadro geral das nações concorrentes, immediatamente atraz da Suecia, dos Estados Unidos e da Inglaterra e adiante da Allemanha, França, Italia, Dinamarca, Hungria, Noruega, Sul America, Australia, Canadá, Belgica, Russia, Austria, Grecia, Hollanda, Suissa, Japão, Portugal, Chili—paizes que citamos por ordem d'essa classificação.

Taes exitos excitaram a inveja de muitos povos. A Russia não quiz supportar a supremacia. Esse «odio athletico», esse despeito pela «superioridade esportiva», levou a autocracia de S. Petersburgo a commetter um acto de força! Ha poucos dias, o sr. Iswolski, por ordem do governo do czar, fez saber ao barão Pierre de Coubertin, presidente do Comité Olimpico Internacional, que, para o futuro, a Finlandia não formava mais, nos Jogos Olimpicos, uma nação distincta da grande Russia! Esta é a ultima novidade «politico-esportiva!»

Confiada no extraordinario merecimento dos athletas finlandezes, que ao lote dos Kolchmainen, Nicklander e Taipale juntavam, actualmente, homens do prodigioso valor dos corredores Fogelberg e Antila e dos athletas Halme e Peltonen—a grande Russia, a Russia do czar, espera ruidosos triumphos nos jogos de 1916.

«Resta saber—dizem os jornalistas finlandezes—se esses athletas que, sem recursos financeiros, chegaram, por puro patriotismo local, aos resultados maravilhosos que o mundo conhece, continuarão a fazer o mesmo no futuro e, se o seu ardente amor dos sports resistirá ás suas aspirações patrioticas. E' o que o futuro dirá!»

Shamrock

⁂

Nota do dia

Third Lanark contra Sport Bemfica

Uma multidão immensa, de mais de 9:000 pessoas, agitada pelo sentimento patriotico de vêr o melhor grupo de *foot-ball* portuguez diante do melhor grupo extrangeiro que nos tem visitado, encheu hontem o campo do Sport Club Imperio em Palhavã. A receita e a assistencia bateram o *record* em espectaculos semelhantes. O publico, que ainda desconhece, na *essencia*, o que é o *sport* e que por se interessar por elle vae pouco a pouco desvendando, por intuição, os seus regulamentos, ainda hontem commetteu, na primeira parte, uma falta, só perdoavel pela excitação patriotica do momento. Um grupo de espectadores irrompeu pelo campo de jogo, quando o arbitro commetteu a falta, certamente involuntaria, de não marcar um *foul* dos escocezes. O arbitro teve que ser protegido d'esse ataque do povo por uma barreira, feita em torno d'elle, pelos jogadores nacionaes e extrangeiros. Mas... não se julgue que o caso foi o *fim do mundo*, pois que apenas dois soldados e os jogadores restabeleceram a ordem, recompondo o campo e recomeçando o jogo. E' o mesmo povo eternamente *creança* e eternamente justo, em breves momentos já applaudia o arbitro quando marcava faltas! Devemos dizer, porém, que o *referee* fez o melhor que poude, mas não dirigiu com a necessaria serenidade, deixando passar muitos *fouls*, permittindo, muitas vezes, violencias e *pinhões*, para os quaes ha castigos nos regulamentos do *association*.

O jogo não foi artistico. Foi um jogo *duro*, differente do mostrado, anteriormente, pelos *players* escocezes. Estes affirmaram que tambem sabiam fazer este «jogo de força», da mesma fórma como sabiam fazer o jogo de *finesses* e «combinações». Venceram por 4 *goals* contra 1.

A que se deve esta differença de tactica? A' violencia e energia com que se defendeu o Sport Lisboa e Bemfica, que empregou taes recursos porque de antemão conhecia a difficuldade e mesmo a improficuidade d'um ataque ás linhas de Brownlie, hontem já reforçado, á esquerda, pelo prodigioso *bach* Orr. Cabe aqui dizer que o *goal* marcado pelo Bemfica se deve á má collocação do *back* direito do *team* escocez.

Do Bemfica jogaram todos com *alma* e especialisamos Henrique Costa, que é um elemento de extrema segurança, Figueiredo, Rio, Serras e F. Pereira. O *half* Arthur José Pereira preoccupou-se, excepcionalmente, em oppôr aos escocezes a violencia. E de tal forma o fez, que todo o publico salientou esse exagero! Precisava de taes recursos? Evidentemente que não, porque tambem de todos é sabido que, sendo esse *half* um dos melhores em Portugal, produz melhor jogo quando joga sem violencia. O *goal-keeper* esteve n'um tarde feliz, demonstrando que dia a dia vae fazendo mais e evidentes progressos.

Do desafio, resultou para nós a alegria de ver um *goal* marcado, isto é, furadas as redes do primeiro *goal-keeper* do mundo! D'ello verificámos tambem os progressos realisados. Evidentemente que se joga melhor que por occasião da visita dos Cruzaders e não contestamos a phrase, hontem mil vezes repetida, de que «os portuguezes já vencem, quando quizerem, os grupos francezes e podem resistir á maioria dos grupos inglezes». Note-se que essa é tambem a opinião do famoso Bronwlie...

Shamrock

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

TOURADAS

Campo Pequeno

Chegam âmanhã a Lisboa, vindos de Madrid, os matadores de touros Pacomio Peribañez e Alfonso Cela, «Celita», que veem tomar parte na corrida de depois de âmanhã.

Os touros de Francisco Victorino são esplendidos animaes que, pela raça a que pertencem, devem dar lide animada e permittir toureio brilhante ao escolhido grupo de lidadores.

A bilheteira abriu hoje e teve grande concorrencia. Os Casimiros toureiam em Lisboa a sua ultima corrida da temporada da empresa. Esta teve difficuldade em trazel-os, porque os estimados artistas teem de tourear em Villa Real e Vizeu nos dias 7, 11, 12, 13 e 14.

Dirige a corrida um distincto aficionado e o grupo de forcados é capitaneado pelo melhor pegador do Campo Pequeno, o Antonio da Taberna. Pacomio e «Celita» trazem dois dos melhores peões de brega, Isidoro Soto, «Mazanito» e Adrian Rodriguez, «Fresquito».

Algés

No dia 14, realisa-se n'esta praça uma festa que está despertando grande interesse. Haverá tourada, que começa ás 17 horas, realisando-se antes a apresentação d'um numero de inteira novidade, até hoje ainda não visto em praças de touros. A tourada dividir-se-ha em duas partes: séria e comica, apresentando Antonio Preto os seguintes intervallos: «As estatuas movediças de marmore branco e negro» e o «Walter negro e a sua *cuadrilha* de toureiros excentricos com picadores burlescos».

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

A venda de bronzes artisticos

Um protesto

Recebemos o seguinte telegramma:

GONDOMAR, 8.— Os delegados e a maioria dos industriaes que assistiram ao comicio effectuado n'esta villa em 31 de maio findo, publicam nos jornaes da manhã um protesto e um desmentido á prevenção publicada em 6 e 7 do corrente nos jornaes de Lisboa e assignada pela commissão de defesa de ourivesaria de Lisboa e Porto.—*Joaquim Antonio Magalhães, Manuel Agostinho, José Ferraz, Antonio Martins Fernandes.*

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

"Le port de Lisbonne,,

Uma publicação de propaganda do nosso porto

Em francez e n'um elegante volume, acaba o conselho de administração do porto de Lisboa de fazer publicar tudo quanto se relaciona com as obras até hoje executadas, descrevendo minuciosamente as obras projectadas e que, quando concluidas, farão de Lisboa um dos melhores, se não o melhor dos portos da Europa. Principalmente com a abertura do canal do Panamá, o movimento maritimo augmentará extraordinariamente, e tal augmento será tanto maior quanto melhor para elle nos prepararmos.

Illustrado com numerosas gravuras, representando tipos populares e monumentos da cidade, com os retratos dos engenheiros a quem se deve o plano de melhoramentos do porto e trazendo plantas minuciosas, *Le port de Lisbonne* constitue um meio de propaganda magnifico, ao mesmo tempo que demonstra quanto se tem trabalhado por pôr Lisboa a par das grandes capitaes.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

As tricanas de Aveiro

apresentar-se-hão na praça do Campo Pequeno

Chegam na proxima sexta-feira a Lisboa as tricanas que formam o magnifico grupo das Olarias e que haviam sido contractadas pela commissão que tentou organisar as Festas da Cidade. Como, porém, não fôsse levada por deante esta idéa, a commissão conseguiu transferir o contracto para a empresa do Campo Pequeno, que as apresentará na noite de 13 antes de principiar a corrida nocturna. Trazem um escolhido reportorio de canções, quasi todas novas para Lisboa.

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIAO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

Theatros

Medalhões

Chagas Roquette

Um excellente rapaz, um optimo camarada, um magnifico collaborador. E' âmanhã a sua festa no theatro Apollo. De tantas que tem tido, a que celebra âmanhã o successo do D'alto a baixo não será decerto a menos enthusiastica e a menos merecida, pois lhe pertence tudo quanto ha de interessante e de espirituoso na revista em pleno exito na Rua da Palma. O que a sua modestia lhe não consentiria que dissésse, justo é que eu o diga, que fui seu collaborador e devo a verdade aos meus contemporaneos. Aos applausos com que o publico o festejará na sua recita, juntam-se os meus, duplamente interessados, como é facil de entender. Ninguem estima mais aquelle exito do que eu.

André Brun

*
*

André Brun

Um excellente rapaz, um optimo camarada, um magnifico collaborador. E' âmanhã a sua festa no theatro Apollo. De tântas que tem tido, a que celebra âmanhã o successo do D'alto a baixo não será decerto a menos enthusiastica e a menos merecida, pois lhe pertence tudo quanto ha de interessante e de espirituoso na revista em pleno exito na rua da Palma. O que a sua modestia lhe não consentiria que dissésse, justo é que eu o diga, que fui seu collaborador e devo a verdade aos meus contemporaneos. Aos applausos com que o publico o festejará na sua recita, juntam-se os meus, duplamente interessados, como é facil de entender. Ninguem estima mais aquelle exito do que eu.

Chagas Roquette

⁂

Nota do dia

Pessoas que tiveram occasião de observar de perto a vida intima da tournée Rosario Pino tiveram occasião de notar que n'essa companhia, como de resto em todas as excursões extrangeiras que nos teem visitado, a disciplina era absolutamente notavel. A pontualidade aos ensaios, o absoluto silencio guardado durante elles, o cuidado que todos os artistas masculinos tinham em descobrir-se mal penetravam no palco, o amistoso respeito demonstrado ás primeiras figuras, a boa vontade natural com que eram escutadas as observações da directora, impressionavam quantos estão habituados á familiaridade que reina dentro das nossas casas de espectaculo.

Aconteceu que varias pessoas pediram a opinião de alguns artistas relativamente ás peças que iam representar. Nunca obtiveram senão as mais elogiosas referencias e, quando pronunciavam o nome dos seus auctores, esses comediantes faziam-n'o com orgulho. Um d'elles limitou as suas considerações á seguinte phrase: —«A peça d'âmanhã? E' de Benavente». E no tom em que estas simples palavras foram pronunciados dizia-se tudo.

Entre nós, o ultimo dos rabulistas tem opinião sobre as peças que se representam e os peiores commentarios a uma obra em preparo ou em representação são sempre os que partem dos bastidores. Qualquer empregado subulterno se permitte discutir com um auctor e, no meio de theatro, como de resto em todos os outros, ha que procurar restabelecer, e quanto antes, a noção das distancias e o sentido das proporções.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Em despedida da companhia lirica e ultima recita da moda, realisa-se hoje no Coliseo a festa artistica do Giovanni Mestres, que apresentará um programma sensacional, constituido pela *Luccia de Lammermoor*, opera com que alcançou enorme successo a cantora portugueza Emilia Rodrigues. O espectaculo abre por uma parte de concerto, cantando diversas romanzas alguns artistas da companhia.

A companhia italiana Caramba estreia-se depois de amanhã com a opera comica em 3 actos *O Barão Zingaro*, em que desempenha o principal papel a actris cantora Maria Joanisi.

O tenor Eurico Borghese teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos, que agradecemos.

● A companhia do theatro Apollo, removidas algumas difficuldades, embarca para o Rio de Janeiro a 13 do proximo mez.

● A musica da revista que será a primeira peça a subir á scena no Eden-theatro será de Del-Negro.

● E' possivel que uma companhia de Lisboa vá dar uma série de espectaculos com revistas de sessões no Sá da Bandeira do Porto.

● Avelino de Sousa, o auctor da *Guerra aos homens*, operetta ultimamente representada no Rua dos Condes, realisa, dentro de alguns dias, a sua recita de auctor com a *reprise* da mesma peça.

● Realisa-se no dia 14 a *matinée* offerecida, no Rua dos Condes, á Balate Quadrio. Representa-se o *31*, augmentado com numeros novos, fados de Accacio de Paiva, pela discipula Jalzira de Sousa, e um acto de *Folies Bergeres* por artistas de varios theatros.

Extrangeiro

Antoine reapparecerá como auctor na proxima epocha.

● Mounet Sully está publicando as suas memorias.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—A rainha das rosas.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Despedida da companhia de opera italiana—Lucia de Lamermoor.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,50, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 8,30 e 10,30—Poeta de la vida—Cambios naturales—Puñau de rosas—Lisitrata.

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Instrucção militar preparatoria

Serviço do pessoal educador e instructor da Sociedade n.º 1, organisado pelo director da instrucção

O tenente-coronel sr. Miguel Garcia, director da instrucção d'esta sociedade, estabeleceu o serviço do pessoal educador e instructor pela forma seguinte, afim de dar uma orgadisação completa á referida corporação:

Director da instrucção e encarregado da educação civica, tenente-coronel Miguel Garcia, que tambem dirigirá o curso de geographia e historia; curso de habilitação para sargentos milicianos, capitão Chagas Franco; esgrima, tenente Raul Gomes da Silva; ciclismo, 1.º sargento Mamede Formosinho e 1.º cabo J. C. Santos Motta.

Instructores militares: 1.ª escola (19 annos): capitão Apolinario Chagas; auxiliares: 2.º sargento Etelvino Lopes e Antonio Joaquim de Carvalho; 1.º cabo Antonio e Antonio U. Y. de Araujo: chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.—2.ª escola: capitão Ferreira Diniz, alferes Joaquim Rodrigues Caetano; auxiliares: 2.º sargento Antonio Y. Tinoco e 1.º artilheiro da armada José dos Santos Gueso; chefes de grupo 5; sub-chefes, 5.

3.ª escola (17 e 18 annos): alferes Santos Gonçalves; auxiliares: 2.ºs sargentos Adriano Santos e Antonio Duarte de Araujo; 1.º cabo de infantaria José Candido Santos Motta; chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.

4.ª escola (17 e 18 annos): Manoel dos Santos Baeta; auxiliares: 2.º sargento José Antonio Ribeiro; chefef de grupo, 5; sub-chefes, 5.

5.ª escola (17 e 18 annos): alferes Raul de Carvalho; auxiliares: 2.º sargento da armada José Gonçalves Ferreira; 2.º sargento de infantaria Antonio Salvador de Almeida; chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.

6.ª escola (17 e 18 annos): tenente Souza Mascarenhas; auxiliares, 1.º sargento da armada José Correia Junior e cabo da armada Carlos Correia Brites; chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.

7.ª escola (17 e 18 annos): alferes João Pires de Carvalho; auxiliares: 2.º sargento de infantaria Armelindo de Moura Diniz; chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.

8.ª escola (17 e 18 annos): alferes Americo Aflalo; 1.º sargento Mario Machado; auxiliares: 2.º sargento José Antonio Correia; chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.

9.ª escola (17 e 18 annos): capitão Cruz Ferreira; 1.º sargento de infantaria José de Carvalho; cabo da armada Antonio Pina e José Joaquim Correia; chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.

10.ª escola (17 e 18 annos): capitão Tavares de Carvalho; auxiliares: 1.º sargento Mamede Formosinho; 1.ºs cabos de infantaria Henrique Pimenta e José Candido dos Santos Motta; chefes de grupo, 5; sub-chefes, 5.

A instrucção na parada durará 3 horas e será ministrada até ao fim do anno em um só tempo.

Aos socios de 19 annos será dada durante os mezes de junho e julho instrucção com a ferramenta portatil, esgrima de espingarda com baioneta e a de armar e desarmar tendas.

A instrucção perliminar de tiro será dada a todos os mancebos de 17 annos, de modo que aos 18 possam fazer o tiro de 2.ª classe. No principio do anno serão divididos por escolas proporcionalmente ao numero de instructores e numero de alistados inscriptos. Os de 19 annos, que deverão ter uma instrucção mais intensiva, farão parte das primeiras escolas, devendo, depois de previo exame, ser distribuidos pelas outras escolas como chefes de grupo, se o director da instrucção assim o julgar conveniente.

Hoje, ás 20 e meia horas, funcciona na séde a aula de primeiras lettras; ás 21 e meia, a de esgrima, e ás 22 a de musica, devendo comparecer todos os socios que se inscreveram n'estes cursos.

Do proximo domingo em deante, a instrucção no quartel começa ás 7 horas prefixas.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

Alvitres e reclamações

Sargentos do Arsenal do Exercito

Segundo nos diz *Um leitor*, em 29 de novembro do anno findo foi aberto concurso no Arsenal do Exercito para as vagas que se déssem durante um anno no quadro de sargentos. Os concorrentes foram 124, mas até hoje apenas foram chamados 8. Quando o actual ministro da guerra foi director d'esse estabelecimento do Estado, mandou elaborar um novo regulamento que, segundo se affirma, muito beneficia os concorrentes, pois estabelece o limite de edade aos 52 annos, o que dá logar a que, sendo posto em execução, faria com que se dessem muitas vagas, pois ninguem ignora que no Arsenal ha muitos sargentos com 60 e 70 annos de edade, que nada produzem, podendo reformar-se em alferes com 80 centavos diarios, deixando vagas, mas não o fazendo porque no effectivo recebem muito mais.

Em 8 de maio findo, os jornaes noticiaram que o novo regulamento tinha sido approvado e mandado pôr em execução. Tal noticia foi muito bem recebida por aquelles que estão classificados. No emtanto e apesar de passado já mais de um mez não foi ainda publicado na ordem do exercito, razão por que por intermedio de *A Capital* pede *Um leitor* ao sr. ministro da guerra, que tanto se esforça porque no exercito haja justiça, para que sem demora se faça essa publicação.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Afim de nomear os seus delegados para a constituição do tribunal que ha de julgar os accidentes no trabalho, reunem os pedreiros no dia 9, os canteiros em 10 e os carpinteiros em 11 do corrente.

—No dia 10 termina o praso para o encerramento de matriculas dos alumnos do periodo transitorio da Universidade.

—Os electricos renderam no mez findo 3:621$97, mais 873$32 do que em egual periodo do anno anterior.

Movimento do porto

R. Janeiro, Santos e R. Prata «Frisia».	8
R. Jan., Sant. e R. Prata «Cap. Finist»	8
Brazil e Rio Prata «Araguaya»............	8
R. G. Sul P. Aleg., etc. «Sant'Anna»	8
Const. etc., «Etha Rickmers» (de H.)	8
Hamburgo. etc., «Hohenstanfen» (Br.)	8
Amster., etc., «Zeelandia» (do Brazil)»	9
Pern., R. J. e San. «Wurzburg» (de Br.)	9
Br. e R. Pra., «Samara» (de Bordeus)	10
Southamp., etc.; «Avon» (do Brazil)....	10
R. J. e R. Prata, «Drina» (de Liverp.).	11
Southh. e Amester., «Rombra.» (de B.)	12
Ind. neerl., etc., «P. Jullianas», (de A.).	12
Pará e M.. «Steph.» (de Liverpool)......	12

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

1.ª lotaria extraordinaria de 1914
Premio maior 90:000$00 A 12 de junho

Bilhetes, 40$00; meios, 20$00; quartos, 10$00; decimos, 4$00; vigesimos, 2$00; quadragesimos, 1$00, cautelas de $53, $33, $22, $11 e $06.

Esta casa tem sempre um grande e variado sortimento de bilhetes e cautelas para todas as lotarias. COMPRA E VENDE PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO, LIBRAS, OURO PORTUGUEZ, NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS.

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da sua respectiva importancia em notas do Banco, Vales do correio, Ordens postaes ou Ordens á Vista sobre Lisboa a

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Suc. de GOUVEIA & SILVA—84, R. d'Assumpção, 86, Lisboa
(Proximo á rua do Ouro—Tel. 3:630)

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

¿Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.a
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Informações comerciaes
A
"Confidente,,
Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.
Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

BANCO DE PORTUGAL

Este Banco estará fechado na proxima quarta-feira, 10 do corrente.

Lisboa, 8 de junho de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. Motta Gomes Junior.
Ruy Ennes Ulrich.

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.a
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

MAISON VEGETARIENNE
(Melhorada e transformada)
Direcção Technica de V. Ramos
Apreciae a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.
Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00
Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50
Restitue-se o dinheiro aos descontentes
(Esquina da rua das Pretas)
AVENIDA

The Berlitz School of Languages
(Ensino pratico de linguas vivas)
139—RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:
«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».
(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente *gazoza*, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Carvão Nacional para cosinhas
30 % de economia

Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores

Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da

DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3,550

ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160

Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Agua da Foz da Certã

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico;* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Um diluvio

Assim se pode chamar ao sem numero de remessas de chapeus recebidas na semana finda, as quaes reunidas ao importante stock que sempre existe, faz com que a

Casa do Povo d'Alcantara

possua um sortimento tão monstruoso que é incontestavelmente superior ao de algumas casas reunidas, tal é, não só a quantidade mas a diversidade de modelos e de côres.

Todos os que precisarem comprar um chapeu chic e de um modelo que seja a ultima creação da moda e custe um preço tão modico que chega a fazer extasiar pela sua barateza deve visitar a nossa casa onde os poderá encontrar segundo o modelo e qualidades todas absolutamente recommendaveis a

1:750 1:500 1:350 1:250
1:200 1:100 1:050
1:000 900 850 750
e 650 réis

Ante tanta barateza impõe-se a condição de ser economico

Calçar bem e barato

Sem receio de confronto de especie alguma, o nosso sortimento de calçado e o preço por que o vendemos faz uma verdadeira

Revolução na barateza

taes são os excepcionaes preços por que podereis adquirir o nosso calçado de qualidades absolutamente garantidas e de fabrico manual, podendo por isso sujeitar-se a qualquer concerto.

Botas de calf de côr para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400, 2$250
e 2$050 réis

Botas de calf preto para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$950, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400
e 1$990 réis

Todo este calçado é ponteado e de solida construcção.

Uma pechincha sensacional

Botas de pelica e polimento ponteadas para senhora
a 2$000 réis

Calçado para creanças em todo o genero
Sapatos desde 220 réis Botas desde 280 réis

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que, no dia 12 de junho proximo, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma commissão, se procederá ao concurso da construcção da nova ampliação do edificio da delegação aduaneira em Santos.

A adjudicação d'esta empreitada fica dependente da minuta do contracto, que deverá ser enviada á Direcção Geral das Alfandegas.

A base da licitação é de 5.323$00 escudos.

O caderno de encargos e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 e meia ás 16 e meia horas, na secretaria da referida commissão.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 29 de maio de 1914.

O secretario
Ferreira da Silva

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.os 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.º semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O director do serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

A's noivas
Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras do RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram tresentas peças, conforme estão expostas, para poder facilitar este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cosinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1383 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Pelo progresso ou pela reacção

Um telegramma, hoje publicado no *Seculo*, dá-nos a noticia de ter «a academia de Braga decidido adherir ao movimento dos seus collegas de Coimbra».

Que especie de adhesão é esta? A que movimento adheriu a academia de Braga?

Os acontecimentos de Coimbra não constituem propriamente um movimento. A melhor caracteristica que se lhes pode dar é de que elles foram o resultado d'um equivoco. Ninguem adhere a um equivoco. Logo a academia de Braga quiz adherir necessariamente a determinadas ideias d'um determinado grupo de estudantes, ideias que seriam as unicas que explicariam a existencia d'um movimento.

Que ideias são essas?

Essas ideias são a dos reaccionarismo puro. Houve, effectivamente, quem as expressasse no meio academico de Coimbra. São as ideias de regressão ao passado. Nem mesmo se conciliam com o vago liberalismo d'uma monarchia constitucional. São as do absolutismo, com todo o genero de influencias embrutecedoras em que o absolutismo se apoia.

A academia de Coimbra, os estudantes de todo o Paiz, como todos os cidadãos portuguezes, nem mesmo teriam o direito de permanecer neutraes perante a affixação de semelhantes ideias em pleno seculo XX. Ha certos problemas politicos, sociaes e philosophicos que não admittem a neutralidade. Todo o ser consciente deve perante elles pronunciar-se.

E' preciso que ponhamos a questão em toda a latitude do seu significado. Não é mesmo a Republica sómente que n'ella está envolvida. E' o espirito liberal, que anima todos os povos civilisados.

Forçoso se torna tomar uma decisão. D'um lado estão aquelles que no praso da sua existencia na terra procuram dar um passo para a frente no sentido da liberdade e do progresso. Do outro estão aquelles que querem recuar, e recuar muito para traz, não duvidando revelar um criterio quasi medieval.

O problema está posto n'estes termos, em toda a parte. Não ha maneira de o illudir. As torvas influencias da reacção fazem-se sentir a todo o momento. Agora mesmo a Egreja acaba de lançar o seu anathema aos *boy scouts*. A Egreja reputa uma impiedade a formação do caracter que o *scouting* proporciona. Como hoje diz, e muito bem, o sr. Paulo Osorio n'*O Seculo*, ella não quer cidadãos: quer subditos. Não se trata, realmente, de materia religiosa. Os principios que o *scouting* professa não vão contra nenhuma crença, e muito menos contra a christã, que n'um evangelho da bondade fraternal se concretisa. O trabalho, a dignidade, o auxilio mutuo, o culto da honra e da solidariedade, não podem ser contrarios á virtude do apostolo da Judeia. Mas a Egreja é um poder que vive do passado, e a ressurreição do passado faz-se com escravos, não se faz com uma mocidade consciente, activa, generosa e livre.

A academia de Coimbra adhere a um movimento retrogrado? Diga-o claramente, para que o Paiz saiba com quem tem de contar. Elle quer saber se a hostilidade á Republica é tal que congloba o odio e a repulsão por todas as conquistas do espirito liberal.

Ao menos, ha a vantagem de se definirem campos e de ninguem allegar um imperfeito conhecimento da situação, justificando attitudes extranhas. O que está em causa em Portugal é a propria liberdade, em todos os seus aspectos: liberdade politica, liberdade social, liberdade economica e liberdade de consciencia.

Nem mesmo se pensa na restauração monarchica apparentemente liberal. Quer-se a monarchia reaccionaria, a monarchia dos reis absolutos, a monarchia dos jesuitas, a monarchia dos padres, a monarchia dos servos e dos ignorantes.

Triste será constatar que esse proposito se encerra na mente de rapazes de que precisamente as sociedades esperam a renovação mental no sentido de novos progressos. Pode ser uma manifestação transitoria de deploravel *snobismo* intellectual, mas nem por isso deixa de ser lamentavel. Todavia, assignalal-a como tal é gravar-lhe um estigma que d'ella deverá arredar toda uma geração que não queira cobrir-se do seu opprobio e do seu ridiculo.

SANGUINHAL, *(typo verde)*, o melhor vinho de mesa. Rua do Alecrim, 129.

Roosevelt em Hespanha

Madrid, 9 de junho

O ex-presidente Roosevelt seguiu para a Granja, onde vae cumprimentar os reis.—*(Correspondente)*.

DATA DAS ELEIÇÕES

Os prasos constitucionaes

Nada tem que vêr a eleição do presidente da Republica com a eleição de deputados e senadores

Apreciámos ante-hontem a questão sob o ponto de vista constitucional; expuzemol-a hontem sob o ponto de vista politico. Hoje, examinaremos mais detidamente a puerilidade e inconsistencia dos argumentos adduzidos em favor d'aquella peregrina theoria que faz coincidir a eleição do presidente da Republica com a constituição do poder legislativo.

Diz-se:

> A Constituição manda que 60 dias antes da posse do presidente seja este eleito evidentemente pelo novo Congresso. Portanto quer isto dizer que em 6 de agosto, qualquer que seja a legislatura, tem o novo Congresso de eleger o novo presidente.

A Constituição não manda que o presidente seja eleito *evidentemente pelo novo Congresso*. Portanto, não quer dizer aquillo que o articulista diz. A Constituição manda, no seu artigo 38.º, que «A eleição do presidente da Republica realisar-se-ha em sessão especial do Congresso, reunido por direito proprio, no 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial». Qual Congresso? O que estiver então em exercicio, que não é *novo*, nem *antigo*, porque os seus legitimos poderes não diminuem nem se gastam com o decorrer dos annos que dura a sua legislatura.

Para que o presidente fosse eleito, *evidentemente*, por o mesmo Congresso que sahisse das urnas no anno em que a sua eleição tivesse de effectuar-se, a Constituição estabeleceria o mesmo periodo de duração para o mandato presidencial e funcções legislativas. Mas estas duram trez annos e o presidente é eleito por quatro. Então, o Congresso eleito em 1920 é *antigo* para eleger em 1923 o presidente, e é *novo* o de 1917 para o eleger em 1919?

Diz-se:

> Ora para effectuar a eleição manda a lei que os collegios eleitoraes sejam convocados 40 dias antes do dia marcado para a dita eleição. E' bom não esquecer que a convocação dos collegios eleitoraes deve tambem ser feita antes do termo da legislatura. Sommem-se esses prasos e ver-se-ha que é legal e constitucionalmente impossivel adiar a data das eleições para além de julho, quer dizer, para além dos meados de julho.

Não ha duvida que a convocação dos collegios eleitoraes deve ser feita antes do termo da legislatura, que, durando trez annos, segundo a Constituição, *só pode terminar na vespera da data em que principiou*, e que é, tambem segundo a Constituição, o dia 2 de dezembro. Sommando-se todos os prasos legaes e constitucionaes, verifica-se o que já estava verificado sem sommar coisa nenhuma:—é que a convocação tem de ser feita a tempo do futuro Congresso poder reunir no dia 2 de dezembro.

Diz-se:

> Mas quando termina legislatura actual? Termina este anno visto constar de trez sessões, como tambem preceitua a Constituição. E esta sessão legislativa é a terceira. Mas termina em que data? Em 2 de dezembro? Não, positivamente, mas quando estiverem eleitos os novos representantes do Paiz.

Não ha duvida que esta sessão legislativa é a terceira, *das sessões legislativas previstas e fixadas na Constituição*. A primeira começou em 2 de dezembro de 1911, o que significa que a legislatura, durando trez annos, termina em 1 de dezembro de 1914.

Confunde-se o termo da sessão legislativa, que termina quando expirar a ultima prorogação votada, com o termo da legislatura, que só termina quando expirar o praso dos trez annos fixados para a sua duração. Já dissemos e repetimos: *os quatro mezes* de sessão constituem o periodo do funccionamento normal do poder legislativo; *nos oito mezes* restantes de cada anno, o Congresso póde funccionar extraordinariamente.

Diz-se:

> Seria absurdo e profundamente ridiculo que existissem dois Congressos, com eguaes direitos, um acabado de eleger e outro com o seu mandato juridica e eleitoralmente nullo. Mas veremos isso ámanhã.

Isto é desconhecer que, na nossa legislação, como na de todos os paizes, nenhum funccionario eleito ou nomeado é *habil* para exercer o logar sem tomar posse legal, sem estar investido nas funcções para que foi escolhido. Os deputados e senadores, antes de reunirem no dia 2 de dezembro, *como a Constituição marca*, para o reconhecimento dos seus poderes, não são considerados legitimos representantes da Nação. Não existem «dois Congressos com eguaes direitos», como não *existem dois presidentes*, desde 6 de agosto, data da eleição presidencial nos annos em que ella tiver de effectuar-se, até 5 de outubro, data em que o novo presidente toma posse. Só não comprehende isto quem não quer comprehender, e para esses, claro está, não ha argumentos que valham.

Hoje, tambem nós terminaremos dizendo: *mas veremos isso ámanhã.*

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

LIVROS NOVOS

"O resgate,,

por CHAGAS FRANCO

A empreza Guimarães & C.ª, que semanalmente lança no mercado novas edições, acaba de fazer sahir mais uma obra, cujo apparecimento deve causar sensação. Trata-se de um grosso volume de cêrca de quinhentas paginas, um romance portuguez assignado por Chagas Franco, auctor do *Dentro da Vida* que ha annos foi acolhido pela critica como uma revelação cheia de promessas. Trabalhado por largo tempo com cuidado, o *Resgate*—esse é o titulo do novo trabalho do Chagas Franco—apresenta-se-nos como um livro essencialmente portuguez pelo meio em que decorre, pelo desenvolver da acção que acompanha factos recentes da nossa historia politica, pela escripta limpida e firme em que é traçado. Mais largamente nos occuparêmos d'esse livro digno de todos os elogios.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Allianças eleitoraes, monopolio bizarro

Nos ultimos dias, voltou a fallar-se com desusada insistencia na projectada alliança de unionistas e evolucionistas. As negociações, segundo se affirma, não teem affrouxado, tudo levando a crêr que o facto em questão seja dentro em pouco coisa definitivamente realisada. A proposito, dizia alguem, cujos instinctos eleiçoeiros lhe dão por vezes ares de infallivel propheta, que em dezembro de 1914 deve haver na Camara, o maximo, cincoenta deputados opposicionistas, sendo cinco evolucionistas, cinco da união e quarenta neutros. Mas um anno depois a situação ter-se-hia modificado, e emquanto o sr. Antonio José d'Almeida não contaria mais que os cinco deputados iniciaes, a união arrebanharia os mesmos e mais os quarenta neutros. E porque no intimo de cada *blague* pode haver sempre um fiosinho de verdade, eis porque esta se regista...

⁂

Na Camara, ha quem abiche os mais estravagantes monopolios. O sr. Barroso tem o da eloquencia e o da mais pura elegancia minhota; o sr. Portilheiro tem o do espirito reformador e o dos adjectivos sonoros como o d'um sino antigo de cathedral; o sr. Gastão Rodrigues não larga o das bizarrias foneticas que esmaltam de palavras novas esta pobrissima lingua portugueza. E emquanto o sr. Mira Fernandes, com todo o seu talento, não quer monopolio nenhum, o sr. Joaquim Ribeiro reivindica para si o das phrases expressivas, a transbordar de propriedade e de verdade. Não é bem como legislador que o sr. Joaquim Ribeiro fala. A sua linguagem é toda popular, e como é o povo que lh'a inspira, elle que lhe agradeça o muito que, com as suas phrases rudes, esse deputado tem feito por elle. Arrebiques, linguisticas, para quê? Cada um que diga como puder e souber o que tiver a dizer, tão certo é, no palacio das barrosices, ser mal empregada a grande eloquencia dos tribunos immortaes...

⁂

A' medida que o verão avança, augmentam as difficuldades numericas em S. Bento. Ha muito quem queira ser deputado, mas são poucos os que o desejam ser para cumprir os deveres que essa alta honraria impõe. De ahi, as colicas presidenciaes, que são tanto maiores quanto menor é o numero de deputados presentes e que só por milagre não fulminam. E dizer-se que de vez em quando apparecem deputados a clamar contra os burocratas que não vão regularmente ás repartições! Com que direito? Afinal, que differença ha entre receber 100 escudos de subsidio ou 30 de ordenado sem se fazer cousa nenhuma, nem se assignar o ponto a horas?

⁂

Por parte da commissão de instrucção, o sr. Thomaz da Fonseca enviou hoje para a meza um parecer favoravel ao projecto do Senado concedendo 1.500 escudos de subsidio á Academia de Estudos Livres. Trata-se d'uma obra de justiça, tantos serviços á instrucção e á propaganda democratica essa instituição tem prestado. Resta que a Camara assim o entenda, para que o parecer em questão seja votado quanto antes.

Turcos e gregos

Um protesto contra as perseguições turcas

Constantinopla, 8 de Junho

O patriarchado ecumenico mandou fechar todas as escolas e egrejas gregas da Turquia, para protestar contra as perseguições movidas aos gregos no territorio da Turquia. — *(Havas)*.

Migalhas

Os felizardos

Tive hoje a satisfação de annunciar ao Praxedes o ultimo invento da semana passada: a conjugação absoluta do gramophone e do cinematographo, de modo a dar uma absoluta impressão de vida ás phantasias do panno branco.

—Pois sim, e depois? — indagou Praxedes, um tanto ou quanto surprezo.

—E depois? Você ainda o pergunta? Você pertence á cathegoria dos felizardos, que lucram em absoluto com as locubrações dos intellectuaes. Ha pelo mundo milhares de seres intelligentes, de cerebros privilegiados, que se levantam de manhã cedo e passam noites em claro para que os Praxedes tenham todas as satisfações da vida. Para si é que Guttemberg inventou a imprensa e Edison o telephone. E' para tratar do seu cavername que os grandes medicos perseguem durante annos os mais complicados problemas. E' para que você e os seus irmãos Praxedes tenham raros prazeres que os poetas fazem os seus poemas, os musicos as suas melodias, os engenheiros as suas engenhocas.

«Para vocês accendem os chimicos as suas retortas, os eruditos folheiam os alfarrabios, os artistas criam as coisas bellas e Deus, ainda em cima, fez o ceu e o sol. Vocês não teem outro trabalho senão nascer e ir vivendo. Encontram pela vida fóra todos os grandes inventos, todas as formidaveis creações do engenho humano. Encontram o telegrapho, o caminho de ferro, a bacteriologia, a philosophia, as balanças automaticas, os binoculos, as formulas da mechanica, as limonadas, que sei eu?... Servem-se de tudo isso sem nunca terem perdido meio segundo a scismar d'onde isso tudo vem, como foi engendrado, como se foi aperfeiçoando, etc. Que sorte, seus felizardos!...

André Brun

Naufragio de goletas de pesca

Vinte homens mortos

Quebec, 8 de Junho

Quarenta goletas de pesca naufragaram, perecendo vinte homens da sua tripulação, durante a tempestade subita que se desencadeou na sexta-feira á noite no littoral norte da Nova Brunswick. — *(Havas)*.

Crise ministerial franceza

A constituição do gabinete Ribot

Paris, 9 de junho

Segundo o *Matin*, o sr. Ribot tencionava incluir na composição do seu ministerio os srs. Renoult e Messimy como representantes dos radicaes socialistas unificados, mas a recusa do sr. Viviani arrasta a d'aquelles dois politicos.

O *Figaro* diz que o sr. Ribot prescindirá d'elles para formar gabinete. —*(Havas)*.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL

Velhos e novos

todos teem empregado os maiores esforços para melhorar os serviços e bem servir a Republica

Na minha frente rasga-se uma clareira extensissima, cortada de carris e sulcada de linhas, que lá ao fundo vae dar n'uma especie de desfiladeiro, aberto entre duas trincheiras de areia levemente sanguinea. O rio esplende para além do caes, onde um carvoeiro denegrido vae despejando a carga fazendo girar incessantemente os baldes colossaes de um enorme titan. Caminhamos á beira da linha de Cacilhas, e sob a torreira do sol, a esta hora placida do meio dia, as novas pontes, emergindo da agua espelhanta, surgem-me como tentaculos formidaveis d'um monstro marinho, prompto a triturar quem se lhes approxime. Os meus guias, redobrando de amabilidade, não cessam de me fornecer indicações e esclarecimentos. Da proclamação da Republica para cá, tudo se tem transformado. Os velhos patriarchas da engenharia ferroviaria, sentindo-se tomados de surpreza, não reagiram perante a renovação que á sua volta começava a operar-se. Os novos traziam sangue moço, cheio de seiva e de novas energias a esses organismos que largos annos gastos no serviço publico tinham usado em demasia. Mas esses homens cheios de experiencia e de sciencia, que eram na sua profissão glorias immorredoiras, e cujos nomes não será nunca possivel esquecer sempre que se rememorem as mais illustres figuras da engenharia portugueza, não tergiversaram, não contrariaram, não se insurgiram contra a nova geração que chegava anciosa por fazer alguma coisa.

—E' admiravel, diz-me o sr. Herculano Galhardo, a attitude dos velhos engenheiros do conselho de administração. Elles podiam ter se retirado, abandonado os seus postos, desertar, desinteressar-se d'isto. Podiam ter-nos faltado com o seu conselho e com a sua experiencia, e os serviços d'esta linha bem poderiam ter-se anarchisado. Mas não o fizeram. Com um patriotismo que só é comparavel á sua muita intelligencia, os patriarchas da engenharia ferroviaria não só se deixaram ficar firmes nos logares que occupavam, como, com uma lealdade sem limites, se consagraram á obra que os novos julgaram necessario realisar e da qual dependia o progresso das linhas do Sul e Sueste. E assim, ha quasi quatro annos que estamos vendo esta coisa admiravel de homens com tantas raizes cravadas no passado terem aberto os braços ao seu tempo, para, collaborando com todos, effectuarem este milagre de resurreição a que estamos assistindo. Podem ás vezes tentar oppôr-se a um melhoramento, a uma modificação julgada essencial, por nós, que estamos cá em baixo, em contacto directo com tudo. Mas quando o fazem é só com receio de gastar, tantos e tão pesados são os encargos que impendem sobre estes caminhos de ferro. Entretanto, em dez vezes que tal succeda, é certo que em oito, pelo menos, acabam por ceder. A questão é demonstrar-se-lhes que temos a razão por nosso lado. E isso custa sempre tão pouco... Os homens que estão á frente dos caminhos de ferro do Estado são exemplos honradissimos de honestidade profissional, de dedicação pelos serviços que dirigem, de lealdade absoluta para com o regimen. Diga isto lá no jornal, porque dizendo-o presta justiça inteira a quem a merece.

O sr. Raul Couvreur, sereno, tranquillo, reflectido e sagaz, applaude calorosamente, emquanto me vae explicando o funccionamento d'uma das suas obras mais queridas—aquellas grelhas de triagem, em que já hontem fallei. Falta ligal-as por meio de dispositivos especiaes, para evitar trabalhos escusados e uma perda sensivel de tempo. Sahimos, emfim, da garganta de saibro e deante de nós erguem-se agora, no largo espaço debruçado sobre o rio, montões de travessas de pinho. Estamos n'um outro laboratorio—o da creosotagem. O sr. Couvreur está agora em sua casa; e emquanto a esta hora torrida da sesta, ranchos de operarios descançam á sombra das pilhas de madeiros grossos sobre os quaes assentarão um dia os pesados carris, procura elle iniciar-me nos segredos d'essa complicada operação que tem por fim proteger contra a podridão prematura o leito de madeira das linhas ferreas.

—Outr'ora, fazia-se isso com uma simplicidade verdadeiramente prehistorica. Deitava-se a creosota em latas de petroleo e com uma vassoira pintavam-se as travessas por fóra, como quem bórra d'alcatrão um tapume de quinta. Veja: a operação fazia-se acolá em cima, n'aquelle pardieiro, semi-arruinado, onde ainda agora se preparam as travessas para os caminhos de ferro ultramarinos. Urgia acabar com a burla e acabou-se, construindo-se uma officina de creosotagem modelo. E' aqui. Repare como tudo se faz com o necessario cuidado. As travessas, collocadas n'estes carretos, entram no tambor onde se emboldreiam no liquido imunizador. Depois esta machina, que tanto serve para comprimir como para aspirar, tira-lhes a creosota que a madeira haja bebido a mais. Todas as fibras ficam devidamente injectadas, e n'estes tambores e com esta installação podem preparar-se, em caso de necessidade 1:000 travessas por dia.

Detenho-me, por uns minutos ainda, a admirar esta pequenina e interessantissima officina e depois retomamos os trez o caminho da estação. E' n'esta altura que o sr. Herculano Galhardo entra no capitulo mais interessante—o dos numeros e dos nomes. Os melhoramentos realisados devem-se aos engenheiros Arnaud de Menezes, já fallecido, e Antonio Lourenço da Silveira, general Justino Teixeira e coronel Nuno Taborda, do conselho de administração. São elles: —A compra do vapor *Alemtejo*, que custou em Inglaterra dez mil libras; a de 23 locomotivas, sendo 6 de grande velocidade, 11 de mercadorias e 6 mixtas, todas de vapor sobre aquecido; a acquisição de 250 vagons, tendo sido construidos no Paiz 150 e tendo vindo da Belgica os restantes; a de 30 carruagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, construidas nas officinas do Barreiro; e a de 4 carruagens de luxo, compradas aos Wagons-Lits; estando já auctorisada a construcção de mais 28 carruagens nas officinas do Barreiro. Pelo que respeita a estações e vias, fez-se a grelha de triagem em Barreiro-Terra, com dois feixes de linhas na extensão total de sete kilometros, para composição e decomposição de comboios de mercadorias e com um *chariot* para transportes transversaes de locomotivas e vagons. A grelha é illuminada a luz electrica e será dotada com uma *cabine* de concentração de alavancas para manobras de agulhas, sendo toda a signalisação em cravamentos electricos. A grelha construiu-se para desembaraçar o serviço da estação maritima, desobstruindo-se a linha d'accesso ao caes, sem o que não seria possivel o trafego actual e o futuro.

Além d'isso, trata-se de renovar toda a via, estando-o já o ramal de Setubal e o troço entre Faro e Villa Real de Santo Antonio; de substituir as pontes, tendo-o sido já as de Capella, Prata, Ribeirinha, Papagaios

---

66 Folhetim d'A CAPITAL 9-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XVI

Havia apertado já a saia branca, o corpete, duas camisolas—tinha frio, um frio que a repassava toda. E, sentando-se no leito, ficou pensativa e muito triste pelo contra do vestido. Mas, de subito, aprumou o busto anguloso e os olhos lampejaram-lhe:

—Está alli...—e apontou a mala, que conservára em casa nos dias de provação suprema.—Tenho lá o meu vestido do noivado... Está velhinho, mas serve...

Helena hesitou.

—Anda, filha. Vae buscar-m'o.—E n'um tom prophetico, em que a sua voz fatigada, quasi um rouquejo, adquiria calor e vibração: — Está bem... E' como se hoje me casasse... E chove, Helena... Boda molhada... casamento feliz...

O vestido estava-lhe caricaturalmente largo. Affeiçoado ás suas fórmas sadias, de que perdera o ondulado gracil, as curvas tumidas, a esculptura rythmada, cabia-lhe agora como roupão farto em corpo de creança. Não havia, porém, que hesitar—era preciso adaptal-o. E Helena insinuou alfinetes, ajustou prégas, sobrepoz refêgos. Adaptado, quiz vêr-se ao espelho.

—Espera. Has de deixar pentear-te primeiro—e passou a penteal-a, no desejo de alindar o que fôra lindo e a amargura afeiára...

Penteada, espargiu-lhe pelos ossos da cara uma nuvem ligeira de pó de arroz.

—Uma noiva—suspirou, ao ouvir dizer que estava prompta.—E quem sabe? Talvez... Tenho tanta esperança!... E se eu no futuro fosse feliz, havia de adorar-te sempre, Helena. A ti... e tambem á Maria do Carmo... Apertou-lhe a mão entre as suas mãos humidas e frias, que davam a sensação viscosa de moluscos. E erguendo a voz:—Filhos... meus filhos... vinde ver a vossa mãe...

Os pequenos correram para a sala. Acharam-na linda. Beijaram-lhe as mãos.

Ella, desvanecida, pediu a Helena que a levasse ao espelho. Helena amparou-a, contrariada—e Laura fechou os olhos, encolhendo-se:

—Jesus! Foi como se visse a noiva da morte...

Encostou-se mais á amiga, que a reprehendia pelo disparate, e, de palpebras fechadas, caminhou para fóra, sentou-se na sala, no sophá. Sentia nas pernas, pesadas como madeiros, um formigueiro e um entorpecimento. Faltava-lhe o ar.

—Abre as janellas... Abafo...

—Oh filha... está a chover...

Fez por se levantar. Helena ajudou-a.

—Quero ir á sala de jantar...—E olhando em roda e sorrindo, n'um sorriso que tinha o rictus d'um choro em silencio.—Tudo tão bonito... Como tu és boa, Helena... Repara, faz-me lembrar...—calou-se, n'um arripio. Lembrára-lhe o dia do julgamento, em que tambem o esperava cercada de flores.—E que lindas, aquellas rosas...

Tinha dado dois passos, com Leonor cingida á sua saia, amparando-se ao hombro de Helena. Ouviu o rodar d'um trem. Parou, á escuta. Estremeceu, n'um alvoroço.

— Que é? — perguntou a amiga, alarmada.

— Escuta...—e applicou o ouvido, attenta. O rodar do trem approximava-se. D'ahi a instantes parava junto de casa. Esgazeou os olhos, a bocca escancarada. Uma nuvem toldou-lhe a vista. Deixou o amparo de Helena, avançou para a porta da rua. Era uma louca fugindo—um espectro movendo-se. Abriu a porta. Helena, que correu atraz d'ella, seguida pelos filhos, deitou-lhe a mão. E Almeida, e ao lado de Almeida Maria do Carmo surgiram-lhes em frente. E como se uma punhalada de repente a ferisse e lhe rasgasse o coração, o sangue jorrou-lhe da bocca, e tombou de bôrco, n'um gemido.

Ergueram-na, transidas de pavor. Os pequenos gritavam.

—Um medico... um medico!—clamava Helena, allucinada.

Levaram-na para a cama—o sangue gorgolejava-lhe na garganta, escorria-lhe nos cantos flacidos da bocca, os olhos em espasmo. Almeida sahiu no trem, em busca de um medico. Os pequenos agarravam-se a Maria do Carmo, que tentavava socegal-os, as lagrimas cahindo.

—Laura... olha os teus filhos... Meu Deus, Laura!...—supplicava Helena, de joelhos, a sua bocca fresca quasi junto da bocca d'ella, crestada e a abrir-se, a arquejar, suffocada. — Laura... pelo amor de Deus...

E viu-a relancear o olhar vitreo pelos filhos transidos, e erguer a mão direita, que palpitou outra vez, ainda outra vez como aza, aza cançada pousando. E ouviu-a murmurar, n'um longinquo harpejo:

—Manoel...

E a cabeça descahiu-lhe para o lado, e os olhos paralysaram-se-lhe em extase, e a mão cahiu-lhe impassivelmente inerte...

Almeida, ao receber Manoel, que sahiu entre um grupo de presos, abraçou-o a medo—não sabendo se devia alegrar-se para o encorajar, se dar-lhe de chofre a triste noticia. Um dos reclusos, com um saco de riscado ás costas, já fóra do portão, gritou, agitando o chapeu:

—Viva a Republica!

Manoel caminhou ao lado do amigo n'uma naturalidade indifferente, como se se tivessem visto horas antes, como se não tivessem interrompido n'um dia as suas conversas. Mas estacou ao transpôr o portão—os olhos feridos pelo sol que n'esse momento cahia d'entre nuvens esgarçadas. Hesitou, no movimento de quem, ao caminhar da luz para a sombra, se perde no seu seio impenetravel. Almeida tomou-lhe o braço, e avançaram para o trem, que os esperava. Em frente, para lá dos terrenos ondulados do parque Eduardo VII estendia-se a casaria e o arvoredo da Avenida, a mancha parda da Baixa, a morrer na linha espelhante do rio. E ao fundo do Parque, na Rotunda, por entre as alas d'arvoredo da Rotunda, em mastros, em grinaldas, abraçando os talhões, esvoaçavam milhares de bandeiras, n'um arfar vivo de regosijo.

O trem rodou em direcção á Penha de França.

Almeida evitava-lhe os olhos, no receio de se trahir. Perguntou-lhe apenas:

—Então?

Elle mascou uma resposta surda, que não percebeu.

E continuava a oscillar nos salovancos da indecisão. Devia prevenil-o? Devia calar-se? Olhou-o, de travez. E veiu-lhe do peito á garganta o nó d'um soluço, que engulio, voltando a cara.

Manoel fitou-o desconfiado.

Tentou sorrir, esforçou-se por desvanecer:

— Mas é verdade, han? Deixou de chover...

Manoel mantinha a sua mudez esphingica. Almeida objectou ainda, como n'um ar de congratulação:

— E já collocado... A D. Maria do Carmo... Sim senhor, uma bella parente...

Ah, mas no que finalisaria toda essa tragedia? Era para o que lhe serviam amizades. Tinha de acabar com aquillo... Ora a sua vida! Essa senhora D. Helena não tinha juizo nenhum. Mettia-o em cada uma! Mas que esperasse! Havia de prohibil-a. Nunca mais... não queria mais amizades!... E é que estavam no Rato. Mais cinco minutos, e entravam em casa. Não. Tinha de o prevenir...

— Oiça, meu amigo... — Manoel tomou a sua attitude secca de espectativa: — E' preciso, prompto, que quer? —atrapalhou-se, teve de engulir novo soluço, que se lhe enrodilhou na garganta.

— O quê, o que é?... inquiria Manoel, as palpebras inquietas.

— Não é nada. E' isto. — Coçou as sobrancelhas, rosmoneou: —Vae ver os seus filhos. Estão um encanto... Fraquinhos, mas um encanto...

(Continúa).

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

Theatro Avenida

Hoje e ámanhã realisam-se as ultimas representações d'esta série do

Amor de Mascara

em virtude da companhia ir inaugurar o novo theatro Sousa Bastos de Coimbra devendo reapparecer em Lisboa no proximo dia 20.

Quinta-feira, 11—Recita do actor Otelio de Carvalho.

Quarta-feira, 24—Recita da actriz Etelvina Serra.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

Xarramo, Torre do Tinto e estando prestes a sel-o as de Alvito, Figueiras e Sardinha, todas entre o Barreiro e Beja. Ha ainda a mencionar, além da officina de creosotagem, a installação da central electrica, com motores Diesel, para 800 cavallos de força, d'onde sahirá toda a energia electrica necessaria á estação. Todos estes melhoramentos teem custado cerca de mil contos. Em 1909, o movimento de trens foi de 1887:508 kilometros; em 1913 foi de 2:311:060. As receitas totaes, em 1909, foram 1.597:890$880 réis; em 1913, essas receitas subiram a 2.038:793$930 réis. E' este o termo da romagem. A linha do Sul vae, como se vê, passando por uma transformação radical. Ella será um dia o que deve ser—o sistema arterial magnifico que ha de encher de seiva fecunda toda a terra portugueza que fica para lá do Tejo.

Adelino Mendes

Partiram hontem no *Sud-Express* os socios da conceituada firma Barbosa & Costa, os srs. Carlos de Barros Barbosa e Carlos da Costa Ferreira Braga, proprietarios do muito antigo estabelecimento de moveis do Largo da Abegoaria que, como de costume, todos os annos vão ao estrangeiro adquirir os novos modelos de mobiliarios, tecidos e tudo mais quanto com muito gosto importam para a sua escolhida clientella.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & Ct.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Henrique de Carvalho

Faz hoje annos o distincto professor do licen, sr. Henrique de Carvalho.

Henrique de Carvalho

Sobre ser um dos melhores de Lisboa, no seu *metier*, é tambem um escriptor de fino talento, já affirmado em publicações suas de muito valor.

Ao antigo director da *Revolução*, de *O Vira* e afamado auctor das *Cartas Vermelhas*, da *Heroina da Rotunda* e da revista de theatro, em preparação, *Ora toma... Mariquinhas!*, as nossas saudações.

"O Noticiario,,

Recebemos e agradecemos a visita do novo semanario *O Noticiario*, que no Porto sahe ás segundas-feiras. E' seu director o nosso antigo collega Silva Passos. Longa e prospera vida ao novo collega, que se apresenta brilhantemente redigido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A' Associação de Classe dos Manipuladores de Phosphoros celebra ámanhã o seu anniversario com uma conferencia pelo sr. dr. Estevão de Vasconcellos, que fallará sobre a lei dos accidentes do trabalho, seguindo-se concerto pela banda da Academia Recreativa Operaria Beatense e sarau dramatico e dançante.

As tricanas de Aveiro

exibir-se-hão domingo na praça de Algés

O rancho das tricanas das Olarias d Aveiro, que, como dissemos, na sexta-feira chegam a Lisboa tomam parte na corrida nocturna que no dia 13 se realisa no Campo Pequeno e na festa que no domingo se effectua na praça de Algés. As tricanas apresentarão as suas sentimentaes canções e característicos bailados, antes das corridas, para o que nas praças serão armados grandes estrados.

Entre as canções que devem ser executadas contam-se as seguintes: *Marcha dos namorados, As tricanas, Fado Elisa, Tricana bella, Barcarola, Cantar e soffrer, Manhãs de abril, Lavadeiras do rio, Tricaninha de Aveiro, Rapsodia de cantos populares, Morenas, Cantares, Marcha de Aveiro*, etc.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS. —Despedida da companhia lirica.

Em recita da moda, dedicada a Giovani Mestres, seu director, despediu-se hontem a companhia lirica do Coliseo dos Recreios. A vastissima sala encontrava-se litteralmente cheia, parecendo pelo aspecto da concorrencia que mais se tratava d'uma estreia, do que d'uma despedida. O principal interesse do espectaculo, ninguem o duvida, estava na repetição de Lucia de Lamermoor *em que a nossa gentil compatriota Emilia Rodrigues alcançara o mais completo triumpho a que temos assistido. A esse sucesso, que nos enche de orgulho, se deve incontestavelmente o aspecto festivo que o Coliseo ostentou na recita de despedida da companhia lirica, noite que deixou saudades aos frequentadores do Coliseo.*

O espectaculo começou pelo concerto, organisado em honra do festejado. O baritono Maugeri cantou admiravelmente a romanza do André Chenier; *Lugi Canalda deliciou o auditorio com o arioso da opera* Palhaços *e por ultimo a soprano Bari cantou e muito bem as romanzas de* Um baile de Mascaras *e* Mephistopholes.

A interpretação da Lucia *valeu a Emilia Rodrigues um novo triumpho, sendo enthusiasticamente applaudida na aria do primeiro acto e no rondó. No final, toda a companhia, o arrojado emprezario sr. Antonio Santos e a professora Palhares foram chamados ao proscenio e acclamados enthusiasticamente.*

balanço da temporada lirica no Coliseo foi o seguinte: Aida, *4;* Lohengrin, *2, recitas de Viñas;* Ernani, *2;* Carmen, *4;* Madame Butterfly, *3;* Fausto, *1;* Africana, *1;* Palhaços *e* Cavellaria Rusticana, *3;* Damnation de Faust, *3;* Gioconda, *4;* Huguenottes, *2,*Favorita,*3;*Boheme, *1;* Sancção e Dalila, *2; uma das quaes regida pelo maestro Saint-Saens. Maria Galvany cantou 8 recitas; Hariclée Darclée outras 8 e Viñas 6. O maestro Sant-Saens regeu 2 operas suas:* Sancção e Dalila *e* Proserpina, *que se cantou mais uma vez; Emilia Rodrigues cantou 2 vezes a* Somnambula *e 2 a* Lucia de Lamermoor.

Noticias

Entre nós

E' na proximo dia 11 que, no theatro Avenida, realisa a sua primeira festa o novel actor Othello de Carvalho com um progamma deveras interessante e em que mais uma vez demonstrará as suas bellas aptidões de actor de comedia. Representar-se-hão os quadros mais importantes da linda peça de D. João da Camara *Amor de perdição*, fazendo Palmira Bastos o papel de Marianna e em cujo desempenho entram os principaes artistas d'aquelle theatro; Lucinda do Carmo dirá versos como só ella os sabe dizer; José Ricardo vel-o-hemos n'um monologo, Pinheiro fará uma conferencia e, finalmente, um trecho de *As nuvens*, de Aristophanes, versão livre do Julio Dantas. E', como se vê, um espectaculo de arte.

● Amanhã, no Coliseo dos Recreios, é a estreia da companhia italiana Caramba, que fará a sua apresentação com a opera comica em 3 actos, do maestro Stauss, *O Barão Zingaro*, que nunca foi cantada em Portugal, e em que tem o principal papel a artista Maria Joanisi.

● Recebemos e agradecemos os cumprimentos do tenor Giuseppe Pasquini e do sr. Carlo Zanini, emprezario da companhia Scognamiglio-Caramba, Ida Zuada e Angelo Fiori.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino
PALACIO FOZ TELEPH. 3035

Á proposito de uma estreia

A nossa pecha de exalçar o que e extrangeiro e deprimir o que é portuguez

A proposito da apresentação, no Coliseo dos Recreios, da cantora portugueza Emilia Rodrigues, escreve-nos *Um assignante da geral* d'aquella casa de espectaculos, dizendo que em qualquer parte do mundo que não fosse Portugal essa estreia teria constituido um verdadeiro acontecimento, porque Emilia Rodrigues se revelou, nas recitas em que tomou parte, uma cantora distinctissima. Para nós, porem, portuguezes, que temos a pecha de exaltar tudo quanto é extrangeiro e deprimir tudo o que é nacional, tal facto passou quasi despercebido, como despercebida passa tanta coisa boa que temos e que por ahi apparece.

Queixa-se *Um assignante da geral* de que ao passo que os prelos gemem quando do *Sud-Express* desembarca qualquer cantora de mediocres recursos, em volta de Emilia Rodrigues se fez quasi o silencio. E appela para um bocadinho mais de patriotismo de todos nós, dizendo que em questões de patriotismo, embora nem sempre se corresponda á verdade, mais vale augmentar que diminuir.

Pela parte que nos diz respeito, *A Capital* referiu-se já, e por mais de uma vez, como devido louvor á nova cantora portugueza.

Tristeza e melancolia
Irritibilidade nervosa e
Todas as affecções nervosas
curam-se com as
perlas de
Neo-Bornyval
Vendem-se nas
boas farmacias
Deposito geral para Portugal e colonias

CAR OS MATTOS & GALLEYA, Lim. — 69, Rua Nova do Carmo — LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Politica hespanhola

Declarações de Dato quanto ao encerramento das côrtes—As operações em Marrocos

Madrid, 9 de junho

Na sexta-feira, Affonso XIII virá presidir ao conselho de ministros. Dato declarou que não serão encerradas as côrtes sem terem sido approvados os projectos declarados urgentes.

O general Echague conferenciou com Dato, dando-lhe pormenores do occorrido em Melilla por occasião da occupação das posições de Ziata pequena, em que os mouros offereceram pouca resistencia, tendo numerosas baixas e só seis as tropas hespanholas.—(*Correspondente*).

Crise ministerial franceza

Paris, 9 de junho

O sr. Ribot annanciou ao sr. Poincaré ter levado a cabo a missão de formar gabinete, devendo este ficar ainda esta tarde definitivamente constituido.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

A demissão de Huerta annunciada para ámanhã

New-York, 9 de junho

Corre o boato de que o presidente Huerta dará a sua demissão antes de quarta-feira á tarde, affirmando-se que a demissão já fôra annunciada á legação ingleza.

Circula no Mexico um manifesto convidando o povo a impedir a fuga de Huerta, fazendo o referido manifesto menção dos seus crimes e declarando que elle deve ser executado.—(*Havas*).

As canhoneiras federaes sahem de Tampico

Washington, 9 de junho

O almirante Bagder telegraphou dizendo que as canhoneiras federaes mexicanas sahiram de Tampico, voltando para Puerto Mexico.—(*Havas*).

Lloyd Brasileiro

E' annulado o concurso de venda

Rio de Janeiro, 9 de Junho

O governo annulou o concurso para a venda do Lloyd Brasileiro, abrindo novo concurso.—(*Havas*).

A questão do Oriente

Tropas francezas para Scutari

Paris, 9 de junho

O *Petit Journal* insere um telegramma de Toulon dizendo que o transporte *Prado*, procedente de Marrocos, recebeu ordem de conduzir munições e um destacamento de infantaria de marinha para Scutari.—(*Havas*).

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Vota-se o projecto sobre mutualidade e credito agricola

O presidente, ás 15,25, abre a sessão, com o numero necessario. Approva-se a acta e lê-se o expediente. Feita a inscripção para antes da ordem, é posto á votação o requerimento do sr. Americo Olavo, feito na sessão d'hontem, para ser dado por discutido o incidente levantado a proposito da concessão das quedas de agua de Rodam. Os evolucionistas requerem votação nominal, sendo approvada. Approvam 55 deputados, rejeitam 31. E assim se liquida o incidente.

O sr. *Joaquim d'Oliveira* requer que se discuta desde já o projecto que concede a passagem gratuita nos caminhos de ferro do Estado e n'aquelles que com elles tenham contracto, aos corpos docentes e discentes de todos os liceus do Paiz, quando hajam de realisar excursões escolares.

As opposições protestam. O projecto traz diminuição de receita e augmento de despesa. Não ha-de ser discutido porque a lei travão se oppõe a isso. Estabelece-se vivo sussurro, e da maioria brada-se:

—Ordem! ordem!

Os *evolucionistas*: — Qual ordem nem meia ordem! O que queremos é que se cumpra a lei. Mais nada!

E o sussurro continúa, até que o sr. *Brito Camacho* pede a palavra para dizer que o projecto, sendo justo, não pode ser discutido. Tem a presidencia duvidas sobre isso? Que peça a palavra. O que não se pode é desrespeitar a lei, de contrario fica a todos o direito de dizer que a lei travão é uma burla.

E n'este tom violento, applaudissimo pelas minorias, o *orador* continúa a verberar a forma como os trabalhos parlamentares estão decorrendo, sem se respeitar a ordem do dia nem a propria lei. O sr. *Joaquim d'Oliveira* intervem. O projecto tem parecer favoravel, o que não acontecia com o que se referia á trasladação de Camillo Castello Branco. Não lhe parece que o assumpto tanta celeuma mereça e por isso requer que o projecto seja retirado da discussão. E' approvado e o intermedio agitado passa.

O sr. *Jorge Nunes* diz que se confirmou tudo quanto disse na Camara ao discutir-se o projecto da navegação para o Algarve. Assim o prova um telegramma que acaba de receber de Sines e no qual se fazem as mais acerbas queixas por essa villa continuar sem communicações maritimas, que são as unicas que possue. Termina dirigindo ao governo uma reclamação da junta agricola do Funchal, que considera justa. O sr. *ministro da marinha* diz que quando chegou ao poder já encontrou liquidado o assumpto e portanto o mais que póde fazer é abrir concurso para servir Sines estando porém disposto a fazer tudo para que aquella villa não continue sem communicações rapidas e economicas.

Na ordem do dia continúa a discutir-se o orçamento das colonias.

O sr. *Caetano Gonçalves* conclue o seu discurso, por estar com a palavra reservada, e o sr. *Vasconcellos e Sá* estranha vehementemente que os orçamentos das colonias não tenham vindo ainda ao Parlamento, o que faz com que o Paiz ignore quanto, em materia financeira, ás colonias se refira. Passando a outro assumpto, combate energicamente a orientação governativa do sr. Almeida Ribeiro, que considera nefasta e pergunta-lhe se o seu decreto sobre a mão d'obra em S. Thomé tem ou não sido cumprido. Esse ex-ministro responde estar convencido d'isso e o sr. *Lisboa de Lima* esclarece que não concorda com a doutrina que n'elle se defende. Continuando, o *orador* insurge-se contra a superabundancia com que se legisla para as colonias, tendo-se chegado já a publicar uma media de 25 decretos por mez, em certos periodos, havendo mezes em que se publicaram dois decretos por dia. Como dé a hora para se passar á segunda parte da ordem do dia, o orador fica com a palavra reservada.

Approva-se na generalidade o projecto que se refere ao credito e mutualidade agricolas.

Na especialidade approvam-se, com varias emendas, todos os capitulos, com emendas dos srs. *Brito Camacho* e *Antonio Maria da Silva*. Segue-se o projecto sobre a navegação para o Brazil, que não é votado na generalidade por falta de numero.

Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

Approvam-se os capitulos III e IV do projecto sobre responsabilidade ministerial

Preside á sessão o sr. Goulart de Medeiros secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Vinte e trez senadores presentes approvam a acta e ouvem ler o expediente, que vae ao seu destino. Do ministerio encontram-se presentes os srs. ministros da justiça e da guerra.

Lê-se na meza a moção do sr. João de Freitas lastimando a ausencia do governo no Senado antes da ordem, e invocando o artigo 92 da Constituição. Posta á discussão, o sr. *Feio Terenas* julga que bastará archival-a na acta. O sr. *Miranda do Valle* não concorda com este modo de ver. E' uma moção e como tal tem que seguir os devidos tramites. Não a votará, porem, visto que o actual governo se tem esforçado sempre por cumprir os seus deveres para com esta casa do Parlamento. O sr. *João de Freitas* justifica a moção e diz que ella não tem em vista melindrar qualquer membro do governo, mas apenas significar a este a conveniencia de se fazer representar durante os trabalhos do antes da ordem. Posto isto, não a retirará. O sr. *Machado Serpa*, em nome da esquerda, declara não votar a moção.

Posta á votação, foi apenas approvada por trez senadores: os srs. Faustino da Fonseca, João de Freitas e Ladislau Piçarra.

O sr. *ministro da justiça* agradece a deferencia do Senado, em nome do governo, em ter rejeitado a moção apresentada pelo sr. João de Freitas, e affirma mais uma vez que da parte do actual governo não ha o minimo desrespeito pelo Senado, comparecendo sempre que circumstancias imperiosas d'isso o não inhibem.

O sr. *Faustino da Fonseca* chama a attenção do Senado e do governo para as pessimas condições de accesso de passageiros no porto de Lisboa, o que muito prejudica o commercio e entrava a marcha progressiva do turismo.

O sr. *Bernardino Roque* pede aos ministros presentes que transmittam ao seu collega das colonias que o deseja interpellar sobre a situação illegal da Companhia de Mossamedes, desejos que já havia manifestado ao sr. Almeida Ribeiro. O sr. *ministro da justiça* promette avisar o seu collega.

O sr. *João de Freitas* insta pela remessa de documentos que digam respeito ás obras effectuadas na Penitenciaria e principalmente ás realisadas nos compartimentos do respectivo director. O sr. *ministro da justiça* promette enviar em breve os documentos pedidos. O sr. *Arantes Pedroso* viu n'um jornal a noticia de que alguns representantes de consulados extrangeiros tinham ido hontem ao ministerio do interior reclamar que se apressem as visitas de saude aos navios entrados no Tejo. Julga isto vergonhoso para nós, tanto mais que ha um projecto no Senado auctorisando o governo a adquirir um escaler a vapor para taes serviços. O sr. *ministro da justiça* concorda com estas observações e promette transmittil-as ao sr. ministro do interior.

Entra-se na ordem do dia. O sr. *ministro da guerra* requer que seja alterada a ordem dos trabalhos, discutindo-se immediatamente o projecto de lei dando uma nova redacção ao n.º 1 da *a*) do artigo 25.º do decreto com força de lei de 25 de maio de 1911, que reorganisou a Escola de Guerra. Approvados o requerimento e o projecto sem discussão.

Segue-se-lhe mais uma vez a proposta de lei sobre responsabilidade ministerial usando novamente da palavra o sr. *João de Freitas*.

Fallam em seguida os sr. ministro da justiça, Anselmo Xavier, Machado de Serpa, Faustino da Fonseca, e Nunes da Matta. Approva-se o artigo 71.º e restantes do capitulo III e todo o capitulo IV, com ligeiras alterações.

Entra depois em discussão o projecto de lei creando o novo concelho de Riba d'Ave. Põe-se em discussão a questão previa do sr. Daniel Rodrigues hontem apresentada invocando a lei travão.

O sr. *Ladislau Parreira* diz que foi um erro o Congresso ter dado ao Paiz a impressão de que todas as freguezias se podiam desannexar para formar um concelho autonomo. Votou alguns projectos semelhantes. O de Alcanena por exemplo O de Sines, que já o tinha sido. O de Alpiarça cujo voto retira hoje porque foi uma burla sem rasão alguma de ser. Um concelho precisa de meios de vida, de garantias de autonomia.

O sr. *presidente* chama o orador á ordem. Trata-se da questão previa.

O sr. *Parreira*:—Bem sei. Estou a juntar argumentos. Riba d'Ave tem 800 habitantes. Não póde nem deve formar um concelho, porque precisa tirar quatro freguezias a Guimarães. Tiram-se ainda freguezias a Famalicão e a Santo Thyrso. Tudo isto só prova que Riba d'Ave não tem direito a constituir um concelho.

O numero de população do futuro concelho (11:040) não serve, porque é facil arranjar este numero em trez concelhos populosos como os já citados. Perguntar-se ha:—mas porque é que o senador Parreira combaterá tão vehementemente o projecto? Eu explico...

O sr. *José Maria Pereira*:—E' por causa do outro... (*Risos*).

O *orador*: — Combato-o porque assim é preciso, para pôr um dique á avalanche dos novos concelhos e á febre de loucura que parecia ter atacado o Parlamento.

Como tivesse dado a hora, o *orador* fica novamente com a palavra reservada.

Antes de encerrar a sessão, o sr. *Faustino da Fonseca* dá explicações sobre o seu discurso de ha pouco com relação ao projecto sobre responsabilidade ministerial.

A proxima sessão é no dia 11 á hora regimental.

Gremio liberal de Campo de Ourique

A inauguração da nova séde

Realisa-se ámanhã a inauguração da nova séde d'esta instituição de ensino e beneficencia installada na rua da Arrabida, 110, e que moldada nos mais rigorosos principios escolares ficará sendo uma das primeiras no seu genero em Lisboa.

As diversas dependencias, aulas, bibliotheca, balneario, refeitorio, recreios, etc., encontram-se vistosamente ornamentadas e á festa da inauguração que coincide com a do seu 4.º anniversario, assistem o sr. ministro da instrucção, Camara Municipal, provedor da Assistencia Publica, director da Casa Pia e outras entidades superiores, sendo o seguinte o programma dos festejos:

A's 6 horas, alvorada, sendo hasteada a nova bandeira; ás 11, visita da escola ao Albergue dos Invalidos do Trabalho; ás 13, *lunch* aos alumnos; ás 15, sessão solemne, cantos coraes pelo orfeon da escola e baile infantil. Depois da sessão solemne, em que farão uso da palavra os srs. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes, Simões Raposo, José Benedy, Antonio Maria Abrantes e Alexandre Luiz da Costa, serão franqueadas ao publico todas as salas. As festas serão abrilhantadas, entre outras, pela Academia recreativa «Os Vencedores» e troupe de bandolinistas 19 de junho. A guarda de honra á sessão solemne é feita pelos alumnos, com orfeon e estandarte.

Será profusamente distribuido um numero unico commemorativo da festa.

Questões d'arte

Exposição de photographias artisticas

No proximo sabbado, no andar nobre do palacio Foz, é inaugurada uma exposição de photographias do sr. A. Pratts, antigo discipulo do photographo Linttot, de Londres.

O sr. Pratts, que nas suas viagens pela Inglaterra, França, Hespanha, Portugal, Marrocos e Brazil, colheu bellos e encantadores motivos, apresenta-nos costumes, paizagens e marinhas de effeitos surprehendentes. A exposição consta de 80 photographias, destacando-se entre ellas as paizagens portuguezas, pelo seu pittoresco e originalidade.

Protecção á infancia

Albergue das Creanças Abandonadas

N'este estabelecimento de beneficencia é ámanhã o penultimo dia de festas, sendo o programma assim distribuido: abertura do recinto onde está installada a *kermesse* e as tombolas, ás 17 horas; concerto pela Sociedade Philarmonica Concentração Musical 5 d'Outubro; carreira de tiro; á noite, recita no theatro infantil, que constará de mais uma representação da linda opera comica *A gallinha preta*, desempenhada por um grupo de internadas, monologos pelo actor Chaves, canções populares pelo estudante Raul Santos. Tambem tomará parte no espectaculo a excellente orchestra do Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

Distribuição de fato e calçado

Na Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço realisa-se ámanhã, ás 12 horas, distribuição de fatos e calçado a 9 creanças e ás 21 horas conferencia pelo sr. João de Deus sobre «A educação da creança,» seguindo-se sarau dramatico. A festa realisa-se na séde da Academia Recreativa e Fraternidade.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Alipio Dias Machado, realisando-se o funeral ámanhã, ás 16 horas, da egreja do Sacramento para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu o antigo commerciante do largo de S. Christovão sr. Antonio Manuel Alves, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, sahindo d'aquelle largo, n.º 5, 1.º, para o Alto de S. João.

Telegramma hoje recebido na direcção geral das colonias noticia ter fallecido no hospital de Lourenço Marques o tenente de infantaria sr. Manuel Gonçalves.

ANCIAO, 8—Falleceu o sr. Accacio Lopes Ferreira, da Varzea, freguezia de Santiago, cunhado do administrador d'este concelho e irmão do sr. Augusto Lopes Ferreira, da Rascoia (Avellar). A' familia enlutada os nossos pezames.

TOURADAS

Campo Pequeno

A' corrida de ámanhã, dia do feriado da cidade de Lisboa, assiste a camara municipal de Lisboa, que para esse fim foi convidada, visto ser-lhe dedicada. Os touros são do creador de Vendas Novas Francisco Victorino, que ainda esta epocha não tinha visto o seu nome nos cartazes do Campo Pequeno e que tem nas suas manadas sangue d'uma afamada e antiga casta portugueza, e conseguiu que os Casimiros, apesar de terem de tourear depois d'ámanhã em Villa Real, fizessem o sacrificio de vir a Lisboa tomar parte na corrida. Aos dois espadas, que são distinctissimos com bandarilhas, foram reservados trez touros.

A corrida principia ás 17 horas e tem a seguinte distribuição: 1.º, para Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro Gonçalves e J. Cadete; 3.º, para Torres Branco e Luciano Moreira; 4.º, para José Casimiro; 5.º, para o espada Pacomio; 6.º, para Manuel Casimiro; 7.º, para o espada Celita; 8.º, para Ribeiro Thomé e D. Nascimento; 9.º, para José Casimiro; 10.º, para os espadas Pacomio e Celita.

MUSICA

Concerto de musica de camara

Os amadores de boa musica todos se recordam da iniciativa do Salão Olimpia que no passado inverno tentou uma serie de concertos de musica de camara, organisados com alto criterio artistico.

A concorrencia a esses concertos, se é certo que não foi numerosa, foi em todo o caso a mais selecta possivel.

Pois no proximo sabbado, pelas 16 horas, realisa-se n'esse Salão um esplendido concerto d'esse genero, em que figuram algumas das mais bellas paginas classicas e romanticas.

Esta noticia decerto alegrará todos os que entre nós se interessam pela musica pura, que assim terão ensejo de passar duas horas de alto goso espiritual.

Os bilhetes acham-se desde já á venda.

NOTAS DIVERSAS

O sr. D. Antonio Mendes Bello, cardeal-patriarcha de Lisboa, foi hoje a casa do sr. presidente do ministerio agradecer a visita que s. ex.ª teve a amabilidade de fazer-lhe por motivo da sua eleição no consistorio effectuado este mez em Roma.

N'uma sala da Camara dos deputados reuniu hoje de tarde o conselho de ministros. A reunião durou bastante tempo.

A commissão do regulamento dos serviços internos dos quarteis aboliu o uso das cananas para os officiaes de serviço, que deverão de ora ávante, como distinctivo de serviço, usar o cinto por fóra do dolman, e determinou que de 1 de agosto em deante não seja permittido aos officiaes o uso do bigode rapado, podendo no emtanto adoptar qualquer talhe de barba.

O sr. Alain Kergall esteve hontem em casa do sr. presidente do ministerio, a quem communicou que o *Comité* de Paris da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes approvou a candidatura do sr. Teixeira de Sousa para a vaga de administrador por parte dos obrigacionistas na eleição que brevemente alli se deve realisar.

Seguiu hoje de Ponta Delgada para Angra do Heroismo o cruzador *Adamastor*.

—Pelo ministerio das finanças foi enviado ao do fomento uma representação da Associação de Classe dos Operarios Mechanicos de Lisboa pedindo para que seja convertido em lei o projecto do deputado sr. Manuel José da Silva e a prohibição dos moinhos de refinação de assucar.

—O sr. ministro da instrucção recebeu hoje innumeros telegrammas de professores e collectividades agradecendo-lhe a apresentação ao Parlamento da proposta de lei sobre ensino primario.

—Sendo ámanhã o feriado da cidade, estão fechadas todas as repartições do Estado.

—A commissão de operarios sem trabalho procurou hoje novamente o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, afim de solicitar collocação nas obras do Estado. O chefe do districto resolveu que comparecessem depois de amanhã no governo civil, afim de receberem 30 guias para varios trabalhos no Estoril. Brevemente serão passadas mais guias.

—Dos objectos desapparecidos do edificio de S. Vicente e que a policia de investigação procura, já foram encontrados alguns n'um collegio reaccionario, sito na rua do Infante D. Henrique, averiguando-se terem sido vendidos pelo padre Esteves, que foi coadjuctor da egreja matriz da freguezia.

—Parte brevemente para Setubal o vapor *Lynce*, que alli vae render a canhoneira *Zaire*, a qual vem para Lisboa soffrer fabrico.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretoriv.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Imprudencia fatal

A's 19 horas de hontem, ultimo dia da romaria do Senhor da Pedra, um romeiro que tinha trepado para cima do tejadilho da carruagem do comboio, ao chegar perto do apeadeiro da Magdalena bateu com a cabeça contra as vigas de ferro d'uma ponte que alli ha, morrendo instantaneamente.

CONTRA-PREVENÇÃO

A venda de bronzes nas ourivesarias

Ao nobre Senado Portuguez

Os abaixo assignados, dos mais antigos industriaes de ourivesaria no concelho de Gondomar, veem fazer o seu mais solemne protesto contra a insidiosa—Prevenção—feita ao Nobre Senado da Republica Portugueza por umas commissões que se dizem de defesa da ourivesaria de Lisboa e Porto, publicada nos jornaes de Lisboa de 6 e 7 do corrente.

Os abaixo assignados, logo após o celebrado e tumultuario comicio realisado em 31 do mez findo, n'este concelho de Gondomar, comicio que, pelos seus propositos de embuste e absorpção, indignou e revoltou toda a gente imparcial e de cuja boa fé se pretendia abusar, foram encarregados pela maioria dos interessados que assistiram ao mesmo comicio de fazer immediatamente, junto do digno Governador Civil do districto, o seu protesto contra a mistificação que se havia tentado e de apresentar perante o Senado da Nação uma representação significando o modo de sentir e de vêr, sobre o projecto de lei do digno deputado o Ex.mo Sr. Thomé de Barros Queiroz, de numero superior *a 150 pessoas*, pois tantas foram as assignaturas que cobriram a representação, que tiveram a honra de depôr nas mãos do Ex.mo Sr. Presidente do Senado, assignaturas livremente prestadas, todas dos punhos dos respectivos firmantes, alguns dos quaes declararam ter anteriormente assignado uma representação em contrario, por haverem sido, para tal, deslealmente illudidos.

Mais declaram os abaixo assignados que não reconhecem a menor auctoridade ás commissões que se dizem de defesa da ourivesaria de Lisboa e Porto, para pôrem em duvida a sua qualidade de delegados da maioria dos assistentes ao comicio de Gondomar, e muito menos auctoridade reconhecem n'uma outra commissão de operarios, que, ácerca de um mez, permanece em Lisboa e da qual fazem parte operarios da casa Miranda & Filhos, do Porto, que iniciou a campanha dos bronzes, que a alimenta e agita, lançando a perturbação e a desordem no seio das classes interessadas na industria de ourivesaria.

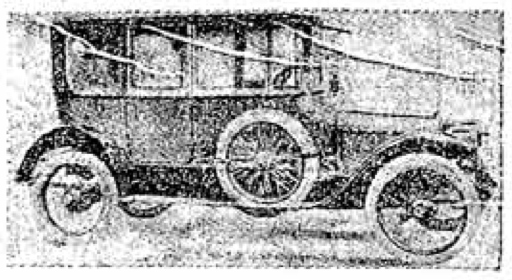
Finalmente, ainda os abaixo assignados declaram que, antes da sua partida para Lisboa, a desempenhar-se da segunda parte do seu mandato, tiveram o cuidado de munir-se de bilhetes de identidade, que lhes foram passados pelo administrador do concelho de Gondomar, com os quaes se apresentaram aos dignos Senadores, com quem conferenciaram.

Gondomar, 8 de junho de 1914.

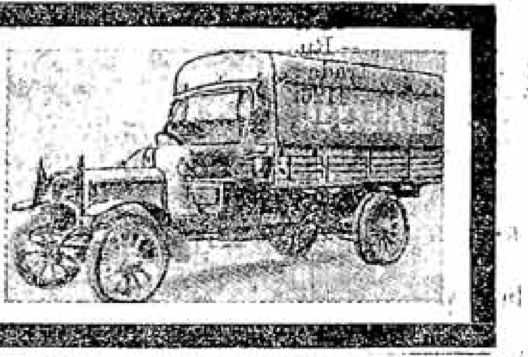
Joaquim Antonio de Magalhães.
Manuel Agostinho José Ferraz.
Antonio Martins Fernandes.
(Segue-se o reconhecimento).

THEATRO POLITEAMA Telef. 1028
HOJE—A's 20 1/2 e 22 1/2 horas
A representação da esplendorosa revista em 2 actos, de Eduardo Coelho, musica de Filippe Duarte e Calderon
TRAÇOS E TROÇAS
O grande successo da actualidade
Scenarios e guarda-roupa assombrosos de luxo e de gosto.
A peça mais espectaculosa que se tem visto em Lisboa.
Numeros applaudidissimos todas as noites:
O Chá—Os Cordeais—Perfumarias—Dança holandeza—Fado da imprensa etc.
Amanhã inauguração das sessões da moda.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente



AUTOMOVEIS CAMIONS DELAHAYE



Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24

STRICHOGENIO

CRUZ PIRES

Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello

Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.

O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.a

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

SPORT

O ciclismo no norte

O Racing Club do Porto promove no dia 26 grandes provas esportivas, em ciclismo e motociclismo, tendo sido superiormente approvadas pela União Velocipedica Portugueza. Os pontos mais importantes da sua regulamentação são:

Art. 1.º—O *Racing Club do Porto*, querendo mostrar o seu esforço no desenvolvimento do *sport*, effectua, no dia 26 de julho de 1914, grandes provas esportivas para bicicletas e motocicletas. Art. 2.º—A prova é individual e será disputada entre Porto e Vianna do Castello com itenerario por Moreira, Villa do Conde, Povoa de Varzim, Fão, Espozende e Vianna do Castello e com volta ao local da partida. Art. 3.º—A inscripção n'esta prova é permittida a todos os corredores nacionaes e estrangeiros legalmente licenceados pela U. V. P. Art. 4.º—Haverá, para bicicletas, 2 cathegorias de corredores: fortes e fracos e para motocicletas uma cathegoria. Art. 5.º—São considerados fracos todos os concorrentes que, residindo no norte do Paiz, não tenham tomado parte nas corridas Porto-Lisboa e Circuito do Minho. Art. 6.º—A força das motocicletas não terá limite, e é-lhes permittido o uso de corrente. Art. 7.º—O custo da inscripção para os corredores de bicicletas será de $80, para os fortes, e $50, para os fracos; e de 1$00, para os corredores de motocicletas, não reembolsaveis. Art 8.º—Todo e qualquer corredor que deseje tomar parte na prova enviará á secretaria da *União Velocipedica Portugueza*, á travessa de S. Domingos, 29, 1.º, Lisboa, ou á séde do *Racing Club do Porto*, á rua de Santo Ildefonso, 396, 1.º, até ao dia 20 de julho, ás 24 horas, o seu pedido de inscripção, acompanhado do respectivo custo, sem o que esse pedido não terá validade. Art. 9.º—A partida será localisada na estrada da Circumvalação (Arcosa) e será dada ás 10 horas aos ciclistas fracos, ás 10,30 aos ciclistas fortes e ás 12 horas aos motociclistas. Art. 10.º—Todo o corredor legalmente inscripto deverá apresentar-se ao juri, no local de partida, uma hora antes da marcada para a partida, devendo entregar ao respectivo juiz o boletim de inscripção. Art. 11.º—O tempo maximo concedido para estas provas será de 8 horas para os ciclistas fortes, de 10 para os ciclistas fracos, e de 5 para os motociclistas. Art. 12.º—São absolutamente prohibidos os treinadores. Art. 13.º—Os ciclistas e motociclistas effectuarão todo o percurso sem nunca abandonarem a machina, não a podendo entregar a ninguem nem soccorrer-se de qualquer auxilio; consequentemente, não poderão adoptar outros meios de locomoção alem da marcha sobre a machina ou a pé. Art. 14.º—Serão permittidas as substituições de machina em caso de avaria, não lhe sendo, porem, descontado o tempo gasto na troca, nem qualquer damno causado na machina. Art. 15.º—O corredor que errar o caminho não tem direito a reclamação. Art. 16.º—Todo o corredor é obrigado a declarar em voz alta, aos fiscaes que assim lh'o pedirem, o seu numero de inscripção. Art. 17.º—A méta é localisada no mesmo ponto de partida, onde o juri classificará os corredores pela sua ordem de chegada. Art. 18.º—O *Racing Club do Porto* declina todas as responsabilidades dos accidentes que succedam aos corredores, ou do prejuizo que estes causem. Art. 19.º—A infracção de qualquer artigo d'este Regulamento ou do Regulamento Geral de Corridas da U. V. P. com o qual este se completa nos casos em que fôr omisso, importará a desclassificação ao respectivo corredor. Art. 20.º—Todo o corredor que forneça com menos exactidão as declarações exigidas no art. 5.º será excluido. Art. 21.º—Os corredores que tomarem parte nas provas não poderão alegar em caso algum ignorancia do seu Regulamento ou do Regulamento Geral de Corridas da U. V. P. Art. 22.º—O *Racing Club do Porto* institue para esta prova os seguintes premios: aos velocipedistas (fortes): 1.º, Medalha de oiro e 1 de «vermeil»; offerecida pela União V. P. 2.º, medalha de «vermeil»; 3.º, medalha de prata; 4.º, medalha de prata. Fracos: medalha de oiro e 1 de «vermeil» offerecida pela U. V. P.; 2.º, medalha de «vermeil»; 3.º, medalha de prata; 4.º, medalha de prata; 5.º, medalha de prata; 6.º, medalha de cobre. Aos motociclistas: 1.º, medalha de oiro e 1 de «vermeil» offerecida pela U. V. P.; 2.º, medalha de «vermeil»; 3.º, medalha de prata.

⁂

Nota do dia

Ainda o ultimo desafio

Do sr. Daniel Queiroz dos Santos, que é uma pessoa de cathegoria no *sport* nacional, recebemos uma carta, que nos merece immediata publicidade, embora seja de ligeira censura a apreciações nossas. N'ella ha pontos que merecem a attenção dos que entre nós superintendem nos assumptos de *sport*, affirmando que a regulamentação deve ser mais exigente e severa para os que prevaricam e prejudicam a causa do athletismo. Diz a carta:

«*Meu amigo:*—Pela primeira vez, depois de tantos annos de lucta, discordo da tua opinião sobre um assumpto desportivo. E crê que com magua o constato. As tuas apreciações sobre os factos occorridos no *match* de domingo ultimo, expendidas na secção desportiva de *A Capital*, deixaram-me atonito e trouxeram ao meu espirito duvidas sobre se factores extranhos não actuariam no teu modo de ser, levando-te a uma attitude absolutamente condemnavel, por qualquer lado que a encare. Attribues a «exaltações patrioticas» os excessos commettidos pelo publico; classificas de «nervosismo» as deslealdades praticadas por jogadores em pleno campo; e deixas antevêr a possibilidade de uma justificação para taes excessos em deficiencias de arbitragem que, ainda que existissem, não justificariam de modo algum os acontecimentos lastimaveis que alguns milhares de individuos com repugnancia presencearam. Vejamos com com calma e sem nos prendermos com considerações de amisade como os factos se passaram». Depois, o sr. Daniel Queiroz, accusa de culpado o capitão do *team* portuguez, Cosme Damião, e confirma essa affirmativa com o considerando seguinte: —«...O publico, embora por vezes manifestasse o desejo de vêr a *equipe* portugueza victoriosa, fazia-o com um certo commedimento, subjugado naturalmente por qualidades inatas de justiça e de prudencia, dominado pela duvida intima de que talvez fossem exaggerados os seus protestos. Eis, porém, que a destruir essa duvida, surgem no ar, em attitude de protesto, os braços de Cosme Damião, increpando o *juiz* por uma falta que qualquer *juiz* pode commetter, como por *experiencia propria* muito bem o sabe Cosme Damião. Claro, que uma parte do publico, em face de tal attitude, *não mais duvidou de que tinham razão de ser os seus protestos* e precipitou-se em attitude aggressiva para dentro do campo do jogo. Onde se encontra aqui uma explosão de patriotismo justificada?

Seria por patriotismo que meia duzia de espectadores, ao verem um escocez torcer um pé, no momento em que marcava um *corner*, gargalharam com risadas alvares e outros bolsavam sobre o homem os insultos mais soezes? Mas que patriotismo é então o nosso, se por patriotismo isso foi feito»? O sr. Daniel Queiroz diz mais o seguinte: «Pois pensas, meu ingenuo amigo, que as marradas, as bofetadas e as attitudes quixotescas de *boxeurs* de viela se produziriam se os seus auctores não sentissem a intangibilidade da pelle assegurada pela massa que os incitava a semelhantes bravatas? Pois admittes que um franganote qualquer estoirasse uma bofetada na cara de um collosso como o *keeper* escossez n'outra occasião que não fosse aquella?

«A tua bondade leva-te por vezes a attitudes inexplicaveis para quem d'ella não tiver conhecimento directo. E eu que a conheço; eu que admiro as qualidades excepcionaes do teu caracter; que nutro por ti a amisade de um verdadeiro irmão, lastimo-te com mágua sincera, quando te vejo arrastado pela bondade a uma attitude que o teu espirito claro repudía. Mas se tu és assim... O que pódes crêr é que, se continuarmos trilhando semelhante caminho, dentro em pouco não mais nos será dado o prazer espiritual de *matches* como os que vimos de presencear, porque uma vez considerados *publico perigoso*, não mais nos visitarão *teams* da classe do que presentemente está entre nós e que tão proveitosas lições proporcionou aos nossos *foot-ballers*. Teremos que limitar a nossa acção aos joguinhos de familia e, quando muito, a uma visitinha de qualquer grupo mal constituido que de abalada venha da nossa visinha Hespanha até nós. Isto seguramente será mais grato ao *tal patriotismo*, embora menos, muito menos proveitoso para o nosso aperfeiçoamento. Duvidas de que tal venha a acontecer? Pois põe os teus olhos no que succedeu entre a França e a Escocia a proposito do *match* annual de *rubgy* que entre os dois paizes se disputava, e que um facto quasi identico levou os escocezes a nunca mais disputarem tal prova».

Noticias

Entre nós

Provas de educação phisica entre escolas—Continuam amanhã, 10, ás 15 horas, na Escola de Guerra, com a presença do sr. ministro da instrucção, as provas de educação phisica entre escolas, promovida pela S. P. E. F. N. com o seguinte programma:

1.º—Saltos em altura com corrida para o 2.º agrupamento em saltos e extensão com corrida para o 3.º agrupamento; 2.º, jogo da barra (eliminatoria) entre o Liceu Pedro Nunes e o Collegio Francez; 3.º saltos para o 3.º agrupamento; 4.º, estafeta de 180 m. para o 2.º agrupamento e estafeta de 800 m. para o 3.º agrupamento, (eleminatoria); 5.º, jogo de bandeira entre o Instituto dos Pupilos e o Collegio Francez; 6.º saltos em extensão para o 3.º agrupamento; 7.º, jogo da barra entre o Instituto dos Pupilos e o vencedor da eliminatoria; 8.º, estafetas de 180 m. e 500 m. (finaes); 9.º, lançamento da bolla de criket para o 2.º e 3.º agrupamentos.

Os concorrentes teem de estar preparados no campo ás 15 horas prefixas, onde terão logar reservado.

No campo só teem entrada as pessoas que tomam parte nas provas e as que n'ella tenham interferencia. Serão tomadas todas as providencias para o policiamento do campo.

⁂ *Sala d'armas Magalhães*—Continuam animadas as sessões n'esta já conceituada sala d'armas. Para os proximos jogos olimpicos e semana de armas faz-se representar por alguns dos seus novos atiradores.

STRICHOGENEO

Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.

PHARMACIA SOUTO & C.ia

Rua Augusta, 180 e 182

No theatro da Rua dos Condes

A «matinée» de domingo

No proximo domingo, no theatro das Rua dos Condes, realisa-se uma *matinée* dedicada a Balato Quadrio, na qual tomam parte artistas de diversos theatros. Representar-se-hão os quadros *32 salvo seja* e *Farturas* da revista *O 31*, varios numeros por Armando Coelho, Joaquim Vaz, José Moraes, Maria Litaly, Carlos Leal, Alvaro Cabral e Jalsira de Souza, havendo um acto de *Folies bergéres* por artistas de diversos theatros. A festa será abrilhantada por uma banda de musica e um orpheon.

Desportos de Bemfica

Serviço do Bufete a cargo de A BRAZILEIRA

Menú du diner de 10 juin 1914

Potage
Crême à la Reine
Poisson
Poisson du jour rôti à la Portugaise
Entrée
Escaloppe de veau à la Milanaise
Roti
Poulet aux cressons
Legumes
Petits-pois à l'Anglaise
Dessert
Fruits—Glace à la Vanille—Café
Service à la carta — Vins, liqueurs—Champagne

Operarios que se instruem

Uma visita de estudo

Organisada pela commissão de melhoramentos dos operarios do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, effectua-se amanhã uma missão de estudo ás fabricas de fiação e tecidos e de cimento na villa de Alhandra, cujos directores gostosamente accederam ao pedido feito pela commissão, o mesmo fazendo os srs. ministro da marinha, administrador do Arsenal e director dos Serviços Maritimos, que promptamente puzeram ao dispor da commissão os necessarios meios de transporte para levar á pratica esta missão de estudo.

Atheneu Commercial de Lisboa

A celebração do seu 34.º anniversario

Celebrando o seu 34.º anniversario, que passa amanhã, no Atheneu Commercial de Lisboa, fundado por occasião da celebração do tri-centenario da morte de Camões, fará o nosso illustro collaborador e eminente homem de lettras dr. Julio Dantas, ás 21 horas, uma conferencia subordinada ao thema «A influencia da arte na educação», seguindo-se baile abrilhantado por um sextetto.

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA

O RESGATE

Romance original de

CHAGAS FRANCO

1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.

N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.

Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.

Guimarães & C.a, editores, R. do Mundo, 68

Circulos e monogramas de ouro e prata

CASA DAS CARTEIRAS

R. da Prata, 100 Tel. 1345

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos Cocheiros e Conductores de Automoveis

De novo é convocada a reunião da assembleia geral para hoje, ás 21 e meia horas, para tratar de assumptos importantes, tendo sido distribuida uma convocação assignada por uma commissão de socios, em que se apella para o brio e intelligencia da classe, para que as assembleias não fiquem desertas.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

A provincia n'A CAPITAL

ALVAIAZERE, 8.—Continuam em exercicio as duas camaras, tendo-se dado o seguinte episodio interessante: a camara evolucionista encommendou um vagon de milho para abastecer os povos do concelho, mas a outra, sabendo que o milho chegava hontem, fez logo publicar editaes assignados pelo sr. presidente, annunciando a venda d'aquelle cereal em certos locaes; a camara evolucionista, porém, é que fez levantar o milho da estação e vendeu-o ao preço de 520 réis o alqueire, sob a sua direcção, em locaes differentes dos annunciados pela outra camara. Uma annunciou e a outra vendeu, ambas querendo a gloria d'esse beneficio publico.

ANCIÃO, 8—Pela estação telegrapho-postal tem aqui sido distribuido o relatorio da Caixa Economica Postal, pelo qual se vê que foi esta estação que maior movimento teve em todo o districto, sem duvida devido á constante propaganda do seu chefe, o sr. Braz Medeiros.

—Foi transferida para Alcains a encarregada da estação telegrapho-postal de Avellar, sr.a D. Adelaide Amelia Correia.

Companhia das Aguas do Arsenal

Acções vendem-se na rua do Ouro, n.º 18

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—Amor de mascara.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Movimento do porto

Br. e R. Pra., «Samara» (de Bordeus)	10
Southamp., etc.; «Avon» (do Brazil)....	10
R. J. e R. Prata, «Drina» (de Liverp.).	11
South. e Amester., «Rembra.» (de B.)	12
Ind. neerl., etc., «P. Jullianas», (de A.).	12
Pará e M., «Steph.» (de Liverpool).....	12

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetins. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda á hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontrá um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

A Popular Refinadora d'Assucar

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Por ordem do presidente da commissão administrativa d'esta cooperativa, convoco os srs. associados a reunirem em assembleia geral extraordinaria, na respectiva séde, rua 24 de Julho, 102-D, no dia 21 do corrente, pelas 13 horas, a fim de se tratar da suspensão de alguns membros da ex-direcção, assim como para tomar deliberações definitivas sobre o procedimento a adoptar contra o facto de não terem sido ainda prestadas contas pela direcção transata, a qual não entregou ainda a respectiva escripturação.

Lisboa, 7 de Junho de 1914.

O secretario da commissão administrativa
José de Jesus

Alipio Dias Machado

Falleceu

R. I. P.

Eufrazina Dias Machado, João Dias Menezes, Affonso Lopes Machado, Luiz de Menezes Machado (ausentes) e Guilhermo Gonçalves Silveira, irmã, sobrinhos e testamenteiro do fallecido Alipio Dias Machado, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade e ás do finado que o seu funeral terá logar ámanhã, 10, pelas 16 horas, sahindo da egreja do Sacramento para o cemiterio occidental, Prazeres, devendo rezar-se pelas 11 uma missa de corpo presente na dita egreja.

Vinho de Victalina

CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ta

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

MAISON VEGETARIENNE

(Melhorada e transformada)

Direcção Technica de V. Ramos

Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.

Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00

Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50

Restitue-se o dinheiro aos descontentes

(Esquina da rua das Pretas)

AVENIDA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Automoveis Taximetros

ROCIO

Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves

Tel. 2698

Manteiga

Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo

LEITARIA BIJOU

Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medico assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.a

76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2163

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.

Residencia—*Das 17 ás 19*—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

OS LIVROS

DE

Manuel Joaquim da Costa

SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Carvão Nacional para cosinhas

30 % de economia

Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».

Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades

Briquettes superiores

Pedidos á

Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da

DEPOSITO:

Doca d'Alcantara, (lado sul)

Telephone 3.550

ESCRIPTORIO:

Rua Augusta, 37

Telephone 1160

Entregas no domicilio

Expedições para a Provincia

Fornecem-se todas as explicações

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Progresso e costumes japonezes

(41 annos de vida no Japão)

POR

Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Um diluvio

Assim se pode chamar ao sem numero de remessas de chapeus recebidas na semana finda, as quaes reunidas ao importante stock que sempre existe, faz com que a

Casa do Povo d'Alcantara

possua um sortimento tão monstruoso que é incontestavelmente superior ao de algumas casas reunidas, tal é, não só a quantidade mas a diversidade de modelos e de côres.

Todos os que precisarem comprar um chapeu chic e de um modelo que seja a ultima creação da moda e custe um preço tão modico que chega a fazer extasiar pela sua barateza deve visitar a nossa casa onde os poderá encontrar segundo o modelo e qualidades todas absolutamente recommendaveis a

1:750 1:500 1:350 1:250
1:200 1:100 1:050
1:000 900 850 750

e 650 réis

Ante tanta barateza impõe-se a condição de ser economico

Calçar bem e barato

Sem receio de confronto de especie alguma, o nosso sortimento de calçado e o preço por que o vendemos faz uma verdadeira

Revolução na barateza

taes são os excepcionaes preços por que podereis adquirir o nosso calçado de qualidades absolutamente garantidas e de fabrico manual, podendo por isso sujeitar-se a qualquer concerto.

Botas de calf de côr para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400, 2$250

e 2$050 réis

Botas de calf preto para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$950, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400

e 1$990 réis

Todo este calçado é ponteado e de solida construcção.

Uma pechincha sensacional

Botas de pelica e polimento ponteadas para senhora

a 2$000 réis

Calçado para creanças em todo o genero

Sapatos desde 220 réis Botas desde 280 réis

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª

R. dos Fanqueiros, 196, 2.

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que, no dia 12 de junho proximo, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma commissão, se procederá ao concurso da construção da nova ampliação do edificio da delegação aduaneira em Santos.

A adjudicação d'esta empreitada fica dependente da minuta do contracto, que deverá ser enviada á Direcção Geral das Alfandegas.

A base da licitação é de 5.323$00 escudos.

O caderno de encargos e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 e meia ás 16 e meia horas, na secretaria da referida commissão.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 29 de maio de 1914.

O secretario
Ferreira da Silva

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

90.000$

PARA A

1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06

(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª

Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia

116 Rua do Amparo, 118 — LISBOA

Telephone 4.058

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.os 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.º semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O director do serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

90.000$

Já estão á venda na feliz casa

GAMA

antiga casa

Manaças

R. do Amparo, 49—Lisboa

Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.

Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.

Descontos aos revendedores

Cautelas de todos os cambistas.

Colossal sortido para todas as loterias.

Sempre sortes grandes

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)

139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Mounier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

BANCO DE PORTUGAL

Este Banco estará fechado na proxima quarta-feira, 10 do corrente.

Lisboa, 8 de junho de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. Motta Gomes Junior.
Ruy Ennes Ulrich.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabese.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-[illegible]

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1384—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O respeito á lei

A questão da concessão das quedas de agua das Boccas de Rodam não tem—necessario é accentual-o terminantemente—o aspecto d'uma questão de moralidade. E' uma questão de legalidade. Ninguem, com justiça, poderá accusar o sr. Antonio Maria da Silva d'uma immoralidade. Segundo consta, do estudo do processo resulta que nem como funccionario, nem como deputado, nem como ministro, o sr. Antonio Maria da Silva influiu para que essa concessão se realisasse. Mesmo sendo ministro, está averiguado que não só a não despachou, como ella não teve sequer seguimento emquanto elle esteve á frente do ministerio do fomento.

Resta, porém, a questão da legalidade, e é essa que está em fóco. O sr. Antonio Maria da Silva, deputado da Nação, podia ser concessionario?

Eis o caso, expresso na sua formula clara e explicita.

A Capital já publicou os artigos da Constituição que regulam este caso. São cathegoricos. O sr. Antonio Maria da Silva não podia ser «concessionario, contractador ou socio de firmas contractadoras de concessões». E a inobservancia d'esta determinação não só implica a perda de mandato do deputado que a não attendeu, como tambem, de pleno direito, importa a annulação dos actos e contractos.

E' ainda a lettra expressa da Constituição.

Evidentemente, o sr. Antonio Maria da Silva não pode allegar desconhecimento das prescripções da Constituição, precisamente nos pontos em que se estatue sobre os seus direitos e deveres como deputado.

Se o sr. Antonio Maria da Silva sabia que não podia ser concessionario sem perder o seu mandato de deputado, tinha dois caminhos a seguir desde que n'essa situação se encontrou: ou resignava o seu logar de deputado, ou desistia da concessão.

Não o fez. A concessão foi-lhe dada, como aos seus socios, e desde esse momento o sr. Antonio Maria da Silva, que era um aspirante a concessionario, sabendo que legalmente o não podia ser, que ficou sendo senão um concessionario?

Allegou-se, porém, na Camara que a qualidade de concessionario só existe depois do individuo que requereu a concessão, e a quem ella foi dada, declarar que a acceita. Não só é difficil acreditar que o sr. Antonio Maria da Silva mantivesse tanto tempo o seu pedido d'uma concessão para a não acceitar, como é certo que o sr. Antonio Maria da Silva, depois d'ella concedida, a não recusou; o que de facto o tornou concessionario, como mesmo, até a este momento, não proferiu uma palavra d'onde se conclua a sua não acceitação.

De resto, a Constituição impõe a annullação não só dos contractos, mas de todos os actos conducentes a obter uma concessão, e entre esses actos não pode deixar de incluir-se o requerimento, mantido, para se alcançar essa concessão.

Entretanto, não ha duvida que essa allegação se produziu, e o governo, desejando mostrar a sua absoluta imparcialidade no assumpto, deliberou consultar a Procuradoria Geral da Republica. Ninguem o increpará, decerto, pelo escrupulo que revella a sua isenção. Como, de resto, era de esperar, a Procuradoria Geral da Republica exprimiu um parecer identico ao que n'estas columnas nós immediatamente expressámos, isto é, *que a concessão se devia considerar nulla*, podendo chegar-se a este resultado, por duas fórmas: ou por decreto do governo, ou por accordão do Supremo Tribunal Administrativo.

Reunido em conselho, o governo entendeu ainda que devia quanto possivel deixar a decisão d'esta questão ás entidades mais auctorisadas para a interpretação das leis, e, n'essa orientação, e por proposta do sr. ministro do fomento, decidiu entregal-a ao Supremo Tribunal Administrativo. Quer dizer: o governo recorreu de si proprio, dando assim uma prova do seu absoluto respeito aos melhores principios democraticos. E o sr. ministro do fomento, subordinando um seu acto a essa sancção, provou, d'uma maneira merecedora de todo o elogio, que é o primeiro a ter a nitida comprehensão d'um principio em que assenta o maior prestigio da Republica.

O facto de mantermos a nossa opinião, agora corroborada pelo parecer da Procuradoria Geral da Republica, não nos impede de reconhecer que todo o governo procura proceder n'este delicado assumpto com a maior correcção. Nem outra cousa era de esperar. Não se trata d'uma questão de moralidade, trata-se d'uma questão de legalidade; mas quer se trate da moralidade ou da legalidade republicanas, não poderão especular com este facto os inimigos do regimen.

Em todas as questões que com esses caracteres se apresentarem, provar-se-ha que a Republica manterá sempre o respeito á lei, o culto pela justiça. Não avançamos que ellas não possam surgir; mas temos a certeza de que terão sempre a devida sancção. E' o contrario do que succedia nos tempos da monarchia, em que lhes estava assegurada a impunidade.

Poeira da Arcada

Camões, sendo o maior poeta de raça, o que fixou em suas linhas de perfeita esculptura o que nós podemos attingir na ascensão maravilhosa das nossas faculdades de misticismo creador, ficou tambem o maior vidente do nosso destino. Graças ao seu genio, que fundiu para sempre as miragens e chimeras que milhares de braços e milhares de corações demandavam, invocando os astros e interrogando o misterio das distancias, Portugal não só creou uma nova maneira de sentir a Belleza, mas tambem uma nova arte para tornar humano e sensivel o que no universo parecia mais aggressivo e intratavel. A sua obra persiste, portanto, como o grito immortal da nossa juventude.

⁂

O valor do christianismo, como elemento de vida social, é tão prodigioso que desde o seu apparecimento, ainda se não produziu um grande movimento de renovação que d'elle se não inspirasse directamente. Tudo o que tiver uma significação francamente benefica para abrandar o soffrimento entre os homens, revela logo a sua origem christã. E' até por causa d'isto que muitos dos seus inimigos negando-o com os labios, o confirmam com as suas intenções.

⁂

A crença no maravilhoso não morre, porque corresponde a uma fundissima aspiração da nossa alma. Varia-se nos nomes, nos objectos e na lithurgia, mas sempre inarrancavel. Uma das suas formas actuaes é esta—o sport. *A mocidade das escolas francezas, que ha pouco se reuniu em Nancy, em magno e rumoroso congresso, affirmou o seu fervor na nova religião.*

Refazer o musculo para restaurar a patria amesquinhada—eis a sua divisa. Dantes os corações obedeciam á palavra dos tribunos e ás estrophes dos poetas. Hoje o seu descredito é quasi absoluto. D'ahi a importancia social e politica do athletismo.

Parlamento do Luxemburgo

Os catholicos ganham trez circulos

Luxemburgo, 10 de junho

Realisaram-se as eleições para renovamento de metade da camara, ficando eleitos dez catholicos e 7 liberaes. Houve 44 empates. Os catholicos ganham trez circulos.—(*Havas*).

Ginematographos

Maurice Dunaud, presidente da Sociedade de Utilidade Publica de Genebra, acaba de organisar um concurso especialmente destinado a chamar seriamente a attenção dos jurisconsultos para a influencia psichologica do cinematographo sobre a mocidade.

O concurso tem por fim a creação de uma obra sobre «as prescripções legaes que poderiam ser instituidas em relação ás representações publicas cinematographicas e á sua fiscalisação».

Esta obra, que deverá indicar egualmente os regulamentos e leis em vigor em differente paizes e relativos ao mesmo assumpto, será baseada no facto de que, segundo a opinião geral dos psichologos e educadores, as representações cinematographicas exhibindo scenas de crimes, ou immoraes, ou simplesmente... *frescas*, são prejudiciaes á mocidade.

Um tal concurso aberto em Portugal faria sorrir a maior parte da gente; não perdemos tempo com essas infantilidades. Temos projectos vastissimos que enchem centenas de columnas de jornaes, que dão interminaveis assumptos para discursos e discussões cujo brilhantismo satisfaz plenamente as nossas aspirações e o nosso desejo de perfeição.

Mas os suissos são uns magicos que tomam tudo a serio; a idéa de Maurice Dunaud não os fez sorrir. Não só a obra sobre o cinematographo será creada, como em breve os regulamentos relativos a essas representações entrarão conscienciosamente em vigor.

Na Allemanha o cinematographo é fiscalisado; a sua acção nociva é abolida e o seu poder de sugestão aproveitado como elemento de ensino e de moralisação por meio de fitas que são lições de coisas e outras que mostram os abismos onde o vicio pode levar as suas victimas.

A noticia do concurso aberto em Genebra fez-me pensar com tristeza no que por varias vezes tenho observado durante representações cinematographicas na nossa terra.

Nas salas escuras (onde a atmosphera viciada pelo fumo e pela respiração de centenas de espectadores já por si constitue um envenenamento) um publico hecterogeneo, com todas as suas faculdades de sensibilidade e de intelligencia presas á tela illuminada, vê desfilar a série de dramas emocionantes ou de farças ridiculas.

Ali a pobre costureirinha ou a creada de servir aprende que a prostituição pode conduzir ao luxo e ás grandezas; o estudante do liceu ou o empregadinho do commercio aprende que mais valem, para fazer fortuna rapidamente, a ousadia e a falta de escrupulos, do que a perseverança no trabalho honesto; o operario aprende a revolta e o crime.

Podem as fitas ter no fim um conceito moral; o publico, constituido por uma grande percentagem de analphabetos e por uma enorme maioria de ignorantes, não vê ou não entende o conceito; vê a successão das scenas seductoras e empolgantes, vê o que mais lisongeia a sua secreta ambição. A costureirinha não vê o hospital, mas sim os braços abertos do millionario; o operario não vê a guilhotina ou o degredo, mas sim a fuga feliz depois do crime, os annos de prazer e de riqueza, a desforra da miseria...

Depois não entendem, não ligam os factos, perdem toda a sensibilidade, habituam-se ás scenas de horror, amollecem e desmoralisam-se com a visão do vicio requintado, com o espectaculo das scenas morbidas do amor culpado.

Tenho assistido no cinematographo a coisas inesperadas, espantosas, monstruosas...

Na tela um desgraçado endoidece, mata a mãe que adora, entrega-se aos maiores desvairamentos; de repente volta-se, mostra-nos a phisionomia convulsionada, os olhos esgazeados sahidos para fóra das orbitas, a bocca torcida e espumante n'uma careta pavorosa... *e o povinho da geral escangalha-se a rir!*

Não viu a tragedia, não percebeu; a sua sensibilidade está embotada; o cadaver não o commove. Viu só a careta do doido que achou comica; a sua dôr, a sua tortura, deixou-o indifferente.

Outra fita mostra-nos um marido separado da sua mulher pelas mais tragicas e lancinantes fatalidades, encontrando afinal a mãe dos seus filhos. Cahem nos braços um do outro... *e o povinho da geral tosse, assobia, tem ditos equivocos!...*

O que é triste sobretudo é observar a indifferença com que estas graves e simptomaticas manifestações são recebidas pelo publico mais culto; constatar a concorrencia crescente dos cinematographos onde toda a gente vae esquecer *coisas tristes*, embotar a sensibilidade e precipitar a decadencia e a desmoralisação de uma raça.

E não temos um Maurice Dunaud que se levante e dê o grito de alarme!

Virginia de Castro e Almeida.

JUSTAS RECLAMAÇÕES

A odisseia dos caixeiros

Urge que o Parlamento, antes de encerrar os seus trabalhos, providencie no sentido de serem regulamentadas as horas de trabalho

Em uma reunião recentemente realisada em Lisboa, os caixeiros portuguezes votaram uma extensa e bem fundamentada moção, na qual se decidia reclamar do poder legislativo que fixasse um praso dentro do qual os diversos municipios do Paiz deverão regulamentar as horas de trabalho no commercio. Tenho a convicção de que ninguem, medianamente provido de sentimentos justos e piedosos, deixará de reconhecer quanto é attendivel essa reclamação.

O caixeiro portuguez é, na verdade, um trabalhador obscuro e paciente cuja situação, em virtude d'isso mesmo, poucas vezes tem preoccupado as estações officiaes e prendido a attenção da opinião publica. Fez-se um dia a lei do descanço semanal, regulamentada aqui e além consoante os diversos factores locaes, e suppôz-se com isso que se tinha incluido a classe na serie de reivindicações satisfeitas, de maneira a não ser necessario que mais ninguem d'ella se occupasse.

O facto é que poucas pessoas se teem dado ao insignificante trabalho de divagar, durante dois minutos, sobre o que será, principalmente no pequeno commercio, a vida do caixeiro. Basta reflectir um pouco na existencia do empregado do commercio; desde que veiu, do fundo da sua provincia, recommendado aos bons officios de qualquer amigo ou parente, supportando fadigas e miserias, labutando desde o sol nado até noite velha, obrigado a recalcar no fundo da sua alma ingenua todos os protestos, todas as queixas, todas as indignações. Dão-lhe o domingo para descançar, algumas horas da noite para dormir; e como lhe não falte o pão quotidiano, suppõe-se que nada mais lhe cumpre ambicionar na vida!

Essa especie de *anima vili* que o consenso egoista das chamadas classes favorecidas se habituou a vêr no caixeiro do pequeno commercio constitue um dos mais tremendos obstaculos á salutar transformação que é urgente operar-se no nosso meio. Falla-se por ahi, constantemente, na instrucção e na educação do povo, baseando-nos no principio de que um povo instruido e educado é um povo feliz. Ora o commercio da nossa terra, como muito bem se accentuou na referida reunião, absorve no seu labor a maioria da mocidade portugueza. Só em Lisboa ha cêrca de 20:000 caixeiros—vinte mil creaturas na flôr da adolescencia, com legitimas aspirações de melhoria phisica e intellectual, e cujas condições de vida se oppõem formalmente á realisação do mais modesto ideal de cultura propria.

Se quer instruir-se, para que no futuro possa fazer parte de uma classe nova de commerciantes exercendo intelligentemente o seu mister, que ha de por fôrça integrar-se em moldes modernos—onde tem o caixeiro o tempo indispesavel para dedicar-se ao estudo?

Se quer educar-se, para que mais tarde se orgulhe de pertencer a uma sociedade mais perfeita que a de agora—onde vae elle buscar uma hora de despreoccupação para o fazer?

Se quer fazer um pouco de *sport*, desenvolver-se phisicamente, contrariar a estiolante influencia de um trabalho effectuado muitas vezes em pessimas condições higienicas—onde encontra o caixeiro uns minutos de liberdade para proceder diariamente a esses exercicios, cuja propaganda achamos utilissima no sentido de provocar o rejuvenescimento da raça portugueza.

Tudo isto é tão intuitivo que se me afigura inutil insistir sobre a sua demonstração. O caixeiro precisa de uma regulamentação de horas de trabalho, e, exigindo-a, elle não faz mais que reclamar um direito que ninguem se atreverá a contestar-lhe. Podem objectar que o limite do dia commercial terá como consequencia a depravação ou a dissolução de costumes entre esses empregados do commercio. O argumento é infantil e só pode ser dictado por ignorancia ou má fé. Sabe-se que ha em Lisboa grandes casas de venda, como os Armazens Grandella, Chiado, Old England e outras, onde, por iniciativa dos seus proprietarios, estão de ha muito regulamentadas as horas de trabalho. Essas casas teem uma população global de centenares de empregados, que podem apresentar-se, contra a referida objecção, como um argumento irrespondivel.

E' preciso cathegorisar a profissão do caixeiro, e para isso nada melhor que ir ao encontro dos seus desejos, dando-lhe tempo para poder cuidar do proprio aperfeiçoamento. A sua reclamação, de resto, é tudo o que ha de mais simples e commedido: limita-se a classe a pedir ao Parlamento que obrigue as camaras municipaes a elaborarem os respectivos regulamentos dentro de um praso determinado. Limitar o trabalho do caixeiro entre as 8 da manhã e as 8 da noite parece-me que não é exigir demais.

Faço votos por que o Parlamento assim proceda antes de terminar a actual sessão, porque tenho razões para crêr que, de outra forma, as camaras municipaes vão adiar *sine die* a satisfação de uma causa tão justa.

Hermano Neves

Diplomacia brazileira

Promoções e transferencias

Rio de Janeiro, 10 de junho

O sr. Anto N. Feitosa, ministro do Brazil em La Paz, foi nomeado ministro na Christiania e em Copenhague; o sr. Regis d'Oliveira, ministro residente em Cuba, foi promovido a ministro plenipotenciario, passando para a legação de Tokio e Pekim; o sr. Barreto Galvão, ministro residente em Caracas, foi promovido a ministro plenipotenciario para Vienna; os srs. Carlos Alcoforado, Alvaro Araujo Guerra Duval e Lima Silva, secretarios de legação, foram promovidos a ministros plenipotenciarios, respectivamente para Quito, Constantinopla e Havana.—(*Havas*).

SANGUINHAL, (*typo verde*), o melhor vinho de mesa. Rua do Alecrim, 129.

Visitas á camara municipal

A do presidente da Republica e a do chefe do governo

Por ter sido hoje feriado da Cidade, o sr. dr. Bernardino Machado foi cumprimentar a camara municipal, sendo recebido pelos membros da commissão executiva, que agradeceram a deferencia para com a cidade havida na pessoa dos seus representantes.

Em virtude do sr. dr. Manuel d'Arriaga ter manifestado o desejo de cumprimentar os representantes de todos os municipios do Paiz, ficou adiada para domingo, ás 14 e meia horas, a visita do chefe do Estado á camara municipal, tendo o sr. dr. Levy Marques da Costa convidado todos os municipios para essa visita. A cerimonia revestirá grande brilho.

A revolução no Mexico

Ordem para apprehensão de armamento

Washington, 10 de junho

O governo deu ordem para serem detidos os navios *Galveston* e *Baltimore*, portadores de dois carregamentos de armas destinadas aos constitutionalistas.—(*Hvaas*).

Offerecimento rejeitado

Niagara Falls, 9 de junho

Assegura-se que um grupo de mexicanos offereceu a presidencia a Babasa, que não acceitou. — (*Havas*).

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

DATA DAS ELEIÇÕES

As sessões legislativas

e a duração das legislaturas, segundo os prasos fixados na Constituição

Toda a difficuldade em responder áquelles que entendem que a legislatura actual não termina em 1 de dezembro consiste em encontrar nas suas palavras argumentos rasoaveis. Como elles não apparecem, chega-se naturalmente a esta conclusão:—não ha que rebater. Mas, para que a ninguem reste duvidas de que se procura deturpar e torcer a doutrina constitucional, continuemos hoje na tarefa que encetámos.

Diz-se:

> A legislatura acaba quando naturalmente... morre, isto é, quando a sua successora estiver eleita.

Já o dissemos, já o repetimos e toda a gente o sabe: o acto da eleição de uma «legislatura» não invalida o mandato da «legislatura» anterior. E' preciso que essa «legislatura» tome posse, entre no exercicio das suas funcções, o que só pode fazer-se na data fixada na Constituição. E já tambem dissemos, e já tambem repetimos, e toda a gente o sabe, que essa data é o dia 2 de dezembro de cada anno.

Diz-se:

> Mas, alegam, não dura a legislatura trez annos? Dura. Sómente esses trez annos não são trez annos astronomicos, mas trez annos parlamentares.

A classificação é pittoresca. Mas tambem não é mais nada.

Diz-se:

> Cada legislatura dura trez annos, isto é, dura *trez sessões legislativas*, durando cada sessão legislativa *quatro mezes*... E' o que diz o art. 11.º. Estas coisas mettem-se pelos olhos dentro de toda a gente, sendo escusado até que a Constituição viesse esclarecer o que é claro por sua natureza.

Não ha duvida que eram desnecessarios os esclarecimentos da Constituição. Porque, toda a gente devia saber que o *anno parlamentar* não é a *sessão legislativa*. O anno parlamentar tem os 12 mezes... de cada anno. Durante quatro mezes, *a começar em 2 de dezembro*, dá-se o funccionamento normal do poder legislativo. E' a isso que se chama *sessão legislativa*. Nos oito mezes restantes o Congresso pode estar reunido, ou por virtude de prorogação—como succede n'este momento—ou por convocação do poder executivo—o que succedeu no tempo do ministerio Chagas—ou ainda por deliberação de uma quarta parte dos seus membros—o que esteve para succeder durante o interregno parlamentar do anno passado.

Se não houver prorogação, nem convocação extraordinaria, o exercicio do poder legislativo está suspenso durante oito mezes, mas nem por isso elle deixa de existir até ao termo da sua legislatura. Já tambem dissémos isso, já tambem o repetimos, e toda a gente o sabe. Admittir que o Congresso, *em qualquer das suas sessões legislativas*, póde ir de encontro a esses preceitos, isto é, que póde resolver que as suas funcções terminam quando termina a sessão legislativa e não quando a legislatura finda, é admittir, de facto, o principio da dissolução parlamentar. Que outra coisa seria, se não a dissolução, resolver que... os annos parlamentares são de quatro mezes, *dispensando* os deputados e senadores do provavel exercicio das suas funcções durante o resto do anno... astronomico?

Diz-se:

> O presidente tem que ser eleito, é evidente, pelos representantes traduzindo a nova vontade nacional, não a antiga, mas a que o Paiz deve manifestar n'esse periodo.

A prova de que isto não é assim, de que o Paiz *não tem de manifestar a sua vontade no periodo da eleição presidencial*, é que o proprio articulista reconhece, como não podia deixar de reconhecer, que os deputados e senadores eleitos em 1917 são os que elegem o presidente em 1919. Já dissémos e já repetimos que a eleição do Congresso não póde coincidir com a do presidente da Republica, porque este é eleito por quatro annos e a duração da legislatura é de trez.

Diz-se:

> Seria absurdo e opposto a todos os principios de direito politico constitucional que umas Camaras eleitas trez annos antes pudessem escolher um presidente, trez annos depois.

E' tão absurdo como, eleitas dois annos antes, escolheram-n'o... dois annos depois. Quer dizer: não é nada absurdo, porque, sendo as Camaras eleitas por trez annos, os poderes que a Nação lhes confere são eguaes no primeiro, no segundo e no terceiro anno. Desde que esteja dentro da sua legislatura o periodo da eleição presidencial, exercem apenas um direito inherente ao seu mandato, nos termos expressos e rigorosos da Constituição.

Diz-se:

> Temos já quatro sessões, a primeira das quaes durou de 26 de agosto de 1911 a 1 de dezembro do mesmo anno. Durou trez mezes e quatro dias.

Deve o leitor estar lembrado de que, n'uma das transcripções que fizémos hontem, se dizia: *E esta sessão legislativa é a terceira.* Na transcripção que fazemos hoje lê-se: *Temos já quatro sessões...* A verdade é que, como accentuavamos hontem em commentario, a actual sessão legislativa é a terceira, *das sessões legislativas previstas e fixadas na Constituição.* D'estas, a primeira começou em 2 de dezembro de 1911, o que significa que a legislatura, dentro da Constituição, termina em 1 de dezembro de 1914.

Funccionou antes d'aquella data o poder legislativo, isto é, após a eleição do Senado, desdobrada a Constituinte em duas Camaras, estas funccionaram como assembleias legislati-

---

67 Folhetim d'A CAPITAL 10-6-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

XVI

A' porta da rua decidiu-se. Segurou-o por um braço, antes de bater. Era preciso preparal-o. Mas a porta abriu-se, e appareceu-lhes Maria do Carmo, amarfanhando na mão scintillante d'anneis um lenço que levava aos olhos. E recommendou-lhes que não fizessem barulho. Entraram. Manoel semelhava um somnambulo. Caminhava de vagar, como quem hesita e apalpa o vácuo. Os filhos vieram ao seu encontro — Carlos muito extranho, n'um retrahimento de susto por esse homem magro, d'olheiras bistradas e cara rapada, João e Leonor detendo-se a distancia, aquelle desconfiado, esta n'um desmaio de agonia. Chamou-os a si, passou-lhes a mão pela cabeça—e olhava em redor os moveis, os quadros, as jarras em que os chrysanthemos sorriam no esplendor da sua carnação exquisita.

Encostou ao peito a cabeça loira do Carlos, afagando-a, timidamente. Pôz-se a examina-lo, com fixidez, a expressão reflexiva.

Em frente, quietos, Maria do Carmo e Almeida, interdictos, lembravam o assombro.

De dentro, do quarto onde o cadaver de Laura repousava, veiu um gemido estorcegado. Almeida abeirou-se da porta, bateu com o pé, reprimindo soluços, segredando:

—Helena... então!

Mas, ao gemido de Helena, á admoestação de Almeida correspondeu o arquejar violento de Leonor, que fugiu da sala, o lenço nos olhos, n'um chôro afflicto.

Manoel levantou-se, alheado e n'uma indecisão de surpreza. E como n'um esforço de memoria, encarando Maria do Carmo, que, na sua mudez extatica, parecia petrificada:

—A Laura?

—Está... a dormir... — acudiu Almeida.

—Não está, não... a mãe morreu... — affirmou João, n'um tom convicto.

Elle contrahiu a face, em que a dôr gravára a sua rubrica convulsa. E olhos espantados, bocca descahida, a cambalear, caminhou em direcção ao quarto, d'onde vinham novos gemidos.

Almeida quiz estorvar-lhe o passo, argumentando:

—Deixe fallar... E' creança, não sabe o que diz...

Manoel avançou sempre. Empurrou a porta, que se abriu. E estacou em frente do cadaver de Laura, com duas velas accesas á cabeceira do leito, tendo Helena á direita de joelhos, velando e chorando.

Ao longe, para as bandas da Polytechnica, ouvia-se o vozear confuso de multidão, um ruido de algazarra e de musicas. Era um rumor indeciso, emaranhado, amorpho, em que não destacava um som nitido, em que todos se empastavam n'uma massa uniforme.

Rumor de floresta, com uivos do vento, foi-se tornando mais nitido, crescendo de intensidade, definindo-se em accordes, multiplicando-se em vozes distinctas. Já se percebiam coros cantando, philarmonicas tocando a *Portugueza*.

E d'entre o concerto do canto e da musica, que vibrava, que se repercutia ao longo das ruas, partiam acclamações, voavam gritos agudos:

—Viva a Republica!

—Viva a Patria!

Helena ergueu os olhos. Viu deante de si, como n'um sonho, curvado e molle, o vulto de Manoel—os córos e a musica afastavam-se, tornavam-se rumor uniforme, rugido longinquo de ventania. Nem uma lagrima n'aquella face parada, nem um soluço n'aquella garganta resequida. E porquê, se elle era tão amoravel e tão bom?

Baixou os olhos, que pousaram no corpo exangue de Laura, morta por amor, no isolamento da sua casa—e na luz bruxoleante, que sobre ella, crepuscularmente, espargia as ultimas caricias, como que erravam saudades, e o perfume das rosas e dos chrysanthemos, que vieram dizer-lhe o seu adeus, como que dava ao cadaver, muito branco, muito livido, um cheiro suave a jardim. E porque, essa indifferença? Ah, nunca mais um peito vivo enregelasse assim na presença d'um corpo morto!...

Almeida deitou a mão ao hombro, passou o braço pela cintura do amigo —e auxiliado por Maria do Carmo, que lhe segredava palavras de conforto, reconduziu-o á sala de visitas, tornou a sental-o no sofá. Mas d'ahi a momentos chegava o caixão. Leonor, como desvairada, correu para o pae, a carita ingenua e cheia de angustia, o olhar infantil e trasbordante de supplicas:

—Meu pae... vão leval-a... Não deixe levar a minha mãe...

Elle estremeceu, pestanejando. E agarrou a filha, e colou-a a si. E então a sua cabeça pendeu sobre a cabeça dolorida que supplicava, e apertando entre os braços esse corpito debil, que era o seu corpo—os soluços vieram, e estrangularam-no e abalaram-no, seccos, profundos, humanos, victoriosos...

Ao outro dia, á mesma hora em que o cadaver de Laura, n'um carro negro, de foices ao alto e uma parelha com xairel de luto, seguia para o cemiterio dos Prazeres, Nicolau, agitado, passeava na repartição. A chuva tamborilava nas vidraças, escorria em linhas sinuosas. A uma das secretarias, um dos subordinados, lia pachorrentamente um jornal. E Nicolau parou em frente do que lia, esticou o pescoço, apostrophou:

—Aqui dentro não consinto, ouviu? Irra! Tenho-o dito um cento de vezes. Deshonestidades, nem a meu pae! Quem não for republicano, lá fora! Peço-lhe que lh'o diga, hoje mesmo...

O outro, insensivel á objurgatoria, não lhe respondeu, não desviou a attenção do jornal. E acabando de ler uma noticia que superiormente o interessára voltou-se para Nicolau, que passeava de novo, que engordára, que vestia com aprumo, e cujos olhos salientes chispavam sob as lunetas:

—Oh! sr. Nicolau Gil... V. ex.ª ainda não viu?

—O quê?

—Morreu a mulher do Bastos, do Manoel Bastos, do que sahiu hontem da Penitenciaria...

—A Laura? Mas é impossivel...—e estacou abysmado.

—Sim... D. Laura Pimentel Bastos, diz o jornal...

—E' ella... Pobre creatura!... — e curvou a cabeça, a meditar. Depois, n'um tom incerto:—Não sei se mande um cartão ao Manoel. Fui amigo d'elle, que diabo! E, apesar das suas idéas, não é mau rapaz...

—A mulher é que era d'aqui...—e premeu entre os dedos o lobulo da orelha, e piscou o olho.

Nicolau concordou. Era appetitosa, principalmente appetitosa. E resistira-lhe... contára-lhe o caso, não era verdade? Pois, resistira-lhe, como amigo do marido... Já era levar longe a carolice pela boa moral...

— Havia de ser commigo! — commentou o outro, pondo de lado a folha e a moral.—Importava-me eu lá com carolices... Ella queria... prompto! A moral é um grande ventre que cada um faz por encher o melhor que póde. E, sr. Nicolau Gil, V. Ex.ª desculpe: mas olhe que quem se revolta contra a doutrina, esmoe em secco e fica ainda com fama de se revoltar por não comer mais do que os outros... V. Ex.ª não comeu? Fez mal...

Elle irritou-se. Os seus olhos fuzilaram indignação. Achou a doutrina dissolvente. Dissolvente e impropria de um homem que tinha filhas e uma esposa modelar. Cumpria-lhe, bom pae de familia, erguer um dique contra a torrente das doutrinas nefastas. E concluiu, sondando-o por cima da luneta:

—Meu amigo: nem a brincar. Gosto do meu pratinho de carne com um calix do fino, a horas recolhidas. Mas nada com a mulher do proximo... principalmente do amigo. Continuo na minha: sem moral não ha ordem, nem felicidade...

Ganhára estylo com o engrossar da curva abdominal—e como o seu estylo, e como o seu abdomen, a sua moral engordava, turgida de regras salutares...

FIM

Lisboa, 7-XII-13—26-II-14.

THEATRO DA RUA DOS CONDES
DUAS SESSÕES
Segunda-feira, 15 de junho de 1914
Recita de Avelino de Sousa
auctor da operetta em 2 actos
e 4 quadros com musica dos maestros
Bernardo Ferreira e Hugo Vidal
Guerra aos homens!

Theatro Avenida
Hoje despedida da notavel operetta de grande successo
Amor de Mascara
que sae do cartaz em plenissimo exito, com colossaes enchentes, em vista da companhia ir inaugurar o theatro Sousa Bastos de Coimbra O *Amor de mascara* com o seu primoroso desempenho e apparato scenico reapparece n'este theatro no sabbado, 20 do corrente
Amanhã—Recita do actor Othello de Carvalho.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

vas? E' certo. Em 26 de agosto de 1911 começou uma sessão legislativa, mas que *não corresponde a nenhum dos prasos fixados na Constituição* porque esta não previu que ella se effectuasse. Já houve quatro sessões legislativas? Sem duvida, e por isso mesmo é natural que alguem imagine que a Constituição as auctorisou, e assim, que o mandato dos actuaes deputados e senadores termine trez annos depois do primeiro dia em que elles se reuniram em assembleia legislativa. Tambem nós já o imaginámos, porque não lembra a ninguem que o Congresso tivesse funccionado *sem auctorisação constitucional*. Mas a verdade é esta: a Constituição não previu que, após a eleição do presidente da Republica e do Senado, o Congresso funccionasse immediatamente, sem esperar pelo dia 2 de dezembro, em que devia reunir-se por direito proprio. Foi talvez o excesso da velocidade adquirida, mas, á sombra d'esse excesso, não se podem fixar *prasos constitucionaes*.

A primeira das sessões do actual Congresso, *previstas na Constituição*, foi a que começou em 2 de dezembro de 1911. A que decorre é a terceira, e por isso mesmo ella corresponde á do ultimo anno da legislatura.

A SIFILIS
cura-se, segundo autoridades medicas, com as capsulas de
MERGAL
as quaes tornam possivel o tratamento com toda a comodidade e discreção, sem que se tenha de interromper as ocupações diarias
☐ Consultae o vosso medico ☐
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo — Lisboa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros Mutuos Antonio Maria Cardoso

Passa hoje o 26.º anniversario da fundação d'esta importante associação de soccorros mutuos, que a principio se dominou Humanitaria Luiz de Camões, nome que teve de deixar de usar em virtude de haver outra congenere sua mais antiga com o mesmo titulo.

A direcção, a fim de commemorar a data do seu anniversario, resolveu abrir durante o corrente mez uma admissão extraordinaria de socios, dando-se todos os esclarecimentos na séde, rua 1.º de Dezembro, 31, 1.º, E.

Centro Anthero do Quental

Reunem hoje, ás 21 horas prefixas, todos os membros que fazem parte das commissões administrativa e executiva, a fim de se deliberar qual o caminho a seguir e a fórma de officiar ao presidente da mesa da assembleia geral, para que seja convocada a mesma assembleia no mais curto espaço de tempo, a fim de serem chamados á responsabilidades das accusações feitas no Centro Socialista de Lisboa os srs. Fernandes Alves e João Graça.

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
GAMA
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49—Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $05.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Mathilde de Menezes Cabral Burnay, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, sahindo da rua Victorino Damasio (a Santos), 26, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino
PALACIO FOZ
TELEPH. 3035

SPORT

O luctador Zoucka morreu e Maurice Deriaz, incriminado, está em liberdade "provisoria,,

No Nouveau Cirque, em Paris, desde a segunda quinzena de maio que se disputa um campeonato de lucta livre, que tem como concorrentes alguns dos melhores athletas do mundo, como Mahmout, Maurice Deriaz, Jimmy Esson, Phelivan, Georgevitz, Noel, etc. Entre os novos concorrentes, figurava René Zoucka, um suisso de 24 annos, energico, forte e que era um cioso da gloria do seu compatriota Maurice. Ao repto d'este hercules respondeu, inscrevendo-se no torneio. O match realisou-se no dia 24. Foi violento e curto. Maurice executou uma «cintura ás avessas» e não acompanhou o adversario até ao tapete. Zoucka cahiu sobre a cabeça, desamparado e com uma violenta sacudidela de Maurice. Perdeu os sentidos; foi transportado para o camarim e d'alli para o hospital. Morreu ha seis dias, após um soffrimento horrivel. Os tribunaes francezes nomearam immediatamente um juiz para tratar do caso, bascando-se, n'esse inquerito, se sim ou não tinha sido regular o golpe empregado por Maurice. Os technicos dizem que sim, embora o campeão não acompanhasse o luctador até ao tapete. A questão judiciaria continua, tendo sido concedida a Maurice a liberdade provisoria. O crime é chamado no processo de «homicidio por imprudencia».

Zoucka, dois dias antes de morrer, declarou ao medico e ao juiz que Maurice tinha empregado um golpe regular e, no seu entender, não era culpado.

O infeliz luctador foi autopsiado. Verificou-se que a causa da morte foi a fractura de vertebras cervicaes.

Noticias

*** *Concurso Esportivo Inter-Bancario.*—São hoje distribuidos, pelas 9 horas da noite, na séde da Associação dos Empregados de Bancos e Cambios, calçada do Sacramento 14, 2.º, os premios aos concorrentes das provas esportivas Inter-Bancarias. Haverá sessão solemne á qual presidirá o dr. José Pontes e um copo d'agua offerecido aos concorrentes e á imprensa. A sala está ornamentada com o mais requintado bom gosto, o que deverá produzir magnifico effeito. Os concorrentes e convidados podem-se fazer acompanhar das senhoras de suas familias.

*** *Sport Lisboa e Benfica.*—Fecha hoje á noite a inscripção para o jantar de confraternisação que se realisa no proximo sabbado pelas 22 horas, offerecido aos jogadores de *foot-ball* que na epocha finda representaram este club. Não se acceitam inscripções depois das 24 horas de hoje.

*** *D. Luiz de Noronha.*—E' amanhã que o Centro Nacional de Aviação presta homenagem ao nosso primeiro aviador, D. Luiz de Noronha, esperando-se uma escolhida assistencia, pelo que foram distribuidos bilhetes especiaes de convite.

Commemorando
O 10 de junho

Uma sessão solemne no Centro Miguel Bombarda

O Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda festejou o feriado da cidade com uma sessão solemne, ás 14 e meia horas, a que presidiu o sr. Luiz Victor Rombert, representante da Camara Municipal, que agradeceu em seu nome e no da camara e prestou homenagem ao patrono do Centro, convidando para secretarios os srs. Borges Grainha e Caetano Ferreira.

O sr. Simões Raposo rememora o centenario de Camões que foi a primeira festa civica realisada pelos republicanos; historia a vida do grande poeta, que considera um grande patriota, porque acima de tudo amou e honrou a patria.

O sr. Borges Grainha aprecia Camões como fidalgo e portuguez, fazendo uma interessante exposição do que se tem escripto ácerca do maior poeta até hoje conhecido.

Em seguida ao discurso do sr. Borges Grainha, leu algumas estrophes dos *Lusiadas* o menino Boaventura dos Santos Lima, alumno da escola do centro e que ha trez mezes ainda era analphabeto.

Fallou depois o alferes sr. Francisco Antonio Marcos, que accentuou autilidade de festas como aquella, dedicadas ao culto dos grandes homens e da Patria e a conveniencia de bem olharmos pelos progressos das nossas colonias.

Recitou, a seguir, um soneto de Camões o menino José Rodrigues dos Santos.

Foi dada a palavra, seguidamente, ao sr. José Catarino, que alludiu á obra pedagogica de Ferrer e fez a apologia da instrucção, affirmando que sem ella nenhuma sociedade póde prosperar e progredir.

O sr. Benjamin Jeronimo, da direcção do Centro, produziu um enthusiastico discurso, citando varias passagens dos *Lusiadas*, adduzindo razões demonstrativas do talento e do forte saber do grande epico, terminanno por dizer que devemos pôr de lado leituras perniciosas e doentias que desmoralisam, para lermos obras que, como a de Camões, nos estimulam o patriotismo.

O sr. presidente, rectificando a affirmação que fizera, ao abrir a sessão, de que não podia deixar de homenagear a memoria do Bombarda quando deveria ter dito a memoria de Camões, encerrou a seguir a sessão, eram 16 horas.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

ULTIMAS NOTICIAS

Agitação na Italia

Conflictos de que resultam muitos feridos

Roma, 10 de junho

Esta noite, nas proximidades da Bolsa de Trabalho, produziram-se conflictos entre policia, tropas e manifestantes, vendo-se os granadeiros obrigados a fazer fogo para o ar nove vezes. Os manifestantes dispersaram por fim. Ha muitos feridos de um e outro lado.—(*Havas*).

Feridos e um morto—Estação telegraphica e «gare» saqueadas—A tiros de revolver

Roma, 10 de junho

Continuam a produzir-se manifestações em varias cidades da Italia. Em Turim ficaram 25 soldados e agentes feridos. Em Imola foram arrancados os *rails* e o material da estação telegraphica e da *gare* saqueado. Em Ancona houve manifestações durante o enterro das victimas, sendo os manifestantes em numero de alguns milhares. Houve tiros de revolver, de que resultou ficarem feridas muitas pessoas.—(*Havas*).

Crise ministerial franceza

O gabinete Ribot terá vida ephemera, ao que dizem os jornaes radicaes e socialistas unificados

Paris, 10 de junho

Os jornaes moderados e os conservadores fazem o elogio do sr. Ribot, o novo presidente do conselho, declarando que elle terá maioria se tomar claramente posição a favor da lei dos 3 annos e se encontrar o meio e tiver a firme resolução de solucionar a crise financeira sem recorrer a imprudencias fiscaes. Os jornaes radicaes e socialistas unificados, pelo contrario, atacam vivamente o novo gabinete e prevêem que se encontrará em minoria logo na primeira sessão da camara dos deputados. O *Journal* diz que o sr. Ribot encarou para 1915 diversas medidas fiscaes que constituem a primeira *etape* para o estabelecimento do monopolio do alcool.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Um desmentido—Recommendando a paz

Madrid, 10 de junho

O general Joradna telegraphou, desmentindo que tenha havido novo combate. Os *caids* dos Benibugahi percorreram os aduares, recommendando a paz.—(*Corresp.*)

O casamento do filho de Roosevelt

Celebrou-se hoje a cerimonia civil, realisando-se amanhã a religiosa

Madrid, 10 de junho

Perante o juiz municipal de Buenavista, celebrou-se o casamento civil do filho de Roosevelt, com a filha do embaixador norte-americano, servindo de testemunhas o duque d'Alba e o ex-ministro Osma. O numero de convidados era muito restricto. Amanhã, na capella protestanto da embaixada ingleza, procederá á cerimonia religiosa o padre Watson.—(*Corresp*).

NOTAS DIVERSAS

Para o banquete que no dia 18 o sr. dr. Bernardino Machado offerece, no ministerio do interior, em honra do sr. presidente da Republica, corpo diplomatico, Parlamento na pessoa dos presidentes das duas camaras e dos chefes e *leaders* dos partidos que alli teem assento, foram já distribuidos os convites, nos quaes foram incluidos os antigos presidentes dos ministerios e ministros dos negocios estrangeiros da Republica, membros do governo provisorio, governador civil, reitor da Universidade de Lisboa, procurador geral da Republica, commandante da divisão do exercito e major general da armada. Ao jantar seguir-se-ha recepção, para a qual serão convidados os secretarios e addidos ás legações estrangeiras, os senadores e deputados e outras entidades.

O sr. dr. Bernardino Machado offerece hoje em sua casa um jantar ao sr. barão de Tavares Leite, consul de Portugal no Jaboeirão, Rio Grande do Sul.

O sr. governador civil de Coimbra é esperado por estes dias em Lisboa, a fim de conferenciar com o chefe do governo. A' sua alta intelligencia e criterio ponderado se deve, em grande parte, a rapida solução dos acontecimentos que se desenrolaram n'aquella cidade.

A policia, por ordem superior, significou aos jornaes monarchicos que a todos é assegurada plena liberdade de imprensa, podendo discutirem, como quizerem, todos os assumptos e os actos de todas as auctoridades, comtanto que não infrinjam a lei nem tentem perturbar a obra de pacificação da Republica empregando contra as instituições, ou seja contra quem fôr, uma linguagem ultrajante, despejada ou provocadora.

Chegou hoje a Angra do Heroismo o cruzador *Adamastor*.

ALBERGARIA DE LISBOA

A installação da Luz

Foi hoje inaugurada com a assistencia do presidente do ministerio e ministros dos extrangeiros e da guerra

Apesar de recente, apenas um anno d'existencia, a Albergaria de Lisboa tem affirmado já largamente a sua acção benefica, e mais a affirmou hoje, inaugurando uma nova installação, na Luz, no antigo convento das Carmelitas, occupado nos ultimos tempos da monarchia pelos padres do Espirito Santo.

A nova installação, destinada para recolher os indigentes do sexo masculino, alberga por emquanto pouco mais de cem, mas tendo accomodações para duzentos, vae este numero ser preenchido com os mendigos que a policia capturar exercendo a sua profissão pelas ruas.

A casa não é ainda propriedade da Albergaria, mas, como está em letigio, alugou-a á Comissão jurisdicional dos bens das congregações religiosas, e por isso a sua adaptação ao fim a que foi destinada é incompleta, limitando-se ao primeiro andar, e tendo sido conservadas as multiplas paredes internas, que teriam sido derrubadas no caso d'uma adaptação definitiva. Ainda assim, com os indispensaveis reparações e installações de serviços, foram gastos approximadamente tres contos.

A direcção da Albergaria pode fazer face aos novos encargos com a dotação annual da Camara, e com o subsidio promettido, mas ainda não fixado, pelo Conselho Superior da Assistencia Publica.

A nova installação da Albergaria fica n'uma vasta cerca toda cultivada, onde ha um poço d'agua potavel, de manancial inexgotavel. Depois de methodicamente explorada, a horta deve fornecer as fructas e hortaliças necessarias para o consumo dos albergados e para uma larga venda ao publico. Nos quatro mezes que tem estado em poder da Albergaria, apezar de não ter sido explorada com os cuidados com que vae sel-o agora, tem rendido a media de oitenta escudos mensaes. Agora vão ser empregados no seu amanho todos os albergados que não tenham officio em que possa ser aproveitada a sua actividade.

Na antiga capella, realisou-se a sessão solemne com que foi celebrada a inauguração. Colchas de seda e damasco, algumas d'ellas de grande valor, revestiam as paredes em pannejamentos artisticos, formando n'um dos topos um docel, sob o qual se erguia a mesa da presidencia, sobrepujada por um retrato do chefe do Estado. Alcatifas cobriam o chão e massiços de verduras decoravam os angulos da casa e os vãos das janellas.

Como o chefe do Estado não tivesse podido comparecer, assumiu a presidencia o dr. Bernardino Machado, secretariado pelo ministro da guerra, e pelo professor da Escola Colonial, primeiro tenente, Ernesto de Vilhena.

Aos lados tomaram logares a direcção da Albergaria e convidados, vendo-se entre estes o sr. ministro das colonias, o presidente da commissão executiva da Camara Municipal, o representante do ministro dos estrangeiros, que era o seu secretario Serrão Correia, o secretario do ministro do interior Alfredo Pinto, etc.

Dada a palavra a um dos directores da Albergaria, Caetano Reis, este, em nome do pessoal do estabelecimento, faz o elogio do Provedor da Albergaria, o presidente do Senado Anselmo Braamcamp, o qual por doença não poude assistir á cerimonia e de quem foi descerrado o retrato.

O dr. Levy Marques da Costa salientou a obra altruista da Albergaria, cuja direcção saudou em nome da vereação.

Abramos para todos os pobres as nossas bolsas; façamos bem a todos; tenhamos-lhes amor, demos-lhes abertamente o nosso coração, porque os pobres são nossos, são do povo.

Camões foi pobre, um grande pobre, que de mingoa se finou; e hoje que se solemnisa a memoria do grande cantor do povo portuguez, é em nome d'elle que eu peço assistencia para todos os pobres.

Em nome do Gremio Lusitano, Leandro Pinheiro de Mello encareceu os serviços já prestados pela instituição da Albergaria, e fez notar como com o advento da Republica o sentimento da caridade se tem desenvolvido no coração do povo. Terminou dizendo que o dr. Bernardino Machado tem sido um educador da sociedade portugueza, tanto com a sua vida como com a sua obra.

Por fim, usou da palavra o chefe do governo, dizendo que nem só luctas e conflictos se travam entre nós, como propalam os adversarios do regimen, antes cada dia se affirmam os laços de união que identificam toda a familia portugueza; gritam-o bem alto as festas no genero d'aquella que todos os domingos e dias festivos se realisam, com larga concorrencia de assistentes de todas as classes.

A obra da Republica deve ser, acima de tudo, uma obra de união para consolidação da Patria; se ha quem deturpe o ideal da união, o facto é que só por ella podemos ser grandes; não é só a união politica, é a união de todo o povo em todas as idéas sublimes e generosas. A Republica fez-se para todos, mas muito principalmente para os pobres, para os desvalidos, para os infelizes. D'antes queria-se fazer crer que a sensibilidade delicada era apanagio dos grandes; mas hoje vê-se que o principio da assistencia, da solidariedade humana, está no coração de todo o povo portuguez. E, no fundo, sempre assim succedeu; nós agora apenas somos os continuadores dos nossos maiores. Camões, Garret, Herculano, que do povo portuguez fizeram os seus heroes, cantando-lhe as suas glorias, pondo em relevo as suas virtudes, deram-nos o exemplo. Nós hoje somos os continuadores da obra de um povo que foi sempre grande.

Encerrada a sessão, foi o presidente do ministerio visitar as installações.

Entre a numerosa assistencia, em que se viam muitas senhoras, destacavam-se as educandas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, que entoaram uma linda canção, e quando terminou a sessão solemne entoaram o himno nacional. Estiveram tambem presentes as recolhidas do Albergue das Creanças Abandonadas e os rapazes da Escola do Vintem Preventivo, que fizeram a guarda de honra.

A todas as creanças foi servido um abundante lanche constituido por *sandwiches*, croquettes, pasteis e vinho branco.

Theatro Politeama
Telephone 1:028
HOJE—Inauguração das recitas elegantes com a explendorosa e importante revista
Traços e troças

TOURADAS

Campo Pequeno

A parte da corrida assistiu o sr. dr. Bernardino Machado, que ao entrar foi muito ovacionado. A casa estava fraca. O resultado pode assim resumir-se:

No 1.º touro Manuel Casimiro metteu 4 ferro bons. No 2.º Thomé Gonçalves, Jorge Cadete e Manuel dos Santos metteram o primeiro e o terceiro 1 ferro cada um, tendo Thomé bons passes de capote. Luciano Moreira no 3.º mettou 4 bons pares, nada conseguindo Torres Branco. O touro era saltador, chegando a desembolar-se. No 4.º cornupeto, José Casimiro offereceu uma sorte ao sr. dr. Bernardino Machado, conseguindo, embora fizesse toda a diligencia, metter apenas 1 ferro bom. O *espada* Pacomio no 5.º touro nada fez. O bicho era saltador, tendo de ser substituido, por haver partido uma das pontas.

No 6.º, Manuel Casimiro metteu 3 ferros compridos e 1 curto. No 7.º, para os *espadas*, Pacomio foi colhido e *Celita* nada fez digno de menção. José Casimiro, no 8.º, metteu tres ferros compridos e 2 curtos soberbos, tendo as honras da tarde. No 9.º, Ribeiro Thomé e Nascimento metteram um par, cada um, havendo uma pega por Antonio da Taberna.

Desordem em Alcantara

Homem em estado grave

Esta tarde, o descarregador da estação de caminho de ferro de Alcantara Manuel Trindade, o *Barbado*, de 22 annos, solteiro e morador na travessa do Livramento, 22, loja, embriagou-se de tal modo que dois policias, os n.os 1234 e 1303, a fim de evitar que elle praticasse tropelias, o quizeram acompanhar a casa. No caminho, porém, o Trindade voltou-se contra os civicos e aggrediu-os, tendo elles de se defender com os sabres, deixando-o em tal estado que foi levado em maca para o hospital de S. José, sem falla.

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

PROTECÇÃO A' INFANCIA

Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço

Na séde da Academia Recreativa «A Fraternidade» á rua das Fontainhas, 3, 1.º, realisou-se hoje, pelas 12,30, uma pequena festa, sendo distribuidos fatos e calçado a 9 creanças, sete meninos e duas meninas, sendo quatro protegidas pela Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço e cinco pelo professorado da Escola n.º 10.

A' cerimonia assistiram o presidente da direcção, sr. Mathias Augusto e o director da Escola n.º 10, sr. Carvalho e Silva, que fizeram a distribuição, bem como alguns socios da Academia Fraternidade e muitas pessoas do bairro.

Apoz a distribuição, seguiram as creanças para o animatographo Salão Central, onde lhes era offerecida uma *matinée*. Iam acompanhadas pelos referidos director e professor sr. Mathias Augusto e Carvalho Silva.

A's 21 horas realisa-se na séde da Academia Recreativa *A Fraternidade* uma conferencia sobre a Educação da Creança, pelo sr. João de Deus, seguindo-se sarau dramatico, por amadores, socios da mesma Academia.

HONRANDO OS MORTOS

Na Associação dos Empregados no Commercio e Industria

é inaugurado o retrato do fallecido socio Alfredo Dias

Pelas 14 horas, na séde da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria, na antiga rua dos Capellistas, realisou-se hoje a sessão solemne para inauguração do retrato do fallecido socio fundador Alfredo Dias, a quem aquella collectividade muito deve. Presidiu o sr. Pinheiro de Mello, secretariado pelos srs. Eduardo Guimarães e Januario Baptista.

Aberta a sessão, o presidente tem palavras de saudade para Alfredo Dias, alongando-se em elogiosas referencias e terminando por convidar o sr. Leite Ribeiro a descorrar o retrato, que se encontrava collocado na parede, á direita da mesa presidencial, e velado por uma colgadura de damasco vermelho.

A cerimonia do descerramento foi acolhida com uma estrondosa salva de palmas.

O sr. Leite Ribeiro, usando em seguida da palavra, como socio mais antigo da collectividade, descreve a vida do Alfredo Dias, a sua dedicação pelas classes commercial e industrial, os serviços por elle prestados á Associação e o altruismo de que deu provas por occasião da epidemia da febre amarella, em que trabalhou com uma dedicação digna de registo, conseguindo obter uma enfermaria especial no hospital de S. José para os socios d'aquella collectividade, que foram atacados da terrivel molestia.

Aconselha a união da classe e que todos se associem, porque d'isso advem beneficios para os empregados no commercio e na industria, agradecendo por fim em nome da collectividade a comparencia dos socios presentes áquella sessão de homenagem.

O sr. Leite Ribeiro ao terminar foi vivamente applaudido e abraçado pelos presentes.

O sr. Pinheiro de Mello diz que a assembleia comprehendo muito bem a fórma singella e as referencias feitas pelo sr. Leite Ribeiro aos empregados do commercio de eras remotas, o que deixou uma dolorosa impressão de saudade pelos que já desappareceram. Aconselha a que se não desanime e que se continue trabalhando para colher os esforços d'esse trabalho. O que é necessario é que cada um se compenetre de que ainda existe o espirito de solidariedade.

Falla depois o sr. **Alexandre Bento**, como representante do conselho fiscal da collectividade, que lamenta que n'esta sessão estejam presentes poucos socios, quando a Associação conta cerca de 5:000 associados. Refere-se elogiosamente a Pinheiro de Mello, Simões d'Almeida e Leite Ribeiro, trez homens a quem o movimento associativo muito deve. Faz depois a biographia do fallecido João Alfredo Dias, pondo em relevo o seu valor moral. Depois de se referir com saudade a Rosa Araujo, a quem se deve o encerramento dos estabelecimentos aos domingos, lamenta que na romaria de domingo ao Alto de S. João os caixeiros se tivessem esquecido de dois homens que muito trabalharam pela causa: Gil Carneiro e Francisco Antonio Araujo. Estes ficaram no rol dos esquecidos, fazendo parte d'aquelles que o brilhante escriptor e poeta Mayer Garção, com a sua penna brilhante, tem apontado nas columnas d' *A Capital*.

E' dada depois a palavra ao sr. Gavião Marques, que tem tambem palavras de saudade para o homenageado, podo em relevo a sua dedicação pelos inhabilitados. Termina agradecendo á imprensa a sua comparencia e pedindo á presidencia para que á familia do fallecido seja dada communicação da sessão solemne hoje realisada.

O sr. Simões d'Almeida, que é recebido com uma salva de palmas, pronuncia um bello discurso, replicando ao orador sr. Alexandre Bento, affirmando que este não é um descrente mas sim um *magoado* pela indifferença dos outros, que não sabem cumprir as suas obrigações; elle rejubila e todos devem rejubilar tambem com a comparencia de Leite Ribeiro, um socio com 57 annos em exercicio, que acompanhou Alfredo Dias, trabalhando com elle dedicadamente na emancipação da classe dos caixeiros. Passa depois a descrever largamente o que foi a epidemia da febre amarella e o trabalho heroico e o sacrificio dos caixeiros da praça de Lisboa no serviço de enfermeiros.

Regista ainda largamente os trabalhos de Alfredo Dias, portas a dentro da Associação dos Empregados do Commercio e Industria, e o facto de no seu testamento ter deixado ficar uma inscripção de 1.000 escudos á collectividade para ser considerado socio perpetuo, concorrendo assim para uma obra de mutualidade. Termina saudando o presidente, congratulando-se com a sua presença n'aquella sessão.

Pelas 16 horas, não havendo mais nenhum orador inscripto, o sr. presidente encerrou a sessão, tendo antes d'isso dirigido palavras elogiosas á imprensa, que tanto tem auxiliado a associação. Sem a imprensa a cidade não podia progredir. Por fim procede-se á distribuição de ramos de flores pelas pessoas presentes e pelos representantes da imprensa, distribuição que é feita entre constantes salvas de palmas.

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

Muralha que abate

Na doca de Alcantara

Abateu hoje uma grande porção da muralha, que estava sendo construida pela parte interior da doca de Alcantara, proximo ao Posto de Desinfecção.

Na derrocada foram tambem os canos de agua e gaz, que alimentavam o referido posto maritimo.

Presume-se que désse origem ao abatimento o estar sendo dragado o rio junto á muralha, o que fez com que se deslocasse a areia que se encontrava no fundo.

Não ha a registar qualquer desastre.

Sociedade de Educação Phisica Nacional

Campeonato inter-escolar

Com uma concorrencia extraordinaria realisaram-se hoje no vasto campo de *sport* e de exercicios da Escola de Guerra as segundas provas de educação phisica inter-escolar, organisadas pela sociedade promotora de Educação Phisica Nacional, com a collaboração de diversos estabelecimentos de ensino e patrocinada pelo ministro da instrucção.

As primeiras provas realisaram-se domingo passado e a ellas se referiu largamente *A Capital*.

O programma d'hoje constava dos seguintes numeros esportivos:

1.º—*Saltos em extensão com corrida* para o 3.º agrupamento (bandeirola preta e branca), simultaneamente, *saltos em altura com corrida* para o 11 agrupamento; 2.º—*Jogo da barra* (eliminatoria) entre o liceu Pedro Nunes e Collegio Francez; 3.º—*Saltos á vara* para o 3.º agrupamento; 4.º—*Estafeta de 180m* para o 2.º agrupamento (bandeirola branca); *Estafeta de 300m* para o 3.º agrupamento (bandeirola vermelha; 5.º—*Jogo da bandeira* entre o Instituto dos Pupilos e o Colegio Francez; 6.º—*Saltos em extensão*, com corrida, para o 2.º agrupamento (bandeirola vermelha e preta), simultaneamente, *saltos em altura com corrida* para o 3.º agrupamento; 7.º—*Jogo da barra* (final), entre o Instituto dos Pupilos e o vencedor da eliminatoria; 8.º—*Estafeta de 300m* (final); *Estafeta de 180m* (final); 9.º—*Lançamento da bola do cricket* para o 2.º e 3.º agrupamento (bandeirola lilaz).

A's 15,20 dava entrada no recinto acompanhado pelo director da Escola de Guerra, general Moraes Sarmento; o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção publica. Seguiam-nos o sr. vice-presidente da direcção da Sociedade de E. Phisica, dr. Mascarenhas de Mello, o director da mesma dr. Costa Saccadura, o sub-director e corpo docente da Escola de Guerra, indo todos tomar logar na tribuna da presidencia, levantada ao centro do recinto destinado aos convidados. Após a chegada do sr. ministro da instrucção, a banda de infantaria 5 tocou a *Portugueza*, que foi ouvida de pé, sendo içada a bandeira nacional.

E seguidamente começou a cumprir-se o programma, sob as vistas do juri, constituido pelos srs. Carlos Villar, Pedro José Ferreira, dr. José Luiz Fernandes e Antonio Pinto Martins; dos fiscaes srs. Sardinha da Cunha, Oliveira Tavares, Carlos Noronha e Moreira Salles. Juiz arbitro era o sr. dr. Pinto de Miranda, tendo por auxiliares os srs. Annibal Pinheiro e Oliveira Tavares.

Concorreram os mesmos estabelecimentos que já no domingo haviam concorrido, a saber: Collegio Militar, traje branco com as iniciaes C. M.; Liceu Camões, camisola branca com monogramma verde á esquerda; Passos Manuel, com as iniciaes L. P. M.; Pedro Nunes: traje branco com a cruz de Malta no peito; e mais: Casa Pia, Collegio Arriaga, Collegio Francez, Collegio Nacional com as respectivas iniciaes e o Instituto Profissional de Pupilos do Exercito de Terra e Mar, com as iniciaes I. P. E, calção branco, camisola azul, sandalias pretas e fita verde no hombro esquerdo.

Todos os numeros desportivos foram bem recebidos pela assistencia, que constantemente se manifestava, palmeando os alumnos que mais se iam salientando.

As provas foram muito interessantes demonstrando superioridade desportiva o grupo do Colegio Militar, que se apresentou muito bem preparado. Alguns dos alumnos d'este estabelecimento escolar conseguiram verdadeiros *records* como nos saltos á vara em que attingiram 3m,5. O alumno Celestino Paes Ramos dominou todos os outros concorrentes, não só n'este exercicio como nas outras provas, tendo alcançado os primeiros premios. A corrida de estafetas despertou enthusiasmo, porque as chegadas á *meta* se faziam pelas differenças de um peito e de menos d'um metro.

Citâmos o maximo attingido no salto á vara porque representa o *record* de Portugal, que pertencia apenas ao estudante de Evora, sr. Cabeça Ramos. A lucta para alcançar a altura de 5,m55 foi renhida, pois que o alumno Pinho, tambem do Collegio Militar saltou 3m e o estudante do Colegio Arriaga Pedro d'Almeida 2,m80.

As provas restantes devem prolongar se até ás 20 horas approximadamente.

Gremio Liberal de Campo d'Ourique

A festa do seu 4.º anniversario e a inauguração da nova séde

O Gremio de Instrucção Liberal de Campo de Ourique commemorou hoje o 4.º anniversario da sua fundação e a inauguração da nova séde, cumprindo-se todos os numeros do programma, que hontem démos. Depois da visita dos alumnos ao Albergue dos Invalidos do Trabalho houve, ás 13 horas, distribuição de lanche e inauguração do retrato do presidente honorario sr. Augusto Antonio da Cunha. Pelas 15 horas, estando a sala completamente cheia, abriu a sessão solemne o sr. Eduardo Figueiredo, membro da commissão de melhoramentos, convidando a tomar a presidencia o representante da camara municipal, sr. Abel Sebrosa, que se fez secretariar pelos srs. Ernesto Nunes da Silva e Guilherme Santos.

O sr. Sebrosa, em seu nome e no da Camara, saúdo calorosamente aquelles que tantos serviços teem prestado ao Gremio. Lido o expediente, fallam os srs. dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes, Simões Raposo, José Benedy, José Thomaz de Sousa, Antonio Maria Abrantes, Pereira Martha e Figueiredo, elogiando todos a obra levada a effeito pelo Gremio.

As bandas das sociedades Alumnos de Apollo, Academia Philarmonicas Verdi e Recreativa os Vencedores, e a Troupe de Bandolinistas 10 de junho, abrilhantaram a festa, entoando o orpheon da escola varias canções e cantos populares, havendo em seguida baile infantil.

As novas installações são magnificas constando de rez do chão e 1.º andar, com excellente balneario, refeitorio, bibliotheca, assistencia medica, salas recreativas com bilhar e um bello terraço.

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1830.

Na Escola 58

A inauguração da nova séde

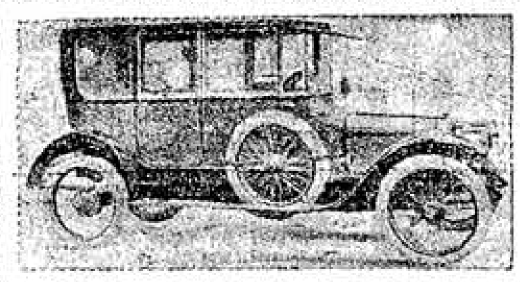
Na escola 58 realisou-se hoje a inauguração da nova séde, na rua da Junqueira, começando a festa ás 13 horas pela execução da *Portugueza*.

O sr. dr. Carneiro de Moura fez um bello discurso sobre a utilidade de se educar o povo creando escolas que formem cidadãos para honrar a Patria.

A directora da escola mostrou tambem a conveniencia de se educar a creança, falando sobre o papel da mulher na sociedade.

O resto do programma constou de trechos de musica, recitação de poesias e canções pelos córos, terminando pela distribuição de peças de vestuario ás alumnas mais necessitadas e um *lunch* offerecido pelo corpo docente da escola e pelo sr. Castanheira de Moura.

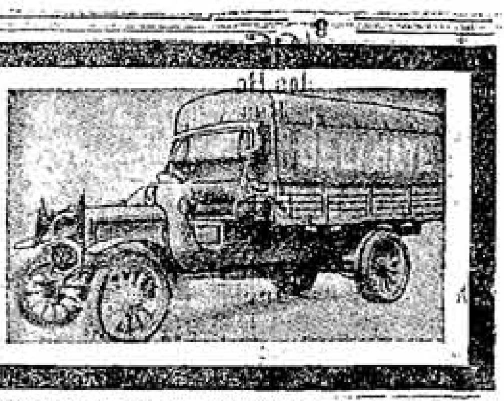
Abrilhantou a festa a orchestra do asilo de cegos Antonio Feliciano de Castilho, que se fez applaudir.



AUTOMOVEIS CAMIONS DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24



HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, artritismo e escrophulose.

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ia --Rua Augusta, n.os 180 e 182--LISBOA

Serviços do Registo Civil

Urge reorganisal-os de modo a attender os interesses do povo das aldeias

A proposito da noticia por nós dada sobre o projecto de lei reorganisando os serviços do registo civil e que ha dois mezes dormia na commissão de legislação civil, escreve-nos de Ervedal da Beira o sr. Filippe Coelho dizendo que é tempo de reparar as anormalidades contidas no Codigo do Registo Civil em vigôr, de modo a tornar um facto a commodidade dos povos, á qual se allude no artigo 27 do presente codigo. Attendendo á sua commodidade, foram creados postos de registo nas sédes das freguezias, substituindo assim dentro do mesmo logar os serviços do padre pelos do encarregado do posto. Mas o que se torna absurdo é o facto de se fazerem nos postos os registos de nascimentos, casamentos e obitos e não se poderem obter alli certificados dos respectivos registos. Quando os serviços eram feitos na egreja parochial, alli mesmo se passavam as certidões; agora é necessario ir á séde dos concelhos onde estão installadas as repartições de registo, podendo ainda os empregados demoral-as 24 horas, não contando para este prazo os domingos e dias feriados, segundo manda o art. 306.

Para hoje se obter o que antigamente se fazia na freguezia, é necessario ir á séde do concelho, que dista 17 kilometros, aguardar pacientemente que lhe passem o certificado ou então ouvir-se o sacramental:—venha ámanhã», quando por desgraça esse ámanhã não seja domingo ou dia feriado. E assim, para se tirar uma simples certidão, cujo custo não excede 50 centavos, é preciso perder um ou dois dias e gastar perto de 5 escudos em transportes.

Mas ha mais ainda. Estipula a Lei da Separação que quando o parocho de uma freguezia se insurja contra o regimen lhe sejam tirados os livros de registo parochial. Toda a gente esperava que esses livros não sahissem da freguezia e ninguem mais apto a tomar conta d'elles do que o encarregado do posto, que é pessoa idonea. Tal não succede, porem, sendo archivados na repartição do registo na séde do concelho, onde quem precisar de tirar uma certidão tem de se dirigir. E d'esta anormalidade resulta não se poder fiscalisar efficazmente uma lei por causa de outra. Ninguem se lembrará de ir accusar quaesquer actos praticados pelo parocho em desabono da Republica, sabendo que o castigo infligido iria recahir no proprio povo, pois era elle o mais prejudicado. E não se desconhece que sobre a muita dedicação ao regimen uma parte das populações ruraes sobrepõe a sua commodidade.

Conclue o sr. Filippe Coelho por dizer que será um grande beneficio o fazer necessarias modificações á presente lei, ponto termo ás anormalidades apontadas, tornando verdadeiramente pratico o serviço de registo civil com o qual muito lucraria o povo das aldeias que bem merece um pouco mais de consideração.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Os obrigacionistas portuguezes do 2.° grau

Representam ao governo contra a applicação, que dizem illegal, das receitas da Companhia

Ao Parlamento foi dirigida, por uma commissão de obrigacionistas portuguezes do 2.º grau da Companhia dos Caminhos de Ferro, uma representação, em que se appella para o governo para obrigar a Companhia a respeitar os compromissos tomados na concordata feita com os credores em 4 de maio de 1894.

N'essa representação dizem os signatarios que as obrigações, em virtude da concordata, ficarão consideradas como titulos hypothecarios, com preferencia sobre quaesquer outras dividas da Companhia; além d'isso, no artigo referente á applicação das receitas liquidas lê-se que comquanto os lucros annuaes não cheguem para a amortisação e juro semestral de ambos os grupos de obrigações, quantia alguma pode ser applicada para dividendo de acções, ou fundo de reserva. Em artigo especial, lê-se ainda que a Companhia não pode, seja qual fôr o pretexto que invoque, crear qualquer obrigação privilegiada que prejudique os direitos das obrigações dos 1.º e 2.º graus; e no caso de ser auctorisada a crear outras por causa de novas concessões que obtenha, nunca estas ultimas receberão quaesquer juros senão depois do pagamento completo do juro e amortisação das obrigações dos 1.º e 2.º graus.

Depois de invocarem estes textos da concordata, enumeram os signatarios da petição, srs. Ricardo Malheiros, Manoel Pereira Martins e Henrique Meyrelles Kendall, as verbas que Companhia tem applicado a fins diversos dos indicados pelo documento citado, no total de 7.821:537$.

E esta avultada somma, accrescentam foi desviada em proveito do capital accionista representado por 65:915 acções, com o valor nominal de 5.932:350$, tendo ficado por isso os juros das obrigações do 2.º grau arbitrariamente cerceados em alguns milhões de escudos.

Pedindo depois, ao governo, invocam o artigo 67.º dos estatutos da Companhia, para mandar suspender e annullar as deliberações illegaes tomadas pela Administração, e concluem dizendo:

«Não carece o governo de grande estudo para se convencer da necessidade de fazer uso do alludido direito, como imperiosamente o exigem: a dignidade da administração publica, o prestigio da justiça e os interesses do Estado e dos legitimos credores da Companhia, menosprezados deploravelmente por uma oligarchia em que predomina a agiotagem estrangeira de mãos dadas com dois grandes accionistas, que concentram em sua posse a maioria das acções, que governa as assembleias geraes.

Exige-o a dignidade da administração do Estado, porque esta se tem, até aqui, deixado levar por illusionismos solertes, a protelar o resgate das concessões, operação esta de grande alcance para as receitas do thesouro e relativamente facil de realisar.

Exige-o o prestigio da justiça, porque esse prestigio soffre quebra com os processos de chicana a que a Companhia recorre para protellar o julgamento das acções que lhe movem os seus legitimos credores para reivindicar os seus direitos, adquiridos por meio de um contracto bilateral, cujas condições teem sido insistentemente infringidas pela Companhia; e exige-o o interesse dos crédores gravemente lesados por effeito d'essa infracção, E exige-o, sobretudo, uma questão de moralidade, com o fim de pôr termo á situação deprimente de fallida concordataria em que a administração se obstina em manter a empresa mais prospera e mais rica de Portugal, considerada como das mais rendosas da Europa na sua especialidade, assim como é preciso pôr termo á forma irregular como se acha constituido o organismo administrativo da Companhia em que collaboram um irmão e dois genros do maior accionista e todos trez socios da mesma firma commercial, e em que collaboram dez individuos estrangeiros, com voto no conselho de administração e no *comité* de Paris, com a faculdade de votar em Paris contra as deliberações por elles tomadas no conselho de administração em Lisboa!

A potassa é um elemento fertilisador indispensavel em todos os sólos

Fórmas da sua applicação

Temos evidenciado a importancia fundamental dos adubos chimicos completos para a fertilisação das terras, e n'um artigo publicado n'este jornal demonstrámos, á face da observação scientifica, confirmada pela pratica, que o trigo absorve da terra, por hectare, os seguintes elementos:

84,8 de AZOTE
44,6 « POTASSA
34,3 « ACIDOPHOSPHORICO

O papel que o azote representa como elemento dominante na cultura do trigo já ficou demonstrado, e hoje vamos accentuar, especialmente, a influencia da POTASSA como elemento de fertilisação.

Em todas as nossas considerações partimos da observação do facto para estabelecer a orientação da doutrina e a fórma da propaganda dos adubos chimicos. Assim, pode sustentar-se que a POTASSA, de um modo geral, é indispensavel a todas as culturas, a fim de lhes crear todas as condições de vegetação e do maior intensidade de colheitas.

Em todos os terrenos, deve fazer-se a applicação da POTASSA e, muito em especial, nos solos arenosos, calcareos e humiferos, que carecem sempre de adubos potassicos em doses regulares.

Os adubos potassicos exercem a mais benefica acção, tendendo principalmente a prolongar a vida das plantas, como observa o Professor Rebello da Silva e a pratica confirma todos os dias. A POTASSA torna maior o periodo de crescimento vegetativo, augmentando a producção consideravelmente nas localidades seccas, onde as condições climatericas e agrologicas tendem a fazer cessar, muito cedo, o crescimento das plantas.

Mais uma vez asseguramos que todas as plantas, sem excepção, conteem quantidades notaveis de POTASSA, e d'aqui se conclue, por uma forma terminante, que **sem potassa as plantas não poderão organisar-se.**

Os adubos potassicos são fornecidos ao solo pela seguinte forma:

SULPHATO DE POTASSIO
CHLORETO DE POTASSIO
KAINITE

O **Sulphato de Potassio** contem 50 0|0 de POTASSA. Deve ser principalmente fornecido ás terras sem calcareo, na razão de 200 KILOS POR HECTARE em mistura com os elementos azotados e phosphatados.

O **Chloreto de Potassio** contem 50 0|0 de POTASSA, convindo principalmente aos terrenos onde existe uma quantidade sensivelmente grande de calcareo.

Deve ser utilisado para todas as culturas e, muito em especial, para os cereaes, na razão de 100 a 150 KILOS POR HECTARE, observando-se o mesmo principio de orientação para a mistura com os outros elementos em que predominam o azote e o acido phosphorico.

A **Kainite** contem 12,4 0|0 de POTASSA e uma grande quantidade de MAGNEZIA.

Este elemento opera pela potassa e pela magnezia.

No Alemtejo, sobretudo, a **Kainite** tem um papel de primeira ordem a desempenhar, pois são brilhantissimos os resultados que ella alli apresenta nos terrenos mais aridos e seccos, sendo empregada juntamente com os adubos completos, phosphatados e azotados.

Em presença do que acabamos de expôr, concluimos, mais uma vez, por dizer aos lavradores que em toda a região alemtejana, onde a cultura dos cereaes se faz em larga escala, a melhor adubação por hectare e a que a pratica indica, é, sem duvida alguma, a seguinte:

Cal azotada		**150 kilos**
Phosphato Thomaz	**300**	**a 400 »**
Kainite	**300**	**» 400 »**

Com estas adubações, com as sementes seleccionadas de trigo e, sobretudo, semeando o trigo de RIETI, originario, e com os bons amanhos culturaes, todos devem ter o mais confiado exito nas colheitas abundantes e remuneradoras.

Quem não seguir esta orientação e que, porventura, teime ainda em applicar, isoladamente, um ou outro principio fertilisador, em vez de boas colheitas ha de continuar a alcançar desastres e mais desastres, caminhando, a passos largos, para a ruina.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Exposição de trabalhos femininos

Promovida pelos Cursos de Arte e Ménage, abre ámanhã, 11, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, uma exposição de trabalhos femininos. As directoras d'esses cursos, sr.as D. Adelaide d'Almeida e D. Albertina Paraizo, convidaram a imprensa a visitar a exposição.

Alvitres e reclamações

Nas festas do jardim da Estrella

Escrevem-nos chamando a attenção para o que no domingo á noite se passou no jardim da Estrella, onde se deitaram bombas de dinamite, sem se lembrarem que junto fica o hospital da Estrella, tendo-se os doentes alli em tratamento sobresaltado e sentido incommodos com o estampido. Não haveria maneira de nas festas que se seguem substituir esses morteiros?

Falta de corrente electrica

Quando o pessoal das fabricas Grandella ia hontem tomar o trabalho, não o poude fazer por falta de corrente electrica. Não se comprehende que, havendo um contracto em fórma, a direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade não providencie de modo a evitar taes factos, pois não é a primeira vez, ao que nos informam, que os operarios não podem pegar no trabalho devido á falta de corrente. Ora isso prejudica-os e hontem, se não fôra a intervenção do director das fabricas, viriam em massa reclamar junto da direcção da Companhia.

Manteiga

Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—Amor de mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Estreia da companhia italiana Caramba—Primeira representação da opera comica de Strauss, O Barão Zingaro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 81. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palormandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Movimento do porto

R. J. e R. Prata, «Drina» (do Liverp.).	11
South. e Amester., «Rembra.» (de B.)	12
Ind. neerl., etc., «P. Julliana», (de A.).	12
Pará e M., «Steph.» (de Liverpool)......	12
Pern., Natal, etc. «Matador» (Liverp.)	13
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)..	13
Bordeus «Gascogne» (Brazil)............	13
Hamburgo, «Admiral» (Africa Orient.)	14
Guiné e Cabo Verde «Zambezia»........	14
R. J., Sant., etc. «Koning F. Aug.» (B.)	14
Brazil e R. Prata, «Asturias» (South.)	15
Pará e Man. «Valencia» (Hamburgo)..	15
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)......	15
R. J. e R. Pra., «La Bretanha» (Bord.)	16
R. Jan., Sant., etc., «Ouessant» (Hav.)	15
Hamburgo, «Salamanca» (Brazil)......	16

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, *e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

Mathilde de Menezes Cabral Burnay

Falleceu

R. I. P.

Adolpho Constant Burnay, Sarah Burnay Paiva de Andrada e seu marido Miguel Tobin Paiva de Andrada, Ida Burnay e seu marido Roberto Burnay, Alice Burnay, Adolpho Carlos Burnay, Maria Burnay Piastre, (ausente), Cecilia Burnay da Cruz Sobral e seu marido Carlos de Vasconcellos da Cruz Sobral, Alice Burnay Mendes Leal e seu marido José Mendes Leal (ausente), Constant Burnay e sua mulher Luiza Burnay participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, cunhada e sobrinha e que o seu funeral se realisa amanhã, 11, ás 3 horas, sahindo o prestito funebre da rua Victorino Damasio, 26 (a Santos), para o cemiterio oriental.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

(*Direcção do Sul e Sueste*)

Construcção da linha do Sado 1.ª secção

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico, que no dia 30 de junho de 1914, pelas 14 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder á arrematação das empreitadas XIII, XIV, XV e XVI de fornecimento de pedra britada para balastro, destinado á 1.ª secção de Setubal-mar a Alcacer, da linha do Sado, cujas bases de licitação e depositos provisorios são os seguintes:

Bases de licitação

XIII	15:000$00
XIV	9:750$00
XV	10:500$00
XVI	11:250$00

Depositos provisorios

XIII	375$00
XIV	243$75
XV	262$50
XVI	281$25

Os depositos provisorios podem ser feitos nas thesourarias do Sul e Sueste e do Minho e Douro, desde a data d'este annuncio até ás 13 horas do dia 30 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto; e na séde da secção de Construcção em Setubal, Avenida Portella, n.os 17 e 19, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de junho de 1914.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Nos nervosos e neurasthenicos a nutrição insufficiente, motivada por transtornos gastricos e intestinaes, constitue a miudo a causa principal. N'estes casos é necessario usar o preparado conhecido universalmente ha muitos annos como o melhor estimulante do appetite e reconstituinte de primeira ordem **Somatose**

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA

O RESGATE
Romance original de
CHAGAS FRANCO
1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.

N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.

Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.

Guimarães & C.a, editores, R. do Mundo, 68

MAISON VEGETARIENNE
1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:
Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc,

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.a
76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.a
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(ensino pratico de linguas vivas)
139, RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23
2$50 por mez

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.--Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lilo Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os pellos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua da mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA [illegible] CONCEIÇÃO

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entr. da principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres. — 500 rs. — ao meio dia

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.° — Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.°

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio — Das 14 ás 16 — R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia — Das 17 ás 19 — R. Paschoa Mello, 88, 1.°, D.

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas; são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principais livrarias

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle doseou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Carvão Nacional para cosinhas
30 % de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffages».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Um diluvio

Assim se pode chamar ao sem numero de remessas de chapeus recebidas na semana finda, as quaes reunidas ao importante stock que sempre existe, faz com que a

Casa do Povo d'Alcantara

possua um sortimento tão monstruoso que é incontestavelmente superior ao de algumas casas reunidas, tal é, não só a quantidade mas a diversidade de modelos e de côres.

Todos os que precisarem comprar um chapeu chic e de um modelo que seja a ultima creação da moda e custe um preço tão modico que chega a fazer extasiar pela sua barateza deve visitar a nossa casa onde os poderá encontrar segundo o modelo e qualidades todas absolutamente recommendaveis a

1:750 1:500 1:350 1:250
1:200 1:100 1:050
1:000 900 850 750
e 650 réis

Ante tanta barateza impõe-se a condição de ser economico

Calçar bem e barato

Sem receio de confronto de especie alguma, o nosso sortimento de calçado e o preço por que o vendemos faz uma verdadeira

Revolução na barateza

taes são os excepcionaes preços por que podereis adquirir o nosso calçado de qualidades absolutamente garantidas e de fabrico manual, podendo por isso sujeitar-se a qualquer concerto.

Botas de calf de côr para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400, 2$250
e 2$050 réis

Botas de calf preto para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$950, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400
e 1$990 réis

Todo este calçado é ponteado e de solida construcção.

Uma pechincha sensacional

Botas de pelica e polimento ponteadas para senhora
a 2$000 réis

Calçado para creanças em todo o genero
Sapatos desde 220 réis Botas desde 280 réis

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.°
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

The Berlitz School of Languages
(Ensino pratico de linguas vivas)
139 — RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:
«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».
(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244 — LISBOA

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS.	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.
Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES { *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 30. *No Porto* — José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

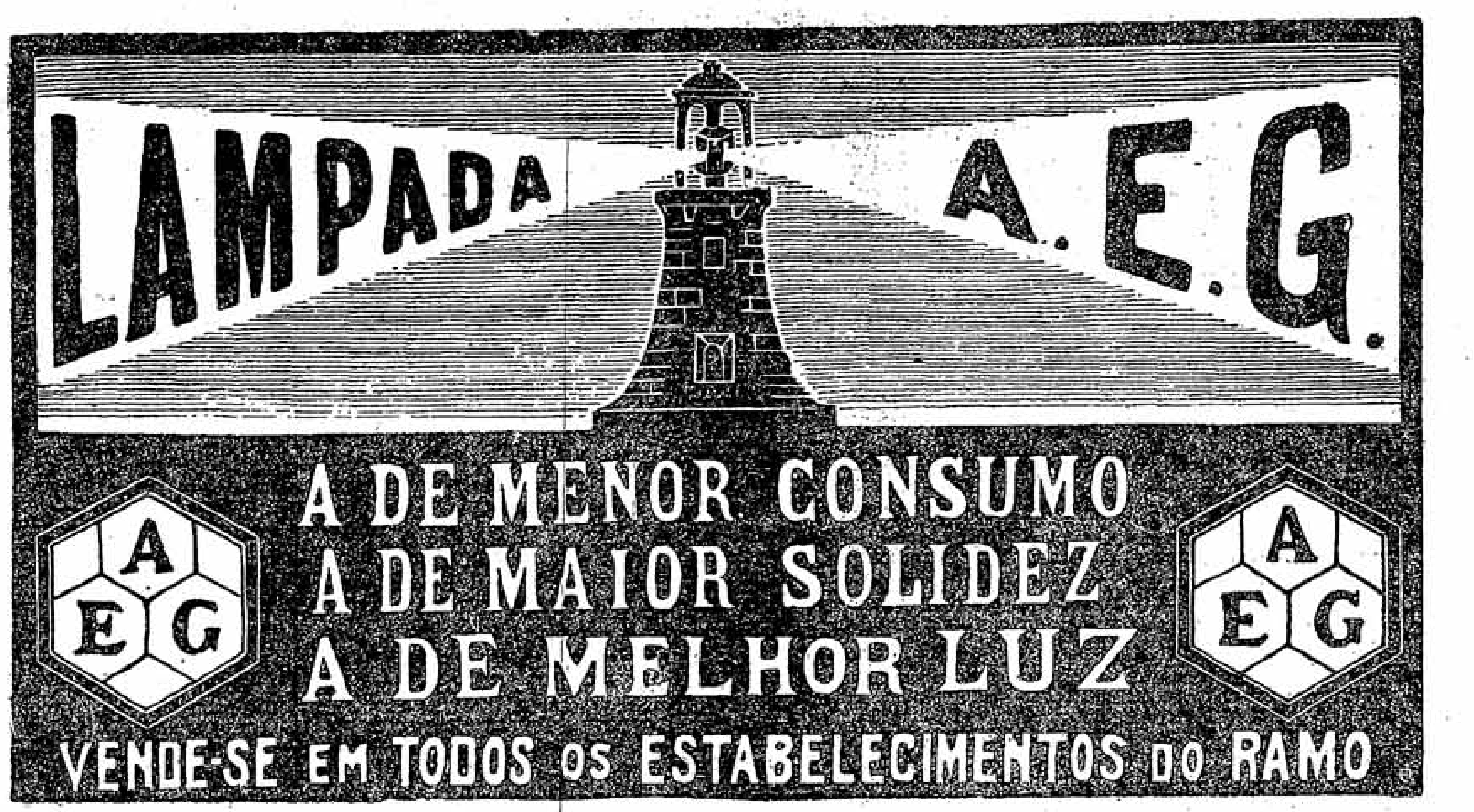
VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas — Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express. — Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

A's noivas
Hoteis, Collegios e Casas Particulares
Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.
O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.
Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.
ATTENÇÃO
Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas



Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonima — Responsabilidade limitada
Capital Esc.: 934.365$00
Nos termos do artigo 13.° dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.os 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.
O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.° semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.° 83, 1.°, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.
Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.
Lisboa, 5 de junho de 1914.
O director do serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E. — Da 1 ás 3
Clinica geral — Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1385 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 11 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A attitude do governo

Frisámos hontem que a debatida questão da concessão das quedas de agua de Rodam não é uma questão de moralidade, mas sim de legalidade republicana. Devemos hoje frisar que a attitude do actual governo perante essa questão se tem pautado pelas normas da mais absoluta correcção.

Ha quem supponha que o governo, submettendo o caso de nullidade á sancção do Supremo Tribunal Administrativo quiz desinteressar-se do assumpto ou promover-lhe um addiamento? Quem assim pensar lavra n'um erro, quando não commetta uma flagrante injustiça.

Com effeito, se o governo quizesse alheiar-se d'esta melindrosa questão nada mais teria a fazer do que fazer depender a sua acção da resolução que o Parlamento tomasse sobre a perda do mandato ao deputado concessionario. Não o fez. Logo que averiguou existir uma concessão que pela lettra da Constituição do Estado, se encontrava em condições de ser anullada, immediatamente tratou do caso, realisando-se para esse fim um conselho de ministros.

Haveria quem desejasse que o governo, n'esse conselho, decidisse tomar como boa e definitiva a interpretação que a maioria da Camara dava á questão da validade da concessão? O governo entendeu, e entendeu muito bem, que o não devia fazer. E como tinha a faculdade de consultar a Procuradoria Geral da Republica sobre essa interpretação, resolveu fazer essa consulta, levado pelo seu respeito á lei tanto mais attendivel quanto d'uma questão estrictamente de legalidade se tratava.

Sabe-se já qual foi o parecer da Procuradoria Geral da Republica. A Procuradoria Geral da Republica entendeu que a concessão se devia considerar nulla. Mas para essa annullação indicou duas fórmas: um decreto do governo, ou accordão do Supremo Tribunal Administrativo.

O parecer da Procuradoria Geral da Republica foi formulado em poucas horas. Em menor espaço de tempo ainda, o governo, sob proposta do sr. ministro do fomento, resolveu, por unanimidade, escolher a segunda fórma, isto é, o accordão do Supremo Tribunal Administrativo, e enviar-lhe immediatamente o processo. Quer dizer: o governo manifestou sempre o seu interesse pela questão, a sua acção nunca paralisou, e para que a resolução do caso seja a mais conforme á letra da lei, sempre a tem feito depender da decisão das instancias mais auctorisadas para a interpretação e a applicação das leis.

O governo não fugiu á questão, e não se pode presumir que ella esteja adiada por ter sido entregue ao Supremo Tribunal Admininistrativo, quando a Procuradoria Geral da Republica, em horas, deu sobre ella o seu parecer.

A questão que está realmente adiada, porque sobre ella se não tomou nenhuma decisão, havendo apenas a registar a opinião individual de um membro da commissão parlamentar de infracções, é da a perda do mandato do sr. Antonio Maria da Silva. Mas ahi não tem de intervir o governo. E' o Parlamento e só o Parlamento que tem de estatuir sobre o caso.

A correcção do governo, o seu zelo pelos interesses publicos, o seu respeito pela legalidade, ficaram exhuberantemente demonstrados. E esse louvavel procedimento não o exalta só a elle; dignifica a Republica, dando-nos o direito de proclamar que questões d'esta natureza, sobre as quaes na monarchia nunca se fazia completa luz, nem nunca tinham as devidas sancções, são no regimen republicano tratadas com todo o escrupulo, e só poderão ser liquidadas segundo os preceitos da legalidade e da justiça.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O casamento do filho de Roosevelt

Banquete a que assiste o corpo diplomatico

Paris, 11 de junho

Como hontem telegraphámos, realisou-se hoje na capella protestante da embaixada da Inglaterra a ceremonia religiosa do casamento do filho do ex-presidente Roosevelt com a filha do embaixador norte-americano. Foi em seguida offerecido um banquete a que assistiram Dato, o ministro dos extrangeiros, os embaixadores e outros membros do corpo diplomatico. O ex-presidente segue para Paris e Londres e os noivos vão passar a lua de mel na Andaluzia.—(*Correspondente*).

PELOS DOMINIOS DA ARTE

Os "amigos do Museu,,

vão realisar a exposição Bartolozzi e promover conferencias sobre questões d'arte

No seu gabinete de trabalho — um pequenino museu cheio de preciosidades—todo em hieratico estilo imperio, o sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu Nacional d'Arte Antiga, quiz, hontem á noite, fallar do que se passa por essa sua cathedral, onde se armazena o que de melhor possue o patrimonio artistico d'este Paiz. O muzeu, que á data da proclamação da Republica era qualquer coisa parecida com um deposito de quadros, arrumados a trouxe-mouxe, tem passado por uma transformação profunda, que o approxima rapidamente dos outros muzeus da Europa. A desorganisação, o desmazello, a incuria, a falta de gosto e o abandono a que essa casa, com todo o seu recheio, fôra votada, vão desapparecendo com a celeridade compativel com os magros recursos de que se dispõe e pelo que ha feito facil é avaliar do que será o palacio das Janellas Verdes quando tudo estiver no seu logar. Essa obra de rehabilitação tem custado muito trabalho e consumido muitos esforços, e por ser, realmente, grande, chega a ser um dever divulgal-a. Para o esplendor do muzeu tem contribuido poderosamente o chamado grupo dos «amigos do muzeu», e por tão patriotica ser a sua acção, foi d'ella que no seu gabinete affavel, entre quadros e estatuetas e sob a graça serenissima d'uma cabeça de creança, sahida das mãos magicas de Teixeira Lopes, o dr. José de Figueiredo se referiu assim:

—O grupo dos «amigos do museu» continúa a cumprir a sua missão, procurando enriquecer as collecções, tornando conhecidas em Portugal e lá fóra as obras d'arte que o museu que abriu abriga, creando em volta d'elle uma grande atmosphera de simpathia, e, como se isso não bastasse, começa agora a realisação d'um dos capitulos mais interessantes do seu programma, organisando a exposição das obras d'um artista que, apezar de extrangeiro, tendo vivido a ultima phase da sua vida em Portugal, teve tambem, pelo seu valor e pela reputação universal de seu nome, uma grande influencia na arte portugueza da sua epocha:—Bartolozzi. Extranhará talvez que essas exposições não se hajam iniciado com um artista genuinamente portuguez, como Sequeira, Vieira Luzitano, Vieira Portuense, etc. Mas a razão que levou os «amigos de museu» a abrir as suas exposições com Bartolozzi foi o facto do centenario da sua morte ser no proximo anno de 1915. Era um pretexto para essa exposição, e o grupo dos «amigos de museu» entendeu não o pôr de parte.

«Bartolozzi é um grande artista, que morreu em Portugal já muito velho e que se, infelizmente, não trabalhou entre nós no seu periodo aureo, ainda assim realisou cá mais d'uma obra que importa conhecer. Dos seus trez periodos, o mais notavel é o inglez, tendo d'essa epocha verdadeiras obras primas. Mas é uma vergonha para Portugal que, tendo sido a sua obra estudada minuciosamente na epocha italiana e ingleza, ella seja quasi desconhecida no seu periodo portuguez. Atravez a sua correspondencia e por outros elementos, sabe-se lá fóra quasi todos os pormenores da sua vida em Portugal. Mas da sua producção artistica, nada ou quasi nada se sabe. E é por isso de fazer córar o lêr-se o que no extrangeiro se escreve sobre Bartolozzi. Dir-se-hia que o artista, ao trocar as margens do Tamisa pelas do Tejo, poz para sempre de parte o seu buril. E' esta lacuna que a exposição em projecto visa preencher. E ninguem calcula o enthusiasmo e competencia que teem posto na organisação d'essa exposição os vogaes da commissão promotora. De todos, o que menos trabalha sou eu, pois limito-me a ajudal-os nos poucos momentos que os meus multiplos affazeres me deixam livres.

«E não se julgue que esta exposição em preparo absorve por completo a actividade dos «amigos do museu». A segunda serie de postaes já está prompta e deve sahir ámanhã ou depois da alfandega, onde está a despacho. Feita, como a outra, sobre *clichés* admiraveis, como raramente se conseguem lá fóra, do photographo João Coutinho, essa collecção, pelas provas que já recebi, é ainda superior á anterior. A casa editora, por indicação minha, fez a impressão n'um tom mais escuro, e a differença para melhor é notavel. Os quadros reproduzidos são todos verdadeiras obras primas, e alguns d'elles, que vão ser agora expostos nas novas salas, surprehenderão os mais assiduos frequentadores do museu, tanto os melhorou o tratamento admiravel a que os sujeitou Luciano Freire. O *Retrato d'uma princeza*, evidentemente uma irmã de Carlos V, obra de Sanches Coelho, e cuja figura se recortava demasiadamente em um fundo negro, vemol-a agora, mais harmoniosa e fluida, sobre o seu primitivo fundo, accentuadamente cinzento. A meu pedido, Luciano Freire limpou e tratou maravilhosamente esse quadro, como só elle o sabe fazer entre nós, e as tonalidades caracteristicas da chamada Escola de Madrid, (oriunda, com Sanches Coelho, da nossa) surgiram de novo, libertas das camadas de pez que as escondiam e manchavam. E o que succedia com esse quadro repetiu-se egualmente com a maioria dos outros, como a *Ressurreição dos trez mortos*, de Raphael, cujo tratamento representa uma verdadeira revelação.

«As doações, por intermedio dos «amigos de museu», tambem não teem affrouxado. Portugal, infelizmente, está ainda muito longe dos outros paizes, ainda mesmo d'aquelles que, sob o ponto de vista artistico, estão abaixo de nós. Mas isso não admira, lembrando-nos que durante muitos annos o museu foi uma casa quasi esquecida. O interesse pelo museu, que já está creado e começou a frutificar, tem que ser cultivado, devendo esperar-se que augmente sempre. Ainda hontem um vogal do conselho director, que deseja guardar o anonimato, offereceu, para a secção de desenhos trez valiosos estudos de Sequeira, feitos para a celebre baixela offerecida por Portugal ao duque de Wellington. Como justamente accentuou no officio que me dirigiu esse amigo do museu, que é tambem um illustre medico, esse desenho a lapis pertence á primeira serie de estudos que Sequeira fez para essa baixella. A serie definitiva, como pode verificar-se nos respectivos desenhos d'aquelle artista, expostos no museu, é a tinta da China. E já agora, um facto que supponho inedito, mesmo para muitos dos que conhecem bem a obra de Sequeira. Os modelos feitos sobre esses desenhos que serviram para a fundição das figuras foram modelados por Machado de Castro, chamando-se o formador que fez as formas João Teixeira Pinto.

«Para concluir, direi ainda que recebi hontem uma carta d'um amigo e parente meu, actualmente em Paris, o distincto engenheiro Eleuterio Moreira da Fonseca, dizendo-me que offereciam ao museu dois admiraveis porticos manuelinos que, elle e sua mulher possuem no Porto. Farei encastral-os na grande sala que destino á ourivesaria anterior ao seculo XVII, sala que assim ganhará em riqueza e caracter. Esta offerta é das que merecem registo especial pelo seu grande valor, e vae permittir-me fazer no museu alguma coisa de analogo ao que fizeram a baroneza Edward-André no seu palacio do *boulevard* Haussmann, hoje um dos mais bellos museus de Paris, e o dr. Bode, no museu imperial de Berlim, na sala da pintura florentina do Cinquecentto. O grupo dos «amigos do Museu» conta ainda promover no principio do proximo anno conferencias que serão verdadeiros acontecimentos artisticos. Duas estão já assentes—uma de Affonso Lopes Vieira, sobre «A poesia nos paneis de Nuno Gonçalves», e outra de Bertaux, o eminente critico portuguez, sobre A «arte luzitana». Como se vê, o grupo dos «amigos do Museu» é alguma coisa de superiormente orientado para que mereça toda a nossa simpathia».

Para lamentar é que os progressos experimentados pelo Museu Nacional d'Arte Antiga não se repitam n'outros que para ahi existem, sem que se dê por elles. N'estas coisas, porém, como em todas, acaba-se sempre por fazer inteira justiça, de maneira que não tardará que venha a reconhecer-se quem á arte portugueza tem prestado os mais relevantes serviços e quem não tem contribuido senão para a desacreditar. E' uma questão de tempo...

Usem a Agua do Monchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Livros novos

"INEDITOS"

O actual visconde de Santarem, querendo honrar a memoria de seu avô, continúa mandando colligir em volume os estudos, memorias, noticias, artigos etc, originaes do sabio e patriota que foi guarda-mór da Torre do Tombo, ministro do reino, marinha e ultramar na regencia da infanta D. Izabel Maria e ministro dos negocios extrangeiros no reinado de D. Miguel. A primeira parte d'esse trabalho appareceu sob o titulo de *Opusculos e Esparsos*, seguindo-se agora a presente, *Ineditos (Miscellanea)*, materia variada e simultaneamente curiosa, interessante e instructiva, contendo vasto fundo de conhecimentos e preciosas informações.

Encarregado de proceder á compilação foi o sr. Jordão de Freitas, bibliothecario da bibliotheca da Ajuda, que se houve n'esse trabalho com a competencia que o distingue. *Ineditos* constitue um grosso volume de cerca de 600 paginas e valorisa-o, além da materia que contem, o facto de não ser exposto á venda, mas sim ser distribuido pelas bibliothecas e livrarias e pelos estudiosos e amantes das lettras.

MOVIMENTO ANARCHISTA

As conferencias regionaes

que se vão effectuar ainda este mez no nosso Paiz

Ao congresso internacional de Londres assistirão dois ou trez mil delegados

Os sangrentos acontecimentos de Italia, em que os republicanos e, sobretudo, os anarchistas, tomaram uma parte muito activa, vieram pôr em destaque, mais uma vez, os anarchistas e a sua doutrina. Incidentalmente conversando sobre o assumpto com um nosso antigo camarada de imprensa e velho propagandista de idéas avançadas, ouvimos interessantes considerações ácerca do movimento anarchista em todo o mundo, da sua influencia no nosso meio, e, por ultimo, das conferencias que os anarchistas portuguezes vão effectuar ainda este mez, preparando-se para tomarem parte no proximo Congresso Internacional de Londres, onde se farão representar por dois ou trez delegados seus.

Resumimos nas seguintes palavras as considerações que ouvimos ao nosso antigo camarada:

«Longe de diminuirem no seu numero e na sua propaganda e acção social, os anarchistas affirmam-se mais poderosamente de dia para dia, não só nos paizes latinos, seu principal campo de acção, mas em todos os outros paizes, tanto do velho como do novo continente. E' um facto isto; e negal-o ou simular ignoral-o é a peor tactica que podem seguir os que lhes são adversos, por qualquer circumstancia. Foi um sistema usado no tempo da monarchia negar a existencia, em Portugal, da questão social e dos seus varios representantes, como se este Paiz estivesse na Lua ou n'outra parte, completamente isolado dos outros paizes.

Não é negando os problemas que elles se resolvem; é encarando-os de frente, seguindo os acontecimentos a que dão origem e estudando estes e as doutrinas para melhor orientação na sua solução.

«Ha um anno, sobretudo, que se está operando um notavel movimento nos meios anarchistas da Europa e America, no que respeita á organisação dos seus elementos e a uma melhor determinação da sua acção na sociedade.

«Um dos factos mais importantes d'este movimento foi a realisação, em agosto do anno passado, do congresso dos anarchistas francezes, reunidos em Paris. Além das discussões levantadas a proposito de interessantes problemas de tactica—como a que disse respeito ao movimento operario—e de que resultou uma consideravel melhoria na acção de propaganda, produziu este congresso resultados importantes, como foram: um maior e mais estreito entendimento entre elementos que se acham espalhados pela França; o acabar-se com a confusão entre individualistas e communistas, para que ninguem possa deitar para cima da idéa anarchista as proezas dos Bonot e outras da mesma especie; e a organisação da Federação Anarchista.

«Esta, d'accordo com as federações da Inglaterra e da Allemanha, onde muita gente julga não haver anarchistas, organisou o Congresso Internacional de Londres, que se realisará de 29 d'agosto a 6 de setembro d'este anno. Este congresso tem despertado o maior enthusiasmo por toda a parte, tendo dado logar a congressos nacionaes e regionaes n'um grande numero de paizes, d'onde resulta, naturalmente, uma maior actividade dos anarchistas, nos seus trabalhos de propaganda e organisação. Alem do que interessa especialmente ao paiz ou á região, tem-se tratado n'estas reuniões do que se tratará no congresso de Londres e que é principalmente: organisação anarchista, anti-militarismo, os anarchistas e o movimento operario, e relatorios sobre o movimento nos diversos paizes.

«*A Capital* já noticiou ha dias que em Lisboa se projectava uma conferencia anarchista da região do sul. Esta reunião terá logar nos dias 27 e 28 do corrente, em local ainda não designado. Não deve a reunião de Lisboa ser muito concorrida, porque n'este mesmo mez se realisam mais trez conferencias regionaes: no Porto, em Coimbra e no Algarve. De modo que estas quatro reuniões representarão as forças anarchistas de Portugal, muito melhor do que o faria uma só reunião em Lisboa, embora muito grande.

«Depois do congresso de Londres, no qual Portugal se fará representar por dois ou trez delegados, é que se realisará um congresso nacional, que se espera terá uma grande importancia para o movimento anarchista no nosso Paiz. Na reunião de Lisboa discutir-se-ha: representação no congresso de Londres; a organisação dos anarchistas no sul de Portugal e a attitude dos anarchistas no movimento operario.

«Este ponto é pelos anarchistas reputado o mais importante, em todos os paizes, seguindo-se-lhe em ordem de importancia o anti-militarismo, de que a conferencia de Lisboa se occupará tambem. Egualmente os anarchistas portuguezes enviarão ao congresso de Londres um relatorio sobre a actividade dos anarchistas, nos ultimos tempos, em Portugal.

«Como se vê, em nenhuma forma de actividade Portugal se isola do resto da Europa, antes de dia para dia se integra mais completamente no movimento europeu, e não é, como se verá, no futuro, dos menos interessantes, o movimento anarchista, nos seus varios aspectos».

Agitação na Italia

Conflictos em Napoles — Dois mortos, muitos feridos

Napoles, 10 de junho

N'esta cidade houve varios conflictos entre os manifestantes e a tropa, resultando ficar morto um dos manifestantes e feridos grande numero de soldados. Um commerciante fez fogo sobre os manifestantes na occasião em que estes lhe assaltavam o armazem, matando um d'elles.—(*Havas*).

Reapparecem os jornaes e volta-se á normalidade

Roma, 11 de junho

O trabalho retomou a sua normalidade na maior parte das cidades de Italia, reapparecendo tambem os jornaes.—(*Havas*).

INDUSTRIA DO AUTOMOBILISMO

A exposição do Porto

Abre no proximo domingo, no Palacio de Cristal do Porto, uma exposição de automoveis, a primeira que se realisa no nosso Paiz e que promette corresponder brilhantemente ao desenvolvimento que o commercio e a industria do automobilismo teem attingido no nosso meio.

Atravessamos um periodo em que se encontram na ordem do dia todos os assumptos relativos ao *sport*, que dia a dia conquista novos e enthusiastas adeptos. Mas o automobilismo já não pertence apenas ao *sport*. De tal modo entrou na vida pratica, o seu progresso está ligado tão inteiramente ás necessidades do *struggle for life*, que se comprehende o interesse que em Lisboa e Porto vem despertando a exposição que principia domingo.

Para fazer um circumstanciado relato d'essa exposição parte ámanhã para o Porto um redactor de *A Capital*, acompanhado pelo redactor da secção desportiva.

Migalhas

Agradecimento

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Luiz de Camões, solteiro, militar reformado e poeta já fallecido, vem por este meio significar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que tiveram a gentilesa de lhe significar a sua admiração e estima por occasião do seu anniversario mortalicio, hontem celebrado.

Ao governo da Republica portugueza muito grato se confessa por ter sido provido na vaga do tenente coronel Antonio de Lisboa, prégador de sermões e quebra-bilhas de reaccionaria memoria.

A' Camara Municipal não menos grato se affirma por este anno lhe ter poupado o incommodo de ouvir, até de madrugada, as charangas com que nos annos anteriores tinha sido obsequiosamente mimoseado.

Aos distinctos oradores das varias sessões solemnes, hontem realisadas, justo é que exprima o seu reconhecimento pelas elogiosas referencias feitas aos seus trabalhos litterarios e especialmente ao seu poema os *Luziadas*, o que talvez animo os editores a organisarem finalmente uma edição popular, que permitta ao povo ler uma obra de que tanto tem ouvido fallar.

A todos, emfim, muito agradece o signatario as honras prestadas á sua memoria, que o consolam, até certo ponto, das vicissitudes da sua vida, aproveitando o ensejo para saudar todos os seus collegas, poetas portuguezes, d'entre os quaes pede licença para destacar, sem desprimor para os outros, o illustre auctor do *Frei João Mocho*, os *Luziadas* do seculo XX.

Luiz de Camões».

pela copia

André Brun

COLONIAS

O problema de Angola

é a mais grave questão que temos a encarar n'este momento

Urge resolvel-o pela realisação de um emprestimo

Quando ha poucos dias, a proposito de um recente artigo da *Koelnische Zeitung* sobre a nossa Africa Occidental, declarei que me não assustava com os boatos terroristas segundo os quaes a Allemanha pretendia apoderar-se do sul de Angola, depois de previo accordo com a Inglaterra, fil-o na convicção que tinha chegado finalmente a hora de valorisarmos aquella riquissima colonia por forma a assegurarmos de uma vez para sempre a nossa velha soberania. Em tal convencimento me encontro ainda n'este instante em que escrevo, e isso me leva a applaudir calorosamente o conjuncto de medidas que o actual ministro das colonias entendeu submetter ao Parlamento, na patriotica intenção de salvar Angola. De salvar Angola...

Antes de tudo, cumpre-me esclarecer um facto. Não se trata apenas de salvar Angola, irremediavelmente perdida se nos obstinassemos na indifferença com que, durante tantos annos, olhámos para a questão colonial. E' preciso mais: é preciso que d'essa vastissima região os portuguezes tirem todo o proveito material e moral que de direito lhes pertence: é preciso que os planaltos se colonisem, que as terras sejam fecundadas, que as estradas se rasguem, que os caminhos de ferro estabeleçam entre os centros de actividade e de trabalho ligação commoda, rapida e economica. Independentemente de quaesquer pressões estrangeiras, em cuja existencia não acredito, é isto o que ha a fazer. Seria este no actual momento o programma de qualquer governo e de qualquer regimen, desde que esse governo e esse regimen quizessem proceder com patriotismo e com bom senso.

Eu nunca me assustei com os inquietos rumores da perda da nossa mais vasta colonia, porque nunca duvidei que a questão do nosso dominio em Africa deixasse de vir um dia a apaixonar fortemente a opinião publica. E' sobre essa opinião que os governos teem de se apoiar sempre que se lhes depare a necessidade de iniciar reformas. Ora a corrente está lançada: o sistema do sr. Lisboa de Lima, ponderado até ás mais insignificantes minucias, satisfaz certamente os desejos de todos quantos nas colonias vêem um prolongamento da Patria e comprehendem a necessidade de nos occuparmos d'aquellas com carinho egual ao que dedicamos a esta.

Estabelecido o principio da autonomia administrativa e financeira, salva a reciprocidade de serviços de colonia para colonia, melhoradas as condições de desenvolvimento do commercio e das industrias, saneada a questão das pautas, apenas resta um largo programma de fomento a executar para que as colonias prosperem n'uma vida desafogada e sã. Esse programma, no que respeita a Angola, só póde realisar-se á custa de uma prodigiosa quantia. Porque havemos de hesitar em crear a divida colonial, a exemplo do que outras potencias teem praticado com pleno exito?

O emprestimo de 40.000 contos, a que ha dias nos referimos, é uma operação que urge fazer-se por todos os motivos. Ao contrario do que alguns patriotas, sombriamente apprehensivos, temem, é a esse emprestimo que ficaremos devendo o resurgimento de Angola—e, se assim o querem, a propria posse effectiva da colonia. Confio na habilidade dos nossos estadistas para que tal operação se realise, visto ser a unica fórma—a *unica*—de sahirmos do circulo vicioso em que se debatia de ha muito aquella provincia. D'aqui se infere que a questão de Angola deve n'este momento prevalecer acima de todas as outras que n'este Paiz se discutem. Mas que se discuta com elevação e com nobreza, com serenidade e com sinceridade. Qualquer especulação sobre este importantissimo assumpto pode ser a origem de graves difficuldades para o Paiz. Não esqueçamos que, possuindo colonias, possuimos tambem responsabilidades e deveres, cujo esquecimento nos não seria perdoado por ninguem, amigo ou indifferente.

E quanto ás decantadas espheras de influencia economica, que teremos nós de inquietar-nos com ellas desde que, salvaguardados os interesses nacionaes, desviada para Angola a nossa corrente emigratoria, protegidos até onde legitimo fôr as iniciativas e os capitaes portuguezes, ninguem nos puder com fundamento accusar de pretendermos uma vida isolada que paiz algum do mundo, por mais esquadras e soldados de que disponha, se permitte hoje em dia desejar?

Hermano Neves

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se o orçamento das colonias

A acta é approvada ás 15,10, com 70 deputados e os srs. ministros da guerra e das finanças. Feita a inscripção para antes da ordem, o sr. *ministro da guerra* pede que se discuta desde já o projecto que extingue as actuaes baterias independentes de metralhadoras, existentes nos Açores. E' concedido, e o sr. *Moraes Rosa*, tomando a palavra, combate o projecto, dizendo que só por uma necessidade administrativa urge approval-o. Entretanto, os seus inconvenientes são grandes. O projecto é approvado sem mais reparos. O sr. *Pimenta de Aguiar* requer tambem que se discuta o projecto que auctorisa o governo a contrahir um emprestimo de 348 contos destinado á construcção da linha ferrea de Evora á Ponte de Goes, no lanço de Móra a Rui Vaz, incluindo a ponte sobre o Roia. Os encargos do emprestimo serão pagos pelo fundo disponivel dos caminhos de ferro do Estado. Fallam os srs. *Julio Martins, Alvaro Pope, Carvalho Araujo* e *Jorge Nunes*, que faz approvar uma emenda que manda respeitar a legislação em vigor sobre o ramal de Sines. O projecto é approvado tambem. Segue-se um outro que auctorisa o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado a applicar aos ramaes de Montemor-o-Novo e Aldeia Gallega as tarifas geraes ordinarias e especiaes da linha do Sul e Sueste, ficando sem effeito o artigo 3.º do decreto de 1 de maio de 1911.

Requer o sr. *Gouveia Pinto* que se discuta tambem com urgencia o projecto que reintegra o escripturario do Arsenal, revolucionario, Daniel José dos Santos, no seu antigo logar, contando-se-lhe o tempo que d'elle esteve ausente. Alguns evolucionistas protestam contra a urgencia, o que faz com que o sr. *João de Menezes* exclame:

—Se fosse um revolucionario evolucionista davam-lhe tudo—talvez duas pensões! Não se lembram os senhores que estão ahi por obra e graça dos revolucionarios civis!

D'aqui em deante, entre os srs. dr. João de Menezes e Ribeiro de Carvalho trocam-se invectivas violentissimas, estando imminente por alguns momentos um conflicto pessoal.

Na primeira parte da ordem continua a discutir-se o orçamento das colonias. Antes, porém, o sr. *Jacintho Nunes* manda para a meza duas notas de interpellação ao sr. presidente do ministerio—uma sobre apprehensão de jornaes e outra sobre a intervenção do Supremo Tribunal Administrativo no caso da concessão das quedas d'agua das Bocas de Rodam. O sr. *Vasconcellos e Sá* continúa fazendo as suas considerações sobre fomento colonial, occupando-se sobretudo de Angola e da colonisação do planalto de Benguella. Trata da construcção de linhas ferreas n'essa provincia e d'outros assumptos importantissimos, emitindo a opinião de que para Angola podia derivar-se grande parte da nossa actividade, que hoje se dispersa por terras extranhas. O orador faz tambem referencias desenvolvidas ás outras colonias, lamentando principalmente que ellas tão atrazadas se encontrem.

O sr. *ministro das colonias* responde aos argumentos dos oradores antecedentes e diz que o orçamento que se discute é um orçamento de transição que vem estabelecer uma ponte de passagem entre o velho regimen administrativo das colonias e o regimen novo. Como tal tem de ser considrado merecendo, por isso, ser encarado com benevolencia. Ao sr. Almeida Ribeiro que atacára o Conselho Colonial, responde o sr. *Lisboa de Lima* que esse organismo tem trabalhado a seu lado com a maxima lealdade, sendo necessario, por isso, prestar-lhe justiça. Houve já quem alvitrasse a necessidade de se alargarem as attribuições d'esse organismo. Não tem essa opinião, mas entende que o conselho póde continuar a prestar relevantes serviços.

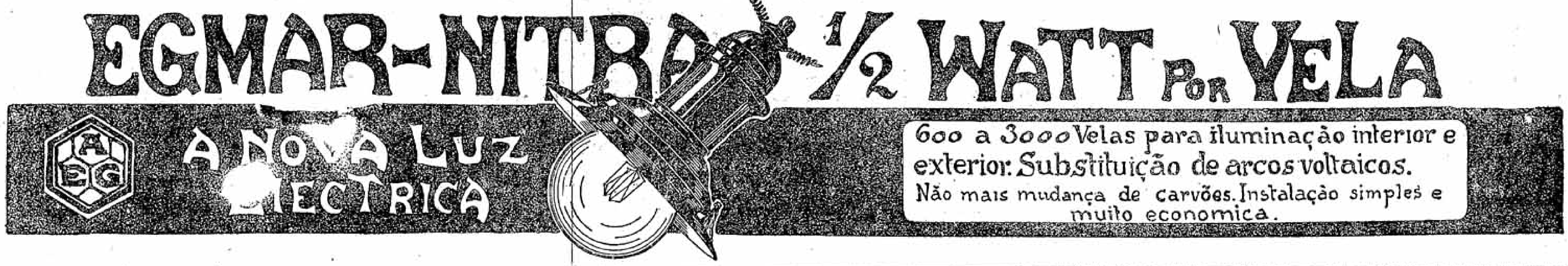
No Senado

é largamente discutida a concessão das quedas d'agua de Rodam

Preside o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Vinte e seis senadores approvam a acta e ouvem ler o expediente. Antes da ordem, o sr. *Paes Gomes* requer, em negocio urgente, para tratar da questão das quedas do Rodam, reclamando para isso a presença do sr. ministro do fomento. Approvada a urgencia, ficando de fallar, em qualquer altura da sessão, quando esteja presente o referido ministro.

O sr. *Abilio Barreto* trata do caso de uns estudantes da Escola Agricola de Coimbra terem sido expulsos por faltas disciplinares. Taes faltas no regimen antigo teriam um pequeno castigo, mas pela actual organisação da Escola Nacional de Agricultura esse castigo foi de expulsão, o que fará com que elles percam o curso, se não se tratar de remediar tão grande inconveniente. Consta-lhe que o sr. ministro da instrucção tem um meio pratico de satisfazer á disciplina da Escola e aos justos interesses dos estudantes e por isso pede para que o sr. ministro da instrucção seja convidado a comparecer no Senado o mais cêdo possivel.

O sr. *Adriano Pimenta* deseja que lhe sejam enviadas copias dos requerimentos recebidos na mesa sobre a questão dos bronzes. Insta pela remessa de varios documentos ha muito pedidos ao ministerio da justiça e pergunta se o sr. ministro da instrucção já se deu por habilitado a responder á sua annunciada interpellação sobre a nomeação que reputa illegal de professores das Escolas Moveis. O sr. *Sousa Fernandes* refere-se a um telegramma inserto n'um jornal da manhã dando conta d'uma apprehensão de armamento n'um café de Famalicão. Conhece o dono do referido café e julga-o incapaz de ter esse armamento para fins conspiratorios. Deseja, por isso, ouvir a opinião do sr. ministro do interior. O sr. *Leão de Meyrelles* acha prudente transferirem-se os gua


EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
AEG
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

Theatro Avenida

Despedida da companhia que vae inaugurar o theatro Sousa Bastos, de Coimbra, e que reapparece sabbado, 20 do corrente, com a notabilissima operetta de collossal successo

Amor de Mascara

Hoje recita do actor Othello de Carvalho. 1.º, 3.º e 5.º quadros da peça de D. João da Camara *Amor de perdição*, na qual, pela primeira vez, a illustre artista Palmira Bastos desempenha o papel de *Mariana*.

das republicanos que no ultimo conflicto de Idanha-a-Nova fizeram fogo sobre o povo, para evitar mais funestas consequencias da sua permanencia alli.

O sr. *Faustino da Fonseca* deseja saber que providencias se deram já para evitar a demora no accesso de passageiros vindos ao porto de Lisboa.

A esta questão já *A Capital* se referiu varias vezes, pedindo providencias, que foram dadas, assentando-se na compra d'um vapor proprio para taes serviços.

Entra-se seguidamente na ordem do dia com o orçamento geral das receitas.

Chegam e tomam os seus logares os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

Sobre o orçamento falla o sr. *José Relvas*, que principia por declarar que se estivesse presente quando se votou a regulamentação do jogo, tinha rejeitado o projecto. Lastima depois que só agora chegue a esta Camara o orçamento das receitas de maneira a sobre elle se não poder exercer um estudo conveniente e proficuo. Analisa largamente o orçamento. Varios senadores vão-se sentando nas cadeiras mais proximas do orador, a fim de o ouvirem. São elles, da direita, os srs. Bernardino Roque, João de Freitas, Anselmo Xavier, Brandão de Vasconcellos, Abilio Barreto e Adriano Pimenta; e da esquerda os srs. Machado de Serpa, Affonso Cordeiro, Sousa Junior e Fortunato da Fonseca. Outros senadores se vão approximando agora...

Nós é que não conseguimos ouvir uma só palavra do que diz o sr. José Relvas, que fallando lá em cima na ultima bancada do centro, o faz de tal maneira que se não percebe.

A certa altura o sr. ministro das finanças que do seu logar se tem esforçado por o ouvir tambem, não o conseguindo, levanta-se do seu logar e vae egualmente para junto do orador.

A's 16,30' o sr. José Relvas interrompe as suas considerações para se tratar da questão urgente.

O sr. *Paes Gomes*, tendo a palavra, diz que viu n'um jornal da noite, de hontem, que passa por orgão officioso do governo, uma analise da questão da concessão das quedas de agua do Rodam. N'esse jornal dava-se como nulla a concessão. Concorda com esta opinião, extranhando apenas que o governo se não tivesse conformado com o parecer da Procuradoria da Republica, que dava essa concessão como nulla de direito. Effectivamente, nulla de direito é. O caso é bastante melindroso n'um regimen que não deve ter os mesmos processos da monarchia, escuros e tenebrosos, ruinosos e inacceitaveis. Tem receio de que a consulta ao Supremo Tribunal seja tomada pela opinião publica como um pretexto de addiamento, um subterfugio que se não coaduna com a moralidade da Republica. E' preciso por isso que essa consulta se não faça e que a rescisão da concessão se faça immediatamente. São estas considerações que tinha a fazer sobre o assumpto, e para as quaes chama a attenção do governo.

O sr. *Feio Terenas* requer a generalisação do debate, o que é approvado.

O sr. *Feio Terenas* diz que o decreto de 28 de março que deu a concessão das quedas de agua do Rodam a uma alta personalidade da Republica, aggrava a nossa Constituição e os artigos 20.º e 21.º da nossa lei fundamental. Para salvaguarda, pois, do § unico do artigo 21.º da Constituição, envia para a mesa a seguinte moção:

«O Senado, extranhando que o governo não tenha respeitado a lettra expressa da Constituição na concessão feita por decreto de 28 de março ultimo, relativa ao aproveitamento das correntes e quedas de agua das portas de Rodam, convida o governo á observancia rigorosa do preceituado no § unico do artigo 21.º da Constituição, e espera que immediatamente seja annullada, por decreto, a referida concessão, e passa á ordem do dia».

Esta moção tem apenas por fim chamar o governo ao cumprimento da lei e ao respeito da Constituição da Republica Portugueza. A concessão foi feita a um deputado que já hoje o não devia ser, porque a isso se oppõe a lettra expressa da nossa constituição politica. Não duvida da honestidade do sr. Antonio Maria da Silva, mas quer que se respeite a lei e se honre a Republica.

O sr. *Pedro Martins*, como não vê presente o sr. ministro do fomento, deseja saber se sua ex.ª foi avisado da questão urgente levantada pelo sr. Paes Gomes.

O sr. *Bernardino Machado* declara que o sr. Achilles Gonçalves se encontra em serviço publico que o inhibe de comparecer.

O sr. *Pedro Martins* deseja saber então se o sr. Bernardino Machado substitue para tudo e até para tomar as responsabilidades desse illegalissimo e inconstitucionalissimo decreto de 28 de março, o sr. ministro do fomento.

O sr. *Bernardino Machado* está alli como presidente do ministerio para responder por todos os seus collegas que não possam comparecer.

O sr. *Pedro Martins* conforma-se com a resposta do sr. presidente do ministerio e pergunta se o governo consultou a Procuradoria Geral da Republica; qual a resposta d'essa consulta e finalmente o que fez o governo perante essa resposta.

O sr. *Bernardino Machado* responde á primeira pergunta affirmativamente; á segunda que o parecer foi pela nullidade, e á terceira que convidou o sr. ministro do fomento a fazer o respectivo relatorio a fim do caso subir ao Supremo Tribunal Administrativo.

Continuando o sr. *Pedro Martins* julga que o governo não tinha que appellar para o Supremo Tribunal. A concessão é illegal e como um dos concessionarios é deputado, não póde haver duvidas sobre a perda do mandato parlamentar do sr. Antonio Maria da Silva.

Para provar esta affirmação, cita varios artigos da Constituição que, diz, são claros, precisos e não admittem a mais pequena duvida. Pergunta, pois, se estamos na presença d'uma inqualificavel e insophismavel transgressão da Constituição, e pergunta mais em que situação fica o sr. ministro do fomento, que é de todo o governo quem tem as maiores responsabilidades no assumpto. Accresce ainda que pelo exclusivo d'essa concessão se vae coarctar os direitos dos municipes d'essa região, á face da lei de 27 de maio de 1911. Para tudo ser infeliz n'esta concessão até na sua parte technica ella o é. Decreto excessivamente dadivoso para os concessionarios, elle vem prejudicar os municipios na diminuição da taxa concessionaria. Mas tudo isto é pouco perante a inconstitucionalidade do decreto de 28 de março dando a concessão a um deputado, que a não podia receber em face do citado artigo 21. Em que situação ficam, portanto, este governo e esse deputado?

Dir-se-ha que a concessão é provisoria. Isso não importa, que na doutrina do artigo 21.º essa qualidade se não distingue. A concessão requereu-se, o requerimento manteve-se e até hoje o deputado visado nada fez nem disse em contrario. Como se vem, pois, pretender negar que o decreto de 28 março é realmente uma concessão? A palavra *licença*, que no decreto figure, não pode ser sophismada ao sabor de quem quer que seja. Leia-se o decreto todo e lá se encontram claras, inilludiveis as bases da concessão do aproveitamento d'uma queda d'agua. Demais, o proprio decreto trata os peticionarios como concessionarios, o que tudo junto demonstra a nullidade da concessão e a perda do mandato parlamentar do deputado incriminado. E quando um governo commette um acto positivamente nullo e inconstitucional como este só tem um caminho a seguir: declarar perante o Senado e o Paiz essa mesma nullidade, essa mesma inconstitucionalidade.

Para isto não é preciso consultar a Procuradoria ou o Supremo. Não os consultaram quando das nomeações e demissões de alguns governadores das colonias; não os tinham que consultar agora. Seguindo o caminho que seguiram, collocaram-se fóra da legalidade e da Constituição. A comprovar isto, repete, ahi estão os casos dos srs. Andrade Sequeira e Sanches de Miranda. N'isto o governo seguiu o verdadeiro caminho. Agora, não.

Alonga-se depois em considerações varias, e diz que a consulta ao Supremo Tribunal Administrativo de nada vale, porque este está sob a alçada do Poder executivo, como o determinam os artigos 354 e 355 do Codigo Administrativo. Eis aqui a verdadeira situação do caso.

Se elle, orador, tem a maxima confiança no criterio justiceiro d'esse tribunal, não a tem comtudo no criterio juridico e politico do governo. Além d'isso, o assumpto demora a resolver e quando o Supremo julgar pode muito bem o governo dizer que se não conforma, e, livre já das peias parlamentares, valer-se-ha do *Diario do Governo* para desrespeitar a lei e tornar valida uma concessão de si absolutamente nulla. Terminando, pergunta se o sr. presidente do ministerio está ou não convencido da inconstitucionalidade do decreto de 28 de março.

O sr. *Souza Junior* requer que a sessão se prorogue até final liquidação. Approvado.

O sr. *Machado Serpa* não sabe se a alma nacional, como quer o sr. Pedro Martins, está emocionada e agitada. O que sabe é que o sr. dr. Pedro Martins para provar uma coisa, que diz ser illegal e illegalissima, levou mais de uma hora a discussão.

Se as direitas julgam illegal a consulta do governo ao Supremo Tribunal, porque não extranharam a consulta do mesmo governo á Procuradoria? Porque a resposta d'esta lhes agradou. Pois elle, orador, se fosse governo não consultaria nem a Procuradoria nem o Supremo Tribunal, porque é de opinião que estas coisas se devem resolver no Congresso da Republica. Sómente. Simplesmente. Consultas para quê? Só se fôr para attender as irritabilidades da alma nacional. Leu com attenção a moção apresentada e viu com espanto que toda esta questão se dá porque o concessionario é um deputado. Pois n'este caso só a Camara dos Deputados é que póde analisar e resolver este caso. A nós só nos resta vêr depois se o caso é moral ou immoral e se elle alarmou a alma nacional. (Risos na esquerda).

Que lhe responda o sr. Feio Terenas, que elle, orador, francamente não o sabe. A concessão foi feita e requerida ao abrigo d'uma lei, d'aquella lei de que se serviu o sr. Brito Camacho para fazer tambem uma concessão. A seu vêr, o que o governo fez de mal foi afastar a questão do terreno onde ella tinha que se resolver—o Parlamento.

Sim. Porque o Parlrmento é o unico tribunal que pode e deve resolver a questão. Quanto ao sr. Antonio Maria da Silva, só outra a Camara lhe pode retirar o mandato. Nós, sobre o assumpto, nada temos que dizer e fazer.

O sr. *João de Freitas* analisa tambem a questão, encarando a illegalidade sobre a doutrina do § unico do artigo 21.º. Tudo o que se adduzir de agumentação a favor da concessão não colhe por anti-juridico. A consulta ao Supremo Tribunal Administrativo era inutil depois do parecer da Procuradoria Geral da Republica. Se esse Tribunal fôr de opinião contraria a esse parecer, qual é a opinião que o governo perfilha?

Analisa depois largamente a questão, adduzindo pouco mais ou menos os argumentos apresentados pelo sr. Pedro Martins. Cita depois a seguinte phrase, que diz ter ouvido a um alto magistrado:—«Para certos republicanos a Republica tem sido um pé de cabra com que veem augmentando os seus haveres!» E, vehementemente, o *orador* combate a concessão, que julga illegal, immoral, inconstitucional e escandalosa.

Pergunta se ainda é ministro do fomento o sr. Achilles Gonçalves, que assignou o decreto da concessão que ia directamente beneficiar um deputado da maioria democratica, um seu correligionario. Este é o aspecto mais grave da questão e que se não deve descurar.

O sr. *Miranda do Valle*, em nome do seu partido, diz que está aqui para defender a Republica e a Constituição. Está plenamente de accordo com os senadores da direita quanto á inconstitucionalidade da concessão. O decreto de 28 de março é, pois, um decreto inconstitucional para o qual só terá palavras de censura. Não concorda, porém, com a moção apresentada, porque entende que esta Camara se não póde manifestar no caso da rescisão do mandato do sr. Antonio Maria da Silva. (*Apoiados*).

O sr. *Feio Terenas*:—E' da Constituição...

O sr. *Miranda do Valle*:—Quanto ao acto ou á moralidade do acto, já o caso muda de figura. Sobre o assumpto temos todos o direito de apreciação e de voto. Nenhum membro do Parlamento pode pedir ou obter concessões, nem ter negocios com o governo. Já o sr. Teixeira de Queiroz, vendo-se n'essa situação, optou pela perda do seu mandato. Não acha logico que o governo consulte o Supremo Tribunal depois de ter ouvido a Procuradoria da Republica. Espera que o governo attenda o Parlamento e assim a moralidade da Republica se salvará, ao contrario do que se fazia na monarchia, onde todos os crimes ficavam impunes. Na Republica não pode isto acontecer nem acontecerá. Termina enviando para a mesa a seguinte moção:

«O Senado reconhece que, dos meios indicados pela Procuradoria Geral da Republica, para ser declarada a nullidade da concessão feita pelo decreto de 28 de março ultimo, um d'elles—por decreto, restabeleceria de prompto o imperio da lei, e continúa na ordem do dia.»

O sr. *Antonio Macieira* acha todo o debate uma méra questão politica. Lamenta que o sr. Paes Gomes não tivesse prestado á Republica o grandissimo serviço de evitar semelhante discussão, inutil e excessiva. Elogia os serviços prestados á Republica pelo sr. Antonio Maria da Silva, velho republicano e que pela Republica se sacrificou e diz não haver concessão, por se não ter feito ainda o registo respectivo, isto é não se deu ainda a materialidade da causa.

Concorda com as consultas feitas pelo governo, são justas e necessarias.

O Senado não pode manifestar-se sobre a perda de mandato de um deputado. Isso só compete á outra Camara ou ao Congresso. Quanto á questão moral, não a vê. Tudo que a esse respeito se disse foram palavras, politica e nada mais. A questão foi posta com injustiça e com excesso. Lamenta-a, pelo desprestigio que pretenderam com ella fazer á Republica.

O sr. *Paes Gomes* respondendo ao sr. Macieira:—Pareceu-lhe ver uma insinuação, por elle, senador, ser tambem empregado publico.

O sr. *Antonio Macieira*, em aparte dá todas as explicações, dizendo não o ter querido molestar.

O sr. *Paes Gomes*, continuando, diz que na questão que trouxe á Camara visou apenas á defeza da Republica e quiz destruir a suspeição de que n'este regimen se arranjavam subterfugios como no tempo da monarchia, para á sombra de um governo, se concluirem negocios escuros.

A Republica está acima d'esses processos.

O sr. *Pedro Martins* esperava vêr da parte do sr. Macieira uma palavra ou um argumento que destruisse por completo as accusações da direita. Nada ouviu e essas accusações ficaram inteiramente de pé.

A' ultima hora, o sr. dr. *Bernardino Machado*, em resposta ao sr. João de Freitas, que se referira á apprehensão de jornaes disse que esta se fizera por esses jornaes diffamarem a Republica.

Quanto á questão da concessão disse que a sua consulta á Procuradoria Geral da Republica não foi inutil, visto terem-se levantado duvidas no Parlamento sobre a sua interpretação. O caso está affecto ao Supremo Tribunal Administrativo.

A uma interrupção do sr. Miranda do Valle compromette-se a trazer á Camara esse accordão, em virtude do que são retiradas todas as moções.

FENOTEINA cura rapidamente todas as **NEVRALGIAS**.—Dep.—Rocio, 61.

LAMPADA
AEG
EGMAR

Propaganda de Portugal

Excursão a Coimbra, Penacova, Louzã e Condeixa

Continuam affluindo as inscripções para esta excursão, magnificamente organisada pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Com os grandes attractivos que offerece aos excursionistas que n'ella se inscreveram e em vista do seu preço reduzido, é de esperar que o successo a obter será dos maiores, attendendo sobretudo aos magnificos passeios em automovel á encantadora Louzã e á pittoresca Penacova.

A inscripção deve ser encerrada no proximo sabbado, ás 17 horas.

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Aperitol
O Purgante ideal

A' venda em todas as bôas pharmacias

Depositarios:
Lisboa—C. Mattos & Calleya, Ltd.—69, Rua Nova do Carmo, 69
Porto—Ch. Klein—63, Rua do Rosario

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

E o Codigo Administrativo? — Orçamento das colonias —Lei eleitoral

Poisou de novo sobre o pobre Codigo Administrativo a pedra tumular do silencio. Do Senado, não parte uma voz que possa dizer-nos onde o pobresito pára, e na Camara, a voz do sr. Jacintho Nunes tambem não tem já o condão de chamar á vida esse misero cataleptico abandonado pelos politicos. E, todavia, tudo aconselhava a applicar rapidamente a essa manta de retalhos administrativos os derradeiros sacramentos, para que a vida local não se anarchisasse mais e para que muitas disposições salutares, aguardadas com anciedade, não ficassem para sempre lettra morta. A velha mania portuguezissima de deixar as coisas em meio floresce lindamente por S. Bento, entravando a marcha de diplomas cuja approvação rapida se impunha inadiavelmente. E' que o tempo não pode chegar para tudo, e aquelle que os srs. senadores gastam com a politiquice ao menos ha de fatalmente fazer falta. Mas não percebe o Senado que é um escandalo sem nome fechar as suas portas sem votar os ultimos capitulos do Codigo Administrativo? Pois fique sabendo que não custa muito entendel-o...

⁂

Por milagre, Valle de Cavallos não figurou hontem na ordem do dia da Camara. Foi foi pena, porque, afinal, para não se discutir esse projecto importantissimo, veio a cahir-se no orçamento das colonias e no credito agricola, que não valiam, evidentemente, nada. Isso mesmo se lia no rosto amargurado de sr. Vaz Guedes, cuja magua por tão insolita inversão de projectos era evidente. Emfim, o tempo vae passando, o projecto vae percorrendo a sua dolorosa via sacra e o sr. Guedes, á força de matutar, encontrará um dia meio proficuo para o fazer navegar triumphante atravez da perturbada má vontade com que a Camara o acolheu. E então, nos Paços do Concelho d'Alpiarça, inaugurar-se-ha o seu retrato, entre salvas de palmas e braçados de flores de rhetorica, que farão do sr. Vaz Guedes o primeiro estadista do mundo. Na arte de arranjar a vidinha... politica, já se vê.

⁂

O sr. Vasconcellos e Sá é o terror dos orçamentos das colonias e da marinha. Para esse deputado tudo isso precisa de ser mettido nos eixos e expurgado dos escandalosinhos, dos desleixos e das nodoas que a incompetencia por lá tem deixado. O orçamento das colonias, diz este orador, é phantastico de insufficiencia, de falta de elementos que esclareçam o seu estudo, de tudo. Mas mais phantastica ainda é a legislação colonial portugueza—disse aquelle deputado—sobretudo a que o sr. Almeida Ribeiro promulgou. A mania legislativa d'esse ex-ministro era, politicamente, uma doença e, por o ser, eis porque sua mercê só legislou mal. Procurou chamal-o a terreiro o sr. Vasconcellos e Sá. Mas em vão. O sr. Ribeiro jogou as escondidas, disse que sim, que tambem e que talvez pudesse ser e recolheu-se outra vez á perpetua lethargia que o immobilisa para todo quanto possa ser uma manifestação de energia. Foi talvez para arreliar o sr. Almeida Ribeiro que o sr. Vasconcellos e Sá prometteu fallar ainda duas horas sobre aquelle parecer de noventa linhas que lhe deram para discutir. Pois engana-se, se tal cuida. O sr. Ribeiro, ex-ministro, é dos que não se aborrecem senão com a prosperidade das colonias e em especial com a de S. Thomé...

⁂

Pediu-se hontem, em tom agri-doce, ao presidente da Camara que fizesse discutir quanto antes o celebrado parecer, ha dias enviado para a mesa, alterando a lei eleitoral. E o presidente prometteu attender. O que significa, nem mais nem menos, que vamos entrar dentro de poucos dias no periodo mais agitado da actual sessão legislativa, tão resolvidas estão as opposições a evitar que o parecer, tal qual está, passe. As ameaças de temporal politico andam por ahi livremente, como que a recommendar cautella e prudencia. Ouvil-as-ha quem não lhes deve fechar os ouvidos? Não é crivel, sobretudo sabendo-se que o sr. Barroso anda ha seis mezes a decorar um grande sermão sobre direito eleitoral, coisa de que o fecundo orador percebe immenso, muito mais mesmo que de cirurgias complicadas, de mais que duvidosos effeitos. D'esta vez é que vae vêr-se quem é eloquente...

⁂

Empregam-se todos os esforços para que o projecto sobre casas baratas seja discutido ainda n'esta sessão legislativa. O sr. Ramos da Costa continua sendo o grande padrinho d'esse diploma importantissimo... para os pobres. E' possivel que os grandes homens e que os homens ricos do Parlamento cuidem que se trata de uma ninharia indigna de duas ou tres sessões. O seu engano deve, comtudo, ser manifesto, tão verdade é ser necessario que a Republica resolva quanto antes um problema que a monarchia nunca solucionou, apezar de por mais de uma vez o ter tentado. E o novo regimen, na protecção aos miseros que vivem em cubiculos infectos por não lograrem alcançar moradia higienica e barata, não pode parecer-se com o antigo. Salvo melhor opinião em contrario, que bem pode ser a do sr. Portilheiro, por exemplo...

Politica hespanhola

O movimento contra Maura continúa

Paris, 11 de junho

O ministro do interior declarou que o governo ficou satisfeito com o discurso de Lacierva. Os mauristas é que se mostram contrariados. Em Castellon appareceram lettreiros dizendo: «Maura, no».—(*Correspondente*)

A flotilha de pesca que naufragou

Eleva-se a mais de cem o numero de mortos

Londres, 11 de junho

O *Daily Telegraph* insere um telegramma de Montreal pormenorisando o enorme desastre causado pela tempestade em New-Brunswick.

A flotilha de pesca fôra surprehendida por um ciclone que causou umas cem mortes, alem dos consideraveis estragos materiaes.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

A demissão de Huerta é condicional

Paris, 11 de junho

Segundo um telegramma de Vera Cruz para o *Excelsior*, a demissão do presidente Huerta é condicional e subordinada aos accordos com os mediadores acerca do governo provisorio, que terá na pasta da guerra o general Feliz Diaz.—(*Havas*).

Festejos populares

Os de S. João na Figueira da Foz revestirão grande luzimento

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Por estes dias será distribuido o programma das festas a S. João, que n'esta cidade se devem realisar nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente. Esse programma ficou assim assente: Dia 21: batalha de flores na Avenida Saraiva de Carvalho, jogo da bandeira, cavalhadas, espectaculos de gala no Parque-Cine, musica, etc. Dia 22: brilhante festa no Parque com vistosas illuminações electricas, sessões animatographicas, ranchos e musica. Dia 23: chegada de alguns grupos excursionistas acompanhados de philarmonicas, que na estação do caminho de ferro serão esperados pela commissão dos festejos. Concertos musicaes em varios pontos da cidade, por a banda do 28, philarmonicas 10 d'Agosto e Figueirense e Santarense. Vistosas illuminações nas praças e ruas do Bairro Novo, que estarão ornamentadas a capricho. Danças e descantes populares e á meia noite um cortejo luminoso em direcção á praia, onde milhares de forasteiros tomam o seu *banho santo*. Dia 24: visita dos ranchos ás praças e largos, entoando lindas canções populares. A's 11 horas, imponente festa das crianças de todas as escolas do concelho, em numero de 2.000, que no cortejo, acompanhado por bandas de musica e todas as associações locaes com os seus estandartes, sahindo da Avenida Saraiva de Carvalho, se dirigem para o Coliseu Figueirense, onde executarão um variado programma esportivo.

Novo festival no Parque, e á noite repetição das illuminações e um surprehendente fogo de artificio, recommendado a dois dos melhores pirotechnicos portuguezes.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE **H. Bottino** — PALACIO FOZ TELEPH. 3035

VINGANÇA D'UM MARIDO

Esfaqueia o raptor da mulher

Ao hospital de S. José recolheu hoje, pelas 16 horas, o carpinteiro Silvestre José, de 23 annos, residente no logar de Vinha Velha, que alli foi aggredido com uma facada no ventre por um individuo a quem havia raptado a mulher.

O Silvestre, que veiu de S. Thiago do Cacem, desembarcou no Terreiro do Paço, seguindo para o hospital, onde soffreu a operação da laparotomia, recolhendo em seguida em estado gravissimo a uma das enfermarias.

Papeis de Credito

-Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Emigração clandestina

Busca a bordo de dois paquetes

Os agentes Amado e Viegas Latta da policia especial de emigração foram incumbidos de uma rigorosa busca hoje aos paquetes *Drina*, da Mala Real Ingleza, e *Samara*, da Companhia General Transatlantica de Navegação, por constar vir grande numero de individuos furtados ao serviço militar, embarcados na Coruña.

No primeiro nada foi encontrado. No segundo é desconhecido o resultado, pois sómente muito tarde para alli foi o agente Viegas Latta.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

MUSICA

Concerto de Musica de Camara

Como já noticiámos, realisa-se depois de ámanhã, no Salão Olimpia, um concerto de musica de camara, que tem suscitado o mais vivo interesse entre os amadores da musica pura.

No programma figuram algumas das mais bellas paginas romanticas e classicas, entre estas o magnifico *Trio* n.º 97 de Beethoven.

Só a execução d'este soberbo trecho explicaria o enthusiasmo que o concerto tem despertado.

STRICHOGENEO
Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

NOTAS DIVERSAS

O jantar offerecido pelo embaixador do Brazil, sr. Regis d'Oliveira, ao governo e corpo diplomatico, realisa-se na proxima segunda feira, pelas 20 horas, no hotel Avenida Palace.

O sr. ministro dos negocios extrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. embaixador do Brazil, ministros da França, Hespanha e Belgica e encarregados de negocios da Allemanha, Mexico e China.

—Pelo presidente da camara municipal de Coimbra foi enviado ao sr. ministro do interior um telegramma pedindo com urgencia a remodelação da policia civica d'aquella cidade e que para alli seja enviada a guarda republicana.

—Com o sr. ministro da instrucção conferenciaram hoje os srs. dr. Affonso Costa e bispo de Angola e Congo.

—Uma commissão da Federação Academica foi hoje convidar o sr. ministro da instrucção a assistir á conferencia que o reitor da Universidade, sr. Almeida Lima, realisa na proxima segunda feira, pelas 21 horas, na Sociedade de Geographia.

—Na doca de Alcantara realisou hoje o submersivel *Espadarte* alguns exercicios.

—No quartel dos marinheiros, em Alcantara, houve hoje exercicios geraes das praças da armada, tomando parte nas provas contingentes das guarnições dos navios de guerra.

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam

Essencialmente higienicos

PEQUENAS NOTICIAS

No 1.º districto criminal foi hoje condemnado em 8 mezes de prisão e 60 dias de multa a 10 centavos por dia o maritimo João Lopes Correia, que ha tempos aggrediu com uma facada Palmira Pires, ferindo-a no rosto.

—Vae ser desterrada para o Porto a tolerada Thomasia da Silva, que conta innumeras prisões por transgressão.

—No Instituto de Medicina Legal realisa-se amanhã a autopsia do guarda n.º 975, Antonio Esposto, que ha dias na rua Pinheiro Chagas, foi morto pela tàboa de um baileu que estava sendo desarmado. O funeral realisa-se depois d'amanhã, pelas 14 horas.

—Os gatunos assaltaram a residencia de Maria d'Assumpção, na rua do Conde das Antas, 71, loja, onde entraram pelas janellas, subtrahindo d'alli alguns talheres de prata e duas moedas, uma de 10 e outra de 5 escudos, tudo no valôr de 58 escudos.

—A' enfermaria 14 do hospital de S. José recolheu Felisbella de Jesus, moradora na rua do Embaixador, 61, rez do chão, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado. No banco do mesmo estabelecimento receberam curativo: Julio Moraes, carpinteiro, que n'uma obra na Graça ficou ferido no pulso esquerdo, e Henrique Bernardo, pedreiro, que n'uma obra da rua dos Fanqueiros cahiu d'um andaimo, fazendo uma luxação no hombro direito.

Theatro Politeama
Telephone 1:028

HOJE—Inauguração das recites elegantes com a explendorosa e importante revista

Traços e troças

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se algumas operações, realisando-se 45 13|16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque. . .	45 7|8	45 3|4
Londres, 90 d[v. . . .	46 1|4	—
Paris, cheque.	623	625
Italia	619	624
Allemanha, cheque. .	255	256
Amsterdam, cheque.	430	432
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York.	1$06	1$07
Rio, s[Londres	16 1|8	—
Libras	5$21	5$24
Agio d'ouro.	15 °|o	17 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,45	39,23 j|r
» » 500$	40,45	39,23
» » 100$	30,90	—

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 21$50; 4 1|2 88-89, assent. 58$; 4 1|2 1912, ouro, 89$40.

Externas: 1.ª serie 68$ e 3.ª 70$50.

Acções: Banco de Portugal 167$; Ultramarino, assent. 99$40 e coup. 99$80; Bonança 156$; Assucar 34$40; Moçambique 3$75; Phosphoros, coup. 51$; Gaz, port. 51$50 e coup. 55$; Tabacos, coup. 66$50.

Obrigações: Prediaes, 6 0|0, 89$ e 5 0|0 77$10; Municipaes 5 0|0 78$ e 3 1|2 85$; Ultramarino, coup., ouro, 86$ e hipothecarias 93$90; Norte e Leste, 2.º grau, 49$25; Panificação 48$; Classes Inactivas, 91$20; Assucar 39$80.

Praso, fim de junho: Moçambique 3$80.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

O caso de Coimbra

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Tendo sido publicado no *Mundo*, de 8 do corrente, um artigo em que se affirma que estava filiada em centros monarchicos a *maior parte* dos 180 estudantes que assignaram a declaração enviada aos diarios de Lisboa no sentido de desmentir a noticia por elles dada de que o ultimo movimento academico de Coimbra era reaccionario, veem por este meio, os referidos signatarios para tal effeito reunidos em assembleia geral, convidar o auctor do artigo em questão a que prove as suas asserções dizendo quaes são os signatarios da declaração—*que se encontram filiados em centros realengos*. Não querendo, ao menos por emquanto, discutir as restantes affirmações do sr. dr. Arthur Leitão, o que nós desejamos n'este momento é simplesmente salvaguardar a nossa dignidade.

As assignaturas que se colheram, obtiveram-se n'um curto espaço de tempo, por entendermos que havia toda a conveniencia em desmentir o mais depressa possivel uma versão que não era verdadeira.

Se assim não fôsse, ter-se-hiam conseguido mais assignaturas. N'esta altura, encontram-se ainda na Associação Academica approximadamente outros tantos nomes de estudantes republicanos que perfilharam a nossa attitude e que não se publicaram por não terem sido obtidos a tempo.

Entretanto poderá este facto ser constatado por todo aquelle que o queira fazer.

Esperando dever a v. a fineza da publicação d'estas linhas, subscrevo-me de v. etc.—O presidente da assembleia geral, *José Campos de Carvalho*.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Na Huilla

A revolta do gentio

Os jornaes hoje recebidos de Angola dizem que quando um comboio, composto de duas carroças, seguia pelo trajecto Cafu-Cafima, foi atacado por um grupo de indigenas que, ao que parece, pertencem á região dos cuanhamas. A escolta fez fogo contra o gento, que ripostou, tendo havido duas baixas nas nossas forças, sendo um dos mortos um sargento.

O comboio teve que retroceder, sahindo em perseguição dos assaltantes uma força de um dos proximos postos.

O encarregado do governo geral, major sr. Mimoso Guerra, seguiu para alli, tendo chegado ao Lubango no dia 10 do mez passado.

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual **ESTAÇÃO**

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.ª

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

SPORT

Nota do dia

O concurso inter-bancario

Vamos salientar um facto que não devia vir a publico com registo elogioso, pela razão de que devia ser, não um facto *extraordinario*, mas uma coisa vulgar e de todos os dias... E' que os organisadores do ultimo concurso inter-bancario, mal terminado o seu certamen, tiveram o cuidado de agradecer á imprensa o auxilio prestado, fazendo-o em termos penhorantes para os jornaes. Esse agradecimento fez-se por meio de officio.

Digam, com franqueza: não devia ser esse o procedimento geral?

Evidentemente que sim, e a imprensa, por vulgar, nunca a tal minuncia prestaria um commentario publico. Mas... estamos tão mal costumados!... A's vezes ainda pagam com desprimores e insinuações...

*

Os ultimos trabalhos do concurso inter-bancario realisaram-se hontem com uma sessão solemne de homenagem a vencedores e vencidos e distribuição de premios. Nas salas da Associação de Classe de Empregados de Bancos, completamente cheias, havendo na assistencia muitas senhoras, effectuaram-se esses actos festivos, aos quaes presidiu o nosso redactor de *sport*, que estava acompanhado, na mesa, por M.mes Mario Noronha e Henrique de Sousa. Enalteceram os trabalhos effectuados e os beneficos resultados obtidos pelo concurso os srs. Matheus Apparicio, Henrique de Sousa, S. Carreira e o nosso collega. Ficou, mais ou menos, estabelecida a creação d'um grupo de *sport* dentro da Associação. Tal idéa, muito louvavel e simpathica, teve o applauso unanime de toda a assistencia. Finda a sessão solemne, realisou-se um copo d'agua, animado, no qual se fizeram brindes calorosos, muitos dos quaes á imprensa, agradecendo as referencias elogiosas o sr. Norberto d'Araujo.

⁂

Jogos olimpicos nacionaes

Começam no domingo, 21, os 5.ºs Jogos Olimpicos Nacionaes, com uma prova importante, a de tiro de guerra. Como em todas as provas dos jogos olimpicos, seguindo-se uma nova e louvavel orientação, a inscripção é individual, não se exigindo aos concorrentes a cooperação de *registo* n'um club. Ha, porém, provas para *equipes* e d'estas sabemos já que se inscreveram as do grupo Patria, que é das aggremiações mais considerados no *sport* de tiro, varias vezes campeão de Portugal, e do Gimnasio Club Portuguez, a prestimosa aggremiação que marca o logar de maior destaque no nosso athletismo.

⁂

O concurso inter-escolar

Nunca fugimos a dizer verdades, nem somos escassos na adjectivação quando ha facto de utilidade a registar ou bom trabalho effectuado. E' a razão por que applaudimos a iniciativa da Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional, organisando o certamen inter-escolar. Embora houvesse deficiencias ligeiras no *misc-en-scene*; uma quasi tendencia em muitos exercicios para o «athletismo puro»; o certo é que o esboço geral do certamen tinha valor pedagogico. Ora é, n'este campo de acção, a par de outros de pesquiza scientifica, de laboratorio e de doutrinação na propaganda, que a Sociedade se deve impôr. Tem diante de si muito trabalho, a realisar mas tambem muitos triumphos a obter. Nunca lhe faltará cooperação nem o desinteressado apoio da imprensa e dos propagandistas. Deixou-se dos *olimpismos*? Fez muito bem.

Mas, voltando ao certamen, este teve algumas coisas maravilhosas, como a da lucta nos saltos á vara, na qual o estudante Pedro d'Almeida, apenas com 5 lições do mestre João Possolo e ajudado pelas suas condições phisicas, saltou 2m,80 e os estudantes do Collegio Militar, discipulos do infatigavel tenente Moreira Salles, Celestino Ramos e Pinto transpuzeram 3 metros com extrema correcção. Celestino Ramos conseguiu egualar o *record* portuguez de 3m,05 que pertencia ao estudante Cabeça Ramos, de Evora. Esta proeza conseguiu-a o prodigioso athleta, «remontando» a barra, com um bom esticão quando já ia a toda a altura da vara!

Noticias

Entre nós

Concurso Esportivo Inter-Commercial.—Em reunião da commissão promotora d'este concurso, que se devia realisar a 14 de junho, ficou resolvido que este tivesse logar a 21 do corrente, pedindo a commissão a todos os *sportsmen* que queiram tomar parte o favor de fazerem as suas inscripções nos locaes já mencionados, pois que estas serão encerradas no proximo dia 15. A commissão tem continuado a receber diversos brindes, de grande valor, destinados aos vencedores das diversas provas. Na rua Anchieta, 13, 3.º, E., continuam-se dando todos os dias, das 18,30 ás 19,30, os esclarecimentos relativos a este concurso, e hoje, 10, das 15 ás 18 horas.

⁂ *D. Luiz de Noronha.*—E' hoje, pelas 21 horas, que o Centro Nacional de Aviação presta homenagem ao nosso primeiro aviador, D. Luiz de Noronha, estando convidadas todas as associações desportivas de Lisboa a fazerem-se representar e ainda outros *sportmen*.

⁂ *Corrida de bicicletas em volta ao Campo Grande.*—Como temos annunciado, é no proximo domingo que se realisa a corrida de 30 kilometros em volta ao Campo Grande, organisada pela União Velocipedica Portugueza. A partida effectua-se pelas 16 horas em frente ao lago, lado occidental, e para a qual esta Federação já foi auctorisada pela Camara Municipal de Lisboa á collocação de cadeiras, a fim de se conseguir uma boa vedação, pois, como é de calcular, pelo enthusiasmo que reina em todos os *sportmen*, estas provas deverão ser umas das mais concorridas, tanto em publico como em concorrentes, que se teem effectuado em estrada.

Para se conseguir uma boa organisação e a não paralisação do transito de vehiculos, o policiamento será feito pela policia civica de Lisboa e guarda republicana. Os premios serão hoje expostos e constam do seguinte: Um relogio de ouro para o primeiro, um relogio de prata para o segundo, um relogio de aço para o terceiro, um accessorio de bicicleta para o quarto, uma medalha de «vermeil» para o quinto, uma medalha de prata para o sexto, uma medalha de prata para o setimo, e um premio de consolação para o ultimo chegado á méta dentro do tempo maximo. A inscripção é gratis e livre a todos os corredores socios d'esta Federação ou de clubs filiados, havendo para o club a que pertença o vencedor uma linda taça, que ficará sendo propriedade do mesmo.

⁂ Já estão inscriptos os seguintes corredores: Carlos Fernandes, Joaquim Dias Maia, João da Silva, José Real, Antonio Rodrigues Branco Junior, Victor Pereira Batalha, José Martins, Arthur da Silva Amaral, Virgilio Azevedo, Florianini, José Antonio Miranda, João Alves, João Ribeiro Cravo, Antonio Christiano, Joaquim Martins, João Carrazedo, Severino José de Azevedo, João Ferreira, Alfredo Luiz Piedade, Francisco Affonso da Costa Junior, José Nascimento Nordeste e Mario Nascimento Nordeste, de Setubal.

As medalhas offerecidas pela União Velocipedica Portugueza, para estas provas, são das do cunho egual ás das corridas preparatorias effectuadas no mesmo parque e fornecidas pelo sr. João Anjos.

⁂ *Prova classica de 50 kilometros.*—Reuniu hontem a commissão de *sport* da União Velocipedica Portugueza a fim de estudar o percurso da mesma prova, ficando assente que a mesma se faça n'um percurso de ida e volta pela mesma estrada. Obedeceu esta nova orientação ao fim de se conseguir que os nossos corredores attingem as médias tiradas pelos corredores extrangeiros, em que as provas classicas são todas feitas em percursos de ida e volta. O percurso escolhido deverá ser presente á reunião da direcção que se effectua hoje, 11, fazendo-se logo conhecido, a fim de os corredores se poderem treinar n'esse precurso.

A inscripção, como temos dito, é reservada aos socios da União e Clubs filiados e fecha no dia 20, pelas 24 horas.

Na Provincia

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Na proxima epocha balnear realisa-se, n'esta cidade, uma semana esportiva promovida pelos melhores elementos d'aqui. E' seu iniciador o sr. dr. Lino Pinto, advogado e vereador municipal.

PASTAS para ADVOGADOS, ESCRIPTORIO e MENSAGEM. CASA DAS CARTEIRAS — RUA DA PRATA, 100 — Tel. 1345

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estephania realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, a festa mensal com a representação da comedia *Peralltas e secias*, seguida de baile, havendo fogueira e queima de alsachofras.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A VENDA DOS
Bronzes artisticos nas ourivesarias

Ao nobre Senado da Republica

Nós, abaixo assignados, declaramos que, logo a seguir ao comicio realisado em 31 de maio findo, n'este concelho de Gondomar, delegámos nos sr. Joaquim Antonio de Magalhães, Manoel Agostinho José Ferraz e Antonio Martins Fernandes, a missão de, em nosso nome e da maioria dos assistentes a esse comicio, protestar perante o governador civil do districto contra a tentativa de absorção dos interessados de Gondomar, por gente trazida do Porto, parte da qual estranha ás classes interessadas na Industria de Ourivesaria e de apresentar no Senado uma representação patrocinando o projecto de lei de iniciativa do ex.mo deputado sr. Thomé de Barros Queiroz.

Gondomar, 8 de junho de 1914.

Belmiro Martins e Moura, João Vieira dos Santos Lima, Primo Moreira de Carvalho, Custodio Martins da Silva, Antonio Ferreira da Silva Izidro, Antonio d'Oliveira, Seraphim da Silva Gomes, José Pereira dos Santos, Domingos da Silva Gama, José Ferreira, Alexandrino Ferreira dos Santos, Joaquim Moura de Castro, Domingos Maria Pires da Gama, Joaquim Maria Pires da Gama, José Ramos de Castro, José Martins Lascazas, Joaquim Pereira de Queiroz, Eugenio Martins dos Santos, Augusto Eugenio Martins Santos, José Loureiro, Antonio dos Santos Trindade, Americo Ferreira da Costa, José dos Santos Trindade, Bernardino d'Almeida França, Felix Pereira de Queiroz, Belmiro Maria Pires da Gama, Alexandre d'Azevedo Gama, Joaquim Ferreira da Costa, José d'Almeida França, Seraphim d'Almeida França, David Teixeira, Augusto Moreira do Valle, José Maria Pires da Gama, Augusto d'Oliveira Marques, Augusto d'Oliveira Pinto Manoel d'Oliveira Marques, José Fernandes Gomes, José Moreira, Lourenço Marques, Manoel Moreira da Rocha, João Martins de Freitas, Joaquim Ferreira das Neves, Damião Ferreira das Neves, João Duarte Lopes, Manoel Martins Gomes, Alberto d'Almeida Ramos, Serafim d'Almeida Ramos, Barnabé França, Alberto Dias de Magalhães, José Maria Gomes, José d'Oliveira e Sousa Aguiar, João Pereira dos Santos, Joaquim Augusto Ribeiro, Joaquim de Oliveira, Leonardo Martins Rozar, Rozar & Oliveira, Manoel Fernandes Baptista, Francisco Martins Gomes, João Vieira da Silva, Severino da Silva, Jacinto Dias, Alberto Nogueira, José Alves Carneiro, Manoel Pereira Rezende, Joaquim Coelho das Neves Ramos, Silvestre Ferreira da Silva, José Pereira da Silva, João Pereira da Silva, Damião Pereira Coutinho, Antonio Moreira da Silva, Agostinho Ferreira da Silva, Manoel Vieira dos Santos, Americo Martins, Antonio Thimoteo Gonçalves, João Teixeira Neves, Avelino Teixeira Neves, Antonio da Costa.

Setenta e seis assignaturas, devidamente reconhecidas pelo notario de Gondomar José Candido Pinto da Cunha, em 9 de junho de 1914.

TOURADAS

Campo Pequeno

Realisa-se depois de amanhã a primeira das corridas nocturnas d'esta epocha, á antiga portugueza, preparada com o luxo e apparato proprios. Mais de cem figuras apparecerão nas cortezias, entre pessoal de serviço e pessoal de lide. Como é da praxe, haverá *neto*, logar obsequiosamente desempenhado pelo aficionado sr. José Monteiro.

Na lide entram quatro cavalleiros, nove bandarilheiros, dois grupos de moços de forcado e o «espada» Pacomio Peribañes. Os touros são de Emilio Infante, vindo entre elles o bravo *Rabicho*, que será lidado a duo pelos cavalleiros Macedo e Morgado.

E' a ultima vez que Emilio Infante manda um curro tão completo com o seu ferro, pois que vae, como se sabe, renovar a sua granaderia.

A illuminação da praça foi reforçada com 40:000 velas. Antes das cortezias, que serão feitas com todo o rigor, isto é, com charameleiros, timbaleiros, pagens, etc., apresentar-se-hão na arena, nos seus descantes e bailados, as tricanas de Aveiro.

Algés

Na corrida de domingo, alem das tricanas de Aveiro, que foram contractadas para tomar parte em dois unicos espectaculos, haverá uma corrida de touros com uma parte seria e outra comica, esta ultima confiada a Antonio Preto, que fará dois intervallos com a sua *cuadrilla* de bandarilheiros excentricos e picadores burlescos.

—N'esta praça, realisa o bandarilheiro Luciano Moreira, no dia 21, a sua festa annual, para a qual contractou os Casimiros, escolheu os seus principaes collegas de pé, foi alugar os touros a Mendes Nuncio e reserva para depois da corrida formal uma vacada em que tomarão parte rapazes conhecidos na nossa sociedade e que são quasi todos seus discipulos.

SETUBAL, 9—Realisa-se no proximo dia 21 uma corrida em que tomam parte o espada Bombita e o seu bandarilheiro Paia, que alternará com dois dos nossos primeiros bandarilheiros. A cavallo toureiam Eduardo Macedo e Morgado de Covas e a pé os melhores bandarilheiros do Campo Pequeno. O curro é dos lavradores Robertos. O preço dos bilhetes de comboio de Lisboa é de 30 centavos, ida e volta, validos por trez dias.

Asilo Santo Antonio de Lisboa

Distribuição de premios

Commemorando o 19.º anno da sua fundação, está este estabelecimento de caridade patente ao publico nos dias 13 e 14 do corrente, das 14 ás 17 horas, abrindo em seguida a *kermesse*.

No dia 14, pelas 15 horas, realisa-se a sessão solemne para distribuição dos premios ás alumnas e inauguração do retrato do fallecido bemfeitor Antonio Coelho Moreira, começando em seguida a *kermesse*.

Na sessão solemne, serão desempenhados alguns trechos de musica pela orchestra do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, cantando tambem as educandas d'este Asilo-Officina varios córos, sob a direcção do maestro Alfredo Mantua.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Companhia da Roça Vista Alegre

Reune a assembleia geral no dia 13, ás 14 horas, na séde, largo de S. Julião, 7, 2.º Os lucros no anno findo foram de 27.781$51, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para dividendo ao capital, 25.000$; fundo de reserva, 1:389$07; direcção, 724$13; conselho fiscal, 274$71; conta nova, 293$60.

Chauffeurs em Portugal

A direcção d'esta Associação de classe deliberou convidar os seus associados e todos os *chauffeurs* em geral, a assistirem á sessão inaugural da sua nova séde, largo de S. Domingos, 11, 2.º, que se realisará no dia 15, ás 21 horas.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS
O barão Zingaro, opera comica, 3 actos, musica de A. Strauss.

Com a opera comica O Barão Zingaro, em 3 actos, musica de Strauss, estreou-se hontem a celebre companhia, organisada pelo costumier de Milão Caramba, a qual reune não só os melhores artistas do genero, mas ainda todas as condições theatraes subsidiarias para dominar por completo o publico, desde a organisação impeccavel do guarda roupa, ao deslumbramento do scenario e da illuminação, confiada a um electricista que é verdadeiramente um artista na especialidade.

Era corrente, entre nós, dizer-se que estas operetas serviam apenas de pretexto para se ouvir um pouco de musica. Essa impressão deve ter desapparecido, depois de se assistir ao espectaculo em que a troupe Caramba se apresentou ao publico de Lisboa. Nunca se viu conjuncto mais harmonico do que o que offerece essa companhia e essa circumstancia resultará mais evidente quando ella nos der uma operetta já conhecida e não uma novidade, para o nosso meio, como é esse Barão Zingaro, applaudido desde a simphonia do primeiro acto ao coro final com o mais justificado e caloroso enthusiasmo.

Revelou-se uma excellente actriz e adoravel cantora, desempenhando o papel de «Saffo» (cigana), a sr.ª Maria Ivanisi, a quem juntamente com o tenor Pasquini se endereçaram as mais vibrantes acclamações da noite. Em segundo plano, mas contribuindo poderosamente para a magnifica impressão do ensemble, a caracteristica sr.ª Maria Stellini, Carlota Ouanani, Ernesto Tuves.

Os coros admiravelmente afinados e a regencia da orchestra, confiada ao maestro Belleza, portou-se a grande altura, merecendo os mais vibrantes applausos.

Hoje faz-se a apresentação de Eva que, por ser conhecida do grande publico, melhor dará a conhecer o valor da companhia.

Medalhões ⁂

Othello de Carvalho

Realisa hoje a sua primeira festa de artista com um programma destinado a valorisar as qualidades que, durante a sua primeira epocha de escriptura, lhe não foi possivel utilisar.

Quando das suas provas, como alumno do Conservatorio, tivemos o prazer de saudar em Othelo de Carvalho uma verdadeira vocação artistica, um temperamento de comediante absolutamente definido e um desejo de trabalhar raro entre os que abordam o palco como modo de vida.

Othello de Carvalho,—tivemos por vezes ensejo de o apreciar—tem pela sua profissão o amor sem o qual não ha trabalho proficuo. Vaticinâmos-lhe uma vez—se não estamos em erro—que teria que esperar, mais do que a sua vontade desejaria, a occasião de poder trabalhar segundo as suas aspiraçoas.

Esse dia ha de chegar e desejamol-o com o maior interesse, pois a sua vida de estudante e o pouco que lhe temos visto fazer depois de comediante dão-nos garantias solidas de que a Othello de Carvalho ha de pertencer um logar digno do nosso theatro.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Da distincta cantora, nossa compatriota, sr.ª D. Emilia Rodrigues recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'A Capital:—Extremamente reconhecida pela forma carinhosa como fui recebida e encorajada no começo da minha carreira artistica, desculpe-me v., sr. director, se lhe venho rogar a extrema fineza de, com a inserção d'esta carta, ser interprete da minha internecida gratidão para com toda a imprensa da capital, que tão boas palavras de incitamento me dispensou e para com o publico que com tanto carinho me applaudiu nos espectaculos em que tomei parte no Coliseo dos Recreios e de que conservarei perduravel recordação.

Não posso tambem deixar de envolver n'este agradecimento a minha professora, ex.ma sr.ª D. Carolina Palhares, a quem me prendem laços de profunda gratidão e que tanta proficiencia tem demonstrado no desempenho do seu mistér, e o sr. commendador Antonio Santos, o incançavel emprezario, a cuja interferencia eu devo estes meus primeiros passos de artista e o começo da dificil carreira em que procurarei proseguir, se não com as grandes aptidões que ella exige, pelo menos com a dedicação e boa vontade para que foram poderoso estimulo os applausos recebidos.

A todos, pois, o meu mais profundo reconhecimento, e a v., sr. director, pela publicação d'esta carta, os protestos de gratidão de quem se subscreve de v. etc.

Emilia Rodrigues.

● Canta-se esta noite, no Coliseo dos Recreios, a deliciosa opera comica *Eva*, para apresentação da notavel actriz comica Stefi Csillag, que tem n'esta peça um papel de primeira ordem. Amanhã, primeira recita para accionistas, repetindo-se o *Barão Zingaro*. A estreia da *Bella Rizette* está annunciada para sabbado, e a do *Capricho Antigo* para segunda feira, com a primeira recita da moda.

No domingo cantam-se duas operas comicas differentes: uma de tarde, na inauguração das *matinées*, e outra á noite.

● Do empresario sr. Jean Mestres recebemos uma amavel carta de despedida, na qual agradece a benevolencia que á sua companhia foi dispensada pelo publico e pela imprensa, promettendo voltar a Lisboa e esforçar-se por corresponder a essa benevolencia. N'essa carta agradece ainda o considerado empresario ao seu collega do Coliseo dos Recreios, o nosso presado amigo sr. Antonio Santos.

A illustre cantora Hariclea Darclée e o grande tenor Viñas tiveram a gentileza de nos enviar o seu cartão de despedida. Da companhia Caramba, recebemos os cumprimentos das artistas Maria Ivanisi, Stefi Csillag e Carlotta Conami.

● Os dois *compères* da revista *Pão nosso* em ensaios no Republica estão distribuidos a Jesuina Saraiva e Antonio Gomes. São respectivamente *Mistress Pankurst* e *Valdevinos*.

● A *tournée* do Gimnasio encontra-se actualmente em Vizeu.

● Quando a companhia do Apollo embarcar para o Rio de Janeiro, a revista *D'alto a baixo* passará a ser interpretada por uma outra companhia organisada especialmente para esse fim.

● Chaby Pinheiro interpretará na proxima epocha o papel principal da peça de Caillavet e de Flers *Monsieur Brotonneau*.

Extrangeiro

Os artistas de Paris promovem em Magica City uma grandiosa festa nocturna em beneficio d'uma das suas instituições de confraternidade.

● Sarah Bernhardt desistiu do seu processo contra Edmond Rostand.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Instrucção militar preparatoria

Os cursos de musica e de esgrima e a organisação da banda marcial da Sociedade n.º 1

Entre os cursos estabelecidos n'esta Sociedade, estão funccionando com a maior regularidade e enthusiasmo os de musica, comprehendendo a organisação da banda marcial da mesma corporação, sob a direcção do capitão sr. Lopes da Silva, chefe da banda de infantaria 5, e o de esgrima, dirigido pelo tenente de infantaria 1 sr. Raul Gomes da Silva. Na séde da Sociedade já deram entrada os seguintes instrumentos de banda e orchestra que eram do extincto collegio de S. Fiel (Castello Branco); cedidos, a titulo precario e provisorio, por proposta da commissão jurisdiccional das congregações religiosas, approvada pelo sr. dr. Manuel Monteiro, ministro da justiça: 2 cornetins, 6 sax-trompas, 4 contraltos, 2 baritonos, 2 contra-baixos, 3 clarinetes, 6 clarins, 2 cornetas, 1 requinta, 2 tarolas, 1 tambor, 2 pares de pratos, 3 pandeiretas, 1 rabeca, 1 violeta, 2 rabecões, uns ferrinhos, 1 bombo e 1 flauta.

As sessões de esgrima na sala de armas da Sociedade teem sido muito animadas, revelando os instruendos bastante aptidão. Os alistados que fazem florete começaram já os estudos de assalto, distinguindo-se já como atiradores alguns d'elles.

Segundo nos informam, a Sociedade n.º 1 tenciona convidar as suas congeneres de Lisboa que tenham sala de armas para uma reunião de noveis atiradores, no intuito de se fazer uma demonstração de esgrima.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 10.—Foi presa hontem e enviada a juizo Maria Rosa da Silva, moradora na quinta de Guilherme de Vasconcellos, por na noite de 1 do corrente ter entrado, por meio de arrombamento, na casa de Annibal Paes, morador na rua da Social, roubando-lhe uma caderneta do Monte-pio Geral do deposito de 47$00 a qual lhe foi apprehendida no acto da captura, pelos guardas da policia civica n.ºs 1067 e 731, declarando que havia ido a Lisboa com um individuo do Seixal para levantar a respectiva importancia, não o podendo, porém, fazer.

—Foram presos hoje Joaquim Manuel Marques, de 25 annos, d'esta villa, e Maria d'Assumpção, casada com José Joaquim Largaço, por fugirem juntos, roubando o dono da casa em roupas, um cordão e 37$00.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 9.—Hontem, na praça publica d'esta villa, o parocho d'esta freguezia, José Marrana, pretendeu intimar uma sentença ecclesiastica ao abbade Francisco Farinhote, pensionista, mas fêl-o de tal maneira que provocou reparos de toda a gente tendo criticado asperamente o seu procedimento e elogiado a maneira significativa com que o abbade Farinhote o ensinou, não sahindo das verdadeiras normas da educação. O caso fez juntar muitas pessoas, rindo algumas a bom rir do caso picaresco.

—Ha dias esteve n'esta villa de visita aos seus numerosos amigos o sr. capitão Tavares de Carvalho que durante alguns mezes aqui foi administrador do concelho, onde prestou relevantes serviços e dignificou e honrou a Republica. Teve uma recepção estrondosa e enthusiastica na qual tomaram parte dezenas de pessoas.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—Recita do actor Othelo de Carvalho—Amor de Perdição—Conferencia—Canções populares — Monologos.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Primeira representação da opera comica Eva.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Movimento do porto

South. e Amester., «Rembra.» (de B.)	12
Ind. neerl., etc., «P. Jullians» (de A.)	12
Pará e M., «Steph.» (de Liverpool)	12
Pern., Natal, etc. «Matador» (Liverp.)	13
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	13
Bordeus «Gascogne» (Brazil)	13
Hamburgo, «Admiral» (Africa Orient.)	14
Guiné e Cabo Verde «Zambezia»	14
R. J., Sant., etc. «Koning F. Aug.» (B.)	14
Brazil e R. Prata, «Asturias» (South.)	15
Pará e Man. «Valencia» (Hamburgo)	15
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)	15
R. J. e R. Pra., «La Bretanha» (Bord.)	16
R. Jan., Sant., etc., «Ouessant» (Hav.)	15
Hamburgo, «Salamanca» (Brazil)	16

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

No Grande Festival Nocturno
DA
Praça do Campo Pequeno
DE
Sabbado, 13 do corrente
que se compõe de
Corrida á antiga portugueza
organisada com todo o luxo e apparato e em que entrarão mais de cem figuras, entre pessoal de praça e pessoal de lide, do qual fazem parte 4 cavalleiros, um *espada*, 9 bandarilheiros, 2 grupos de forcados, neto, etc., lidando-se dez touros de Emilio Infante e ainda de uma exhibição das
TRICANAS DE AVEIRO
nos seus cantares e danças regionaes e caracteristicas
será augmentada a illuminação
e substituida em grande parte, sendo elevado o poder illuminante de toda a Praça a
80:000 vellas
em lampadas da acreditada marca
Egmar-Nitra
da casa
A. E. G.
que foi preferida pela Empresa do Campo Pequeno por ser o tipo de lampadas que lhe garantiu absoluta
FIXIDEZ NA LUZ

Ao publico e aos commerciantes de carvão

Maria Castanheira, proprietaria da carvoaria «O Barateiro d'Arroyos», sita na Estrada de Sacavem n.ºs 2 a 6, previne os commerciantes de carvão que deixou de ser seu empregado Manuel Pinto Ribeiro, e que os seus fornecimentos sempre foram e *continuam a ser a dinheiro*.

Ao publico, que sempre lhe tem dispensado o seu favor, communica que todos os antigos empregados abandonaram o estabelecimento, não indicando a morada dos freguezes, não pertencendo ao seu estabelecimento os artigos que os mesmos conduzam. Os novos empregados são portadores d'um bilhete com o seu nome e carimbo da casa.

E' favor que agradece aos freguezes a indicação das suas moradas para o estabelecimento, onde se continúa vendendo pelos preços mais resumidos do mercado, como é praxe d'esta casa ha mais de 4 annos.

Carvão superior, 400 réis a arroba, 30 réis o kilo.
1.ª, 360 réis a arroba, 25 réis o kilo.
2.ª, 300 réis a arroba, 20 réis o kilo.
Ciscó, 15 réis o kilo.
Coke, 180 réis a arroba, 2 kilos 25.
Coke britado, 1 sacca, 190 réis.
Petroleo, 95 réis o litro.
Vinho, azeite, tabaco, etc.

Na mesma rua n.º 10:

Celleiro e mercearia da firma Castanheiras & Carlos, L.da, vendendo por preços muito modicos, como o publico póde verificar visitando os mesmos estabelecimentos. N'esta casa assim como nas succursaes da rua Arrabida, 86, 88, e rua Thomaz d'Annunciação, 161 a 167, já está á venda a fava de cozer da nova colheita.

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.ºs 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.º semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 83, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O director do serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

Caixa Economica DOS Empregados da Camara Municipal de Lisboa

Sociedade Cooperativa de Credito—Responsabilidade Limitada

Convoco a assembleia geral d'esta Caixa a reunir-se na quinta feira, 25 de junho, pelas 21 horas, na sala da Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta, 8, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia de 1913 e proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Os livros e mais documentos estão patentes na séde da Caixa pelo espaço de oito dias.

Lisboa, 9 de junho de 1914.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral—*Constancio d'Oliveira*

Companhia das Aguas do Arsenal
Acções vendem-se na rua do Ouro, n.º 18

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA
O RESGATE
Romance original de
CHAGAS FRANCO
1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.
N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.
Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção dos personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.
Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

Sanatorio Serra da Estrella
SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*
Tratamento pelo pneumo-torax
Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.

Informações comerciaes
A
"Confidente„
Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.
Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.ºs 76 e 78.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Séde social — Lisboa — Largo do Camões, 11

Seguros de vida Rendas vitalicias
Seguros terrestres e maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Estado social em 31 de dezembro de 1913

Negocios realisados	Esc.	9:753.473$41
Premios recebidos	"	1:259.190$34
Reservas	"	474.242$87
Indemnisações pagas	"	255.825$85

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 100$00.

Fornecem-se com a maior promptidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que A EQUITATIVA realisa

Séde social—LISBOA
Largo do Camões, 11
Telephone n.º 1264
Endereço telegraphico—EQUITAS

Succursal no Porto
R. das Carmelitas, 100, 1.º
Telephone n.º 1325
Endereço telegraphico—EQUITAS

Succursaes em Loanda e Lourenço Marques. Agencias nas mais importantes povoações da provincia, ilhas adjacentes e ultramar.

DEPOSITO DE MACHINAS DE Costura "JANUS"

Machinas para bordar
(Ensino gratis)

Agulhas, torçaes, linhas e peças para todos os systemas de machinas

SALAZAR & GIROU

71, R. DA PALMA, 71
LISBOA

Companhia dos Tabacos de Portugal

Qualidades de tabaco á venda nos estanços e preços a retalho

Charutos finos

Operas, 15 réis; Reinitas e Carmen, 20 réis; Conchitas e Lakmé, 25 réis; Regalia Chica, Margaridas, Aidas e Gaumas, 30 réis; Elegantes, Othello e Falstaff, 40 réis; Delicias, 50 réis.

Charutos ordinarios

De folha de Kentnky, para picar, de 15 e 25 réis.

Cigarrilhas de capa de papel

Rufinas, forte, entre-forte e fraco, Pachás, Incriveis. Em carteiras de 10 e 12 cigarrilhas, com 8 grammas, 45 réis—10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, 55 réis.—Vascos, Argelinos, Negritas, Lisboetas. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis.—Viriatos e Egypcios. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarrilhas de capa de tabaco em carteiras

Mimosos, 10 cigarrilhas, com 10 grammas, 60 réis. Elegantes, 12 cigarrilhas, com 15 grammas, 90 réis. Coquettes, 12 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis. Chic, 10 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis. Vascos, 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarros

Ordinarios, em fio, massinho de 12 cigarros, 30 réis. Marechaes, em fio, massinho de 9 cigarros, 30 réis.

Picados em pacotes

Hollandez, Cachimbo e Duque, 25 gram., 100 réis; 50 gram., 200 réis; 100 gram., 400 réis.—Americano, 12 1|2 gram., 50 réis; 25 gram., 100 réis.—Esmeralda, 50 gram., 200 réis.—Perfeição, Aguia e Superior, 10 gram., 50 réis; 14 gram., 70 réis; 20 gram., 100 réis; 30 gram., 150 réis.—Francez, 15 5|8 gram., 80 réis; 31 1|4 gram., 160 réis.—Padoucah e Burley, 14 gram., 70 réis.—Havano, em fio ou repicado, 50 gram., 275 réis; 100 gram., 550 réis.

Rapé secco

Massaroca.—Pacotes: de 50 gram., 250 réis; de 100 gram., 500 réis; de 200 gram., 1$000 réis. Princeza.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Reserva.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis.—◆◆—Pacotes de 50 gram., 195 réis; de 100 gram., 390 réis; de 200 gram., 780 réis.

Rapé preparado em pacotes

Massaroco.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis. Princeza.—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Reserva.—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Mazalipatão.—1.ª—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660. Vinagrinho.—1.ª—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330; de 200 gram., 630 réis. ◆◆◆—Vinagrinho e Mazalipatão.—2.ª—Pacotes de 50 gram., 150 réis; de 100 gram., 300 réis; de 200 gram., 600 réis. Estrella, Vinagrinho e Mazalipatão.—3.ª—Pacotes de 11 1|9 gram., 30 réis; de 22 2|9 gram., 60 réis; de 50 gram., 135 réis; de 100 gram., 270 réis; de 200 gram., 540 réis.

Tabaco em pó em pacotes de 100 grammas

Amostinha, 450 réis; Esturrinho, 400 réis; Esturro e Cidade, 375 réis; Simonte, 350 réis.

Tabaco fabricado exclusivamente para exportação, effectuando a Companhia o embarque

Hollandez A, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Hollandez B, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Superior francez, em latas de 1:000 e 250 grammas e a granel, em pacotes de 50 grammas.—Tabaco prensado (tipo Cavendish) em talhadas.

Um diluvio

Assim se pode chamar ao sem numero de remessas de chapeus recebidas na semana finda, as quaes reunidas ao importante stock que sempre existe, faz com que a

Casa do Povo d'Alcantara

possua um sortimento tão monstruoso que é incontestavelmente superior ao de algumas casas reunidas, tal é, não só a quantidade mas a diversidade de modelos e de côres.

Todos os que precisarem comprar um chapeu chic e de um modelo que seja a ultima creação da moda e custe um preço tão modico que chega a fazer extasiar pela sua barateza deve visitar a nossa casa onde os poderá encontrar segundo o modelo e qualidades todas absolutamente recommendaveis a

1:750 1:500 1:350 1:250
1:200 1:100 1:050
1:000 900 850 750
e 650 réis

Ante tanta barateza impõe-se a condição de ser economico

Calçar bem e barato

Sem receio de confronto de especie alguma, o nosso sortimento de calçado e o preço por que o vendemos faz uma verdadeira

Revolução na barateza

taes são os excepcionaes preços por que podereis adquirir o nosso calçado de qualidades absolutamente garantidas e de fabrico manual, podendo por isso sujeitar-se a qualquer concerto.

Botas de calf de côr para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400, 2$250

e 2$050 réis

Botas de calf preto para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$950, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400

e 1$990 réis

Todo este calçado é ponteado e de solida construcção.

Uma pechincha sensacional

Botas de pelica e polimento ponteadas para senhora

a 2$000 réis

Calçado para creanças em todo o genero

Sapatos desde 220 réis Botas desde 280 réis

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

POS DE KEATING
MATAM
PULGAS
TRAÇAS
BARATAS
PERCEVEJOS
4 TAMANHOS DE LATAS

José Antonio
Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

90.000$

PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS.	10$00	QUADRAGESIMOS .	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porto e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AGUA
DA
CURÍA
AGUA DA CURÍA

CONTRA

O

Arthritismo

E

Albuminúria

AGUA DA CURÍA

Depositario

E

Representante

HUMBERTO BOTTINO

36, Praça dos Restauradores, 37
(Palacio Foz)

END. TELEG.
REMEMBER

TELEPHONE
3:035

LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Serviços regulares entre a metropole e as colonias africanas por contracto com o governo

Frota da Empresa

Africa, Beira, Moçambique, Portugal, Angola, Dondo, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Ambaca, Cazengo, Cabo Verde. Guiné, Zambezia, Chinde, Bolama, Manica, Ambriz, Ibo, Luabo, Mindello e Principe

LINHAS REGULARES—Sahidas de Lisboa para a Africa Occidental e Oriental, ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza

Navegação para a costa oriental: Sahida no dia 1 de cada mez para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Navegação para Cabo Verde e Guiné: Saida no dia 14 de cada mez para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Navegação para a costa occidental: Sahida no dia 7 de cada mez para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Sahida no dia 22 de cada mez para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landano, Mucula e Musserra, (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Sahida no dia 25 para S. Thomé e Loanda. Só para carga.

Todos os vapores d'esta Empresa teem frigorifero, luz electrica, excellentes acommodações e todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e commodas.—Para carga, passagens e quaesquer informações trata-se:

Em Lisboa: Escriptorio da Empresa—Rua do Commercio, 85
No Porto: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante D. Henrique

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Escudos 9.900:000$

27, Rua da Boa Vista—LISBOA

Força motriz electrica ao alcance de todas as industrias

E' superfluo encarecer o beneficio que para todas as industrias resulta do emprego da electricidade como força motriz, o que de resto é intuitivo, desde que o preço da electricidade regula, para tal applicação, entre 8 centavos o K W H (maximo) e 2 centavos o K W H (minimo) em relação com o respectivo consumo, conforme consta das tabellas, fornecidas no escriptorio das COMPANHIAS REUNIDAS, a quem quer que as solicite.

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS
Fundada em 1879
Capital um milhão de escudos
Fundos de reserva, Esc. 73.826$34,5

Séde em LISBOA—RUA AUREA, 32, 2.°—Telephone 1984

Agencias nas principaes povoações do Paiz

Direcção
Carlos Ferreira Pires, Justino C. Pinto da Silva, Joaquim dos Reis Torgal

Conselho fiscal
José Maria Dias Ferrão, José da Paixão Castanheira das Neves, J. Burmeister

Seguros contra incendios em predios, mobilias, estabelecimentos, etc. Seguros maritimos

Na séde prestam-se todos os esclarecimentos verbalmente ou por escripto

Indemnisações pagas até 31 de dezembro de 1913, Escudos 728.342$53

MACHINAS

industriaes e agricolas de todo o genero

MOTORES

a gaz rico, a gaz pobre, a gazolina, etc.

Deposito de machinas e material para as artes graphicas

Tudo das principaes e mais reputadas marcas do mundo

Carlos Corrêa da Silva
Rua Serpa Pinto, 24—LISBOA

Casa Havaneza

Fundada em 1865

Grande deposito de tabacos extrangeiros de todas as procedencias

A primeira do Paiz no seu genero

Especialidade de charutos, cigarros e picaduras de Havana, cigarros Egypcios e da Imperial Regie Ottomana, cigarros de Oran, de François Jorro, os de maior consumo.

Higienicos Bossou e **La Deliciosa**

Importador exclusivo em Portugal do melhor papel de fumar **Zig-Zag** branco e alcatrão á venda em todas as tabacarias.

Artigos prra fumadores em todos os generos, phosphoros e diversos papeis de fumar.

124, Rua Garrett, 134—LISBOA

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 7.000:000$000 RÉIS

1.ª Série emittida 5.000:000$000

Mesa da assembleia geral: Presidente, Domingos Pinto Coelho.
Vice-presidente, Ernesto Driesel Schroeter.
Secretarios, Dr. Antonio Caetano Macieira Junior, Conde do Bomfim (José).
Vice-secretarios, Manuel José Monteiro, José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria.
Direcção: Presidente, José Martinho da Silva Guimarães.
Director-delegado, Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.
Directores, Francisco Teixeira de Queiroz, João Henrique Ulrich, José Ascensão Guimarães.
Conselho-fiscal: D. Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, Manuel Croft de Moura.

Séde da Companhia—Avenida da Liberdade, 20—LISBOA

POSTOS DE RECLAMAÇÕES:—CORPO DE BOMBEIROS

Quartel n.° 11—Rua Fradesso da Silveira
Quartel n.° 15—Largo da Graça.
Estação n.° 12—Rua de S. Filippe Nery.
Estação n.° 26—Portas de D. Estephania.

BANCO DE PORTUGAL

CAPITAL 13.500:000$000 RS.

SÉDE EM LISBOA

148, Rua do Commercio, 148

(Vulgo Capellistas)

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencias em todos os districtos administrativos e ilhas dos AÇORES e MADEIRA

Correspondentes nas principaes terras do Paiz

Correspondentes nas praças principaes da Europa
e nos portos de maior importancia do Brazil

Manoel Joaquim da Costa

Avenida Almirante Reis, 85—LISBOA

A Taquigrafia ou Estenographia (sem mestre) prefaciado e elogiado pelos nossos melhores professores e taquigrafos parlamentares. Unico livro n'este genero e de resultados praticos imediatos, adoptado pelos melhores professores e premiado com **Medalha d'Ouro.**

Preço 700 réis

Manual Prático do Dactilógrafo e do Correspondente Moderno profusamente illustrado com gravuras adequadas ao texto para a *escripta em qualquer maquina* e *correspondencia commercial em todas as linguas.*

Preço 1$000 réis

O Estenógrafo Ilustrado revista de estenografía e dactilografía. 12 numeros, 600 réis.

Dactil Escolar Costa utilissimo aparelho, para aprendizagem da escrita em qualquer maquina. Preços, 3, 4 e 6$000 réis.

Estante Escolar Costa adaptavel a todas as maquinas e permitindo a leitura na melhor posição do dactilografo, evitando deformidades que se criam pela posição viciada. O que ha de mais pratico e util.

Preço 400 réis

Papeis pintados

Oleados e Carpetes Vitraux

recebidos directamente das principaes fabricas estrangeiras

OLEADOS lisos, embutidos (INLAID)

STORES de madeira, de passagens, bordados, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa, Rego, Lt.da 209 a 213, R. DA PRATA, 209 a 213
TELEPHONE 3:872

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

***Séde**—Largo do Corpo Santo, 13, 1.º—Lisboa*

Capital emittido	1:344.000$00
Capital desembolsado	67.200$00
Reservas	700.727$06,5
Prejuizos pagos	4:385.994$37

Effectua seguros terrestres e maritimos na séde e nas correspondencias

Quereis dinheiro muito dinheiro?...

ide habilitar-vos á feliz casa

GAMA

antiga casa

Manaças

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Sempre sortes grandes!!!

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital réis 4.500:000$000

Séde em Lisboa: 83, Rua Aurea, 88 **Agencia no Porto: Rua D. Pedro, 38 a 48**

Correspodentes em todas as localidades do Paiz, nas ilhas dos Açores e Madeira, em todas as praças da Europa, America do Norte e Brazil

Faz negocios bancarios nos seus variados ramos

Tabella de aluguer de COFRES FORTES

Modelos	Dimensões dos compart.os			1 mez	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Altura	Largura	Profun.				
N.º 1	0,25	0,25	0,50	2$000	3$000	4$000	6$000
N.º 2	0,25	0,51	0,50	3$000	4$500	6$000	10$000
N.º 3	0,40	0,51	0,50	5$000	7$500	12$000	16$000

O accesso aos cofres fortes pelos alugadores tem logar, sempre que queiram, em todos os dias uteis, das 9 1/2 da manhã ás 5 1/2 da tarde

Restaurant PARIS

Aberto toda a noite

Serviço esmerado por lista
● ● ou mesa redonda ● ●

Preços modicos

Rua de S. Pedro d'Alcantara, 65 e 67 — LISBOA

ENCICLOPEDIA PARA TODOS

N.º 1 = Os segredos do casamento 5.ª edição. Extraordinario trabalho scientifico do **Dr. Krauftmann**, que todos os noivos devem possuir. 1 elegante volume, capa a côres, **200 réis.**

N.º 2 = Os segredos da geração por Anna d'Oranowskaia, traducção de Guida Montebello, **Arte de procrear conforme os nossos desejos.** 1 bello volume, **200 réis.**

N.os 3 e 4 = A Neurasthenia Sua origem, suas causas e sua cura, pelo medico Amedée Richard, 2 elegantes vol., adornados de numerosas gravuras explicativas capa a côres, **400 réis.**

N.º 5—No prelo

A' venda na **Livraria de João Carneiro & Com.ta**, **Travessa de S. Domingos, 58 e 60, Lisboa**

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Acções	Esc.	360.000$00
Obrigações	«	308.160$00
Fundos de Reserva e Amortisação	»	316.381$19
	Esc.	984.541$19

SÉDE EM LISBOA

Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANAIA, SOBREIRINHO (Thomar), PENEDO, CASAL DE ERMIO (Louzan), VALLE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encommendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do Paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes empresas nacionaes.

Escriptorios e depositos

270, Rua dos Fanqueiros, 276—LISBOA **49, Rua de Passos Manuel, 51—PORTO**

Endereços telegraphicos para Lisboa e Porto—Pelprado
Numeros telephonicos: Lisboa, 605—Porto, 117

DELAHAYE

A melhor marca franceza de camions

Tipos premiados e adquiridos pelo Ministerio da Guerra de França

Fornecedora dos Ministerios da Guerra, da Marinha e das Colonias, Correios de Paris (180 carros em serviço), sapadores-bombeiros de Paris, Brest, Toulon, Marselha, Bruxellas, Buenos-Ayres, etc., etc., do Governo Russo que acaba de lhe dar em concurso o fornecimento de todos os vehiculos necessarios á remodelação do seu exercito; do Governo Hollandez, da Assistencia Publica do Rio de Janeiro, dos Grandes Armazens do Louvre, etc., etc., e de tantos outros grandes industriaes e commerciantes de todo o mundo.

No concurso do Ministerio da Guerra Francez, em agosto de 1913, a marca **Delahaye** apresentou

8 camions "DELAHAYE,,

sendo todos os **8 camions "DELAHAYE,,** premiados.

Camions, carros de turismo, material de incendios e toda a especie de vehiculos industriaes

Temos em exposição no nosso Stand um **Camion** para 3 toneladas de carga util, **modelo premiado, adquirido e em serviço do Ministerio da Guerra de França.**

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

Barbosa & Motta, Lt.a 23, Praça do Municipio, 24

a Guarany
BORGES & ABRANCHES
ALFAYATERIA
CAMISARIA
GRAVATARIA
MODAS E
CONFECÇÕES
PARA
SENHORA
121, ROCIO, 122
RUA DA BITESGA, 26-32
LISBOA

FERMENTO

seleccionado de uva

Formosinho

Cura diabetes, furunculos, dyspepsia,
eczemas e doenças da pelle
em geral

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Cordial Vichy

de Chastenet Frères, de Bordeaux

O licor estomacal e digestivo
por excellencia

Unicos representantes em Portugal

Pessanha, Bottino
& Pessanha, L.da

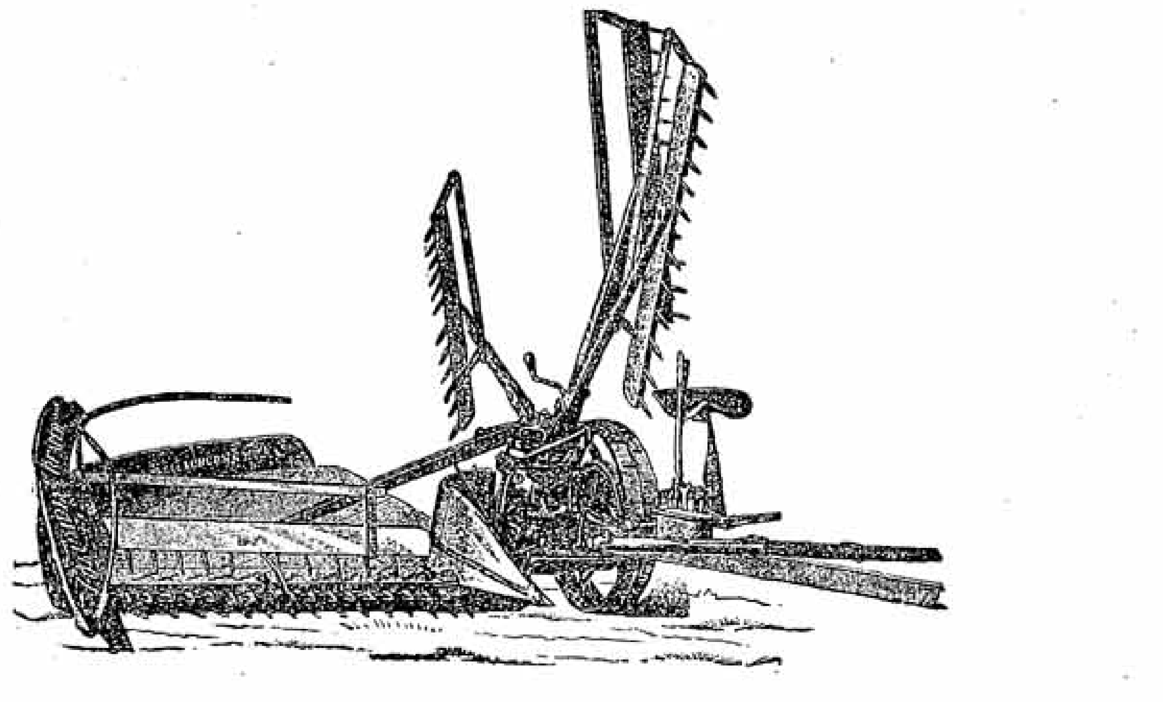
5, Rua Vasco da Gama, 13
LISBOA

Ceifeiras
OSBORNE

As melhores até hoje conhecidas

Acaba de chegar uma remessa de ceifeiras simples e atadeiras, gadanheiras e respigadores, d'esta afamada e sempre preferida marca.

Recebemos tambem um grande sortido de peças sobresalentes para estas machinas.



F. Street & C.ª Ltd.

Rua de S. Bento, 2

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1386 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A lei

A questão de legalidade, levantada pelo facto de um deputado da Nação, o sr. Antonio Maria da Silva, ser um dos requerentes da concessão das quedas de agua de Rodam, necessita tanto ser devidamente elucidada que o grupo parlamentar democratico, a que esse deputado pertence, reuniu para tratar do assumpto, votando por unanimidade uma moção para que essa questão se esclareça na Camara, por forma que não subsistam duvidas sobre ella.

A resolução do grupo parlamentar democratico é extremamente louvavel, sobretudo se se considerar que foi um deputado d'esse grupo que outro dia apresentou um requerimento para se dar por discutida a questão, o que foi approvado por esse grupo, que constitue a maioria da Camara dos Deputados. E dizemos que é extremamente louvavel porque só merece louvor uma attitude d'esta natureza. Questões de legalidade nunca se devem abafar. Quando o reconhecem aquelles mesmos que interesses de solidariedade partidaria poderiam levar ao desejo de não proseguir na discussão d'uma questão melindrosa, não ha motivo senão para elogiar a reconsideração, logo que ella se manifeste.

A discussão da questão das quedas de agua de Rodam será, pois, feita na Camara dos Deputados com a necessaria amplitude, e, pela nossa parte, como já dissemos, não duvidamos que se prove não ter havido n'ella nada que affecte a moralidade da Republica. Pode ter havido um erro, um equivoco, porventura mesmo uma má interpretação, mas esse facto, que só reveste o aspecto da legalidade, não deverá ser considerado com a severidade com que as questões moraes teem de ser encaradas. Um erro não é um crime.

N'esse ponto de vista da legalidade, cada vez se radica mais no nosso espirito a convicção de que não foram observados os preceitos constitucionaes. A concessão existe. Outra cousa se não conclue dos termos do decreto e do proprio relatorio que o antecede. Esse relatorio o estabelece, quando diz que:

«O processo, depois de instruido com as *informações da direcção da* Hidraulica Agricola, da Administração Geral dos Correios e Telegraphos e da 1.ª Repartição da Direcção Geral de Obras Publicas e Minas, foi submettido á apreciação do Conselho Mixto das Officinas Hidraulicas, que no seu parecer de 31 de maio de 1913 julga que se pode fazer a *concessão provisoria*».

E' certo que no decreto esta *concessão provisoria* passa a ser *concessão de licença provisoria*, mas tanto os requerentes passaram logo a ser considerados *concessionarios*, que o artigo 1.º do decreto começa n'estes termos: «*Os concessionarios ficam auctorisados*, etc.».

E d'ahi em deante não são nunca denominados senão *concessionarios*—sempre *concessionarios*.

O facto d'esta concessão depender, para se tornar definitiva, d'um certo praso, não é mais que uma formalidade que em todas as concessões d'esta natureza se observa, para a apresentação do projecto definitivo de realisação das obras que ellas implicam.

Ao requerimento, a que este decreto deu satisfação, e que elle assignou, com os seus socios, chama o sr. Antonio Maria da Silva, n'um documento que hoje publica uma folha da manhã, *um acto preparatorio para uma concessão*. Isso não obsta á nullidade d'essa concessão e á penalidade que cabe a esse representante do Paiz. Com effeito, o § unico do art. 21 da Constituição é expresso: «A inobservancia dos preceitos contidos n'este artigo, ou no antecedente importa, de pleno direito, perda do mandato e annullação dos *actos* e contractos n'elles referidos». Evidentemente, os actos preparatorios de uma concessão fazem parte d'essa concessão.

Todos estes motivos invalidam a concessão de que se trata, e que a Procuradoria Geral da Republica já declarou dever ser annullada. E' de presumir que o Supremo Tribunal Administrativo não tenha outro modo de vêr, julgando á face da lei, como o fez a Procuradoria Geral da Republica. A Camara dos Deputados vae discutir o ponto que especialmente a affecta, ou seja a perda do mandato d'um dos seus membros. Não é tambem natural que essa assembleia de legisladores, que são precisamente os que fizeram a Constituição, venha a pronunciar-se de fórma que a lei por elles elaborada possa vir a ficar em cheque...

A revolução no Mexico

Declaração do general Carranza

Saltillo, 12 de junho

O general Carranza respondeu aos mediadores que ia enviar os seus representantes para a conferencia em Niagara Falls, mas que continuaria a combater energicamente os federaes.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A crise franceza, a Odisseia dos caixeiros, a deserção evolucionista

O sr. Ribot, um dos mais prestigiosos politicos da França, que ainda o anno passado foi candidato á presidencia da Republica, é agora o chefe do governo do seu paiz. Chamado a assumir o poder em circumstancias ultra-difficeis, o velho republicano, cujo desinteresse e cuja abnegação tinham alcançado já a cathegoria de dogmas, não duvidou acceitar o encargo bem agreste de succeder ao sr. Doumergue, que por uns poucos de mezes, navegando aos tombos, foi chefe de um gabinete radical. Esse acto de dedicação pela sua patria é digno da admiração de todos nós. Mas não o é menos o respeito, a primorosa correcção, a deferencia gentilissima com que os chefes politicos da França, que se chamam Clemenceau, Briand, Combes e Barthou, receberam esse velho, carregado de annos e de sacrificios e o auxiliaram, sem uma hesitação, a levar até ao Capitolio a pesada tarefa que seus hombros já debeis haviam acceitado sobre si. O sr. Ribot não teve a amargurar-lhe a formação do seu gabinete nem vaidades mal contidas, nem inconfessaveis pruridos de mando. Compare-se esse episodio da vida politica franceza com outros semelhantes que se teem passado por cá, e digam-nos com as mãos na consciencia se não vale a pena tomal-o como exemplo, digno de ser meditado e seguido...

⁂

A Odisseia dos caixeiros, em permanente supplica, pelos corredores da Camara, para que discuta ainda esta sessão o projecto regulamentando as horas de trabalho, está sendo uma coisa dolorosamente tragica. A commissão de legislação civil já deu parecer favoravel ao projecto, mas as outras—as de minas e commercio e industria—por lá o teem sequestrado, sem que se saiba quando lhes dará na gana applicar-lhe os santos oleos da sua benevolencia. Entretanto, os delegados dos caixeiros não cessam de rogar e de pedir que os attendam, como se para levar a cabo uma obra de justiça fôsse absolutamente necessario que aquelles que a reclamam andassem durante semanas e mezes curvados até aos pés, lembrando aos legisladores que cumpram o seu dever. Mas saberá a Camara e saberão as commissões que os caixeiros de Lisboa são para cima de vinte mil e que o regimen de trabalho a que estão sujeitos é dos mais violentos e absolutamente improprio do nosso tempo? Naturalmente não sabem. Mas se soubessem era a mesma coisa, porque nem por isso andavam mais depressa. Acima de tudo está Vale de Cavallos e muito provavel é que deante d'esse projecto importantissimo todos os outros desappareçam como se fôssem farrapos de panno! A questão está em o sr. Vaz Guedes assim o querer...

⁂

Ao que consta, não correm serenos os ares lá pelas bandas do evolucionismo. Os ultimos acontecimentos parlamentares parece que vieram fazer explodir antagonismos latentes, que não são de molde a estabelecer a paz nas hostes do partido do sr. Antonio José d'Almeida. São as duas correntes a entrechocarem-se: a dos que querem levar tudo a ferro e fogo e a dos que entendem que com serenidade e bom senso tudo se pode discutir e resolver. Alguem lá dentro existe, porém, que não parece disposto a transigir, tendo corrido hoje com insistencia que, se se déssem determinadas circumstancias, esse alguem, que é deputado por Moçambique, deixará o centro do Chiado para se ir filiar n'outro mais da sua indole e feitio. A politica está sendo cada vez mais uma bem engraçada coisa! Sobretudo quando os grandes homens deliberam agir e atirar para os pratos da balança toda a influencia e todo o Himalaia do prestigio que os levou e os mantem em S. Bento...

⁂

Tratava-se de premiar mais um revolucionario civil. Toda a gente d'accordo menos um senhor deputado, que inesperadamente appareceu com a phobia dos civis que foram e iá não são revolucionarios. Outro deputado indigna-se e protesta. Se não fossem os civis, muitos dos seus collegas não estariam na Camara. Que tal dissestel Ia-se arrazando S. Bento! E as frases *amaveis* principiaram a cahir como odorifera chuva de poeira amassada e molhada. Veio para alli tudo, disseram-se coisas do arco da velha e no final viu-se que alguem sahia do torneio definitivamente... consagrado. A'sahida, o incidente andava na bocca de toda a gente, que o commentava cheia de assombro. Porque seria aquillo? Sabe-se lá alguma vez porque estas coisas acontecem! O destino tem d'estes caprichos, de maneira que é quasi sempre no momento em que os grandes audaciosos sem escrupulos se exhibem que elle se compraz em fazer das suas e em lhes pôr bem a claro as virtudes. Ser pessoa de bem ainda vale, afinal, alguma coisa...

⁂

Sempre será certo estarem as Camaras prorogadas só até ao fim do mez? Diz-se por ahi que sim. Os senhores deputados estão, todavia, convencidos do contrario, tão elevado numero de projectos está sahindo todos os dias das commissões e tanto tempo se ha de perder em discutilos. Porque d'estes bilhetinhos de cumprimentos e de boas-festas... politicas que os legisladores estão enviando ao eleitorado credulo, nem um só ficará por discutir, tanto da sua approvação depende o exito retumbante de muitas candidaturas. E o sr. Ramos da Costa a querer, a supplicar que se vote ainda o projecto das casas baratas! Espere por essa, sr. coronel! Um mandato de deputado não é brincadeira nenhuma e perdel-o é a morte politica para quem o deixar escorrer das mãos. D'ahi, isto que os senhores estão vendo e que sendo magnifico para os profissionaes da politica, é pessimo para os que nem sequer em politica pensam, tão pequena lhes é a vida para se libertarem da fome, da angustia e da miseria hedionda. E a cabazada que continue...

⁂

Agora, o sr. Jacintho Nunes está já tambem de sentinella á boa linguagem portugueza. Discutia-se aquelle projecto que pretende transformar Santa Engracia em jazigo de todos os grandes homens de Portugal. O sr. Ramos da Costa chamára a isso Pantheon Nacional. A imprensa innovadora chrismára o templo de *Panteão*. «Que horror!—clamou o sr. Jacintho Nunes.—Onde ha deuses que queiram ir para um carneiro com tão feio nome»? Effectivamente a Camara reconsiderou e, reconsiderando, deu ao Pantheon a sua classica designação. Quem será o primeiro immortal a estreiar a cathedral do genio, que vae erguer-se em terras portuguezas? Não é facil dizel-o com segurança. Mas póde ser o sr. Barroso...

Migalhas

Questão litteraria

Ha um emprego vago para um homem de lettras a quem não repugnem as tarefas secundarias: o de redigir as legendas dos quadros cinematographicos.

As explicações que, por vezes, precedem no panno branco o perpassar agitado das peripecias da fita são de um pittoresco inexcedivel, quer pelo que respeita á sintaxe, quer pelo que interessa á orthographia.

Ha tempos, o sr. Daniel Rodrigues (que Deus tenha) biologicamente fallando, é claro, reuniu no seu gabinete os emprezarios dos cinematographos e manifestou-lhes o desejo de ver banidas d'esses espectaculos as fitas que pudessem exercer no espirito dos espectadores uma perniciosa influencia, quer pelo caracter dissolvente das acções apresentadas, quer pela relativa pornographia dos seus detalhes. Ficou combinado que a moral seria respeitada e acarinhada como prenda de familia. De caminho, poderiam ter accordado em que os disticos fossem escriptos em portuguez. Antigamente eram sempre em hespanhol e as casas productoras costumavam considerar Portugal como se ainda estivessemos no tempo dos Filippes. Agora são em bundo, o que é talvez peior. Bem bastavam—creio eu—os maus tratos que a nossa lingua soffre constantemente no Parlamento—por exemplo. Se os animatographos persistem em atropelal-a, estamos mal. Será bom que se attenda a que o povo vae mais facilmente passar a noite ao Terrasse do que tomar chá com o dr. Candido de Figueiredo.

André Brun

Em perigo de vida

por tentar apartar uma desordem

José Hugo dos Santos, de 17 annos, natural da Lourinhã, filho do proprietario rural d'aquella villa José dos Santos, andava de ha muito de rixa com Joaquim Fusco, por questões de namoricos. Hontem, tendo ido á Marteleira, distante 5 kilometros da Lourinhã, interveiu n'uma desordem que se travára entre alguns seus amigos e o seu rival, com o intuito de os apartar. Não foi, porém, feliz, porque Joaquim Fusco, aproveitando a occasião que se lhe proporcionou, aggrediu-o com uma facada no ventre.

Levado o ferido para a Lourinhã, foi ali pensado pelo medico da Misericordia, que aconselhou a sua remoção para o hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4, onde ficou em perigo de vida.

O CORAÇÃO DE ANGOLA

Colonisemos o Planalto!

A linha ferrea do Lobito, com 520 kilometros construidos, permitte pensarmos desde já n'uma colonisação efficaz

Tenho na minha frente o *Relatorio e Contas* que este anno é apresentado á assembleia geral da Companhia do Caminho de Ferro de Benguella. Não nos é indifferente, como vamos ver, o desenvolvimento d'essa empreza, sobretudo quando tanto a valorisação e fomento de Angola teem dado que fallar.

Este caminho de ferro, cuja construcção foi iniciada com o fim de drenar para a Costa Occidental de Africa, pelo magnifico porto do Lobito, a riqueza mineira da Catanga, situada no coração do continente a cerca de 1500 kilometros de Benguella, tem desde já para nós extrema importancia pelo facto de atravessar o mais interessante planalto da Africa Tropical. E' especialmente para essa vastissima região que teremos em breve de lançar as nossas vistas, quando a serio pensarmos em desviar para Angola uma boa parte dos emigrantes portuguezes que ainda hoje, por effeito de uma velha e seductora lenda, tomam aventurosamente o caminho da America.

Effectivamente não faltam ao planalto de Benguella, na zona de influencia d'essa linha ferrea, condições algumas para que alli se adaptem os europeus e a colonisação intensiva se verifique com pleno exito.

Basta considerarmos uma simples carta para vermos como esse notavel relevo domina geographicamente a Africa entre o quinto e vigesimo parallelos: alli mesmo, quasi debaixo da mão, reunem-se as bacias hidrographicas de varios rios, cujas aguas se vão misturar por um lado ás do Atlantico, por outro ás do Indico. E' pois n'esse planalto que passa por assim dizer a espinha dorsal do continente. Alli nascem o Cuanza, que vem desaguar proximo de Loanda, e o Cunene, que na sua foz marca o limite sul da costa portugueza.

Alli se encontram as origens do Cubango, cujas aguas se vão perder nos areaes infecundos do deserto de Kalahari, as do Cuando e do Lungue Bungo, tributarios do Zambeze, aguas que nascem portuguezas e portuguezas vão morrer junto do Chinde; alli as origens do Cassai, o formidavel affluente do Zaire, que constitue a fronteira leste do nosso territorio da Lunda.

Intensamente irrigado, dominando as terras circumjacentes de uma altitude que chega a attingir quasi dois mil metros, o planalto de Benguella só espera que o colonisemos para se transformar n'um celleiro riquissimo. No Huambo, com uma cota de 1:650 metros e situado a 420 kilometros do Lobito, ha já quem tenha visto o embrião de uma futura cidade de europeus, constituindo o centro de uma immensa actividade agricola dispersa pela região. E' o sistema seguido nos florescentes estados occidentaes da grande republica norte-americana, onde os principios de colonisação sabiamente applicados teem dado origem a verdadeiros prodigios. O ponto está em se facilitar alli o estabelecimento de alguns milhares de portuguezes dispostos a fecundar o solo virgem: crear para elles condições de existencia, protegel-os e amparal-os; como é de justiça fazer-se aos pioneiros de uma grande obra de progresso e de civilisação.

O resto irá por si, e o caminho de ferro do Lobito se encarregará de manter um solido traço de união entra os futuros colonos do Planalto e os rapidos vapores que do Lobito a Lisboa virão em menos de 15 dias.

A construcção da linha ferrea tem, nos ultimos tempos, marchado com uma velocidade que a nossa administração bem podo tomar como modelo. No fim de agosto de 1912 viajava-se de comboio até o Huambo. Havia 426 kilometros de via construida. Em 1913 fizeram-se mais 94 kilometros, o que perfaz um total de 520 kilometros. O ponto attingido, o Chinguar, eleva-se já a 1:808 metros de altitude. Na construcção d'este ultimo troço a via foi assente em 40 dias uteis, o que constitue um magnifico *record* de trabalho: mais de dois kilometros por dia! E' interessante accrescentarmos que o caminho de ferro é aberto á exploração á medida que se vae construindo: o anno passado, apezar da baixa colossal da borracha, as receitas excederam as despezas em mais de 138 contos, que constituiram o rendimento liquido d'esse anno.

Lançando um rapido olhar para o mappa das mercadorias transportadas, vemos que pela via ascendente transitaram, sobretudo, materiaes de construcção, sal, lenha, ferramentas, machinas agricolas e industriaes, tecidos, etc. Pela via descendente foram exportados, pela ordem decrescente de importancia, lenha, madeira, cal, tijollo, palha, carvão vegetal, cereaes, pedra e borracha. Estou convencido que o lisonjeiro resultado d'esta exploração deve attribuir-se em primeiro logar ás vantajosas tarifas que a Companhia tem creado para favorecer o movimento de passageiros e de mercadorias.

Não deixa de ser curiosa uma nota extrahida do relatorio d'este anno, e que reproduzo aqui, dedicando-a ás pessoas assustadiças, sempre promptas a vêr perigos de toda a ordem na invasão de capitaes estrangeiros. Sabe-se que a maior parte do dinheiro existente n'aquella empresa é inglez. Pois bem: o pessoal empregado no serviço de exploração em 1913 foi de 175 europeus e africanos civilisados e de 1.464 indigenas. E' escusado dizer-se que estes ultimos são todos portuguezes. Os europeus compunham-se de 122 portuguezes, 23 inglezes, 3 hespanhoes, 3 italianos e 2 allemães. Os africanos civilisados eram 14 portuguezes e 8 inglezes. Escuso de lembrar que a direcção suprema da exploração em Africa está a cargo de um portuguez de lei, cujo espirito de iniciativa e esclarecida intelligencia todos os subordinados, sem distincção de nacionalidades, reconhecem e admiram.

Vamos, pois, decidir-nos a colonisar o Planalto. Com o caminho de ferro está feito o mais difficil da tarefa—é preciso completar-se por uma lei decente de concessões e um projecto viavel de colonisação. Se o Parlamento fôr dotado de boa vontade, egual á do sr. ministro das colonias, não duvido que dentro de pouco tempo a sinistra lembrança do perigo allemão constitua uma historia para nos fazer rir...

Hermano Neves

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

O sr. Rokesmith

E' este o titulo do novo folhetim cuja publicação *A Capital* vae iniciar no proximo domingo.

Bastará dizer que se trata d'um dos melhores romances do grande humorista Charles Dickens para que se avalie o interesse com que deverá ser acolhido o novo folhetim.

Entre os humoristas inglezes, Charles Dickens tem um logar inconfundivel. A sua ironia não é amarga, não é acerba, não é contundente. Dickens castiga sem magoar; o seu humorismo é suave, quasi afavel, provoca-nos o sorriso e não a gargalhada. Dickens não se confunde com Thackeray, Twain, Steele, Goldsmith, Fielding e tantos outros mestres. A obra de Dickens distingue-se por um grande cunho de observação, uma rara felicidade nos conceitos, a que se allia, por vezes, um sentimentalismo que nos prende e subjuga.

Dickens soube, como nenhum outro humorista, castigar os ridiculos da sociedade, os seus preconceitos, as suas fraquezas, mas fel-o com um bom sorriso, com uma enternecedora bondade. Em vão procurariamos na obra de Dickens a ironia amarga de Thackeray ou o *humour* por vezes brutal de Mark Twain, o continuador dos processos de Swift. A graça de Dickens é quasi austera, mas sã, cheia de sinceridade.

O acolhimento que, estamos certos, aguardará o nosso folhetim confirmará quanto deixamos dito ácerca de Dickens e do seu romance *O sr. Rokesmith*.

A traducção é feita directa e livremente do inglez e foi confiada a V. Chagas Roquette, em collaboração com D. Amalia de Vasconcelios Barbosa.

Os traductores procuraram respeitar, quanto possivel, a *maneira* tão pessoal do grande humorista que foi Charles Dickens.

"Coração de mulher„

Como complemento do exito com que foi acolhido o ultimo trabalho litterario do sr. dr. Sousa Costa, temos hoje o prazer de registar uma noticia que vae certamente agradar a todos os leitores do *Coração de Mulher*.

O explendido romance cuja publicação em folhetins *A Capital* terminou ha dias está destinado a um novo successo: o da livraria. A edição acaba de ser adquirida pela casa Aillaud, que vae proceder á sua publicação em volume, cujo apparecimento esperamos saudar em breve como amigos e admiradores do festejado escriptor.

Agitação na Italia

Desordens em Milão, operario morto

Milão, 12 de junho

Houve desordens n'esta cidade em seguida á reunião que os grévistas effectuaram hontem de tarde. Os manifestantes dispararam os seus revolvers sobre a tropa, fallecendo um d'elles ferido com um tiro de revolver.—(*Havas*).

UM CASO A ESCLARECER

As quedas de agua de Rodam

Porque não foi hoje discutida a concessão na Camara — O decreto de 28 de março

Esperava-se que o caso da concessão das quedas de agua de Rodam fosse hoje debatido com largueza na Camara dos Deputados, tanto mais que o grupo parlamentar democratico, que constitue a maioria n'aquella casa do Parlamento, votou hontem á noite uma moção «approvando a conducta e a attitude do deputado sr. Antonio Maria da Silva» e affirmando que «julga necessario e urgente que a questão se esclareça na Camara dos Deputados».

Tal se não deu hoje porque, segundo a declaração feita por o sr. dr. Affonso Costa—a proposito d'um requerimento de generalisação do debate, apresentado por o sr. Mesquita de Carvalho, depois do sr. dr. Jacintho Nunes se ter referido ao caso, parece que incidentalmente—o grupo democratico entende que se deve esperar o parecer do Supremo Tribunal Administrativo e a decisão da commissão de infracções sobre se o sr. Antonio Maria da Silva perdeu ou não o mandato.

Como o decreto de concessão não é sufficientemente conhecido do publico, inserimos a seguir um resumo das suas principaes disposições:

A 17 de setembro de 1907 pediram os engenheiros Manoel Roldam, Mello Mattos, Antonio Maria da Silva e Maximiano Gabriel Apolinario para estabelecer uma barragem nas Portas de Rodam, districto de Castello Branco, tendo apresentado em 30 d'abril de 1909 na Direcção Geral d'Obras Publicas e Minas o ante-projecto da barragem e obras accessorias para utilisação de energia da corrente do Tejo e seu transporte electrico a Lisboa e outros centros de consumo.

Sujeito o processo a todos os tramites regulamentares por decreto de 28 de março d'este anno, foi feita a concessão pedida, pelo praso de setenta e cinco annos, passando depois tudo para o Estado. Assim foi permittida aos concessionarios a construcção de um açude d'alvenaria no leito do Tejo, no sitio das Portas de Rodam, um canal de derivação e navegação, e as mais installações necessarias, obrigando-se a apresentar o projecto definitivo no praso de um anno, mas não podendo executar qualquer obra sem prévia consulta das estações technicas.

O perimetro da concessão abrange os districtos de Castello Branco, Portalegre, Santarem e Lisboa; dentro d'esse perimetro a concorrencia fica livre, garantindo-se apenas aos concessionarios os direitos necessarios para a montagem da sua industria; isto é, considera-se de utilidade publica a expropriação de predios particulares que seja preciso adquirir para as installações.

As indemnisações devidas pelo uso das aguas, a occupação e passagem atravez das propriedades particulares, com fio, canaes, conductos e caminhos de circulação, são as estabelecidas pelo regulamento de 27 de maio de 1911. Os trabalhos para as installações de producção, transformação e distribuição electricas ficam sob a fiscalisação da Administração dos Correios e Telegraphos.

Os concessionarios ficam obrigados a, dentro de trez mezes, a contar da data do decreto, fazer o deposito de 10:000$ na Caixa Geral; a começar as obras dentro d'um anno depois da concessão definitiva e a concluil-as no praso de trez annos; a dar a preferencia aos operarios portuguezes, não podendo, em caso algum, ser o seu numero inferior a dois terços do pessoal empregado.

Para o Estado pagarão annualmente por cada kilovatio installado, proporcionalmente ao consumo, de 40 a 20 centavos, embaratecendo a renda, á maneira que a installação vá augmentando, aos municipios de Villa Velha de Rodam e de Nisa, a cada um d'elles, uma importancia não superior a dez por cento da quantia cobrada pelo Estado sobre a energia consumida nos concelhos, e não inferior a vinte e cinco por cento sobre a energia utilisada fora d'elles.

Ao publico não poderão vender o kilovatio por preço superior a $16 para illuminação e a $07 para força motriz, a não ser em casos especiaes e isso mesmo com prévia auctorisação do governo.

Para o caso de passagem da concessão, ficará o substituto dos actuaes concessionarios considerado como cidadão portuguez, e sujeito sómente ás leis e *tribunaes portuguezes*.

Para a concessão definitiva lavrar-se-ha um termo de responsabilidade, em que os concessionarios declarem por si e seus successores obrigarem-se ao cumprimento d'estas condições.

Findo o praso da concessão, se o Estado resolver pol-a a concurso, terão preferencia os concessionarios.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se as apprehensões de jornaes, dizendo o chefe do governo que só fez cumprir a lei

Escandalo no horisonte, galerias concorridas. A atmosphera é densa e a anciedade manifesta. Mas quando, depois de approvada a acta, se faz a inscripção para antes da ordem, e o sr. *Ribeira Brava* requer que se discuta quanto antes o projecto que estabelece a forma de se regular a compra do trigo produzido no districto do Funchal, o fabrico d'esse mesmo trigo e a importação de trigo e farinha n'esse districto, a decepção é geral. E como o requerimento seja approvado, o projecto é lido na mesa e rejeitado, depois de o terem condemnado os srs. *Joaquim Ribeiro* e *Jorge Nunes*. A requerimento do sr. *Ramos da Costa*, approva-se sem discussão o projecto que estabelece em Santa Engracia o Pantheon Nacional. Fallam sobre o assumpto os srs. *Jacintho Nunes* e *Balthazar Teixeira*. Segue-se o projecto que reorganisa o quadro do pessoal artistico das officinas de gravura, photographia e chromo-litographia da direcção geral dos trabalhos geodesicos e topographicos.

O sr. *Alexandre de Barros*, em negocio urgente, occupa-se da questão do Douro, provincia onde a crise é cada vez maior e occupa-se, sobretudo, do adiamento do pagamento das contribuições, para que não se repitam factos graves que em tempos se deram n'essa região. O sr. *ministro da guerra* promette recommendar o assumpto ao sr. ministro do fomento. Approva-se um projecto regulando a zona vinicola do Dão. Defende-o o sr. *Pereira Victorino*. O sr. *Manuel Antonio da Costa* manda para a mesa um projecto auctorisando o ministerio da guerra a ceder á camara de Coimbra uma parcella de terreno para a construcção de uma avenida. Pede a urgencia, que é concedida. O sr. *Severiano José da Silva* manda para a mesa um projecto creando um refugio de menores junto da Tutoria Comarcã da Infancia, de Agueda. O professor do liceu do Porto, prestes a jubilar-se, offerece-se para fundar e dirigir o referido estabelecimento.

O sr. *presidente do ministerio* declara-se habilitado a responder ás interpellações que o sr. Jacintho Nunes lhe remetteu. Sobre o caso de Rodam e apprehensão de jornaes. O sr. *Jacintho Nunes* tem a palavra e defende a doutrina de que o governo não podia recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo do parecer que sobre o primeiro d'esses assumptos a Procuradoria da Republica deu. Folga que o governo não tenha, realmente, levado recurso algum de tal parecer. Depois o orador refere-se ás apprehensões dos jornaes, apontando o que a lei dispõe e o que o Parlamento republicano sobre o caso tem legislado. Diz que foi o unico que se pronunciou contra as leis de excepção e contra os tribunaes marciaes e affirma que n'um regimen representativo a liberdade de imprensa tem de ser completa. Em qual dos casos apontados pela lei incorreram os jornaes apprehendidos para se proceder por essa fórma contra elles? E' preciso que o chefe do governo não permitta o que se fez o anno passado no governo civil e que foi uma verdadeira vergonha. D'ahi fazer-se, sob qualquer pretexto, mão baixa sobre os jornaes, por via de creaturas que não tinham auctoridade para isso.

O *chefe do governo* diz que a Republica não precisa que os monarchicos a fiscalisem. Os republicanos é que se fiscalisam uns aos outros, e ás vezes demais. O sr. Jacintho Nunes labora n'um equivoco. O governo não usou de nenhuma lei de excepção, mas das disposições da lei de 1910, que não permitte que circulem publicações pornographicas ou redigidas em linguagem despejada. E emquanto isso fôr lei, cumpril-o-ha.

O governo tem usado da maior tolerancia. Em Portugal não ha opinião monarchica, porque não ha um partido monarchico. E, por isso, não ha jornaes monarchicos: ha pasquins. Nada mais. As pessoas de bem não foram para a monarchia. As que não vieram para a Republica, conservaram-se indifferentes. Não permittirá que os referidos pasquins abusem. Contel-os-ha na ordem. Mas dirá que os monarchicos, para aggredirem os republicanos, não teem mais que fazer do que reproduzirem o que muitas vezes dizem os jornaes republicanos. (*apoiados da esquerda*) Mas porque os não tem apprehendido tambem? Porque os julga ainda bem intencionados. No dia em que se convencer do contrario, em que reconhecer que elles são perigosos para a Republica, procederá tambem contra elles. (*apoiados calorosos da esquerda*). O sr. Jacintho Nunes protesta e os evolucionistas secundam-no.

O sr. *Affonso Costa*:—E' a linguagem de um homem de governo!

Ha ápartes seguidos e vivos, que interrompem o debate violentamente. O *orador* continúa e diz que consultou o Supremo Tribunal Administrativo para arredar o incidente que havia a apreciar do campo politico. Demais, foi sempre praxe seguida que actos do poder executivo que interessam a terceiros só sejam annullados por aquelle tribunal. E' tudo o que tem a dizer á Camara.

O sr. *Mesquita de Carvalho* requer que se generalise o debate. O sr. *Brito Camacho* pergunta sobre qual dos assumptos incide o requerimento—se sobre o caso de Rodam se sobre apprehensões de jornaes. O sr. *Mesquita de Carvalho* esclarece que só quer a generalisação do debate sobre a concessão. O sr. *Affonso Costa* declara que considera esse debate inopportuno por o caso estar affecto ao tribunal administrativo. Quanto ás apprehensões, a Camara está esclarecida.

O sr. *Mesquita de Carvalho*:—V. ex.as votam como querem!

Vozes:—Olha que novidade! Entã

nem n'uma questão d'estas permittem uma discussão larga e livre?

Os animos exaltam-se e as apostrophes trocadas entre a direita e a esquerda são cada vez mais violentas. O presidente, a instancias da maioria, exige que se passe á ordem do dia. N'este instante os evolucionistas redobram de impeto, increpando a presidencia por não dar de novo a palavra ao sr. Jacintho Nunes, que a ella tem direito. Ha murros pelas carteiras, vozes em grita, tumulto, o inferno. A presidencia reconsidera e o sr. *Jacintho Nunes*, ainda quando a agitação é enorme, começa a falar. O presidente do ministerio não tem razão. A lei de 1910, da auctoria do sr. Affonso Costa, não permitte apprehensões. Fazel-as é praticar um abuso de poder, punivel pelas leis. Linguagem despejada? Onde a usavam os jornaes apprehendidos? Não a viu e desafia quem quer que seja a que lh'a aponte. Ha jornaes republicanos que á Republica teem feito peor que todos os jornaes monarchicos. E diz isso com magua. A sua attitude provem do ardente amor que tem á liberdade. Os outros é que não lhe consagram egual amor. Ao terminar, o sr. Jacintho Nunes é abraçado pelos evolucionistas.

O sr. *Bernardino Machado*, chefe do governo, diz que é incapaz de infringir os principios que sempre tem defendido. Mas a lei é a lei e ha-de cumpril-a. O Parlamento que a modifique, se quizer. Ella manda que não se deixem circular publicações redigidas em linguagem despejada. Isso fez, e, por agora, nada mais tem a acrescentar sobre o assumpto.

E o incidente fica assim liquidado, passando-se em seguida á ordem do dia—orçamento do ministerio das colonias, que continúa a ser votado na especialidade.

A discussão, d'aqui em deante, gira em volta de emendas apresentadas por varios oradores, entre elles pelos srs. *Almeida Ribeiro, Paiva Gomes, Caetano Gonçalves*, etc.

O sr. *ministro das colonias* usa por varias vezes da palavra, para responder aos diversos oradores e expor á Camara, com a sua habitual clareza, as suas ideias sobre politica e administração colonial.

No Senado

Rejeita-se a moção Feio Terenas sobre a questão das Portas de Rodam e discute-se a creação do concelho de Riba d'Ave

A sessão abre ás 14,35, respondendo á chamada 23 senadores. Preside o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Approvada a acta e lido o expediente, é posta á votação a proposta do sr. Feio Terenas sobre a questão das Portas de Rodam. O proponente requer votação nominal. Approvado. Feita a chamada, ficou a moção rejeitada por 33 votos contra 11. Os unionistas rejeitaram todos, com declaração de voto.

O sr. *Carlos Richter* pede a comparencia do sr. presidente do ministerio para tratar d'um negocio urgente.

O sr. *Anselmo Xavier* e *Leão Azedo* requerem que as declarações de voto enviadas para a meza venham publicadas na acta. O sr. *presidente* consulta o Senado por ellas estarem incursas no artigo 31 do regimento. O Senado approva.

São as seguintes: «Os abaixo assignados, certos de que a concessão das correntes e quedas d'agua das Portas de Rodam, feita por decreto de 28 de março do corrente anno, tem de ser declarada nulla, e esperando que o governo, ouvido o Supremo Tribunal Administrativo, e qualquer que seja o seu parecer, declarará essa nullidade, fazem a declaração de ter rejeitado a moção do sr. senador Feio Terenas por a terem achado defeituosa na forma. Sala das sessões do Senado em 12 de junho de 1914, (aa) Anselmo Xavier, Manuel de Sousa da Camara, Antonio Bernardino Roque, Alberto Carlos da Silveira, Ignacio de Magalhães Basto, Tasso de Figueiredo, Amaro de Azevedo Gomes, Christovão Moniz, José Cupertino Ribeiro, Annibal de Sousa Dias, Ladislau Parreira, José Maria Pereira, Affonso de Lemos, José de Padua, Martins Cardoso».—«Os abaixo assignados declaram que, votando a moção do senador sr. Feio Terenas, não teem o minimo proposito de lançar a suspeição sobre a honoralidade pessoal e politica dos membros do governo que assignaram o decreto de 28 de maio, no qual se fez a concessão das correntes e quedas d'agua das Portas de Rodam, mas sim um alto intuito de zelar o bom nome das instituições e de respeito absoluto pelos ditames da lei—proclamam a necessidade da immediata annullação d'esse decreto, nos precisos termos do § unico do artigo 21 da Constituição. Sala das sessões do Senado, 12-6-914, (aa) Ricardo Paes Gomes, Ladislau Piçarra e Leão Azedo».

Na primeira parte da ordem do dia continúa em discussão o projecto de lei sobre a creação do novo concelho de Riba d'Ave.

O sr. *Ladislau Parreira* termina o seu discurso por atacar incidentalmente a creação dos projectados concelhos de Aldeia Nova de S. Bento e Sacavem. Não votará nem o projecto que se discute nem outro qualquer de egual theor.

O sr. *Sousa Fernandes* vae combater o projecto, por patriotismo e por bairrismo. Pretende-se esfrangalhar a unidade de trez respeitabilissimos concelhos. Não se conseguirá, porém, esse *desideratum* porque se o projecto passar n'esta casa elle não será approvado na sessão conjuncta. E' republicano, e porque muito respeita a justiça da Republica e n'ella crê, assim o espera. Demais as freguezias que o hão de formar não querem separar-se dos concelhos a que hoje pertencem. Não pode ser. Não ha-de ser.

Alonga-se depois em considerações historicas sobre o caso e diz que para a creação d'este concelho se tem espalhado muito dinheiro, já pelos grandes industriaes de Riba d'Ave, já por um riquissimo commerciante do Porto, e tudo para ver se conseguem manter ali o predominio do caciquismo. Mas esse dinheiro de nada valerá, porque o Parlamento da Republica ha de fazer justiça não approvando o projecto. Termina dizendo que a questão previa deve ser approvada e o projecto retirado da discussão.

O sr. *José Maria Pereira* não discutirá agora o projecto, limitando-se apenas a dizer que a questão prévia não tem razão de ser, porque a commissão já ouviu o sr. ministro das finanças, devendo declarar que a opinião de s. ex.ª é contraria á approvação. O Senado, porém, é soberano e elle resolverá.

O sr. *Nunes da Matta* approva a questão prévia, porque não quer ver os povos divididos por questões politicas.

O sr. *Daniel Rodrigues* extranha que só agora o sr. José Maria Pereira venha dizer que a commissão de finanças ouvira já o respectivo ministro. Deseja pois que o sr. ministro das finanças aqui venha para falar sobre o assumpto.

O sr. *José Maria Pereira* acha intempestiva a observação do sr. Daniel Rodrigues. A commissão de finanças só hontem falou a tal respeito com o respectivo ministro. Quanto a um documento que vem junto do parecer foi a mesa que o mandou imprimir conjunctamente.

O sr. *Daniel Rodrigues* dá ainda explicações e invoca a lei-travão para provar que a commissão não podia dar o parecer sem ouvir o ministro.

Passa-se á votação da questão previa do sr. Daniel Rodrigues para que o projecto vá á commissão de finanças. O sr. *Sousa Fernandes* requer votação nominal. Approvado. Feita a chamada, foi a questão previa empatada por 22 votos.

Como tenha chegado o sr. *ministro do fomento*, é-lhe dada a palavra, declarando s. ex.ª que não veiu hontem ao Senado por não ter sido prevenido do que n'esta casa do Parlamento se estava passando. Portanto, se o Senado o tivesse querido ouvir, tel-o-hia mandado avisar.

O sr. *Miranda do Valle* explica que o Senado quiz ouvir s. ex.ª e fez á mesa o requerimento n'esse sentido. O sr. dr. Bernardino Machado é que declarou que o sr. Achilles Gonçalves não podia comparecer por estar impedido n'um serviço publico. O sr. *ministro do fomento* insiste que não foi avisado, porque se o tivesse sido compareceria.

O sr. *Pedro Martins* diz pouco mais ou menos o mesmo que o sr. Miranda do Valle, e o sr. *Sousa Junior* esclarece que da parte do sr. ministro não houve menos apreço pelo Senado.

O sr. *Achilles Gonçalves*: — Isso mesmo acabei de dizer e de demonstrar.

O sr. *presidente* declara que não foi possivel encontrar o sr. ministro do fomento, mas que o sr. presidente do ministerio se comprometteu a comparecer, como fez.

O sr. *Sousa Junior*:—Pelo que se vê que todos cumpriram o seu dever.

Devia continuar-se na discussão do projecto creando o concelho de Riba d'Ave, mas o sr. *Silva Barreto*, em negocio urgente, pede dispensa do regimento para a discussão immediata do projecto de lei dispensando o limite de edade aos alumnos dos liceus para o effeito dos exames de 3.ª, 5.ª e 7.ª classes. Feita a chamada, foi o requerimento rejeitado por 25 votos contra 15. Volta-se á discussão do concelho de Riba d'Ave, fallando o sr. *ministro das finanças*, que se limita a declarar que vota a questão prévia de harmonia com a lei-travão.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Arantes Pedroso* chama a attenção do sr. ministro das finanças para o que se passa com a questão de pesca no Porto, que o sr. *Thomaz Cabreira* promette attender.

A proxima sessão é na segunda-feira, á hora regimental.

NO PORTO

Obras que urge concluir

Nem só nos grandes melhoramentos se deve pensar

Porto, 9.—E' certo,—dizia-nos hontem um dos mais valiosos elementos do commercio e da industria citadina,—é indiscutivel que a Camara actual da cidade é digna do maior elogio pela iniciativa das obras grandiosas com que vae transformar a esthetica monumental e o ambiente sanitario da capital do norte. Mas, deixe-me tambem dizer-lhe: ha obras, do pequeno dispendio, e que são indispensaveis, de urgentissima necessidade. Nem só de grandes obras se deve tratar. E' preciso não esquecer o que, parecendo «minimo», representa uma utilidade geral, um beneficio para a communidade social.

—Refere-se...

—Olhe, por exemplo: a Camara resolveu, n'uma das suas ultimas sessões plenarias, ajardinar e embellezar o largo da Povoa. Ora, este largo fica no cimo da rua Santos Pouzada e deve ser cortado longitudinalmente pela rua Latino Coelho, que, tanto para nascente, como para poente, está entaipada, encravada. Para nascente, ainda se poderia admittir um «lapso» de demora nas expropriações a fazer. Mas, para poente, é que se não pode admittir. E, por duas razões: porque basta apenas expropriar dois predios; e porque, indo essa rua atravessar a rua Faria Guimarães, tendo já muitas casas construidas e com numeração policial antes d'esta *adeante* e no seguimento dos predios que falta expropriar, acontece que quem não sabe da *interrupção* da rua, tendo de procurar uma casa que fique do lado de Faria Guimarães, não a procura, porque julga que a rua Latino Coelho termina na praça Marquez de Pombal, onde o primeiro predio a expropriar lhe interrompe, ha muito annos, o caminho. Mas ha outras ruas que é necessario, inadiavel, concluir tambem.

—A de Passos Manuel?

—Essa, em primeiro logar. Fica no centro da cidade. Estão alli trez casas de espectaculo, muito concorridas; especialmente o Jardim Passos Manuel é uma arteria de muito movimento, que deve ir até ao largo de Santo André, terminando no Jardim de S. Lazaro, a receber — livremente —do alto que domina as Fontainhas, a aragem forte das serras do álem-Douro, e, no verão, o ar fresco que o rio espalha pelo ceu ardente e poeirento da cidade.

—E não são caras as expropriações?

—Uma ninharia. Como sabe, o que está na frente de Passos Manuel, ao cimo, são casebres velhos, duas ou trez construcções que não podem custar mais de dois ou trez contos. E ha-de a Camara, por esta insignificante quantia, deixar de concluir a rua, leval-a até ao *terminus*, enchendo de ar sadio o intermedio de duas ruas principaes, a rua Formosa e a de 31 de Janeiro?

—Tambem a rua Adriano Machado...

—Não ha nada que justifique o entaipamento d'esta rua. E, egualmente, é de diminuto custo a expropriação a fazer, para a levar até á Trindade. Assim como não sei a razão por que a Camara se não resolve tambem a concluir a rua Duque de Saldanha. E' uma das novas ruas do bairro oriental, bairro que é hoje tão asseado e limpo como antigamente era immundo, insalubre, doentio. E porquê? O que falta? Expropriar simplesmente uns casebres que a entaipam, no angulo da rua Ferreira Cardoso.

«Faça sentir isto no seu brilhante jornal—terminou—diga n'*A Capital* que a Camara actual é merecedora de todos os elogios pela actividade e effectividade de realisações, mas que, abalançando-se a obras grandiosas, de vulto, não deve esquecer outras, ha muito reclamadas, e que são de indiscutivel necessidade e utilidade publica.

Circulos e monogrammas
de ouro e prata
CASA DAS CARTEIRAS
R. da Prata, 100 Tel. 1345

Agua da Curía
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3035

MUSICA

Concerto de musica de camara

E' ámanhã, ás 16 horas em ponto, que se realisa no Salão Olimpia o concerto de musica de camara, a que já nos referimos.

O programma é o seguinte:

I—Mozart, *8.ª sonata para violino e piano*—II—Beethoven, *6.º Trio* (op. 97)—III—Schumann, *Celebre quintetto*.

Como se vê, foram escolhidas algumas das mais bellas paginas de musica classica e romantica, o que decerto levará ao elegante Salão todos os que se interessam pela musica pura.

A SIFILIS
cura-se, segundo autoridades medicas, com as capsulas de
MERGAL
as quaes tornam possivel o tratamento com toda a comodidade e discreção, sem que se tenha de interromper as ocupações diarias
Consultae o vosso medico
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo — Lisboa

Os estudantes do Porto

e o caso do secretario da Universidade

Além dos telegrammas enviados ao sr. presidente do Senado da Republica e ao senador sr. Ladislau Piçarra, congratulando-se pela apresentação de um projecto de lei sobre o caso do secretario interino da Universidade do Porto, a Associação dos Estudantes dirigiu ao sr. ministro da instrucção publica uma representação em que, referindo-se ao projecto, diz que elle se inspira nos bons principios da justiça, porque, embora o actual secretario interino da Universidade do Porto não seja bacharel em direito, é no emtanto um funccionario sabedor que honra o seu logar.

A ameaça da sua substituição causou desolação nos centros academicos pela grande injustiça que esse acto representava. E' certo que um decreto do governo provisorio se oppõe á sua nomeação definitiva, mas tambem é certo que só o facto de ter sido lavrado n'um momento de precipitação fez esquecer que havia regalias anteriores a salvaguardar; além d'isso, o secretario da Universidade de Lisboa tambem não é diplomado.

Termina a representação, que é assignada pelos srs. José Boaventura Féria, Manuel A. Monteiro Filippe, João José Vaz de Moraes, Manuel Pinto Barbosa, João Alberto Pereira, Arthur de Azevedo Meirelles e Adolpho de Sousa Barroso, constituindo a junta directora, por affirmar a esperança de que será feita a reparação devida a um funccionario que ao serviço do Estado tem dedicado a melhor porção da sua vida.

Manteiga
Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se algumas operações, realisando-se 45 7|8 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 15|16	45 13|16
Londres, 90 d|v.	46 5|16	—
Paris, cheque	622	624
Italia	618	623
Allemanha, cheque	254 1|2	255 1|2
Amsterdam, cheque	429 1|2	431 1|2
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$06	1$06
Rio, s|Londres	16 7|64	—
Libras	5$20	5$23
Agio d'ouro	15 °|o	17 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	39,80 jur
» » 500$	40,50	39,85 »
» » 100$	40,50	40,45

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 21$50; 4 1|2 88-89, assent. 58$; 4 1|2 1912, ouro, 89$40.

Externas: 1.ª serie 68$.

Certificados de 59$, 41$.

Acções: Ultramarino 99$30 port. e 90$40 assent; Seguros a Nacional 12$; Moagem (nova) 70$; Panificação 17$50; Phosphoros, coupon 54$ e nominaes 54$50.

Obrigações: Aguas, assent. 73$80; Prediaes 5 1|2 75$ e 5 °|o 77$10; Ultramarinas hipothecarias, 93$90, C. N. dos Caminhos de Ferro 1.ª serie, 74$70; Norte e Leste, 2.º grau, 40$05, Beira Alta, 2.º grau 16$30.

Praso fim de julho: Moçambique 3$80

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

ULTIMAS NOTICIAS

A politica do gabinete Ribot

Emprestimo amortisavel em 25 annos, reorganisação militar do norte de Africa

Paris, 12 de junho

Segundo o *Echo de Paris*, alguns ministros declararam esta noite que será apresentado immediatamente o projecto do emprestimo de 3 °|o amortisavel em 25 annos. O sr. Delcassé declarou a um redactor do *Excelsior* que procederá á reforma completa da organisação militar do norte de Africa. O corpo expedicionario de Marrocos receberá uma nova distribuição.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Conselho de ministros—Apresentação de credenciaes—Iglesias falla hoje no Congresso

Madrid, 12 de junho

O rei chegou hoje para presidir ao conselho de ministros, no qual Dato expôz o que se tem passado no Congresso, esperando que amanhã seja votada a resposta ao discurso da corôa. Occupou-se ainda o presidente do conselho da crise franceza e da conferencia de Niagara-Falls.

O ministro da Suissa apresentou hoje as suas credenciaes com o cerimonial costumado. Affonso XIII regressou á noite á Granja. No Congresso é grande a animação para ouvir Iglesias, tendo sido tomadas as maiores precauções para evitar qualquer manifestação.—(*Corresp.*)

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 de outubro

No dia 22 realisa-se na 1.ª secção do Tribunal Marcial o julgamento do 1.º sargento da armada Bartholomeu Antonio Bastos, accusado de ter tido participação no movimento de 21 de outubro de 1913.

Será defendido pelo sr. dr. Santos Lourenço.

Presidente da Republica

Circularam hoje boatos alarmantes sobre o estado de saude do sr. presidente da Republica, receando-se que a sua enfermidade fosse a repetição dos graves padecimentos que o assaltaram no anno passado. Felizmente, e segundo informação que recebemos ao fim da tarde, o seu medico assistente, sr. dr. Joaquim José d'Almeida, verificou hoje que s. ex.ª se encontra melhor, encaminhando-se para um prompto restabelecimento da enfermidade que o acometteu. S. ex.ª já hoje se levantou, sahindo um pouco dos seus aposentos. Com esta noticia folgarão todos os cidadãos portuguezes, que todos apreciam e admiram as nobres qualidades do venerando chefe do Estado.

Dr. João de Paiva

O seu fallecimento

Falleceu o sr. dr. João de Paiva, juiz aposentado do Tribunal do Commercio. Magistrado integro, as suas primorosas qualidades impuzeram-no á consideração do nosso meio juridico, onde nunca deixaram de brilhar a sua intelligencia e os seus conhecimentos.

Apaixonado defensor das doutrinas pacifistas, foi durante alguns annos o representante de Portugal na Conferencia inter-parlamentar da paz, onde os delegados dos outros paizes o rodearam sempre de attenções e deferencias.

O seu funeral realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, sahindo o feretro da egreja de S. Mamede para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

VIDA MILITAR

Monte-pio de sargentos

O ministerio da guerra interessa-se pela sua creação e nomeia uma commissão para estudar o assumpto

Pelo ministerio da guerra foi nomeada uma commissão, composta do tenente-coronel miliciano de engenharia Luiz Feliciano Marrecas Ferreira, do major do estado maior de infantaria Desiderio Beça e do capitão do estado maior de artilharia Julio José da Costa Monteiro, a fim de estudar o decreto de 26 de maio de 1911, relativo ao Monte-pio dos sargentos e equiparados das forças de terra e mar; indicar a maneira pratica da execução do referido decreto; propor quaes as modificações que se julguem necessarias, caso não seja exequivel sem grande augmento de despeza para o Estado e, n'esta ultima hipothese, alvitrar qualquer medida tendente a soccorrer as respectivas familias quando occorra o fallecimento d'esses militares.

SPORT

O exercito allemão e os "sports" athleticos

São elucidativas e interessantes as notas que a seguir publicamos, e que foram traduzidas dos jornaes allemães:

«Pela primeira vez se effectuou uma reunião de sports athleticos em que os concorrentes eram, unicamente, officiaes, subalternos e soldados. Realisou-se em Berlim, no Stadium, onde, em 1916, se vão disputar as provas de VI olimpiada.

«O imperador, a imperatriz, o principe e a princeza Eitel-Frederico da Prussia, o principe e a princeza Augusta Guilherme da Prussia, com muitos officiaes, assistiram durante 3 horas ás differentes provas.

«O escudo de ouro, offerecido pelo imperador da Allemanha para uma corrida de 4:000 metros, foi ganho pelo principe Frederico Carlos da Prussia, que tambem foi primeiro n'uma corrida de natação e n'um concurso de esgrima de florete e 8.º n'um concurso de tiro á pistola. O tenente Perl ganhou os 100 metros e o lançamento do dardo; o tenente von Reichenau o lançamento do disco, etc.

«O programma era muito duro e variado, tendo, entre outras, uma corrida de 800 metros com obstaculos, comprehendendo a travessia da piscina do Stadium. A equipo da escola de cadetes de Lichtenfelde bateu os granadeiros do regimento de Elisabette.

«Os resultados importam pouco, os tempos foram mediocres, as distancias feitas, nos concursos, talvez fracas, mas é bom assignalar o incitamento extraordinario dado, pelo imperador, á pratica dos jogos e sports ao ar livre, do exercito allemão. Assistindo á reunião com a imperatriz e dois filhos, Guilherme II demonstrou de uma maneira brilhante que o athletismo fazia parte absoluta da instrucção militar do soldado allemão.

«Ha dez annos, os allemães não praticavam as corridas e o foot-ball, mas depois marcharam a passos agigantados e em todo o territorio do imperio os clubs multiplicaram se.»

⁂

Nota do dia

A volta da França em 39 horas

O sonho phantasiado de Julio Verne com o seu «Robur, o conquistador» teve realisação com o prodigioso *vôo* do joven piloto Gilbert, que percorreu 2970 kilometros, em 39 horas, dando a volta á França no seu monoplano. Sahiu segunda-feira de manhã, ás 3 horas, do aerodromo de Villacoublay e desceu na quarta-feira, á tarde, no mesmo campo, tendo effectuado a viagem com *etapes* obrigatorias de paragem em Peronne, Reims, S. Dizier, Gray, Beaune, Vienne, Nimes, Mirande, Pau, St. André, Romwantin, Angers, Evreux e Calais. Para realçar a proeza de Gilbert é preciso que se diga que a viagem se effectuou com um tempo horrivel, com neve, vento, chuva e a media de velocidade de 105 kilometros á hora. Gilbert ainda ha pouco tinha acabado de se curar d'uma fractura de maxilar, causada por um accidente de aeroplano! E' um *recordman* e um valente!...

⁂

O Salon Automobilista do Porto

Durante uma semana, de domingo, 14, ao domingo seguinte, está aberto o Salon Automobilista do Porto, organisado na nave central do Palacio de Christal, por dois enthusiastas da viação e industria automobilistas. E' o primeiro Salon que, no genero, se realisa em Portugal. Representa, portanto, uma iniciativa louvavel e marca uma nova *étape* para o automobilismo. Tem importancia este Salon, além da de ser um inicio de exposições com caracter commercial e industrial? Muita, porque reuniu um numero consideravel de expositores. Só de Lisboa foram enviados para o norte mais de 50 *chassis*!

Alguem, que de perto tem seguido os trabalhos de organisação do Salon, garante que este não fica muito longe dos effectuados em Lyon, Paris e Londres. Nós iremos verificar, de perto, se o que se diz corresponde á verdade, pois que *A Capital* manda ao Porto, especialmente, um dos seus redactores e, possivelmente, este será acompanhado pelo encarregado da secção desportiva.

⁂

O Third Lanark em Vigo

O grupo de jogadores escocezes que jogou em Lisboa o *foot-ball*, adquirindo a justa fama do melhor *team* que nos tinha visitado, disputou hontem em Vigo um *match* ao Football Club de Vigo. Ficaram vencedores os escocezes por 5 *goals* contra 2. N'este resultado, muitos querem vêr a superioridade dos jogadores hespanhoes sobre os portuguezes. Puro engano! Devemos declarar primeiro que o Foot-ball Club de Vigo é formado com muitos elementos inglezes, dando-lhe um aspecto de grupo mixto; segundo que, apesar d'essa constituição, o nosso Sport Lisboa e Bemfica já o venceu, sendo a ultima vez, no Porto, por 1 *goal* contra 0; terceiro e mais importante, o *team* do Lanark teve apenas um dia de descanço, isto depois de haver jogado, n'uma semana, 5 desafios importantes em Lisboa!

Shamrock

Noticias

Entre nós

Caça.—Na reunião da direcção do Club dos Caçadores Portuguezes, ultimamente realisada, foram apreciadas e discutidas as bases da representação a fazer ao Parlamento sobre os quatro projectos de lei de caça ali apresentados para discussão.

Esta representação já a imprimir, deve, por estes dias, ser entregue a todos os senhores deputados. Subscreveram-na, além do C. C. P., quasi todas as associações d'este genero de *sport* de todo o Paiz.

N'esta reunião, tambem foi apreciada a resolução da camara municipal sobre a reclamação do C. C. P. a respeito da unificação e reducção do imposto de licenças dos cães, cujo assumpto está pendente, ficando para ser resolvido na sessão ordinaria do municipio, que se realisa no proximo mez de agosto.

—A direcção do C. C. P., no desejo de conseguir alguns beneficios para os seus associados, resolveu officiar a todos os espingardeiros de Lisboa pedindo-lhes um bonus nas compras dos artigos proprios d'esse *sport*, recebendo algumas respostas satisfatorias.

O C. C. P. espera ainda obter outras concessões para os seus socios, para o que tem trabalhado com afinco.

—No proximo mez de julho, antes da abertura da caça ás codornizes, promove este club um torneio de tiro aos pombos, no melhor «stand» de Lisboa, pelo qual vae grande enthusiasmo entre os socios. Brevemente será aberta a inscripção que terá de ser limitada, devido a grande affluencia de adhesões recebidas.

—A direcção tem dado o devido andamento a differentes queixas que tem recebido sobre a infracção da lei, para o que tem estado em constante correspondencia com diversas auctoridades do Paiz, muito especialmente do sul.

⁂ *Escola de Educação Phisica.*—Teem sido feitas, recentemente, numerosas inscripções de alumnos, principalmente nas classes da equitação que são dirigidas pelo capitão Silveira Ramos e tenente Velloso, dois mestres de excepcional competencia. O ensino de picadeiro é completado com o treino dos obstaculos no recinto do Campo Grande, o que dá uma perfeita e completa formação de cavalleiros. A patinagem tem sessões animadissimas e distinctamente concorridas e a esgrima vae attrahindo discipulos devido ao bom nome do professor que é um considerado official do exercito.

⁂ *Classe dos «Center-boards» na nautica*—Organisada pela Associação Naval de Lisboa, realisa-se no proximo domingo, 14, ás 15 horas precisas, no triangulo Cordoaria, Bom-Successo, Lazareto — a segunda corrida da serie d'esta classe. A associação fretou um vapor para serviço do juri, a bordo do qual os socios, que para isso se inscreverem, podem assistir á corrida. O embarque deve ter logar ás 14 horas na ponte da Parceria, no caes do Sodré.

⁂ *Jogos sportivos*—Termina na proxima segunda feira 15, ás 24 horas prefixas, o praso para a inscripção de concorrentes aos Jogos Sportivos Nacionaes promovidos pela Federação Portugueza de Sports. A Federação, de accordo com a direcção da União Velocipedica Portugueza, resolveu alterar em parte o percurso marcado para a prova velocipedica de 100 kilometros, que será o seguinte: Bemfica, Amadora, Pendão, Bellas, Alqueirão, Lourel, Ericeira, Mafra, Malveira, Loures, Carriche, Odivellas, Caneças (estrada nova), Bellas, Pendão, Amadora, Bemfica Campo dos Desportes.

Foi tambem deliberado, de accordo, com a mesma União, despensar as collectividades que inscrevem corredores n'esta prova de effectuar o deposito de 50 centavos, por cada fiscal que são obrigados a apresentar. A União Velocipedica resolveu conferir 3 medalhas de vermeil (tipo B) á *equipe* vencedora da prova de 100 kilometros e 1 medalha tambem de vermeil do mesmo tipo ao vencedor da prova de 1:000 metros.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Operarios sem trabalho

São fornecidas algumas guias para as obras do Estoril

Das obras do Estado foram hoje despedidos mais 150 operarios. Uma commissão esteve novamente no governo civil, pedindo providencias para a sua situação.

Foram fornecidas guias a uns 20 operarios, que hoje mesmo seguiram a apresentar-se ao administrador do concelho de Cascaes, a fim de irem trabalhar para o Estoril.

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

A questão duriense

Para Villa Real partiu hoje de manhã o governador civil sr. dr. Joaquim Manso. De Alijó não ha noticias, parecendo tratar-se da velha questão do pagamento de contribuições, nada tendo com o actual movimento do Douro. Assim o faz suppôr o telegramma da junta de parochia de S. Mamede de Riba-Tua, solidarisando-se com o procedimento da camara de Alijó.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

As subscripções para as victimas da revolução

Um projecto regulamentando a sua applicação

O deputado sr. Ricardo Covões apresentou hoje no Parlamento um projecto de lei, regulamentando a applicação da receita creada por subscripções publicas em favor das victimas da revolução de 5 de outubro.

Por esse projecto são dados á Provedoria da Assistencia Publica plenos poderes para exigir a entrega das verbas que quaesquer commissões pretendam reter, e contas ás commissões que julgue não tenham dado ás verbas de que dispuseram uma applicação justificavel. A totalidade dos fundos obtidos pelas subscripções deve ser convertida em inscripções.

Se decorridos 30 dias depois da reclamação feita pela Assistencia ás commissões estas não entregarem as verbas na sua posse, ou as contas, a Provedoria recorrerá aos tribunaes. O *Vintem Preventivo* fica sendo administrado pela Assistencia Publica. O rendimento dos fundos realisados será applicado a pensões d'auxilio ás pessoas victimadas pela revolução, que forem pobres ou invalidas e a seus filhos, viuvas e ascendentes nas mesmas condições, e á fundação e manutenção de um asilo para menores do sexo masculino, orphãos, abandonados, ou carecidos d'assistencia moral, que se intitulará Asilo Profissional 5 d'Outubro.

NOTAS DIVERSAS

Reune hoje, pelas 21 horas, em casa do sr. presidente do ministerio, o conselho de ministros, que se occupará de assumptos de administração publica.

—Foi requisitado ao ministerio da guerra, para exercer em commissão o cargo de governador civil substituto da Guarda, o major de infantaria sr. Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga.

—O sr. dr. Amaral Cyrne, juiz do 2.º districto criminal, deixa ámanhã o seu logar por ter sido nomeado para a Relação de Lisboa.

—O governador civil de Faro, sr. Lino Gameiro, teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio sobre melhoramentos n'aquella cidade.

—Na presidencia do ministerio teem sido recebidas representações contra o projecto de lei regulamentando o exercicio de pharmacia que foi apresentado ao Parlamento pelo deputado sr. Francisco José Pereira.

—O sr. dr. Bernardino Machado, demais membros do governo e governador civil foram hoje convidados pela empreza do Campo Pequeno a assistirem á corrida nocturna de ámanhã no Campo Pequeno. Para o governo foram reservados trez camarotes grandes de 1.ª ordem.

PEQUENAS NOTICIAS

Uma commissão de toleradas procurou hoje o sr. governador civil, a quem apresentou queixa contra as perseguições que a policia lhes faz constantemente.

—A direcção da Juncção do Bem resolveu, por motivos imprevistos, não realisar o projectado passeio ao canal da Azambuja.

—A requisição das auctoridades da comarca do Seixal, foram hoje acareados no Limoeiro pelos magistrados do 1.º juizo de investigação os presos Francisco Felix Hurtado Moçilho e Joaquim Martins Ribeiro, accusados do fabrico de moeda falsa. A' acareação assistiu o sr. dr. Gustavo Ferreira Borges, advogado do preso Martins Ribeiro.

—Joaquina de Jesus, moradora na travessa da Praça, 32, apresentou-se hoje á policia declarando ter partido com uma pedrada o vidro da vitrine da photographia Vasques, no largo da Abegoaria, causando um prejuizo de 70 escudos, na occasião em que queria attingir uns garotos que a perseguiam com doestos. O sr. Vasques nada desejou da presa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11.—No rapido de hoje á noite partiram para Lisboa quatro escrivães de direito d'esta comarca, que, acompanhados pelos seus collegas de Mezão Frio, Mendes Leal e outros que se lhes aggregaram, vão entregar ao sr. ministro da justiça uma representação a fim de que seja esclarecido e não applicavel aos inventarios o artigo 200 do Codigo do Processo Civil.

—Foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica para esta comarca o bacharel sr. Henrique Augusto da Costa Santo Armas, que n'esta cidade gosa de muitas simpathias.

—Consta que são encerradas as aulas no dia 18, para os alumnos do periodo transitorio da Universidade. Os actos devem effectuar-se de 1 a 31 de julho.

—De hontem para hoje a temperatura baixou muitissimo, tendo cahido algumas bategas d'agua que, se por um lado beneficiam os milharaes, estão causando graves prejuizos nas vinhas e nos olivedos.

—A linha ferrea de Coimbra a Louzã rendeu desde janeiro a 27 de maio findo 42:911$00, ou sejam menos 496$00 do que em egual periodo do anno anterior.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O crime da Maia

Foi enviado ao tribunal Manuel Moreira Santos, que na Maia matou a leiteira Laurinda Moreira. Confessou o crime, devendo ser ouvido na cadeia da Relação.

Ministro da Inglaterra

Chegou o ministro d'Inglaterra em Lisboa, acompanhado de sua esposa. Assistiu á noite ao baile na Associação Britannica.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, Chiado. 61

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteorologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (Estado sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
"CORRESPONDENCIA COMERCIAL" em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principais livrarias

STRICHOGENIO
CRUZ PIRES
Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello
Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.
O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

Reforma de officiaes praticos

Equiparando o tempo de serviço para egualdade de vencimentos

O sr. ministro da guerra apresentou hoje ao Parlamento a seguinte proposta de lei:

Tendo-se reconhecido que a applicação do paragrapho 1.º constante da modificação do artigo 13.º da lei de reformas, feita pela lei de 30 de junho de 1913, prejudica officiaes que, tendo feito uma longa carreira como praças de pret attingiram o posto de official muito tarde, e tendo sido promovidos nos actuaes postos antes dos prasos estabelecidos no referido paragrapho, teem de ser passados á reserva com os vencimentos do posto anterior, qualquer que seja ainda o tempo que se conservem no serviço activo até attingirem o limite da idade para a mudança de situação, o que succede principalmente com capitães de infantaria, contra o que além dos muitos queixumes que se teem levantado contra semelhante disposição, se apresentaram já no ministerio da guerra dois requerimentos de capitães pedindo a sua eliminação, e

Considerando que effectivamente não é equitativo que, por exemplo, esses dois officiaes, nascidos em 1860 e 1861, com praça em 1878 e 1883, com 23 e 19 annos de praça de pret, e capitães de 1913, tenham de passar á reserva com vencimentos de posto de tenente, porque houve para elles a infelicidade da promoção se adeantar para capitães, sendo promovidos a este posto antes do praso de 12 annos estabelecido no referido paragrapho, qualquer que seja ainda o numero de annos que se conservem ainda no seu actual posto até attingirem o limite de idade ou serem dados por incapazes do serviço, e, por conseguinte, em condições mais desfavoraveis que outros officiaes que, embora mais modernos, foram promovidos a capitães depois de 12 annos como official, e que serão passados á reserva ou reformados com os vencimentos do seu posto;

Considerando que essa desegualdade de condições ainda mais resalta pelo determinado no mesmo artigo 13.º, visto que emquanto o tenente, que tenha 15 annos de serviço como official, é passado á reserva ou reformado com os vencimentos de capitão, aquelles capitães, embora tenham muito mais de 15 annos como official, quando passarem á reserva ou reforma, ficam com os vencimentos do posto de tenente;

Considerando que o que fica notado com respeito a estes dois officiaes se dá com muitos outros, vindo esse paragrapho, pode dizer-se, a prejudicar sómente os officiaes provenientes da classe dos sargentos que, pelo facto de se conservarem longos annos n'essa situação, chegaram muito tarde a officiaes e já sem tempo para poderem ser promovidos a postos superiores ao de capitão, por serem attingidos pelo limite de edade ou se verem obrigados a sahir da actividade do serviço pelo seu estado de saude, depauperada em alguns por uma longa permanencia em climas insalubres das nossas colonias, ou alterada n'outros por arduos trabalhos a que obriga a carreira militar, resultando-lhes da applicação do referido paragrapho uma diminuição de vencimentos que vae affectar profundamente a sua vida economica;

Considerando ainda que a simples substituição que se fizesse n'esse paragrapho da condição de ter attingido o posto antes d'um certo praso pelo de não ter n'esse posto o mesmo praso, deixaria consignado o principio, mal recebido e nunca até então estabelecido, de se ir buscar o posto anterior para a determinação dos vencimentos do official que passa á situação de reserva ou de reforma, e n'este caso sem importancia economica para o Estado, porque certamente só por caso de força maior o official deixará de se conservar na effectividade do seu posto o tempo exigido;

Apresentamos á vossa apreciação a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º—E' eliminado o paragrapho 1.º do artigo 13.º constante da modificação feita pela lei de 30 de junho de 1913, conservando-se os mais paragraphos do mesmo artigo, devidamente numerados.

Paragrapho unico.—Os officiaes attingidos pelo referido paragrapho 1.º e que por elle foram prejudicados nos seus vencimentos deverão requerer que elles sejam rectificados em virtude da eliminação do referido paragrapho, mas só com direito aos novos vencimentos, a partir da data da presente lei.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se F. Roma Leão, com estabelecimento e deposito de estanho na rua do Caes do Tojo, 22, de que os gatunos lhe entraram no estabelecimento com chave falsa, levando d'alli 4 barricas com estanho no valor de 800 escudos.

—Foi detido Manuel Marques, sem residencia, por ter furtado um cavallo no valor de 112 escudos a Joaquim Luiz, morador na Estrada de Bemfica, 190.

—Na Morgue deu entrada o cadaver d'um individuo que apparenta ter 17 annos, vestido andrajosamente e que falleceu repentinamente no largo do Poço Novo.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José ingressou Martinho Duarte, corticeiro, de 64 annos, morador no Seixal, que alli cahiu, fracturando a perna direita.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Alvitres e reclamações

Falta de limpeza e de illuminação

Queixam-se alguns moradores do Casalinho da Ajuda de que continuam sem illuminação, o que representa um perigo para quem se vê forçado a habitar n'aquelle sitio, e que, quanto a higiene, outro perigo não menor os ameaça. Uma valla que recebe os dejectos e que atravessa todo o Casalinho até á Tapada ficou a descoberto, entretendo-se os garotos em tirar os tampões, o que faz com que d'alli se exhale um cheiro postilencial, que envenena o ambiente e facilmente pode originar uma epidemia.

Para o caso chamamos a attenção da camara municipal.

TOURADAS

Campo Pequeno

A noite de ámanhã no Campo Pequeno é de verdadeira festa popular, pois que ao espectaculo de touros, animado e querido da nosso publico, se junta a exhibição do caracteristico rancho das tricanas de Aveiro, n'uma collecção escolhida de canções primorosas e bailados graciosos. As tricanas apresentam-se na arena antes das cortezias, as quaes serão feitas á antiga portugueza, estando a corrida cheia de attractivos, entre os quaes a reapparição de Felicio e Piedade, os valentes campinos de Emilio Infante, que recolherão a cavallo os touros que sanirem para os cavalleiros. A bilheteira tem sido muito concorrida.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã festa promovida por uma commissão de socios com a representação da peça «O regresso d'um baile», um acto de «Folies bergères», abertura do mercado para venda de fructas, mangericos, alcachofras, cravos, etc., e baile com jogo da rosa e valsa a premio, havendo entre outros brindes uma salva de prata cinzelada para a senhora que ganhar a valsa. No dia 21, recita promovida pela direcção com a comedia «Agua molle...», seguida de baile.

—Na Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica) ha amanhã e domingo bailes que promettem ser muito animados.

Classes que reclamam

Sargentos que entendem justa a sua promoção

N'uma larga exposição, dirigiu-se um grupo de 2.os sargentos de infantaria approvados para primeiros ao Parlamento, reclamando justiça para a sua classe e portanto os inconvenientes que podem advir, em caso de guerra, caso os quadros não estejam preenchidos devidamente e por competentes.

Dizem os reclamantes:

Nos batalhões de infantaria uma das companhias deverá ter normalmente um 2.º sargento exercendo as funcções de 1.º Por este motivo, dá-se o caso irregular de termos normalmente nas fileiras individuos que, tendo sobre os seus camaradas da mesma graduação um excesso de serviço e de responsabilidades moraes, quando não materiaes, recebem os mesmos vencimentos que aquelles, o que não é justo, porque á maxima responsabilidade devem corresponder os correlativos vencimentos.

Além d'isso não exerce as funcções do posto de 1.º sargento quem quer, e tanto assim é que nos regimentos, embora todos devam estar aptos a exercer as funcções do posto immediato, seleccionam-se aquelles que pelas suas aptidões exerçam garantias de bem desempenhar o seu logar.

E esses individuos, que são obrigados a desempenhar um serviço mais arduo, mas cheio de responsabilidades, só teem como estimulo o regulamento disciplinar, para as faltas.

Isto não é rasoavel, e temos a certeza que o criterio justo de v. ex.as olhará para estes dedicados servidores da Nação, fazendo com que nas citadas companhias sejam collocados os respectivos primeiros sargentos.

Por consequencia, deferindo v. ex.as os desejos dos 105 segundos sargentos que respondem por companhia, nos termos da Reorganisação do Exercito, e ainda dos 2.os sargentos approvados no concurso para 1.º sargento, para que sejam promovidos 1.os sargentos para as 4.as companhias dos batalhões de infantaria, commetterão uma obra de justiça que bastanto beneficiará a execução dos serviços administrativos e disciplinares dos regimentos.

Campião & C.a
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Os premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de 12 de junho, foram:

1105.......... 10.000$
1280.......... 200$
2160.......... 200$

A seguinte extracção é no dia 19, premio maior

20.000$

Bilhetes a 10$50, Vigesimos a $53, Cautellas a $33, $22, $11 e $06

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Ass. Com. José Victorino Damasio

Do relatorio, agora publicado, por esta benemerita associação de soccorros a estudantes pobres vê-se que a receita na gerencia finda foi de 637$66,5 e a despeza de 467$62,5, havendo um saldo de 170$24. O numero de socios em 30 de junho de 1913 era de 302 e os subsidiados no anno lectivo de 1912-913 foi de 184, despendendo-se com elles a quantia de 1.068$40.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1501.......... 90:000$
1105.......... 10:000$

5190	2:000$	1979	200$
2122	1:000$	3090	200$
2353	480$	5210	200$
5500	480$	3326	200$
549	200$	4511	200$
1280	200$	4967	200$
2160	200$	5021	200$

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—Eva, operetta em 3 actos, musica de Franz Lehar.

A companhia Caramba levou hontem á scena a inspirada operetta Eva, lettra de Wilner e Rodansky e musica de Franz Lehar, estreiando-se a sr.ª Stefi Csillag, no papel de Gypsi, a mundana parisiense. Para esta foram, incontestavelmente, as honras da noite. A sr.ª Ivanisi, que na vespera se revelára uma artista de notaveis recursos, manteve os creditos adquiridos na sua apresentação, dando-nos uma Eva toda cheia de sentimento e de ternura. A estreiante despertou o enthusiasmo do publico, interpretando rigorosamente a figura caprichosa e voluvel de demi-mondaine, *cantando e representando com immenso charmo. O publico applaudiu vibrantemente a orchestra e o regente na simphonia do 1.º e 2.º actos e os duettos da sr.ª Ivanisi com o tenor Borghese. O scenario magistral e o guarda-roupa esplendido e a marcação de scena simplesmente impeccavel.*

A audição da Eva constituiu um grande acontecimento artistico.

Noticias

Entre nós

Em primeira recita de accionistas repete-se hoje, no Coliseo dos Recreios, a lindissima opera comica *O barão Zingaro*, que causou tanto enthusiasmo na estreia da companhia Caramba. Para ámanhã annuncia-se a *Bella Risette* e para segunda-feira, em primeira recita da moda, a comedia musical em 3 actos *Capricho antigo*, ambas estreias em Portugal. No domingo, dois espectaculos: de tarde *Bella Risette* e á noite *Eva*.

● Parte brevemente para a provincia a *tournée* Italia Fausto.

● Consta que alguns artistas que faziam parte da companhia do Nacional estão em negociações de contracto para outros theatros.

● Apezar das successivas reclamações da Associação dos Auctores Dramaticos, as auctoridades administrativas continuam mostrando absoluta ignorancia dos decretos relativos á exigencia das auctorisações de auctores para a realisação de espectaculos. Até hoje só em Lisboa se tem cumprido o que está determinado.

● A revista *D'alto a baixo* será augmentada por estes dias com um numero novo, cantado pelo tenor Noronha e pela actriz cantora Georgina Gonçalves.

Extrangeiro

Albert Braneur vae partir para uma *tournée* em França com a peça de Gavault *Ma tante Honfleur*.

● N'uma peça de Claude Farrere voltarão a representar juntos Le Bargy e a actriz Simone, sua divorciada.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Segunda representação da opera comica Barão Zingaro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Sorte grande

A de hoje foi largamente distribuida no Travassos, na rua dos Poiaes de S. Bento, 57, 59, onde ella é certa. Foi o 1501.

Mangualde em foco

A incompetencia do administrador do concelho

Sob esta epigraphe, um grupo de municipes do concelho de Mangualde fez distribuir um manifesto em que se pede á camara municipal para que se faça justiça na nomeação do thesoureiro municipal.

Baseia-se esse pedido em actos attribuidos ao administrador do concelho com o intuito de fazer recahir a nomeação em um seu parente com palpavel atropello da justiça.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Alfredo Martins, presidente da commissão parochial socialista das freguezias de S. Christovão e S. Lourenço, onde gozava de geraes simpathias. O cadaver será transportado de sua casa, ás 21 horas, para a séde do Centro Socialista, no largo dos Trigueiros, 15, A, d'onde o funeral sahirá depois de amanhã, ás 12 horas, para o cemiterio oriental.

Protecção á infancia

Albergue das Creanças Abandonadas

Terminam depois de ámanhã as festas do anniversario n'esta instituição de caridade com um attrahente programma do qual fazem parte a orchestra do Asilo Antonio Feliciano de Castilho, banda do Commando Geral de Artilharia, duas representações da linda operetta «A gallinha preta», desempenhada por internadas do Albergue e ensaiadas pelo actor Rodrigues Chaves.

A recita da tarde é dedicada ás creanças de Lisboa.

Movimento do porto

Pern., Natal, etc. «Matador» (Liverp.)	13
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	13
Bordeus «Gascogne» (Brazil)	13
Hamburgo, «Admiral» (Africa Orient.)	14
Guiné e Cabo Verde «Zambezia»	14
R. J., Sant., etc. «Koning F. Aug.» (B.)	14
Brazil e R. Prata, «Asturias» (South.)	15
Pará e Man. «Valencia» (Hamburgo)	15
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)	15
R. J. e R. Pra., «La Bretanha» (Bord.)	15
R. Jan., Sant., etc., «Ouessant» (Hav.)	16
Hamburgo, «Salamanca» (Brazil)	16

Dr. João de Paiva

Juiz de direito aposentado

FALLECEU

Maria Candida de Paiva, José de Paiva Soares Diniz, Antonio Manoel da Costa Lereno, Maria José Ribeiro de Paiva, seus filhos e nóra (ausentes), Maria Victoria Ramos de Paiva Pereira de Carvalho, seu marido e filho, Pedro Ramos de Paiva e sua esposa (ausentes), Alvaro de Paiva d'Almeida Lereno (ausente), Antonio Augusto de Paiva Lereno e sua esposa, participam ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de seu querido irmão, cunhado e tio dr. João de Paiva, cujo funeral terá logar no dia 13, pelas 16 horas, sahindo o feretro da egreja de S. Mamede para o cemiterio dos Prazeres, não se fazendo convites por determinação do fallecido.

Herança do Visconde de S. João Nepomuceno

Leilão Judicial

No domingo, 14, pelo meio dia, e no palacete da Rua da Paschoa, continúa o leilão judicial dos bens deixados pelo Visconde de S. João Nepomuceno e os quaes são postos em praça sem valor, conforme foi resolvido no processo respectivo. Excellente occasião para comprar coisas riquissimas por preços insignificantes. Não devem faltar os collecionadores de coisas antigas.

Pelo presente se annuncia que José Jacintho da Salvação Carneiro requereu, em 27 de abril do corrente, pelo ministerio da justiça, a necessaria auctorisação para que de futuro possa usar sómente o nome de José Jacintho Parreira. Em observancia, pois, do disposto no art. 175 n.º 3 do codigo do registo civil e achando-se a publicação d'esto devidamente auctorisada, se convidam quaesquer interessados n'essa mudança para deduzirem, por escripto authentico ou authenticado, perante o referido ministerio, a opposição que tiverem, no praso maximo de trinta dias.

A rogo de Mathilde da Salvação, mãe do interessado menor, por não saber escrever.—Testemunhas: Elysiario Eduardo da Motta Veiga, Antonio de Abranches Ferro, Fernando Emigdio da Silva.

Boas alviçaras

Dão-se a quem entregar um alfinete de gravata com uma perola, que se perdeu entre a rua do Alecrim e a rua do Diario de Noticias, durante a noite de 10 para 11 do corrente, na Avenida da Liberdade, 164, 4.º andar.

Carvão Nacional
para cosinhas
30 % de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIAO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA

O RESGATE

Romance original de

CHAGAS FRANCO

1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.

N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.

Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.

Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
reconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Desportos de Bemfica

Serviço do Bufete a cargo de A BRAZILEIRA

Menú du diner de 10 juin 1914

Potage
Crême à la Reine
Poisson
Poisson du jour rôti à la Portugaise
Entrée
Escaloppe de veau à la Milanaise
Roti
Poulet aux cressons
Legumes
Petits-pois à l'Anglaise
Dessert
Fruits—Glace à la Vanille—Café
Service à la carta—Vins, liqueurs.—Champagne

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle doseou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Accidentes de trabalho
O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.
Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.
A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700
Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(ensino pratico de linguas vivas)
139, RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Écoles Berlitz—Paris.
Classes nocturnas das 20 ás 23
2$50 por mez

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.
CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio
Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.
VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Um diluvio

Assim se pode chamar ao sem numero de remessas de chapeus recebidas na semana finda, as quaes reunidas ao importante stock que sempre existe, faz com que a

Casa do Povo d'Alcantara

possua um sortimento tão monstruoso que é incontestavelmente superior ao de algumas casas reunidas, tal é, não só a quantidade mas a diversidade de modelos e de côres.

Todos os que precisarem comprar um chapeu chic e de um modelo que seja a ultima creação da moda e custe um preço tão modico que chega a fazer extasiar pela sua barateza deve visitar a nossa casa onde os poderá encontrar segundo o modelo e qualidades todas absolutamente recommendaveis a

1:750 1:500 1:350 1:250
1:200 1:100 1:050
1:000 900 850 750

e 650 réis

Ante tanta barateza impõe-se a condição de ser economico

Calçar bem e barato

Sem receio de confronto de especie alguma, o nosso sortimento de calçado e o preço por que o vendemos faz uma verdadeira

Revolução na barateza

Taes são os excepcionaes preços por que podereis adquirir o nosso calçado de qualidades absolutamente garantidas e de fabrico manual, podendo por isso sujeitar-se a qualquer concerto.

Botas de calf de côr para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400, 2$250

e 2$050 réis

Botas de calf preto para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$950, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400

e 1$990 réis

Todo este calçado é ponteado e de solida construcção.

Uma pechincha sensacional

Botas de pelica e polimento ponteadas para senhora

a 2$000 réis

Calçado para creanças em todo o genero

Sapatos desde 220 réis Botas desde 280 réis

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

POS DE KEATING
MATAM
PULGAS
TRAÇAS
BARATAS
PERCEVEJOS
4 TAMANHOS DE LATAS

José Antonio
Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—*Das 14 ás 16*—R. Garrett, 74, 3.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Progresso e costumes japonezes

(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro

Pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª, rua do Mundo, 68

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

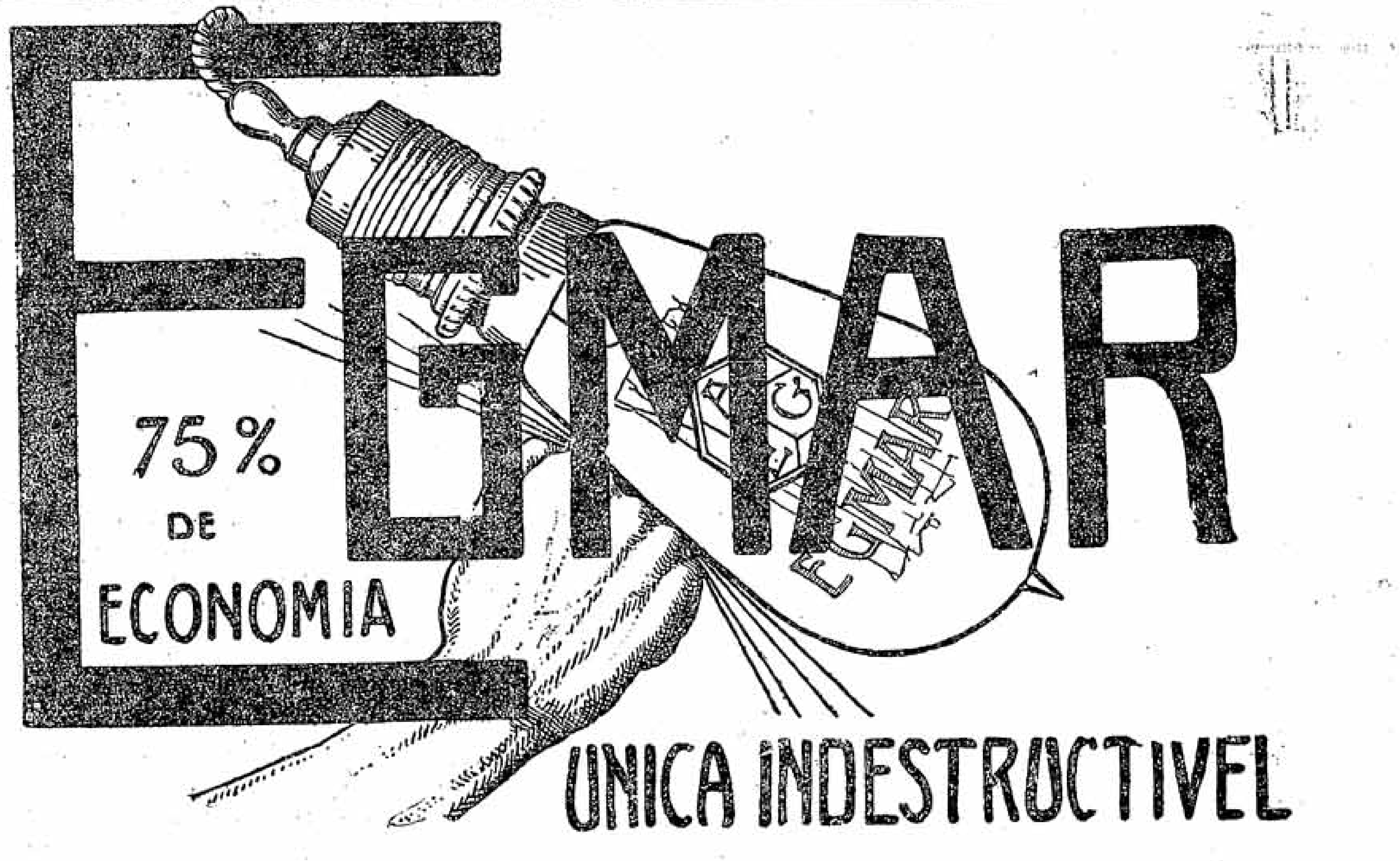
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872



AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Informações comerciaes A "Confidente"

Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.
Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Gearmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz, *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á **ENGOMMADARIA CENTRAL**
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1387 - 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 13 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A VERDADE

Não ha questão nenhuma para cujo esclarecimento total se possa dispensar o conhecimento das suas bases. N'esta questão das quedas de agua de Rodam quaes são as bases primaciaes que cumpre consultar?

O governo provisorio publicou, em 27 de maio de 1911, um decreto, com força de lei, no qual pela primeira vez se tratou da energia resultante do aproveitamento das aguas. Conforme o relatorio d'esse decreto estabelece, nunca em nenhuma lei portugueza se tratara ainda d'essa energia, a proposito de aguas para a agricultura ou para a industria propriamente ditas. Só no preambulo d'um outro decreto, em 1 de dezembro de 1892, é que essa palavra apparece uma unica vez, attribuindo-se a essa energia um grande papel, em futuro incerto, para o desenvolvimento da nossa vida industrial.

E' pois o decreto do governo provisorio, a que alludimos, o primeiro que trata da «concessão da energia das aguas correntes» e as disposições d'esse decreto foram completadas com o respectivo regulamento, que tem a data de 25 de julho do mesmo anno.

Ora n'esse regulamento encontram-se os seguintes artigos, que se applicam a todas as concessões d'essa natureza:

«*Art. 16.º*—O projecto definitivo das obras será apresentado pelo *concessionario* dentro do praso d'um anno, a contar da data do decreto da *concessão provisoria*, não podendo ser executada nenhuma obra sem ter a approvação do ministro do fomento, precedendo consulta do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas e da Administração Central dos Correios e Telegraphos quando se tratar da utilisação, transformação e transporte de energia electrica...

Art. 17.º—A contar da data da publicação do decreto da concessão provisoria começa a correr o praso improrogavel de noventa dias, dentro do qual deve ser effectuado na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, mediante guia passada pela Direcção Geral de Obras Publicas e Minas, o *deposito de garantia* a que se refere o art. 6.º da lei na sua alinea *g*».

Que quer isto dizer?

Isto quer dizer, muito simples e claramente, que a *concessão* existe desde que provisoriamente é dada até que definitivamente o seja, e que o requerente d'ella é desde logo considerado *concessionario*. E tanto assim que, apenas dada a concessão provisoria, se seguem logo os tramites da concessão, effectuando-se o respectivo deposito de garantia.

Não podia ser considerada, nem correr d'outra maneira, a concessão a favor dos requerentes da das quedas de agua do Rodam, um dos quaes era o sr. Antonio Maria da Silva, e que veio publicada no *Diario do Governo* do 3 de abril do corrente anno. E que o sr. Antonio Maria da Silva não tinha duvidas em a acceitar prova-o o facto de, durante dois mezes e oito dias, não ter desistido d'ella, o que só fez findo esse praso, e depois de a questão ter sido levantada no Parlamento.

Esta é que é a verdade dos factos. O nosso dever é consignal-a. Quem exerce uma missão na imprensa não só não tem o direito de calar a verdade, como tem o dever imperioso de a proclamar. O contrario é a subversão de toda a moral e de toda a dignidade jornalistica.

Proclamando a verdade, não nos movem quaesquer intuitos hostis a individuos ou partidos. Mantemos o principio elementar de que a verdade é a base da verdadeira democracia e de que tudo o que d'ella se afastar, seja no dominio politico, seja no dominio social, só póde prejudicar as instituições que n'essa democracia se baseiam e o Paiz que por essas instituições se rege.

Não entraremos nas polemicas baixas e injuriosas que a este respeito se queiram estabelecer, tanto no sentido de confundir e obscurecer o que é claro como a agua, como no de ferir e amedrontar aquelles a quem não se póde convencer, porque não é possivel dispôr de rasões que não existem. Entendemos que a imprensa não póde hoje ser feita pelos processos dos follicularios d'outros tempos, que procuravam no insulto a unica arma dos seus combates. O Portugal de hoje não é o Portugal do tempo da *Besta Esfolada*, nem mesmo o do *Trinta Diabos*. E' um Paiz, é uma sociedade que já subiu a um nivel de educação mais alto, e que a Republica veio civilisar e honrar e não grosseiramente deprimir. O estilo da imprensa moderna é outro. Se os processos e a linguagem de certos jornaes são diversos, isso não representa senão a sobrevivencia deploravel d'um passado de ignorancia, de rudeza, de obscurantismo e de mau gosto.

Escrevemos para um publico que já não traga o doesto, a injuria, as expressões rancorosas e baixas, e que por isso mesmo, em qualquer parte que surjam, comdemna com desgosto e indignação o emprego de palavrões que nem já ferem, como armas cujo gume se embotou, e os processos d'uma violencia que nem sequer se attenua com uma presumivel sinceridade. Escrevemos livremente, sem dependencias de ninguem, só com os olhos fitos na Republica, em que vemos o futuro e a dignificação da nossa raça e entendemos que só a verdade, isenta do influxo de quaesquer paixões ou interesses, póde vitalisar a nossa Republica e assegurar-lhe a execução da sua obra luminosa e salvadora.

D'esta orientação não nos affastamos, pese a quem pesar, dôa a quem doer.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças da pelle.

Migalhas

Trabalhae, meus irmãos...

Um jornal da manhã extranha que tenha sido marcada para hoje sessão na Camara dos Deputados, por isso que é praxe destinar o dia de sabbado ao trabalho das commissões. Accrescenta o mesmo jornal que, contando com esta folga, muitos paes da Patria se ausentam habitualmente para fóra de Lisboa e; portanto, é natural que hoje não haja numero. Isto, trocado em linguagem corrente, quer dizer que, nos dias em que deviam trabalhar nas commissões, os deputados se vão retemperar no seio da familia das terriveis fadigas anteriores.

D'este methodo de trabalho provem a demora que teem pareceres respeitantes a questões urgentes a qual conjugada com a interminavel discussão de todas as questões de simples politica, justifica as numerosas prorogações que teem sido votadas.

Todos conhecemos um auctor dramatico, que um emprezario fechou n'um gabinete, durante alguns dias, mettendo-lhe a comida e o tabaco pela bandeira da porta, até que elle terminou um trabalho promettido de ha muito e reclamado com urgencia.

Porque se não adopta um sistema semelhante e se não fecham á chave os nossos parlamentares até que deitem cá para fóra aquellas leis exigidas pela Constituição e pelas necessidades inadiaveis do Paiz? Veriam v.ªs ex.ªs como a ordem do dia começava logo ao abrir da sessão e como havia, por parte da opposição, um menor obstruccionismo.

André Brun

UMA NOVA DANÇA PORTUGUEZA

A "Fôfa"

Surge mais uma inimiga do «Tango»

Dançou-se ha dias, pela primeira vez, em casa do illustre presidente do Senado, sr. Anselmo Braamcamp Freire, uma nova dança portugueza. Intitula-se a *Fôfa*. Executou-se com tres pares e nos trajos de baile da sociedade de 1848: ellas, vestidas de *cotpalys* e de *organdi* côr de rosa, com tres folhos altos, «echarpes» de musselina e penteados á Boccabadati; elles, de casacas azues abotoadas de ouro, gravatas de sêda branca de tres voltas, calça justa de presilha á moda de Garrett, sapatos razos de vernis. A nova dança, n'uma successão de figuras marcadas a quatro tempos, suggere simultaneamente certas danças lentas usadas em Portugal no fim do seculo XVIII e certos desenhos melodicos dos fados de 1840. Tem, ao mesmo tempo, a distincção que vence e a voluptuosidade que perturba. E' uma dança de sala, reconstituida sobre velhos motivos populares. Compuzeram-n'a tres artistas distinctos. Lançou-a a Escola da Arte de Representar.

Desde que Jean Richepin poz ao serviço do Tango o seu *fauteuil* da Academia, ha pelo menos o direito do pôr ao serviço da *Fôfa* as columnas de um jornal. A nova dança merece que nos occupemos d'ella. Tem a sua tradição, a sua genealogia remota, os seus titulos de nobreza e de nascimento, a sua historia alegre perdida pelas fábulas dos painéis de azulejo e pelos esmaltes das caixas de rapé. Bailavam-n'a já as alfamistas e as regateiras na mocidade de D. João V; foi prohibida, ao mesmo tempo que as celebres «cheganças», pelo pudor do ministro frei Gaspar da Encarnação; voltou a saracotear-se, zangarreada nas violas, com o «oitavado» e o «Zabel-Macau», nas festas de toiros do Terreiro do Paço; tremeu de indignação por causa d'ella, dentro do seu capello de purpura, esse pequenino bicho de seda que foi o cardeal Nuno da Cunha. Andou pelas cathedraes e pelas ruas-sujas, pelas casas do Mocambo e pelas procissões do *Corpus Christi*; bateram-n'a os tamancos de pau das maranhôas e os chapins nobres das «franças»; não houve adro da Mouraria ou horta do Catavento que a não visse florir, esbelta, desnalgada, bréjeira, leve agora como uma chacoina, sapateada logo como um fandango, brava sempre como se a alma fulva da raça ardesse e cantasse dentro d'ella. Os annos passaram; a primitiva graça degenerou; os negros e os mulatos de Lisboa apossaram-se d'essa reliquia da musica popular portugueza do seculo XVIII; em 1774, já Dalrymple, um viajante extrangeiro que nos visita, diz da *Fôfa* as maiores abjecções. «*La fofa, qui est la danse particulière de Portugal, come le fandango est celle des espagnols, fût dansée en suite par un homme et une femme noirs; c'était bien la plus indecente chose que j'aye jamais vue...*» A *Fôfa* estava já morta, em 1830, quando o neo-marialvismo do niza de briche e esporas de ferro de Guimarães, irmão gemeo da tristeza byronniana e do cacete apostolico de D. Miguel, da contradança franceza e dos caldos de gallinha de Queluz em Sèvres e ouro,—se lembrou de despertar ao som dos primeiros accordes do fado. A velha *Fôfa* de D. João V despiu a sua saia de crêspos de Lamego, tirou os signaes de tafetá que lhe mosqueavam a face, sacudiu dos cabellos os pós de França do antigo-regimen, deitou fóra as anquinhas que pedira emprestadas a Watteau,—e eil-a coberta da tristeza romantica de Chateaubriand, a soluçar o fado pelas Marnotas nas esperas de toiros, a tairocar melancolicamente nas tardes do *Collete Encarnado*, a embeberse, de faca na liga e saia de ganga de trez folhos, na volupia dolorosa dos amores do Capellão. Alguns annos andados, a *Fôfa* desapparecia, sem ter deixado de si, na poeira doirada das velhas recordações, mais do que um nome pittoresco e uma memoria fugitiva.

Foi sobre a tradição d'esse nome e d'essa memoria que o talento de Herminio Nascimento compoz a musica da nova dança portugueza. Foi sobre os farrapos de historia da velha *Fôfa* que os professores Antonio Pinheiro e Encarnação Fernandes crearam as figuras graciosissimas da *Fôfa* moderna. E a dança nova, cheia de imprevistos e de contrastes, de violencias e de sorrisos, ao mesmo tempo lasciva e grave, canalha e galante, tairoca e polvilho, faca e mesura, nasceu, cantou, requebrou-se, surgiu ajoelhando beijos e arfando leques, fado agora, logo fandango, n'um instante navalha, n'outro lenço de rendas,—tão contradictoria, tão paradoxal, como se n'um momento, n'uma vertigem, n'um clarão, a alma esbrazeada, a alma grosseira, a alma violenta da Cesária cigana pudesse passar, sorrindo, no corpo d'esse pequenino Saxe que foi a condessa da Ega...

Quem sabe se a *Fôfa* chegará ainda a Paris e assistirá aos chás-Marigny nos salões doirados do *Carlton*?

Julio Dantas

Os acontecimentos de Coimbra

São trez os estudantes apontados como principaes agitadores, tendo dois d'elles desapparecido

Regressou a Lisboa, definitivamente, o juiz sr. dr. Costa Santos, que fôra encarregado de proceder a investigações sobre os acontecimentos de Coimbra. Elaborará, agora, um relatorio, para ser presente ao sr. ministro do interior, sobre esses acontecimentos, suas causas e caracter, propondo juntamente as medidas que entende deverem ser tomadas para evitar as repetição de factos tão anormaes.

Consta-nos que das investigações feitas e cujo resultado foi remettido ao juiz de direito da comarca de Coimbra, se averiguou quem foi o estudante que da esquina da rua do Borralho alvejou com trez tiros de pistolas um cabo e dois agentes da policia judiciaria, furando com uma bala o chapeu d'um d'estes, sendo o mesmo estudante quem alvejou com alguns tiros o chefe da policia Simões, que tentou prendel-o, sendo ainda o mesmo estudante quem, em seguida, de junto da egreja da Sé Nova e tambem da esquina da rua das Colchas, alvejou com 7 ou 8 tiros a 1.ª esquadra de policia. Esse estudante desappareceu de Coimbra na manhã seguinte aos acontecimentos e é filho d'um juiz de direito.

Tambem d'aquella cidade desappareceu o estudante Urbano Vallente, que está ferido n'uma das mãos por uma bala e que é o mesmo que em 27 de maio ultimo mandou comprar uma porção de dinamite e fulminantes.

Contra o estudante Alcides Gomes Ribeiro, que foi solto por falta de pronuncia dentro do praso de 8 dias, está instaurado outro processo por ameaças ao governador civil e commissario de policia e insultos a este funccionario e á corporação sob as suas ordens.

Antes dos acontecimentos e até antes de se ter dado o caso Raphael Callado, já esse estudante annunciava tumultos e violencias contra as auctoridades.

A CAPITAL publica-se aos domingos

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Yvette e as suffragistas, lei organica financeira das colonias

As suffragistas, Ivette Guilbert, o direito de voto... Parece á primeira vista, tudo isso assim misturado, uma especie de pastelão cujo miolo não se saiba o que seja. Entretanto, não é nada d'isso. D'um lado estão as masculinisadas solteironas inglezas reclamando o direito de votar; do outro está uma das mais interessantes mulheres que o sexo fragil, nos ultimos sessenta annos, tem tido a illustral-o—Ivette Guilbert. As primeiras perturbam, incommodam, devastam. A segunda fez-lhes ouvir a palavra da concordia, apontando-lhes o muito, o immenso mal que estavam fazendo á sua causa. E a carta em que o fez é modelar de bom senso, de sentimento, de grandeza d'alma, tantas coisas lindas a grande Ivette sabe dizer ás desvairadas creaturas que, por não terem por quem repartir affectos, se entreteem a semear bombas, pedradas e tiros. E' que não ha para avaliar o mal alheio como aquelles que alguma vez tenham amado muito. Pena será que as suffragistas não oiçam os conselhos da sua amiga Ivette. Talvez olhassem então bem para si e principiassem a arrependerse de tão triste figura terem feito. Se Orfeu fazia adormecer as feras, porque não ha-de a linda rainha da cançoneta, com a sua fulva voz d'oiro, recordar ás matronas inglezas que tecer uma meia é obra bem mais util do que pretenderem contribuir para a eleição d'um deputado? A não ser que os de lá sejam inteiramente diversos de muitos tão nossos conhecidos...

⁂

Lá está desde hontem na ordem do dia da Camara o estatuto financeiro das provincias ultramarinas, elaborado, como é sabido, por uma commissão composta de representantes de todos os partidos. Era tempo. Mas não se julgue que a sua discussão será immediata e rapida. Isso será ella! As colonias, coitadas, ainda continuam sendo para o Parlamento qualquer coisa parecida com quintas de um fidalgo rico, situadas tão longe que o proprietario nem sequer lhes conhece os rendeiros. Tudo indica, pois, que a lei organica financeira das colonias não navegará tão bem nem tão depressa quanto seria para desejar, sendo interessante dizer-se que, para começo, se tratou de a desterrar para o fim da ordem do dia, como se ella fôsse a mais insignificante coisa de quantas, no recheiado *menu* parlamentar, veem figurando. Depois, como o projecto foi elaborado de combinação por todos os partidos, bem possivel é que os mesmos partidos nem sequer lhe toquem, para a discutir. Aquillo assim como está póde ir para o *Diario do Governo*, tanta sciencia colonial por lá poz o sr. Prazeres da Costa.

⁂

A liberdade teve hontem, na Camara, um grande momento de triumpho. Foi quando o sr. Jacintho Nunes, com o impeto rubro dos que muito creem, clamou por ella e disse que por tanto a amar tanto a defendia. Toda a Camara se sentiu dominada pela voz retumbante d'esse homem que aos setenta e quatro annos gasta mais energia que vinte rapazes juntos. E se alguma mocidade pletorica de seiva se sentiu bafejada pela paixão incendida que o sr. Jacintho Nunes poz no que disse, ver-se-hia, se se olhasse bem, tão fanada perante aquella outra mocidade que floria em semelhantes reptos de eloquencia, energica e forte, que teria a illusão de não ser mais, deante d'esse velho, do que uma pobre planta a murchar á sombra amiga d'um frondoso carvalho secular. «A liberdade, disse o sr. Jacintho Nunes, é a base de todos os regimens representativos»! Já o dizia Lamenais:» *La liberté n'est pas un placard qu'on lit au coin de la rue. La liberté est la richesse e la gloire des peuples!* Os bons espiritos continuam, como se vê, a encontrar-se pela vida fóra!

⁂

Mangericos verdes, redondinhos e ramalhudos, com um grande cravo rubro de papel a esmaltar-vos e a salpicar-vos de sangue, ha vinte e quatro horas que o vosso reinado principiou. Todos os annos, por este dia, a vossa doce belleza vem espalhar pelas almas resequidas um pouco de graça e de ternura, como se as vossas folhinhas meudas fôssem beijos perfumados a cantar a alegria e a vida! O povo, o grande tradicionalista, ama os mangericos, os cravos de papel e o Santo Antonio estouvado e patrono dos namoricos. Era vêl-o a noite passada no Rocio, cantando e dançando, como se n'esta terra de aborrecidos elle fôsse uma tribu ápart. Bem certo é, então, que a politica, em Portugal, não vae além de duas centenas de pessoas, que por ella se deixam entoxicar, e que a grande massa dos que luctam, dos que trabalham e dos que soffrem, olha para os politicos de profissão como quem olha, muito de longe, para creaturas que não merecem a sua simpathia? Assim parece. O povo continúa fiel a Santo Antonio. Assim o demonstrou ainda hontem. Talvez faça bem...

⁂

Contra o que se esperava, os senhores deputados lá fizeram o sacrificiosinho de ir até S. Bento, para que a Camara pudesse funccionar. E' a remissão de velhas culpas que se inicia bem tarde e bem a más horas. Mas levava agua no bico a diligencia com que os senhores legisladores se dignaram comparecer na Camara, tantos projectos e tantos projecticulos, administrativos, eleitoraes e de toda a natureza, se fizeram votar e se votariam, se a ordem do dia não se approximasse tão cedo, para pôr termo a um discurso sombrio do sr. Moraes Rosa, que, depois de fallar pelos cotóvelos, ficou, segundo a sua expressão, com a palavra reservada *ad perpetuam*. Santo Deus, o que ahi vae! Se a promessa se cumpre, a legislatura não acaba mais, correndo o risco o orador ou de cahir fulminado, ou de fulminar os collegas com tanta eloquencia. Que longe vá o agoiro e que Belzebuth tragué, compassivo, o projecto que tanto irritou os nervos do sr. Moraes Rosa...

⁂

Emfim, lá se votou hoje o orçamento das colonias. E' o segundo, com o dos estrangeiros, dos da despesa. Faltam, portanto, ainda sete, isto é, pouco menos que as sessões legislativas disponiveis. Approvar-se-hão todos a tempo? Empregam-se os mais tenazes esforços para isso e virá a acontecer o que tem acontecido sempre—estar a Camara reunida toda a madrugada do dia primeiro de julho, para applicar o passe do estilo ao derradeiro rol de gastos ministeriaes. Se é o costume, para que alteral-o? Depois, alterar um habito custa mais que arrancar um dente.

⁂

Em certos extractos de discursos vindos a lume na imprensa, tem-se attribuido ao sr. presidente do ministerio expressões verbaes menos exactas, que dão ensejo a que com ellas malevolamente especulem os adversarios do regimen, muito embora se saiba não estarem nos habitos do sr. dr. Bernardino Machado semelhantes violencias de linguagem, incompativeis com a elevada cultura do seu espirito, com a sua primorosa educação e ainda com as responsabilidades do cargo de que se encontra investido.

A maneira oratoria do chefe do governo não mudou. A sua eloquencia caracterisou-se sempre por uma correcção modelar. Nem sequer no mais accesso dos debates parlamentares a sua palavra alguma vez atraiçoou com excessos o seu pensamento ou as suas intenções. Não ignora isto quem o haja ouvido, ou quem leia a reproducção fiel dos seus discursos. E' incomprehensivel, pois, que o orador tão claro, ponderado e sereno que é o sr. presidente do ministerio appareça como um vulgar energumeno atravez de certos extractos —a não ser por uma extranha illusão auditiva, ou por via de um deliberado proposito que nos abstemos de commentar.

⁂

O sr. dr. Bernardino Machado disse ha dias a um jornal que o dia das eleições tanto podia ser marcado pelo governo como pelo Parlamento. *A Capital* emittiu já a opinião de que é ao governo que compete marcar esse dia. E como se precisa d'uma larga propaganda eleitoral, entendemos que não pode nem deve ser marcado o dia 26 de julho para ellas se realisarem.

Registando a opinião do governo, aproveitamos a occasião para accentuar de novo a nossa.

EM FRANÇA

A queda do gabinete Ribot

A responsabilidade da situação cabe aos partidos avançados — dizem os jornaes conservadores e moderados

Os jornaes commentam a sessão de hontem na camara dos deputados. Os orgãos radicaes-socialistas esperam com confiança a solução da crise, que se tem prolongado em consequencia de não se haver tomado em conta a vontade do suffragio universal, verdadeiro vencedor de hontem, e o programma radical-socialista, que deve ser a base da combinação ministerial.

Os jornaes moderados e conservadores dizem que a responsabilidade da situação cabe aos partidos avançados, que d'oravante tomaram a seu cargo as finanças do paiz, a organisação militar e a ordem interna. Concluem, dizendo:—«Aguardamos a sua obra».

O sr. Ribot declara no *Matin* que havia encarado todas as difficuldades, mas não o quizeram escutar. Faz votos para que as coisas marchem por bom caminho.—(*Havas*).

A AGITAÇÃO NA ITALIA

Um "complot" revolucionario

O movimento devia rebentar simultaneamente em diversas cidades

Roma, 13 de junho

Fallando na camara dos deputados sobre a agitação das provincias, o presidente do conselho disse que os factos occorridos na Romanha são a explosão antecipada de um *complot*, cujo plano, préviamente elaborado, tinha por objecto isolar algumas cidades, principalmente Ravena, onde o chefe da policia foi ferido mortalmente.—(*Havas*).

A situação continúa a mesma, se não aggravada, o que é licito suppor pela censura que se está exercendo sobre os telegrammas; assim apenas pelas noticias particulares alguma coisa se consegue saber, pois que os jornaes não sahem, com excepção do *Populo Romano*. A grève continúa, mas sem o apoio moral das populações, conservando-se aberta a maior parte dos estabelecimentos.

Na quarta-feira, o bairro da Bolsa do Trabalho, em Roma, parecia em estado de sitio, percorrido pela policia e por tropa, servindo as pedras amontoadas nas ruas, que estão sendo calcetadas, de projecteis aos grévistas e de embaraço ás manobras da cavallaria.

Houve um momento em que das janellas d'uma casa foram disparados tiros de revolver sobre a policia, a qual teve que proceder a um ataque em fórma. Foi impossivel averiguar o numero de feridos, tão contradictorias eram as informações.

Em Napoles, uma columna de manifestantes apoderou-se d'uma carroça cheia de pedras e assim armados assaltaram os carabineiros, a policia e a tropa. Travou-se o conflicto, e após varios episodios trez agentes ficaram isolados; apertados pelos manifestantes, tiveram que refugiar-se em uma leitaria, mas ahi os adversarios, quebrando os vidros, intimaram-os a sahir.

O proprietario, vendo o seu estabelecimento invadido e demolido, puchou d'uma browning e por quatro vezes desfechou sobre a multidão, tendo cahido morto um dos assaltantos.

Ainda em Napoles, no Corso Meridional, um grupo de manifestantes atacou á pedrada uns soldados d'artilharia que estavam no Deposito dos Caminhos de Ferro, por traz das grades, tendo ferido alguns d'elles. Os artilheiros, sob o commando d'um tenente sahiram para a rua, onde novamente foram atacados á pedrada, tendo sido disparados contra elles alguns tiros de revolver, o que os forçou a fazer uma descarga contra os manifestantes, cahindo um d'elles morto e pondo-se os restantes em debandada.

Emquanto isto se passava no Corso Meridional, um outro grupo assaltava a sede da Companhia da Illuminação Electrica, partindo os vidros das portas e janellas e cortando os fios do telephone. Uma força militar que defendia as installações impediu o entrada á multidão, e como alguns manifestantes intentassem deitar fogo á porta foram repellidos com jactos d'agua dirigidos das janellas do edificio, tendo-se effectuado muitas prisões.

Em Florença, estavam umas trez mil pessoas reunidas nas proximidades da Bolsa de Trabalho, quando de repente d'entre a multidão foram disparados tiros de revolver contra a tropa, que alli proximo se encontrava formada; uma descarga respondeu aos tiros, cahindo morto um popular e muitos outros feridos.

Em Basi, por varias vezes a policia teve de intervir para dispersar os manifestantes, os quaes respondiam á pedrada, tendo ficado feridos doze agentes e um empregado superior. Contra o coronel dos carabineiros dispararam os grevistas varios tiros, que lhe não acertaram.

Em Parma, novamente os manifestantes assaltaram á pedrada a policia e a tropa, que deram varias cargas, effectuando muitas prisões; d'entre a policia e a tropa ficaram bastantes feridos.

Em Ancona a greve e o socego são completos; a direcção dos caminhos de ferro tinha mandado avançar dois comboios escoltados por forças militares, mas os grevistas tinham deteriorado a linha em varios pontos e os comboios tiveram que regressar a Ancona, onde já chegaram trez couraçados, com forças para manter a ordem, no caso de ser alterada outra vez.

Em Bergamo, tambem a linha está destruida em varios pontos. Na estação de Imola foi inutilisado o material telegraphico á pedrada. Em Pont Santo, foram levantados os carris, para impedir a chegada do comboio de Bolonha.

Como se vê pelo telegramma com que abre esta noticia, attribue-se o movimento grevista a origens politicas, sendo o resultado d'uma conspiração e obedecendo a um plano d'antemão estudado.

No parlamento o primeiro ministro foi accusado de ter ordenado violencias contra os manifestantes, o que determinou o aggravamento da situação. Salandras repelliu a accusação, attribuindo o recrudescimento da agitação a influencias occultas, exercidas com intuitos reservados sobre as multidões impressionaveis e simples. E accrescentou que, como ministro, cumprirá o seu dever: defender a ordem e as instituições contra quem quer que as ataque, porque liberdade não quer dizer provocação ao crime.

O FOMENTO DE ANGOLA

A crise de trabalho

póde ser resolvida pelo Parlamento, se discutir e approvar desde já as medidas propostas pelo sr. ministro das colonias

A classe operaria das industrias de tecelagem e estampagem está a braços com uma tremenda crise de trabalho. Teem fechado algumas fabricas por esse Paiz, outras debatem-se n'uma agonia cruel. Em Lisboa, uma grande parte d'ellas dão aos seus operarios apenas tres e quatro dias de trabalho por semana. E' uma situação que urge ser remediada quanto antes, porque das industrias textis vivem em Portugal cerca de 80.000 trabalhadores e alimentam-se mais de 200.000 pessoas.

Como se ha-de, pois, resolver o problema? Com paliativos? Com expedientes de occasião? Com um saneamento superficial, que nos livrasse de preoccupações de momento, deixando ás contingencias do futuro o cuidado de encaminhar as coisas pelo caminho que tiverem de seguir?

Não. Este gravissimo assumpto tem de ser scientificamente solucionado, para que o remedio seja efficaz. E' assim, pelo menos, que pensa o sr. Lisboa de Lima, ao elaborar as suas excellentes medidas de fomento em Angola, que o Parlamento deve apreciar e discutir com a maior brevidade possivel.

Mas que tem o fomento de Angola com a crise de trabalho em Portugal? Muito. Tem muitissimo. Tem tudo.

Vejamos. As industrias textis desenvolveram-se em Portugal á sombra das pautas proteccionistas de 1892. Queriamos ter fabricas de tecidos. E' verdade que não tinhamos materia prima, não produziamos carvão, nem fabricavamos machinismos. E' verdade que tudo isso tinha de ser importado do estrangeiro. Mas para que preoccupar-nos com bagatellas! Não tinhamos nós alli á mão a região immensa de Angola, povoada por alguns milhões de pretos, que podiamos obrigar a comprar os productos das nossas fabricas?

Foi o que se fez. Impoz-se á colonia a obrigação de constituir o mercado da nova industria. Os algodões de producção estrangeira passavam a pagar, nas alfandegas d'aquella provincia ultramarina, cerca de *dez vezes mais* que os que se fabricavam em Portugal. O resultado foi, como não podia deixar de ser, encontrarem-se os algodões nacionaes sósinhos em campo.

De então para cá, esperou-se que os fabricantes portuguezes aperfeiçoassem os seus processos de fórma a poderem, com uma protecção minima, concorrer com os productos do estrangeiro. Mas nada d'isso succedeu: apenas augmentou o numero de fabricas. Pudera! As pautas de 1892 eram uma mina...

Mas Angola começou a decahir. Angola começou a queixar-se. A crise alastrou: falta de trabalho, casas commerciaes em espectativa de fallencia... Veio a questão do alcool, que anniquilou immensas plantações de canna sacharina. Veio a questão da borracha, que arruinou das mais solidas firmas. Angola, pobre, começou a comprar menos. O preto, sem dinheiro, ou sem borracha que o valha, não póde adquirir pannos...

A crise da industria textil, na metropole, desenhou-se assim. Pois em vinte e dois annos sobejou certamente o tempo para se prever e conjurar este perigo! Os industriaes deviam ter-se unido, ter mesmo concordado em fechar algumas fabricas, ter especialisado e seleccionado a producção. Mas todas as tentativas feitas n'esse sentido foram infructiferas. N'uma unica coisa se mantiveram sempre de accordo: em que deviam ser mantidas as pautas, sem diminuição alguma de protecção!

Realmente elles não podiam concordar uns com os outros, em virtude da existencia de interesses antagonicos dentro da industria. A estampa

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 3/4 e 22 1/2—HOJE
O grande successo da actualidade
A revista em 2 actos
TRAÇOS E TROÇAS
Scenarios explendorosos e riquissimo guarda roupa
Apotheose de deslumbrante effeito— Graça sem licença

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

ria, por exemplo, utilisou quasi sempre algodões estrangeiros, porque as fabricas nacionaes não sabiam produzir o tecido leve que ella exige. Só recentemente, no Porto, se começou a fabricar esse tecido. Pois se os industriaes nunca se tinham preoccupado em aperfeiçoar os seus processos, havendo ainda em laboração machinas que lá fóra se abandonaram desde muitos annos...

Só agora, em face da crise, pensam finalmente em se entender, o que, a falar a verdade, já não é sem tempo.

Mas voltemos ao fomento de Angola. Não é logico acreditarmos que o facto de se iniciarem grandes trabalhos de fomento n'aquella provincia — caminhos de ferro, estradas, portos, etc., creando assim trabalho remunerado para o indigena, este se encontrará novamente em condições de voltar a ser o excellente freguez que já foi? O dinheiro não se dilue, não se pulverisa, não se desfaz. De mil contos que atiremos para a fornalha de Angola, muitas centenas virão beneficiar as industrias da metropole, depois de terem despertado as riquezas da colonia. As fabricas de tecidos modernisando-se, como teem de fazer depois da tremenda lição recebida, terão novamente a sua clientella. A metallurgia pode fornecer o material das pontes, os wagons do caminho de ferro, apparelhos de carga e descarga para os portos. Outras industrias terão certamente o seu quinhão n'este grande concerto de trabalho.

E' ao proprio operario nacional serão requisitados os serviços, visto que, nas empreitadas a iniciar, o governo imporá a condição de ser portuguez o pessoal empregado.

Depois, temos a colonisação...

Mas isto é outro assumpto, que levaria muito longe estas rapidas considerações. Contentemo-nos, por agora, com ter evidenciado a necessidade de se votarem quanto antes as medidas de fomento propostas para Angola, vista a urgencia em debellarem-se crises de trabalho na metropole, que podem originar, sendo olhadas com indifferença, os mais tremendos perigos para a Nação.

Herculano Nunes

A Brazileira fornece lunches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

1:501—90:000$
outra
Sorte grande
vendida hontem no
Gama
antiga casa
Manaças
Rua do Amparo, 49
— LISBOA —
Sempre sortes grandes!

Jardim Zoologico

Venda de animaes

No grande pavilhão de exposições do parque das Laranjeiras proceder-se-ha amanhã, pelas 15 horas, á venda de varios animaes que sobram nas collecções do jardim, taes como: gallinaceos, pombos, palmipedes e outras aves domesticas e bem assim de alguns mamiferos, como texugos, um javali, rapozas e quadrumanes.

A lista dos animaes á venda encontra-se affixada na bilheteira.

LAMPADA
A E G
EGMAR

Horas de trabalho no commercio

A sua regulamentação

A commissão de propaganda da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa realisa amanhã, ás 14 horas, uma sessão de propaganda associativa e sobre o projecto de regulamentação do trabalho no commercio, que deve ser discutido brevemente no Parlamento. A sessão realisa-se na séde do Centro Escolar Republicano Miguel Bombarda, rua de S. Bento, 458, sendo a entrada publica.

Para demonstrar quanto essa regulamentação é necessaria, escreve-nos o sr. Domingos Ribeiro Cardoso Costa, socio da 1.ª secção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 9, dizendo que em breve essa Sociedade segundo annunciou, vae enviar á camara municipal a relação dos socios que deram, cinco faltas injustificadas. Mas—pergunta o sr. Costa—como é possivel evitar, se elle, por exemplo, e muitos outros nas mesmas condições, aos sabbados abre a porta da mercearia ás 6 horas da manhã e só fecha ás 2 da madrugada, deitando-se uma hora ou hora e meia depois, tempo para fazer as arrumações? As aulas abertas na séde da Sociedade não teem frequencia devido tambem a os socios não terem tempo para as frequentar. Que se regulamente, pois, e quanto antes, o trabalho no commercio, conclue por dizer o sr. Cardoso Costa.

BANDA DA MARINHA

Somos informados que, por concurso perante o Conselho Administrativo do Corpo de Marinheiros, foi adjudicado á casa Custodio Cardoso Pereira & C.ª o fornecimento do novo instrumental para a reorganisação d'esta banda.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Grupo Dramatico Lisbonense ha amanhã recita promovida por uma commissão de socios com o drama *Os ladrões da honra*, seguindo-se baile.

—No Lisboa-Club ha amanhã recita com a comedia *O genro do Caetano*, seguindo-se baile.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

Alvitres e reclamações

Queixas que não são attendidas na policia

Procurou-nos o sr. Arthur Lopes dos Santos Vigario para nos dizer que tendo sido entregue ao sr. dr. João Eloy um requerimento acompanhado da copia d'uma sentença, que transitou em julgado, mandando entregar ao sr. Alberto Lopes dos Santos Vigario, em virtude d'uma acção de divorcio, duas meninas, até hoje, apesar d'esse requerimento ter sido entregue no mez passado, ainda a policia se não incommodou. O requerimento não foi attendido e as creanças continuam onde não deviam estar.

Tambem o sr. Santos Vigario se queixou do mesmo funccionario da policia não ter dado andamento a uma queixa que lhe foi apresentada pelo sr. Joaquim de Figueiredo e em que eram accusados a sr.ª D. Maria da Conceição Marques e o sr. Antonio Pinto Marques, de sequestro de creança.

Equiparação de vencimentos aos serventes da alfandega

Volta uma commissão a pedir que lembremos aos srs. ministro das finanças e director geral das alfandegas que ha verdadeira anomalia no facto de uns serventes terem o vencimento diario de 500 réis, em todos os dias da semana, e outros ganharem apenas 440 réis só nos dias uteis. Todos aquelles a quem a commissão se tem dirigido acham o seu pedido justo e e por elle promettem interessar-se, mas o certo é que até agora tal facto não se deu. Pedem por isso que a sua pretenção seja deferida o mais breve possivel.

E pedem ainda que o serviço das bagagens ao domingo abranja todos os serventes, cada qual na sua repartição e por meio de uma escala, de fórma a que ninguem tenha motivo de queixa.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Automovel que se despenha

O «chauffeur» com uma perna fracturada

Um automovel que hoje de manhã sahira de Lisboa em direcção ao Porto, levando alguns passageiros que áquella cidade iam assistir á exposição de automoveis, que se realisa no Palacio de Cristal, nas alturas de Valle de Santarem, suppõe-se que em virtude d'uma *dérapage*, despenhou-se por uma ribanceira, ficando o *chauffeur*, sr. Aranha, com uma perna fracturada, pelo que foi transportado para o hospital de Santarem, onde ficou.

Os passageiros nada soffreram, seguindo no comboio para o Porto.

Liceu de Ponta Delgada

Portaria de louvor a alguns alumnos

Alguns alumnos do liceu de Ponta Delgada puzeram á disposição da respectiva reitoria a importancia de 1:100$, destinada a obras de adaptação d'uma das dependencias do edificio a laboratorio chimico.

Por tal motivo, o *Diario do Governo* publica amanhã uma portaria louvando os alumnos que fizeram tão valiosa offerta.

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

O attentado da rua do Carmo

Flôres na sepultura d'uma das victimas

Um grupo de castellovidenses residente em Lisboa vae amanhã, pelas 17 horas, ao cemiterio oriental, prestar homenagem ao seu fallecido conterraneo Valdimiro Augusto Pinto, victima do attentado do anno passado, e depôr flôres sobre a sua sepultura, commemorando assim o primeiro anniversario do seu fallecimento.

A todos os castellovidenses residentes em Lisboa, que desejarem tomar parte na homenagem, pede a commissão para comparecerem no Alto de S. João, á hora acima indicada.

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**
Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, o reitor da Universidade de Lisboa, sr. Almeida Lima, uma conferencia sob o thema «Importancia social das associações academicas».

— Pela direcção geral da Estatistica, do ministerio das finanças, foram publicados os numeros do *Boletim commercial e maritimo* relativos a abril, maio e junho de 1913. Publicação feita com o cuidado que n'aquella repartição merecem todos os trabalhos, é de incontestavel utilidade.

— A pedido de José Francisco, residente na rua Rodrigues Sampaio, 125, loja, foi hoje preso Abilio Ribeiro da Cruz, sem residencia conhecida, a quem accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 175 escudos, que lhe fôra dada a guardar por Francisco Rego, residente em Bellas, o qual já apresentou a respectiva queixa em juizo.

— No jardim da Estrella toca amanhã, das 17 ás 19 horas, a banda do corpo de marinheiros, que executará o seguinte programma: *Marcha militar*, Schubert; *Mignon*, ouverture, A. Thomas; *Gambrinus*, valsa, Boencei; *Arlesiana*, suite, Bizet; *Dansa hungara*, n.º 6, Brahms; *Carmen*, selecção, Bizet; *Varese*, marcha, Peroni.

Tristeza e melancolia
Irritibilidade nervosa e
Todas as afecções nervosas
curam-se com as
perlas de
Neo-Bornyval
Vendem-se nas boas farmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim. — 69, Rua Nova do Carmo — LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Politica hespanhola

Trabalhando para a união dos dos conservadores—Reorganisação do gabinete

Madrid, 12 de junho

Dato tem tido varias conferencias com politicos conservadores, guardando sobre ellas a maior reserva, mas suppondo-se que se relacionam com as negociações entaboladas para se conseguir a união dos conservadores. N'esse sentido se pronunciarão os oradores do *meeting* maurista que está convocado para ámanhã.

No Congresso, o governo tem o maior empenho em que seja votada immediatamente a resposta ao discurso da corôa. Dato porá ao rei a questão de confiança, que lhe será confirmada, reorganisando em seguida o gabinete.—(*Corresp.*)

OS DRAMAS DA LOUCURA

Vinte e cinco pessoas anavalhadas

Cinco d'ellas ficam em estado grave

Ponta Delgada, 13 de junho

Um subdito italiano, passageiro de 3.ª classe de bordo do *steamer Canopic* da White Star Line, acommettido subitamente de loucura, feriu com uma navalha vinte e cinco passageiros, deixando cinco d'elles em estado grave. O drama occorreu antes do *Canopic* entrar n'este porto.—(*Havas*)

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Canal do Panamá

Isenção de direitos aos barcos costeiros americanos

Washington, 13 de junho

A camara dos representantes approvou, por 216 votos contra 71, a suppressão da isenção dos direitos de peagem no canal do Panamá aos barcos costeiros americanos.—(*Havas.*)

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Arsenal do Exercito e Museu de Artilharia

A sua regulamentação

A *Ordem do Exercito* n.º 14 (1.ª serie), sahida hoje, insere o Regulamento do Arsenal do Exercito e o Regulamento do Museu de Artilharia.

No primeiro fica consignado que o Arsenal do Exercito é destinado a armazenar o material para se completar a mobilisação do exercito, a manufacturar ou adquirir todos os artigos de material de guerra, a effectuar os concertos dos mesmos artigos que não devam ser feitos pelas unidades do exercito e bem assim fornecer ás referidas unidades e estabelecimentos militares artigos do material de guerra.

A direcção do Arsenal do Exercito estará a cargo d'um official general ou coronel, que tenha feito a sua carreira na artilharia a pé, e terá como ajudante de campo um capitão ou subalterno da mesma arma.

A nomeação dos officiaes para o serviço do Arsenal é da competencia do ministro da guerra e a sua collocação nas differenças circumscripções de inspecção da competencia do director.

O Arsenal do Exercito fica comprehendendo:—A secretaria geral; a repartição technica; o campo de tiro de Alcochete; o conselho consultivo dos estabelecimentos fabris; os depositos territoriaes do material de guerra; os estabelecimentos fabris, a escola de ensino profissional; o serviço medico; as inspecções do material de guerra; o museu de artilharia; e o serviço da venda de polvora do Estado.

No Regulamento do Museu de Artilharia fica definido claramente o seu fim principal:—collecionar os artigos que, pelo seu valor, convenha conservar como documentos da historia militar do Paiz. Ficará annexo ao Arsenal do Exercito de que faz parte e que lhe fornecerá as salas para exposição dos artigos e bem assim as casas que, sem prejuizo do serviço proprio do Arsenal, lhe possa dispensar. O Museu de Artilharia estará patente ao publico aos domingos e dias uteis, das 11 ás 15 horas, excepto ás segundas feiras e dias de feriado nacional, em que estará fechado.

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

Presidente da Republica

Accentuam-se as suas melhoras

Accentuaram-se as melhoras do sr. dr. Manuel d'Arriaga, que já hoje assignou os seguintes decretos pela pasta da justiça: promovendo á 2.ª classe para Mafra o juiz de Moimenta da Beira dr. Joaquim d'Aguiar Pimenta Carvalho; promovendo á mesma classe e continuando no desempenho da commissão que está exercendo o auditor em Villa Real dr. José Maria Liz Teixeira; promovendo á 1.ª classe para Beja o juiz de direito em Oliveira do Hospital dr. José de Barros e Sousa, indo para Oliveira do Hospital, em 2.ª classe, o dr. Domingos Antonio Saraiva do Amaral; promovido á 2.ª classe e collocado em Aldegallega do Ribatejo o dr. Ernesto Carvalho e Almeida.

A agricultura colonial

vae ficar beneficiada com mil contos annuaes

A lei auctorisando a entrada annual de quinze mil toneladas de milho colonial com os reduzidos direitos de um milavo por kilo, introduzindo assim nos mercados ultramarinos quantia superior a 400 contos, com que beneficia a agricultura d'além-mar, começa já a produzir os seus effeitos.

Esse diploma attribue a Angola a exportação de 7:000 toneladas, outras tantas a Moçambique e as restantes ás outras colonias; como, porém, Angola não esteja ainda preparada para colher os beneficios da lei, Moçambique, tendo já enviado trez a quatro mil toneladas, pede agora para que lhe seja auctorisada tambem a exportação das 7:000 toneladas attribuidas a Angola.

Encorajado pelos bons resultados da medida tomada, vae agora, segundo consta, alargar o governo a protecção pautal a outros productos pobres das nossas colonias, como o trigo, a fava e a alpista, com o que augmentará o beneficio á agricultura colonial em mais 600 contos annualmente.

Pelas condições de distancia, em peores circumstancias está a Africa do Sul, e consegue, apesar d'isso, trazer á Europa os seus trigos e milhos em circumstancias de os apresentar nos mercados, em concorrencia com os productos similares d'outras proveniencias.

Começaram os Estados da União por aproveitarem os seus serviços d'agricultura na propaganda junto dos lavradores para a selecção das sementes, e leval-os a abandonar os erros que a rotina lhes legara; depois crearam tarifas baratissimas nas suas linhas ferreas, 2$25 por tonelada até ao porto d'embarque para a Europa; o transporte por mar custando apenas 2$59 por tonelada, e as demais despesas de baldeação e alfandega não indo além de $68 por tonelada, fazem com que o transporte de um sacco de trigo com o peso de 90 kilos dos Estados da União até qualquer ponto europeu custe apenas $45.

Consta-nos que o actual gabinete pensa em fazer qualquer coisa de semelhante.

Para baratear o frete maritimo parece que conta com a introducção de determinadas bases no novo concurso para a navegação colonial; como protecção pautal pensa em reduzir os direitos d'entrada a uma quantia minima, mas apenas durante um determinado numero de annos.

E assim beneficiando a agricultura ultramarina, impedirá o governo a sahida de ouro a que annualmente estamos forçados para fazer face ao *deficit* cerealifero. que entre nós é permanente. Estes mil contos que a metropole garante aos agricultores das colonias que se dedicarem ás culturas pobres são ainda uma pequena quantia, no emtanto, são uma base para desenvolverem essas culturas e conquistarem com o tempo outros e mais vastos mercados.

Operarios do Estado

Não tem fundamento a noticia de terem sido despedidos das obras do Estado 150 operarios. Não só não foram despedidos, mas nem se pensa em dispensar pessoal algum.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino || *PALACIO FOZ TELEPH. 3035*

NOTAS DIVERSAS

O cruzador allemão *Eber* chegou hoje ao Lobito, demorando-se ali até quinta feira.

—Foi exonerado de administrador do concelho de Aldegallega do Ribatejo o sr. Antonio Nunes da Costa.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Continua a discutir-se o orçamento do ministerio das colonias

Abre a sessão ás 15,3' com 68 deputados. Preside o sr. Azevedo Coutinho e não está presente ninguem do governo. O sr. *Francisco José Pereira* refere-se ainda á velha que tão das pharmacias mutualistas, dizendo que os pharmaceuticos reclamam contra as attribuições que a essas pharmacias se concedem, por se julgarem prejudicados. O sr. *Amorim de Carvalho* requer que se vote com urgencia o projecto que concede uma pensão do Estado, paga aos mezes, aos medicos ou veterinarios que se inutilisarem para o exercicio da clinica, por doença contrahida em serviço publico de assistencia e defesa sanitaria, serviço-medico-legal, ou por desastre motivado pelo exercicio das mesmas funcções, e bem assim á viuva, filhos menores, pae, mãe e irmãos menores do medico ou veterinario fallecido pelos motivos acima mencionados, ou em estado de impossibilidade por estes produzida, que d'elle estiverem recebendo subsidio. E' approvado o requerimento, sendo-o tambem o projecto, sem discussão. O sr. *Carvalho Araujo* concorre egualmente para que se approve um projecto mandando contar todo o tempo de serviço a um telegraphista que foi revolucionario de 31 de janeiro. O sr. *Affonso Ferreira* requer tambem que se discuta o projecto que regula a composições das assembleias eleitoraes do concelho de Alcobaça. O requerimento provoca grande celeuma nas bancadas evolucionistas.

—E' outro escandalo!—exclama o sr. Moraes Rosa.

Os correligionarios secundam-no e a gritaria é, por minutos, ensurdecedora. Por fim, o sr. Godinho, que é quem está agora na presidencia, consegue pôr o requerimento á votação, sendo approvado. E o projecto começa a ser discutido, combatendo-o energicamente o sr. *Moraes Rosa*, que clama contra o facto de se ter prorogado mais uma vez a sessão legislativa para se votarem projectos puramente eleitoraes. O Paiz que julgue. Por sua parte, tem muito que dizer sobre o projecto e dil-o-ha ainda que tenha de fallar n'umas poucas de sessões.

O sr. *Jacintho Nunes* — Falaremos quinze dias, até ao fim da legislatura, e não se fará mais nada.

Como é a hora de se passar á ordem do dia, o orador fica com a palavra reservada. O sr. *Prazeres da Costa* manda para a meza um projecto de lei substituindo a designação «conductor d'obras publicas» pelo de subengenheiro e reorganisando o quadro d'esses funccionarios.

Na ordem, continúa a discutir-se o orçamento das colonias, intervindo no debate os srs. *José Barbosa, Paiva Gomes, Almeida Ribeiro* e outros, além do ministro. O orçamento é votado com diversas emendas, quasi todas de caracter burocratico e administrativo e de mero expediente, que não affectam em nada o dominio ultramarino.

O sr. *Almeida Ribeiro* sobre o projecto do sr. ministro das colonias, que regula a mão d'obra em S. Thomé, diz que esse projecto só favorece os agricultores e combate-o, fallando por largo tempo para provar que é aos roceiros e não a S. Thomé que compete indemnisar Angola pelos homens que de lá recebe. Os cento e oitenta contos em que o projecto fixa a indemnisação só pelos agricultores devem ser pagos. O sr. *ministro das colonias* rebate energicamente os argumentos do sr. Ribeiro, provando que o seu projecto é o que deve ser, permittindo que as duas provincias permutem fundos. e se compensem mutuamente dos sacrificios que umas pelas outras fizerem. O sr. *Almeida Ribeiro* insiste.

A facilidade dada a S. Thomé de importar serviçaes é-lhe prejudicialissima. Essa colonia o que deve é aproveitar os indigenas. E por mais que o sr. *ministro das colonias* tente convencer o sr. Ribeiro não o consegue. Entretanto, cuida que a sua orientação é a unica que pelo Parlamento deve ser adoptada, não se oppondo ainda a que a Guiné, como quer o sr. Vasconcellos e Sá, fique a fornecer indigenas a S. Thomé se os agricultores quizerem ir lá buscalos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga contra o analphabetismo

Amanhã, pelas 15 horas, na séde da Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, realisa-se uma sessão para tratar da constituição definitiva da Liga contra o analphabetismo. Para essa reunião são convidadas a fazer-se representar todas as collectividades que se interessem pela instrucção

Violento incendio

Prejuizos importantes, familias pobres reduzidas á miseria

Pelas 14 horas, manifestou-se incendio com grande violencia na calçada do Poço dos Mouros, 32, antigo pateo do Manuel Padeiro. Devido a ruptura do panno da chaminé do 3.º andar, o fogo propagou-se ao madeiramento do telhado, que ficou destruido quasi por completo.

Para o local avançou quasi todo o material do districto, sendo o fogo combatido com o auxilio de quatro agulhetas.

A propriedade, que pertence ao sr. Joaquim Rodrigues Gadanha, soffreu bastantes prejuizos.

O andar, onde o fogo se manifestou era habitado por algumas familias pobres, que perderam todos os seus haveres.

Extincto o fogo, ficou de prevenção no local o chefe Almeida, dos municipaes, e um piquete de bombeiros. A propriedade achava-se segura nas Companhias *Iris* e *Portugal Previdente*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se 45 5/16 a dinheiro e 46 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque. .	46	45 7/8
Londres, 90 d/v. . . .	46 3/8	—
Paris, cheque. . . .	621	623
Italia	617	622
Allemanha, cheque.	254	253
Amsterdam, cheque.	429	431
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York.	1$08	1$07
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras	5$19	5$22
Agio d'ouro.	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1000$	40,50	40,40
» » 500$	40,25	39,40 j/r
» » 100$	—	39,45 »

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 21$50.

Externas: 3.ª serie 70$30.

Certificados de 50$, 41$.

Acções: Banco de Portugal, 167$; Lisboa & Açores, 110$; Ultramarino, assent., 99$40; Assucar, 34$50; Moçambique, 3$75.

Obrigações: Aguas, assent. 73$80; Prediaes, 6 %, 89$50 e 4 1/2 75$; Norte e Leste, 2.º gran, 40$; Classes inactivas, 94$.

Praso fim de julho: Moçambique 3$80.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios desde **1$700 rs.**, cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brinde desde **350 rs.** Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Primeira representação da opera comica A bela Rizetto

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

The Berlitz School of Languages
(Ensino pratico de linguas vivas)
139 — RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1913 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:
«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».
(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rachitismo, arthritismo e escrophulose.

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ta -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia
Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem
Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA
A. de Sousa L.ta
Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72
TELEPHONE 808
CASA D'ESQUINA

SPORT

A semana d'armas portugueza

Estava annunciada para ámanhã a inauguração da semana d'armas em que seriam disputados varios campeonatos, entre os quaes o da «Taça Antonio Martins». Por motivos de força maior, foi o interessante *certamen* transferido para o dia 21. O Centro Nacional de Esgrima, d'accordo com outras salas d'armas, organisará o regulamento dos campeonatos que vão ser disputados.

Parece que o *certamen* se realisará no passeio da Estrella, para o que vae ser pedida a devida auctorisação á Camara Municipal.

Campeonato de tiro da Armada

Nos dias 15 e 16 do corrente, pelas 14 horas, realisa-se o campeonato de tiro de carabina da Armada, promovido e organisado pelo commando do corpo de marinheiros, conforme dispõe o respectivo Regulamento.

Acham-se inscriptos 94 officiaes inferiores e equiparados, e 88 cabos e praças sem graduação, as quaes se encontram nas seguintes differentes situações: Quartel de marinheiros, cruzador *Almirante Reis*, cruzador *Vasco da Gama*, aviso *Cinco de Outubro*, contra-torpedeiro *Douro*, canhoneira *Zambeze* e rebocador *Berrio*.

O juri é composto pelos seguintes officiaes: 2.º commandante interino do corpo, capitão-tenente sr. José de Campos Ferreira Lima, 1.º tenente sr. Carlos Augusto Villar e 2.º tenente sr. Jayme dos Santos Pato.

⁂

Noticias

Entre nós

Corridas de bicicletas no Campo Grande.—A partida para estas corridas, organisadas pela União Velocipedica Portugueza, será dada no lado occidental, em frente ao lago e n'elle se alinharão 30 corredores, numero que ha muitos annos se não vê a disputar uma corrida, estando a fiscalisação completamente assegurada e o policiamento feito pela policia civica e guarda republicana, devendo o transito de vehiculos seguir sempre chegado ao lado esquerdo, para assim o publico puder desfructar as phases da corrida e evitar qualquer desastre.

O juri será constituido pelos srs. J. J. Mendes Arnaut, João Carlos Brandeiro de Figueiredo, Visconde de Alvalade (D. Jac) Carlos Basilio de Oliveira, Alvaro de Oliveira, Joaquim Castello, Antonio Canellas, João Anjos, João Dias de Brito e Carlos Neves.

A direcção da União Velocipedica Portugueza pede aos clubs federados o favor de remetterem as suas inscripções e aos corredores inscriptos de comparecerem na sua secretaria. A inscripção fecha hoje ás 24 horas.

⁂ *Torneio de tennis.*—No dia 21, pelas 8 horas, realisa-se no *court* dos Recreios Desportivos da Amadora um torneio de *tennis* entre os socios d'esta aggremiação e os do Sporting Club. A inscripção para os socios dos Recreios Desportivos da Amadora está aberta na séde dos mesmos Recreios.

⁂ *Pensionato Artiaga.*—Realisa-se amanhã, ás 16 horas, n'este estabelecimento d'ensino, situado na calçada do Combro, uma festa de *sport* cujo programma é o seguinte: gimnastica, saltos em altura, saltos em comprimento, tiro ao alvo, canto coral, jogo da rosa em patins, gimkana em patins.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 230, 1.º E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 · Telep. 3:346

Passeios e excursões

A Thomar

A Cooperativa da Casa da Moeda realisa a sua excursão a esta cidade no dia 28, dia em que se effectua o tradicional cortejo dos taboleiros.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda na Cooperativa, Casa da Moeda, ao preço de 1$50 centavos em 3.ª e 2 escudos em 2.ª classe, ida e volta. Acompanha a excursão a Concentração Musical 5 de Outubro (Banda da Republica). A partida de Lisboa-Rocio é ás 6 horas e a partida de Payalvo ás 23.

TOURADAS

Campo Pequeno

O detalhe da corrida de hoje é o seguinte: 1.º touro, para Eduardo Macedo; 2.º, para Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 3.º, para Thomaz da Rocha e Augusto Salgado; 4.º, para Morgado de Covas a *duo* com Luciano Moreira; 5.º, para Pacomio; 6.º, para Manuel Peres a *duo* com Manuel dos Santos; 7.º, para Guilherme Thadeu e Francisco Xavier; 8.º, para Rufino da Costa a *duo* com Thomaz da Rocha; 9.º, para Luciano Moreira e Ribeiro Thomé; 10.º, para Eduardo Macedo e Morgado de Covas (touro *Rabicho*).

O espectaculo começa ás 21 horas, pela exhibição das tricanas de Aveiro. A' corrida assiste todo o ministerio.

Algés

O *cartel* da festa de amanhã foi organisado da seguinte forma: apresentação das tricanas que cantarão: *Marcha dos namorados, As tricanas, Fado Elisa, Tricana Bella, Barcarola, Cantar e soffrer, Manhãs de Abril, Lavadeira do rio, Tricaninha de Aveiro, Rapsodia de cantos populares, Maranas, Cantares, Marcha de Aveiro*, etc.

O detalhe da corrida é o seguinte: 1.º touro para o cavalleiro José Casimiro Gomes; 2.º, 3.º e 4.º para amadores; 5.º intervallo comico por Antonio Preto e bandarilheiros excentricos; 6.º, para o cavalleiro Gomes; 7.º, para Antonio Preto e toda a sua *cuadrilla*; 8.º, 9.º e 10 para amadores que serão coadjuvados pelo bandarilheiro Luciano Moreira.

—No dia 21, como já noticiámos, realisa n'esta praça a sua festa o bandarilheiro Luciano Moreira, que gosa de geraes simpathias. O curro é do lavrador Nuncio, a cavallo toureiam os Casimiros e a pé os principaes bandarilheiros do Campo Pequeno. A seguir á corrida formal, por amigos e discipulos de Luciano serão lidados á hespanhola duas vaccas pertencentes a uma boa ganaderia.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sind. Emp. Pharm. da Região Sul

Para eleição de cargos vagos, apresentação dos trabalhos de creação do curso auxiliar e outros assumptos de interesse para a classe, reune a assembleia geral amanhã, ás 11 horas.

Desportos de Bemfica

Buffete a cargo de "A Brazileira,,

Diner du 14 juin 1914

Soupe
Paysanne
Poissons
Filets Merinde au gratin
Entrées
Langue á la Jardiniere
Roti
Pigeons aux cressons
Legumes
Tomate farcit
Desserts
Pouding flan.
Vinho e café incluidos

PREÇO 700 RÉIS

A BRAZILEIRA, no intuito de aperfeiçoar o serviço, reserva os jantares que lhe forem pedidos por intermedio dos estabelecimentos do Chiado e Rocio, directamente ou pelo telephone 1:830 e na Loja das Utilidades, rua Aurea, 187.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 12.—Realisam-se no proximo domingo as eleições das commissões parochiaes do Partido Republicano Portuguez n'esta cidade.

—No dia 24 ha em diversos pontos da cidade festejos populares. No Jardim Operario, alem de musica, realisa-se uma *kermesse* cujo producto é destinado á construcção de um coreto no referido jardim. Na Praça do Municipio tocará a banda dos bombeiros, havendo ornamentações e fogo d'artificio.

—Promovida pelo Sport Lisboa Portalegre, realisam-se no dia 28 corridas de bicicletas, ás quaes se seguirá uma festa desportiva.

Theatros

Nota do dia

No numero da Comoedia, chegado hontem, J. J. Renaud occupa-se dos ensaiadores inglezes n'um artigo, cuja leitura recommendámos principalmente ás pessoas que desempenham esses logares nos palcos portuguezes.

O auctor do Match do box *e d'outras peças curiosas põe em destaque quanto o trabalho consciencioso e methodico dos producers dos theatros de Londres contribue para o exito das peças inglezas, em geral despidas de grande interesse.*

Em nenhum theatro do mundo se consegue crear, sem exageros de despesa, a athmosphera propria a cada acto representado como nos theatros londrinos. Para isso, com um trabalho paciente e orientado com intelligencia, os ensceñadores conjugam todos os meios ao seu alcance, desde a propriedade absoluta dos scenarios e mobiliarios e os movimentos de marcação, até aos effeitos de luz e aos ruidos de bastidor.

Entre nós procede-se sempre, no que diz respeito a ensceñação, com uma frivolidade espantosa. Dão-se aos scenographos indicações vagas, o mobiliario é quasi sempre aproveitado sem grande escrupulo, os jogos de luz são rudimentares e, pelo que respeita a ruidos exteriores, constantemente assistimos a peças que se passam ao ar livre, ou em compartimentos de janellas abertas dando para a rua, sem que se sinta o menor indicio do movimento exterior.

Um ponto curioso do artigo é o que assignala o facto de se fazerem numerosos ensaios nas exactas condições em que se realisam os espectaculos, isto é, com scenario, mobilia, trages, adereces, caracterisações e sem ponto.

Estou vendo o sorriso d'algumas pessoas promptas a invocar o argumento de que as condições do nosso theatro não permittem que se faça entre nós o que se faz lá fóra. Pois a essas pessoas facil seria provar o contrario. Tudo depende de methodos de trabalho. Quasi sempre nada impede que se comece a tratar d'uma peça, não quinze dias antes de ella ir á scena, mas um, dois ou trez mezes antes.

Refiro-me, é claro, aos theatros que não são improvisados, áquelles que teriam o dever de se preparar devidamente e que o não fazem exclusivamente porque não é costume. Os outros não se discutem e, se existem, é unica e exclusivamente porque o trabalho que se produz nos primeiros justifica e desculpa a sua existencia.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A Associação dos Auctores dramaticos deve ficar installada na sua nova séde da rua D. Pedro V, 109, 2.º, no proximo dia 20. Tomará então posse do logar de agente geral da associação, o sr. dr. Custodio José Vieira, com quem será assignada escriptura no proximo dia 16.

● Os ensaios da revista *Pão nosso...* no theatro Republica, são dirigidos pelo ensceñador Pedro Cabral e maestro Silva.

● Deve realisar-se, em breve, no theatro da Rua dos Condes, um festival, solemnisando a 100.ª representação da revista *O 31*.

● A revista *Traços e troças* tem sido ampliada com varios numeros novos.

● Realisa-se na proxima segunda feira, no Rua dos Condes, a recita do Avelino de Sousa, auctor da operetta *Guerra aos homens*, com duas unicas representações d'essa peça.

● Tem sido recebida com o maior enthusiasmo a companhia italiana de opera comica Caramba, que no seu genero é das primeiras, apresentando espectaculos deslumbrantes. Hoje estreia-se a opera comica *A bella Rizette*, do maestro Léo Fall, o auctor da *Princeza dos Dollars*. Amanhã, dois espectaculos, de tarde e á noite, com *A bella Rizette* e a *Eva*. Para segunda feira, em primeira recita da moda, a estreia da comedia musical *Capricho antigo*, do maestro Yvan Darclée, filho da eminente cantora, que retardou a sua partida de Lisboa afim de assistir a esta *première*, em que entram as primeiras figuras da companhia.

Extrangeiro

Max Dearly valtará a representar, na proxima epocha, no theatro das Variedades, de Paris.

● No theatro Femina, representou-se a peça de Izidro de Lara, *Don Juan*

Manteiga
Finissima, de puro leite, a 340 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Grande Hotel Duas Nações
proprietario
Francisco Brito das Vinhas
Rua da Victoria, 41
(Frente para a Rua Augusta)
Installações electricas e elevador para todos os andares—Telephone 2040

Diner, 14 Juin 1914
Potage Longchamp
Hors d'oeuvre
Petits bouchées de crevettes Sain Hubert
Poisson du jour
Relevé
Dindonneau braisé Chantecler
Entrée
Tournedos á la chasseur
Legume
Haricot vert sauce á l'Anglaise
Roti
Noix de veau roti au Cresson
Salade laitue
Entremet
Glace ananaz
Patisserie
Vin, fruits, fromage, café
Prix 700 réis
Recebem-se commensaes

Movimento do porto

Hamburgo, «Admiral» (Africa Orient.)	14
Guiné e Cabo Verde «Zambezia».........	14
R. J., Sant., etc. «Koning F. Aug.» (B.)	14
Brazil e R. Prata, «Asturias» (South.)	15
Pará e Man. «Valencia» (Hamburgo)...	15
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil).........	15
R. J. e R. Pra., «La Bretanha» (Bord.)	15
R. Jan., Sant., etc., «Onessant» (Hav.)	16
Hamburgo, «Salamanca» (Brazil).......	16

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone 66 21

Creosonal
Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.
Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.
Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.
O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.
Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio
Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Herança do Visconde de S. João Nepomuceno
Leilão Judicial
No domingo, 14, pelo meio dia, e no palacete da Rua da Paschoa, continúa o leilão judicial dos bens deixados pelo Visconde de S. João Nepomuceno e os quaes são postos em praça sem valor, conforme foi resolvido no processo respectivo. Excellente occasião para comprar coisas riquissimas por preços insignificantes. Não devem faltar os collecciondores de coisas antigas.

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Carvão Nacional
para cosinhas
30 °/ₒ de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA
O RESGATE
Romance original de
CHAGAS FRANCO
1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.
N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.
Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.
Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

Agua mineral por menos de 30 réis o litro
Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.
Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.
Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralizada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.
Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.
Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.
Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

AO COMMERCIO

Por este meio, são convidados todos os credores de ANTONIO FIUZA, com mercearia na rua de S. Vicente á Guia, n.º 16 a 20, a apresentarem no praso de 10 dias, a contar da presente data, as suas facturas para a necessaria conferencia, na rua do Crucifixo, 116, 1.º, esquerdo, não sendo recebidas terminado o praso acima.

Lisboa, 13 de junho de 1914.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de napcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(ensino pratico de linguas vivas)
139, RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.
Classes nocturnas das 20 ás 23
2$50 por mez

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
¿Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!
? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**
?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos; louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!
?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL
500:000 escudos
RESERVAS
248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Um diluvio

Assim se pode chamar ao sem numero de remessas de chapeus recebidas na semana finda, as quaes reunidas ao importante stock que sempre existe, faz com que a

Casa do Povo d'Alcantara

possua um sortimento tão monstruoso que é incontestavelmente superior ao de algumas casas reunidas, tal é, não só a quantidade mas a diversidade de modelos e de côres.

Todos os que precisarem comprar um chapeu chic e de um modelo que seja a ultima creação da moda e custe um preço tão modico que chega a fazer extasiar pela sua barateza deve visitar a nossa casa onde os poderá encontrar segundo o modelo e qualidades todas absolutamente recommendaveis a

1:750 1:500 1:350 1:250
1:200 1:100 1:050
1:000 900 850 750

e 650 réis

Ante tanta barateza impõe-se a condição de ser economico

Calçar bem e barato

Sem receio de confronto de especie alguma, o nosso sortimento de calçado e o preço por que o vendemos faz uma verdadeira

Revolução na barateza

taes são os excepcionaes preços por que podereis adquirir o nosso calçado de qualidades absolutamente garantidas e de fabrico manual, podendo por isso sujeitar-se a qualquer concerto.

Botas de calf de côr para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400, 2$250

e 2$050 réis

Botas de calf preto para homem a 3$500, 3$300, 3$000, 2$950, 2$900, 2$800, 2$700, 2$400

e 1$990 réis

Todo este calçado é ponteado e de solida construcção.

Uma pechincha sensacional

Botas de pelica e polimento ponteadas para senhora

a 2$000 réis

Calçado para creanças em todo o genero

Sapatos desde 220 réis Botas desde 280 réis

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

POS DE KEATING
MATAM
PULGAS
TRAÇAS
BARATAS
PERCEVEJOS
4 TAMANHOS DE LATAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 —recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Informações comerciaes
A
"Confidente,,

Carvalho & C.º

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes. Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

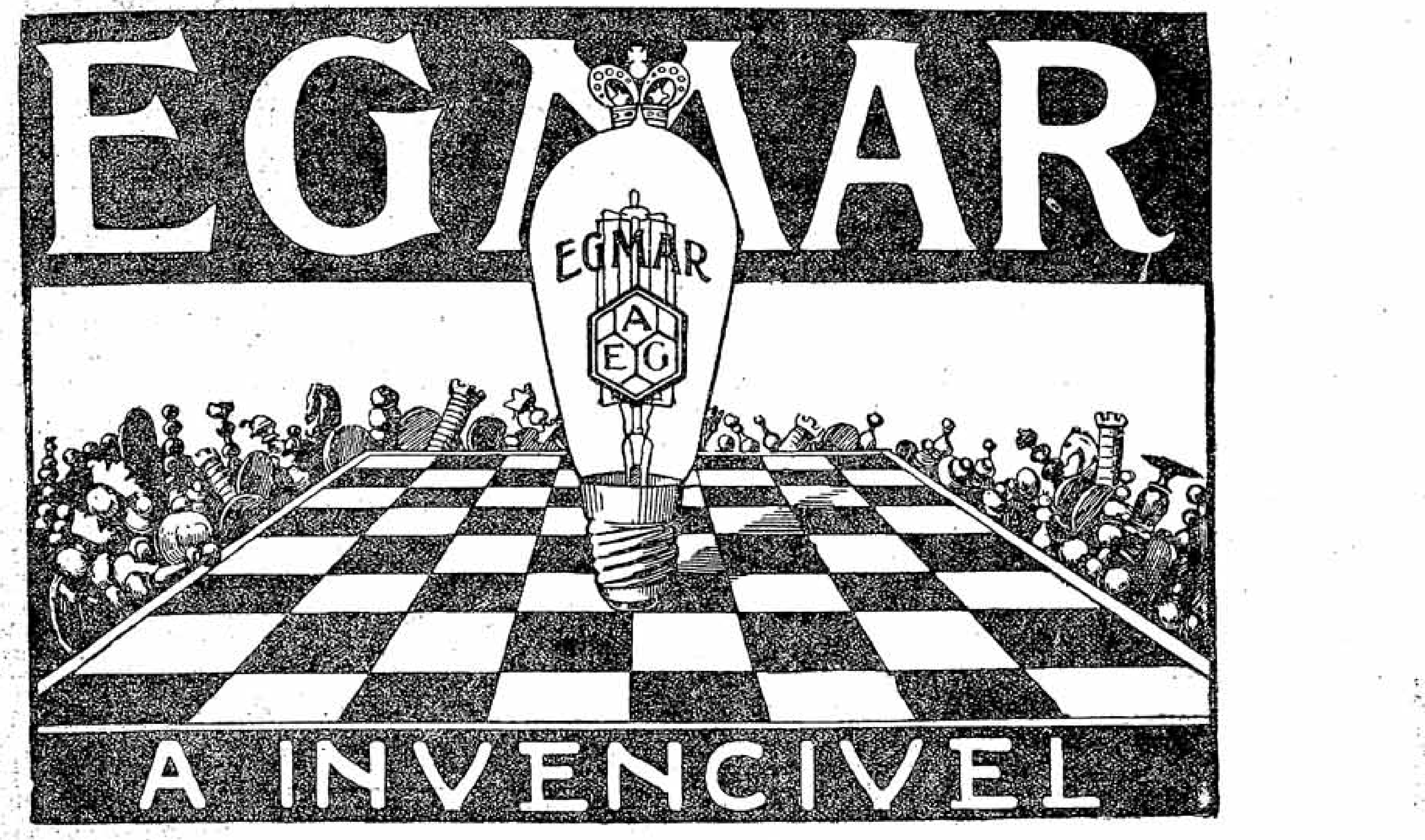
---

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistentes: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.



Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gommas, N.º 1 e N.º 6, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 30.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

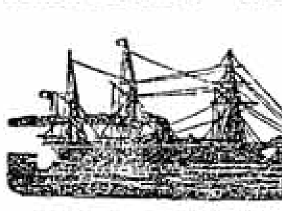
A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Zambezia*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucola e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, [illegible]

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1388 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 14 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PARTIDOS

A séria crise politica que a França está atravessando suggere varias lições, e é esse mesmo porventura o unico proveito de situações tão difficeis. Entre essas lições avulta a que demonstra o inconveniente resultante da disseminação de partidos para os regimens representativos, que são a fórmula da liberdade politica.

Em França essa disseminação de partidos é extrema, e d'ahi a impossibilidade de organisar um governo que se não apoie n'um bloco de dois ou mais partidos. E' evidente quanto se torna problematico que em taes condições esses governos tenham o caracter de homogeneidade que define os governos fortes e que elles possar accordar n'um programma em que se congreguem as suas aspirações ou se estabeleçam as suas transigencias mutuas.

Ha em França seis ou sete partidos, todos elles com uma certa força, e a sua existencia não fortalece a Republica: enfraquece-a. Para um regimen liberal, o que é conveniente é que existam dois partidos, representando cada um d'elles aspectos bem caracterizados e distinctos das correntes de opinião publica. E' o que succede em Inglaterra, e por isso mesmo ella tem sido espelho de regimens constitucionaes.

A Inglaterra tem o partido liberal e o partido conservador, com os seus programmas bem distintos, e nunca correm risco de se confundirem essas grandes aggremiações partidarias. D'ahi resulta que o povo inglez tem a certeza do equilibrio do regimen, e com razão se considera habilitado a corrigir, conforme as indicações da sua vontade, ou a precipitação de certas medidas radicaes, ou o estagnamento a que poderia leval-o a reacção conservadora.

Nós mesmos tivemos ensejo de apreciar a vantagem d'esta divisão dos partidos. O periodo de maior tranquillidade para a sociedade portugueza, aquelle em que a monarchia mais se approximou do tipo de regimen constitucional, que deveria ser o seu, foi aquelle em que dois grandes partidos de governo existiram em Portugal: o regenerador, que tinha á sua frente o firme espirito conservador de Fontes Pereira de Mello e o progressista, cujo chefe era o velho liberal Anselmo José Braamcamp.

Foi então que no nosso Paiz se fez uma obra de fomento e uma obra de liberdade, porque esses partidos tinham a consciencia das suas responsabilidades e não a consumiam nas agitações sectarias de grupos pullulantes de politicos, que não attendiam senão ás suas rivalidades, descurando inteiramente os principios.

Logo que o partido regenerador soffreu a scisão franquista, logo que o partido progressista soffreu a scisão dissidente, o funccionamento normal do regimen tornou-se impossivel. A disseminação das forças monarchicas—cinco partidos, contando com o nacionalista—em face dos republicanos, congregados n'um só partido, com os seus principios, o seu programma e o seu grande futuro, tornou inevitavel a perda da realeza.

Não ha esse perigo em França, onde os monarchicos não dispõem actualmente de força que possa constituir sequer uma ameaça, mas nem por isso o funccionamento do regimen deixa de resentir-se d'essa funesta disseminação dos partidos, que de cada vez vae originando crises mais laboriosas e prolongadas.

A Republica portugueza precisa acautelar-se de precalço identico. Assim como será pessimo que só um partido exista, nas condições de se considerar um partido de governo, pessimo seria tambem que as forças democraticas se disseminassem n'uma variedade de grupos que só por excessiva benevolencia se pudessem denominar partidos.

Em todas as sociedades, ha uma corrente de opinião avançada e uma corrente de opinião moderada. Concretisar essas correntes, na generalidade das suas aspirações, eis o que se torna necessario. A existencia de dois partidos fortes de governo é a segurança da vida, da tranquilidade e do progresso da Republica.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
ao tratamento das doenças de pelle.

"A Estupidez"

Satira em verso e prosa do sr. dr. João de Castro

O decreto de 1 de outubro de 1913, relativo á mão d'obra indigena nas colonias portuguezas e que tão triste celebridade deu ao sr. Almeida Ribeiro, produziu, como os nossos leitores decerto não esqueceram, geral indignação. Pois essa indignação, que deu origem a varios artigos publicados n'este jornal, não arrefeceu ainda. Faltava a consagração poetica da obra nefasta d'aquelle ministro: deu-lh'a o sr. dr. João de Castro na satira que acaba de nos ser entregue e que o auctor intitulou — *A Estupidez*.

Eis como o poeta allude a essa obra legislativva:

Pouco tempo depois choviam os decretos
— De morte á agricultura e de exterminio aos pretos!—
A' sombra d'essa lei vandalica, assassina,
Encheram-se de carne as aves de rapina.
Fitando os filhos seus, inanimes, por terra,
Angola perguntou se tinha havido guerra!
Não foi a guerra não! Matou-os um decreto,
De morte á escravatura e protecção ao preto.

. . . .

Terrivel anciedade!... Espectactiva atroz!...
Responde, Estupidez, p'ra onde vamos nós?
Que epilogo, que fim, que extranho quinto acto
Ao drama darás tu que abriu no assassinato?...

A satira termina por uma nota explicativa em que se combatem os processos de repatriação adoptados para o serviçal de Angola em S. Thomé, pintando, com côres bastante exactas, o que é o indigena de Angola na realidade e o que o legislador parece ter supposto que seja.

PERTO DO FIM...

O QUE HA PARA FAZER?

São dos mais importantes os projectos que esperam ainda do Parlamento a necessaria discussão e votação

Estamos em meiados de junho, o que quer dizer que não temos mais de quatorze dias de trabalhos parlamentares, contando com os sabbados, que costumam ser feriados. Pouco tempo, pois, resta de vida ás actuaes Camaras, que, a encerrarem-se quando terminar a sua quarta prorogação, o farão para sempre, se acontecimentos anormaes não as obrigarem a reunir de novo durante o espaço de tempo que decorrerá até dois de dezembro. E esse pouco tempo que o Congresso tem para se occupar dos assumptos pendentes das duas casas do Parlamento chegará para que sejam discutidos todos os projectos importantes, cuja votação se impõe? E' facil sabel-o.

Na Camara dos deputados existem, á espera que sobre elles se pronunciem os representantes da Nação, alem d'outros, os seguintes diplomas: lei das associações, estatuto financeiro das provincias ultramarinas, lei eleitoral, lei da separação, projecto sobre a construcção de casas para operarios, navegação para o Brazil, regulamentação das horas de trabalho no commercio, fomento de Angola, construção de mais dois *destroyers*, tipo *Douro*, e reorganisação da defesa nacional. Isto, é claro, sem contar com os sete orçamentos ainda não votados, e que são os do interior, justiça, finanças, guerra, marinha, instrucção e colonias, sendo o ultimo o que se encontra, presentemente, a ser apreciado nos deputados.

A lei das associações ainda não tem parecer da commissão de legislação operaria; a das casas para operarios tem o parecer a imprimir; os projectos do sr. ministro das colonias sobre fomento de Angola estão a ser discutidos com o orçamento, sendo de crer que este seja votado e que venham aquelles a ficar para depois; os projectos dos srs. ministros da guerra e da marinha, reorganisando o exército e a armada e creando os fundos necessarios para essa obra patriotica, jázem no seio das commissões, e ao projecto dos *destroyers* falta o respectivo parecer impresso. O debate sobre a lei da separação tem-se arrastado pachorrentamente, não figurando, ha que tempos, na ordem esse diploma; o da navegação para o Brazil caminha tambem com espantosa morosidade, e a lei sobre as horas de trabalho ainda não conseguiu o parecer das commissões de commercio, industria e legislação civil. Dos orçamentos, ainda os ha cujos pareceres não são conhecidos e a lei eleitoral foi dada para ordem do dia de ámanhã.

E ha ainda o resto do codigo administrativo, empachado no Senado, de onde não ha maneira de o fazer sahir rapidamente, apezar dos immensos transtornos que tal circumstancia causa ás corporações locaes, inhibidas de regularisarem a sua vida administrativa e lutando até com grandes dificuldades para organisarem os seus orçamentos. Não haverá nos diplomas acima apontados muitos da mais alta importancia para o Paiz, que não pódem ficar para outra legislatura? E' evidente que sim. Logo, se as commissões quizerem discutil-os e votal-os terão de trabalhar muito e de trabalhar depressa, tão pouco tempo disponivel teem diante de si. Depois, entre as leis apontadas, algumas ha que pertencem ao programma do governo, como a lei das associações e a lei da separação, que o Parlamento, de accordo com o actual gabinete, se comprometeu a revêr. Mas onde ha tempo para isso?

Temos ainda a lei organica financeira das provincias ultramarinas, que a Constituição manda votar ao primeiro Parlamento da Republica e que, elaborada por uma commissão composta de representantes de todos os partidos, figura ha umas poucas de sessões na ordem do dia da Camara, sem que a sua discussão haja sido iniciada ainda. E além dos projectos e diplomas indicados quantos não terão de ser ainda votados, para satisfazer exigencias politicas e até necessidades locaes inadiaveis? São sete os orçamentos que falta apreciar. Supponde que cada um d'elles levará duas sessões, e alguns haverá, decerto, que consumam bem mais, verifica-se que as quatorze sessões que faltam para se esgotar esta quarta prorogação mal chegam para que no dia primeiro de julho o orçamento esteja sanccionado pelo Parlamento. Ha, porém, as sessões nocturnas, as sessões prorogadas e até as sessões permanentes, que se effectuam sempre quando as sessões legislativas tocam o seu termo. Mas com tudo isso e por mais intensivo que venha a ser o trabalho parlamentar n'estes quinze dias que ainda restam, só dois outros projectos dos que do Congresso reclamam sancção podem chegar, como leis do Paiz, até ao *Diario do Governo*. E esses serão: o que modifica a lei eleitoral e o que dota com organisação financeira as provincias ultramarinas! O resto ficará para a outra legisiatura...

A lucta contra a tuberculose

A declaração obrigatoria é a base de toda a prophilaxia

Quando ha dias démos noticia do apparecimento do fasciculo *Archivos do Instituto Central de Higiene* referimo-nos á collaboração do considerado professor sr. dr. Ricardo Jorge. Do seu estudo *A lucta contra a tuberculose*, destacamos os seguintes trechos:

> No Instituto Central da Assistencia, concorrido annualmente por cerca de 1500 doentes, o dispensario fornece aos consultantes medicamentos, e aos mais necessitados mesadas variaveis de 5$ a 3$, afóra as rações de meio kilo de pão e uma quarta de carne, dispendendo n'estes soccorros cerca de 300$ mensaes.
>
> Os preceitos prophilaticos deveriam derramar-se facilmente n'um Paiz onde o contagio da thisica tem sido sempre uma crença popular arreigada, a contrastar outr'ora com o erro dogmatico da medicina post-broussaisiana. Não succede infelizmente assim, graças á incuria, ao desleixo e ao abandono fatalista. As instancias dos medicos assistentes ou não são escutadas, ou são illudidas. A' clientella da Assistencia dispensa-se cama privativa, com leito e roupas para os doentes domiciliados, que dormem com pessoas de familia; munem-se todos de escarradeiras e creolina, que muitos se não dão ao cuidado de usar.
>
> Os esforços humanitarios da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, criada e dirigida inicialmente pela sciencia profissional e social d'um grande medico, o dr. Antonio de Lancastre,—que se desentranharam, no tocante á capital, no estabelecimento do dispensario central de farta concorrencia, d'um sanatorio popular, juxta-urbano (Lumiar), dos sanatorios maritimos do Outão e Carcavellos, e do sanatorio de altitude na Serra da Estrella, que instauraram entre nós o combate do grande flagelo com as armas forjadas pelas acquisições modernas da cura e da prevenção—não lograram o exito proporcional á extensão d'esta chaga publica; tolhem-no a carencia de recursos sufficientes, a inercia individual e collectiva.
>
> Sou dos que creem que a declinação da tuberculose tem por factor essencial a adaptação e a immunização progressivas. E' um movimento natural de resistencia em que o organismo social se vae aguerrindo de geração em geração contra a virulencia e transmissibilidade do bacilo de Koch. A que prazo, seria insensato marcal-o, mas tempo virá em que a thisica seja uma molestia rara e até desconhecida em largas zonas. A' sua irmã lepra, accesa em tempos não remotos, que despertou na Europa uma intensa guerra repressiva succedeu o mesmo.
>
> A verdade é que, tão longe quanto attingem as estatisticas exactas, a declinação da tuberculose vem já d'além dos meiados do seculo XIX nos paizes onde tem progressivamente quebrado. Mostra-o, por exemplo, em Inglaterra, tanto a mortalidade global do paiz como as mortalidades urbanas. Antecedeu essa quebra o reinado da higiene moderna e de muito a prophilaxia especifica, que succedeu ao descobrimento de Koch. E' uma *involução expontanea* pela acção das forças biologicas e sociaes que remodelam funccional e morbidamente o phisico do homem.
>
> Mas está escala mostra tambem que a queda do mal augmenta de velocidade desde que interveiu o combate racional da prophilaxia, inspirada nos dados irrefragaveis da etiologia clinica e experimental. Se a natureza manifesta aqui mais uma vez a sua *vis medicatrix*, ajudemol-a com os grandes meios que a pesquiza e a experiencia nos ministraram.
>
> A declaração obrigatoria é indisputavelmente a base de toda essa prophilaxia, mas, para que surta os seus effeitos, é necessario que seja a provocação d'um armamento sanitario ajustado. O que vimos de dizer, o mostra como exemplo probativo, mais uma confirmação no sentido negativo, trazida á maxima recentemente proferida por Roux, e corroborada no sentido positivo pela Noruega e pela Inglaterra, que rodearam a instauração da notificação compulsoria d'um apparato de organisação e de tactica sanitarias, capazes de garantir, até onde é humana e scientificamente possivel, uma peia energica contra a propagação da que se chama por excellencia a endemia moderna, e que será ámanhã a endemia do passado.

Gavicho de Lacerda

Acaba de chegar a Lisboa, vindo da Zambezia, onde ha muitos annos se dedica á agricultura, o nosso amigo Gavicho de Lacerda.

RESURGIMENTO DE ANGOLA

A COLONISAÇÃO POBRE

vae ser uma das consequencias immediatas do fomento da colonia

Apreciando os trabalhos do sr. Lisboa de Lima acerca do fomento de Angola, dizia um dia d'estes certo deputado:

—E' magnifico o plano do ministro. Simplesmente, parece-me um pouco exclusivista de mais. E' um prsgramma de fomento... *ferro-viario!*

Pois ha pessoas que ainda ingenuamente se surprehendem com o facto de ser indispensavel ao desenvolvimento de um paiz novo a constaucção intensiva de caminhos de ferro! Ha pessoas que parecem esquecer ser esse o principal factor que determinou o colossal incremento da agricultura e das industrias na America do Norte...

Para se modificar salutarmente o aspecto economico de Angola, conforme o plano do sr. ministro das colonias, é mister attender-se a uma serio diversissima de factores, e o sr. Lisboa de Lima não se esqueceu de se referir a elles no relatorio que precede a proposta de lei relativa ao emprestimo colonial de 40:000 contos. Basta ler essas linhas com a attenção que o assumpto merece, para devermos classificar de injusto o epitheto de exclusivista com que um membro do Parlamento designou o plano referido.

Perante o cahos de Angola, qualquer bem intencionado reformador, sem pretensões balofas de exhibicionismo nem outro intuito mais que o de tornar-se util ao seu paiz, ter-se-hia visto naturalmente obrigado a começar por uma ponta. Para desdobrar uma meada é imprescindivel attender-se a esta condição elementar. Assim, para se conseguir a valorisação das riquezas naturaes da colonia, para se attrahirem capitaes, para se poder fixar uma colonisação methodica e proficua, é indispensavel começarmos por preparar convenientemente o meio.

Ora a primeira coisa a fazer é, sem duvida, o estabelecimento de vias rapidas e faceis de communicação. Querem um exemplo? Lembrou-se o governo portuguez de colonisar um bello dia o planalto de Mossamedes, cujo clima e cujo solo se prestam admiravelmente á fixação dos europeus. Mandaram-se para lá alguns milhares de madeirenses, deram-se todas as facilidades de installação, cederam-se terrenos, forneceram-se sementes... E ficámos tranquillamente á espera que a nova colonia começasse a exportar cada vez maiores quantidades de algodão... Mas o governo esquecera-se que dos primeiros contrafortes do Planalto até o littoral ha uma extensão de mais de cem kilometros a percorrer, e que os productos agricolas não veem pelo ar até o porto de embarque. A colonisação do planalto de Mossamedes pelos madeirenses falhou, pois, por falta de um caminho de ferro!

O transporte á antiga, em carros *boers* ou á cabeça de pretos, não é aproveitavel para productos pobres, que não lhes podem supportar os encargos. Dava resultado nos tempos aureos em que do sertão, com muitos dias e até mezes de viagem, chegavam as caravanas carregadas de borracha e de marfim. Os negociantes tomavam conta dos productos e brindavam os carregadores com um contracto para qualquer plantação... Era um negocio da China.

Mas esses tempos vão felizmente longe. A borracha é o que se sabe. O marfim rareia cada vez mais. Hoje, para valorisar regiões immensas onde exercemos a nossa soberania, resta-nos impulsionar o desenvolvimento das chamadas culturas pobres e promover o da creação de gados.

Precisamente é á colonisação pobre que me parece devermos, n'este momento, dedicar as maiores attenções. Ella terá, como consequencia immediata, a virtude de diminuir a assustadora taxa de emigração que todos os annos nos rouba para o estrangeiro milhares de creaturas validas. O conjuncto de obras a executar para prepararmos o meio, de fórma a reunir as condições necessarias para que essa colonisação floresça, possuirá a não menos louvavel virtude de contribuir para que se debelle em Portugal a crise do trabalho, conforme ficou demonstrado no meu artigo de hontem.

Esse conjuncto de obras consiste, antes de tudo, na creação de um sistema racional de transportes: vias ferreas, rios navegaveis, estradas carreteiras. Mas bastará isso? Evidentemente que não. De que serviria um caminho de ferro se as tarifas não fôssem organisadas de maneira a permittir ao colono o transporte economico dos seus productos agricolas? Para que ha de o agricultor fazer por exemplo sementeiras de milho, se os encargos com que elle chega aos respectivos mercados excedem a cotação por que está sendo vendido?

Entre as medidas de fomento colonial que o sr. Lisboa de Lima está estudando n'este momento, avultam realmente as que dizem respeito a este caso particular da agricultura. Eu sei que os generos pobres lhe merecem a mais escrupulosa attenção e que dentro em breve—porque é preciso não esquecer que temos de caminhar muito depressa—elle apresentará ao Parlamento novas propostas de lei no sentido de tornar possivel em Angola o desenvolvimento d'essas culturas.

Segue-se assim o caminho mais logico. Já não teem, pois, que surprehender-se aquelles que, em vez de caminhos de ferro, linhas de navegação e pautas aduaneiras, desejariam que se discutisse e se fallasse desde já n'um projecto definitivo de colonisação. Esse projecto virá como consequencia, porque tudo harmonicamente se encaminha para isso. Mas arremeçarmos, sem mais nem menos, com milhares de colonos para Angola, antes de termos tudo preparado para os receber, seria o mesmo que começar a edificar um predio pelo quinto andar...

Hermano Neves

Migalhas

A politica

—Então que ha de novo a respeito do politica? — dizia-me hontem Praxedes.

—Que ha de novo? Nem sei, nem quero saber. Que coisa torpe é esta politica de que você, amigo Praxedes, falla com esse bom sorriso de patota alegre! Homens que, durante largos annos, trabalharam unidos, n'um esforço persistente e levantado, para o triumpho d'um ideal commum e cheio de nobreza, acham-se hoje, devido a isso que você chama politica e que não é senão a expressão mesquinha de apetitos, de vaidades, de inimisades pessoaes, definitivamente divididos, odiando-se com o mais irreductivel rancor, armando-se uns contra os outros, discutindo-se nos termos mais offensivos e insultuosos, negando hoje os talentos e as qualidades que hontem reconheciam, tentando agitar a opinião contra os contrarios, prégando a cada passo a desordem e a discordia e quasi pedindo a cabeça dos adversarios...

«E n'esta furia que os alheia do bom senso e das conveniencias do Paiz, que uns governam e outros aspiram a governar, tudo esquecem do passado, descurando o presente, não presentem o futuro. São os primeiros a desprestigiarem as instituições que implantaram e pelas quaes combateram. Quem os ouvir fallar supporá que, emquanto elles não forem chamados a governar, isto é, a despedaçar os inimigos politicos, a Patria está em perigo e á beira d'um abismo. Dão áquelles que deveriam considerar seus unicos adversarios as melhores armas para a sua campanha de critica negativa. Travam um combate de pessoas e não um combate de ideias e é esse o mal do Paiz e o mal d'elles, porque, emquanto se mantiverem n'esse campo, certo é que o Paiz não avançará; mas verdade é tambem que ninguem ligará mais apreço ás suas controversias do que a uma rixa individual. Ah, meu caro amigo, não ha nada peor e nada mais torpe do que a politica feita por pessoas pouco intelligentes ou cuja intelligencia não sabe resistir ás paixões pessoaes»!

André Brun

EM FRANÇA

O ministerio Viviani

Apreciações da imprensa—A declaração ministerial

Paris, 14 de junho

Os jornaes, commentando a constituição do ministerio Viviani, dizem que a recusa do sr. Combes em entrar na combinação parece demonstrar que o *bloco* se acha dividido em duas partes. Todavia os orgãos radicaes socialistas e socialistas acolhem bem o novo governo, que foi formado em harmonia com os desejos da camara. Alguns orgãos radicaes, apprehensivos com a ausencia do sr. Combos, mostram-se reservados.

Os jornaes moderados e conservadores dizem que o ministerio se acha prisioneiro dos socialistas e que só pode viver se fizer o jogo d'estes. Os mesmos jornaes provêem tambem que o partido republicano se dividirá quando se tratar da lei militar. Na declaração ministerial o sr. Viviani declara que se conformará com a moção votada pela camara.—(*Havas*).

OS ESQUECIDOS

Eduardo Pinto

Em 1894, como já aqui tive occasião de referir quando tratei d'essa figura enternecedora, quasi anonima, do «velho Gervasio», havia em Lisboa um reduzido grupo de homens que representava, na sua maxima fidelidade, a pureza da convicção republicana. Esses homens foram os primeiros que acordaram os sentimentos civicos do povo da capital, realisando um comicio nos Anjos, em que se tratou da questão financeira. Havia muito tempo que o partido republicano, enfraquecido pela derrota da revolução do Porto, opprimido pela politica do engrandecimento do poder real, successivamente fôra sendo despojado das suas anteriores conquistas. O tablado dos comicios, onde a Republica pousara o pé dominador, d'onde descia sobre as multidões, anciosas de resgate, o verbo do futuro, estava desoccupado. O ultimo comicio que se realisara fôra o da Colligação Liberal, quer dizer, o partido republicano deixara que monarchicos, apostados em mistifical-o, ousassem reapparecer n'esse tablado, cuja posse só competia aos verdadeiros tribunos do povo. O comicio dos Anjos foi um comicio absolutamente republicano, e eu recordo o tremito de esperança que me agitou quando vi que o povo de Lisboa, que diziam desinteressado da democracia, regressava a agglomerar-se em torno d'esse tablado, cujas taboas eram bem mais fortes do que as taboas d'um throno.

⁂

Um dos que mais propugnaram por que affrontassemos essa tremenda prova foi um dos nossos amigos, dos nossos camaradas, um modesto barbeiro, que era um dos firmes luctadores d'essa causa popular e soberana. Chamava-se Eduardo Augusto Pinto, e com o seu conhecimento se afervoraram as minhas idéas de democracia, de liberdade. A Republica, cujo nome prestigioso, em que me pareciam resoar as notas ardentes da *Marselheza*, eu amava desde creança, tornou-se para mim o quer que fôsse d'um ser tangivel, palpitante, em que se sente o calor d'um sangue eternamente virgem e moço. Porque é só o povo que opera estes milagres de vida: só elle, das Galathéas marmoreas que o pensamento aformoseia em grandes linhas de estatuaria impassivel sabe fazer deusas e heroinas, cantando, luctando, sublimando o espirito inquieto da humanidade mais perfeita que simbolisam e retratam.

Ao pé d'esse homem do povo, em cujo coração ardia uma perpetua chamma que se lhe reflectia no olhar, chamma de resgate, chamma de bondade universal e doce que tantas vezes só se exprime nos gritos de revolta, eu tive da Republica uma noção mais vasta e mais bella. Comprehendi que ella, embora não podendo ser a expressão definitiva da liberdade, era um seu agente forte e activo, e que esse povo, com quem Eduardo Pinto convivia, a quem pertencia, agarrara em todas as suas vagas esperanças, em todas as suas ancias, em todos os seus estremecimentos e em todas suas coleras, e, como n'um molde de bronze, vasára ahi os seus soffrimentos e as suas aspirações, vitalisando a estatua, fazendo-a caminhar, na marcha pausada, mas invencivel, das legiões revoltadas que, atravez da Historia, constantemente se vão avolumando, e preparando, entre derrotas e victorias, o seu triumpho final. Desde então a Republica deixou de ser para mim uma abstracção gloriosa, passando a ser uma realidade viva e palpitante, e, pela alma do povo, que a vi animando, mais forte, mais fecunda, mais util, mais poderosa,—como uma alavanca que levanta um mundo, e que é sem duvida mais sublime do que a varinha magica das fadas, que só ergue ás regiões azulinas da phantasia a imaginação das creanças, em que toca, doirada de misterio e enflorada de rosas...

⁂

Era Eduardo Pinto que dizia aos nossos desfallecimentos: «A Republica vae caminhando! Ha vinte annos eu, para fallar da Republica, ia a Alcantara, encontrar-me com um correligionario, e hoje encontro-os a cada passo»! A Republica ia caminhando, é certo, mas o que elle não dizia, o que porventura não sabia, é que era elle que a fazia caminhar, porque elle era o povo, e era, e é, no povo que se encontra a força de combate e de apostolado precisa para fazer caminhar as idéas.

Interessantissima figura, a d'esse homem! Nunca uma palavra de desanimo, jámais um gesto de indecisão. Na loja, onde trabalhava como official, o seu trabalho mais violento era o da cathechisação incessante. Defendia a Republica com serenidade e com impeto. Ninguem o abalava na sua convicção. Aos ataques respondia com um sorriso. Mas o sangue subia-lhe ao rosto quando lhe parecia que um republicano tergiversava, ou enfraquecia, ou capitulava. Era a indignação dos crentes, que não supportam nem a cobardia, nem a traição.

Um dia, Eduardo Pinto foi estabelecer-se em Camarate. Era uma povoação em que, creio, não havia então senão dois ou trez republicanos. Pouco depois toda ella era republicana. O fogo d'uma convicção sincera é mais poderoso do que todo o esforço de uma dialectica habil. E' assim que os apostolos conquistam o mundo.

Morreu, pobre, obscuro, como sempre vivera. Morreu, vou jural-o, com o nome da Republica nos labios. E a sua grande alma voou, envolta n'um clarão do futuro que elle preparara.

⁂

Meu velho amigo! Meu mestre! Eu desejaria que o teu espirito voltasse a alumiar com a sua fé, raio da eterna verdade, a legião republicana a que pertenceste, fundada pelo grande povo de que eras filho. Chamavam-te demagogo os que só viam nas tuas palavras o proposito d'uma demolição necessaria. Não o eras, como nunca o é verdadeiramente o povo. Um dia, accusado na camara franceza de demagogia, Jaurés teve um grito soberbo:—Demagogia, e da mais abominavel, disse elle, é a que leva a fazer ao povo todas as promessas, para conquistar o poder, e, uma vez lá, para subir cada vez mais alto, a despedaçar essas promessas». Tinha razão o admiravel tribuno. Nada ha mais revoltante do que essa velha mistificação da alma popular, que só pede, que só reclama, que só anceia liberdade. Por via d'essa mistificação ergue-se hoje, como um idolo, o povo que já se pensa antecipadamente tratar, um dia, como um escravo. Nada mais abominavel, nada mais vulgar, nada mais monstruoso.

O povo não deve ser um idolo, adulado com praticas d'um fetichismo cego. Acima da sua soberania, da sua força, ha outras soberanias, outras forças, a que deve sujeitar-se. Ha a verdade, ha o direito, ha a justiça. Mas verdade, direito, justiça, não são possiveis sem a liberdade. Eis o que torna mais abominavel a conducta dos aduladores do povo que só pensam em converter-se em seus tiranos.

Se vivesses, meu velho amigo, a Republica seria para ti, como sempre o ha-de ser para mim, animado da mesma fé, que foi a tua, só a liberdade e sempre a liberdade, — e eu diviso-te, n'um clarão vermelho, entre um povo electrizado da tua emoção, dando todo o teu sangue para que ella não seja nunca outra cousa, para que não deixe de ser a Republica!

Mayer Garção

NA ALBANIA

Um rei á força

As potencias não consentem ao principe Wied que abdique da sua realesa

Sob as pedrarias mais ou menos authenticas que matisam o ouro embaciado da corôa albaneza, de dia para dia o principe de Wied vem sentindo despontar novos espinhos que o torturam, amargurando-lhe a realesa. A ambição de um throno faz-lhe soffrer o supplicio da tunica de Nessus; nem mesmo pode libertar-se da corôa que o martirisa.

Quer deixal-a, mas não lh'o permittem a Austria e a Italia, porque a estas convem que o throno albanez não seja occupado por alguem que possa fazer da Albania um Estado verdadeiramente independente, capaz de repellir a tutella dos que d'ella fizeram uma nação na impossibilidade de a occuparem como colonia.

O principe Wied já ellas sabem o que vale.

Mal o principe allemão manifestou o tardio desejo de voltar á tranquillidade de Potsdam, o que a Italia aproveitou para lançar a candidatura do duque de Abruzzos ao throno que ia vagar, logo a Austria, afogando resentimentos, para não perder tudo, entrou em combinações com o gabinete italiano para empregarem os seus esforços afim de manterem o principe Wied no throno que queria abandonar.

Nem fugir ao supplicio o deixam, ao pusillanime ambicioso, que mal subiu ao throno começou logo a soffrer o resultado das intrigas de christãos e musulmanos, de italianos e de austriacos, sem conseguir tornar-se simpathico a nenhum d'elles, antes conquistando, se não o odio, pelo menos o desdem de todos os interessados.

Mas Austria e Italia não desistem; não se resolvem a deixar perder aquella feitoria de que tiram interesses, sem que lhes custe despesas, emquanto ella fôr dirigida por um simulacro de governo, tendo á sua frente um simulacro de rei. E assim, para que a situação não mude, solicitam ás potencias para que mandem immediatamente para Durazzo cada uma d'ellas um navio de guerra e para que façam saber aos estados limitrophes que não desistem da idéa de uma Albania independente.

Entretanto, na região de Valona, em Fieri, rebentam desordens violentas que o governo pretende abafar; mas os seus esforços esbarram contra a má vontade dos proprios albanezes que se dizem fieis, porque estes recusam-se a atacar os rebeldes. Como o governo mandasse proceder á varias prisões, os camponezes dos arredores de Fieri revoltaram-se, entraram na cidade e atacaram a cadeia, pondo em liberdade os que pouco antes tinham sido presos.

O governo quiz reprimir esta nova revolta com os voluntarios de Durazzo, mas então os delegados da commissão internacional oppuseram-se a isso, a titulo de evitar ainda maiores complicações.

Por isto se póde avaliar a situação em que se encontra a Albania.

O major von Trotha, commandante do exercito albanez e marechal da côrte, de regresso de Berlim onde fôra enviado pelo principe Wied em missão especial por causa da sua abdicação, parece que trouxe do imperador indicação contraria ao desejo do principe, pois que em Durazzo corre agora o boato de que Wied só abdicará na ultima estremidade, quando a tal seja forçado.

Em vista de ter que continuar a fingir de chefe do Estado albanez, tratou com o governo para se iniciar uma acção simultanea contra os insurrectos, partindo as forças de Alessio, Durazzo e Vallona; 2:000 homens receberam já ordem para deixar as fronteiras epirotas e seguirem para El-Bassan, onde já devem ter chegado.

Das dez boccas de fogo que compõem a artilharia albaneza, duas foram enviadas de Durazzo para Valona.

O rei, porem, não assume o commando das tropas, limitando-se a distribuir pelos voluntarios que vão defender-lhe o throno que ambicionou tabaco e boas palavras.

O principe Wied parece ignorar que a posteridade não é benevola para com os reis que não se atrevem a defender os thronos em que se sentam. Embora contravontade os occupem, os thronos tornam-se para elles postos de honra que teem de defender com a mesma abnegação com que o governador d'uma praça tem que defender o posto de honra que lhe confiaram. Não fazel-o é faltar pois ao seu dever.

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1880.

Exposição d'arte

A exposição installada na Sociedade Nacional de Bellas Artes está hoje aberta das 21 ás 24 horas.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro

E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios desde **1$700 rs.**, cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brinde desde **350 rs.** Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Pela sciencia

O effeito dos raios X

Já não é novidade para ninguem que as exposições prolongadas ou frequentes á acção dos raios X originam perigosas lesões na epiderme, que progridem pouco a pouco, invadindo os tecidos, desorganisando-os, até que chega um momento em que, por indispensavel, se impõe uma ablação, unica probabilidade de travar um mal que muitas vezes nem por isso deixa de continuar a sua acção destruidora.

E' já extensa a lista dos que, forçados pela sua profissão a manipularem os raios X, teem sido por elles victimados. Apoz os doutores Hanz Cox, Wilson, Paulin Mémost, Boeteau, cuja morte deplorámos, temos que recordar os heroicos soffrimentos do dr. Hall Edwards, de Londres, a quem teve de ser amputado um dedo, depois a mão, e por fim o braço, e as d'aquella enfermeira da Salpetrière, madame Weidmann, a quem foi preciso amputar os braços ambos.

Agora tocou a vez a um dos mais distinctos medicos especialistas da França, o dr. Maxime Ménard, a quem o terrivel mal attingiu em plena actividade.

O doutor Maxime Ménard é o chefe de serviço de radiologia e electrotherapia no hospital Cochin. Ha já longos annos que trabalha com os raios X, e levou este processo de therapeutica a um tal grau de perfeição que da sua applicação nenhum accidente lamentavel pode resultar para o doente que a esse tratamento se sujeita.

A mesma garantia não tem, porém, o medico, que por causa da sua profissão está constantemente exposto á acção dos misteriosos raios X. Até agora, os apparelhos inventados para o protegerem nem sempre o abrigam efficazmente, e a prova é o dr. Ménard que ha alguns annos começou a vêr as mãos e a cara roidas pelo implacavel mal; o corajoso medico que, no emtanto, melhor do que qualquer outro conhecia a gravidade das lesões, não fazia caso; foram aggravando-se e agora torna-se urgente a imputação de um dedo, o que talvez não seja sufficiente para impedir a propagação do mal. O dr. Ménard, todo entregue aos cuidados que dispensava aos seus doentes, pouco pensou em si e a quem sobre o caso o interroga responde que é de esperar que se cure, com uma indifferença que elle se envergonharia de sentir se se tratasse de qualquer dos seus clientes.

Abandonar os raios X é alvitre em que nem mesmo quer ouvir fallar e logo que soffra a amputação de novo voltará ao seu laboratorio, em que nem por um momento deixa de pensar, que é a sua obra, pois foi elle que creou no hospital Cochin, em 1909, o laboratorio de radiotherapêa.

O dr. Ménard, que conta quarenta e dois annos, é um modesto, vive continuamente no seu gabinete, estimado pelos collegas e venerado pelos subordinados.

E' em junho que ha mais loucos

Por diversas vezes se tem observado que é no mez de junho — sem duvida por causa da excitação produsida pela primavera sobre os centros nervosos —que era mais consideravel o numero dos casos d'alienação mental.

O medico chefe de serviço no hospital de Bicêtre, dr. Roubinovitch, communica a tal respeito, ao *Matin*, o seguinte:

—E' com effeito no mez de junho que observamos o maior numero de alienados. Tenho á vista as estatisticas que indicam o movimento da população d'esses doentes nos diversos asilos do Sena. Os numeros que dizem respeito ao asilo de Sant'Anna são os mais caracteristicos, pois que todos os alienados do departamento, com raras excepções, passam por esse asilo antes de serem distribuidos pelos estabelecimentos urbanos similares.

«Tomando o periodo dos cinco ultimos adnos (1909-1913) e calculando mez por mez o numero de alienados admittidos, encontro os seguintes numeros: janeiro, 1:709; fevereiro, 1:503; março, 1:729; abril, 1:649; maio, 1:753; junho, 1:896; julho, 1:745; agosto, 1:632; setembro, 1:501; outubro, 1:744; novembro, 1:614; dezembro, 1:692.

«Vê-se, assim, que o numero de alienados, durante esse periodo de cinco annos, augmentou de setembro a junho, com o minimo de 1:501 doentes no primeiro d'esses mezes e o maximo de 1:896 no ultimo».

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Tristeza e melancolia
Irritibilidade nervosa e
Todas as affecções nervosas
curam-se com as
perolas de
Neo-Bornyval
Vendem-se nas
boas farmacias
Deposito geral para Portugal e colonias

CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim.— 69. Rua Nova do Carmo—LISBOA

ESPECTACULOS

THEATRO DA RUA DOS CONDES
DUAS SESSÕES
Segunda-feira, 15 de junho de 1914
Recita de Avelino de Sousa
auctor da operetta em 2 actos
e 4 quadros com musica dos maestros
Bernardo Ferreira e Hugo Vidal
Guerra aos homens!

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—**A Bella Risette**, opera comica em 1 prologo e 3 actos, musica de Leo Fall.

A Bella Risette, *opereta ouvida hontem pela primeira vez em Portugal, é uma phantasia musicada pelo auctor da* Princeza dos dollars, *Leo Fall. A acção decorre no seculo XI e no scenario perpassam os principes enamorados de pastoras. A buliçosa musica yankee da operetta conhecida do nosso publico foi substituida n'esta pela musica sentimental, como convem ao entrecho. Mas o grande successo da audição da* Bella Risette *foi principalmente devido á sr. Stefi Csillag, no papel de «Princeza Margot». Foi simplesmente encantadora de graça essa ladina e azougada actriz, que atrahiu desde o primeiro dia o publico do Coliseo, arrancando-lhe os mais espontaneos e calorosos applausos.*

Depois d'ella, justo é dizer-se que o exito da opera se deve em grande parte ao deslumbrande scenario. Valem o melhor quadro de pintura as scenas do 2.º e 3.º actos. Um representando a entrada d'um castello e outro uma farm, maravilhosamente posta, em que á pintura se ligam todos os detalhes, incluindo os bandos de pombos que esvoaçam em scena.

A sr.ª Maria Stellina, o tenor Pasquini e o comico Eurico Valle mostraram mais uma vez os seus grandes recursos artisticos. A orchestra, sob a regencia do sr. Ernesto Mogavero, admiravelmente conduzida e dando todo o relevo aos trechos d'essa inspirada partitura.

Noticias

Entre nós

O Eden-Theatro da Praça dos Restauradores deve ficar concluido nos meados do proximo mez.

● A revista *Pão nosso...* subirá á scena no theatro Republica no proximo dia 26.

● O theatro do Gimnasio representará na proxima epocha originaes de Vasco Mendonça Alves, Bento Mantua, Luiz Barroto, Chagas Roquette e André Brun.

● Estão entaboladas negociações para a exploração do theatro do Gimnasio, durante a epocha do verão, com uma revista por sessões.

● Recebemos e agradecemos os cumprimentos da artista Gianni Podersai, da companhia Caramba.

● Está em pleno successo no Coliseo a companhia Caramba, que é a melhor no seu genero. Hojo á noite canta-se a *Eva*, que é um primor pela sua correcção e pela sua apresentação luxuosissima. O 2.º acto é uma verdadeira maravilha. A'manhã, inauguram-se as recitas da moda com a estreia da opera comica em 3 actos *Capricho Antigo*, musica do maestro Darclée, o auctor do *Amor de Mascara*, que brevemente será cantada pela companhia Caramba.

Extrangeiro

Deve abrir em outubro em Paris o novo theatro Sacha Guitry.

● Está fazendo successo em Londres uma peça *Mrs Ux* cujo protogonista é um chinez.

● Foi resolvido o accordo entre a Associação dos Auctores Dramaticos Francezes e á Sociedade dos Homens de Lettras relativamente aos direitos sobre reproducções cinematographicas das obras registadas n'essas collectividades.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Eva.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,20, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga, *Avenida*, A revista portugueza Desunião Iberica e a zarzuella Lisistrata.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Na "Brazileira,, do Chiado

inaugura-se amanhã o serviço das pequenas refeições

Os frequentadores habituaes da *Brazileira* do Chiado começam amanhã a ter alli um serviço de pequenas refeições. Não precisam, como até aqui acontecia, de procurar n'outro lado um pequeno *lunch*, uma ligeira merenda, ou um leve repasto depois do theatro. Esse serviço, que representa uma commodidade para os clientes do acreditado estabelecimento, consta de carnes frias, fritos, manteiga, pão, café e vinho, e a refeição completa 300 réis. Além d'isso, como foi contratado um «mestre» á altura, os clientes da *Brazileira* encontram alli, d'ora á vante, um aprimorado serviço de pastellaria franceza, isto não fallando nas especialidades de Arouca, que se tornaram uma necessidade no mercado e absolutamente indispensaveis ao paladar das pessoas de gosto.

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que ma i se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam

Essencialmente higienicos

Alvitres e reclamações

Os pavimentos das nossas ruas são pessimos

Escreve-nos o sr. C. Motta e Silva dizendo que para tornar Lisboa o que ella deve ser—o caso da Europa—necessario é illuminar melhor os arruamentos, construir edificios cuja exterioridade esthetica venha quebrar a monotonia deprimente da architectura pombalina da Baixa e dar maior imponencia ás praças e ruas; é preciso rasgar atravez da casaria vetusta e compacta vastas transversaes que diminuam as distancias e facilitem as communicações; é preciso, como se tem feito, como se está fazendo sempre, em todos os grandes centros da Europa e do mundo, não estacionar, não ficar para todo o sempre em projectos e devaneios sem realisação.

Mas, a seu vêr, o ponto de partida no arranjo interno da cidade seria a substituição dos actuaes pavimentos dos arruamentos, authenticos factores de infecção e de pestilencia, com a suas infiltrações de detrictos de animaes de animaes de tiro, as caves e barrancos, onde os pés dos transeuntes se aleijam lentamente, o seu pó infecto e as suas lamas lodacentas, que salpicam e enchafurdam tudo e todos. Os actuaes processos de calcetamento, rigidos de pessima apparencia e insalubres, nada teem a recommendal-os! Nem mesmo uma imaginaria modicidade de custo, pois que a constante reparação de que carecem, para se manterem em estado regular, os torna talvez tão dispendiosos como os systemas de pavimentação mais perfeitos e modernos.

Do resto, ha experiencias feitas com resultado concludente, como o troço do pavimento continuo da rua do Commercio, que só por si está indicando claramente como a cidade deve ser pavimentada.

Poder-se-ha objectar que a Camara não póde arcar com a enorme despesa que resultaria da substituição referida; mas é evidente que esta se faria successivamente, principiando pelos logares de maior transito, como as ruas Aurea e Augusta, o Rocio, o Largo do Camões, etc. Depois se substituiriam os pavimentos dos bairros menos centraes, até á completa transformação do calcetamento das ruas de Lisboa e interdicção definitiva do medieval pedregulho de basalto ou granito.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

O presidente Huerta

é uma figura simpathica, d'um desinteresse absoluto e bondoso para os pequenos, para os pobres

Em coisa alguma se parece com o retrato traçado pela imprensa americana

D'uma correspondencia do Mexico para o jornal parisiense *Le Temps* traduzimos os seguintes excerptos em que se descreve com mão de mestre o presidente Huerta que tanto tem dado que falar:

De subito, no meio do movimento da rua produz-se um redemoinho. As cabeças descobrem-se, eis o automovel presidencial. Pára á beira do passeio. O *chauffeur*, um preto da Luiziania, não teve ainda tempo de parar por completo e já D. Victoriano Huerta saltou do vehiculo. Acompanhado pelo general Blanquet, ou por outro qualquer ministro, muitas vezes por um amigo pessoal, dá, acotovellado pelos transeuntes, o seu passeio habitual pelas ruas San Francisco e Isabel la Catolica, até á avenida 5 de Maio. Pára em frente de uma montra e compra uma flôr, que põe na lapella. E' na realidade homem que não sabe o que é ter medo. Conhece os odios terriveis que o rodeiam. A cada passo que dá, ameaçam-n'o o revolver ou o punhal, mas desconhece, ou não quer conhecer o perigo e, impassivel, segue o seu caminho.

A's vezes, antes de subir para o automovel, entra n'uma *cantina* e, democraticamente, de pé, deante do largo balcão de mogno onde reluzem as guarnições de cobre, bebe d'um trago o famoso copo de fina aguardente que tão amargamente lhe é censurado pela virtuosa imprensa americana.

Approximemo-nos d'elle, dando-lhe as boas tardes, que elle nos retribuirá com cortezia. Eis-nos em presença d'esse homem, que ousa resistir á omnipotente Republica do Norte. De elevada estatura, hombros largos, com braços musculosos sobre os quaes se collam as mangas da sobrecasaca, dá-nos a impressão d'uma saude magnifica para os 70 annos bem puxados que tem. Mas o rosto, principalmente, attrahe, pela immobilidade das feições e pela insupportavel fixidez dos olhos, de olhar tenaz, penetrante, concentrado, sob os oculos redondos de vidros sem encaixe. Rugas se cavam entre as sobrancelhas franzidas e duas outras, profundas, se afastam em triangulo da base do nariz até aos cantos da bocca, encimada por um pequeno bigode branco e que, entreabrindo-se, deixa vêr dentes largos, quadrados, brancos, sãos, como se vêem nos indios aos sessenta annos.

Porque Huerta é um azteque de raça pura e não um mestiço. *Yo soy indio*, diz elle com orgulho. A sua cabeça evoca a d'um Bismark, d'um Stamboulof ou a d'um Crispi—até mesmo a d'um Moltke, de quem Huerta tem o caracter implacavel, inexoravel, se porventura não tem o seu genio militar.

Huerta crê firmemente na sua missão de protector da independencia e da soberania do Mexico. A sua ambição dominante é a do ter um papel na historia do seu paiz. Quer deixar n'ella um nome. A missão que se traçou será cumprida sem desfallecimentos; retirar-se-ha quando soar a sua hora e só quando se convencer pessoalmente da opportunidade da sua retirada para o bem publico.

De mediocre instrucção, mas d'uma intelligencia extremamente notavel, tem um espirito claro, lucido, apto a apprehender o lado pratico das questões mais complexas. Para dar um exemplo do seu talento, a resposta que dictou, elle proprio, ás condições arrogantemente postas por Lind, enviado particular do presidente Wilson, é uma obra prima de ironia diplomatica.

Só falla o hespanhol, com uma eloquencia natural cheia de bonhomia, tendo sempre o termo exacto, a palavra justa, sem circumloquios. Apezar do seu aspecto carregado, é alegre, jovial mesmo, d'uma jovialidade um pouco rude. O certo é que, apezar das ruinas e dos lutos e dos hospitaes rudimentares do Mexico estarem cheios de feridos, o povo da capital tem um certo fraco por *D. Victoriano*. Porque esse homem que os americanos descrevem sob côres tão sombrias é devéras bondoso para os pequenos, para os pobres, e muito caritativo.

O publico europeu, que só conhece Huerta pelos commentarios que d'elle faz a imprensa americana, e pelos telegrammas de Washington, ficaria surprehendido se lhe dissessem que, em verdade, o novo presidente é d'um desinteresse absoluto. Esta virtude, que nem só no Mexico é rara, é confirmada em Huerta por todas as circumstancias da sua vida. Depois de ter desempenhado os mais altos cargos militares sob o governo de Diaz e do Madero, regressou á sua condição de simples cidadão, sem reclamar cousa alguma do Estado, procurando crear-se uma situação na industria como director da exploração de uma pedreira de marmore.

Creiam: Huerta é uma figura simpathica; se não fôsse a vingança que Wilson d'elle quiz tirar, o Mexico teria reconhecido em Huerta o grande chefe de que tanta necessidade sente hoje.

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

Preconisando a união dos republicanos— Advogando a dos conservadores

Madrid, 14 de junho

O *meeting* das Juventudes Republicanas foi extraordinariamente concorrido, discursando varios deputados, que preconisaram a juncção do partido n'um só.

No *meeting* maurista, presidido pelo ex-ministro San Pedro, os oradores enalteceram Maura, advogando a união dos conservadores.—(*Corresp.*)

Manobras do exercito francez

O delegado argentino

Buenos Ayres, 14 de junho

Foi publicado um decreto nomeando o general Ruiz, chefe do estado maior, para assistir ás manobras do exercito francez.—(*Havas*).

Nova infanta hespanhola

Luiza d'Orleans dá á luz uma menina

Madrid, 14 de junho

A infanta Luiza d'Orléans deu á luz uma menina. Communicado o facto para a Granja, veiu immediatamente d'alli o rei, procedendo-se em seguida á apresentação do cerimonial assistindo a familia real, o governo, o nuncio e os altos funccionarios palatinos.—(*Correspondente*).

Noticias do Brazil

Companhia Taveira—Pintor José Campas

Rio de Janeiro, 14 de junho

A companhia Taveira estreiou-se com enorme successo. O congresso está discutindo o emprestimo externo. A bordo do *Aragon*, da Malla Real Ingleza, embarcou, de regresso, a Lisboa, o pintor José Campas, que teve despedida muito affectuosa por parte da colonia portugueza.—(*Correspondente*).

PROTECÇÃO Á INFANCIA

No Asilo Santo Antonio de Lisboa

realisa-se a festa annual de distribuição de premios

No Asilo de Santo Antonio realisou-se hoje a festa da distribuição de premios ás suas educandas e da inauguração do retrato do benemerito socio Antonio Coelho Moreira, um dos fundadores que mais serviços prestaram áquella instituição.

A's 16 horas, estando todas as salas e corredores completamente apinhados de visitantes, na maioria senhoras, foi aberta a sessão pelo sr. Fernando Anjos, secretariado pelos srs. Gustavo Maurity e Raul Coelho. O presidente expoz os fins da festa, fazendo o elogio d'aquella instituição, que protege as creanças, fazendo as mulheres aptas para a vida.

O secretario da direcção, sr. Alberto Julio Mouat, leu o relatorio, que começa por fazer o elogio do fallecido cujo retrato vae ser inaugurado e indica qual o ensino que alli se ministra, estojoaria, costureiras de roupas brancas, modistas, burnideiras, rendas, peneireiras, desenho e francez, estando em projecto a creação d'uma officina para costureiras de chapeus de palha e de crina para senhoras e aula de dactilographia e escripturação.

Foram submettidas a exame de instrucção primaria 4 alumnas que obtiveram a classificação de optimas; francez, 3 distinctas; modista, 1 distincta; rendas e bordados, 3 e roupas brancas, 3, todas com distincção.

Com a alimentação dispende-se annualmente 1:560$00 e muito mais se gastaria se não fôssem as offertas de azeite, vinho, bacalhau, arroz, massas alimenticias, assucar, etc., que generosos bemfeitores do asilo para alli enviam.

Para o ensino commercial já foi pelo sr. Frederico Teixeira de Sampaio offerecida uma machina de escrever *Monarch*.

Agradece a todos os que protegem aquella obra em que Luiz Pinto Moitinho, seu fundador, pôz todo o seu empenho e á imprensa, que sempre o tem auxiliado.

Seguem-se canções pelas educandas.

O presidente convida o sr. Francisco Nunes Borges de Carvalho, particular amigo de Antonio Coelho Moreira, a descerrar o retrato, sendo este acto coroado por uma grande salva de palmas.

O sr. Moraes d'Almeida faz o elogio do fallecido benemerito, cujo retrato foi inaugurado e lembra os beneficios que desinteressadamente prestou áquella instituição, que acaba de receber o seu legado de 200$00. Falla ainda de outros benemeritos socios a quem o Asilo muito deve.

As educandas que d'ali teem sahido teem sabido conquistar as simpathias das familias a quem teem servido de amparo. Congratula-se com a presença do presidente, a quem aquella collectividade deve muito, e faz o elogio da regente, sr.ª D. Julia da Conceição e do sr. José Luiz de Moraes, que foi um benemerito e o iniciador do collegio Mariana de Moraes, cujas alumnas assistem á festa.

Em seguida foram distribuidos premios a 42 educandas por assiduidade ao trabalho, bom comportamento, serviços domesticos e arranjadeiras, desenho e ensino litterario, constando de artigos de vestuario e dinheiro, cerca de 200$00, sendo essa distribuição feita pelas sr.as D. Esmeralda Marques, D. Emilia Vagueiro Pinto e D. Julia da Conceição. Os premios em dinheiro são do juro do legado de 1:000$00 deixado por D. Maria Odillo Meyr da Silva, a esse fim destinado.

O sr. Henrique Constant faz o elogio da instituição e da instrucção que ali se ministra, graças á intelligente direcção da regente. Refere-se á fraternidade que existe entre as educandas, dizendo que as mulheres sahidas d'ali são boas esposas, boas donas de casa e anjos do lar.

A ex-educanda D. Alice Julieta Pitté cantou uma *romanza*, lettra de Henrique Alves e musica de Alfredo Mantua, que fez os acompanhamentos ao piano, sendo ambos muito applaudidos.

O sr. Henrique Alves em seu nome e no da direcção agradeceu a Alfredo Mantua o muito que tem trabalhado pela instituição.

Foi depois offerecido um corte de blusa de seda ás quatro ex-educandas que constituiam o quartetto e das quaes hoje estão tres empregadas no Asilo e uma no Instituto Pasteur e que são as sr.as D. Julieta Pitté, D. Sophia do Carmo Gouveia, D. Panciana Gonçalves e D. Gertrudes Ferreira, sendo todas muito applaudidas.

O presidente pede a todos que auxiliem o Asilo e encerra a sessão, que foi abrilhantada pela orchestra do Asilo de Cegos Antonio Feliciano de Castilho. Em seguida foi franqueado ao publico o edificio, havendo á noite *kermesse* e animatographo no terraço que está illuminado a luz electrica com lampadas de côres.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

Aggredido com 7 facadas

Em Linda-a-Velha, envolveram-se hoje de madrugada em desordem Joaquim da Graça, de 28 annos, porteiro no Casino do Dafundo, e Manuel Leão. Os dois andaram durante a noite na pandega, mas a certa altura, por qualquer motivo, desavieram-se. A contenda aggravou-se a ponto de que o Leão, crescendo sobre o seu antagonista, lhe vibrou 7 facadas, evadindo-se em seguida.

O ferido, que cahiu por terra banhado em sangue, foi soccorrido por varios populares, que o trouxeram para o hospital de S. José. O medico alli de serviço dispensou-lhe os necessarios soccorros, recolhendo o Graça á enfermaria 4, sendo o seu estado considerado grave.

O aggressor foi mais tarde preso.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Sport

Reunião hippica

No campo da Sociedade Hippica Portugueza, Velodromo de Palhavã, realisou-se hoje, pela 14 horas, a quarta reunião hippica, que esteve muito concorrida, principalmente de senhoras.

Realisaram-se provas de apuro para o proximo concurso que vae effectuar-se no Porto, tendo a sessão decorrido animadamente.

Entre os numerosos concorrentes destacavam-se os srs. Jara de Carvalho, capitão Latino, alferes Fonseca e Soares, tenentes Veloso, Maia, Pereira Coutinho, Casal Ribeiro, Garger, capitães Lusignan, Ramos, Henrique, Constancio, Sebastião da Cunha, etc.

A sessão terminou bastante tarde.

O Salon Automobilista do Porto

PORTO, 14. — A inauguração do Salon Automobilista teve um verdadeiro exito. O aspecto é imponente. A concorrencia foi de milhares de pessoas. São em numero de 48 os expositores de automoveis e 21 os de *chassis*. Na exposição ha 130 carros completos.—*J. P.*

Explorador Nansen

Fundeou hoje, pelas 16 horas, em frente do Caes das Columnas o *Fram*, trazendo a bordo o grande explorador norueguez Fridtjof Nansen.

QUEDA DESASTROSA

Em estado grave

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada José Nunes, de 38 annos, morador em Arialva, que alli cahiu da altura de 5 metros, ficando muito ferido.

O seu estado é grave.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura Victorino Mattos Vianna, de 22 annos, que desappareceu de sua casa na travessa do Patrocinio, 8, 2.º.

—Os vigaristas conseguiram hoje burlar José Justino e Antonio Francisco, ambos sem residencia em Lisboa, estorquindo-lhes a quantia de 29 escudos e um cordão de ouro, tudo no valor de 59 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIAO, 13.—No theatro d'esta villa e promovida por um grupo de cavalheiros d'aqui, deve realisar-se amanhã uma recita, que está despertando vivo enthusiasmo.

—Por meio de arrombamento, os gatunos entraram em casa da sr.ª D. Maria Soares, da Monta de Véla, freguezia de Chão Couce, e apontando-lhe uma arma de fogo intimaram a pobre senhora a entregar-lhes todo o dinheiro que tivesse e por fim preveniram-n'a de que se alguma coisa descobrisse lá voltariam para a matar.

Foi participado á auctoridade.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Policia que se defende a tiro

A noite passada, na rua de Ramalde, um grupo d'uns doze individuos entretinha-se a queimar bombas, que produziam grande detonação, pelo que incommodavam os moradores da rua. Admoestados pelo civico 108, que ali andava de giro, começaram a atirar-lhe as bombas e a querer arremetter contra elle, pelo que o guarda teve de defender-se a tiro.

Os discolos fugiram, não sendo nenhum d'elles attingido. A policia da judiciaria investiga sobre o caso, sabendo-se já que um dos provocadores era o serralheiro Manoel Isidro e outro o moço de lavoura conhecido por Manuel, o *Nagassa*.

Exposição escolar

A exposição de trabalhos manuaes e desenho applicado dos alumnos do Collegio dos Orphãos foi muito concorrida, sendo muito louvada a orientação seguida no ensino ministrado n'aquella casa, administrada, como se sabe, pela camara municipal.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretoriv

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Enciclopedia das familias»

O numero correspondente a maio d'esta antiga revista illustrada de instrucção e recreio vem, como de costume, muito interessante e com variadissima collaboração. A editora é a antiga casa Manuel Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias.

«Os serviços periciaes do Instituto de Medicina Legal

Em opusculo foi agora publicada a representação apresentada ao conselho medico-legal pelo sr. dr. Azevedo Neves. Dadas as brilhantes qualidades do distincto professor de medicina, escusados seriam commentarios da nossa parte. Limitamo-nos a registar o apparecimento do brilhante opusculo.

«Cozinha moderna»

Da mesma Bibliotheca sahiu o 3.º tomo, ao preço de 100 réis. Recoitas variadas e que elucidam a *ménagère*, guiando-a na difficil arte de compôr um *menu*.

FENOTINA cura rapidamente todas as **NEVRALGIAS**.—Dep.—Rocio, 61.

A menina
Ema Pereira Antunes dos Santos
Falleceu

Maria das Neves Pereira Santos, Guilhermina Antunes Pereira Santos, seu marido e filho, Marianna Santos Ribeiro e seu marido, Catharina Santos Candeias, seu marido e filho, Alfredo Antunes dos Santos, Ilda Santos Ribeiro, seu marido e filho, Estephania Antunes dos Santos, Alice Antunes dos Santos, Antonio Antunes dos Santos, Guilhermina de Jesus Pereira, seus filhos, genro, nóras e netos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida filha, irmã, cunhada, tia, néta, sobrinha e prima e cujo funeral se realisa amanhã, 15 do corrente, pela 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Bemformoso, 254, 4.º andar, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

A menina
Ema Pereira Antunes dos Santos
FALLECEU

José Joaquim dos Santos, José Antunes Ribeiro, Joaquim Antonio Candeias e Raphael Mendes Ribeiro (socio da firma Ribeiro Bom & C.ta) participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua querida cunhada, cujo funeral se realisará amanhã, 15 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua do Bemformoso, 254, 4.º, para o cemiterio oriental, e esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

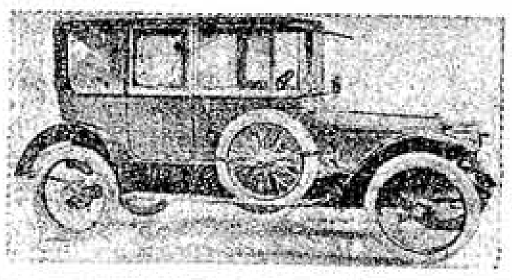
VINHO DE
VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis de egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tugmentos, ossos e tendões de 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,005 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

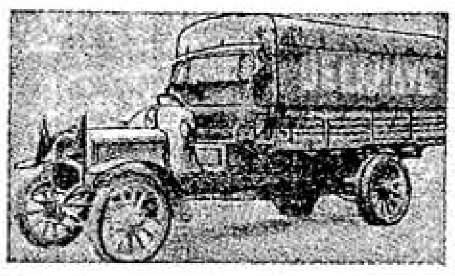
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ᵗᵃ — Rua Augusta 180 e 182 — LISBOA



AUTOMOVEIS
CAMIONS
DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24



SPORT

Nota do dia

A reunião dos professores de educação phisica

Nas salas da Liga Naval reuniram ante-hontem os professores de educação phisica. Estava a quasi totalidade dos socios da respectiva associação de classe, representados por mais 6 do que era necessario para funccionar uma assembleia geral, em primeira convocação.

Esta assistencia justificava a importancia do caso a tratar.

Na verdade, o assumpto era grave, d'alta significação associativa, importando a expulsão d'um socio por actos de incorrecção, o que tanto equivalia á irradiação por incapacidade moral.

A' reunião presidiu o velho e considerado professor Pedro José Ferreira, secretariado pelos professores de gimnastica Annibal Pinheiro e D. Adelaide Carvalho. A discussão correu animada, fazendo-se expressas declarações de voto e depois, por alvitre do professor Carlos Gonçalves, sempre correcto e sempre meticuloso, a votação ultima foi nominal, o que equivalia á absoluta responsabilidade dos presentes nas deliberações a tomar.

O julgamento fez-se e o *veridictum* terminou pela pena de expulsão do socio incriminado.

O facto demonstra que as accusações foram graves. A assembleia não votou essa pena violenta de animo leve, antes a discutiu sob todos os aspectos e nas suas consequencias.

A discussão, bom é dizel-o, foi encaminhada de maneira a expressarem-se todas as attenuantes e até o esboço d'algumas desculpas. Mas as provas foram tão evidentes, que a votação terminou pela unanimidade de opiniões. Ao accusado foi notificada a necessidade de vir desfazer as accusações que sobre elle pesavam e dando-lhe o praso de oito dias, até á assembleia de hontem, para justificar a sua attitude.

A sua não comparencia comprovou o facto criminoso, de resto comprovado por carta por um mestre estrangeiro de gimnastica, por emquanto ainda a exercer o professorado na capital.

Em resumo, o professorado de educação phisica de Lisboa, hontem representado n'uma concorrida assembleia, por velhos mestres, muitos professores militares, medicos e pedagogos, incompatibilisou-se com um seu collega, que dizem professor nos Pupilos do Exercito, e que apezar de apregoar, pelo proprio réclamo, a sua competencia, nunca a demonstrou em publico. A incompatibilidade foi votada, por um caso grave, de aspecto moral, chegando-se á affirmativa de que estava *desclassificado*.

Este assumpto anda ligado com os actos do tal mestre extrangeiro de gimnastica. Estes actos vão ser apreciados tambem. Diz-se que n'essa apreciação se apresentam aspectos de tal importancia que podem tornar o assumpto, por emquanto, de minimo valor, n'uma pequena tragedia esportiva...

Ficou marcada nova reunião para a proxima sexta-feira, nas salas da Liga Naval.

Como nota curiosa, devemos declarar que a pena imposta ao ex-socio da Associação de Classe dos Professores de Educação Phisica ainda era aggravada com uma proposta do sr. Ruy da Cunha, á qual se associavam seis dos presentes, e que foi attenuada, em grande parte, pelos professores militares. Nós diremos que, no fundo, era um tanto merecida...

Shamrock

Anno cerealifero

As bellas searas de trigo de Rieti—Demonstração eloquente dos adubos chimicos completos

Dissémos ha dias que o aspecto das searas era imponente em quasi todas as regiões cerealiferas do Paiz, sendo as colheitas muito promettedoras, como ha muitos annos tal facto não se dá.

Acabamos, porém, de ter a confirmação das nossas previsões por uma digressão agricola que fizémos ás regiões cerealiferas do Ribatejo, onde a cultura dos cereaes é, sem duvida, o primeiro ramo da agricultura.

Os campos de Coruche estão verdadeiramente admiraveis, especialmente nas partes onde as searas são constituidas pelo **trigo de Rieti**, originario, que apresenta um aspecto verdadeiramente grandioso, sendo as espigas desenvolvidas, bem organisadas e bem granadas.

Encontrámos espigas com a média de 18 a 20 cm., sendo para notar o vigor que apresentam e ao mesmo tempo a perfeição das condições do seu estado vegetativo. A maior parte das varzeas do Sorraia está coberta de **trigo de Rieti**, sendo o effeito maravilhoso, pelo vasto horisonte que se observa dos pontos mais elevados de Coruche.

Acentua-se o facto, verdadeiramente demonstrado, de que o trigo de **Rieti**, originario, resiste triumphantemente á alfôrra, pois que encontrámos algumas cearas de trigo temporão atacadas por esse terrivel mal, ao lado das searas do trigo de **Rieti**, que se apresentam, como dissémos, nas mais brilhantes condições culturaes. As espigas do trigo de **Rieti** estão perfeitamente conformadas, sem vestigio algum de alfôrra, ao passo que uma grande parte das searas de trigo temporão se encontra alforrada, embora estes estragos não sejam este anno, felizmente, de graves consequencias.

Todavia, alguns prejuizos se registam nos trigos de Coruche, pela invasão da alfôrra. Ainda, em Coruche, tivemos a satisfação de constatar praticamente, nas searas de importantes lavradores, como o sr. Cunha Mattos, o exito brilhante das searas de trigo de **Rieti**, nas terras que foram fertilisadas com os adubos chimicos completos, isto é, com o emprego do PHOSPHATO THOMAZ, CAL AZOTADA e KAINITE, ou ainda pelas fórmulas especiaes de adubos chimicos completos, fornecidos pela casa **O. Herold & C.ª**

No Ribatejo, nos campos de Santarem accentua-se a mesmo facto brilhantissimo das grandes searas; o pena é que os estragos das innundações que este anno vieram attingissem as terras de semeadura de Vallada e Ribeira de Santarem, que se apresentavam tambem surprehendentes.

A'parte estes desastres das cheias nas regiões mais baixas do Tejo, pode assegurar se hoje que a colheita dos cereaes no actual anno é muito notavel, e sem exaggero se pode affirmar bem alto, que nas regiões onde se applicam os adubos chimicos completos, as colheitas duplicam, sendo verdadeiramente estacionarias onde apenas se applicam Superphosphatos ou Phosphatos isolados, e mesquinhas onde não se fez fertilisação alguma.

Pelas informações que temos colhido e pelo conhecimento que temos das regiões cerealiferas do Paiz, não se labora em erro calculando a colheita actual em 200:000:000 kilos de trigo, no valor de 12.000:000$00 escudos.

Para que a cultura do trigo augmente a sua producção, não é preciso chamar novas terras ao regimen de cultura. O que é preciso, o que é indispensavel, o que se deve fazer, sem hesitações de nenhuma especie, é applicar ás terras cerealiferas as adubações chimicas completas, é dar-lhes o AZOTE, é dar-lhes a POTASSA, é dar-lhes o ACIDO PHOSPHORICO.

O que é preciso é, em vez de lançar á terra a semente pobre, degenerada e enfraquecida, semear o trigo de **Rieti**, seleccionado, originando, produzido pela UNIONE PRODUTTORI GRAND da SEME. O que é indispensavel é fazer boas lavouras e todas as operações culturaes a tempo e horas, para se esperarem as altas colheitas, as unicas que dão recursos á vida agricola da Nação.

Feito isto, que todos os lavradores devem considerar, como unica solução para augmento da sua riqueza, então poder-se-ha affirmar e dizer, em toda a parte, que Portugal é um Paiz essencialmente agricola, affirmação que não poderá fazer-se emquanto fôrmos pedir ao extrangeiro que nos dê, por anno, 160.000:000 de trigo, 40.000:000 de milho, 3.500:000 de arroz e batata, para sustentarmos a população do Paiz, dando aos outros as condições economicas que, de direito, nos pertencem, mas que não sabemos aproveitar.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Asturias» (South.)	15
Pará e Man. «Valencia» (Hamburgo)...	15
Liverpool, etc., «Ortega» (Brazil)........	15
R. J. e R. Pra., «La Bretanha» (Bord.)	15
R. Jan., Sant., etc., «Ouessant» (Hav.)	16
Hamburgo, «Salamanca» (Brazil).......	16
Br., R. Prata e Pac. «Orduña» (Liv.)	17
Bah., R. Jan., Sant. «Santos» (Hamb.)	17
Mar., Ceará, etc. «Corrientes» (Hamb.)	17
Peru, R. J. Santos «Sallust» (Hamb.)	17
New-York, etc., «Germania» (Mars.)	17
Hamburgo, etc. «Cap. Blanco» (Brazil)	17
Africa Oriental, «Tabora» (de Hamb.)	17
Congo b., via M.ª, «Ingraban» (Hamb.)	18
R. J. e R. P. «Sierra Nevada» (Brem.)	18

Informações commerciaes
A
"Confidente,,
Carvalho & C.º
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.
Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

Carvão Nacional
para cosinhas
30 % de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

Armazem
Abobadado, arrenda-se no predio da rua do Barão, 51. Trata-se na Rua Augusta, 62.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 18 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merede elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA
O RESGATE
Romance original de
CHAGAS FRANCO
1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.

N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.

Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidã a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.

Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafão

Ferreira & Viegas

Devido a não terem recebido a tempo os «chassis» destinados ás «carrosseries» que teem em construção, não foi possivel exporem os seus trabalhos no «Salon» do Porto, como era seu desejo, mas convidam os srs. automobilistas a fazer uma visita ás suas officinas.

122, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122
LISBOA
THELEPHONE 1:743

Participação

CARVALHO, alfaiate da rua de S. Bento participa aos seus amigos e clientes que dissolveu a sociedade que tinha n'esta rua, achando-se actualmente associado ao commerciante sr. A. Branco, que ha pouco tempo deixou de ser socio de uma casa no Chiado. Continúa a prestar a sua attenção e a sua arte ás encommendas que se dignarem confiar-lhe, dedicando-se especialmente ao trabalhos de obra de cinta, que lhe teem grangeado a enorme clientela de que dispõe.

CARVALHO & BRANCO
Provisoriamente na rua Garret, 80, 1.º (onde esteve a redacção do "Dia,,)
Telephone 116

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
(Teleph. 1700
Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

MAISON VEGETARIENNE
1.ª Secção
Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.
Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.
Especialidades:
Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc,
Avenida (Esquina da rua das Pretas).

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia
Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem
Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA
A. de Sousa Lt.ª
Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção 66 a 72
TELEPHONE 808
CASA D'ESQUINA

PASTAS para ADVOGADOS, ESCRIPTORIO e MENSAGEM. CASA DAS CARTEIRAS—RUA DA PRATA, 100—Tel. 1345

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Manteiga
Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

AO COMMERCIO

Por este meio, são convidados todos os crédores de ANTONIO FIUZA, com mercearia na rua de S. Vicente á Guia, n.º 16 a 20, a apresentarem no praso de 10 dias, a contar da presente data, as suas facturas para a necessaria conferencia, na rua do Crucifixo, 116, 1.º, esquerdo, não sendo recebidas terminado o praso acima.

Lisboa, 13 de junho de 1914.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

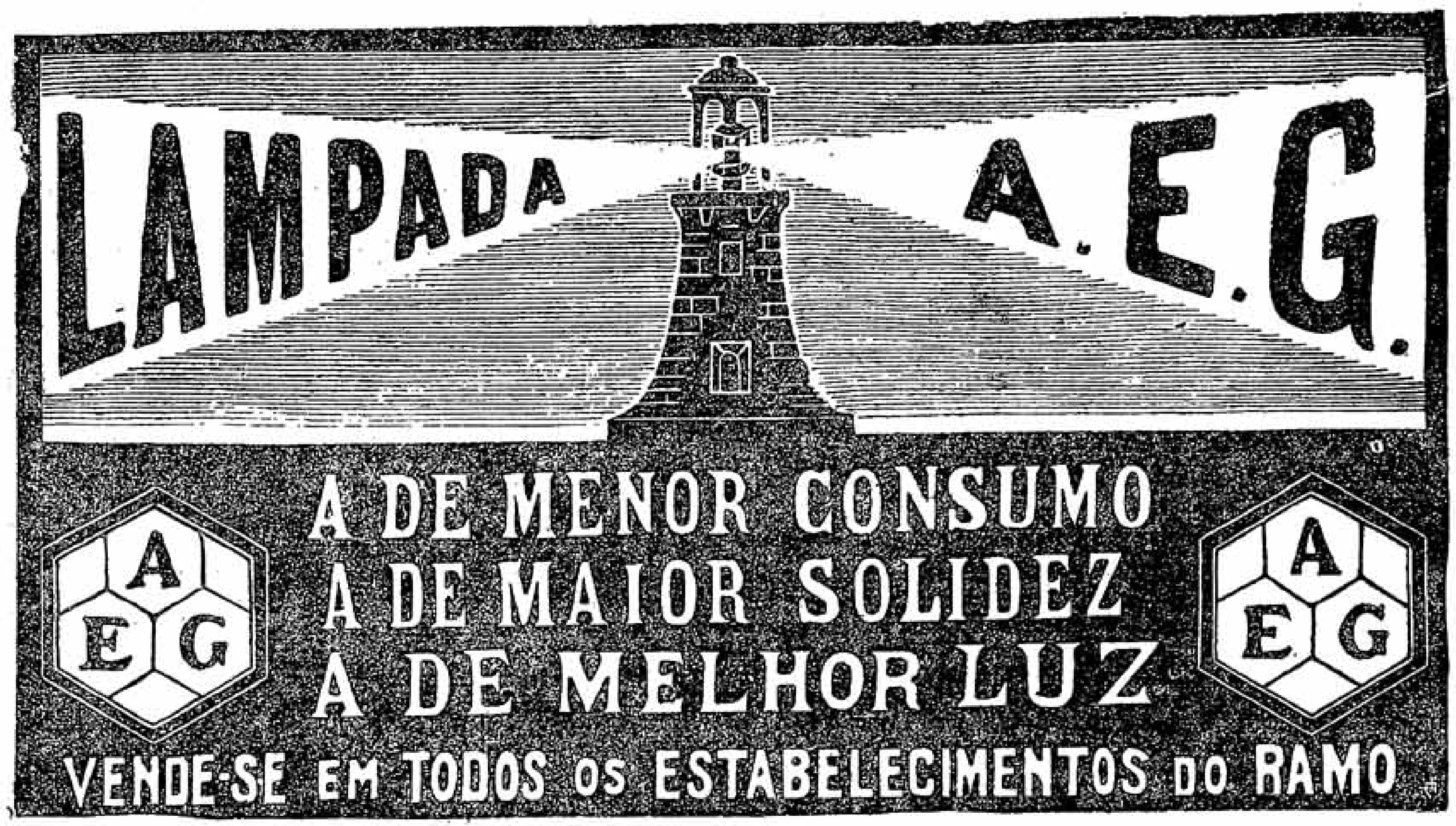
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE. 2658

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima da nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.



AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

CASA DO POVO D'ALCANTARA
137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

São objectos absolutamente indispensaveis em todas as casas

As camas Os lavatorios

Fazer a sua acquisição a dentro da maxima economia procurando sempre comprar bom, eis o que se impõe aos que zelam com verdadeiro amor o seu dinheiro para que as suas economias representem um peculio para o futuro.

Os preços por que vendemos estes artigos são tão modicos que não encontram concorrencia, sendo por isso necessario que visiteis a nossa casa se quereis juntar o util ao agradavel.

Ficar bem servidos, comprando mais barato que em qualquer outra casa

Reparae nos nossos preços, pois são tentadores

Cama de ferro massiço, estilo inglez, absolumente solida a

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	2$450	2$650	2$900	3$150	4$000

Cama toda em ferro tubular, modelo moderno e bonito

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	3$600	3$800	4$250	4$850	5$350

Cama de ferro tubular, com varão dourado, artigo chic

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	3$800	4$200	5$000	5$750	6$900

Cama de ferro tubular, com dois varões e bolas douradas

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	4$600	4$800	5$700	6$600	7$600

Cama de ferro tubular, com dois varões, bolas e remates dourados

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	4$900	5$200	6$200	7$200	8$200

Cama de ferro tubular, com dois varões, remates e argolas dourados

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	5$600	6$000	6$800	8$000	9$200

Camas com amparos para creanças a 5$400, 4$600 e 3$000 réis.
Berços de ferro, em diversos modelos, a 2$200, 1$950 e 1$350 réis,

LAVATORIOS Á INGLEZA

os mais solidos, os melhores, absolutamente completos e com caixas a 2$740, 2$910, 3$280, 4$150, 5$420
em muitos outros estilos (só o ferro), a 850, 750, 680, 600, 440, 360
Economicos a 220 Operarios a 160

PÓS DE KEATING
MATAM
PULGAS
TRAÇAS
BARATAS
PERCEVEJOS
4 TAMANHOS DE LATAS

C.a DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.° --- LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.°

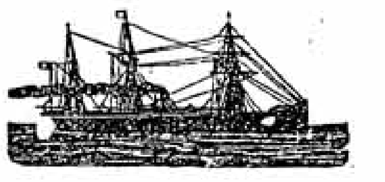
José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.a
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Zambezia*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.a RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1389 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

NO FIM

A questão das quedas de agua do Rodam vae hoje novamente surgir no Parlamento, com a interpellação do sr. Mesquita de Carvalho. Cumpre, porém, notar que d'esta vez não é o fundo da questão que se encontra em fóco. Trata-se apenas da entrega do caso, feita pelo governo, ao Supremo Tribunal Administrativo.

Não nos parece que d'essa interpelação possa resultar a condemnação do acto do governo. O sr. presidente do ministerio já explicou que era essa a medida que se impunha, pois tanto compete a esse tribunal pronunciar-se em contractos envolvendo terceiros que, se o governo se pronunciasse, por seu *motu proprio*, annulando a concessão, elle poderia annular a decisão do governo, muito embora viesse a decidir-se pela nullidade da concessão.

Ainda que assim não fôsse, o governo, desde o momento em que a Procuradoria Geral da Republica lhe apontava dois caminhos a seguir, tinha o direito de escolher o que escolheu, e que era, e é, realmente, o que confina mais a questão dentro dos estrictos dominios da lei e da justiça, dos quaes ella não póde nem deve sahir.

Pela nossa parte, aguardamos serenamente a resolução do Supremo Tribunal Administrativo, como a aguarda, com egual serenidade, a opinião publica. Cada vez nos encontramos mais convictos de que a lei não foi observada, e de que a concessão é nulla. Para nós, é uma questão exgotada, sem que nada valham sophismas quasi infantis destinados a obscurecel-a e perpetual-a, pelo menos em estado de duvida. O Supremo Tribunal Administrativo julgará, e a sua decisão só por argumentos novos, que não presumimos facil encontrar, é que poderá deixar de ser a mesma para a qual a opinião publica manifestamente se inclina.

Por isso mesmo esperamos que a sessão de hoje, na Camara dos Deputados, não seja consumida com a questão de Rodam. Essa questão, repetimos, está plenamente elucidada. O procedimento do governo, entregando-a ao Supremo Tribunal Administrativo, tambem se encontra plenamente justificado. O Parlamento tem mais que fazer, e os nossos votos são para que se faça tudo quanto é necessario que se faça, aproveitando bem os ultimos dias que lhe restam de sessão.

Ha que discutir os orçamentos de sete ministerios, e a esse dever não póde furtar-se o Parlamento. Mas além d'essa discussão, ainda existem propostas sobre as quaes é de toda a conveniencia que o Parlamento se pronuncie. Temos, por exemplo, a lei das associações, o projecto das casas baratas, e muito especialmente as propostas do sr. ministro das colonias, cuja primacial importancia a ninguem é licito desconhecer.

Essas propostas, referindo-se aos interesses vitaes das nossas colonias, sobretudo de Angola, são já de si importantissimas, mas essa importancia ainda accresce com a crise da industria da tecelagem que, particularmente no norte de Portugal, sustenta dezenas de milhares de operarios. Já se calculou em 200.000 o numero das pessoas que uma paralisação de trabalho nas industrias textis arremessará para a mais completa miseria. Ha que dar sahida a esses milhares de trabalhadores sem trabalho, não só por altas rasões de humanidade, como por necessarias preoccupações de tranquillidade social, porque a miseria gera infallivelmente a revolta quando nenhum meio se emprega para a attenuar.

Bem basta que o primeiro Parlamento da Republica, tendo estado quatro annos reunido, não tenha revisto as leis do Governo Provisorio, deixando ainda a da separação na discussão da generalidade. Ao menos que para estas questões instantes da nossa vida nacional, em que a politica não deve ter interferencia, saiba aproveitar utilmente os poucos dias que lhe restam de existencia. Para isso bastará que tenha por ellas a solicitude que dispensa a projecticulos de varia especie, que não correspondem ás grandes e inadiaveis necessidades nacionaes.

Francezes em Africa

A occupação de Kasbas Benimagara

Udja, 14 de junho

As columnas dos generaes Gourand e Baumgarten, operando de combinação, occuparam Kasbas Benimagara, depois d'um encarniçado combate, em que as perdas dos francezes foram 5 mortos e 17 feridos, entre estes 4 officiaes.—(*Havas*).

Na occupação de Kenifra os francezes teem 6 mortos

Kabat, 15 de junho

No combate que se travou para a occupação de Kenifra as perdas dos francezes foram de 6 mortos, entre os quaes figura um official.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A discussão do orçamento, contra S. Thomé, um parecer conciso

Póde haver quem extranhe a demora com que a Camara tem discutido o orçamento. Ha, com certeza, quem com isso se admire profundamente. Entretanto, convém fazer justiça aos nossos legisladores, que ainda não tiveram tempo para votar um diploma que lhes foi apresentado em meiados de janeiro. Na França succede ainda peior. A ultima Camara partiu sem tocar na discussão orçamental, coisa até alli nunca vista; e até já se prepara para não se occupar com a rapidez precisa das leis de receita e despesa. A hypothese de terem de ser votados mais duodecimos é coisa já admittida por todos os parlamentares, como remedio unico para a preguiça, que os não deixa ser mais diligentes que os seus antecessores. Por cá não se chegou ainda a isso. Mas não tardará... se a discussão do orçamento n'estes quinze dias de Congresso que faltam para a legislatura tocar o seu termo não caminhar um pouco mais depressa que até aqui...

⁂

Discutia-se o orçamento do ministerio das colonias e o sr. Vasconcellos e Sá tinha dito taes coisas que aquelle parecer de noventa linhas, em que o relator puzera toda a sua sciencia colonial, ficára reduzido a fanicos. E não era obra que custasse muito. Mas urgia salvar o que estava feito, e assim, erguendo-se, o mesmo sr. relator disse que o parecer «tinha tão poucas palavras que todas ellas podiam ser bem pensadas e ponderadas». Sem duvida. Com a differença, porém, de não haver em tão pouca prosa logar para a ponderação nem para os pensamentos profundos. E' que o tal parecer é vazio de todo.

⁂

Discutia-se n'uma qualquer commissão parlamentar um projecto de parecer a uma importantissima lei em elaboração. E procurava-se fixar principios, estabelecer idéas, dar ao projecto que se preparava bases solidas, claras e justas. Todos os vogaes da commissão estavam mais ou menos d'accordo, até um que, pelo seu silencio, parecia approvar as opiniões dos collegas. Esse, porem, como quem acorda de pesado somno, pede a palavra e solemnemente debita esta sentença digna de ser immortalisada: «Uma lei não pode ter principios moraes, nem philosophicos!» Foi um assombro, n'aquelle pequenino aeropago de legisladores. Onde teria o homensinho lido aquillo? Afinal, o misterio pouco custou a desvendar. Fôra o sr. Barroso que, para fazer um pouco de espirito, mettera aquillo na cabeça do collega.

⁂

E a tragediasinha continuou, por ter continuado a discutir-se aquelle projectosinho que faz andar n'um sarilho as freguezias do concelho d'Alcobaça, para effeitos eleitoraes. Disse o sr. Moraes Rosa que para a Camara são esses os assumptos importantes. Os outros pouco ou nada valem e o melhor é deixal-os tranquillos pelas commissões que os teem em sua santa guarda. Tem rasão esse deputado. Mas seria peor que em vez de tanto tempo estar perdendo com estas ninharias reclamasse, com toda a energia, que a Camara fizesse o que realmente tem a fazer? Talvez o ouvissem e prestava, assim, um grande serviço ao seu Paiz...

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

NO ORIENTE

A Grecia belicosa

Surgem novas ameaças de guerra entre hellenicos e musulmanos

Logo depois da nova delimitação das fronteiras, os gregos começaram queixando-se da perseguição de que eram victimas na Asia Menor e na Thracia. Essa perseguição, exercida pelos musulmanos, parece ter-se ultimamente agravado, attingindo proporções taes que o governo hellenico tem-se visto obrigado a insistir junto da Sublime Porta para lhe pôr cobro, sem que no emtanto quaesquer providencias effectivas tenham sido por ella dadas n'esse sentido.

Bandos de turcos, commandados por agentes da União e Progresso, teem exercido violencias sobre as populações gregas da Thracia, dos Dardanellos e da costa da Anatolia, obrigando-as a fugir das suas povoações e locupletando-se os turcos, que lhes compram as propriedades e gados a vil preço, para depois os revenderem com extraordinarios interesses. Ha quem affirme que o governo ottomano protege, encapotadamente, estas perseguições; outros dizem que a culpa é somente das auctoridades locaes, que não teem prestigio sufficiente para as impedirem.

Seja como fôr, o caso é que em Athenas estes factos estão produzindo uma viva agitação, por causa do grande numero de gregos que n'estes ultimos dias teem chegado n'um estado lastimoso de miseria; seis grandes vapores fretados pelo governo transportam constantemente os refugiados nas ilhas do mar Egeu. O governo hellenico tem feito constar ás potencias o que se passa, pedindo-lhes uma demonstração naval na costa da Asia Menor para obrigar a Turquia a cumprir os seus deveres de humanidade, fazendo respeitar as vidas e bens das populações gregas. Em Berlim e em Vienna a impressão é pessimista, sendo opinião corrente de que em breve rebentará a guerra entre a Grecia e a Turquia.

O presidente do ministerio hellenico, descrevendo ao parlamento a gravidade da situação, accrescentou que se as perseguições não terminarem em breve praso, o governo não poderá limitar-se a chorar as victimas da crueldade musulmana. E tornando pratica esta affirmação enviou á Sublime Porta uma nota energica reclamando a immediata suspensão das perseguições e indemnisação pelos prejuizos causados até agora. Os partidos opposicionistas deram o seu franco apoio ao governo.

Em Vienna considera-se a situação bastante grave, mas conservando-se nos meios diplomaticos a esperança de que a Turquia não ficará indifferente ás representações que as potencias vão fazer-lhe.

Hesspanhoes em Marrocos

Tetuan, 1 de junho

Em Malabien tem havido nutrido tiroteio, soffrendo os mouros numerosas perdas.—(*Corresp.*)

Russia e Roumania

Recordando os laços de parentesco dos reinantes e de amisade dos dois povos

Constantza, 14 de junho

No banquete de gala dado esta noite em honra do czar da Russia, o rei da Roumania e o czar, nos brindes cordeaes que trocaram, recordaram a longa amisade que une as duas familias e os laços numerosos que unem os dois povos, bem como o papel pacifico desempenhado pela Roumania no conflicto dos Balkans, com o fim de manter um equilibrio estavel na peninsula. Exprimiram tambem votos de que nada perturbará o desenvolvimento pacifico da Roumania.—(*Havas*).

A CAPITAL publica-se aos domingos

Migalhas

Um livro

Praxedes amigo tem mania do perguntador.

—Que diabo de livro é esse que você ahi leva, indagou elle hoje, apontando para um volume de capa vermelha, que eu trazia debaixo do braço.

—Isto? E' um caso raro e um exemplo. E' um livro escripto em portuguez, por um portuguez, inspirado pela vida portugueza e onde cada pagina resuma amor a Portugal. E' o livro d'um homem de lettras, cujo nome não anda apregoado nas gazetas, que andou cerca de trez annos colligindo notas, traçando capitulos, escrevendo e emendando n'uma ancia de perfeição na escripta e de cohesão e equilibrio na fabula; é um livro d'alguem que tem que dizer aos seus contemporaneos e conseguiu dizel-o; é, finalmente, um livro que tem quinhentas paginas, amigo Praxedes... Quinhentas paginas, das quaes não ha uma só que seja banal, traçadas com nobreza e sem calculo, sem preoccupações de espantar ou de irritar, onde, a cada passo, palpita o coração d'um artista, que é um limpido exemplo de honestidade, de bondade, de independencia intellectual. E' um livro, feito sem ambições de lucro, na absoluta certeza que o nosso mercado escasso e a nossa quasi nulla curiosidade por tudo quanto não seja frivolo não hão de favorecer o rapido exgotamento d'uma edição dispendiosa. E' um livro que não mascára os seus defeitos e os expõe tão sinceramente como as qualidades. Em resumo: é um livro que merece ser amado, guardado e relido. E' o *Resgate* de Chagas Franco. Não se esqueça d'este nome. De resto, ha de ouvil-o repetir por esse futuro adeante.

André Brun

UMA PALESTRA

Portugal novo

Em pouco tempo poderemos povoar o Planalto de Benguella com alguns milhares de familias europeias

Tive hoje, na redacção d'este jornal, uma visita que me proporcionou enorme satisfação: foi a do sr. tenente de cavallaria Oscar Martins Torres, que exerceu em Angola o cargo de commandante da policia da construcção do caminho de ferro de Benguella. Veiu elle confirmar, com a auctoridade incontestavel que lhe dá o conhecimento exacto das coisas do Planalto, esta doutrina que a *Capital* se tem esforçado por divulgar entre o nosso publico: a colonisação, nas regiões altas do Huambo, do Bié e do Bailundo, é não só possivel desde já, mas ainda imprescindivel ao necessario desenvolvimento da colonia.

Ponho de parte n'este momento as vantagens de ordem economica e social que a metropole poderá tirar d'essa colonisação. Julgo sufficientemente esclarecida a questão de se saber por via de que mechanismo se poderão attenuar as crises de trabalho em Portugal com o fomento rapido de Angola. N'estas linhas apenas desejo apresentar aos leitores a opinião insuspeita de alguem que, tendo em virtude do proprio cargo que exerceu percorrido a região, não tem duvida em prestar-nos n'esse importantissimo assumpto o seu valioso depoimento.

—A fixação da raça raça branca no Planalto, diz-me o distincto official, não pode realmente admittir duvidas. O clima é como o europeu. No tempo proprio chega a fazer frio: eu vi já descer o thermometro tres graus abaixo de zero... E quanto á questão da saude, dir-lhe-hei que vivi lá, em diversos pontos, com minha familia, dando-nos sempre muito bem, o que não aconteceu, por exemplo, quando estive em Loanda. De resto, a existencia de muitos europeus que não hesitam em levar comsigo as proprias esposas corrobora perfeitamente esta affirmação.

—E ferteis, as terras?

—Sem duvida. Os cereaes produzem maravilhosamente. Ha quem faça, no anno, duas colheitas de trigo. Dá-se lá tudo o que temos na Europa. E' ir ás missões, onde de facto a horticultura é objecto dos maiores cuidados: encontram-se os mais saborosos fructos, a pereira, a laranjeira, a vinha... E o que o missionario sabe fazer, não vejo razão para que o não possa fazer tambem o colono.

—Não ha, pois, difficuldade alguma de ordem climaterica que se opponha á projectada colonisação intensiva do planalto. Mas essa colonisação...

—Essa colonisação, prosegue o nosso intelligente amigo, não pode ser feita no ar. E' um passo grave, que os governos teem o dever de ponderar com o maximo escrupulo. No actual momento, a exploração agricola só é possivel ao colono que disponha de avultados capitaes, porque nada se fez ainda, por parte das iniciativas officiaes, no sentido de lhes preparar convenientemente o meio. Uma empreza particular, com admiravel tenacidade, luctando por vezes com difficuldades enormes, conseguiu já construir mais de 500 kilometros de caminho de ferro, pelo qual se attinge desde já com toda a commodidade o centro do planalto. E' tanto mais louvavel essa immensa iniciativa quanto é certo que os governos ainda se não decidiram a auxilial-a como merece; e, comtudo, só devido a ella podemos hoje ir do Lobito até Huambo em cerca de 13 horas, quando antigamente esse trajecto levava um mez a percorrer! Mas onde estão as estradas ligando os varios centros de actividade com a linha ferrea? Quasi que não existem...

—Provavelmente, porque é muito dispendiosa a sua construcção...

—Não creia. Quer um exemplo? O Bailundo, que é um dos centros mais populosos, está ligado ao Huambo por uma estrada de cerca de 90 kilometros. Não é, como decerto calcula, um *macadam* impeccavel, mas em todo o caso percorre-se de automovel com uma velocidade de 50 á hora... Pois essa estrada custou apenas 10 contos.

«Sei tambem que a propria companhia do caminho de ferro se promptificou já para auxiliar o Estado na construcção de outras carreteiras indispensaveis. Cubango, por exemplo, é a séde de uma capitania mór, encravada no meio de circumscripções civis, a 140 ou 150 kilometros do Huambo. Até o interesse da politica indigena indicava a necessidade de se construir uma estrada para lá. A companhia chegou a offerecer trez contos—ou cinco, não me recordo ao certo—para auxilio da construcção. Pois até hoje ainda se não fez...

—De fórma que, em sua opinião, a primeira coisa a fazer é uma rêde de estradas...

—Exactamente. Um sistema de estradas que é tudo o que ha de mais simples: perpendiculares á directriz do caminho de ferro.

—Depois?

—Depois, modificar a actual lei de concessões, que se não presta ao desenvolvimento rapido da agricultura. Contra mim fallo, porque sou tambem agrimensor: mas entendo que o colono não póde ser onerado, logo no começo da sua vida, com as pesadas taxas de demarcação. A medição summaria dos terrenos a conceder poderia muito bem ser feita provisoriamente de accordo entre o administrador e o concessionario. Mais tarde, em occasião opportuna, o governo mandaria os seus agrimensores proceder á medição rigorosa, que seria feita por conta do Estado.

«Por outro lado, ao colono pobre o governo concederia uma protecção efficaz no periodo inicial da sua exploração, já fornecendo-lhe semente gratuita de boa qualidade, já estabelecendo o credito agricola em bases que permittissem ao agricultor a acquisição facil dos instrumentos de lavoura. Para o estimular, as concessões transformar-se-hiam em propriedades livres e allodiaes no mais rapido espaço de tempo, logo que se reconhecesse que tinham realmente cahido em mãos de gente laboriosa e honrada».

E' assim que tem de começar-se desde já a pensar na colonisação do immenso planalto de Benguella, fazendo d'elle um novo Portugal, para onde podemos, dentro de pouco, desviar uma boa parte dos emigrantes que annualmente abandonam a Patria, seduzidos pelo falso brilho de terras extrangeiras. E' assim que temos desde já de proceder á defeza de Angola, ameaçada de uma vexatoria desnacionalisação se nos não occuparmos em multiplicar alli os interesses genuinamente portuguezes.

Da verba que se pensa dispender quanto antes em obras de fomento, urge applicarmos, logo de começo, a somma indispensavel á construcção de estradas nos planaltos de Benguella e de Mossamedes, cujo caminho de ferro, segundo os planos do sr. Lisboa de Lima, deve attingir em breve as alturas do Lubango e continuar-se logo na direcção do Humbe. O processo é dispendioso, talvez, mas não podemos hesitar na escolha, porque não conheço outro meio de se salvar Angola nas nossas mãos.

Hermano Neves

As suffragistas inglezes

Rebenta uma bomba na egreja de Saint George

Londres, 15 de junho

Na celebre egreja de Saint George, em Hanover Square, rebentou hontem á tarde uma bomba, suspeitando-se que seja obra das suffragistas.—(*Havas*).

Na Misericordia

Distribuição de premios ás mães subsidiadas

Realisa-se amanhã, ás 13 horas, na Misericordia de Lisboa, a distribuição annual dos premios que aquella instituição de beneficencia concede ás mães que melhor tratam seus filhos.

Juntamente com esses premios será distribuida a quantia de 20$00, que o director d'*A Capital* entregou, em 18 d'abril do anno passado, em cumprimento da vontade de uma anonima, para serem distribuidos á ama que melhor apresente a creança que esteja a seu cargo.

UM CRIME?

Por noticias hoje de manhã recebidas de Azambuja, sabe-se que em Aveiras de Cima appareceu morto um individuo novo, tipo de trabalhador rural. O caso foi participado ás auctoridades locaes, que, partindo para o sitio onde se encontrava o cadaver, ali se conservaram até ser removido para o cemiterio da localidade.

As auctoridades estão investigando se houve crime.

Melhoramentos no Paiz

Inquirindo da sua urgencia

O sr. ministro do interior mandou officiar aos governadores civis de todos os districtos, recommendando que procedam a um inquerito, por intermedio dos administradores de concelho sob a sua dependencia e presidentes das camaras municipaes, afim de se averiguar quaes os melhoramentos a fazer em todo o Paiz.

Ficará assim o ministerio habilitado a providenciar de prompto, tratando-se de mandar proceder aos que forem reconhecidamente urgentes e fomentando-se quanto possivel a riqueza nacional.

EM ITALIA

A conspiração republicana

falhou por desharmonia entre republicanos e socialistas

Começam a chegar até nós alguns detalhes do movimento para implantar a Republica em Italia.

De ha mezes que vinha sendo preparado, mas, tendo-se manifestado ultimamente dissidencias entre os chefes revolucionarios dos socialistas e dos republicanos, estes ultimos precipitaram os acontecimentos, para não perderem o trabalho já realisado, e ordenaram a execução do plano que fora estudado, rebentando por isso a revolução na Romagna. Foi em Ravena que os factos attingiram maior gravidade politica, porque os revolucionarios, aproveitando-se da ausencia da maior parte da guarnição, foram aos paços do concelho, destruiram os retratos do rei e da rainha, e proclamaram a Republica. As communicações telephonicas, telegraphicas e ferro-viarias tinham sido cortadas.

O governador civil conseguiu fazer sagir da cidade um emissario, pedindo para Bolonha que lhe mandassem urgentemente forças militares; o general Concio, commandante da divisão ali estacionada, partiu immediatamente para Ravena, assumindo as funcções do governador e conseguindo dominar o movimento.

Uma pequena cidade, Imola, foi devastada por completo. Em Castel Bolognese foi saqueada a estação dos caminhos de ferro, tendo os revolucionarios deitado o fogo ao material e documentos. Em Falenza, foi tambem saqueada e incendiada a estação; um dos revolucionarios, julgando cortar um feixe de fios telephonicos, cortou um fio onde passava corrente a alta tensão, cahindo fulminado.

Em Forli, os amotinados regaram com petroleo o portão principal da historica basilica de S. Mercurail, amontoaram junto d'elle o mobiliario que encontraram, imagens e objectos do culto e lançaram depois o fogo. Os bombeiros negaram-se a trabalhar na extinção do incendio, tendo esse serviço sido desempenhado pelos carabineiros. D'alli seguiram os revoltosos para o governo civil, a que tentaram tambem lançar o fogo, não conseguindo, porém, levar a cabo os seus intentos.

Na estrada de Ravena, os revolucionarios detiveram o general Aglardi, commandante da brigada de Forli, que ia de trem acompanhado por um capitão de fragata, dois majores e trez capitães, obrigando-os a voltar para traz; mas os camponezes da localidade fizeram-nos descer dos trens e prenderam-nos, tendo-os despojado das armas.

Os jornaes conservadores procurando occultar a verdadeira causa do movimento, para lhe tirarem a feição politica, filiam-no n'uma determinação tomada ha já tempos pelos socialistas.

Dizem elles que o partido socialista ameaçára o governo de que se a policia se servisse das armas para responder ás aggressões dos populares, feitas á pedrada, e matasse ou ferisse alguns d'elles, a gréve geral seria proclamada em toda a Italia. Ora como em Ancona tivesse rebentado, fez hontem oito dias, um movimento anti-militarista, organisado pelo chefe anarchista Malatesta, que determinou a intervenção da policia, os populares atacaram-na á pedrada e aquella defendeu-se a tiro. Alguns mortos ficaram nas ruas após o combate, e foi esta a causa unica, no dizer da imprensa conservadora, da gréve ter sido declarada, dando origem aos lamentaveis acontecimentos que veem ha dias ensanguentando o centro da Italia.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

O orçamento d'Angola e os projectos ministeriaes sobre Angola e S. Thomé occupam toda a ordem do dia

A inscripção para antes da ordem faz-se ás 15,10, depois de approvada a acta e de lido o expediente. Preside o sr. Azevedo Coutinho, e o sr. *Alvaro de Castro*, que é o primeiro a fallar, manda para a mesa, justificando-o em breves palavras, um projecto dando uma nova organisação aos juris encarregados de apreciar os projectos de monumentos publicos. O sr. *Amorim de Carvalho* occupa-se do caso Euzebio da Fonseca e estranha que, tendo a commissão de inquerito terminado ha muito tempo os seus trabalhos, não hajam sido tomadas ainda contra esse funccionario as medidas que as conclusões d'esse inquerito auctorisavam. Parece-lhe que não ha nada que tal justifique e crê que a demissão d'esse individuo se impõe. Protesta ainda contra o facto do sr. Eusebio da Fonseca se ter dirigido em termos menos convenientes á referida commissão, por não ter para isso a menor auctoridade. O sr. *Manuel Bravo* diz que a commissão procedeu com toda a correcção e com a maxima imparcialidade, não podendo, por isso, as affirmações do sr. Eusebio da Fonseca attingil-a. Basta consultar o seu relatorio para se ter a prova d'isso. O sr. *ministro das colonias* replica que por si não pode extractar do processo toda a materia que por lá possa haver adversa ao sr. Eusebio da Fonseca. Leu o processo todo e reconheceu que para não demorar o fecho que o processo exige, está disposto a nomear um juiz que lhe dê todas as garantias de imparcialidade e que estudando o processo indique quaes os pontos que possam ser graves para o funccionario em questão, sobre os quaes elle, ministro, tenha de se pronunciar.

O sr. *presidente* annuncia que vae continuar a discutir-se o projecto que reorganisa as assembleias eleitoraes de Alcobaça. O sr. *Celorico Gil* invoca o regimento e diz que a Camara não tem o direito de preterir assumptos da maior importancia em proveito de projectos insignificantes como este. O espaço de tempo reservado para antes da ordem é uma garantia concedida ás opposições e não póde admittir-se que a maioria se aproveite d'elle para fazer discutir projectos que a interessam e aos seus fins eleitoraes. Contra isso protesta e contra essa fórma de dirigir os trabalhos adoptada pela presidencia, se insurge, dizendo-lhe que desrespeita a lei. O sr. *Moraes Rosa* que tem a palavra sobre o projecto, continúa a combatel-o, reatando as considerações que fez na ultima sessão. O projecto é tudo o que póde haver de mais eleiçoeiro. Como se perde tempo com elle n'esta altura da sessão, em que tanta coisa ha ainda que discutir?

Como dê a hora, passa-se á primeira parte da ordem do dia—orçamento das colonias. O sr. *Vasconcellos de Sá* discute vivamente os projectos do sr. ministro das colonias, referentes ao fomento de Angola e aprecia, sobretudo, a importancia dos *deficits* d'essa provincia, que são cada vez maiores e que urge extinguir ou, pelo menos, attenuar até onde for possivel. Tratando de S. Thomé, o orador, que mostra grandes conhecimentos sobre o complicado problema colonial, contesta as doutrinas defendidas pelo sr. Almeida Ribeiro. Quanto a S. Thomé, não se julgue que a agricultura, n'essa ilha, vive mergulhada em oiro. Muito pelo contrario, porque das suas emprezas agricolas só duas distribuem dividendos elevados. As outras vivem mal. Com que direito se pretende então fazer pesar sobre o agricultor mais pesados impostos ainda, difficultando-lhe o recrutamento de serviçaes, quando a verdade é que o Estado quasi nenhum caso tem feito d'essa riquissima colonia?

O sr. *Silva Gouveia* combate tambem as emendas apresentadas pelo sr. Almeida Ribeiro ao projecto do sr. Lisboa de Lima e diz que quem assim se refere a Angola não conhece nada d'essa provincia ultramarina. O sr. *Simões Raposo* prova que o indigena de S. Thomé não quer trabalhar, o que difficulta extraordinariamente a agricultura d'essa ilha. Não vem para alli defender interesses particulares, porque esses não são os que representa na Camara...

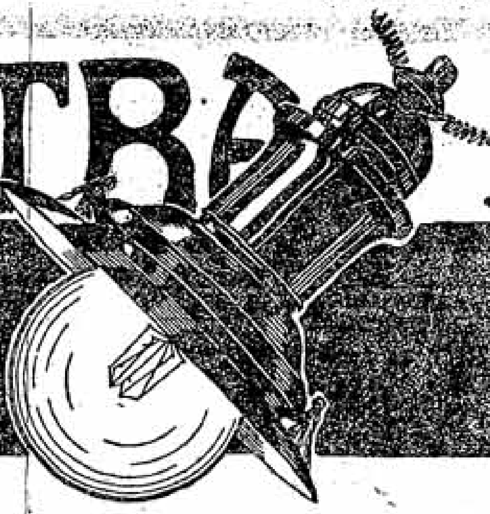
O sr. *Celorico Gil*:—Interesses particulares defendem-se na esquerda!

O *orador* prosegue, atacando a fundo a obra do sr. Almeida Ribeiro, dizendo que para castigar abusos por parte dos agricultores bastam os tribunaes e as leis e affirmando que S. Thomé não póde dispensar os serviçaes d'outras colonias. O sr. *Celorico Gil* interrompe-o a cada instante, para se referir ao caso das Portas de Rodam e a outros e para exclamar:

—Quando é que o sr. Antonio Maria da Silva deixa de ser deputado? A sua presença n'esta Camara já nos affronta demasiadamente.

O sr. *Simões Raposo* termina e diz que a má vontade do sr. Almeida Ribeiro para com S. Thomé é manifesta. Com o seu silencio não queria sanccional-a e por isso fallou. O sr. *Pereira Cabral* diz que tem pena de que o sr. Almeida Ribeiro não vá dar um passeio pelas colonias, para vêr como a sua obra é por lá apreciada.

Ficaria, com certeza, horrorisado ao reconhecer-se capaz de ter produzido semilhantes disparates. As emendas d'esse ex-ministro ao projecto do sr. ministro das colonias vão prejudicar extraordinariamente S. Thomé, e consequentemente a economia nacional. O sr. *Sá Cardoso* manifesta-se tambem contra tudo quanto possa ir prejudicar S. Thomé e entende que antes de se legislar sobre ●



EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA

A NOVA LUZ ELECTRICA

600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos. Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

THEATRO POLITEAMA

Telef. 1028

HOJE—A's 20 3|4 e 22 1|2—HOJE

A revista em 2 actos

TRAÇOS E TROÇAS

Exito sem precedentes

O melhor e mais esplendoroso espectaculo por sessões.—O theatro mais barato de Lisboa.

Geral—10 centavos

assumpto se deve ver com cuidado o que se fez.

O sr. *ministro das colonias* expõe os motivos que o levaram a elaborar o seu projecto de lei, refere-se ás subvenções dadas e pedidas ás colonias e manda para a meza algumas emendas.

O sr. *Paiva Gomes* discorda das opiniões do ministro e quanto á mão d'obra em S. Thomé, diz que ainda não viu ninguem preoccupar-se com a remuneração do indigena.

No Senado

Continúa em discussão o orçamento das receitas

O sr. Abilio Barreto abre a sessão ás 15 horas, respondendo á chamada 25 senadores. Secretariam os srs. Bernardino Roque e Evaristo de Carvalho. Approvada a acta, é lido o expediente, que segue ao seu destino.

Antes da ordem, o sr. *Bernardino Roque*, a proposito de alguns artigos do projecto de lei sobre responsabilidade ministerial em que vê uma duplicação de doutrina, manda para a mesa uma proposta eliminando o artigo 6.º do mesmo projecto, cuja doutrina vem expressa no artigo seguinte. Manda esta proposta para a mesa como resposta a um officio ali recebido e vindo da outra Camara chamando a attenção do Senado a tal respeito.

O sr. *João de Freitas* concorda com a necessidade de se emendar o projecto, mas não por meio da proposta apresentada. O que é preciso é que o projecto volte á commissão de legislação e venha depois a esta Camara para ser ractificado.

O sr. *Anselmo Xavier* discorda d'esta opinião e approva a proposta do sr. *Bernardino Roque*, que, voltando a usar da palavra, *não vê necessidade da proposta* voltar á commissão de legislação, visto que a Camara dos Deputados é a primeira a propôr a eliminação do artigo 6.º. Portanto, se a alguma commissão o projecto tem que ir é unica e simplesmente á de redacção.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* não concorda com os tramites seguidos na discussão d'este projecto. Uma vez approvado como foi pelo Senado, a Camara dos Deputados nada tinha que intervir.

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Perdão. A Camara dos Deputados apenas deu uma indicação acceitavel.

O sr. *Bernardino Roque*:—Apoiado.

Põe-se depois á votação a proposta do sr. Benardino Roque, que fica approvada.

O sr. *Vera Cruz* pede em seguida urgencia e dispensa do regimento para que seja immediatamente discutido o projecto de lei auctorisando o governo a dispender a verba de 12.000 escudos com a acquisição d'um vapor destinado a visitas de de saude no porto de Lisboa.

Feita a chamada, foi o requerimento approvado, o mesmo acontecendo ao projecto, que não teve discussão e foi dispensado da ultima redacção a requerimento do sr. Faustino da Fonseca.

Como está presente o sr. ministro da justiça, o sr. *Adriano Pimenta* allude ao facto d'uma casa commercial do Porto ter aberto fallencia a uma outra de Villa Nova de Gaia. Chama para o assumpto a attenção do ministro, visto o juri ter resolvido e deliberado sem ter ouvido a firma ré. Contra isto protesta e pede que o sr. ministro da justiça intervenha de maneira a que taes factos se não repitam para honra da Republica.

O sr. dr. *Manuel Monteiro* não julga o facto tão grave como o sr. Pimenta o apresentou. Faz toda a justiça aos magistrados que intervieram e promette estudar mais largamente o assumpto e proceder como fôr seu dever.

O sr. *Adriano Pimenta* não se conforma com a resposta e extranha que o sr. ministro da justiça não promettesse toda a energia em reprimir actos que se podem prestar a varias interpretações, algumas pouco satisfatorias. O sr. *Manuel Monteiro* volta a fazer as suas affirmações e a prometter que fará justiça.

O sr. *Ramos Pereira* requer que seja publicado no Summario e entre amanhã em discussão o projecto de lei creando a junta autonoma das obras do porto de Vianna do Castello. Approvado.

O sr. *Miranda do Valle* lembra á mesa a conveniencia de se nomearem sessões nocturnas e de deixar de haver feriado ao sabbado, marcando-se tambem para esse dia sessão ordinaria, afim de se adeantarem os trabalhos do Senado.

O sr. *João de Freitas* declara que se estivesse presente na ultima sessão teria votado a moção Feio Terenas, excepto na parte final. Por isso, envia hoje para a meza a seguinte declaração de voto:

«Declaro que, se tivesse estado presente na sessão do 12 do corrente, teria approvado a moção do sr. senador Feio Terenas sobre a concessão das correntes e quedas de agua das Portas de Rodam; mas que não teria concordado, como effectivamente não concordo, com a declaração do mesmo sr. senador de que por parte dos senadores evolucionistas não houve a ideia de duvidar da honorabilidade dos srs. ministros. Pelo que me diz respeito, tive pelo contrario toda a ideia de duvidar da honorabilidade do sr. ministro do fomento, em face do seu procedimento n'aquelle processo de concessão. Senado, 15 de junho de 1914. O senador *João de Freitas*».

Admittida a declaração de voto, o sr. *Goulart de Medeiros*, agora na presidencia, consulta o Senado sobre se consente que ella figure na acta, ao que o Senado se oppõe por maioria. Votaram a favor da publicação os srs. Christovão Moniz, Adriano Pimenta, Cupertino Ribeiro. Sousa da Camara e João de Freitas.

Entra-se depois na ordem do dia com o orçamento das receitas, continuando o sr. *José Relvas* as suas considerações.

O *orador* fica ainda com a palavra reservada.

A proxima sessão é amanhã á hora regimental.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro

E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)

139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

NA INDIA

As proximas eleições promettem ser renhidas

Carta hoje recebida do nosso correspondente de Pangim diz que, embora nada de definitivo se saiba ainda sobre a convocação dos collegios eleitoraes o qual o numero de circulos em que a India ficará dividida, é já grande a effervescencia politica alí, devendo as proximas eleições ser renhidas.

Pelo circulo de Salsete estão apontados os nomes dos srs. Froilano de Mello e Prazeres da Costa e pelo de Bardez e norte os srs. Torgal Roque e Menezes de Bragança.

A lucta entre os dois primeiros candidatos deve ser renhidissima, pois se o sr. Prazeres da Costa desfructa de grandes simpathias, o seu antagonista não é menos querido. O dr. Froilano de Mello é lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e director do Instituto Pasteur de Analises e Vacinas de Pangim. Ha pouco representou os medicos da India Portugueza no congresso de medicina de Lucknoid, onde se houve com tanto brilho que muitas festas se organisaram em sua honra, sendo recebido com os maiores encomios em toda a parte apoz a sua conferencia no congresso, que muito honrou todo o paiz.

Além d'isto, o dr. Froilano de Mello propõe-se fazer comicios, defender a sua causa *á outrance* e conta tambem no pranto da sua balança com a influencia eleitoral do sr. conde de Mahem, chefe do partido popular de feição almeidista, que acaba de se constituir.

LAMPADA A E G EGMAR

Aperitol O Purgante ideal

A' venda em todas as bôas pharmacias

Depositarios:

Lisboa—C. Mattos & Calleya, Ltd.—69, Rua Nova do Carmo, 69

Porto—Ch. Klein—63, Rua do Rosario

SPORT

Pensionato Artiaga

Realisou-se hontem n'este estabelecimento de ensino uma brilhante festa desportiva que decorreu animadissima, sendo muito admirados os trabalhos dos variados ramos de *sport* que os alumnos exhibiram. Foram distribuidos valiosos e artisticos premios aos seguintes concorrentes: Saltos em altura com trampolim: 1.º, Luiz Pinto; 2.º, Augusto Bentim; 3.º, A. Dart da Costa. Saltos em comprimento com trampolim: 1.º, Augusto Bentim; 2.º Luiz Pinto; 3.º Raul Reis. Tiro ao alvo: Mario Madeira. Ginkana: 1.º, Luiz Carneiro Junior; 2.º, Augusto C. Pinto; 3.º, João B. Machado. Lucta de tracção: Ganhou o 1.º grupo constituido pelos alumnos J. Machado, A. Flores, M. Madeira, A. Goulart, E. Soares, J. Barbas, A. Portugal, F. Patricio V. Machado, J. Carvalho, E. Artiaga, P. Cabral, S. Dias. A assistencia era numerosissima, cobrindo de applausos os trabalhos dos alumnos.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & Ct.a

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Fallecimentos

Falleceram os srs. Edward Harrington e José Gomes Ferreira Maia, realisando-se os funeraes ámanhã, ás 16 horas, respectivamente, da rua do Arco do Cego, 19, 1.º, e da rua D. Estephania, 216, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu a sr.ª D. Thereza de Jesus Rodrigues Simões, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da rua José Estevão, 27, r|c., para jazigo no Alto de S. João.

"Diccionario do jornalismo portuguez„

Uma apprehensão que se diz injustificada

Procurou-nos a filha do fallecido jornalista e escriptor Silva Pereira para se queixar de que, tendo sua mãe enviado para a livraria Ferreira, da rua do Ouro, quatro volumes manuscriptos do *Diccionario do jornalismo portuguez*, original d'aquelle escriptor, a policia, por ordem ou indicação da Academia das Sciencias, os apprehendeu, sem motivo algum que justifique tal procedimento.

Diz essa senhora que se não comprehende acto tão arbitrario, pois a obra de que se trata é propriedade de sua mãe, que a mandára para a referida livraria, a fim de entrar em contracto para a sua publicação. A apprehensão foi feita por ordem do sr. dr. João Eloy. Decerto este funccionario superior da policia explicará o motivo por que assim mandou proceder.

Agua da Curia

Estimula a acção dos rins

REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3035

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda no domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Ass. Inf. Par. Civil de Camões

Para eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas.

Emp. Men. Com. e Industria

Para continuação de trabalhos pendentes, reune a assembleia geral no dia 21, ás 14 horas.

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista

Rua do Arsenal, 100 1.º

TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

PEQUENAS NOTICIAS

Hoje de manhã foi encontrado dentro do tunnel da estação do Rocio um feto envolvido em algodão.

—O agente Felisberto d'Oliveira, da 2.ª secção de investigação, procedeu hoje a varias diligencias, sobre o furto com arrombamento praticado na alfaiataria Amieiro, no Chiado. Havendo suspeitas de que o roubo foi praticado por pessoal da casa, foram detidos 4 caixeiros, que recolheram aos calabouços do governo civil. Sendo interrogados, negaram qualquer interferencia no caso.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo: Paulo José de Carvalho, morador no becco do Fogueteiro, 7, loja, que hontem, em Almada foi aggredido com uma pedrada por um individuo que diz desconhecer, ficando ferido na face direita, e Candido Rodrigues, residente na Estrada do Poço do Chão, Bemfica, aggredido com uma dentada no labio inferior por Francisco da Conceição.

—Foi recommendado superiormente á policia que todas as vezes que os directores da Albergaria, munidos dos competentes bilhetes de identidade, com o visto do commandante da policia, indiquem aos agentes individuos encontrados a mendigar, devem estes ser logo detidos e enviados ao commando.

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que maise fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam

Essencialmente higienicos

ULTIMAS NOTICIAS

O "espada" Gallo

O seu estado melhora

Algeciras, 15 de junho

São destituidos de fundamento os boatos da morte do *espada* Gallo, ultimamente colhido, como se sabe. O seu estado melhorou, tendo os medicos esperança de o salvar.—(*Corresp.*)

A' nova infanta de Hespanha

é dado o nome de Esperança Amelia

Madrid, 15 de junho

Na cerimonia da inscripção do registo da nova infanta, a que hoje se procedeu e a que assistiram os infantas, Dato, ministro da justiça e personagens palatinas, representou a ex-rainha D. Amelia d'Orleans sua mãe, a condessa de Paris. A' nova infanta foi dado o nome de Esperança Amelia.—(*Corresp.*)

Na Africa do Sul

Um cheque do governo

Capetown, 15 de junho

Na sessão da Assembleia legislativa o governo foi batido por 50 votos contra 43 a proposito d'um projecto que tinha por fim submetter uma importante mina de diamantes ao imposto sobre o rendimento.

Em segundo escrutinio, o governo foi de novo batido por 50 votos contra 33.—(*Correspondente*).

Congresso do Exercito de Salvação

Londres, 15 de junho

Teem decorrido com extraordinaria animação as sessões do congresso do Exercito de Salvação, que começou no dia 12. Todas as nações europeias se fazem n'elle representar.

Os congressistas são 2:100 e falam trinta e quatro linguas differentes.—(*Correspondente*).

Na Allemanha

Cultivando os terrenos improductivos

O governo prussiano vae tentar em ponto grande uma interessante experiencia. Trata-se de cultivar as charnecas e a região vulcanica do Eifel, assim como as turfeiras da Schneeifel, o que representa uma superficie de cerca de 200:000 hectares, que, até agora, teem sido completamente improductivos.

Os trabalhos serão executados sob a direcção d'uma commissão composta de agentes do governo e especialistas que estudaram os processos empregados na Hollanda para a cultura das terras improductivas e dos pantanos.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

As eleições

não se pódem já realisar em julho

Na Camara dos Deputados não se deliberou hoje a convocação do Congresso para resolver sobre o dia em que deviam effectuar-se as proximas eleições. Amanhã, não haverá tempo para reunir o Congresso, pois que precisa ser convocado com antecipação, pelo que as eleições se não pódem realisar no dia 26 de julho, dia primitivamente marcado, visto até lá não decorrerem os 40 dias de praso legal.

E que esse prazo é insufficiente para a larga propaganda eleitoral de que se carece, dissemol-o já, continuando hoje a manter a nossa opinião.

Tribunal Marcial

Foi absolvido um sargento dispenseiro da armada

No tribunal de Santa Clara realisou-se hoje, pelas 11 horas, o julgamento de Bartholomeu Antonio Barata, 1.º sargento dispenseiro da armada, accusado de ter alliciado para o movimento de 21 de outubro Gomes de Aguiar, fogueiro da Empreza Nacional de Navegação, e o marinheiro do troço de mar Angelo Balsemão.

A audiencia, que decorreu sem interesse, terminou pelas 13 horas, sendo o reu absolvido. Defensor foi o sr. dr. Santos Lourenço.

Presidiu á audiencia o coronel sr. Tamagnini Barbosa.

A questão duriense

A camara municipal da Regoa enviou um telegramma ao sr. ministro do fomento solicitando instantemente a sua presença n'aquella região para se certificar de *visu* da desgraçada situação do Douro, aggravada agora com o quasi anniquilamento da sua colheita.

Ministerio dos extrangeiros

O augmento dos serviços a cargo da direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos

Como todos os negocios diplomaticos do nosso Paiz correm pela direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos, e como não só as relações politicas de Portugal se desenvolvem continuamente com cada paiz, mas ainda o numero de missões e agentes diplomaticos estrangeiros em Portugal e portuguezes no estrangeiro tem augmentado, os serviços da direcção accusam um consequente accrescimo, como se pode vêr, referindo-nos separadamente a cada uma das suas duas repartições.

Na primeira, os negocios politicos e diplomaticos são, quer englobados em processos com um titulo geral, quer em processos especiaes.

Falando apenas desde a proclamação da Republica a esta parte, vemos que se tem dado no movimento d'esses processos o seguinte augmento: 1910, 233; em 1911, 271; em 1912, 236, em 1913, 285; em 1914, 300.

Calcula-se em 300 o numero dos processos do anno corrente, pois á data da elaboração d'esta nota (fim de maio) já existem 157.

De entre aquelles processos alguns teem attingido nos ultimos annos um grande desenvolvimento. Assim, o processo *Proclamação da Republica* subiu a 544 peças; o processo *Incursões monarchicas* a 424; o processo *Reconhecimento da Republica* a 448; e alguns outros, ainda não considerados findos, especialmente os relativos a bens das congregações religiosas, limites de Angola e Moçambique, arbitragem de Timor, serviçaes de S. Thomé, etc., sóbem já, cada um, em média, a 40 peças. O expediente de rogatorias tem augmentado consideravelmente depois da entrada em vigor da Convenção da Haya de 1905, que dispôz, tambem, a transmissão de actos judiciarios por via diplomatica.

Fallemos agora da 2.ª repartição, a de Negocios Diplomaticos e do Pessoal Diplomatico.

Nos ultimos annos, a legação do Brazil passou a embaixada, o representante da Argentina passou de encarregado de negocios a ministro plenipotenciario; a Dinamarca, China, Nicaragua, Guatemala, Dominicana, Mexico, Uruguay e Paraguay passaram a ter representantes diplomaticos em Lisboa; as missões da Inglaterra, Brazil e França teem actualmente addidos navaes e as de Inglaterra e Italia addidos militares, que não tinham, e a legação da Hollanda em Lisboa, que estava ligada á de Madrid, é actualmente autonoma, residindo o ministro definitivamente em Portugal.

Correspondentemente a esse accrescimo, tambem a nossa representação diplomatica no estrangeiro tem augmentado em numero e importancia, sendo elevada a embaixada a legação do Rio, creadas as legações de Berne, Guatemala (acreditada tambem em Nicaragua, Honduras e S. Salvador), Panamá (acreditada tambem em Costa Rica, Honduras e Venezuella) e Mexico; attribuidas funcções diplomaticas aos consulados em Bangkok e Constantinopla; acreditada a legação de Buenos Ayres tambem no Chile, Uruguay e Paraguay, creados os logares de addidos militares em Madrid e Berne e o de addido naval em Londres.

Estando tudo quanto diz respeito a pessoal diplomatico tanto nacional como estrangeiro a cargo da 2.ª repartição (nomeações, transferencias, promoções, exonerações, disponibilidade, reforma, cadastro, franquias aduaneiras, audiencias, credenciaes, etc.), ao augmento d'esse pessoal tem naturalmente resultado augmento de serviço. Só as franquias aduaneiras regulam actualmente e annualmente por 4.000 processos.

Ainda relativamente a pessoal, e já depois de proclamada a Republica, passaram a estar a cargo d'esta repartição os seguintes serviços novos: Concessão de bilhetes de livre transito, correspondencia com o Conselho Superior da Administração Financeira do Estado ácerca do movimento do pessoal, organisação do cadastro do pessoal, transmissão de toda a correspondencia entre o ministerio da guerra e os officiaes portuguezes de passagem pelo estrangeiro, renovação trimestral da lista diplomatica.

No que diz respeito a protocolo e cerimonial, passaram a estar a cargo d'esta repartição os seguintes serviços: correspondencia official, postal e telegraphica do chefe do Estado com o estrangeiro, direcção das audiencias solemnes para entrega de credenciaes e direcção dos *cercles* diplomaticos no palacio presidencial.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

Assignatura presidencial

Foram hoje á assignatura por differentes pastas, entre outros, os seguintes decretos:

Guerra: Passando á reserva o general graduado sr. Arnaldo Novaes, o coronel de infantaria Julio Augusto Castro Feijó, o coronel de infantaria 25, Martins Ferreira; promovendo a tenentes-coroneis os majores de infantaria Silva Botelho, Tavares Horta, Theodoro Carmona e Esteves de Freitas.

Colonias: Nomeando o dr. Angelo José Affonso, para o logar de subdelegado municipal do Principe; exonerando o 1.º tenente de marinha, Martins Pereira, de encarregado do governo da provincia de Macau; promovendo a coronel-medico, do quadro de Africa Occidental, o sr. dr. Barbosa de Queiroz.

Marinha: Promovendo a capitães de fragata, os capitães-tenentes Silva Rodrigues, Joaquim José de Barros, Salazar Moscoso e Paiva Curado; a capitães-tenentes, os 1.ºs tenentes Bettencourt Furtado, Alberto Aprá, Victor Hugo d'Azevedo Coutinho e Wills de Araujo; a contra-almirante, o capitão de mar e guerra Souza Vaz; a capitães de mar e guerra, os capitães de fragata, Polycarpo de Azevedo, Moreira de Sá e Teixeira de Barros.

Fomento: Decreto determinando que seja augmentado ao plano de vias ferreas ao norte do Mondego, um ramal de via larga que, partindo da estação de Ermezinde na linha do Douro, vá entroncar com a linha de circumvalação do Porto, nas proximidades de S. Germil; promovendo a chefe de secção da contabilidade do Minho e Douro Soares Fortunato, a escripturario de 1.ª classe Xavier Mattos; decreto approvando as propostas apresentadas pela respectiva commissão encarregada de rever o regulamento para o commercio dos vinhos do Porto; approvando os estatutos da Associação de Classe União dos Medicos Provinciaes Portuguezes, com séde em Portalegre.

Instrucção: Nomeando o dr. Costa Saccadura, 1.º assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa; José Maria Pereira, professor do Liceu de Setubal.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

Explorador Fridtjof Nansen

Cumprimentos da Sociedade de Geographia

A direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa foi apresentar hoje a bordo do *Fram*, ao illustre explorador polar Fridtjof Nansen as suas saudações de boas vindas, pondo á sua disposição as salas da Sociedade.

Exposição de arte applicada

na Cooperativa Militar

Inaugurou-se, hoje, na Cooperativa Militar, uma exposição de trabalhos executados pelas senhoras das familias dos socios, entre os quaes alguns em pintura a oleo, aguarella, bordados a branco, rendas e pintura sobre vidro.

A exposição está installada na galeria da cooperativa; foi muito concorrida, tendo tocado, das 14 ás 17, a banda de infantaria 5, e continuará aberta até ao fim do mez.

NOTAS DIVERSAS

Nos corredores da Camara dos Deputados era hoje pesada a atmosphera, pois tinham corrido boatos de que se trataria ali de um incidente que se tornou conhecido pelos jornaes da manhã, um dos quaes a esse incidente fizera commentarios.

A affluencia de publico foi grande á Camara, devido a essa espectativa, chegando a circular durante a tarde, cá fóra, boatos desencontrados.

Afinal, nada se passou, parecendo que o sr. dr. Antonio José d'Almeida se reserva para tratar largamente do incidente ámanhã no jornal que dirige, visto ter sido ahi que elle teve origem.

O chefe do partido evolucionista foi durante o dia de hoje procurado e cumprimentado por muitos dos seus amigos pessoaes e politicos.

Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje demoradamente o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres.

—Foi mandada passar ao estado de armamento a canhoneira *Lagos*, a fim de ser empregada no serviço hidrographico no Tejo, sendo encarregado do seu commando o 2.º tenente sr. Manuel Francisco da Silva.

—Foi exonerado de administrador do concelho de Ponta Delgada o sr. dr. Antonio Medeiros Franco e nomeado respectivamente para esse concelho e para o de Villa Franca do Campo os srs. drs. João Candido Teixeira e André Gago da Camara.

—Vae ser feito convite aos sargentos de marinha classificados para empregos publicos de 4.ª cathegoria e que desejem desde já ser providos no logar de guarda do Liceu Pedro Nunes em Lisboa.

—Foram nomeados para prestar serviço no hospital de marinha os 2.ºs tenentes medicos Eduardo Alberto Ferreira d'Almeida, Manuel Maximo Prates e Antonio de Antas Manso Preto Mendes Cruz.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 15.—Esteve hontem n'esta localidade, acompanhado de sua esposa, de visita ao correspondente d'*A Capital*, o sr. Adriano Emilio de Sousa Mendes Leal, escrivão de direito em Mesão Frio, que veiu á capital entregar uma representação dos escrivães de direito de todo o Paiz pedindo a revogação d'uma circular do ministerio da justiça.

—E' já grande a concorrencia n'esta praia, havendo ainda algumas casas para alugar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se bastantes operações, realisando-se 46 1|16 a dinheiro e 46 1|8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 1|8	46
Londres, 90 d|v. . . .	46 1|2	—
Paris, cheque.	619 1|2	621 1|2
Italia	616	620
Allemanha, cheque. .	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	427 1|2	429 1|2
Madrid, cheque.	$98	$99
New-York	1$06	1$07
Rio, s|Londres	16 9|64	—
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro	15 °|₀	17 °|₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	39,45 j|r
» » 500$	40,50	39,45 »
» » 100$	40,50	39,50 »

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 21$50; 5 0|0 1909, 81$.

Externas: 1.ª serie 67$70 e 3.ª 70$30.

Acções: Banco de Portugal 167$; Ultramarino 99$20; Economia Portugueza 19$50; Seguros a Nacional 12$; Moagem (nova) 70$50; Panificação 17$50; Tabacos, coup. 66$50.

Obrigações: Prediaes 6 0|0 75$50; Municipaes 4 1|2 86$; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$70; Norte e Leste, 2.º grau, 40$.

Praso, fim de julho: Moçambique, em prime de 10 centavos, 3$80 e 3$85,

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A SIFILIS

cura-se, segundo autoridades medicas, com as capsulas de

MERGAL

as quaes tornam possivel o tratamento com toda a comodidade e discreção, sem que se tenha de interromper as ocupações diarias

Consultae o vosso medico

J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM

A' venda nas boas pharmacias

Deposito geral para Portugal e colonias

Carlos Mattos Calleya Ltd.

69, Rua Nova do Carmo—Lisboa

TOSSE

XAROPE PEITORAL

CALMANTE SOUTO

PHARMACIA E DROGARIA

SOUTO & C.ta

180—R. Augusta, 182—LISBOA

CIGARROS

INDIANOS

PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave

Qualidade primacial d'esta marca

NÃO PREJUDICA A SAUDE

PASTAS para ADVOGADOS, ESCRIPTORIO e MENSAGEM. CASA DAS CARTEIRAS—RUA DA PRATA, 100—Tel. 1345

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Vinho de Victalina

CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ta

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

STRICHOGENIO

CRUZ PIRES

Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello

Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.

O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa L.ta

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

Theatros

Medalhões

Avelino de Sousa

Um modesto trabalhador do theatro, para o qual tem escripto algumas revistas populares e a Guerra aos homens, *que hoje attinge a sua recita de auctor.*

Pela sua modestia, pelo seu desejo de trabalhar e pela sua honestidade profissional, merece Avelino de Sousa, poeta consagrado em trabalhos de musa simples, as attenções e a simpathia do publico e dos seus camaradas mais cotados. As plateias populares carecem de auctores probos e dignos. Assim como é pouco todo o despreso que nos devam inspirar os que, confiados na extrema benevolencia de plateias, sempre dispostas a acolher os maiores destemperos de linguagem e as mais absurdas imbecilidades, bolsam dos cebosos miolos toda a casta de desconchavos, assim deve a critica salientar os que, modesta mas dignamente, como Avelino de Sousa, trabalham á margem de espaventosos réclamos em obras que não envergonham nem quem as escreve, nem quem as ouve.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A *tournée* Mendonça de Carvalho, que se estreiará em Santarem com as peças *Conspiradora* e *Visinha do lado*, representou em Leiria nos dias 8, 9 e 10 aquellas duas peças e *O deputado independente*.

● O principal papel masculino do 4.° quadro da revista *Pão nosso*, intitulado *La done é mobile*, é desempenhado pelo actor Ignacio Peixoto. Chaby interpreta na peça os papeis de *Barbeiro de Sevilha*, *Zé p'ra tudo* e *Leão das salas*.

● O dr. Augusto de Castro vae colligir em volume, com as necessarias annotações, toda a legislação existente relativa a direitos de auctor e propriedade litteraria theatral.

● A Associação de Auctores Dramaticos vae estabelecer em todas as cidades principaes de Portugal uma rede de agentes dependentes da agencia geral de Lisboa. Pelo ministerio do interior foi expedida uma circular a todos os governos civis, recommendando a applicação do decreto de 1 de junho de 1912 e pedindo nota das auctoridades que, porventura, deixem de a cumprir com prejuizo dos auctores dramaticos.

● A companhia Caramba apresenta hojo a opera comica, estreia em Portugal, *Capricho antigo*, musica do maestro Darclée, filho da eminente cantora d'este nome, que assistirá á recita. A'manhã, canta-se a *Eva* e na quarta-feira *Bella Risette*, dois grandes successos da companhia. Brevemente, *O conde de Luxemburgo* e a opera comica do maestro Leoncavallo *Malbrak*.

CARTEIRAS para PASSES e BILHETES de IDENTIDADE, CASA DAS CARTEIRAS.—RUA DA PRATA, 100, Telep. 1345

Recolhendo ao hospital

Aggredida pelo marido — Farta da vida — Queda desastrosa

Anna da Piedade, moradora na rua do Sol, a Chellas, travou-se de razões com seu marido, Luiz Antunes, o qual a aggrediu com uma facada na perna esquerda, pelo que ella teve de dar entrada na enfermaria 6 do hospital de S. José.

Na enfermaria 2 do hospital Estephania ficou Guilhermina Neves, moradora na rua do Patrocinio, 114, 1.°, que tentou suicidar-se, atirando-se ao Tejo de bordo de um vapor da Parceria.

Quando Perpetua Ambrosia, residente na rua Direita de Belem, 99, se apeava d'um carro electrico na praça de D. Fernando, cahiu, fracturando uma perna, pelo que foi levada para a enfermaria 9 do hospital de S. José.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, loterias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseu)

Questão duriense

Um protesto

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

REGOA, 15.—O Sindicato Agricola da Regoa, a Associação Commercial e a commissão de defesa d'este concelho nomeada em o numeroso comicio de hontem, no empenho de restabelecer a verdade adulterada, protestam energicamente contra um communicado tendencioso sahido no *Primeiro de Janeiro* n.° 139, correspondente a 13 do corrente, que vem sob o anonimato e sob a epigraphe *O grande estrago dos vinhedos*, pois não é a expressão da verdade e n'elle se dissimulam interesses contrarios a esta região.—Pelo Sindicato, *Padua Vasques*; pela Associação Commercial, *Gaspar Monteiro*; pela commissão de defesa, *José Mesquita*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A proposito do monumento ao Marquez de Pombal»

Assignado por *Um portuguez*, sahiu um pequeno opusculo em que se aconselha a annullação do actual concurso e a abertura de outro, com programma especialmente organisado para o caso. Diz o auctor do opusculo que assim se conseguirá um monumento adequado á praça que coroa actualmente a avenida da Liberdade e simultaneamente um monumento apropriado á memoria do grande estadista.

«Flores perdidas»

Oito paginas de versos do sr. Ferreira David, em que ha inspiração. Poesias soltas, que revelam as qualidades do poeta do auctor. Em obra de maior folego, decerto elle affirmará as suas qualidades.

«A Inquisição em Portugal»

D'este romance, de Cesar da Silva, editado pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, sahiu o tomo 10.°. Do valor da obra dissémos já, sendo por isso ocioso repetir a apreciação.

«Leonor Telles»

D'este romance historico, original da sr.ª D. Mauricia C. de Figueiredo e editado pela casa João Romano Torres, sahiu o 3.° tomo. A acção continúa intensa e impolgante, revelando a auctora brilhantes qualidades de observação.

«A doutrina de Drago e a 2.ª conferencia da paz»

Em opusculo publicou o sr. Alfredo Pimenta a primeira parte do seu estudo sobre a doutrina de Drago e o modo como a considerou a segunda conferencia da paz, reunida em 1907. N'esta primeira parte, que é mais uma recapitulação, ha muito de util, pois o auctor expõe em linguagem clara e comprehensivel o assumpto que estuda. Esperemos pelo seguimento certos estamos de que Alfredo Pimenta honrará o nome que soube crear.

TOURADAS

Algés

Na festa de Luciano Moreira, que se realisa no proximo domingo, o programma é escolhido e inclue attractivos como os de toureio a duo entre Manuel Casimiro a ferros curtos e Luciano a ferros de palmo.

Setubal

Na corrida de domingo, toma parte o *espada Bombita*, acompanhado do seu bandarilheiro *Pala*, o qual lidará dois touros em competencia com Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha. Os cavalleiros são Eduardo Macedo e Morgado Covas, sendo os bandarilheiros os melhores do Campo Pequeno e o curro dos lavradores Robertos. Ha comboio de Lisboa a 300 réis ida e volta, estando os bilhetes á venda na tabacaria Neves, no Rocio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 14.—No comboio das 22 horas chegou hontem a esta cidade, de regresso de Africa, onde se achava em commissão de serviço, o sr. dr. Pires de Carvalho, senador e director da Penitenciaria. Na estação foi esperado por numerosos amigos pessoaes e politicos, que lhe fizeram carinhosa recepção.

—Reuniu hoje n'esta cidade o curso theologico-juridico de 1879-1880, que realisou um magnifico banquete no Palace-Hotel, dando em seguida um passeio á Lapa dos Esteios. Tomou parte no acto a philarmonica 1.° de maio.

—Começam no dia 1.° de julho as inspecções dos mancebos recenseados este anno para o serviço militar. N'aquelle dia serão inspeccionados os que requereram para residirem n'esta cidade.

—E' inaugurado amanhã com a peça *Maridos Alegres* o esplendido theatro Sousa Bastos.

—Vão ser brevemente inaugurados os bebedouros para gado mandados construir pela simpathica aggremiação Sociedade Protectora dos Animaes.

—A Associação dos Constructores Civis, reunida em assembleia geral, nomeou para fazerem parte do tribunal de arbitros nos accidentes de trabalho: Effectivos: pelos carpinteiros: João Gaspar Marques Neves; pelos pedreiros: Augusto Lopes; pelos canteiros: João Augusto Machado; pelos serralheiros: Manuel Pedro de Jesus e pelos pintores Affonso Ribeiro. Supplentes: José Simões Pereira, Joaquim da Costa Netto, Antonio da Costa Carolino, Antonio Maria da Conceição e Augusto Correia.

Annuncio

União dos Vinicultores de Portugal

Em harmonia com o § 4.° do artigo 19 do Regulamento d'esta Sociedade, approvado por decreto de 28 de Novembro de 1908, se annuncia que no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, se procederá na Séde social ao decimo sorteio das obrigações d'esta Cooperativa, que n'este semestre deverão ser reembolsadas pela Caixa Geral de Depositos, conforme as disposições da portaria do Ministerio da Fazenda de 17 de julho de 1909 e respectiva tabella de amortisação approvada pelo governo.

Lisboa, 15 de junho de 1914.

Pela União dos Vinicultores de Portugal.—*Silverio Botelho de Sequeira.*

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—1.ª recita da moda—Capricho antigo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, Guerra aos homens. *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga. *Avenida*, A revista portugueza Desunião Iberica e a zarzuella Lisistrata.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 20,30 e 22,30 — Companhia hespanhola — A revista Desunião iberica—Cambios naturales.

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Movimento do porto

R. Jan., Sant., etc., «Ouessant» (Hav.)	16
Hamburgo, «Salamanca» (Brazil)......	16
Br., R. Prata e Pac. «Orduña» (Liv.)	17
Bah., R. Jan., Sant. «Santos» (Hamb.)	17
Mar., Ceará, etc. «Corrientes» (Hamb.)	17
Peru, R. J. Santos «Sallust» (Hamb.)	17
New-York, etc., «Germania» (Mars.)	17
Hamburgo, etc. «Cap. Blanc» (Brazil)	17
Africa Oriental, «Tabor» (de Hamb.)	17
Congo b., via M.ª, «Ingraban» (Hamb.)	18
R. J. e R. P. «Sierra Nevada» (Brem.)	18

Caso Manuel Lauer

Senhor redactor:

Tendo sabido que ultimamente o jornal *O Mundo* vem diffamando, a proposito da venda da «Quinta do Casal» em Pinheiro de Loures e com muita má-fé e absoluta falta de verdade o sr. Manuel Lauer, agente de compra e venda de propriedades, entendemos de nosso dever pedir a v. o obsequio de no seu conceituado jornal dar abrigo a estas simples declarações, que desejamos se tornem do dominio publico:

Por morte de José Joaquim Correia, marido da primeira signataria, esta, na qualidade de cabeça de casal e com o accordo de seus filhos, herdeiros d'aquelle, encarregou o sr. Manuel Lauer da venda da referida «Quinta do Casal» propriedade da herança.

O sr. Manuel Lauer, acceitando esse encargo e convencionando, d'accordo comnosco e demais herdeiros, a venda ao sr. Carlos Trilho, gerente do *Mundo*, por 2.500 escudos, recebeu d'este como signal e principio de pagamento, conforme o combinado, 500 escudos e *immediatamente nos fez entrega d'essa quantia.*

O sr. Trilho sabia muito bem de quem era a «Quinta do Casal», e tanto que, muito antes de ter apresentado uma queixa no tribunal contra o sr. Manuel Lauer, sob o falsissimo pretexto de que elle se queria fazer passar por dono da «Quinta» escreveu e fallou sobre o assumpto da venda com a 1.ª e 3.ª signatarios.

De resto, garantindo a v. e ao publico que o sr. Manuel Lauer em toda esta transacção se comportou como um verdadeiro homem de bem, não devemos deixar de nos revoltar contra o epitheto de «burlão» com que o *Mundo* se lhe refere.

E revoltamo-nos com tanta mais razão, quanto é certo que se *incorrecção*,—digamos assim — houve d'alguma parte, foi, não do lado do sr. Manuel Lauer, mas sim do sr. Carlos Trilho, pois que este sr. Trilho, tendo entrado na posse da «Quinta do Casal» *em 2 de julho de 1913*, desde então se tem conservado no goso da mesma quinta e *abusivamente d'ali tem vendido gado, azeite, vinho, palhas e o mais que lhe tem agradado.*

E tão abusivamente, que, até agora, *ainda o sr. Trilho não pagou os 2:000 escudos que deve*, e notificado judicialmente para vir assignar a escriptura da venda da «Quinta» não compareceu, parecendo assim que se esqueceu de que a propriedade lhe foi vendida por 2:500 escudos.

Agora o publico que ajuize do procedimento do sr. Trilho e do sr. Manuel Lauer e certamente comprehenderá que todo o barulho do «Mundo» á roda do nome honrado do sr. Manuel Lauer não passa de uma tentativa desastrada do comprador da «Quinta do Casal» para se furtar ao cumprimento do que deve.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, somos com a maior consideração

De V. Ex.ª mt.° att.os Ven.s e obg.os

Etelvina Damasio Brandeiro Correia
Bertha Brandeiro Correia
Elvino Brandeiro Correia

(Segue o reconhecimento).

José Gomes Ferreira Maia

Falleceu

D. Emilia Freitas Gomes Maia, Adolpho Gomes Ferreira Maia, D. Laura de Freitas Gomes Maia de Sá Dias e seu marido Thomaz Joaquim de Sá Dias, D. Maria Gomes Martins e seu marido Antonio Gomes Martins e filhos (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amisade o fallecimento do seu chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio José Gomes Ferreira Maia, devendo o funeral realisar-se amanhã, terça-feira, 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, da casa da sua residencia, na rua D. Estephania, 216, 1.° andar, para o cemiterio dos Prazeres.

Devido ao estado de consternação da familia, não se fazem convites especiaes.

Edward Harrington

FALLECEU

R. I. P.

Clotilde Harrington Wagner, seu marido Hermann Wagner e seus filhos, Eduardo Harrington e seus filhos, Carlos Harrington, sua mulher e filha, participam a todas as pessoas de sua amisade que foi Deus servido levar da vida presente seu estremoso e saudoso pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisará amanhã, terça-feira, 16, pelas 16 horas da tarde (4), para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Arco do Cego, 19, 1.°, D.

Não se fazem convites especiaes, devido ao estado de consternação em que se encontram.

Thereza de Jesus Rodrigues Simões

Falleceu

Francisco Luiz Simões, Alzira Mendes da Silva, Joaquim Lourenço e Gacinda da Conceição, participam ás pessoas de sua amizade o fallecimento de sua querida mulher, madrinha e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 16, ás 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua de José Estevão, 27, r|c, direito, para o seu jazigo no Alto de S. João.

Thereza de Jesus Rodrigues Simões

Falleceu

F. L. Simões & C.ª

(commerciantes na Beira)

participam o fallecimento da esposa do seu socio Francisco Luiz Simões, e que o seu funeral se ha-de realisar amanhã, 16 do corrente, ás 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua José Estevão, 27, r|c, direito, para o seu jazigo no cemiterio Oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.°
TELEPHONE 2168

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.° de Dezembro, 63.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin; pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.°

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre pretenções relativas a inspecções em Lisboa de mancebos de fóra.

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

STRICHOGENEO
Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.

PHARMACIA SOUTO & C.ia
Rua Augusta, 180 e 182

Manteiga

Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo

LEITARIA BIJOU

Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 66 21

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA

O RESGATE

Romance original de

CHAGAS FRANCO

1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.

N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.

Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.

Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.° volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.° 1—Virgindade e Desfloração. *n.° 2*—Geração e Fecundação. *n.° 3*—O casamento. *n.° 4*—O coito e o amor. *n.° 5*—Gravidez e parto. *n.° 6*—Impotencia. *n.° 7*—Pederastia. *n.° 8*—Hysterismo. *n.° 9*—O onanismo. *n.° 10*—O amor e o vicio. *n.° 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.° 12*—Amor conjugal. *n.° 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação*. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.°
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda a hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.° andar.—Serviço esmerado.

Carvão Nacional para cosinhas

30 °|o de economia

Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».

Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores

Pedidos á

Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da

DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550

ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160

Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Informações comerciaes

A

"Confidente,,

Carvalho & C.°
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

Informações comerciaes do continente, ilhas e colonias. Investigações particulares e judiciaes.

Agentes em todo o paiz, ilhas e colonias

AO COMMERCIO

Por este meio, são convidados todos os credores de ANTONIO FIUZA, com mercearia na rua de S. Vicente á Guia, n.° 16 a 20, a apresentarem no praso de 10 dias, a contar da presente data, as suas facturas para a necessaria conferencia, na rua do Crucifixo, 116, 1.°, esquerdo, não sendo recebidas terminado o praso acima.

Lisboa, 13 de junho de 1914.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)

"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)

e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principais livrarias

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis

Consultas das 2 ás 4

Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima da nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã.* Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4 — LISBOA.

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

São objectos absolutamente indispensaveis em todas as casas

As camas Os lavatorios

Fazer a sua acquisição a dentro da maxima economia procurando sempre comprar bom, eis o que se impõe aos que zelam com verdadeiro amor o seu dinheiro para que as suas economias representem um peculio para o futuro.

Os preços por que vendemos estes artigos são tão modicos que não encontram concorrencia, sendo por isso necessario que visiteis a nossa casa se quereis juntar o util ao agradavel.

Ficar bem servidos, comprando mais barato que em qualquer outra casa

Reparae nos nossos preços, pois são tentadores

Cama de ferro massiço, estilo inglez, absolumente solida a

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	2$450	2$650	2$900	3$150	4$000

Cama toda em ferro tubular, modelo moderno e bonito

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$600	3$800	4$250	4$850	5$350

Cama de ferro tubular, com varão dourado, artigo chic

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$800	4$200	5$000	5$750	6$900

Cama de ferro tubular, com dois varões e bolas douradas

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	4$600	4$800	5$700	6$600	7$600

Cama de ferro tubular, com dois varões, bolas e remates dourados

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	4$900	5$200	6$200	7$200	8$200

Cama de ferro tubular, com dois varões, remates e argolas dourados

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	5$600	6$000	6$800	8$000	9$200

Camas com amparos para creanças a 5$400, 4$600 e 3$000 réis.

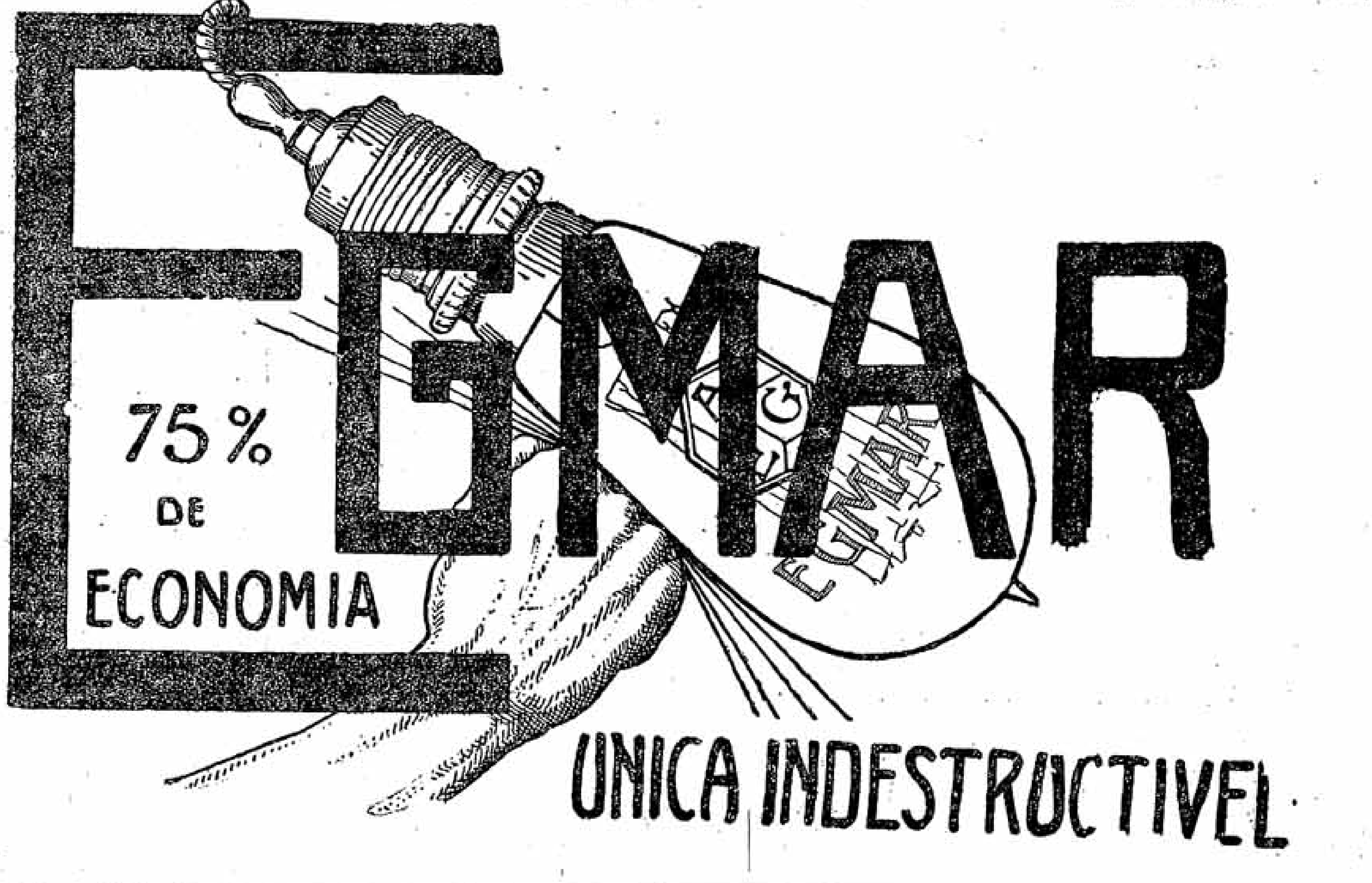
Berços de ferro, em diversos modelos, a 2$200, 1$950 e 1$350 réis,

LAVATORIOS Á INGLEZA

os mais solidos, os melhores, absolutamente completos e com caixas a 2$740, 2$910, 3$280, 4$150, 5$420

em muitos outros estilos (só o ferro), a 850, 750, 680, 600, 440, 360

Economicos a 220 Operarios a 160



Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 1:000

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

POS DE KEATING
MATAM
PULGAS
TRAÇAS
BARATAS
PERCEVEJOS
4 TAMANHOS DE LATAS
POS DE KEATING

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1095

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello 88, 1.º, D.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.º --- LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 532

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

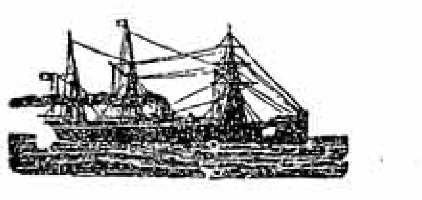
Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Zambezia*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1390 — 4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 16 de Junho de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

Não ha situação que não ganhe em ser encarada com lucidez e firmeza. A situação actual, em que se debate a politica portugueza, não pode fugir a esta regra. Não ha artificios que, a certa altura, as realidades asperas da vida não rasguem como veus desnecessarios. E a verdade não é já, na politica moderna, um inconveniente para se chegar ás soluções que essa politica comporta. Pelo contrario. A verdade é a segurança e o subterfugio é o erro. Um mal, quando conhecido, dá o primeiro passo para a cura. Emquanto se occulta, não faz senão aggravar-se.

Nem ha possibilidade de manter illusões, que só provam defficiencias de energia salvadora, quando os factos se passam á vista de todos, quando gestos, attitudes, actos e palavras teem a maior publicidade possivel, sem que ninguem queira attenuar-lhes a significação, antes, por todas as maneiras, tornal-a mais palpavel e frisante.

A situação em que nos encontramos é o prolongamento d'aquella que se patenteou durante a ultima crise, em que veiu a baquear o gabinete Affonso Costa. Surgem, na nossa presença, os mesmos odios desencadeados, as mesmas ameaças latentes, as mesmas intransigencias irreductiveis. E' a mesma linguagem violenta, é a mesma ancia de golpes mortaes, vibrados ao peito de adversarios, e que vão attingir a propria Republica.

Dir-se-hia que com a subida do sr. Bernardino Machado ao poder com, o seu espirito de acalmação e o penhor de imparcialidade absoluta que o seu caracter, a sua devoção republicana e o seu passado de grandes serviços á causa da Republica garantiam, se abriu um parenthesis na furia dos partidos adversos. Mas dir-se-hia tambem que esse parenthesis se fechou e que os erros, os rancores aggressivos, as manifestações de antagonicas ambições de predominio, voltam a patentear-se em toda a convulsão do seu delirio. Dir-se-hia que não houve uma solução de continuidade, que se reatou o elo quebrado e que novamente a cadeia dos desvarios freneticos ameaça estrangular a Republica.

O sr. Bernardino Machado só n'este momento póde avaliar a situação gravissima que a sua intervenção, acceitando o poder em fevereiro, veiu felizmente debellar. Quando o illustre homem publico desembarcou em Lisboa essa situação já não tinha o aspecto que anteriormente assumira. Só o seu nome, indicado para a presidencia d'um novo governo, bastara para acalmar a effervescencia do momento. Todos o viam como o elemento compensador que daria a todos os partidos a segurança de que o seu exterminio se evitaria. Foi então que nos dirigimos ao sr. Bernardino Machado, poucas horas antes do seu desembarque em Lisboa, quando o navio que o conduzia já ia entrando em aguas do Tejo, solicitando, reclamando, como é de direito reclamar nos grandes cidadãos e aos grandes patriotas, que puzesse ao serviço da Republica, n'essa hora angustiosa, a sua alta intelligencia, o seu grande amor á Republica, a auctoridade do seu passado, a tranquillidade da sua existencia, a nobresa do seu sacrificio.

Recordámos-lhe as phrases lapidares de Paul Deschanel, ao assumir a presidencia da camara franceza, arena em que tantas vezes se chocam os partidos em gigantescas luctas. Era preciso que o sr. Bernardino Machado subisse ás cadeiras do governo, como Deschanel fôra elevado ao *fauteuil* da presidencia da camara franceza, isto é, n'uma situação que lhe permittisse sempre manter-se «acima dos partidos».

A situação, desgraçadamente, é a mesma. Não indagaremos a quem cabe a responsabilidade d'esta recrudescencia de paixões fataes, que implacavelmente se chocam, n'uma pugna cujas consequencias pódem ser tragicas. Constatamos o facto da sua recrudescencia, porventura com aspectos ainda mais inquietadores. E por isso mesmo ainda mais do que nunca entendemos que o gabinete a que preside o sr. Bernardino Machado tem de manter-se, como unica segurança de que essa situação se applacará, mantendo-se o governo rigorosamente dentro da formula que justificou a sua ascensão ao poder. O sr. Bernardino Machado está, tem de estar sempre acima dos partidos, continuando-se dentro da Constituição, dentro da lei, dentro da ordem, como dentro das unicas fortalezas onde se póde resistir ao embate dos partidos rivaes, conservando deante de todos elles essa attitude soberana, em que a propria causa da Republica se reflecte, não lhes negando nenhum dos seus direitos, mas chamando todos ao cumprimento dos seus deveres.

N'este momento em que a situação lhe apparece tal como realmente era pouco antes da sua ascensão ao poder, o sr. Bernardino Machado terá uma mais alta noção da grandeza da missão que lhe cabe desempenhar. A opinião publica, o Paiz inteiro nutrem a confiança de que o sr. Bernardino Machado nunca se desviará da linha que essa missão lhe marca e que é, de resto, a unica que a sua fidelidade aos principios e a austeridade da sua consciencia seguramente lhe impõem. A Historia dirá um dia que o sr. Bernardino Machado, collocado acima dos partidos pela consciencia nacional, nunca governou para este ou aquelle partido, mas sim para a Republica.

OS APOSTOLOS DA SCIENCIA

Fridtjof Nansen no Tejo

Um redactor de «A Capital» conversa com o celebre explorador a bordo do navio em que viaja

Não é preciso possuir um grau elevado de cultura para conhecer as aventurosas explorações realisadas por Fridtjof Nansen nas regiões arcticas. Ha mais de trinta annos que esse nome se tornou illustre nos annaes da sciencia. O seu *Fram*, com que percorreu milhares de leguas atravez de mil perigos, n'uma epopeia de tenacidade e de sobrehumana energia, é um nome familiar para toda a gente. E tão familiar, tão ligado á personalidade do audacioso viajante, que ao espalhar-se a noticia da vinda de Nansen a Lisboa logo se assentou em que elle não podia deixar de entrar no Tejo a bordo do seu *Fram*...

Afinal, é o *Armauer Hansen* que acaba de o transportar ao nosso porto. O navio pouco mais poderá deslocar que cem ou duzentas toneladas: pertence á Estação de Biologia Maritima de Bergen e é destinado, como é facil de suppôr, não a viagens de recreio, mas exclusivamente a estudos oceanographicos.

Deram-lhe tambem um nome illustre na sciencia: o do grande pathologista Hansen, cujos trabalhos sobre o bacillo da lepra marcaram uma *etape* gloriosa na medicina moderna. E' um barco de aspecto humilde, quasi banal. Diz-se-hia uma d'essas embarcações costeiras do Mediterraneo, destinadas ao commercio dos portos pouco frequentados, por conta de algum negociante semita...

Assim pensavamos, esta manhã, parados no caes do Sodré, em frente da silhueta negra do navio que trouxe a Lisboa o grande explorador das regiões do frio. Facilmente encontrámos um escaler que, em meia duzia de remadas, nos transportou a bordo. A' pôpa, um robusto mocetão, bello tipo de marinheiro normando, vermelhaço e imberbe, occupa-se em retirar das aguas verdes alguns camaroeiros que pendem ao longo do costado. Approximámo-nos. O homem volve lentamente o pescoço de touro e fita-nos um instante, esboçando uma interrogação na pupilla azul:

—*Herr* Fridtjof Nansen?—perguntámos.

A um signal de assentimento, decidimo-nos escolar a amurada do barco, que não se eleva a mais de dois metros acima da linha de agua, e lançámos o olhar pelo convés. Nem sombras do luxuoso conforto de que facilmente supporiamos rodeado um homem cuja reputação conquistou o mundo inteiro! Cabos, redes de pesca, vellas, algumas taboas improvisadas ao ar livre, n'uma mesa de almoço, sobre as quaes precisamente um marinheiro começa a dispôr os pratos para a refeição do meio dia. Ah! E' bem a *mise-en-scene* de um homem de sciencia, que não hesitou em fazer parte de uma companhia de baleieiros, vivendo a sua vida simples durante longos mezes, para poder dotar a geographia de algumas noções preciosas ácerca das ilhas perdidas no Atlantico do Norte! E' bem o meio familiar do energico pesquisador da Groenlandia, cujos immensos platós nevados percorreu patinando, sob um frio inclemente que solidificava o mercurio nos thermometros...

E' no meio d'estas reflexões que vem surprehender-nos o sr. Bjorn Helland Hansen, director da Estação Biologica de Bergen, que, fallando correctissimamente o allemão, nos estende a mão direita, privada de dedos, por certo em virtude de qualquer desastre nos seus trabalhos scientificos. Por uma rapida associação de idéas, evocamos o caso do duque dos Abruzzos, a quem um dia, no decurso de uma exploração, o frio gelou e gangrenou dois dedos...

—O sr. Nansen não tarda—diz-nos o nosso interlocutor.

E como a figura robusta do celebre viajante acaba de surgir ao fundo do convez, prosegue:

—Ahi está! Póde fallar-lhe em allemão, que elle conhece tão bem como a propria lingua.

Nansen tira o chapeu molle e estende-nos a mão, n'um vigoroso *shake-hands*. Ninguem diria que tem cincoenta e trez annos. Alto e forte, apezar de magro, o bigode louro cahido despretenciosamente sobre o labio, a tez saudavel, o olhar intelligente, ao primeiro relance se verifica, atravez da sua phisionomia tranquilla, uma energia indomavel a caracterisar-lhe o temperamento. As suas impressões sobre o nosso Paiz, que pela primeira vez visita?

—Oh! magnificas... Contava ter de supportar muito calor, em Lisboa, mas a temperatura está deliciosa...

—Boa, a viagem, desde a Noruega? — interrogámos, mal contendo um olhar de surpreza para o navio.

O sr. Helland Hansen, que assiste á palestra, comprehende o nosso espanto, e responde:

—A viagem foi excellente. Supponho que se admiraram de termos vindo n'um barco tão pequeno, mas devo dizer-lhe que se porta, no mar, como os melhores...

—A principio imaginou-se que viriam no *Fram*...

—Oh! O *Fram*... Esse é muito maior do que este. O *Fram* destina-se a longas expedições, de muitos mezes, longe do mundo civilisado...

—Os estudos a que veem proceder devem, pois, durar pouco tempo?

—Cerca de dois mezes, esclarece Fridjtot Nansen. Em agosto tenho que voltar a Bergen.

—E o objecto d'esses estudos...

—Trabalhos de oceanographia, correntes maritimas, profundidades...

Volta a fallar-se de Lisboa e de Portugal. Os illustres viajantes tiveram a agradavel surpreza de verificar que tudo está tranquillo entre nós, ao contrario do que de quando em quando se faz propalar no estrangeiro. E é com visivel satisfação que nos ouvem dizer quanto é admirado pelos portuguezes o seu paiz, a sua litteratura, a sua organisação social, as suas escolas e os seus methodos.

—Ibsen é conhecido em Lisboa?

—E tem sido representado muita vez, respondemos. A *Nora* é uma peça que fez epocha...

Entretanto, chega a hora da refeição: o almoço simples regado com agua de Seltz, dando bem a nota da existencia severa e quasi ascetica d'esses apostolos da sciencia. Preparamo-nos para partir de novo. Já no portaló, onde Nassen, ao lado de seu filho e de Helland Hansen nos vem acompanhar, perguntámos se tenciona demorar-se ainda em Lisboa.

—Alguns dias ainda. Espero correspondencia varia sem a qual não pósso partir. Depois, tenho entre mãos a correcção das provas do meu livro sobre a ultima viagem que fiz atravez da Siberia e que devo mandar pelo correio antes de partir para a Madeira. Não disponho de um minuto; nem mesmo tive ainda tempo de visitar os arredores da sua linda cidade, que, segundo me dizem, são verdadeiramente encantadores. No emtanto, como á volta não poderei passar por aqui, espero não deixar Lisboa sem pelo menos ter podido estar em Cintra algumas horas...

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Choque de machinas na linha de Contumil

Machinista em estado grave, doze vagons destruidos

PORTO, 16.—Pelas 6 horas de hoje, andava em manobras na estação de Campanhã a machina n.° 28, guiada pelo machinista José Dias. Sahindo fora das agulhas, seguiu pela linha de Contumil, pela qual descia n'esse momento um grande comboio de mercadorias. Devido ao nevoeiro muito denso que a essa hora havia, não se avistaram, do que resultou chocarem-se as duas machinas, com grande violencia.

O machinista José Dias ficou muito ferido, tendo de ser conduzido ao hospital. Os prejuizos são enormes, ficando destruidos 10 vagons da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e 2 do Minho e Douro, tendo tambem as machinas grandes avarias.

Migalhas

Trovões de lata

Quem ler os jornaes partidarios tem a impressão de que Portugal inteiro se agita nas mais desencontradas convulsões politicas. Quem estiver desapaixonadamente alheio ás tricas que dividem os homens do Parlamento e os orgãos officiosos dos mandarins effectivos e aspirantes, vê um Paiz absolutamente indifferente, trabalhando no ramerrão de todos os dias e procurando substituir pela iniciativa particular o que desesperou de obter dos poderes publicos.

Na limitada athmosphera politica os homens injuriam-se gravemente, desafiam-se para o cruzar das laminas e para o genuino sopapo e tal violencia attingiram as discussões que a cada passo se extranha que pessoas, que tanto parecem odiar-se, não tenham ainda vindo ás mãos n'uma rixa homicida.

Fóra d'ella o Paiz inteiro, abstrahindo dos mexeriqueiros de profissão, que são uma infima minoria, contempla com um sorriso de desdem, muito proximo do despreso, o espectaculo indecoroso d'essas contendas, que não encontram echo na opinião publica. Não conseguem interessar a gente que trabalha, que moureja e que ainda crê na redempção d'esta terra, esses que cada dia se sentam a uma banca de jornal ou n'uma cadeira do Parlamento para injuriar, para exaggerar questões de uma minuscula importancia em relação ás que deviam occupar a attenção dos dirigentes e transformam essas tribunas da imprensa e da representação nacional em arenas de brigões sem grandeza.

O Paiz está farto de atural-os. Ha certos nomes que já causam engulhos quando os vemos citados em lettra redonda nos relatos das sessões, ou firmando artigos de gazeta.

Ai d'elles se um dia a formidavel maioria da gente a quem a politiquice reles não interessa se levantar em peso e lhes disser: «Basta»!

André Brun

A CAPITAL publica-se aos domingos

No Perú

Tentando provocar uma revolta

Londres, 16 de junho

Segundo annuncia um telegramma de Lima para o *Times*, o major Landazuri e cinco mancebos presos como implicados n'uma conspiração militar tentaram provocar uma revolta na Escola Militar de Chorrillos.—(*Havas*).

INTERESSES COLONIAES

A ressurreição d'Angola

Abra-se as portas ao estrangeiro, mas que não se lh'as escancare, recommenda prudentemente um antigo governador colonial, o capitão-tenente Leotte do Rego

Como governador que foi de colonias africanas, tendo alli passado muitos annos da sua vida, a opinião do capitão tenente Leotte do Rego tem peso em assumptos coloniaes e por isso lhe perguntámos o que pensava ácerca do projecto do governo para o desenvolvimento de Angola.

—Em primeiro logar deixe-me fazer-lhe notar—disse-nos o illustre official da nossa armada—que o que vou expor-lhe não me é ditado pela mais ligeira antipathia para com qualquer nação; pelo contrario, merecem-me viva admiração as nossas visinhas em Africa pela tenacidade e firmeza com que vão realisando o seu programma d'expansão colonial: *primeiro nós, depois nós, sempre nós e os outros que se arranjem*. Será egoista, mas é efficaz e harmonico com o espirito dos nossos dias.

Tratemos, porém, d'Angola.

Apezar de tudo o que por ahi se diz, é minha opinião que esta colonia deve continuar a ser a nossa esperança do futuro; mas para que essa esperança possa tornar-se realidade é preciso que o governo faça tudo quanto aos governos incumbe fazer.

E esse tudo, a meu vêr, é abrir estradas, apetrechar portos, promover e favorecer correntes immigratorias para as zonas onde possam fixar-se, mas tudo isto feito com os olhos fitos exclusivamente nos nossos interesses e não nos interesses dos outros, porque os Estados que teem colonias teem-as para si e não para os estranhos. Quer isto dizer que se feche as portas ás iniciativas de trabalho e capital estrangeiro? De modo nenhum.

Mas ha que distinguir. Na Europa os capitaes que affluem do estrangeiro veem sempre com a mira no juro; nenhum prejuizo advem para a nossa integridade nacional por haver milhares de accionistas estrangeiros nas differentes companhias portuguezas, por haver industrias dirigidas por honrados estrangeiros, como a da ~~louça em Sacavém~~, a das carnes congeladas e salgadas da Limited Frozen Meat & C.°, e tantas outras que toda a gente conhece. A cada passo topamos por essa Lisboa com inglezes, italianos, allemães e hespanhoes, todos labutando com proveito e honra, e fazendo de Portugal a sua segunda patria; que bem vindos sejam, porque são outros tantos propagandistas da nossa hospitalidade, da excellencia das nossas leis e do solo portuguez.

Nas colonias, porém, o caso é diverso. N'essas regiões em que é preciso desbravar a terra aspera, selvagem, dominando-a por meio de grandes massas de trabalhadores que a revolvam e reguem d'ouro, para a tornar productiva, ahi os capitaes não procuram um juro immediato, mas os fundamentos d'um futuro poderio politico.

Veja-se o exemplo do Cabo-Cairo; veja-se o do Transvaal, todos esses caminhos de ferro do sul africano, colleando como sanguesugas sedentas atravez de regiões absolutamente aridas, para chegarem aos filões d'ouro, ás minas de diamantes onde vão saciar a sua voracidade, de dia para dia mais crescente.

Os caminhos de ferro são hoje o mais importante instrumento economico, porque atraz da locomotiva seguem o commercio, a valorisação dos portos, a exploração das minas, mas tudo em proveito de quem possue a linha ou de quem n'ella mais capitaes tiver empregados, e não do possuidor do chão sobre que ella assenta, do que deu a permissão para que ella fosse construida.

Como muito bem disse um illustre colonial portuguez, o fumo da locomotiva é a bandeira de quem paga o carvão, precursora do mandado de despejo, uma verdadeira arma d'exterminio d'aquelles que não sabem abrir com a devida prudencia as suas portas aos estranhos, e de par em par lh'as escancaram.

Trouxe isto a proposito, ou, melhor como justificação do meu parecer de que se devemos desejar que muitos extrangeiros se estabeleçam em Angola e alli se entreguem aos seus emprehendimentos, se devemos acolhel-os e protegel-os, nacionalisando os seus esforços, não devemos, comtudo, acceitar nem um centavo seu quando se trate de portos, linhas ferreas, ou estradas. Bem basta que o actual caminho de ferro de Benguella, com os seus larguissimos direitos e concessões, possa vir a ser um terrivel factor de desnacionalisação e ruina para o commercio nacional, por causa dos seus quasi illimitados privilegios.

Quanto á emigração, provado que seja haver em Angola planaltos adaptaveis á vida e culturas a que estão habituados os nossos mal preparados colonos, o desviar-se para alli uma forte corrente emigratoria é apenas questão de dinheiro; dinheiro para transportal-os, dinheiro para auxilial-os com sementes e alfaias e dinheiro para estradas que drenem os productos para as linhas ferreas. A proposito me lembra de que o transporte *Africa*, tão precipitadamente vendido por seis contos, teria agora uma bella applicação, pondo-o exclusivamente ao serviço da conducção de colonos para Angola.

O que eu desejaria é que tudo quanto n'aquella provincia se fizesse —e muito ha, em verdade, que fazer —fosse com os olhos fitos na nossa soberania, sem nos importarmos com o que extranhos querem ou deixam de querer, e sem o ar de quem sente os ilhaes espicaçados. Nem elogios lisongeiros, nem severas criticas dos jornaes extrangeiros nos devem impressionar. A exploração colonial, como escreveu Eduardo Costa, não é um *record* de actividade internacional; tem que fazer-se consoante o progresso das energias economicas de cada Estado; e até mais interessante se torna que os pequenos e pobres, com a sua intelligente administração e firme patriotismo, possam acompanhar as grandes potencias na sua obra progressiva e civilisadora.

O futuro politico de qualquer colonia é transformar-se em um Estado autonomo, mas sempre unido á nação mãe, ligado a ella pelos vinculos da afinidade de raça e dos interesses; que Angola venha a ser uma grande nação, mas ficando, no sentir, sempre bem portugueza.

Ainda uma idéa minha para terminar: Angola é enorme; applique-se-lhe o principio alvitrado por Julio de Vilhena para Moçambique, e faça-se d'ella duas provincias. O pennacho governativo é tão grande que dá, bem á vontade, para dois nada pequenos».

"Patria Portugueza,,

por Julio Dantas

Foi hoje posto á venda, n'uma primorosa edição da Parceria Pereira, o ultimo livro de Julio Dantas.

Superfluo se nos afigura fazer qualquer referencia ao valor da obra, que os leitores d'este jornal conhecem, visto ter cabido á *Capital* a honra de divulgar essas paginas deliciosas, onde a par do estilista insigne se revela um grande, um intenso amor da nossa Patria. D'Amicis, com o seu *Cuore*, creou a biblia da mocidade italiana. A *Patria Portugueza*, evocando episodios gloriosos da nossa historia, figuras soberbas de heroismo, rasgos emocionantes de coração, deve ser o breviario de quantos, n'esta linda terra de Portugal, sabem ainda amar e respeitar a nacionalidade. N'essas paginas de prosa inimitavel afflora toda a poesia da alma nacional. E' um mixto de lirismo e de epopeia—é a perfeita expressão do titulo que o artista lhe deu. Bastava este livro para engrandecer uma litteratura e consagrar um povo.

O aspecto material da edição, que foi executada com requintes de escrupulo, é magnifico. Illustram-n'a desenhos á penna de Alberto de Sousa, intercalados no texto, dando assim ao livro uma rara expressão de elegancia. Tem trezentas paginas o volume, que o publico vae certamente receber com enthusiasmo semelhante ao que despertaram ha mezes os folhetins d'*A Capital*.

ENCORAJANDO AS MÃES

Na Misericordia de Lisboa

A distribuição de premios ás creanças melhor tratadas

Revestiu grande imponencia a festa hoje realisada na sala das extracções de loteria da Misericordia de Lisboa para concessão de premios ás creanças que apresentassem maior robustez e bom tratamento no anno economico de 1912-1913.

A vasta sala apresentava uma bella ornamentação, vendo-se dispostas artisticamente pela galeria da 1.ª ordem ricas colgaduras de damasco, envoltas em grinaldas de flores. O estrado presidencial ostentava tambem uma linda decoração, vendo-se sobre um buffete de pau santo dois grandes jarrões com lindissimas rosas, cravos e avencas.

Por detraz da cadeira presidencial, erguia-se um tropheu formado por bandeiras nacionaes, rematadas aos lados por colgaduras da India.

Pelas 13 horas e meia chegou o presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado, que á porta era aguardado pelos srs. dr. Cassiano Neves, governador civil, Luiz Filippe da Matta, dr. Augusto Barreto, director geral da Assistencia Publica, Pereira de Miranda, provedor da Misericordia, chefes de repartição Bastos, Garcia e Paes Sousa. Apoz os cumprimentos, o sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se para a sala das extracções, a qual se achava litteralmente apinhada de senhoras, creanças, alumnas do Recolhimento de S. Pedro de Alcantara, etc., vendo-se em bancadas, á direita da sala, as mães que iam ser contempladas com os premios.

Ao entrar o sr. dr. Bernardino Machado, as orphãs da Misericordia, juntamente com os expostos, entoaram a *Portugueza*, que foi ouvida de pé por todos os presentes. O sr. presidente do ministerio occupou a presidencia, sendo os logares de secretarios occupados pelos srs. drs. Cassiano Neves e Augusto Barreto. A' direita do chefe do districto tomava logar o sr. Luiz Filippe da Matta.

As alumnas do recolhimento de S. Pedro de Alcantara cantaram depois a saudação á bandeira, com acompanhamento de piano, sendo no final muito applaudidas. Seguidamente o sr. dr. Luiz Lopes discursou, expondo as razões por que as creanças iam receber os premios, alongando-se em considerações sobre a obra da Maternidade.

Procedeu-se depois ao peso das varias creanças, que iam ser premiadas, variando esses premios entre 8, 10 e 12 escudos, havendo tambem um de 20, offerecido por uma anonima, por intermedio d'*A Capital*.

Emquanto se procedia a esse trabalho, as orphãs da Misericordia entoaram varias canções com acompanhamento de orgão.

O sr. Pereira de Miranda leu um discurso agradecendo a comparencia do sr. dr. Bernardino Machado áquella sessão e descreve a largos traços o que é a festa, o que ella representa e de quando data, referindo-se tambem ás esmolas que a Misericordia distribue, tanto em sopa como em vestuario, e a outros beneficios por ella prestados.

N'esta altura entra na sala o sr. ministro da instrucção, que vae occupar o logar do sr. dr. Cassiano Neves.

Terminada a exposição do sr. Pereira de Miranda, que a assistencia sublinha com grandes salvas de palmas, toma a palavra o chefe do districto.

O sr. dr. Cassiano Neves disse que tinha muito prazer em falllar n'aquella festa da Misericordia de Lisboa, uma instituição que, fundada por uma rainha, se tornou uma instituição democratica, como todas as outras suas congeneres espalhadas pelo Paiz. As Misericordias são instituições genuinamente democraticas e genuinamente portuguezas, quer no Paiz, quer no Brasil e na India, onde a nossa gente as propagou. N'ellas se congregam individuos de todas as classes, nobres e humildes, fidalgos e plebeus, não havendo dentro d'ellas distincções entre os seus irmãos. Todos se unem nos mais nobres principios de solidariedade humana. O seu prazer augmentava ainda por se tratar de uma festa de assistencia infantil, forma philantropica que urge desenvolver e radicar. Morrem tanto os velhos de 80 annos, como as creanças de um. Um grande numero de berços, dos filhos do povo especialmente, transformam-se em esquifes pela falta de assistencia infantil. Essa assistencia deve firmar-se não só no soccorro material aos paes pobres, mas ainda na diffusão da instrucção. As creanças morrem tanto pela miseria dos paes, como pela sua falta de instrucção. A mortalidade infantil, é superior á taza da mortalidade pela tuberculose; é causada sobretudo pelas doenças do apparelho gastro-intestinal, devidas especialmente a vicios da alimentação. Umas vezes, para os ricos, super-abundante, para os pobres deficiente na quantidade, ou viciosa na qualidade ou sua distribuição, isto é—triste é dizel-o—morre-se por miseria e morre-se por falta de instrucção.

Presta as suas homenagens ao sr. Pereira de Miranda, provedor da Misericordia, que, como ha pouco demonstrou tão brilhantemente o sr. dr. Alfredo Luiz Lopes, bem conhece e avalia a tarefa altruista que se impôz n'aquella casa: das creanças que alli se acolhem, ir fazendo a pouco e pouco, pela assistencia e pela instrucção, futuros cidadãos d'esta querida terra portugueza.

Não rende louvores ao sr. Pereira de Miranda, porque esses lhe serão prestados pelo homem prestigioso que é o sr. dr. Bernardino Machado, que a esta festa preside. Sómente lhe presta as suas homenagens.

As ultimas palavras do chefe do districto foram acolhidas com grandes salvas de palmas.

O sr. Luiz Filippe da Matta, que falla em seguida, occupa-se tambem das obras da assistencia publica, pondo em destaque a Misericordia de Lisboa e a dedicação que por aquelle estabelecimento tem tido o provedor sr. Pereira de Miranda.

Na mesma ordem de idéas, falla em seguida o sr. ministro da instrucção, que faz o elogio do sr. dr. Alfredo Costa, professor da Escola Medica, acabando por se occupar da assistencia infantil.

O illustre presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado, levanta-se então e diz que, em nome do chefe do Estado, preside áquella festa. Saúda o provedor sr. Pereira de Miranda, bem como os seus cooperadores na obra altruista da Misericordia de Lisboa. Sente-se feliz de presidir a esta festa profundamente religiosa, porque não ha religião mais bella que a do Bem. Todos devem ter o seu ideal pela obra de bondade espalhada em redor de nós; quem fizer o bem, pode ficar tranquillo de ter cumprido um acto de justiça. Quem assim praticar, não morre, pois que é uma vida que fica para sempre. Devemos fazer o bem, porque isso representa o futuro da nossa gloriosa Patria.

Aos dirigentes da Sociedade compete zelar pelo bem dos seus concidadãos e dos mais necessitados. N'este caso estão as creancinhas, que merecem todo o carinho. Ha quem diga que as creancinhas não devem ser amimadas, pois que isso as estraga. As creanças amimadas hão-de tornar-se bons cidadãos do futuro. Dentro d'aquella casa as creanças teem tantos carinhos, que hão-de sahir bons cidadãos uteis á sua Patria.

Elogia depois o sr. Pereira de Mirada, que se deve sentir feliz em ser o presidente d'aquella «republica de creanças». Em nome da Patria Portugueza, sauda-o, convertendo essa saudação n'um caloroso aperto de mão.

O sr. dr. Bernardino Machado, ao findar o seu discurso, é extraordinariamente ovacionado.

Seguem-se alguns numeros de canto pelas educandas do recolhimento de S. Pedro d'Alcantara, entre as quaes se destaca, n'um sólo, a menina Anna Leonor da Costa Pereira, que é chamada junto do sr. dr. Bernardino Machado, que effusivamente a felicita.

Depois de se proceder á distribuição de premios ás creanças, o que é feito pelo sr. dr. Bernardino Machado, procede-se ao registo d'uma creança que em 4 do mez passado foi encontrada abandonada na rua de S. Bento. Foi padrinho o sr. dr. Bernardino Machado, ficando o recemnascida com o nome de Bernardino d'Arriaga.

O presidente do ministerio, acompanhado do ministro da instrucção, governador civil e demais pessoas presentes, visitou em seguida o edificio, começando pelo Museu de S. Roque. Foram tambem visitadas as enfermarias e gabinete do provedor, onde as pessoas presentes inscreveram os seus nomes.

Eram 15 horas e meia quando terminou a visita, dirigindo-se em seguida o sr. dr. Bernardino Machado e demais pessoas ao Recolhimento de S. Pedro de Alcantara, que tambem foi visitado demoradamente.

As alumnas entoaram a *Portugueza*. A' sahida foi offerecida ao presidente do ministerio uma rica jarra com flores artificiaes, trabalho das educandas.

E' a seguinte a lista das creanças a quem foram conferidos premios, em numero de 35:

Premio extraordinario de 20 escudos, offerecido pela administração d'*A Capital*:—Annibal Marques, filho de Paula Marques, que pesava com um mez 4:730 grammas, com 1 anno 14 kilogrammas e agora, com 28 mezes, 15:820 grammas.

1.ºˢ premios de 12 escudos (robustez) —Mario Cruz, filho de Deolinda de Jesus. Pesava, com um mez, 3:740 grammas, com 1 anno, apesar da mãe e filho terem estado doentes e em tratamento pela Misericordia, 12:140, e hoje, com 29 mezes, 15:330.—Richelieu Affonso, filho de Gertrudes Ricarda, com 3 filhos. Pesava, com um mez, 5

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA

A NOVA LUZ ELECTRICA

600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos. Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

THEATRO POLITEAMA

Telef. 1028

HOJE—A's 20 3[4 e 22 1[2—HOJE

A revista em 2 actos

TRAÇOS E TROÇAS

Exito sem precedentes

O melhor e mais esplendoroso espectaculo por sessões.—O theatro mais barato de Lisboa.

Geral—10 centavos

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*.. 61

kilogrammas; com 1 anno, depois de ter estado doente, 11:420 (mais 2:200 que a média) e agora, com 2 1[2 annos, 15:400.—José de Jesus Rodrigues, filho de Virginia de Jesus, com 3 annos. No fim do 1.º mez pesava 5:070 grammas, aos 12 mezes, 11:570, e agora, com 26 mezes, 14:400.—Abilio Alves dos Santos, filho de Elvira dos Santos, com 3 filhos. Pesava, com 1 mez, 4:940 grammas, com 1 anno, 11:620, e actualmente, com 26 mezes, 14:100.—Maria de Jesus Martins, filha de Isaura de Jesus Martins, com 3 filhos. Pesava, com um mez, 4:730 grammas, com 10 mezes 10:920, e agora, com 29 mezes, 14:320.—Joaquim Pereira Andrade, filho de Maria do Jesus Pereira, com 3 filhos. Pesava, com 2 mezes, 5:520 grammas, com 1 anno, 11:300, e agora, com 29 mezes, 14:700.—José Moreira, filho de Gertrudes da Piedade, com 2 filhos. Pesava, com 1 mez, 4:370 grammas, com 1 anno, 11:380, e actualmente, com 23 mezes, 15:100.—Arnaldo Santos, filho de Conceição Moreira, com 6 filhos. Pesava, no 1.º mez, 3:520 grammas, no fim do anno, 10 kilogrammas, e hoje, com 28 mezes, 14:250 grammas.—Antonio Mendes dos Santos Nobre, filho de Maria José da Costa Mendes, com 2 filhos. Pesava, com 1 mez, 4:800 grammas, com 10 mezes, 10:880, e agora, com 2 annos, 15:120.

2.os premios de 10 escudos (robustez)—Antonio Moreira, filho de Maria de Jesus, com 3 filhos. Pesava, com 1 mez, 4:100 grammas, com 1 anno, 11:520, e agora, com 21 mezes, 13:650.—Pedro Martins, filho de Maria da Expectação Martins. Pesava, com 1 mez, 4:570 grammas, com 11, 12:150, e agora, com quasi 2 annos, 13:150.—Julieta da Silva Nogueira, filha de Francisca da Conceição Nogueira, com 7 filhos. Pesava, com 1 mez, menos 210 grammas que o normal, no fim do anno, 11:540, (mais 2:300 que a média), e hoje, com 2 annos incompletos, 13:460. João d'Oliveira, filho de Elvira da Conceição, com 4 filhos. Pesava, com 1 mez, 4:910 grammas, com 1 anno, depois de ter estado doente e ser levado sete vezes á consulta da Misericordia, 11:490, e agora, com 26 mezes, 13:600.—Bemvinda de Jesus Peres, filha de Emilia de Jesus, com 8 filhos. Pesava, com 1 mez, 3:830 grammas, com 11 mezes, 11:750, e agora, com 23 mezes, 12:780.—Albertino Alves, filho de Marianna da Conceição, com 3 filhos. Pesava, com 1 mez, 5:350 grammas, com 1 anno, 11:540 e actualmente, com 2 annos, 12:800.—Agostinho Ferreira Gambetta, filho de Beatriz Assumpção Gambetta. Pesava, com 1 mez, 4:350 grammas, com 1 anno, 11:300, e hoje, com 2 e meio annos, 13:260.

—João Bonvalot, filho de Antonia de Jesus Nobre Bonvalot, com 2 filhos. Pesava, com 1 mez, 5:320 grammas, com 1 anno, apesar de ter estado bastante doente, pelo que foi levado dez vezes á consulta da Misericordia, 11:690, e agora, com 22 mezes, 12:400.—Celeste Viegas: No primeiro mez tinha menos 550 grammas que o normal, no fim do primeiro anno excedia 1:730 a media, apesar de estar doente e ser trazido quinze vezes á consulta da Misericordia. Hoje, com 2 annos, pesa 13:350 grammas: Mario dos Anjos Almeida, filha de Maria dos Anjos, com 5 filhos. Pesava, com 1 mez, 4:500 grammas, com 1 anno, 11:620 e, agora, com 2 annos, 13:650.—Antonio Almeida Silva, filho de Adelina Duarte de Almeida. Com 1 mez pesava 5:020 grammas, com 1 anno, 11:160, e agora, com 23 mezes incompletos, 13:700.—Germano Rodrigues, filho de Maria Bento Alves. Com 1 mez, pesava 3:620 grammas, com 11, 10:200 e hoje, com 26 mezes, 13:100.—Maria Emilia Pinheiro Pereira, filha de Joaquina do Rosario Pinheiro. Pesava, com 2 mezes, 4:090, com 9, 9:350, e agora, com 19, 13:300.—Maria da Conceição Madeira, filha de Maria da Conceição Madeira, com 2 filhos. Pesava, com um mez, 3:470 grammas, com um anno, depois de ter estado doente e em tratamento, 11:930, e actualmente, com quasi dois annos, 12.870.—Esmeralda do Rosario Lopes, filha de Anna do Rosario, com 2 filhos. Pesava, com 1 mez, 4:250 grammas, com 1 anno, 11:700 e agora, com 25 mezes, 12:850.

3.os premios de 8 escudos (bom tratamento):—Victoria e Luiz, dois gemeos que nasceram com dois dias e dezeseis horas de differença, segundo dizem os paes, filhos de Zulmira Victor Marcellino, com tres filhos. Apesar de terem nascido com o diminuto peso de 2:650 grammas attingiram, quasi a media normal no fim do primeiro anno, e hoje, com 22 mezes, teem respectivamnete 10:820 e 12:460 grammas.—Luiz de Sousa Pires, filho de Maria do Espirito Santo Pires, com dois filhos. Pesava, com um mez, 3:720 grammas, com dez, 10:400, e agora, com 22 mezes, 12:200. — Zelinda Ferreira Roma, filha de Alice Perpetua Ferreira Roma. Pesava, com um mez, 3:550 grammas, com um anno, 10:800, e actualmente, com 23 mezes, 17:400.—Eduardo Marques, filho de Maria Antonia Soares, com 4 filhos. Pesava, com um mez, 4:500 grammas, com 10, 11:000 e agora, com 25 mezes, 12:850.—João dos Santos. Pesava, com um mez, 3:62[illegible] grammas, com um anno, 10:580, e actualmente, com 25 mezes, 12:850.—Fernanda Augusto dos Santos, filha de Joanna Henriqueta Santos, com 4 filhos. Pesava, com um mez, menos 17 grammas que a media, no fim do anno mais 1:500 que o normal, e hoje, com dois annos, 12:070.—Fernando Gonçalves, filho de Violante Maria Gonçalves. Pesava, com um mez, menos 34 grammas que o normal, com um anno 10:430 (mais 1:230 que a media), e agora, com dois annos, 12:700.—Francisco de Jesus Alves Geadas, filho de Umlina Geadas, com dois filhos. Pesava, com um mez, 4:340 grammas, com um anno, 10:220, e agora, com 20 mezes. 10:850.—Antonio Rodrigues, filho de Maria Emilia Rodrigues. Pesava, com um mez, 4:400 grammas, com um anno, 11:340, e aos 15 mezs, 12:200.—Luiza Rosa de Deus, filha de Maria Antonia Rosa. Pesava, com um mez, 3:850 grammas, com dez mezes, apesar de ter estado doente, mas bem tratada, 8:810 (mais 160 do que a media) e agora, com quasi 15 mezes, 15 kilogrammas.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro

E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil

Reune ámanhã, ás 21 horas, a commissão de propaganda, para resolver sobre assumptos pendentes e outros de importancia e urgencia. A' reunião podem assistir, querendo, os membros da mesa da assembleia geral, direcção, commissão escolar e conselho fiscal.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

Menor colhido pelo comboio

A sua morte

Na enfermaria 4 do hospital de S. José falleceu esta madrugada o menor de 9 annos João Augusto Roque, natural e residente na Moita, que, andando hontem a brincar na estação do caminho de ferro d'aquella villa, foi colhido pelo comboio, ficando com a perna direita e o pé esquerdo esmagados.

CIGARROS INDIANOS PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave

Qualidade primacial d'esta marca

NÃO PREJUDICA A SAUDE

PEQUENAS NOTICIAS

Deve chegar esta noite a Lisboa a creada de servir Maria José Soares da Silva Cardona, hontem detida no Porto, accusada de ter furtado joias, roupas e outros objectos, no valor de 3:000 escudos, a seu patrão o sr. Francisco Barahona e Mira, residente na rua Fernão Lopes.

—O fragateiro Bernardo Pinto Victor, estando hoje a trabalhar a bordo de uma fragata, foi colhido por uma sacca de cereal, ficando ferido no rosto. Foi pensado no hospital da marinha.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José, recolheu Manuel Cardoso, limpador de carruagens da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que, esta madrugada, foi aggredido pela policia, no largo do Marquez de Alegrete, ficando ferido na cabeça. E no banco do mesmo estabelecimento receberam curativo Augusto Rodrigues, morador na rua das Flores, ferido na cabeça, e o carroceiro Manuel Francisco, que cahiu da carroça que guiava, ficando egualmente ferido na cabeça.

Consultae o vosso medico sobre a eficacia do

GONOSAN

o remedio interno indispensavel no tratamento da

GONORREA

O gonosan diminue o fluxo, faz desaparecer as dores e evita as complicações perigosas.

Todos podem pedir na nossa agencia o interessante folheto „A Gonorrea e o seu tratamento", que lhes será dado gratis

J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM

A' venda nas boas pharmacias

Deposito geral para Portugal e colonias

Carlos Mattos Calleya Ltd.

69, Rua Nova do Carmo—Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

EM PARIS

Victimas e devastações

causadas pela tempestade que hontem assolou a cidade

Paris, 15 de junho

Na praça Saint-Augustin só ámanhã de manhã poderão continuar os trabalhos encetados para a salvação das victimas. Os bombeiros fizeram as primeiras explorações não obstante o grande perigo que corriam por causa dos desabamentos. Suppõe-se que alli não haja outras victimas, além do *chauffeur* e da passageira que ia no taxi-auto. Na praça Saint Philippe du Roule cahiram 5 pessoas na excavação.—(*Havas*).

São retirados dois cadaveres

Paris, 16 de junho

Na praça Saint Augustin os trabalhos continuam encarniçadamente. Já foram retirados o taxi-auto e os cadaveres do *chauffeur* e da passageira.—(*Havas*).

D'uma excavação são tirados cinco cadaveres—Um raio mata quatro pessoas

Paris, 16 de junho

Desde as 5 horas da manhã teem sido retirados 5 cadaveres da excavação da rua Saint Philippe du Roule. Muitas pessoas affirmam terem ali desapparecido 3 creanças.

Annunciam de Ville Neuve Saint Georges ao *Homme Libre* ter cahido um raio na egreja, matando 4 pessoas e ferindo muitas outras.

Os jornaes dão noticia de varios desastres nos arredores de Paris.—(*Havas*).

São mais de cem as victimas

Madrid, 16 de junho

Pormenores recebidos hoje de Paris dizem que a tromba que hontem ali cahiu fez mais de cem victimas.—(*Correspondente*).

A revolução no Mexico

O general Carranza pede esclarecimentos

Niagara Falls, 16 de junho

Os mediadores receberam uma nota do general Carranza pedindo indicações sobre as questões discutidas pela conferencia, a fim d'elle poder enviar os seus delegados.—(*Havas*).

A insurreição na Albania

O coronel Thompson não morreu e os insurrectos foram repellidos

Londres, 16 de junho

Telegrapham de Vienna ao *Daily Telegraph* que o cruzador austro-hungaro surto no porto de Durazzo radiographou que o coronel Thompson não ficou morto, mas seriamente ferido; os insurrectos foram repellidos com grandes perdas.—(*Havas*).

A venda de navios argentinos

só póde fazer-se aos Estados Unidos

Londres, 16 de junho

De Buenos Ayres telegrapham ao *Times* que o governo argentino diz não poder vender os seus navios construidos nos Estados Unidos, por que em virtude de estipulações dos seus contractos com essa nação, esses navios não podem ser vendidos a uma potencia estrangeira.—(*Havas*).

Politica hespanhola

A resposta ao discurso da corôa sò será votada na quinta-feira

Madrid, 16 de junho

Chegaram todos os deputados da maioria, que haviam sido convidados a comparecer na sessão de hoje do Congresso, a fim de se votar a resposta ao discurso da corôa. Pediram, porém, a palavra Mella, Serrante e Azcarate, o que fez com que a discussão se prolongue até quinta-feira. A concorrencia ao Congresso foi enorme.—(*Correspondente*).

Grecia e Turquia

Uma ordem do governo grego

Malta, 16 de junho

A Grecia ordenou a todos os marinheiros gregos em Malta que estéjam promptos a partir á primeira voz.—(*Havas*).

Os desastres da aviação

Um aeroplano cahe com violencia, salvando-se os tripulantes

Melilla, 16 de junho

A um aeroplano tripulado pelo tenente Valencia e um mechanico avariou-se o motor, pelo que teve de aterrar violentamente, ficando despedaçado. Os aviadores ficaram apenas ligeiramente feridos. — (*Correspondente*).

Colhido por uma lingada

Homem em perigo de vida

O marinheiro Jonlon Jaes, tripulante do vapor «La Bretagne», que hontem fundeou em frente da Rocha do Conde d'Obidos, foi hoje colhido por uma lingada de ferro e derrubado ao porão. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali, em perigo de vida.

Industria do ferro em Portugal

Uma conferencia na Sociedade de Geographia

O sr. Pedro Vieira foi hoje convidar o sr. presidente do ministerio a assistir á conferencia que na proxima quinta-feira, pelas 21 horas, realisa na Sociedade de Geographia sobre a implantação da industria do ferro em Portugal.

O sr. Pedro Vieira é auctor d'um projecto pelo qual seriam estabelecidos em Portugal os altos fornos para tratamento do minerio de ferro e d'outros metaes, estabelecendo-se assim entre nós essa industria.

Explorador Nansen

O explorador norueguez Fridtjof Nansen é recebido ámanhã, pelas 17 horas, pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros e ás 17 horas e meia, no Parlamento, pelo sr. presidente do ministerio a quem vae agradecer as visitas e deferencias para com elle havidas.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Principia a discutir-se o orçamento do ministerio da justiça

Estão reunidos quarenta deputados, ás 14,45 e a sessão é aberta, lendo-se em seguida a acta. Lá fora, ha grupos compactos, como hontem. A policia, porem, é mais vigilante, observando com cuidado quem entra e não permittindo que os curiosos estacionem defronte do Congresso. Nos proprios Passos Perdidos, a concorrencia de extranhos foi quasi impedida. Depois d'uma segunda chamada, reunem-se 76 deputados, e a sessão principia pela leitura de expediente, o qual segue ao seu destino.

O sr. *Rodrigo Fontinha*, a proposito d'uma representação que é lida na meza, mostra á Camara a necessidade de se proceder quanto antes á construcção dos caminhos de ferro do Alto Minho, absolutamente necessarios para que essa região se valorise devidamente. A representação vae a imprimir no *Diario do Governo*.

Volta a discutir-se o projecto sobre a constituição das assembleias eleitoraes de Alcobaça. O sr. *Moraes Rosa*, que está com a palavra reservada, perde-a por não se encontrar presente; o sr. *Affonso Ferreira* desiste da palavra e o sr. *Ferreira da Fonseca* diz que o projecto é necessario para que certas freguezias que se encontram mal agrupadas o sejam devidamente, segundo as suas conveniencias e de harmonia com a situação topographica de cada uma d'ellas. O projecto não tem intuitos eleitoraes nem é eleiçoeiro, como não o são todos os projectos referentes á lei eleitoral que possam apparecer pelo Parlamento.

O sr. *Jacintho Nunes* recorda o que fazia no Paris republicano Napoleão, *le petit*, que apagava com os votos suburbanos os da cidade, que lhe era hostil. Em Portugal fez-se já isso e talvez se faça ainda, mas crê que o projecto não tem intuitos d'essa natureza, porque tem toda a confiança no caracter do sr. Affonso Ferreira.

O sr. *Celorico Gil* combate o projecto e faz um ataque violento á lei da separação, com a qual não concorda, por causa das arestas que ella contem. O projecto é essencialmente politico. Não se cançará de o dizer e promette que d'aqui em deante projecto algum como este passará sem levar na anca o ferro em braza da sua critica e da sua indignação. O projecto é em seguida approvado.

O sr. *Carvalho Araujo* pede que se discuta com urgencia o parecer sobre o projecto que reorganisa as capitanias. E' approvado, sendo-o tambem o projecto, sem discussão.

O sr. *ministro da instrucção* manda para a mesa tres propostas de lei: uma, organisando o Monte-pio dos professores primarios, nos mesmos termos do Monte-pio official, outra, reconstituindo a «Philantropica Academica de Coimbra», considerada extincta pela creação das Bolsas de Estudo, e outra reformando a organisação dos estudos medicos no que respeita ás cadeiras preparatorias da faculdade de medicina, que passarão a ser cursadas na faculdade de sciencias, á semelhança de P. C. N. francez, mantendo-se a cadeira de chimica biologica nos estudos de medicina.

Na ordem do dia, continuou a discutir-se o projecto do sr. ministro das colonias sobre a mão d'obra em S. Thomé. O sr. *Almeida Ribeiro* volta a defender as suas ideias, já conhecidas, affirmando, principalmente, que os castigos corporaes aos serviçaes não devem nunca ser applicados senão pelo curador. O sr. *Vasconcellos e Sá* condemna semelhante doutrina, e, instando pela discussão da lei organica financeira das colonias, diz que, quando isso se discutir, provará que o problema não tem sido encarado como seria necessario. O sr. *Simões Raposo* defende os agricultores de S. Thomé, dos ataques do sr. Almeida Ribeiro, provando que o seu decreto sobre aquella ilha e sobre o o regimen de trabalho que alli se professa é perigoso e indigno de ser mantido.

O projecto é em seguida enviado ás commissões, para o apreciar e modificar, d'harmonia com as emendas apresentadas que lhes parecerem aceitaveis. Depois, inicia-se a discussão do orçamento do ministerio da justiça. O sr. *Celorico Gil* aprecia largamente, na generalidade, o parecer, referindo-se ao regimen prisional, ás colonias agricolas, á regulamentação do jogo, etc. A regulamentação traria fartos recursos a este Paiz, que de tantos recursos precisa e tudo aconselha fazel-a quanto antes.

Diz que os ordenados dos delegados da Procuradoria da Republica são miseraveis e insta por que se faça a reorganisação judiciaria, que é absolutamente indispensavel. A magistratura portuguesa deve gosar de toda a independencia. Deu-lh'a já a Republica? Não. E o orador, falando desenvolvidamente sobre o parecer, occupa o resto da sessão.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. presidente do ministerio allude ás luctas entre republicanos, mostrando a necessidade de todos esquecerem os odios que os dividem e de trabalharem para bem da Republica e do Paiz. Para as eleições, disse, não se pódemos ir envoltos n'estas tempestades que principiam a annunciarse, Os republicanos teem de ser os primeiros defensores da Republica.

No Senado

Discute-se a creação da junta autonoma do porto de Vianna do Castello e o orçamento das receitas

Com 25 senadores presentes, abre a sessão ás 14,40', estando na presidencia o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. dr. *José de Castro* faz o elogio do dr. João de Paiva, juiz da Relação, ha dias fallecido, cujos serviços ao grupo interparlamentar da paz, de que esse juiz fazia parte, põe em relevo, propondo que se lance na acta um voto de sentimento pela sua morte e que d'esta resolução se dê conhecimento á familia do extincto. Associam-se a essa homenagem os srs. *Ladislau Piçarra, Feio Terenas, Estevão de Vasconcellos, Faustino da Fonseca* e em nome do governo o sr. *ministro dos negocios estrangeiros*.

Antes da ordem, o sr. dr. *Bernardino Roque* diz que, sendo esta a primeira vez que falla perante o sr. Freire de Andrade, deve dizer que vê n'elle o futuro das nossas colonias, esperando vêl-o ainda a reger essa pasta como colonial proficientissimo que é. Referindo-se depois ao problema colonial, espera que estando agora no governo o sr. Freire de Andrade, a questão de Angola se esclareça, garantindo-se o que é nosso, fazendo-se um tratado claro com a Allemanha. Quanto ao que se passa com o sul d'aquella provincia, affirma cathegoricamente que o governador Norton de Mattos procedeu criminosamente desguarnecendo fortes que eram a nossa salvaguarda e que desguarnecidos tornaram possivel uma rebellião, que podia pôr em serio risco a nossa autonomia.

O sr. *ministro dos negocios estrangeiros* diz que os governos transactos tinham chegado já a um accordo com a Allemanha para a divisão da zona contestada. Pelo que respeita aos perigos apontados pelo sr. Bernardino Roque, julga que elles mais facilmente podem ser evitados por meio d'uma politica colonial rasgada e ampla, de iniciativas criteriosas, do que com tropas e fortificações.

Approva-se depois, sem discussão, o projecto de lei concedendo reforma ás praças de *pret* da guarda republicana, promovidas por distincção e que não foram abrangidos pelo decreto de 23 de dezembro de 1910.

Egualmente se approvou até ao art. 9.º, com ligeira discussão e uma emenda insignificante, o projecto de lei creando a junta autonoma das obras do porto de Vianna do Castello.

Sobre o assumpto fallaram os srs. *Sousa da Camara, Estevão de Vasconcellos, Adriano Pimenta, Arantes Pedroso, ministro do fomento* e *Nunes da Matta*.

Como tivesse dado a hora para se passar á ordem do dia, continúa em discussão o orçamento das receitas, usando mais uma vez da palavra o sr. *José Relvas*, que tambem combate a proposito a regulamentação do jogo e a maneira como foram distribuidas as contribuições prediaes.

O sr. *Amaro de Azevedo Gomes* apoia varias affirmações do sr. José Relvas, que á mesa da imprensa não chegaram, fazendo-o como membro que foi do Governo Provisorio. Trata-se da justificação de varias verbas de despesa incluidas no orçamento pelo sr. José Relvas quando ministro do Governo Provisorio.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Pedro Martins* pede que o mais breve possivel, amanhã ou depois, venha ao Parlamento o parecer do Supremo Tribunal Administrativo, sobre a concessão das aguas de Rodam. O sr. *João de Freitas* insta por documentos já pedidos, e nada mais se passou.

A'manhã ha sessão.

TRIBUNAL MARCIAL

O movimento de 20 de julho

Começou hoje o julgamento de quinze implicados, entre elles o que foi preso no quartel de marinheiros

Constituiu-se hoje, pelas 11 horas, o tribunal marcial a fim de julgar Albertino Emilio de Freitas e Silva, ajudante de pharmacia; Alfredo Augusto dos Santos, pintor; Antonio Firmo, taberneiro; Carlos Jorge Alexandre, cabo-servente de artilharia 1; Cypriano Proença, manipulador de farinhas; Dario Gonçalves da Cunha Moreira, soldado de infantaria 1; Gualdino Pereira Vidal, 2.º cabo de artilharia; João Maria de Sá, 2.º sargento da 6.ª bateria de artilharia de montanha; José Firme, descarregador; José Paiva de Almeida, 2.º sargento de artilharia 1; Julio Pontes Silvestre, 2.º cabo de artilharia; Manuel d'Abreu Vieira; Raul Freire d'Andrade, soldado 237 da 3.ª bateria de artilharia 1; Joaquim dos Santos, pedreiro, e Manuel Martins, 1.º cabo d'aquelle mesmo regimento, accusados de terem tomado parte no movimento insurreccional da noite de 19 para 20 de julho, ultimo, o qual tinha por fim mudar a forma de governo republicano, procurando para isso, ainda, o 1.º arguido assaltar o quartel de marinheiros, chegando a entrar ali armado de bombas e vestido de marinheiro.

Os reus estão incursos no artigo 1.º da lei de 30 de abril de 1912, cuja pena corresponde a 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa de 15 de degredo.

Presidiu o coronel sr. Tamaguini de Abreu, o qual tinha como juiz-auditor o sr. dr. Mario Callixto, promotor de justiça o major sr. Pedrosa e secretario o alferes sr. Lourenço. Constituido o conselho, verificou-se que tinham faltado muitas testemunhas e os reus Antonio Firme, Cypriano Proença, David Gonçalves, José Firme, Manuel Martins e Albertino de Freitas.

O sr. promotor diz que não pode prescindir d'algumas testemunhas de accusação; o juri, porém, não o entende assim e a audiencia começa.

Os advogados srs. drs. Castro Lopes Alpoim, Ramiro Reis, Alvaro Machado e Beirão Junior, defensores, respectivamente, do 2.º sargento Andrade, Proença, 2.os sargentos Borges e Vieira, e o capitão Osorio de Castro, patrono dos restantes arguidos, apresentam as suas contestações.

A seguir são interrogados os reus que, em absoluto, negam o delicto, á excepção do Vieira, que declara ter entrado sosinho no alludido movimento.

A primeira testemunha a entrar na sala é o capitão do Estado Maior sr. Cabrita Junior. Narra o que se passou na noite de 19 para 20 de outubro no quartel de artilharia 1, onde elle estava de prevenção com o tenente Correia Pinto. Viu varios grupos da parte exterior que rondavam o quartel, e recorda-se tambem de ver o pintor Santos que, julgando não ser visto, deixou ficar no solo uma bomba espherica que levava.

Este depoimento é corroborado pelo tenente Pinto, sargentos Humbertos de Mello, Manuel Paes de Oliveira e cabo Manuel Marques.

O 1.º sargento Gameiro estava n'essa noite de serviço ao quartel de marinheiros. Diz que cerca 23 horas prendera no quartel um individuo desconhecido, vestido de marinheiro. Apalpando-o, encontrou-lhe duas bombas e alguns cartuchos. Mais tarde soube que esse individuo se chamava Freitas e Silva. Estas affirmações são secundadas pelo 2.º sargento d'armada Ferreira do Nascimento.

O *chauffeur* José Ferreira, que ao tempo dos acontecimentos era marinheiro, expõe que foi elle a praça que acompanhou ao calabouço o Freitas e Silva. No caminho perguntando-lhe a razão por que alli estava, foi-lhe respondido que era com ordem d'um chefe da carbonaria do sr. Machado Santos.

Antonio Pereira dos Santos, guarda-nocturno, quando andava na sua area, ouviu cerca das duas horas da madrugada trez detonações. Chegado ao Arco do Carvalhão, por um grupo de individuos que alli se encontrava soube que se tratava d'um movimento revolucionario. Depois viu sahir do quartel de marinheiros uma força do commando d'um sargento que procurava os revoltosos que andavam dispersos em grupos.

A testemunha Reis Ferro, empregado nos caminhos de ferro, morava junto do portão do paiol de artilharia 1. Na noite do movimento, quando passava á Cruz das Almas, observou que n'um grupo de civis alli postado estavam, além d'outras praças, o cabo Martins, soltando gritos de *Liberdade*, que depois soube ser a senha dos revoltador. Dirigindo-se-lhe, pois que era seu conhecido, interrogou-o sobre o que estava alli fazendo. «Liberdade, Liberdade» gritaram todos os individuos do grupo. Não ficou percebendo nada; mas depois ouviu ao longe tres detonações. Então, do grupo, ouviu dizer: «E' a marinha! Vamos a isto, senão estamos desgraçados!» e todos seguiram em diversos pontos. Mais adeante encontrou o sr. capitão Palla, com algumas praças, a quem contou o que acabava de observar.

O cortador João de Deus ouviu dizer ao reu Cunha Moreira, no dia seguinte aos acontecimentos, que se não fosse a sua habilidade teria sido preso, como o foram os seus co-reus.

O taberneiro Joaquim Pedro foi convidado pelo Proença para entrar n'um movimento revolucionario, o que acceitou, ficando de estar no largo dos Prazeres ás 23 horas de 19 de julho. A' hora marcada dirigiu-se ao local indicado e ahi notou um grande grupo; perguntando com que forças contavam, foi-lhe dito:—As tropas de cá estão a nosso lado, agora as d'Ajuda é que não estão inteiramente de accordo.

Momentos depois chegou alli um individuo, que lhes disse estar tudo perdido, pois que as peças de artilharia estavam encravadas.

João de Mattos e José Correia confirmam o depoimento da testemunha João de Deus.

Luiza Alves, domestica, Salvador Dias e Thomaz dos Santos, pouco adiantam.

A's 18 horas foi interrompido o julgamento, para proseguir ás 20 1[2, continuando a inquirição das restantes testemunhas.

A'manhã começam os debates.

O 27 de abril

E' concedida a revisão d'um processo

Depois de *terem sido ouvidos* a procuradoria geral da Republica, o ministerio da guerra, o quartel general e a auditoria geral da 1.ª divisão do exercito, foi annullado o julgamento e concedida a revisão do processo julgado pela 1.ª secção do tribunal de guerra de Lisboa no dia 8 de fevereiro passado, na parte que diz respeito aos reus srs. Manuel Henriques Pereira, João Augusto Gonçalves e José Maria Alves.

E' esta a primeira revisão concedida a processos politicos, sendo defensor da causa o advogado sr. dr. Felix Horta.

Dr. Max Winckel

Realisa na sexta-feira uma conferencia na associação dos medicos

O sr. dr. Max Winckel, clinico analista dos laboratorios officiaes allemães, que se encontra em Lisboa, visitou hoje Cintra e o Mouchão da Povoa, onde esteve enalisando as afamadas aguas. Foi acompanhado na sua visita pelos srs. drs. Hugo Mastbaun e Luiz Soromenho, Justino Guedes e pelo proprietario do Mouchão, sr. Eduardo Veiga de Araujo.

O sr. dr. Max Winckel realisa na sexta feira uma conferencia na associação dos medicos portuguezes.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os srs. Marquez de Villasinda, ministro de Hespanha; Le Ghait, ministro da Belgica e Seede, secretario da legação de Inglaterra.

—O conselho superior da magistratura judicial, na sua reunião do dia 11, consultou pela aposentação do juiz de direito de 2.ª classe do quadro sr. João Pacheco de Sacadura Botte.

—O banquete offerecido pelo sr. dr. Antonio Maciêira e esposa ao embaixador do Brazil sr. dr. Regis de Oliveira, realisa-se ámanhã ás 20 horas, tendo sido convidado o sr. coronel Freire d'Andrade ministro dos negocios extrangeiros:

—Uma commissão de negociantes de milho, do Porto, procurou hoje o sr. ministro do fomento, tratando da pretenção de trez negociantes belgas, que teem pedido para lhes ser permittido effectuar n'aquella cidade o desembarque de um importante carregamento de milho, com reducção de direitos. O sr. dr. Achilles Gonçalves respondeu que o assumpto está sendo estudado e deverá ser apreciado pelo conselho de ministros na proxima reunião.

—A commissão que vae representar Portugal no Congresso internacional de agricultura tropical, que se realisa em Londres de 23 a 30 do corrente, composta dos srs. Pedro d'Azevedo Coutinho, Silva Telles e Mello Geraldes, foi hoje apresentar as suas despedidas ao sr. ministro das colonias, partindo ámanhã a bordo do paquete *Cap Blanc*. A commissão foi tambem apresentar as suas despedidas ao sr. ministro dos negocios estrangeiros.

—Existindo n'uma dependencia do Supremo Tribunal de Justiça diversos quadros dos antigos reis, que no tempo da monarchia se achavam dispersos pelas salas d'aquelle tribunal, d'onde foram retirados á data da proclamação da Republica, e não sendo tal dependencia propria para ali se conservarem; o ministro da justiça officiou ao presidente do conselho de arte e archeologia, para os mandar retirar para qualquer museu, onde se não deteriorem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se 45 1[4 a dinheiro e 45 5[16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque.	46 5[16	46 9[16
Londres, 90 d[v.	46 11[16	—
Paris, cheque.	617	619
Italia	613	618
Allemanha, cheque.	252 1[2	253 1[2
Amsterdam, cheque.	426	428
Madrid, cheque.	$97,5	$98,5
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s[Londres	16 9[64	—
Libras	5$16	5$19
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,60	—
» » 500$	39,45 j.r.	—
» » 100$	40,55	39,50

Cotação dos outros valores:

Certificados de 50$000, 41 0[0.

Obrigações d'Estado: 3 0[0 1905, 9$; 4 1[2 88-89 58$20.

Externas: 1.ª série 67$60 e 67$50, 2.ª 66$50 e 3.ª 70$30.

Acções: Lisboa & Açores 110$; Ultramarino 99$; Moçambique 3$75; Zambezia 1$80.

Obrigações: Aguas, coup. 77$30; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª série, 71$70, coup., e 63$10 assent.; Norte e Leste, 2.º grau, 39$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$30.

Praso, fim de junho: Moçambique 3$70.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

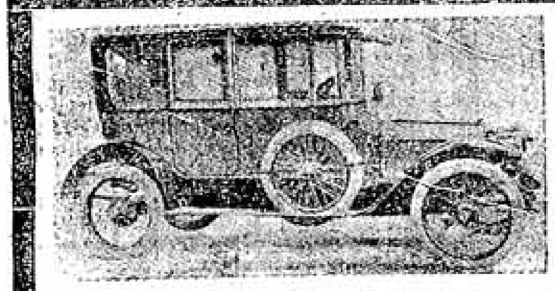
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

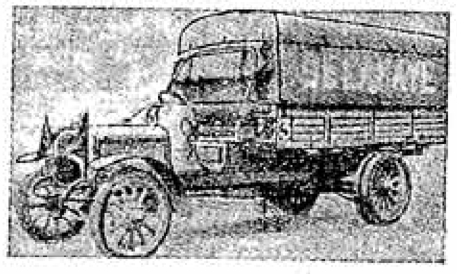
Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, arthritismo e escrophulose.

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ta -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA



AUTOMOVEIS
CAMIONS
DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.
Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24



UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE
Laboratorio do Instituto Central de Higiene
BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	Companhia União Fabril
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro	Azeite extra de Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—**Companhia União Fabril—170**, Rua 24 de Julho, Lisboa — **Azeite purissimo, tipo Nice.**

RESULTADO

Caracteres organoleticos	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas)	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 °/o
Refratometro a 25°	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: **Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.**
Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria
(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos **maus azeites** que apparecem no mercado **como finos.**

Theatros

COLISEO DOS RECREIOS.—**Capricho antigo**, comedia em 3 actos, musica de Ivan Darclée.

Um grande movimento de curiosidade levou hontem ao Coliseo uma extraordinaria concorrencia. Estreava-se a comedia lirica Capricho antigo, *musica de Ivan Darclée, filho da eminente cantora Hariclée Darclée e já conhecido entre nós pela sua opereta* Amor de marcara.

Como producção musical, o Capricho antigo *revela um profundo sentimento, polvilhado aqui e alli de trechos que facilmente nos entram no ouvido, graciosos, delicados e repletos de ternura. A companhia Caramba entregou essa inspirada composição ás suas melhores figuras: Maria Ivanisi e Giuseppe Pasquini, a quem justificadamente o publico rendeu as mais calorosas homenagens, distribuindo-as tambem aos srs. Ida Zoada e Ubaldo Orlandi, que muito contribuiram para o exito da opereta.*

Capricho antigo, *como de resto acontece com todas as peças postas em scena pela companhia Caramba, está montado com uma propriedade que bastava para lhe assegurar o mais completo triumpho. O guarda roupa admiravel e o scenario de tal maneira surprehendente que, ao subir o panno, no 2.° acto, o publico começou por fazer uma acclamação, inteiramente maravilhado com o aspecto requintadamente artistico do scenario e de toda a* mise-en-scene.

Da musica de Capricho antigo *devemos destacar o duo do 1.° acto, entre Ivanisi e Pasquini e no seguinte o tercetto entre aquelles e Ubaldo Orlandi, que foi bisado.*

A orchestra superiormente dirigida por Vinzo Belleza. A' recita assistiu, n'um camarote, madame Darclée, a quem o publico endereçou uma grandiosa manifestação.

Noticias

Entre nós

A revista *Ceo azul* de Pereira Coelho, Gustavo Sequeira e André Brun, musica do Del-Negro que será a primeira peça nova a subir á scena no Eden Theatro terá oito quadros, sendo a apotheose do 1.° acto pintada por Salvador e a do 2.° por Augusto Pina.

● Vão ser feitas obras no theatro de Coimbra, sendo levantado o tecto e augmentado o numero de camarotes.

● A revista *D'alto a baixo* será ampliada, por estes dias, com um numero novo.

● Chegou do Brasil o actor Casimiro Tristão.

● No Coliseo dos Recreios estreia-se hoje a *Eva*, em que a companhia Caramba alcançou enthusiastico exito. A'manhã, a encantadora opera comica *A bella Risette*, que é um novo triumpho para a companhia. O *Conde de Luxembourg* e a *Viuva alegre* são cantadas a seguir.

● Recebemos e agradecemos os cumprimentos do artista Luigi Consalvo, da campanhia Caramba.

Extrangeiro

Para o espectaculo em beneficio de Antoine promovido pelos directores de theatros de Paris a locação já attingiu a somma de setenta mil francos ou sejam quatorze mil escudos.

● Trostan Bernard leu na Comedia Franceza a sua nova peça *Le prince charmant* que immediatamente entrou em ensaios.

● Está sendo julgado o processo intentado pela Comedia Franceza ao actor Le Bargy.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Eva.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasgo. *Avenida*, A revista portugueza Desunião Iberica e a zarzuella Lisistrata.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agôsto

Theatro Julia Mendes—A's 20,30 e 22,30 — Companhia hespanhola — A revista Desunião iberica—Cambios naturaes.
Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Circos & "Music-halls„

No theatro Salão dos Anjos realisa-se ámanhã a 1.ª representação da revista *Sol de Portugal*, sendo os titulos dos seus cinco quadros os seguintes: 1.°, «Visão d'um povo»! 2.°, «A' luz da lua». 3.° «Tombas e remendos». 4.°, «Archivo de raridades». 5.°, «O sol de Portugal» (apotheose). O scenario e o guarda-roupa, ao que nos dizem, são bons.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

TOURADAS
Algés

No proximo domingo começam as festas artisticas da epocha, abrindo a serie Luciano Moreira com uma corrida, com elementos que a tornarão animadissima. Luciano conta com distinctos amadores, que formarão o grupo de campinos a cavallo para recolherem todos os touros, que se encarregarão de varios cargos de arena e que comporão as *cuadrillas*, que, depois da corrida formal, hão de lidar á hespanhola duas vaccas. Toureiam a cavallo os Casimiros e lidam-se touros de Mendes Nuncio, o lavrador que no anno passado deu a Luciano os melhores touros da temporada. Os attractivos serão muitos, entre outros lide a ferros curtos e ferros de palmo, toureio a *duo*, saltos de vara, trasteio de capote e muleta.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.°
TELEPHONE 3353.—Serviço permanente

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Contos do Natal»

Da sua collecção «Auctores celebres», publicou agora a Parceria Antonio Maria Pereira o 6.° volume, *Contos do Natal*, de Carlos Dickens, o grande romancista inglez. Traduzido com o escrupulo que Camara Lima põe em todos os seus trabalhos, o novo volume vem enriquecer aquella collecção, destinada a um exito seguro, tanto mais que o seu preço, 20 centavos, está ao alcance de todas as bolsas. A casa editora é digna de elogios por diffundir assim o gosto pela boa leitura.

«A travessia do Tejo em Lisboa»

O sr. Eduardo Perry Vidal, um dos enthusiastas propugnadores do grande melhoramento que é a ponte sobre o Tejo, publicou agora, em opusculo, a traducção do relatorio apresentado em 1859, em francez, pelos engenheiros srs. Edmond Bartissol e Seyrig sobre o assumpto. Apezar de bem conhecido esse projecto e tão debatido, principalmente de ha tempos a esta parte, em que se pensa a serio na solução do magno problema, a opportunidade de o trazer a publico foi bem escolhida e o sr. Perry Vidal contribue assim para mostrar que não é uma utopia irrealisavel a travessia do Tejo, como a tantos se afigura. O deposito do opusculo é no Centro de Publicidade da rua Augusta, 240, 1.°

Theatro Salão dos Anjos
A'MANHÃ, 17
1.ª representação da revista em 1 acto e 5 quadros, original de Alli-Bábá e Mendonça e Sobrac, musica de Alice Figueira.
Sol de Portugal
Magnifico scenario! —◆— Deslumbrante apotheose!

SPORT

Recreios Desportivos da Amadora

Os Recreios Desportivos da Amadora inauguram, no proximo domingo, a sua epocha de verão, que promette ser a mais brilhante de todas quantas teem decorrido desde a fundação dos Recreios, porque no largo programma das festas, já delineado, figuram muitas que hão de constituir sensacionaes acontecimentos desportivos e motivos poderosos de atracção de publico, que se habituou já a encontrar na Amadora aprazivel ponto de digressão e fóco de diversões modernas e interessantemente educativas. De todas essas festas, desde já fazemos referencia especial á que ha-de commemorar a inauguração do grande salão de festas, o novo e grandioso melhoramento com que os Recreios dotaram os seus associados e a villa da Amadora. A festa do proximo domingo, primeira, como já dissemos, das festas de verão, constará de um bello torneio de *tennis*, disputado no excellentes *courts* dos Recreios entre socios seus e socios do Sporting Club de Portugal, e a reabertura do *rink* de patinagem, que está perfeitamente liso e polido, sem fendas e de uma inalterabilidade absoluta, que lhe foi garantida pelo moderno e aperfeiçoado sistema de construcção que se adoptou.

Alvitres e reclamações

Sargentos do Arsenal do Exercito

Escreve-nos *Um leitor assiduo* dizendo não ter razão o reclamante que se nos dirigiu no dia 8 do corrente e a demonstral-o está a ultima parte do artigo 258.° do regulamento do Arsenal do Exercito, de 13 de junho findo e publicado na ultima *Ordem do Exercito*. Accrescenta quem nos escreve que se abstem de fazer mais commentarios, embora os pudesse fazer.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Dal ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

A provincia n'A CAPITAL

ARRENTELLA, 14.—De ha um anno a esta parte que a camara municipal emprega todos os esforços para a acquisição d'um terreno pertencente ao sr. Ferreira, d'essa cidade, para n'elle se construir um edificio para a installação das escolas primarias d'esta freguezia. Esse proprietario tem-se recusado a vendel-o, pelo que a camara, apoiada pela junta de parochia, vae requerer a expropriação por utilidade publica.

VALENÇA, 15.—Com numerosa assistencia realisou-se hontem, no Hotel Rio Minho, d'esta villa, um lauto almoço-jantar, offerecido pelo professorado do circulo escolar de Valença ao Inspector Escolar de Vianna do Castello, seu antigo chefe. Correu animadissimo, sendo feitos varios brindes e lido um telegramma do professor official de Alvando, Melgaço, em que prestava homenagem ao sr. dr. Villas Boas.

O homenageado agradeceu, em phrases cheias de enthusiasmo, a prova de carinho e simpathia que acabava de receber. A's 19 horas regressou a Vianna, tendo sido acompanhado até á estação do caminho de ferro pelo professorado presente.

—Foi nomeado administrador, d'este concelho, o capitão do 8.° grupo de metralhadoras, sr. Ignacio Soares Severino, republicano de antes quebrar que torcer.

—Consta que vae ser fundado n'esta villa um collegio dirigido por uma professora habilitada ou inscripta, sendo o corpo docente composto de *irmãs de caridade*, que ora vivem em Tuy. Será verdade? O tempo o dirá.

MOTOCICLETAS F. N.
As que mais enthusiasmo causaram e as que mais se impuzeram no Salão Automobilista do Porto.
F. N. 1 cilindro 2 1/2 HP. débrayage, 2 velocidades e «mise-en-marche».
F. N. 4 cilindros 5 HP. com 2 velocidades, débrayage e «mise-en-marche».
F. N. 4 cilindros 7 HP. com 3 velocidades, débrayage, «mise-en-marche», valvulas commandadas e circulação d'oleo automatica.
As unicas de transmissão A Cardan
Patente exclusivo da F. N.
Unico agente para Portugal e colonias
SANTOS BEIRÃO
Rua do Primeiro de Dezembro, 2 C a 8
(Antigo largo da rua do Principe)
LISBOA

Movimento do porto

Br, R. Prata e Pac. «Orduña» (Liv.)	17
Bah., R. Jan., Sant. «Santos» (Hamb.)	17
Mar., Ceará, etc. «Corrientes» (Hamb.)	17
Peru, R. J. Santos «Sallust» (Hamb.)	17
New-York, etc., «Germania» (Mars.)	17
Hamburgo, etc. «Cap. Blanc» (Brazil)	17
Africa Oriental, «Tabor» (de Hamb.)	17
Congo b., via M.ª, «Ingraban» (Hamb.)	18
R. J. e R. P. «Sierra Nevada» (Brem.)	18

MAISON VEGETARIENNE
(Melhorada e transformada)
Direcção Technica de V. Ramos
Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.
Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00
Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50
Restitue-se o dinheiro aos descontentes
(Esquina da rua das Pretas)
AVENIDA

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO. 31.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Podimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

Armazem
Abobadado, arrenda-se no predio da rua do Barão, 51. Trata-se na Rua Augusta, 62.

Theatro Moderno
Aluga-se; trata-se largo Marquez do Lavradio, 5.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonima — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2. grau

São prevenidos os srs. portadores de Obrigações privilegiadas de 2.° grau de juro variavel até 3 0/0, 4 0/0 e 4 1/2 0/0 e das antigas obrigações de 4 1/2 0/0 da 1.ª serie 1886 «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.° grau, que, pela distribuição do remanescente da exploração do Exercicio de 1913 pelas referidas obrigações privilegiadas de 2.° grau e do juro complementar ás obrigações de 3 0/0 de 1.° grau «Beira Baixa», conforme a alinea f) do Art. 61.° dos Estatutos, lhes será pago o coupon, a datar de 30 de Junho de 1914, inclusivé, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.° 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.° grau, de juro variavel até 3 0/0, recebendo por cada coupon *8 Francos e 34 centesimos*, liquidos de 66 centesimos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.° 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.° grau, de juro variavel até 4 0/0, recebendo por cada coupon *11 Francos e 87 centesimos*, liquidos de 79 centesimos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.° 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.° grau, de juro variavel até 4 1/2 0/0, recebendo por cada coupon *Marcos 11,40*;

—pela apresentação do coupon n.° 10 da nova folha de coupons especiaes annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie 1886 «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.° grau, recebendo por cada coupon *Marcos 1,60*.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 30 de Junho de 1914, inclusive, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.° da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.° 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada Paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes. Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente do Conselho de Administração
José A. Mello Sousa

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins*, *bexiga*, *figado*, *rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 18 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merede elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.°
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 17 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no edificio d'este Banco, realisar-se-ha o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 0/0 e de 6 0/0 (antigas e modernas) e bem assim das obrigações de 4 1/2 0/0 coupon, emittidas pela Camara Municipal de Lourenço Marques, a amortisar no presente semestre.

Lisboa, 16 de Junho de 1914.

O Governador
(a) *Luiz Diogo da Silva*

Companhia da Pesca da Baleia

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social—Rua dos Fanqueiros n.° 10

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os senhores accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral no seu escriptorio, Rua dos Fanqueiros, n.° 10, no dia 1 de Outubro do corrente anno, pelas 15 horas, para discussão e approvação do Relatorio da Direcção.

Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral
(aa.) *João A. de Sousa Queiroga*

Informações comerciaes do continente e Africa
A "Confidente„
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA
O RESGATE
Romance original de
CHAGAS FRANCO
1 bello vol. de 528 pag. — 80 cent.

N'esto bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.

Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.
Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas, n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!
? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**
?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? **Flôr da Mocidade Indiana**—Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.° andar.—Serviço esmerado.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.° volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.° 1—Virgindade e Desfloração. *n.° 2*—Geração e Fecundação. *n.° 3*—O casamento. *n.° 4*—O coito e o amor. *n.° 5*—Gravidez e parto. *n.° 6*—Impotencia. *n.° 7*—Pederastia. *n.° 8*—Hysterismo. *n.° 9*—O onanismo. *n.° 10*—O amor e o vicio. *n.° 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.° 12*—Amor conjugal. *n.° 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Accidentes de trabalho
O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.
Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.
A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.°
Teleph. 1700
Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.
CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio
Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.
VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 1|1.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A.Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã*. Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho*, ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

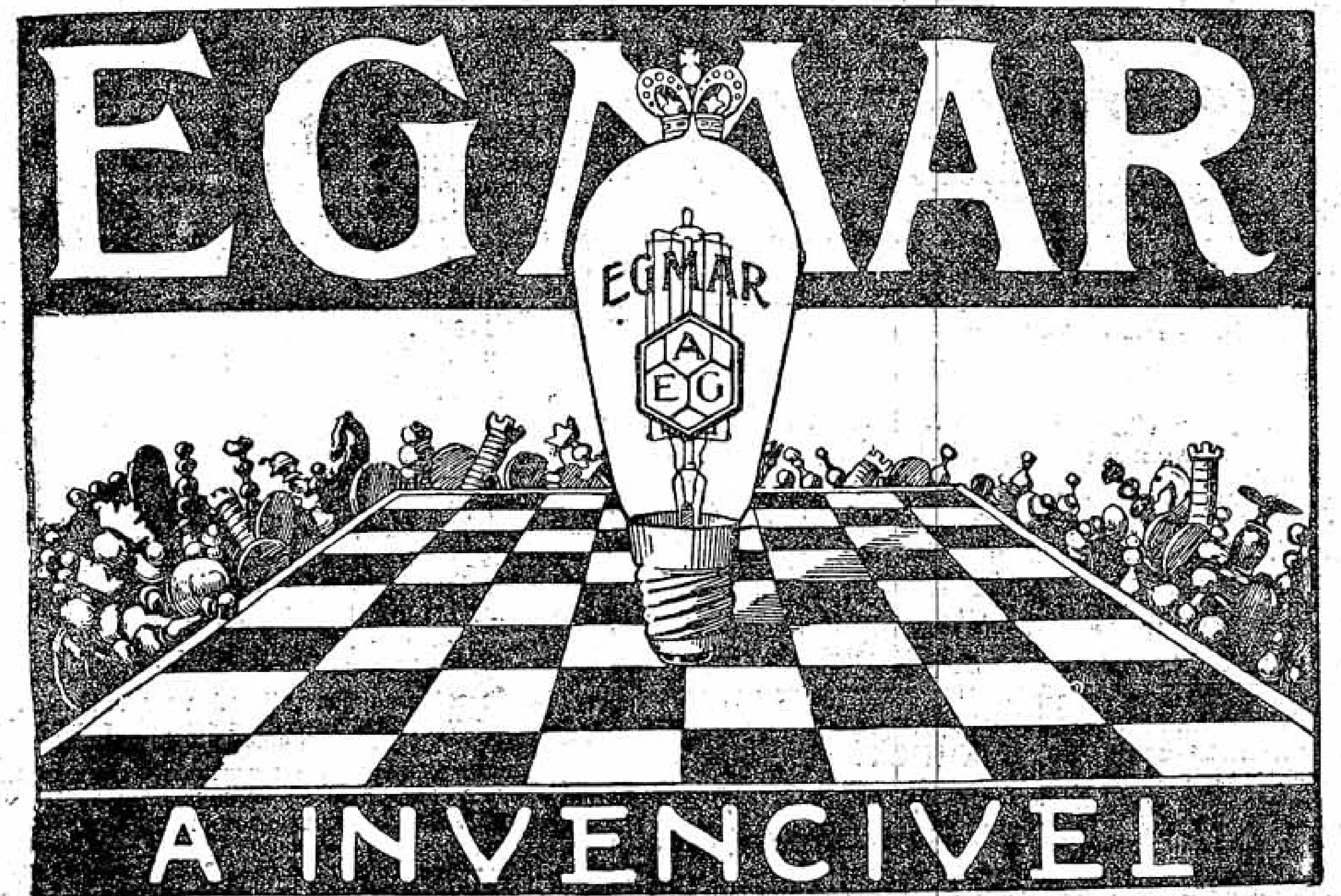
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde



PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total..... Rs. 749:963,26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PÓS DE KEATING
MATAM
PULGAS
TRAÇAS
BARATAS
PERCEVEJOS
4 TAMANHOS DE LATAS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, spl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 — LISBOA

São objectos absolutamente indispensaveis em todas as casas

As camas Os lavatorios

Fazer a sua acquisição a dentro da maxima economia procurando sempre comprar bom, eis o que se impõe aos que zelam com verdadeiro amor o seu dinheiro para que as suas economias representem um peculio para o futuro.

Os preços por que vendemos estes artigos são tão modicos que não encontram concorrencia, sendo por isso necessario que visiteis a nossa casa se quereis juntar o util ao agradavel.

Ficar bem servidos, comprando mais barato que em qualquer outra casa

Reparae nos nossos preços, pois são tentadores

Cama de ferro massiço, estilo inglez, absolumente solida a

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	2$450	2$650	2$900	3$150	4$000

Cama toda em ferro tubular, modelo moderno e bonito

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$600	3$800	4$250	4$850	5$350

Cama de ferro tubular, com varão dourado, artigo chic

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$800	4$200	5$000	5$750	6$900

Cama de ferro tubular, com dois varões e bolas douradas

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	4$600	4$800	5$700	6$600	7$600

Cama de ferro tubular, com dois varões, bolas e remates dourados

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	4$900	5$200	6$200	7$200	8$200

Cama de ferro tubular, com dois varões, remates e argolas dourados

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	5$600	6$000	6$800	8$000	9$200

Camas com amparos para creanças a 5$400, 4$600 e 3$000 réis.
Berços de ferro, em diversos modelos, a 2$200, 1$950 e 1$350 réis.

LAVATORIOS Á INGLEZA

os mais solidos, os melhores, absolutamente completos e com caixas a 2$740, 2$910, 3$280, 4$150, 5$420

em muitos outros estilos (só o ferro), a 850, 750, 680, 600, 440, 360

Economicos a 220 Operarios a 160

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta das 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

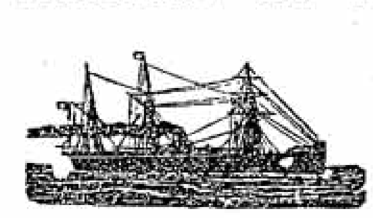
Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1391—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 17 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ordem!

Os partidos estão mostrando com a sua attitude fóra do poder, em primeiro logar que não estão aptos para governar e em, segundo logar, que precisam ser governados.

Não se conclue outra cousa do espectaculo que estão dando, dentro e fóra do Parlamento, envolvendo-se constantemente em questões irritantes, quasi sempre de aspecto pessoal, e dispendendo n'ellas o tempo e as energias que deveriam consagrar ao estudo dos problemas nacionaes e á defesa essencial da Republica.

Por isso mesmo o que está succedendo, e que é, como já hontem aqui accentuámos, a reedição da situação que a subida ao poder do actual governo suspendeu, é a justificação mais nitida e mais cathegorica da necessidade de manter este governo, precisamente nas condições em que elle foi chamado a governar e em que aceitou o poder, isto é, acima dos partidos, para conter a todos na ordem, reconhecendo-lhes todos os seus direitos, mas obrigando-os, a todos, á observancia dos seus deveres.

O sr. Bernardino Machado temlhes mostrado esse caminho. Temlhos dado paternaes conselhos. Sobeja-lhe a auctoridade para isso. Mas não basta que assuma esse caracter paternal para os aconselhar; é preciso que o assuma tambem para os reprimir.

Não é assim que os partidos se adestram para exercer o poder. Não é assim que provam ter idéas, ter ponderação, possuir qualidades de intelligencia, de actividade, de zelo, estarem animados d'um alto culto patriotico, amarem profundamente a Republica, e não pensarem senão na maneira de aperfeiçoarem os seus processos de dirigir os destinos do Paiz.

Mas se, por esta forma, não conseguem grangear a confiança da Nação, se d'esta forma antes se suicidam, ainda menos direito teem de não deixar governar os que teem dado provas de que estão no poder, não para fazer uma obra de politica rancorosa ou duplice, mas sim para governar, isto é, para manterem a tranquillidade publica, resolver os grandes problemas da nossa administração e da nossa economia, sem outros fins senão o de honrar a Republica e de servir a Patria.

O sr. Bernardino Machado tem de se impôr ás facções desavindas. Não está no governo como um servo das suas paixões antagonicas. Não está no poder para assistir impassivel aos seus desmandos. Está no poder, onde o levou a consciencia nacional, está no poder, o levaram, não só a força das circumstancias, mas a força da opinião publica; está no poder para ser poder, para metter todos na ordem, para obrigar todos ao respeito á lei, tranquillisando assim a sociedade portugueza e assegurando a estabilidade e o prestigio da Republica.

Não ha regimen, não ha sociedade que possa viver n'um estado de conflicto convertido em situação normal. Contra pretensão tão delirante protestam, tacita ou explicitamente, seis milhões de portuguezes. Protesta o bom senso, protesta o amor pela Republica, que é bem vivo no coração d'este povo, porque durante mais de quarenta annos foi germinando, florescendo, tendo creado profundas raizes n'esse coração.

Mais do que nunca o Paiz inteiro levanta os olhos para o eminente homem publico, alheio a paixões mesquinhas, que dentro do campo republicano constantemente collocou a Republica acima de quaesquer aggravos, por mais injustos, por mais crueis que o houvessem ferido. Mais do que nunca espera que o sr. Bernardino Machado faça jus á veneração de que o seu nome se cerca, não só pelas suas qualidades de caracter, não só pelos seus dotes de intelligencia, não só pela bondade da sua alma, mas tambem pela sua energia e pelo seu grande amor á Republica e á Patria.

Violento incendio

N'um palheiro, morrem queimados quatro muares, uma vacca e trez vitellos

Pelas 14 horas, manifestou-se hoje incendio com extraordinaria violencia n'um barracão de madeira, com cobertura de zinco, sito na Quinta do Possolo, na rua de Sant'Anna á Lapa e pertencente a Antonio Joaquim, mais conhecido pelo *Sardinha*.

O barracão, que servia de palheiro e abegoaria, estava cheio de palha, encontrando-se na abegoaria quatro muares, uma vacca e trez vitellos.

O fogo destruiu tudo por completo, tendo morrido queimados os animaes.

No local compareceu rapidamente o pessoal e material dos bombeiros, tanto municipaes como voluntarios, que combateram o fogo com o auxilio de 4 agulhetas.

Nada estava no seguro.

A CAPITAL publica-se aos domingos

Cães de Constantinopla

Acabo de lêr a noticia do discurso de M. Robert Cecil na Camara dos Communs em Londres, levantando a questão das suffragistas, a proposito da discussão do orçamento do interior e preconisando a deportação das revoltadas para uma qualquer *ilha perdida no meio do oceano.*

A proposito d'esta noticia acudiu-me á lembrança uma historia, sensaborona que ouvi contar ha algum tempo e que me impressionou como uma parabola.

⁂

Havia d'antes em Constantinopla tantos cães vadios que essa estranha multidão constituia uma das mais impressionantes singularidades da antiga capital bizantina.

Eram uns pobres diabos de uns cães vagamente parecidos com lobos e que viviam como os homens n'uma vasta communidade, luctando e morrendo para a satisfação da fome e do amor.

Quando morriam eram lançados ao Bosphoro e levados pelas correntes impetuosas das ondas azues entre as margens deseguaes cobertas de ciprestes negros, de verdes larangeiras e do cinzento monotono dos olivaes.

A's vezes os seus cadaveres iam boiando, esbarravam nos costados das embarcações numerosas que faziam o trafego das mercadorias do Mar Negro, transportando para a Europa occidental os trigos de Odessa, os petroleos de Batum, o peixe salgado e a fructa da Asia Menor.

Os marinheiros gregos dos navios mercantes não gostavam d'aquelles encontros: carcassas do diabo, que ao tocarem nos barcos os marcavam para a perdição...

Mas os turcos de Constantinopla, com a sua indifferença de orientaes, deixavam crescer e multiplicar-se a multidão dos pobres cães vadios. Divertiam-se com a voracidade, o amor e as batalhas dos animaes que se tinham habituado a vêr em torno das suas habitações...

Porém a população canina augmentava em proporções assustadoras; os detrictos, immundicies e restos de alimentos que os homens atiravam para a rua, em sua intenção, já não bastavam para satisfazer os eternos famintos, cujas hordas cresciam a mais e mais.

Desesperados, os cães uivavam e ganiam noites inteiras com fome, perturbando o somno dos habitantes da cidade, e ás vezes invadiam os talhos e as padarias, afim de roubarem o mantimento.

—Porque nos deixam crescer assim, se não nos sustentam? Temos direito á vida como elles.» Pensavam os cães famintos, olhando para os homens com olhos injectados de sangue.

Foi, se me não engano, no reinado de Abdul-Hamid que se poz um termo a este estado de coisas.

Uma rusga formidavel em todas as ruas de Constantinopla varreu a cidade d'aquella praga dos cães vadios, que incommodavam a população...

Os miseraveis famintos foram embarcados em navios que os levaram... *para uma ilha deserta e perdida no meio do oceano...*

. . . .

Penso ás vezes n'essa ilha com uma infinita melancholia.

Vejo-a na minha imaginação, pedregosa, negra, escalvada e nua; vejo-a banhada n'uma eterna luz crepuscular, sem a misericordia de uma fonte, sem a benção de uma arvore.

Vejo sobre ella as sombras famelicas dos deportados que vagueiam e se lamentam n'aquella desolação, como almas penadas...

Penso que deve haver muitas ilhas semelhantes perdidas no meio do oceano; ilhas malditas onde se encontram as sombras de todas as multidões miseraveis e tragicas que a humanidade produz, alimenta e explora e depois expulsa e abandona... judeus, moiros, herejes, rudes sapadores de verdades que mais tarde alumiarão o mundo, ou simples rebanhos de cães vadios, hordas que affrontam n'um dado momento e que é preciso fazer desapparecer para segurança ou commodidade dos privilegiados...

Todas estas coisas me passaram pela cabeça ao ler a noticia do discurso de M. Robert Cecil na Camara dos Communs.

Mas o que pensará a tristemente celebre fidalga ingleza do regimen que as suffragistas soffrem nas prisões de Londres e da ideia de M. Robert Cecil, ella que tanto se indignou com o tratamento dos nossos presos politicos?...

Virginia de Castro e Almeida

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Finanças brazileiras

O parlamento auctorisa um emprestimo

Rio de Janeiro, 17

A camara dos deputados approvou por 102 votos contra 20 o projecto de lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo para fazer face aos actuaes compromissos do thesouro.—(*Havas*).

EVOCANDO

"Nunca na politica portugueza,,...

A proposito de um commentario monarchico

Um jornal monarchico da noite, especulando com as dissenções partidarias dos republicanos, transcreve a moção votada por unanimidade na ultima reunião do partido evolucionista e commenta, em normando:

Nunca na politica portugueza se produziu documento tão affrontoso e tão grave!

Nunca? Viveram então os partidos monarchicos na mais cortez das harmonias durante os ultimos annos do extincto regimen?

A attitude do partido franquista nas vesperas da elevação do seu chefe ás cadeiras do governo... A dissidencia progressista, composta de politicos que a gente da corte designava, com affrontosos intuitos, pela alcunha do *buissidentes*... O espectaculo profundamente grotesco do partido regenerador, elegendo dois chefes antagonistas quasi na mesma occasião... Tudo isto foi feito então na mais encantadora concordia, não é assim?

Nunca na politica portugueza... Vejamos. Precisamente na vespera da revolução republicana, em 3 de outubro de 1910, o *Liberal* publicava o seguinte:

> Estamos no proposito firme de nos não deixarmos expoliar; havemos de defender os nossos direitos á mão armada, se com armas nol-os quizerem roubar, iremos aos ultimos extremos se contra nós se praticarem as ultimas violencias. Sabemos de quanto é capaz o governo.
>
> Os homens que o constituem são aventureiros para todos os commettimentos, porque só a ambição e a cubiça os encorajam. Deixal-os á solta é loucura rematada. Reprimil-os, obrigal-os ao respeito pela lei, é dever de El-Rei, é honra de portuguezes.

Recordam-se de quem dirigia n'esse tempo a parte politica d'aquelle periodico da noite? Era o sr. Antonio Cabral. Sabem quem este senhor verberava, nos termos *cortezes* que acabam de lêr-se? Os homens do governo, que classificava de *aventureiros para todos os commettimentos*, e contra quem preconisava uma acção violenta, á *mão armada*.

D'esses homens fazia parte o sr. José de Azevedo. E os srs. José de Azevedo e Antonio Cabral estão hoje pontificando diariamente nos arraiaes monarchicos, onde a ambos envolvem na mesma aureola de louvores...

Duas operas portuguezas

Em homenagem á cantora Cesarina Lyra

Uma commissão de senhoras, devotadas cultoras da arte, e muito principalmente da arte nacional, está organisando uma festa de despedida e homenagem á cantora Cesarina Lyra, que em breve vae partir para a Italia. Essa festa consistirá n'um espectaculo no Politeama, constando de duas operas portuguezas, uma d'ellas ainda completamente desconhecida, o *Vagamundo*, poema da conhecida poetisa D. Luthegarda de Caires e musica de Ruy Coelho, cuja acção se passa n'uma das nossas provincias do norte; a outra será o *Serão da infanta*, poema de Theophilo Braga e musica de Ruy Coelho, cantada uma unica vez no theatro de S. Carlos, na noite de 1 de dezembro do anno passado.

D'entre as muitas senhoras que tomarão parte no espectaculo merecem especial referencia, pela sua já consagrada reputação de notaveis cantoras, as ex.mas sr.as D. Ermelinda Cordeiro, D. Aida Rebello d'Almeida, D. Laura Assumpção, D. Gracinda Cabral, D. Rosa Nogueira e D. Adelaide Vaz Monteiro.

Os coros serão executados por distinctos amadores de ambos os sexos, discipulos dos mais cotados professores de canto.

Os ensaios teem sido feitos em uma das salas do palacio onde esteve installado o quartel general, no largo de S. Domingos.

A compra do "Alemtejo,,

não foi acto de má administração

Hoje, na Camara, disse-se que fôra um acto de pessima administração adquirir para o Sul e Sueste um vapor por 60 contos, que estava havia vinte annos encalhado em Inglaterra. Se esse vapor é o *Alemtejo*, a censura é descabida. Esse barco veio realmente da Grã-Bretanha, onde foi comprado pelo engenheiro sr. Abecassis, que alli foi de proposito para esse fim e as suas condições de navegabilidade eram taes que a fiscalisação official, que em Inglaterra não é uma brincadeira, o tinha dado pouco antes apto para fazer, no canal de Bristol, a temporada de verão. No Tejo, esse vapor tem-se portado com galhardia, sendo o unico, dos que ligam Lisboa com o Barreiro, que faz o trajecto em vinte minutos e o que mais commodidades offerece aos passageiros. O *Alemtejo* não é, pois, um calhambeque sem valor e oxalá que todos os barcos do Sul e Sueste pudessem assemelhar-se-lhe. Justiça a quem a merece.

Migalhas

O praxedismo

Praxedes abunda na opinião manifestada nas *Migalhas* de hontem.

—Tem razão meu amigo, dizia-me elle hoje. Tambem eu estou fartissimo d'esta politica portugueza. Não foi para isto que, durante a revolução, eu estive trez dias mettido na carvoeira e adheri com enthusiasmo á Republica, no dia em que me garantiram que isto estava firme. E como eu pensa muita gente, commerciantes, industriaes, funccionarios, medicos, advogados, majores reformados, etc., que, fartos de vêr que isto ia mal com a monarchia, acceitaram com alegria o novo regimen. Se, passados trez annos apenas, os homens que encabeçam os partidos e representam, portanto, officialmente a Republica, andam á facada e se odeiam até ao insulto e á provocação, que diabo havemos nós de pensar e que havemos de fazer?

—Juntarem-se todos os Praxedes e vice-Praxedes, isto é, aquella grande maioria de que eu fallava hontem e fundarem um partido, um grande partido nacional com o lemma: Portugal. Se tal fôsse possivel fazer, sentiriam os politiqueiros um tal vacuo em redor de si que morriam logo asphixiados.

«Nunca mais se ouvia fallar em semelhante gente.

«O commercio precisa de commerciantes na Camara, a industria de industriaes, cada classe, emfim, de representantes que lhe conheçam bem as necessidades e que saibam o remedio para os males de que ella soffre. Em vez d'isso, escolhem sujeitos que são amigos do sr. A. e, portanto, odeiam o senhor B. Agora aturem-nos».

André Brun

O fomento de Angola

Uma carta do sr. Henrique Taveira a proposito da crise de trabalho na industria dos algodões

Sobre um artigo de Hermano Neves, que ha dias publicámos, e que, por lapso, sahiu assignado por Herculano Nunes, recebemos uma longa carta do sr. Henrique Taveira, em que, declarando-se de accordo com algumas das doutrinas expendidas no mesmo artigo, discorda no entanto absolutamente de outras. Contesta, por exemplo, o sr. Henrique Taveira, que a industria nacional se não tenha occupado desde 1892 em fazer progredir os seus processos de fabrico, e não considera salutar o expediente de terem accordado a tempo os industriaes, perante o excesso de producção, em fechar algumas das fabricas existentes.

O signatario da carta que recebemos é sem duvida um conhecedor profundo da questão algodoeira, que tem exposto largamente em artigos publicados n'outros jornaes e em conferencias diversas com varios homens publicos. No entanto, os seus argumentos não lograram convencer-nos de que fossem menos dignas de fé as informações que serviram de base ao artigo do nosso camarada de redacção Hermano Neves.

«A Capital» tem hoje oito paginas, publicando um Supplemento do «Salon Automobile» do Porto.

As festas da cidade em Vizeu

Corrida de motocicletas

VIZEU, 17.— Realisaram-se hoje as corridas de motocicletas, que faziam parte do programma das festas da cidade. Ganhou o 1.º premio, 50 escudos, Mario Beirão, que percorreu 65 kilometros em 2 horas e 45 minutos, em machina F. N. de 5 H. P. O 2.º premio foi ganho por Innocencio Pinto, n'uma machina egual, de 7 H. P., chegando atrasado cinco segundos, por ter tido no caminho trez *pannes*. A casa Indiana retirou os 50 escudos que tinha offerecido.

Um corredor soffreu um desastre dando entrada no hospital.

Antonio José Gomes Netto

O seu fallecimento

No seu palacete da rua das Amoreiras falleceu hoje, pelas 5 horas, o abastado capitalista, ex-deputado e ex-vereador, sr. Antonio José Gomes Netto.

Era natural de Ovar, contava 80 annos, pertencia ás direcções do Banco de Portugal e Empreza Nacional de Navegação e era um dos principaes accionistas da Companhia das Lezirias, fazendo tambem parte da firma consignataria de navios Gomes Netto & C.a O funeral realisa-se amanhã, para o cemiterio dos Prazeres.

Ministro de Hespanha

Conferencia com o sr. presidente da Republica

O ministro de Hespanha, sr. marquez de Villasinda, esteve hoje ás 16 horas no palacio de Belem, tendo uma larga conferencia com o sr. presidente da Republica.

NA AMERICA E NO ORIENTE

A revolução no Mexico

A ruptura entre os generaes Villa e Carranza

El Paso, 17 de junho

O coronel Ornales, commandante Juareg, occupou a repartição de informações telegraphicas, pertencente ao general Carranza.

Considera-se como certo o rompimento de relações entre os generaes Villa e Carranza e que aquelle entregou a semana passada a sua demissão a Carranza. Os chefes militares sob as ordens de Villa até agora, declararam não acceitar outro chefe que não seja o general Villa. Todos os commandantes das guarnições ás ordens d'este general foram mandados para Torréon.—(*Havas*).

New-York, 17 de junho

Telegrapham de El Paso dizendo que o general Villa desmente o rompimento entre elle e o general Carranza.—(*Havas*).

Rejeitando a paz

Niagara Falls, 17 de junho

Os rebeldes continúam regeitando as condições propostas pelos mediadores e querem continuar as hostilidades.—(*Havas*).

Entre gregos e turcos

Mantem-se a desconfiança

Vienna, 17 de junho

A Sublime Porta tenciona proclamar o estado de sitio nos Dardanellos e em Smyrna.

Athenas, 17

Em razão da incerteza da situação actual a camara dos deputados suspendeu por algum tempo as suas sessões.

Constantinopla, 17

Foi proclamado o estado de sitio em Dardanellos e Smyrna a fim de impedir a emigração dos gregos.—(*Havas*).

Apaziguando os adversarios

Constantinopla, 17 de junho

A Servia fez uma *demarche* amigavel junto da Sublime Porta, aconselhando-a a garantir a segurança dos gregos no imperio ottomano. A resposta da Sublime Porta foi satisfactoria.—(*Havas*).

PELA POLITICA EUROPEIA

Em França

Impressões contradictorias da imprensa

Paris, 17 de junho

Os jornaes republicanos radicaes socialistas dizem que a sessão de hontem na camara dos deputados foi boa e que as suas felizes consequencias não tardarão a manifestar-se; que a lei dos trez annos ficará d'ora ávante ao abrigo dos ataques e a defesa nacional assegurada; deploram, porém, a divisão que se manifesta entre os radicaes.

Os orgãos dos socialistas unificados dizem que o dia foi mau para os radicaes e para o ministerio. Os jornaes moderados e conservadores consignam que a declaração do sr. Viviani é identica á do sr. Ribot. O *Figaro* lastima que o sr. Viviani denunciasse os ricos como uma classe á parte dentro da nação.—(*Havas*).

Em Inglaterra

Devia começar hoje uma gréve de machinistas

Londres, 17 de junho

Deve começar hoje a gréve geral dos machinistas de marinha mercante nos principaes portos. Por tal motivo ficam paralisados uns setecentos vapores.

Os grévistas pedem augmento de salario. E' provavel que esta gréve faça cessar o trabalho em numerosas hulheiras.—(*Havas*).

Em Hespanha

A sessão legislativa durará até meados de julho—Estatua ao general Prim

Madrid, 17 de junho

Dato declarou que o conselho de ministros no palacio real só se realisará depois de ser approvada a resposta ao discurso da corôa. O atrazo nos debates vem influir para que a sessão dure até meados de julho.

Foram chamados os senadores que estavam ausentes, para se votar o convenio com a Italia.

Nougués apresentará ao Congresso uma proposta de lei pedindo um credito para se commemorar em Reus o centenario do general Prim, a quem vae ser erigido um monumento.—(*Correspondente*).

AOS DE FRACA MEMORIA...

A administração colonial sob o regimen monarchico

Fraquezas, erros, vexames, crimes

Os que atacam hoje a Republica esquecem propositadamente as tremendas responsabilidades do passado

Meu caro Manuel Guimarães—Quizeste ouvir, para *A Capital*, a minha opinião, embora sem valor, sobre o futuro de Angola. Permitte-me que eu accentue hoje melhor o meu modo de vêr sobre alguns pontos da questão.

Referi-me, ao terminar a palestra de hontem, á vantagem de se dividirem em duas provincias os nossos dominios da Africa Occidental. Angola é, com effeito, um vastissimo territorio, de feição e interesses distinctos do norte para o sul. A sua complicada administração, a occupação a effectuar em largos tratos ainda, o fomento e a falta de communicações rapidas tornam absolutamente impossivel que um só homem, por mais intelligente e activo que seja, dê conta capazmente do seu recado, pelo menos, por emquanto.

Que o digam, em consciencia, os que por lá teem passado. Se o excellente projecto de Julio de Vilhena sobre a divisão da provincia de Moçambique em dois governos tivesse vingado, essa colonia não teria perdido, como perdeu, quasi 20 annos no seu progresso.

Tudo que hoje alli se tem começado a fazer: caminhos de ferro, pharoes, saneamento, etc., fóra de Lourenço Marques e arredores, ha muitos annos estaria concluido. Moçambique do norte ao sul estaria já valorisado para nós, consoante, é claro, os nossos meios d'acção e o gradual progresso das nossas energias economicas.

Mas, infelizmente, a idéa não vingou. Todo o norte e a propria Zambezia ficaram abandonados—aproveitados apenas como alfobre de pretos para serviço dos visinhos—porque os governadores, ainda mesmo os que não enfermavam de desprezo pelo resto da provincia, não podiam, de facto, arredar pé de Lourenço Marques. E por que essa terra, pelo seu cosmopolitismo, foi sempre uma especie de Port-Said—a melhor recommendação para se aspirar ao governo geral de Moçambique era a certidão do exame de inglez. No emtanto, aos pretendentes ao governo de Macau nunca se exigiu o conhecimento da lingua chineza.

Esse sistematico abandono de todo o resto da provincia, em proveito só da Babel do sul, era um crime; era a confissão insofismavel de uma incompetencia colonisadora que não temos; era dar direito ás gentes de Africa do Sul a julgarem que, enfeudando pelas clausulas do convenio a nossa colonia aos seus interesses e conveniencias—ainda nos faziam um grande favor.

A esse outro ponto da questão desejo referir-me ainda.

Tenho ouvido, por vezes, a alguns fieis do antigo regimen e lido nos seus jornaes que algumas criticas impertinentes e severas da imprensa estrangeira sobre a obra colonial portugueza e o chamado perigo de Angola são devidas ao novo regimen e á má orientação dos homens da Republica.

Em boa verdade, se deve dizer que não teem razão. Vou mais longe: não teem auctoridade para o affirmar. A campanha dos chocolateiros, por exemplo, continúa, mas sem a intensidade de ha annos. E que passos deram os homens da monarchia para a matar logo á nascença? Não foram elles que auctorisaram Cadbury a inspeccionar archivos e os livros das secretarias em Angola e S. Thomé?

Com excepção apenas do conde de Alte, que diplomata d'esses tempos se occupou de contrariar essa campanha?

Se alguem em Inglaterra nos defendeu nos comicios contra nós, não foi por certo o marquez do Soveral. Ele nunca quiz occupar-se de taes ninharias.

⁂

Prestemos homenagem aos homens do passado que afincadamente trabalharam pelo prestigio do seu Paiz—mas não absolvamos os que tremendas responsabilidades tiveram na maioria dos desastres diplomaticos, nas chicotadas e expoliações que no tempo da monarchia viemos a soffrer e que, felizmente, se não teem repetido.

Kionga, por exemplo, foi-se, como a um simples sopro se vae a luz de uma vela. Foram ali as mãos enluvadas de um governador por ordem do governo central arriar a bandeira nacional e o desfraldar das aguias germanicas foi saudado com *champagne*.

A esses missionarios inglezes aportados á Zambezia em 88, com muitas cartas de recommendação, foram [illegible] todas as facilidades. Uma escolta portugueza foi acompanhal-os ás terras do Nyassa. Tempos depois, arregaçando a sotaina e de carabina ao hombro, tramam descaradamente contra a nossa soberania. O governo fecha os olhos, não quer ou não liga importancia ao caso.

A revolta dos Makololos não tarda e somos escorraçados de toda a região.

Neves Ferreira, governador geral de Moçambique, recebe do governo plenos poderes para defender a honra da bandeira e a nossa soberania em Moçambique. Dias depois recebe a demissão. O portador da nova foi um almirante inglez.

E esse tratado de 1891 com todas essas suas espantosas clausulas — a concessão, á força, de um terreno no Chinde; o direito de os inglezes construirem estradas e linhas ferreas atravez do pouco que nos deixaram do territorio; a obrigação de começarmos em 3 mezes a linha da Beira para seu uso e conveniencia, até?

Não tivemos nós em 1899, durante a guerra com o Transvaal, um verdadeiro bloqueio na costa de Moçambique e até o aprisionamento de navios estrangeiros feito pela esquadra ingleza nas nossas aguas? Não esteve por essa occasião prisioneiro do almirante inglez o meu camarada Gonzaga Ribeiro, governador da Zambezia, de passagem a bordo de um paquete allemão? Não tivemos nós tambem, por essa occasião, o mundo inteiro contra nós, porque tendo o governo feito declarações de neutralidade, deixava, a breve trecho, atravessar o nosso territorio alguns milhares de soldados inglezes desembarcados na Beira?

Foram os desmandos da Republica, porventura, que taes vexames e violencias auctorisaram? Estava-se então ainda a 14 annos da sua implantação.

E o convenio de 1908, com a sua junta mixta, com a sua fixação de percentagens, e todas essas mais oppressivas clausulas que tornaram Moçambique uma dependencia do Transvaal, quando o contrario é que devia ser?

E Mac Murn, e esse tratado anglo-allemão de 1898, feito precisamente quando varias esquadras vinham ao Tejo em tom de festa; e o convenio com os credores externos; e Hersan, Hington, Allen Wack, William, etc.?

Mas basta—que o sudario nunca mais acabaria.

Vexames e provocações temos soffrido e por certo continuamos a soffrer emquanto teimarmos em não nos valorisarmos militarmente.

Mas a maioria d'essas horas angustiosas soffridas nos ultimos 20 annos da monarchia principalmente as ficamos devendo á incapacidade, á imprevidencia, falta de energia e ao *amanhã* de estadistas nossos.

Quanto á administração colonial local, ella tambem não era em regra modelar, nem podia ser, mesmo que a escolha dos funccionarios fosse sempre boa, dado o regimen de feroz centralisação dominante. Quando Moçambique foi administrado por esses dois grandes homens Antonio Ennes e Mousinho, a provincia prosperou porque elles tiveram liberdade d'acção. Mas, passada a crise, a um mandaram-no para o Brazil, ao outro cortaram-lhe os braços; mas salvaram-se os principios...

Freire d'Andrade, com envergadura para lhes seguir as pisadas, passou 5 annos a luctar com o Terreiro do Paço. Metade da sua grande obra teve, por isso, que ficar nos relatorios.

Para terminar, quero ainda aqui deixar o testemunho da minha admiração pela obra de Lisboa de Lima, obra de um sincero, de um patriota e de um technico de longa experiencia.

Elle poderá salvar Angola. De resto a experiencia alcançada em Lourenço Marques, com o triste desfecho do convenio, que elle melhor do que ninguem conhece, não a perderá de certo elle de vista nunca, porque os mesmos ventos trazem sempre as mesmas tempestades.

Leotte do Rego

Pobres de "A Capital,,

D'um bondoso anonimo que sob as iniciaes J. H. occulta os seus sentimentos de solidariedade humana recebemos para os nossos pobres quantia de um escudo, que em nome d'estes agradecemos.

Theatros

Nota do dia

A proposito d'uma das Notas ultimas perguntava-me alguem quaes os habitos novos que seria possivel introduzir nos methodos de trabalho do nosso theatro.

Vamos a um exemplo: Actualmente, no inicio d'uma epocha, no primeiro dia de trabalho distribue-se a peça, nos trez seguintes marca-se, durante oito dias os artistas, passeiam d'um lado para o outro com os papeis na mão bocejando e rectificando as marcações que são os primeiros a alterar. Por fim trabalham cinco dias sem ponto, faz-se um apuro que não é senão a correcção de inflexões e quando deveria começar o apuro intelligente vae a peça á scena, insufficientemente sabida, mal tratada nos seus pormenores, etc. Os actores vêem o scenario no ensaio geral.

Em vez d'isso creio que não seria impossivel o seguinte: Dois mezes antes de abrir a epocha, o enscenador estabeleceria a mise-em-scene, não a lapis na peça mas em caderno separado, como se faz em toda a parte do mundo. Preparar-se-hia o scenario, o mobiliario, etc. Quinze dias antes de começarem os ensaios enviar-se-hiam os papeis aos artistas com uma minuciosa marcação escripta no proprio papel e com a recommendação de que o primeiro ensaio se faria com os papeis já sabidos. Chegado o dia do primeiro trabalho, far-se-hia o ensaio com o scenario armado, mobiliario e ponto para dar as indicações de ligação. Isto equivaleria a começar por ensaios de apuro, suprimindo os immoralissimos ensaios de papel na mão. No dia em que se começava a ensaiar a primeira peça distribuia-se a segunda, com a qual se procederia de egual maneira.

E' isto impossivel fazer-se? Ninguem me convencerá do contrario. Basta que haja um enscenador disposto a tentar a experiencia.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia do Avenida representa hoje em Coimbra os *Maridos alegres*. Seguem-se a *Helda* e *Amor de mascara*.

● No Casino Setubalense estreou-se com o *Sonho de valsa* uma companhia, dirigida pelo actor Botelho do Amaral.

● Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista *Ceu azul* para o Eden Theatro são os seguintes:—Prologo, «Saibam quantos...; 1.º, «O poeta Segovia»; 2.º, «O senhor que se segue»; 3.º, «Caras e caretas»: 4.º, «Navio á vista» (apotheose).

● Não é exaggerado tudo quanto se diga da companhia italiana Caramba, que está levando ao Coliseo extraordinaria concorrencia. Hontem, com a *Eva*, a enchente foi grande; certamente haverá hoje outra com a *Bella Risette*. O *Conde de Luxemburgo*, annunciado para amanhã, desperta grande anciedade, estando por isso vendidos já muitos camarotes e *fauteuils*. Em recita de assignantes, sexta feira, segunda representação do *Capricho antigo*. A seguir serão cantadas as operas comicas *Viuva alegre*, *Amor de mascara* e *Milhak*, do grande maestro Leoncavallo.

Extrangeiro

Antoine começou a publicar as suas memorias no ultimo numero do *Je sais tout*.

● O theatro Apollo, de Paris, fez *réprise* do *Sonho de valsa*.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A bella Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Infantil do Rocio*, 20,1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Salão dos Anjos*, Na Palermandia. *Rocio Palace*, Lume no olho. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga. *Avenida*, A revista portugueza Desunião Iberica e a zarzuella Lisistrata.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Na feira de Agosto

Theatro Julia Mendes—A's 20,30 e 22,30 — Companhia hespanhola — A revista Desunião iberica—Cambios naturales.

Cine-Paris—Fitas animatographicas.

Cerveja de Munik
Legitima de Pchorr
A melhor do mundo
A' venda nos estabelecimentos d'A BRAZILEIRA do Chiado e do Rocio.
Unicos importadores
A. S. Barbosa & C.ª
R. da Magdalena, 128, 1.º
—LISBOA—

TOURADAS

Algés

O bandarilheiro Luciano Moreira organisou, como de costume, a sua festa com artistas cotados e com amadores de merito. Entre esses amadores é justo salientar o grupo de campinos que recolherá a cavallo todos os touros da corrida, o que é a primeira vez que se faz nas nossas praças. O abegão será o sr. Julio José Victorino, filho do conhecido lavrador Manuel Victorino, e será acompanhado pelos srs. Francisco Victorino Costa, Florindo de Oliveira e Fernando Répas. Outros amigos do beneficiado prestam-se a desempenhar varios cargos, sendo *carecas* os srs. Antonio Pedroso, Eduardo Pedroso da Cunha Rego, Manuel Godinho e Paulo Lemos; *papagaios*, Carlos Testa e Pedro Valente, e *avisadores* Augusto Calado e Amadeu Abreu. O sr. J. J. Segurado dirigirá a corrida.

Em Setubal

Serão amanhã affixados em Lisboa os cartazes para a corrida de domingo na praça de Setubal, na qual tomam parte o notavel espada *Bombita*, os festejados cavaleiros Macedo e Morgado de Covas, os bandarilheiros Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Daniel do Nascimento e a *cuadrilla* do espada *Pala* e *Panteret*.

Os comboios para Setubal, no domingo, custam apenas 30 centavos, ida e volta.

Os bilhetes para esta corrida estão á venda na tabacaria Neves, no Rocio.

Exposição de rendas

Na rua Antonio Maria Cardoso, 23, abre amanhã uma exposição de rendas de bilros, onde figuram alguns dos ultimos trabalhos feitos pela sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio dos Professores Primarios Officiaes

Foi convocada a Assembleia Geral a reunir na proxima quinta-feira, 18 do corrente, pelas 20 horas, na Escola Central n.º 2, rua das Gaivotas, para apreciação das bases da nova lei de instrucção primaria.

Academia Democratica Rodrigues de Freitas

Foi convocada a assembleia geral d'esta agremiação para as 21 horas de amanhã.

Operarios Barbeiros de Lisboa

Para apresentação do relatorio da commissão nomeada para levar a effeito a fusão das duas associações existentes, reune a assembleia geral amanhã, ás 22 horas.

Associação do Registo Civil

Fechou as suas contas com o saldo negativo de 360 escudos

Esta collectividade cujos serviços prestados á Republica ninguem pode ignorar, fez publicar o relatorio e contas da gerencia de 1913, para cuja discussão foi convocada a assembleia geral para o proximo dia 25.

Durante o anno inscreveram-se 1986 socios, o que elevou o numero a 7:630. Como, porém, por diversas causas, fossem eliminados 1:621, a existencia no ultimo dia de dezembro era de 6:009.

A receita da Associação elevou-se a 5:138$, mas como as despesas tivessem montado a 5:493$, fechou as suas contas com um saldo negativo na importancia de 360 escudos.

Este saldo attribue-o a gerencia aos encargos provenientes do jornal *O Livre Pensamento*, mas manifesta fundadas esperanças de que em breve se restabeleça o equilibrio indispensavel para a prosperidade da Associação.

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteorologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

FENOTEINA cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—Dep.—Rocio, 61.

Recolhendo ao hospital

A' enfermaria n.º 1 recolheu Aurelio Martins Antunes, marçano na loja de sola da rua das Atafonas, que foi aggredido pelo seu patrão José da Silva com um rolo de sola, ficando muito ferido na cabeça.

Antonio Simões, morador na rua Thomaz Ribeiro, recolheu á enfermaria n.º 4, por ter sido atropellado por um automovel na avenida da Liberdade, tendo ficado com uma costella partida e uma ferida na cabeça.

Recolheu á enfermaria 11 Agostinha da Conceição Costa, moradora na rua Fernandes Thomaz, que foi atropelada por uma carroça, no boqueirão dos Ferreiros, de que resultou ficar com as pernas fracturadas.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Desportos de Bemfica

A'manhã, festa da moda dedicada á Colonia Brazileira. Magnifico serviço de bufete servido pela conhecida e acreditada casa

A BRAZILEIRA
AOS DOMINGOS, serviço completo de restaurant e jantares de mesa redonda.
A BRAZIL IRA no intuito de aperfeiçoar tanto quanto possivel o seu serviço, reserva jantares desde que previamente lhe sejam pedidos nos seus estabelecimentos do Chiado e Rocio e na loja utilidades R. Aurea, 187.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Nacional Republicana realisa amanhã o seu concerto semanal na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15,30, executando o seguinte programma: *Bourg Achard*, Marcha, Allier; *La Grotte de Fingal*, Ouverture, Mendelssohn; *Deuxieme Concerto*, pour Clarinette, Weber (executado por 7 solistas); *Adriana Lecouvreur*, Selecção, F. Cilea; *Les Petits Oiseaux*, Solo de flautim, Donerd; *Trebol*, Zarzuela, Valverde y Serrano; *La Viejecita*, Minueto, Cabelero.

—Na séde da Associação de Classe dos Vendedores Ambulantes, rua do Bemformoso, 150, 2.º, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. Antonio Costa Carvalho uma conferencia sobre as causas da sua expulsão do Brasil.

—Na proxima sexta-feira realisa-se no Salão do Conservatorio o 147.º concerto, 3.º da 31.ª serie, começando ás 21 horas.

—Hoje, pelas 21 horas, terá logar a 17.ª sessão da Sociedade de Estudos Pedagogicos, no corrente anno, sendo a ordem da noite: Communicações livres, o ensino da matemathica nos liceus e arithmetica nacional.

ULTIMAS NOTICIAS

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

HA TUMULTOS

provocados por uma interrupção violenta do sr. Antonio Maria da Silva ao sr. Celorico Gil

A sessão é interrompida e effectuam-se varias prisões, que não são mantidas

Preside o sr. *Azevedo Coutinho*, que dá a acta como approvada, ás 15,20, com 70 deputados. Do governo está o sr. ministro da marinha.

A requerimento do sr. *Ribeira Brava* discute-se um projecto que auctorisa a camara de Villa Real de Santo Antonio a lançar um imposto sobre os cercos e armações de pesca, para melhoramentos locaes. E' approvado sem discussão. Segue-se o projecto que auctorisa a camara municipal de Loulé a contrahir um emprestimo de 250 contos para ser applicado á construcção d'um ramal de caminho de ferro de via larga que, passando junto da villa de Loulé, se prolongue até S. Braz de Alportel.

O sr. *Celorico Gil* entende que esta linha ferrea não deve ser construida senão pelo Estado e, a proposito, dirige certas recriminações á direcção dos caminhos de ferro do Estado, filhas, decerto, de más informações e de deficiente conhecimento do assumpto.

Na ordem do dia, continúa a discussão do orçamento do ministerio da justiça.

O sr. *Celorico Gil*, que está com a palavra reservada, diz que no ministerio em questão está tudo ou quasi tudo por fazer, não se tendo melhorado, como era necessario e urgente, o ordenado aos magistrados, para se lhes melhorar devidamente a situação, que é, em muitos casos, verdadeiramente afflictiva, dada a diminuição permanente dos emolumentos. E quando o magistrado é mal pago, a justiça não offerece as devidas e indispensaveis garantias de imparcialidade. O *orador* occupa-se a seguir dos mais diversos assumptos, vindo depois a cahir na concessão das portas de Rodam.

O sr. *Antonio Maria da Silva*, n'essa altura, exclama:

—O que não póde ser é um cretino d'estes vir para aqui dizer o que lhe appetece.

A sensação é enorme.

O *orador* continúa a increpar violentamente o sr. Antonio Maria da Silva, exclamando:

—V. ex.ª não tem auctoridade nenhuma para se me dirigir assim, porque n'esta casa não é mais que um tolerado. O artigo 21 da Constituição inhibe-o de estar ahi.

—O senhor é um canalha!—replica o sr. Antonio Maria da Silva.

A impressão de assombro, de receio, de temor, de qualquer coisa que não se sabe bem o que seja, mas que póde ser muito grave, é enorme. Ha odios fusilando por toda a sala. Ha grupos que se approximam do orador. Ha deputados e senadores que cercam o sr. Antonio Maria da Silva. A tempestade vae, evidentemente, irromper.

O *orador* continúa, ouvido n'um silencio de tragica angustia, a increpar o sr. Silva. E brada com a sua poderosa voz de estentor:

—O sr. que me insulta não pode estar n'esta casa, porque não teve escrupulos, sendo deputado, em acceitar uma concessão do Estado. O sr. não passa d'um tolerado da presidencia, e, sendo-o, vem para aqui insultar um homem que merece o respeito de todos!

Agora, a maioria começa a agitar-se dos Passos Perdidos; correm para a sala muitos deputados, todos os que lá se encontram. Os democraticos pedem ordem, os outros teem o aspecto reflectido de quem aguarda os acontecimentos e espera pelo que ha-de vir.

O sr. *Celorico Gil* profere ainda algumas palavras. Foi agravado violentamente. Regista as palavras offensivas que lhe dirigiram. E sentando-se, dá por findas as suas considerações.

O sr. Azevedo Coutinho, que estava sendo substituido na presidencia pelo sr. Ramos da Costa, corre a retomar o seu posto. E com duas campainhadas violentas, impõe o silencio e pergunta ao sr. Celorico Gil quaes foram as palavras que lhe dirigiram em tom offensivo.

—Chamaram-me canalha, sr. presidente, e eu registei a phrase!

Da extrema direita surgem alguns protestos isolados. O sr. *Jacintho Nunes* é quem mais se indigna. — Não pode ser!— diz o velho republicano.—A phrase tem de ser retirada. Não se está, por ora, n'uma taberna. O Parlamento não é a Mouraria! E, para concluir, apopletico e vermelho, o deputado unionista exclama:

—Não posso, não quero estar aqui. Posso ter alguma apoplexia. Vou-me embora.

E sae acompanhado por alguns dos seus amigos.

Entretanto, o sr. presidente leva por deante a sua intervenção e diz:

—Peço ao sr. Antonio Maria da Silva que justifique as suas palavras.

O sr. *Antonio Maria da Silva* toma a palavra. Avisaram-no que na discussão do orçamento do ministerio da justiça, a pessoa que acabára de fallar, tinha proferido certos termos aggressivos para si. Veiu hoje para ouvir o que se dissesse mais. E como o injuriassem de novo, protestou contra os improperios e as falsidades que lhe dirigiam, em virtude da mesa não intervir a tempo.

O sr. *presidente* pergunta ao sr. Celorico Gil se ouviu as palavras do sr. Antonio Maria da Silva. Ellas explicam o incidente.

—Está bem, respondo o sr. Celorico Gil. Eu já tinha registado as palavras d'esse senhor. Mais nada quero e mais nada exijo.

O sr. *Julio Martins*:—Pois sim, mas a Camara? A phrase não é parlamentar. Tem de ser retirada.

D'aqui em deante a balburdia é grande A maioria d'um lado e a opposição do outro, cerram fileiras como dois pelotões promptos a entrar em fogo. Protesta-se e barafusta-se d'um lado e d'outro. Ao sector dos jornalistas veem cahir phrases que parecem martelladas funebres dadas em qualquer coisa a cahir. As galerias interveem, e então a chuva de improperios é torrencial. A maioria é invectivada com extraordinaria furia. Não ha palavra offensiva nem termo humilhante que sobre ella não caia. Ao mesmo tempo, ouvem-se exclamações como estas:

—Viva a honra da Republica!

—Abaixo os traidores!

O sr. *presidente*, então, faz a unica coisa que tem a fazer. Põe o chapeu e interrompe a sessão. A exaltação é grande. Mas a impressão de esmagamento, de dôr, de magua e de terror é maior ainda. As galerias manifestam-se cada vez com mais violencia. Os vivas, as exclamações e as phrases indignadas continuam. As galerias são evacuadas. Mas nos corredores, a força armada, que tem ordem para revistar toda a gente e prender quem estiver armado, principia a cumprir a sua missão. Agora, lá em cima, nos corredores das tribunas particulares, o alarido é enorme. Sentem-se crepitar os vivas á Republica e á Patria. Ha tumulto, agitação, grande balburdia. Na sala, entretanto, conversa-se animadamente e serenamente.

A policia judiciaria, lá fóra, é tambem chamada a intervir. Toda a gente que se manifestou vae ser presa. A confusão augmenta a olhos vistos. O sr. *Malva do Valle* sobe lá acima para voltar d'ahi a pouco com um individuo agarrado pelo braço. Encontrara-o a prender gente e isso é contra o regimento. Quem é esse homem? Perante o director interino, sr. José Sequeira, o individuo em questão diz que não é nem policia nem funccionario da Camara. Mas prendeu por ordem do chefe da policia. O caso pareceu embrulhado e ficou para deslindar mais tarde, tendo intervindo a tempo o sr. presidente do ministerio. O socego, mesmo lá fóra, restabelece-se com difficuldade, mas restabelece-se, que é o que é preciso. Os presos, afinal, são poucos. A's 18 e poucos minutos, os evolucionistas principiam a reclamar que se reabra a sessão.

—Isto reabre ou não?—pergunta o sr. *Julio Martins*. Se não ha mais sessão, vamos embora!

E como, ás 18,20, o presidente não retome o seu logar, os evolucionistas encaminham-se para a porta e fazem menção de sahir. Emquanto isto se passa, no atrio a balburdia é medonha. A policia continúa pretendendo prender toda a gente que está armada. Mas os outros protestam e clamam que ou todos ou nenhum. O sr. Antonio José d'Almeida sae, ficando na sala, dos seus correligionarios, apenas os srs. Celorico Gil e João de Freitas.

O chefe evolucionista encontra-se nos Passos Perdidos com o chefe do governo e insta com elle para que mande soltar todos. O sr. dr. Bernardino Machado accede, emquanto principiam a erguer-se protestos contra certos individuos que andam apontando pelos corredores e pelo atrio quem deve ser preso. Os evolucionistas regressam á sala e o presidente, ás 18,30, reabre a sessão. As galerias são franqueadas ao publico, entrando poucos espectadores.

O sr. *presidente* diz que nas phrases proferidas pelo sr. Antonio Maria da Silva ha duas partes distinctas: a pessoal e a que póde dirigir-se á Camara. Quanto á primeira, o offendido e o offensor a liquidarão. Quanto á segunda, o sr. Antonio Maria da Silva, segundo declarou, não teve nem terá nunca intenção de offender qualquer lado da Camara.

Vozes:—Está bem!

—Apoiado!

—A ordem do dia para amanhã, termina o sr. presidente, é a mesma que estava dada para hoje. Está encerrada a sessão!

E assim, dentro da sala, terminam os conflictos. Nos Passos Perdidos, elles repetem-se, em virtude do sr. Malva do Valle pretender prender um individuo que não é deputado e andava capturando gente pelos corredores e pelo atrio. A balburdia é, durante largo tempo, grande. Ha uma prisão, que o presidente não mantém. O sr. Antonio José de Almeida pugna pelos direitos dos seus correligionarios, fazendo tudo para que elles não fiquem a ferros. Trocam-se sopapos e murros, até que por fim tudo acaba com a retirada dos deputados.

Foi hora e meia de bem anciosa espectativa esta que se passou.

No Senado

A sessão decorre a principio tumultuosamente e discute-se o Codigo Administrativo

Preside á sessão o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. A chamada faz-se ás 14,40, a ella respondendo 23 senadores, que approvaram a acta sem reparos. Expediente ao seu destino. As galerias, como quasi sempre, desertas, vendo-se na bancada ministerial o sr. dr. Manuel Monteiro.

Antes da ordem, o sr. *João de Freitas* diz que promettera na sessão de 26 de maio ultimo trazer ao Parlamento documentos respeitantes á interferencia directa do poder executivo junto do poder judicial. Vem cumprir hoje parte d'essa promessa, relatando um facto escandaloso passado com a petição herança ou investigação paternal a favor d'uma creatura qualquer sem escrupulos que se dizia filha do commerciante Manuel Esteves Ribeiro. Historia o processo e diz que n'elle tiveram parte directa, como advogados da filha de Esteves Ribeiro, os srs. Affonso Costa e Germano Martins, cuja acção escandalosa se fez notar visto que o processo, sendo o sr. Affonso Costa ministro, foi julgado favoravel ao auctor. A appelação foi illegalmente recebida fóra de tempo, como se praticaram ainda varias outras irregularidades.

Quando o orador se referia á coacção em que se encontra a magistratura, o sr. *Machado Serpa* protesta com vehemencia contra as palavras do orador, que em seu entender são uma offensa intoleravel. A mesa pergunta ao orador se teve intenção de offensa nas suas palavras. O sr. *João de Freitas* responde negativamente e diz que tem por esse alto corpo da magistratura portugueza o maior respeito, mas que não pode deixar de trazer á Camara documentos e factos que comprovem essa coacção.

O *orador* continúa agora as suas accusações por entre apartes violentos da esquerda.

—Não póde ser! Isto é uma vergonha! Ordem! Ordem! sr. presidente!

O sr. *Carlos Rischter* avança até meio do hemiciclo e dirigindo-se ao sr. João de Freitas, diz-lhe:

—Isso é uma vergonha! Vir para aqui accusar velhos republicanos e macular a Republica. Não o consinta, sr. presidente!

E dirigindo-se novamente ao seu logar grita:

—Viva a Republica!

O tumulto na esquerda é agora maior. A direita e centro permanecem impassiveis, emquanto o sr. *João de Freitas* baldadamente tenta fallar ainda.

O sr. *presidente*:—Já deu a hora... Consulta a Camara a se auctorisa que o sr. ministro da justiça responda ao orador.

Vozes:—Falle! Falle!

O sr. *Arthur Costa*:—Não é preciso fallar. A magistratura está acima d'isto.

O sr. *Machado Serpa*:—Ha de fallar. Ha de fallar. E' preciso que falle.

O sr. *presidente*: — Tem a palavra o sr. ministro da justiça.

O sr. dr. *Manuel Monteiro* começa por dizer que lhe doe o coração ouvir pronunciar no Parlamento discursos como o do sr. João de Freitas e ver fazer accusações como as que elle fez, lançando um labeu sobre homens honrados e sobre a propria Republica, que tantos esforços nos custou. Não é verdade tudo o que o sr. João de Freitas disse a proposito da questão Esteves Ribeiro. Essa campanha foi a mais miseravel que a monarchia intentou contra o grande prestigio, o grande caracter e a grande intelligencia do sr. dr. Affonso Costa.

O sr. *Antonio Macieira* (para o sr. João de Freitas):—Intelligencia e competencia que o senhor nunca possuiu.

O sr. *João de Freitas* (exaltadamente): —Eu não oiço o que o senhor diz. Eu tenho pelo senhor, pessoal e politicamente, o maior despreso. Ouviu? O maior despreso.

Vozes:—Ordem! Ordem!

O sr. presidente agita a campainha e o sr. *ministro da justiça* continúa o seu discurso, defendendo com energia e com paixão a obra politica e financeira do sr. dr. Affonso Costa, por entre *apoiados* repetidos da esquerda da Camara.

Termina pedindo ao sr. João de Freitas que, por honra d'esta Republica, que tanto nos custou em sacrificios e canceiras, não persista em levantar aqui campanhas diffamatorias que, tendendo a alvejar os homens da Republica, alvejam infelizmente a propria Republica. (*Muitos apoiados*).

O sr. *João de Freitas* pede a palavra.

Vozes, da esquerda:—Não pode ser. Ordem do dia! Ordem do dia! Se elle fala, vamo-nos embora.

O sr. *Fortunato da Fonseca*:—As direitas dão sempre licença para levantar escandalos...

O sr. *Miranda do Valle*:—Ah! Sim! Pois agora com o meu voto ha-de falar.

O sr. *presidente* consulta o Senado, sendo o pedido do sr. João de Freitas rejeitado por 22 votos contra 21.

O sr. *João de Freitas*:—N'esse caso peço a palavra para explicações.

A esquerda protesta. Varios senadores d'este lado da Camara sahem da sala, mas o sr. *presidente*, em face do regimento, dá a palavra ao sr. *João de Freitas*, que volta a fazer as mesmas accusações de ha pouco, rebatendo as affirmações do sr. ministro da justiça e dizendo que as suas campanhas de moralidade teem apenas por fim sanear a Republica, tornando-a honrada e honesta.

Os *apartes* da esquerda voltam tão vehementemente como ha pouco, e quando o tumulto parece transformar-se em tempestade, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* energicamente corta a palavra ao orador, que termina as suas considerações por entre as vozes indignadas da esquerda.

Passa-se depois á ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei creando a junta autonoma de Vianna do Castello, que ficára hontem approvada até ao artigo 8.º

Os restantes artigos ficaram tambem approvados com algumas emendas e um artigo addicional, seguindo-se-lhe a discussão do Codigo administrativo. Fallam sobre elle os srs. *Tasso de Figueiredo*, *Machado Serpa* e *Paes Gomes*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Ramos Pereira* lê o seguinte telegramma enviado da praia d'Ancora: «Os barcos de pesca hespanhoes andam junto á costa. Causaram grandes avarias nas redes, ameaçando pescadores com armas de fogo. Para evitar conflictos serios pedem-se providencias».

O sr. *ministro da marinha* promette indagar e proceder como fôr de justiça. O sr. *João de Freitas* insta novamente pela presença do sr. ministro da justiça. O sr. *Anselmo Xavier* manda para a meza um projecto de lei sobre a construcção da linha ferrea do Carregado ao Bombarral, passando por Alemquer e Cadaval.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

LAMPADA
AEG
EGMAR

Nos Passos Perdidos

Trocam-se bofetadas e trava-se grande conflicto

O conflicto dos Passos Perdidos deu-se assim: A' sahida da sala, o sr. Silva tomou pela porta da direita e sr. Celorico Gil pela da esquerda, cercados pelos seus amigos. Uma vez nos Passos Perdidos, os dois avançaram um para o outro, não chegando a encontrar-se, por se interporem muitos parlamentares, sendo o sr. Celorico Gil segurado, além d'outros, pelo sr. Bernardino Machado, e o sr. A. M. da Silva pelo sr. Joaquim Ribeiro. N'essa occassião o sr. Bispo, do *Intransigente*, puchou d'uma caixa de phosphoros, e como o sr. Paes de Almeida suspeitasse do gesto aggrediu-o á bofetada. O sr. Americo de Oliveira, que estava presente, avança para o sr. Paes d'Almeida e aggride-o tambem. Intervem então o sr. deputado Miguel Ferreira e outros que aggridem por sua vez o sr. Oliveira. Foi então que o conflicto se generalisou, chovendo as bofetadas e apaziguando-se os animos a custo e só depois da intervenção do sr. presidente do ministerio.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

João da Costa Oliveira

Falleceu hoje este distincto official, um dos mais antigos capitães de mar e guerra e uma das mais austeras figuras da nossa marinha de guerra. A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino
PALACIO FOZ TELEPH. 3035

Tribunal marcial

Os acontecimentos de 20 de julho

No tribunal de Santa Clara terminou hoje o julgamento dos 15 implicados no *complot* de 20 de julho, a que hontem nos referimos.

Apenas foram absolvidos o pedreiro Joaquim dos Santos, José Firmo, descarregador, e Antonio Firmo, taberneiro. Os restantes foram condemnados na pena maxima, sendo, porém, restituidos á liberdade, visto serem abrangidos pela amnistia.

PAGINAS DE UM LIVRO

PÃO BARATO

As impressões de uma viagem de estudo á Europa Central, pelo sr. capitão Correia dos Santos

O sr. João Correia dos Santos, distincto capitão de estado maior, professor, jornalista e escriptor dos mais esclarecidos, realisou ha mezes uma viagem de estudo em França e na Allemanha.

Vendo e sabendo vêr, o illustre official ia passo a passo annotando as suas impressões sobre a instrucção, a vida militar e as grandes industrias, que foi surprehender em flagrante na escola, na caserna e nos mais importantes estabelecimentos fabris. Mas não se limitou a isto o sr. Correia dos Santos. Tambem a existencia social dos povos que visitou constituiu objecto do seu interesse e da sua attenção. A prova é o excerpto que a seguir reproduzimos do seu *block-notes* de viagem, publicado sob o simples titulo de **Impressões de uma viagem de estudo** e hoje mesmo posto á venda no mercado:

Na nossa passagem pelas grandes capitaes inquirimos dos meios empregados para garantir ao povo a acquisição do pão barato. E' este um assumpto, que muito se tem debatido na nossa terra, após o regimen proteccionista estabelecido na lei de 14 de julho de 1899, e resolvemos por isso, vêr como lá fóra se procede, para não sobrecarregar o povo com o preço elevado do seu alimento principal.

Já tivemos occasião de dizer quaes as informações obtidas, durante a viagem de Fuentes de Oñoro a Paris, ácerca do preço do pão em Hespanha, que é mais ou menos barato, conforme a producção é mais ou menos abundante. Obedecer á lei natural da offerta e da procura, que toda a gente conhece em economia politica.

Em França, surprehendeu-nos o facto— que notámos egualmente em todas as cidades allemãs—de não se pagar o pão consumido durante as refeições nos *restaurants*, que servem por lista. Serve-se o pão gratuitamente e com a mesma facilidade com que se colloca na mesa uma garrafa de agua commum.

Resolvemos inquirir a quantia paga á alfandega pela entrada de trigo exotico, e tanto na França como na Allemanha o imposto lançado sobre os cereaes é constante e regula para o trigo, por 14 centavos, por 10 kilogrammas.

Não se passa alli o facto inadmissivel de obrigar o povo a comprar o trigo caro, quando a agricultura nacional o não produz e se pode comprar barato nos mercados mundiaes.

Como se sabe, pela lei de 1899, quando a nossa producção cerealifera não chega para as necessidades do consumo, adiciona-se ao custo do trigo no mercado extrangeiro, a quantia que fôr precisa, para que o kilogramma d'este cereal sahia, posto no Mercado Central, por 60 réis. D'aqui resulta que, sendo geralmente o preço de cada kilogramma de trigo comprado por 35 réis nos grandes centros agricolas, como é a Argentina, e a 40 réis em algumas regiões da Hespanha—incluindo já a despeza de transportes—se fosse lançado o imposto de 14 réis por cada kilogramma, podia este vender-se no mercado, 10 réis mais barato em cada kilogramma.

O protecionismo dispensado á agricultura nacional, pela forma como o estabeleceu a lei de Elvino de Brito, ninguem o comprehende lá por fora, senão para justificar que o povo portuguez tem sabido suportar todas as extorsões, que lhe teem sido preparadas com os variados monopolios, que tanto lhe difficultam a vida.

Na Allemanha, onde não ha um unico monopolio, nem mesmo qualquer exploração por conta do Estado, fazem-se referencias pouco lisongeiras, para os que firmaram contractos, que representam uma exploração ruinosa do povo portuguez, como succede, por exemplo, com as tarifas approvadas na tração electrica.

D'um mal comprehendido proteccionismo dispensado á lavoura nacional, por uma lei que ficou incompleta, resulta que o pão em Portugal custa mais caro do que em qualquer outra parte do mundo, como está sobejamente demonstrado no confronto feito a toda a hora em jornaes e folhetos, que se occupam de um tão momentoso assumpto.

O preço do pão em Paris varia de 63 a 81 réis o kilogramma, de 1.ª qualidade, e a 54 réis o chamado pão Guyot.

Em Berlim 4 pães pequenos, de 1.ª qualidade, custam 23 réis, e o de 2.ª qualidade quatro pães, com o dobro do tamanho dos outros, custam os mesmos 23 réis. O pão comprado em Berlim com esta quantia corresponde ao que se compra em Lisboa por 50 réis.

A Allemanha não necessita importar trigo, porque as suas culturas cerealiferas são de molde a obterem uma producção muito superior ás necessidades da panificação, que são ainda muito attenuadas com o emprego da batata cozida para substituir o pão. O excesso de cereaes é empregado na grande industria do alcool.

E já que fallamos na lei dos cereaes que ainda vigora entre nós, devemos dizer que é opinião dos principaes agricultores que ella não tem trazido para o Alemtejo as vantagens correspondentes aos sacrificios impostos ao consumidor e devido isto principalmente, a que a lei não foi acompanhada de uma serie de medidas impostas pelas circumstancias, que havia a attender no estado da lavoura nacional, taes como as irrigações, etc.

Só se pensou em augmentar o preço do trigo por meio de um proteccionismo odioso e não se fez absolutamente mais nada.

A lei de 1899 não aproveitou ao lavrador, nem ao povo, só beneficiou o senhorio. Em primeiro logar, a lei não distingue o que é propriedade inculta; não se sabe entre nós onde começa e onde acaba o terreno, que deve ser classificado, por cultivar. Era indispensavel augmentar a contribuição lançada sobre os individuos que possuem terrenos, que podem produzir e nada produzem, imitando-se assim o que se tem feito em Inglaterra nas reformas de Lloyd George. Alem d'isso, era tambem indispensavel estudar as condições de cultura, vêr até que ponto se pode augmentar a producção do trigo com o *dry-farming*, como já se faz em algumas regiões da Hespanha e ensinar scientificamente a forma de cultura dos terrenos de sequeiro.

Embora desconheçamos este assumpto, que não é da nossa competencia technica e que só por incidente tratamos, devemos comtudo dizer que, segundo a opinião de pessoas muito auctorisadas em questões de lavoura no nosso Paiz, se póde chegar e produzir o trigo barato em Portugal logo que a lei dos cereaes se complete.

E como?

1.º Desenvolvendo as vias de communicação, pode o preço do trigo baixar cerca de 25 p. c. do preço actual.

2.º Ensinando a cultivar.

3.º Obrigando á cultura dos terrenos, o que se consegue com a modificação da lei dos incultos, no sentido de se definir onde estes começam e onde acabam. Encontram-se no Paiz milhares de hectares, d'onde o piorno irrompe exuberantemente. No Alemtejo cometem-se verdadeiros crimes, punidos pelas leis de alguns paizes, como a Inglaterra e a Suissa. N'este ultimo paiz, é o Estado que manda limpar o terreno, enviando depois a conta a casa do proprietario.

4.º Organisando Escolas Technicas de Agricultura, onde se estudassem as condições das sementeiras, para os diversos terrenos e as culturas dos prados.

Como se vê, pois, ha muito a fazer ainda para attenuar os effeitos da lei de 1899, que, pela fórma como se tem executado, sem o auxilio de campos experimentaes que indiquem ao lavrador a qualidade dos adubos a empregar, só tem servido para beneficiar unicamente o senhorio e aggravar consideravelmente a vida do povo.

SPORT

Concurso hipico no Porto

Devem ámanhã partir para o Porto, a fim de tomarem parte no Concurso Hipico que se realisa n'aquella cidade nos dias 20, 21 e 24 do corrente os srs. Manuel Latino, Salvador Alto Mearim, Luiz Faro, Antonio Maia, Carlos Velloso, Antonio Callado, Casal Ribeiro, Silveira Ramos, Barroso da Camara, Campos Soares, Alfredo Cintra, Ribeiro Henrique Constancio, etc. Hontem já partiram os cavallos da maioria dos concorrentes. Como se vê é um bello grupo que vae representar o hipismo da capital.

Noticias

Entre nós

Escola de Educação Phisica—O incremento extraordinario que tem tomado entre nós a equitação está demonstrado pelos melhoramentos que tem recebido o ensino no nosso meio, aperfeiçoando-se os nossos centros hipicos e adoptando novas orientações. O capitão Silveira Ramos e o tenente Sepulveda Velloso, tomando a direcção da Escola de Educação Phisica e assumindo n'ella o professorado da equitação, introduziram-lhe um melhoramento até agora unico em Lisboa, juntando ao ensino de picadeiro o ensino de campo como pratica de obstaculos, feito no esplendido recito do Campo Grande. E' por isso a equitação o *sport* que na Escola tem maior desenvolvimento, o que não quer dizer que as classes de esgrima, patinagem e gimnastica não tenham por egual frequencia animada e não registem resultados satisfatorios.

No estrangeiro

Santander, 17 de junho. — Quando o aviador Pombo voava com um passageiro em direcção a Granada, o aeroplano bateu n'uma arvore, cahindo os dois tripulantes, que ficaram feridos. —(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão delegada da Associação de classe dos operarios mechanicos de assucar de Lisboa procurou hoje o sr. presidente do ministerio a fim de lhe pedir que attenda uma representação feita contra os novos machinismos introduzidos nas fabricas, que prejudicam a saude e deixam sem trabalho grande numero de operarios.

A commissão foi recebida pelo secretario, sr. Alfredo Pinto, que prometteu communicar o pedido ao sr. dr. Bernardino Machado e á direcção geral de saude.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Para a cadeia por falta de logar no hospital

Teem sido recolhidos no Aljube alguns dos doentes recusados no hospital, por falta de logar. Hontem morreu um que, por estar doente, era levado para a Misericordia. Hoje morreu no Aljube uma mulher nas mesmas condições e está lá um outro moribundo. Na Misericordia dizem não ter camas para mais doentes

Prisão d'um assassino

Foi hoje preso Manuel Francisco Araujo, que em Braga assassinou o pedreiro Domingos Ferreira Thomé.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Movimento do porto

Congo b., via M.º, «Ingraban» (Hamb.)	18
R. J. e R. P. «Sierra Nevada» (Brem.)	18
Vigo e Liverpool «Desna» (Brazil).......	19
Brem. e Hamb. «Salamanca» (Brazil)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»..........	20
Hamb., etc., «Konig Wilhelm II» (B.)	20
R. J., R. P. etc., «Leon XIII» (Vigo)..	20
Liverpool, etc., «Lanfranc» (Pará).........	21
Marseiha, «Roma» (New York)............	21
Bordeus, «Garone» (Brazil)................	21
New York, «Parnasse» (Marseiha)......	21
Africa Occidental, «Ambaca»..............	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
Santos e R. Prata, «Cap. Ortegal» (H.)	22
N. York, Boston, etc., «Carpathia» (L.)	22
R. J., Santos e R. Prata «Tubantia»....	22
Brazil e R. P., «Alcantara» (South.)	22
Bah., R. J e San., «Cobury» (Bremen)	[illegible]

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

THEATRO POLITHEAMA
TELEPHONE N.º 1028
Hoje=A's 20,45 e 22,30=Hoje
2.ª RECITA ELEGANTE
CJ... A ESPECTACULOSA REVISTA EM 2 ACTOS
TRAÇOS E TROÇAS
O grande exito da actualidade

Supplemento ao n.º 1391 de "A Capital"

O 1.º Salão Automobilista no Porto

E' a mais importante manifestação do automobilismo até hoje realisada em Portugal e evidencía o progresso d'essa industria—Não é necessario ir a Londres e Paris para vêr um Salon, completo e brilhante; possue-o, sem duvida, o Porto

Excedeu as previsões optimistas e malogrou todas as difficuldades mantidas por aquelles que, na nossa terra, «não fazem, nem deixam fazer», o Salão Automobilista do Porto, inaugurado no domingo ultimo e que dura até ao domingo proximo. E' a primeira exposição de automoveis e de industrias accessorias que se effectua em Portugal e, para começo, conseguiu egualar as melhores exposições dos paizes extrangeiros, tanto pelo valor material que reune, como pela modelar organisação que presidiu á disposição dos mostruarios e no embellezamento artistico das naves do Palacio de Cristal. A França, com todo o seu exaggero reclamativo e com todo o prodigioso *clan* para lançar uma poderosa industria, não conseguiu identico exito nos seus primeiros Salons. O que se fez no Porto representa uma iniciativa grandiosa, invulgar no nosso Paiz, traduzindo para este uma nota evidente, insophismavel e documentada de que o automobilismo é hoje uma força em Portugal, forte no campo do turismo e nas proezas de *sport*, forte no avanço emprestado ás necessidades de transportes commerciaes e de viação accelerada.

O exito, no conjuncto, não se deve, exclusivamente, ao trabalho intelligente dos *sportsmen* portuenses Cesar Ramos e Romualdo Torres: deve-se ao esforço de todos, á sua boa vontade e, um pouco, áquelle justificado espirito commercial, que torna os «officiaes do mesmo officio» rivaes, ciosos de que qualquer faça melhor e procurando sempre fazer mais que os outros.

Os expositores do Porto não rivalisaram apenas na exposição publica dos seus productos; foram até á preoccupação da fórma de enfeitar o seu *stand*, mais garrido e vistoso que o do visinho. Foi isto que contribuiu poderosamente para o embellezamento geral da exposição. A impressão que se recebe é agradavel. Os mais scepticos, os mais inclinados á *maledicencia*, os maiores pessimistas, vêem-se na obrigação de expressar a sua surpreza admirativa, quando entram nas naves do Palacio de Cristal, onde se reuniu um capital superior a 900 contos, sómente de productos que se ligam com as industrias do automovel e da bicicleta.

O Salon é a mais importante manifestação de automobilismo que se tem effectuado até hoje. Já não é preciso ir a Paris nem a Londres para se verificar do numero, das vantagens, das qualidades dos carros automoveis. No Porto, actualmente, melhor que em Paris nos primeiros annos das suas exposições, tal como no presente se faz no proprio Paris e Londres, ha um mostruario importante e gigantesco, de tudo quanto o automobilismo inventou e descobriu de pratico. Chega-se á minucia dos objectos que andam ligados aos progressos do automobilismo, desde os pharoes, ás peças do motor, accumuladores, dinamos, sereias, embalagens de turismo, caixas de embalagem dos *pneus*. Em resumo, o comprador tem por onde escolher e se decidir, deante de *chassis* e carros «carrossados» de 46 marcas differentes, as mais celebres do mundo, as da industria americana, as da industria europeia, aquellas que manteem uma fama mundial de conquistadoras da estrada, aquellas que obtiveram a consagração dos «carros reis» do turismo. Consequentemente, não é descabida a affirmação de que o Porto possue um Salon, completo e brilhante, digno de ser visitado e que representa um esforço herculeo, que dignifica e honra o Paiz, que é uma prova da tendencia progressiva da Patria portugueza, egualando-se nas grandes manifestações de commercio e industri aos grandes paizes do mundo.

Foi a segunda cidade do Paiz, o activo e industrial Porto, que teve a gloria e primazia d'um Salon. Mas o facto não é deslustroso para grande numero de propagandistas e enthusiastas do sul, pois que a exposição é a resultante dos esforços de muitos annos de propaganda e trabalho. No Salon do Porto ha o *somatorium* de muita energia; do trabalho de propaganda, intenso e persistente do Automovel Club de Portugal; da campanha, mais sportiva que commercial, que sempre fez a Sociedade Portugueza de Automoveis, agora transformada no Auto Palace de Lisboa, onde á comprovada competencia technica dos dirigentes anda ligada a *carolice* d'um Rodrigo Peixoto; o fanatismo de Carlos Bleck, *sportsman* impenitente e o mais *sportsman* de todos os homens que conhecemos de ha dez annos; a pericia de José Aguiar; do talento de vulgarisador, do *pae* Beauvalet, lançando no mercado *marcas* consagradas, consequentemente demonstrando as vantagens do automobilismo, com a convicção d'um crente; dos primitivos esforços dos srs. Tavares de Mello, de Coimbra; das irrequietas tendencias de preferencia, que sempre mostraram, pela viação accelerada, homens como Ernesto Zenoglio, Jorge Burnay, Bello de Almeida, Estevam Fernandes, irmãos Black, Manuel Ferreira, Guilherme e Jorge Bleck, etc. E' de todo o seu trabalho e da sua propaganda que resultou o triumpho do automobilismo em Portugal. E' do seu intelligente aproveitamento de idéas, expendidas n'esse apostolado d'um novo *sport*—que é uma nova industria—que resultou tudo que até agora se tem feito, até ao Salon actual—orgulho para a cidade do Porto e motivo de justificada vaidade para os delegados do Automovel Club na capital do norte, especialmente para os dois commissarios d'essa delegação, os srs. Cesar Ramos e Romualdo Torres, que tiveram a justeza do *savoir faire* e conseguiram uma bella obra.

Shamrock

A marca "Renault,,

é a preferida pelos que desejam bons automoveis de luxo

Das marcas francezas mais acreditadas, a Renault é a que, na categoria «Carros de luxo», mais adeptos e maior numero de admiradores possue. Os carros Renault são os preferidos pelos principes, pelos reis e pelos grandes argentarios. Elles são, realmente, verdadeiros monumentos da industria automobilista, apreciados em todo o mundo e pagos generosamente. Em Portugal, graças á Sociedade Portugueza d'Automoveis, os *Renault* são largamente apreciados e conhecidos. De resto, entre todos os outros carros de luxo que circulam pelas ruas da capital, os *Renault* conhecem-se e distinguem-se á legua, tão elegante e tão bem lançada é a sua silhueta. Os creditos da marca *Renault* datam de longe, e a actual exposição do Porto não faz mais do que confirmal-os. Doces, silenciosos, quasi imperceptiveis nas ruas das grandes cidades, logo que se encontram no espaço livre, não ha para os carros *Renault* distancias nem difficuldades de velocidade. Tudo isso elles vencem como vencem os outros, apezar de luxuosos, de obedecerem a tudo quanto o luxo, a elegancia e o conforto exigem que haja n'um bom automovel que, servindo ao mesmo tempo para a cidade, possa fazer *turismo*. Todos os *chassis* são munidos de *mise-en-marche* automatica, possuindo ainda todos os demais aperfeiçoamentos modernos, sem os quaes já não é possivel haver bons carros. A marca *Renault* é, pois, uma das melhores do mundo. Não admira, portanto, que os seus automoveis, na exposição do Porto, se destaquem brilhantemente entre todos os outros.

Fachada do Palacio de Cristal onde se realisa actualmente o Salon Automobilista

A PROPOSITO DO SALON

O automobilismo avança?

Evidentemente que sim, dizem-nos dois «sportsmen» portuguezes, idos ao Porto para vêr a exposição e que sabem o que vêem e o que dizem

No dispositivo artistico dos varios *stands*, espalhados pelas naves do Palacio de Cristal, ha uma coisa agradavel para os visitantes: a existencia de pequenos salões de conversa, uns artisticos e pequenos *fumoirs*, onde se palestra, commodamente sentado, vendo o desfile da multidão immensa que anda na analise dos productos expostos. Alguns d'esses salões teem um certo aspecto elegante, a que não falta um aprimorado gosto artistico ou uma minucia original.

O *stand* dos celebres *Peugeot* convida ao cavaco, com o seu chão feito com côres da bandeira franceza e com o tom artistico da disposição do mobiliario que lhe dá o aspecto d'um *fumoir* chic. No *stand* dos *Fiat*, onde o sr. D. Antonio Heredia recebe com a proverbial gentileza, ha arte; no *stand* da Sociedade Portugueza ha sobriedade, mas conforto; no *stand* do *Turcat-Mery* ha gosto aprimorado de artista. E nos *stands* do *Berliet*, do *F. N.*, do *Metalurgique*, ha onde se possa palestrar bem sentados, com conforto e com commodidade. O sr. Garcia Rugeroni teve a magnifica *idéa* de arranjar, para junto d'um imponente *Napier*, dois magnificos *fauteuils* inglezados, onde n'uma negligente despreoccupação se ouvem, se dizem, se discutem, coisas e assumptos, que, muito naturalmente, se prendem com as vantagens e a marcha do automobilismo. Foi n'um d'esses pequenos salões que encontrámos dois conhecidos *sportsmen*, verdadeiros automobilistas, primorosos *gentlemen*, que usam um nome de familia que em Portugal diz nobreza e distincção. Os dois irmãos—que o são, novos ainda em edade,—perguntados se viam no Salon e nos trabalhos antecedentes motivos para demonstrar a progressão firme do automobilismo, responderam: «evidentemente que sim. Ha em Portugal mais de 4:000 automoveis e, n'um futuro proximo, o numero pode duplicar».

Seguidamente, surgiram os commentarios, os motivos explicativos e até o pittoresco d'uma viagem, rapida, chronometrada rigorosamente, de Sevilha a Lisboa, n'um *Hispano-Suiza*, em 8 horas e meia, viagem sem um incidente, apenas perturbada pelo sr. Julio Pires, sempre o mesmo bom rapaz, mas sempre o mesmo homem amigo de *recuerdos*, n'essa occasião representados por uma bella manta andaluza, que teve de ser vista, revista, pesada e *mensurada* na alfandega para afinal pagar o dobro do custo, por esses direitos d'entrada!

E n'essa conversa soubemos o seguinte, que é elucidativo e interessante:

—«O desenvolvimento prodigioso do automobilismo deu a uma classe da sociedade, outr'ora sedentaria, o gosto do turismo e do *ar livre*. E isso deu-se com o automobilismo em terra, com o automobilismo na agua; n'este com mais razão, porque o motor de combustão interna, com as suas qualidades tão differentes, excitava á navegação. Os *gazolinas* já estão, em grande numero, inscriptos nos registos do Club Naval e Associação Naval de Lisboa, da Associação 1.º de Maio, do Gimnasio Club Figueirense, da Figueira da Foz, e dos clubs do Porto. Já ha *racers*. Um d'elles pertenceu ao activo e intelligente Carlos Bleck, que o foi buscar, como grande triumphador, nas regatas celebres de Monte Carlo e Nice, ha sete annos.

«Do automobilismo em terra, uma coisa demonstra o progresso realisado. O numero elevado de *garages* em Lisboa e Porto que vivem prosperas. Vendem-se muitos carros e importam-se modelos de *chassis* com o caracteristico annual. Não se fazem muitas corridas e não temos fabrico directo, e n'isso está o unico atrazo do Paiz. A *carrosserie* já se executa em Lisboa, em confronto vantajoso com as melhores do extrangeiro

«Porque não temos corridas com mais frequencia?

«Porque não temos fabricação propria. Ora só os constructores teem vantagens n'essas competencias exhibicionistas. Os vendedores teem interesses, em verdade, mas não compensam as suas despezas com as receitas de uma corrida em fórma. Em todo o caso, os importadores não estão descontentes, porque a *bohemia* é moda e a moda obriga as pessoas de dinheiro a ter automovel. Não é do tom e não tem importancia quem não possuir um 40 H. P. com duas *carrosseries* desmontaveis, capota de luxo e illuminação electrica no interior! E ainda bem que assim succede. Só assim temos garantida a resistencia de um bello *sport*...

—Mas haverá probabilidades do automobilismo progredir e não estacionar?

—Ha, pois existe entre nós muita gente de dinheiro que ainda não tem um carro.

—Tal coisa cheira a escandalo!... Pode lá ser?! Se as senhoras já teem chapeus de 1 metro de diametro, saias apertadas nas pernas como se fossem ligas, vestidos á Pompadour, coifas á Imperio, o diabo, porque não hão de gosar os encantos de um carro, que os pobres não teem, com que os pobres sonham e que dos pobres as distanceiam... pelo dinheiro que custam?

—Deixe lá. O automobilismo deve ser uma *força* em 1915. Ha de ser o automovel com o *irmão* aeroplano que distinguirão as castas. Os que teem e os que não teem. Os que valem e os que não valem... O automobilismo está, pois, garantido.

* * *

—Em todo o caso ainda ha muita coisa a fazer...

—Sim, e antes que chegue a grande epocha, a da prosperidade, a do automobilismo triumphante, ha que tratar de assumptos importantes, agora que se *avança*, que se vive n'um periodo de transição florescente. Um dos defeitos é o das estradas, outro o da fiscalisação de transito.

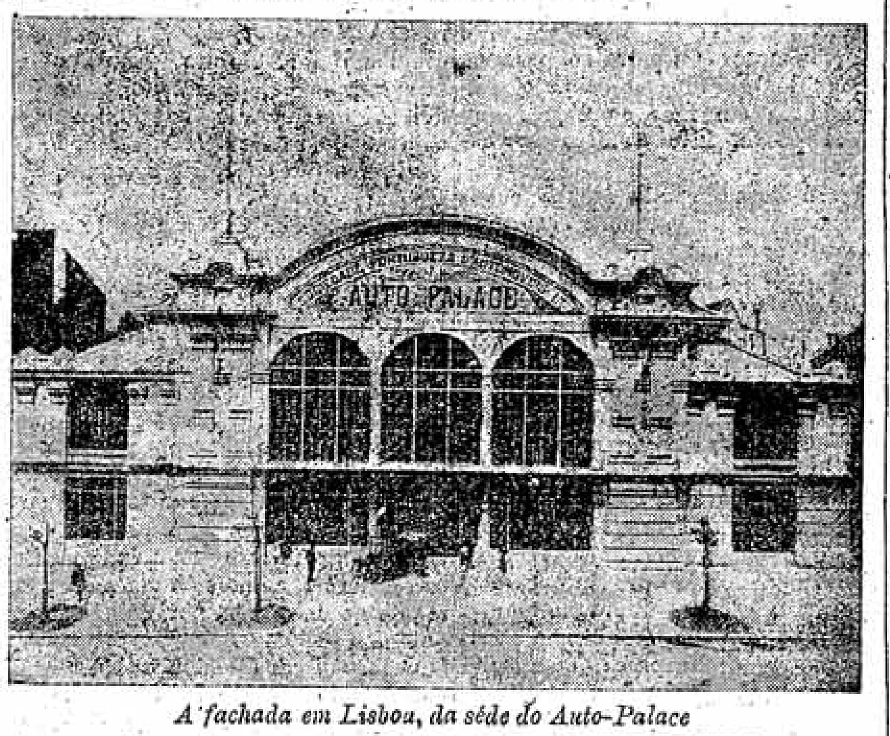
«No Paiz poucas são as estradas que estão transitaveis. Para bom *tourismo* não ha uma unica, valha-nos Deus! Nem as tão afamadas da Beira estão em condições. De Lisboa até aqui vieram muitos automobilistas. Eu e meu irmão gastámos 9 horas, sem esforço. Já é bom, mas não é o que devia ser. A estrada está transitavel, mas não está perfeita. Perto dos Carvalhos, junto ao Porto, é um horror.

—Dizem-nos que o sr. Beauvalet, gastou 10 horas e meia...

—Sim, foi verdade. Veiu muito tranquillamente, sem esforço, no seu velho mas sempre fiel *Berliet*. Sabemos, tambem, que o sr. João Pereira Rosa fez o trajecto em 9 horas e dizem-nos que o sr. José Aguiar pensa...

—Vir ao Porto em 6 horas ou pouco mais. E' verdade. Quer fazer esse *record*, n'um *Dion-Bouton*, aquelle bello carro com *carrosserie* em fórma de barco, que anda por Lisboa e tem sido admirado por todos.

«Será empresa difficil nas nossas estradas, porque, ultimamente, chegou-se á medida *sábia* de apertar o leito d'algumas estradas para com as economias de conservação se estabelecerem novos caminhos! Isto ao mesmo tempo que na Europa se trata de melhorar o tourismo internacional! Lembra-nos o tempo d'eleições que se realisavam de seis em seis mezes, e onde, com o *peso* dos votos, se arranjavam mais e melhores estradas, a não ser que os regedores com mais de 100 votos preferissem uniformes para as philarmonicas! E a circulação! Ahi é que são ellas!... Os carroceiros não querem que os automoveis vão mais depressa, os proprietarios dos cães, que ainda ladram, não desejam que as rodas os obriguem a calar. N'algumas aldeias a recepção é feita á pedrada. Nos campos, ás vezes, lá vem um tiro. Um encanto! Em verdade, o automobilismo avança, mas custa-lhe...



A fachada em Lisboa, da séde do Auto-Palace

RECORDANDO

As primeiras corridas

Ha vinte annos, os primeiros triumphos

Hoje, n'este tempo de Salon em que o automovel se tornou o vehiculo mais completo, quasi ideal, hoje que se attingem, com elle, velocidades maiores que as dos comboios mais rapidos, não é, decerto, destituido de interesse volvermos os olhos 20 annos atraz e recordarmos a primeira corrida de automoveis, que se realisou em Paris, no dia 22 de julho de 1894. Vinte annos! Quantas centenas de corridas, desde então! Quanto progresso desde o «phaeton» *Peugeot* e 4 logares e o «phaeton» *Panhard* de *Lavassor*, que partilharam o 1.º premio d'essa corrida, até aos monstros de 160 cavallos, em que se attingem velocidades superiores a 200 kilometros, aos carros *Abadal* em que F. Alberici vem de Madrid ao Porto, aos *Dion*, com que Aguiar quer bater o *record*; aos *F. N.*, que galgam as estradas; aos *Cadillac*, que são os Rolls-Royce americanos, aos *Fiat*, sempre vencedores! O regulamento d'essa primeira prova, promovida por Giffard, prohibia velocidades superiores a 17 kilometros por hora, mas concorrentes houve que lavaram o arrojo até fazerem 30 kilometros. O que é curioso é que todos os homens que n'esse tempo tinham nome como corredores ciclitas olhavam com desprezo e consideravam anti-sportivo o automovel. A sua aversão exteriorisava-se por todos os modos e feitios. Pois todos elles, com rarissimas excepções, vieram a ser, depois, conductores celebres d'automoveis, como Fournier, René de Knyff e Charron, mais tarde um verdadeiro apostolo do automobilismo, homens dos tempos do *pae Beauvalet*, quando elle vivia em casa do famoso Clement e nem sonhava vir ao Salon do Porto, para mostrar os excellentes *Berliet*.

A corrida realisava-se n'um percurso de 120 kilometros, entre a Porte Maillot, em Paris, e o Champ de Mars, em Rouen. O premio era de 2:000 frs. e estavam inscriptos 102 concorrentes, mas só 40 estavam presentes á corrida.

Em 11 de julho de 1895, realisou-se a primeira corrida de velocidade, no percurso Paris-Bordeus e volta. O carro mais rapido fez o percurso em 48 horas e 48 minutos e o seu conductor, Levassor, nunca abandonou a barra de direcção (ainda era desconhecido o volante),—o que constitue um *record* de duração.

O primeiro premio foi conferido ao automovel *Peugeot*, n.º 6, e o segundo ao *Panhard Levassor*, conduzido por Emile Levassor. Como se vê, os *Peugeot* começavam os seus triumphos que nunca mais os abandonaram. *Peugeot* for ever!

UMA HOMENAGEM MERECIDA

O Automovel Club de Portugal

Ha cinco annos que incitava a organisação do Salon no Porto

Falar no Salon e não reconhecer os muitos trabalhos que o Automovel Club de Portugal fez em beneficio do automobilismo constituiria uma flagrante injustiça. E sem fazer commentarios, queremos reproduzir uns pequenos considerandos do engenheiro Rodrigo Peixoto, que lhe ouvimos, quando, orgulhoso da sua obra, sorridente para todos, attencioso para todos, conversava encostado a uma soberba *limousine* Renault, 16 H. P., aquella que tem uma *carrosserie* invejavel, obra nacional, perfeita, completa, sahida das officinas do Auto-Palace e que é uma das grandes attracções do Salon actual.

—Ha 5 annos que animava os meus amigos portuenses a fazer uma Exposição. Tinham todas as condições exigidas para obterem um grande exito, começando pelas suas invejaveis qualidades de trabalho e terminando pelo facto de possuirem o unico local que no Paiz se prestava a tal iniciativa — o Palacio de Cristal. Depois, conseguimos obter uma bella delegação do Automovel Club, no Porto, e desde então julgámos que a idéa vingava. E vingou, como vê, soberba, importante pela iniciativa dos portuenses, com modelar organisação, que é ainda dos portuenses, com um numero elevado de expositores, que, dispendendo enormes quantias em dinheiro, estão satisfeitos pelo resultado, quando mais não fosse, fertil de réclamo.

—Na verdade, as despezas deviam ser enormes...

—Nem calcula! Esse facto só documenta a boa vontade de todos os expositores em contribuir para o exito do Salon. Se quer uma prova, posso fornecer-lh'a com elementos proprios, os da casa que dirijo com Carlos Bleck e Guilherme Bleck e da qual é director technico o José Aguiar.

—O Auto Palace?...

—Sim. Pois nós enviámos ao Salon, para expôr nos *stands* que vê, este na ala esquerda, aquelle na parte central da nave, nada menos que, além d'este *Renault*, um *phaeton milord* sobre *chassis* Lorrain Dietrich, de 16[24 HP., em luxuosa *carrosserie*, da casa Girard, de Paris; uma *Berline* sobre *chassis* Grégoire, de 18[24 HP., em *carrosserie* do Alin & Liautard, tambem de Paris. Este carro é uma verdadeira sumptuosidade. Já o *Seculo* publicou a sua gravura, fazendo acompanhal-a das referencias de que pratica uma obra de justiça, porquanto, dizia o chronista, este carro é dos melhores que se tem visto em Portugal, e que a seu respeito lhe disse um visitante extrangeiro que lá fóra se não via melhor. Carro elegante, de linhas admiravelmente lançadas, ao mesmo tempo um lindo carro e um carro resistente, não se sabe que mais apreciar, se a sua elegancia, se essas condições de resistencia.

«Trouxemos tambem: um *coupé* sobre *chassis* Lorrain Dietrich, de 16[24 HP., com *carrosserie* de Aiguiez, de Paris, tambem um bello automovel, dois *chassis*, um Dion Bouton e outro Lorraine Dietrich, o primeiro de oito cilindros, 20 HP., e o outro tambem de 20 HP., aos quaes não falta o mais insignificante aperfeiçoamento e que são de material excellente, de primeira qualidade, a um tempo duradouro e seguro.

—Em verdade, constitue um *tour de force*.

—Grande, enorme... Não trouxemos apenas carros e *chassis*. Apresentamos tambem *carrosseries*, uma que muito nos admiram, que foi encommendada pela sr.ª condessa da Junqueira e que gentilmente nol-a cedeu para figurar na exposição. Mas, como nós, como já lhe disse, outros fizeram grandes esforços. Só em transportes e acondicionamentos! O *Stand Americano*, por exemplo, trouxe ao Porto 12 carros!... Tudo isto é significativo e de molde a justificar o orgulho de todos e tambem do Automovel Club, a quem cabe uma grande parcella do exito...

Então, incidentalmente, quizemos inquirir de como nasceu o Automovel Club. O sr. Rodrigo Peixoto, em linhas rapidas, faz-lhe a historia.

—O club foi fundado em 15 de abril de 1903, em sessão realisada na Sociedade de Geographia, a que assistiram numerosos adherentes á idéa da fundação da sociedade, conforme circulares que préviamente tinham sido distribuidas. A essa sessão presidiu o sr. Carlos Roma du Bocage, secretariado pelos srs. João Craveiro Lopes de Oliveira e Carlos Callixto.

«O sr. Bocage participou que D. Carlos acceitára a presidencia honoraria do club e o sr. D. Affonso a de presidente effectivo da assembleia geral.

«Foram n'essa sessão approvados os estatutos e eleitos os primeiros corpos gerentes que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral—Presidente, o sr. D. Affonso; vice-presidentes, Jacintho Parreira e dr. Antonio Zeferino Candido; secretarios, José Jeronymo Rodrigues Monteiro e João Craveiro Lopes d'Oliveira; vice-secretarios, Jayme de Vasconcellos Thompson e José Eduardo d'Abreu Loureiro.

Direcção—Presidente, Carlos Roma du Bocage; vice-presidente, dr. Eduardo Burnay; secretario, conde de Caria; thesoureiro, Luiz A. Teixeira d'Aragão; vogaes, dr. Alberto Cardoso de Menezes, D. Antonio Heredia, Carlos Callixto, conde de Jimenez de Molina, J. Luiz da Veiga, D. Luiz de Castro, Luiz O'Neill, Luiz de Sommer, Luiz Strauss, dr. Moreira Junior e Manuel de Sousa Brandão; substitutos, Alfredo da Silva, Annibal Sanches de Miranda, Eduardo de Noronha, Fernando M. Anjos, D. Francisco d'Almeida, João Catanho de Menezes e D. José de Mendia.

Commissão revisora de contas—Presidente, Lucas Fernandes Falcão; vogaes, Alvaro de Lacerda e Anselmo de Sousa; supplentes, Henrique M. Anjos, Henrique Anachoreta e Manuel Joaquim Alves Diniz Junior.

«A primeira manifestação do club foi no passeio automobilista á Azambuja, onde houve almoço, em 3 de junho de 1904, a fim de esperar o sr conde dos Olivaes e da Penha Longa que vinha de Paris em automovel.

«Em março de 1903 o club, por accordo com a Liga Naval, passou para a séde d'esta associação na rua Garrett. Filiou-se logo na Associação Internacional dos Automoveis Clubs Reconhecidos e tem-se feito representar em todos os congressos que a referida federação tem realisado. Fez-se egualmente representar no Premier Congrés de la Route, realisado em Paris em 1908 e apresentou uma proposta de voto para que o governo francez tomasse a iniciativa da reunião de uma conferencia internacional para facilitar a circulação internacional dos automoveis, unificar os signaes das estradas e unificar os regulamentos de circulação automobilista. Esse voto foi approvado e a conferencia diplomatica realisou-se em 1910 com os melhores resultados entre os quaes o principal foi, por certo, a creação do certificados internacionaes para a circulação automobilista que já começaram a ser adoptados. Em Hespanha e Portugal começaram a vigorar logo que a acta da conferencia foi approvada pelo parlamento. Esses certificados passados pelos automoveis clubs facilitam

O carro F. N., com «carrosserie» em fórma de barco em absoluto a passagem de fronteiras sem a necessidade de qualquer deposito nem grandes complicações burocraticas. Os delegados do A. C. P., os srs. Bocage e conde dos Olivaes e de Penha Longa, ficaram fazendo parte da commissão permanente do Congresso da Estrada, d'onde, e por proposta do nosso club, sahiu, a idéa da realisação da conferencia internacional diplomatica. Em 1905 realisou o concurso de excursionismo Lisboa-Caldas da Rainha-Lisboa. Em 1906 Coimbra-Lisboa e corrida do kilometro em Vallada.

⁂

Tem tambem o club instado frequentemente junto dos governos pela melhoria das estradas em varias regiões do paiz e especialmente as estradas de penetração em Portugal e nos arredores de Lisboa. Conseguiu que as multas por infracção do regulamento de circulação automobilista só vão para juizo depois dos transgressores serem intimados a pagar e não terem pago a importancia das multas.

Tem actualmente delegados em Paris, junto do Automovel Club de França e Association Internationale des Automobiles Club Reconnus; uma delegação poderosa no Porto, em Coimbra, Santarem, Faro, Figueira da Foz, S. Pedro do Sul, Chamusca, Alhandra, Setubal, etc.

Em assembleia geral, effectuada em março de 1908, foram reformados os estatutos, sendo o numero de directores reduzido a 7.

UMA "CARROSSERIE" MODELO

O Auto-Palace no Salon do Porto

Já dissémos que a poderosa casa Auto-Palace expõe uma *carrosserie* modelo. E' verdade. E' uma das attracções do Salon, bem feita, que motivou elogios, até do habil e intelligente *carrossier* Carlos Viegas, agora em prospera carreira, porque faz egual ao melhor do extrangeiro. Pois o sr. Carlos Viegas, imparcial e justo, não negou elogios ao Auto-Palace. Na verdade, a *carrosserie* é perfeitissima. E' a tal *carrosserie* que, sahida das suas officinas, se destina a um *chassis* Renault, encommendado pela sr.ª condessa da Junqueira, que amavelmente a cedeu para figurar na exposição. Essa *carrosserie* é a demonstração inilludivel de quanto vale já a industria nacional n'este especialissimo ramo. A' Auto-Palace cabem os mais justificados louvores pela fórma como tem adextrado o seu pessoal operario, que produz hoje de fórma a poder competir com o trabalho extrangeiro.

A Auto-Palace, que é hoje, indiscutivelmente, o primeiro estabelecimento do Paiz, preoccupou-se sempre em ter as suas officinas aptas para todas as reparações de que possam carecer os automoveis. Para esse effeito, educou o seu pessoal, adquiriu as mais aperfeiçoadas machinas da especialidade e a pouco e pouco se tem transformado do fórma tal que se encontra habilitada a reparações que até aqui se não podiam fazer em Portugal. Isto não pode passar despercebido a quem se preoccupa com o desenvolvimento das nossas industrias, e, n'este genero, muito tem feito esta casa, a quem está reservado um prospero futuro.

A exposição do Palacio de Cristal trouxe mais esta vantagem importante: a de trazer ao conhecimento do publico coisas que elle ignorava. Só temos a lucrar, nós, os portuguezes, com o facto de se poder affirmar, com verdade, que aqui se trabalha e se trabalha bem, e quando o publico, aliaz sempre desconfiado com a industria nacional, se convence d'esta verdade, alguma coisa temos conseguido.

Mais apresenta a Auto-Palace. E' preciso que se saiba que não sómente possue um José Aguiar, homem proficiente, d'uma technica completa, habil *chauffeur*, mechanico, dirigindo um numeroso pessoal, mas tem outras officinas como as de reparação e vulcanisação de *pneus*, officina importante, a unica que não recebe dinheiro ao cliente, se este ficar mal servido, e que tem á sua frente o habilissimo Antonio Pereira Godinho, que, na America, estudou os processos mais modernos de trabalhar nas borrachas.

VISITANTES NA EXPOSIÇÃO

Directores de fabricas e agentes commerciaes

veem directamente de Paris e de Madrid

Querem uma nota do interesse que desperta a exposição? Não podiamos fornecer apenas uma, podiamos fornecer muitas, sendo, entre as mais interessantes, as que se referem aos visitantes. Estes veem da provincia, do sul e de Lisboa. Ha quem vá da capital expressamente para ver o *Salon*, sahindo no rapido da manhã, voltando no rapido da noite, aproveitando o tempo de 3 horas para ver no Palacio o lindo carro, com *carrosserie* em forma de barco que expõe o *F. N;* as *carrosseries* portuguezas da Auto-Palace; a belleza do carro *Pic-Pic*, o mostruario dos *Berliet*, que, além dos seus carros de luxo, exhibem um poderoso *camion*,—que é um excellente exemplar dos Berliet, honra do fabrico lyonez e tidos como os *camions* invenciveis.

Dos visitantes lisbonenses vimos os maiores enthusiastas do automobilismo, como os irmãos Anadias, José Figueiredo, Julio Pires, José Graça, João Pereira da Rosa, Carlos Viegas, A. Santos, Mendes d'Almeida, Vasco Jardim, Bello d'Almeida, Raphael Rugeroni, etc.

Mas no ponto de vista de visitantes, a nota frizante é a da presença dos engenheiros constructores de certas marcas, directores de fabricas, agentes commerciaes, representantes exclusivos. Entre estes lá estavam os dos *pneus* «Continental», o dos robustissimos e sempre seguros *Ariés*, que teem na galeria lateral um *camion* imponente e magestoso, que todos admiram com referencias elogiosas.

Entre os agentes commerciaes, um se destaca, vindo directamente de Madrid, centro das suas importantes transacções. E' o sr. Francesco Alberici, um velho conhecimento dos *sportsmen* portuguezes, um dos corredores ciclistas que, na antiga pista de Palhavã, conquistou applausos e mais que applausos, a simpathia de todo o publico, porque elle foi, como ainda é, um rapaz de caracter e conhecido pela sua bonhomia.

O sr, Alberici vem ver o *stand* do seu *Abadal stand*, d'uma simplicidade artistica que encanta e onde o sr. João Mendonça, seu representante para Portugal, esclarece os numerosos clientes do Salon, que se impressionem deante da elegancia d'um *chassis* que já foi visto e apreciado em Paris. Em conversa, os dois senhores, ambos expressando uma alegria intima por ver a admiração causada pelo *Abadal*, deram-nos os detalhes caracteristicos d'aquelle precioso *Abadal*, que fazia a inveja d'um comprador e a cobiça dos que o desejavam mas não podiam possuil-o.

—São as qualidades de solidez, simplicidade e accessibilidade de compra que tornam conhecidos os productos *Abadal*. Depois os carros teem uma simplicidade de manejo e de conservação que os tornam encantadores. Os nossos typos são d'uma solidez a toda a prova. Empregamos os melhores materiaes, seleccionados com o maximo escrupulo. Os *Abadal* caracterisam-se tambem pela facilidade de lubrificação, e não só simplicidade mas perfeição. Temos confiança nos *Abadal*, que entregamos aos clientes. Podem attingir grandes velocidades e orgulhar-se de possuir carros que não fazem grandes dispendios e que, de resto, não são caros.

Inquirimos, com curiosidade, d'algumas caracteristicas especiaes. Soubemos por Francesco Alberici que a *alesage* é de 80 m|m, que a distribuição se faz por meio de engrenagens, que o *chassis* era de aço estreitado na parte deanteira.

A circulação da agua está assegurada por meio d'uma bomba; o radiador tem uma forma corta-vento, apresentando uma grande superficie de resfriamento e um ventilador collocado na parte posterior.

PARA A HISTORIA D'UMA INDUSTRIA

Dezesete annos d'automobilismo

Do carro Levassor ao Dion-Bouton de José Aguiar—De 15 kilometros a 230 á hora

O prodigioso desenvolvimento da industria automobilista constitue, na opinião dos economistas e dos sociologos, um dos phenomenos mais surprehendentes dos ultimos tempos. Essa industria, nascida ha apenas dezesete annos, occupa actualmente um logar preponderante nas manifestações industriaes e commerciaes. As maravilhosas exposições que se teem succedido em todas as grandes capitaes e a actual, do Porto, que eguala as melhores de Paris, mostram eloquentemente os progressos continuos e rapidos da locomoção mechanica, cujas applicações se desenvolvem de dia para dia tanto no dominio industrial e commercial, como nos dos objectos de luxo.

Não citaremos hoje os precursores já afastados, pois, muitos d'elles terem já desapparecido. A industria automovel parece ter chegado ao seu completo desabrochamento e é interessante lançar um olhar de conjuncto para as suas diversas manifestações durante os dezesete annos que acabam de decorrer.

E' em grande parte á organisação de corridas que o automovel deve os enormes progressos feitos na sua construcção de ha annos a esta parte; foram as corridas que levaram essa industria ao ponto de superioridade e de avanço em que actualmente se encontra. As experiencias, dia a dia mais exigentes, a que são submettidos os carros, permittem, com effeito, aos constructores conhecer os defeitos dos seus productos e, por consequencia, aperfeiçoal-os incessantemente.

O maximo de esforço que se exige dos automoveis não se obteve, escusado é dizel-o, sem contratempos, mas dos maus resultados procede uma educação preciosa que dentro em pouco gera o progresso.

Fazer a historia do *sport* automobilista é, portanto, fazer a historia da industria do automovel.

As corridas, primeiro, revelaram o pneumatico. A propriedade que elle tem de não transmittir ao machinismo todos os choques produzidos pelos pequenos obstaculos da estrada, de diminuir o esforço da tracção, d'attenuar as oscillações do vehiculo provocadas pela trepidação do motor, permitte aos constructores augmentar o poder d'esse motor sem que augmente o peso do carro.

O carro que Levassor construiu em 1895 para o famoso *raid* Paris-Bordeus-Paris pesava 250 kilos por cavallo. Hoje, mercê dos progressos feitos, esse peso é de 4 kilos por cavallo.

Concebe-se que a feitura de carros cada vez mais poderosos, assim como o augmento continuo de velocidade que o pneumatico permitte são correlativos dos incessantes progressos no fabrico dos metaes empregados. A necessidade de estabelecer peças bastante leves dá origem a esse accesso de alta resistencia que, d'um modo regular, actualmente fornece a industria metallurgica.

As corridas são fecundas em ensino technico. Todavia, temos de reconhecer que, sob o ponto de vista da carruagem de turismo, as actuaes experiencias parecem menos proprias que as primeiras a apressar o progresso da sua construcção. Ha annos que, com effeito, o carro de corrida é o modelo tipo do carro para compra.

Mas a velocidade dos carros de corrida em breve augmenta, devido á concorrencia de officinas especiaes que fabricam carros que, certamente, honram o inventor, mas que não pódem constituir o prototipo do automovel de turismo.

O turismo automovel, o emprego em simples passeios em estradas do vehiculo movido por um motor é muito posterior á applicação do vehiculo mechanico para transporte de viajantes e de mercadorias.

As experiencias, numerosas e que datam de ha muitos annos, realisaram-se primeiro em Inglaterra, depois em França. As duas provas de carros pesados de 1897 e 1898 fornecem esclarecimentos interessantes sobre a essencia consumida, a velocidade commercial, a frequencia e a facilidade das reparações dos carros que n'ellas tomaram parte.

O emprego do *autobus* em breve se espalha, teve a principio numerosas applicações para os serviços intercommerciaes, depois deu magnifico resultado em Londres e alcança finalmente successo em Paris.

A par dos *autobus*, circulam os fiacres automoveis em Paris. Em 1907, a Sociedade Franceza de Automoveis tinha em circulação 500 carros fornecidos pela casa Renault.

Mencionemos ainda, rapidamente, todas as outras applicações uteis do automovel, que mostram quanto o relativamente novo meio de locomoção penetrou na nossa vida social, *camions* de entrega, varredores e regadores mechanicos, bombas de incendio automoveis, etc.

Fallemos agora de uma das applicações do motor de petroleo que maior ruido fez nos ultimos annos. E' curioso verificar que foi em embarcações que se realisaram as primeiras experiencias dos inventores que preparavam o automovel: Lenoir e Forest na França, Brayton na America, Daimler, Benz e Butter na Allemanha. Póde dizer-se que o barco-automovel foi, desde principio, um campo de experiencias das mais instructivas, que levaram aos principios fundamentaes da carburação: alimentação constante e automatica, aquecimento do ar ambiente antes de entrar no carburador, sobreaquecimento do proprio carburador.

Mas o barco-automovel não é apenas um campo ideal de experiencias. Os progressos feitos na sua construcção tornam-no egualmente util e, hoje, tem um grande numero de applicações quer na marinha mercante, quer na marinha de guerra.

Quanto ao barco veloz, o *racer*, o seu interesse directo é menor para o grande publico: só o engenheiro naval póde tirar partido dos resultados obtidos.

Certos motores a petroleo para os barcos de grande velocidade são construidos em taes condições que apenas pesam kilo e meio por cavallo.

Mercê d'essa grande leveza especifica, o motor de essencia emprega-se actualmente em aviação e aerostação, tendo dado os brilhantes resultados de todos conhecidos.

Attingimos já a perfeição? Certamente que não, embora possamos orgulhar-nos já hoje com os resultados obtidos em dezesete annos: assim, ao passo que o carro Levassor percorria 15 kilometros á hora, hoje percorrem-se em marcha 230 em carros americanos representados no Porto pelo *stand* onde os srs. Jorge Burnay e Ernesto Zenoglio apresentam doze magnificos carros. Incidentemente, diremos que pena é que não possa representar a Empreza Industrial Portugueza, proprietaria d'esse *stand*, o sr. Adolpho Burnay, um enthusiasta pelo *sport* automobilista e um dos mais incançaveis trabalhadores para o brilhantismo que tem o Salon portuense, mas de que o inhibiu, infelizmente, a perda d'uma pessoa querida.

Devemos accrescentar que esses automoveis, em corridas, fazem 204 kilometros á hora, o que é um resultado deveras lisonjeiro.

E a par d'esses temos José d'Aguiar, que no seu *Bouton-Dion* quer fazer a viagem de Lisboa ao Porto em 6 horas.

Mas, repetimos, ter-se-ha já attingido a perfeição? Cremos bem que muito ha ainda a avançar. A industria automobilista, ainda tão nova, dia a dia realisa novas maravilhas. Se, por exemplo, o tipo do carro de turismo se unificou, existe, todavia, em cada uma das partes d'esse carro uma série de orgãos na construcção dos quaes puderam exercitar-se a sagacidade e a originalidade de cada constructor. As qualidades de resistencia dos novos metaes fornecidos pela industria metallurgica foram, de resto, um dos poderosos factores dos progressos realisados na construcção de peças submettidas, em mãos muitas vezes inexperientes, a um funccionamento dia a dia mais difficil.

O motor de essencia tomou hoje um logar preponderante em todos os ramos da actividade humana. Por meio d'elle, entrevemos a possibilidade de luctar victoriosamente com a ave e de sermos os reis dos ares, como já nos tornou reis da terra e dos mares.

A ARTE NAS EXPOSIÇÕES

Como está embellezado o Palacio

Ao gosto dos organisadores juntou-se o gosto dos expositores

Não é simplesmente pela riqueza do mostruario que se impõe a exposição automobilista do Porto; não é unicamente pela imponencia dos *stands* ricos em objectos expostos, como os *stands* do Auto Palace, *Stand* Americano com os seus *Cadillac*, do sr. Heredia com os seus *Fiat*, do Auto-Lisboa com os seus *F. N.* E' tambem pela arte decorativa que presidiu á disposição das naves do Palacio, entre as quaes sobresahe a da nave central. O «golpe de vista» que soffre o visitante, veja d'onde quizer a dentro do edificio, é soberbo. Na verdade, a *mise-en-scene* é decorativa.

Para estes effeitos artisticos, bem dignos de nota, concorrem seguramente as condições excepcionaes do local em que se apresenta o Salon Automobile.—Edificios como o Palacio de Christal não abundam na Europa, e nunca é demais relembral-o áquelles que o vão esquecendo». Assim se expressava um jornalista lisbonense.

A ornamentação da nave central é simples e de bom gosto, feita em grinaldas de flôres. Ao centro sobresahem os escudos das nações representadas no certamen.

As grinaldas e festões pendem em curvas caprichosas mas regulares, dando uma nota florida, leve e artistica á parte superior das naves. Das curvas pendem os lettreiros relativos a cada *stand*, indicativos da sua procedencia de fabrico. Assim, o visitante que quizer analisar immediatamente onde está um carro *F. N.* ou um *Dion-Bouton*, lá vê o lettreiro, berrante, indicativo, explicito, na sua lettra encarnada, sobre fundo branco. E a serie d'esses lettreiros segue de espaço a espaço, regular, mathematica de distancia, formando um *tunel* elegante. Lá estão a seguir lettreiros dos *Pic-Pic*, sempre um bom carro, resistente e veloz, *Abadal*, que é original no formato do seu radiador, *Peugeot*, os celebres sempre, verdadeiros precursores e triumphantes continuadores dos *Cadillac*, dos *Renault*, dos *Gregoire*, dos *Dietrich*, dos *Fiat*, dos *Berliet*.

Accresce que para a nota decorativa muito concorreu a *rivalidade* cortez entre os representantes das casas estrangeiras. Todos procuravam apresentar melhor. Alguns *stands* tinham as columnatas enfeitadas com flores, com plantas ornamentaes. Os pavimentos dos *stands*, uns são de oleado, que as mãos de empregados tornam continuamente limpos, outros são de esteiras de palha, muito originaes e bonitas; outros tem espelhos de christal, que, dando uma vistosa *mise-en-scene* têm, ao mesmo tempo, a vantagem de desenhar, por completo, os objectos expostos.

O *stand* dos celebres *Fiat* está contornado por uma caixa corrida por pequenas columnas, imitando cantaria e todo guarnecido com vasos de hortensias, geraniums e avencas. O conjuncto é completado no interior por alguns moveis, plantas ornamentaes e, no fundo, com quadros e photographias, com assumptos apropriados. E' n'esse vistoso salão que o sr. D. Antonio Heredia presta as informações sobre esses carros *Fiat*, cuja fama passou todas as fronteiras, como dos melhores productos que a engenharia construiu e como machinas de *sport*, para as quaes os concursos eram motivo de assignaladas victorias. Lá está tambem no *stand*, sobre uma columna, um lindo tinteiro de prata, que foi o premio de uma corrida de automoveis, ganha por um distincto auctomobilista portuense, com o seu automovel *Fiat*. No interior do *stand* estão quatro automoveis de luxo, completos, representando os tipos mais interessantes que a Fabrica *Fiat* produz. Alli estão tambem: Um *double-phaeton*, 4 logares, denominado tipo *zero*, com motor 12|15 H. B. pneumaticos 760 X 90. É o modelo mais pequeno que a casa produz, um verdadeiro carro para serviço. Tão solido como os maiores carros de excursão, é ao mesmo tempo economico e rapido, porque gasta 10 a 12 litros de gazolina por 100 kilometros e attinge a velocidade de 165 kilometros á hora.

Um *double-phaeton* torpedo com 6 a 7 logares, motor 15|20 H. P., pneumaticos 815X105. O consumo de gazolina é de 13 a 15 litros por 100 kilometros e a velocidade de 70 kilometros á hora. Este modelo está indicado para aquelles que, precisando de mais de 4 logares, desejem, comtudo, um carro economico e capaz de satisfazer plenamente, quer para serviço de cidade ou viagem.

Uma *limousine* torpedo, para 6 logares, motor 25|35 H. P., pneumaticos 820 X 120. Consumo de gazolina é de 19|23 litros por 100 kilometros e a velocidade de 78|80 kilometros por hora. E' o verdadeiro tipo classico do automovel confortavel, quer para cidade ou campo, espaçoso, leve e de força média. As linhas geraes são harmonicas, elegantes e dão ao carro um aspecto agradavel e de boas proporções. E' o automovel *chic*, moderno e, ao mesmo tempo, sério, sem exaggeros de fórmas estravagantes e arrebiques vistosos.

Por ultimo um «double-phaeton canot» para 6 logares com motor 35 45 HP. pneumaticos 880x120; consumo: 21 a 26 litros de gazolina por 100 kilometros e velocidade de 80 a 90 kilometros por hora. Este automovel constitue uma revelação no genero de automovdis apropriados ás grandes excursões. E' o carro confortavel para viajar, com espaçosos *fauteuils* interiores; apenas duas entradas e passagem para o logar do *chauffeur* por meio de um *fauteuil* articulado. A capota em tecido especial de alpaca preta, harmonisa-se bem com o conjuncto do carro que é escuro. Com os varios accessorios proprios de um carro luxuoso, este automovel recommenda-se pela sobriedade das suas linhas e pela forma *elancée* que lhe dá um aspecto interessante de estabilidade, conforto e velocidade. O *Sand* 19 offerece, pois, aos visitantes do *Salon* o ensejo de conhecerem a escala dos tipos mais interessntes que a fabrica FIAT produz e que a Garage Motor Palace fornece aos clientes.

Não se julgue que o sr. Heredia apenas expõe n'este *stand*. Não. Tambem no *stand* 88 está um *camion* FIAT, tipo 15, para carga de 1:500 kilos motor 25|35 HP. pneumaticos duplos atraz e simples á frente, velocidade 40|45 kilometros á hora. E' um verdadeiro tipo de carro pratico para carga pois as suas proporções e força medias recommendam-no como sendo de ump exploração economica. Este automovel é curioso por ser egual nos que foram usados pela Italia na guerra da Lybia e pelas nações que luctaram contra a Turquia, no extremo oriente.

O automobilismo e as estradas

Tratando-se, n'este momento, do desenvolvimento enorme que a actual exposição vem dar ao automobilismo em Portugal, interessante nos parece fallar da convenção internacional sobre a circulação de automoveis. A primeira pergunta que occorre naturalmente ao espirito é esta:

— Pode um automobilista extrangeiro, munido de um certificado internacional, circular no nosso Paiz desde que não tenha mais de 21 annos?

Foi essa exactamente a interrogação que puzemos a um distincto *sportsman*, que guiava, a caminho para o Porto, um carro *Pic-Pic*.

A resposta obtida foi a seguinte:

— Pode, em virtude da convenção internacional, que estabelece no seu artigo 2.º que podem automoveis ser guiados por individuos que tenham 18 annos. Não pode, se se applicar a lei portugueza, que exige 21 annos, Como vê, ha uma dualidade de preceitos que urge quanto antes esclarecer, mas a que, afinal, hoje pouca ou nenhuma importancia se liga já, e muito bem, a meu entender.

— Outra pergunta: como encontrou as estradas?

— Quer que lhe diga francamente e sem rebuços a minha opinião, não é verdade? Pois bem, dir-lhe-hei que estão más, muito más mesmo, principalmente as estradas de penetração e as internacionaes. Ora a verdade innegavel — e ahi está a testemunhal-o a presente exposição—é que em Portugal o *sport* automobilista se desenvolveu d'um modo espantoso de ha annos a esta parte, que o automovel se tornou um meio de transporte a que temos de dedicar a maior attenção.

«Bastará dizer-lhe que ha quatro annos, em 1910, importámos 255 automoveis no valor de 544 contos, isto sem fallar nos *chassis* que entraram pelas diversas alfandegas do Paiz. O anno passado foram importados mais de 800. Em Portugal existem actualmente mais de 4.600 automoveis de diversas marcas. Facil é verificar o que digo nos grandes centros de população, onde a todo o momento se vêem cruzar os vehiculos mias differentes e de marcas com fama por assim dizer universal, como, por exemplo, *Cadillac*, *Peugeot*, *Pic-Pic*, *Abadal*, *Berlier*, *F. N.*

—Diz então que as estradas estão más?

—Sim, e urge quanto antes remediar esse inconveniente, o maior com que o automobilista tem de luctar.

—Qual a fórma mais viavel e immediata de o conseguir?

—Adoptar o plano que o ministro do fomento, sr. dr. Achilles Gonçalves, propôz e que, em meu entender, dará optimo resultado. Ir augmentando a verba orçamental para conservação e grandes reparações. Se as estradas de turismo nacional são necessarias, não menos o são as de penetração ou internacionaes.

«O desenvolvimento do turismo depende, creia-o, de boas estradas. Não é só por paquetes e caminhos de ferro que o turista vem. Hoje chega a ser um prazer viajar em automovel seu, munido de todo o conforto e commodidades, parando onde se quer, indo á ventura da phantasia, penetrando em pequenas villas e aldeias onde haja que vêr: uma paizagem encantadora, um monumento, qualquer coisa que captive a attenção.

«E deixe-me dizer-lhe tambem que se deve conjugar o esforço que em tal sentido se empregar com a remodelação dos nossos hoteis de fórma a offerecer aos turistas todo o conforto que elles exigem, e com justa razão. A industria hoteleira deve acompanhar a par e passo o desenvolvimento do turismo, se não quizermos ficar distanciados do progresso e condemnados a vêrmos serem preferidos os outros paizes ao nosso. E ha tanto que vêr—e tão bonito—em Portugal!

—A sua opinião sobre a actual exposição?

—Que é realmente magnifica e estou convencido de que os proprios organisadores nunca imaginaram que seriam tão brilhantemente coroados os seus esforços. Veja, por exemplo, no *stand americano* a imponencia dos *Cadillacs*, dos *Studebarkers* e dos *Hup-Mobils*, e d'esses imponentes *camions Federal* e d'esses carros *Auto-omnibus*, que podem transportar de dôze a dezoito passageiros com toda a commodidade, sem serem incommodados pelos solavancos, por más que as estradas estejam.

—Um *successo*, então?

—E' o termo exacto. Um *successo* em toda a linha. Quer que lhe cite mais alguns carros? Olhe, ahi tem: *Gregoire*, *Pic-Pic*, *Peugeot*, verdadeiros automoveis de luxo, a par de outros que me abstenho por agora de enumerar.

—E os resultados da exposição?

—Incalculaveis, meu amigo, incalculaveis. Não exágero, creia, e o futuro se encarregará de justificar as minhas palavras. O Porto deu o exemplo do que pode a energia. E o resultado não é só para os carros estrangeiros: é-o tambem, e dos mais favoraveis, para a industria nacional, que, com o impulso agora recebido, se vae desenvolver extraordinariamente. Tudo, absolutamente tudo, n'esta exposição servirá para incitar os nossos industriaes a aperfeiçoarem-se, a produzirem cada vez mais e melhor.

Para a historia

Os primeiros pneus

Os primeiros automoveis que começaram a ter as rodas differentes das dos vehiculos ordinarios tinham os aros cobertos por tiras, mais ou menos espessas, de borracha. Se isto evitava já um pouco os inconvenientes das rodas com aro de ferro, era ainda muito incompleto; pois continuavam os choques violentos que, incommodando os passageiros, apressavam a destruição das peças do motor, gastavam rapidamente as pinas e raios das rodas.

Para obviar a este inconveniente, o constructor Michelin, que já fabricava com successo pneumaticos para bicicletas, pensou em adaptal-os aos automoveis. E em 1895, apparece, na corrida Paris-Bordeus e volta, o primeiro carro com pneumaticos; esse carro tinha o poetico nome de «Relampago» e ficou classificado em 6.º logar.

Em 1897, Michelin conseguia classificar-se em primeiro logar, na corrida de Marselha a Nice, attingindo a velocidade, extraordinaria para aquelle tempo, de 61 kilometros 390 metros á hora. O pneumatico tinha ganho a batalha e contribuiu, em grande parte, para o extraordinario desenvolvimento do automobilismo.

Desde então, a industria do pneu foi tornando-se prospera. Surgiram os Continental *e absorveram os mercados. No Salon do Porto, os* Continental *apparecem em quasi todos os carros; tal percentagem affirma uma superioridade, ou, pelo menos, uma preferencia. Na verdade, os* Continental *desafiam as más estradas, as estradas de Portugal, e servem para todos os carros, mesmo para os robustos e magnificos* camions Ariés. *Lá estão no Porto, imponentes, com os seus trez typos* rouge ferré, trois nervures, plats; *ás suas* bandes plaines *em quasi todos os camions, os seus novos e gross pneus, de 135 sobre junta 120, sem transformação alguma, magnificos para carros pesados. Os* Continental *teem no Porto uma prova da sua importancia, de resto justificada em todas as exposições havidas até hoje e na victoria, em dezenas de grandes premios, em muitas corridas.*

PALAVRAS JUSTAS

Ainda a Auto-Palace

São do «Seculo» as seguintes palavras, que pelo facto de representarem uma referencia justa, aqui reproduzimos:

«A Auto Palace, a quem o automobilismo tanto deve, foi fundada em 1904. D'ahi para cá, mercê de aturado estudo e incessante labor, tem visto augmentar as suas installações de forma a poder comportar todo o movimento da sua casa. Não é um reclame banal o que estas palavras podem traduzir, mas o facto é que emprezas d'esta natureza, de cujo progresso todos nós nos devemos orgulhar, bem merecem que para ellas se chame a attenção do publico. Que ensinamento nos não vem trazer esse interessante certamen do Porto! Como elle nos vem revelar quanto pode a iniciativa nacional e que de effeitos salutares para a industria e para o commercio d'ahi podem advir! Esta exposição, a primeira que se realisa no Paiz, vae ser certamente um estimulo para trabalhos futuros. E, quando bem conduzidos elles serão de incontestavel utilidade para o automobilismo.

A Auto Palace fez-se representar n'este certamen e não nos repugna admittir que o faça sempre que o caso se repita em identicas circumstancias. Este estabelecimento, reconhecido hoje como modelar, não deve recear confrontos seja de quem fôr. Os carros que hoje representa são de reputação mundial. O *Renault*, o *Brazier*, o *Dion Bouton*, *Dietrich* e *Isota Fraschini*, são bem conhecidos por esse mundo fóra, mais que sufficientemente para que d'elles tenhamos que fazer especiaes referencias.

Quanto ás officinas de reparações, a que não faltam, como já dissemos, quaesquer requisitos, ellas estão bem em harmonia com os creditos de que deve dispôr uma casa que conta hoje com taes representações.

Veiu a exposição do Palacio de Cristal confirmar as nossas palavras. N'ella se pode ver que não são exaggeradas estas palavras e que não é um espirito de simples reclame que as dicta. Esta opinião aqui exarada é a opinião dos milhares de pessoas que veem atravessando as grandes naves do Palacio de Cristal, justamente admiradas do bello aspecto e lindo conjuncto que nos offerece hoje o interessante edificio portuense».

A delegação do Automovel Club de Portugal no Porto

Fallando-se na exposição do Porto não podiamos deixar de referir-nos ao Automovel Club de Portugal, cujo papel até hoje tem sido um tanto ou quanto apagado, mercê do nosso feitio avesso á associação. Que assim é, prova-o o facto do Club apenas contar 170 socios. Agora é que, do Norte, entram mais 100, devido á persistencia do sr. Rodrigo Peixoto, que de ha cinco annos a esta parte vinha luctando por estabelecer uma delegação no Porto, *desideratum* que conseguiu vêr realisado mercê da coadjuvação, na capital do Norte, dos srs. dr. Antunes Guimarães, F. de Brito (Ermida), Francisco Lima e dr. Oliveira Monteiro, organisadores do Salon.

Chega a parecer inacreditavel que, n'um Paiz onde ha mais de 4.000 autos, o numero de socios do Automovel Club seja tão reduzido. Porque não offerece vantagens, perguntar-se-ha? Não.

Vamos mostrar, ligeiramente, algumas das vantagens de que o socio disfructa. Um club dá sempre vantagens, pela força associativa, o que á primeira vista pode parecer de minima importancia, mas que o não é. Em seguida, na tarifa de despachos em todas as linhas de caminhos de ferro os socios gosam do desconto de 50 °|o. O *stand* americano, que apresenta, como n'outro logar dizemos, doze magnificos exemplares, por ser socio, despachou cada auto por 20$00, quando o preço é de 40$00. Quer dizer, fez uma economia de 240$00.

Citemos ainda os tripticos, contractos com outros clubs, só para socios, o que permitte o accesso em todos os clubs do mundo, sem fallarmos no encarregado, a unica entidade official que pode passar certificados de circulação internacional, tendo os socios abatimento em toda a parte.

Uma outra vantagem ainda, e não menos importante: é o Club que apresenta ao governo os nomes para serem constituidas as commissões technicas de inspecção e exames de conductores.

Todos fallam, todos criticam—pecha genuinamente portugueza—que o Club pouco tenha feito. Que mais pode elle fazer com o reduzido numero de socios que tem? Sem receita não podem fazer-se maravilhas. E muito tem feito, sem lisonja, o Automovel Club, pois tem conseguido manter-se mercê da dedicação de alguns dos seus socios, obtendo ainda meios para a marcação de estradas em condições economicas e que satisfaz em cabalmente.

Aconselhamos, pois, os automobilistas a que se associem, o que só pode ser para elles de grande vantagem.

Um barco automovel

A fabrica F. N. grande triumphadora no «Salon»

«E' lindo!» Este era o commentario que se ouvia a todos os visitantes do Salon deante do *stand* em que o Auto Lisboa, da capital, exhibia um automovel F. N. com uma *carrosserie* em forma de barco.

«E' a mais linda *carrosserie* do Salon» commentavam os technicos. Na verdade, para ter o feitio de um barco, de um d'esses *cruisers* confortaveis que fazem a alegria e o encanto de um *yachtman* só faltava a prôa, que no bello *F. N.* está substituida pela fórma natural do seu *capot*.

E dentro do *stand* fronteiro, commodamente reclinado n'um *fauteuil*, o representante dos *F. N.*, ainda no meio de dois *chassis* da mesma acreditada marca, sorria convencido de que na verdade eram cabidas as referencias que os visitantes faziam e que o seu *chassis* «carrossado» como estava, d'aquella maneira original, um tanto invulgar entre nós, era o objecto de mais valiosa attracção do Salon. O *automovel-barco*, como ficou sendo conhecido, representa o *clou* do Salon de 1914.

O Auto-Lisboa expõe, como já dissemos, mais dois *chassis* F. N., modelares de acabamento mechanico, completos, perfeitos, e dois carros *Ariés*, que são um vistoso e artistico torpedo» e um *camion*, para carga de 1:500 kilos, de que já fallámos e que n'uma das alas lateraes sobresahe com a sua poderosa imponencia, como um athleta colossal em meio de outros pequenos hercules, convencido da sua força e da sua superioridade.

Mas a *F. N.* nem só expõe carros automoveis. Exhibe tambem as suas motociclettes, que todos conhecem pelos innumeros triumphos obtidos nas estradas portuguezas, resistentes, ligeiras, bellas para turismo e aptas ás grandes velocidades.

"ALGUEM,, NO AUTOMOBILISMO

O "pae Beauvalet,,

Foi com Charron, um dos primeiros guiadores de automoveis, no anno de 1895 e fez a primeira grande viagem em 1896 de 824 kil. em 4 dias

Quem não conhece o «pae Beauvalet»? Todos sabem que é o mais extraordinario vendedor de automoveis que appareceu no Paiz, que é um bom *volante* e que tem um filho, o seu querido Angel, que é um automobilista distincto. O que poucos sabem é porque o sr. Beauvalet vende tantos carros, porque espalhou mais de 200 *Peugeot* pelas estradas portuguezas e porque, actualmente, representante dos primorosos *Berliet*, já conseguiu a venda de algumas centenas de carros de turismo e radicou a justa fama de que os *camions* são os melhores.

Porquê?

Pelo facto simples de que o engenheiro Beauvalet, não é apenas um agente de casas de automoveis é tambem um homem do automobilismo, um homem que *guiou* carros, antes, muito antes, de haver *volante*. Quando vende, sabe o que vende e sabe, consequentemente, convencer o comprador.

O «pae Beauvalet» é um *typo* insinuante, agradavel na sua conversa, alegre e interminavel, querendo sempre muito boas estradas, muitas placas indicadoras, poucos policias que multem e mais facilidades alfandegarias... E' um homem activo, trabalhador, que desde 1899 vendeu 1:002 automoveis e que já espalhou por Portugal, perto de uma centena de carros entre *Peugeot* e agora dos *Berliet*.

No «Salon» do Porto é um dos elementos de destaque. Faz a venda dos seus *Berliet* nos respectivos *stands*, mas não pode estar tranquillo, irrequieto sempre, buliçoso sempre, aqui uma phrase amiga, além uma palavra de incitamento, satisfeitissimo no Porto porque o seu «Salon» correspondeu ao que elle queria, grandioso, esplendido, importante. Que no fundo, o «pae Beauvalet» é mais um apaixonado do *sport* que um commerciante...

Sim, um verdadeiro *sportman*, este Beauvalet... que já é velho n'isto de automobilismo... Sabem desde quando elle anda n'estas coisas dos carros automoveis? Desde 1899! Como vêem, o «pae Beauvalet» é um verdadeiro precursor. Hontem perguntámos-lhe: «Lembra-se ainda da infancia do motor?...»

—Se me lembro... Ha coisas que nunca esquecem e companheiros que não se olvidam...

—Talvez alguns dos *consagrados*...

—Sim. Fui dos dez primeiros *guiadores* de automoveis, em 1895, nos tempos do Charron. D'esse tempo poucos companheiros restam... Foram os tempos do Charron, do René de Kniff, Girardot, Serpolet e poucos mais... Em 1896 fiz a primeira grande viagem de automoveis, de Paris a S. Jean de Luz, percorrendo os 824 kilometros...

—Em quanto tempo?

—Em 4 dias...

—Que...

—Sim, em 4 dias e já era extraordinario para a epoca. Essa media de kilometros era bem differente das que hoje obtemos. Nomeu *Berliet*, vim, ha dias, de Lisboa ao Porto, em 10 horas e meia, sem esforço, sem preoccupação de velocidades, commodamente, tranquillamente, como um homem que já não necessita realisar proezas para firmar a sua notoriedade. Mas, em todo o caso, que differença de velocidade para esses tempos em que trabalhava em casa de A. Clement, tempos em que o celebre industrial apenas confiava, nas viagens d'automoveis, o seu querido Albert, aos cuidados do então moço Beauvalet!

—Como veiu para Portugal?

—Contractado pela Empreza Industrial Portugueza para construir automoveis. Depois fui representante dos *Peugeot*, agora vendo os *Berliet*...

Então, o «pae Beauvalet» que não perde tempo, que não deixa de mostrar o que sabe, mostrou-nos, seguramente para nos maravilhar, os carros *Berliet*, que expõe. São os seguintes os maravilhosos exemplares de mechanica automobilista:

Uma grande *limousine*, de conducção interna, verdadeiro *dreadnought* de estrada. Possue borrachas duplas, imponente aspecto, commodidade, elegancia, com todos os requintes de moderna exigencia do mundo chic. Vimos o interior do carro, amplo, imponente, sumptuoso, quasi uma sala de baile...

Uma outra *limonsine*, de condução interior, tipo *sport*, desmontavel e da força de 22 H. P.

Uma *limonsine* normal de 22 H. P.

Um *torpedo* de turismo de 16 H. P., com uma bella »carrosserie» de fabrico nacional, n'uma casa d'um «carrossier» lisbonense.

Chassis-camion, este na nave central.

A fabrica Berliet

é hoje uma das principaes do mundo

Uma das mais importantes fabrisas de automoveis da França e do mundo é a da firma Berliet, de Lyon. Ella é das que mais rapidos progressos fez, e de tal forma foram elles que já em 1907, quando a industria automobilista não era ainda uma sombra do que é hoje, possuia a casa Berliet um dos mais honrosos logares entre quantos á industria do automovel se dedicavam. Hoje, os carros Berliet são conhecidos em todo o mundo, conquistaram todos os mercados e vieram dar completa razão ao sr. Frant Napper, que ha sete annos, ao visitar a fabrica de Lyon, não se fartou de exaltar os esforços que ali se estavam fazendo para que o automobilismo attingisse rapidamente o grau de perfeição que hoje possue. Dizia o sr. Napper que já n'essa occasião o rapido desenvolvimento da industria do automovel obrigara as fabricas a transformarem-se, organisando-se de novo, lançando o seu negocio cada vez maior, em novas e mais fortes bases. A fabrica Berliet, por esse tempo, era já verdadeiramente modelar. Era uma fabrica typo, que occupava nada menos de 20:000 metros quadrados e que fôra construida apenas em dois annos, sendo demolidas para isso todas as construcções antigas, nas quaes de 1898 a 1905 haviam sido construidas muitas centenas de carros.

A parte technica e a parte commercial encontram-se perfeitamente separadas, tendo cada uma a sua entrada especial, abertas ambas n'uma fachada magnifica, na qual se rasgam amplas janellas, que illuminam varias dependencias do edificio. A alma da fabrica, como o sr. Napper chamava ao escriptorio de Berliet, encontra-se situada perto do portão por onde entram as materias primas e sahem os vehiculos acabados de construir. O sr. Napper descrevia minuciosamente toda a fabrica e dizia, por exemplo, que o *rail* dos machinismos era qualquer coisa de tão maravilhosamente perfeito que tudo parecia movido por um espirito intelligente, apostado em produzir prodigios. E, em 1907, Berliet estava colhendo já resultados esplendidos, tendo conseguido obter em Inglaterra, com os seus carros perfeitissimos, o titulo de campeão dos automoveis francezes. Os primeiros logares em trez ou quatro corridas n'esse anno effectuadas na Grã-Bretanha foram conquistados pela opulenta casa de Lyon com vehiculos de 22, 40, 60 e 80 cavallos. E em Ostende, nas corridas do A. C. do Rhodano, em Bolonha e em Gaillon, foi ainda Berliet quem mais alto conseguiu classificar-se na categoria do *turismo*, que é a grande especialidade d'esta casa, visto Berliet não ser partidario dos carros de grande velocidade, dedicando-se especialmente ao automobilismo para *turistas*, ao automobilismo urbano e ao industrial.

N'essa altura, já a fabrica de Lyon produzia *camions* esplendidos, que o ministerio da guerra francez adquiria para as suas grandes manobras de fim de verão. E não se julgue que o automovel industrial é o que menos custa a construir. Muito pelo contrario. Basta attender-se a que se tem de lidar com pesos enormes, poisando em rodados que, pela sua dureza, não amortecem os choques, para se avaliar bem das difficuldades que ha a vencer para harmonisar tanta coisa antagonica e inimiga: coisas delicadas, cargas estupendas, *chauffeurs* por vezes inexperientes, etc. Foi em virtude dos primeiros resultados obtidos com os seus *camions*, que Berliet resolveu construir longas series, cujo acolhimento foi excepcional. E hoje os carros industriaes da casa Berliet são os mais afamados e os que mais procura teem nos mercados de todo o mundo. E em 1907, a fabrica de Lyon lograva já construir uma carruagem ligeira que, tendo um motor de 22 cavallos, consumia para percorrer 100 kilometros a uma media de 7 k. á hora, menos de nove litros de essencia. Era assim, por esse tempo longinquo, a fabrica Berliet. Do que ella é hoje, facil é avalial-o pelo seu *stand* do Porto e pelas dezenas de automoveis que no nosso paiz existem, acrepitando essa esplendida marca.

Não foi, mas venceu...

O "CARROSSIER„ VIEGAS

Não expoz, mas conseguiu negociar, porque teem fama as "carrosseries„ feitas na sua fabrica

Foi lá como visitante e não como expositor.

Ora o facto era censuravel para Carlos Viegas, hoje *carrossier* de automoveis, mas que, tratando-se d'um Salon, mais com caracter esportivo que com caracter commercial, tinha serias responsabilidades a pesar sobre elle. E' que Carlos Viegas tem um nome ligado ao *sport*, como antigo automobilista, dos que em Lisboa primeiro guiaram um carro automovel, antigo organisador de festas athleticas e, principalmente, porque é d'aquelles que ao *sport* ligou sempre parte da sua irrequiota actividade e enthusiasmo.

Porque seria?

Simplesmente, pelo facto de só ha oito dias ter recebido os *chassis* que deviam ser «carrosados» nas suas importantes officinas de S. Sebastião da Pedreira, onde um grupo numerosissimo de operarios portuguezes consegue maravilhas na *carrosserie*, a ponto de egualar as do extrangeiro, bem acabadas como as lá de fóra, elegantes, perfeitas, d'uma «afinação» que honra um artista e que dignifica a direcção technica das officinas.

O sr. Carlos Viegas bem queria expor, mas não o conseguiu... O seu desespero ainda foi maior quando viu o imponente aspecto da exposição, que excedeu, como todos sabem, tudo quanto se imaginava de mais completo que podiam fazer os portuenses.

Procurámos o interessado, que nos disse:

—Teem razão os que dizem que devia expor. E' que trazer provas da nossa competencia profissional a um Salon como este honra o novo producto industrialisado. O Salo está uma maravilha. Não se podia exigir mais, nem fazer melhor. Os portuenses marcaram um grande *tour de force*, que representa uma *etape* na nossa historia esportiva e uma demonstração evidente de que o automobilismo progrediu...

—Mas isso sabe o sr. sem...

—Effectivamente, pois que, para mostrar que o automobilismo avançou, não necessitava de vir ao Porto, até ao Salon, porque do progresso são provas sufficientes ás muitas encommendas que, constantemente, recebo nas minhas officinas.

—Por esse facto é que fizemos a observação, pois somos conhecedores de que ainda ha dois dias recebeu uma encommenda...

—Não só ha dois dias, mas tambem ha duas horas, os representantes do *Peugeot*, no Porto, pediram que lhes fizesse uma *carrosserie* para o *chassis* que expõem. Este facto enche-me de orgulho, porque prova a fama da minha casa e a confiança no que n'ella se faz.

Realmente, o facto era de molde a justificar uma certa vaidade. O sr. Carlos Viegas, que não havia exposto, fez negocio com os expositores, mesmo deante do mostruario de outras *carrosseries* nacionaes, algumas tão perfeitas que o habilidoso *carrossier* lisbonense as elogiou, franca, abertamente, sem intuitos de lisonja, em termos muito seus, lhanos, sinceros.

Tal facto honra, na verdade, a casa Ferreira & Viegas, que é no genero e sem contestação a que mais tem progredido, mercê de uma criteriosa orientação de trabalho, mercê de um estudo constante e do desejo de progredir, fazendo sempre o melhor, egual ou superior ao que faz o extrangeiro.

—Para o anno, para o Salon annunciado em junho de 1915, já nos havemos de preparar com a precisa antecipação. Lá estará o *carrossier* Viegas, com coisas lindas, coisas maravilhosas, que mantenham a tradicção da casa, e demonstrem que progride, que acompanha os progressos da *carrosserie*.

—E agora, para quem está trabalhando?

—Mais ou menos para todos os representantes das grandes casas extrangeiras. Tenho *carrosseries* encommendadas para *chassis* Berliet, os do nosso Beauvalet, *Metallurgique*, Rochet-Schneider, Ford, Peugeot. Espero mais este mez... Talvez que ainda este Salon forneça elementos para lhe provar que a casa Fonseca & Viegas tem consideração que poucas egualam...

E lá foi, de *stand* em *stand*, cumprimentando uns, fallando a outros, sempre bom rapaz. Para elle o Salon, se foi um campo de negocio, foi tambem um motivo para verificar que tem muitos amigos, quasi todos os que d'elle se approximam e sabem quanto é rapaz de brio...

A proposito
DOS
Automoveis Peugeot

evoca-se uma proeza celebre

O *stand* da casa *Peugeot*, representada no Porto pela firma Oliveira Corte Real & C.ª e em Lisboa pela casa Contreras, de que é director technico esse infatigavel rapaz e antigo *sportsman* sr. Bello d'Almeida (cuja competencia no assumpto só por si constitue uma soberba garantia da marca) occupa na exposição um magnifico logar de destaque.

Não chegaram a tempo de figurar na inauguração os 4 carros *Peugeot* que para esse fim tinham sido expressamente encommendados. Já no Tejo, porém, se encontra o paquete que os transporta, de forma que é possivel poderem talvez ámanhã mesmo figurar no certamen. Tal é, porém, a vulgarisação que teem tido em Portugal os automoveis *Peugeot* que os seus representantes não duvidaram concorrer á abertura da exposição apenas com um magnifico *chassis* de 14 HP., que por si só bastaria para consagrar a reputação de uma fabrica, se porventura esta precisasse ainda de qualquer consagração...

Vem de longe a fama d'estes carros. Já em 1907, no celebre circuito de Lisieux, em que se disputava a taça da imprensa sob severissimas condições, foi um *Peugeot* que obteve o mais ruidoso triumpho. O rendimento dos seus motores affirmou-se desde logo como um dos melhores. Graças a uma intelligente concepção, alliada a um fabrico escrupuloso, o automovel *Peugeot* reduzia ao minimo o desperdicio de força ao transformar a energia do motor e ao transmittir á *jante* a potencia disponivel.

Está ainda na memoria de todos o enthusiasmo com que então foi acolhida a victoria de Renaux, que conduzia um *Peugeot* de 28 cavallos, com motor tetracilindrico de 130 millimetros de *alésage* e 120 de *course*. As cinco voltas de circuito, representando um total de 392 kilometros, foram por elle cobertas em 4 h. e 32 minutos, o que dá uma media de perto de 86 kilometros á hora. Quanto á regularidade do funccionamento, foi ella tão perfeita que os tempos gastos em percorrer cada volta do circuito foram sensivelmente os mesmos: 54 m. 57, 54 m. 13, 53 m. 57, 54 m. 28, 55 m. 21.

E não é apenas nos carros de grande força ou de potencia media que a fabrica *Peugeot* se tem salientado entre todas as outras marcas de automoveis. Pois haverá, porventura, quem desconheça essa pequena maravilha da mechanica, produzida ao cabo de 25 annos de longos e conscienciosos estudos, que mereceu a pittoresca designação de *Bebé Peugeot*?

Um pequeno vehiculo de dois logares e 6 cavallos de força, com um consumo de combustivel e óleo verdadeiramente insignificantes, mas possuindo todos os orgãos e aperfeiçoamentos dos carros maiores—eis o ideal dos medicos, dos viajantes profissionaes, de todos aquelles emfim que exerçam um mister pelo qual tenham diariamente de percorrer uma grande extensão.

O *Bébé-Peugeot* é a *voiturette* desejada por quantos queiram servir-se da locomoção automovel no seu commercio ou na sua industria, embora não possuam tempo nem maneira de proceder a um exame rigoroso do mechinismo no fim de cada viagem. E' um carro sempre prompto a funccionar—e a funccionar como os melhores e os mais dispendiosos, por todas as estradas e com qualquer tempo.

Isto bastaria para recommendal-o, se não houvesse ainda a considerar o seu reduzido preço e a economia do seu *entretien*: duas circumstancias que, na verdade, impõem a escolha do *Peugeot*, sempre que se pretenda adquirir um carro tipo *voiturette*.

Em summa: o *Peugeot*, em frente de cujo *stand*, decorado com as côres nacionaes francezas, fazemos mentalmente as considerações que acabam de ser lidas, é um dos automoveis que maior vulgarisação obteve em Portugal. Basta citarmos o seguinte facto: em cerca de 4:000 automoveis que existem no nosso Paiz, mais de 300 sahiram das officinas *Peugeot*..

Berliet, Peugeot,
Abadal, Cadillac,
Studebaker, Hupmobile,
F. N., Camions Ariés,
Berliet, Camions
Federal, Willys,
Dietrich, Dion-Bouton
Gregoire, Renault,
Fiat, Pic-Pic

ATRAVEZ DOS "STANDS„

O Stand americano

E' a exposição de maior numero de carros e n'estes está o celebre «Cadillac»

Na sala dos bilhares, ao lado direito da nave central, está o «Stand americano» que se impõe na exposição, porque apresenta um mostruario enorme de 12 *chassis* carrossados, todos de fabrico *yankee*, imponentes, fortes e entre esses excellentes productos o celebre *Cadillac*, que tendo os *Rolls-Royce* a fama dos melhores automoveis europeus, são considerados os *Rolls-Royce* americanos.

E' n'este *stand* que o sr. Jorge Burnay demonstra a sua competencia de technico do automobilismo. E' n'este *stand* que o sr. Ernesto Zenoglio affirma que foi sempre um rapaz conhecedor das coisas de *sport*, enthusiasta por tudo quanto se refere ao auto e á motocicletta.

Representa o *stand*, exclusivo da Empreza Industrial Portugueza, um aspecto do Salon, rico, denunciador de que havia em Portugal quem, representando a prospera industria de um paiz florescente, tinha escolhido carros para todas as classes sociaes. E' que o *stand* americano apresenta trez graus de carros accessiveis ás algibeiras dos compradores: mais *economicos* os «Hupmobile» que são excellentes, fabricados com magnifico material; depois os *medios*, os elegantes *Studebarker* e por ultimo os *Cadillac*.

—E estão os *Cadillac* no Porto?

—Sim. E impõem-se entre todos os carros expostos. E' um authentico *Cadillac* o que lá está e que o sr. Jorge Burnay, orgulhoso do seu carro predilecto, apresenta aos visitantes. E' um verdadeiro *Cadillac*, d'aquelles que ganharam 2 annos a Taça do Real Automovel Club de Inglaterra e que são apreciados em todo o mundo, tidos como modelares pelas suas qualidades especiaes de fabrico, simples mechanica e resistencia. Estas caracteristicas dos *Cadillac* são factores que os reconhecem e recommendam para as estradas portuguezas.

Sobre estes carros americanos indagámos da opinião que formavam os europeus, sabendo que elles eram eternos vencedores em provas inglezas.

—Opinião de quem? Dos inglezes?

—Essa é a mais captivante, caso raro entre os descendentes de John Bull, sempre arredios a favorecer elogiosamente qualquer coisa *yankee*.

—Mas...

—Não se admire... Sabe que os inglezes formam a opinião de que os melhores automoveis do mundo são os «Rolls-Royce». Pois, apreciando os *Cadillac*, os mesmos inglezes chamam-lhes os «Rolls-Royce americanos». Isto é significativo porque é opinião d'um inglez deante d'um *yankee*!

—Quaes os caracteristicos dos *Cadillac*?

—Teem, entre varias coisas excellentes, duas multiplicações, que permittem evitar certos inconvenientes d'outras marcas.

—Quê?...

—Uma coisa bem simples. O senhor conhece que, em geral, certos carros automoveis são fabricados em paizes montanhosos, outros em paizes com grandes planicies. Aquelles teem facilidade em subir, mas em plano não attingem as velocidades que tentam os automobilistas *enragés*. Os outros teem caracteristicos contrarios. Ora o *Cadillac* evita esses defeitos. Sobe bem as rampas e corre velozmente pelas planicies.

—O *Cadillac* é então o carro preferido pelos directores da Empreza Industrial?

—Longe d'isso. Os directores technicos do Empreza não lhe dão preferencia. Dizem d'elle o que devem dizer. Os carros que tambem lhe confiaram a representação, americanos todos, teem qualidades que os collocam a par dos melhores de puro *sport* e de turismo, ainda que este se faça nos paizes mais accidentados. A preoccupação maior da Empreza foi a de atirar para o mercado com o auto *por escalas*, segundo os recursos monetarios dos compradores. Já lhe dissemos que assim a Empreza colocava os *Hupmobile*, os *Studebarke* e os *Cadillac*.

—Mas, além de carros de turismo, vêem-se no *stand* americano *auto-omnibus* e *camions*. São do chamado tipo *Federal*, para 2 toneladas de carga e *Willys* para 1 tonelada.

—Mais ainda, o «auto-omnibus» que lá está é um bello aproveitamento do *chassis* com a *carrosserie*. Levam 12 a 18 pessoas.

—Já teem experimentado taes carros no Paiz?

—Na Guarda, a Empreza Industrial tem carros que fazem o serviço de correios e de correspondencia. Acabaram com as classicas *deligencias*, morrendo pela estrada, em horas interminaveis do caminho, parando ao sabor do cocheiro, incommodas, terriveis...

—Sendo os propositos da Empreza vulgarisar os *autos*, como procede?

—Muito simplesmente. Importa os *chassis* americanos, de cujo fabrico tem bellas referencias e plena segurança. Procura tambem a reducção do custo, porque, evidentemente, o automovel não deve ser exclusivo dos capitalistas, antes deve ser accessivel a todas as classes. A Empreza, se dá preferencia, é ao *auto* utilitario, o que serve para serviço de transportes, de minas e de passageiros.

Estas informações são excellentes e elucidativas sobre os propositos commerciaes e sportivos da Empreza Industrial. Antes, porém, de deixar o *stand*, quizemos obter uma informação complementar, interrogando o amabilissimo sr. Zenoglio.

—...Isso com referencia ao *Cadillac*?

—Sim.

—E' verdade. O *Cadillac* faz a mutação das multiplicações por um dispositivo electrico infallivel. Basta carregar n'um botão. E tudo se resume n'isso!...

Os excellentes "Pic-Pic„

Apenas com um carro exposto, atrahe o modelo as attenções geraes

—Está satisfeito com os seus *Pic-Pic*?

—Muito—respondeu-nos immediatamente o sr. Vasco Anjos Jardim, velho conhecimento do *sport* portuguez e que, actualmente, com intelligencia e com vontade, se entrega ao desenvolvimento e vulgarisação do automobilismo.—São carros excellentes, de absoluta confiança. Se assim os não considerasse, não os escolhia para os representar em Portugal.

Depois levou-nos até junto do modelo exposto, uma *limousine-coupé*, sobre *chassis* 22 H. P., que impressiona agradavelmente pelas suas linhas elegantes, bom acabamento, e que, aos olhos dos mais meticulosos, se offerece como dos melhores exemplares do Salon.

—Este *chassis* é resistente. Pena tenho eu que a exposição de Lyon me impossibilitasse de expor outros modelos para vêr o grau de perfeição a que chegaram as officinas dos *Pic-Pic*, abreviatura commercial e portiva, como sabe, da importante casa *Pick-Piccard*.

—Mas ainda chegam esses modelos?

—A tempo de figurarem no Salon do Porto, não. N'este caso particular, estou em egualdade de circumstancias com outros expositores. Sei, por exemplo, que aos *Peugeot* não chegaram ainda os modelos que desejam exhibir. E, sem fallar de outras marcas, direi tambem que, por um facto analogo, o nosso amigo Carlos Viegas, da casa lisbonense Ferreira & Viegas, não expoz algumas das suas *carrosseries*, pois só ha sete dias lhe enviaram os respectivos *chassis*.

N'uma indiscreta pergunta, indagámos se os automoveis eram muito caros.

—Não. São do preço compativel com todos aquelles que desejam possuir coisa boa, duravel, resistente e apropriada ás nossas estradas. Evidentemente que não são dos mais baratos e nem dos que muitos apregoam de extrema economia. São, porém, excellentes, praticos, seguros, proprios para um automobilista que conheça o que é o automobilismo, dizer com arrogante desafio:—possuo um magnifico automovel.

—E as caracteristicas principaes...

—As que todo o *sportsman* illustrado conhece, pois o *Pic-Pic* tem nome mundial. São de grande resistencia, proprios para as estradas portuguezas, subindo rampas com passmosa facilidade. Emquanto á duração, garanto que alguns conhecimentos meus affirmam que elles são *eternos*...

E em conversa ligeira, sobre automoveis e varios incidentes, o sr. Vasco Jardim apontou a fama dos *Pic-Pic* como *grimpeurs*. Então lembrei-me que os carros eram suissos, circumstancia sufficientemente justificativa para obter tal reputação. A Suissa é um paiz montanhoso, consequentemente os seus productos tem de ser apropriados a essas estradas. Ora taes carros são tambem os que mais convéem ao nosso Paiz accidentado. De resto, os *Pic-Pic* teem uma excellente flexibilidade de molas e conforto nas suas linhas architecturaes. Quem comprar um *Pic-Pic*, fica bem servido.

—Estamos plenamente convencidos d'essa verdade.

E sahimos do *stand* sem que deixassemos de fixar os olhos, com attenção, no carro exposto, sem duvida dos mais valiosos do Salon portuense.

Officinas do Auto-Palace em Lisboa

A casa Lorraine-Diétrich

Com um seu esplendido «chassis» conquistou um grande exito na exposição

Foi, seguramente, a antiga Sociedade Portugueza d'Automoveis, hoje Auto-Palace, quem mais concorreu para o desenvolvimento que o automobilismo alcançou em Portugal. Essa casa importadora não se limitou apenas a explorar um ramo de negocio que podia ser abundante em resultados e em lucros. Foi mais além: procurou trazer ao mercado portuguez as mais acreditadas marcas lá de fóra, dando preferencia ás que eram realmente boas e pondo de lado outras que, não lhe merecendo confiança, não achava proprias para a sua vastissima clientella. Installada quasi com modestia na rua do Jardim do Regedor, a Sociedade Portugueza d'Automoveis transferia-se a breve trecho para o seu palacio da rua Alexandre Herculano, onde as suas transacções se multiplicaram e os seus esforços a bem do automobilismo principiaram a empregar-se com mais exito e mais proveito. Entre as marcas que a Auto-Palace presentemente representa, destaca-se a *Lorraine-Diétrich*, a cujos productos os grandes automobilistas chamam «A artilharia dos automoveis». As provas de resistencia dadas por essa marca em Portugal são muitas. Relatal-as seria longo, apesar de interessante. Uma, porém, vem a proposito citar. N'uma noite escura como breu, vinha de Valença para Vianna um carro *Diétrich*, timonado por um *sportsman* que tinha fama de habilissimo. Ao entrar na ponte de Caminha, o timoneiro do automovel, que ia a toda a velocidade, reconheceu que havia um largo madeiro atravessado nas guardas da ponte, impedindo a passagem.

O *chauffeur* não podia parar o carro, tal era o impeto com que elle seguia, mas, como tinha n'elle a maxima confiança, atirou-o de encontro ao grosso pinheiro e fel-o galgar sobre elle. O *Dietrich*, deslocando o madeiro, cahiu sobre elle e deteve-se. Suppoz-se que tinha ficado impedido de avançar. Puro engano. Apenas a alavanca destinada a pôr o motor em movimento ficára torcida. E, d'ahi a instantes, a viagem continuava.

No *stand* do Porto, a Auto-Palace expõe um *chassis* de primeira ordem, que é um dos grandes attractivos e dos grandes exitos da exposição. E' um *chassis* de turismo, absolutamente sério e da mais inteira confiança. A sua força é de 20 cavallos e o modelo é egual ao que, no circuito de Anjou, produziu a maior sensação. Já foi vendido um *chassis* egual. A fabrica *Dietrich* é uma das mais estaveis, das mais prudentes, das mais ponderadas e das que com mais serenidade prepara os seus grandes exitos. As coridas ganhas por essa marca são innumeras, tendo os seus grandes *chauffeurs*, no periodo em que as corridas de automoveis eram frequentissimas e violentissimas, ganho victorias retumbantes, que ficaram celebres para sempre. Na cathegoria dos grandes pesos, a *Lorraine-Dietrich* tem conquistado tambem triumphos assignalados, podendo dizer-se que foi essa casa constructora a precursora d'esse genero de automoveis. Em Argenteuil e Bezon, adquiria em 1907 a Sociedade de Dietrich 125:000 metros quadrados de terreno, onde fez construir as suas fabricas, que são modelares e magnificentes e constituem uma verdadeira cidade industrial. D'essas fabricas sahiram, logo no primeiro anno, 450 vehiculos, sendo 250 pesados e 200 ligeiros, vendendo-se cada *chassis* dos ultimos a 12:000 francos. Hoje, todas as fabricas Dietrich occupam os mais brilhantes logares na industria do automobilismo, e os seus carros são dos mais celebres do mundo.

Sport

Atheneu desportivo eborense

Com a assistencia da melhor sociedade eborense, houve no passado domingo uma festa desportiva no campo annexo á séde do Atheneu (antiga praça de touros).

Festa deveras interessante, pois mostrou não só os progressos dos elementos do Atheneu, que ainda não tem um anno de existencia, mas tambem a maneira persistente como os directores d'aquella associação procuram desenvolver o gosto pela educação phisica em Evora.

O programma, que vamos descrever, foi cumprido, a não ser o 5.º numero da 2.ª parte que devido a doença repentina d'um dos concorrentes, ficou para ser disputado na proxima semana.

1. Parte—1.º *Lançamento de peso:* Cabeça Ramos a 9^{m},87; Mira, 8^{m},68; Policarpo Fernandes, 7^{m},70. 2.º, *Corrida de saccos:* 1.º, Domingos Moraes; 2.º, Salles. 3.º, *Saltos em comprimento sem balanço:* 1.º, Monte a 3^{m},07 (*record* nacional); 2.º, Pelicano, 2^{m},88; 3.º, Cabeça Ramos, 2^{m},78. 4.º, *Lucta de tracção:* Depois de duas eliminatorias ficou vencedor na final, Fragoso. 5.º, *Saltos em altura sem balanço:* 1.º, Feliciano Fernandes, 1^{m},33; 2.º, Monte e Cabeça Ramos, 1^{m},25. 6.º, *Barra fixa:* Os gimnastas amadores Arnaldo Silveira, Antonio Calhamar e Antonio Cachapa, honraram brilhantemente o Atheneu, pelo que foram muito applaudidos.

Na *2.ª parte*, em *salto á vara*, como Cabeça Ramos não tem competidor aqui, para incitar Alvaro Baptista, teve a gentileza de lhe dar um «handicap» de 35 cm. mas foi infeliz, pois Baptista saltou 2^{m},80 e elle não passou dos 3^{m},05. Perdeu, por consequencia, tanto mais é de louvar o que fez. *Pesos e alteres.* Este numero, segundo o programma, deveria ser desempenhado só pelos srs. Gama Pimentel e Arthur Ferreira, mas, devido a pedidos insistentes, conseguiu a direcção demover o modesto e magnifico athleta José de Mattos Fernandes que, sem treinos, conseguiu fazer dois *jetés*, direito e esquerdo, com 50 kilos. Oxalá que de futuro os seus affazeres lhe permittam treinar-se, pois é um dos elementos da *élite* eborense de quem o atheneu tem muito a esperar. Não desmereceram em nada de tão boa companhia os srs. Ferreira e Pimentel, pois levantaram correctamente ao *jeté* 45 kilos. 3.º, *Saltos em comprimento com balanço.*—1.º, Monte, a 4^{m},75; 2.º, Cabeça, a 5^{m},45; 3.º, Pelicano, a 5^{m},30. 4.º—*Corrida de patos.* Interessante e movimentada. Couberam os dois primeiros logares ás meninas Dordio Rebocho e Bastos. 5.º—*Saltos em altura com balanço.* Não se realisou pelas rasões já expostas. 6.º—*Parallelas.* Foi o numero que fechou a *matinée* desportiva. Um bravo a Arnaldo Silveira, Antonio Calhau, Affonso Barreiro e Antonio Cachapa.

Premios.—Tinham as senhoras, para incitar os rapazes na cultura do *sport*, offerecido valiosos brindes pelo que, a seguir, n'uma das magnificas salas do Atheneu, houve a distribuição de premios aos primeiros classificados. Foram offerentes: as sr.ªs D. Maria Sergio de Torres Vaz Freire, D. Eugenia de Sousa Faria e Mello, Viscondessa de Ferreira Lima, D. Laura Lima e manas, D. Herminia Baptista, D. Alice Ribeiro e manas, D. Maria Innocencia Fiuza Cabral, D. Helena Salles e manas, D. Lydia Nogueira, D. Maria Luiza Basto, D. Julia Areu J. Camps, D. Mercedes Ryder Camps, D. Rosa Gonçalves, D. Maria Thereza Nunes Barata, D. Maria Rebocho Paes, D. Margarida de Jesus d'Almeida, D. Maria Luiza Fernandes Campos Rodrigues, D. Clotilde Carreira e manas. A festa terminou de noute deixando em todos as melhores impressões. A direcção conseguiu da Camara a cedencia do do *court de tennis* do Passeio Publico, onde com a assistencia da *élite* todas as tardes se joga animadamente. E já tambem alugou um vasto terreno que se está adaptando para ser o *grande campo desportivo de Evora*.

⁂

Regatas em Villa Franca

Trabalha-se activamente para que a segunda festa organisada pela junta directora e secções do Club Naval, em Villa Franca, no proximo dia 28, tenha o mais completo exito. A bordo de um dos melhores vapores dos Caminhos de Ferro do Estado, serão conduzidos os socios, convidados e suas familias, fazendo-se ouvir durante o passeio um magnifico sextetto. A' chegada a Villa Franca, indo com o vapor em marcha, será feito pelos srs. Arnold Nocker e Augusto Dias da Silva um exercicio de salvamento a nado, seguindo-se regatas de vela para embarcações até 3 tonelladas, para o que está aberta a inscripção na secretaria do Club, corridas de «inrigers», de 6 remos e «pairo-arf», travessia do Tejo, a nado, e corrida de natação, 100 metros, para principiantes.

Em terra effectuar-se-ha um interessante «gymkana».

—Continuam com grande frequencia as escolas de reme e natação, abrindo brevemente a de vela, a bordo do palhabote *Nautilus*, do Club.

—Estão-se realisando com regularidade os treinos das tripulações que hão de disputar as corridas da Taça Lisboa, no proximo dia 5 de julho, uma das mais importantes provas de remo que se realisam em Portugal

VEJAM! ADMIREM! COMPAREM!

NO

1.º Salão Automobilista do Porto

incontestavelmente e sem duvidas

OS "STANDS„ QUE SE IMPOEM

são os que exhibem os automoveis

BERLIET **PEUGEOT**

ABADAL **CADILLAC**

STUDEBAKER **HUPMOBILE**

F. N.

CAMIONS ARIÉS **BERLIET**

CAMIONS FEDERAL **WILLYS**

DIETRICH **DION-BOUTON** **GREGOIRE**

RENAULT **FIAT** **PIC-PIC**

Vão vêr como isto é verdade!

Vejam! Comparem!

VINHO DE VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis de egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tegumentos, ossos e tendões de trez) 1:10) de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,0[illegible]5 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.a

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

Ferreira & Viegas

Devido a não terem recebido a tempo os «chassis» destinados ás «carrosseries» que teem em construção, não foi possivel exporem os seus trabalhos no «Salon» do Porto, como era seu desejo, mas convidam os srs. automobilistas a fazer uma visita ás suas officinas.

122, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122

LISBOA

THELEPHONE 1:743

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.° de Dezembro, 63.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um parecer notavel, sessões nocturnas

O sr. Paiva Gomes, deputado, foi o auctor do parecer sobre o orçamento das colonias—noventa linhas de má prosa, feita sobre o joelho, como quem anceia por se ver livre d'uma tremenda estopada quisilenta. Mas o sr. Paiva Gomes é tambem o relator do projecto do sr. Lisboa de Lima relativo ao fomento d'Angola, e por ter d'esta vez provado que sabe de coisas ultramarinas, que estuda e que trabalha e que é capaz de fazer coisa de geito quando lhe appeteça, justo é que tal se diga, com toda a lealdade e com toda a franqueza. E' que o parecer que acompanha o referido projecto, hontem distribuido na Camara, é dos melhores trabalhos que n'esta sessão legislativa as commissões teem produzido, honrando quem o escreveu e dignificando o Parlamento, se o discutir. Pena é que o sr. Paiva Gomes tivesse perdido tempo em demasia a fallar-nos do passado, que todos nós conhecemos, em detrimento do futuro, no qual pensamos menos do que seria logico e necessario...

⁂

Foi o anno passado votada no Congresso uma reforma dos serviços telegraphicos, que reorganisou esses serviços e constituiu em bases novas a escola de telegraphia. Até alli o curso n'essa escola era de dois annos, passando a ser de trez, não podendo matricular-se quem não tiver o curso geral dos liceus. Havia, porém, á data em que a reforma entrou em vigor, cerca de duzentos individuos habilitados com o curso antigo, praticantes dos telegraphos, á espera de serem promovidos, por concurso, a aspirantes. A lei não lhes salvaguardou os direitos, e como os alumnos sahidos da nova escola preferem, toda essa gente está em risco de ser posta na rua, visto ter as vagas por onde podia ingressar nos quadros sempre tapadas. Será justo arremessar assim para a miseria tantos individuos, a quem o Estado falta com uma collocação que lhes prometteu? Quem souber que responda.

⁂

O Senado despertou. Percebeu que a sessão legislativa está no fim, que não lhe sobra tempo para fazer o que tem a fazer e deliberou fazer das tripas coração, para não ficar a meio do caminho. Lá vamos ter, por isso, no Senado sessões aos sabbados e duas sessões nocturnas por semana. E será isso o sufficiente? Sempre é bom duvidar. Entretanto, desde que se entra no caminho do sacrificio, nada custa sacrificar-se a gente até ao fim. Consideração essa, decerto, que bastará para que os srs. senadores, olhando arrependidos para o passado, se horrorisem com tanto tempo perdido e procurem rehavel-o, n'esta duzia de dias que ainda lhes restam de vida.

⁂

Que era uma coisa urgente, que era o mais importante diploma a sahir d'estas Camaras, dizia-se e diz-se para ahi, com toda a verdade, de resto. Mas o que é feito d'elle? Perdeu-se o projecto de reforma do Ensino Normal Primario, n'aquelle curto trajecto que vae da Camara dos Deputados ao Senado? Dir-se-hia que sim, tão extranho é que faltando tão pouco tempo para que o Congresso feche, na segunda Camara não haja apparecido ainda um projecto por tal modo necessario e inadiavel. Porque não protesta contra isso, sr. Ladislau Piçarra, o senhor que é no Senado o porta-voz da pedagogia nacional?

⁂

Bem certo é que não ha nada que mais interesse os srs. legisladores, do que os assumptos eleitoraes. Assim acabam de o reconhecer quantos, n'estes ultimos dias, veem assistindo na Camara á discussão d'aquelle projecto que arruma d'outra maneira as assembleias eleitoraes do concelho de Alcobaça. O que se disse e o que ficou por dizer, santo Deus! Nem o orçamento consegue fazer desabar tanta eloquencia, nem o esquecido projecto da navegação para o Brazil logrará jámais tão desvelada attenção. Até a figura eleiçoeira de Napoleão, *le Petit*, foi evocada, a proposito de tão transcendente coisa, como se com tão esquecido cavalheiro alguem por cá tivesse que aprender. E para quê tudo isso se, afinal, tudo acabou por estar d'accordo?

Circulos e monogramas de ouro e prata

CASA DAS CARTEIRAS

R. da Prata, 100 Tel. 1345

SPORT

Na Provincia

BOMBARRAL, 16.—Realisaram-se hontem as corridas de bicicletas no percurso de 75 kilometros. Tinham-se inscripto onze corredores do Bombarral, Alcobaça, Torres e Caldas, dos quaes trez desistiram ao principio, trez durante a corrida e cinco chegaram á meta pela ordem seguinte: 1.°, José Pereira da Conceição, que gastou 2 horas e 38 minutos; 2.°, Feliz Pereira da Conceição, 2,46; 3.° Miguel Jorge das Neves, 2,47; 4.°, Augusto Jorge, 2,58; 5.°, José Venancio, 3,2; os trez primeiros amadores do Bombarral, o quarto de Torres Vedras e o quinto de Caldas da Rainha.

A' noite fez-se a distribuição dos premios no Centro João Chagas, havendo baile que correu muito animado.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação de Classe dos Professores Primarios do Ensino Livre, travessa dos Remolares, 28, 2.°, reunem-se, na proxima quinta-feira, 19, ás 17 horas, os professores e professoras das escolas moveis de Lisboa e arredores, afim de discutirem as resoluções tomadas pela redacção de *O Defensor*, semanario republicano que se publica nas Caldas da Rainha, sobre Congresso e Liga dos Professores das Escolas Moveis.

—De um devotado «Amigo do Jardim» recebeu o parque das Laranjeiras, ha dias, uma barrica de oco, pesando 163 kilos e destinada á pintura de installações.

E' o primeiro donativo d'este genero que o Jardim recebe, e que tem alli a mais larga e util applicação, pois é muito elevada a verba dispendida, annualmente, com a conservação das installações.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIAO, 16.—Pelo administrador d'este concelho, sr. Adolpho Figueiredo, tem aqui sido vendida grande quantidade de milho que adquiriu para vender ao povo sem lucro algum, sendo o preço de $52 o alqueire.

—Acompanhada d'uma forte trovoada cahiu, pelas 14 horas, uma pancada de agua, que veiu beneficiar a agricultura.

—As oliveiras apresentam um aspecto deslumbrante, sendo de esperar uma abundante colheita d'azeitona.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.°
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE

Laboratorio do Instituto Central de Higiene

BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	Companhia União Fabril
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro	Azeite extra do Alforrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—Companhia União Fabril—170, Rua 24 de Julho, Lisboa — Azeite purissimo, tipo Nice.

RESULTADO

Caracteres organoleticos	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas)	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia o Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 %
Refratometro a 25°	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria

(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos maus azeites que apparecem no mercado como finos.

Aperitol o Purgante ideal

A' venda em todas as bôas pharmacias

Depositarios:

Lisboa—C. Mattos & Calleya, Ltd.—69, Rua Nova do Carmo, 69

Porto—Ch. Klein—63, Rua do Rosario

Procuradoria militar

Carvalho & C.a

R. dos Fanqueiros, 196, 2.°

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Armazem

Abobadado, arrenda-se no predio da rua do Barão, 51. Trata-se na Rua Augusta, 62.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.a

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Informações comerciaes do continente e Africa

A "Confidente,

Carvalho & C.a

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

Investigações particulares e judiciaes

Agentes em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

Automoveis Taximetros

ROCIO

Serviço permanente Kiosque em frente da Tabacaria Neves

Tel. 2698

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo curam os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA

O RESGATE

Romance original de

CHAGAS FRANCO

1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.

N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.

Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidão a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.

Guimarães & C.a, editores, R. do Mundo, 68

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.a

76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.° E.—Dal ás 1

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:346

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.°

Telephone, 2166

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.° volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial, *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.° 1—Virgindade e Desfloração. *n.° 2*—Geração e Fecundação. *n.° 3*—O casamento. *n.° 4*—O coito e o amor. *n.° 5*—Gravidez e parto. *n.° 6*—Impotencia. *n.° 7*—Pederastia. *n.° 8*—Hysterismo. *n.° 9*—O onanismo. *n.° 10*—O amor e o vicio. *n.° 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.° 12*—Amor conjugal. *n.° 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda a hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.° andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(ensino pratico de linguas vivas)

139, RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23

2$50 por mez

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa. Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-913

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

A.Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Sanatorio Serra da Estrella

SITUADO NO MELHOR LOCAL da Serra da Estrella, muito proximo dos famosos Cantaros. *Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar.* Caminho de ferro, estação da *Covilhã.* Optimos aposentos e mesa de primeira ordem. Medicos assistente: *Dr. Leopoldo Coelho,* ex-pratico do Sanatorio de Davos Platz. *Regimen suisso.*

Tratamento pelo pneumo-torax

Trem á porta. *Serviço telegrapho-postal.* Informa Gomes dos Santos, Praça dos Restauradores, 4—LISBOA.

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis

Consultas das 2 ás 4

Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes

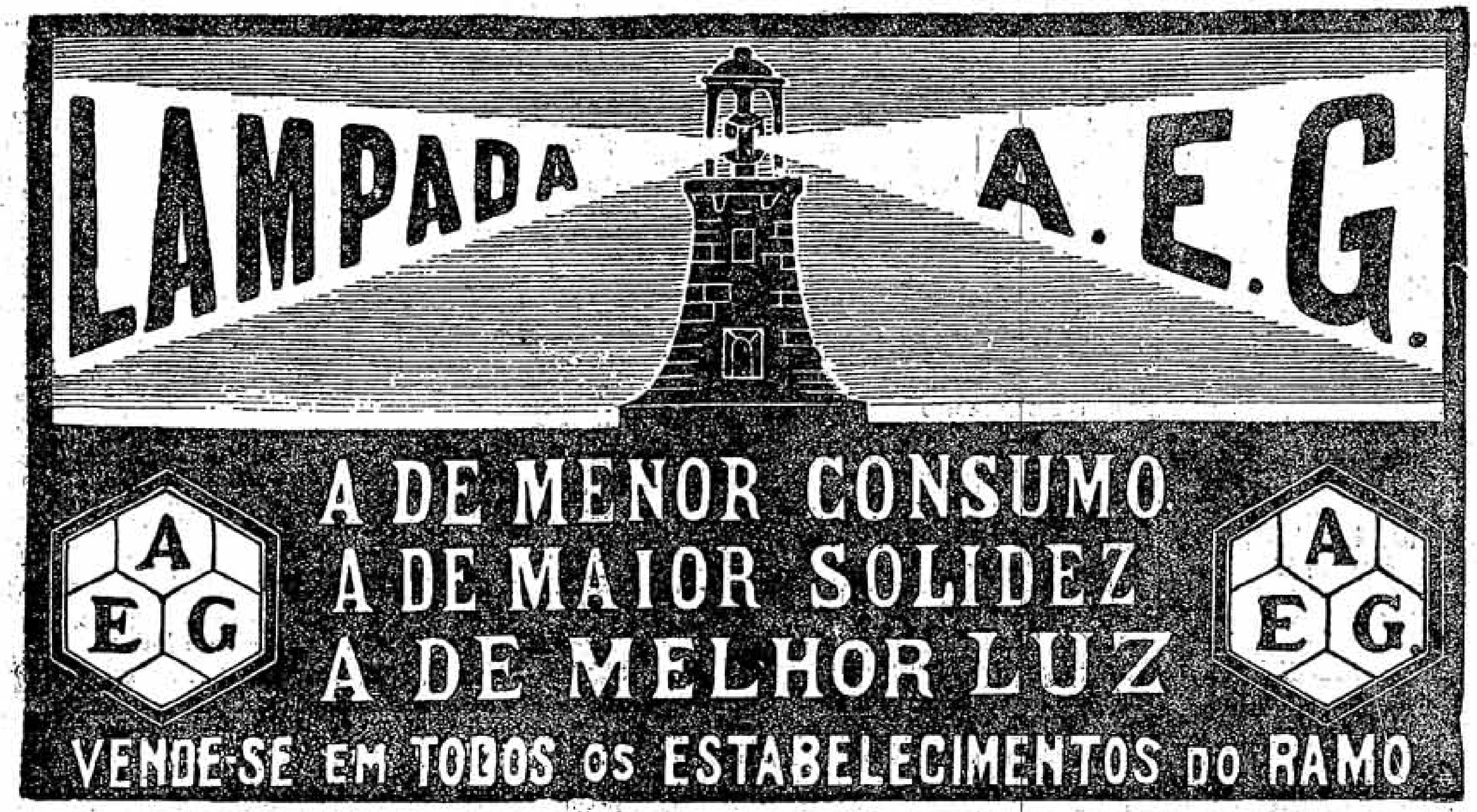
Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde



PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gástrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado o baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963,26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

POS DE KEATING
MATAM
PULGAS
TRAÇAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TAMANHOS DE LATAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sol., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 — LISBOA

São objectos absolutamente indispensaveis em todas as casas

As camas Os lavatorios

Fazer a sua acquisição a dentro da maxima economia procurando sempre comprar bom, eis o que se impõe aos que zelam com verdadeiro amor o seu dinheiro para que as suas economias representem um peculio para o futuro.

Os preços por que vendemos estes artigos são tão modicos que não encontram concorrencia, sendo por isso necessario que visiteis a nossa casa se quereis juntar o util ao agradavel.

Ficar bem servidos, comprando mais barato que em qualquer outra casa

Reparae nos nossos preços, pois são tentadores

Cama de ferro massiço, estilo inglez, absolumente solida a

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	2$450	2$650	2$900	3$150	4$000

Cama toda em ferro tubular, modelo moderno e bonito

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	3$600	3$800	4$250	4$850	5$350

Cama de ferro tubular, com varão dourado, artigo chic

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	3$800	4$200	5$000	5$750	6$900

Cama de ferro tubular, com dois varões e bolas douradas

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	4$600	4$800	5$700	6$600	7$600

Cama de ferro tubular, com dois varões, bolas e remates dourados

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	4$900	5$200	6$200	7$200	8$200

Cama de ferro tubular, com dois varões, remates e argolas dourados

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	5$600	6$000	6$800	8$000	9$200

Camas com amparos para creanças a 5$400, 4$600 e 3$000 réis.

Berços de ferro, em diversos modelos, a 2$200, 1$950 e 1$350 réis.

LAVATORIOS Á INGLEZA

os mais solidos, os melhores, absolutamente completos e com caixas a 2$740, 2$910, 3$280, 4$150, 5$420

em muitos outros estilos (só o ferro), a 850, 750, 680, 600, 440, 360

Economicos a 220 Operarios a 160

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÊVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Companhia da Pesca da Baleia

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social—Rua dos Fanqueiros n.º 10

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os senhores accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral no seu escriptorio, Rua dos Fanqueiros, n.º 10, no dia 1 de Outubro do corrente anno, pelas 15 horas, para discussão e approvação do Relatorio da Direcção.

Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

(aa.) *João A. de Sousa Queiroga*

Theatro Moderno

Aluga-se; trata-se largo Marquez do Lavradio, 5.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos

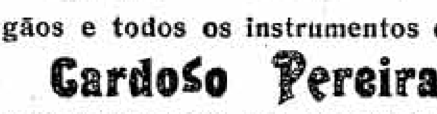
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562



Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1332—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 18 de Junho de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e o Paiz

Constou que, em virtude dos deploráveis incidentes hontem occorridos na Camara dos Deputados, se pensára em encerrar o Parlamento, mediante prévio accordo sobre essa medida entre os chefes dos trez partidos.

Sabemos que essa informação não é verdadeira, e que o Parlamento funccionará até ao fim d'este mez, esgotando o praso da sua ultima prorogação, praso que não é realmente longo para a votação de projectos tão essenciaes como são os orçamentos e a lei eleitoral.

O que é preciso é que, se realmente se esboçou a possibilidade de um entendimento entre os chefes dos partidos para o encerramento das Camaras, porque a impressão de scenas como as que hontem se passaram teria conseguido vencer a furia sectaria, pelo desprestigio que ellas acarretam á Republica, o que é preciso, repetimos, é que esse entendimento assim esboçado para um fim se converta n'uma realidade para outro fim.

Com effeito, se a possibilidade d'esse entendimento existe, então que os chefes dos partidos se imponham ás suas hostes, moderando-lhes o espirito hostil de maneira a que estas ultimas sessões parlamentares sejam aproveitadas na discussão serena dos assumptos que requerem necessariamente a votação do Parlamento.

Faltam apenas, póde dizer-se, meia duzia de sessões, e nem sequer o orçamento está approvado.

A lei eleitoral é necessaria para evitar que venham á Camara 235 deputados, o que não só é um pesado encargo para o thesouro, como não parece estar provado que por ser maior o numero dos membros do Parlamento seja licito prever que haja maior moderação nos debates.

Aproveitando o tempo que lhe resta, d'esta maneira digna e serena, o primeiro Parlamento da Republica satisfará os desejos do Paiz que, nunca é demais repetil-o, quer ordem, quer tranquilidade, quer trabalhar em paz e quer que a Republica tenha força e prestigio.

Os factos que se teem dado não teem feito mais do que justificar a permanencia do actual governo no poder. A exaltação de que os partidos se teem mostrado possuidos, a sua ancia febril de retaliações mutuas, o aspecto de hostilidade com que procuram perpetuar um conflicto em que nenhum d'elles póde ficar vencedor, porque é irrealisavel o proposito que cada um d'elles nutre de eliminar os outros, só demonstram á opinião publica a impossibilidade de quaesquer d'esses partidos constituir governo por emquanto. Não é com tal preparo que se pode ir para as cadeiras do poder dirigir os destinos da Nação, que é de nós todos.

O sr. Bernardino Machado tem a mais completa auctoridade para se impôr a esses partidos, e obrigal-os ao respeito da lei. Elle está isento das paixões que os animam. Por isso mesmo tem o direito de governar. E usando d'esse direito cumpre o seu dever.

E' preciso que todos se capacitem que, emquanto não desapparecer o espirito sectario, não se póde fazer uma obra de governo. E é o espirito sectario que se revela nas injurias, nos tumultos, nas aggressões, quer surjam no Parlamento, quer appareçam na imprensa, quer se manifestem nas ruas.

A grande massa da população portugueza está com o sr. Bernardino Machado que não tem feito outra coisa senão procurar extinguir o espirito sectario. O primeiro de todos os compromissos tomados pelo sr. Bernardino Machado foi-o com a Republica e com o Paiz. Collocado acima de todos os partidos, o mesmo é dizer que se encontra integrado na opinião.

Esta situação não póde nem deve prolongar-se. Corresponde a uma agitação mais apparente do que real. Trata-se d'um conflicto de partidos; não se trata d'uma convulsão nacional. O Paiz, embora isso pese aos monarchicos que procuram pescar nas aguar turvas, é mais republicano do que nunca. Não esqueceu as infamias monarchicas, não esqueceu o regimen dos adeantamentos; não esqueceu as violencias, os crimes dos seus homens. A sua tranquilidade, que nenhuns incitamentos, por maior que seja a sua hipocrisia, vingam perturbar, é a garantia mais segura do seu affecto á Republica e do seu despreso por todos os seus inimigos.

O Paiz confia na Republica, confia no governo. A Republica não póde ser attingida e o governo ha de cumprir o seu dever.

PELA POLITICA

Vae encerrar-se o Parlamento?

Depende isso dos chefes dos partidos, parecendo que ha negociações entaboladas n'esse sentido

Ao abrir a sessão na Camara, parecia que as paixões politicas, nas ultimas vinte e quatro horas, se haviam amortecido sensivelmente. Entretanto, não faltavam boatos a perturbar os espiritos e a baralhar mais uma situação que de si já nada tem de nitida. Como affastar a tormenta que nos ultimos dias se desencadeou sobre a politica portugueza? Essa pergunta era a que aflorava aos labios de toda a gente que ainda não perdeu a visão clara das coisas. E as respostas eram varias e numerosas, girando quasi todos, como o proprio conflicto, em torno do Parlamento. Ha, por exemplo, um deputado, que se impõe pela auctoridade do seu caracter e pela ponderação que em seus actos se reflete sempre, que defende a idéa de se fechar quanto antes o Congresso.

—Não podemos estar aqui mais tempo a originar conflictos que nos ferem a nós e que não poupam a Republica. O Parlamento tem de fechar quanto antes. Ha o orçamento ainda para votar? Sem duvida. E' uma difficuldade, e grande. Mas tem alguem a certeza de que as Camaras o votarão até ao fim do mez? Pode alguem affirmar que a inconsistencia em que entrou a vida parlamentar consinta que o debate orçamental vá até ao fim? Creio que não. Estamos, pois, em face d'um mal que me parece pouco susceptivel de remedio...

—E como pôr em pratica semelhante solução?

—Ahi é que está a difficuldade. A solução que me parece mais pratica será, por isso, a mais difficil de adoptar. Porque os outros discordem d'ella? Não. Só porque os partidos da opposição hão de exigir condicções pesadas, que a maioria talvez não possa aceitar. Eu sei que ha já negociações entaboladas sobre o assumpto. Sei até em que bases ellas assentam. Mas fui compelido a guardar segredo e guardo-o. Nada mais posso, portanto, dizer-lhe.

Batamos a outra porta—um opposicionista, que de ordinario anda optimamente informado. — Concordam as direitas com o encerramento rapido das Camaras?

—Em principio, talvez — replica esse parlamentar.—O escolho a transpôr está, porem, no modo de pôr em execução essa medida, talvez violenta, mas radical. Evolucionistas e unionistas hão de exigir compensação. Quaes? Não é difficil adivinhal-as. Auctoridades administrativas substituidas, annulação da concessão de Rodam e talvez uma crise ministerial... Alem d'isso não irão talvez as exigencias das opposições. Satisfazel-as-ha a maioria? E' bem possivel, parecendo-me que a solução proposta para acabar com as contendas interparlamentares acabará por ser adoptada por todos.

Até aqui a parte politica. Agora a parte propriamente parlamentar e administrativa. E' sobre a base da approvação immediata do orçamento que assenta o accordo necessario para que se dê quanto antes por finda a sessão legislativa. Mas será possivel que, mesmo sem discussão, os sete orçamentos que ainda não foram approvados o sejam até segunda ou terça feira, na Camara e no Senado? Vejamos. Na Camara, ainda não foram distribuidos os pareceres de todos os projectos orçamentaes e o da instrucção ainda não foi, sequer enviado para a mesa. Mas todos esses orçamentos teem de ir para o Senado, onde não pódem apreciar-se sem pareceres, que teem de ser elaborados pela commissão respectiva, impressos e distribuidos, coisas que não se poderão realisar em poucas horas. O Congresso póde, pois, ver-se em frente de difficuldades insuperaveis, se quizer encerrar em poucos dias as suas portas, com o orçamento votado. Logo...

—Sim, commenta um senador, a cujo espirito legalista agradam sempre os caminhos desembaraçados e as attitudes definidas.—o empecilho apontado é grande. Existe, porém, um meio seguro de o arredar, que consiste pura e simplesmente na votação dos duodecimos, que aterrorisam muita gente, mas que não são tão nocivos como se julga. Pois não será melhor recorrer aos duodecimos do que votar á pressa o orçamento, sem se respeitarem os preceitos regimentaes? Creio bem que sim».

A questão do abreviamento da sessão legislativa está no pé em que fica exposta. Entretanto, de esperar é que os chefes politicos inspirados pelos mais altos interesses da Republica e do Paiz, tomem pelo caminho que mais patriotico lhes pareça. Porque não haverá, decerto, nem na politica nem fóra d'ella quem pense que convenha manter latente um estado conflictuoso por tal maneira grave, que d'elle surjam a cada momento para as instituições os maiores perigos.

“A Capital„

Publica-se aos domingos.

Na Amadora

Homem ferido com um tiro

Na pharmacia Campos, na Amadora, está empregado o pharmaceutico Herminio Pereira Paes Aguiar, que hontem, por qualquer motivo, despediu o moço José Rodrigues dos Santos, que ali fazia serviço. Não levando a bem tal resolução, o Rodrigues dos Santos dirigiu-se hoje de manhã á pharmacia e provocou o pharmaceutico, chegando mesmo a aggredil-o, pelo que este, correndo para o interior, foi buscar um revolver, disparando um tiro, ferindo o aggressor na perna esquerda.

Conduzido ao hospital de S. José, depois de ali receber curativo, José Rodrigues dos Santos recolheu a sua casa.

Tribunaes

No 2.º districto criminal terminou hoje o julgamento de Fernando Pereira de Sá Couto, de 19 annos, proprietario no Manchial, Torres Vedras, accusado de ter defraudado em 6.23:$15,5 seu patrão Jules Aubry, com fabrica em Santo Amaro.

Após os debates, em que tomaram parte os srs. drs. Macedo Santos, pela accusação, e Herlander Ribeiro, advogado de defeza, recolheu o juri para deliberar, voltando pouco depois e dando o crime por não provado, pelo que o réu foi absolvido.

Poeira da Arcada

No seu ultimo romance Reflorir, João Grave tentou mostrar como a virtude é capaz de recompor as mulheres perdidas, chamando-as gradualmente ao respeito de si mesmas, de maneira a poderem erguer o seu rosto sem vergonha nem atrevimentos canalhas. A sua prosa facil, transparente, jornalistica e, portanto, pouco apta a surprehender o que se occulta sob a antiface das apparencias, é próvida de qualidades, quando se propõe descrever o que na vida é aspecto, superficie e agitar das ramarias, ou contar historias e anecdotas em que o drama ou a comedia humana levemente entremostram a fereza, a malignidade dos seus vultos torvos ou hilares.

Conseguiu realmente o auctor dos Famintos traçar o rasto doloroso que do peccado e seus mortaes olhos nocturnos vae até á ultima phase reconstructora do arrependimento, indicando-nos com bastante relevo e eloquencia como os corações se renovam em Christo?

Por nossa parte duvidamos, visto que as creaturas, que a sua visão de piedade quiz animar, vivem tão pallidamente que, se não fora a graça e o sortilegio de um estilo de auràs e espumas ellas deixariam cahir a cabeça para o lado e morreriam do mal singular da inanição. João Grave habituou-se a escrever liricamente, rapidamente, aceitando as primeiras impressões sem as profundar e inventando um processo abusivo de espraiar-se sobre os assumptos, sem lhes ferir a intimidade e o segredo.

Assim é que os seus livros surgem uns apóz outros mais cheios de repetições e clichés, sob o ponto de vista verbal, e carecidos d'aquella verdade irreductivel, sem a qual a litteratura decahe logo n'uma escolastica artificiosa, em que o engenho cede o logar a faculdades que n'um escriptor nunca se devem considerar primaciaes.

Parece-nos que para João Grave será de grande proveito suspender-se um tanto na sua furia estilistica e pausadamente fixar-se em contemplação sobre os espectaculos do mundo e sua refracção na phantasia, para nos dar o livro que todos esperamos e perante o qual o seu natural orgulho de escriptor se demonstrará como um facto incontestavel, acima de suspeitas e invejas.

Migalhas

Ainda bem

Os jornaes de hontem annunciávam que o explorador Nansen tencionava ir hontem de tarde ao Parlamento agradecer ao presidente do ministerio as justas e devidas attenções que o governo portuguez tem dispensado a esse homem de sciencia e de acção.

Mal soube que nas Camaras se tinham dado aquelles acontecimentos de que v. ex.as tiveram noticia, corri logo aos jornaes a vêr o que teria acontecido a Nansen, não fosse o diabo que o tivessem tomado por formiga de côr incerta e lhe tivessem partido a cabeça. Felizmente, não vi referencia da passagem do audaz explorador por aquellas regiões selvagens, e antes assim.

Calculem v. ex.as que idéa faria de nós um homem habituado a lidar com lapões e outros povos civilisados se, entrando no nosso Parlamento, deparásse com aquelle lindo e edificante espectaculo de deputados tratando-se de cretinos e canalhas, de galerias gritando:—«Viva!» e «Morra!»—acabando todos por se pegar á unha, com profundo desgosto do dr. Bernardino, que passou a tarde, gritando:

—O' meus ricos senhores. Esmurrem-se, mas com carinho e os olhos postos na Republica.

O homem, que tem corrido o mundo do polo a polo—em toda a extensão da palavra—se assistisse áquelle pagode, safava-se, com certeza, para a Noruega, berrando:

—Safa! Estes não são esquimaus, são esquipéssimos...

André Brun

A situação na Albania

As tropas fieis completamente derrotadas

As reivindicações dos Albanezes tinham um caracter religioso e politico

Durazzo, 17 de junho

Depois de um encarniçado combate, que se travou nas collinas de Rosburt, os mirdistas foram completamente derrotados.—(*Havas.*)

Desde a prisão e expulsão de Essad pachá, as coisas na Albania complicam-se cada vez mais.

O principe de Wied tencionava atacar os insurrectos, que se encontravam acampados a alguns kilometros de Durazzo, mas os albanezes, como se vê dos telegrammas que temos publicado, estes não esperaram o ataque e tomaram a offensiva.

Parece-nos util recordar o que se tem passado em Durazzo nos ultimos tempos.

Parte da população albaneza, não querendo reconhecer o principe de Wied, revoltou-se e pegou em armas contra as tropas do principe e a gendarmeria organisada pelos officiaes hollandezes, de que era commandante o coronel Thompson.

Os insurrectos prestavam-se a discutir com a commissão internacional nomeada pelas potencias, mas nem no principe queriam ouvir fallar.

Quando Essad pachá, seu compatriota, seu correligionario, que em seu nome fôra offerecer o throno ao principe de Wied e que em seguida fôra nomeado ministro da guerra, foi preso e expulso, o descontentamento dos Albanezes augmentou.

Partindo Essad pachá, que tinha certa auctoridade sobre os insurrectos, as negociações tornavam-se cada vez mais difficeis. Os membros da commissão internacional tentaram por algumas vezes entender-se com elles, mas baldadamente.

Os insurrectos pediam:

1.º O restabelecimento do dominio turco;

2.º Respeito e protecção á religião musulmana;

3.º No caso de ser impossivel o restabelecimento do dominio turco, a Albania entregava a sua sorte nas mãos da Europa.

As reivindicações tinham, como se vê, um caracter religioso e politico.

O principe de Wied fizera um appello aos albanezes catholicos do norte, o que maior irritação produzira entre os albanezes musulmanos do sul.

Dias depois da expulsão de Essad pachá, o principe de Wied, como largamente se noticiou, receiando um ataque ao palacio real, refugiou-se durante algumas horas a bordo d'um navio austriaco.

Emquanto os insurrectos continuavam acampados a alguns kilometros de Durazzo, dentro da cidade a situação tornava-se dia a dia mais difficil.

O coronel Thompson, ha pouco mais d'uma semana mandára prender um official e um professor italianos, que em seguida foram postos em liberdade. Dias depois, era preso o *maire* de Durazzo, que vinte e quatro horas depois era posto em liberdade.

A inferir do telegramma que acima publicamos, a derrota dos defensores do principe de Wied é definitiva e a partida d'este parece inevitavel.

A maior parte das grandes potencias encara já essa contingencia como coisa assente. O principe não tem as qualidades necessarias para governar um paiz como a Albania. De resto, não será facil achar-lhe successor.

Em muitas chancellarias, preferir-se-hia que o governo executivo fosse confiado á commissão internacional.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

A festa de hoje na presidencia do ministerio

deve revestir uma extrema imponencia

Para o jantar que esta noite se realisa nos salões da presidencia do ministerio acham-se convidados noventa e cinco pessoas, e, se considerarmos que são cerca de mil os convites que o chefe do governo mandou fazer para a recepção que se segue ao banquete, poderemos fazer já uma idéa do brilho que certamente vae revestir a festa.

A decoração das salas, dirigida pelo admiravel temperamento artistico de Augusto Pina, é, a um tempo, sobria e elegante. A sala do conselho, especialmente, encontra-se transformada a ponto de ter perdido aquelle aspecto de severidade que as dimensões exaggeradas lhe attribuiam. Algumas palmeiras e outras plantas decorativas, lindamente dispostas, um mobiliario leve, e, sobretudo, uma avenca monumental de prodigiosa belleza, bastaram para lhe dar o aspecto artistico de que carecia.

Na sala contigua foi armada, em U, a mesa destinada ao banquete, de perto de cem convivas. Por todos os lados uma profusão rara de flores: geranios, cravos e mimosas. Ao fundo, tapando as duas enormes janellas que dão para o edificio do municipio, pende um *Gobelin* colossal—verdadeira preciosidade de museu a que se attribue um valor de 25 contos.

O gabinete do sr. ministro de instrucção está transformado em buffete privativo do sr. presidente da Republica e corpo diplomatico. No do sr. ministro do interior, installou-se o *fumoir*, e na sala contigua o *toilette* das damas. Ao fundo do corredor, na administração dos negocios politicos e civis, fica o buffete destinado aos convidados da recepção.

Preoccupou-se o sr. presidente do ministerio em que a festa tivesse todo o caracter portuguez, e n'essa ordem de idéas, foi organisado, pelo sr. dr. Julio Dantas, o programma do sarau litterario, cujos numeros são desempenhados por professores e alumnos da Escola da Arte de Representar. Os dois sextettos que abrilhantam a festa são dirigidos por Caggiani. Eis o programma do serão:

I—*Abertura*, pelo sextetto. II—*A Furlana*, dança dos gondoleiros de Veneza do seculo XVIII, pelos discipulos D. Celeste Leitão, D. Luiza Lopes, Arthur Rosa Matheus e Victal dos Santos. III—*Dialogo da Assembleia das Mulheres*, de Aristophanes, pelos professores D. Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro. IV—*A Cananéa*, de Gil Vicente, pela discipula D. Luiza Lopes. V—*Intermezzo*, pelo sextetto. VI—*Lady Godiva*, poema em trez sonetos, de Julio Dantas, pela professora D. Lucinda do Carmo. VII—*A Fôfa*, nova dança portugueza, musica de Herminio do Nascimento, composição choreographica dos professores D. Encarnação Fernandes e Antonio Pinheiro, executada pelos discipulos D. Justina de Magalhães, D. Celeste Leitão, D. Luiza Lopes, Arthur Rosa Matheus, Victal dos Santos e Francisco de Seixas Pereira. VIII—*Todo o mundo e ninguem*, episodio do «Auto da Lusitania», de Gil Vicente, pelo professor Antonio de Chaby Pinheiro e pelos discipulos Luiz Ripado, Arthur Rosa Matheus e Adelino Ripado. Termina o episodio pela *Folia Vicentina*, do «Auto da Feira», musicada por Herminio Nascimento, cantada e dançada por D. Justina de Magalhães, D. Rosina Rego, D. Celeste Leitão, D. Isaura Coelho, Fernando Osorio, Victal dos Santos, Francisco de Seixas Pereira e Eduardo de Campos.

Foi tambem expresso desejo do sr. dr. Bernardino Machado que todas as encommendas se fizessem a fornecedores portuguezes. Assim, o jantar é fornecido pela pastellaria Marques, o buffete para a recepção é da confeitaria Rosa Araujo, a decoração da mesa do banquete foi confiada aos floristas do Chiado, Lopes & C.ª. Durante o jantar, será executado por um dos sextettos o seguinte programma:

Marche Lorraine, Ganne; *Sigurd Jorsalfaz, suite*, Grieg; *Rapsodia Portugueza (Fados)*, V. Hussla; *La Corte de Faraón*, Lléo; *Africana*, Meyerbeer.

Eis o menú do banquete:

Crême Sevigné—Truites saumonnées a la Montgolfier—Baron de veau á l'Orloff—Foie-gras a la Maintenon—Punch au Clicquot—Faisans sur canapé—Asperges fraiches sauce riche—Pading Parmentier au Zabaillon—Glace bourriches aux fruits—Médaillon Saint Amand — Desserts.—Vins: Jerez, Barsac, Médoc, Chateau Margaux, Pomery et Clicquot e Porto Ferreirinha—Liqueurs.

Não nos é possivel reproduzir, por muito extensa, a lista completa dos convidados. Entretanto, entre outras pessoas de elevada cathegoria social, sabemos que devem assistir ao banquete, com suas esposas, o sr. presidente da Republica, membros do corpo diplomatico, ministerio, presidentes das duas Camaras, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador geral da Republica, major general da armada, commandante interino da 1.ª divisão, reitor da Universidade de Lisboa, presidente da Academia das Sciencias, governador civil de Lisboa, presidentes do senado municipal e da commissão executiva, presidente do conselho superior da administração financeira do Estado, secretario geral da presidencia da Republica, alguns senadores e deputados de diversas côres politicas.

Camara dos Deputados

Discute-se e vota-se o orçamento do ministerio da justiça

E' o sr. Azevedo Coutinho quem preside e abre a sessão, ás 14,45', com pouco mais de quarenta deputados. As mais rigorosas medidas de segurança foram tomadas pela presidencia, para evitar, ao que se diz, acontecimentos como os de hontem. Ha, sobretudo, a phobia dos jornalistas. Elles são os grandes inimigos, as creaturas perigosas, que podem vir para a Camara provocar disturbios. Sabe-se, não é verdade, que tem acontecido isso muitas vezes? Pois a tal phobia, desvairada, vivaz, insensata, levou a presidencia a cortar largo e fundo, impedindo que os jornalistas, pessoas que ha uns poucos de annos frequentam a Camara e sobre as quaes não podem recahir suspeitas de incorrecção nem accusações de jámais terem intervindo nos trabalhos parlamentares, se servissem do elevador para subir até aos Passos Perdidos, que a maior parte não frequenta nem peja com a sua presença importuna. Com essa regalia, que vinha dos tempos de Fialho Gomes, acabou hoje o sr. Azevedo Coutinho, obrigando os representantes dos jornaes a romper caminho por entre a multidão que enchia a escadaria da Camara e que não ia á Camara, decerto, para cumprir uma larga missão de apaziguamento politico. Emfim, a presidencia rompeu fogo contra a imprensa, desconsiderando aquelles que no Parlamento a representam. Não ha, não pode haver nada que objectar se isso concorrer para que os trabalhos parlamentares decorram com mais compostura. Mas se ao sacrificio dos innocentes não corresponder o sacrificio das paixões politicas, a todos fica o direito de suppor que se pretendeu lançar sobre os chronistas parlamentares responsabilidades que não lhes pertencem nos ultimos acontecimentos. Ou isto é assim, ou a logica é uma vaga coisa bem incomprehensivel.

Depois d'uma segunda chamada, reconhece-se que ha numero e os trabalhos principiam pela approvação da acta. Continua a discutir-se o projecto que auctorisa a camara de Loulé a construir um caminho de ferro entre essa villa e S. Braz d'Alportel. O sr. *Celorico Gil* volta a affirmar que essa linha devia ser construida pelo Estado, que d'ahi tiraria lucros superiores a 15 por cento. O sr. *Pimenta de Aguiar* defende tambem o projecto, que é approvado sem mais discussão.

O sr. *Pereira Cabral*, em negocio urgente, diz que a nossa situação colonial é grave e chama para ella a attenção da Camara. A Republica prometteu dar ás provincias ultramari-

---

1 Folhetim d'A CAPITAL 18-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

Traducção livre do inglez por
D. Amalia de Vasconcellos Barbosa e V. Chagas Roquette.

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

I

Em exploração

Era ao entardecer d'um dia d'outomno, cuja data não vem para o caso. No Tamisa, entre a ponte de Londres e a de Southwark, ia vogando um botesito, muito sujo, cuja tripulação se compunha de duas pessoas apenas: um homem robusto, rosto queimado pelo sol, cabellos grisalhos e desgrenhados, e uma rapariga de 18 a 20 annos; que se parecia com elle o bastante para se poder concluir que os tripulantes eram pae e filha.

A rapariga era quem remava, fazendo mover, com desembaraço, os remos pesados. A' ré do bote, o homem segurava os galdropes do leme e observava attentamente o rio. Não andava á pesca porque não tinha rêde, nem linhas, nem anzoes. Barqueiro tambem não podia ser o nosso homem, visto que o bote não tinha logar para passageiros ou espaço onde coubesse carga e, para mais, a embarcação era velhissima. Do que não restava duvida era que o homem andava alli á procura do quer que fosse.

Havia já uma hora que a maré vasava. O olhar do timoneiro observava attentamente o menor redemoinho da corrente do rio, o mais insignificante objecto que fluctuasse á tona d'agua e, entretanto, o botesito ia seguindo, ora a favor ora contra a maré, virando de bordo apenas com o auxilio dos remos, que a rapariga manobrava desembaraçadamente, obedecendo ao mais leve aceno do pae, de quem não desfitava os olhos; e n'esse olhar transparecia o quer que fosse de angustia e receio.

—A agua corre com muita força! —exclamou o homem.—Aguenta o bote, Sizzie.

Confiado na destreza da rapariga, o pae nem sequer auxiliara a manobra com o leme. De repente, um raio de sol, incidindo obliquamente sobre o fundo do barco, como que avivou, n'um tom de luz sangrenta, uma grande mancha cujos contornos imprecisos fariam lembrar a silhueta de um corpo humano que ali tivesse permanecido envolto n'um sudario. E ao reparar n'essa mancha, que o sol poente por um momento illumináral, a rapariga estremeceu.

—Que é isso? Que tens? — disse o homem, a quem não passara despercebida a commoção da filha.

A visão desapparecera. Sizzie estava agora mais calma, quasi refeita do instinctivo pavor que a affligira. O olhar do pae não deixara, nem por um momento, de perscrutar o rio.

Anoitecera. O bote seguia agora em direcção á margem do Surrey. A rapariga continuava remando, quando, de subito, o bote girou sobre si mesmo, como se tivesse encontrado no seu caminho um obstaculo inesperado que o fizesse desviar do rumo. O homem debruçara-se sobre a pôpa do barco.

A rapariga puxou o capuz da capa, occultando o rosto e, voltada agora de costas para o pae, continuou remando, rio abaixo, a favor da corrente. Até então o barco andára vogando ao accaso, quasi. Agora, seguia ajudado pela maré. N'um andamento rapido havia-se afastado da ponte de Londres, cujas luzes brilhavam, tremeluzentes, a distancia.

O homem, que até então estivera debruçado, lavou na agua do rio os braços sujos do lodo e bem assim o quer que fosse que elle conservava na mão fechada. Era dinheiro. Antes de o metter na algibeira fel-o tilintar, assoprou-o e cuspiu-lhe, dizendo com voz rouca:

—E' para me dar sorte!

A rapariga continuava remando, mas voltara-se pallida, sobresaltada.

—Tira lá o capuz!—ordenou o pae. Sizzie obedecera.

—Vem tu para aqui. Agora remo eu.

—Não, não meu pae! Deixe-me ficar.

«Por tudo lhe supplico que me não obrigue a ir para ahi.

O homem, que já se havia erguido para trocar o logar com a filha, pareceu mudar de intento ao vêl-a assim sobresaltada e afflicta.

—Que mal te pode *aquillo* fazer?

—Nenhum, bem sei, mas não está mais na minha mão!

—Quer-me parecer, Sizzie, que até odeias o rio.

—Odeio-o sim.

—Como se não fosse elle quem te dá de comer e de beber, quem te sustenta...

A rapariga, ao ouvir estas palavras, estremecera. Parára de remar, sentindo-se desfallecer. O pae nem dera pelo facto, entretido a examinar o estranho objecto que o bote agora rebocava.

—Como tu és ingrata para o teu melhor amigo, Sizzie? O proprio lume que te aqueceu, quando pequenina, era do carvão dos navios. O berço em que dormias fôra outr'ora um cesto velho que o rio atirara á margem e as embaladeiras do teu berço fil-as eu d'um pedaço de madeira que andava á tona d'agua!

Sizzie, deixando por momentos o remo da direita, atirára affectuosamente um beijo e logo, em silencio, recomeçára a remar.

Um outro barco, que surdira da curva do rio, approximara-se.

—Mais uma vez com sorte, Gaffer! —Disse o tripulante do barco.—Bastou-me vêr *isso* que trazes ahi a reboquete para perceber que estás em maré de sorte.

—E tu, já outra vez á volta, hein?

—E' verdade, camarada.

A lua pallida illuminava frouxamente o rio. O recemvindo olhára de revez para a esteira do bote de Gaffer e continuou:

—Pois eu disse commigo, quando vi apparecer o teu barco: lá vem o Gaffer e, diabos me levem, se elle não está em maré de sorte! Que, a fallar a verdade, tu és como os abutres, até parece que te dá o cheiro!

Depois, olhando ainda de revez para o objecto rebocado pelo bote de Gaffer, o homem continuou:

—Pelo que vejo já apanhou bastantes tombos. Ha um bom par de marés que *elle* deve ter andado a boiar, camarada. Pouca sorte a minha! Por força que passou por mim quando a agua estava a encher. E eu alli, de atalaia, debaixo da ponte!

Sizzie puxára novamente o capuz, occultando o rosto. Os dois homens olhavam sinistramente a esteira do bote de Gaffer.

—Se te parece, nós os dois podemos bem com *elle*. Passemol-o para aqui, para o meu barco. Vê lá, camarada...

—Não! —replicou Gaffer, tão desabridamente que o outro, espantado, logo retorquiu:

—Parece que comêste alguma coisa que te fizesse mal ao estomago; estás a modos agoniado!

—E' que já estou enjoado de te ouvir tratares-me por *camarada*. Eu não sou teu camarada!

—E desde quando deixou V. Ex.ª de me dar a honra de me considerar seu camarada, sr. Gaffer?

—Desde o dia em que fôste accusado de roubares um homem vivo.

—E se eu fosse accusado de roubar um morto?

—Não o *podias* fazer.

—Então eu não podia roubar um cadaver?

—Não! Os mortos podem lá ter dinheiro! Que necessidade tem um morto de puxar pela bolsa? Para que lhe serve o dinheiro? A que mundo pertence um morto? Ao outro mundo. A que mundo pertence o dinheiro? A este. Então para que lhe serve? Pode, por acaso, um cadaver possuir dinheiro? Ter necessidade d'elle? Gastal-o? Reclamal-o? Sentir-lhe a falta? Ora é preciso não confundir as coisas e—vae-te lá com esta—é preciso ser muito malandro, para roubar um homem vivo.

—Mas ouve lá...

—Não tenho que ouvir,—replicou Gaffer—tu metteste as mãos na algibeira de um marujo, de um marujo *vivo!* Não te deviam ter deixado sahir da cadeia. Soltaram-te? Bom proveito. Mas não venhas para cá tratar-me por *camarada*. Que fique isto entendido e agora... larga lá o bote e segue o teu caminho!

—Gaffer, se julgas que te vês livre de mim por esse processo...

(*Continúa ámanhã na 3.ª pagina*)

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

aas a autonomia administrativa, mas até hoje ainda não cumpriu essa promessa. As nações extrangeiras teem os olhos fixos em nós, e não hão, decerto, ver com bons olhos que a primeira Camara republicana parta sem cumprir o que, taxativamente, a Constituição lhe impõe. Porque não entrou ainda em discussão o projecto de organisação financeira das colonias? Não sabe. Pois trata-se d'uma coisa bem patriotica, para que possa ser esquecida. Termina maudando para a meza uma representação de varios influentes de Loanda, na qual se insta pela aprovação immediata do referido projecto e de todos os projectos que contribuem para o desenvolvimento rapido da provincia. O sr. *ministro das colonias* diz que trazendo á Camara as suas propostas não fez mais que cumprir o seu dever. O Parlamento agora que cumpra o seu. Quanto á situação das colonias, parece-lhe bem que ella não se aggravou com o novo regimen.

O sr. *ministro da instrucção* manda para a meza uma proposta de lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 400 contos a juro não superior a 5 0|0 destinado á construcção do Instituto Superior Technico, e apresenta ainda uma outra auctorisando o governo a suspender as matriculas na Escola Pratica de Agricultura de Santarem e a installar na séde d'essa escola uma escola technica secundaria de agricultura.

O sr. *Prazeres da Costa* apresenta tambem um projecto creando uma parochia civil no logar de S. Mamede, freguezia do Reguengo, concelho da Batalha. Na ordem do dia, continúa a discutir-se o parecer sobre o orçamento do ministerio da justiça.

O sr. *Celorico Gil*, que está com a palavra reservada, conclue as suas considerações, voltando a mostrar a necessidade de se votar quanto antes a nova reorganisação judiciaria; o sr. *Mattos Cid* occupa-se em especial do regimen das prisões, que tem de ser profundamente modificado, de maneira a não continuarem sequestrados ao trabalho centenares de homens validos, na força da vida, que bem podiam exercer a sua actividade em colonias penaes, ou em prisões onde funccionassem as necessarias officinas.

O sr. *Virgolino Chaves* apresenta um projecto referente ao registo civil e o sr. *Henrique de Vasconcellos*, relator, defende a magistratura portugueza dos ataques que o sr. Celorico Gil lhe dirigiu; prova que a nossa organisação judiciaria é antiquada e defeituosa, exigindo a boa justiça que outra se faça, mais adaptavel ás necessidades da nossa sociedade, ainda regida por leis antiquadas, pelo que respeita á repressão do crime e á intimidação dos criminosos, que não se faz devidamente. Concorda com a abolição dos emolumentos, más não vê maneira pratica de a conseguir; manifesta-se contra a independencia exaggerada dos escrivães de direito; diz que é preciso augmentar os vencimentos aos magistrados e officiaes de justiça, quer que se descongestionem os juizos de investigação criminal de Lisboa e Porto e termina por mandar para a mesa um projecto reformando os juizes de instrucção criminal.

O orçamento é em seguida approvado na generalidade, fallando na especialidade varios deputados, que apresentam emendas, sendo approvadas tambem. Entram no debate os srs. *Germano Martins, Almeida Ribeiro, Rodrigo Rodrigues, Alexandre de Barros* e *José Montez*, não se votando todo o orçamento por falta de numero.

O sr. *Jacintho Nunes*, antes de se encerrar a sessão, protesta contra abusos varios, praticados por certos administradores do concelho, á frente dos quaes colloca os de Sabrosa, Odemira, respondendo-lhe o *chefe do governo*.

O sr. *Luiz Dorouet* extranha que a presidencia tenha dado ordens no sentido de não ser permittido que os jornalistas subam no ascensor para os Passos Perdidos, ou se conservem n'essa dependencia da Camara. O *presidente* responde que não infringiu o regimento fazendo essa determinação e promette resuscitar essas regalias.

A Braz leira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1830.

No Senado

Approva-se o projecto de lei sobre admissão aos exames de 1.º e 2.º graus e discute-se o orçamento das receitas

Antes de se abrir a sessão, ha nos corredores uma atmosphera pesada que as ordens rigorosas da presidencia mais avolumam. Sentinellas dobradas nas escadarias e portas exteriores e interiores. No elevador só podem subir parlamentares. As portas que dão ingresso ao Senado encontram-se fechadas e guardadas por continuos e sentinellas. Emfim, a vigilancia é absoluta e rigorosa como nunca, e nem mesmo para se fallar aos senadores é permittida a entrada no corredor junto á sala do Senado.

Um pouco mais cedo do que é costume, ás 14,30, já estava aberta a sessão, tendo respondido á chamada 27 senadores. Na presidencia o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes de Almeida. Approva-se, sem reparos, a acta, e sem reparos se ouve ler o expediente, que vae a seu destino.

Como esteja presente o sr. ministro do fomento, o sr. *Sousa da Camara*, referindo-se ainda ao castigo imposto ao agronomo D. Luiz de Castro, diz que tendo sido tambem castigado o distincto funccionario agronomico sr. Almeida e Brito, director do jornal *A Vinha Portugueza*, onde o artigo incriminado veiu inserto, lhe parecia de toda a justiça que se concedesse a revisão do processo e esses castigos fossem trancados, tanto mais que quanto ao sr. Almeida e Brito ha apenas o ter elle agradecido ao sr. D. Luiz de Castro a sua collaboração, que ao governo de então pareceu desprimorosa para o Parlamento.

O sr. *Achilles Gonçalves* repete as considerações que ha tempos já fizera sobre o assumpto, e diz que o castigo do sr. Almeida e Brito foi justo, porquanto este senhor se tornou acintosamente solidario com o sr. D. Luiz de Castro, levando a sua solidariedade a ponto de na referida revista escrever palavras elogiosas tanto para o articulista, como ainda para a doutrina do artigo.

O sr. *Sousa da Camara* volta a defender a attitude do agronomo Almeida e Brito, a respeito do qual diz se provou ter inserto o artigo de D. Luiz de Castro sem o ter lido. Insta pois, por que se faça a revisão, tanto mais que o proprio ministro do fomento está disposto a concedel-a.

O sr. *Pedro Martins* pede que lhe seja dada auctorisação para compulsar o processo sobre a questão das Portas de Rodam.

O sr. *ministro do fomento* declara que esse processo está ao dispôr do sr. Pedro Martins e qualquer outro parlamentar que o precise consultar.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*, a proposito do caminho de ferro de Sever do Vouga, aponta umas irregularidades que foram posteriormente approvadas e que não estavam nas condições do contracto. Pede por isso ao sr. Achilles Gonçalves que faça respeitar essas condições, para evitar conflictos serios por parte dos povos prejudicados. Referindo-se ainda ao sr. D. Luiz de Castro, faz o elogio d'este funccionario agronomico e diz que a phrase incriminada do seu artigo se justifica pelo seu amor ao nosso progresso agricola. Aliás o sr. D. Luiz de Castro é um homem de bem e, apesar de monarchico, foi o unico que se poz ao seu lado a quando dos ultimos tumultos da villa de Cintra, por causa de se desejar arborisar a serra e fazer outros melhoramentos.

O sr. *Machado de Serpa* deseja que se compre uma draga para desaçorear o porto da Horta, a fim de que se não percam os 3.000 contos ali já dispendidos. Agradece depois a creação do porto zootechnico que ha tempos pediu e que o sr. ministro promptamente attendeu. O sr. *ministro do fomento* promette attender os pedidos apresentados.

Entra depois em discussão a proposta de lei regulando a admissão de alumnos aos exames de 1.º e 2.º graus. Fica approvada na generalidade, com ligeira apreciação do sr. dr. *José de Padua*. Na especialidade fallam os srs. *ministro da instrucção, Sousa da Camara, Ladislau Parreira* e *José de Padua*, sendo approvado o artigo 1.º e passando-se á ordem do dia por ter dado a hora. Continuou em discussão o orçamento das receitas.

Sobre elle falla largamente o sr. *Sousa da Camara*, atacando a sua factura e declarando que o orçamento tal qual está é uma mistificação. Elogia o sr. Vicente Ferreira e os seus processos orçamentologicos e analisa toda a obra financeira do sr. Affonso Costa, em cujo *superavit* não acredita. O sr. Vicente Ferreira teve um plano financeiro. De então para cá esse ou qualquer outro não existiu.

O sr. *João de Freitas* combate os argumentos de algumas verbas e principalmente o aggravamento da contribuição predial, ficando com a palavra reservada.

Amanhã sessão á hora regimental e sessão nocturna ás 21 horas.

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Fallecimentos

O funeral do sr. Antonio José Gomes Netto, cujo fallecimento hontem noticiámos, realisa-se amanhã, ás 15 horas e meia, da rua das Amoreiras, 199, para o cemiterio dos Prazeres.

Aperitol
O Purgante ideal
A' venda em todas as boas pharmacias
Depositarios:
Lisboa—C. Mattos & Calleya, Ltd.—69, Rua Nova do Carmo, 69
Porto—Ch. Klein—63, Rua do Rosario

Theatros

Nota do dia

A proposito das penultimas notas sobre ensecnação, escreve-me alguem o seguinte bilhete:

«O senhor parece não conhecer a quasi totalidade dos nossos artistas. Suppõe que distribuindo uma peça com quinze dias de antecedencia conseguiria que elles chegassem com os papeis sabidos? Nem os rabulistas que tivessem quatro ditos, quanto mais as primeiras figuras...»

Sei tão bem como o meu correspondente que não ha dez actores em Portugal que estudem os papeis fóra do theatro; mas isso não é senão um aspecto de indisciplina perfeitamente remediavel desde que os empresarios e ensaiadores tenham energia e saibam applicar penas e multas mencionadas em contractos devidamente claros e garantidos. Peçam ao artista, na occasião do contracto, uma fiança e uma garantia, saibam elles que, na hora de serem despedidos por uma empresa, uma sentença do tribunal pode ir buscar aos honorarios que elles consigam arranjar por outros lados as multas a que os condemnem, obriguem-nos—n'uma palavra—a cumprir as suas obrigações e veremos se um rabulista precisa de quinze dias para estudar quatro phrases. Emquanto o theatro fôr feito á paisana, ha de ser perpetuamente o que é: um arremedo do que devia ser.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Conde de Luxemburgo, que a companhia Caramba canta esta noite no Coliseo está despertando uma intensa curiosidade, tendo havido hontem e hoje durante o dia extraordinaria procura de bilhetes. Amanhã cantar-se-ha *Capricho antigo*, a bella e deliciosa peça do maestro Darclée, do quem tambem se canta, na segunda feira, o celebre *Amor de mascara*. No sabbado primeira representação da *Viuva alegre*.

Extrangeiro

Julio Truffier foi a Inglaterra representar a Comedia Franceza no funeral do actor Wrug. Foi em seguida recebido no grande Club dos Actores, sendo saudado pelo actor Herboohn Treo.

● Luguo Poe poz em scena com enorme successo a peça de Paulo Claudel, *L'otage*.

● Berthe Bally vae crear em Paris uma peça ingleza de grande successo.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—O conde de Luxemburgo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,0, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Rocio Palace*, Viuva alegre em Cascaes. *Moderno*, Fandango e Maxixe. *Theatro Variedades*, calçada da Estrella, Processo do rasga. *Avenida*, A revista portugueza Desunião Iberica e azarzuella Lisistrata.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A SIFILIS
cura-se, segundo autoridades medicas, com as capsulas de
MERGAL
as quaes tornam possivel o tratamento com toda a comodidade e discreção, sem que se tenha de interromper as ocupações diarias
☐ Consultae o vosso medico ☐
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo — Lisboa

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

"Diccionario do Jornalismo portuguez,,

Voltou a procurar-nos uma filha da sr.ª D. Maria Francisca da Silva Pereira, viuva do fallecido escriptor e jornalista Silva Pereira, dizendo-nos que sua mãe insiste em que lhe seja entregue o *Diccionario do jornalismo portuguez*, pois que é propriedade sua e a Academia das Sciencias o mandou apprehender illegalmente.

Decerto a Academia dará as razões por que mandou fazer tal apprehensão.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde $700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B

ULTIMAS NOTICIAS

Comboio correio pelos ares

Passageiros gravemente feridos —Um attentado contra o czar?

Berlim, 18 de junho

Segundo a *Gazetta Berlinense do Sul*, uma explosão fez tombar proximo da estação de Tschudnow o comboio correio que seguia immediatamente um outro em que acabava de passar o czar, procedente de Hichinef. Ficaram gravemente feridos numerosos passageiros.

Suppõe-se tratar-se de um attentado frustrado contra o czar.—(*Havas*).

Nas minas do Rio Tinto

Actos de sabotagem — Dois mil operarios parados

Madrid, 18 de junho

O governador de Huelva communica que em consequencia de actos de sabotagem praticados em Rio Tinto teve de parar, forçadamente, o trabalho de 2.000 operarios. A auctoridade judicial está instruindo o processo.—(*Correspondente*).

Finanças brazileiras

E' assignado o decreto do emprestimo

Rio de Janeiro, 18 de junho

O presidente Hermes da Fonseca assignou o decreto relativo ao novo emprestimo.(*Havas*.)

A revolução no Mexico

Adiamento do Congresso

Mexico, 18 de junho

O Congresso adiou as suas sessões. Espera-se que o presidente Huerta convoque sessão extraordinaria para quinta ou sexta feira.—(*Havas*.)

O general Villa fugiu, diz um jornal allemão

Berlim, 18 de junho

A *Berliner Tagblatt* insere um telegramma de Mexico assegurando que o general Villa fugiu para os Estados Unidos. Ao que parece ha provas de que elle se dispunha a ceder aos Estados Unidos alguns estados do norte do Mexico.—(*Havas*.)

Não fugiu e reconciliou-se com Carranza

Washington, 18 de junho

O consul americano em Juarez desmente a fuga do general Villa, affirmando que este e o general Carranza se reconciliaram e que Villa tomou a direcção militar de Zacatecas.—(*Havas*.)

Hespanhoes em Marrocos

Povoação moura fiel atacada pelos rebeldes

Larache, 18 de junho

Os rebeldes atacaram a povoação moura de Marixa, que é fiel aos hespanhoes, levando 200 rezes. As tropas hespanholas, que sahiram em perseguição dos assaltantes, retomaram-lhe o gado.—(*Corresp.*).

Politica hespanhola

Dato e Maura fallarão hoje no Congresso

Madrid, 18 de junho

E' enorme a concorrencia hoje ao Congresso, a fim de ouvir os discursos que Dato e Maura alli pronunciarão, não se podendo affirmar se a resposta ao discurso da corôa será ainda hoje votada.—(*Corresp.*)

Casamento aristocratico

Madrid, 18 de junho

Os ministros assistiram ao casamento do filho do conde de Romanones com a filha da marqueza de Donadio.—(*Correspondente*).

O caso das Portas de Rodam

Para tratar da concessão das quedas d'agua das Portas de Rodam esteve hoje reunido o Supremo Tribunal Administrativo, devendo esta noite ser entregue ao sr. presidente do ministerio o accordão a tal respeito lavrado. Esse accordão será publicado no *Diario do Governo* de ámanhã.

Capitão Joaquim Augusto do Nascimento

A sua morte, devida a um desastre

O capitão da guarda republicana, commandante da 4.ª companhia, aquartelada na Estrella, sr. Joaquim Augusto do Nascimento, quando hontem andava procedendo a um reconhecimento militar em Mafra, onde estava fazendo tirocinio para o posto de major na escola de tiro de infantaria, cahiu do cavallo que montava, tão desastrosamente que soffreu fractura do craneo.

Conduzido para aquella villa, foram-lhe prodigalisados todos os soccorros, tendo seguido para alli, em automovel, hontem á noite, os medicos militares srs. drs. Alberto Mendonça, Cortez Pinto e Caldas, cujos esforços para o salvar foram, porém, impotentes, fallecendo hoje de manhã.

Militar brioso e disciplinador, o fallecido era muito estimado. O funeral realisa-se amanhã, a hora ainda não indicada, sahindo da estação central do Rocio.

Passos perdidos...

O que se dizia, o que houve e o que vae haver

Foi um modelo de serenidade a sessão de hoje na Camara. Aquella atmosphera densissima de hontem tornou-se mais diaphana, e onde havia paixões desensoffridas, parece que surgiram a compostura e a ponderação. Antes assim. No Parlamento, realisaram-se varias conferencias politicas entre o chefe do governo e os srs. Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e outros. Para quê? Constava que se tratava do encerramento proximo do Parlamento, não se tendo, porém, chegado a nenhuma solução positiva e definitiva.

Os duelos em perspectiva continuaram a servir de thema aos mais apaixonados commentarios. Bater-se-hiam os deputados evolucionistas? Recusariam os militares que pertencem á junta central d'esse partido os respectivos desafios? Que sim, diziam uns; que não, affirmavam outros. Afinal, sabe-se que esses militares persistem em não se bater por ora, apezar de haver entre elles quem tenha já as suas testemunhas nomeadas.

A's testemunhas dos srs. Affonso Costa, Alvaro de Castro e Alvaro Pope foi o sr. Camillo Rodrigues quem escreveu a carta a que se referem as actas publicadas hoje. N'essa carta dizia-se que, apezar de haver no grupo evolucionista quem seja partidario do duello, por agora todos os recontros eram impossiveis, pelos motivos conhecidos.

As galerias da Camara tiveram hoje ainda maior concorrencia que hontem. Nos Passos Perdidos foi rigorosamente prohibida a permanencia de quem não fosse deputado, senador ou funccionario do Congresso.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

NOTAS DIVERSAS

A' sahida do Parlamento foi feita uma manifestação de simpathia aos srs. dr. Antonio José d'Almeida e Machado Santos.

O capitão sr. Tavares de Carvalho tem envidado todos os esforços no sentido de ser reduzida a taxa de contribuição predial e urbana nos concelhos de Sabrosa e Santa Martha de Penaguião, em virtude d'aquellas regiões estarem sobrecarregadas de impostos. Sobre o assumpto teem trabalhado tambem os deputados pelos respectivos circulos junto do sr. ministro das finanças.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros de Hespanha e Austria-Hungria e os encarregados dos negocios da China, Italia, Noruega e Allemanha.

—A camara municipal de Penaguião enviou um telegramma ao sr. ministro do fomento, agradecendo a publicação do decreto de regulamentação e defesa dos vinhos da região do Douro e outras medidas promettidas, que espera sejam postas rapidamente em pratica, como o exige a situação precaria d'aquella região, e pedindo que as medidas de defesa da vinicultura douriense dependentes da sessão parlamentar sejam approvadas ainda n'esta sessão legislativa.

—Vae ser reformado o 1.º tenente auxiliar Diogo Garcia, que será exonerado de chefe da 6.ª repartição da direcção geral da marinha, onde o substituirá o 2.º tenente do mesmo quadro sr. Miguel Augusto Pereira.

—O sr. ministro da instrucção está trabalhando na reorganisação dos exames de instrucção primaria.

—Seguiu de Las Palmas para a Madeira o cruzador *San Gabriel*.

Asilo de S. João

Eleição dos novos corpos gerentes

Na séde do Asilo, realisa-se domingo, ás 14 horas, a assembleia geral dos subscriptores, para lhes serem presentes o relatorio e contas da gerencia da direcção no anno economico de 1912-1913 e proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Da leitura do relatorio vê-se que a receita n'esse anno foi de 4.961$65,9 e a despeza de 4.678$77,2, havendo, portanto, um saldo de 282$88,7, que, addicionado ao do anno anterior, na importancia de 3.500$48,7, o eleva a 3.783$37,4.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido da Camara Municipal, o sr. commandante da policia recommendou aos seus subordinados que se permitta o estacionamento de vendedores ambulantes no Campo de Santa Clara, no trecho comprehendido entre as ruas do Mirante e do Paraizo, isto emquanto não convenha á Camara e não haja reclamações em contrario.

—Quando hoje passava na rua Barão de Sabrosa Antonio Lourenço, morador na quinta do Carrascal, em Chellas, foi acommettido de doença subita. Conduzido ao hospital de S. José, quando ali chegou era cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

—No banco do hospital receberam curativo Ismael Pereira, soldador, ferido na mão direita n'uma officina da rua dos Castellinhos, e José Pereira, carroceiro, attingido pelo coice d'uma muar na perna esquerda.

—Tentou suicidar-se, ingerindo pastilhas de sublimado, Carolina Amelia de Oliveira, moradora na rua Vicente Borga, 152, pateo. Recolheu ao hospital de S. José.

INTERESSES DE CLASSES

Horas de trabalho no commercio

Insistindo pela sua regulamentação

No Porto e dirigido á classe commercial foi distribuido um manifesto a proposito da regulamentação das horas de trabalho, inserindo o projecto de lei apresentado em 1912 pelo deputado sr. Manuel José da Silva, a proposta apresentada no senado municipal do Porto em janeiro findo pelo vereador sr. J. Dias da Silva e o projecto e parecer da commissão de legislação operaria ultimamente apresentado á Camara dos deputados.

Diz-se n'esse manifesto que o Parlamento tem o dever indeclinavel de resolver o assumpto e concorrer para que uma numerosa classe deixe de ser escravisada.

Tambem, do sr. Domingos Ribeiro Cardoso Costa, caixeiro em Lisboa, recebemos uma longa carta em que applaude o artigo que ha dias publicámos sobre o assumpto e lembra que o Parlamento fecha no fim do mez, devendo portanto, até lá, ser discutida a regulamentação das horas de trabalho. Incita ainda os seus collegas a filiarem-se na associação de classe, pois a associação é a força e só unidos os caixeiros conseguirão vêr satisfeitas as suas reivindicações.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

QUESTÕES D'ARTE

A ESCOLHA DE JURIS

Um protesto da Sociedade Nacional de Bellas Artes

A Sociedade Nacional de Bellas Artes entregou hoje no Parlamento uma representação protestando contra a proposta de lei apresentada pelo deputado sr. Alvaro de Castro, que julga attentatoria do brio e direitos dos artistas, que são n'ella relegados a um plano secundario, sugeitando-se a sua obra ao criterio de pessoas que podem não possuir a cultura artistica indispensavel para a apreciação d'estes trabalhos, que só devem ser julgados por technicos.

A representação termina por pedir uma alteração á lei de 26 de maio de 1911, art. 61.º, fazendo desapparecer da composição do juri os trez membros do Conselho Superior de Obras Publicas, decisão já approvada em sessão da assembleia geral d'aquella Sociedade por unanimidade.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3035

A linha da Graça

Quando abrirá ao publico a decantada linha?

Perguntam-nos diversos moradores do bairro da Graça quando abrirá á circulação a linha que veio substituir o antigo elevador. Dizem elles que tudo está prompto a poderem n'ella circular os carros, mas, não se sabe bem porque, continuam a ter de subir a ingreme calçada a pé, ou são obrigados a tomar o carro da actual linha dos electricos, o que, se a uns não faz differença, a outros os prejudica e em muito.

Será culpa da companhia, ou da repartição do ministerio das obras publicas, que se não incommoda com semelhantes ninharias?

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se 46 1|4 a dinheiro e 46 3|16 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. .	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d|v. . . .	46 5|8	—
Paris, cheque.	617 1|2	619 1|2
Italia	613	618
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque.	$98	$99
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras	5$17	5$19
Agio d'ouro	14 °|o	16 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,70	39,45 jr.
» » 500$	40,70	39,55
» » 100$	40,70	39,55

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 °|o 1905, 9$30 e 9$05; 4 °|o 1888 21$50; 4 1|2 1905, coupon 80$00 2.º|914.

Externas: 1.ª serie 67$49.

Acções: Ultramarino 99$; Cazengo 1$30; Moagem (nova) 70$50; Panificação 17$55; Gaz, port. 52$.

Obrigações: 4 1|2 Municipaes 86$0; Assucar 87$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$35.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A questão dos bronzes

Pela Associação Industrial Portugueza foi enviado ao Senado, a respeito da venda dos bronzes nas ourivesarias, o seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente do Senado.—Tendo-nos sido pedido por alguns industriaes e artifices de ourivesaria, que solicitassemos do Senado, a que V. Ex.ª tão dignamente preside, a approvação do § 2.º do projecto de lei que modifica o artigo 82.º do regulamento das contrastarias, e por outros, que pedissemos a sua não approvação, por isso que o julgam vir affectar a sua industria, resolveu esta Associação estudar e ponderar devidamente o assumpto, que reconheceu melindroso; e fei-o, temos d'isso plena consciencia, d'uma fórma larga, desapaixonada e isenta de facciosismo de classe.

D'esse estudo veiu-nos a convicção de que a approvação do § 2.º do dito projecto de lei, tal qual se acha redigido, viria realmente prejudicar enormemente uma industria verdadeiramente nacional e, como tal, digna de toda a protecção tão sómente em favor da industria estrangeira e sem proveito algum para o desenvolvimento artistico do Paiz.

Accresce que é de toda a vantagem que o publico continue a ter, ao fazer as suas compras em ourivesarias, a mesma confiança e garantias que lhe dá a actual lei das contrastarias.

Affigura-se, pois, a esta Associação, e assim temos a honra de o communicar a V. Ex.ª, que o § 2.º deverá ser alterado no sentido de só ser permittida a venda, em ourivesarias, de bronzes verdadeiros e realmente artisticos, isto é, objectos artisticos em bronze e assignados por artistas de reconhecido merito.

A venda de taes objectos, pelo seu elevado preço, em nada prejudicará a industria nacional e antes, assim o esperamos, contribuirá para o estabelecimento de uma nova industria no Paiz, pois para isso não nos faltam esculptores nem cinzeladores de merecimento.

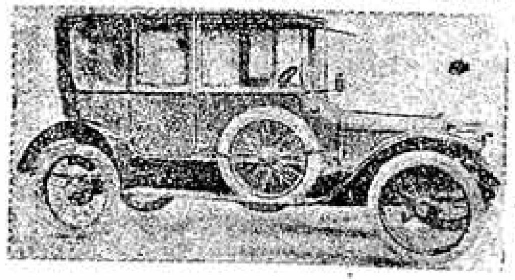
Saude e Fraternidade.

Lisboa, 17 de junho de 1914.—O Director-Secretario, *Carlos Machado Ribeiro Ferreira*.

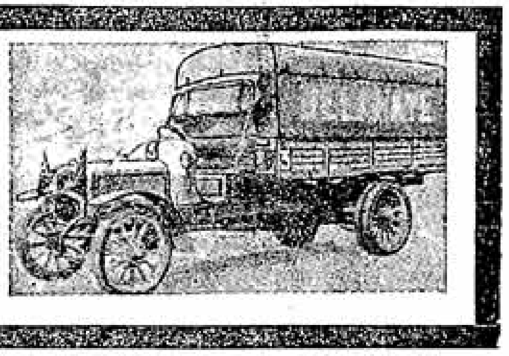
MAISON VEGETARIENNE
(Melhorada e transformada)
Direcção Technica de V. Ramos
Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.
Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00
Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50
Restitue-se o dinheiro aos descontentes
(Esquina da rua das Pretas)
AVENIDA

STRICHOGENIO
CRUZ PIRES

Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello
Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.
O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ª — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA



AUTOMOVEIS
CAMIONS
DELAHAYE
Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.
Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24



UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE
Laboratorio do Instituto Central de Higiene
BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	Companhia União Fabril
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro	Azeite extra do Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—Companhia União Fabril—170, Rua 24 de Julho, Lisboa — Azeite purissimo, tipo Nice.

RESULTADO

Caracteres organoleticos	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas)	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 °/o
Refratometro a 25º	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria

(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos maus azeites que apparecem no mercado como finos.

SPORT

As grandes velocidades

produzem uma apparente deformação das rodas

Um dos phenomenos com mais frequencia observado é o seguinte: a photographia d'um automovel em movimento tirada com um apparelho de fenda horizontal, o que é o caso geral para os apparelhos rapidos, permitte verificar que as rodas do vehiculo não teem já a fórma circular, antes parecem elipticas e inclinadas no sentido do movimento.

A vista não distingue directamente semelhante deformação. Como póde, então, a chapa photographica ser impressionada de tal modo?

E' apenas uma illusão de optica, pois que as rodas são animadas de dois movimentos simultaneos: um de rotação e outro de translação. Ora esses dois movimentos compõem-se segundo as leis ordinarias e o deslocamento de cada ponto das rodas é o resultante d'esses dois movimentos.

Imaginando que o carro e, por consequencia, o centro da roda se desloca com uma velocidade de 40 metros por segundo, n'um dado momento, um certo ponto terá uma velocidade de 40 metros, outro ponto uma velocidade de 80 metros, porque as velocidades de rotação e de translação são [illegible] e congregam-se no ponto de velocidade nulla.

[illegible] que o espectador, olhando para a roda do lado, terá a impressão de que ella está immovel n'um dado ponto, ao passo que n'outro lhe parece deformada, quasi a saltar do eixo.

Dá-se isso principalmente quando os carros vão carreira accelerada, sendo frequente imaginar que, por exemplo, José Aguiar ou Carlos Bleck vão guiando o seu *Dion-Bouton*, Angel Beauvalet o seu *Berliet* e Estevam Fernandes o seu *Diétrick*, esses automobilistas vão ser victimas d'um desastre.

Onde se pode vêr bem o phenomeno a que fazemos referencia é n'uma fita cinematographica. Ahi, um carro que se põe em movimento e accelera pouco a pouco a sua velocidade, permitte que se verifiquem as rotações seguintes para as rodas: rodas que recuam, rodas que estão immoveis, rodas que avançam, etc. E mettendo em linha de conta as rodas deseguaes ou que tenham numero differente de raios, as da frente parecem girar em sentido opposto ás da rectaguarda.

O certo é, porém, que nada de extraordinario ha no phenomeno.

Noticias

Entre nós

Associação dos prof. port. d'educação physica. — A reunião que devia realisar-se ámanhã ficou adiada para o dia 26, ás 21 e meia horas, na séde da Liga Naval, ao Calhariz.

Ancora Sporting Club. — Mudou a séde para a rua dos Cordoeiros, 24, 2.º-D., e assumiu o cargo de 1.º secretario o sr. Gustavo Neves. Os socios teem treino de *football* todas as sextas feiras, até ás 20 horas, no campo da Junqueira.

Rink da Amadora.—Realisa-se domingo a reabertura da patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora.

O novo *rink* apresenta bello aspecto, sendo a sua enorme area completamente plana e polida. Não tem fendas, pois ficou n'uma pedra perfeita e continua. E' o primeiro trabalho n'este genero que se faz no paiz e dizem os conhecedores dos *skating rinks* estrangeiros, que lá fóra não existe melhor nem mais perfeito.

Uma banda de musica tocará no recinto da patinagem das 15 ás 18 horas e das 21 ás 24. Grande numero de senhoras e creanças tomam parte nos exercicios de tarde e de noite.

Armazem
Abobadado, arrenda-se no predio da rua do Barão, 51. Trata-se na Rua Augusta, 62.

Fabrica Germania

Um protesto contra a campanha que lhe é movida

Procurou-nos uma commissão de carroceiros distribuidores da fabrica de cerveja Germania Limitada para nos entregar pessoalmente um protesto, que fez distribuir profusamente, e que é assignado pelos srs. Antonio Martins, Antonio Conceiro, Manuel Antunes, Manuel Campos, João Lourenço, João Pereira, Antonio Bandeira, Pedro Cerqueira, Manuel dos Reis, Domingos Pereira, Francisco Campos, Joaquim Thomaz, Francisco Branco, Gaspar de Campos, Luiz Bouças Rodrigues, José Gonçalves da Silva, Manuel Martins e José Peres.

Dizem os signatarios que a campanha movida contra a fabrica em que são empregados não tem razão de ser e que os principaes prejudicados com as insinuações que se fazem são elles, visto que o seu principal ordenado consiste na commissão que recebem da venda dos productos da empreza. Attribuem a campanha de descredito a um ex-distribuidor da fabrica Germania, que foi despedido e que, para se vingar, falla n'um concurso que nunca se realisou e tenta levar a associação de classe, de que é presidente, a vir a publico com calumnias á empreza. Ora a commissão de venda — dizem os signatarios do protesto—não é tão pequena que esse ex-distribuidor não tivesse recebido diariamente, de commissão e ordenado, a quantia de 1$75.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

TOURADAS

Algés

Chegam amanhã á praça de Algés os 10 touros de Mendes Nuncio, que vão ser corridos na festa artistica de Luciano Moreira, no domingo. São escolhidos entre os filhos do celebre *Roncante* e *Guerrita* que se encontravam agora em melhores condições de tipo. Os nossos artistas teem touros a proposito para luzirem, e José Casimiro vae por certo ter uma das suas tardes de mais enthusiasmo, porque a nobreza e bravura dos touros de Nuncio são requisitos que José sabe aproveitar com todos os seus recursos de artista alegre, vasto e dominador dos segredos da sua profissão. A bilheteira do kiosque Sol, no Rocio, abre amanhã, sendo escusado dizer que a maior parte dos melhores logares já desappareceram ante os pedidos de innumeros aficionados que sabem bem como resultam sempre brilhantes corridas as festas artisticas de Luciano Moreira. Os attractivos são, de resto, muito a valorisarem a corrida de touros, que será seguida, como temos dito, de uma vaccada á hespanhola, por duas *cuadrillas* de distinctos amadores, perfeitamente organisadas. Os amigos de Luciano encontram ainda bilhetes nos seguintes locaes: Officina do ourives, do sr. Augusto Freitas, rua da Prata, 88; Tabacaria Graça, largo de Santo André, 18; Talho da viuva João dos Santos, largo do Terreirinho, 4; kiosque Sol, Rocio; avenida Almirante Reis, junto á central (talho); Praça da Figueira, 4; Tabacaria e barbearia Miguel, rua da Assumpção.

Setubal

Chega amanhã a Lisboa o *espada* Manuel Torres *Bombita*, acompanhado do seu bandarilheiro *Pala*, que vem tomar parte na corrida que domingo se realisa na praça Carlos Relvas. O preço dos bilhetes de comboio, no domingo, para Setubal, é de 30 centavos, ida e volta.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento do porto

Vigo e Liverpool «Desna» (Brazil)	19
Brem. e Hamb. «Salamanca» (Brazil)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Hamb., etc., «Konig Wilhelm II» (B.)	20
R. J., R. P. etc., «Léon XIII» (Vigo)	20
Liverpool, etc., «Lanfranc» (Pará)	21
Marselha, «Roma» (New York)	21
Bordeus, «Garone» (Brazil)	21
New York, «Parnasse» (Marselha)	21
Africa Occidental, «Ambaca»	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
Santos e R. Prata, «Cap. Ortegal» (H.)	22
N. York, Boston, etc., «Carpathia» (L.)	22
R. J., Santos e R. Prata «Tubantia»	22
Brazil e R. P., «Alcantara» (South.)	22
Bah., R. J. e San., «Coburg» (Bremen)	22

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico,* etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annuncion pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merede elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Manteiga
Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Guarda Nacional Republicana

Capitão Joaquim Augusto do Nascimento

FALLECEU

O General Commandante Geral e mais officiaes da Guarda Nacional Republicana cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido camarada, capitão commandante da 4.ª companhia do batalhão n.º 1, Joaquim Augusto do Nascimento, victima de um desastre quando em Mafra procedia a um reconhecimento militar.

A todos os seus camaradas pedem se dignem acompanhar á sua ultima morada o desventurado official.

O funeral realisa-se amanhã, 19, sahindo o prestito funebre da Estação Central do Rocio, ás horas que forem indicadas pelos jornaes da manhã.

MAISON VEGETARIENNE
1.ª Secção
Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.
Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.
Especialidades:
Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.
Avenida (Esquina da rua das Pretas).

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA
O RESGATE
Romance original de
CHAGAS FRANCO
1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.
N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.
Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidã a vida real, revela-a nos seus aspectos mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.
Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafas

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Informações commerciaes do continente e Africa
A
"Confidente,
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

Antonio José Gomes Netto

Falleceu

R. I. P.

Antonio José Gomes Netto Junior, sua mulher, filhos, noras e genro, Belmira Gomes Netto Affonso, seu marido, filhos e genro, Amelia Netto da Silva e seus filhos, José Netto d'Oliveira, Jeronymo Netto d'Oliveira, sua mulher e filhos, Antonio Gonçalves Netto e sua mulher, Rosa Netto Rebello Pinto, seu marido e filhos, José Filippe Gomes Netto Rebello, sua mulher e filhas, Izabel Netto Rebello Maia, seu marido e filhos, Manuel Gomes Netto, sua mulher e filhos, Anna Rosa Gomes Netto Pinto e seu marido (ausente) cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu sempre chorado Pae, Sogro, Avô, Bizavô, Irmão, Cunhado e Tio Antonio José Gomes Netto, cujo funeral sahirá da casa da sua residencia, rua das Amoreiras, 199, para o cemiterio occidental, no dia 19, ás 15 e meia.

Antonio José Gomes Netto

Falleceu

O Conselho Geral do Banco de Portugal participa aos Ex.mos Srs. Accionistas o fallecimento do Director d'este Banco, Ex.mo Sr. Antonio José Gomes Netto, e que o seu funeral se ha de realisar pelas trez horas e meia da tarde de ámanhã, 19 de junho, sahindo o prestito funebre da residencia do finado, rua das Amoreiras, 199, para o cemiterio occidental.

Pede a S. Ex.as a sua comparencia n'esta ultima homenagem ao fallecido.

Antonio José Gomes Netto

Presidente da Assembleia Geral da Companhia de Estamparia em Alcantara

(Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada)

A Direcção da Companhia de Estamparia em Alcantara cumpre o doloroso dever de participar aos srs. accionistas o fallecimento do Digno Presidente da sua Assembleia Geral, o sr. Antonio José Gomes Netto, e que o funeral se realisa em 19 do corrente, pelas 15 1[2 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua das Amoreiras, 199, para o cemiterio occidental.

Pela Companhia de Estamparia em Alcantara

Os Directores

Pedro d'Azevedo Campos Menezes
Pedro Samuel Roma Leão
Alberto Carlos Coutinho Freire

Antonio José Gomes Netto

Caixa da Empresa Nacional de Navegação

Falleceu

A Administração da Empresa Nacional de Navegação participa aos srs. Compartes e seus amigos o fallecimento do seu querido collega Antonio José Gomes Netto, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 19 do corrente, pelas 3 horas e meia da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua das Amoreiras, 199, para o cemiterio occidental.

A Administração

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonima — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 2. grau

São prevenidos os srs. portadores de Obrigações privilegiadas de 2.º grau de juro variavel até 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 e das antigas obrigações de 4 1|2 0|0 da 1.ª serie 1886 «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau, que, pela distribuição do remanescente da exploração do Exercicio de 1913 pelas referidas obrigações privilegiadas de 2.º grau e do juro complementar ás obrigações de 3 0|0 de 1.º grau «Beira Baixa», conforme a alinea f) do Art. 61.º dos Estatutos, lhes será pago o coupon, a datar de 30 de Junho de 1914, inclusivé, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 3 0|0, recebendo por cada coupon *8 Francos e 84 centesimos*, liquidos de 66 centesimos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 4 0|0, recebendo por cada coupon *11 Francos e 87 centesimos*, liquidos de 79 centesimos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 4 1|2 0|0, recebendo por cada coupon *Marcos 11,40*;

—pela apresentação do coupon n.º 10 da nova folha de coupons especiaes annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª serie 1886 «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau, recebendo por cada coupon *Marcos 1,60*.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 30 de Junho de 1914, inclusive, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada Paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente do Conselho de Administração

José A. Mello Sousa

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
e "CORRESPONDENCIA COMERCIAL" em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principaes livrarias

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.os 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.

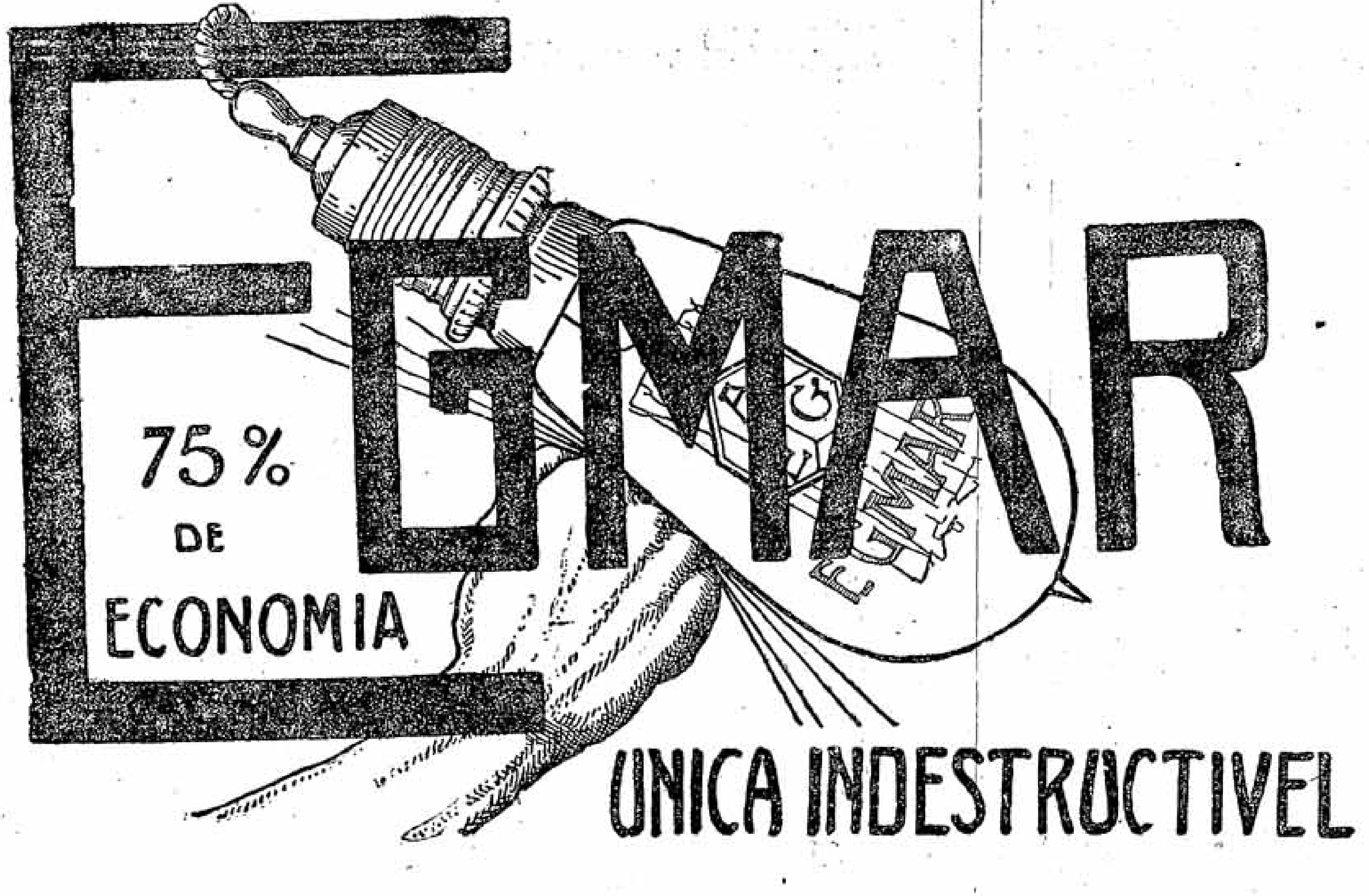
O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.º semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 63, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O director do serviço

Manuel Maria d'Oliveira Bello



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-[illegible]

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas *Principaes Pharmacias.* — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.º --- LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904.

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213

RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda a hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

São objectos absolutamente indispensaveis em todas as casas

As camas Os lavatorios

Fazer a sua acquisição a dentro da maxima economia procurando sempre comprar bom, eis o que se impõe aos que zelam com verdadeiro amor o seu dinheiro para que as suas economias representem um peculio para o futuro.

Os preços por que vendemos estes artigos são tão modicos que não encontram concorrencia, sendo por isso necessario que visiteis a nossa casa se quereis juntar o util ao agradavel.

Ficar bem servidos, comprando mais barato que em qualquer outra casa

Reparae nos nossos preços, pois são tentadores

Cama de ferro massiço, estilo inglez, absolutamente solida a

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	2$450	2$650	2$900	3$150	4$000

Cama toda em ferro tubular, modelo moderno e bonito

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	3$600	3$800	4$250	4$850	5$350

Cama de ferro tubular, com varão dourado, artigo chic

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	3$800	4$200	5$000	5$750	6$900

Cama de ferro tubular, com dois varões e bolas douradas

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	4$600	4$800	5$700	6$600	7$[illegible]00

Cama de ferro tubular, com dois varões, bolas e remates dourados

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	4$900	5$200	6$200	7$200	8$200

Cama de ferro tubular, com dois varões, remates e argolas dourados

Palmos	3 1/2	4	4 1/2	5	5 1/2
Preço	5$600	6$000	6$800	8$000	9$200

Camas com amparos para creanças a 5$400, 4$600 e 3$000 réis.

Berços de ferro, em diversos modelos, a 2$200, 1$950 e 1$350 réis.

LAVATORIOS Á INGLEZA

os mais solidos, os melhores, absolutamente completos e com caixas a 2$740, 2$910, 3$280, 4$150, 5$420

em muitos outros estilos (só o ferro), a 850, 750, 680, 600, 440, 360

Economicos a 220 Operarios a 160

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Companhia da Pesca da Baleia

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social—Rua dos Fanqueiros n.º 10

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os senhores accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral no seu escriptorio, Rua dos Fanqueiros, n.º 10, no dia 1 de Outubro do corrente anno, pelas 15 horas, para discussão e approvação do Relatorio da Direcção.

Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

(as.) *João A. de Sousa Queiroga*

Leilão de penhores

R. Saraiva de Carvalho, 220, r./c.

Em harmonia com o decreto de 1 de outubro de 1910 se annuncia que no dia 20 do proximo mez de julho, do corrente anno, se fará leilão dos penhores em atrazo de juros de mais de trez mezes.

18-6-914.

Santos

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Saccadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 260, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis

Consultas das 2 ás 4

Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Ferreira & Viegas

Devido a não terem recebido a tempo os «chassis» destinados ás «carrosseries» que teem em construção, não foi possivel exporem os seus trabalhos no «Salon» do Porto, como era seu desejo, mas convidam os srs. automobilistas a fazer uma visita ás suas officinas.

122, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122

LISBOA

THELEPHONE 1:743

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

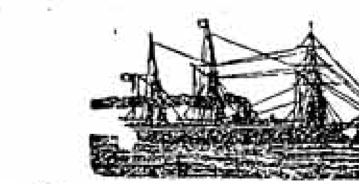
OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13

◆

Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do *Principe*.

Dia 23, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA

aos escriptorios da Empresa

RUA DO COMMERCIO, [illegible]

NO PORTO

aos agentes Herm. Burmester & C.ª

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1393 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O DESENLACE

Pelas informações obtidas e que alguns jornaes da manhã já procuram commentar, sabe-se que o accordão do Supremo Tribunal Administrativo, sobre a questão das quedas d'agua de Rodam, será conhecido hoje ou ámanhã pelo Parlamento e pelo Paiz inteiro. Ninguem poderá negar que, n'esta questão, sem duvida melindrosa, nem o governo nem as instancias que elle entendeu dever consultar teem manifestado um zelo que na rapidez das suas decisões se manifesta. A questão, como já aqui o accentuámos, não tem, a nosso vêr, um caracter de moralidade. O seu aspecto é o legal. Mas não ha duvida que, precisamente pelo interesse que se tem demonstrado pela sua rapida sancção nas elevadas espheras da Republica, ella assume um caracter de moralidade que honra as instituições democraticas. Com effeito, surgindo uma questão em que a legalidade republicana poderia suppôr-se em cheque, o governo da Republica não descançou emquanto não a poz a claro. Tal é o significado de alta moralidade, honrosissimo para a Republica, que a questão de Rodam assume, e que é precisamente o contrario do que lhe quereriam estabelecer os acerrimos inimigos da Republica, adeptos d'um regimen corrupto em que a lei andou constantemente aos pontapés de toda a especie de aventureiros politicos.

Não sabemos quaes sejam as conclusões do Supremo Tribunal Administrativo. Evidentemente, não seriamos sinceros se dissessemos que não esperamos que ellas sejam favoraveis ao parecer da Procuradoria Geral da Republica, que se pronunciou pela annulação das concessões. Foi essa, desde o primeiro momento, a nossa opinião, de que não conseguiram demover-nos os sophismas mais ou menos habeis com que se procurou enredar a questão. Mas isso não quer dizer que, se as conclusões forem em sentido contrario, nós nos capacitemos de que ellas venham desacompanhadas de uma solida justificação, que pudesse triumphar da opinião adversa. O que acima de tudo esperamos é que o parecer do Supremo Tribunal Administrativo seja um documento justo, honesto e moralisador, que honre a magistratura portugueza e que dignifique a Republica.

E' preciso que todos se convençam que na Republica podem surgir questões de legalidade, como esta, e até questões de moralidade da gravidade mais patente, mas que, se nenhum regimen pode evitar que alguem venha a delinquir, o que a Republica certamente constitue é a garantia absoluta de que se fará justiça, dôa a quem doer, porque acima de tudo é necessario manter o respeito á lei e o culto da honra do regimen.

E' isso o que os povos teem a exigir dos seus regimens. Não lhes podem exigir o impossivel, isto é, que garantam a perfeita correcção de quesquer entidades. Mas podem e devem exigir-lhes que a nenhumas considerações, extranhas á justiça, se submettam, quando se trate de fazer justiça.

Ninguem ignora que na monarchia não havia questão de moralidade que não fosse abafada, quando n'ella se encontrassem compromettidas individualidades salientes do regimen. O que se fez, em ponto grande, na questão dos adiantamentos á casa real, fazia-se, porventura com maior certeza ainda da impunidade, por não se tratar de responsabilidades em tanta evidencia, com quantas falcatruas os *gros bonnets* do regimen iam allimentando a sua fidelidade á realeza.

Na Republica não succederá nunca isso. Convençam-se bem os seus inimigos de que nunca a acharão em falso n'esse ponto, que é o mais grave de todos, porque a moral das instituições reflecte a honra nacional.

Preparando-se para a guerra

O serviço de trez annos na Allemanha e na Austria

Paris, 19 de junho

O *Echo de Paris* publica um telegramma que recebeu de Vienna, no qual se diz que n'aquella capital corre o boato de que n'uma entrevista entre o imperador Guilherme II, da Allemanha, e o archiduque Francisco Fernando, se ventilou a questão de introduzir o serviço de trez annos na Austria e na Allemanha.—(*Havas*).

Pobres d'«A Capital»

A quantia de 1$ que nos foi enviada pelo anonimo J. H. para distribuirmos pelos nossos pobres, o cuja recepção accusámos ante-hontem, foi dividida em partes eguaes por Esther Salles, moradora na travessa do Jordão, 4, porta C., e Palmyra da Silva Fernandes, residente na rua do Diario de Noticias, 61, 3.º.

UMA OBRA DE JUSTIÇA

O professorado primario

vae ter o seu Monte-pio official, que será a primeira pedra de assistencia a essa classe

Ha dias, o sr. dr. Sobral Cid, illustre ministro da instrucção, levou á Camara uma proposta de lei, em torno da qual é necessario crear uma grande atmosphera de simpathia para que o sepulchro das commissões parlamentares a não conserve por largos tempos em seu escuro seio, a apodrecer. Trata-se da creação immediata do Monte-pio official do professorado primario, ou, antes, de impôr caracter official ao Monte-pio que os professores do norte já possuem e que, não obstante o reduzido numero dos seus associados, distribue já para cima de trinta contos de subsidios. O que virá a ser a futura instituição de beneficencia, na qual encontrarão abrigo os 7:000 professores que hoje, por toda a terra portugueza, luctam pelo analphabetismo?—Ella será a primeira das grandes pedras em que deve assentar o edificio de beneficencia a que o professorado tem direito, esclarece o sr. dr. Sobral Cid. Tem por fim deixar isentas da miseria as familias dos professores que forem socios do futuro Monte-pio. Mais ainda: mira a fazer ingressar na mutualidade e a proporcionar-lhes os beneficios que d'ella advêem todos os professores primarios, que a lei obriga a serem socios da projectada organisação beneficente, impondo-lhes o pagamento d'uma quota egual a um dia de ordenado.

«E' pequena a contribuição? Talvez, mas a verdade é serem tão mesquinhos os vencimentos dos professores que seria demais exigir-lhes, por ora, quota mais elevada. Comtudo, os que quizerem poderão, em logar de um dia, descontar dois, para terem maior pensão. O projecto que está pendente do Parlamento não é, porém, o que deve e o que tem de ser. E', como a propria lei organica do Monte-pio Official, defficiente, empirico. Não houve tempo, d'esta feita, em o organisar sobre outras bases, mas quando o Parlamento o discutir, procurar-se-ha aperfeiçoal-o e dar-lhe os fundamentos scientificos indispensaveis já hoje a todas as organisações d'esta natureza.»

E o sr. dr. Sobral Cid, folheando papeis, traçando graphicos, demonstrando as suas idéas e o seu criterio por meio do traço e do numero, accrescenta:

«A mutualidade não é já hoje uma coisa empirica, abstracta, arbitraria. E' qualquer coisa muito scientifica, para que se possa tratar d'ella sem certos dados absolutamente indispensaveis. Os phenomenos demographicos não dependem de ninguem e, muito embora pareça que cada um casa quando quer, a verdade é que a nupcialidade mantem de anno para anno a sua relação quasi constante. O mesmo acontece com a natalidade, outro tanto se dá com a mortalidade, determinadas uma e outra por circumstancias que não se apprehendem no individuo, mas que, em relação á sociedade, não deixam nunca de dar-se.

«Na organisação d'um monte-pio a tudo isso é preciso attender, para não se dar o caso, quando o Estado patrocina instituições d'essas, de ter de cobrir *deficits* facilmente evitaveis se as pensões, não sendo arbitrariamente fixadas, o fossem segundo a capitalisação das quotas de cada socio e de harmonia á duração média da vida na classe interessada. Foram estas regras scientificas e fundamentaes que não se respeitaram na constituição do projectado Monte-pio dos professores, por não ter sido possivel colher os elementos necessarios para as pôr em pratica. Mas, se para o anno eu fôr ainda o dirigente d'este ministerio, os estudos que reputo absolutamente precisos hão-de estar feitos e o Monte-pio ha-de sahir do Parlamento como tem de sahir—offerecendo todas as garantias aos professores, custando ao Estado o menos que puder ser. Sabe quanto o Monte-pio official custa já ao Paiz? Cerca de cem contos. E isso porque? Só por, quando o organisaram, não lhe terem dado as bases scientificas aconselhadas. E' para que o Monte-pio do professorado não venha a pesar demasiado sobre o thesouro publico que me parece conveniente modificar, e muito, o projecto que levei ao Parlamento.

E diz mais ainda o sr. dr. Sobral Cid que o Estado tem de fazer um grande esforço para melhorar a situação dos professores primarios, augmentando-lhes os vencimentos. Quando levou á Camara as bases da futura reforma de instrucção, pensou em arranjar receita para compensar o accrescimo de despesa com o professorado. Mas desistiu d'isso. Desenvolver o ensino, ensinar o povo a lêr, é a primeira obrigação dos Estados, que a ella devem fazer face á custa das receitas geraes. Crear para isso impostos especiaes não é bonito. Seria o mesmo que admittir que um homem rico gastasse em superfluidades os seus rendimentos e se alimentasse e se vestisse á custa de expedientes. Com a solução do problema colonial, as finanças publicas ficarão definitivamente saneadas. Então é que surge o ensejo de fazer o sacrificio material que os professores primarios reclamam e que representa uma grande e extraordinaria obra de rehabilitação e de justiça para essa prestimosissima classe.

Entram altos funccionarios do ministerio, pessoas carregadas de pastas, a abarrotar de papeis, burocratas que veem tratar com o ministro de assumptos do mais alto interesse para o ensino. Percebe-se, nos seus gestos apressados, que não tem tempo para perder. E como tambem haja quem esteja em condições identicas, a interessante palestra com o sr. ministro da instrucção termina, para proseguir n'um d'estes dias, tanto o sr. dr. Sobral Cid tem que dizer sobre assumptos curiosissimos que traz entre mãos e que são a affirmação cathegorica dos seus talentos de estadista.

Migalhas

Cavalheiras de industria

Voltaram hontem os jornaes da manhã a referir-se insidiosamente á classe das gatunas de forasteiros e a estranhar a facilidade com que estas funccionarias conseguem ser affiançadas na Boa-Hora. Citavam-se mesmo os nomes, que nos são já familiares, da *Trailheira*, da *Ravachola*, da *Gaga*, da *Micas Gouveia*, da *Elvira da facada* e da *Marianna do Raul*, como sendo pessoas com varios calcanhares da qualidade do que deu fama e renome ao bem conhecido Achilles, que Deus haja.

Ora sabemos que as gatunas de forasteiros, respondendo a essa attitude extravagante da imprensa, reuniram hontem em assembleia geral e tomaram as decisões seguintes:

1.ª—Fundar uma associação de classe, para a defesa dos seus interesses pessoaes e collectivos.

2.ª—Que essa associação estabeleça uma agencia geral, junto ao tribunal da Boa Hora e com delegações nas provincias, para tratar de fianças, custas e sellos.

3.ª—Fundar um monte-pio de inhabilidade, com uma cosinha economica annexa, onde sejam alimentados os amantes das socias, quando estas, por prisão ou desterro, se encontrem na impossibilidade de prover as necessidades d'estes simpathicos cavalheiros.

4.ª—Pedir ao governo, por intermedio de qualquer vulto politico, a concessão das Portas de S. Antão.

5.ª—Reclamar a regulamentação das horas de trabalho.

André Brun.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Capitão Joaquim Augusto do Nascimento

O funeral reveste grande imponencia

Da estação do Rocio sahiu hoje, pelas 12 horas, em direcção ao cemiterio Oriental, o funeral do capitão da guarda republicana sr. Joaquim Augusto do Nascimento, que, como noticiámos, morreu em Mafra victimado por um desastre.

A urna, contendo os restos mortaes do mallogrado official, que veiu de manhã para Lisboa em *fourgon* armado em camara ardente, foi transportada para a sua derradeira jazida n'um armão da administração militar. Precedendo o feretro viam-se innumeras carruagens, na maioria conduzindo officiaes do exercito e camaradas do extincto. O coche funebre era ladeado e seguido por officiaes e praças da 4.ª companhia aquartelada na Estrella, que o extincto commandára. Após o feretro seguiam em automoveis o sr. ministro da guerra e seus ajudantes, general Encarnação Ribeiro, commandante das guardas republicanas e seus ajudantes, commandante-interino da divisão e muitas outras carruagens com officiaes da mesma guarda.

Sobre a urna, coberta com a bandeira nacional, foi deposta uma grande corôa, offerecida pelo commandante e demais officialidade da guarda republicana. O tenente Faria conduzia a espada e o bonet do fallecido.

Entre a assistencia viam-se representantes dos regimentos de infantaria 1, 2 e 16, cavallaria 2 e 4, grupo de metralhadoras, Arsenal do Exercito, Casa de Reclusão, etc.

A' porta do cemiterio era a guarda de honra feita pela companhia aquartelada nos Loios com a respectiva banda, que, á chegada do feretro executou uma sentida marcha funebre.

Vêr na 3.ª pagina o folhetim «O sr. Rokemisth», de Carlos Dickens.

LIVROS NOVOS

"Bancos coloniaes"

O sr. dr. Raul do Carmo, advogado, publicou o primeiro volume de uma serie que se propõe escrever sobre estudos coloniaes, intitulado *Bancos coloniaes*. N'elle estuda a origem dos bancos coloniaes francezes da Martinica, Guadeloupe, Reunião e Guayana, as operações que antigamente faziam, o passado e o presente dos velhos bancos, passando em revista os da Argelia, Indo-China e Africa Occidental e incluindo n'este estudo os das colonias hollandezas, allemãs e inglezas.—Na segunda parte trata do Banco Nacional Ultramarino, descrevendo a sua organisação administrativa, o privilegio da emissão de notas, as compensações obtidas pelo Estado e, finalmente, as operações de credito predial e agricola.

"Na sociedade e na familia"

Adaptação do francez pela sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, acaba a livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, de lançar a publico um grosso volume de perto de 400 paginas intitulado *Na sociedade e na familia*, uma especie de *vade-mecum*—chamemos-lhe assim—para as regras a adoptar na convivencia, nas obrigações sociaes e nos usos mundanos. Conselheiro seguro, porque é fructo de longa experiencia, adaptado com o brilho e consciencia que D. Emilia de Sousa Costa põe em todos os seus trabalhos, o novo livro está destinado decerto a um grande exito.

Entre gregos e turcos

Os primeiros reclamam garantias

Constantinopla, 19 de junho

O ministro dos negocios extrangeiros da Grecia declarou ao ministro ottomano em Athenas que o governo reclamava garantias.—(*Havas*).

Para explicar este telegramma, é necessario saber-se que os gregos espalhados pela Asia Menor estão cheios de panico. A população grega das cidades de Soma e de Pergamos, alarmada com os assassinios isolados commettidos e a attitude ameaçadora dos musulmanos, refugiou-se em Dikili, cidade sita no littoral.

Talaat bey e o kali dirigiram-se a Soma e a Pergamos e em vão tentaram tranquillisar os fugitivos.

Affirma-se que quinze mil gregos sahiram do paiz.

A cidade de Phocea e as aldeias de Guerenkeui e de Serekeui, na planicie de Menemen, foram saqueadas na sexta-feira e sabbado passados por um bando de quatrocentos homens armados, vindos das aldeias turcas visinhas.

Em Serekeui, muitos gregos que tentaram resistir foram mortos. Testemunhas fidedignas dizem ter visto nove cadaveres de gregos em Phocea. Todos os habitantes d'esta cidade, em numero de seis mil, fugiram.

Uns cincoenta dos assaltantes, que foram presos, pretendem ter procedido como o fizeram porque correra o boato de que os musulmanos tinham sido massacrados.

As auctoridades turcas empregam todos os esforços para restabelecer a ordem. As povoações dos arredores de Smyrna estão guardadas militarmente. Alguns governadores, officiaes de gendarmeria e gendarmos, como o telegrapho já noticiou, foram presos e serão submettidos a conselho de guerra.

Em Smyrna é grande a inquietação.

O vapor "Alemtejo,,

é um excellente barco, cuja acquisição honra quem a fez

O sr. Carlos Silva de Avellar escreve-nos do Barreiro, applaudindo o que *A Capital* ante-hontem disse a proposito do vapor *Alemtejo*, ha pouco adquirido pela administração dos Caminhos de Ferro do Estado para serviço de passageiros de Lisboa ao Barreiro e vice-versa.

Diz elle:

> Faço a travessia do Tejo muitas vezes e procuro sempre aproveitar esse vapor, não só pela rapidez, como pelas commodidades que possue. Não lhe conheço defeitos alguns, e a todos os passageiros que n'elle embarcam, e ao proprio pessoal de bordo, não ouço dizer senão que é um excellente barco, talvez bom de mais para aquelle serviço.
>
> Os technicos que o visitaram apoz a sua chegada, os engenheiros que por parte do governo o vistoriaram antes de entrar em serviço, foram unanimes em dizer que foi uma excellente acquisição; não só pela qualidade do navio, mas ainda pelo custo. Quero dizer que toda a gente diz bem, a não ser um deputado qualquer que, não tendo já por onde appellar para fazer politica, se lembrou de pegar no *Alemtejo*, quando melhor era politicar sobre outra qualquer coisa.
>
> Se esse senhor descobriu no vapor *Alemtejo* algum defeito que o aponte, para se corrigir, mas creio bem que o unico que lhe poderá encontrar é o de ser luxuoso de mais para o serviço a que está destinado.
>
> Não tenho relações com o engenheiro que o comprou, mas sei que, além de ser um dos melhores engenheiros portuguezes, é honradissimo e bastante sério, incapaz de prestar um serviço ao Estado que não lhe seja o mais economico e o mais util possivel.
>
> E' assim que se levantam calumnias e, em geral, partem sempre ou de gente estupida ou de ignorantes.
>
> E', pois, favor pedir a esse senhor que vá visitar o barco, que faça n'elle a travessia do Tejo e que diga se lá fóra andou melhor «pelo preço» e quaes os defeitos que s. ex.ª lhe encontra.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

A escolha do presidente na conferencia de Niagara-Falls

As exigencias do general Villa veem complicar a situação

Mexico, 19 de junho

O general Villa exige que lhe seja dada a auctoridade militar suprema e que ao general Carranza seja confiada a administração civil.—(*Havas*).

O accordo realisado na conferencia de Niagara Falls entre os delegados mexicanos e americanos, sobre a base de um governo provisorio substituindo Huerta, parece ter esbarrado contra um escolho: a escolha do futuro presidente do governo. Os delegados americanos propuzeram varios nomes, que foram rejeitados pelos delegados mexicanos; a lucta desenha-se nitidamente entre as duas correntes que dominam na conferencia, pondo-se de um lado o monroismo e o radicalismo americanos, e do outro o conservantismo latino-americano representado pelos medianeiros e por Huerta.

Os medianeiros tinham recebido uma nota de Carranza pedindo-lhes uma lista das questões a discutir na conferencia; se não se tratar senão do conflicto entre os Estados Unidos e o Mexico, e não se tocar nos negocios interiores, mandará como delegados Cabrera, Calderon e Vasconcellos. Sabe-se tambem que os constitucionalistas pretendem proseguir as hostilidades durante a conferencia.

O embaixador do Brazil, que preside á conferencia, já por mais de uma vez tem affirmado que os medianeiros em nada alterarão as condições em que offereceram os seus serviços; em sua opinião o armisticio é indispensavel, e as duas questões—conflicto mexico americano e pacificação interna, estão de tal forma ligadas que não se pode resolvel-as separadamente.

A mediação chegou ao ponto critico, em que vae decidir-se se haverá ou não maneira de conciliar os pontos de vista huertistas e constitucionalistas, e as duas correntes que imperam no seio da conferencia.

Segundo affirma o *World* de New York, o senador Towore, conhecido legista americano que Huerta soube chamar aos seus interesses, recebeu ordem de dizer a Wilson que o presidente mexicano prefere bater-se até á ultima extremidade a entregar o poder aos constitucionalistas quasi incondicionalmente, e que por isso se quizer que a mediação produza os seus effeitos tem Wilson que modificar a sua attitude.

O correspondente do *New York Herald*, em Niagara Falls, diz que os delegados mexicanos estão convencidos de que Huerta foi levado a aceitar a mediação em virtude de promessas feitas pelo gabinete de Washington, a cujo cumprimento agora falta.

No emtanto, o governo americano mostra-se sempre optimista e os medianeiros continuam a discutir os candidatos possiveis á presidencia provisoria; até agora, na opinião de Wilson, os mais votados são Lascurein, que foi ministro dos estrangeiros com Madero e o substituiu depois da sua queda como presidente provisorio, e Iglezias Calderon, um liberal moderado, que foi candidato á vice-presidencia quando Madero poz a sua candidatura á presidencia em 1910, em opposição a Porfirio Diaz.

Nenhum d'elles é revolucionario militante.

Agora, as exigencias do general Villa veem complicar ainda mais a situação, parecendo que resultará inutil tudo quanto se fez na conferencia de Niagara-Falls.

Por defender uma filha

é uma mulher ferozmente espancada e esfaqueada

Na Atalaya do Ribatejo, quando hontem uma rapariga, de nome Rosa, filha de Maria d'Oliveira, alli residente, estava lavando uma porção de roupa n'uma celha, apoz uma troca de palavras, foi aggredida com um pontapé no ventre pelo trabalhador Carlos Ferreira. Indo em soccorro da filha, a Maria d'Oliveira, que conta 34 annos, foi espancada ferozmente pelo Ferreira, que, não contente com lhe fracturar o braço esquerdo, lhe encheu o rosto de facadas.

Por o seu estado offerecer gravidade, a aggredida veio para Lisboa, dando entrada na enfermaria 8 do hospital da Esthephania.

Descarrilamento sobre uma ponte

Trez pessoas mortas, vinte feridas

Cambridge (Escocia), 19 de junho

Descarrilou um comboio sobre uma ponte, precipitando-se uma carruagem n'um rio, perecendo afogadas trez pessoas e ficando feridas umas vinte.—(*Havas*).

Antonio J. Gomes Netto

O seu funeral

Foi extraordinariamente concorrido o funeral do abastado capitalista sr. Antonio José Gomes Netto, que hoje se realisou pelas 15 horas e meia. O prestito funebre saiu do palacete do extincto, na rua das Amoreiras, sendo a urna que continha os restos mortaes transportada n'um carro negro de columnas, tirado a trez parelhas. Seguia-se um outro coche, coberto completamente de corôas, caminhando depois a pé os delegados de varias collectividades, carro com o dr. Santos Farinha e seu acolito e uma enorme fila de carruagens com convidados.

O prestito levou mais de uma hora a pôr-se em marcha, estando durante esse tempo impedido o transito dos electricos. Para se avaliar da affluencia, basta dizer-se que já a urna estava a ser retirada do coche funebre no cemiterio e ainda na rua das Amoreiras se viam innumeros trens.

Entre as representações que compareceram tomámos nota das seguintes: conselho geral do Banco de Portugal, administração da Empreza Nacional de Navegação, Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, pessoal da thesouraria do Banco de Portugal, Sociedade de Geographia, Companhia de Estamparia de Alcantara, caixa e pessoal superior e menor da Empresa Nacional de Navegação, Companhia Fabril Lisbonense, Inscriptos Maritimos, classe dos fogueiros de mar e terra, policia do porto, Companhia dos Phosphoros, Classe dos Calafates, Carpinteiros Navaes, Companhia dos Telephones, Agricultores e Horticultores, Companhia de Seguros Fidelidade, Parceria dos Vapores Lisbonenses, Liga Naval, Sociedade de Agricultura Colonial, Empreza Vinicola Wenceslau, firmas Gomes Netto & C.ª, Figueiredo, Araujo & C.ª, M. Moura & C.ª, Hermann Burmester & C.ª, Viuva A. J. Gomes & C.ª, Marques & Salgado, John W. Nölte, Francisco Antonio Pereira, successores, Herold & C.ª, Cruces & Barros, Almeida & Almeida, Garcia & Barroso, C. Mahony & Amaral, J. Rebello & C.ª, Cunha & Ribeiro, Manuel Teixeira, Guimarães & C.ta.

O sr. dr. Bernardino Machado fez-se representar pelo chefe do gabinete, 1.º tenente sr. Guilherme Rodrigues, e o sr. ministro das colonias pelo seu secretario sr. Adelino da Fonseca.

Dirigiram o funeral os filhos do extincto.

Far-se-ha idéa do acompanhamento dizendo que nas companhias de carruagens e nas *garages* não havia hoje um unico trem ou automovel tendo sido tomado tudo para o funeral. Os poucos trens de praça que appareceram eram disputados com grande empenho, chegando os cocheiros a pedir pelo aluguer 5 e 6 escudos.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O caso das Portas de Rodam

O accordão do Supremo Tribunal Administrativo, sobre um relatorio do sr. ministro do fomento e ácerca do caso das Portas de Rodam, foi realmente hontem entregue ao governo. Assignavam-no os srs. drs. Cardoso de Menezes, Manuel Paes Villasboas, Abel d'Andrade e João Marques Vidal. No accordão, que foi tirado por unanimidade, não se pronunciavam esses juizes quanto á perda do mandato do sr. Antonio Maria da Silva, visto isso ser da competencia exclusiva da Camara, mas consideravam nulla a concessão, bem como os seus actos iniciaes e todos os que porventura derivaram do respectivo decreto.

Hoje, pelas 13 horas, reuniu no ministerio do interior o conselho de ministros a fim de apreciar esse documento, que deve ser publicado no *Diario do Governo* de ámanhã.

Politica hespanhola

Boatos da crise ministerial

Madrid, 19 de junho

O conselho de ministros hoje celebrado occupou-se dos trabalhos parlamentares e da votação de hontem da resposta ao discurso da corôa. Na segunda-feira, o rei virá presidir ao conselho, a fim de serem sanccionadas as leis discutidas.

Dato desmente que haja crise, entendendo que a votação de hontem deu força ao governo. Apesar d'isso, insiste-se em dizer que sahirão alguns ministros, sendo as côrtes encerradas até outubro. Para a Granja seguiu o ministro da guerra, que foi submetter alguns decretos á assignatura do rei.—(*Correspondente*).

O trafico do vicio

Nas sociedades assentes em falsas bases de inconsciencia, as garantias da felicidade são sempre negativas. O homem caminha afinal no inverso da razão. Aonde julga buscar o prazer encontra a morte, quando pensa seguir as leis da natureza, da verdade, profana-as e insulta-as contra si proprio. Está n'estas condições a licenciosa admissão dos mercados do vicio.

A natureza dando aos seres a vitalidade e a força que são a garantia da reproducção da especie, não ensinou o vicio. Este é somente a consequencia de aberrações oppostas ás verdadeiras e puras leis da natureza. A degeneração que originou a industria da prostituição é apenas proveniente do prurido de corrupção, que cada vez mais cresce á medida que mais se exercita, defendida pelas concepções absurdas que a sociedade confere ao homem, excluindo-o de responsabilidades sobre a funcção immoral em que os dois sexos são coniventes, mas de que o homem é o principal culpado.

Se não, vejamos.

A situação da mulher na nossa sociedade é muito subalterna. Escasseiam as garantias moraes e economicas que a mantenham n'um nivel equilibrado e justo, e lhe deem a noção clara da sua alta e nobre funcção social. Continuando a ser encarada como ser inferior pela camada abstracta dos que vivem á tona da vida, ou se alimentam de theorias que sobrevivem, injustamente, atravez de seculos de obscurantismo, é considerada como objecto de que o homem dispõe livremente. Desarmada do apoio que só uma solida instrucção pode proporcionar-lhe, cahe facilmente nas mil redes da seducção que se preparam aos seus passos incautos.

O homem, a quem é permittido contar como triumpho o maior numero de conquistas, vangloria-se das armadilhas preparadas á ingenuidade de milhares de victimas sem criterio nem educação que as ensine a distinguir o valor das intenções, ou de actos que só teem em mira perdel-as, arremessal-as para a perdição. Cahidas no primeiro precipicio, a sociedade com o seu inconsciente desprezo se encarrega de as impellir para maior abismo.

E ao auctor d'essa obra, simbolo de preconceito, ainda cabe o direito de insultar, de esmagar, de abusar da desgraçada que a cegueira perverteu.

Ora o augmento pavoroso da prostituição é que pode considerar-se o verdadeiro cancro social.

Essa indigna instituição, que é obra do homem e não da natureza, tem de ser combatida energicamente no seculo das luzes.

E' urgente fazer comprehender ás consciencias amorphas que a consideram indispensavel, que ella não é senão consequencia dos desbragamentos que se desenvolveram em epochas em que muitos elementos dissolventes contribuiram paaa a dissolução dos costumes.

O feudalismo da Edade Média, as Cruzadas, a vida de ociosidade, de fausto e de lubricos requintes que crearam as hectairas na Grecia, ao lado dos gineceus, em que a mulher era o animal submisso, foram as correntes principaes que abriram, sob a salvaguarda de reis, as portas infamantes dos lupanares.

Hoje, as precarias condições economicas, a escassez e má remuneração de trabalho feminino, a falsa orientação educativa, a degenerescencia phisica e a soffreguidão de luxo, as mil tentações que desnorteam o espirito fraco da mulher, dão um accrescimo pavoroso a essa assustadora epidemia que representa o exterminio, a deformação dos seres contaminados de abjectas enfermidades, emfim, a ruina, a dôr, a decadencia moral e material da sociedade e da familia.

E porque a sua consequencia invade a nossa casa, deforma de males incuraveis os nossos filhos, devora os nossos interesses e cae como um labeu de ignominia no meio a que pertencemos, é que esse assumpto deve interessar directamente a nós, mulheres, aptas a entrar pela educação e pelo respeito que devemos a nós proprias no debate d'essa causa, de tamanho alcance sociologico.

E por mais arido, escabroso e improprio que pareça este debate áquelles que vêem em tal caso uma violação de falsos pudores, eu direi que toda a mulher digna e intelligente tem o direito de intervir n'um problema tão grave, sabendo encaral-o como uma melindrosa questão de principios scientificos, a que se liga a causa sagrada da felicidade humana. Deveriamos, pois, todas nós promover um nobre movimento collectivo e solidario que sirva de dique ao accrescimo espantoso d'esta enfermidade social, creando um centro humanitario de onde emanassem medidas combinadas de assistencia moral a essa legião de infelizes, que augmenta dia a dia.

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
AEG
600 a 3000 Velas para illuminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

Em vez de sentirmos desprezo pela camada degenerada que nos envergonha, sintamos piedade e interesse.

O desprezo devemos sentil-o só pelas *convenções* que admittem taes industrias legalisadas. As miseras creaturas que assoalham a sua desgraça n'uma provocação inconsciente são apenas os instrumentos impellidos pelo motor imperfeito de uma falsa moral de contradicção e ludibrio. Quantas, ao resvalar do precipicio, se encontrassem uma mão piedosa e honesta que as sustivesse, seriam creaturas de virtude e dignidade, illuminadas pela razão!...

Todas as altruistas dedicações femininas que se devotarem a esta nobre missão deverão merecer o applauso de espiritos alevantados, porque terão exercido uma generosa funcção social, humanitaria e sympathica.

Maria Feyo

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro

E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde **1$700 rs.**, cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde **350 rs.** Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

As aparadeiras e mulheres de virtude

Um appello contra a sua nefasta acção

O dr. Candido Bacellar, de Cervães, Braga, fez um appello aos seus collegas para organisarem uma propaganda contra o exercicio illegal da clinica, sobretudo de partos, appellando por isso tambem para as parteiras officialmente habilitadas.

A' intervenção de curiosas, as chamadas aparadeiras, attribue a maior parte dos casos de partos fataes, pois que pela falta de cuidados determinam a manifestação de infecções e por ignorancia não impedem o fallecimento das creanças nos casos de morte apparente. Além d'essa ignorancia e falta de cuidados que tão fataes consequencias trazem, ha ainda a notar a propaganda que fazem entre as mulheres gravidas, para que não mandem chamar os medicos, porque esses perdem o tempo com desinfecções e lavagens inuteis. Quando pela insufficiencia dos seus conhecimentos originam situações gravissimas em que se vêem embaraçadas, é que então permittem que se chame o medico, mas n'essa altura se o medico é chamado tão tarde que de nada valha a sua intervenção e a parturiente morre, a culpa—dizem as aparadeiras e as que n'ellas creem—foi do medico; mas se se salva, as honras são para ellas porque, dizem, quando o medico chegou já ellas tinham proporcionado á doente o tratamento devido, e se consentiram em que o chamasse foi para não contrariar a familia.

Termina o seu appello dizendo: «Que este meu novo «delenda Carthago» incuta nas duas classes a mais accesa das coragens contra essas creaturas inconscientes e ignorantes, á frente das quaes está, creio que no norte do meu concelho—*Villa Verde*—um heroe de tão *vastos conhecimentos*, que chega a *tirar* creanças (diz-se que com o successo mais triste para a mãe e o feto) com varetas de guarda-soes o que o fez figurar, já, julgo que no *Senado* e talvez nas *Novidades*, n'uma campanha contra o curandissismo feita pelo illustre ex-governador civil do Porto e distincto medico dr. M. José d'Oliveira.»

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Pelo sul e sueste

Feira de Evora

Realisa-se em Evora, de 23 a 29 do corrente, a importante feira annual denominada de S. João, havendo grandes festejos, entre elles uma corrida de touros. Por esse motivo, a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos das principaes estações d'aquellas linhas para a de Evora, sendo o custo de Lisboa, em 1.ª classe, 3$10; em 2.ª, 2$50, e em 3.ª, 1$80. Haverá em 24 um comboio extraordinario que partirá de Lisboa ás 5,50', chegando a Evora ás 9,14, voltando d'esta cidade ás 21 e 15, chegando a Lisboa á 1 hora.

Estes comboios teem ligação no ramal de Montemor-o-Novo.

Os bilhetes de ida e volta vendem-se para os comboios ordinarios de 22 a 29 e são validos para o regresso ate 1 de julho, inclusivé, por qualquer comboio.

Festejos em Tavira

De 21 a 24 do corrente realisam-se em Tavira brilhantes regatas no rio Gilão, fogos de artificio e outras festas e attractivos que devem chamar áquella cidade grande concorrencia. Os caminhos de ferro do sul e sueste estabelecem bilhetes a preços muito reduzidos entre Faro e Villa Real de Santo Antonio, bilhetes que são vendidos para todos os comboios de 20 a 24 do corrente e validos para o regresso até o dia 25, inclusivé.

THEATRO POLITEAMA

Telef. 1028
HOJE—A's 20 3|4 e 22 1|2—HOJE
A revista de grande successo
TRAÇOS E TROÇAS

Preferida pelo publico pela graça fina que possue, musica lindissima e excepcionaes bellezas scenographicas e de guarda-roupa.—Grande exito dos novos numeros **Encontro inesperado**—**Traço de união**—**Traço tremido**—**Traço firme e Traço musical.**

O theatro mais barato de Lisboa

INTERESSES DE CLASSE

Ao ministro das finanças

Contra a injustiça emanante do decreto de 26 de maio de 1911 reclamam as victimas

Do sr. J. A. Corte Real recebemos uma carta em que aponta as injustiças que derivam do decreto de 26 de maio de 1911, elevando a cathegoria dos escrivães de fazenda de quarta classe á classe immediata, pois colloca com cathegoria inferior os antigos primeiros aspirantes, quando esses e outros, pelo decreto de 24 de dezembro de 1901, garantindo a todas as classes o direito de promoção por antiguidade, faz excepção á dos antigos primeiros e segundos aspirantes, quando as leis anteriores—decretos de 24 de dezembro de 1091 e 10 de abril de 1902—lhes asseguravam esse direito.

Os escrivães de fazenda de quarta classe e os primeiros aspirantes tendo até 1911 *o mesmo ordenado de cathegoria*, não se comprehende, diz-nos o sr. Corte Real que por um decreto, estes passem a ter menor vencimento, e aquelles vencimento maior.

Se uns foram beneficiados, tambem os outros deviam sel-o. E porque nada veja que justifique tão grande injustiça, appella para o ministerio das finanças para que a repare.

Os praticantes do correio

não teem culpa do seu curso ser insufficiente

Escreve-nos um praticante dos correios, queixando-se amargamente contra o director geral, que procura atirar para a miseria com duzentos homens, tantos são, approximadamente, os que, habilitados com o curso ha pouco ainda exigido, são visados pelo sr. Antonio Maria da Silva.

Allega o praticante que nos escreve que o director geral dos correios justifica a sua medida dizendo não terem os praticantes habilitações; mas, dando de barato que assim seja, a culpa não é d'elles, e sim da insufficiencia do curso que lhes exigiram, que não foi organisado por elles, mas que lhes deu a garantia d'uma carreira, garantia agora perdida em virtude d'uma prepotencia, como lhe chama quem nos escreve.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4747	20:000$
1233	2:000$

1195..........	600$	2791..........	100$
192..........	200$	2863..........	100$
826..........	200$	3106..........	100$
1823..........	200$	3554..........	100$
4335..........	200$	3765..........	100$
4403..........	200$	4044..........	100$
220..........	100$	4060..........	100$
1168..........	100$	4187..........	100$
1390..........	100$	4356..........	100$
1437..........	100$	4891..........	100$
2274..........	100$		

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Partido Republicano

Com. Parochial de S. Sebastião da Pedreira

Os vogaes effectivos e supplentes, os antigos e os novos eleitos da commissão parochial do Partido Republicano Portuguez de S. Sebastião da Pedreira reunem no domingo, ás 11 horas, em ponto, a fim de darem e tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José deu entrada Manuel João Dias, ferreiro, que na officina da Parceria dos Vapores Lisbonenses foi attingido por limalha de ferro n'um dos olhos, tendo de proceder á extracção do globo ocular o sr. dr. José da da Corta.

—Na séde da Sociedade Portugueza de Medicina Veterinaria, rua Nova do Almada, 53, 2.º, realisa ámanhã, ás 20 horas o sr. Joaquim Pratas uma conferencia sobre a thema: «A chimica em zootechnia—Subsidios para o estudo dos capins em Angola».

—Foi preso Joaquim Martinho da Silva, morador na rua de S. Gens, Villa Maria, 8, 1.º que hoje de madrugada começou a disparar tiros de revolver da janella da sua casa, alarmando a visinhança. Foram-lhe apprehendos um revolver e uma caixa com cargas.

VIDA ARTISTICA

No "atelier,, de D. Maria Augusta

inaugura-se a exposição de rendas de bilros

A sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro franqueou hoje as portas do seu pequenissimo santuario da rua Antonio Maria Cardoso, exhibindo alli os mais recentes trabalhos de renda de bilros, executados no seu *atelier*.

A santa, virtuosa e veneranda irmã de Columbano, que tão alto conserva o prestigio artistico da familia, organisou este anno uma exposição que é um verdadeiro encanto e que, sobremaneira, honra a arte nacional.

Os fieis da religião indestructivel da arte para lá caminham, em piedosa peregrinação, recebendo alli a intensa e profunda commoção artistica produzida pela obra das graciosas Penelopes que se reunem alli, sob a inspiração da illustre artista.

Como nos annos anteriores, todos os lavores expostos denunciam o mesmo alto espirito de Belleza, parecendo cristalisações de espuma e de luar entretecidas por mãos e dedos de fadas.

Seria commetter injustiça para os restantes, salentar qualquer trabalho exposto. Todos elles são authenticas preciosidades, impondo-se por mais de um titulo á admiração do visitante do curioso certamen, que é especialmente dedicado á sensibilidade artistica da mulher. Entretanto, não podemos eximir-nos ao desejo de destacar, na visita que alli fizémos, as obras que mais feriram a nossa retina.

Ao fundo, destacando-se na parede, uma grande, magnifica toalha de mesa, delineada pelo grande artista Columbano e na qual são de admirar as bellas estilisações de flores. Ao lado d'esse trabalho, merecem especial referencia os leques, genero antigo, e aquelles que teem por motivo decorativo as rosas e cravos. São egualmente lindos os lenços, principalmente os recortados em estilo gothico e que parecem talhados para occultar os sorrisos ou recolher lagrimas de deusas.

A exposição tem sido muito visitada e a grande artista e as suas collaboradoras justamente elogiadas pelo seu trabalho.

A industria do ferro em Portugal

A conferencia de hontem na Sociedade de Geographia

Na Sociedade de Geographia realisou hontem o sr. Pedro Vieira uma conferencia, sob multiplos pontos de vista interessantissima; tinha por thema a implantação da industria do ferro em Portugal.

Disse o conferente que, visto a necessidade de organisar as nossas finanças, devemos lançar mão das riquezas do nosso solo, que nós despresamos em proveito d'extrangeiros, e uma d'ellas consiste no aproveitamento dos mineraes de ferro com que damos trabalho aos altos fornos do extrangeiro, e que depois lhe vamos comprar por elevado preço.

D'antes não podiamos fazel-o; mas agora com o desenvolvimento que teem tido os motores a gaz pobre, com o aperfeiçoamento dos apparelhos productores d'esta energia, em que são aproveitados todos os sub-productos da distillação da hulha na fabricação do coke, do progresso da electrotechnia, e da modificação que o conjuncto de todos estes elementos teem produzido na fabricação do ferro, tornou-se esta mais economica.

A Inglaterra vae agora receber carvão do Brazil; como nos passa pela porta podemos adquiril-o em boas condições de preço; minerio para dar maior movimento aos nossos altos fornos, podemos juntar o de Angola ao que se estraia no solo da metropole. Capitaes, em vez de irmos procural-os ao estrangeiro, faça-se do Fundo Nacional de Defeza uma entidade juridica que possa obtel-os por mais de um emprestimo de obrigações amortisaveis, e com os que se offereçam obter-se-ha somma sufficiente para se poder estabelecer a industria.

E' indispensavel, porém, disse o conferente, que se modifique a lei da propriedade industrial na parte referente aos introductores de novas industrias, pois que só prevê as que se montem no praso maximo de um anno.

Ora a industria do ferro como se pretende implantar, em grande escala, necessita de 5 annos para ser installada e começar a produzir. O seu capital, sem contar com 8 ou 10 vapores que farão o transporte de carvão e outros materiaes, não será inferior a lb. 1.700:000 ou sejam 7.650 contos em ouro. A annuidade para amortisar este capital em 30 annos, á taxa de 6 0|0, regula por 560 contos, numeros redondos, isto é, a fabrica terá de ganhar mais de 1 conto e meio por dia para amortisar o seu capital em 30 annos.

Por aqui se vê que a duração de tal patente não deverá ser inferior a 35 annos.

Em 25 de março ultimo os iniciadores portuguezes formularam o seu pedido, cuja resolução compete ao Parlamento, porque só elle tem alçada para conceder o que se pretende, desde que a industria seja considerada de verdadeira utilidade publica, como o preceitúa o n.º 26 do art. 3.º da Constituição.

Se tal succeder ainda n'esta legislatura, antes do fim do anno estará constituida a grande empresa e serão começados os trabalhos da construcção da fabrica.

Os organisadores e o grupo londrino, composto de technicos e financeiros cujas firmas valem mais de 4.000:000 libras, formaram já uma companhia particular que foi registada em Londres no dia 26 de maio, e que tem por principal fim constituirem uma companhia portugueza com séde em Lisboa, e outra ingleza com sede em Londres, devendo ambas reunidas estabelecer a industria siderurgica em Portugal, se o governo conceder á primeira as facilidades e vantagens que foram requeridas em março.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

O sr. presidente do ministerio faz declarações sobre a questão das aguas de Rodam

Feita uma segunda chamada, a sessão abre ás 13,20, approvando-se logo a acta. O governo está ausente. O sr. *Augusto José Vieira* manda para a mesa uma representação da Associação Medica Luzitana, pedindo a equiparação dos consultorios medicos, para os effeitos da lei de inquilinato, aos estabelecimentos commerciaes. O sr. *João de Menezes* requer que se discuta com urgencia o projecto que dispensa o sargento Rodolpho da guarda republicana de certas formalidades para poder ingressar no quadro especial dos officiaes da mesma guarda. O sr. *Virgolino Chaves* pede a urgencia para o projecto que auctorisa o ministerio do fomento a depositar na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 200 contos destinada a construcções escolares e para o que installa nos jardins do Paço de Belem o Jardim Colonial. O primeiro approva-se sem discussão; o segundo provocá ligeiros reparos, sobretudo por não se saber o que se está a votar, tão depressa o presidente pretende fazer com que tudo aquillo passe. O sr. *Jorge Nunes* pede a urgencia para um projecto que altera a lei do registo civil na parte que se refere a fianças dos officiaes do mesmo registo. Concede-se a urgencia e approva-se o projecto, com uma emenda do sr. *Alberto Xavier*. O sr. *Pereira Cabral* requer que entre já em discussão o projecto que concede autonomia financeira ás colonias. O sr. *ministro das finanças* entende que se trata d'um assumpto dos mais importantes, que não pode ser discutido em pouco tempo, e pronuncia-se contra o requerimento do sr. Cabral, o qual é rejeitado.

O sr. *Antonio José d'Almeida* pede a palavra para mandar para a mesa um protesto dos jornalistas parlamentares contra ordens da presidencia, que lhes restringiu as regalias sem razão. O orador reconhece que nos Passos Perdidos entrava quem queria e quem não devia lá entrar. Mas não podia nunca ser tomada uma medida de caracter geral, que fosse ferir os jornalistas, os quaes são pessoas contra cuja compostura não ha absolutamente nada que dizer. Ha na tribuna da imprensa quem siga todas as opiniões politicas, e elle, orador, sabe que nem todos os chronistas parlamentares teem as suas idéas. Mas nem por isso deixará de dizer que os jornalistas são quem estabelece o contacto directo entre o Parlamento e o Paiz, porque são elles quem, nos seus jornaes, orgãos de informação, dizem o que nas Camaras se passa. Depois, as condições acusticas da sala são pessimas e os oradores teem a cada instante necessidade de se approximar dos representantes dos jornaes para esclarecerem os seus discursos e satisfazer desejos de informação absolutamente legitimos. Entende, pois que o presidente deve revogar a ordem dada, permittindo que os representantes dos jornaes voltem a frequentar os Passos Perdidos e gosem de todas as regalias que até alli lhes eram concedidas.

O sr. *presidente* responde, como respondeu hontem ao sr. Derouet. Dando as ordens que deu não foi de encontro ás disposições regimentaes. Attenderá, porém, o protesto que lhe foi dirigido, conforme puder e lhe parecer. O sr. *Antonio José d'Almeida* insiste dizendo que o presidente pode bem revogar a ordem que deu e que tão má impressão causou entre os representantes dos jornaes. E' isso o que elles desejam e não vê inconveniente em lhes satisfazer a vontade. O sr. *presidente* responde que attenderá a reclamação.

As opposições apoiaram calorosamente as palavras do sr. Antonio José d'Almeida. A maioria conservou-se absolutamente silenciosa.

Entra-se na ordem do dia, continuando a discutir-se a navegação para o Brazil. O sr. *Filippe da Matta* faz varias objecções ao projecto e o sr. *Rodrigues Fontinha* borda sobre elle largas considerações, ficando com a palavra reservada. Continúa a discutir-se o orçamento da justiça. Fallam muitos deputados, que apresentam emendas, contando-se entre elles os srs. *Alexandre de Barros, Balduino da Silva, Germano Martins* e *Henrique de Vasconcellos*.

O sr. *presidente* diz que o sr. Mesquita de Carvalho, em negocio urgente, quer occupar-se da concessão de Rodam e da intervenção no caso do Supremo Tribunal Administrativo. O sr. *Ribeira Brava* diz que não deve interromper-se a discussão do orçamento e o sr. *Urbano Rodrigues* diz que deve entrar-se desde já na parte «antes de se encerrar a sessão», podendo o sr. Mesquita de Carvalho n'essa altura fazer as considerações que lhe approuver. O sr. *Mesquita de Carvalho* insiste e a urgencia pedida é-lhe concedida por unanimidade.

Principiando a usar da palavra, o sr. *Mesquita de Carvalho* refere-se á sua nota de interpellação, na qual se negava competencia ao governo para recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo do decreto que fez a concessão de Rodam.

O referido tribunal, em sua reunião d'hontem, deliberou annular a concessão, vindo assim alterar o aspecto do caso que se julga. Emquanto não fôr conhecida a decisão do citado tribunal, não é azado o momento para um debate politico. O governo tem, entretanto, de fazer declarações terminantes, visto estar em jogo a moralidade do regimen.

O *chefe do governo* diz que não quiz dilatar a solução do assumpto, e como em volta d'elle surgiram paixões, quiz subtrahil-o á acção parlamentar e entregal-o á placida apreciação do Supremo Tribunal. O governo já principiou a tomar conhecimento do accordão, e n'um conselho d'esta noite será lavrado o decreto que liquida a questão, d'harmonia com os mais altos interesses do Paiz e segundo os termos do mesmo accordão. Os processos que seguiu são talvez novos, mas são republicanos.

Tambem n'outros tempos questões d'esta natureza não apaixonavam tanto como hoje. O mal não está em que appareçam em questões d'esta natureza, mas não as resolver logo, porque é isso o que todos os bons republicanos desejam. O sr. *Mesquita de Carvalho* felicita-se por a questão ser, como disse o sr. presidente do ministerio, ámanhã resolvida no *Diario do Governo*. Acha bem. Mas não concorda com o criterio juridico do chefe do governo, confiando em que o governo saberá proceder de maneira a zelar o prestigio da Republica.

O *chefe do governo* responde que o proprio tribunal administrativo é de opinião que o governo não podia resolver por si. O governo não tem dependencias nem tendencias politicas, e por isso tratou o caso como de pura justiça, tirando-o do terreno politico. (Protestos do centro). Entende que questões d'esta natureza não podem servir de esgrima parlamentar. Ellas servem para zelar os interesses do Paiz, mas não para que os republicanos se agridam uns aos outros, n'uma ancia insatisfeita de exterminio. Condemna a lucta de pessoas e exalta a lucta de idéas, que é a unica que póde engrandecer o regimen.

Era do seguinte teor o protesto apresentado pelos jornalistas paalamectares:

Ill.mo Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados — Aos jornalistas parlamentares, que desde muito tempo, para mais exacto e completo cumprimento da sua missão, gosam da regalia de poderem avistar-se na sala dos Passos Perdidos com os membros d'esta Camara, acaba de ser notificada a suspensão da mesma regalia.

Conscios de que nem o seu procedimento nem qualquer outra circumstancia de sua responsabilidade justificam tal medida, os abaixo assignados, chronistas e jornalistas parlamentares, veem respeitosamente significar a V. Ex.ª o seu protesto, esperando que V. Ex.ª o tome na devida consideração.

Saude e fraternidade — De V. Ex.ª, etc.

No Senado

Discute-se o Codigo Administrativo

Abre a sessão ás 14,55, respondendo á chamada 29 senadores. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida.

O sr. *presidente*, approvada a acta e lido o expediente, communica ao Senado a morte da esposa do sr. Tasso de Figueiredo, propondo que na acta seja lançado um voto de sentimento, o que é approvado por unanimidade.

O sr. *Miranda do Valle* chama a attenção dos srs. ministros para o facto de nas repartições publicas se estarem fazendo nomeações provisorias de estudantes dos cursos superiores. Julga este facto um mal, um principio de indisciplina e um prejuizo para o Estado e para os proprios estudantes, que nem podem ser bons empregados, nem bons estudantes.

O sr. *João de Freitas* trata novamente da questão Esteves Ribeiro e volta a adduzir novos argumentos para provar as irregularidades d'esse processo e as pressões do poder executivo sobre a magistratura.

O sr. *Faustino da Fonseca* pede a palavra para um negocio urgente: tratar da situação dos jornalistas dentro do Parlamento.

O sr. *presidente* consulta o Senado.

O sr. *José Maria Pereira* e *José de Padua*:—Isso já está resolvido. E' com a presidencia.

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*:—Se o Senado consente, são apenas dois minutos. Approvado.

O sr. *Faustino da Fonseca* começa por elogiar a maneira criteriosa como a presidencia tem procedido sempre para que a ordem e o respeito pelo Parlamento se mantenham.

Referindo-se depois aos chronistas parlamentares, diz que algumas d'essas ordens os attingiram hontem por certo injustificadamente. E' preciso que os representantes da imprensa tenham no Parlamento portuguez aquella cotação e respeito que os seus collegas estrangeiros gosam nos respectivos parlamentos e principalmente no Reichstag, onde teem até auctorisação para alli fazerem os seus congressos. Termina enviando para a mesa o protesto ás ordens de hontem, que lhe acaba de ser entregue pelos jornalistas das duas Camaras.

O sr. *Braamcamp Freire* responde que essas ordens tiveram origem nos factos anormaes que na sessão de ante-hontem se deram na outra Camara. Não ha, porém, motivos para que taes ordens se mantenham e assim já hoje foi restabelecido o livre transito aos jornalistas e demais regalias que possuiam, mas só aos jornalistas munidos dos respectivos bilhetes. Approveita a occasião para se congratular com o procedimento correctissimo dos jornalistas que n'esta casa tomam as suas notas e com os quaes jámais se deu qualquer desagradavel incidente.—(*Apoiados de todos os lados da Camara*).

Entra depois em discussão, na especialidade, a proposta fixando o limite de edade para a admissão aos exames do 1.º e 2.º graus, e que hontem ficara approvada até ao artigo 2.º exclusivo.

Sobre o assumpto fallam os srs. *João de Freitas, José de Padua, Ladislau Parreira, Abilio Barreto* e *Silva Barreto*. Vota-se seguidamente o artigo 2.º com alterações, e, por ter dado a hora, passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o Codigo Administrativo.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* defende o projecto na sua essencia, e explica os motivos porque assignou *vencido* o parecer da commissão, pelo que se refere ás commissões districtaes, capitulo VIII.

O sr. *Goulart de Medeiros* discorda de varios pontos. O sr. *Paes Gomes* defende calorosamente as commissões districtaes atacadas pelo sr. Brandão de Vasconcellos. O sr. *Machado Serpa* não tolera que alguem possa ser eleito por circulos onde não seja eleitor. Vota-se depois o capitulo I do titulo II, com algumas emendas da redacção e ligeiras alterações.

Discute-se ainda o titulo III. que não chega a ser votado. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Sousa da Camara* insurge-se contra a auctorisada importação de milho que sabe não ser necessaria e vem prejudicar o Estado n'algumas dezenas de contos.

O sr. *Pedro Martins* requer a presença do sr. presidente do ministerio para tratar da questão de Rodam. Se não vier á primeira sessão, tratará do caso mesmo na ausencia de s. ex.ª

A proxima sessão é ás 21,30 de hoje para discussão do orçamento das receitas.

Diplomatas portuguezes

O nosso ministro em Inglaterra

Partiu hoje para Londres, onde vae reassumir o seu posto de ministro plenipotenciario, o sr. dr. Teixeira Gomes. O illustre diplomata seguiu no paquete *Dresna*. A' despedida compareceram, entre outras pessoas, os srs. ministros da justiça e dos extrangeiros, coronel Freire de Andrade, que foi despedir-se em nome do governo.

Engenheiro Sá Carneiro

Parte na proxima segunda-feira para Lourenço Marques, onde vae assumir o logar de director dos caminhos de ferro e dos serviços da exploração do porto, o capitão de engenharia e nosso presado amigo sr. Sá Carneiro. De como elle desempenhará o alto cargo para que foi nomeado são garantia sobeja as qualidades de intelligencia e de caracter que distinguem o illustre official.

SPORT

Circuito da Beira

Segundo nos communica a commissão organisadora, não pode realisar-se esta prova automobilista, por falta de inscripções. Os concorrentes que já se haviam inscripto podem receber a importancia das suas inscripções na séde da commissão.

Noticias

Entre nós

Provas finaes na Escola Academica—Realisam-se ámanhã, ás 21 horas, n'este estabelecimento de ensino as provas finaes das aulas de educação phisica, constando o programma de provas de gimnastica sueca, esgrima de pau, gimnastica applicada, esgrima de florete, volteio, gimnastica sueca, box, patinagem e ensaios de dança.

No Liceu Pedro Nunes—Depois de ámanhã, pelas 15 horas, juntamente com as finaes da festa desportiva, realisa-se um concurso hippico entre os discipulos do sr. Gonçalves Miranda, professor de equitação d'este liceu.

Lisboa Foot-Ball Club—A'manhã, pelas 21 horas, realisa este club uma festa intima com um sarau seguido de baile nas salas da Tuna Commercial de Lisboa.

Idealista Grupo Sport—Este grupo promove no dia 5 de julho, pelas 20 e meia horas, na Tuna Commercial de Lisboa, um sarau dramatico e desportivo, realisando o sr. F. Costa Correia uma conferencia.

Na Amadora—A abertura de patinagem e o torneio de *tennis* que se realisam depois d'ámanhã estão despertando enthusiasmo.

A Amadora é no domingo o ponto de reunião, não só de patinadores, como de tennistas, pois no *court* dos Recreios realisa-se um interessante torneio entre o grupo do Sporting Club de Portugal e o Grupo da Amadora.

Os jogadores do R. D. A. offerecem aos seus collegas do torneio um *lunch* que é servido no pavilhão junto ao *court*. Por parto do Sporting estão inscriptos para jogarem os srs. A. da Fonseca, F. Gavazzo, J. Victal, Casanova Cau da Costa, A. Freitas, A. Couto, A. Stromp e pelos Recreios os srs. B. Nogueira, A. Azevedo, A. Sabbo, H. Marques, E. Noronha, J. Costa, P. Del-Negro, R. Venancio.

Uma banda de musica tocará no recinto da patinagem das 15 ás 18 e das 21 ás 23 horas.

Corrida de vendedores de jornaes—No dia 23, pelas 21 horas, a commissão de beneficencia da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, promove uma corrida de vendedores de jornaes, sendo o ponto de partida da Explanada da Imprensa, no Parque Eduardo VII, onde está installada a *kermesse* d'aquella Associação, indo até á Praça dos Restauradores e voltando ao ponto de partida. Serão concedidos premios em dinheiro aos trez primeiros vencedores.

A inscripção dos corredores é feita na séde da Associação, na rua das Gaveas, 52, 1.º das 13 ás 14 horas e na Explanada da Imprensa, depois das 20 horas.

Depois da corrida realisar-se-ha um desafio de jogo de pau por José Francisco de Almeida Mattos e Carlos Guerreiro, discipulos do sr. Jorge de Sousa, professor do Nacional Sport Club.

No dia 24 ha corridas de trez pernas e fogo de artificio; promovidas por uma commissão de feirantes.

Tejo Foot Ball Club—No domingo realisam-se no campo do Imperio dois desafios de *foot-ball*, entre o 1.º e o 2.º *teams* d'aquelle Club e o 1.º e 2.º *teams* do Grupo Foot-Ball Imperial, sendo a entrada para o campo facultada aos socios e suas familias mediante a apresentação do bilhete de identidade.

O primeiro desafio a realisar é o do 2.º *teams*, pelas 15 horas, e seguidamente o de 1.ºs ás 17. O *captain* geral pede a comparencia de todos os jogadores que formam o primeiro e segundo *teams* no campo ás 14,30.

Corrida de bicicletas—Realisa-se depois de ámanhã uma corrida de bicicletas fóra do regulamento da U. V. P., promovida pelo sr. Antonio Rica Junior e dedicada ao Grupo Desportivo Olimpico. O percurso é de trez voltas ao Campo Grande. A inscripção acha-se aberta no Salão Sport, por series, para fortes até 3 medalhas, para fracos não medalhados.

Vapor de pesca com avaria

ESPICHEL, 19.—O vapor de pesca portuguez *Alda Bemvinda*, que demanda a barra, diz ter o leme quebrado e pedir um rebocador em Belem.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Villa Real envion um telegramma ao sr. ministro do fomento pedindo para que dê ao concessionario da luz electrica em Mesão Frio uma licença provisoria para a illuminação até que lhe seja concedida a licença definitiva.

—A' ponte do Arsenal de Marinha atracou hoje o paquete inglez *Baron Yarbarouch*, a fim de descarregar o material destinado ao contra-torpedeiro *Guadiana* que está em construcção no Arsenal.

—Sahiu hoje do porto de Leixões para o sul a canhoneira *Limpopo*.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciou hoje o sr. Henrique Bensaude, sobre a carreira de vapores para os Açores.

—A associação allemã denominada Egreja Evangelica Allemã em Lisboa apresentou na respectiva vara civel a justificação de posse d'uma propriedade sita na freguesia de Santa Isabel, rua do Patrocinio e que utilisa para cemiterio dos seus compatriotas.

—Procedente de Angra do Heroismo chegou a Ponta Delgada o cruzador *Adamastor*.

—Chega ámanhã a Ponta Delgada, onde se demora até 23 do corrente, o cruzador allemão *Karlsruhe*.

—A' vista de Oitavos passou hoje um cruzador inglez.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia fizeram-se algumas operações, realizando-se 46 1|8 a praso e 46 3|32 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque. .	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v. . . .	46 1|2	—
Paris, cheque.	618 1|2	620 1|2
Italia	614	619
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	427 1|2	429 1|2
Madrid, cheque.	$98	$99
New-York.	1$06	1$07
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro.	14 °|o	16 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	39,60 j|r.	39,45 j|r.
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0|0, 1905, 9$05; 4 0|0, 1888, 21$50; 4 1|2, 88-89, assent. 58$20 4 1|2, 1912, ouro, 80$60.

Externas: 1.ª serie, 67$40, e 3.ª, 70$30.

Acções: Banco de Portugal, 168$; Ultramarino, coup., 99$; Luabo, 4$80; Moçambique, 3$75; Phosphoros, coup., 94; Gaz, port., 52$; Zambezia, 1$80.

Obrigações: Prediaes, 4 1|2, 75$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro; 1.ª serie, 75$; Norte e Leste, 2.º grau, 39$90. Carris de Ferro de Lisboa, 9$85; Panificação, 48$.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, 3$75.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os torna
Essencialmente higienicos

HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: **syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, arthritismo e escrophulose.**

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ta -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.a

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS. —**O conde de Luxemburgo**, musica de Frans Lehar.

O melhor, mais justificado e merecido elogio que se pode fazer da companhia de operetta Caramba, depois de se ter ouvido o Condo de Luxemburgo, *é dizer que ella nos deu uma interpretação verdadeiramente nova e por todos os titulos superior da magistral partitura de Franz Lehar. Essa foi, de facto, a impressão recebida pelo publico, que enchia o Coliseo. Nunca, quer com nacionaes, quer com extrangeiros, o* Conde de Luxemburgo *constituiu espectaculo tão surprehendente, como esse que lhe proporcionou a companhia italiana, presentemente no circo da rua de Santo Antão.*

Um encanto foi a impressão geral, não só pelo relevo que os interpretes deram á musica, mas ainda pela extraordinaria mise-en-scene *e pelo grande prodigio do scenario e de marcação.*

O Conde do Luxemburgo *teve como principaes interpretes a sr.ª Maria Ivanisi (Angela Decher) e Eurico Borghese (conde Luxemburgo), Steffi Czillag (Julieta Vermont) e Eurico do Valle (Armando Brissard, pintor). A estes couberam por maneira superior os triumphos da inspirada partitura de Lehar, auxiliados valiosamente por Luize Casalvo (Principe Basilio) e Italia del Lago (condessa Kokusof).*

O publico applaudiu calorosamente os principaes trechos da operetta, bisando quasi todos. Os coros, magnificamente afinados, a orchestra superiormente dirigida, merecendo calorosos applausos ao executar a valsa que serve de abertura ao 3.º acto. O scenario e a marcação de todos os actos causou, como sempre, uma verdadeira admiração.

Noticias

Entre nós

A actriz Judith de Mello fará parte da companhia do Gimnasio na proxima epocha. A empreza d'este theatro adquiriu a propriedade das peças *Ma Tante de Honfleur*, *La petite bouche*, *La victime* e *Un fils d'Amerique*.

● Está em vias de organisação a companhia que deve substituir a do Apollo na apresentação da peça *D'alto a baixo*, quando a companhia actual partir para o Brazil.

● O theatro Avenida representará na proxima epocha uma opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

● Falla-se na creação d'uma agencia theatral para contractos de artistas.

● Intitulam-se *D. Joaquina*, *D. Amoreira*, a *Velhota* e *Zé Espevitado* as novas personagens do quadro politico, que ámanhã se estreia na revista *Venha o pennacho*, em scena no Infantil do Rocio.

● No theatro da Trindade ha hoje, pelas 22 horas, uma sessão dedicada á imprensa pela Empreza Internacional de Cinematographia.

● *Capricho Antigo* canta-se hoje em 2.ª representação e em recita de accionistas. A'manhã, primeira representação da *Viuva Alegre*. No domingo, ultima da *Bella Risette*, e na recita da moda de segunda feira, estreia de *Amor de Mascara*.

Extrangeiro

De Max está representando em Paris a peça *L'homme riche*.

● Edmond Rostand lerá na recita em honra de Antoine um poema propositadamente escripto.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Recita para accionistas—Capricho antigo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

TOURADAS

Algés

Deram hoje entrada na praça os dez touros que desde o principio da epocha estavam apartados por Luciano Moreira na *ganaderia* do sr. Mendes Nuncio, de Alcacer do Sal. São touros em que os artistas teem occasião de se salientar. Os amigos e admiradores de Luciano e de José Casimiro acorrem no domingo a Algés com a certeza de que os seus toureiros preferidos vão brilhar. Será a primeira vez que todos os touros são recolhidos a cavallo e, para maior attrativo, será esse trabalho executado por campinos amadores, rapazes habeis e valentes. No fim da corrida, os espectadores são brindados pelo beneficiado com uma vacada á hespanhola, por amadores. Abriu hoje a bilheteira do Rocio, kiosque Sol.

PASTAS para ADVOGADOS, ESCRIPTORIO e MENSAGEM. CASA DAS CARTEIRAS — RUA DA PRATA, 100—Tel. 1345

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Alma»

D'esta publicação, de José d'Almeida, sahiu o 3.º numero, cujo summario é o seguinte: «Os ultimos crimes»; «Devaneios»; «Carta ao amigo X»; «Os palhaços»; «Um monumento» e «Aos despotas da Russia».

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3846

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 18.—Teem sido muito concorridos os festejos que a Academia Recreativa Musical do Pessoal da Companhia União Fabril tem levado a effeito para commemorar o seu 4.º anniversario, no Bairro Operario da Companhia, e que teem constado de corridas pedestres e corridas de bicicletas, para as quaes havia lindos objectos de arte, illuminações electricas, etc. No domingo, além de outros numeros de sensação, haverá cavalhadas, em que tomarão parte os srs. Nicola Cavacich, Alfredo José Azoiano, Luiz Eleuterio dos Santos, Constantino José de Oliveira, José da Luz, Antonio José Rodrigues Cavaco, Martinho Camarão, João Roque dos Santos, Pedro Antonio Ribeiro, Manuel Rolão e Antonio Marques Junior. Os premios constam de dois lindos objectos de arte, sendo um para o cavalheiro que apresente o cavallo mais bem ajaezado e outro para o que tirar maior numero de peças de caça, das quaes a maior parte foram offertadas pelo sr. Nicola Cavacich.

O juri será composto em todos os numeros pelos srs. João Silva, Imairs, Victor Bello e Raul Gouveia, sendo chronometrista o sr. Wladimiro Gouveia. Para os outros numeros ha valiosos objectos offerecidos pelos srs. Castará, João Silva, Salatic, Mira, etc., que se acham em exposição na séde da Academia. Haverá tambem lucta de tracção á corda, por dois grupos de homens valentes, e em seguida concerto musical, seguindo-se bailes campestres e illuminações electricas.

—Pedem-se providencias a quem competir contra o fóco de infecção que existe na travessa do Campo, n.º 7, casa que sendo de habitação, actualmente serve para cocheira de um burro, o que faz com que de alli se exhale um cheiro pestilencial.

—A casa Herold & C.ª, com fabrica de cortiças n'esta villa, acaba de reformar com o ordenado de 30 centavos por dia o seu operario, ha 23 annos, sr. Eleuterio Tanganho, de 60 annos. Actos d'estes são dignos de registo.

ANCIÃO, 18.—Na occasião em que cahiu a trovoada, ante-hontem, foi fulminado por uma descarga electrica, no logar do Pantão, Manuel Rosa, de 60 annos da freguezia do Chão de Couce. Teve morte instantanea.

—Tomou posse da estação telegrapho-postal de Avellar a sr.ª D. Luisa Viriato.

COIMBRA, 18.—As inspecções dos mancebos das freguezias pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 23 realisam-se no proximo mez nos seguintes dias: 2, Almalaquez, Astanhol, Ameal, Arzillas e Assaforge; 3 Castello Viegas, Ceira, Carnacho e Ribeira de Frades; 4, Taveiro e S. Martinho do Bispo; 6 Monte-Mór e S. Bartholomeu; 7 Santa Clara e Santa Cruz; 8 Sé Nova.

—Foram encerradas as aulas para os alumnos do periodo transitorio da Universidade começando os actos no dia 1 do proximo mez.

—O sr. dr. Julio da Fonseca conceituado clinico n'esta cidade, foi escolhido pela Associação dos Medicos do Centro de Portugal, para seu delegado effectivo junto do tribunal d'arbitros avindores, especialmente destinado ao julgamento das questões suscitadas na applicação da lei dos accidentes de trabalho.

—Por conta da Universidade começaram já a ser feitas as reparações dos estragos causados nas cellas da Penitenciaria pelos academicos alli reclusos quando dos ultimos acontecimentos.

—Para seus delegados ao tribunal creado para julgamento de accidentes de trabalho foram nomeados os seguintes operarios: pelos alfaiates e costureiras, Antonio Pinheiro; pelos canteiros, João dos Santos; pelos barbeiros, Domingos Mello; pelos marceneiros, Evaristo Rodrigues; pelos pedreiros, Antonio da Costa; pelos pintores, João Cabral; pelos manipuladores de massas e farinhas, José Braz; pelos carpinteiros civis, Antonio Monteiro; pelos fabricantes de calçado, Ernesto Manuel; pelos ceramicos, Adriano Correia Umbelino; pelos caixeiros, João Garcia; pelos cocheiros, Bento Luiz de Mansa.

—De 9 a 16 do corrente entraram para o hospital da Universidade 40 doentes.

—As aulas dos alumnos da nova reforma da Universidade devem ser encerradas em 15 de julho; dia em que principiam os exercicios praticos do segundo semestre.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Hamb., etc., «Konig Wilhelm II» (B.)	20
R. J., R. P. etc., «Léon XIII» (Vigo)	20
Liverpool, etc., «Lanfranc» (Pará)	21
Marselha, «Roma» (New York)	21
Bordeus, «Garone» (Brazil)	21
New York, «Parnasse» (Marselha)	21
Africa Occidental, «Ambaca»	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
Santos e R. Prata, «Cap. Ortegal» (H.)	22
N. York, Boston, etc., «Carpathia» (L.)	22
R. J., Santos e R. Prata «Tubantia»	22
Brazil e R. P., «Alcantara» (South.)	22
Bah., R. J. e San., «Cobury» (Bremen)	22

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

SORTE GRANDE
em cautelas na casa
CAMPIÃO & C.ª
4:747 cautelas 20:000$

Os premios maiores vendidos n'esta casa, na extracção de 19 de junho, foram:

4:747	20.000$
1:168	200$
1:823	200$
2:791	200$
2:863	200$
3:554	200$
3:765	200$
4:060	200$
4:891	200$

Da sorte grande foram sub-divididos 15 vigesimos em 3 cautelas de $20, 14 de $10 e 110 de $05.

A proxima loteria é no dia 26.

12.000$

Bilhetes a 6$40, vigesimos a $32, cautelas a $22, $11 e $06.

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

A Commissão Central cumpre o doloroso dever de participar a todos os socios o fallecimento da Esposa do Ex.mo Presidente da Sociedade Sr. Almirante Tasso de Figueiredo e espera se dignarão comparecer ao funeral, cuja hora será annunciada nos jornaes de amanhã.

Creosonal Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as **constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias** e outras doenças das **vias respiratorias** é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra **bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.**

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Dlday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com **as pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

---

2 Folhetim d'A CAPITAL 19-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

Traducção livre do inglez por **D. Amalia de Vasconcellos Barbosa e V. Chagas Roquette.**

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

I

Em exploração

—Pois se não fôr a bem, será a mal. Experimenta e verás se não te abro a pinha com o croque! Larga Sizzie! Rema! Vamos para casa!

Com duas remadas Sizzie affastara-se do outro bote. O pae, agora commodamente recostado, accendera o cachimbo e compuzera uma attitude de quem, tendo defendido brilhantemente uma these de alta moralidade, se sentia intimamente satisfeito.

Entretanto, o lugubre objecto ia seguindo a reboque e ora parecia precipitar-se d'encontro á pôpa do barco, ora parecia querer fugir, n'um movimento brusco, á sua prisão, para logo se deixar arrastar, submisso.

E a leve ondulação da agua punha no rosto do cadaver contracções dolorosas, como se n'esse rosto passasse por vezes a expressão de um sorriso. O sorriso macabro de um cego. Mas Gaffer estava affeito áquellas coisas e não era homem que se entregasse a devaneios...

CAPITULO II

O homem que veiu d'algures

O sr. Veneering e sua esposa a sr.ª Veneering eram os novos inquilinos de uma casa nova n'um bairro novo de Londres. Tudo o que pertencia ou se relacionava com os Veneering era absolutamente novo. A mobilia, os amigos da casa, os creados, tudo novinho em folha; e o mesmo acontecia á baixella dos Veneerings, ás carruagens, cavallos, arreios, quadros a oleo, etc. Os proprios Veneerings eram novos e casados tão de fresco quanto lh'o permittira o praso regulamentar para um nascimento de um *baby* novissimo. Se os Venerings houvessem mister de apresentar um antepassado por certo que o arranjariam em estado de novo e envernizado a preceito. E' que, em casa dos Veneerings, a começar pelas cadeiras do vestibulo, que ostentavam um brazão de fresca data, até ao grande piano de cauda, tudo cheirava a novo. E o que se observava no mobiliario poderia tambem notar-se nos proprios donos da casa. De facto, os Veneerings davam-nos a impressão de estarem envernizados de fresco.

N'uma casa do bairro Saint James, por cima de uma cocheira de trens de aluguer, morava um tal sr. Twemlow. Este Twemlow vinha a ser primo em primeiro grau de *lord* Snigsworth. Graças a tal parentesco, o Twemlow era considerado um objecto muito ornamental e quasi indispensavel em jantares de circumstancia. Póde mesmo dizer-se que Twemlow era disputado, pois que, em boa verdade, os restantes convidados mais não eram do que taboas de mesa elastica que se accrescentassem ao Twemlow.

Se os Veneerings resolviam dar um jantar, era mais do que certo contarem com o imprescindivel Twemlow, ao qual adaptavam as necessarias taboas, isto é, os convidados. Por este processo acontecia haver jantares em que o Twemlow era augmentado com seis, com doze ou com vinte taboas e á força de o accrescentarem não era raro vel-o quasi desterrado na extremidade da mesa, em riscos de enfiar pelo aparador ou de sahir pela janella da sala de jantar.

Uma preoccupação constante, tenaz, obsecante, torturava o nosso Twemlow. Essa preoccupação resumia-se na seguinte pergunta, que elle a si proprio formulava, n'uma constancia de todos os momentos:

—Dos meus amigos dos Veneerings, serei eu o mais antigo ou o mais recente?

E o pobre homem passava horas a cogitar na solução d'esse problema tão estupendo.

Twemlow travara relações com Veneering no club de que este era socio, mas onde não conhecia ninguem, a não ser o sujeito que os apresentára, sujeito que Veneering havia encontrado pela primeira vez, uns dois ou trez dias antes e que logo promovera a seu amigo de infancia. Apenas travado conhecimento, Twemlow foi convidado para jantar com Veneering e mais o amigo de infancia. No dia seguinte o amigo de infancia convidou o Twemlow e o Veneering para outro jantar, a que assistiram tambem: um deputado, um engenheiro, um empregado publico, um sujeito que escrevera um poema dedicado a Shakespeare e um fulano de genio azedo que se queixava de tudo e de todos, especie de queixume ambulante. Poucos dias eram passados quando se realisou um novo banquete — d'esta vez offerecido por Veneering a Twemlow—a que assistiram: o deputado, o engenheiro, o empregado publico, o poema e o queixume. Estavam tambem presentes as respectivas esposas.

Twemlow descobriu então, durante o jantar, que todos aquelles cavalheiros eram authenticos amigos intimos, amigos de infancia de Veneering e bem assim que aquellas senhoras eram o alvo da mais entranhada affeição da sr.ª Veneering, que ellas consideravam já como a Caixa Geral dos Depositos das suas confidencias.

E, n'essa noite, Twemlow, a caminho de casa, dizia para com os seus botões:

—Não estou para pensar mais no caso. Não quero arranjar um amolecimento cerebral!...

Os Veneerings tinham dado um banquete. Haviam acrescentado onze taboas a Twemlow; eram ao todo quatorze pessoas á mesa

No vestibulo alinhavam-se, encasacados e impertigados, quatro criados; um outro annunciava os convidados.

—O sr. Twemlow! — e entre dentes o criado resmungou:—Mais um desgraçado que vem jantar cá a casa!

Trocam-se cumprimentos. Os Veneerings não sabem se o Twemlow gosta de creanças mas receando que elle se melindre se não lhe mostrarem o pequeno Veneering resolvem impingir-lh'o. A sr.ª Veneering pega no *pimpolho* a quem diz, sentenciosamente:

—Quando tu, meu querido filho, chegares á edade da rasão, aprenderás a estimar o sr. Twemlow, o grande amigo d'esta casa!

N'esse momento o Veneering apresenta a Twemlow os seus velhos amigos Boots e Brewer, mas percebe-se perfeitamente que não está certo de qual d'elles é o Brewer ou qual é o Boots.

O criado annuncia solemnemente:—o sr. e a sr.ª Podsnap!—Veneering diz para a mulher, com muita naturalidade—Olha, filha, são os Podsnap—Apenas estas palavras foram ditas, entrou na sala um homemzarrão, muito sorridente, muito desembaraçado que logo se dirigiu a Twemlow exclamando—Como está? Não imagina quanto folgo em conhecel-o! Tem uma linda casa, sim senhor. Não chegámos tarde, não? Estimo immenso ter este ensejo...

Twemlow, ao vêr-se assim atacado sentiu ganas de fugir mas o homemzarrão não o largava e logo continuou—Permitta que eu lhe apresente minha mulher. Ella está radiante por ter este ensejo... Entretanto a sr.ª Podsnap desfazia-se em attenções para com a mulher do Veneering e fallava-lhe do Twemlow, que ella julgava ser o marido da dona da casa chegando mesmo a concluir que o *baby* era tal qual a cara de Twemlow.

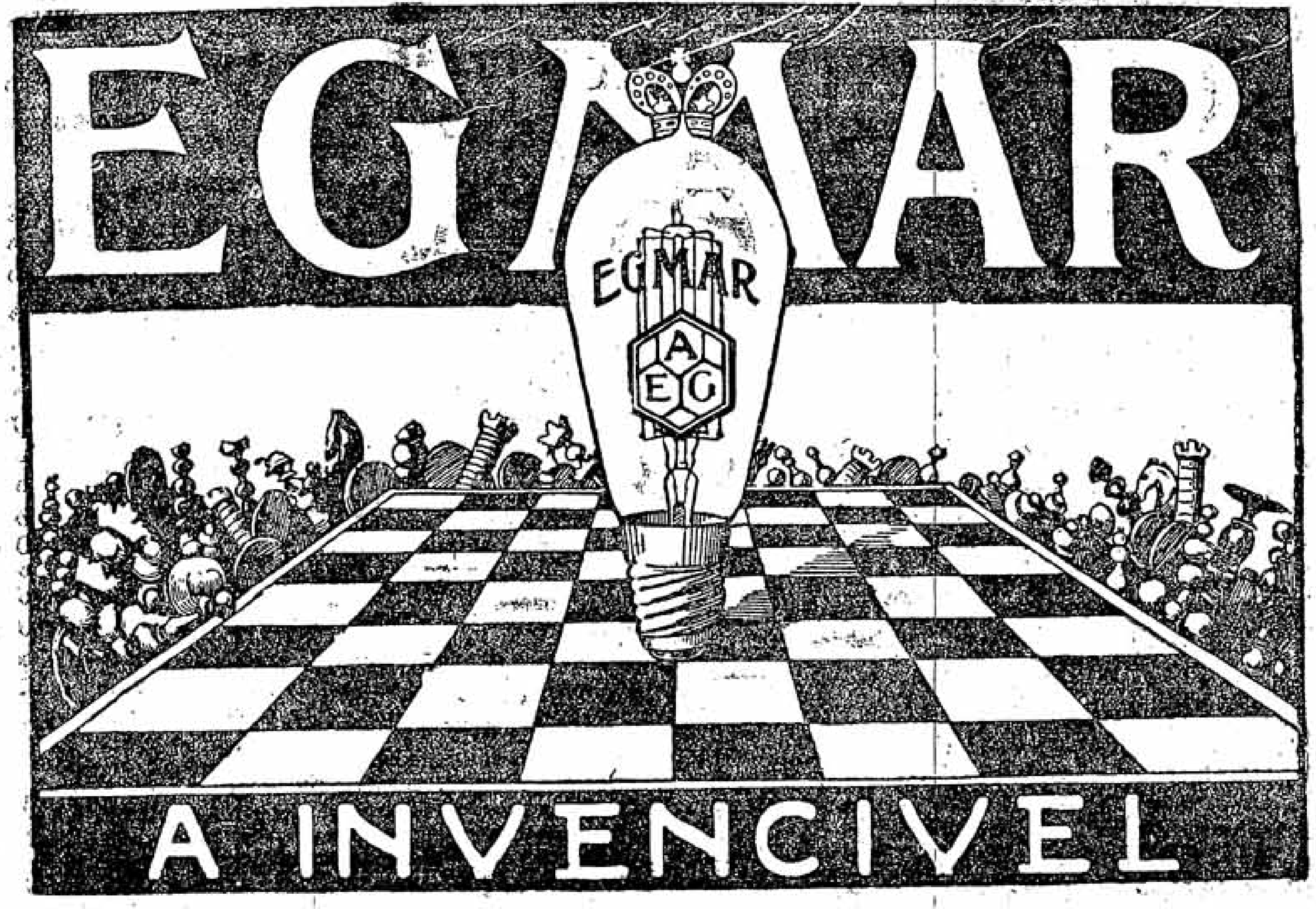
Começára o jantar e haviam-se estabelecido os dialogos d'uso em casos taes.

Um criado, com cara de chimico analista, perguntava aos convidados:

—V. ex.ª bebe Chablis?—e, em áparte, acrescentava:—Se tu soubesses a mixordia que vaes beber!

N'um espelho enorme, collocado na parede, reflectia-se a mesa de jantar e a selecta assistencia. Esse espelho era encimado pelo brazão dos Veneerings, brazão que representava um camello. Parece que um dos antepassados dos Veneerings havia tomado parte, ou tinha feito tenção de tomar parte, n'uma das cruzadas e, supposto isto, tambem se poderia suppôr que elle levasse consigo um escudo e que n'esse escudo houvesse mandado gravar um camello.

(Continúa)



Companhia de Seguros

A NACIONAL,

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e con tra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A's noivas

Hotels, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

São objectos absolutamente indispensaveis em todas as casas

As camas Os lavatorios

Fazer a sua acquisição a dentro da maxima economia procurando sempre comprar bom, eis o que se impõe aos que zelam com verdadeiro amor o seu dinheiro para que as suas economias representem um peculio para o futuro.

Os preços por que vendemos estes artigos são tão modicos que não encontram concorrencia, sendo por isso necessario que visiteis a nossa casa se quereis juntar o util ao agradavel.

Ficar bem servidos, comprando mais barato que em qualquer outra casa

Reparae nos nossos preços, pois são tentadores

Cama de ferro massiço, estilo inglez, absolumente solida a

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	2$450	2$650	2$900	3$150	4$000

Cama toda em ferro tubular, modelo moderno e bonito

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$600	3$800	4$250	4$850	5$350

Cama de ferro tubular, com varão dourado, artigo chic

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$800	4$200	5$000	5$750	6$900

Cama de ferro tubular, com dois varões e bolas douradas

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	4$600	4$800	5$700	6$600	7$600

Cama de ferro tubular, com dois varões, bolas e remates dourados

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	4$900	5$200	6$200	7$200	8$200

Cama de ferro tubular, com dois varões, remates e argolas dourados

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	5$600	6$000	6$800	8$000	9$200

Camas com amparos para creanças a 5$400, 4$600 e 3$000 réis.
Berços de ferro, em diversos modelos, a 2$200, 1$950 e 1$350 réis.

LAVATORIOS Á INGLEZA

os mais solidos, os melhores, absolutamente completos e com caixas a 2$740, 2$910, 3$280, 4$150, 5$420

em muitos outros estilos (só o ferro), a 850, 750, 680, 600, 440, 360

Economicos a 220 Operarios a 160

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913		
Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10.2
Total....	Rs.	749:963:26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Companhia da Pesca da Baleia

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social—Rua dos Fanqueiros n.º 10

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os senhores accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral no seu escriptorio, Rua dos Fanqueiros, n.º 10, no dia 1 de Outubro do corrente anno, pelas 15 horas, para discussão e approvação do Relatorio da Direcção.

Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral
(aa.) *João A. de Sousa Queiroga*

Leilão de penhores

R. Saraiva de Carvalho, 220, r.|c.

Em harmonia com o decreto de 1 de outubro de 1900 se annuncia que no dia 20 do proximo mez de julho, do corrente anno, se fará leilão dos penhores em atrazo de juros de mais de trez mezes.

18-6-914.

Santos

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.º --- LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s|l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

TOSSE

XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

CIGARROS

INDIANOS

PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13
Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

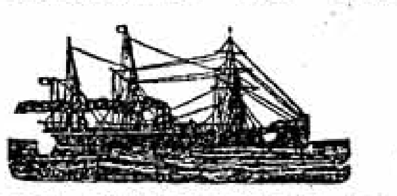
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho.

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1394 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 20 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Resumo

questão das quedas de aguas do Rodam foi levantada no Parlamento nó dia 8 d'este mez. Immediatamente *A Capital*, consultando a lei, exprimiu desassombradamente a sua opinião, que é sempre livre de quaesquer dependencias ou suggestões, de que a concessão estava nulla. Des e que um deputado, o sr. Antonio Maria da Silva, fazia parte do grupo concessionario, esse deputado, diziamos nós, perdera o seu mandato e a concessão era nulla. E accrescentavamos: «O § unico do artigo 21 da Constituição não pode ter interpretação diversa. Acima de todas as considerações de natureza pessoal, de amisade, de respeito, de admiração, está a observancia rigorosa e firme do codigo fundamental da Republica».

N'esta mesma orientação nos mantivemos sempre, em quanto no Parlamento e nas espheras governativas ou n'outras a questão se ia assignalando por diversos incidentes. Assim, logo no dia seguinte ao do discurso do deputado sr. Camillo Rodrigues, que poz a questão em foco, a maioria parlamentar votava na Camara dos Deputados que a discussão sobre o incidente ficasse encerrada. Mas o conselho de ministros reunira logo e, desejando mostrar que mantinha a mais absoluta imparcialidade no assumpto, decidiu consultar a Procuradoria Geral da Republica, cujo parecer foi que a concessão se devia considerar nulla.

Podia o governo desde logo annullar a concessão? Assim pareceu, nos primeiros momentos, mas como a Procuradoria Geral da Republica indicava, como outra forma de annullar a concessão, um accordão do Supremo Tribunal Administrativo, o governo, cremos que por unanimidade, isto é, não excluindo os ministros democraticos, resolveu deixar o mais possivel a resolução do caso ás entidades mais auctorisadas para a interpretação das leis, e por isso resolveu entregal-a ao alto tribunal que a Procuradoria Geral da Republica indicara.

Todos esperavam a decisão d'esse Tribunal, e tanto assim que, tendo o grupo parlamentar democratico, reunido, tomado a deliberação de aclarar devidamente o caso no Parlamento, quando um deputado das direitas tomou a iniciativa de fallar no caso, o sr. Affonso Costa declarou inopportuna essa discussão, visto o caso estar affecto ao Tribunal Administrativo. N'essa occasião, o sr. Bernardino Machado, respondendo ao sr. Jacinho Nunes, teve ensejo de accentuar que o governo não usara só de uma faculdade, como cumprira um dever entregando a questão ao Supremo Tribunal Administrativo, porque os actos do poder executivo que interessam a terceiros só podem ser annullados por esse tribunal.

Assim proseguiu o incidente, a que não faltaram aspectos de violencia extrema. Sessões tumultuosas no Parlamento, uma atmosphera de ameaças, conflictos de varia especie, tudo se tem registado n'este episodio da nossa vida politica. Mas o que ninguem supporia era que a resolução do Supremo Tribunal Administrativo não fosse acatada, quer pelo governo, quer por aquelles mesmo que não tinham levantado embargos á perfeita legalidade da sua affectação n'esse tribunal. O governo declarou já que respeitará essa resolução. O partido democratico, porém, insurge-se contra ella, como se deprehende da sua attitude, decidindo que nenhum dos ministros democraticos deem cumprimento a essa resolução, de um tribunal para o qual appellaram, conforme a decisão, que suppomos ter sido collectiva, do governo, e se o não tivesse sido, era n'essa reunião, e não agora, que a discrepancia dos ministros democraticos se deveria produzir.

Tal é o resumo da situação e tal é o seu estado presente. O Paiz está inteiramente habilitado a formar um juizo, que não pode ser senão o de que a legalidade se observou, que o prestigio da Republica ficou bem affirmado e que não é a maioria dos membros do governo que revella uma attitude divorciada da logica, e alheiada do respeito á lei.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pe le.

Liceu Alexandre Herculano no Porto

A sua construcção

O reitor do liceu Alexandre Herculano do Porto, que se encontra em Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção sobre a expropriação de terrenos para o mesmo liceu e o levantamento de um emprestimo da Caixa Geral de Depositos para a construcção do novo edificio.

Hespanhoes em Marrocos

Madrid, 20 de junho

Telegrammas officiaes d'Africa dizem haver ali absoluta tranquilidade. (*Correspondente*).

PELO PROFESSORADO

O sr. ministro da instrucção

está tratando de organisar uma proposta de lei creando o Instituto dos filhos dos professores primarios

O Monte-pio official do professorado não é, como já hontem se disse, mais que a primeira pedra d'um largo edificio de assistencia que o Estado se propõe edificar em beneficio d'essa classe, que a Republica tem o dever indeclinavel de amparar e proteger. Por via do Monte-pio projectado, os professores primarios podem collocar as familias, por sua morte, ao abrigo da miseria. Tomando sob o seu patrocinio essa instituição, o Estado cumpre um dever e mostra que o professor n'esta terra deixou de ser para si um empregado subalterno, para se transformar n'um grande, no maior elemento de progresso, que é preciso honrar, dignificar, encher de consideração e prestigio. Mas a seguir ao Monte-pio dos professores virá o Instituto dos filhos desamparados dos mesmos professores, qualquer coisa parecida com os Pupilos do Exercito, onde os orphãos encontrarão abrigo e receberão a educação precisa. E' na organisação d'esse Instituto, altamente benemerente, que o sr. ministro da instrucção está trabalhando com afinco. A idéa não é nova. Vem de longe e tem sido defendida com tenaz enthusiasmo por professores e professoras illustres. O sr. dr. Sobral acolhe-a com alvoroço. Com isso só mostra que está disposto a dispensar ao professorado primario quantos cuidados e quantos beneficios puder.

—O Estado, diz o sr. ministro da instrucção, podia crear só por si o Instituto que está sendo planeado, dispensando a collaboração de quem quer que fosse.

«Elle o organisaria e administraria, procurando desempenhar-se d'essa tarefa o melhor possivel e com a menor despesa para os cofres publicos. Era uma solução. Mas tambem podia deixar que os professores primarios tomassem sobre si o encargo de levarem por deante essa obra, auxiliando-os e guiando-os, conjugando com os esforços alheios os seus proprios esforços. No primeiro caso, despresavam-se iniciativas d'uma classe que é já hoje illustradissima, que sabe o que quer e que dá exemplos de são criterio e do mais absoluto bom senso quando se resolve a tratar de si. No segundo, essas iniciativas aproveitavam-se, o Estado ficaria mais aliviado e a instituição, guiada e administrada pelos proprios que a creavam, seria bem mais querida por aquelles a quem aproveita.

«Foi pelo segundo caminho que enveredei. Foi a segunda solução que aproveitei. Os professores vão collaborar commigo na confecção da lei que ha de crear o Instituto para os seus filhos menores e orphãos desamparados. Em que bases? Não posso, por ora, dizer-lh'o. Mas estou certo de que serão o mais praticas possivel, para que o Instituto venha a aproveitar ao maior numero. Os pupillos do futuro Instituto serão de duas cathegorias: internos, quando não tenham pessoas de familia que possam tel-os sob a sua protecção e vigilancia: semi-internos quando a familia possa tel-os junto de si e ajudal-os a aproveitar das vantagens da instituição. Esta segunda classe de pupillos adopta-se para não desenraizar os orphãos, o que é sempre condemnavel. No Instituto serão recolhidos, em primeiro logar, os orphãos de pae e mãe e em segundo logar os orphãos de pae, e os educandos d'essa casa de beneficencia terão entrada gratuita em todos os estabelecimentos de ensino do Estado, sendo tambem os preferidos para as Bolsas de Estudo das Escolas Normaes. São estas, conclue o sr. ministro da instrucção, as bases principaes do futuro Instituto dos filhos dos professores primarios. Veremos se terei tempo de as pôr em pratica...

LIVROS NOVOS

"El-rei Junot"

A ultima obra de Raul Brandão

A historia é a convulsão, o redemoinho, a loucura. Para a perceber, é necessario ter a visão nitida das grandes calamidades, das grandes ignominias, das grandes alegrias redemptoras. Raul Brandão pegou em Pombal e dissecou-o. Fel-o grande e fel-o mesquinho—avaro a comer milho de Soure, quasi detestavel á levar para Oeiras cinco grandes vasos da China que haviam pertencido aos Tavoras. Foi-se á sua corte, á corte de D. José e poz-lhe ao sol toda a escuridão que a entenebrecia. Caiu sobre os inimigos do marquez e aniquilou-os, para reduzir a pó e a lama, logo a seguir, toda a escoria que lhe deitou a obra a terra. Reis, rainhas, fidalgos, Carlota Joaquina, Queluz, o Ramalhão, tudo isso este escriptor de extraordinarias faculdades evocativas nos dá agora no seu *El-rei Junot* que é, para a Historia, o que a verdade é para a hipocrisia e para a mentira—qualquer coisa que falla claro do que até agora em silencio tem permanecido. Depois vem Junot, o marechal, o generalissimo, o devasso, o vaidoso mediocre. Surge a condessa da Ega, perversa e linda, surgem os fidalgos da epocha, de cócoras perante o invasor. Chega-se ao fim e mal se respira. E' um livro esmagador, *El-rei Junot*. A historia é a dôr, diz Raul Brandão. E pegando na dôr, na miseria, em tudo o que nos homens pode haver de despresivel, o escriptor não recua perante nenhuma escabrosidade, chama ás coisas pelos seus nomes e passa adeante.

Dirão os que teem da Historia a velha noção hieratica e sisuda, que Raul Brandão não faz historia, porque faz romance. Mentira. As personagens que lhe dançam entre os dedos enclavinhados apparecem taes como são. Não se lhes encobrem as mazelas. Mas tambem não se lhes empanam as virtudes. A Historia deve ser assim—justa. Desde que não o seja, os seus quadros são falsos. E *El-rei Junot* pode ser acusado de tudo. Mas de benevolencia para com os maus portuguezes que abriram o Paiz ás hostes napoleonicas, não. Ha nas paginas d'este livro um tal sabor a Michelet que faz bem vêr como ainda em Portugal ha quem saiba olhar bem para o passado e tratal-o e interpretal-o com grandeza. A alma do povo anima o livro todo, para o purificar de tanta baixeza que o artista pinta. E' a alma dos desgraçados a implorar e a rugir. E' a ancia da revolução a semear energias, a espalhar heroismos, a luctar para redimir. *El-rei Junot* é um poema sonoro, onde o epico, o sarcastico e o vingador se misturam para a condemnação irremediavel d'uma epocha sombria. Todos os portuguezes devem lel-o. Para se indignarem com o que lá vae? Não. Para aprenderem nos exemplos do passado a amar a sua terra como o povo sempre a amou. O livro de Raul Brandão é acima de tudo uma lição preciosissima, tão maravilhosamente elle diz que é no soffrimento que os povos se fortalecem para viverem altivos na sua independencia intangivel. Cortemos-lhe, pois, com devoção, as alvas folhas de papel *couchet*...

As finanças francezas

São precisos 169:200 contos para saldar as contas até ao fim do anno

O senador Aimond, relator do orçamento, expoz na sessão de quarta feira as circumstancias difficeis por que está passando a França. O orçamento do anno corrente, disse elle, não fôra feito sobre bases certas; as receitas tinham sido avolumadas e as despezas diminuidas, o que daria um saldo favoravel, mas apenas apparente. As receitas foram avolumadas em 55:500 contos, porque n'ellas introduziram 20:200 contos que se foi buscar á divida fluctuante, e 35:300 foram abatidos por compromissos a curto praso.

Nas despezas não foram incluidas as contas de Marrocos, nem 23:500 contos de conta especial da marinha, nem 87:340 de creditos addicionaes que foram votados para fazer face ás despezas mi itares, com creação de receitas correspondentes.

Se sommarmos as despezas de Marrocos com as da marinha e da guerra, chegamos ao total de 169:200 contos que o governo tem que pagar até ao fim do anno corrente.

Pelos documentos de que lhe deu conhecimento o governo, interrompeu do lado outro senador, o ministerio da guerra prevê, pelo menos durante cinco annos, que as despesas militares em Marrocos não sejam inferiores a 43:200 contos annuaes.

Aproveitando este áparte o senador Aimond traçou um negro quadro do orçamento para 1915, que apresenta um saldo contra de 108:000 contos. Para sair de embaraços, concluiu o relator, é preciso que as questões financeiras não se tornem armas para questões partidarias, e apenas se tenha em vista os interesses da nação. Chegou a hora de suffocar todo o egoismo particular, chegou a hora de todos os sacrificios; precisamos de 81:000 contos de novos impostos.

Escolas da Arte de Representar e de Musica

Uma portaria de louvor

Vae ser publicada uma portaria louvando os directores das Escolas da Arte de Representar e de Musica, os conferentes, os executantes, professores e alumnos da Escola da Arte de Representar, o pintor-decorador Augusto Pina, que offereceu á escola uma imitação Gobelin, e bem assim os professores ensaiadores das scenas, córos e danças, que tomaram parte e organisaram sessões de musica e dramaturgia no Salão do Conservatorio e no theatro Nacional, os quaes demonstraram o cuidado e a competencia com que se promove o ensino nas referidas escolas.

SITUAÇÃO POLITICA

A attitude dos partidos

segundo as declarações dos seus orgãos na Imprensa

Em outro logar publicamos informações sobre a marcha da crise ministerial, declarada esta manhã depois do conselho de ministros tomar conhecimento da decisão do Supremo Tribunal Administrativo sobre a concessão das Portas de Rodam. A crise estava prevista desde o primeiro momento em que esse caso foi debatido na Camara.

A attitude dos partidos perante a situação politica actual póde calcular-se pelas declarações dos seus orgãos na imprensa. Dizia *A Lucta*, n'uma noticia que tem o seu ar de commentario:

> E' possivel que o sr. Bernardino Machado offereça ao sr. presidente da Republica a demissão de todos os ministros, que o sr. Manuel de Arriaga a acceite e encarregue o sr. Bernardino Machado de formar novo governo. Se assim fôr, e tudo leva a crêr que assim será, o sr. Bernardino Machado organisará um ministerio inteiramente extra-partidario, e procurará fazer com que o orçamento esteja votado nas duas casas do Parlamento até ao fim do mez, para que não haja nova prorogação.

A *Republica*, alludindo á concessão de Rodam, escreve:

> E' voz geral e unanime que o Supremo Tribunal annula a concessão. Sendo assim, fica ella sem o minimo valor, salvando-se para o Estado uma fonte de incalculavel riquêza e sendo banido do quadro dos representantes do Paiz o sr. Antonio Maria da Silva, que foi o *principal* concessionario, isto é aquelle que mais e melhor trabalhou para que a concessão fôsse adquirida.
>
> Mas não são estas as unicas consequencias da deliberação do Supremo Tribunal Administrativo. Outra muito importante surgirá tambem. Referimo-nos á demissão collectiva do gabinete. Não póde deixar de ser assim. O sr. Bernardino Machado tem de ir a Belem apresentar o seu pedido de demissão. Proceder de outra fórma seria um erro funesto e um procedimento irreflectido, de que resultariam consequencias graves.

Os democraticos, reunidos hontem á noite, votaram uma moção resolvendo que os seus ministros «não votem nem assignem o diploma destinado a annular o citado decreto de 28 de março, que consideram constitucionalmente valido, sem prejuizo dos effeitos da renuncia apresentada por os interessados».

O *Mundo* termina o seu artigo principal dizendo o seguinte:

> Pois entendemos que o governo fica mal, não só por tudo quanto dissémos, que são os factos, mas porque o governo não pode deixar de ser solidario, todo elle com actos e processos que foram legaes e moraes, é certo, mas para os quaes, não sabemos por que misteriosos e originaes intuitos, andou suplicando sentenças contrarias ao seu proprio direito.

A attitude dos unionistas

O que pensam os unionistas da crise actual? Dil-o um dos mais graduados correligionarios do sr. dr. Brito Camacho.

—O partido unionista, affirma esse politico, não difficultará nenhuma combinação ministerial, antes favorecerá quantas lhe parecerem compativeis com os interesses e com o prestigio do regimen. Mas entende que n'este momento, o sr. dr. Bernardino Machado deve continuar no poder, com um ministerio absolutamente extra-partidario. Já ouvi dizer que não faltava quem, no campo democratico, aconselhasse uma situação unionista. Se fossemos chamados, parece-me que só tinhamos uma attitude a adoptar—formar governo. E creia que, em vinte e quatro horas, o nosso governo appareceria constituido para se apresentar ao Parlamento, muito embora tivesse de cahir immediatamente.

—Um ministerio Ribot... em Portugal..

—Nem mais, nem menos.

⁂

Apesar dos boatos de crise, a Arcada offerecia o aspecto habitual.

O chefe do governo foi cêdo para Belem, onde houve assignatura e onde compareceram todos os ministros, excepto o dos negocios estrangeiros, que foi para o seu ministerio ás 9 horas e alli permaneceu até bastante tarde, tendo recebido os encarregados dos negocios de Italia e da China e o sr. ministro da Hespanha. A's 16 horas quasi todos os membros do governo estavam nos seus gabinetes, menos os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Achiles Gonçalves e dr. Manuel Monteiro.

Visitas ministeriaes hespanholas

Madrid, 20 de junho

O ministro da guerra seguiu para Toledo, onde vae visitar a Academia de infantaria e o collegio dos orphãos.—(*Correspondente*).

Visitas régias

O rei de Saxe visita o czar

S. Petersburgo, 19 de junho

Chegou o rei de Saxe, que foi recebido pelo czar Nicolau II, pelos grão-duques e ministros dos negocios extrangeiros e da marinha. No banquete de gala que esta noite teve logar no palacio imperial, trocaram-se *toasts* muito cordeaes entre os dois soberanos.—(*Havas*).

NA ALBANIA

As ultimas convulsões d'uma realeza ephemera

Os insurrectos, protegidos pela incompetencia militar do principe Wied, chacinam-lhe os adeptos e cercam-o na sua capital

O actual episodio albanez, que tantas vezes assumira uma feição de opereta, entra agora em pleno dominio da tragedia. As ultimas noticias são ferteis em relatos sangrentos que os telegrammas teem levado ao conhecimento dos leitores.

A má vontade da população albaneza, que segue o rito musulmano, já não se dá ao trabalho de desfarçar-se; os primeiros ataques, que tiveram logar na segunda-feira, foram dirigidos contra o konak real.

Vendo-se tão francamente ameaçado, o principe mandou vir do norte os albanezes catholicos para o defenderem. A madrugada de segunda para terça-feira foi angustiosa para os que acompanhavam o principe allemão; fôra tentado um novo assalto, depois de trez horas de relativa tranquilidade. Os insurrectos tinham visto o seu chefe, Hamdy Bey, ferido, cahir nas mãos dos Malissores que defendiam a realesa de Wied. Mas voltariam á lucta? Chegariam a tempo os mirditas que para Alesio tinham sido pedidos com a maxima urgencia? Eram estas as duvidas que retalhavam a côrte do ambicioso principe que não sabe sacrificar o corpo em holocausto ás suas ideias de megalomano.

Um raio d'esperança veio de subito illuminar a timida côrte; estava um navio á vista. Seriam elles?

Eram com effeito os mirditas, commandados por dois bispos, o de Alesio e o de Drina, ambos a cavallo, envergando as suas vestes episcopaes, mitra na cabeça, e pistolas á cinta, evocando as scenas da Edade Media em que os prelados feudaes conduziam em pessoa os seus vassalos ao combate, por entre o estridor das vozes dos chefes, dos relinchos dos cavallos e dos gritos de guerra dos barões, cobertos de ferro, cujos balsões estadeavam ao vento as suas armas e divisas, destacando-se sobre as côres das suas damas. Uma visão medieval.

Recobrando a coragem, o principe sahiu do palacio para assistir ao desembarque dos que ao seu appello tinham corrido a socorrel-o, e estes, depois de terem desfilado pela frente do que se diz ser o rei da Albania, lá seguiram para os postos de combate, dirigidos pelos seus bispos, que n'uma das mãos seguravam a cruz, symbolo do amor e da paz, e na outra a pistola com que querem impôr ás populações musulmanas um rei que ellas entendem não dever acceitar.

Inutil sacrificio; o reinado do principe Wied entrou nas ultimas convulsões. De nada serviu ao pobre principe a quem a natureza negou os dotes com que os homens se impõem aos homens, a experiencia dos ultimos acontecimentos, e a falta commettida no ultimo ataque foi outra vez repetida. A incapacidade do commando determinara então o fraccionamento das suas forças em pequenos destacamentos, que, enfraquecendo a defeza da cidade, e deixando-a á mercê d'um assalto dos insurrectos, tornava ao mesmo tempo facil a estes o massacre, o exterminio dos pobres malissores que pouco a pouco ia enviando contra elles. Agora, os effectivos tinham sido augmentados tanto d'uma banda como da outra, mas o principe Wied reproduziu a mesma falta, enviando insensatamente mil mirdirtas e malissores contra os insurrectos em numero quatro vezes maior, e diminuindo descuidamente em mil homens a defeza de Durazzo.

Dando-se as mesmas circumstancias, evidente era que as consequencias seriam as mesmas, e mirditas e malissores com os seus bispos medievaes foram chacinados rapidamente pelos insurrectos que, encorajados com a facil victoria, de novo atacaram a capital d'um reino que a Europa fez, mas que é impotente para conservar.

Qual teria sido o resultado d'esse ataque? Em que circumstancias se encontra o ephemero rei? Desde antes de hontem que o telegrapho se conserva mudo a tal respeito, dando azo ás mais terriveis supposições.

Entre a Argentina e a Russia

E' submettido á approvação parlamentar o tratado de commercio

Buenos-Ayres, 20 de junho

O poder executivo submetteu á approvação do Congresso o tratado de commercio celebrado com a Russia.—(*Havas*).

MUSICA

Audição de alumnos

No salão da *Illustração Portugueza* realisa-se amanhã, ás 14 horas e meia, uma audição de alumnos de piano da sr.ª Lucila Moreira, com a coadjuvação do *mesdemoiselles* Alina Barbosa Cunha e Elisa Guedes. Serão executadas composições de Tachaikowsky, Chaminade, Schmoll, Back, Grieg, Heller, Lack, Chopin, Liszt, Rameau, Robinstein, Verdi, Schumann, Haydn e Bizet.

OS GRANDES DESASTRES

Tunnel que desaba

Oito mortos, quatro feridos

Nice, 19 de junho

No desabamento que se deu no tunnel em perfuração no monte Grazian suppõe-se que houve 8 mortos e 4 feridos, mas o numero exacto das victimas só poderá conhecer-se terminados que sejam os trabalhos de desaterro, os quaes só estarão promptos amanhã á noite.—(*Havas*).

Explosão em hulheiras

Salvam-se 200 mineiros e suppõe-se estarem ainda vivos 225

Winnipeg, 19 de junho

De 600 mineiros que ficaram sepultados em virtude da explosão nas hulheiras de Hill Crest salvaram-se 200. Foram já retirados 65 cadaveres. Suppõe-se que ainda estejam vivas 225 pessoas mas ha poucas esperanças de se poderem salvar, devido á espessa fumarada que sahe dos poços e que impede os trabalhos de salvação.—(*Havas*).

Choque d'um dirigivel com um aeroplano

Morrem dez pessoas

Vienna, 20 de junho

Um dirigivel militar que abalroou com um aeroplano, tambem militar, explodiu em consequencia do choque, morrendo todos os passageiros do dirigivel, a saber: um capitão, trez tenentes, um official de marinha, dois machinistas militares, um engenheiro civil, bem como o aviador e o passageiro do aeroplano, que morreram carbonisados.—(*Havas*).

O paquete "Majestic" a pique

Morrem vinte e cinco tripulantes

S. Louis, 20 de junho

O paquete *Majestic*, depois de haver desembarcado uns mil excursionistas em Alton, Illinois, bateu violentamente contra a Torre da Prisão no Mississipi e afundou-se, morrendo afogados vinte cinco homens da tripulação.—(*Havas*).

PERANTE A HISTORIA

Angola e o seu passado

De todas as nossas colonias africanas, foi a que mais sangue e mais inergia custou aos portuguezes

A Republica Portugueza tem uma alta missão civilisadora a cumprir para o engrandecimento do grande patrimonio que a este povo de ousados navegadores foi legado por seus heroicos antepassados.

Esse patrimonio, bello, immensamente forte, feliz e opulento outr'ora, e decahido hoje por mil circumstancias, prolonga-se ainda, a partir d'este recanto occidental da Europa, pelas ilhas e archipelagos do Atlantico, até á costa occidental do continente negro, abrangendo Guiné, Congo e a vasta provincia angolense. Tornejando o Cabo da Boa Esperança para Norte, vae apanhar ainda a vasta provincia de Moçambique na costa oriental, e velejando-se para N. E, vamos a esse resto da India, que nos recorda tantas façanhas gloriosas, e d'ahi a Macau (China), até descer e terminar em Timor.

Como vêmos, a gloriosa bandeira das quinas, que assombrou o mundo pela sua desmedida audacia, fluctúa, apezar de tudo, em quatro partes do mundo e, se não se desfralda aos quatro ventos, na America, uma grande nacionalidade, descendente da raça portugueza, alli a representa nobremente, attestando as nossas faculdades civilisadores e de colonisação que ninguem póde negar e que só por si nos dão direito ao respeito mundial.

Toda esta vastidão de terras de além mar, riquissimas algumas d'ellas, e todas com elementos de exploração, comprehende regiões variadas, tendo cada uma a sua face especial, o seu meio de vida, os seus productos e o seu prestimo particular e que a metropole tem o dever de aproveitar para proveito d'ellas e prestigio proprio.

Se é certo que o Paiz se encontra desconfiado, por o thesouro publico se achar depauperado e empenhado até aos cabellos, por muitos annos de administração demente e corrupta, ha comtudo muitas iniciativas e faculdades de trabalhos particulares que, bem aproveitadas e dirigidas com verdadeiro ideal patriotico, muito podem para a obra nacional de regeneração do grande problema economico e financeiro.

Desenvolva-se a agricultura, o commercio; aperfeiçoem-se as industrias, criem-se outras; emprehenda o Estado obras de vulto, applicando toda a vitalidade das novas instituições á obra da regeneração nacional, pondo os seus dirigentes de parte invejas, cubiças e retaliações e o grande problema será solucionado.

E este grande desenvolvimento, que tem de ser obra de todos, para o qual teem de contribuir todas as classes sociaes, todos os portuguezes, não pode limitar-se á metropole, tem de se estender ás colonias, com a applicação de capitaes que teem de sahir dos esconderijos, aonde nada rendem em bem da communidade. A essas regiões temos por dever civilisar, enriquecer, pois n'ellas existem valores que bem explorados levantarão o nosso nivel de nação colonial, equilibrando, melhorando cada vez mais a nossa vida economica até attingir um grau de perfectibilidade que a torne deslumbrante.

Não poderiamos chegar a esse fim por étapes, começando já a nossa regeneração? Pois só assim, collaborando na grande obra *colonisadora-internacional*, nós taparêmos a bocca aos nossos detractores e opporemos barreiras ás ambições e invejas de extranhos que, se pelo lado moral não teem direito a esbulhar-nos, o pódem fazer em nome da civilisação mundial, bem estar e progredimento dos povos de todas as regiões do globo terrestre.

E se a par de tudo isto é preciso fortificar os pontos estrategicos, desenvolver as forças defensivas, dando valor á marinha de guerra, não esqueçâmos que um povo maritimo, porque o sômos, e colonial, tem de dar um grande impulso á marinha mercante, desenvolvendo as industrias proprias d'esse ramo, recorrendo mesmo a meios extremos e novos, economicos e praticos, tudo dentro de uma sabia orientação, sevéra e moral economia. E então, não tema a Republica inimigos internos ou externos.

Retrocedâmos da nossa viagem colonial até Angola aonde vamos parar para demonstrar o sublime d'esse vastissimo florão dos nossos dominios de além-mar no continente africano, dominio tão desprezado por tantos annos de esbanjamentos e veniagas, e agora na tela da discussão pela particular attenção que com as suas vastas faculdades de colonial sabedor e perspicaz lhe pretende dispensar s. ex.ª o ministro das colonias.

E' justo, pois, util e obrigatorio, que a imprensa do Paiz, pondo de parte crédos e veleidades politicas, dedique toda a sua intellectualidade por meio de uma propaganda intensiva aos melhoramentos coloniaes e de navegação, tornando conhecidas do publico toda a historia e vida intima das nossas colonias e pugnando pelo seu progresso, que trará a riqueza publica e bem estar da nação.

Ora para attestar o valor e grandiosidade d'essa grande provincia de Angola, basta dizer-se que a superficie d'esta grande região e de kilometros quadrados 1.315:460, quasi trez vezes a área da Hespanha, quatorze a de Portugal.

A população, que não pode ser conhecida por emquanto com exactidão, nem mesmo aproximada, póde computar-se, comtudo, pelo menos em mais de 8 milhões de habitantes, havendo regiões no extremo bastante populosas, como veremos no decorrer do nosso estudo.

Antes de entrarmos na corographia phisica e politica da importante colonia, seja-nos licito dar a rasão e justificar o direito que nos assiste á posse d'aquelles vastos territorios e sobre a qual não podem haver duvidas de especie alguma e aonde, a par das linguas indigenas, só a portugueza impera, como attestado authentico do nosso predominio e civilisação.

Historia:—A historia de Angola prende-se á epopeia gloriosa das nossas ousadas navegações.

A sua descoberta deve-se a Diogo Cam, o qual, mandado por D. João II proseguir no reconhecimento da costa africana, passou em 1484 alem do Cabo Santa Catharina, chegando á foz de um grande rio, aonde assentou um padrão, tomando posse da terra por parte do rei de Portugal. Deu áquella grande corrente o nome de Rio Padrão, por haver ali levantado o signal do seu descobrimento.

O ousado navegante não se contentou com descobrir o Zaire, tratou tambem de alargar a civilisação e influencia do christianismo n'aquellas paragens e conseguiu que o rei do Congo enviasse a Portugal alguns dos seus, para se instruirem com os

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

conhecimentos mais necessarios na religião, leis, usos e costumes europeus, e mandasse pedir ao rei D. João que lhe enviasse padres e homens instruidos para ensinarem os povos que elle governava.

Effectivamente, com Diogo Cam vieram alguns jovens das principaes familias congolesas, escolhidos pelo seu rei e que permaneceram em Lisboa até 1490, em educação no convento de Santo Eloy, um dos principaes estabelecimentos d'esse genero n'aquella epocha.

Mais tarde, ali foi Gonçalo de Sousa, que fez baptisar o rei e a rainha, bem como grande numero de habitantes, lançando os fundamentos da egreja cathedral de Santa Cruz, uma fortaleza e outros edificios na cidade de Ambasse, que passou a chamar-se S. Salvador. Esta cidade era a capital do reino do Congo e que hoje fica a 5 dias de Noqui, assente n'um extenso planalto e limitado a E. pelo valle de Loéche.

Ainda hoje se encontram vestigios das edificações que n'outros tempos ali se fizeram, e das quaes as mais importantes datam do seculo XV.

Não menos de 12 egrejas ali havia, das quaes a principal era a Sé, com 31 metros de comprimento e 8 de largura. Em 1881 foi ali installada a missão portugueza.

As relações amigaveis com o rei do Congo, que era então um grande potentado africano, continuaram, e aos portuguezes foi cedida toda a costa maritima entre o rio Zaire e a ilha de Loanda, começando a estabelecer-se o commercio com o reino de Angola, ao qual concorriam armadores da ilha de S. Thomé, com cujo rei se assentaram tambem pazes.

Em 1574, Paulo de Novaes é nomeado governador e capitão-mór da conquista do reino de Angola, e com uma frota de alguns navios, com 350 homens de desembarque, entrou a barra da Corimba em 1565, e funda a villa de S. Paulo de Loanda em 1576 e a de Calembe em 1577. E' atacado, porém, pelo rei de Angola, mas alcança sobre este uma serie de victorias que alargam o nosso dominio, fundando-se varios presidios.

Apesar da morte de Paulo de Novaes a guerra continuou com varia fortuna, estendendo-se o nosso dominio até Benguella, aonde em 1617 se construiu a fortaleza de S. Filippe, sendo sujeitos ao nosso dominio varios sobas, pelo valente Manuel Cerveira Pereira.

A tomada de Loanda pelos hollandezes, durante o dominio hespanhol, veio interromper o proseguimento das nossas conquistas, ficando a cidade em seu poder desde 1641 a 1648, sendo-lhe n'este ultimo anno arrancada pelo patriotico esforço do grande Salvador Correia, que seguidamente os expulsou de todos os outros territorios de que se tinham apoderado.

Em 1661 o exercito do rei do Congo invade os territorios por nós occupados, com grande exercito e nas terras de Ambuila, no Encoge, se deu o encontro com as nossas forças, sendo os congolezes derrotados em uma terrivel batalha.

Em 1671 foi destroçado e morto o rei do Dongo; e em 1681 egualmente derrotado e morto o rei da Matamba, ficando assim assegurada a conquista de Angola e Benguella. Desde então, as luctas sangrentas continuaram com intermitencias, havendo necessidade de combater invasões ou rebeliões de varios sobas, mas pouco a pouco o nosso dominio se foi fixando com a construcção de varios presidios e fortalezas, sem comtudo deixar de haver ainda alguns dembos que não estando de todo submettidos ainda nos incommodam.

Em 1710 foi a cidade de Benguella arrazada, por um golpe de mão, por flibusteiros francezes, tendo de ser reedificada.

Em 1840 começou a colonisar-se o Ambriz e definitivamente occupado em, 1855 em que se deu começo á construcção de um forte levantado sobre o chamado morro do Ambriz, e á alfandega.

S. José do Ambriz é povoação importante, com um excellente presidio e porto de facil acesso, na foz e margem esquerda do rio Zoge ou Bamba, tem alfandega, hospital militar e correio; faz importante commercio.

Foi principalmente depois de 1869 que o Ambriz começou a prosperar notavelmente. Varios negociantes estrangeiros vieram alli assentar feitorias e muitas casas commerciaes portuguezas se foram estabelecendo.

Os direitos de Portugal aos territorios de Molembo, Cabinda e Ambiz e mais logares da costa foram por vezes contestados, mas sem fundamento real que possa em verdade tornal-os duvidosos. De facto, desde que, pelos descobrimentos e conquistas, Portugal firmou o seu dominio nas terras de Africa Occidental, sempre se julgou com soberania nos territorios comprehendidos nos limites que apregoava, onde varias fortalezas se foram successivamente levantando, e se, por necessidade de concentrar forças em outros pontos, algumas d'ellas foram abandonadas, nunca isso se considerou como uma cedencia de direitos.

Em todo o caso, o tratado de Berlim, ultima convenção internacional de 29 de maio de 1891, solveu todas as duvidas e nós diremos quaes são as fronteiras da nossa provincia de Angola na devida opportunidade.

Miguel Garcia
Ten. coronel

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 realisa-se depois d'ámanhã uma recita em que tomam parte o grupo dramatico André Pereira, seguindo-se baile.

Na Concentração Musical e Imparcial Club ha ámanhã recita dedicada á direcção pelo ensaiador, sr. Jayme Pancas, constando de comedias, monologos e cançonetas, havendo uma surpreza que deve causar sensação.

A Associação de classe dos serventes das officinas industriaes festeja ámanhã o seu 8.º anniversario com alvorada ás 8 horas, sessão solemne ás 13 e sarau dramatico ás 21 e meia, desempenhado pelo grupo João Lima e abrilhantado por uma *troupe* de bandolinistas.

No Grupo Dramatico Lisbonense ha ámanhã recita com o drama *A filha do saltimbanco*, abrilhantada pelo grupo musical José Carlos de Macedo.

Na Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica), ámanhã, *soirée* familiar abrilhantada por um grupo musical. O passeio fluvial que devia realisar-se ámanhã fica transferido para dia que opportunamente será annunciado.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, promovido por uma commissão de senhoras, ha ámanhã baile.

A direcção do Gremio do Alto do Pina prepara para o proximo dia 28 uma recita com o drama *A filha do saltimbanco*, cujo producto reverterá a favor do cofre.

Hoje, ás 21 horas, no Braço de Prata Club, ha recita com as comedias *Durante o baile*, *Rosas de todo o anno* e *Mãe e filha*, bailados andaluzes (sevilhanas e petteneras) e baile.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças

A direcção d'esta associação de classe composta dos srs. João Antonio Rodrigues, Joaquim Francisco dos Santos e Manuel Gonçalves, fez distribuir profusamente um manifesto em que aconselha a união de patrões e operarios para se luctar pelos interesses das duas classes, a fim de evitar vexames e arbitrariedades, terminando por convidar socios e não socios para uma reunião magna que se realisa ámanhã, ás 13 horas, na séde da Associação, rua do Bemformoso, 150, 1.º

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Alvitres e reclamações

Policia aggressor

Procurou-nos o sr. Fernando Accasio Kukenbuch de Figueiredo morador na rua Duarte Bello, á Bica, e medidor da Camara Municipal, para nos dizer que hontem, ao passar no largo de S. Domingos, junto ás Portas de Santo Antão, acompanhado por uma mulher de vida facil, foi aggredido a socco pelo policia 604 da 4.ª esquadra (Alegria), que depois puxou ainda pelo terçado para lhe bater, o que não conseguiu por ella ter fugido. Dá como testemunhas da aggressão os srs. Fernando Santos e Daniel Marques, empregados na Casa Africana, e Joaquim da Silva Carvalho, cadete, e pede-nos que reclamemos providencias energicas do sr. commandante da policia contra o referido guarda.

Grande Hotel Duas Nações
proprietario
Francisco Brito das Vinhas
Rua da Victoria, 41
(Frente para a Rua Augusta)
Installações electricas e elevador para todos os andares—Telephone 2040
Diner, 21 Juin, 1914
Potage Reine Margot
Hors d'oeuvre
Petits bouchées á la Monglas
Poisson du jour
Relevé
Filets de bœuf Richelieu
Entrée
Escalopes de veau Viennoise
Legume
Haricot vert sauce á l'Anglaise
Roti
Dindonneau roti á la broche
Salade laitue
Entremet
Glace vanille
Patisserie
Vin, fruits, fromage, café
Prix 700 réis
Recebem-se commensaes

Partido Republicano

Centro Liberdade e Progresso

Para assumpto urgente e reservado, reune extraordinariamente a assembleia geral no dia 22, ás 21 horas, pedindo a direcção a comparencia de todos os socios.

A industria do ferro em Portugal

Por um lapso, no extracto da conferencia feita ante-hontem, na Sociedade de Geographia, pelo sr. Pedro Vieira, dissémos que o conferente affirmára que a Inglaterra ia buscar carvão ao Brazil. Não é assim. O que o sr. Pedro Vieira disse é que a Inglaterra iria em breve alli buscar minerio de ferro.

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 3|4 e 22 1|2—HOJE
A revista de grande successo
TRAÇOS E TROÇAS
Preferida pelo publico pela graça fina que possue, musica lindissima e excepcionaes bellezas scenographicas e do guarda-roupa.—Grande exito dos novos numeros Encontro inesperado—Traço de união—Traço tremido—Traço firme e Traço musical.
O theatro mais barato de Lisboa

Theatros

Noticias

Entre nós

Deve constituir espectaculo sensacional o dia de hoje no Coliseu dos Recreios, a representação da celebre opera comica *A viuva alegre*, que é desempenhada pelos principaes artistas e apresentada com grande luxo. Amanhã, ultima representação da deliciosa peça *A bella Risette*, que é uma perfeita maravilha de *mise-en-scene*. Na recita da moda de segunda feira a conhecida e celebre opera comica do maestro Darclée, *Amor de Mascara*.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — Viuva Alegre.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Desportos de Bemfica
Bufette a cargo d'A BRAZILEIRA
MENU
Diner du 21 juin 1914
SOUPE
Potage santé
HORS D'ŒUVRE
Petits bouchées aux crevettes
POISSON
Spare sauce hollandaise
ENTREE
Tornedos aux champignons
LEGUMES
Haricots verts á la Portugaise
ROTI
Dindonneau aux cressons
SALADE
Laitue
DESSERTS
Glace á la framboise
Vins, fruits, fromage et café
PREÇO 700 RÉIS
A BRAZILEIRA, no intuito de aperfeiçoar o serviço, reserva os jantares que lhe forem pedidos por intermedio dos estabelecimentos do Chiado e Rocio, directamente ou pelo telephone 1:830 e na Loja das Utilidades, rua Aurea, 187.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Do divorcio»

O advogado sr. dr. Sá Nogueira acaba de publicar um volume intitulado *Do divorcio*, em que estuda a sua historia, o divorcio ou indissolubilidade conjugal, a sua organisação, as suas causas e o divocio por mutuo consentimento. E' o primeiro volume que foi apresentado como these ao concurso de uma cadeira da Faculdade de Estudos Sociaes e de Direito da Universidade de Lisboa.

Agua do Mouchão da Povoa

Visita á nascente

O proprietario das aguas do Mouchão da Povoa convidou a imprensa a uma visita á nascente d'essas aguas, realisando-se o embarque ámanhã na ponte da Parceria, caes do Sodré, ás 10 horas e meia.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE | PALACIO FOZ
H. Bottino | TELEPH. 3035

Fallecimentos

Falleceu e foi sepultado no cemiterio dos Prazeres o antigo commerciante da rua Maria Pia sr. Antonio Marques, sendo numeroso o acompanhamento e discursando junto da sepultura, em nome do Centro Andrade Neves, o velho republicano Paulo da Fonseca.

Movimento do porto

Liverpool, etc., «Lanfranc» (Pará)	21
Marselha, «Roma» (New York)	21
Bordeus, «Garone» (Brazil)	21
New York, «Parnasse» (Marselha)	21
Africa Occidental, «Ambaca»	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
Santos e R. Prata, «Cap. Ortegal» (H.)	22
N. York, Boston, etc., «Carpathia» (L.)	22
R. J., Santos e R. Prata «Tubantia»	22
Brazil e R. P., «Alcantara» (South.)	22
Bah., R. J. e San., «Coburg» (Bremen)	22

ULTIMAS NOTICIAS

União Geral dos Trabalhadores

O congresso de Madrid abre amanhã

Madrid, 20 de junho

Chegaram os sindicalistas francezes que veem assistir ao congresso da União Geral dos Trabalhadores, que se inaugura amanhã, fazendo o discurso de inauguração Pablo Iglezias. —(*Correspondente*).

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 2.º districto criminal respondeu hoje, accusado de vadiagem, Raul da Motta, de 21 annos, que foi condemnado em 6 mezes de prisão, findo o que será entregue ao governo, para dar entrada na Casa Correccional de Trabalho onde ficará 2 annos.

O réu, ao ouvir lêr a sentença, insultou o juiz substituto, sr. dr. Garcia Marques, chegando a atirar-lhe com uma cadeira, não lhe acertando, porém.

Livros novos

«Cartas do Fabricio»—Uma nova obra da nossa distincta collaboradora C. Virginia de Castro e Almeida, edição da casa Aillaud, Alves & C.ª, antiga casa Bertrand. Do valor do livro fallaremos mais de espaço, pois mal tivemos ainda tempo de o folhear. O pouco que lemos—algumas paginas apenas—veem, porém, confirmar a merecida reputação que de ha muito se soube crear a illustre escriptora.

Menino.—Sonetilhos lhe chama o auctor, o poeta Antonio Correia de Oliveira. Do que é e do que vale essa sua producção ninguem melhor do que o distincto escriptor Julio Dantas o pode dizer, e seria mesmo uma irreverencia emittirmos a nossa opinião depois de ella ter ficado consignada nas columnas de *A Capital*, n'um dos artigos com que Julio Dantas nos honra. Limitamo-nos, pois, a agradecer a Antonio Correia de Oliveira a sua amavel offerta.

FENOTEINA cura rapidamente todas as **NEVRALGIAS**—Dep.—Rocio, 61.

Sport

Carreira de tiro de Pedrouços

A'manhã só ha instrucção de tiro na Carreira de Pedrouços para a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 9 e obrigatoria n.º 2.

Assignatura presidencial

Pela pasta da instrucção foram hoje á assignatura os seguintes decretos: expropriando, por utilidade publica, os terrenos necessarios para a construção do novo edificio para o liceu de Alexandre Herculano, no Porto, e revogando o decreto de 30 de maio ultimo referente ao mesmo assumpto; encarregando o professor effectivo do 5.º grupo do liceu de Faro de, provisoriamente e em commissão, substituir, durante o impedimento, por doença, o professor do liceu de Canhões Joaquim Augusto Cambeses; nomeando Jeremias da Costa professor effectivo do liceu de Ponta Delgada; Francisco Henrique de Carvalho e Silva, empregado menor do liceu Alexandre Herculano; definitivamente empregados menores do liceu de Villa Real Narciso Alberto Martins; do liceu Rodrigues de Freitas, Luiz de Miranda; do liceu de Camões, Manuel Pedro Ignacio, Pedro Gomes e José Antonio Severino; confirmando no logar de empregado menor do liceu Alexandre Herculano Alfredo Annibal Dias Pinto; 28 diplomas de encarte; promovendo á 1.ª classe o inspector do circulo escolar de Vianna do Castello, Manuel Gonçalves Ferreira Villas Boas; suspendendo por 90 dias de exercicio e vencimentos o professor Alfredo Leandro Dias, da escola de S. Gonçalo, Funchal; que os exames de admissão ás escolas normaes e de habilitação para o magisterio, actualmente existentes, sejam regulados pelo que se acha disposto na lei do 17 de julho de 1913, que se realisa nas escolas indicadas n'este decreto; convertendo em mixta a escola do sexo masculino da freguezia de Contelães Vieira.

Creando provisoriamente um segundo logar de professor na escola masculina de S. Mamede de Infesta, Mattosinhos; um terceiro logar de professor para a escola feminina (1.ª cadeira) da séde do concelho do Ilhavo; convertendo a Escola Industrial Bernardino Machado em escola industrial e commercial, e creando o curso elementar de commercio na mesma escola; transferindo o professor Adolpho Henrique Cunha Ferraz, da Escola industrial Affonso Domingues para a Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio; transferindo provisoriamente o professor effectivo José da Costa Robalo, da Escola Industrial Bernardino Machado para a Escola Industrial Affonso Domingues; estabelecendo as condições de admissão por concurso documental para professores de desenhos das escolas industriaes; approvando o regulamento do Conselho de Ensino Industrial e Commercial; confirmando nos logares de professores substitutos e cathedraticos do Instituto Superior de Agronomia, Bernardo d'Oliveira Fragateiro; Eduardo Alberto Lima Bastos e Cesar Justino de Lima Alves; nomeando professores substitutos e cathedraticos do mesmo Instituto Alberto Correia Pinto d'Almeida, Ruy Ferro.

Idem temporariamente, professores technicos da escola nacional de agricultura Adolpho Baptista Ramires e Alberto Correia Pinto d'Almeida; definitivamente amanuense da repartição de instrucção agricola Thomaz Leonardo Teixeira; chefe do expediente da escola pratica de agricultura de Santarem Arthur Celestino de Padua Leal; preparador do Instituto Superior de Agronomia Antonio Luiz dos Santos Nunes; guarda da escola de Medicina e Veterinaria Francisco Fernandes; onze diplomas de encarte pela repartição de instrucção universitaria.

Pela pasta da marinha: exonerando do cargo de chefe do departamento maritimo, do Norte, o capitão de mar e guerra Julio Alves de Sousa Vaz, e nomeando para o referido cargo o capitão de mar e guerra José da Cunha Lima; do cargo de chefe da 6.ª repartição da direcção geral de marinha o 1.º tenente auxiliar do serviço naval Diogo José Garcia, e nomeando para o referido cargo o 2.º tenente do mesmo quadro Guilherme Augusto Pereira; reformando no mesmo posto o 1.º tenente auxiliar do serviço naval Diogo José Garcia e o 2.º tenente machinista conductor Frederico Augusto Tavares; promovendo: a 2.º tenente auxiliar do serviço naval o guarda marinha do mesmo quadro José Pedro, a 2.º tenente machinista conductor o guarda marinha do mesmo quadro Antonio do Carmo; a guardas marinhas auxiliares do serviço naval os sargentos ajudantes Zacharias Alves Pereira, Antonio Alves, João da Matta, Antonio José Pereira e Facundo Carlos.

Mandando regressar ao serviço da arma o 2.º tenente da administração naval João Antonio Ferreira Lopes; sahir do respectivo quadro o 1.º tenente engenheiro naval Antonio Jerviz de Atouguia; e mandando passar ao quadro de engenheiros navaes, o 2.º tenente Thomaz de Aquino de Almeida Garrett.

Pela pasta das colonias: Auctorisando a emissão de sellos postaes da taxa de 8 avos e bilhetes, cartas simples de 4 avos e de resposta paga de 4, mais 4 avos para a provincia de Macau; nomeando Joaquim Ferreira Marques da Cunha auxiliar de escripturação do quadro da Direcção Geral das Colonias; nomeando Carlos Gomes da Costa auxiliar de escripturação do quadro da Direcção Geral das Colonias; exonerando o 1.º tenente de marinha Alberto Carlos Aprá do cargo de capitão do porto de Lobito; nomeando o 1.º tenente de marinha Jorge Xavier Cordeiro para o cargo de capitão do porto de Lobito; reformando o tenente-coronel do quadro de Moçambique Antonio Trindade dos Santos; provendo definitivamente Luiz Pedro de Pina no logar de 1.º aspirante do quadro dos correios da Provincia de S. Thomé e Principe.

Pela pasta da guerra: promovendo por escolha a generaes, os coroneis, de engenharia João José Pereira Dias, de artilharia, Antonio Xavier Correia Barreto, de infantaria, Antonio Teixeira Judice da Costa; a coroneis, os tenentes coroneis, João Maria de Aguiar, Godofredo do Carmo das Neves Barreira e Delphim Ernesto de Magalhães; a tenentes coroneis, os majores José Joaquim Peres, Adriano Abilio de Sá e Luiz Joaquim Dias Rebello; a majores, os capitães José Diogo Lopes da Costa Periaga, Casimiro Augusto Lobo Ramalho, João Estevão Aguas, Gonçalo Pereira Pimenta de Castro, Jorge Agnelo Pedreira, José Xavier Teixeira de Barros; a capitães, os tenentes Abel de Abreu Sotto Maior e Eduardo Avelino Ramos da Costa. No quadro de officiaes medicos: a major, o capitão Augusto Nunes Correia Junior; a capitão, o tenente José Varella.

A alferes o 2.º cabo João Ferreira da Silva Couto Nobre; nomeando: director geral da 1.ª direcção da secretaria da guerra o general João José Pereira Dias, e exonerando a seu pedido do mesmo cargo o general Luiz Augusto Ferreira de Castro, que é nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar; idem para fazer parte do conselho superior de promoções, o general Antonio Teixeira Judice da Costa; collocando na situação de arregimentado o capitão Arthur Marques Sequeira; disponibilidade, o capitão José Alves de Sousa Cardoso; addidos, capitão Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa e Ricardo Martinho de Andrade; reforma, major-medico João José Marques; diuturnidade de serviço, os tenentes Lourenço Rodrigues Saldanha, João Bento de Sequeira Lopes Vianna, Augusto Cesar Alves Aguiar, Eduardo Delfim, Antonio José de Fontoura, Antonio José Gomes, Antonio Maria de Sousa Sarmento, Manuel Gonçalves Tavares, Ireneu da Fonseca, Joaquim Maria Nogueira Alves Cativo, José Joaquim d'Almeida, Manuel Luiz, Manuel Antonio Rodrigues e Alvaro Mendes Abobora.

Abatendo ao effectivo do exercito por motivo de deserção o alferes miliciano José Luiz Rangel Pimentel de Quadros.

Cerveja de Munik
Legitima de Pchorr
A melhor do mundo
A' venda nos estabelecimentos d'A BRAZILEIRA do Chiado e do Rocio.
Unicos importadores
A. S. Barbosa & C.ª
R. da Magdalena, 128, 1.º
—LISBOA—

A crise politica

O sr. dr. Bernardino Machado, illustre chefe do governo, conferenciou hoje largamente com o sr. Presidente da Republica, no paço de Belem, sobre a situação politica, realisando-se tambem ali a habitual assignatura presidencial, comparecendo todos os ministros com as suas pastas.

Até á hora em que escrevemos, o sr. dr. Bernardino Machado não recebeu nenhum pedido de demissão dos seus colaboradores do governo. E', provavel que os trez ministros democraticos deixem o poder, sendo substituidos por extra-partidarios.

Durante o dia correram, a proposito da crise, innumeros boatos, devendo registar-se aquelle que dava como demissionarios todos os ministros, por não ter o menor fundamento. Esse, como tantos outros, era inteiramente falso.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de professoras, que á data do decreto de 1911 eram professoras ajudantes, procurou hoje o sr. ministro de instrucção a quem pediu para lhes ser contado o tempo para a colocação nos logares que lhes pertencem.

—Uma commissão de escrivães e officiaes da Boa Hora procurou hoje o sr. director geral da justiça pedindo-lhe que intercedesse, afim de não ficarem obrigados a prestar caução dos direitos de encarte. O sr. dr. Germano Martins informou a commissão de que havia um projecto isentando d'essa caução todos os funccionarios que só percebessem emolumentos, sendo-lhes dada como pena a demissão automatica, no caso de não pagarem duas prestações seguidas.

—O *Diario do Governo* de segunda feira publica a lista dos presidentes dos juris de exames de sahida do curso geral, 2.ª secção, e dos cursos complementares de lettras e sciencias.

—Consta que já não será nomeado administrador do concelho de Valença o capitão do 8.º grupo de metralhadoras sr. Ignacio Severino de Bello Bandeira.

—Vão ser providos os logares de veterinario municipal, amanuense de secretaria e cinco logares de zeladores da camara municipal de Barcellos.

—Vae ser provido o logar de thesoureiro da camara municipal de Celorico de Basto, com a percentagem de 2 0|0 da receita cobrada.

—Reuniu hoje a commissão encarregada da escolha do terreno para as escolas normaes, resolvendo continuar nas suas *demarches* para a escolha e acquisição d'esse terreno.

—Pela pasta da justiça foram publicados os seguintes despachos: concedendo 30 dias de licença ao notario de Lagos João Carlos Manso Leiria, 60 dias ao delegado do procurador da Republica em Braga, José Xavier Pereira da Silva e ao agronomo da colonia agricola correccional de Villa Fernando José Barreto Alvim Caldeira Castello Branco; 90 dias ao conservador do registo predial de Silves, Manuel Mexia de Mattos e ao escrivão notario de Loulé Thomaz Joaquim Rua; nomeando José de Campos Petronilho, ajudante do escrivão notario do 4.º officio de Abrantes; José Maria Almeida da Silva Dias, ajudante do escrivão substituto do 4.º officio da Guarda; Luiz de Jesus Amaral ajudante do escrivão notario substituto do 4.º officio da Guarda; dr. Agostinho Eduardo de Azevedo e Moura ajudante do conservador do registo predial de Braga.

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos o sr. Candido Ferreira para nos dizer que entregou á policia e aos tribunaes uma queixa contra um individuo de nome Lyra, que, hontem, quando elle estava no café de La Gare, alli entrou, exigindo-lhe em altos brados e com epithetos affrontosos dinheiro que o sr. Ferreira lhe não devia, nem nunca lhe deveu, pois nunca com elle teve negocios.

—Deram entrada, ultimamente, no parque das Larangeiras os seguintes exemplares zoologicos: Quatro ouriços cacheiros, offerecidos pelo Lobão Basquilho, de Santa Eulalia; 1 chacal, pela sr.ª D. Eugenia R. Cardoso; 1 doninha, pelo sr. José de Barahona Fragoso e Mira, de Alcaçovas; 1 gato, pela sr.ª D. Judith Rodrigues do Porto; 3 raposas pelo sr. commandante da Escola Pratica de Infantaria, de Mafra; 1 papagaio cinzento, pela sr.ª D. Maria do Carmo Xavier; 1 linda andeca, pela sr.ª D. Ritta Pimentel; 2 ginetos, pelo sr. Antonio dos Santos, de Elvas, 1 quadrumano, pela sr.ª D. Zulmira Barbosa Godinho; 1 dito, pela sr.ª D. Maria Fonseca.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu sem falla um individuo de [illegible] Campo das Cebolas tentou suicidar-se ingerindo um ingrediente qualquer. E no banco do mesmo estabelecimento foram curados Jorge Carlos Pereira da Rocha, torneiro, ferido com uma chave de parafusos no sobr'olho esquerdo na Imprensa Nacional e Antonio Alves, fragateiro, colhido na doca d'Alcantara por um toro de pinho, que o feriu na mão direita.

—Em opusculo foram publicados os documentos apresentados ao Parlamento pelo revolucionario civil de 31 de janeiro sr. José Maria Durão, um dos mais velhos e dedicados propagandistas da causa republicana e que pelo seu ideal se sacrificou.

—A banda da guarda republicana, no concerto que amanhã dá no jardim da Estrella, das 17 ás 19 horas, executará o seguinte programma: *Brabante*, marcha, Gilson; *Abertura simphonica*, F. Fão; *Deuxieme, concerto*, para clarinete, executado por 7 solistas, Weber; *Adriana Lecouvreur*, selecção, F. Cilea; *Homenagem a Villa Viçosa*, solo de flautins, Fão; *Les Saltimbanques*, selecção, Ganne; *Borussia*, marcha, Teike.

—A banda do corpo voluntario de salvação publica do concelho de Oeiras toca amanhã, pela primeira vez, na *kermesse* da Cruz Quebrada, das 16 ás 22 horas.

—Na rua Ferreira Lapa foi hoje colhido pelo automovel 727 o civico 531, que alli andava de serviço, ficando ferido n'um braço, pelo que foi pensado no hospital de Santa Martha. O *chauffeur*, Manuel Gonçalves, morador na travessa de S. Braz, 27, 1.º, foi preso.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve um pouco de movimento, realisando-se operações a 46 1|16 a dinheiro e 46 1|8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1|8	46
Londres, 90 d|v.	47 7|16	—
Paris, cheque	619 1|2	621 1|2
Italia	615	620
Allemanha, cheque	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque	428	430
Madrid, cheque	$98	$99
New-York	1$06	1$07
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro	14 °|₀	16 °|₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	39,60 j|r.	39,45 j|a
» » 500$	39,55 »	39,65 »
» » 100$	—	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1|2 39,60, assent 58$10; Externas: 1.ª serie 67$50.

Obrigações: Norte e Leste, 2.º grau, 39,90; Beira Alta, 2.º grau, 16,35.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1830.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principaes livrarias

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3846

Supplemento ao n.º 1394 de "A Capital,,

O 1.º Salão Automobilista do Porto

Um exito sem precedentes, não só commercial mas sportivo

As industrias do automobilismo, europeia e americana, impõem os seus bellos productos de construcção

De Lisboa ao Porto, em automovel, em menos de 9 horas

Não procurámos descrever, com minuciosos detalhes, a exposição de automoveis do Porto, *stand* por *stand*, installação por installação, porque iriamos repetir, invariavel, constantemente, o termo consagrado «impressionou-nos pelo conjuncto artistico e belleza dos productos expostos o *stand* dos srs...., etc.» E' que, na verdade, todas as installações são perfeitas, tanto as que figuram na nave central, como as que estão fóra, nas naves lateraes, nos antigos theatros e salões de bilhares do Palacio de Cristal. Foi do capricho de todos, da ancia de fazer melhor que faz o visinho, que se obteve o conjuncto, soberbo e imponente, do Salon. Ha *stands* cuja ornamentação foi paga por seiscentos escudos; ha os que alugaram, para effeitos decorativos, plantas, vasos e festões de flores; ha quem pague, por quinze escudos diarios, o aluguer de oito vasos com avencas! Por toda a parte ha riqueza de ostentação, que denuncia para o automobilismo, o justo conceito d'um *sport* chic, elegante, um *sport* da moda e para gente de dinheiro. E' preciso salientar que o Salon tem variantes e contrastes que confirmam esta riqueza, apresentando modelos de milhares de carros economicos, centenas de carros de utilisação commercial e de transportes, para todos os preços, e ao mesmo tempo carros de puro turismo, chegando até ao *chassis* caro, aquelle que só os argentarios, os principes, isto é, os grandes da terra podem obter. No Porto, se ha *chassis* e carros que custam menos de um conto, ha tambem *chassis* e carros que custam mais de dez! No Salon, diante do seu mostruario, immenso, completo, exhuberante de tudo quanto a industria do automobilismo imaginou, vêem-se os excepcionaes Ford, que são baratos porque a gigantesca fabricação americana enche o mercado d'um milhar por dia, conseguindo pelo excesso productivo o levantamento do producto; os consagrados *Panhard*, que teem atravessado a vida do automobilismo, desde o inicio até hoje, sempre primeiros entre os melhores; os classicos *Mercedes*, cuja reputação mundial vem feita de dezoito annos; muitos outros *chassis* de marcas celebres, dos *Brazier*, dos *Dietrich*, dos *Abadal*, da *Metalurgique*, dos *Cadillac*, *Dion-Bouton*, *Maxwell*, *Napier*, *Gregoire*, etc., até o mundial *Rolls-Royce*, o carro do dia, o carro dos homens de gosto e homens de dinheiro, brilhante de fabrico, orgulhoso dos seus materiaes, triumphante do seu acabamento e *afinação*. A noticia é sensacional mas verdadeira. O Salon do Porto tambem tem um *Rolls-Royce* authentico, um primoroso *chassis*, que o sr. Garcia Rugeroni, da firma lisbonense Castanheira, Lima, Rugeroni, Limitada, mostra envaidecido aos seus numerosos amigos e clientes. O *Rolls-Royce* chegou tarde ao Salon, porque o vapor entrou na quarta feira em Leixões, mas quando appareceu na quinta feira, obteve um successo collossal e justificado. Chegou tarde mas venceu! O *Rolls-Royce* é o successo maximo da exposição, figurando brilhantemente, com destaque, n'um artistico *stand*, ao lado dos tambem famosissimos *Napier* e *Metalurgique*, perto do mostruario dos universalmente conhecidos *pneus Goodrich*. Devemos dizer, porém, que o famoso *chassis* passa uma vida ephemera nas mãos do seu agente, o activo e illustrado sr. José Rugeroni, porque foi immediatamente vendido.

Cesar Ramos

O facto justifica que, perante o que é bom desapparecem os indecisos. Quando se vê uma coisa que se impõe, aquelles que podem gastar não hesitam em fazel-o. Esta é a razão por que apparece quem dê, por um automovel, perto de doze contos!

Estas compras por preços fabulosos, muitas outras d'algumas centenas de contos, em médias de trez contos por *chassis* «carroçados», demonstram um novo aspecto da importancia do Salon portuense. Não foi, como em geral são todas as exposições, apenas um mostruario apropriado á analise dos compradores e, como tal, um ponto de partida para transacções futuras. Não; foi tambem um vasto campo commercial. Viu-se a riqueza d'uma industria e commercialisou-se sobre os productos expostos. E' este mais um motivo para se louvar a iniciativa da organisação do Salon, posta em brilhante desenvolvimento e modelar execução pelos srs. Romualdo Torres e Cesar Ramos, delegados, n'esse trabalho, de uma commissão de socios do Automovel Club, socios que constituem a delegação do mesmo Club no norte e auxiliados, poderosamente, pelo *Jornal de Noticias*, do Porto, que é um diario de excepcional desenvolvimento, dirigido pelo sr. Annibal de Moraes e onde a secção sportiva vive da muita illustração do seu redactor Botelho de Sousa.

Durante a semana, o Salon realisou pequenas festas, que serviram de laços para estreitar a camaradagem entre expositores, clientes, jornalistas e todos aquelles que contribuiram para o exito enorme, indiscutivel e brilhante do 1.º Salão Portuguez de Automobilismo, onde se viram os mais engenhosos productos e realisações praticas das industrias, americana e europeia.

O chá realisado na quinta feira foi um motivo para uma reunião elegantissima, concorrida de milhares de pessoas, nas quaes avultava o elemento feminino, a melhor *roda* do Porto, garrido e brilhante nas suas vistosas *toilettes*. Na sexta feira, os srs. Romualdo Torres e Cesar Ramos tiveram um rasgo simpathico, permittindo a entrada no Palacio aos *chauffeurs* profissionaes, os *encartados*, de praça, de *taxis*. Lá foram, em grupos numerosos, mais de cem talvez, examinar de perto os *chassis*, as *carrosseries*, os accessorios, tendo sempre uma palavra accommodada de apreciação.

Para ámanhã, domingo, está reservada uma festa brilhante, de merecida homenagem, tributada por todos os expositores e por iniciativa dos expositores lisbonenses aos dois homens que fizeram o Salon, os srs. Romualdo Torres e Cesar Ramos e que, intelligentemente, desprezando o interesse, verdadeiros homens de *sport* e pouco homens de commercio, já esboçaram o plano da exposição de 1915, a inaugurar em junho e que será mais grandiosa, de mais surprehendente *mise-en-scene*, já com illuminação electrica para utilisação do Palacio á noite, com mostruario de pertences na galeria, com mais uma nave lateral, com mais alargamento nas duas alas lateraes já existentes, havendo um programma festivo, tendo o seu «kilometro lançado», o seu gynkhama», o seu pequenino «circuito». Um sonho que terá realisação tratando-se de homens da rara actividade dos srs. Romualdo Torres e Cesar Ramos.

Shamrock

UMA MARCA CELEBRE

Os "Mercedes" impõem-se sempre

pelo seu fabrico e excellente mechanica

Quem não conhece os carros *Mercedes?*

Todos sabem que são carros para quem deseja possuir bom, perfeito, com material resistente, carro para *trepar*, carro para *andar*, de puro turismo, silencioso, commodo e veloz. Os *Mercedes* foram os carros dos reis, e não podia pertencer ao grande mundo quem os não possuisse; ter um *Mercedes* equivalia a um bilhete de «livre transito» no convivio do mundo elegante e alta roda da aristocracia. A sociedade parisiense deu-lhe o valor da *moda* e uma acceitação que depois galgou as fronteiras e se radicou por toda a parte. Os *Mercedes* são e serão sempre os carros de mais dilecta preferencia dos automobilistas ricos.

Pois, tambem o Salon portuense tem os seus *Mercedes*. Levou-os para um artistico *stand* a casa Machado, Brandão & C.ª, estabelecida na rua Sá da Bandeira, do Porto. Lá estão imponentes, magestosos e—coisa notavel!—esperando que termine o Salon para serem entregues aos respectivos proprietarios. Isto quer dizer que foram vendidos! Tal facto não nos admira. Não se adquirir um *Mercedes* equivalia a uma falta de bom gosto e a um crime de «lesa-sport».

Os *Mercedes* teem, para o norte, uma grande sahida. Teem um mercado firme, que augmentará, porque os que o utilisam são elementos de réclamo para os que os desejam adquirir.

Ha, porém, facto proximo que ao norte impuzesse os *Mercedes?*

—Ha, diz-nos um jornalista portuense, talvez o mais instruido nas coisas de *sport*. E' que os *Mercedes* ganharam no «Circuito do Minho» a sua cathegoria. Além de que teem dado excellentes provas do seu merecimento».

O mesmo jornalista apresentou-nos ao dr. Brandão, creatura amabilissima, intelligente, na sua qualidade de co-proprietario da agencia importadora. Foi elle que, n'uma penhorante prova de gentileza, nos indicou o valor e caracteristicos dos *Mercedes* expostos.

Entre elles destaca-se uma luxuosissima limousine, assente sobre um «chassis» de 22|50 HP., que é elegantissima nas suas linhas geraes. Interiormente, a sumptuosa carruagem é guarnecida d'um tecido amarello claro, que lhe dá um tom alegre. A linda «carrosserie Kellner», um primor de bom gosto, allia ao seu luxo uma inexcedivel commodidade.

O tipo «sport» 8|18 HP., 2 logares, de «carrosserie» Mercedes é um modelo digno de ser apreciado demoradamente.

Ha tambem em exposição um torpedo 10|25, com «carrosserie» nacional, nada inferior ás melhores que importamos, absolutamente do norte, uma authentica «carrosserie» do Porto.

Em outro *stand* expõem tambem os srs. Machado Brandão & C.ª um «chassis» 10|30, sem valvulas, tipo absolutamente da serie. Essa maravilha de mechanica foi extraordinariamente apreciada pelos mais distinctos automobilistas. Com effeito, o magnifico «chassis» merece que se lhe dispensem alguns minutos de attenção. «Mercedes», que emprega n'este tipo de «chassis» o motor Knigth, apresenta um modelo admiravel de simplicidade, de robustez e de elegancia.

Aberta a capota, assente sobre um rodeador formado em angulo agudo apparece o seu motor, de um acabamento perfeito, muito singelo, sem complicações, sem nada que embarace o *chauffeur* quando procure descobrir qualquer desarranjo. Os fios conductores da energia quasi que se não veem, envoltos como estão em um tubo de metal, interiormente guarnecido de fibra, para evitar um possivel contacto.

Todos os orgãos que constituem aquella maravilhosa concepção mechanica estão admiravelmente dispostos, de modo a permittirem um rapido exame. Da resistencia dos «Mercedes» sabido é já que ella é uma das suas principaes caracteristicas.

Motocyclettes Indian

Um dos *stands*, que mais attrahiu a nossa attenção, foi concerteza o das motos d'esta afamada marca. Desnecessario é tecer-lhe elogios, pois ella é hoje bem conhecida; actualmente é a preferida por todos os amadores do motociclismo.

O «Circuito Minho», do anno ultimo, patenteou de sobra as suas inegualaveis qualidades. N'esta prova as «Indian» obtiveram enorme triumpho com o 1.º e 2.º premios.

O que mais nos prendeu foi o exame que fizemos a algumas das suas peças essenciaes, como *changement de vitesses*, embrayage, etc., da moto de um conhecido *sportsman*, que apesar de seis mezes de uso e sem descanço, estão perfeitamente intactas, como á sahida fabrica.

Além da sua provada resistencia, as «Indian» maravilham pelo commodidade proporcionada ao motociclista; pelas resistentes molas de que é provida, cujo sisthema, privilegio da fabrica Indian, é o unico racional e perfeito que conhecemos.

São perfeitissimas e de um lançamento elegantissimo, deslumbrando com os aperfeiçoamentos de que vem dotada.

A electricidade, que está sendo empregada com exito crescente em todos os ramos da industria, foi aproveitada com felicidade admiravel pela Indian.

Assim, vemos nas suas motos, o dinamo fornecendo a electricidade ao *demarreur*, ao prozitor poderoso é á buzina do som potente e agradavel. Com todos estes aperfeiçoamentos é de uma simplicidade que encanta.

Tivemos occasião tambem de admirar um dos soberbos *side-cars*, notaveis pela sua robustez e leveza e pela facilidade e rapidez com que se adaptam ás motociclettes, para as quaes são já construidas.

As «Indian» são representadas, no Porto, na rua Fernandes Thomaz, 327, pelo sr. J. J. Gonçalves.

A marca "Scat,,

No *stand* Scat vêem-se expostos dois magnificos exemplares de 25|25, elegantes, bonitos, com *carrosseries* que teem causado verdadeira sensação, pois são da afamada marca *Kelner*.

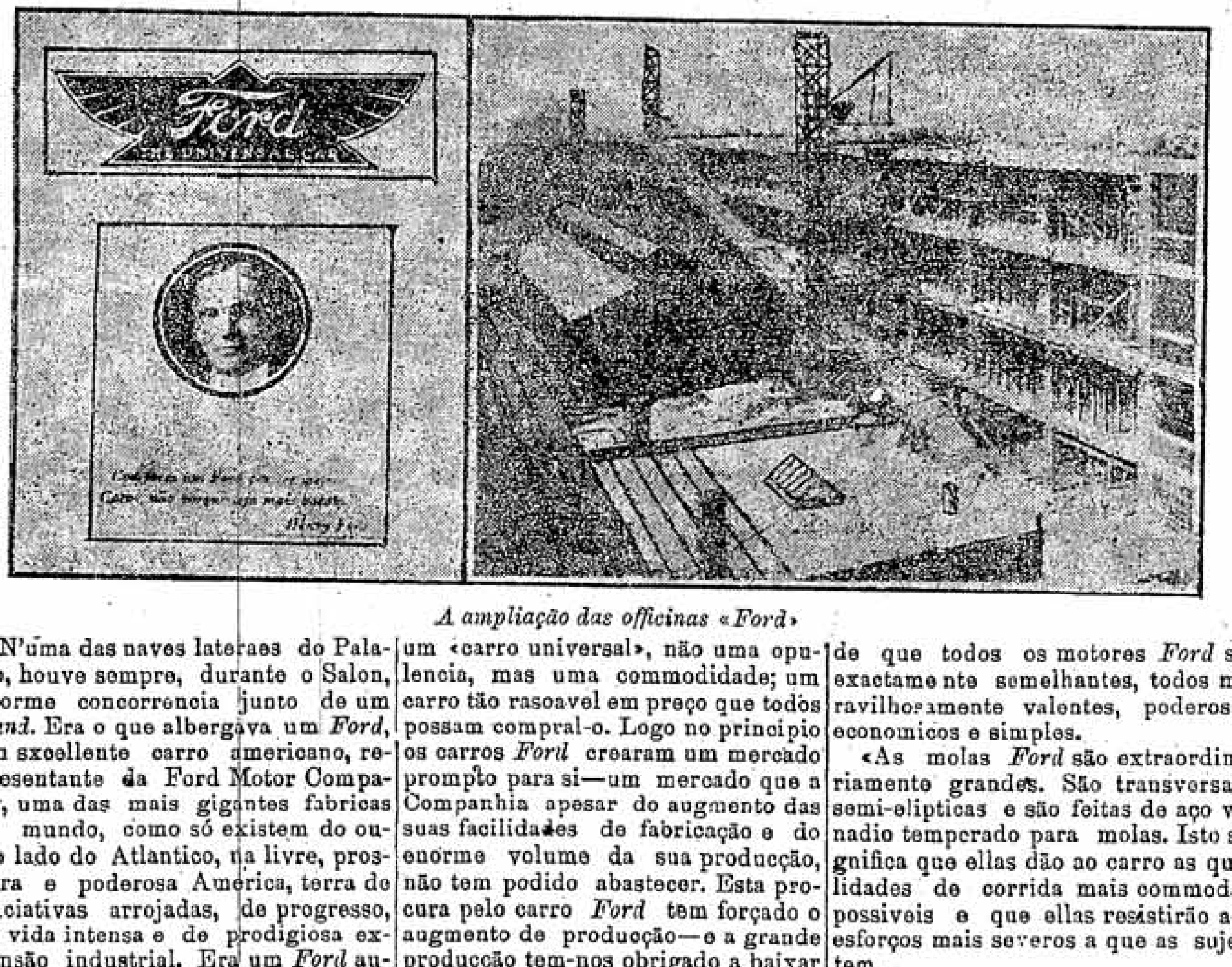
Para demonstrar a excellencia do Scat bastará citar o facto de ter ficado do vencedor na corrida Targa Florio, n'uma extensão de 1:080 kilometros, n'um percurso feito á média de 80 kilometros á hora, em carro de serie 100 X 150.

Os numeros que citamos são a melhor e mais evidente demonstração do valor do Scat, que se apresenta modestamente, sem réclamos pomposos, mas d'uma forma que attrahe.

SÓ NA AMERICA HA D'ISTO...

A gigantesca producção dos automoveis "Ford"

é de mil "chassis" por dia, empregando a celebre fabrica americana vinte mil operarios



A ampliação das officinas «Ford»

N'uma das naves lateraes do Palacio, houve sempre, durante o Salon, enorme concorrencia junto de um *stand*. Era o que albergava um *Ford*, um excellente carro americano, representante da Ford Motor Company, uma das mais gigantes fabricas do mundo, como só existem do outro lado do Atlantico, na livre, prospera e poderosa America, terra de iniciativas arrojadas, de progresso, de vida intensa e de prodigiosa expansão industrial. Era um *Ford* authentico, um carro barato mas forte, veloz e pratico, d'esses que correspondem aos desejos de fabrico das celebres officinas *yankees*. Chegando junto d'elle, impressionou-nos o embellema do carro. Era um tanto original, talvez com alguma significação... Tinha-a, na verdade. E o sr. Fernando Alcantara explicou:

—«Esta nossa marca registada é uma combinação das convencionadas azas da Sagrada Ibis—que representam a graça, a velocidade e a leveza—e a piramide, suggestionando a força, a estabilidade, e a permanencia. Duas das maiores forças do antigo Egypto estão alliadas na piramide com azas. E' o estandarte da grande organisação *Ford*. Onde quer que se veja, lá se encontrará a honestidade, valor inegualavel, economia, leveza, robustez, força, estabilidade e efficiciencia—tudo attributos do *Ford Modelo T*.

Aproveitando a obsequiosa interferencia do sr. Fernando Alcantara, que nos fôra apresentado pelo collega Botelho de Sousa, quizemos obter d'elle mais esclarecimentos, relativos á *Ford*, que sabiamos uma fabrica immensa, com muitos milhares de operarios e com uma producção fabulosa. Ninguem melhor do que o sr. Alcantara podia prestar taes informações porque elle foi o encarregado pela grande companhia americana, de organisar em Portugal os serviços da *Ford*. Em boas mãos a *Ford* entregou os seus destinos, pois o sr. Alcantara, além de um technico, de um excellente automobilista, arrojado e pratico, é homem intelligente e de ousados emprehendimentos.

—Quando se fundou a Ford Motor Company, em junho de 1903, combinou-se com grande sorte o genio inventivo mais raro juntamente com substanciosa habilidade e integridade commercial, em uma das mais afortunadas organisações. Desde o começo tem sido a mira da Companhia construir um carro para o povo um «carro universal», não uma opulencia, mas uma commodidade; um carro tão rasoavel em preço que todos possam compral-o. Logo no principio os carros *Ford* crearam um mercado prompto para si—um mercado que a Companhia apesar do augmento das suas facilidades de fabricação e do enorme volume da sua producção, não tem podido abastecer. Esta procura pelo carro *Ford* tem forçado o augmento de producção—e a grande producção tem-nos obrigado a baixar os preços de venda de automoveis, de modo que o *Ford Modelo T* se vende por um preço que está ao alcance de todos.

«Ate agora já se venderam mais de 35:000 *Fords*. Praticamente, de cada trez carros nas estradas americanas um é da marca *Ford*—e a supremacia dos automoveis *Ford* é grande em todos os outros paizes do mundo.

Durante o anno passado as vendas da Ford Motor Company attingiram um total superior a 185:000 carros. Toda esta immensa producção foi vendida na fabrica até 5 de maio—ou, por outras palavras, o producto inteiro da Companhia, n'aquelle anno, foi vendido em sete mezes. Praticamente, um terço dos automoveis construidos na America durante o anno passado, foram produzidos pela Ford Motor Company.

O automovel *Ford* foi o que tomou a dianteira, como primeiro carro modelo, no mercado. A Ford Motor Company construe só um modelo—um carro, o chassis *Modelo T*. Decerto varias carrosseries differentes são usadas n'este chassis; mas afinal, depois de tudo dito, o chassis constitue o carro.

«A razão porque o chassis é leve, com força, é por ser construido como uma ponte de aço, e o minimo do metal—e porque é construido d'aço vanadio. E' o chassis mais forte e mais leve actualmente.

Uma das particularidades mais distinctas do *Modelo T* é o seu maravilhoso e poderoso motor de construcção simples e facil manejo. Comquanto os seus quatro cylindros, fundidos em bloco, sejam graduados para produzir força de vinte cavallos, o *Ford* tem realmente mais potencia, por cada libra que o carro pesa, do que qualquer outro automovel em existencia. Não ha motor superior a este para subidas de montes.

«Elle possue o «record» mundial de subida de montes. E recordem-se de que todos os motores *Ford* são exactamente semelhantes, todos maravilhosamente valentes, poderosos, economicos e simples.

«As molas *Ford* são extraordinariamente grandes. São transversaes semi-elipticas e são feitas de aço vanadio temperado para molas. Isto significa que ellas dão ao carro as qualidades de corrida mais commodas possiveis e que ellas resistirão aos esforços mais severos a que as sujeitem.

A conversa encaminhou-se então para o valor monstro dos capitaes empregados pelos americanos nas suas emprezas. Só na America ellas se podiam organisar, em boa verdade... Então o sr. Alcantara, ajuntou:

—Quer saber?

Nos breves dez annos da sua existencia, a Ford Motor Company tem grangeado uma reputação de estabilidade financeira que difficilmente se póde egualar no mundo commercial, e é incomparavel na industria de automoveis. Quasi se pode comparar a Ford Motor Company com o governo dos Estados Unidos, pois que o publico compra automoveis *Ford* com a mesma segurança e confiança que compra obrigações do governo.

E o publico sabe que os homens que dirigem a companhia hoje, são os mesmos que no começo estabeleceram as praxes de que resultou edifficar-se a instituição mais maravilhosa da sua especie. O publico tem confiança nos carros *Ford*, porque sabe que Henry Ford e James Couzens ainda presidem aos destinos do *Modelo T*, e que estes homens teem demonstrado, fóra de toda a duvida, a sua sinceridade, integridade e habilidade.

E explicando-nos a seguir, que a *Ford*, constroe apenas um modelo, como aquelle que ali estava, 20 H. P, e 4 cylindros, indicam a rasão porque a companhia podia lançar no mercado os carros baratos de menos d'um conto e d'um conto cento e oitenta escudos—preços variaveis segundo as *carrosseries*.

«A compra de materiaes, partes e accessorios em quantidades estupendas, habilita-nos a obter os preços mais baixos possiveis, os quaes sempre se conseguem quando se compra grande quantidade e se paga de contado rigorosamente. Imagine-se a influencia da Ford Motor Company como compradora quando entra no mercado para adquirir o material de construcção para 185,000 carros ou mais: quando compra 90,000 toneladas d'aço vanadio—800,000 rodas—800,000 pneumaticos—1,000,000 de lanternas e outros materiaes em proporção. E lembrem-se de que é tudo pago a dinheiro de contado—não se dão notas, não se fazem promessas, nem se pedem prasos—mas paga-se com dinheiro á vista. Ninguem póde calcular o effeito d'uma influencia tão tremenda nos preços da compra».

Interrogado sobre algumas *performances* do *Ford*, o sr. Fernando d'Alcantara, sempre gentil perante a nossa insistencia, diz-nos:

—«Para subir montes, o *Ford* não tem rival. Em ensaios de subida de montes a toda a força, um *Ford* ganhou o concurso de Algonquin para subida de montes, vencendo todos os *records*. Este é o acontecimento classico da sua classe na America. O *Ford* foi tambem o primeiro a escalar os montes de Ben Nevis, a montanha mais alta da Escossia.

O sr. Fernando d'Alcantara, depois, enthusiasmou-nos, subindo n'um *Ford* as escadarias que do jardim dão para a fachada do Palacio, descendo-as a seguir!

E voltámos ao *stand*, onde para completar o nosso enthusiasmo admirativo, concluiu com o seguinte que é simptomatico da fortuna das officinas *Ford* e significativo da sua importancia:

—«A fabrica *Ford* em Detroit, é considerada a fabrica de automoveis mais completa, do universo. Ali se constróem mais de trez vezes o numero de automoveis produzidos por qualquer outra fabrica. Temos feito constantemente novas construcções, a fim de augmentar a capacidade da fabrica. Mas a grandeza só não conta—é o uso que d'ella se faz, que torna esta fabrica notavel como a melhor constructora d'automoveis. Cada pollegada de espaço é utilisada. D'um extremo a outro prevalece uma rigorosa economia. Os seus 20.000 operarios approximadamente trabalham desembaraçadamente, sem estarem apertados e embaraçando-se uns aos outros. A fabrica está completamente montada com os ultimos apparelhos sanitarios—e tudo que é possivel fazer-se para o conforto e protecção dos operarios, eficiencia e economia de producção.

Quando os operarios são bem pagos e bem tratados, elles trabalham da melhor vontade e exercem toda a pericia de que são capazes».

O sr. Alcantara, distrahido pela approximação d'um cliente, deixou-nos analisar tres enormes photographias que ornamentam o *stand*, uma de 12 mil dos 20 mil operarios da *Ford*, outra do pessoal da fabrica, outra de mil carros alinhados, isto é o total da producção diaria da *Ford*.

O automovel «Ford»

UM DESASTRE EM SANTAREM

O oito cilindros Dion-Bouton

anda maravilhando os portuenses com a sua elegancia, original "carrosserie" e marcha regular

Fez-se um *horario*, prevendo-se todas as eventualidades, os atrazos nas partes de mais difficil transito e nos pontos onde os leitos das estradas estavam deteriorados.

Estabeleceu-se a média das velocidades maximas, depois do carro se *lançar*, nas estradas que permittissem avanços enormes.

Resolveu-se depois seguir viagem. Se fosse possivel cumprir o horario, chegavam ao Porto em pouco mais de 6 horas, estabelecendo-se um *record*, difficil de realisar, mas n'aquelle momento possivel com o auxilio de 8 cilindros *Dion-Bouton*, os de aquelle carro lindo que em Lisboa estava ha dois dias, com a *carrosserie* de barco, perfeito, um magnifico carro elegante e equilibrado, como ainda se não vira outro no Paiz.

Quem o guiava? José Aguiar, o director technico do Auto Palace, seguramente um dos homens mais experientes, mais seguros e mais arrojados que o automobilismo nacional tem produzido. Quem o acompanhava? Carlos Bleck, o mais perfeito tipo do *sportsman* que Portugal possue nos ultimos vinte annos, homem que acompanha todos os *sports*, ainda os mais arriscados, *yachtman* de rasgadas temeridades, seja ao leme d'um *racer*, seja ao leme d'um *shooner*. Consequentemente, n'essa viagem mais ou menos indicada, feita para *record*, só Aguiar podia ir ao *volante* e só Carlos Bleck podia ir a acompanhal-o, orientando-o no seu horario de marcha.

Era preciso ir ao Porto e o *Dion Bouton*, d'uma galgada, apenas com 10 minutos de descanço em Coimbra, lá chegaria, para figurar nos *stands*, a par dos seus companheiros no Auto-Palace, os *Brazier*, *Lorraine-Dietrich*, *Gregoire Renault*.

Chegou o momento e o *Dion* partiu. As estradas desappareciam. O automovel, como uma pendula, seguia obedecendo fielmente ao horario. Na estrada do valle de Santarem, *lançado* a 60 á hora, já em marcha linda, soffreu o desastre... Como foi? *Derrapage* ou qualquer peça quebrada? Não sabemos. O caso é que o *Dion* voltou as rodas para o ar, mettendo Aguiar debaixo d'elle uns 14 minutos e projectando Bleck para os lados, sobre o campo marginal da estrada. O 8 cilindros foi reenviado para Lisboa. Ora este facto é que merece destaque. As officinas do Auto Palace trabalhavam no desarranjo, principalmente na *carroserie* e quarenta e oito horas depois o *Dion* voltava para o Porto. Lá anda triumphante, maravilhoso de regularidade e de silencio de marcha, orgulhoso da sua original e artistica *carrosserie* e—coisa curiosa—outra vez guiado pelo habilissimo José Aguiar, tendo como passageiro constante Carlos Bleck...

E garantimos por experiencia propria que é um prazer andar no *Dion* de 8 cilindros...

PRIMOROSA ORIENTAÇÃO

Para o turismo; para a industria

selecciona os seus carros automoveis a Empreza Industrial Lisbonense

Auto-omnibus «Federal»

O automovel americano triumphou no Salon do Porto, no *Stand*, que occupava toda a antiga sala de bilhar do Palacio e onde se expõem os carros e *chassis*, de que é representante no Paiz a Empreza Industrial Portugueza. N'esse *stand* fizeram-se transacções importantes, o que equivale a dizer que os carros foram vistos, apreciados, ensaiados e... por fim comprados. Varias vezes estivemos no *stand* durante a visita dos clientes e as mesmas vezes ouvimos aos srs. Ernesto Zenoglio e Jorge Burnay, proficientes na sua illustração automobilista, dizer das vantagens, multiplas e conhecidas, dos carros *Cadillac*, *Studebaker*, *Hupmobile* e dos camions *Federal* e *Willys*. N'essas conversações soubemos que a America não produz apenas carros muito baratos e, portanto, de aspecto, qualidade e duração inferiores. A America fabrica automoveis para todas as bolsas, desde o de 300 *dollars* até áquelle que só os ricos podem adquirir. Povo essencialmente pratico e com raras energias de trabalho, o americano procura corresponder, na industria, ás necessidades de todas as classes de compradores, e consegue-o superiormente.

Para dar uma idéa do valor dos *Cadillac*, que é um dos tipos de venda da Empreza Industrial, basta dizer que os inglezes, considerando o seu *Rolls-Royce* o melhor automovel do mundo, chamam ao *Cadillac* o *Rolls-Royce americano*. De resto, o Real Automovel Club d'Inglaterra conferiu a sua taça aos carros *Cadillac* em 1909 e 1913, pelas suas qualidades de robustez, perfeição e simplicidade de mechanica, economia de consumo e regularidade de marcha, demonstradas no autodromo de Brooklands.

Os *Cadillac* não receiam o confronto com os automoveis das melhores marcas europeias, custando menos 20 0|0. Apresentam todos os aperfeiçoamentos modernos, como sejam installação electrica para a *mise-en-marche* automatica, illuminação e buzina, além d'uma novidade da maior vantagem para o turismo e que consiste em duas multiplicações, que se applicam indifferentemente, por uma simples pressão de mola. O *carter* differencial tem duas *prises* directas, cuja mudança é feita por meio d'um commutador electrico e com as quaes se obtem o maximo de velocidade em plano ou nas rampas mais acentuadas, evitando-se quasi por completo o emprego da alavanca de mudança de velocidades. Este aperfeiçoamento—cuja vantagem só podem avaliar com justeza os que praticam o automobilismo em paizes de terreno muito accidentado, como o nosso,—é privilegio d'aquella marca americana.

A Empreza Industrial Portugueza trabalha na vulgarisação do automovel, procurando tornal-o accessivel a todas as classes, sem deixar de prestar especiaes attenções ao *auto* utilitario, para os serviços de transporte de carga e passageiros, conducção de materiaes de minas, etc.

Sobre a orientação commercial da Empreza e dos seus processos de trabalho, ouvimos do sr. Ernesto Zenoglio, em alegre conversa de velhos amigos, cortada, por vezes, com as mais respeitosas e elogiosas referencias ao sr. Adolpho Burnay o seguinte que merece publicidade e a attenção dos que se preoccupam com os mais vitaes problemas da industria:

—«O futuro do auto não está no turismo». Quando Zenoglio proferiu esta sentença, o simpathico «sportsman» J. Burnay fez affirmacões semelhantes. «O futuro está no carro industrial e de transporte, ao qual a Empreza dá uma ligeira preferencia, certa de que, vulgarisando-o, contribue para uma grande riqueza e fomento nacional. Ha necessidade de acabar com as *classicas* e enfadonhas diligencias que se arrastam pelas nossas estradas e com as carroças de carga. Ora os «auto-omnibus» não são caros e prestam esplendidos serviços. O seu custo póde ir de 2 a 4 contos, conforme a lotação das *carrosseries*. Temos *Federal* e *Willys*, para 12 a 18 e 20 pessoas. As galeras automoveis pódem ser de 1.950 escudos a 3 contos e prestam serviços, para cargas, de 1.000 a 2.000 kilós.

—Ja tem havido resultados praticos?

—Temos 11 galeras no serviço da Manutenção Militar, que teem feito optimo trabalho. Todos estão contentes com ellas.

—E o turismo...

—Tambem o mantemos com os *Cadillac*, *Studebaker* e *Hupmobile*. A Empreza vende de tudo e tudo quanto vende é bom. No campo commercial fazemos tambem carros para transporte de entulho, areias, etc., e do que fôr necessario applicar á vida agricola nacional.

—Mas são carros caros!...

—Longe d'isso. São baratos. O caso explica-se dizendo que uma grande parte da *carrosserie* é construida das nossas officinas de Santo Amaro, junto das tambem nossas officinas de wagons e carruagens do caminho de ferro. Os nossos operarios estão muito praticos em grandes trabalhos. Essa é uma das razões porque sabem *afinar* os carros, da maneira que se vê.

Uma revelação do "Salon Automobile„

O carro utilitario

Uma entrevista com o representante dos automoveis Maxwell

Quando visitámos o magnifico «Salon Automobile» por entre a multidão elegante que admirava os carros expostos na vasta nave do Palacio, não nos passou despercebido um *stand* logo á entrada da nave principal, á direita, onde se encontram dois carros que dão seguramente na vista embora modestos na apparencia.

As suas linhas geraes, em que a elegancia predomina, a sua leveza, o bem acabado das suas differentes peças e até a côr especial da sua pintura, azul escuro, constituem um todo de uma harmonia e encanto perfeito.

Occorreu-nos entrevistar o representante da casa C. Santos, Limitada, de Lisboa, a fim de nos fornecer alguns pormenores interessantes dos seus carros Maxwell, que nos recebeu com uma gentileza captivante. Entrando immediatamente no assumpto da entrevista perguntamos:

—E' claro que nós desejavamos conhecer alguns pormenores que se ligavam com as qualidades da marca de carros apresentada n'este certamen.

Aquelle illustre representante disnos então amavelmente em resumo o seguinte:

—O carro que o senhor vê aqui, o aponta-nos para um dos lindos carros que alli se encontravam, é muito barato, pois o seu preço é de 1:350$000, completo, incluindo contador de kilometros e *porta-pneus*.

—Possue todos os progressos modernos?

—Na sua construcção aproveitaram-se todos os progressos realisados no automobilismo, affirma-nos. A sua propria solidez permitte ao *chassis* resistir ao peso de um *landolet* e seis pessoas.

—E quanto á economia?

—Este carro garante grande economia no *entretien* porque, não só consome uma reduzida quantidade de gazolina, mas tambem o peso é muito limitado, aproveitando os maiores progressos da mechanica moderna. Tudo faz com que os pneus, que já de si são baratos (760×90), se gastem muito pouco.

Depois mostra-nos o motor de uma grande simplicidade.

O motor (mono-bloco de 4 cilindros) e as demais peças essenciaes são de tal simplicidade, que não exigem grandes conhecimentos de mechanica para a sua conducção, tornando este carro susceptivel de ser governado por qualquer pessoa, embora pouco versada em automobilismo.

—E quanto á *carrosserie*?

—E' ainda mais uma prova das suas qualidades. A *carrosserie* é elegante e confortavel, approximando-se muito do tipo francez. E embora não seja um carro de corridas, vence com a maior facilidade qualquer rampa, por áspera que seja.

Esquecia-me dizer-lhe que os carros d'esta marca teem a garantia, pelo menos egual a qualquer carro francez, o que é uma vantagem a mais como vê, diz-nos.

Agradecemos a gentileza da exposição tão rapida e completa que nos acabava de dar e que mostra, com evidencia, que o carro Maxwell vem preencher uma lacuna importante não só no nosso meio do turismo, mas principalmente para a grande maioria dos nossos lavradores, em geral afastados dos grandes centros onde as *garages* abundam, para facilmente se obter qualquer reparação. Assim o nome de «carro utilitario», pelo qual já está sendo conhecido no nosso meio, representa um bello resumo das excellentes qualidades deste carro, em que predomina, sobretudo, a modicidade do seu preço, ao alcance de qualquer bolsa, e a sua facilidade em percorrer as nossas estradas, que, dado o seu mau estado de conservação, mal permittem que sejam percorridas, quer por carros pesados quer por carros muito compridos. E o carro Maxwell previne muito vantajosamente estes dois excessos.

(Do *Primeiro de Janeiro*).

ETERNAMENTE GLORIOSOS

Sempre os "Panhard"

figuram com destaque brilhante, onde houver automobilismo

—Os «Panhard» tambem se representaram?

—Evidentemente que sim. A sua fama, a sua cotação de carros *consagrados*, em corridas, no turismo, no *sport*, impunha-lhe a presença no primeiro certamen automobilista, effectuado em Portugal. E a grande casa *Panhard*, que vive em continuas glorias desde o alvorecer do carro automovel; que é uma casa de mil contos de capital e que possue em Ivry, perto de Paris, officinas modelares, perfeitos monumentos da Industria franceza, — tem excellentes productos para expor. Lá estavam elles, n'uma ala completa do Salão, na galeria á direita do Palacio.

Era o sr. Nuno Salgueiro, rapaz estimadissimo no grande meio portuense, quem recebia os clientes. A todos expunha as vantagens do *Panhard*, de forma suggestiva e captivante que indicavam que o sr. Salgueiro era pessoa illustrada.

E sabia convencer os clientes, pois que no Salon foi um *Panhard*, de cuja marca são representantes no Porto os srs. Salgueiro & Lima, da rua Ferreira Borges, o primeiro automovel vendido. A acquisição foi feita pelo sr. Renato Costa, de Coimbra, que comprou um chassis 20 H P de força, com «carrosserie» Skif torpedo, do celebre «carrossier» Henri Labordette. Esse carro pesa apenas 200 kilos e que tem a velocidade maxima de 110 kilometros á hora, vae o sr. Renato Costa buscal-o a Paris em agosto proximo. As photographias do explendido automovel estão expostas da sala «Panhar», no Salon Automobile.

Entre os tipos alli expostos todos do tipo 1918-1914 verdadeiras maravilhas da mechanica moderna o que prende mais a attenção é o elegantissimo *Coupé de ville* 15|20, H. P. sem valvulas, sistema *Knight*. O motor d'esta bella carruagem é d'uma simplicidade extraordinaria. N'este modelo e n'este carro, está assegurada uma lubrificação completa, podendo pôr-se de parte qualquer receio que porventura haja, de *gripage* de *camisa* do motor. O oleamento é feito por *barbotage* em nivel constante, que offerece a vantagem de produzir a circulação automatica do oleo, pelo proprio jogo das *biellas*, sem auxilio de bomba. O seu funccionamento é absolutamente seguro.

A grande fabrica Panhard & Lavassor teve sempre o cuidado de assegurar aos seus motores uma lubrificação proporcional, não a velocidade de rotação, mas ao esforço que lhe é pedido.

No *stand* ha ainda em exposição um outro lindo Coupé de Ville, de 10 H. P., com valvulas, uma elegante *voiturette*, dois logares 10 H. P. e um chassis 45|20, tipo absolutamente de série.

Para *clou* do seu mostruario brilhante no *stand*, os «Panhard» com 14 annos de uso exibem um carro, propriedade do sr. conde do Ameal! Parece que não pode haver maior prova de resistencia e excellencia do fabrico. Os *Panhard* são e serão sempre bons entre os bons!

O velho automovel é uma demonstração muito eloquente da resistencia dos materiaes empregados nos *chassis* que sahem d'aquella fabrica. Todas as engrenagens e peças importantes se apresentam admiravelmente conservadas, não mostrando o menor cansaço!

⁂

Sobre o carro *Panhard* escreve em *Le Journal* de 11 do corrente, um dos mais auctorisados criticos da especialidade:

«Já lá vae o tempo em que era preciso discutir as vantagens do automovel, que actualmente conquistou todas as classes sociaes. D'isto é facil a qualquer pessoa capacitar-se nos seus passeios quotidianos. O carro automovel corresponde incontestavelmente a uma necessidade utilitaria, apesar de que, é bom notar, que as qualidades praticas não pozeram de parte as qualidades desportivas do engenho moderno. Foi esta ultima tendencia de gostos manifestada pela clientella, que levou os fabricantes a fazer uma creação a que deram, com muita felicidade, o nome de: chassis de sport.

O programma a cumprir era complexo: era necessario construir, não um monstro, mas um carro vencendo perfeitamente os seus 100 kilometros á hora, em terreno plano, subindo muito bem as rampas e juntando a estas brilhantes qualidades um manejo perfeito, um grande silencio, de maneira a ser utilizado com agrado no meio do movimento confuso das cidades.

Tivemos occasião de experimentar esses chassis de sport de todas as marcas mas foi sem duvida o da Sociedade Panhard que mais nos seduziu.

Os seus 20 HP Sport satisfazem os mais exigentes; o seu motor sem valvulas constitue um grande avanço para a solução do problema automobilista, porque as suas vantagens se resumem em poucas palavras: tem todas as vantagens do motor com valvulas, sem os inconvenientes d'estes.

Isto significa muito para as pessoas conhecedoras do assumpto; ás outras diremos simplesmente que o motor S. S. Panhard funcciona tão efficazmente com 2.000 rotações como com 500, o que lhe permitte, portanto, todas as gradações da velocidade.

A agencia dos *Panhard* está estabelecida na rua Miguel Bombarda, 170, no Porto. N'esse centro de operações o sr. Salgueiro, trabalha de tal forma, com criterio e intelligencia, que absorveu parte e grande parte do mercado do norte. Verdade seja que vende boa mercadoria e quem vende bom, como é o *Panhard* tem sempre compradores.

UM CARRO MODELAR

O successo do "chassis" Abadal

Bons carros que sahem d'uma fabrica que constroe com seriedade e com perfeição

O *stand* Abadal, como já noticiámos, é um dos que mais teem chamado a attenção, não só pela bella disposição que ostenta, como se vê da gravura que publicamos, como ainda pela excellencia dos seus productos.

E' representante d'essa marca em Portugal o sr. dr. João P. Mendonça, cujo fino trato captiva aquelles que se lhe dirigem. Sempre sorridente, sempre amavel, alliando ás suas qualidades de fina educação um conhecimento profundo do *sport* automobilista, o dr. Mendonça presta-se gentilmente a dar-nos todas as indicações que lhe pedimos, no que é coadjuvado pelo representante geral da casa, sr. Francesco Alberici.

—Está contente com o exito obtido pela exposição da sua marca?—perguntámos nós.

—Satisfeitissimo. Sabia já que o Abadal ia alcançar um successo, mas o resultado excedeu a minha espectativa. O *chassis* polido que apresentamos foi um dos mais apreciados pela perfeição do seu acabamento e pela simplicidade do motor.

«São essas as qualidades principaes que a casa se esforça por dar aos seus *chassis*, cumprindo rigorosamente o plano que se traçou e que lhe tem valido tão rapido exito.

«O publico que mais tem avaliado o Abadal é o dos conhecedores, a quem surprehendeu a velocidade do carro de provas.

—Realmente — dizemos nós — o *chassis* é lindissimo e o mais bem apresentado dos polidos.

Com um sorriso de satisfação a entreabrir-lhe os labios, o sr. F. Alberici intervem:

—Sim, é facto, e tanto assim que o melhor elogio e o que mais me tem impressionado é ouvir-lhe chamar o *relogio*, pela perfeição do seu mechanismo e juntamente pela sua simplicidade.

—Sem contar—atalha o dr. Mendonça—que, como deve ter visto, elle é facilmente desmontavel, vantagem extremamente apreciavel e que nos tem valido, tambem, não poucas felicitações.

—E o carro de prova ou de demonstração tem dado o mesmo magnifico resultado?

—Que o digam as dezenas de pessoas que temos transportado, logo que manifestam esse desejo, atravez das ingremes ruas do Porto, e que todas — todas sem excepção, permitta-me a vaidade—teem ficado encantadas com a sua solidez e rapidez. O carro, como vê, é vermelho, de fórmas elegantes e *elancées*. Accrescente que veiu de Barcelona aqui, pelas estradas, guiado pelo meu amigo Alberici e apesar d'essa longa viagem não perdeu uma unica das suas qualidades.

—Na casa Abadal só giram capitaes hespanhoes?

—Em absoluto. Como sabe, a casa tomou o nome do celebre corredor ciclista, contemporaneo do nosso grande corredor José Bento. Tem duas fabricas na Belgica, mas todo o capital, absolutamente todo, é hespanhol. Do logar de destaque que a marca conquistou dentro em pouco tempo dil-o-hão, melhor do que eu poderia fazel-o, as centenas de carros que temos vendido.

«E comprehende-se que assim seja. A marca Abadal reune todas as condições exigidas n'um automovel: segurança, facilidade de manejamento e de conservação, solidez a toda a prova. Bem vê que, com taes qualidades, era difficil não se impôr uma marca. Os materiaes empregados são cuidadosamente escolhidos entre os melhores e verificados escrupulosamente. O mechanismo do nosso *chassis* é extremamente simples e—repito-lhe—a sua conservação das mais faceis.

—O carro de demonstração—o carro vermelho—é realmente elegantissimo, sendo, em nosso entender, com o *chassis* polido que expõem no *stand* dos mais originaes e mais bonitos exemplares que temos visto.

O dr. João Mendonça diz-nos, com um sorriso amavel:

—Quer vir vêr como elle funcciona?

Acceitamos. Saltamos para dentro do *carro vermelho* e ahi vamos levados a toda a velocidade atravez as ruas do Porto, sem que sintamos um solavanco, recostados commodamente no luxuoso vehiculo, indo ao volante o sr. Alberici, um *chauffeur* distinctissimo, levando ao seu lado o seu representante em Portugal, o dr. João P. Mendonça.

E quando, algum tempo depois, nos apeamos no jardim do Palacio de Cristal, e nos despedimos com um affectuoso aperto de mão dos dois amaveis *sportsmen*, voltamos ao *stand* n.º 5, a admirar o Abadal ali exposto, que é realmente uma maravilha de gosto e de luxo. E ficamos convencidos de que são os Abadal os que em toda a parte terão a primazia pelas magnificas *carrosseries* que apresentam.

Os "pneus„ no Salon

As carreiras dos autos

A industria dos pneus *é que a mais se prende com a do automobilismo e talvez a mais importante. Para o* pneu, *portanto, incidiram as attenções dos visitantes do Salon que possuindo automoveis, se vêem na necessidade de examinar as borrachas,* com olhos de ver. *E' que nas borrachas vae, seguramente, a verba de maior dispendio na manutenção d'um carro. No Salon do Porto, algumas marcas de pneumaticos appareceram e algumas impressionaram immediatamente os conhecedores.* Os Goodrich *exibiam-se no* stand *dos srs. Castanheira, Lima & Rugeroni, Limitada, em sufficiente quantidade e d'uma maneira que permittiam um exame consciente e perfeito. Os* Goodrich, *incontestavelmente dos melhores entre os primeiros pneumaticos com reputação universal, eram tambem expostos em varios pedaços, segundo os seus varios tipos. Assim, o technico e o curioso podiam analisar o entrançado e a excellencia do fabrico.* Os Goodrich *impozeram-se, fizeram-se notar no Salon, facto tanto mais a apreciar quanto é certo que estão n'um* stand *onde as attenções geraes se prendem com os maravilhosos carros de fabrico inglez* Napier, *com os famosos e inegualaveis* Rolls-Royce *e tambem com os* Metalurgique. *Quando fallamos d'estes recordamos, sem querer, um carro* 40-90, *que vimos subir n'uma pasmosa velocidade, regular na marcha, vencendo o espaço, zombando d'uma rampa, ingreme assim como a de Santo Antonio do Porto, adiante d'um bello* Hispano-Luiza *e dando uma trepa a um carro de força, regional, tido como veloz... Não foi ha muito tempo que tal* match a trez *se realisou. Ainda o lembramos, bem impresso na memoria elle está... Foi uma temeridade, apenas ligeiramente atenuada pelo valor dos chauffeurs, que lançaram os trez automoveis em plena velocidade, seguros de que o volante sahiria vencedor da rude prova. E todos se portaram bem...* O Hispano-Luiza *fez maravilhas trepando pela tal ladeira.* O Metalurgique *«voou» par ella, arrogante na sua marcha vertiginosa, barulhento, com todas as forças dos pulmões do seu motor herculeo; insubmisso ás ordens policiaes, levando escapo livre... Se fosse no Porto que tal houvesse acontecido, o* Metalurgique *estaria agora degredado, o* Hispano *mettido na Penitenciaria e o outro carro preso para averiguações... No Porto, realmente, a circulação automobilista está um tanto apertada.*

As multas fervem, com grande desgosto de todos os chauffeurs *amadores, alguns d'elles dos melhores que temos. Que pena para José Aguiar, os irmãos Anadias, para José Rugeroni, Sebastião Telles no seu* Cottin Desgouttes, *não poderem largar... Que desgosto para D. Rafael Rugeroni, sempre espirituoso e excellente companheiro, não poder vêr o* Metalurgique *ir do Porto a Leça n'um minuto e o* Rolls-Royce *do Palacio de Cristal a Campanhã n'um segundo... Mas, não póde ser. O argus policial lá está, vigilante e terrivel...*

E não iamos esquecendo os pneus?! Nas 359 rodas expostas vêem-se 151 «Continental». Tornamos a frizar o facto, que já salientámos ha dias. Merece, porém, que se repita a publicidade porque tal percentagem confirma uma evidente superioridade d'estas borrachas. Se os expositores a preferem é porque os «Continental» são bons. Na verdade, assim é. Os «Continental» no seu registo de ouro contam os maiores Grandes Premios e muitos triumphos em circuitos e raids. *Aos «Continental» devem muitos* volantes *as suas universaes victorias. Ao notavel* sportsman *F. Steiger, nosso collega de jornaes francezes, homem de excepcional competencia technica, ouvimos dizer que os «Continental» eram, sem duvida, dos melhores pneumaticos que existiam actualmente. Não lhes fez mais rasgadas descripções das suas vantagens porque tem interesses ligados á vulgarisação dos «Continental». Nós é que garantimos, segundo a opinião de todos os homens do automobilismo, que os «Continental» são os primeiros entre os melhores.*

VEJAM
NO
PALACIO DE CRISTAL
os camions
Berliet

VIAGEM D'AMIGOS

8 horas e 32 minutos n'um "Cottin"

gastaram tres lisboetas de Lisboa ao Porto, sem o menor contratempo

—Chegámos agora. A viagem foi linda...

—E quanto tempo gastaram?

—8 horas e 32 minutos, justos. E poderiamos ganhar uns segundos se não houvesse, n'esta viajata de Lisboa ao Porto, eternas «brincadeiras» entre o Manuel Mimoso e o Sebastião Telles. Emquanta *riam*, o *Cottin & Desgouttes* marchava velozmente, mas o Telles não *acelerava*...

—O sr. Black não diga assim. Affirme como vim prudentemente ao *volante* do «Cottin», que chega ao Porto sem o menor contratempo, tal como veiu de Lisboa, apenas com mais uns 400 kilometros de uso sobre os pneumaticos.

E na conversa, verificou-se que os trez amigos Alfredo Black, Manuel Mimoso e Sebastião Telles, tinham feito uma viagem explendida n'um *Cottin & Desgouttes* de 22 cavallos, sem o menor contratempo. Fizeram um trajecto mais longo que o que podiam ter feito, preferindo-o, porém, a percorrer más estradas. Em Santarem tomaram chá e pararam um momento para ver... quem passeiava. Seguiram depois por Porto de Moz, Batalha, Leiria, Coimbra, onde assistiram n'um theatro novo a uma representação da companhia do Avenida, com grande prazer do impagavel José Ricardo, que abraçava os amigos da capital. Tão prudentes foram na marcha, segundo affirmações do honrado e respeitavel sr. Black, que o sr. Telles parou uma vez, n'uma recta da estrada, para não esmagar uns pobres pintainhos! Quando passavam perto da Batalha, deparou-se-lhes o espectaculo bizarro das mulheres e creanças ajoelharem, desejandolhes uma feliz viagem no *Cottin*. E bem precisas deviam ser as rezas, porque perto de Pombal foram mimoseados com uma pedrada.

—Fizeram grande consumo?

—Não. De oleo apenas dois litros e de gazolina quatro latas e meia.

—A viagem do *Cottin*, a impressão que produziu no Porto pela sua marcha regular e veloz, subindo rampas com extrema facilidade, não permittia que o celebre carro, que tem um nome de reputação europeia, não concorresse ao Salon. Era necessario averiguar das razões.

—Por que motivo não tem o *Cottin & Desgouttes* um *stand* no Salon?

—Pelo facto simples, para nós lamentavel, de havermos recebido o *chassis* apenas ha dois dias. Collocámos-lhe uma banqueta provisoria e resolvemos a vinda ao Porto. Não figurou no Salon mas visitou os portuenses.

—Mas, para o anno...

—Ah! pode estar seguro de que havemos de concorrer e não só com o *Cottin* mas com outra marca ingleza de acceitação universal.

Vejam
Experimentem
Comprem

Maxwell
Gregoire
Metalurgique
Dion Bouton
Lorraine-Dietrich
Brazier
Renault
Cottin & Desgouttes
Mercedes
Cadillac
Ford
Berliet
Rols-Royce
Napier
Panhard
Abadal
Studebaker
Hupmobile

UMA ANCIEDADE JUSTIFICADA

O "Rolls-Royce" vem ou não?

Lá está no Porto, orgulhoso da sua fama de "automovel-campião"

—Vem ou não? Chega ou não?

As perguntas succediam-se interminaveis, quando no café Internacional, depois de se contarem anecdotas com o Julio Pires o protagonista, se descaia na *eterna* conversa de automoveis, sobre os maravilhosos *Renault*, os economicos *Maxwell*, o curioso *Abadal*, indagando se o *Hispano-Suiza* batia ou não todos os carros do Porto, se o *Dietrich* era ou não o «chassis» mais curioso do Salon, se o *Dion Bouton* tinha obtido exito com os 8 cilindros, se o *Metalurgique* tinha «azas» ou não para subir os Clerigos...

Mas, na conversa, a pergunta insistente era:—Vem ou não? Chega ou não? A ella respondia com uma graça D. Rafael, pedindo sempre a opinião do taciturno José Aguiar, já chamado na Praça da Liberdade e circumvisinhanças: *o bom rapaz*. Quem veio foi o *Contrin Desgouttes*, de Lisboa, em 8 horas e meia, o *Dion Bouton* em pouco mais de 8 horas, o *Brazier* em 8 horas e 10 minutos, o *Napier* do sr. Galvão, aquelle celebre *Napier* que faz inveja á população lisboeta...

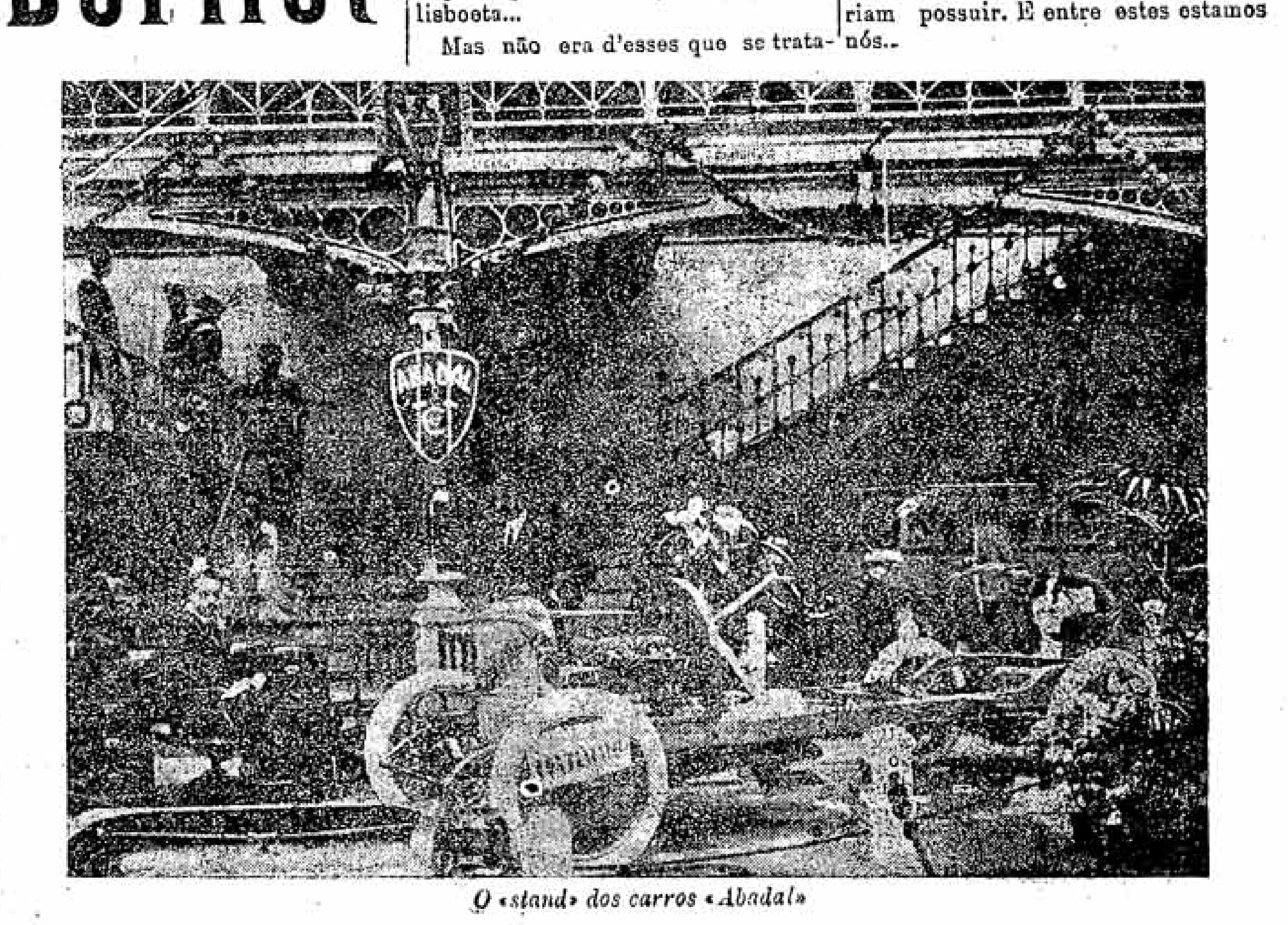
Mas não era d'esses que se tratava. Era d'outro, do celebre, do incomparavel, do melhor do mundo, do *Rolls Royce*.

Ah! o *Rolls Royce*? Estava na alfandega, accudia sollicito o sr. José Rugeroni, inquieto por ainda o não ver no seu *stand*, n'um recanto artistico que lhe tinha preparado, cheio, de vasos de flores, adeante do *Napier* ao lado de um poderoso *Metalurgique*.

Por fim chegou. No Salon a anciedade era enorme, mixto de curiosidade para ver o tal *chassis*, campeão dos campeões, o carro que os inglezes teem e justificam como o melhor do mundo. Veiu, mas não directamente para o *stand*. Ficou acondicionado n'um armazem para se limpar, preparando-se para soffrer o exame inquisitorial dos olhos de milhares de pessoas. Foi para lá hoje. Lá está no logar que lhe reservavam.

Mas afinal?

Diremos que o *Rolls-Royce* é, realmente, uma maravilha, que não precisa de reclamo, que dispensa elogiosas referencias. Vale por si. Pena é que não seja accessivel aos recursos monetarios dos muitos que o desejariam possuir. E entre estes estamos nós..



O «stand» dos carros «Abadal»

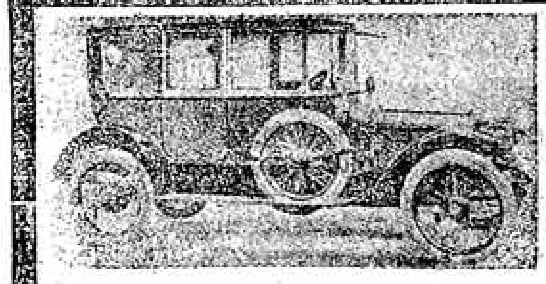
VINHO DE VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis de egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tugmentos, ossos cendões de trez) 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,005 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. **Tonico reconstituinte por excellencia**, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bom como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

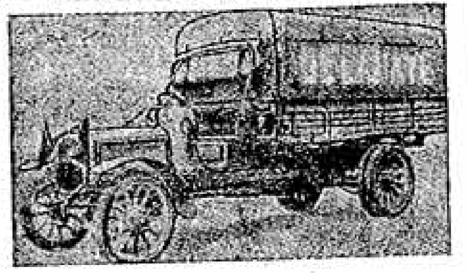
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia—Rua Augusta 180 e 182—LISBOA



AUTOMOVEIS CAMIONS DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24



UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE

Laboratorio do Instituto Central de Higiene

BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:542
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor.	**Companhia União Fabril**
Acondicionamento da amostra.	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro.	Azeite extra de Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—**Companhia União Fabril—170, Rua 24 de Julho, Lisboa.— Azeite purissimo, tipo Nice.**

RESULTADO

Caracteres organoleticos.	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas).	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 %
Refratometro a 25°.	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: **Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.**

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria

(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos **maus azeites** que apparecem no mercado como finos.

SPORT

A Amadora reabre o seu "rink,, de patinagem

Todos que seguem os progressos do Paiz se convenceram de que a risonha villasita dos arredores, a Amadora, era a que dava a nota na organisação das festas de *sport* e festas intimas. A Amadora tornou-se uma povoação *celebre* pelo interesse que ligava ás suas diversões e pelo *miseen-scene* com que as revestia. Um rasgado espirito de iniciativa que lhe motivou o auxilio desinteressado da imprensa, levou os *carolas* da povoação a transformal-a d'um burgo modestissimo n'uma villa de commodidades, com bella convivencia e vida animada.

Esses benemeritos deram á villasita recursos, que a nobilitam, porque a dotaram com seis escolas modelares, escravas das modernas leis da pedagogia e com um excellente recinto de exercicios athleticos, mais conhecidos pelos Recreios Desportivos da Amadora, onde, no anno passado se effectuaram provas e certamens que marcaram epoca e affirmaram a competencia dos srs. José dos Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, actuaes directores dos Recreios.

A epoca de verão de 1914 abre amanhã com um torneio de *lawn-tennis* e com a reabertura do *rink* de patinagem. Isto equivale a dizer que amanhã se inaugura uma temporada de festivaes espectaculosos, cuja serie comprehende a inauguração da nova séde dos Recreios e o *classico* concurso dos balões esphericos, que tem o appoio de «O Seculo».

A festa de patinagem de ámanhã deve ser imponente. Porque? Pela razão de que no *rink* se hão-de juntar mais de cem patinadores, numero mais ou menos approximado dos que garantiram a comparencia, avidos de estreiar um *rink*, construido com toda a pericia profissional, com segurança absoluta, n'uma area enorme, sem fendas, polida, plana e nivelada. O «Skating-Rink», da Amadora é, incontestavelmente, o primeiro na peninsula. Não exageramos classificando-o assim, pois que um campeão do mundo, de passagem para a Dinamarca, já honrado com um *record* de 28 kilometros 0,32 metros, em patins, n'uma hora, nos garantiu que não havia ou pelo menos não conhecia uma pista tão perfeita para o «skating á roulettes».

Para abrilhantar esta festa inaugural, os srs. Correia e Santos Mattos, contrataram a Sociedade Philarmonica da Amadora, que executará no recinto dois concertos musicaes, um de tarde, das 14 ás 18, outro á noite, das 20 ás 24. O torneio de «tennis» é disputado entre socios dos Recreios Desportivos da Amadora e do Sporting Club de Portugal.

Noticias

Entre nós

União Velocipedica Portugueza.—Foi desqualificado, por dois mezes, o corredor João da Silva, podendo a mesma pena ser remivel por 2$00 escudos, por tomar parte em corridas fóra do regulamento d'esta Federação e o amador José Antonio Miranda em um mez, por faltar á partida na corrida de 20 kilometros.

⁂ *Provas finaes na Escola Academica.*—Hoje, pelas 21 horas, realisam-se as provas finaes das aulas de educação phisica da Escola Academica, com o seguinte programma:

1.º—Fanfarra; 2.º—Gimnastica sueca; 3.º—Esgrima de pau, professor sr. A. Santos; 4.º—Gimnastica applicada, professor sr. L. Jenochio; 5.º—Esgrima de florete, professor P. Larroux; 6.º—Volteio, professor sr. C. Velloso; 7.º—Gimnastica sueca; 8.º—Box, professor mr. P. Larroux; 9.º—Patinagem, professor sr. F. Lopes; 10.º—Ensaio de dança, professor sr. E. Zenoglio; terminando com o himno da escola.

Na Provincia

COIMBRA, 18.—Na insua dos Bentos começaram já os trabalhos de obstaculos para o concurso hippico que alli se deve realisar em julho proximo.

No estrangeiro

S. Petersburgo, 19 de junho—O aviador Jankowski cahiu da altura de 100 metros no aerodromo de Gatchina. Desespera-se de o salvar. — (*Havas*).

Homenagem a Ferrer

No Centro Social da Pena

Um grupo de trabalhadores, socios do Centro Republicano Social da Pena, promove uma homenagem ao fuzilado de Montjuick, fundador da Escola Moderna, homenagem que se realisará ámanhã, ás 14 horas, com uma sessão solemne em que será inaugurado o retrato do homenageado, seguindo-se concerto musical das 16 ás 18 e sarau litterario ás 21 horas.

O serviço dos correios

Cento e trinta e cinco minutos para percorrer um kilometro!

De Campo Maior escreve-nos o sr José Antonio M. dos Santos, queixando-se de que o serviço dos correios deixa muitissimo a desejar. Uma carta d'alli para Santo Aleixo leva trez dias e a resposta outros trez dias. Santo Aleixo e Campo Maior pretencem ao districto de Portalegre, no concelho de Monforte, distando trinta e dois kilometros. Ora, cento e trinta e cinco minutos para percorrer um kilometro é *velocidade* demasiada.

O sr. M. dos Santos tinha em Santo Aleixo um commissario para a compra n'esta occasião, de cereaes. Em virtude, porém, do serviço do correio teve de desistir de negociar n'aquella região. Pode calcular-se o prejuizo que d'ahi lhe adveiu.

Fez a sua reclamação, mas, até hoje, não foi ella attendida e nem o será—diz elle—senão lá para setembro ou outubro, a avaliar pela *celeridade* com que os correios caminham n'este Paiz.

Para o facto que nos é narrado chamamos a attenção das estações competentes.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

TOURADAS

Algés

A corrida que amanhã se realisa em Algés, em festa artististica de Luciano Moreira, começa ás 17 horas e tem o seguinte detalhe:

1.º, para o cavalleiro Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, para Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 4.º, para o cavalleiro José Casimiro; 5.º, para Luciano Moreira (a sós); 6.º, para o cavalleiro Manuel Casimiro, ferros curtos e Luciano Moreira a *duo*; 7.º, Jorge Cadete e Alfredo dos Santos; 8.º, Luciano Moreira, a ferros de palmo; 9.º, para o cavalleiro José Casimiro, a ferros curtos; 10.º, para Ribeiro Thomé e Theodoro Gonçalves.

A corrida é dirigida pelo empresario sr. J. J. Segurado, aficionado conhecedor, como poucos e que sabe bem contribuir para o exito de artistas e *ganadero* com uma direcção acertada e apropriada ás diversas phases da lide.

Depois da corrida ha uma vaccada á hespanhola, em que tomam parte duas *cuadrillas* de amadores.

Setubal

Na corrida que amanhã se realisa, o bandarilheiro Manuel dos Santos é substituido pelo seu collega Custodio Domingos, que pela primeira vez alternará com o bandarilheiro *Pala*. E' a seguinte a distribuição da corrida:

1.º, para Eduardo Macedo; 2.º, para M. Santos e D. Nascimento; 3.º, T. Rocha e F. Pala; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, Espada Bombita; 6.º, Eduardo Macedo; 7.º, M. Santos e F. Pala; 8.º, Morgado de Covas; 9.º, D. Nascimento e Rocha; 10.º, todos (uma novidade).

O horario dos comboios amanhã é o seguinte: Partidas de Lisboa: 6,25: 8,10; 10,10; 11,30. Especial ás 13 e 14,35. Part. de Setubal: ás 19 (especial), ás 21 e o ultimo ás 21,15.

Annuncio

União dos Vinicultores de Portugal

Soc. Coop. Anon. de Resp. Lim.ª

Séde—Rua Ivens, 51, 1.º—Lisboa

Para os devidos effeitos se faz publico que, no dia 19 do corrente, se procedeu na séde d'esta Cooperativa ao decimo sorteio de obrigações, sendo sorteadas as obrigações n.os 31:382 e 34:005, que deverão ser apresentadas na Caixa Geral de Depositos, para, em conformidade com a portaria de 17 de julho de 1909, os portadores cobrarem o reembolso dos referidos titulos.

Lisboa, 19 de junho de 1914.

Pela União dos Vinicultores de Portugal

Luiz Ferreira Roquette

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientelir que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2168

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)

139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Informações comerciaes do continente e Africa

A "Confidente,,

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Investigações particulares e judiciaes

Agentes em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

MAISON VEGETARIENNE

(Melhorada e transformada)

Direcção Technica de V. Ramos

Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.

Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00

Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50

Restitue-se o dinheiro aos descontentes

(Esquina da rua das Pretas)

AVENIDA

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ta

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Automoveis Taximetros

ROCIO

Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves

Tel. 2698

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.ª

76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda a hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação.* 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

---

3 Folhetim d'A CAPITAL 20-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO II

O homem que veiu d'algures

Assim o entendera a Academia de Heraldi-ca, que reconhecera aos Veneerings o direito de reproduzirem o camello do avô, em escudo.

A' mesa, além dos donos da casa, viam-se:

O sr. Podsnap, homem alentado e bem disposto, possuidor de uma bella calva, onde existem apenas dois tufos de pello, como oasis d'aquelle deserto. Na testa uma plantação de borbulhas muito promettedora.

Ao lado de Podsnap a mulher d'este, que era um exemplar explendido para o estudo da osteologia. Grande quantidade de ossos. Pescoço e narinas de cavallo de pau.

A seguir via-se Twemlow, homem de feições seccas, faces chupadas, tão chupadas que, só de olhar para elle, tinhamos a impressão de que iamos ser servidos. Twemlow usava collarinho e gravata á George IV e possuia ainda a particularidade — aliáz tambem peculiar aos cães—de se affligir quando tinha de caminhar contra o vento.

Ao lado de Twemlow, via-se uma joven já madura, toda estucada a pó de arroz e que se dedicára á ingrata tarefa de conquistar um joven, tambem já maduro, que tinha nariz de mais para um homem só, peitilho a mais para um só colleto e brilho em demasia nos olhos, na conversa e na abotoadura.

A' direita de Veneering ficára a reductora, velha e macilenta *lady* Tippins; rosto tão oblongo que até parecia esculpido n'uma pevide de abobora menina, cabello soffrivelmente pintado, apartado ao meio por uma larga avenida, que ia dar a um monête de cabello postiço.

A' esquerda de *lady* Tippins, um tal Mortimer — um dos innumeros amigos de infancia do Veneering. O Mortimer nunca entrára n'aquella casa e parecia estar morto por não tornar a pôr lá os pés. Conservava-se callado como um busio e tinha cara de contra-annuncio. Ao lado de Mortimer, taciturno, o seu amigo Eugenio, cuja cabeça parecia surdir do hombro da tal joven madura. Eugenio desforrava-se da sua pouca sorte bebendo Champagne sempre que o creado — o tal que tinha cara de chimico analista—lh'o offerecia.

Por ultimo os manos Buffers, Brewer e Boots completavam a assistencia.

Em boa verdade não se jantava muito mal em casa dos Veneerings. *Lady* Tippins, pelo menos, assim o pensava e tanto que punha o seu apparelho digestivo á prova de experiencias arrojadissimas. *Lady* Tippins, qual navio de longo curso, mettera mantimentos em todos os portos da escala do *menú* e n'esse momento acabára de encher o frigorifico com uma rasoavel porção de gelados.

N'esse jantar dos Veneerings era de notar uma coisa muito interessante: ninguem se preoccupava com os donos da casa.

Lady Tippins, dirigindo-se a Mortimer exclama:—«O Mortimer é quem nos vae contar essa extraordinaria historia do homem que veio da Jamaica...»

E como Mortimer não se mostrasse muito disposto a contar a historia, *lady* Tippins insistiu, um pouco impacientada, batendo com o leque nos nós dos dedos que eram muito bem fornecidos de nós.

A mulher do Veneering lembrou-se tambem de pedir a Mortimer que contasse a *historia do homem que viera de algures*.

Mortimer decide-se finalmente a contar a historia e começa:

— O tal homem que veio d'algures chama-se Harmon e é filho d'um patusco que fez fortuna a negociar em lixo. O tal patusco vivia n'um valle cercado de montanhas de lixo, lixo de hortaliças, ossos, cacos, lixo em bruto, lixo peneirado, lixo de toda a especie.

«Esse cavalheiro sentia um indizivel prazer sempre que se lhe offerecia occasião de poder amaldiçoar e expulsar de casa qualquer parente proximo. Começára pela amada esposa e a esta seguiu-se, como era de direito, a propria filha, a quem elle propuzera dar um bom dote em lixo com a condição de ella casar com determinado cavalheiro. A rapariga, que amava outro homem, recusou-se, e ficou sem casa e sem lixo.

«Expulsa de casa, a pobresinha casou com o eleito do seu coração, que era pobre, e passaram os dois a viver rasoavelmente de privações até que um dia ella morreu e pouco tempo depois o viuvo mudava-se tambem para o outro mundo.

«Ora o *homem d'algures* era filho do tal cavalheiro do lixo e, apenas teve conhecimento de que a irmã fôra expulsa da casa paterna, veiu da Belgica a Inglaterra para interceder pela infeliz. Este nobre gesto proporcionou ao extremoso pae o grato ensejo de lançar mão da sua arma predilecta: maldição e mandado de despejo. O rapaz fugiu, foi tentar fortuna e, após um exilio de quatorze annos, eis que torna agora a apparecer, depois da morte do pae.

«No testamento, o homem do lixo lega uma das cordilheiras de estrume a um velho creado. O remanescente, que representa uma boa fortuna, deixa-o elle ao filho.

«Ha no testamento uma clausula interessante e é que o filho só herda com a condição de casar com determinada rapariga, que á data do testamento teria uns quatro ou cinco annos e que actualmente deve ser uma menina casadoira. Por annuncios e informações conseguiu-se encontrar o *homem d'algures*, que a esta hora vem a caminho de Londres para tomar conta da herança e casar-se».

N'esta altura a sr.ª Veneering acordou *lady* Tippins, que resonava em andamento *largo magestoso*.

Um creado entrára trazendo, n'uma salva de prata, um bilhete que apresentou a Mortimer.

Mortimer lê o bilhete, revira-o, dá mostras do maior espanto e exclama:

—E' extraordinario! Este bilhete é nem mais nem menos do que o epilogo da historia que eu lhes estava contando!

—Casou o homem?—pergunta uma voz.

—Não quer casar?—interroga alguem.

—O epilogo é tragico. O *homem d'algures* morreu afogado!

CAPITULO III

Em que apparece uma nova personagem

Tinha terminado o jantar. Mortimer mostrára desejo de fallar ao portador do bilhete e passára á bibliotheca do Veneering onde havia estantes novas, com livros novos e encadernados de novo. N'uma das paredes via-se um quadro representando uma peregrinação a caminho de Canterbury, com mais moldura do que peregrinos e mais obra de talha do que perspectiva.

Mortimer perguntou ao rapaz, mostrando-lhe o bilhete:

—Quem foi que escreveu isto?

—Fui eu, senhor.

—Quem t'o mandou escrever?

—Meu pae, Jesse Hexam.

—Foi elle quem encontrou o cadaver?

—Sim senhor.

—Em que se emprega o teu pae?

O rapaz deu mostras de embaraço e, depois de certa hesitação, respondeu:

—O pae trabalha no rio.

—E' longe?

—A casa de meu pae? Fica distante, sim, senhor, mas eu vim n'um trem que está lá em baixo á porta e, se o senhor quizer, pode aproveital-o. Eu já fui ao seu escriptorio, porque nos papeis que se encontraram na algibeira do morto estava escripta a morada do senhor. Só lá encontrei um rapasito da minha edade que me mandou vir a esta casa.

Havia n'esse rapaz um certo mixto de selvageria incompleta e de incompleta civilisação. A voz era rouca, a expressão gronetra; comtudo apresentava-se mais limpo que os rapazes da sua classe e a sua lettra embora grande e redonda, era boa.

(*Continúa*).

LAMPADA A.E.G.
A E G
A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
A E G
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-[illegible]

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a Vida humana

e contra acidentes no trabalho, Incendios e avarias maritimas

---

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

São objectos absolutamente indispensaveis em todas as casas

As camas Os lavatorios

Fazer a sua acquisição a dentro da maxima economia procurando sempre comprar bom, eis o que se impõe aos que zelam com verdadeiro amor o seu dinheiro para que as suas economias representem um peculio para o futuro.

Os preços por que vendemos estes artigos são tão modicos que não encontram concorrencia, sendo por isso necessario que visiteis a nossa casa se quereis juntar o util ao agradavel.

Ficar bem servidos, comprando mais barato que em qualquer outra casa

Vera ae nos nossos preços, pois são tentadores

Cama de ferro massiço, estilo inglez, absolutamente solida a

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	2$450	2$650	2$900	3$150	4$000

Cama toda em ferro tubular, modelo moderno e bonito

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$600	3$800	4$250	4$850	5$350

Cama de ferro tubular, com varão dourado, artigo chic

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	3$800	4$200	5$000	5$750	6$900

Cama de ferro tubular, com dois varões e bolas douradas

Palmos	3 1|2	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	[illegible]	4$800	5$700	6$600	7$600

Cama de ferro tubular, com dois varões, bolas e remates dourados

Palmos	[illegible]	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	[illegible]	5$200	6$200	7$200	8$200

Cama [illegible] tubular, com dois varões, remates e argolas dourados

Palmos	[illegible]	4	4 1|2	5	5 1|2
Preço	[illegible]	6$000	6$800	8$000	9$200

Camas [illegible] os para creanças a 5$400, 4$600 e 3$000 réis.

Berços [illegible], em diversos modelos, a 2$200, 1$950 e 1$350 réis,

LAVATORIOS Á INGLEZA

os [illegible] s, os melhores, absolutamente completos e com caixas a 2$740, 2$310, 3$280, 4$150, 5$420

em [illegible] estilos (só o ferro), a 850, 750, 680, 600, 440, 360

Economicos a 220 Operarios a 160

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lenços, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Cª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$1[illegible],2
Total....	Rs.	749:963 2[illegible],1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Companhia da Pesca da Baleia

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social—Rua dos Fanqueiros n.º 10

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os senhores accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral no seu escriptorio, Rua dos Fanqueiros, n.º 10, no dia 1 de Outubro do corrente anno, pelas 15 horas, para discussão e approvação do Relatorio da Direcção.

Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

(as.) *João A. de Sousa Queiroga*

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc

---

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213

RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13

◆

Catalogo gratis

[illegible] DE [illegible]

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis

Consultas das 2 ás 4

Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 113, 2.º

TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sel., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

TOSSE

XAROPE PEITORAL

CALMANTE SOUTO

PHARMACIA E DROGARIA

SOUTO & C.ta

180 — R. Augusta. 182 — LISBOA

Ferreira & Viegas

Devido a não terem recebido a tempo os «chassis» destinados ás «carrosseries» que teem em construção, não foi possivel exporem os seus trabalhos no «Salon» do Porto, como era seu desejo, mas convidam os srs. automobilistas a fazer uma visita ás suas officinas.

122, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122

LISBOA

THELEPHONE 1:743

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de [illegible]

Rastilho

Alcatroado, meadas de 1m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quiuzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muanda e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de [illegible] que [illegible] bagagens [illegible] ão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e [illegible]

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, [illegible]

NO PORTO
aos agentes Hern. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1395 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, l.º

LISBOA—Domingo, 21 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, l.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Questão liquidada

[illegible] lhor maneira de avaliar a si[illegible]litica actual está em vêr [illegible] ue entende que o governo deve soffrer uma crise total porque na questão das quedas de agua de Rodam procedeu segundo as normas da mais absoluta legalidade e correcção.

Quem intima ao governo a sua immediata sahida do poder são os monarchicos, acerrimos inimigos da Republica. São elles que proclamam que se está em presença d'uma formidavel questão moral, e que prognosticam, por esse motivo, não só a destruição do regimen mas a ruina da propria Patria.

A questão de Rodam, já aqui o dissemos, teve um caracter de gravidade para nós, republicanos, não porque se lhe reconhecesse um aspecto de immoralidade politica, mas porque affectava a Constituição, e nós, republicanos, ao contrario dos monarchicos, que nunca se importaram com a sua constituição para nada, temos o maior empenho em mantel-a respeitada, para segurança e prestigio da Republica.

Se a questão das quedas de agua de Rodam se tivesse passado na monarchia, estando n'ella immiscuido qualquer politico do regimen, nunca sobre ella se faria justiça, suscitando a rigorosa observancia da lei. Recorrer-se-hia a toda a especie de subterfugios e manigancias, recorrer-se-hia ao puro arbitrio, e a lei fundamental da Nação seria mais uma vez espesinhada. Temos direito de dizer isto, nós, que assistimos na vigencia do regimen findo ás manigancias dos sobrescriptos no contracto dos tabacos, á inclusão das entrelinhas no contracto da viação electrica, e por fim ao tremendo e definitivo escandalo dos adeantamentos á casa real.

A liquidação do incidente das quedas de agua de Rodam, que não terá demorado mais de quinze dias apoz aquelle em que foi tratada pela primeira vez no Parlamento, honra a Republica, honra o governo, que se confinou dentro do estricto cumprimento da lei. De forma que, d'esta questão que os monarchicos julgaram que prejudicaria a Republica, resulta para a Republica maior lustre e maior gloria.

Apesar d'isso ouvem-se vozes, clamando que o governo se deve considerar em crise total. Porquê? Porque cumpriu a lei! E quem ergue esses clamores são os dirigentes monarchicos, são aquelles que na imprensa adversa ao regimen exercem maior acção ou influencia. Quem grita ao governo que se vá todo embora, dando ao mesmo tempo a Republica como perdida, são esses coripheus da monarchia; são os srs. Moreira de Almeida, Cunha e Costa, José de Arruella, Pinto Coelho, Franco Monteiro, Antonio Cabral, José de Azevedo. São elles que se dão ares de zelar mais a honra da Republica do que os republicanos, do que os homens que servem a Republica no governo, e que são homens como o sr. Bernardino Machado, como o sr. Pereira de Eça, como o sr. Lisboa de Lima, como o sr. Sobral Cid, como o sr. Freire de Andrade, como o sr. Augusto Neuparth, como o sr. Thomaz Cabreira. Todos estes entendem que cumpriram o seu dever, que se respeitou a lei, que se dignificou a Republica e o Paiz.

Não admira que os monarchicos estejam furiosos por verem que d'uma questão da qual elles esperaram o desprestigio da Republica resultou para ella n'um prestigio ainda maior. Muitas vezes lhes ha de succeder o mesmo porque, mais uma vez exprimimos a nossa convicção absoluta, a Republica não poderá evitar que se commettam erros ou delictos, mas ha de sempre reparar uns e castigar os outros.

O que é preciso n'estas questões é andar depressa e com firmeza, e por isso mesmo esperamos que ámanhã a questão esteja definitivamente liquidada com a publicação na folha official da decisão governamental sobre essa questão de Rodam, que já se pode dizer que pertence á historia.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. *Rua 1.º Dezembro, 75.*

O baptisado da princeza Esperança

realisou-se hoje no palacio real de Madrid

Madrid, 21 de junho

Chegaram os reis e os infantes a fim de assistir ao baptisado da pequena princeza Esperança. A cerimonia realisou-se no palacio real, assistindo o governo, o corpo diplomatico e os altos funccionarios palatinos. Foram padrinhos o infante Ramiero e a condessa de Paris, que representava a ex-rainha D. Amelia de Orléans.—(*Corresp*).

NA ZAMBEZIA

O regimen dos prazos

A proposito da projectada reforma do sistema

O *Lourenço Marques Guardian*, no seu ultimo numero chegado a Lisboa, publica uma longa carta do sr. V. Linder ácerca do mallogro da missão Marinha de Campos, que, como se sabe, fôra enviado á Zambezia pelo governo, a fim de estudar no proprio local o regimen dos prazos e indicar quaes as modificações que seria conveniente introduzirem-se n'uma reforma d'esse regimen.

Falla o sr. Linder com a auctoridade de um homem conhecedor, a fundo, das coisas da Zambezia, onde ha muitos annos reside e á qual se dedicou com notavel carinho. Basta lembrarmos que, sendo o sr. Linder de nacionalidade suissa, requereu a sua naturalisação como portuguez logo que foi proclamado entre nós o regimen republicano.

Da sua carta, que é bastante extensa, recortamos os seguintes periodos a proposito da ultima viagem de um redactor nosso á Africa Oriental:

> No importante jornal de Lisboa *A Capital*, o seu redactor, sr. Hermano Neves, em artigos que merecem especial attenção, porque quem escreve visitou ha poucos mezes, pessoalmente, a Zambezia e percorreu, um por um, os differentes prazos, faz a apologia do seu regimen. Embora não esteja incondicionalmente do lado dos arrendatarios, apresenta, comtudo, argumentos convincentes das vantagens d'esse, tão diversamente apreciado, regimen dos Prazos; considerando os arrendatarios como indispensaveis factores do progresso, de maior utilidade para o desenvolvimento agricola da Zambezia, elogiando-os como bons administradores, honestos e perseverantes trabalhadores, a quem se deve, exclusivamente, a Zambezia estar mais desenvolvida do que a British Central Africa, podendo ella já hoje supportar vantajosamente o confronto com qualquer colonia visinha. Podemos nós, adversarios dos prazos, negar a veracidade d'estes argumentos? Não vemos nós, com os nossos olhos, que na riquissima região da Maganja da Costa, pacificada completamente desde 1898 e debaixo da administração directa do Estado, ainda não existe uma unica plantação de qualquer europeu, ainda não se apresentou um centavo de capital para valorisar tão região, habitada por 70 mil indigenas, encontrando-se tudo nas mesmas condições em que Vasco da Gama a teria encontrado, se para lá tivesse feito um passeio de machila?
>
> Isto a 80 kilometros da villa de Quelimane, com bons portos de mar e com prazos ao lado aonde se plantaram desde 1898 umas 800 mil palmeiras.
>
> Que confronto esmagador para a administração do Estado e tambem para os adversarios intransigentes dos prazos!

Tratámos com effeito, em successivos artigos, a debatida questão dos prazos e fizemol-o com absoluta intenção de apreciarmos imparcialmente o seu regimen. As palavras que acabamos de transcrever, escriptas por um antigo adversario dos prazos, dão-nos uma grande satisfação moral por demonstrarem que a penna nos não atraiçoou o pensamento quando escrevemos ácerca d'ellos as nossas impressões.

Advogando o regimen dos prazos como pudémos e soubémos, não deixámos no emtanto de fazer certas restricções, que teem a nosso vêr de de ser attendidas n'uma futura reforma—a qual em todo o caso se não póde decentemente impôr aos arrendatarios antes de terminado o periodo dos respectivos contractos. A lettra de um contracto é sagrada: e por muito más que consideremos as condições em que foram feitos, o primeiro dever das partes contractantes é respeital-os até final.

Ha realmente modificações a fazer, mas ellas só podem vigorar para novos arrendamentos. De resto, estamos inteiramente de accordo com o sr. Linder quando appella para a boa vontade dos arrendatarios; ou, por outra, quando pede que se harmonisem adversarios e defensores de fórma ao governo resolver o assumpto de accordo com os interesses de todos.

Em presença dos argumentos adduzidos a favor da existencia de prazos na Zambezia, o sr. Linder, com uma honestidade que deve servir de exemplo a quantos teem combatido *á outrance* o tradiccional sistema de administração colonial, escreve:

> Afinal, o triste exemplo da Maganja da Costa deu a mais frisante prova de incapacidade e da inconveniencia d'uma burocracia improductiva e, por isso, inclinámo-nos a escolher entre dois males o mal incontestavelmente menor; *vamos pelos prazos*, porque, ao menos, n'elles não ha guarida para improductivos e quasi sempre contraproducentes parasitas, que sómente servem para esvasiar os cofres publicos.

Por ultimo, o sr. V. Linder suggere a nomeação de uma commissão de inquerito, presidida pelo governador do districto e composta de arrendatarios, proprietarios-agricultores e de um negociante, com o fim de se fornecerem ao governo «informações fidedignas sobre o regimen dos prazos e sobre o que é preciso modificar n'elle.»

Esta solução teria effectivamente a vantagem de ser pouco dispendiosa para o Estado e de collocar nas mãos do legislador elementos de estudo fornecidos por todos os interessados, com pleno conhecimento do assumpto. Não achariamos, comtudo, mau que a essa commissão se marcasse tempo determinado para apresentar o seu relatorio.

NA ALBANIA

A sombra de um rei

custa a vida a milhares dos seus defensores

A individualidade amorpha, sem consistencia, do principe Wied, que, incapaz de perseverar n'uma ideia, de ter opinião propria, se deixa dominar, ora pelo ministro italiano, ora pelo ministro austriaco, ora pelos musulmanos, ora pelos christãos da sua camarilha, continúa a affirmar a sua acção prejudicial para a Albania.

No dia 16, dois parlamentares insurrectos apresentaram-se ás portas de Durazzo com uma carta para a commissão internacional, em que pediam dois dias de treguas para enterrar os mortos e recolher os feridos. Levados á presença do principe, este, por sugestões do poder occulto que o governa, não permittiu que a carta fosse entregue á commissão e mandou retirar os parlamentares sem querer attendel-os. O resultado foi na manhã seguinte começar o ataque dos insurrectos contra Chiak. A's seis horas iniciou-se o combate, ás doze os defensores do principe batiam em retirada, e ás quatorze a retirada transformava-se em chacina, em que mirditas e malissores pagavam com a vida a defesa da corôa e do corpo de um principe que para castigar a primeira não se atreve a conservar o segundo, deixando aos outros o encargo de fazel-o.

A marcha dos albanezes do norte para Chiak devia ter sido iniciada durante a noite, mas só pela manhã se conseguiu fazel-os avançar porque elles diziam que tinham vindo para defender o principe e não para combater os insurrectos.

Finalmente, ás seis horas a artilharia abria o fogo, e o canhão estrondeou até ás oito horas; como do lado dos insurrectos não respondessem ao fogo, a gente do principe teve a ingenuidade de acreditar que o inimigo retirara castigado pela artilharia, deixando as colinas de Chiak aos defensores de Durazzo; eram oito horas. Mirditas e malissores, divididos em pequenas columnas, passaram a ponte e metteram-se á estrada de Chiak; o estratagema dos insurrectos surtira o seu effeito. Quando as primeiras das columnas se aproximaram das collinas, a crista d'estas cobre-se d'uma nuvem de fumo branco, e uma descarga de fusilaria, a que se seguem outra e outra, abrem claros nas columnas christãs; a artilharia, vomitando sobre ellas nuvens de metralha, fazia rebentar o panico, e os poucos defensores do principe que não morderam ali a terra n'um extremo arranco fugiram espavoridos.

Mas das collinas de Durazzo, vendo-se aquelles grupos d'homens correndo vertiginosamente em direcção á cidade, correu o boato de que os insurrectos atacavam a cidade, e os estabelecimentos fecharam, as mulheres, os velhos e creanças fugiam apavorados, emquanto os marinheiros levantavam barricadas em torno do konak real, e os adeptos do principe corriam armados a defender a cidade, fusilando do alto das collinas os poucos a quem o fogo mortifero dos insurrectos tinha poupado as vidas.

Só uma hora depois se conheceu o engano. Começou então o desfilar desolador d'um longo comboio de feridos cobertos de sangue, de moribundos transportados sem conforto, de mirditas já mortos a quem os companheiros envolviam as cabeças nas dobras dos largos mantos brancos do seu traje nacional.

E á frente, atraz, aos lados d'esta procissão lugubre, em que os gemidos substituiam as ladainhas, os fugitivos, atropelando-se na ancia de salvarem as vidas, de fugirem áquella visão de morte que desde as collinas de Chiak os vinha aleivosamente acicatando. Inutilmente alguns chefes procuraram fazel-os regressar ao campo da lucta; não havia meio de convencel-os; mriditas e malissores, completamente desmoralisados recusavam-se terminantemente a tudo que não fôsse defender apenas a cidade. O desastre era geral; os canhões, sobreaquecidos uns, encravados outros, já não podiam fazer fogo; um caira em poder do inimigo, outro inutilisara-se na marcha; os hospitaes cheios de feridos e moribundos; nas mãos dos insurrectos o chefe albanez Assid bey que de Varona viera em defeza do principe; e em torno de Durazzo, occupando as posições que dominam a cidade, os rebeldes que, só por não o quererem não antraram na capital albaneza de roldão com os fugitivos escapados á chacina de Chiak.

E se o não fizeram foi, talvez, com receio de ferirem algum europeu, o que daria motivo aos marinheiros italianos e austriacos a fulminal-os com o fogo dos seus canhões. Só ao respeito dos canhões da Europa deve o pobre Lohengrin a salvação, que não á coragem que deve ser apanagio de reis se quizerem impor-se ao respeito dos homens.

OS ESQUECIDOS

JOSÉ NEWTON

O primeiro, creio que o unico livro de José Newton, data de 1887. Tem este titulo: *Versos (Estreia) de José Newton*. E' uma edição microscopica, mais uma *plaquette* do que um volume, onde, n'um *elzevir* elegante, os versos do poeta parecem ter uma mais suave, mais preciosa e mais discreta belleza. E, todavia, este titulo singelo quanta eloquencia expressa: *Versos!* Certamente toda a gente faz versos, mas que fazem os maiores poetas que n'este termo evocador de harmonia e ideal não venha a concretisar-se, como na mais perfeita designação da sua arte? As estancias dos *Lusiadas* como os cantos da *Odisseia*; os poemas de Byron e de Espronceda como os sonetos de Anthero ou as liricas de João de Deus, as satiras de Juvenal como as bucolicas de Virgilio, as odes de Horacio como as poesias de Musset, a epopeia de Dante como as balladas de Burger,—que são, afinal de contas, senão versos? Qualquer que seja o genero, a magnitude da sua obra, que fazem os poetas senão versos? Na sua modestia, José Newton affirmava ainda que era mais poeta do que os que surgem com pretensões irrisorias a querer deslumbrar as gentes.

De resto, um dia, replicando a alguem que á flor dos labios exprimira um desdem sacrilego da poesia, elle soube definir bem o que era ser poeta para a sua alma de verdadeiro poeta:

> Cuidado, flôr, que ser poeta é nobre!
> E' ser talvez um esfarrapado, um pobre,
> um pária, um visionario...
> Mas é tambem, contra o soffrer terreno,
> ter o sublime olhar do Nazareno
> nos transes do Calvario.
>
> Olha: é saber amar! E', como o Dante,
> votar a vida a uma visão distante,
> riso de amor escasso;
> e amando assim, sem ser amado um pouco,
> acabar preso, enamorado e louco,
> como o divino Tasso.
>
> E' gemer o *Intermezzo*; é condemnar-te,
> como Hugo, o nome vil, ó Bonaparte,
> ás irrisões da Historia;
> e, como Arvers, nos versos d'um soneto,
> formulando os gemidos d'um affecto,
> escravisar a Gloria.
>
> E', no fulgor da estrophe alevantada,
> eternisar Nathercia, a doce amada,
> que á corte o louco immola;
> e, quando a Patria entre baldões expira,
> depois de á Patria consagrada a lyra,
> morrer pedindo esmola!
>
> Se, apesar de tudo isto, o ser poeta
> só te merece risos, borboleta
> solta de ramo em ramo,
> ri-te, que o sou—proteste o verso embora—
> porque, emfim, para o ser, basta, senhora,
> amar, como eu te amo.

***

Não conheci José Newton senão pelos seus versos, que passaram n'uma indifferença geral. Nem o seu retrato vi. Era um tempo em que os poetas procuravam fazer conhecer a sua alma e não o seu rosto,—as suas grandes cabelleiras, a sua pallidez funerea, a face glabra ou os bigodes conquistadores. E como não havia José Newton de passar despercebido se elle não podia usar os processos do *réclame* escandaloso que mais tarde floresceu como a panacéa universal das consagrações rapidas e faceis?

Todavia, poucas poetas tinham um sentimento lirico como elle. Quando digo *tinham*, convem observar que eu não sei se José Newton ainda é vivo. Não o indaguei. Estas recordações que lanço, com o preito da minha admiração, sobre o nome de bellos espiritos esquecidos, não são forçosamente goivos desfolhados n'um tumulo. Eu fallo de esquecidos; e ha muitos esquecidos ainda em vida. Sei de José Newton apenas que, um dia, forçado a ganhar a vida, foi para S. Thomé, empregado n'uma roça. Creio que, apesar de tudo, a Africa lhe foi mais propicia do que a terra europeia em que nascera e em que a civilisação de certos brancos faz parecer branca a civilisação dos pretos.

D'ahi um dia me escreveu um amigo, alma de poeta que nunca escreveu um verso, brilhando atravez do temperamento d'um incorrigivel bohemio, fallando-me d'esse poeta em quem já ninguem fallava. Foi ha doze ou quatorze annos. E n'essa occasião, relatando-me o sacrificio d'esse nobre rapaz pela familia que estremecia, o meu amigo mandava-me versos ineditos de José Newton. Que pena sinto de os não poder publicar hoje! Sei que os possuo, mas para os encontrar necessario seria remexer toda a papellada confusa das minhas gavetas, o que é empreza que sempre me faz trepidar. Mas, só por causa de José Newton, hei de abalançar-me a esse commettimento.

***

Dizia eu que em poucos poetas se nota um sentimento lirico como o d'elle. Para o provar, basta destacar do escrinio dos seus versos esta authentica perola, que se chama *A Primavera*:

> Quando ella assoma virginal, serena,
> nos céus toldados de invernal tristeza,
> como o Pan fabulado, a natureza
> sopra em alegre avena.
>
> Branca ou vermelha, entre virentes ramas,
> de uma frescura e de um aspecto ideaes,
> a flôr da acacia imprime aos panoramas
> effeitos de Watteau convencionaes.
>
> Referve o amor nos escondidos ninhos,
> pullula a seiva com vigor crescente;
> e as borboletas noivam ternamente
> nas urzes dos caminhos.
>
> Palpita a vida em rebentões e cachos,
> os gomos pulsam nos vergeis em flôr;
> e aos pares nos eirados, os borrachos
> seguem Zola nas expansões de amor.
>
> Aves dispersas de trinados francos
> armam berços em sombras predilectas:
> e, nas aguas furtadas, os poetas
> armam idyllios brancos...
>
> Correm fortuitas nuvemsinhas claras
> no céu profundo em que flammeja o sol.
> E ao ciciar nocturno das searas
> responde em versos de Heine o rouxinol..

N'este admiravel trecho ha as delicadezas de Horacio, na feição moderna d'um Cesario Verde. Difficilmente se encontrará uma conjugação mais feliz da arte classica e da arte moderna. E' um quadro que faria a reputação d'um lirico, em toda a parte em que apreciadores d'uma emoção discreta, com o culto da elegancia da forma, soubessem entrelaçar corôas de hera para os cantores da natureza nas normas puras da arte.

Mas José Newton assignalou-se ainda como um excellente interpretador de Heine. Vê-se que era o seu poeta predilecto. Nos *Versos* teem varios numeros do *Intermezzo*. Creio que, além de Newton, foi Gonçalves Crespo quem trasladou para a poesia da nossa lingua a doce, melancholica e não raras vezes amarga poesia de Heine. Entretanto, se alguma primazia tem de notar-se entre os dois poetas, ella cabe ao delicadissimo genio poetico de José Newton, cujas formulas de arte eram mais modernas, mais simples e mais sentidas do que as de Gonçalves Crespo.

Vejam-se estes trez numeros do *Intermezzo:*

> Rosas e lyrios, pombas, sol,—outr'ora
> como eu amei tudo isso! Pois agora,
> fonte de todo o amor, alma e pharol
> da minha vida, amo-te a ti, sómente,
> que és para mim a rosa, o lyrio albente,
> a meiga pomba, o sol...
>
> ———
>
> Das minhas maguas fiz canções. E, alado,
> o bando d'ellas, n'um rumor de plumas,
> lá vôa em festa, a demandar as brumas
> do coração amado.
>
> O rumo encontram ignorado. E vão...
> Mas, tristes ao voltar, choram, suspiram,
> e nem querem fallar do que lá viram,
> no amado coração...
>
> ———
>
> Nascem flores do meu choro,
> mais brilhantes do que soes;
> meus suspiros são um côro
> de encantados rouxinoes.
>
> Pois hei de ir, se não duvidas
> terno amor me consagrar,
> das florinhas doloridas,
> teu cabello engrinaldar.
>
> E de noite, ás horas graves,
> sob o teu balcão em flor,
> mandarei cantar ás aves
> hymnos cólicos de amor.

***

Era uma estreia, o livro d'onde arranco esta *gerbe* de flores. Comparem-o com os livros de versos que hoje ahi apparecem, escriptos por auctores que já lograram uma d'essas consagrações faceis a que alludi, ou que, pelo menos, são conhecidos,—de mais... E digam se n'este esquecido, como em outros de que já tenho fallado, e cuja lira ainda surge enflorada de rosas, quando a desenterramos do pó do olvido, não havia mais sentimento, mais arte, mais talento, mais divina inspiração, e sobretudo um pudor, que porventura seria a mais bella, a mais soberana altivez, em zelar a dignidade da Poesia no proprio culto apaixonado da sua belleza, olimpica e doce...

Mayer Garção

Gréves em Hespanha

Madrid, 21 de junho

Foram solucionadas as gréves de Valencia e Rio tinto.—(*Corresp.*)

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

A' SAHIDA DA OPERA

Contra Henrique de Rothchild

são disparados dois tiros de revolver, um dos quaes o fere n'uma perna

Paris, 21 de junho

A noite passada, á sahida da Opera, quando o sr. Henrique de Rothchild seguia a pé pelo *boulevard*, um individuo disparou sobre elle dois tiros de revolver, á esquina da rua Caumartin, ferindo-o n'uma perna com uma das balas.

O sr. Henrique Rothchild deu-se pressa em entrar em casa e o seu aggressor, maltratado pela multidão, foi conduzido á esquadra da rua Choiseul. Parece que se trata de um desequilibrado. Declarou chamar-se Proudhon, ter 60 annos e viver dos seus rendimentos. Foi leiteiro e, segundo diz, acha-se arruinado devido á obra das leitarias philantropicas.—(*Havas*).

NO PORTO

A regulamentação das horas de trabalho

é reclamada pelo caixeirato e outras classes

A situação dolorosa das costureiras

Porto, 20. — Com toda a justiça e com todo o direito é que nós pedimos a regulamentação das horas de trabalho—dizia-nos hontem um dos vogaes do conselho director da União dos Empregados do Commercio.—Com toda a justiça, porque essa regulamentação baseia-se na sciencia e é uma das medidas de prophilaxia social adoptadas de ha muito nos paizes civilisados e adeantados. Pedimos—repetiu—essa regulamentação, e pedimol-a ao Parlamento para que seja *lei geral* do Paiz e não apenas uma concessão de «deliberação voluntaria» das camaras municipaes, porque, n'esse caso, muitas camaras não a concederiam, poderiam até tornar a regulamentação dos horas de trabalho como uma arma de caciquismo eleitoral, ou de ameaça sobre a nossa classe e outras que teem direito egual, sendo burlado o principio de direito que nos assiste.

O nosso intelligente interlocutor, que é empregado n'uma das mais importantes casas do Porto, continuou, com calor e convicção:

«Queremos uma lei votada pelo Parlamento, para que tenha a verdadeira sancção nacional, para que seja uma lei geral, e não uma concessão communal, ou municipal, sujeita, além dos vexames referidos, a poder ser alterada ou supprimida ao menor capricho de qualquer vereação, de mais a mais sabendo-se que, nas terras de provincia, as camaras são quasi invariavelmente compostas de negociantes, de patrões...

—Mas hoje, felimente, os patrões já estão convencidos...

—Bem sei que ha patrões esclarecidos, illustrados, que conhecem e até concordam com as nossas reclamações. Mas, isso, é aqui, em Lisboa e em poucas mais terras. Por esse Paiz fóra, porém, a maioria do patronato ainda se não emancipou, ainda se não libertou da rotina. Ora, é exactamente por isso que nós queremos que a regulamentação das horas de trabalho seja uma lei e uma lei votada pelo Parlamento.

—E confiam...

—Temos inteira confiança, porque o Parlamento, approvando essa lei, passa a si proprio um titulo de honra, enobrece-se, mostra que comprehende o alcance social d'essa aspiração justissima da nossa e de outras classes.

«Ha outras classes que reclamam esta medida. Ainda ha dias os empregados de pharmacia reclamaram n'esse sentido. Mas, indiscutivelmente, quem não pode ser esquecido dos legisladores, quem precisa d'essa lei, e cumprida a rigor, é a classe das costureiras. Não se imagina o trabalho cruel, intenso, exhaustivo d'essas pobres raparigas, tão exploradas nos *ateliers*, e tão mal, tão miseravelmente pagas. Horas e horas indefinidas, curvadas sobre o peito, agarradas á machina, serões todas as noites, até muito depois da meia noite,—o que já pela lei do descanço semanal é um abuso que se não devia permittir—com trabalho extenuante, em salas sem cubagem sufficiente, e para quê? Para um salario que lhes não dá para comer. E' uma classe verdadeiramente desprotegida.

—Algumas...

—Algumas tiram uma feria regular, parece-lhe. Mas, quantas, entre mais de trez mil que ha na cidade? Nem 10 por cento. E essas mesmas á custa de que sacrificios! Sujeitando-se aos serões todas as noites, a trabalhar ao domingo em casa, em acabamentos, para, depois, ir ainda a casa das freguezas levar a obra, ás vezes em pontos distantes da cidade. Quer dizer, as costureiras, para poderem viver modestissimamente, do seu trabalho honesto, precisam de trabalhar insanamente, exgotantemente... E é por isso que esta infeliz e desprotegida classe dá uma percentagem pavorosa para a tuberculose.

Por fim, o intelligente empregado commercial terminou:

—Chame n'*A Capital*, que é um jornal com justificado peso na opinião, um jornal que *faz* opinião e a quem a nossa classe—aproveito a occasião para lh'o dizer—tanto deve, chame no seu jornal a attenção do Parlamento para que se não esqueça de nós. Que legisle ainda n'esta sessão. E que estenda as regalias da regulamentação á classe das costureiras. E' um preito de justiça,

União Geral dos Trabalhadores

Combatendo a guerra e a emigração

Madrid, 21 de junho

Inaugurou-se hoje o congresso da União Geral dos Trabalhadores, proferindo-se discursos combatendo a guerra em Africa, a emigração e Poincaré, considerado como reaccionario. Pablo Iglesias não poude assistir, por ter adoecido. — (*Corresp*).

Migalhas

Praxedes candidato

Praxedes tinha ficado de vir hoje visitar-me e passar a tarde commigo. Appareceu-me todo afogueado e disse-me de corrida:

—Meu amigo. Não me posso demorar. Ha crise parcial do ministerio, segundo dizem, e quem sabe se o dr. Bernardino não irá offerecer-me uma das pastas vagas? Não me convém andar fóra de casa.

—Que me diz?

—E' isto mesmo. A politica tem provado que, com os partidos existentes, Portugal só pode ser governado por extra-partidarios. Os partidos mesmo, se reparassem um pouco no que se está passando, tirariam do caso uma excellente lição: o Paiz não quer politica e a politica não faz senão mal á Republica. Portugal precisa de ter por governantes representantes desapaixonados das suas forças vivas. Um professor tem dado boa conta da instrucção publica, um militar authentico tem gerido a contento os negocios da guerra, etc. Ora para o interior, por exemplo, o que estava a calhar era um chefe de familia, homem que tivesse horror a barulhos e evitasse questões. Para mais, os funccionarios publicos, que representam mais de dois terços da população portugueza, precisam de ser representados nas regiões do Poder por um manga de alpaca genuino, d'estes que sabem bem as necessidades da classe. Olhe, eu, se lá vou acima, a primeira coisa que faço é pôr na rua metade dos empregados publicos...

—Não diga mais, atalhei eu sorrindo. Você é o homem preciso para o momento.

André Brun.

AGUAS MEDICINAES

Uma visita ao Mouchão da Povoa

Vão ali os medicos e representantes da imprensa, admirando os trabalhos agricolas e a fonte da afamada agua

O proprietario do Mouchão da Povoa, abastado agricultor sr. Eduardo Veiga de Araujo, convidou hoje os medicos de Lisboa e os representantes da imprensa a visitar o privilegiado ilhen que deve a sua maior popularidade á agua medicinal empregada no tratamento das doenças de pelle.

Eram cerca de 11 horas quando os convidados, tendo embarcado no vapor «Luzitano», no caes da Parceria, seguiram rio acima, com uma manhã deliciosa, apesar da nortada.

O percurso fez-se em hora e meia, sendo os excursionistas aguardados á entrada do Mouchão pelos trabalhadores agricolas, que estacionavam no caes, tendo á frente as mulheres, envergando os garridos trajes domingueiros. Como o barco fosse de grande lotação, teve de ancorar um pouco ao largo, fazendo-se o desembarque em canoas.

Os convidados, que eram em numero approximadamente de duzentos e cincoenta, começaram por visitar as installações da agua: primeiro a nascente, resguardada, depois o engarrafamento, tudo obedecendo ás mais rigorosas prescripções scientificas.

Por um requinte de amabilidade, o proprietario do Mouchão levou os seus hospedes a admirar a faina agricola, offerecendo-lhes um espectaculo surprehendente. N'um vastissimo eirado procedia-se á debulha da fava, no que se empregavam 21 eguas, formadas em columnas de trez. Ao lado funccionavam as enfardadeiras, estendendo-se pelo immenso horisonte o trigo ceifado aos montes.

Escusado será dizer que essa gentileza do sr. Eduardo Veiga de Araujo captivou sobremaneira os seus convidados que, em seguida, passaram a uma vasta dependencia da herdade, onde lhes foi servido um opiparo *lunch*, fornecido pela pastelaria Benard.

Ao *champagne*, brindou em primeiro logar o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, saudando a grande iniciativa do sr. Eduardo Veiga de Araujo, que se revella em todo o immenso trabalho que ali se patenteava. Em nome dos seus collegas agradece-lhe o prazer que a todos proporcionou com essa bella excursão. Crê não haver um medico que não tenha feito experiencias d'aquella agua, que tão promptamente e tão legitimamente se impoz pelas suas excepcionaes qualidades therapeuticas.

Foi dos primeiros a ter conhecimento d'ella e tambem dos primeiros a obter, em clientes seus, os resultados, hoje constatados em milhares de casos. Depois da visita, que se acaba de fazer, julga que todos os seus collegas teem o dever de recommendar essa agua medicinal, muito principalmente porque ella é uma coisa nossa. Termina brindando o sr. Eduardo Veiga de Araujo. Falla depois o sr. dr. Max Winckel, que mais uma vez quiz visitar o Mouchão, sendo o seu discurso traduzido pelo sr. dr. Mastbaun. O illustre analista allemão voltou a affirmar que ca-

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
AEG
600 a 3000 Velas para illuminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos. Não mais mudança de carvões. Installação simples e muito economica.

sa agua era simplesmente admiravel e unica, devendo servir de orgulho a Portugal. Bebe, pois, por este Paiz, onde encontrou a mais captivante hospitalidade.

Fizeram-se ainda outros brindes, apressando-se a retirada para acompanhar o illustre chimico, que, em companhia de sua esposa, devia partir a bordo do vapor *Koning Wielhelm II.*

Um incidente, porem, demorou o regresso, tendo aquelle excursionista, com sua esposa e o dr. Hugo Mastbaun seguido para Lisboa a bordo do vapor a gazolina do sr. Palha Blanco, que tambem se encontrava de visita ao Mouchão.

Foi o caso que, fazendo-se de novo o embarque, uma das barcaças voltou-se, precipitando no rio os srs. drs. Sacadura Falcão, Assis Lopes, Arthur Ravara, Faria, Fernando Mattos Chaves, Jorge Monjardino e o sr. Antonio Teixeira Figueiredo, alem do arraias e do moço.

Felizmente o precalço limitou-se a um banho, sendo os naufragos recolhidos ao Mouchão e alli envergaram as roupas mais necessarias que os trabalhadores lhe forneceram.

O regresso effectuou-se com a mais extraordinaria alegria, fazendo o *Lusitano* uma excursão pelo rio abaixo.

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam

Essencialmente higienicos

A DEFESA NAVAL

Dê-se autonomia

ao

Arsenal de Marinha

e anime-se a industria particular e vêr-se-ha em breve resurgir a nossa marinha de guerra

A intensa propaganda que se tem feito com a defesa naval é justissima, porque um paiz com colonias como nós não deve por mais tempo estar á mercê das ambições de quem quer que seja, nem os povos coloniaes serem olhados com tão pouca attenção como o teem sido até agora.

O resurgimento da nossa marinha de guerra impõe-se em condições taes que o Paiz lucre em toda a linha com a sua construcção.

No quadro de constructores navaes encontram-se homens com competencia profissional. Desclassifical-os seria a maior das injustiças e retirar para a administração particular um estabelecimento naval onde todos os individuos de todas as classes embranqueceram, adquirindo uma experiencia theorica e pratica que os faz rivalisar com os estrangeiros, não nos parece exequivel.

Na marinha ingleza não é raro vêr-se um almirante ou um constructor com 36 annos de edade sem que os seus subordinados que, tendo idade superior, se mostrem descontentes. E' que n'aquelle paiz não se reconhece a antiguidade para effeitos de administração, apenas se reconhece quem melhores provas dá de competencia theorica e profissional e o resultado é excellente.

Descentralise-se o Arsenal da administração superior, dê-se a autonomia a um ou mais directores, que, submettidos a um concurso, melhores provas dêem de competencia technica profissional e administrativa e vêr-se-ha como o Arsenal da Marinha dentro em 3 annos, o maximo, estará apto para os maiores emprehendimentos. Se houver na industria particular quem tenha vontade de vêr desenvolvida a nossa industria no Paiz, abalance-se a montar estaleiros e officinas, formando com o governo um pacto para que lhe não falte trabalho para poder manter o pessoal e concorrer-se-ha assim para a obra patriotica de que o Paiz tanto carece, sem levantar difficuldades a ninguem.—*Martinho de Carvalho.*

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

Homenagem a Francisco Ferrer

No Centro Social da Pena

Promovida por uma commissão de socios, realisou-se hoje no Centro Republicano Social da Pena a annunciada sessão de homenagem á memoria do grande vulto da moderna pedagogia, Francisco Ferrer y Guardia, do quem foi inaugurado o retrato.

A's 15 horas e meia, estando a salla completamente cheia, o sr. Lara Martins, secretariado pelos srs. Graciano Simões e Jacome dos Santos, abriu a sessão, expondo os seus fins.

A seguir foi inaugurado o retrato de Francisco Ferrer, que estava collocado ao lado da mesa da presidencia, coberto por uma bandeira e com uma grinalda de flores e plantas, sendo o acto coroado por uma grande salva de palmas e vivas ao fundador da escola moderna.

Em seguida fallaram os srs. Cezar dos Santos, Manuel Ribeiro, José Lourenço Flores, Francisco Assis e Adão Duarte, que fizeram a apologia de Ferrer como professor, politico e amigo do povo.

O sr. Lara Martins agradeceu a todos a presença á festa, pedindo ás mães que eduquem seus filhos pelo methodo da escola moderna, encerrando a sessão, que foi abrilhantada pela troupe *Lafoli.*

A's 21 horas realisar-se-ha um sarau litterario e dramatico

Em Lourenço Marques

A protecção ao indigena—A nova Caixa Filial do Banco Ultramarino—A burocracia, lá como cá, dorme

Do *Lourenço Marques Guardian*, hoje chegado, transcrevemos os seguintes trechos relativos á protecção ao indigena:

«Dir-nos-hão talvez—e nós proprios somos os primeiros a reconhecel-o—que, mesmo libertos da dominação dos brancos, os aborigenes de Africa nunca deixarão de encontrar forma de ingerir o alcool por esta ou aquella forma. Mas quererá isso dizer que não devemos legislar de modo a impedir que a mais reles classe de europeus que vivem n'esta colonia tenha carta branca para corromper o preto, mesmo nos pontos em que a opinião local se oppõe ao estabelecimento de cantinas, como succede actualmente em Nkassane?

O ex-presidente da camara municipal de Lourenço Marques, o capitão sr. Guilherme de Azevedo, antes da sua partida para a metropole, ha mezes, foi a Durban visitar as instituições municipaes d'aquella cidade modelo. Acompanhado pelo presidente da nossa camara de commercio, o sr. Augusto Vidal, o então presidente do municipio observou muitas coisas que o encheram de admiração, como no seu relatorio exhuberantemente se manifesta. Um dos factores que mais contribuem em Durban para a sua perfeita administração urbana é o estabelecimento das cantinas ou casas de pasto municipaes onde a venda de bebidas a indigenas é rigorosamente fiscalisada e onde, em vez de bebidas distilladas ou de vinhos de elevada graduação alcoolica, a unica bebida que se vende é a cerveja cafreal. Não tencionamos alongar-nos em citações nem referencias a esse relatorio interessantissimo que por certo não se apagou ainda da memoria de quem nos lê. O que perguntamos é se não haverá maneira de solucionar semelhantemente o problema, entregando o commercio de bebidas com os indigenas ás camaras municipaes, edilidades ou mesmo directamente ao Estado?

Quanto ao cantineiro europeu, escusamos de nos preoccuparmos com elle. Esse homem não tem capitaes empregados no seu negocio, a sua obra nada tem que a recommende e a classe a que pertence é d'aquellas que se podiam dispensar, com lucro até para o bem geral da colonia. Quantos bons trabalhadores, homens que deviam ser unidades productivas no todo da nossa colonisação, se não perdem em virtude dos attractivos que lhes offerece uma vida de ociosidade, uma carreira que não exige conhecimentos especiaes e que se pode estabelecer com 20 ou 30 escudos de capital ou menos ainda, desde que o aspirante a cantineiro disponha de algum credito na praça!

Nas cidades facil seria operar a reforma que advogamos; é claro que logo se levantaria um alarido enorme, não só entre os interessados locaes como no Poço do Bispo. Mas como as omeletas não se fazem sem despedaçar as cascas dos ovos...

Já no interior e especialmente nos districtos onde floresce o *sópe*, a tarefa de eliminar o cantineiro apresentaria mais alguma difficuldade. Todas as reformas, são, porém, assediadas de espinhosas difficuldades e, ainda que não seja exequivel a monopolisação do commercio de bebidas alcoolicas pelo Estado, o que não admitte duvida é que ha mil e um processos de limitar esse commercio; e essa limitação seria já um beneficio importante. A petição do régulo Duiéle não pode ficar sem resposta; e essa resposta tem de ser indubitavelmente favoravel se realmente presamos a nossa reputação de povo civilisado.»

⁂

As importantes obras que o Banco Nacional Ultramarino resolveu levar a effeito, alargando consideravelmente as suas installações em Lourenço Marques, encontram-se, por assim dizer, concluidas, faltando apenas pôr os ultimos retoques em pequeninos detalhes interiores.

O velho edificio, apesar de bastante espaçoso, acabou por se tornar incapaz de alojar o numeroso pessoal e as diversas secções do Banco. N'estas condições, a gerencia encarregou o architecto sr. Ferreira da Costa de elaborar um projecto de ampliação, que se foi realisando sem perturbar a continuação dos negocios, até que hoje ha na rua Consigliéri Pedroso um edificio que faz honra indubitavelmente á cidade. Pena é que as casas adjacentes não primem pelo estilo da sua architectura e por consequencia prejudiquem um pouco o novo edificio; em compensação, haverá porém, em breve, a nova esquadra de policia, mesmo defronto, que deve ficar uma construcção muito elegante.

A sala do publico, espaçosa, bem ventilada e illuminada, é um modelo de sobriedade artistica e fino gosto. As varias secções de depositos, lettras, caixa do Estado, etc., constituem um grande rectangulo independente, com balcões de mogno encimados por gradeamentos de metal amarello e tendo a toda a volta um largo espaço para passagem. A' direita, junto ás amplas janellas do edificio, estão dispostas algumas secretarias para serventia dos clientes do banco. A' esquerda, fica o gabinete dos gerentes comunicando com uma saleta de conferencias particulares.

Na parte posterior do edificio, estão as secções de escripturação, com uma sala especial para os dactilographos, de modo a evitar o ruido da manipulação das machinas no grande salão contiguo. Alem da sua casa forte privativa, o Banco tem á disposição do publico uma secção de cofres para o deposito de papeis e outros valores, que aluga mediante uma renda excessivamente módica. A ventilação na sala dos empregados é feita por excellentes extractores electricos que renovam o ar amiudadas vezes e que, por consequencia, manteem a atmosphera do interior do edificio n'um perfeito estado de pureza constante. O Banco Ultramarino adoptou tambem um novo sistema de illuminação electrica, invenção americana, que, distribuindo indirectamente a luz, evita as sombras e difunde a luz da forma mais benefica para a vista. Pode-se ali trabalhar de noite com a mesma commodidade que de dia.

⁂

Com relação á pensão que o governo da Provincia resolvera conceder á familia do mestre dragador da *Teredo*, que, como é do dominio publico, pereceu no seu posto por occasião do abalroamento do seu navio com o paquete *Feldmarshall*, ha o seguinte, que mostra que a burocracia, lá como cá, é a mesma.

Passaram-se alguns mezes desde que a proposta para a pensão, resultado de uma votação unanime do Conselho do Porto, foi submettida ao conselho do governo pelo inspector das obras publicas. Votada a dispensa do regimento para a referida proposta, o conselho todo manifestou-se favoravelmente á ideia, mas não poude proseguir na sua discussão por ella não vir redigida em termos claros. Ficou, então, entendido que o inspector das obras publicas refundiria a sua proposta e a apresentaria n'uma das sessões immediatas.

Parecia que devia o assumpto estar liquidado e que a viuva e filhos de José da Abalada recebiam já na metropole essa justa compensação pelos cofres da Provincia. Afinal o assumpto não foi ainda resolvido, dormindo o somno pesado que ataca tudo quanto teem de submetter-se ás praxes da nossa burocracia!

Não ha justificação para tão extraordinaria demora.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—**Viuva alegre**, opera comica em 3 actos, musica de Franz Lehar.

A sr.ª Clavary, com os seus vinte milhões eaquelle seu fatacaz pelo estudio Danilo, é, sem duvida das figuras creadas pela operetta moderna a mais conhecida e a mais apreciada pelo nosso publico. Assim se justifica ter sido pequena hontem a vastissima sala do Coliseo para receber todas as pessoas que alli foram para a applaudir, atravez da interpretação admiravel da sr.ª Ivanisi, que mais uma vez mostrou ser, a par de notavel cantora, uma intelligente e brilhante comediante.

A partitura de Franz Lehar, executada pela companhia Caramba, teve o mais completo e o mais estrondoso exito. Os encantos de inspiração tomaram especial relevo sob a batuta de Vicenzo Belleza, tendo em volta de si executantes como raras vezes terá encontrado, mesmo nos grandes centros, e para o brilho d'esse espectaculo não pouco contribuiram o maestre e a orchestra, a quem de resto o publico não regateou applausos.

O tenor Borghese encarregou-se da parte de Danilo, cantando muito bem os duettos e valsa dos 1.º e 2.º actos, com a sr.ª Maria Ivanisi, trechos que o publico se não cançava de ouvir e que os simpathicos artistas, segundo parecia, estavam dispostos a satisfazer indefinidamente. A sr.ª Maria Stelini, na esposa do embaixador, cantando muito bem, assim como Pasquini (Camillo de Rossilon) que tiveram de bisar o duetto do Pavilhão.

Escusado será dizer que o septimino do 2.º acto teve egualmente as honras da repetição e que os córos, como sempre, se apresentaram afinadissimos.

Da miso-en-scéne *já nada de novo ha a dizer. Com a ensceneção da* Viuva alegro *a companhia Caramba mantem os seus creditos pela fórma brilhante de sempre. Scenario, guarda-roupa, os minimos detalhes de scena offerecem encanto á vista e só vendo-se se póde avaliar.*

Noticias

Entre nós

A Associação dos Auctores Dramaticos ficou desde hontem installada na sua nova séde, rua de D. Pedro V, 109, 2.º, onde tambem funcciona a agencia geral. Ao novo agente, dr. Custodio José Vieira, será dada posse amanhã, ás 21 horas, pelo conselho director. No proximo mez começam as reuniões semanaes de socios artistas, homens de lettras, etc. O conselho director vae estudar a fundação da caixa de reformas, preceituada nos estatutos.

● Reapparece hoje, na revista *D'alto a baixo*, a actriz Georgina Gonçalves, que tem estado incommodada de saude.

● Chagas Roquette está trabalhando n'uma peça em 3 actos, intitulada *Joanninha.*

● São assignados por estes dias os contractos para o Brazil com a A. A. D. P. da *tournée* do theatro Apollo.

● Canta-se amanhã, no Coliseu, em primeira representação e recita da moda, a encantadora opera comica em 3 actos, do maestro Ivan Dardóe, *Amor de mascara*, cujo papel principal será desempenhado por Maria Evanisi. *Amor de mascara* será apresentado com grande luxo e propriedade. Nas proximas recitas, a *Rainha das rosas* e *Malhak*, esta como estreia em Portugal.

Extrangeiro

Antoine irá na proxima epoca á Russia crear no theatro Michel a peça de Caillavet e de Flers *Monsieur Brotonneau.*

● Max Linder está trabalhando no Cigale.

Circos & "Music-halls,,

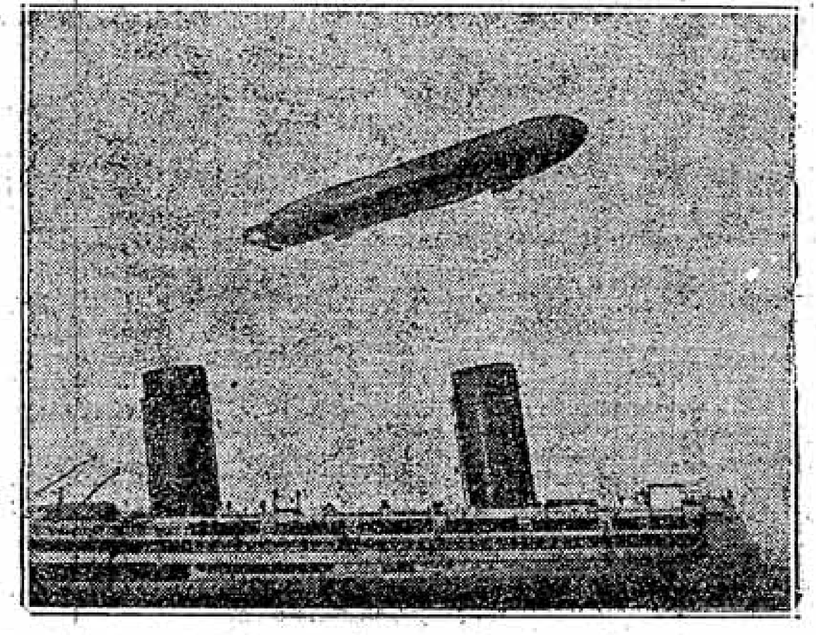
Noticias

Entre nós

O elegante Salão Olimpia, um dos melhores, se não o melhor cinema da capital apresenta amanhã um *film* destinado a causar a maior sensação. Intitula-se «Da America á Europa em dirigivel» e é o desenrolar das surprehendentes peripecias de uma viagem em dirigivel atravez do Oceano e da Europa, viagem realisada em virtude de uma aposta no curto espaço de dez dias, isto é, excedendo e em muito o que até agora só se podia admittir á inegualavel phantasia de um Julio Verne.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
Amanhã—Segunda-feira—Estreia



DA AMERICA A EUROPA EM DIRIGIVEL
Rivalisando com as
Maravilhosas viagens do insigne romancista Julio Verne

O attentado contra o czar

Em S. Petersburgo nega-se o facto, attribuindo-se o descarrilamento a um accidente

Acerca do telegramma que a agencia Havas nos transmittiu no dia 18 sobre um supposto attentado contra o czar, eis o que o correspondente especial do *Matin* em S. Petersburgo diz a tal respeito:

«Guarda-se aqui o maior misterio sobre um accidente de caminho de ferro que poderia ter as mais tragicas consequencias e que se deu na linha Kichinen-Petersburgo.

«A *Gazeta de S. Petersburgo* dava esta manhã os seguintes pormenores sobre o accidente:

«Depois da passagem de dois comboios especiaes, que se dirigiam de Kichinen para S. Petersburgo, o comboio correio, que fôra retido para dar via livre aos dois comboios officiaes, poude continuar o seu percurso.

«Entre Sarny e Kosatin, pouco distante da estação de Tschudnow, deu-se uma explosão sobre a locomotiva do comboio.

«A locomotiva foi projectada fóra dos rails, um *fourgon* e um vagon de viajantes descarrilaram.

«O machinista, o fogueiro e o conductor do comboio ficaram feridos gravemente, alguns passageiros e empregados com contusões.

«As auctoridades compareceram immediatamente, mas guardam silencio sobre o que diz respeito ás causas da catastrophe.

«Continua o inquerito, severissimo, cujos resultados se conservam secretos.»

Narrado assim, o accidente parece banal, sem consequencias graves. Mas toma uma feição completamente diversa e torna-se singularmente perturbador se o correlacionarmos com o facto de a familia imperial regressar hontem de Kichinen a Tsarkoie-Selo, onde o imperador deve receber amanhã o rei de Saxe, e dos dois comboios especiaes, que precederam o comboio-correio, deverem ter precedido o comboio especial.

Vê-se que a graves deducções poude dar azo a narrativa do accidente.

O *Nowie Uremya*, que só esta manhã assim como a *Gazeta de S. Petersburgo* relatavam o facto, falava d'elle como de um acontecimento puramente accidental, dizendo que a locomotiva descarrilara n'uma curva. Os jornaes da tarde nada disseram.

Devemos, no emtanto, declarar que esta tarde se manifesta um certo scepticismo relativamente ás versões de um attentado, e é impossivel obter pormenores de origem fidedigna.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria C 2 A B do hospital escolar recolheu Joaquim Ribeiro, brochante, morador no beco do Funileiro, 16, loja, ferido na perna esquerda pelo tiro d'uma espingarda Flaubert, na feira do Parque Eduardo VII.

—O professor sr. Ferreira de Macedo realisou hoje no Liceu de Pedro Nunes a sua lição semanal sobre philosophia da mathematica, tratando da noção racional de funcção de limite e de derivada.

—No cemiterio Oriental appareceu hoje morto um desconhecido. Parece tratar-se de um suicidio, pois que junto do cadaver foi encontrado um revolver.

ULTIMA HORA

A crise politica

O governo resolveu publicar o decreto conformando-se com o parecer do Supremo Tribunal Administrativo e annullando portanto a concessão das Portas de Rhodam.

Tendo-se, porém, suscitado duvidas sobre a interpretação do contexto d'esse parecer, será acatada a opinião da maioria do governo, mas o sr. dr. Bernardino Machado, depois de conferenciar de novo com os chefes politicos, vae esta noite apresentar ao sr. presidente da Republica o pedido de demissão collectiva do governo.

E' provavel, que o sr. dr. Manuel de Arriaga o encarregue de formar novo ministerio, que, em tal caso, será absolutamente extra-partidario, ficando n'elle, comtudo, os ministros que approvam a annullação da concessão de Rodam.

⁂

Da União da Agricultura, Commercio e Industria recebemos a seguinte nota officiosa:

«A União da Agricultura, Commercio e Industria foi effectivamente ouvida sobre a actual crise politica, facto este que muito a honrou, o que ainda mais a obriga a solidarisar-se com o governo para que elle realise a sua missão patriotica de pacificação, tão indispensavel á consolidação das instituições e engrandecimento do Paiz.»

Não foi, como alguns jornaes noticiaram, pelo que se vê d'esta nota, a Associação Commercial que o sr. dr. Bernardino Machado ouviu sobre a crise.

O attentado contra Rothchild

O ferimento não tem gravidade

Paris, 21 de junho

Segundo o *Matin*, a bala que attingiu o sr. Rothchild penetrou n'um dos quadris e resvalou sobre o osso illiaco. O ferimento não tem gravidade, e com a applicação de um sedenho desapparecerá em poucos dias.—(*Havas*).

Sport

Concurso hippico no Porto

PORTO, 21.—A's provas, que hoje se realizaram, do concurso hippico foi enorme e distincta a assistencia. A deliberação do juri só á noite será conhecida.

No Liceu de Pedro Nunes

No Parque de Jogos d'este liceu realisou-se um interessante concurso hippico em que tomaram parte os alumnos do curso de equitação do professor sr. Joaquim Gonçalves de Miranda.

Antes d'este concurso realisaram-se as finaes de algumas provas do concurso inter-turmas que tinham sido adiadas do ultimo domingo de maio por falta de tempo.

Semana d'armas

Prova d'équipes d'esgrima — Com enormissima concorrencia de *sportmen* e senhoras começou hoje com extraordinario brilhantismo e enthusiasmo esta prova na esplanada do largo de Bemfica, para disputa da Taça Antonio Martins.

Concorreram apenas duas *équipes*: a de Sala Carlos Gonçalves e a do Centro Nacional d'Esgrima, que se faziam representar respectivamente pelos srs. Penha e Costa, Mario Noronha, J. Paiva, Farinha, e Pitta de Castro, Camillo Castello Branco, Sebastião Heredia, Manuel Queiroz, João Sesseti e P. Joyce.

A's 16 horas começaram as provas, tomando parte no 1.º assalto os srs. Mario de Noronha e Sebastião Heredia. Os esgrimistas, sem duvida alguma os melhores d'essas salas, apresentaram-se bem, embora em alguns se notasse pouco treino, variando o jogo e jogando com consciencia e energia.

A' hora a que d'ali sahimos, as probabilidades eram a favor da sala Carlos Gonçalves, que contava 10 victorias contra 7 derrotas. As honras da tarde couberam ao sr. Camillo Castello Branco, que jogou com o sr. Penha e Costa, e o sr. Mario Noronha com o sr. Manuel Queiroz. Tambem se distinguiram os srs. Penha e Costa e Pedro Joyce.

O jury era constituido pelos srs. Jorge Avillez (visconde de Reguengos), F. Paredes, Domingos Gentil, Farinha e Abreu Loureiro.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Está hoje aberta, das 21 ás 24 horas, a exposição d'arte installada na séde d'esta Sociedade, rua Barata Salgueiro.

Fallecimentos

PORTIMAO, 20.—Victimada por uma congestão cerebral falleceu hontem a sr.ª D. Rosa Abreu Judice, sogra do dr. Alfredo Magalhães Barros, juiz de direito. O funeral realisa-se hoje, pelas 5 horas da tarde.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Policia que se defende á pranchada e a tiro

A noite passada, quando alguns grupos, que faziam grande algazarra e proferiam obscenidades na rua do Caes da Ribeira, foram admoestados pelo guarda 647, insultaram-no e apedrejaram-no, pelo que elle se viu forçado a defender-se primeiro com o terçado e em seguida a tiro. Os aggressores fugiram. Perseguidos, foram capturados quatro, que deram entrada no Aljube.

Eram na maior parte trabalhadores fluviaes.

Esfaqueando o amante

Rozaria Maria, moradora na rua do Freixo, esfaqueou o homem com quem vivia amancebada, quando elle estava a dormir, ferindo-o no pescoço e n'um braço. O esfaqueado deu entrada no hospital e a faquista no Aljube.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3035

LAMPADA AEG EGMAR

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074

STRICHOGENIO
CRUZ PIRES

Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello
Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.
O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ª — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE
a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO
PARA FATOS
O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.
Tecidos extrangeiros
Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade
PARA VESTIDOS
Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.
Preços sem receio de concorrencia
Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem
Peçam amostras e confrontem
LANIFICIOS DA MODA
A. de Sousa Lt.ª
Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72
TELEPHONE 808
CASA D'ESQUINA

SPORT

A semana d'armas portugueza

Depois d'ámanhã, campeonato de espada

Iniciou-se hoje a semana d'armas, disputando-se a taça *Antonio Martins*. Depois de ámanhã realisa-se o campeonato individual, de espada, para *juniors*.

O regulamento d'esta prova é o seguinte:

Artigo 1.º—Poderão concorrer ao campeonato de espada todos os atiradores juniores, isto é, os que nunca attingiram a inclusão em séries finaes ou em ultimas meias finaes (quando tenha havido mais d'uma d'estas n'um concurso) em torneios realisados pelo Centro Nacional de Esgrima.

Art. 2.º—Os assaltos serão por trez toques, isto é, o melhor de cinco, duração maxima de dez minutos.

Art. 3.º—A classificação dos atiradores será pelo numero de victorias.

Art. 4.º—No caso de empate haverá um novo assalto a um toque, nas mesmas condições após trez minutos de descanço. Se findo este não ficar resolvido, marcar-se-ha uma derrota a cada atirador, d'este assalto.

Art. 5.º—Para tudo o mais é applicavel o Regulamento Geral de Concursos do Centro Nacional de Esgrima.

No dia 25 realisar-se-ha o campeonato militar de sabre, para disputa da taça Penha Longa, e nos dias 26, 27 e 28 o campeonato nacional de espada para amadores.

A inscripção continúa aberta no Centro Nacional de Esgrima.

Para todo o *certamen* ha a respeitar as seguintes disposições:

A—Os atiradores cumprirão rigorosamente todas as disposições regulamentares, assim como as deliberações do juri, evitando todas as discussões que possam prejudicar o bom funccionamento das provas, sendo a apreciação dos golpes feita exclusivamente pelo juri.

B—O juri poderá excluir dos concursos o atirador que transgrida o regulamento ou não acceite as resoluções tomadas.

C—Os atiradores tomam o compromisso de se conservarem até ao fim das provas, em combate, salvo caso reconhecido de força maior.

D—O juri resolverá todos os casos omissos no regulamento.

E—Os atiradores deverão apresentar ao juri as armas com que combatem, a fim de se verificar se estão nas condições regulamentares.

F—A taxa da inscripção em todos os concursos é de um escudo, pago no acto da inscripção.

G—As inscripções recebem-se na secretaria do C. N. E., até ás 22 horas da vespera de cada prova.

H—Todos os atiradores deverão trazer no braço o distinctivo da sua sala.

O juri que presidirá ao campeonato de espada (*juniores*), a realisar-se em 23 do corrente é constituido pelos distinctos atiradores srs. Frederico Paredes, D. Sebastião de Heredia, Camillo Castello Branco e dois delegados das salas d'armas que concorrem á prova.

* * *

Jogos Sportivos Nacionaes

As primeiras provas realisam-se no domingo

Com numero elevado de concorrentes, encerrou-se na segunda-feira a inscripção nas provas de sports-atbleticos, *Cross-country*, Marathona, velocipedia, *lawn-tennis*, remo, lucta, pesos e alteres, que fazem parte do programma dos jogos sportivos nacionaes, promovidos pela Federação Portugueza de Sports.

As inscripções, principalmente nas provas de sports-athleticos e *cross-country* excederam toda a expectativa.

Amanhã, ás 23 horas, encerra-se a inscripção para a prova de esgrima na secretaria da Federação do largo do Calhariz, 29, 2.º, (Centro Nacional de Esgrima). A sala d'armas Carlos Gonçalves, afim de concorrer aos jogos sportivos nacionaes, deu a sua adhesão á Federação, sendo approvada a sua filiação na sua ultima sessão do Conselho Central.

No proximo domingo, 28, iniciam-se os jogos com as provas de remo e velocipedia (corrida de velocidade 1:000 metros). A primeira tem logar ás 14 horas ao longo da muralha norte do Tejo, entre as docas de Belem e Santo Amaro, e a segunda, ás 13 horas, na Avenida da India.

Brevemente serão annunciadas as datas de encerramento das inscripções para as provas de tiro, box, natação e water-polo.

Na reunião de delegados dos clubs concorrentes aos jogos, realisada ante-hontem, foram eleitas as secções sportivas de algumas provas, que encetaram logo os seus trabalhos e ficaram assim constituidas:

Sports athleticos: Pedro del Negro, presidente; Sardinha da Cunha e Carlos Alberto Simões, secretario.—Lawn-tennis: Carlos Villar, presidente; Jorge de Salema Rollin e Antonio Maia, secretarios.—Lucta: Vasco Ribeiro, presidente; Joaquim Castello e Carlos Matta, secretario.

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Republicanos, alerta!»

Em separata, publicou o nosso collega o semanario *O Alemtejo*, de Evora, o seu artigo editorial do dia 4 do corrente, em que aconselha os verdadeiros republicanos a estarem sempre vigilantes.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de bancos e cambios de Lisboa

Reune amanhã, ás 21 horas, n'uma sala do Atheneu Commercial, para tal fim graciosamente cedida, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: apreciação do aviso convocatorio da assembleia geral do Monte-pio Geral e resolver qual a attitude a seguir em face do referido aviso.

Fallecimentos

O funeral do sr. Arthur de Sousa Bettencourt, fallecido em Paris, realisa-se amanhã, ás 17 horas, da estação central da Avenida para o cemiterio dos Prazeres.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Associação fraternal de classe dos operarios alfaiates commemora hoje o seu 24.º anniversario com uma sessão solemne, ás 21 horas, em que farão uso da palavra os srs. Perfeito de Carvalho, dr. Costa Junior, dr. Borges Grainha e Cesar dos Santos, havendo poesias e concerto pela tuna das costureiras.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.ºs 76 e 78.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 21.—A' camara municipal de Oeiras lembramos a conveniencia de mandar regar as ruas d'esta localidade, que necessitam muito de tal beneficiamento.

—A praia continúa a animar-se, estando-se á espera de muitas familias, que todos os annos aqui veem passar a estação calmosa. No entanto, continúa a notar-se a maior sensaboria, não havendo qualquer distracção, o que muito prejudica a concorrencia.

Cartaz do dia

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — La Belle Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,10, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Movimento do porto

Africa Occidental, «Ambaca»	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
Santos e R. Prata, «Cap. Ortegal» (H.)	22
N. York, Boston, etc., «Carpathia» (L.)	22
R. J., Santos e R. Prata «Tubantia»	22
Brazil e R. P., «Alcantara» (South.)	22
Bah., R. J. e San., «Cobury» (Bremen)	22
R. J., San. e R. P., «Amiral Kersein» (H)	23
Pern. e Maceió, «Student» (Liverp.)	23
Bordeus, «Lutetia» (Brazil)	23
Pern., R. J. e Santos «Cap. Roca» (H.)	24
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Braz.)	24
Southampton, etc., Aragon» (Brazil)	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»	25
R. Jan. e R. Prata, «Deseados» (Sout.)	26
Hamburgo, etc., «Cap. Trafalgar» (B.)	26
Batavia, Japão, etc. «Cranje» (Amst.)	26
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpoool)	26
Mediterraneo, «Lilly Rickmers» (Ha.)	26

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merede elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Agua da Foz da Certã

A **Agua minero-medicinal da Foz da Certã** apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve sêr considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

CARTEIRAS para PASSES e BILHETES de IDENTIDADE, CASA DAS CARTEIRAS.—RUA DA PRATA, 100, Telep. 1345

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Manteiga
Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3846

Creosonal
Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.
Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.
Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.
O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosses convulsa, diabetes, etc.
Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio
Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Informações comerciaes do continente e Africa
A "Confid ente,"
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

MAISON VEGETARIENNE
(Melhorada e transformada)
Direcção Technica de V. Ramos
Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.
Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00
Caderneta com 10 «lunches»: 1$50
Restitue-se o dinheiro aos descontentes
(Esquina da rua das Pretas)
AVENIDA

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

C. MOURA
Massotherapia
Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.
Consultas das 4 ás 6 (gratis aos pobres)
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação*. 1 volume illustrado *250 réis*.
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ª
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.
CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio
Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.
VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas
? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os pellos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e sua efficacia é garantida!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exigem dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

---

4 Folhetim d'A CAPITAL 21-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO III

Em que apparece uma nova personagem

—Sabes, perguntou Mortimer, se procuraram chamal-o á vida?

—Se o senhor visse o lindo estado em que o encontraram, não me perguntava isso! Se Nosso Senhor estivesse tão morto como *elle*, não tinha resuscitado ao terceiro dia!

O taciturno Eugenio acabára de entrar no momento em que Mortimer se dispunha a sahir com o rapazito.

—Vou comtigo, queres?—perguntou o taciturno mancebo.

Partiram os trez no trem que trouxera o rapazito. Mortimer e Eugenio haviam accendido os charutos. Na boleia, ao lado do cocheiro, encarrapitara-se o portador do estranho bilhete.

—Ha cinco annos que tenho banca de advogado — ia dizendo Mortimer —e ainda não me veio parar á mão nem a amostra de um processo, a não ser agora este caso misterioso.

—E eu que ha sete annos me estabeleci como advogado e que tambem nunca tive um unico processo? Que, em boa verdade, se me apparecesse um advogado nem eu saberia como haver-me com elle. A minha familia quiz por força que eu fosse advogado. E arranjaram um bello exemplar, não haja duvida.

—O mesmo aconteceu com a minha familia, replicou Mortimer.

—Não deixará de haver quem diga que o que nos falta é energia! Energia!... Se ha palavra que eu abomine é a tal *energia*! Coisa mais estupida! Então eu hei-de vir para o meio da rua para me atirar ao primeiro sujeito que encontre e gritar-lhe:—Ah! cão! arranja immediatamente um processo e nomeia-me teu advogado!

—Tens razão, concordou Eugenio. E, comtudo, isso seria um acto da tal *energia*.

E áquella hora, n'aquella mesma cidade de Londres, alguns milhares de rapazes pensariam como Mortimer e Eugenio que a palavra *energia* muito se presta para thema de interessantes dissertações philosophicas.

O trem continuava rodando. Haviam passado a Torre de Londres e as docas. Desceram a Rattcliffe e a Rolherhithe, atravessaram bairros immundos onde se accumulava a escoria da humanidade; passaram junto dos caes e, finalmente, paráram n'um recanto muito escuro, mesmo á beira do rio.

O rapazito voltara da boleia e viera abrir a portinhola dizendo:—Agora o sr. Mortimer tem de seguir a pé. Já falta pouco, é perto.

—Mas que sitio tão fóra de mão—rosmungou Mortimer, que ia fazendo equilibrios para não escorregar nas pedras viscosas do caes.

—Olhe, sr. Mortimer, lá está a casa do meu pae. Alli, onde se vê uma luz.

A casa devia ter sido outr'ora um moinho. A escuridão não permittia, porém, um exame minucioso.

O rapaz levantou o trinco e entraram para um aposento circular, de tecto baixo. De pé, junto a um brazeiro, estava um homem. Perto d'elle uma rapariga costurava. Um candieiro de petroleo cujo deposito fôra adaptado ao gargalo d'uma botija, fumegava em cima d'uma mesa. A um lado da casa uma especie de beliche e junto á parede fronteira uns degraus de madeira, formando uma escada tosca e ingreme que dava passagem para o pavimento superior.

Via-se ainda um pequeno aparador com alguns petrechos de cozinha.

—Cá está o senhor que eu fui buscar, pae.

—E' o sr. Mortimer?—perguntou o homem que estava junto do brazeiro.

—Sim, chamo-me Mortimer Sightwod. E lançando um olhar de repugnancia para aquelle sordido scenario:

—Onde está o cadaver?

—Não está aqui, mas está perto. Nunca falta ao que manda a lei. Avisei logo a policia que tomou conta do achado.

«Até já mandaram imprimir o edital. Queira o senhor fazer o favor de ler. E approximando da parede o improvisado candieiro, os dois amigos Mortimer e Eugenio conseguiram ler o papel, emquanto Gaffer os observava attentamente.

—Vejo que só encontraram papeis nas algibeiras do desgraçado,—disse Mortimer, deixando de olhar para o edital para olhar para Gaffer.

—Só papeis, replicou o homem.

N'esta altura a rapariga levantou-se e sahiu levando a costura.

—Só lhe encontraram então tres *pence* n'um dos bolsos?

—Tres moedas de um *penny*, retorquiu Gaffer Hexam accentuando pausadamente as palavras.

—As algibeiras das calças estavam voltadas do avesso e vasias...

—E' verdade, replicou Gafter. Mas olhe o sr. que isso é o que sempre succede. Não sei se é por causa da corrente do rio ou lá porque é, mas sempre apparecem com as algibeiras viradas. Quer vêr? Olhe aqui este edital, que diz respeito a outro cadaver encontrado—e Gaffer approximou a luz do papel pregado na parede—e esse outro, e ainda este; todos que alli estão, que quasi forram a casa toda, veja lá se descobre algum que não tenha sido encontrado com os bolsos vasios e virados.

Gaffer acabára de explicar a seu modo a influencia das correntes sobre as algibeiras dos mortos quando a porta que dava para a rua se abriu, para dar passagem a um homem muito pallido e extremamente agitado.

—E' algum cadaver que falta, ou que acharam?—perguntou abruptamente Gaffer ao recemvindo.

—Perdi-me—respondeu o desconhecido.

—Perdeu-se!

—Sim, é que eu... eu não sou d'aqui... não conheço o caminho. Eu... eu quero encontrar o sitio onde possa vêr o que aqui se descreve—e, dizendo isto, offegante, mal podendo fallar, mostrou um impresso igual ao que se via ainda collado de fresco na parede.

—Este senhor, o sr. Mortimer Lightwood é quem está tratando do caso—explicou Gaffer.

—O sr. Lightwood?

Mortimer e o desconhecido encararam-se.

—Parece-me—disse Mortimer, com o seu habitual sangue frio — que me deu a honra de se referir a mim...

—Repeti o seu nome depois d'este homem o dizer.

—O senhor não é de Londres?

—Não senhor.

—Procura um tal sr. Harmon?

—Não.

—Então creio que lhe posso garantir que perderá o seu tempo, pois não encontrará o que o interessa. Quer vir comnosco?

Depois de varias voltas atravez de ruas escusas e immundas, o trem parára defronte de uma porta encimada por um lampião, que indicava ser alli uma esquadra de policia. Recebeu-os o inspector de serviço, a quem expozeram o motivo da sua visita e que os ouviu não sem que primeiro tivesse feito um leve signal de cabeça a Gaffer correspondendo assim ao cumprimento que Gaffer lhe fizera e esse aceeno parecia dizer:

—Bem te conheço! Se chegas a cahir-me nas unhas!

—Uma lanterna de furta-fogo!—pediu o inspector pegando nas suas chaves.

Um satelite respeitoso apressou-se a trazer a lanterna.

—Vamos meus senhores—disse o inspector.

Abriu com a chave a porta d'uma especie de gruta que havia ao fundo do pateo e todos entraram. Pouco se demoraram; ninguem falava; só Eugenio murmurou ao ouvido de Mortimer:

—Não tem muito peior aspecto do que *lady Tippins*.

Voltaram depois para o gabinete do inspector que resumiu o caso n'estas palavras:

(Continúa)

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e con tra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

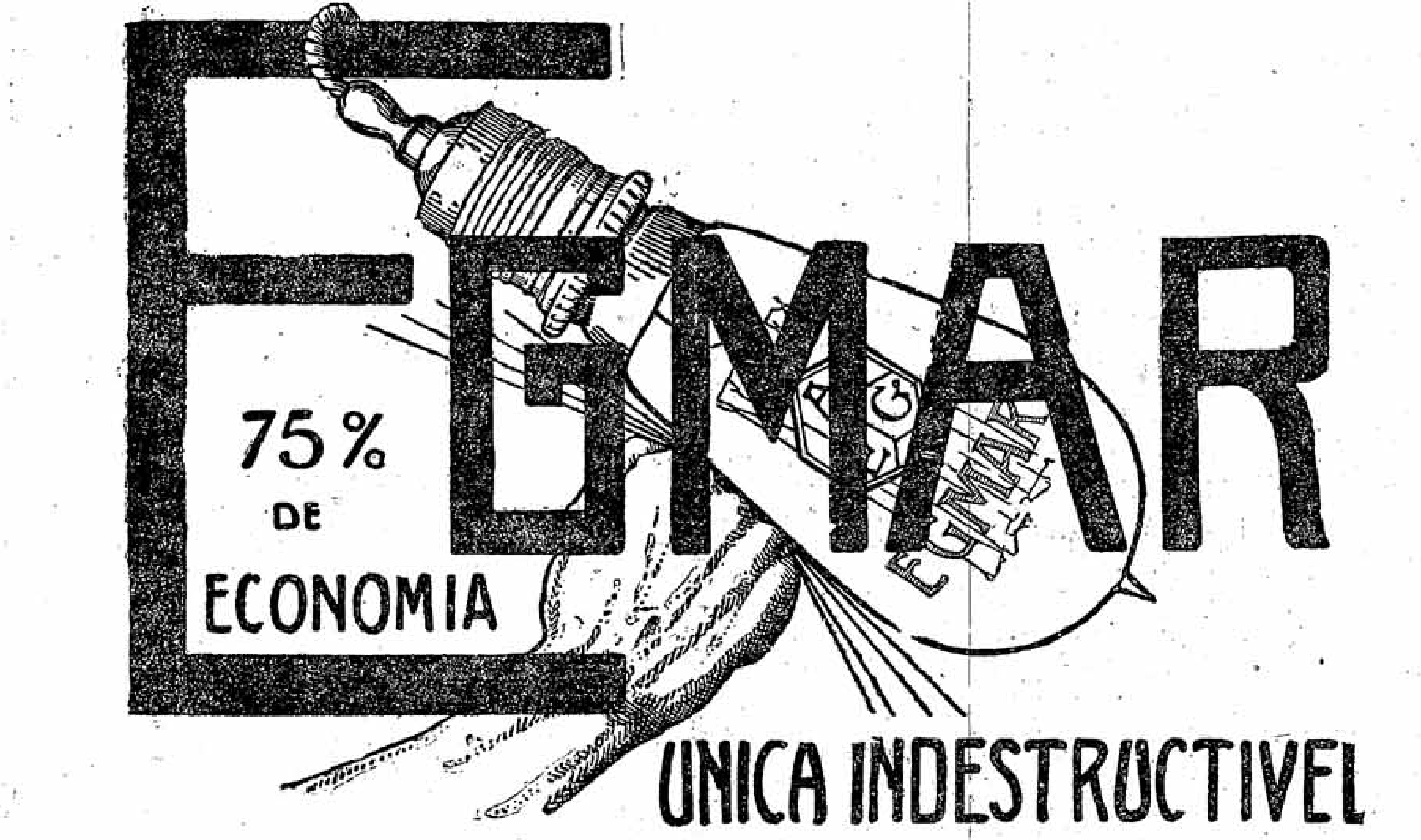
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872



H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

Economisar é enriquecer

Impõe-se a todos o problema da economia e por isso é absolutamente indispensavel que reconheceis que a nossa casa é a que melhor vos serve, não só na qualidade dos artigos mas ainda nos preços tão extraordinariamente modicos que chegam a causar admiração.

Chamando a vossa attenção para diversos artigos que em todas as casas são precisos e indicando-vos o seu pequeno custo, fica feito o convite para que visiteis a nossa casa a certificar-vos d'uma grande verdade:

A Barateza eis a nossa Divisa

Tinas para adultos

a 6$400 5$800 5$200 e 4$800

Tinas para creanças

a 1$400 1$200 1$000 900 800 e 700

Banheiras á Brazileira

a 2$200 2$050 1$900 1$750 1$450 1$250 1$000 e 900

Semicupias

a 2$100 1$950 1$800 e 1$700

Bacias para pés

a 1$050 950 850 750 650 e 550

Baldes e Regadores para lavatorio

cada par a 1$200 950 750 e 650

Alguidares de zinco

a 1$500 1$300 1$100 900 800 700 600 440 320 280 260 e 220

Baldes e Tigellas de casa

em Zinco a 550 450 380 e 340

em Ferro Zincado a 380 340 300 e 260

Bidets

Completos a 1$180 1$040 e 920

Só a bacia a 700 600 e 500

Jarros para agua

Sem tampa a *700 600 500 400 350* e *320*

Com tampa e alça a *750 650 550 450 400* e *360*

Regadores para jardim

a *800 700 600 460 360 320 280 240* e *200*

Retretes

Com valvula 2$700 Sem valvula 2$600

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis

Consultas das 2 ás 4

Rua Garrett, 74—Telephone 1864

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio d'a

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª,

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Arthur de Sousa Bettencourt

Fallecido em Paris em 3 do corrente

Manuel de Sousa Bettencourt e sua mulher, Jorge de Sousa Bettencourt e sua mulher (ausentes) e Mercedes Gobauer, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado sobrinho, irmão e afilhado e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 5 horas, sahindo da Estação da Avenida para o Cemiterio Occidental.

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........ Rs. 407:136$15,9

Maritimos........ » 342:827$10,2

Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 592

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

CIGARROS

INDIANOS

PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave

Qualidade primacial d'esta marca

NÃO PREJUDICA A SAUDE

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES

Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.

No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz; Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA

aos escriptorios da Empresa

RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO

aos agentes Herm. Burmester & C.ª

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1396 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

NACIONAL DE

A solução da crise

Segundo todas as probabilidades, a solução da crise não se deve demorar. Na realidade, a crise só por pura formalidade se pode chamar total, visto assegurar-se que todos os ministros que não pertencem ao partido democratico continuarão encarregados das mesmas pastas que geriam. E, sendo assim, o facto constatado será o do caracter parcial da crise.

Mas não ha duvida de que a crise existe, e basta essa circumstancia para que haja toda a vantagem em que a sua solução seja rapida. Não terá sido essa crise inutil para a normalisação da situação politica, porquanto o ministerio ficará sendo inteiramente extra partidario, como já em fevereiro se tentou, tendo o sr. Bernardino Machado empregado os maiores esforços para que n'essas condições se constituisse o gabinete. Era, do resto, a solução mais logica, visto que o que a opinião publica raqueria era a garantia de uma absoluta independencia em presença dos partidos, todos animados da furia de se exterminarem uns aos outros. Não o poude então fazer. Vae-o fazer agora, cumprindo salientar a attitude do partido democratico, que já reconhece e acceita essa solução, limitando-se a pedir a imparcialidade ministerial o que, de resto, se deveria reputar escusado, porque evidentemente um governo extra-partidario, sobretudo tendo á sua frente um homem como o sr. Bernardino Machado, não se poderia constituir com outro proposito que não fosse o de respeitar os direitos de todos os partidos.

Dissémos que a solução da crise tem de ser rapida. Ha toda a vantagem em que assim succeda. Uma crise que promptamente se resolve não prejudica as instituições. Mas quando uma crise se arrasta, póde-se suppôr que essas instituições estão enfraquecidas, ou a braços com graves difficuldades. Não é esse o caso actual. O Paiz está com a Republica e a opinião publica não tem senão que louvar-se no procedimento do sr. Bernardino Machado que, observando escrupulosamente a lei, interpretou fielmente as suas claras indicações.

Constituido o governo extra-partidario, a situação aclara-se. Deixa de haver motivo para suspeições, por parte de alguns partidos, de que o governo poderia, nas proximas eleições, inclinar-se para um determinado grupo politico, ou seja aquelle que era o unico com representação no gabinete. E tendo desapparecido esse motivo de receios, ou esse pretexto para ataques, tudo indica que todos os partidos devem d'aqui em diante estar absolutamente tranquillos quanto á neutralidade do governo em face das suas pugnas eleitoraes.

Resolva-se a crise, publique-se o decreto annulando a concessão da Rodam, que o publico impacientemente espera, e a atmosphera politica tornar-se-ha mais respiravel, podendo-se emfim, no campo digno das idéas defender causas superiores, em vez de assistirmos constantemente a estes conflictos de pessoas, antagonicas nas suas rivalidades, que teem mais o ar d'uma rixa do que d'uma lucta de principios.

VIDA ARTISTICA

Exposição Vieira de Mello

Nas salas da photographia Allemã, largo das Duas Egrejas, abre ámanhã, ás 15 horas, a exposição de miniaturas e quadros a oleo do pintor sr. Arthur Vieira de Mello.

Francezes em Africa

N'um recontro com os marroquinos teem cinco mortos e vinte e dois feridos

Udja, 22 de junho

Hontem, a columna do general Baumgarten repelliu os marroquinos que se tinham reunido na margem esquerda do Januen, perto do acampamento de Benimagara. N'este recontro tiveram os francezes cinco mortos entre elles um capitão, e vinte e dois feridos, entre os quaes se contam dois officiaes.—(*Havas*).

INTERESSES REGIONAES

Festas de junho em Tavira

Em Tavira começaram hontem as festas de junho, sendo grande a affluencia de forasteiros e decorrendo os numeros do programma com enthusiasmo e brilho. Hoje, ás 17 horas, houve corridas de bicycletas no Campo dos Martyres da Republica e das 21 ás 23 haverá illuminações no jardim, *kermesse* e concerto.

Amanhã, das 21 á 1 hora haverá illuminações no jardim, *kermesse* e concerto e depois d'amanhã, ultimo dia dos festejos, o programma é o seguinte: ás 15 horas, regatas, mastro de *cocagne* e corridas de celhas; das 21 á 1, illuminações no jardim, *kermesse*, concertos e fogos de Vianna do Castello.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A mania da confusão, coisas de ensino, um projecto original

Foi apresentado á Camara um projecto que é um modelo de politicasinha eleiçoeira. Patrocinou-o o sr. Prazeres da Costa que, apesar de ser da India, deve saber immenso do que se passa pelo concelho da Batalha. Pois trata-se d'isto: de desdobrar em duas uma freguezia d'esse concelho, instituindo a séde da que ha de vir n'um sitio quasi ermo, onde não ha mais de quatro ou cinco moradores e onde, só com um potentissimo holofote, poderão descobrir as pessoas idoneas para constituirem a junta de parochia. Estão os povos que se pretende arrebanhar para a futura freguezia de accordo com o tal projecto? O sr. Prazeres da Costa não o diz, nem apresentou documentos que tal provem. Mas nem isso é preciso. Os pobres serranos com que se pretende jogar no taboleiro politico local estão por tudo e vão para onde os levarem. Mas o que causa espanto é a audacia de certas creaturas que, para servirem os seus interesses partidarios, não recuam perante nenhuma violencia, nem hesitam em quebrar quantos fios possam unir os povos entre si.

⁂

Votou-se na Camara um projecto cujo artigo 1.º era assim redigido: «Ao primeiro sargento Rodolpho, n.º 1 da 4.ª companhia e 7 de matricula do batalhão n.º 1 da guarda republicana, são dispensadas, para o ingresso no quadro especial dos officiaes a que se refere o decreto com força de lei de 3 de maio de 1911, publicado na *Ordem do Exercito* n.º 10, 1.ª serie, de 6 do mesmo mez e anno, as condições 2.ª e 3.ª do artigo 3.º do citado decreto com força de lei, pois que as habilitações que possuia como segundo sargento do corpo de marinheiros da armada, *d'onde é oriundo*, lhe davam direito á promoção a official para o quadro auxiliar do serviço naval». Fica-se sabendo que se pode ser oriundo do corpo de marinheiros, comecada um o é do paiz em que nasceu... Até parece do sr. Barroso a descoberta... Pois fiquem sabendo que não é.

⁂

O sr. dr. Sobral Cid, illustre ministro da instrucção, está procedendo a demorados estudos sobre a sistematisação rigorosa dos estudos na Universidade de Lisboa. Ha cadeiras que se repetem em varias escolas e faculdades, o que, além de trazer uma escusada duplicação para o ensino, representa uma despesa avultada, que melhor applicação podia ter, além de não contribuir efficazmente para que as relações entre estudantes tenham aquella intimidade que lhes é necessaria. Pelo projecto de reforma que está sendo preparado procurar-se-ha simplificar o mais possivel o ensino superior, applicando-se as economias que se fizerem ao augmento dos ordenados aos professores e tratando-se de organisar a Universidade de Lisboa em bases que a equiparem ás melhores universidades lá de fóra.

⁂

A Arcada parece querer rehabilitar-se. Hoje, como sabbado, toda ella ia de lez a lez de politicos, de pretendentes, de simples mirones, de toda a gente que por alli costuma farejar nos dias perturbados de crise. D'esta feita, porem, não havia politicos contentes, tão certo era não cahir um ministerio partidario para subir outro d'outro partido, nem estar á bica de tomar o poder quem levasse o proposito firme de despejar sobre os amigos a cornucopia das benesses eleiçoeiras. Está sendo por isso, uma crise desolada, esta, porque até muitos dos que andavam de escudella em punho, para receber a pitança, teem, afinal, de se reservar para outra vez. Que tenham paciencia. E' a Patria que lhes exige esse sacrificio...

⁂

A crise teve esta consequencia benefica—permittir que principiassem a discutir-se na Camara as bases para a organisação financeira das colonias. E' coisa que andava empachada havia nada menos de quatro legislaturas, sem ser possivel injectar-lhe aquella somma de energia necessaria para a fazer transitar da Camara para o Senado e d'alli para o *Diario do Governo*. D'esta feita, porém, tudo indica que as colonias terão a sua autonomia administrativa, muito embora Valle de Cavallos continue pertencendo á Chamusca e fiquem por servir certos interesses eleitoraes que do Parlamento aguardavam carinhosa attenção.

⁂

A commissão executiva do conselho de arte e archeologia, na sua ultima reunião, deliberou que fosse immediatamente franqueado ao publico aquelle Museu Nacional de Arte Contemporanea que, apezar de devidamente organisado na parte que diz respeito á pintura, se encontra teimosamente fechado ha mais de trez annos, não podendo alli penetrar quem não tenha prévia licença do director. A commissão fez o que devia fazer, sendo pena que o fizesse tão tarde. Mas iamos apostar dobrado contra singelo, que o Museu continuará sequestrado ao publico, tantas esperanças continuam certas creaturas tendo n'uma proxima reviravolta politica.

A revolução no Mexico

O general Carranza tomará parte na conferencia de Niagara-Falls, com restricções

El Paso, 22 de junho

O general Carranza, respondendo aos mediadores, declarou estar prompto a tomar parte na conferencia, mas considera impossivel discutir as questões do armisticio, agraria, e da escolha do presidente provisorio.

O general Carranza accrescenta que a conferencia não terá os resultados que os mediadores esperam.—(*Havas*).

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Migalhas

Ponderar

Ha na lingua portugueza um verbo admiravelmente creado para responder a certas necessidades do nosso espirito: é o verbo *ponderar*.

Surge uma consulta ou uma questão difficeis de resolver. Quem tem que sentenciar sobre ellas franze o sobr'olho com ar intelligente de quem já sabe o que vae resolver, toma um apontamento n'uma carteira recatada e diz, batendo no hombro do interessado:

—Vamos ponderar, meu amigo.

Ponderar é nunca mais pensar no assumpto, é ser chamado de longe em longe, á memoria do caso, é exclamar: —«Oh! com seiscentos diabos! Não me lembrava já d'essa maçada!». E' chamar um collaborador e encarregal-o de ponderar por sua vez, é, em resumo, não fazer nada, adiar, escapar-se á solução d'um problema urgente, é engasupar com baldadas esperanças quem espera pela solução, é transferir cuidados, é... ponderar.

Para justificação do ponderar ha rifões varios que servem, taes como: «devagar se vae ao longe», «não é por muito madrugar...» «mansinho que tenho pressa», etc.

Sobre muitas questões de interesse geral se está ponderando desde o reinado de D. Affonso Henriques e os que suppõem que nos gabinetes de trabalho dos portuguezes ha, como em casa do fallecido conde de Valenças, um compartimento de pensar onde os que ponderam estão de dedo na testa a crear cabellos brancos na indagação das causas e dos effeitos, são umas almas ingenuas a quem hão de crescer azas brancas n'um reino melhor do que o nosso: o dos ceus, que é tambem dos pobres de espirito.

André Brun

Vapor que se afunda

Doze pessoas mortas

Syracusa (Estado de New-York), 22 de junho

No canal de Osarego afundou-se um vapor, morrendo afogadas 12 pessoas, na maior parte mulheres e creanças.—(*Havas*).

Morto instantaneamente

ao tentar subir com um comboio em andamento

Na estação de Queluz, quando o comboio *tramway* n.º 1:306, que ali passa ás 8,28', se tinha já posto em andamento para Lisboa, José Raphael Soares da Silva, de 12 annos, tentou subir para uma das carruagens. Com tanta infelicidade o fez que, cahindo, as rodas lhe passaram sobre a cabeça, dando-lhe morte instantanea.

A victima era estudante e filho do sr. dr. José Ribeiro Lopes da Silva.

Gréves em Hespanha

Aggrava-se a da Andaluzia

Madrid, 22 de junho

A gréve dos trabalhadores ruraes da Andaluzia aggravou-se extraordinariamente. N'algumas povoações foram presos differentes individuos por exercerem coacções.—(*Corresp.*)

A SITUAÇÃO POLITICA

As Camaras funccionam, apesar do governo estar demissionario

Apezar de, pouco antes das quinze horas, ser reduzidissimo o numero de deputados presentes, em poucos minutos reuniram-se os necessarios para que a Camara abrisse e funccionasse. A proposito, dizia-se pelos corredores de S. Bento, que o caso não tinha precedentes não sendo costume o Parlamento reunir em dias de crise como este. O certo é, porém, que tanto a Camara como o Senado funccionaram, decorrendo os trabalhos com calma e com tal regularidade que nem parecia estar o governo demissionario.

A crise foi, entretanto, o prato de resistencia de todas as conversas e a origem dos mais desencontrados boatos. Quem seriam os novos ministros? Misterio para a grande maioria; e se alguem andava no segredo dos deuses não era tanta a sua generosidade que informasse bizarramente os circumstantes. Os srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho estiveram na Camara. E estiveram cedo, tendo, durante a sessão, conversado, por vezes, demoradamente. O sr. Affonso Costa não foi a S. Bento.

A animação, nas galerias, foi mais que a habitual e as medidas de segurança adoptadas superiores ás dos outros dias. Houve guarda reforçada, um esquadrão de cavallaria da guarda republicana e tudo o que costuma haver nos dias solemnes. E tudo isso para nada. A' entrada dos Passos Perdidos esteve sempre uma numerosa força armada, prompta a intervir. E eis tudo.

Ao cahir da tarde, soube-se que o sr. dr. Bernardino Machado communicára aos presidentes das duas casas do Parlamento que já tinha o seu ministerio organisado e o traria amanhã a S. Bento. A noticia não causou grande surpreza. O ponto que mais se discutia é o da provavel attitude dos democraticos perante a annulação da concessão de Rodam e a solução da crise, mas, por mais considerações que se bordassem, a luz não se fez e os proximos acontecimentos parlamentares continuam envoltos em brúma para quantos não andam mettidos na engrenagem triturante dos partidos. Emfim, poucos dias parlamentares terá havido mais tranquillos que o de hoje.

⁂

Um dos ministros que sahe, o das finanças, sr. Thomaz Cabreira, quando em 10 de fevereiro findo tomou conta da pasta encontrou a divida fluctuante externa em 3:339 contos.

D'essa quantia foram pagos, contando com o pagamento já ordenado para 29 do corrente, 2:475 contos, restando apenas 864 contos, que serão pagos na epocha do seu vencimento, em agosto e setembro.

Com os pagamentos já effectuados fez-se o resgate dos ultimos titulos que o Estado tinha em caução dos bilhetes do Thesouro emittidos em ouro, libertando-se, assim, e entrando no Thesouro, 4.400 contos da divida consolidada interna e 475:000 libras da divida consolidada externa.

O sr. Thomaz Cabreira estava agora estudando o modo de obviar á inconvertibilidade da nota, um dos trez males da nossa vida financeira nacional, estando, dos outros dois, o *deficit* chronico resolvido, e a exaggerada divida fluctuante em via de resolução.

Politica hespanhola

Conselho de ministros a que assiste o rei

Madrid, 22 de junho

No conselho de ministros celebrado no palacio real, o presidente do conselho congratulou-se pelos triumphos parlamentares e expoz o que se tem dado em Valencia com as gréves, referindo tambem os successos da politica externa.

As mezas das duas casas do Parlamento submetteram as leis votadas á sancção do rei. Este regressou á Granja.—(*Correspondente*).

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro, 75.*

NA LINHA DA BEIRA ALTA

O choque de comboios

foi devido a impericia, estando o causador do desastre já preso

Pouco adeantam as noticias hoje recebidas em Lisboa sobre o abalroamento do comboio n.º 6, descendente da Beira Alta, com o *Sud-express* n.º 21, desastre que hontem se deu pelas 18 horas, proximo da ponte Secca, entre as estações de Celorico e Fornos d'Algodres.

Na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, onde nos dirigimos a colher quaesquer informações, disseram-nos nada saberem por o desastre se não ter dado nas linhas d'aquella companhia.

Nos escriptorios da Companhia da Beira Alta, informaram-nos de que os passageiros apenas ficaram levemente contusos; o pessoal das machinas é que foi menos feliz, tendo ficado bastante ferido, principalmente um fogueiro, cujo estado é grave.

Do material só as locomotivas soffreram avarias de maior importancia; as carruagens dos passageiros pouco soffreram, apenas vidros partidos; o material do comboio ascendente pertence á Companhia da Beira Alta, e o do descendente á Companhia dos Wagons-Lits.

A não ser estas notas, mais nenhum esclarecimento se prestaram a dar-nos.

Conseguimos, no entanto, apurar que o desastre foi devido ao factor Amaral, que está substituindo o chefe da estação de Algodres, ter, por descuido, dado avanço de Celorico ao *Sud-express*, mandando depois sahir de Fornos um comboio mixto, sem attender a que entre as duas estações existe apenas uma linha. D'abi o choque.

Em Lisboa foi recebido um telegramma de Fornos d'Algodres participando ter sido preso o factor cuja impericia deu causa ao desastre.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NA ALBANIA

A sorte do principe de Wied

mostra que os tempos não correm propicios aos reis

Expontaneamente, sem dependencia de negociações, os adversarios retiraram armas e tomaram a posição de descanço, sem no emtanto deixarem os respectivos campos. O proprio prenk Bid Doda que vinha em soccorro de Durazzo, parou no caminho, renunciando a levantar o cerco da capital, e ficando em Gursi, á espera dos acontecimentos.

Parece que tanto o governo albanez como os insurrectos sentam a necessidade de entrar no caminho das concessões. Pelo lado dos segundos, não é facil fazer ideia dos seus recursos, das forças de que dispõem e da situação moral em que se encontram; quanto ao governo albanez, parece-nos que em vista do estado precario dos seus defensores será pouco prudente confiar n'elles como garantia da nação albaneza.

A dar-se fé ao que diz a *Tribuna*, de Roma, os insurrectos mais de uma vez teem declarado que apenas em attenção á Europa não entraram ainda em Durazzo; ainda na carta ultimamente dirigida por elles á commissão internacional, que o principe impediu que lhe entregas-sem, faziam mais uma vez essa declaração.

Assim, poucas probabilidades restam ao principe de Wied de salvar o throno a que se agarra, ora sentando-se n'elle para fingir de rei, ora utilisando-o como trincheira para se furtar aos golpes dos musulmanos, que não querem ser governados por um inimigo da sua crença, dos seus costumes, da sua religião.

Aqui ha uns oito ou dez dias, se se tem resignado a confiar o poder á commissão internacional ainda poderia alimentar a esperança de conservar a corôa, mas agora é tarde; tem já corrido muito sangue, e além d'isso para a maioria da população albaneza o principe tornou-se incompativel, pois vê n'elle sómente o protector d'uma religião inimiga e o promotor da guerra civil. Todas as probabilidades são por um governo provisorio.

Mas esta solução importa para o principe de Wied ter que metter na mala o regio manto, que empapelar o sceptro e corôa e embarcar no primeiro navio austriaco que se lhe offereça para o levar para a terra.

Decididamente, a carreira de rei já não dá nada...

TRIBUNAES

Boa-Hora

Em audiencia de juri respondeu hoje, no 1.º districto criminal, Izidro Leitão, de 19 annos, natural da Certã, que ha mezes, na azinhaga da Ladeira, ao Alto do Pina, feriu com dois tiros de pistola José Maria Pinto da Silva, morador no referido bairro e que durante algum tempo esteve em tratamento no hospital de S. José.

O reu, que era defendido pelo sr. dr. Carlos Lopes Alpoim, confessou o crime, declarando que não tivéra intenção de matar. Foi absolvido.

UMA QUESTÃO BASILAR

Credito agricola nas colonias

A proposito de um livro recente do sr. dr. Raul Carmo

A indiscutivel urgencia com que é preciso resolver-se o problema de Angola tem-me levado a protelar a continuação das chronicas sobre a provincia de Moçambique, onde, ha mezes, effectuei uma viagem de estudo. Angola reclama, n'este momento, todas as nossas attenções. Por isso me tenho esforçado por demonstrar a inadiavel necessidade de se discutirem e approvarem no Parlamento as medidas que o sr. Lisboa de Lima, baseado no exacto conhecimento que possue da nossa situação colonial, entendeu dever propor ao poder legislativo.

Mas essas medidas, que teem em vista transformar economicamente a nossa grande colonia da Africa Occidental e realisar a unica fomula possivel de resurgimento, fomentando riqueza e creando trabalho, veem collocar no primeiro plano outras questões que, a bem dizer, nunca puderam merecer da metropole a attenção que a sua importancia justificaria. A colonisação europeia, com o caracter de fixidez que o clima de certas regiões de Angola indubitavelmente permitte, está n'este caso.

Quer dizer que nunca se pensasse em crear alli nucleos de colonisação portugueza? De fórma nenhuma! Apenas pretendo accentuar que as tentativas até hoje realisadas, não tendo sido, as mais das vezes, senão a consequencia de planos imperfeitamente estudados, deixaram, na pratica, de corresponder ao que se esperava na theoria. Quasi todas as colonias agricolas deram *fiasco*.

A's colonias penaes succedeu pouco mais ou menos o mesmo. Só, a bem dizer, se pódem considerar como tendo obtido relativo exito as colonias piscatorias do litoral de Mossamedes.

Quanto aos madeirenses do planalto da Huilla, já sabemos a que se deve principalmente o insuccesso da sua colonisação: á falta de communicações faceis, economicas e rapidas para a costa.

O erro mais vulgar consistia na escolha da região onde a população européia devia fixar-se. Em 1882, a colonia livre «Julio de Vilhena» estabeleceu-se em Pungo Andongo. No anno seguinte a colonia penal «Esperança» foi creada em Malange; em 1885, inaugurou-se uma colonia similar, denominada «Rebello da Silva», no interior de Caconda e, em 1893, uma outra nos confins do Mexico. Nenhuma prosperou.

A' carencia de communicações regulares e rapidas, em quasi todas ellas se verificou a influencia deprimente do clima, que nas regiões tropicaes de fraca altitude extingue uma sociedade europeia logo á primeira ou segunda geração.

Não se attendeu á empirica regra dada por Humboldt, segundo a qual, por cada 80 metros que subimos em altitude encontramos uma temperatura media equivalente ao deslocamento de um grau de latitude. Para o nosso caso quer isto dizer que, na latitude media de 15 graus, em que ficam os planaltos colonisaveis do sul de Angola e a uma altitude de 1800 metros o europeu encontra uma temperatura semelhante áquella que caracterisa os terrenos baixos a 37 graus e meio de latitude—isto é, o planalto de Benguella póde equiparar-se, para o effeito da colonisação por europeus, ao nosso sul do Alemtejo.

Por outro lado, vimos tambem que não basta, por si só, encontrar o terreno mais apto á existencia de colonos brancos. E' preciso preparar ainda o meio com obras indispensaveis de fomento, estabelecer communicações, tornar possivel e pratico o accesso a nucleos que não podem viver isolados, sob pena de falsearem o principal objectivo da sua missão.

E bastarão porventura essas precauções?

Não. As sociedades novas luctam ainda com uma tremenda difficuldade. Ao principio, as explorações agricolas que não foram iniciadas com larga copia de capitaes, e que legitimamente pretendem desenvolver-se, exigem além de tudo isso o indispensavel concurso do credito. Se não se attender a essa exigencia, é inutil pensarmos na possibilidade de prosperarem. Assim, a phase da questão que respeita ao credito colonial deve ser estudada com o maior cuidado, visto ella constituir um indispensavel factor de progresso.

Suggere-me estas rapidas considerações um livro que o correio acaba de poisar sobre a minha banca de redacção: o estudo do sr. dr. Raul Carmo sobre «Bancos Coloniaes». Acabo de folhear a brochura, e, antes de mais detidamente a examinar, tenho já o prazer de saudar o seu apparecimento como mais um elemento de valor para a resolução do importantissimo problema do renascimento de Angola.

O credito colonial é uma questão singularmente complexa e de difficil realisação. O livro do sr. dr. Raul Carmo, escripto com a despretenção com que se prepara um trabalho exclusivamente destinado a servir de these n'um concurso de professor, sem longas e fastidiosas divagações, condensa n'uma forma clara e facil a exposição e critica dos sistemas geralmente seguidos n'esta materia. Transcrevemos aqui estes trechos da sua ultima pagina:

> Accentuámos, nas ligeiras paginas da introducção a este trabalho, que o credito colonial offerece particulares difficuldades, e essas augmentam quando se trata de negocios que tenham a terra por garantia.
>
> Os poucos capitaes que trabalham em liberdade nas nossas colonias escolhem naturalmente aquellas operações que menos riscos apresentam. *E por isso julgamos que só com um decidido apoio do governo esse credito se pode obter.*
>
> . . . .
>
> No fecho d'este livro queremos pôr toda a nossa esperança em que o legislador portuguez ha de encontrar a formula da realisação do credito agricola das colonias, inspirando-se nas tendencias da evolução e legislação franceza.

Fica singelamente registada esta opinião, a que na devida opportunidade *A Capital* se ha de referir mais detidamente.

Hermano Neves

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Principia a discutir-se a carta organica financeira das colonias

A's 15,10, com 70 deputados, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão, não estando presente nenhum ministro. Galerias fracamente concorridas. Approvada a acta e lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *José Barbosa*, em negocio urgente, pergunta o que foi feito do projecto que regula o julgamento das contas das commissões administrativas das camaras municipaes. O sr. *Joaquim Brandão* diz que o projecto está a ser examinado pelas respectivas commissões e o sr. *Jacintho Nunes*, intervindo, diz que só por ignorancia alguem pode pronunciar-se contra a urgencia de tal projecto, a qual é, afinal, rejeitada. O sr. *Carneiro Franco* pede que se discuta um qualquer projecto por que se interessa, e o sr. *Ramos da Costa* opina que ámanhã, antes da ordem, seja apreciado o parecer sobre a construcção de casas baratas. O sr. *Brito Camacho* objecta que ámanhã pode não haver ainda ministerio constituido, e como á discussão tem de assistir o ministro das finanças, acha que a Camara não pode pronunciar-se no sentido desejado pelo sr. Ramos da Costa. Averigua-se, porém, que ha dois projectos—o da commissão e o do poder executivo—podendo o primeiro discutir-se sem a presença do ministro referido. Assim se resolve, approvando-se em seguida um projecto regulando o provimento das vagas de professores do Instituto Superior de Agronomia, com uma emenda do sr. *Brito Camacho*. Segue-se o projecto que remodela os quadros dos hospitaes de Coimbra, sobre o qual falla o sr. *Jorge Nunes*. E' approvado, bem como um outro que substabelece uma pensão concedida a um antigo servidor do Estado.

Como dê a hora de se entrar na ordem do dia e como não esteja presente o governo, o sr. Pereira Cabral requer que entrem em discussão as bases para as cartas organicas financeiras das colonias.

O sr. *Ferreira do Amaral*, como surjam duvidas e confusões, diz que o projecto deve discutir-se desde já, porque é uma vergonha não o ter o Parlamento já sanccionado. A Camara convence-se, o requerimento do sr. Pereira Cabral é approvado e o projecto principia a discutir-se. O sr. *Vasconcellos e Sá* acha que elle não pode prestar-se a instrumento de politica partidaria e diz que o projecto não satisfaz, por não ser tão descentralisador como devia ser. Critica varias bases do diploma e diz que os governadores ultramarinos ficam com exagerados poderes, que não podem conferir-se-lhes, sob pena de se lhes entregar toda a vida financeira das colonias, o que no actual momento politico é, pelo menos, perigoso. Os srs. *Caetano Gonçalves*, *Pereira Cabral* e *Paiva Gomes* fazem simples declarações e o sr. *José Barbosa* diz que concorda com as bases que a commissão organisadora do projecto elaborou, entendendo que não se pode,

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A E G
A NOVA LUZ ELECTRICA
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 3|4 e 22 1|2—HOJE
A revista de grande successo
TRAÇOS E TROÇAS
Ampliada com os novos numeros delirantemente applaudidos:
Encontro inesperado—O cajú da Bahia—Traços tremido e firme
Traço musical.
Magnifico desempenho
Excellente musica
"Mise-en-scene,, esplendorosa

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*,. 61

d'uma vez, conceder ás colonias a completa descentralisação, mas sim a pouco e pouco, conforme as condições em que as mesmas colonias se encontrarem. Segue-se no uso da palavra o sr. *Almeida Ribeiro*, que profere um longo e substancioso discurso sobre o assumpto.

O sr. *presidente* diz que o sr. dr. Bernardino Machado lhe participou que o governo cahira e que fôra encarregado de formar o novo ministerio, motivo por que não tinha podido comparecer hoje nas Camaras.

O sr. *Ferreira do Amaral* falla sobre o projecto das colonias e diz que elle, n'este momento, é o que pode ser. Mais nada. Podem, de futuro, as bases do projecto ser modificadas. E' bem provavel que sim. Pugna pelas regalias dos governadores, os quaes teem de manter a soberania das colonias que lhes estão entregues e diz que a commissão, longe de cercear as regalias de cidadãos independentes e livres, lhes deu todas as garantias. O orador, ao contrario do sr. Almeida Ribeiro, entende que os ministros das colonias não devem ir ás colonias, tanto isso pode ser indisciplinador e dissolvente.

No Senado

Approvam-se mais alguns capitulos do Codigo Administrativo e a reorganisação geral de pilotagem no continente e ilhas

A's 14,55 o sr. Braamcamp Freire toma a presidencia e manda proceder á chamada, respondendo 27 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, foi aberta a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Leão de Meyrelles* manda para a mesa representações dos eleitores da freguezia de S. Miguel das Aves e da junta de parochia da mesma freguezia, protestando contra a creação do concelho de Riba d'Ave.

O sr. *Faustino da Fonseca* de novo pugna pelo estabelecimento d'uma carreira de navegação entre Portugal ea America, com escala pelos Açores, chamando a attenção do sr. ministro da marinha para que o governo abra novo concurso e estabeleça um subsidio á empreza a quem for adjudicada essa carreira, que tão necessaria se torna aos interesses d'aquellas ilhas.

O sr. *José Maria Pereira* requer que seja dado para ordem do dia, ámanhã, o projecto sobre a questão dos bronzes. O sr. *José de Padua* pede para lhe ser concedida a palavra quando compareça o sr. ministro do interior, para se occupar do procedimento havido com a missão medica que esteve em serviço na Madeira.

O sr. *Machado de Serpa* secunda as palavras do sr. Faustino da Fonseca sobre a navegação com escala pelos Açores, assumpto que ha muito tempo vem sendo tratado pelos representantes dos districtos açoreanos.

Na segunda parte de antes da ordem, proseguiu a discussão do projecto sobre dispensa de idade para exames do 1.º e 2.º graus. O sr. *José de Padua* apresenta um artigo addicional ao artigo 2.º, no sentido de dar as mesmas garantias aos alumnos dos liceus e de instrucção primaria, quanto á dispensa de edade. Foi approvado, com o applauso do sr. *Silva Barreto*.

O artigo 3.º foi approvado com ligeira alterações.

O mesmo succedeu aos artigos 4.º e 5.º. Entre este e o artigo 6.º e ultimo, que revoga a legislação em contrario, foi intercallado o seguinte artigo, apresentado pelo sr. *José de Padua*: «As disposições d'esta lei aproveitam aos alumnos que requeiram matricula no praso de cinco dias depois da sua publicação».

Entra-se na ordem do dia. Prosegue a discussão do Codigo Administrativo.

Approvado o capitulo I do titulo III, sobre a reorganisação e reuniões das Juntas Provinciaes, passou-se ao capitulo II, relativo á competencia e attribuições das mesmas juntas. Ficou approvado, bem como todos os seus numeros com ligeiras emendas de redacção.

O titulo IV, que se occupa das commissões executivas, suas organisações e attribuições, ficou egualmente approvado, o mesmo acontecendo aos capitulos I e II do Titulo V, respeitante á contabilidade provincial, receita, despesa e orçamentos.

Os restantes capitulos do Codigo Administrativo ficaram approvados sem discussão.

Exgotada a materia dada para ordem do dia, passa-se ao projecto de lei reorganisando o serviço geral de pilotagem das barras e portos do continente e ilhas adjacentes.

N'esta altura, o sr. *presidente* (Anselmo Braamcamp) communica ao Senado que o governo já foi ao paço de Belem apresentar a sua ex.ª o sr. presidente da Republica o seu pedido de demissão, que foi acceite, ficando o sr. dr. Bernardino Machado encarregado de organisar novo ministerio, missão que o sr. dr. Bernardino Machado egualmente acceitou, esperando apresentar-se ámanhã nas Camaras com o novo governo.

Volta-se depois ao projecto em discussão sobre pilotagem, fallando sobre o assumpto os srs. *Silva Barreto, Arantes Pedroso* e *Ladislau Parreira*, ficando o projecto approvado com varias alterações.

Approvam-se depois umas emendas ao projecto de lei sobre ensino normal primario, vindas da outra Camara.

E segue-se o projecto de lei do sr. Faustino da Fonseca determinando que os engenheiros do corpo de engenharia civil do ministerio do fomento aos quaes, por motivo da applicação do artigo 31 e § unico do art. 32, da lei de 14 de junho de 1913, deixaram de ser abonados os respectivos vencimentos, a contar de 14 de dezembro d'aquelle anno sejam reembolsados dos mesmos vencimentos.

Como ninguem o discuta e não haja numero para votações é a sessão encerrada ás 18,15, sendo a proxima ámanhã, á hora regimental.

Pelo extrangeiro

O imposto colonial na Belgica vae ser remodelado sobre novas bases

Discute-se bastante nos meios coloniaes a questão do imposto no Congo Belga. O ministro das colonias d'este paiz submetteu effectivamente ao conselho colonial um projecto de lei reorganisando o imposto indigena, que até agora estava estabelecido na base de 12 francos. E' preciso notar-se, comtudo, que a cobrança do imposto apresenta tamanhas difficuldades que em certas regiões as despezas com ella effectuadas excedem muito a sua importancia.

Considerou-se, portanto, necessaria uma remodelação completa do regimen tributario.

Pensou-se n'uma nova base de 25 francos, que n'algumas regiões podia de facto ser cobrada. No emtanto, attendendo a que o salario médio dos indigenas é de 20 francos por mez, essa contribuição parece que é realmente exaggerada.

O projecto de lei que o ministro belga das colonias submetteu agora ao conselho colonial tenta resolver a questão por outra fórma.

O imposto indigena no Congo Belga comprehende o imposto de capitação e o chamado imposto supplementar de poligamia. Compete ao governador geral o fixar para cada região a taxa do imposto, tendo em consideração os recursos do districto e o seu desenvolvimento economico. Em todo o caso, essa taxa não poderá ser inferior a 2 francos nem superior a 25.

Ao imposto principal—o de capitação—ficam submettidos todos os individuos de côr, mesmo que sejam de uma raça differente das aborigenes do Congo, adulto e valido e que resida no territorio da colonia.

Ao imposto supplementar de poligamia ficam sugeitas todas as mulheres do contribuinte, excepto uma. Este supplemento tributario não poderá, porem, ser nunca superior á taxa do imposto principal fixado para a região.

Isenptos do imposto principal ficarão apenas os homens de côr que exerçam a funcção de chefes ou de sub-chefes reconhecidos pela auctoridade belga, os soldados e graduados da força publica em serviço activo, aquelles que justificarem a existencia de quatro filhos varões nascidos de uma união monogamica e emfim os que provarem ter convalescido de qualquer enfermidade que os impossibilitasse de trabalhar durante seis mezes.

Como se vê, o projecto tende a combater a poligamia e a beneficiar as familias numerosas estabelecidas sobre bases christãs. Não ha duvida, comtudo, que vem aggravar a situação dos indigenas nas regiões mais desenvolvidas.

Prevêem-se tambem as mais severas medidas tendentes a assegurar a cobrança regular do imposto. Quando a maioria dos contribuintes de uma povoação estiver em atrazo de pagamento, os agentes da cobrança terão o direito de requisitar força armada para os acompanhar na cobrança.

O contribuinte em atrazo poderá ser preso pela divida, sem prejuizo da execução forçada dos seus bens, mas aquelle processo não poderá comtudo ser applicado aos chefes e sub-chefes indigenas, aos soldados, aos trabalhadores negros ao serviço do Estado e aos doentes.

O individuo preso n'estas condições ficará entregue ás auctoridades administrativas, devendo ser occupado nos trabalhos publicos até completa liquidação da divida. A prisão não poderá comtudo ir além de dois mezes.

No decurso da primeira sessão, o conselho colonial regeitou uma emenda que estabelecia os limites da base do imposto entre 2 e 15 francos, admittindo, portanto, os limites da proposta ministerial, que ficam comprehendidos, como vimos, entre 2 e 25 francos. Na sua proxima sessão, o conselho vae pronunciar-se sobre o projecto, considerado na generalidade, sendo de crer que o approve.

Resta saber se a população das regiões mais aggravadas no Congo Belga se sujeitará de boa vontade ás novas exigencias da administração...

O accordo anglo-allemão de Bagdad

Na Camara dos Communs, tendo um deputado dirigido a sir Edward Grey uma pergunta sobre qual a epocha em que elle tornaria conhecido da Camara o resultado das negociações anglo-allemãs, relativas ao caminho de ferro de Bagdad, o ministro dos negocios extrangeiros respondeu que contava poder dar á Camara todas as explicações necessarias nos primeiros dias de julho.

E' preciso ter em linha de conta, com effeito, que as actuaes combinações não podem tornar-se publicas antes de terminadas as negociações não só entre os governos inglez e allemão, mas ainda entre os governos allemão e turco.

Segundo uma afirmação communicada á imprensa londrina, o accordo versa sobre a navegação no rio Tigre, sobre a questão da irrigação da Mesopotamia, das espheras de influencia, do caminho de ferro de Bagdad e das concessões relativas aos paizes atravessados pelas projectadas vias ferreas.

A questão das fronteiras turco-persas do *interland* de Aden está já regulada.

A fronteira fixada por Abdul Hamid n'este ultimo paiz desapparece.

A embaixada austro-hungara em Berlim

O correspondente berlinense da *Gazeta da Colonia* annuncia que o embaixador da Austria-Hungria em Berlim abandonará o seu posto antes do outomno. O chanceller do imperio concedeu uma audiencia ao sr. de Szoegyeny-Marich, facto que deve ser tomado em consideração.

O sr. de Szoegyeny-Marich, o decano do corpo diplomatico em Berlim, foi nomeado embaixador na Allemanha em novembro de 1892.

De Vienna, a tal respeito, dizem:

«Corre o boato de que o imperador Guilherme e o archiduque herdeiro da Austria, Francisco Fernando, accordaram, durante a entrevista de Konopischt, na pessoa que deve succeder ao embaixador da Austria-Hungria em Berlim, cuja reforma de ha muito se annuncia. Parece ter sido indicado o principe de Hohenlohe, que desempenhou, como se sabe, uma missão especial junto do czar.

Scena tumultuosa no senado da Roumania

No senado roumaico, por occasião da sua abertura, no dia 19, deram-se scenas tumultuosas.

Quando o presidente, o senador de mais edade, se sentou na cadeira presidencial, o senador conservador Filippesco voltou-se para a bancada ministerial e exclamou, dirigindo-se ao presidente do conselho e ministro do interior:

—Como! Ainda ahi estão? Não apresentaram a demissão? Apresentem-na agora, depois das eleições!

A excitação de animos foi tal que se teve a impressão de que os senadores vinham ás mãos. No momento critico, o chefe do partido conservador, Marghiloman, interveiu e conseguiu, com auxilio dos senadores liberaes, acalmar os animos.

Pouco depois, o senador Filippesco, remexendo a carteira, tirou d'ella um boné como o usado pelos forçados, exclamando:

—Aqui está uma lembrança para o ministro do interior!

Foi o signal de novo tumulto, que findou devido á intervenção dos elementos moderados.

Bratiano, o presidente do conselho, ouviu essas palavras sorrindo, e o incidente não teria consequencias se alguns membros da maioria, excitados pelas palavras do senador Filippesco, não tivessem dito a este:

—As nossas eleições são melhores que as que o senhor fez!

Filippesco protestou, o que fez com que um membro da maioria o apostrophasse:

—Mentes!

Esta apostrophe foi seguida d'um tumulto espantoso.

O senador Filippesco mandou dois amigos seus como testemunhas ao senador que lhe havia chamado mentiroso.

A agitação dos senadores opposicionistas explica-se pelo facto de recearem que o governo quizesse invalidar algumas das suas eleições.

Tristeza e melancolia
Irritibilidade nervosa e
Todas as afecções nervosas
curam-se com as
perlas de
Neo-Bornyval
Vendem-se nas
boas farmacias
Deposito geral para Portugal e colonias

CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim.—69, Rua Nova do Carmo—LISBOA

Theatro Avenida
HOJE
REAPPARIÇÃO
DE
TODA A COMPANHIA
Verdadeiro acontecimento artistico. A lindissima operetta
AMOR DE MASCARA
Brilhante creação da esplendida companhia d'este theatro, com o valiosissimo concurso da illustre artista
PALMIRA BASTOS

Cartas da India

Preparando-se para as eleições— A lucta pelo circulo de Bardez

Pangim, 9.—Já dissemos quem mais probabilidades tinha de fazer vingar a sua candidatura pelo circulo de Salsete. Digamos hoje alguma coisa sobre as do circulo de Bardez.

Não são poucos os concorrentes. Destacaremos, porém, sómente dois, que nos parecem ser os unicos em condições de lucta. São elles Menezes de Bragança e Torgal Roque.

O primeiro, natural de Salsete, proprietario abastado e jornalista distincto, desempenhava ultimamente o logar de confiança do governo de presidente da municipalidade das ilhas. Fôra nomeado para este cargo logo após a implantação da Republica e d'alli sahiu sómente com as ultimas eleições municipaes.

No seu jornal *O Debate*, que proficientemente dirige, tem o actual governador geral da India, sr. Couceiro da Costa, encontrado o maior esteio para o seu governo e o maior apoio e defesa aos seus actos. Ainda ha pouco, n'um jantar de homenagem áquelle jornalista, realisado no Club Vasco da Gama, isto mesmo foi dito pelo proprio governador, que publicamente confessou o seu muito reconhecimento pelos serviços que sempre recebera de Menezes de Bragança, encontrando-o sempre a seu lado, mesmo nas situações mais difficeis. Tudo, pois, parece indicar que Menezes Bragança será um deputado apoiado pelo governador geral e pelas suas auctoridades.

Menezes de Bragança, porém, não conta por si com simpathias que lhe garantam o triumpho sem o apoio do governo.

Torjal Roque é europeu e actualmente juiz de direito da camara de Salsete. O seu caracter recto e justissimo tem-lhe grangeado a simpathia popular. O seu modo e feitio chão tornam-no querido de todos que o conhecem.

E' dotado de espirito altivo e independente.

Falla-se n'uma propaganda activa de comicio por todo o circulo em que tomarão parte, além dos proponentes, outros oradores, advogados de nome, proprietarios, etc. Vae ser interessante, porque se espera na propaganda ouvir argumentos e revelações curiosas.—*C. P.*

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

A industria do gelo

Ainda ha poucos annos a industria do gelo, em Portugal, se limitava á producção de uma fabrica e, de quando em quando, um carregamento de gelo natural vindo na Noruega.

As necessidades e a reconhecida vantagem no emprego do gelo e frigorificos para a conservação dos generos alimenticios incitou alguns industriaes a montar novas fabricas e frigorificos, que reconhecidamente são insufficientes para o enorme consumo que tem o gelo em Lisboa. Com o fim especial de tambem abastecer a provincia, vae um grupo de capitalistas tratar da montagem de uma fabrica pelo sistema mais aperfeiçoado que se conhece, não só para o bom fabrico do gelo, como para, pela sua grande producção, poder ser vendido em boas condições para o publico que bem precisa de que os generos de primeira necessidade, no numero dos quaes está considerado este, seja vendido por preços a que todos possam chegar.

Bem hajam, pois, os individuos que põem em pratica iniciativas como esta e os nossos parabens aos provincianos que, talvez ainda este anno, durante a força do verão, possam, por baixo preço, obter gelo em suas casas.

Em breves dias voltaremos a tratar d'este assumpto, dando mais pormenorisadas informações.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ULTIMA HORA

A crise politica

O sr. dr. Bernardino Machado continuou hoje as suas «démarches» para a organisação do novo ministerio, tendo tido diversas conferencias, uma das quaes com o sr. presidente da Republica, á qual assistiram os ministros demissionarios.

O novo ministerio não está ainda organisado. Ficam todos os ministros extra-partidarios, contando o sr. dr. Bernardino Machado ter já amanhã o ministerio completo.

O accordão annullando a concessão das Portas de Rodam será assignado já pelo novo ministerio.

Juris de exames

O *Diario do Governo* publica ámanhã a lista dos presidentes dos juris dos exames de sahida do curso geral, 2.ª secção, e dos cursos complementares de lettras e sciencias, para os liceus de: Sá de Miranda, Braga; Evora; João de Deus, Faro; Leiria; Sá da Bandeira, Santarem; Camillo Castello Branco, Villa Real; Alves Martins, Vizeu; Aveiro, Beja, Emigdio Garcia, Bragança; Chaves, Guarda, Guimarães, Lamego, Maria Pia, Lisboa; Portalegre, Setubal e Vianna do Castello.

Despachos de justiça

Nomeações, exonerações e licenças

Pela pasta da justiça foram publicados os seguintes despachos:

João Miguel dos Santos, nomeado definitivamente 2.º correio do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Raul de Mello e Castro Salter Cid, exonerado de sub-delegado do procurador da Republica em Thomar; dr. João Maria Simões Sucena, exhonerado de notario em Agueda; dr. João Elysio Ferreira Sucena, nomeado notario interino em Agueda; Antonio dos Santos Netto, exonerado de juiz de paz de Alfarellos, Montemór-o-Velho; Antonio Mendes Motta, idem, de Arronches, Portalegre; José Antonio Lopes, nomeado juiz de paz do mesmo districto; Ramiro Carlos Domingues Correia e Crispim da Visitação Barrisco, nomeados respectivamente juiz de paz e substituto de Alcaçovas, Evora; João de Sousa Dias, juiz de paz substituto de Paderme, Albufeira; dr. Julio Cesar de Castro Pereira Lopes, juiz de direito em Silves, concedidos 360 dias de licença; dr. João Augusto de Mello Sabo, notario em Loulé, 60 dias de licença; dr. João do Nascimento Ruy da Costa, notario em Ponte da Barca, 60 dias de licença.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

NOTAS DIVERSAS

Pela majoria general da armada foi determinado que, até segunda ordem, o regimen de licenças será regulado de fórma a que os officiaes e praças estejam presentes nos respectivos navios e no quartel ás 21 horas.

Por despacho de hoje foram concedidos 60 dias de licença ao professor do Liceu Maria Pia, de Lisboa, Diogo Albino de Sá Vargas; e 45 á professora do mesmo liceu sr.ª Domitilia H. Miranda de Carvalho.

—Foi exonerado de administrador substituto do concelho de Celorico de Basto o sr. dr. Augusto d'Almeida Campos de Mello, e nomeado administrador substituto do concelho de Alvito o sr. Antonio de Assumpção.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã o decreto transferindo dos respectivos juizes de paz para o direito da comarca de Povoa de Varzim, o pagamento das transgressões das posturas municipaes do referido concelho, como foi requerido pela camara municipal.

Egualmente publicará o decreto que determina que para a construcção do novo edificio das cadeias civis de Lisboa seja cedido o terreno indispensavel da cerca do extincto convento das Salesias, em Belem, segundo a planta respectiva a organisar pelas entidades para isso nomeadas expressamente. A cedencia é feita a mero titulo precario.

—Foi ouvido pelo governo o Supremo Tribunal Administrativo ácerca do processo de fixação de limites entre as freguezias de Encourados e Martim, concelho de Barcellos.

Moagem e cereaes

Encerramento dos escriptorios aos sabbados ás 13 horas

A commissão dos empregados de escriptorios da moagem e cereaes conta já com a adhesão, para o encerramento aos sabbados ás 13 horas, o que começará a effectuar-se em 4 de julho proximo, das seguintes casas: Nova Companhia Nacional de Moagem, Andrade Ferreira & Carvalho, Costa, Caratão & Violante, Limitada, A. Rodrigues & C.ª, Santos & Santos, Limitada, Carlos Alberto Vences, Cruces & Barros, Carvalho & Silva, Fernandes, Lopes & C.ª, Silvestre Jacintho Nunes e Coutinho & Martins.

A commissão solicitou no sabbado ultimo a adhesão das restantes casas d'aquelles ramos, e tem a esperança de conseguir a satisfação de tal beneficio.

O choque na linha da Beira Alta

O fogueiro que, como n'outro logar dissemos, ficára em estado grave, morreu já. Chamava-se Joaquim de Oliveira Monteiro e era natural de Villa Verde.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha ámanhã e depois bailes na esplanada, abrilhantados pela fanfarra do Lumiar.

Na Academia Recreio Artistico ha ámanhã baile, queima de alcachofras, venda de sinas, etc., e no dia 28 recita com *A ceia dos cardeaes*, *O beijo* e *Como se escolhe um genro*, seguindo-se baile.

Fallecimentos

MORTAGUA, 21.—Falleceu hoje a sr.ª D. Mauricia de Sousa Tavares, tia dos srs. Antonio Tavares Festas, inspector da policia administrativa, dr. Joaquim Tavares Festas, medico, e João Tavares Festas, abastado proprietario. A extincta era dotada de bellas qualidades que a tornaram muito estimada, sendo por isso muito sentida a sua morte.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Eleições de juntas de parochia

Não se tendo realisado as eleições das juntas de parochia de Faia concelho de Cabeceiras de Basto; Eira Vedra e Guilhofrei, concelho de Vieira e Morcatelos e S. Mamede de Aldão concelho de Guimarães, por falta de concorrencia de eleitores, foi fixado o dia 19 de julho proximo para repetição d'essas eleições.

Foi tambem fixado o mesmo dia para repetição do acto eleitoral para as juntas de parochia de Telhado, concelho de Villa Nova de Famalicão e de Foutão; concelho de Ponte de Lima.

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Conselho colonial

Os processos hoje relatados

Sob a presidencia do sr. Cerveira de Albuquerque reuniu hoje o conselho colonial, relatando os processos relativos: ao pedido de diversas praças da armada para lhes serem abonados os premios de alistamento; á reclamação dos funccionarios aduaneiros da Africa oriental sobre o abono de percentagens e emolumentos ao 1.º official Adolpho Proença Fortes; á melhoria de vencimentos ao pessoal dos telegraphos e telephones do Estado da India; ás áreas de jurisdição das comarcas de Benguella e Bié; ás modificações na organisação judiciaria de Loanda; ao pedido do 1.º official do quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé Manuel Sirgado, para que o 1.º official Carlos da Costa de Freitas Jacome, seja incluindo na escala de destaque; á reclamação do 2.º official aduaneiro Victorino Pereira d'Almeida Borges, sobre a sua colocação na escala de antiguidade á esquerda do seu collega Ruy Anthero Torres Alvim.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Balthazar d'Almeida, morador na calçada da Picheleira, 10, que cahiu d'um electrico na calçada de D. Gastão, ficando ferido no rosto, e Francisco Carvalho, carpinteiro, residente em Sacavem, colhido por uma serra mechanica na Nova Companhia Nacional de Moagens, ficando sem o dedo pollegar da mão esquerda.

—O cocheiro Miguel Alves, residente na rua do Guarda-mór, 30, loja, queixou-se á policia de que, tendo adormecido sobre a almofada do trem n.º 79, ao acordar déra por falta de um cordão e medalha de ouro no valor de 64 escudos, uma bolsa de prata no valor de 6$80 e a quantia de 3$50.

A provincia n'A CAPITAL

ARRENTELA, 21.—Chamamos a attenção do administrador do concelho para o que se está passando com alguns padeiros que veem fazer a venda a esta freguezia. De um sabemos nós que hoje vendeu o pão a duas freguezas, pesou-o, mas estas, desconfiando que elle não tinha o peso, foram pesal-o a uma mercearia, faltando a uma em trez pães 175 grammas e á outra em 4,200 grammas. Na balança do padeiro o pão tinha o peso, mas na balança da mercearia já o não tinha. O que nos parece é que o padeiro traz pesos que não estão legaes e para que não continue tal illegalidade pedimos ao sr. administrador que dê as necessarias providencias.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3035

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve um pouco de movimento, realisando-se 46 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque.	46 1|16	45 15|16
Londres, 90 d|v.	46 3|8	—
Paris, cheque.	620 1|2	622 1|2
Italia	615	621
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	429	431
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York	1$06	1$07
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras	5$18	1$21
Agio d'ouro	14 °|°	16 °|°

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,70	39,45 jun.
» » 500$	40,70	39,45 »
» » 100$	40,70	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1|6 1888, 21$50.

Acções: Banco de Portugal, 168-10; Moçambique 3$70.

Obrigações: Aguas, assent. 73$80 e coup. 77$20; Ambacas 87$80; Norte e Leste, 2.º grau, 39$90; Beira Alta, 2.º grau, 19$50.

Externas: 1.ª serie 67$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Alvitres e reclamações

Empregados menores de escolas primarias

Uma commissão de empregados menores das escolas primarias de Lisboa pede-nos que aclaremos o incidente com esses empregados levantado. Do que se queixam é de lhes ter sido retirada a verba que antigamente tinham para limpeza, falta que vem aggravar sensivelmente os seus parcos vencimentos.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1830.

SENSACIONAL NOVIDADE LITTERARIA
O RESGATE
Romance original de
CHAGAS FRANCO
1 bello vol. de 528 pag.—80 cent.
N'este bello trabalho, destinado a um grande exito litterario, o auctor faz a analise tão interessante da sociedade portugueza, nos ultimos annos do antigo regimen.
Na epocha tão curiosa, tão intensamente movimentada, já historica, que estuda n'este livro, CHAGAS FRANCO observa com exactidã a vida real, revela-a nos seus aspectoso mais caracteristicos, mais bizarros e empolgadores, investiga a verdade dos temperamentos, as ambições e as vaidades dos politicos, a tirannia dos appetites irritados e a *influencia do meio* e das condições sociaes *na acção das personagens* com tanta minuciosidade e tanto rigor que este livro é bem o *cliché* d'essa *epocha historica* tão notavel de transição.
Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone. 2166

AUTOMOVEIS CAMIONS DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24

HEMOCATHARTICO

CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: **syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, artharitismo e escrophulose.**

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ta -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA

ESPECTACULOS

Theatros

Nota do dia

Ha poucos dias, em Paris, reuniram-se n'um banquete, sob a presidencia do ministro da instrucção publica, os emprezarios dos theatres de provincia francezes. Nos logares de honra sentavam-se os emprezarios de Paris, os membros da commissão da Sociedade de Auctores, os da Associação de Compositores e Editores de Musica.

Trocaram-se affectuosos brindes e o presidente da Associação dos Emprezarios de Provincia, n'uma pormenorisada serie de agradecimentos, accentuou quanto era effectiva a solidariedade da classe. Esse banquete reuniu cerca de trezentas pessoas.

Está em preparo uma recita de homenagem a Antoine, promovida pelos seus camaradas emprezarios. A recita ha de ser monstra e permittirá que o publico ajude a pagar as dividas do grande homem de theatro. Todos os emprezarios de Paris teem sido d'uma extrema diligencia para demonstrar quanto lhes é agradavel acudir a um collega digno de todos os auxilios.

Em Lisboa, ha oito ou dez emprezarios. Houve, quem na A. A. D. P. lembrasse a idéa de reunir n'um almoço os emprezarios com quem a Associação está em contacto e com quem tem mantido cordealissimas relações.

Pois, mal se reflectiu no caso, verificou-se que A não viria provavelmente por estar de mal com B, o qual, se é amigo de C, tem relações cortadas com D, o qual se dá com A e C, mas não falla a B, etc.

Quem alvitrára a idéa lembrou-se então de que a Associação dos Auctores prestaria um serviço ao theatro, reconciliando toda essa gente desavinda, cedendo mesmo a sua installação para as reuniões que, porventura, os emprezarios careçam de ter para estudar em commum as questões de communs interesses, concorrendo, em resumo, quanto possa, para a pacificação da familia portugueza... theatral.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O pagamento dos direitos de auctor aos socios da A. A. D. P. começa a fazer-se desde amanhã, na nova séde da agencia geral, rua de D. Pedro V, 109, 2.º, todos os dias uteis, das 14 ás 18 horas.

● E' provavel que o director de scena da nossa companhia do theatro Apollo seja o actor Portulez.

● O actor Jorge Grave fará parte na proxima epocha d'uma companhia de declamação.

● A revista *Pão nosso...* subirá á scena no Republica nos ultimos dias d'este mez.

● *Amor de mascara*, a encantadora opera comica do maestro Ivan Darclée é dada hoje em primeira representação no Coliseu dos Recreios, e em recita da moda. No desempenho entrarão as primeiras figuras da companhia, fazendo Maria Ivanizi o principal papel feminino. Amanhã, 2.ª representação do *Conde de Luxemburgo*.

● Hoje, recitas do fiscal e dos porteiros do theatro Infantil do Rocio, com a revista *Venha o penacho*, cedida obsequiosamente pela empresa, e com a operetta *Conquista de Rosette*. Ainda esta semana estreia de novos numeros de sensação.

Extrangeiro

Inaugurou-se em Roma a bibliotheca e casa de palestra, instituida por Eleonora Duse n'uma das suas casa do recreio.

● Lavaliére vae crear no Gymnase uma peça nova de Caillavet e de Flers, os quaes na proxima temporada apresentam trez obras novas.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21,30—Reapparição da companhia—Amor de Mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba— Recita da moda—Amor de Mascara.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21.—Ultimamente tem sido enriquecido com varias preciosidades vindas de varios pontos do Paiz o apreciavel Museu de Arte Sacra que se acha installado na Sé Cathedral. Entre as preciosidades artisticas e de alto valor que agora alli teem dado entrada, nota-se um magnifico sacrario de prata, do seculo XVI, que tem sido muito apreciado pelos entendedores.

—Consta que vae ser nomeado chefe dos guardas da Penitenciaria d'esta cidade o sr. Eduardo Gomes, que durante algum tempo alli exerceu interinamente esse cargo.

—Por ter apresentado a sua demissão a direcção da collectividade Artes Graphicas, foi nomeada uma commissão administrativa composta dos socios srs. João da Cunha Santos, José Motta, José Azevedo e Luiz José dos Reis.

—Pela sr.ª D. Christina Ritta foi offerecido á benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios o donativo de 20$00.

—Em Aveiro prepara-se uma grande excursão para brevemente visitar esta cidade. Como as excursões d'aqui alli teem sido recebidas galharda e carinhosamente, os aveirenses serão aqui recebidos com todas as deferencias que merecem.

—A Escola Industrial Brotero passa a denominar-se Escola Industrial e Commercial Brotero, em virtude de ter sido creada ultimamente uma cadeira de commercio n'aquelle estabelecimento de ensino.

—Pelo curso theologico e juridico que aqui reuniu foram offerecidos os donativos de 50$00 á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e 30$00 á Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

—Tem agradado muitissimo a companhia do theatro Avenida, d'essa cidade, que aqui está ha dias a trabalhar no theatro Sousa Bastos. Hoje, por despedida, deu dois espectaculos, um ás 15 horas com a operetta *Maridos alegres* e outro ás 21 horas com *Amor de Zingaros*. O desempenho foi magnifico, tendo chamadas especiaes Palmira Bastos, José Ricardo, Etelvina Serra, Armando Vasconcellos e Estevam Amarante.

Em ambos os espectaculos o theatro regorgitava de espectadores, ouvindo-se de quando em quando estrepitosas salvas de palmas.

Uma boa estreia para o theatro Sousa Bastos, talvez a melhor casa de espectaculos da provincia.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Caça»

No fasciculo que acabamos de receber, os n.os 9 e 10 do XV anno, inicia a bem cuidada revista a descripção de curiosas caçadas ao bufalo na India e termina o capitulo das caçadas ao leão na Africa Oriental. Insere tambem muitos outros artigos sobre hippismo, caça, tiro aos pombos, etc., tudo acompanhado de bellas gravuras.

Movimento do porto

R. J., San. e R. P., «Amiral Kersein» (H)	23
Pern. e Macció, «Student» (Liverp.)	23
Bordeus, «Lutetia» (Brazil)..................	23
Pern., R. J. e Santos «Cap. Roca» (H.)	24
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Braz.)..	24
Southampton, etc., Aragon» (Brazil)..	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»..............	25
R. Jan. e R. Prata, «Deseados» (Sout.)	26
Hamburgo, etc., «Cap. Trafalgar» (B.)	26
Batavia, Japão, etc. «Cranje» (Amst.)	26
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	26
Mediterraneo, «Lilly Rickmers» (Ha.)	26

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

STRICHOGENEO

Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.a
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.a
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação.* 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.--Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com **as pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xaropa peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

MAISON VEGETARIENNE
1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE

Laboratorio do Instituto Central de Higiene

BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor.	**Companhia União Fabril**
Acondicionamento da amostra.	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro. . .	Azeite extra de Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemalé—**Companhia União Fabril**—170, Rua 24 de Julho, Lisboa — **Azeite purissimo, tipo Nice.**

RESULTADO

Caracteres organoleticos.	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas).	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 %
Refratometro a 25º.	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: **Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.**

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria
(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos **maus azeites** que apparecem no mercado **como finos.**

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

---

5 **Folhetim d'A CAPITAL 22-6-1914**

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO III

Em que apparece uma nova personagem

Não havia indicios para se poder saber como o cadaver cahira ao rio, pois raras vezes mesmo se chegava a uma conclusão logica. Era demasiado tarde para se poder dizer se os ferimentos tinham sido feitos antes ou depois da morte. A opinião de um medico abalisado affirmava que tinham sido feitos antes, da opinião de outro medico, tambem muito abalisado, concluia-se que os ferimentos haviam sido feitos depois da morte. O dispenseiro do navio em que o homem viera para Inglaterra jurou reconhecel-o pelo fato que vestia; além d'isso, havia os papeis tambem, que testemunhavam a sua identidade. Por onde andára esse homem desde o momento do desembarque até que o seu cadaver fôra encontrado no rio? Só Deus o saberia.

Provavelmente entrára n'alguma pandegasita, pandega que acabara mal. No dia immediato começar-se-hia o inquerito, d'ahi resultaria a conclusão de que se tratava de um homicidio voluntario praticado por um assassino desconhecido. E, ao terminar o seu discurso, o inspector disse para Mortimer Lightwood, referindo-se ao desconhecido que ali estava presente:

—Parece-me que este caso perturbou deveras o seu amigo. Está muito agitado.

Isto foi dito em voz baixa e com um olhar perscutador, que não era o primeiro que dirigia ao desconhecido.

Mr. Lightwood explicou que o sujeito não era seu amigo.

O Inspector muito attento indagou:

—Onde foi que o encontrou?

Mr. Lightwood explicou o seu encontro com o homem.

O Inspector, que fallará em voz baixa, sempre assentado, com os cotovellos encostados á banca, agora accrescentou, levantando um pouco a voz:

—Sente-se incommodado, meu caro senhor? Vê-se que não está habituado a estas scenas.

O desconhecido, que estava encostado á pedra do fogão e cabisbaixo, olhou para elle e disse como que fallando comsigo proprio:

—E' um espectaculo horrivel!

—Disseram-me que o senhor esperava reconhecer o cadaver?

—Esperava.

—E reconheceu-o?

—Não senhor. E' um espectaculo horrivel! Um espectaculo horrivel!

—Quem pensava que poderia ser o morto? — perguntou. — Elucide-me porque talvez possamos ser-lhe uteis.

—Não, não, disse o desconhecido, é perfeitamente inutil. Boa noite.

O Inspector não se movera, nem dera nenhuma ordem, mas o satelite fora encostar-se á cancela e pegando na lanterna de furta-fogo de que seu chefe já não precisava fez, como que por acaso, incidir a luz sobre o rosto do desconhecido.

O Inspector insistiu ainda:

—O senhor procura um amigo, está claro; ou procura um inimigo, já se vê; se assim não fosse não teria vindo cá; está claro; não é pois um absurdo perguntar-lhe: — Quem procura?

—Peço-lhe me desculpe o meu silencio. O senhor na sua profissão melhor que ninguem comprehende que ha questões e desgostos de familia que só em ultimo caso se trazem a publico. Comprehendo que o sr. cumpre o seu dever interrogando-me, mas não me negue tambem o direito de me calar. Boa noite.

E o desconhecido dirigiu-se para a porta, onde se encostára o satelite do inspector, mudo como uma estatua, com os olhos fitos no seu superior.

—Pelo menos não tem duvida em me deixar o seu bilhete de visita—disse o inspector.

—Não teria duvida nenhuma se trouxesse commigo algum cartão, mas é que não trago—retorquiu, muito perturbado, o homem.

—Ao menos—volveu o inspector, impassivel—não terá duvida em escrever aqui o seu nome e morada.

—Não tenho duvida alguma.

O inspector entregou á misteriosa personagem um pedaço de papel e uma penna molhada, depois do que retomou immediatamente a sua attitude.

O desconhecido avisinhou-se da secretaria e escreveu com mão um pouco tremula: *Mr. Julius Handford, Café de Bolsa, Palace Yard, Westminster.*

O inspector aproveitava o elle estar curvado para o examinar dos pés á cabeça.

—Calculo que está hospedado n'esse café?

—Estou.

—Veiu da provincia, naturalmente?

—Como? Ah! sim, vim da provincia.

—Boa noite, meu caro senhor.

O satelite abriu a cancela e o sr. Julius Handford foi-se embora.

—Guarda—disse o inspector—tome conta d'este pedaço de papel, vigie o sujeito que acaba de sahir d'aqui, mas sem o incommodar, certifique-se se móra effectivamente onde disse; procure saber tudo quanto puder a respeito d'elle.

O satelite partiu, e o sr. inspector voltou a occupar-se do seu expediente. Mortimer e Eugenio observavam a attitude, por assim dizer, profissional do inspector e muito pouco interessados a respeito do tal sr. Julius Handford perguntaram ao inspector, antes de se despedirem, se lhe parecia haver ali algum indicio de crime.

O inspector respondeu com reserva:

Que nada poderia ao certo dizer. Se se tratava de um assassinio, qualquer pessoa o poderia ter commettido; para ser ladrão é necessario aprender o officio, mas para ser assassino o caso é differente, pois que qualquer pessoa o póde ser. Farto estava elle de vêr centenas de pessoas que vinham reconhecer cadaveres, mas nunca vira ninguem tão impressionado como aquelle sujeito que d'ali sahira. Podia, comtudo, attribuir-se essa attitude a um estado de estomago e não a um estado de espirito. Se assim era, aquelle estomago devia estar muito avariado.

Como nada mais havia a fazer até ao outro dia, os dois amigos foram-se embora juntos tendo-se despedido á porta da esquadra de Gaffer Hexam e de seu filho. Gaffer, ao voltar uma esquina, mandou o filho para casa, dizendo-lhe que fôsse andando emquanto elle ia beber uma pinga e entrou para uma taberna que havia á beira da calçada.

O rapaz ao chegar a casa encontrou a irmã outra vez sentada, a coser perto do brazeiro.

—Onde foste ainda agora Lizzie?—perguntou o rapaz.

—Fui ali á rua.

—Não era preciso: tudo correu bem.

—Um d'aquelles senhores, o que esteve sempre calado, estava a olhar muito para mim; tive medo que lêsse a verdade na minha cara. Mas vamos, Charley, não fallemos de mim: Que susto que eu tive quando disseste que sabias escrever um pouco!

—Ah! fingi que escrevia tão mal que seria difficil lêr-se.

Lizzie passára o braço por sobre o pescoço de Charley, e assim, muito juntos, conversavam agora.

—Estava-me ha pouco a lembrar de quando eras pequenino, Charley, pobresinho, que nem conheceste a tua mãe.

—Pois se não conhecia minha mãe, deu-me Deus uma irmãsinha que me serviu de mãe e de irmã ao mesmo tempo.

A rapariga sorriu satisfeita e os olhos humedeceram-se de lagrimas consoladoras; Charley puzera os braços á roda da cintura de Lizzie e conservava-a assim abraçada.

—Lembras-te, Charley, de quando o pae nos fechava a porta e nos deixava na rua, com medo que deitassemos fogo á casa ou cahissemos da janella abaixo e para ahi andavamos nós a vadiar para matar o tempo, eu comtigo ao collo e pesavas bastante? A's vezes tinhamos somno e adormeciamos em qualquer canto, outras vezes tinhamos fome e outras era medo, mas o que mais nos apoquentava era o frio. Lembras-te, Charley?

(Continúa)

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás [illegible] da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

OS LIVROS

DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principais livrarias

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3855.—Serviço permanente

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonima — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio, Lisboa
Administração

Obrigações privilegiadas de 2. grau

São prevenidos os srs. portadores de Obrigações privilegiadas de 2.º grau de juro variavel até 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 e das antigas obrigações de 4 1|2 0|0 da 1.ª serie 1886 «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas do 1.º grau, que, pela distribuição do remanescente da exploração do Exercicio de 1913 pelas referidas obrigações privilegiadas de 2.º grau e do juro complementar ás obrigações de 3 0|0 de 1.º grau «Beira Baixa», conforme a alinea f) do Art. 61.º dos Estatutos, lhes será pago o coupon, a datar de 30 de Junho de 1914, inclusivé, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 3 0|0, recebendo por cada coupon *8 Francos e 84 centesimos*, liquidos de 66 centesimos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 4 0|0, recebendo por cada coupon *11 Francos e 87 centesimos*, liquidos de 79 centesimos de impostos em França;

—pela apresentação do coupon n.º 15 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de 2.º grau, de juro variavel até 4 1|2 0|0, recebendo por cada coupon *Marcos 11,40*;

—pela apresentação do coupon n.º 10 da nova folha de coupons especiaes annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª serie 1886 «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau, recebendo por cada coupon *Marcos 1,60*.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 30 de Junho de 1914, inclusive, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada Paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes. Lisboa, 15 de Junho de 1914.

O Presidente do Conselho de Administração
José A. Mello Sousa

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(ensino pratico de linguas vivas)
139, RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23
2$50 por mez

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

LAMPADA A.E.G
A E G
A E G
A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)
139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

Economisar é enriquecer

Impõe-se a todos o problema da economia e por isso é absolutamente indispensavel que reconheceis que a nossa casa é a que melhor vos serve, não só na qualidade dos artigos mas ainda nos preços tão extraordinariamente modicos que chegam a causar admiração.

Chamando a vossa attenção para diversos artigos que em todas as casas são precisos e indicando-vos o seu pequeno custo, fica feito o convite para que visiteis a nossa casa a certificar-vos d'uma grande verdade:

A Barateza eis a nossa Divisa

Tinas para adultos
a 6$400 5$800 5$200 e 4$800
Tinas para creanças
a 1$400 1$200 1$000 900 800 e 700
Banheiras á Brazileira
a 2$200 2$050 1$900 1$750 1$450 1$250 1$000 e 900
Semicupias
a 2$100 1$950 1$800 e 1$700
Bacias para pés
a 1$050 950 850 750 650 e 550
Baldes e Regadores para lavatorio
cada par a 1$200 950 750 e 650
Alguidares de zinco
a 1$500 1$300 1$100 900 800 700 600 440 320 280 260 e 220
Baldes e Tigellas de casa
em Zinco a 550 450 380 e 340
em Ferro Zincado a 380 340 300 e 260
Bidets
Completos a 1$180 1$040 e 920
Só a bacia a 700 600 e 500
Jarros para agua
Sem tampa
a *700 600 500 400 350* e *320*
Com tampa e alça
a *750 650 550 450 400* e *360*
Regadores para jardim
a *800 700 600 460 360 320 280 240* e *200*
Retretes
Com valvula 2$700 Sem valvula 2$600

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas **Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:**
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de [illegible]
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13
Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, [illegible]

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1397 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 23 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

SITUAÇÃO POLITICA

O novo governo

O sr. dr. Bernardino Machado fica gerindo interinamente a pasta da justiça—Os outros ministros

A' hora a que escrevemos, deve estar constituido o novo governo. Quando dizemos o novo governo não empregamos talvez o termo exacto relactivo á sua constituição, porquanto apenas dois novos ministros ascendem ao poder. Como já hontem o consignámos, trata-se d'uma recomposição ministerial. Mas a designação de novo governo é bem cabida se attentarmos em que o gabinete que o sr. Bernardino Machado dirige tem de hoje em deante uma caracteristica geral que até á pouco lhe faltava, sendo, todavia, essa caracteristica a que, desde a crise de fevereiro, a opinião publica reclamava para collocar todos os partidos n'uma situação de egualdade, que lhes permittisse consultar as urnas em condições absolutamente identicas.

O governo é agora inteiramente extra-partidario, e é facil calcular as difficuldades que cumpre vencer para formar um gabinete d'esta natureza, em terra onde os homens que se interessam pela politica nacional seguem a praxe de se filiarem, logo no começo da sua vida politica, n'um determinado partido politico. Mas essa empresa torna-se ainda mais fatigante quando se tem de tentar n'um meio que a sobreexcitação das paixões politicas leva ás mais excessivas suspeitas. Assim, não se trata sómente de indagar se um determinado cidadão, reunindo as qualidades necessarias para dar um ministro, está ou não filiado em qualquer partido politico. Discutem-se até as suas affinidades pessoaes com qualquer politico em destaque, as suas simpathias ou antipathias, os seus enthusiasmos ou os seus retrahimentos.

D'esta forma, difficil seria formar um ministerio sem caracteristica partidaria em qualquer dos maiores paizes do mundo, possuidor d'uma numerosa *élite* de intelligencias, quanto mais em Portugal, onde essa *élite* tem de ser necessariamente restricta.

Pois bom! Prova-se que em Portugal ainda ha um numero relativamente elevado de homens que, preoccupados somente com o prestigio da Republica e a grandesa da Patria, pode desafiar todas as suspeitas de partidarismo, dando garantias de isenção que os proprios partidos teem de reconhecer, o que n'esses homens se encontram capacidades, talentos e energias que permittem ao Paiz encarar com absoluta confiança os seus destinos, tendo-os entregues a taes mãos.

E' o que se tem evidenciado com o grupo de collaboradores desapaixonados que o sr. Bernardino Machado tem sabido congregar em torno de si, podendo-se affoitamente affirmar que, se desde que se implantou a Republica homens notaveis da democracia teem occupado as cadeiras do poder, não menos certo é que ainda não appareceu um ministerio que, em globo, se destacasse mais pela sua capacidade, pelo seu patriotismo e pela sua correcção.

Hoje, esse ministerio apresenta-se refundido, mas nada perdeu do prestigio que o cerca, e o facto de estar agora inteiramente dentro da logica da sua missão não pode ser motivo senão para que a opinião publica ainda mais o acompanhe com os seus votos e a grande força do seu apoio.

Os ministros

Apresentação ao chefe do Estado

Pouco depois do meio dia estavam preenchidas as vagas abertas nas pastas das finanças e do fomento, entrando para a primeira o sr. Santos Lucas, director da Casa Moeda, e para a segunda o sr. Almeida Lima, lente da Escola Politechnica e reitor da Universidade de Lisboa. O sr. presidente do ministerio, recebendo resposta affirmativa d'esses dois illustres homens de sciencia aos convites que lhes dirigira para fazerem parte do ministerio, decidia ao mesmo tempo sobraçar interinamente a pasta da justiça. Com os antigos ministros, ficou assim constituido o novo governo:

Presidencia, interior e justiça, interinamente—dr. Bernardino Machado.
Finanças—dr. Santos Lucas.
Guerra—general Pereira d'Eça.
Marinha—capitão de fragata Augusto Neuparth.
Extrangeiros—Freire d'Andrade.
Colonias—Lisboa de Lima.
Fomento—dr. Almeida Lima.
Instrucção—dr. Sobral Cid.

O sr. Santos Lucas, novo ministro das finanças, é capitão de engenharia, doutor em mathematica e lente da Escola Politechnica. Quer s. ex.ª, quer o sr. Almeida Lima, novo ministro do fomento, destacam-se no nosso professorado pelos seus altissimos talentos. São dois authenticos homens de sciencia, espiritos superiormente cultos e disciplinados, que hão de marcar com brilho a sua passagem pelas cadeiras do poder.

E' este o momento de recordar, embora muito de passagem, os nomes illustres dos ministros que ficaram do gabinete anterior. O sr. Bernardino Machado está prestando á Republica serviços inapreciaveis, que a Historia archivará como documentos da sua devoção patriotica, da sua intelligencia e da sua fé republicana.

O sr. general Pereira d'Eça synthetisa as tradições do brio, de energia e de disciplina do exercito portuguez. Por isso todo o exercito o admira e applaude a sua acção na pasta da guerra, e ainda por isso os inimigos da Republica pretendem feril-o com ataques injustos e despropositados, primeiro inventando a torpeza das *fichas* e agora pretendendo apresentar s. ex.ª como dependente da orientação d'um partido. Superior a essas descabidas referencias, o sr. general Pereira d'Eça continuará a gerir a sua pasta com a mesma isenção e criterio superior.

O sr. Augusto Neuparth é um dos mais intelligentes officiaes da armada portugueza, devotado de alma e coração ao seu engrandecimento proximo.

O sr. Freire de Andrade, patriota acima de tudo, é tambem uma das mais bellas mentalidades da nossa terra. Erudito, d'uma intelligencia viva e perspicaz, o seu espirito abrange todos os problemas que dizem respeito ao futuro da nossa nacionalidade. Especialisado no conhecimento das colonias, elle sabe *de tudo*, e em tudo é competente.

Os srs. Lisboa de Lima e Sobral Cid são dois ministros que fizeram já as seus logares com os merecimentos proprios. O primeiro, na pasta das colonias, e o segundo na da instrucção, não podiam, n'estes curtos cinco mezes de vida ministerial, fazer mais nem melhor. Deixassem hoje ambos de ser ministros, e a obra realisada pelas duas pastas ficaria a attestar superiormente as altas qualidades de estadistas que ambos possuem.

Depois de se apresentar ao chefe do Estado, ás 15 horas, no paço de Belem, o novo governo dirigiu-se para o Parlamento, onde, como em outro logar referimos, fez tambem as suas apresentações. Foi esta tarde distribuido o supplemento ao *Diario do Governo* com as nomeações dos novos ministros.

O sr. Thomaz Cabreira

sahe do partido republicano portuguez

O sr. Thomaz Cabreira, ex-ministro das finanças, enviou ao sr. Victorino Guimarães, secretario do Directorio do partido republicano portuguez, uma carta com os seguintes dizeres:

Para os devidos effeitos, participo a v. ex.ª que deixo de fazer parte do Partido Republicano Portuguez.

A attitude de s. ex.ª filia-se nos ultimos acontecimentos politicos e não surprehende quem tiver acompanhado o desenrolar da ultima crise ministerial. Desde que se levantou a chamada questão de Rodam, principiou a affirmar-se que o sr. Thomaz Cabreira não concordava com os termos em que o partido republicano portuguez collocava essa questão. Entendia s. ex.ª que a concessão devia ser annulada, e ao seu espirito intelligente e recto custava admittir quaesquer habilidades, por muito bem intencionadas que ellas fossem, desde que pudessem escurecer a questão ou resolvel-a sem ser de harmonia rigorosa com os preceitos constitucionaes.

O sr. Thomaz Cabreira já não compareceu na reunião do grupo parlamentar democratico em que se votou uma moção que marca o inicio da crise, e pode dizer-se que era aguardada a attitude que tomou na carta dirigida ao secretario do Directorio.

Durante estes incompletos cinco mezes que geriu a pasta das finanças, s. ex.ª teve occasião de demonstrar os seus conhecimentos em materia financeira, surprehendendo os seus collaboradores do ministerio pela facilidade com que a sua intelligencia abrangia os mais complexos assumptos, para todos encontrando a solução equitativa e razoavel. Velho combatente do partido republicano, são justas todas as homenagens prestadas ao seu talento e ao seu caracter.

Incendio violento

Prejuizos d'alguns milhões de francos

Paris, 23 de junho

Um violento incendio destruiu a noite passada parte do armazem central de reservas dos Armazens Geraes de La Villette, edificio que continha café, cacau, chá e trigo. Foi preservado em grande parte, comtudo os estragos são consideraveis. Não houve nenhum desastre pessoal. Attribue-se o sinistro a um corta circuito. Perdas e estragos avaliam-se em milhões de francos.—(*Havas*).

LIVROS NOVOS

"Cartas do Fabricio"

Por D. Virginia de Castro e Almeida

Já os leitores d'este jornal, cujas columnas tanta vez se teem honrado com a collaboração de D. Virginia de Castro e Almeida, conhecem as primorosas qualidades litterarias da illustre escriptora. E conhecendo-as, hão de certamente admiral-as como eu proprio as admiro, sem reserva, sem *parti-pris*, com aquelle sentimento de deliciosa surpreza que imperiosamente nos suggerem todas as coisas bellas.

D'entre os escriptores portuguezes da geração actual, a organisação artistica da sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida avulta como uma das mais completas e das mais perfeitas que nos tem sido dado apreciar. Se ámanhã, na vulgar palestra de viagem, em que a natural curiosidade dos confrades estrangeiros pretende inteirar-se da nossa actividade intellectual, qualquer d'elles me perguntar os nomes dos nossos primeiros litteratos, com o mais patriotico orgulho incluirei, entre a duzia que distingo, o nome d'essa talentosa senhora.

Insisto sobre a perfeição da sua maneira litteraria de ser. Além do estilo corrente e pessoal que caracterisa os seus trabalhos, e que só por si bastaria para marcar uma individualidade, D. Virginia de Castro e Almeida dispõe ainda de preciosas faculdades de observação e de uma invulgar bagagem de conhecimentos: é excessivamente raro encontrarem-se conjugados na mesma pessoa estes trez factores.

Sei que viajou muito, e que a sua erudição se baseia n'uma solida e bem digerida leitura dos mestres. Mas o suggestivo poder das suas descripções, a naturalidade com que sabe destacar o pormenor, o *savoir-faire*, emfim, esse é que se não aprende apenas em leituras e em viagens, se não se dispuzer de certas qualidades expontaneas ou innatas que distinguem o artista verdadeiro d'aquelle que nunca o foi.

Acabo de abrir as primeiras paginas de um livro que a firma Aillaud, Alves & C.ª fez ha pouco imprimir. São as *Cartas do Fabricio*—a mais recente producção litteraria de D. Virginia de Castro e Almeida. E' Fabricio um d'estes ignorados amigos a que a phantasia dos romancistas dá personalidade e vida, e que, atravez das suas obras, como os espiritos atravez da mão passiva dos *mediuns*, nos veem communicar as suas opiniões e os seus pensamentos.

Fabricio é uma figura singular. «Nasceu e foi creado—diz o prefacio—n'um meio aristocratico, monarchico e catholico, no qual o advento da Republica exacerbou até ao fanatismo as idéas tradicionaes que dormitavam vagas e indolentes, no fundo das consciencias; as viagens, o estudo e a razão não lhe permittiram, porém, acceitar como normas de vida preconceitos que lhe pareceram absurdos.»

E' esta a definição da personagem. Já os leitores podem agora imaginar qual o sabor das suas cartas, a philosophia dos seus conceitos, a justeza e opportunidade das suas criticas. Fabricio é revolucionario (com grave escandalo da familia soube-se que fôra ferido na Rotunda); mas não se satisfaz a sua sêde de Ideal com a revolução tumultuaria das ruas e clama pela transformação dos costumes e dos processos. Um trecho, ao acaso arrancado a uma das suas cartas:

‘ Todas as convulsões politicas, desde o absolutismo até á republica democratica, passaram sobre a burocracia portugueza sem lhe alterarem em nada o caracter.

Aqui está uma coisa, querida amiga, que se encontra em singular contradicção com a theoria do Povo Soberano.

Como Portugal teria a ganhar se as suas revoluções se não fizessem apenas nas ruas, mas tambem, e sobretudo, no espirito da sua administração!

Leem-se as paginas d'este livro com a infantil soffreguidão que caracterisava os rapazes do meu tempo a devorarem o Eça. Engastadas aqui e além, como que ao sabor de uma palestra amena, ha pequeninas novellas, recantos de paizagem maravilhosamente descriptos, figuras episodicas que apparecem e fogem apenas durante o tempo que leva a fixar-se uma impressão.

Fabricio é um *causeur* com raros talentos de seducção. Que mais seria preciso para se saudar, com verdadeiro enthusiasmo, a publicação das suas *Cartas?*

Hermano Neves

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

A revolução no Mexico

Conferencia entre os delegados de Carranza e Huerta

Niagara Falls, 22 de junho

Os Estados Unidos parece que dirigiram um convite aos delegados dos generaes Carranza e Huerta para realisarem uma conferencia. Os huertistas parecem dispostos a acceitar o convite.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina**, *Rua 1.º Dezembro*, 75.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Até que emfim; a discussão do orçamento; nova prorogação?

O Senado rehabilita-se. Faz bem reconhecel-o e não faz mal nenhum dizel-o para que isso conste. N'uma sessão só, o Senado fez obra que bem podia consumir-lhe uns poucos de dias. Votou a reforma do ensino normal e liquidou de vez o Codigo Administrativo, e tudo isso em pouco mais d'uma hora, como quem se sente de repente cheio de pressa para chegar ao fim. Já não era sem tempo, dirão aquelles que andam de mal com o Senado e não conseguem ver com bons olhos nem os prehistoricos colarinhos do sr. Daniel Rodrigues, nem a cabeça ponderativa do sr. Ladislau Piçarra. E' certo, já não era sem tempo. Mas se o governo não cahiu mais cedo, que culpa tem o Senado de só agora ter despachado n'um abrir e fechar d'olhos o ensino normal e o Codigo Administrativo?

⁂

A discussão do orçamento soffreu novo compasso de espera com a crise ministerial. São, pelo menos, dois dias perdidos para a apreciação do rol das despezas d'este immenso e voraz dono de casa que se chama o Estado. Quererá isso dizer que o orçamento não póde estar votado no dia 30 do corrente, para entrar em vigor logo no dia seguinte? Bem pode ser que sim. Mas tambem pode ser o contrario, desde que o Parlamento portuguez queira fazer o mesmo que o Senado francez, que n'uma unica sessão votou nada menos de seis orçamentos. Nunca tal acontecera!—dizem os jornaes. Pois por cá já succedeu peor, não sendo preciso para que as Camaras fechem no fim do mez de buscar exemplos lá fóra. Tambem por cá ha d'isso e do bom. A questão é procurar...

⁂

Aquelle projectosinho do sr. Prazeres da Costa dividindo em duas uma freguezia do concelho da Batalha, cujo parocho teima em não querer saber de politica para nada, está destinado a dar que fallar, se a Camara vier ainda a occupar-se d'elle. Ver-se-ha então como os politicos da Republica, olhando só para elles proprios, sacrificam tudo aos seus designios eleitoraes, não hesitando um segundo em desagregar tudo o que se opponha á satisfação dos seus desejos e possa tornar-lhes um pouco mais difficil a caça ao voto, base unica de todos os seus triumphos e de toda a sua commoda installação na vida. A Camara não pode sancionar tal monstruosidade, porque o Paiz não é positivamente um sertão onde qualquer talhe á sua vontade os seus dominios politicos, muito embora isso pese ao sr. Prazeres da Costa e a quantos, servindo-se da sua camaradagem parlamentar, lhe metterem nas mãos uma coisa que lh'as manchou, pela injustiça de que vinha impregnada.

⁂

Falla-se já, e com insistencia, n'uma nova prorogação da sessão legislativa. Pelos corredores do Congresso, ha dois dias que é esse o assumpto preferido por quantos não cessam de catar motivos que lhes inspirem a má lingua politica, e a verdade é que os acontecimentos parecem dar razão aos que entendem que o Parlamento não pode fechar no fim de junho. Como é que podem votar-se, em cinco sessões, seis orçamentos, um dos quaes, pelo menos, não tem ainda parecer impresso? E a lei eleitoral? O que ha a fazer é muito e o tempo é immensamente pouco. De modo que, ou o periodo legislativo se proroga, ou se repete em S. Bento o milagre dos pães e dos peixes. Mas como não é possivel descobrir um novo Christo que a tal se preste, ainda em julho haverá Camaras. A não ser que o sr. Barroso queira fazer de Nazareno n'este festim parlamentar onde sua senhoria tambem tem o seu talher...

Venda de couraçados

Um protesto da Turquia

Washington, 23 de junho

A Turquia protestou officialmente contra a venda dos couraçados *Mississipi* e *Idaho* á Grecia.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A insurreição na Albania

Abandono de canhões pelas tropas governamentaes

Valona, 22 de junho

As tropas governamentaes, completamente batidas em Liusnia, abandonaram dois canhões.—(*Havas*)

Remexendo no passado...

A commissão de exame dos papeis da casa real apresenta o seu primeiro relatorio

Em nome da commissão encarregada de colligir os papeis dos paços reaes, o sr. Caetano Gonçalves mandou hoje para a mesa da Camara o seguinte documento:

A vossa commissão nomeada em sessão de 11 de dezembro de 1911 e completada no dia 1.º do corrente mez, para inventariar os documentos encontrados nos paços reaes, vem por esta fórma apresentar-vos o primeiro relatorio dos seus trabalhos, em que terá de proseguir ainda depois de encerrada a presente sessão legislativa e até ao termo do nosso mandato, como sobre communicação do deputado Alvaro Pope foi por vós resolvido em sessão do immediato dia 3 d'este mez. E assim, a vossa commissão informa que os documentos, que por emquanto achou em duas grandes caixas e em dois pequenos cofres de madeira, os classifica em trez grupos: 1.º Cartas particulares trocadas entre os membros, os parentes e os creados da familia real banida; 2.º correspondencia do rei deposto e de sua mãe, com os ministros, chefes dos partidos politicos, conselheiros d'Estado e altos funccionarios, sobre os negocios publicos; 3.º documentos de origem varia, interessando a politica geral da Nação.

Considerando de caracter reservado os papeis comprehendidos no 1.º e no ultimo grupo, é a vossa commissão de opinião que, devendo elles egualmente constituir, n'aquelle archivo, preciosa fonte de informação para opportunas investigações historicas, muito convém, entretanto, que alguns se tornem desde já publicos pela imprensa, para haver immediato conhecimento dos graves motivos que apressaram o movimento revolucionario de 5 de outubro de 1910.

D'elles se mostra como nem sempre a intelligencia, o saber e o patriotismo foram o apanagio dos homens publicos que lidaram com o ultimo rei e como nos serviços de quasi todos escassearam, por egual, a lealdade e a discripção, de que, aliás, não daria maiores provas a mesma personagem que de taes serviços se utilisou. N'estes termos, a vossa commissão propõe:

1.º Que fique auctorisada a proceder a respeito d'aquelles documentos pelo modo que deixa indicado. 2.º Que seja auctorisada a seleccionar, a fim de sem demora os dar á publicidade, aquelles que a mereçam. 3.º Que, entretanto, uma verba de 200$ seja destinada a gratificar, pelo cofre da Junta Administrativa do Congresso, os trabalhos da copia pela dactilographia, para ulterior e official reproducção na imprensa do Estado. 4.º Que o pagamento da dita verba seja feito em presença de ordens assignadas pelos signatarios d'este parecer, devidamente documentadas, sendo a despesa com a edição paga á Imprensa Nacional como a dos demais impressos do Congresso.

Esclarecendo esta sua proposta, o sr. Caetano Gonçalves diz que não se pretende fazer uma obra d'odio mas de justiça e isso justifica plenamente a sua attitude. A Camara approvou todos os alvitres apresentados pelo sr. dr. Caetano Gonçalves.

VIDA ARTISTICA

A exposição Vieira de Mello

foi aberta hoje na sala da Photographia Allemã

Em uma das salas da Photographia Allemã, abriu hoje uma exposição de pintura em que o ja bem conhecido artista Arthur Vieira de Mello reuniu alguns trabalhos a oleo e miniaturas sobre marfim, que destinára á exposição da Sociedade de Bellas Artes, a que por circumstancias imprevistas não poude concorrer.

A miniatura sobre marfim é um genero que poucos pintores cultivam, pelas difficuldades que apresenta, difficuldades de que os profanos á arte poderão fazer uma ligeira idéa sabendo que o marfim não recebe a tinta em manchas, mas sómente em ponteado, que é feito com delicadissimos pinceis; apenas um ou outro ligeirissimo traço nos cabellos; o resto, isto é, o fundo, as roupas, as figuras, tudo é feito a ponteado, o que representa um trabalho de benedictino. As tintas são de aguarella.

O expositor fez os trabalhos que apresenta agora ha já cinco annos, por isso os retratos expostos são de personalidades na sua maioria já desaparecidas, mas que por muito conhecidas dão ensejo a avaliar-se da fidelidade da reproducção. Assim vêem-se alli retratos de D. Carlos de Bragança, do filho mais velho, de D. Maria Pia, do pae do dr. Carvalho Monteiro, de Henrique Burnay, do marquez de Fontes, d'um filho e da nora, que é uma senhora da familia Schwalbach, da esposa do dr. Carneiro de Moura, do notario Tavares de Carvalho, etc.

Dos quadros a oleo, cinco, se não não estamos em erro, é de justiça dizer-se que accusam uma correcção de desenho digna de nota, denunciando um aturado trabalho e profunda observação nos seus mais insignificantes detalhes.

Interessantes pela côr uma *Manhã na Bretanha*, e *Um modello no atelier;* este ultimo reproduz o *atelier* de Simões d'Almeida, vendo-se o busto de Luz Soriano que aquelle artista fez para o tumulo que lhe foi levantado no cemiterio dos Prazeres, e um trabalho, *Esmolando*, por elle feito em Roma, quando alli esteve estudando. Dos outros trez, um é *Uma cabeça de saloio*, outro *Uma cabeça de santa* e o outro, de maiores dimensões, *O predilecto*, em que um pastorito transporta ao collo um cordeirinho, na passagem d'um ribeiro.

Poeira da Arcada

Entre nós é formidavel a guerra de palavras, ferindo-se os homens com adjectivos, como se quizessem destroçar-se, para depois se reconstruirem na reconciliação facil das combinações momentaneas e equivocas. No dia em que todos os portuguezes attribuirem ás mesmas palavras o mesmo sentido, estará feita a pacificação do nosso povo. E então todos hão de comprehender que, por uma questão de sinonimos, as coleras podem desencadear-se até subverter algumas noções elementares do decoro e do brio.

⁂

Certos homens impressionaveis perdem tão facilmente o dominio dos seus nervos que, apenas presentem os primeiros assomos do perigo, rompem logo em excessos. Em poucos minutos, desmancham uma compostura que os credulos suppunham garantida contra os sobresaltos. Quando, porém, constatam que acabaram de revelar-se na verdade insophismavel do seu ser em derrocada, empertigam-se e tratam de reconquistar um prestigio que se desfez. Parecem-se bastante com os bebados que, passado o delirio do alcool, procuram logo explicar por um acaso funesto o que n'elles é paixão inveterada e habito invencivel.

⁂

Ha quem se comprometta fallando e quem se compromelta calando-se. Para uns e outros seria de grande vantagem determinar o instante rigoroso em que a palavra ou o silencio lhes abrem o coval. Infelizmente o destino, que conhece todos os recursos do comico, troca-lhes as rubricas e dá-nos assim tribunos que deviam ser eremitas e eremitas que deviam ser tribunos. E' por causa d'isto que nós encontramos a cada passo creaturas tão desencaminhadas e distantes do seu rumo que a gente tem vontade de lhes pegar pela mão, como se faz aos cegos, e dizer-lhes:—«Olhe, pobresinho, por alli é que é o caminho».

Gréves em Hespanha

Agitação em povoações da Andaluzia

Madrid, 23 de junho

O governo está preoccupadissimo com a gréve dos trabalhadores ruraes da Andaluzia. Ha agitação em varias povações.—(*Corresp.*)

MUSICA

"Matinée-concerto" no Conservatorio

Além das amadoras *mesdemoiselles* Maria Bravo e Izabel Northway do Valle e da poetisa D. Branca de Gonta Collaço, toma parte no concerto-*matinée* que no proximo domingo se realisa no salão do Conservatorio a sr.ª D. Emilia Rodrigues, a applaudida cantora portugueza que ha pouco cantou com enorme successo a *Lucia* e a *Somnambula* e que faz a sua despedida, pois parte brevemente para Italia.

Assiste ao concerto o embaixador do Brazil com sua esposa.

Concerto Pinto Rodrigues

No sabbado, pelas 21 horas, no salão do Conservatorio realisa-se um concerto em beneficio do novel tenor João Pinto Rodrigues, no qual tomam parte a distincta artista D. Emilia Rodrigues e a professora sr.ª D. Carolina Palharos.

Hespanhoes em Africa

O conde de Romanones vae estudar a situação «de visu»

Madrid, 23 de junho

O conde de Romanones seguiu para Alicante, onde embarcará para Africa, a fim de estudar *de visu* as condições em que as nossas tropas alli se encontram.

De Larache communicam que chegou o ajudante do general Lyautey, sendo muito bem recebido.—(*Correspondente*).

CAMARA DOS DEPUTADOS

Apresenta-se o novo governo

Os chefes politicos exigem a maior imparcialidade nas eleições, porque só assim apoiarão o novo governo

Depois d'uma segunda chamada, á qual respondem 75 deputados, a acta é approvada e os trabalhos principiam, lendo-se o expediente. O sr. *presidente* communica que o novo governo deve apresentar-se ao Parlamento ás 16 horas, segundo communicação recebida da parte do sr. presidente do ministerio. O sr. *Caetano Gonçalves*, em nome da commissão de exame aos papeis existentes nos palacios reaes, manda para a mesa um relatorio sobre os trabalhos da mesma commissão, propondo que os trabalhos de coordenação e escolha continuem durante as ferias parlamentares. O sr. *Macedo Pinto*, em negocio urgente, manda para a mesa um projecto de lei auctorisando o governo a entregar á commissão de viticultura duriense, durante o praso d'um anno, o imposto do real d'agua que paga á entrada da cidade do Porto o vinho produzido na região dos vinhos generosos, devendo essa entrega ser feita segundo um regulamento que será opportunamente publicado.

Entra em discussão o novo projecto que tem por fim regular o julgamento das contas das camaras municipaes, anteriores a 1914. Fallam os srs. *Ferreira da Fonseca, Jacintho Nunes, Henrique de Vasconcellos, João Ricardo, Albino Pimenta de Aguiar* e outros, não se votando o projecto por se entrar na ordem do dia. Votam-se na especialidade as bases das cartas organicas financeiras das provincias ultramarinas. Fallam os srs. *Vasconcellos e Sá, Paiva Gomes, Ferreira do Amaral* e outros, votando-se até á base decima primeira.

A's 16,35, o novo governo entra na sala.

O sr. dr. *Bernardino Machado*, tomando a palavra, diz que o ministerio anterior era um ministerio extra-partidario, constituido por elementos de fóra dos partidos e por outros representando a maioria. Era sua intenção, fechado o Parlamento, apresentar a demissão do governo ao chefe do Estado, para que sobre elle não recahissem suspeitas de parcialidade. Foi uma divergencia de opinião que apressou a realisação d'esse proposito. O chefe do Estado encarregou-o de formar o novo governo. Elle alli está, constituido pelos elementos extra-partidarios do anterior governo e por mais dois ministros, que são dois dos mais illustres homens da nossa terra. Esse novo governo alli está e cumprimenta respeitosamente a Camara dos Deputados. Os novos ministros affirmam por sua honra que não teem filiações partidarias.

O sr. *Alexandre Braga* diz que o partido republicano portuguez é contrario á formação de ministerios extra-partidarios. Mas algumas vezes tem transigido, e, a proposito, o orador historía a forma como se originaram as outras crises e como ellas se resolveram. Fallando do governo agora constituido, diz que elle apparece nas vesperas d'um acto importantissimo—as eleições geraes.

E' esse um momento excepcional da politica portugueza, por ser o primeiro acto eleitoral que, depois de constituida legalmente, a Republica realisa. A constituição do governo actual é o que todos desejaram sempre que fosse, mesmo sem se dar o incidente que motivara a crise e que obrigara a cahir um governo que tinha todo o direito a que como extra-partidario o considerassem. Os democraticos só teem um grande desejo, que a razão que mais impunha o ministerio anterior continue a ser a base d'este, para que a Nação se pronuncie livremente, e diga quem escolhe e quem prefere para a administrar e governar. Só vindo ao Parlamento pessoas legitimas e liberrimamente eleitas se poderá saber para que sentido se inclina a vontade do Paiz, absolutamente respeitavel e inteiramente digna de que lhe consintam que se manifeste com independencia absoluta. E já que fala de tal assumpto, desejaria que o chefe do governo se pronunciasse desde já sobre o dia em que as eleições devem realisar-se, o que não pode ser alem do mez de agosto, porque no mez de setembro teem de realisar-se as escolas de repetição, o que affastaria muitos cidadãos das urnas se para esse mez o acto eleitoral fosse marcado. E' preciso que o chefe do governo se pronuncie sobre o assumpto, correspondendo assim á espectativa da Patria, a proposito d'esse assumpto.

O sr. *Brito Camacho* regista o facto do sr. presidente do ministerio dizer que o programma d'agora era o mesmo do governo passado. N'esse programma havia a promessa de que o governo faria umas eleições liberrimas e imparcialissimas, para que o suffragio fosse o que devia. Espera e crê que o gabinete agora constituido pense da mesma forma, e por isso sauda calorosamente os novos ministros, que são no nosso meio social duas pessoas da mais alta envergadura. Tambem deseja que as eleições se façam, mas quer que se façam com todas as garantias, porque, desde que possa dizer que o acto eleitoral foi feito com lisura, não sentirá deprimida a sua fé republicana nem o seu desejo de trabalhar. Deve, porém, dizer que os partidos não terão apenas, na proxima epocha eleitoral, de fazer a sua propaganda, a propaganda dos seus programmas e principios, mas a da Republica. O regimen ainda hoje é deficientemente conhecido, não tendo sido mais, em muitas terras, presentemente, do que uma fonte d'odios. E' preciso ir arrancar a massa dos indifferentes, e não serão inimigos da Republica aquelles que poderem convencer-se de que este regimen é bem o regimen nacional.

Se os partidos fôrem para a lucta eleitoral, ardendo em odios, desprestigiar-se-hão e desprestigiarão a Republica. E' preciso deixar apagar as paixões pessoaes accesas, que tanto teem dividido os homens e os partidos. As más acções praticadas na

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
AEG
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1028
HOJE—A's 20 3/4 e 22 1/2—HOJE
A revista de grande successo
TRAÇOS E TROÇAS
Ampliada com os novos numeros delirantemente applaudidos:
Encontro inesperado—O cajú da Bahia—Traços tremido e firme
Traço musical.
Magnifico desempenho
Excellente musica
"Mise-en-scene,, esplendorosa

melhor das intenções são pouco harmonicas com a grandeza do regimen. E o esquecimento só o tempo póde dal-o. Que hão-de fazer-se em setembro as escolas de repetição... Mas não fica ainda o mez d'outubro e não virá depois d'esse o mez de novembro, para em qualquer d'elles as eleições virem a realisar-se? E todo esse tempo não será demais para que o governo possa cumprir o seu programma. Se o fizer, terá o seu apoio.

O sr. *Antonio José d'Almeida* concorda com as palavras do chefe do governo referentes aos novos ministros, tecendo em breves palavras o elogio de cada um d'elles e dos antigos tambem. Acceita que todos os ministros sejam extra-partidarios. Mas já não póde pensar o mesmo quanto ao sr. Bernardino Machado, cujas tendencias partidarias são bem conhecidas. Mas os homens, mesmo em politica, pódem regenerar-se, e bem póde ser que o chefe do governo tenha abandonado as suas passadas tendencias para se conservar alheio a todos os partidos.

Regista, pois, todas as declarações de extra-partidarismo do sr. Bernardino Machado, e se elle e os seus collegas não se affastarem d'ellas, pode contar, pela parte do partido evolucionista, com uma espectativa vigilante. Mas para isso, todas as auctoridades administrativas, que ainda não o foram, teem de ser substituidas até ao fim do mez. Essa é a condição na qual assenta a benevolencia com que o seu partido pode acolher o governo, devendo accrescentar-se-lhe a das eleições se effectuarem o mais tarde possivel. Faz varias considerações politicas. Tambem é dos que querem que a Nação falle e sentenceie, e, se ella o dispensar, resignar-se-ha. A attitude do partido evolucionista fica, pois, francamente definida. Se o governo cumprir o seu programma, não o hostilisará. Do contrario, não. O sr. presidente do ministerio que escolha.

O sr. *Machado Santos* tambem deseja que o governo cumpra o seu programma, e o *chefe do governo*, tomando de novo a palavra, declara patrioticas as declarações dos chefes dos partidos e diz que ellas foram além de toda a espectativa. Estão todos unidos em volta da bandeira da Republica e o governo saberá corresponder á confiança que lhe significaram.

Não ha nada mais louvavel do que pedir eleições para já, mas tambem não deixa de o ser reclamar que ellas se façam com toda a liberdade e com a maxima independencia. Para attender ás duas correntes, trará á Camara uma proposta que deixará todos contentes. Não prometteu nunca presidir ás eleições, o que prometteu foi vigiar pela completa imparcialidade do acto eleitoral, se a elle presidisse. E fôra essa razão que levára o governo a deliberar demittir-se logo que o Parlamento fechasse. Agora o governo irá até ao acto eleitoral, certo que não faltará nem áquillo que deve a si nem á Republica. Não consentirá em exercicio nenhuma auctoridade que não honre as instituições. E' com esse espirito que o governo irá até ao acto eleitoral. Termina fazendo o elogio dos ministros que sahiram e agradecendo aos oradores que o precederam as referencias agradaveis que aos novos ministros dirigiram.

O sr. *Gouveia Pinto* entende que o sr. presidente do ministerio não respondeu a ninguem e intima-o a que exponha á Camara immediatamente as causas da crise. O sr. *Alexandre Braga*, que está inscripto, desiste da palavra. O sr. dr. *Bernardino Machado* satisfaz os desejos do sr. Gouveia Pinto. O governo cahiu por n'um dado momento se reconhecer que nem todos os ministros estavam de accordo.

Voltando-se á ordem do dia, continuam em discussão as bases para as cartas organicas das provincias ultramarinas. Em votação nominal é rejeitada uma emenda do sr. Vasconcellos e Sá á base 12.ª, que é approvada. Passa-se á votação do orçamento do ministerio da justiça. E' extincto o logar de sub-director da Penitenciaria, sendo approvado o capitulo VI.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Alexandre Braga* requer que sejam facultados ao exame da Camara os documentos e o processo organisado sobre o reconhecimento d'uma mina de wolfram, em que elle figura. Faz isso, diz, para responder a uma projectada campanha de diffamação que os monarchicos intentam levantar contra elle.

No Senado

Approva-se na generalidade o orçamento das receitas

A's 14,40', trinta e dois senadores respondem á chamada. Na presidencia, o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Ramos Pereira. As galerias teem fraquissima concorrencia e a bancada ministerial está deserta.

Como não haja oradores inscriptos para antes da ordem, entra-se immediatamente na ordem do dia para a qual estão marcados nada menos de quinze projectos.

Entra em discussão em primeiro logar o projecto de lei do sr. Faustino da Fonseca sob os engenheiros civis, que *A Capital* já deu hontem e que ficou approvado sem emendas. Seguem-se: O projecto de lei autorisando o governo a dispender até 348.000$ com a construcção da linha de Evora a Ponte de Sôr, no lanço de Móra a Rui Vaz, incluindo a ponte sobre o Raia. Approvado após ligeira discussão.

—Proposta de lei considerando para os effeitos fiscaes, como sendo feita directamente pelo fallecido cidadão José Maria dos Santos, a doação pura e simples que os herdeiros d'este vão fazer aos actuaes colonos e rendeiros das sesmarias de Valle de Villa, Vend do Alcaide, Palhota e Lagoa da Palha, situados na freguezia de Palmella, concelho de Setubal, da plena propriedade das glebas que os futuros donatarios actualmente exploram e occupam. Approvado sem discussão.

—Proposta de lei determinando que a região viticola do Dão, legalmente organisada pelos diplomas de 18 de setembro de 1908 e 11 de julho de 1812, é privativamente fiscalisada por trez agentes agricolas que exercerão as suas funcções sob as ordens e debaixo da immediata superintendencia da commissão de viticultura do Dão.

Chega o sr. Thomaz Cabreira, ex-ministro das finanças, que vae sentar-se no seu antigo logar do Senado.

Discutem a proposta os srs. *Sousa da Camara*, que concorda com ella, achando-a comtudo deficiente; *Paes Gomes*, que a defende calorosamente; *Christovam Moniz*, que a acha tambem acertada, só lamentando que ella venha a ser approvada tão tardiamente. *Volta a falar ainda o sr. Sousa da Camara*, depois do que é a proposta approvada sem alterações.

—Proposta de lei introduzindo no decreto de 10 de fevereiro de 1886 os seguintes paragraphos: § 1.º Exceptuam-se as obra de platina, cuja venda é permittida nos estabelecimentos de ourivesaria quando devidamente marcadas com o punção da contrastaria; § 2.º exceptuam-se os artefactos denominados bronzes e marmores artisticos, cuja exposição e venda são permittidas nos estabelecimentos de ourivesaria, quando em etiquetas bem visiveis, claramente se indiquem essas qualidades. O sr. *Sousa Junior* manda para a mesa uma proposta para que o projecto vá á commissão de fomento. O sr. *Bernardino Roque* não concorda com a proposta apresentada, visto que não vê necessidade de tal consulta. O sr. *Adriano Pimenta* é pelo adiamento.

N'esta altura o sr. *Albano Coutinho*, como tenha dado a hora para se passar á segunda parte da ordem do dia, requer que todos os restantes projectos dados para hoje e que não foram discutidos entrem ámanhã em discussão. Approvado. O sr. *Ladislau Piçarra* requer que se prorogue a primeira parte da ordem até final discussão da proposta do sr. Sousa Junior. Rejeitado.

Continúa depois em discussão o orçamento geral das receitas.

O sr. *Thomaz Cabreira* agradece as palavras elogiosas que lhe dirigiu o sr. José Relvas e analisa longamente o orçamento dizendo que, como ministro fez quanto em suas forças coube para manter o equilibrio. Falla ainda o sr. *Cupertino Ribeiro*, depois do que não havendo mais ninguem inscripto, se espera alguns minutos por numero sufficiente para votações. O orçamento foi seguidamente approvado na generalidade.

Varios senadores pedem que determinados projectos entrem amanhã em discussão, o que é approvado, entrando-se depois na especialidade do orçamento das receitas.

O sr. *Miranda do Valle* requer que se prorogue a sessão até o governo se apresentar n'esta Camara. Approvado.

Na especialidade falam os srs. *Sousa da Camara, José Maria Pereira* e *Miranda do Valle*. E' approvado o capitulo I com duas emendas apresentadas.

A's 15 dá entrada na sala o novo ministerio.

O sr. dr. *Bernardino Machado* faz a apresentação do gabinete, lastimando a ultima crise nos mesmos termos em que já o fizera na outra Camara. Tendo recebido a incumbencia de formar novo ministerio, formou-o absolutamente extra-partidario, com o mesmo programma do ministerio transacto.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* não precisa ser longo e desde que o governo se comprometta a seguir o programma já apresentado nada accrescentará ao que o *leader* do seu partido disse nos deputados. Os novos ministros são garantia de extra-partidarismo e dada a confiança que o partido republicano portuguez tem no sr. dr. Bernardino Machado, o apoio d'este partido será manifesto e claro.

O sr. *Miranda do Valle* só tem que reiterar o voto do seu partido ao novo governo que na hora presente satisfaz as aspirações do Paiz. Felicita os novos ministros, a quem a Republica já deve muito como professores e espera lhes deva como ministros.

O sr. *Feio Terenas* apoia tambem o novo governo, que offerece mais garantias do que o transacto porque é extra-partidario. Espera o cumprimento do programma, principalmente na parte em que o governo se compromette a substituir todas as auctoridades administrativas partidarias a fim de que as eleições sejam livres e honestas. Nada mais tem a dizer, porque tudo o que se devia dizer já o foi dito pelo sr. dr. Antonio José de Almeida. O sr. *Ladislau Piçarra* saúda tambem o novo governo, esperando que elle se occupe em especial da questão economica e dos operarios sem trabalho.

O sr. *Pedro Martins* começa por extranhar que o sr. Thomaz Cabreira se sente no seu logar de senador, quando é certo que o sr. Cabreira se havia compromettido a acceitar a resolução do Supremo Tribunal pela qual se demittiu o ultimo ministerio. Não comprehende esta situação, tanto mais que vê no governo o sr. Bernardino Machado, que assignou o decreto e que se tornou solidario com os ministros sahidos. Que confiança póde pois merecer s. ex.ª? Elogia depois os dois novos ministros, que são dois professores eximios e experimentados.

Mas não são parlamentares e elle, orador, lembra-se de que o sr. Bernardino Machado, a quando do ministerio João Chagas, contra esse facto se revoltou. Estará agora sua ex.ª na supposição de que, parlamentar como é, pode distribuir a sua acção por todo o ministerio? Quanto ao programma, disse-o o sr. dr. Bernardino Machado, que era o mesmo do gabinete transacto. Ora o facto é que n'esse programma figuram leis a rever, como a da separação, que ninguem sabe onde pára. Perguntará ainda, e isto é importantissimo e a resposta tem de ser clara e precisa —pensa o novo governo distituir todas as auctoridades administrativas filiadas? E' preciso saber-se isto para se avaliar do que serão as futuras eleições legal e moralmente. Termina desejando que a parcialidade do anterior governo se não faça sentir no actual.

O sr. dr. *Bernardino Machado* agradece as manifestações amistosas do Senado e promette que o governo fará tudo quanto possivel para satisfazer essa manifestação de agrado e de espectativa benevola. O governo é extra-partidario e extra-parlamentar. E' isto lamentavel? E', mas é uma consequencia do actual estado do Parlamento.

E' de opinião hoje como sempre, de que o Poder Executivo saia da Parlamento. Mas este governo não tem culpa de que uma *situação anormal não* permittisse que o Parlamento lhe fornecesse os necessarios ministros. Assim tambem não tem *responsabilidades* no não cumprimento do seu programma. Essa culpa é decerto da falta de tempo, porque deve fazer justiça ao Parlamento, constatando o seu trabalho exaustivo. Lamenta que algumas vozes, aliaz eloquentes, lhe não façam tambem justiça. Tenciona expôr a sua opinião sobre a lei de separação e fal-o-ha logo que a sua vez lhe chegue. Ella, assim o espera, será ainda n'esta legislatura discutida e esclarecida como o deve ser.

Quanto á remodelação das Associações de Classe, tambem espera para honra do Parlamento e da Republica, que esse projecto de lei seja discutido e approvado. A Republica não esquece o operariado e deve tratar e ha do tratal-o com amor e carinho. Vamos para as eleições e desde já pode garantir que ha de assegurar a ordem publica junto das urnas e collocar os empregados administrativos acima de quaesquer sollicitações de qualquer politica que não seja a da defeza da Republica.

O sr. *Pedro Martins* não julga explicita a resposta do sr. presidente do ministerio. Não quer sahir d'aqui sem que s. ex.ª lhe diga com respeito ao decreto de 28 de março de 1914, o que ha e o que pensa fazer o governo, bem como os motivos por que não foi preenchida a pasta da justiça.

O sr. *dr. Bernardino Machado* responde que é descabida a arguição de que o governo pretende encobrir seja o que fôr, tanto mais que o decreto a que se refere o sr. Pedro Martins será publicado no *Diario do Governo*, onde terá assim toda a publicidade. Quando essa publicação se fizer terá então logar a discussão do assumpto.

Pelo que respeita á pasta da justiça não foi ella propositadamente prehenchida porque deseja dar a sua opinião sobre a lei da separação sobraçando essa pasta.

O sr. *Adriano Pimenta*, n'um longo discurso pede ao governo a maior imparcialidade, respondendo-lhe o sr. *dr. Bernardino Machado* que, a garantir essa imparcialidade, estava toda a sua larga vida politica.

Theatro Avenida
Exito sem rival nem precedentes pela esplendida companhia d'este theatro.
HOJE
A lindissima operetta
AMOR DE MASCARA
Brilhante creação da illustre artista
PALMIRA BASTOS
Rua dos Condes—Todas as noites 2 sessões—A revista A'LERTA JUNIOR.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS

Amor de mascara, opera comica em 3 actos, musica do Ivan Darclée.

Em recita da moda, a companhia Caramba deu-nos hontem o Amor de mascara, *opera comica em 3 actos de Ivan Darclée, já conhecida do nosso publico. Não havia um logar vago na vastissima sala do circo da rua de Santo Antão, que pela concorrencia offerecia um aspecto surprehendente.*

O auctor do Capricho antigo *teve um novo triumpho, não só pelo encanto da sua rara composição, mas ainda pelo extraordinario brilho que os principaes interpretes lhe deram. O papel de Pensé Roselis coube a Maria Ivanisi, que mais uma vez demonstrou ser uma extraordinaria actriz e uma grande cantora. Do principal papel masculino encarregou-se o tenor Pasquini, que, no decurso da representação, ouviu os mais calorosos applausos.*

Todas as figuras muito bem, devendo no entanto fazer-se especial referencia á representação e marcação do final do 2.º acto que é, fóra de duvida, do que mais completo e perfeito se póde exigir.

A execução orchestral admiravel e devidamente accentuada pelos applausos do publico. Scenario e guarda roupa, como sempre, deslumbrantes.

Noticias

Entre nós

O *Conde de Luxemburgo* é a opera comica escolhida para o espectaculo de hoje no Coliseo dos Recreios, em 2.ª representação. Amanhã, segunda do *Amor de Mascara*, Quinta feira *première* da *Rainha das Rosas* e brevemente a *Malboak*, estreia em Portugal.

Pelo extrangeiro

O embaixador d'Austria na Allemanha

O *Fremdenblatt*, orgão do ministerio austriaco, confirma a noticia da substituição do embaixador da Austria em Berlim, que hontem demos.

O conde de Szoegyeny-Marich será substituido pelo principe Godefroy de Hohenlohe, que foi addido militar em S. Petersburgo e esteve já em Berlim, em 1907, como conselheiro de embaixada. Sua esposa, a archiduqueza Maria Henriqueta, é filha do archiduque Frederico e renunciou, por causa da carreira diplomatica de seu marido, ao titulo de alteza imperial e real.

A entrevista de Constantza

A imprensa russa liga á entrevista de Constantza uma importancia politica de primeira ordem e insiste especialmente no facto da Roumania estar desligada da Triplice e da Austria.

O *Novoié Vremia* expressa-se do seguinte modo:

«Não é nas combinações artificiaes das chancellarias, mas no dominio dos interesses reaes reconhecidos pelos povos que está o verdadeiro fundamento das relações internacionaes. Mal entendidos diplomaticos levaram até agora a Roumania para fóra do verdadeiro caminho que deve conduzil-a á realisação do seu ideal nacional. Este primeiro passo em direcção differente foi-lhe mais productivo que longos annos de obediencia passiva ás ordens emanadas de Vienna e de Berlim. A entrevista de Constantza deve confirmar a Roumania n'uma nova linha de proceder, conforme com os interesses governamentaes e nacionaes do povo roumaico e que de modo algum se oppõe aos do povo russo».

O *Correio de S. Petersburgo* cita as entrevistas dadas ao seu correspondente por politicos roumaicos e conclue que a Roumania comprehendeu o erro do passado e faz esforços por d'elle se libertar, como de um monstruoso pesadello. A visita de Alexandre II á Roumania só pode ser comparada á que o czar Nicolau II acaba de fazer ao rei Carlos.

A visita da esquadra ingleza á Russia

A colonia ingleza em S. Petersburgo faz preparativos para receber a esquadra d'aquella nacionalidade que esta semana deve chegar ás aguas russas. Um jantar de gala será offerecido aos officiaes e differentes passeios serão organisados em honra dos marinheiros. A colonia ingleza quer aproveitar a estada ali dos seus compatriotas para tornar conhecida do publico a organisação dos *sports* em Inglaterra. *Equipes* de marinheiros jogarão partidas de *foot-ball* e de *cricket*. Além d'isso, haverá *matches* entre *équipes* de marinheiros e as organisações esportivas de S. Petersburgo. Como em cinco dias — tanto é o tempo que a esquadra se demorará— não poderá ser executado o programma de jogos, os membros da colonia ingleza tencionam pedir aos marinheiros seus compatriotas que se demorem mais um ou dois dias, tanto mais que os officiaes expressaram o desejo de visitar Moscow.

Ainda o caso Beylis

Foi na segunda-feira passada que começaram os debates do processo em que estão inculpados vinte e cinco advogados do fôro de S. Petersburgo, por causa da sua intervenção no famoso caso Beylis. Como deve estar ainda presente á memoria dos que nos leem, o israelita Beylis foi accusado de ter assassinado uma creança, para fins do rito. O processo provocou um violento movimento anti-semita e desencadeou as paixões politicas.

Beylis foi absolvido, mas o caso tem ainda echo no processo dos 25 advogados, processo que visa não só os advogados inculpados, mas todo o fôro russo, que, por occasião do processo Beylis se manifestou contra a attitude dos juizes de Kief, os quaes cediam á pressão governamental.

Tentativa revolucionaria na China

O correspondente do *New-York Herald* em Pekin telegraphou á legação de Inglaterra que foi informado pelo governo chinez de que os chinezes residentes em Singapura, em numero de 30:000, resolveram dirigir-se á China, para provocarem um novo levantamento. A primeira parte dos revolucionarios embarcou em trez navios que tocaram em Macau e Hong-Kong, para se dirigirem a Souatao.

LAMPADA
AEG
EGMAR

ULTIMA HORA

Exposição universal em Madrid

Pedindo o apoio do governo

Madrid, 23 de junho

Uma commissão de vereadores municipaes foi pedir ao presidente do conselho de ministros o apoio do governo para se celebrar em Madrid, em 1920, uma exposição universal. Dato prometteu que em occasião opportuna apresentaria ás camaras um projecto de lei n'esse sentido.—(*Corresp.*)

Sport

A semana d'armas

E' disputado o campeonato individual de espada (juniors)

Na explanada do quartel central dos bombeiros municipaes, na Avenida das Cortes, proseguiu hoje a semana d'armas, para disputa do campeonato individual de espada para *juniors*.

A prova, que decorreu no meio do maior interesse, iniciou-se cerca das 17 horas, sendo grande a concorrencia. O juri, presidido pelo sr. D. Sebastião de Heredia era constituido pelos srs. Celestino Henriques e José Matheus dos Santos, do Centro Nacional de Esgrima, José de Vasconcellos, delegado da sala Magalhães e Mario de Noronha, da sala Carlos Gonçalves.

Os srs. Alvaro Luiz da Camara Horta e José de Vasconcellos, representando respectivamente o Centro de Esgrima e sala Magalhães, apresentaram ao juri um protesto contra o facto de n'esta prova se encontrarem inscriptos os atiradores srs. Paiva e Farinha, da sala d'armas Carlos Gonçalves, que reputavam *seniores* pelo artigo 1.º do regulamento e que haviam concorrido ultimamente á taça Antonio Martins.

O juri, que durante uma hora esteve reunido para se pronunciar sobre este protesto, deliberou por fim que era da sua competencia discutir os artigos do referido regulamento. Foi finalmente lavrada uma acta, findo o que se deu começo aos assaltos. Estes, que foram em numero de 28, decorreram animadamente, tendo atirado os srs. Antonio Freire de Andrade Tavares; Alen Saldanha da Cruz e Luiz de Mello Borges de Castro, do Centro Nacional de Esgrima; Domingos Gentil Branco, Jorge de Paiva e Carlos Farinha, da Sala Carlos Gonçalves; Constantino Mouton Osorio, da Sala Magalhães, e José Joaquim Lopes Monteiro Junior, do Grupo de Armas e Sport.

E' innegavel que todos os atiradores se portaram com bravura, sendo, porém, justo destacar os *Juniors* do Centro de Esgrima que, apenas com 5 mezes de lição, valentemente se defrontaram com atiradores já experimentados como eram, por exemplo, os distinctos esgrimistas srs. Jorge Paiva e Carlos Farinha. Fez successo o sr. Alen Cruz, um novo cheio de vontade, que promette dentro em breve ser um atirador de fama. O *certamen*, que teve phases interessantissimas, terminou pelas 20 horas.

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

NOTAS DIVERSAS

Os industriaes das fabricas de algodão de Lisboa e Porto reunem amanhã, pelas 21 horas, no ministerio do interior com o chefe do governo e os ministros do fomento, finanças e colonias, para estudarem os meios de debellar a crise que aquella industria vem atravessando.

Com o sr. ministro das colonias teve hoje demorada conferencia sobre assumptos da companhia de Moçambique o sr. Nuno Queriol.

—Tendo a commissão de esthetica municipal de apreciar dentro em breves dias os projectos apresentados para a construcção de um palacio de exposições e festas no Parque Eduardo VII, e não possuindo local adequado para com facilidade se fazer essa apreciação e ainda mais a exposição ao publico dos trabalhos apresentados, o presidente da camara municipal officiou á Sociedade Nacional de Bellas Artes, pedindo para lhe ser reservada uma das salas, a fim de se proceder á classificação e exhibição d'esses projectos. A Sociedade respondeu que as salas estão á disposição da Camara desde o dia 1 de julho proximo.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

TOURADAS

Campo Pequeno

Realisa-se domingo a festa artistica do estimado bandarilheiro Thomaz da Rocha. A cavallo toureiam os Casimiros e José Bento d'Araujo, o decano dos cavalleiros portuguezes. O curro é de raça hespanhola e pertence ao lavrador do Carregado sr. José Pinto Barreiros.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3855.—Serviço permanente

Recolhendo ao hospital

Com fractura no craneo—Cahido n'um cano de esgoto

Na enfermaria 1 do hospital de S. José deu entrada o carreiro Antonio Serapião, de 43 annos, solteiro, natural de Enxara do Bispo e residente na quinta do Anjo, em Enxara dos Cavalleiros, que, tendo-se travado alli de razões com alguns trabalhadores, foi aggredido com uma enxadada na cabeça, vibrada com tal força que lhe fracturou o craneo. Foi operado de trepano pelo sr. dr. Medeiros d'Almeida, ficando em estado muito grave.

Pelas 16 horas, tambem recolheu a um quarto particular um inglez de nome Mac Donnell, aggredido n'uma fabrica de chitas em Cabo Ruivo. Apresentava fractura do craneo, estando em estado comatoso e fallecendo pelas 17 horas e meia.

O servente de obras publicas João Canuto, morador na rua da Bella Vista á Lapa, 50, 1.º, ao passar hoje no caes da Pedra, ao Beato, cahiu dentro d'um cano de esgoto. Conduzido ao hospital, deu entrada na enfermaria n.º 8, onde pouco depois fallecia, pelo que foi removido para a casa das observações.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Academia de Commercio d'Exportação

Para apreciar as resoluções tomadas pelo conselho escolar, são convidados todos os alumnos a comparecer ámanhã ás 20 1/2 horas em local que será annunciado nos jornaes da manhã.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

PEQUENAS NOTICIAS

Na feira do Parque Eduardo VII ha ámanhã, ás 23 horas, fogo de artificio, dos afamados pirotechnicos Martiniano Rego Junior & Irmãos, que promettem grandes surprezas.

—Por fallecimento do socio sr. Guilherme Nicolau Antonio Esteves, passou a cargo do sr. Francisco da Silva Gama todo o activo e passivo do estabelecimento que girava sob a razão social de Guilherme & Gama, Limitada, da rua do Amparo, 49.

—Os parochianos pobres do Sacramento, que queiram habilitar-se a receber o legado Alvarenga, devem entregar os seus requerimentos até ao dia 4 de julho na séde da junta de parochia, calçada do Duque, 31, B.

—No banco do hospital de S. José foram curados Emilia Veiga, atropellada por uma carroça na rua Marquez de Ponte de Lima, ficando contusa no thorax, e Gabriel Ferreira, machinista d'uma fabrica de cortumes, que cahiu n'um poço existente na fabrica, ficando muito ferido e com luxação n'um dos pés.

Consultae o vosso medico sobre a eficacia do
GONOSAN
o remedio interno indispensavel no tratamento da
GONORREA
O gonosan diminue o fluxo, faz desapparecer as dores e evita as complicações perigosas.
Todos podem pedir na nossa agencia o interessante folheto „A Gonorrea e o seu tratamento", que lhes será dado gratis
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo—Lisboa

Alvitres e reclamações

Protesto contra uma nomeação

Queixa-se o sr. Joaquim da Luz Costa de que, tendo concorrido ao logar vago de guarda da Escola de Medicina Veterinaria e tendo apresentado mais habilitações litterarias, pois tem o exame de instrucção primaria, 1.º e 2.º graus, ao passo que o outro concorrente o não tem, foi preterido, constando-lhe, embora, extra-officialmente, que é esse concorrente que vae ser nomeado.

Entende o sr. Luz Costa que se pratica assim um acto de injustiça, de que appella para o sr. ministro da instrucção.

Um perigo para a saude publica

Na calçada da Picheleira, em Chellas, existem umas fossas, nas quaes os moradores dos predios despejam os dejectos. Succede que essas fossas ha mais de trinta dias não são limpas, estando uma d'ellas já ha dias a trasbordar, correndo a immundicie pela valleta da calçada. O cheiro que exhalam é pestilento, o que obriga os locatarios dos predios a conservarem as janellas fechadas. Ultimamente, alguns casos de doenças infecciosas se teem dado na Picheleira. Para este grave caso chamamos a attenção do sub-delegado de saude da area respectivo e da camara municipal.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Sob o commando do 1.º tenente sr. Victor Assis Duarte, chegou a este porto a canhoneira *Limpopo*, trazendo uma força de praças da armada para o policiamento da praia durante as festas de S. João.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia fizeram-se algumas operações, realisando-se 45 15/16 a dinheiro e 46 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque	46	45 7/8
Londres, 90 d/v	46 5/16	—
Paris, cheque	621 1/2	623 1/2
Italia	617	622
Allemanha, cheque	254 1/2	255 1/2
Amsterdam, cheque	429 1/2	431 1/2
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$06	1$07
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras	5$19	5$24
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,70	39,45 jur.
» » 500$	40,70	—
» » 100$	40,70	39,50 jur.

Cotações dos outros valores:

Externas: 1.ª serie 67$40 e 2.ª 66$60.

Acções: Banco de Portugal 168$50; Phosphoros, nomin. 54$.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Norte e Leste, 2.º grau, 39$90; Beira Alta, 2.º grau, 16$30; Carris de Ferro 9$80; Panificação 48$; Classes Inactivas 91$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — Conde de Luxemburgo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

FENOTEINA cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—Dep.—Rocio, 61.

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | *PALACIO FOZ TELEPH. 3035*

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

VINHO DE VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis de egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tegumentos, ossos, tendões e trez) 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,015 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ta — Rua Augusta 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa L.ta

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

SPORT

Notas do dia

Provas de educação phisica inter-escolar

No proximo dia 25, pelas 21 horas, deve realisar-se na sala Portugal, da Sociedade de Geographia de Lisboa, a distribuição de premios aos concorrentes ás provas de educação phisica inter-escolar.

A' sessão, á qual presidirá o sr. ministro de instrucção publica, pretende a direcção da S. P. E. P. N. dar o maior brilho possivel e imprimir um accentuado caracter de propaganda. N'este intuito foi solicitada a collaboração dos grupos orpheonicos de alguns estabelecimentos de instrucção.

A elaboração do relato das provas com a indicação das modificações que no seu decurso se impuzeram á attenção da sociedade, foi commettida ao sr. dr. Pinto de Miranda, cuja competencia de sobra conhecida no meio da cultura phisica, basta para garantir a qualidade de trabalho que será lido antes da distribuição dos premios. Pelos elementos da direcção do S. P. E. P. N., pelo elevado numero de convites feito pela propria natureza da festa, é de esperar que ella marque na propaganda da educação phisica uma «étape», cujos resultados necessariamente se hão-de de futuro, fazer sentir.

* * *

Passeio e regatas em Villa Franca

E' no proximo domingo que se realisa o annunciado passeio á villa do Seixal, onde se realisam regatas, provas de natação, um bem organisado «gymkana» em que tomarão parte os socios e senhoras de suas familias e convidados, passeio aos principaes pontos de Villa Franca, visita á Camara Municipal, onde se realisará uma sessão solemne para distribuição de premios, etc.

E' mais uma bella diversão que a junta directora proporciona aos seus consocios e familias e envida todos os esforços, junctamente com as differentes secções, para que as festas a realisar no corrente anno revistam todas o maior brilhantismo possivel, pois d'estas festas de confraternisação advem o interesse por uma causa que deve merecer a attenção de todos os *sportsmen*, pois é sem duvida o *sport* nautico aquelle que mais adeptos devia contar e é justamente aquelle que dia a dia estava cahindo n'uma monotonia extraordinaria. Mas os novos dirigentes do Club Naval, confiados na boa vontade de todos os seus socios e de todos os *sportsmen*, propõe-se eleval-o ao nivel a que tem jus.

No passeio do proximo domingo, que bastante interesse está despertando, serão os socios e suas familias, convidados, imprensa e associações congeneres, conduzidos a bordo do magnifico vapor *Douro*, dos Caminhos de Ferro do Estado.

O embarque é ás 10 horas, na ponte do Terreiro do Paço. N'uma das mais aprazíveis propriedades de Villa Franca realisar-se-ha o «lunch» e o embarque em Villa Franca será feito de fórma que se chegue a Lisboa a horas de jantar. A bordo do vapor far-se-ha ouvir um excellente sextetto. Os bilhetes de admissão a bordo pódem ser requisitados na secretaria do Club Naval, até sabbado á noite, começando a distribuição na quarta-feira. Acompanharão o passeio até Villa Franca os «center-boards», classe creada pelo Club Naval, varios gazolinas e outras embarcações de vella. Os bilhetes de admissão para os socios dão direito a illimitado numero de senhoras.

Noticias

Entre nós

Prova districtal de Leiria ás Caldas da Rainha—Realisa-se, na proxima segunda-feira, 29 do corrente, a primeira prova districtal promovida pela U. V. P. e organisada pelo Grupo Ciclista Caldense e pelo delegado na mesma. N'esta prova tomam parte todos os corredores do districto de Leiria e entre elles encontram-se alguns que se teem mostrado bellos estradistas e é possivel que os seus vencedores venham a Lisboa disputar algumas provas. Em seguida a estas provas realisa o mesmo Grupo varias provas esportivas no Velodromo do Parque. A inscripção está aberta no Grupo Ciclista Caldense e na secretaria da União Velocipedica Portugueza e fecha impreterivelmente no proximo dia 25 do corrente.

No estrangeiro

S. Petersburgo, 23 de junho.—Um tenente, alumno aviador, deu uma queda da altura de 60 metros, ficando morto, bem como um passageiro que o acompanhava.—(*Havas*).

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Adubações chimicas completas

As melhores formulas de fertilisação para as terras cerealiferas. Demonstração feita nos sólos argilosos de Beja

A demonstração de que os adubos chimicos completos são os elementos indispensaveis para dar aos sólos a fertilisação necessaria para as grandes producções cerealiferas está feita em todos os paizes onde a agricultura se encontra mais adeantada; e, assim, os adubos chimicos constituidos pelos principios **azotados, phosphatados e potassicos,** encontram cada vez maior campo de acção.

Entendemos que, nas nossas regiões cerealiferas, á base da adubação chimica tem de ser constituida pela **cal azotada, phosphato Thomaz e Kainite,** tomando-se, como formula geral, a seguinte mistura por hectare:

Cal azotada	**150 kilos**
Phosphato Thomaz	**400 »**
Kainite	**400 »**
	(*Potassa*)

Se attendermos ao caso especial dos terrenos argilosos, devemos dizer que uma adubação deve ser constituida tambem por elementos completos, mas baseados na mistura seguinte, tambem por hectare:

Sulphato de Amonio (Marca Dragão)	**100 a 150 kilos**
Superphosphato de Cal (*12 % soluvel na agua*)	**300 a 400 »**
Sulphato de Potassio	**80 a 100 »**

Como no sul do Paiz, ha ainda a crença de que a adubação deve ser feita com Superphosphato de Cal ou Phosphato Thomaz isolados, devemos accentuar que essa pratica é errada e condemnada por toda a orientação technica.

O que é que se fornece á terra com o Superphosphato de Cal ou com o Phosphato Thomaz isolados? Sómente Acido phosphorico e Cal.

Como, porém, o trigo não vive nem assegura as colheitas maximas só com elementos isolados, é evidente que temos de procurar dar á terra a mistura em que se concentrem, n'um perfeito estado de solubilisação, os elementos nobres de que o trigo carece para todas as suas condicções de vegetação e para o maior exito cultural.

Esses elementos são o **Azote, o Acido Phosphorico e a Potassa.**

Com a formula que indicamos **(100 a 150 kilos de Sulphato de Amonio, 300 a 400 kilos de Superphosphato de Cal e 80 a 100 kilos de Sulphato de Potassio)**, tem-se em vista dar á terra a mistura fertilisadora de elementos completos.

Esta formula que tão brilhantes resultados já apresentou praticamente, no Baixo Alemtejo, sobretudo nos terrenos argilosos do districto de Beja, está indicada por todas as demonstrações technicas e praticas que ha annos se teem realisado n'aquella importantissima região cerealifera. O **Sulphato de Amonio** contem, approximadamente, **20 0|0 de Azote amoniacal**, sendo, sem duvida, um bom adubo azotado, sendo indicado especialmente para todas as terras fortes, nas sementeiras de outomno e de inverno.

Em Beja, o importante lavrador sr. Miguel Fernandes que é, sem duvida, um dos homens mais illustrados do nosso meio agrario, fez ha annos varias demonstrações praticas com o **Sulphato de amonio** nas **terras negras**, constituidas por solos argilosos, na cultura do trigo, ficando sempre confirmados todos os brilhantes exitos que o **sulphato de Amonio** assegura á cultura cerealifera e, em especial, aos trigos nos terrenos de natureza argilosa.

Modernamente, alguns auctorisados technicos teem procedido tambem aos trabalhos experimentaes do **Sulfato de Amonio** em terrenos arenosos e em solos constituidos por areias terciarias conseguindo-se egualmente bons resultados com as applicações d'este adubo azotado, feitas no inverno.

A casa O. Herold & C.ª, que tem as suas formulas feitas sobre a observação pratica das differentes culturas e natureza dos terrenos, assegura tambem uma boa fertilisação com adubos chimicos completos para as terras argilosas ou barrentas na sua formula **273**, que tem **2 0|0 de Azote, 7,2 0|0 de acido phosphorico e 5 0|0 de Potassa**, applicando-se um e meio a dois sacos por cada alqueire de semeadura ou por cada 1:000 metros quadrados.

Com os elementos que ficam apontados, ficam os lavradores sabendo que, de uma maneira geral, para todos os solos a formula dominante deve ser constituida pela **Cal azotada, Phosphato Thomaz** e **Kainite**, na proporção que ficou estabelecida.

Para o caso especial dos terrenos argilosos e compactos e nas regiões onde ha a norma de recorrer ao Superphosphato de Cal, a unica maneira de dar a adubação chimica completa é com **Sulphato de Amonio, Superphosphato de Cal** e **Sulphato de Potassio**, observando-se tambem as quantidades que ficaram mencionadas.

Com respeito á applicação, pode fazer-se antes da sementeira para, assim, dar tempo a que os principios fertilisadores melhor se transformem para proporcionarem ás searas as boas condições culturaes.

Olympia

Rendez-vous elegante

Colossal successo — O «record» da cinematographia

Da America á Europa em dirigivel

A FORÇA DO ODIO

A'manhã, Quarta-feira, estreia

Grandiosa corrida de touros em Salamanca

(400 metros)

Espadas: Pastor, Gallo e Belmonte

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

ELECTRICOS

Entrega de passes

Realisando-se por estes dias a entrega dos passes para 1913-1914, aconselhamos os leitores a photographarem-se na galeria «Laurgraff», dos Armazens do Chiado, onde, por 120, ou 240 réis, se obtem uma duzia de explendidos retratos, inalteraveis, entregues no dia seguinte. No atelier, installado no interior dos Armazens, opera-se das 8 1|2 ás 19 1|2 e no mesmo edificio com entrada pela rua Nova do Almada, 112, das 10 da manhã á 1 da madrugada.

Estes retratos, pela sua perfeição, são tambem muito apreciados para medalhas, bilhetes de identidade, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Episodios e misterios do velho Passeio Publico»

Em fasciculos, começou a ser publicada uma resenha inedita de factos e acontecimentos da vida lisboeta, desde 1879 a 1886. E' seu auctor o sr. Frederico Duarte Coelho.

«A intelligencia dos animaes»

Em opusculo foi publicada a conferencia realisada na aula de zootechnia pelo quintanista sr. Joaquim Candido Paiva em março findo.

CARTEIRAS e MALAS modelos de PARIS e LONDRES—CASA DAS CARTEIRAS—RUA DA PRATA, 100, Telephone 1345

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estephania realisa-se sabbado o quinto e ultimo concerto da presente epocha festival que a direcção dedica á sua orchestra de amadores em testemunho de reconhecimento pela sua valiosa cooperação nas festas musicaes effectuadas. Além da orchestra, sob a regencia do sr. D. Henrique de Alarcão, prestam o seu concurso a esta brilhante sessão musical as sr.as D. Ermelinda Cordeiro, D. Maria Pires Marinho, amadoras de canto, D. Aida da Silveira, pianista, D. Mathilde Lebre e D. Aida Coimbra, violinista e violoncellista e o sr. Antonio Nobre, baritono, e o artista Felix Leiria.

Findo o concerto haverá baile.

Movimento do porto

Pern., R. J. e Santos «Cap. Roca» (H.)	24
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Braz.)..	24
Southampton, etc., Aragon» (Brazil)..	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»............	25
R. Jan. e R. Prata, «Desseados» (Sout.)	26
Hamburgo, etc., «Cap. Trafalgar» (B.)	26
Batavia, Japão, etc. «Cranje» (Amst.)	26
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	26
Mediterraneo, «Lilly Rickmers» (Ha.)	26

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda a hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem **na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteoreologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2168

Informações comerciaes do continente e Africa

A "Confidente,,

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Investigações particulares e judiciaes

Agentes em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

MISSA

Antonio José Gomes Netto Junior, sua mulher, filhos, noras e genro, Belmira Gomes Netto Affonso, seu marido, filhos e genro, Amelia Netto da Silva e seus filhos, José Netto d'Oliveira, Jeronymo Netto d'Oliveira, sua mulher e filhos, Antonio Gonçalves Netto e sua mulher, Rosa Netto Rebello Pinto, seu marido e filhos, José Filippe Gomes Netto Rebello, sua mulher e filhos, Izabel Netto Rebello Maia, seu marido e filhos, Manuel Gomes Netto, sua mulher e filhos, Anna Rosa Gomes Netto Pinto e seu marido, ausente, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que quarta feira, 24 do corrente, pelas 11 horas, se rezará na egreja de S. Paulo a missa do 7.º dia, suffragando a alma do seu chorado pae, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado e tio

Antonio José Gomes Netto

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Teleph. 3:846

Automoveis Taximetros

ROCIO

Serviço permanente

Kiosque em frente da Tabacaria Neves

Tel. 2698

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.ª

76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

---

3 **Folhetim d'A CAPITAL 23-6-1914**

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO III

Em que apparece uma nova personagem

—Lembro-me, disse o irmão, apertando-a muito contra o peito, lembro-me de que me resguardavas com o teu chaile.

E assim iam recordando todo aquelle passado, não distante, de privações e soffrimentos.

—Fallemos agora do nosso futuro: «Tu, Charley, continuarás estudando na escola, ás escondidas do pae; ganharás premios, farás uma linda carreira e depois, quando o pae o souber, acabará por nos separar.

—Isso é que não!...

—Sim, sim, Charley. Vejo-o tão claro como o dia; tu seguirás um caminho, eu e o pae seguiremos outro, e mesmo que o pae um dia te perdoasse, o que nunca aconteceria, o nosso modo de vida seria o bastante para te envergonhares de nós. Como Charley tentára interrompel-a, ella continuou com vivacidade:

«Foi um grande bem o não quereres seguir a vida do pae e teres escolhido uma carreira limpa e honesta. Eu procurarei, Charley, fazer que o pae viva o melhor possivel e oxalá consiga que elle venha a mudar de modo de vida.

Ouviram-se passos. Era Gaffer que recolhia a casa; como já passava da meia noite, a ave de rapina foi logo para o poleiro. No dia seguinte, ao meio dia, Gaffer teve de comparecer como testemunha perante o juiz de investigação, como já tantas vezes lhe acontecera.

Mortimer Lightwood lá estava egualmente, não só como testemunha, diziam os jornaes, mas tambem como illustre advogado no processo. O inspector de policia tambem não faltara, mas mr. Julius Handford não estava presente, a não ser na mente do inspector. As investigações haviam provado que Handford dera a sua morada certa, que pagava pontualmente á hospedaria (embora ali nada soubessem a seu respeito a não ser que vivia muito retirado) e desde que não houvera falsas declarações o homemsinho não fôra intimado a comparecer.

O caso tornou-se interessante para o publico, devido ao facto de Mortimer Lightwood, no seu depoimento, ter narrado as circumstancias que se ligavam com o regresso a Inglaterra de John Harmon.

A' mesa de Veneering não se falou n'outra coisa durante muitos dias; veiu a publico o testemunho de Job Potterson, o dispenseiro de bordo, e de um tal Jacob Kibble, passageiro, que juraram que o fallecido John Harmon, quando desembarcou, trazia, n'uma malinha de mão, o producto da venda de uma sua propriedade, cuja somma passava de setecentas libras.

O juri concluiu do depoimento das testemunhas:

«Que o corpo de mr. John Harmon fôra achado á tona d'agua no Tamisa n'um estado adiantado de decomposição e muito desfigurado; que o dito mr. John Harmon encontrara a morte em circumstancias altamente suspeitas, ainda que não fosse possivel ao juri declarar quem praticara o crime, se crime houvera, nem como fôra commettido. E no seu relatorio o juiz fazia saber que seria concedido um premio em dinheiro a quem conseguisse esclarecer o misterio.»

Coisa que muito agradou ao sr. inspector.

Quarenta e oito horas depois publicou-se um edital avisando que se dariam cem libras de recompensa e perdão completo, a não ser á propria pessoa ou pessoas culpadas, e o resto que se costuma dizer n'esses editaes.

Graças ao edital, o sr. inspector passou a andar absorto e pensativo, frequentando a escada do caes e mettendo o nariz nos botes, a procurar por toda a parte o fio da meada. Mas, apesar de todos os esforços, o sr. inspector chegou á conclusão de que se o homem morrera assassinado fôra alguma sereia que o matára.

Assim aconteceu que o *caso Harmon*, como lhe chamavam, veio a cahir no esquecimento.

CAPITULO IV

A familia R. Wilfer

O nome de Reinaldo Wilfer tem o seu quê de bombastico, de grandioso, que suggere ao nosso espirito idéas de combates e tumulos com estatuas de pedra; chega-se a imaginar que se trata de qualquer *De Wilfer* que tivesse vindo para Inglaterra com Guilherme o Conquistador, porque, convem notar, que os *De Qualquer Coisa* nunca acompanharam ninguem senão o Conquistador, ou personagem equivalente.

Pois a familia de Reinaldo Wilfer era de origem tão plebeia e dedicava-se a profissões tão humildes que o seu nome só apparecia nas docas e outros sitios que taes.

O actual possuidor do nome era um simples empregado de escriptorio. Tão pobre, esse modesto chefe de familia, tão limitado o seu ordenado e tão limitada a sua familia, que nunca chegára a realisar a ambição de toda a sua vida: ser possuidor de uma andaina de fato novo com competente chapeu e botas.

O seu chapeu, que fôra preto, parecia agora mulato; ainda elle não conseguira comprar um casaco e calças estavam cossadas e no fio; se chegava a comprar umas calças, era mais do que certo que as botas appareciam cambadas e rotas e de tal forma as coisas se passavam que nunca o desgraçado deixára de ser um cabide de fato velho.

O nosso Wilfer era um homem bochechudo, dado á boa paz, o que fazia que o tratassem sempre com uma certa liberdade, ás vezes pouco attenciosa. Um desconhecido que entrasse em casa d'elle ás dez da noite poder-se-hia admirar de o ver ainda levantado áquella hora e a cear. Tão juvenil era a sua apparencia e tão menineiro o seu todo, que, se o professor de collegio onde fôra educado o encontrasse na rua, poderia sentir um irresistivel desejo de lhe bater por o ter apanhado a fazer gazeta. E' que, em boa verdade, Wilfer tinha todo o aspecto de um menino com os cabellos grisalhos e o ar de quem tem cuidados a mais e dinheiro a menos.

Era acanhado e não gostava de dizer que se chamava Reinaldo, por ser um nome muito fidalgo e altisonante; por isso apenas se assignava R. Wilfer, e só os seus amigos intimos é que conheciam o nome que se occultava sob essa inicial.

Se acontecia escreverem-lhe, por acaso ou de proposito, «Meu caro Reinaldo» era mais do que certo que elle respondia assignando muito commedidamente «Seu, com toda a consideração *R. Wilfer*».

O Wilfer era empregado no deposito de drogaria de Chicksey, Veneering & Stobbles. Os seus antigos patrões Chicksey & Stobbles tinham ambos sido absorvidos pelo seu antigo caixeiro viajante Veneering.

Uma tarde R. Wilfer levantou-se da sua secretaria, fechou-a, metteu a chave no bolso e tomou o caminho da casa.

Wilfer morava na parte norte de Londres, para os lados de Holloway. Entre a casa d'elle e a cidade havia campos e arvores. Entre Battle-Bridge e o bairro em Holloway em que morava R. Wilfer estendiam-se umas leiras de terreno árido que podiam, sem vergonha, fazer parte do deserto do Sahara; n'esses terrenos havia fornos de telha e tijollo, depositos de ossos e de lixo. Além d'isto, o sitio era optimo para desordens.

De tarde, ao voltar do emprego, R. Wilfer tinha de contornar esse deserto, ao avermelhado clarão dos fornos de tijolo, para chegar a casa; n'esse dia ia elle pensando pelo caminho:

— Como é grande a distancia entre o sonho e a realidade!

Formulado este pensamento acerca da vida humana, pensamento que aliás peccava pela falta de originalidade, lá foi seguindo o seu destino.

(*Continúa*)

Estoril-Thermas

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Leilão de penhores

A Commercial

T. da Trindade, 18 a 22
(junto ao Chiado)

O leilão annunciado para o dia 25 do corrente, fica transferido para o dia 15 do proximo mez de julho.

Telephone 3992

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PROBIDADE

C. DE SEGUROS

LISBOA 188

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Theatro Moderno

Aluga-se ou vende-se. Trata-se largo Marquez do Lavradio, 5.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

Economisar é enriquecer

Impõe-se a todos o problema da economia e por isso é absolutamente indispensavel que reconheceis que a nossa casa é a que melhor vos serve, não só na qualidade dos artigos mas ainda nos preços tão extraordinariamente modicos que chegam a causar admiração.

Chamando a vossa attenção para diversos artigos que em todas as casas são precisos e indicando-vos o seu pequeno custo, fica feito o convite para que visiteis a nossa casa a certificar-vos d'uma grande verdade:

A Barateza eis a nossa Divisa

Tinas para adultos
a 6$400 5$800 5$200 e 4$800

Tinas para creanças
a 1$400 1$200 1$000 900 800 e 700

Banheiras á Brazileira
a 2$200 2$050 1$900 1$750 1$450
1$250 1$000 e 900

Semicupias
a 2$100 1$950 1$800 e 1$700

Bacias para pés
a 1$050 950 850 750 650 e 550

Baldes e Regadores para lavatorio
cada par a 1$200 950 750 e 650

Alguidares de zinco
a 1$500 1$300 1$100 900 800 700 600
440 320 280 260 e 220

Baldes e Tigellas de casa
em Zinco — a 550 450 380 e 340
em Ferro Zincado — a 380 340 300 e 260

Bidets
Completos — a 1$180 1$040 e 920
Só a bacia — a 700 600 e 500

Jarros para agua
Sem tampa
a 700 600 500 400 350 e 320
Com tampa e alça
a 750 650 550 450 400 e 360

Regadores para jardim
a 800 700 600 460 360 320 280 240 e 200

Retretes
Com valvula 2$700 Sem valvula 2$600

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para cura empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com o artigo 22 dos estatutos d'este Banco ao sorteio de 200 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 1 de junho de 1914, realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias impares uteis (excluindo as quintas-feiras destinadas a atrasados), das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 30 de junho de 1914.

Lisboa, 17 de junho de 1914.

O Governador

(a) Luiz Diogo da Silva

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio de 301 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas em virtude da carta de lei de 22 de julho de 1885, e bem assim ao sorteio de 18 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no *Diario do Governo* e das relações affixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 1 de julho de 1914 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias impares uteis (excluindo as quintas-feiras destinadas a atrasados), das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, na sua agencia no Porto e no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* de vencer juro a contar do dia 30 de junho de 1914. Egualmente serão pagos os juros e a amortisação em Londres—*Comptoir National d'Escompte*, com a apresentação dos respectivos titulos.

Lisboa, 17 de junho de 1914.

O Governador

(a) Luiz Diogo da Silva

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)

"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)

"CORRESPONDENCIA COMERCIAL" em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(ensino pratico de linguas vivas)

139, RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23

2$50 por mez

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

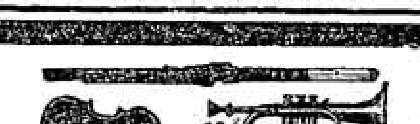
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872



Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13

Catalogo gratis

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 3

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1398 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 24 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O gabinete Bernardino Machado

O governo foi hontem recebido no Parlamento d'uma maneira que cumpre salientar, porque ella nos permitte a fundada esperança de que a politica republicana entrará, emfim, n'uma phase de normalidade que não só dignificará e fortalecerá a Republica, como corresponderá aos desejos do Paiz inteiro.

O acolhimento dos diversos partidos, expresso pela bocca dos seus *leaders* na Camara dos Deputados, dois dos quaes são os proprios chefes dos partidos que representam, e corroborado no Senado pelos *leaders* d'aquella casa, foi d'esta vez ainda mais deferente e exprimiu ainda uma maior confiança do que o acolhimento feito ao sr. Bernardino Machado quando, pela primeira vez, ahi appareceu como presidente do ministerio, apresentando-se a si e aos seus collegas como portador d'um programma de conciliação e de rigorosa imparcialidade politica.

Que prova isto senão que, n'estes poucos mezes de governo, o sr. Bernardino Machado tem provado, com os seus actos, que corresponde inteiramente aos compromissos que com as suas palavras tomou? A verdade é que nem um só d'esses compromissos tem sido olvidado ou illudido pelo sr. Bernardino Machado. Disse o illustre estadista republicano que o governo proporia a amnistia, que se empenhava pela discussão da lei da separação, que apresentaria um projecto de reforma das associações de classe. A amnistia foi proposta e votada. A discussão da lei da separação iniciou-se, e, se não tem proseguido, a culpa não é do governo, mas do Parlamento, onde os proprios censores da lei não teem demonstrado empenho na sua discussão. O projecto da lei das associações foi apresentado ha perto de dois mezes, e, se não foi ainda discutido, não é isso tambem culpa do governo, mas do Parlamento, onde os incidentes politicos tudo preterem. Quanto á liberdade das urnas nas proximas eleições, não ha partido nenhum que não reconheça já hoje que só o sr. dr. Bernardino Machado pode fazer essas eleições com a garantia d'essa liberdade, sem que nenhum partido seja prejudicado ou affrontado no exercicio dos seus direitos.

Mas o sr. Bernardino Machado fez mais porquanto, surgindo-lhe uma questão de legalidade, que, não sendo devidamente solucionada, poderia ser aproveitada pelos adversarios do regimen para pôr em cheque o prestigio da Republica, immediatamente a levou para o terreno juridico, fazendo assim abortar a especulação politica dos monarchicos e mostrando que os governos da Republica nunca deixam de inclinar-se perante a lei, acceitando a interpretação liberrima dos tribunaes.

Assim demonstrou o sr. Bernardi- Machado a nitida comprehensão que tem dos principios da democracia e dos deveres que incumbem aos servidores da Republica, honrando-a pela observancia d'esses principios.

Por isso mesmo, a confiança publica no ministerio presidido pelo eminente cidadão é cada vez mais forte e mais intensa. Os proprios partidos tiveram que reconhecer a correcção do homem que, tendo acabado de servir a Republica, d'uma maneira brilhantissima, no paiz a que nos ligam maiores interesses e simpathias, immediatamente ao seu regresso a Portugal, em vez de fazer um descanço que ganhára com tanta benemerencia, se poz de novo ao serviço da Republica, aclarando a situação, desfazendo equivocos, restabelecendo o equilibrio na politica republicana, restituindo a tranquilidade á sociedade portugueza.

As suas normas de tolerancia, de liberdade, de respeito á lei e de firmeza na defesa da Republica, que sobretudo se assegura com os actos dos seus governos que se adaptam aos principios da democracia, revelam-se como sendo aquellas que os republicanis desapaixonados e que vivem exclusivamente para o seu idéal e a grande maioria do povo portuguez, que quer liberdade, paz e trabalho, decididamente preferem e manifestamente reclamam.

Já todos começam a reconhecel-o, e um dia virá em que todos o proclamem, invocando como modelo de governação publica o periodo em que este grande republicano encaminhou a Republica, do alto das cadeiras do poder, para a sua perfeita integração na alma do nosso povo.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

Na Republica do Equador

Um «complot» contra a vida do presidente

Nova York, 24 de junho

Em Guayaquil foram presos os chefes do *complot* que tinha por fim assassinar o presidente da republica, sr. Leonidas Plaza. Foi proclamado presidente o chefe revolucionario Concha.—*(Havas)*.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Os prazos de Quelimane

O desenvolvimento agricola d'este districto só póde explicar-se pelo sistema de arrendamento do imposto

Interrompi, por motivos obvios, as minhas chronicas sobre a provincia de Moçambique, no momento em que começava a tratar das grandes companhias coloniaes. Só agora me é possivel retomar o fio d'essas impressões, colhidas na observação directa dos factos durante uma longa e fatigante viagem, que durou perto de um anno; mas como o leitor precisa sem duvida, para a nitida comprehensão do assumpto, dispôr de algumas noções geraes, parece-me opportuno recapitular summariamente parte do que aqui se escreveu acerca do regimen dos prazos, tão intimamente ligado á existencia da Companhia da Zambezia, cujo papel vamos analisar em seguida.

Segundo dados que pelo sr. Portugal Durão, que em Africa dirige superiormente aquella empreza, foram apresentados n'uma lucida conferencia ha mezes realisada na Sociedade de Geographia, a população do districto de Quelimane pode computar-se em cerca de 359.000 individuos. Metade d'este numero está sujeita ao regimen dos prazos, a outra metade vive sob a administracção directa do Estado.

Pois bem. Os prazos de Quelimane contam 18.000 hectares de terrenos cultivados sob a direcção de europeus, ao passo que nos territorios directamente sujeitos ás auctoridades do governo não existem senão culturas indigenas muito rudimentares.

Quer dizer: *os indigenas que habitam os prazos de Quelimane trabalham mais utilmente que os da Maganja da Costa, onde a acção do governo se exerce por forma directa.*

Mas ha mais:

O Estado lucra com o desenvolvimento agricola da região, não só porque se tornou quasi uma especie de societario do agricultor, mas ainda pela prosperidade que esse desenvolvimento implica no commercio e, portanto no rendimento das alfandegas. Não se limitam, porem, as suas receitas a esse lucro indirecto. Os factos demonstram á evidencia que o proprio imposto cobrado aos indigenas é mais rendoso nos prazos.

O *mussoco*, no districto de Quelimane, faz entrar nos cofres publicos 169 contos. D'esse total, 120 contos são pagos pela metade da população indigena que vive nos prazos e 49 pela outra metade arrolada fóra d'ellos. Como judiciosamente fazia notar o sr. Portugal Durão, as consequencias fiscaes do regimen dos prazos consistem n'um augmento de receita para o Estado de 249 por cento!

Quer dizer: *a população do districto de Quilimane paga melhor os seus impostos por intermedio dos arrendatarios que directamente á fazenda.*

Este regimen dos prazos, sobre o qual é indispensavel termos opinião formada antes de apreciarmos os trabalhos da Companhia da Zambezia tem, como se vê na pratica, indiscutiveis virtudes. E' fundado no exame attento e minucioso do seu mechanismo que o sr. Portugal Durão se julga auctorisado a affirmar que dentro de 4 ou 5 annos a Baixa Zambezia poderá exportar generos provenientes de plantações de europeus no valor de 2:000 contos.

E' tambem devido a esse tão discutido sistema de administração colonial que o districto de Quelimane póde orgulhar-se de ser, sob o ponto de vista agricola, mais progressivo que a visinha colonia ingleza do Nyassaland. Em 1909, existiam n'este protectorado 7 hectares cultivados por cada milhar de habitantes, ao passo que na nossa colonia a proporção era de 41 hectares n'essa epocha; e hoje, por cada milhar de indigenas, pódem contar-se na Baixa Zambezia nada menos de 55 hectares de terreno em plena cultura!

E os argumentos adduzidos em favor do regimen dos prazos são de tal evidencia que ainda ha dias tive o prazer de lêr a carta que um antigo adversario d'esse regimen fez publicar no *Lourenço Marques Guardian*, onde se faz um appelo aos arrendatarios e aos commerciantes para que se harmonisem entre si e exponham ao governo as bases sobre que deve assentar uma reforma da respectiva regulamentação. O sr. Linder, que assigna essa carta e com quem, de resto, tive o prazer de conversar sobre o assumpto durante a minha permanencia em Quelimane, declara-se convertido ao sistema administrativo dos prazos, entendendo, comtudo, que é urgente limarem-se-lhe certas asperezas—no que estamos inteiramente de accordo.

Posto isto, e sem mais divagações, que d'aqui em diante se tornariam superfluas, vamos proseguir, na proxima chronica, o capitulo da minha jornada relativo ás grandes companhias da nossa Africa Oriental.

Hermano Neves

NA ALBANIA

O calvario d'um ambicioso pusillanime

O principe de Wied parece estar a caminho do exilio

Desde domingo que escasseiam as noticias particulares; os jornaes estrangeiros limitam-se á publicação dos telegrammas enviados pelos seus correspondentes em Durazzo e esses apenas fallam de negociações entaboladas pelo principe com os insurrectos, manifestando ignorancia das bases em que foram encetadas e das contra-propostas apresentadas.

Vagos boatos dizem que os insurrectos declararam estarem dispostos a reconhecerem o principe se lhes fizerem algumas concessões, sendo d'estas as principaes a isempção de impostos durante dez annos e a isempção do serviço militar. Estas pretensões teem poucos visos de verdadeiras porque o serviço militar n'um paiz em que a administração é cahotica, onde não ha registos, onde cada aldeia é, por assim dizer, um Estado independente, e onde a vida se passa quasi toda nas montanhas, não é coisa que tenha peso para ser admittida como base para uma combinação como aquella de que se trata; quanto aos impostos, parece-nos que ha de ser mais difficil cobral-os do que isentar os contribuintes, em geral nomadas, de pagal-os.

Além d'isso, sendo o obstaculo irreductivel que a commissão internacional encontrou, quando quiz tratar com os insurgentes, a recusa terminante em reconhecerem a auctoridade do principe, e tendo estes agora feito tremer o monarcha sobre o seu throno, mal se comprehende que seja precisamente n'este momento que os insurrectos se prestem a reconhecel-a.

No fim de apuradas as contas, vê-se que ha uma absoluta ignorancia das bases das negociações encetadas, não se sabendo mesmo de que lado partiu a iniciativa, pois que os telegrammas de Vienna dizem que foi dos musulmanos de Durazzo e os de Roma dizem que foi do principe.

Os telegrammas recebidos da capital albaneza alludem a um importante movimento musulmano que se declarou em Scutari, o que faz suspeitar que ali tenha rebentado a guerra religiosa. Accrescentam que se está procedendo a novos preparativos para a defeza de Durazzo, tendo sido abertas trincheiras em torno da cidade; chegadas da Austria foram desembarcadas quinhentas espingardas.

Noticias recebidas a noute passada da capital montenegrina dão Durazzo como estando já no poder dos insurrectos, tendo-se o principe Wied visto na necessidade de fugir para bordo d'um navio austriaco, por não se ter resolvido a defender pessoalmente a corôa que ambicionára, preferindo deixar esse encargo aos seus partidarios.

Sendo assim, é mais um rei honorario que parte para o exilio.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro, 75.*

Politica hespanhola

Uma conferencia de Dato com o rei

Madrid, 24 de junho

A' conferencia que ámanhã se realisa na Granja entre o presidente do conselho de ministros e o rei attribue-se grande importancia politica.—*(Correspondente)*.

A industria do ferro em Portugal

Como no Paiz podiam ficar alguns milhares de contos

Trata-se de introduzir em Portugal a industria do ferro. Para mostrar a utilidade de tal iniciativa parece-nos conveniente citar numeros, pois que as estatisticas explicam muitos dos phenomenos economicos que se produzem e a que o portuguez, avesso por indole a estudos d'essa natureza, não presta a devida attenção.

De 1905 a 1913, ou seja n'um periodo de nove annos, importámos 887:843 toneladas de ferro e aço, no valor de 35:513 contos. Em média, exportámos 3:940 contos em ouro, annualmente, para recebermos ferro coado, carris, vigas, barras, varões, chapas e arames de ferro e aço.

O anno de 1912 foi o de maior importação: entraram 115:705,6 toneladas no valor de 4:250 contos, numeros redondos.

São numeros que de per si dispensam quaesquer commentarios.

Migalhas

Extra-partidarismo

Dizia-me esta tarde Praxedes, philosopho de via reduzida, residente—como é do dominio publico—na rua de S. João dos Bemcasados:

—Ora graças. Eis-nos chegados á situação politica que convém admiravelmente a um paiz a quem a politica não interessa nada: ser governado por pessoas que não teem politica. Assim devia ser sempre. Que houvesse partidos, d'accordo. Tal como ha a associação de classe dos jogadores do bisca, a dos falladores de esperanto e o sindicato profissional dos apanha pontas de cigarro, vamos que haja affonsistas, almeidistas, camachistas e maçadoristas. Mas fiquem lá a discutir uns com os outros. Pense cada qual do contrario todo o mal que lhe apetecer: o desejar mal ao proximo é uma das virtudes humanas. Mas que toda essa trapalhada não invada a vida portugueza, não venha perturbar os espiritos, nem armar barulhos nas ruas. Concede-se-lhes o Parlamento para poderem brigar e descompôr-se á vontade com uma condição: que os governos fiquem nas secretarias a trabalhar e o publico não tenha a faculdade de se ir perverter mirando das galerias o indecoroso espectaculo das chicanas e conflictos. Institue-se um posto medico no atrio e um *stand* de esgrima na cêrca. No fim de cada legislatura vae-se lá dentro vêr quantos sobejam. Elegem-se outros e não se falla mais n'isso».

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

Perdas nos ultimos combates

Madrid, 24 de junho

O general Jordana enviou pormenores ácerca da occupação das posições de Bucherit e Tistutin. O inimigo teve enormes perdas. Dos hespanhoes houve um tenente morto e cinco soldados regulares feridos e um official e seis policias indigenas mortos e vinte e sete feridos.—*(Correspondente)*.

Poeira da Arcada

Os ultimos livros de Antonio Correia de Oliveira—Os teus sonetos e Menino—*marcam um novo aspecto do seu lirismo ou, antes, uma nova maneira de significar o seu deslumbramento perante duas cathegorias essenciaes da ontologia amorosa—esposa e filho.*

O seu temperamento de poeta, que sabe ao mesmo tempo levar as suas visões até distancias em que a vida se torna leve como uma gaze de seda, para melhor traduzir a presença do misterio, ou approximal-as de maneira a deixar atraz dos seus passos um rasto de luz, mostra-se agora tão cheio de respeito e de pudor na celebração de sentimentos que constituem uma poderosa razão de viver que, insensivelmente, nós nos sentimos encantados, como se assistissemos a uma confirmação inilludivel das melhores promessas dos nossos sonhos.

Durante muito tempo, Correia d'Oliveira cuidou principalmente de satisfazer as preoccupações religiosas do seu ser, dando-nos assim, n'alguns dos seus livros, uma especie de drama da alma que, meditando e interrogando, procura libertar-se do jugo obscuro dos fados maleficos. Avançando, porém, na existencia como um peregrino que anda conquistando novos sanctuarios para a sua fé, os dois volumes de sonetos que acaba de publicar encerram um verdadeiro thesouro d'aquella belleza que, sendo uma sedução para os olhos, é ao mesmo tempo um alimento espiritual para todos os que, pelo simples facto de existirem, querem experimentar tudo o que na terra é susceptivel de harmonisar-se, entrando em simpathia comnosco.

O amor, tal qual Correia d'Oliveira o concebe, deixa de ser um mero enternecimento dos sentidos, convertendo-se no maior educador dos corações. A' medida que se vae enraizando dentro de nós, o nosso ser redime-se de impurezas e eleva-se gradualmente, até ser a maior das forças entre as que modelam o destino humano.

Prisão de um assassino

O guarda 1050, do posto dos Olivaes, deteve hoje o trabalhador Daniel Rodrigues, que hontem, na azinhaga dos Inglezes, assassinou á paulada o inglez Mac Donald, mestre da fabrica de chitas em Cabo Ruivo.

O assassino foi conduzido para o posto, vindo mais tarde para o governo civil e recolhendo a um dos calabouços.

O mestre Mac Donald já por duas vezes fôra aggredido por operarios da mesma fabrica.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

Bordados da Madeira

No Funchal é muito raro arranjar-se uma boa creada de servir. Só raparigas do campo meio selvagens ainda, a quem é difficil ensinar o serviço e que guardam sempre no olhar a nostalgia das serras solitarias e agrestes de onde veem; ou então creadas de hotel, desmoralisadas e avidas.

Um dia um medico deu-me a explicação d'este facto. Um medico pobre, cuja clientela era quasi toda de gente miseravel que lhe não pagava e a quem elle ainda por cima dava os remedios.

—Supponhamos uma pequena de oito annos que já borda, disse-me elle. A mãe é, por exemplo, engommadeira; o pae, trabalhador de enxada. Tem muitos irmãos. A vida é difficil. O homem bebe; a mãe, occupada com o seu officio, que é a principal fonte de receita da casa, tem de passar dias inteiros fóra; a pequena toma conta dos irmãos, prepara a comida, leva o jantar ao pae e, nos intervallos, borda.

O pae chega muitas vezes bebedo a casa; ha scenas de pugilato, vociferações, gritarias; a casa miseravel, suja, desarranjada, é um inferno. A pequena borda, sentada á porta e vê passar na rua os felizes d'este mundo, bem vestidos, bem alimentados, contentes. Qual é o sonho que principia a esboçar-se no pobre cerebro infantil?

Ser uma d'aquellas senhoras de chapeu que passam na rua. Vae crescendo. Propõe-lhe alguem um bom logar de creada de servir. Recusa terminantemente; resiste aos rogos da mãe, ás pancadas do pae. Não quer servir, não quer ser creada; quer a sua liberdade para sahir, andar pelas ruas vestida de senhora, namorar como as outras que sahem á noitinha das casas de bordados, e vão ao domingo, todas tafulas, ouvir a musica para o passeio... E borda, borda...

Tem vinte annos. Realisou o sonho; tem chapeu de plumas e vestido á moda. Para o conseguir, com os magrissimos lucros do seu trabalho faz economias: alimenta-se de farinha de milho e de batatas, poucochinho, só o bastante para não morrer; embrulha-se de noite n'um farrapo, quasi não dorme, anda por casa vestida com andrajos, suja, esguedelhada, vive n'um chiqueiro. Que importa?... Aos domingos põe o chapeu de plumas e o vestido á moda. Nos dias de festa anda pelas ruas tal qual uma senhora e tem namoro, um caixeirinho ou menino do liceu, todo janota... E' feliz. Mas uma noite de invernia volta para casa encharcada, transida de frio, ao sahir do animatographo, onde o namoro a levou, foi apanhada pelo ar gelado, pela chuva torrencial.

Em casa não ha lume, não ha roupa; o vento entra pela porta e janellas desconjuntadas.

A tuberculose, que anda á espreita como um lobo faminto, bate de mansinho com os dedos aduncos na vidraça quebrada do quarto, onde a bordadeira dorme com mais trez irmãos, respirando um ar nauseabundo... A tuberculose entrou de mansinho. Ninguem deu por ella.

Agora, durante as longas horas de trabalho, a bordadeira, sentada no vão da janella, curvada, puxando a agulha febrilmente com o pensamento no vestido que está ganhando, já não se encontra só. Tem uma companheira; uma companheira esqualida e com as orbitas vazias, que se inclina para ella, a abraça n'um terrivel gesto de amor, apoia sob o seu peito a cabeça descarnada e pesada como chumbo... E a bordadeira emmagrece, os olhos vão-se-lhe encovando e resplandecem de um brilho estranho; no rosto, de dia para dia mais pallido, côr de cera, apparecem-lhe duas rosetas vermelhas que para a tarde se avivam... Entristece, já não borda, não sahe de casa, mal pode fallar. Nada a interessa. A sua unica aspiração é que a deixem quieta, envolta n'aquelle nevoeiro que augmenta, turvando-lhe e entorpecendo-lhe o cerebro, onde não ha desejos nem pensamentos... o pobre cerebro que ninguem tirou do seu limbo, com o qual ninguem se importou, e que agora volta para o escuro de onde mal sahira... ninguem sabe para quê.

E morre... um pardal tolhido de frio, cahido do seu ramo como uma folha secca de outomno, sem um carinho, sem uma saudade, uma pobre coisa inerte, inutil, insensivel... Morre, apezar dos cuidados das senhoras caridosas que a veem visitar e trazer-lhe roupa, leite, ovos, remedios, higiene e que se empenham em lhe salvar a alma; morre, apezar do medico que a casa de bordados manda de graça, quando ella já mal pode respirar. Nada d'isso serve. Nada d'isso importa agora. E' tarde de mais».

O medico interrompeu-se um momento, pensativo e depois concluiu:

«Ahi tem o motivo pelo qual é tão difficil arranjar-se uma boa creada de servir no Funchal. E é assim que se fazem os lindos bordados, tão finos e tão perfeitos, comprados por alto preço pelas senhoras de Lisboa aos intermediarios... que enriquecem em pouco tempo».

Virginia de Castro e Almeida

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Leis organicas das colonias, casas baratas direitos de encarte

Devem ficar hoje votadas na Camara as bases das cartas organicas das provincias ultramarinas. Já não será nada cedo. Foi a Constituição que impoz ao primeiro Parlamento da Republica a obrigação de elaborar esse diploma. Pois os homens que tal introduziram no estatuto fundamental da Nação estiveram a ponto de se separar sem o cumprir, como se lhes fôsse licito desobrigarem-se d'um dever que era, ao mesmo tempo, um golpe no seu prestigio e na sua seriedade e uma facada constitucional das mais graves. Felizmente, porém, que tal não se deu, e como, n'este lavar de cestos d'uma prolongada vindima parlamentar, as colonias vão ter, emfim, o seu codigo fundamental, que ellas saibam aproveitar-se d'elle para progredirem e occuparem rapidamente na civilisação o logar que lhes compete. Votando as bases das constituições coloniaes, a Camara cumpriu tardiamente o seu dever. Pois que as colonias não faltem ao seu, applicando com patriotismo a autonomia que a metropole principia agora a conceder-lhes.

⁂

Não deixa o sr. Ramos da Costa o projecto das casas baratas. Elle entende que os seus collegas no pesado officio de legislar devem abandonar por um pouco as suas luctas politicas e os seus interesses eleitoraes para consagrarem alguns cuidados a esse diploma, que tanto interessa ás classes menos abastadas. E entende bem o sr. Ramos da Costa. Mas os demais legisladores é que pensam de maneira differente, talvez por viverem em palacios e por julgarem que as alfurjas desappareceram só porque o destino os sentou commodamente nas poltronas de S. Bento. E que se acautele o padrinho intemerato das casas baratas, porque bem pode ser que não tenha eira nem beira e que é por sovinice que a tão nobre causa tão porfiados esforços dedica. Que a maldade humana está tendo cada vez mais amplos limites...

⁂

O Parlamento, se não estamos em erro, tem votado já mais d'uma disposição aclarando a lei dos direitos de encartes e isentando das disposições d'essa mesma lei funccionarios que, por ganharem pouco, não podem, manifestamente, cumpril-as. O sr. Thomaz Cabreira, ex-ministro das finanças, entendeu que os aspirantes dos correios e telegraphos que ganhem menos de 349 escudos deviam deixar de pagar o encarte relativo ao subsidio de residencia e levou á Camara um projecto n'esse sentido, que a commissão de finanças sancionou em absoluto. Está a terminar a sessão legislativa, e se tantos projecticulos mesquinhos e desorganisadores vão passando pela malha das urgencias constantes, porque ha de este ficar esquecido? Elle ahi fica recommendado a quem, na Camara, não tiver de todo amortecido o espirito da justiça.

⁂

Hoje, entrou em discussão o orçamento do ministerio do interior. E' apenas o quarto da longa serie dos nove que o Congresso tem de discutir e votar. Poucas palavras, prosa feita a correr, mas brilhante, sem duvida. Introduz, porém, uma inovação digna de registo, o tal parecer, na technologia official. Para quem o confeccionou, os caminhos de ferro do sul e sueste já não são do Estado, mas de uma companhia. Lapso desculpavel, dir-se-ha. Bem pode ser que sim, tão sujeito está toda a gente a errar. Mas tambem pode ser o contrario, tão provavel é que o auctor do parecer nunca tivesse atravessado o Tejo para tomar o comboio no Barreiro. A confusão tem de desfazer-se; sr. Barroso, redija a emendasinha. Para alguma coisa ha de servir o seu immenso talento...

⁂

Aperta o calor, diminue a concorrencia á Camara e os trabalhos parlamentares começam a arrastar-se dolorosamente. Com tempo quente tudo se dilue, até a fecunda faculdade de legislar, que nas semanas que precedem o termo das sessões legislativas anima invariavelmente os austeros representantes do Paiz. E assim, foi preciso espremer a lista dos srs. deputados como quem espreme um limão maduro para se alcançar o pessoal necessario á sessão d'hoje. O simptoma desola, e, se não lhe acodem com remedio energico, é abrir os braços resignados a outra prorogação que ahi vem a pobresita a toda a velocidade, a caminho de S. Bento. Já que estamos em maré de calamidades, que todos nos preparemos, confiados no proprio esforço, para mais esta...

⁂

Com a pressa com que foi copiada aquella proposta que o sr. dr. Caetano Gonçalves apresentou hontem na Camara, foi involuntariamente eliminado um periodo que dizia o seguinte: «Considerando de caracter reservado os papeis comprehendidos no 1.º e no ultimo grupos, é a vossa commissão de parecer que sejam entregues a quem aqui representar a dita familia real os documentos do primeiro grupo, recolhendo ao archivo nacional, com o devido resguardo, os restantes». O 1.º grupo d'esses papeis é constituido pelas cartas particulares trocadas entre os membros, parentes e famulos da familia real banida, formando o segundo a correspondencia do rei deposto e sua mãe com os ministros, chefes dos partidos politicos, conselheiros do Estado e altos funccionarios sobre os negocios publicos. Dão-se estes esclarecimentos para evitar especulações que bem pódem, a esta hora, estar já na forja... monarchica.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Votam-se as sessões nocturnas e principia a discutir-se o orçamento do fomento

Tem de fazer-se uma segunda chamada, ás 15,15, para se averiguar se ha numero. Feita a conta das presenças, com uma morosidade mais que significativa, verifica-se que ha na sala 73 deputados e a sessão principia pela approvação da acta e leitura do expediente, como de costume. O sr. *Ramos da Costa*, em nome da commissão encarregada de estudar os documentos relativos á administração financeira da monarchia, propõe que essa commissão seja auctorisada a conservar-se no exercicio das suas funcções até ao dia 2 de dezembro, que é quando a Camara termina os seus trabalhos e a publicar o seu relatorio, que já está completo. O sr. *Henrique Cardoso* diz que só vota a proposta desde que se lhe tire a condição do mandato da actual Camara terminar em 2 de dezembro. Reconhecida a urgencia e dispensa do regimento pedidas, e depois do sr. *Bento Carvalho* fazer affirmações contrarias ás do sr. Henrique Cardoso, a proposta é approvada.

Na ordem do dia, continúa a discutir-se o projecto que regula a liquidação das contas das camaras municipaes, anteriores a 1914. Fallam os srs. *Joaquim Brandão*, que contesta a competencia das actuaes camaras para julgarem as contas das vereações anteriores. O sr. *Jacintho Nunes* nega semelhante doutrina e diz que não ha nada que auctorise seja quem fôr a apreciar as contas das vereações municipaes senão ellas proprias. Ha uma circular do ministerio do interior ordenando que sejam as juntas geraes quem faça esse julgamento de contas. Não pode ser. E' contra a lei e as juntas não podem cumprir tal circular.

Dá a hora para se passar á ordem do dia. O sr. *Ribeira Brava* requer que se realisem sessões nocturnas até ao final da sessão legislativa, devendo uma das sessões ser destinada á discussão da lei de separação. E' admittido. O sr. *Brito Camacho* diz que não lhe cabem responsabilidades de se chegar ao termo da sessão legislativa sem se ter discutido o orçamento. Só approva a proposta desde que se fixe o que ha a fazer nas sessões nocturnas, porque não está disposto a exiggirem-lhe uma somma de trabalho que não repute proficuo. O sr. *Ribeira Brava*, esclarecendo, diz que as sessões nocturnas devem ser destinadas ao orçamento. E se a Camara não quizer discutir a lei da separação, por si não se importará. O sr. *Brito Camacho* declara que todos os partidos devem ir para as eleições com as responsabilidades perfeitamente definidas perante a lei da separação. E' um caso de honestidade politica. Pouco dirá d'essa lei na generalidade, mas na especialidddo conta apresentar diversas emendas. Depois dos esclarecimantos do sr. Ribeira Brava, vota a proposta. O sr. *Antonio José d'Almeida* diz que não aceita que se destine apenas uma sessão á lei de separação, para a dar por discutida, não lhe repugnando, porém que se destine apenas uma sessão para que os chefes politicos façam as suas declarações sobre aquelle importantissimo diploma. O Parlamento já cumpriu a sua missão e deve declarar que não o deseja ver aberto por mais tempo, A proposta é approvada.

Principia a discutir-se o orçamento do ministerio do fomento. O sr. *Julio Martins* borda varias considerações

FERMENTO DE UVA FORMOSINHO
CURA
DIABETIS, FURUNCULOS
ECZEMA, DYSPEPSIA
E DOENÇAS DE PELLE
FARMACIA FORMOSINHO
PRAÇA DOS RESTAURADORES 18
LISBOA
TELEPHONE 4220

sobre o parecer, apontando varios serviços que julga deficientemente dotados e que necessitam do desenvolvimento, como o turismo, por exemplo. O sr. *ministro do fomento*, que falla pela primeira vez, diz que no nosso Paiz ha verdadeiras preciosidades que se torna necessario aproveitar. E se ellas não o teem sido é por falta de preparação profissional, que o povo portuguez não possue e que é preciso dar-lhe quanto antes. O sr. *Francisco Cruz* sauda o sr. ministro do fomento e diz que a rêde da nossa viação ordinaria é de tal ordem que, com taes estradas, não ha progresso economico possivel. O sr. *Mattos Cid* mostra quanto é urgente a construcção da linha ferrea de Vizeu a Foz-Tua, já incluida na rêde geral dos caminhos de ferro do Estado e destinada a facilitar as relações entre o districto de Bragança e o de Vizeu; o sr. *Pereira Victorino* reclama tambem a construcção immediata d'essa linha; o sr. *Moura Pinto* demonstra que não pode applicar-se á linha de Gouveia a theoria ferro-viaria do paralelismo das linhas; o sr. *Amorim de Carvalho* chama a attenção do ministro para a construcção da linha ferrea de Regoa a Villa Franca das Naves e lamenta que á conservação e construcção de estradas se consagrem apenas 600 contos. O sr. *Ramos da Costa* faz considerações geraes sobre o desenvolvimento da riqueza publica e põe em destaque os esforços que varios politicos teem feito para por meio d'um inquerito se chegar ao conhecimento de tudo o que diz respeito ás nossas industrias.

Fallam ainda os srs. *João Gonçalves*, que se occupa sobretudo do commercio dos vinhos, e *Jorge Nunes*, relator, que fez um longo discurso justificativo do seu parecer e recheiado das mais sensatas considerações sobre a agricultura e serviços dependentes do ministerio do fomento.

No Senado

Approva-se o imposto taxativo sobre emigração de individuos sujeitos ao serviço militar

Com as galerias desertas e deserta a bancada ministerial, abre a sessão ás 14,45 com 27 senadores. Preside o sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Tasso de Figueiredo* agradece as condolencias do Senado pelo fallecimento de sua esposa e o sr. *Goulart de Medeiros* insiste por que lhe sejam facultados varios documentos do ministerio dos extrangeiros. O sr. *Bernardino Roque* requer que lhe sejam enviados documentos que em janeiro e março pediu pelo ministerio das colonias sobre assumptos da mais alta importancia para a Republica. O sr. *José Maria Pereira* extranha que, tendo o sr. Sousa Junior promettido trazer á Camara a conclusão da sindicancia feita a um professor do liceu Camões até 20 de janeiro findo, essa conclusão ainda hoje não fosse trazida aqui. Disseram-lhe que o processo que motivou essa sindicancia ia ser archivado. Não pode ser. O caso é grave e não é admissivel que se mandem fazer sindicancias para os respectivos processos serem archivados, sem que o Parlamento tenha conhecimento das suas conclusões. Espera por isso que o sr. ministro de instrucção publica attenda as suas considerações. O sr. *ministro da guerra*, que n'esse momento deu entrada na sala, promette transmittir o pedido do sr. José Maria Pereira ao seu collega da instrucção. O sr. *Sousa Junior* explica os motivos por que não cumpriu a sua promessa, e declara que não lhe parece que o processo seja archivado, porquanto d'essa sindicancia se constataram factos puniveis e de gravidade que, esquecel-os, seria uma injustiça e um mau acto para a Republica e para a disciplina. O sr. *Faustino da Fonseca* protesta tambem contra a morosidade nos processos de sindicancia e revolta-se contra o facto da maioria das sindicancias mandadas fazer pela Republica terem sido archivadas, mercê do empenho e do caciquismo, com prejuizo do bom nome do regimen e dos serviços publicos.

A requerimento do sr. *ministro da guerra*, entra depois em discussão a proposta de lei determinando que os mancebos maiores de 11 annos, sujeitos ao serviço militar, com excepção dos considerados aptos pelas juntas de inspecção e dos notados refractarios, e as praças das tropas activas e de reserva do exercito, não possam obter passa-porte nem bilhete de identidade para se ausentarem para o estrangeiro sem que provem ter pago uma taxa fixa de 30$ e mais vinte annuidades da parte fixa da taxa militar, ou tantas quantos os annos que lhes faltarem para terminar o serviço nas tropas activas e de reservas.

O sr. *Goulart de Medeiros* combate a proposta e classifica-a de altamente vexatoria, immoral e prejudicial, desde que a Republica não dê trabalho aos que na Patria o procuram. O problema da emigração é dos mais graves e dos de mais difficil resolução, mas tem que ser resolvido e quanto mais depressa melhor. Não é, porém, com esta proposta que esse problema se resolve. Era preferivel fazer derivar a emigração para as nossas colonias, que á falta de capital se vão desnacionalisando.

O sr. *Bernardino Roque*:—Não apoiado!

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Não apoiado? Desnacionalisando, sim, porque os capitaes portuguezes ou não a, parecem, ou não existem.

O sr. *Bernardino Roque*:—Existem. O que tem havido é difficuldade por parte dos ministros das colonias. Não o teem sabido attrahir.

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Mas isso é um crime! Um verdadeiro crime!

O sr. *Alberto da Silveira* explica que a proposta não tende a resolver o problema da emigração, mas apenas a reforçar medidas já existentes sobre militarismo.

O sr. *Bernardino Roque* explica as suas phrases de ha pouco e cita o que aconteceu com capitalistas portuguezes que o anno passado quizeram colonisar o planalto de Mossamedes. Nós temos colonias e boas—exclama—o que não sabemos é colonisal-as.

O sr. *Ladislau Piçarra* não votará a proposta. Emquanto se não promulguem medidas de protecção ás classes trabalhadoras, não ha o direito de se pretender evitar a emigração, unico refugio dos que tendo fome não encontram trabalho. O sr. *ministro da guerra* defende a proposta, porque a reputa uma medida necessaria e, dirá mais, indispensavel. Posta á votação na generalidade, ficou approvada. Na especialidade ficou tambem approvada com ligeiras alterações, tendo voltado a discutil-a os oradores já mencionados.

O sr. *Miranda do Valle* requer que seja prorogada a sessão até se votar toda a materia dada para ordem do dia.

O sr. *Braamcamp Freire*, já na presidencia, explica que em chegando a hora regimental interromperá a sessão para a reabrir ás 21,30.

O requerimento é approvado com esta clausula, mas o sr. *Miranda do Valle* pede a palavra para explicações e diz que a prorogação pedida não é com interrupção de sessão, pelo que se faz nova votação, ficando approvado o requerimento para que a sessão seja prorogada até se votarem os dois orçamentos dados para ordem do dia—os quaes são o orçamento geral de receitas e o do ministerio dos negocios extrangeiros.

Sobre o primeiro e na especialidade fallam novamente os srs. *Sousa da Camara*, *José Relvas* e *Thomaz Cabreira*.

Posto á votação o capitulo II, ficou approvado.

O sr. *José Maria Pereira* requer o adiamento da discussão do Capitulo III para amanhã pela necessidade de, como relector da commissão de finanças, apresentar e justificar varias emendas. Approvado.

Passa-se por isso ao orçamento do Ministerio dos Negocios Extrangeiros. O sr. *José Relvas* lamenta não ter tempo sufficiente para o analisar, visto haver pressa na sua votação para se não ter que approvar os duodecimos. Em seu entender, este orçamento para ficar como devia precisava ser totalmente reformado.

Estão presentes, n'esta altura da sessão, os srs. presidente do governo, ministro da guerra, dos extrangeiros e das finanças.

O sr. *Freire de Andrade* entende que a ultima organisação do seu ministerio produziu bons resultados, vendo-se augmentar as receitas principalmente nos serviços consulares. Reconhece, no emtanto, que é necessaria uma nova remodelação, a qual para se fazer demanda um largo estudo e muita observação. E' preciso, tambem, melhorar as condições dos nossos consulados. Estas coisas, porém, levam o seu tempo e não se podem fazer precipitadamente. Quanto ao tratado de commercio com a Hespanha o governo tem o maximo empenho em o finalisar com todas as vantagens para Portugal.

O sr. *Miranda do Valle* (relator d'este orçamento) declara em nome da commissão a que pertence, que está de accordo com as palavras do sr. José Relvas sobre legações e serviços consulares.

Pede, por isso, ao sr. presidente que não faça incidir votação na proposta de lei que se refere a este assumpto. Fallam ainda de novo os srs. *ministro dos extrangeiros* e *José Relvas*, tendo ambos palavras de muito elogio para com a Hespanha, esperando que em breve o novo tratado commercial com essa nação se concluirá de commum accordo. Posto o orçamento á votação na generalidade, ficou approvado.

Entram depois em discussão as propostas de lei annexas a este orçamento:

— Determinando a verba de 20.000$ para construcção de uma casa em Shamcen (Cantão), destinada ao consulado de Portugal. Approvado.

A's 19 horas e meia, hora a que fechamos este extracto, continúa a sessão.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

TOURADAS

Campo Pequeno

A festa artistica do estimado bandarilheiro Thomaz da Rocha, que se realisa domingo, está despertando enthusiasmo pela sua magnifica organisação. Além dos trez festejados cavalleiros José Bento de Araujo e Casimiros, vem tomar parte na corrida um espada sevilhano, matador de novilhos, que é tambem um excellente bandarilheiro e que alternará com Jorge Cadete e com o beneficiado, havendo ainda outros attractivos que mostram o desejo de Thomaz apresentar ao publico uma corrida modelo.

Os touros, do sr. Pinto Barreiros, chegam ámanhã á praça e estarão em exposição na arena das 17 1/2 ás 19, para o publico os poder admirar, sendo a entrada franca.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Recolhendo ao hospital

Atropellado por um automovel—Farto de viver—Queimada com agua a ferver

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada Urbano da Silva Neves, morador na rua Maria Pia, Casal Ventoso, que foi atropellado por um automovel no Rocio, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Henrique José Xavier Morato, residente em S. Bartholomeu da Charneca, tentou suicidar-se dando um tiro n'um ouvido. Deu entrada da enfermaria n.º 4, em estado grave.

Na enfermaria n.º 1 do hospital Estephania ficou a menor Thereza, de 11 mezes, filha de Joaquim Matheus, morador na travessa dos Remedios, 15, que apresenta grandes queimaduras pelo corpo, por lhe ter cahido em cima uma cafeteira com agua a ferver.

A despovoação da França

Terra moribunda

Quatro departamentos da Normandia onde a natalidade diminue de anno para anno

No anno findo, para pôr termo ás discussões perante ella levantadas acerca do livro de Leroy Beaulieu, *A despovoação da França*, deliberou a Academia das Sciencias Moraes e Politicas encarregar um dos seus socios de investigar das causas economicas, moraes e sociaes que nas diversas regiões da França contribuem para a diminuição da natalidade; para o effeito foi por unanimidade escolhido o deputado Charles Benoist, membro do Instituto.

Em abril ultimo exposera já á Academia o plano do seu trabalho, depois de ter estabelecido o methodo que seguira, em uma introducção de ordem historica e philosophica; sabbado passado fez a leitura do primeiro capitulo do inquerito a que procedera. Trata da Normandia em geral, mas mais particularmente do departamento do Calvados; d'este trabalho, que a Academia acolheu com manifesta approvação, recortamos algumas passagens que por certo despertarão a opinião sobre um assumpto que tão profundamente interessa o futuro e até a existencia d'aquella região.

«Ocioso seria mostrar com algarismos, já milhares de vezes apontados e de todo o paiz conhecidos, que a população da França, se não diminue, como erradamente se tem dito, pelo menos augmenta tão pouco que, pode dizer-se, estagnou.

No meio d'esta população que considerada em geral, póde dizer-se adormecida, que morre e não se reproduz, pelo menos tanto quanto seria para desejar, destacam-se alguns grandes centros de depressão.

Em primeiro logar, de cinco departamentos, quatro formam no territorio francez uma especie de terra maldita, apesar da sua opulencia, que por assim dizer, se submerge lentamente, arrastando comsigo os habitantes. Este phenomeno, muito antigo por certo, tornou-se sensivel no decorrer do seculo XIX, parecendo que ainda mais se acentuou nos principios do seculo XX.

De 1801 a 1901, os departamentos de Calvados e da Mancha perderam, cada um d'elles, 40:000 habitantes, passando n'este espaço de tempo um de 451:836 a 410:718 e o outro de 530:631 a 491:372; durante esse tempo o departamento do Eure perdia 70:000 almas e o do Orne, de 1851 a 1911, perdia mais de 130:000, isto é mais da quarta parte da sua população total.

Deixemos de parte a emigração para as cidades, principalmente para Paris, que é sem duvida um factor importante e tratemos sómente da natalidade e mortalidade. Vinte e sete departamentos francezes viram em 1912 diminuir o numero de nascimentos. E' de crer que o anno de 1913 tenha decorrido nas mesmas circumstancias. Em toda a França, o excedente dos nascimentos sobre os fallecimentos foi apenas de pouco mais de 40:000, em vez de 58:000 que tinha sido em 1912, isto é, 1 por 1:000, em vez de 1,5. Menos 5:112 nascimentos e mais 10:898 fallecimentos.

Mesmo os departamentos que até aqui davam os maiores excedentes de nascimentos, quasi todos elles accusam uma tendencia a deixarem-se invadir pelo mal, ou pelo menos conservam-se estacionarios; o departamento Orne vem em quarto logar na ordem dos que accusam excedente de obitos: 5 por 1000, isto é, mais 0,9 do que em 1912; seguem-se-lhe o Calvados e o Eure com 2,5 e 2,1 por 1000; o circulo d'Alençon accusa 8,4 obitos por 1000 habitantes; os mais mortiferos circulos gascões, Auch e Sactouse, em pleno departamento de Geicos, ficam-lhe inferiores.

E' positivo que a morte consuma a obra negativa da vida. Como em 1912, fere-os com predilecção, predilecção para que, pelas suas condições especiaes, os cinco deparmento da Normandia concorrem: o Eure com 208 obitos por 10:000 habitantes; o Sena inferior com 214, a Mancha com 215, o Orne com 214, e o Calvados com 230. Em parte alguma da França a mortalidade é tão grande.

Ha oitenta e oito circulos que podem passar por serem de mortalidade anormalmente elevada; salvo um certo numero d'elles que ficam no sul, os outros ficam nas visinhanças da Normandia.

Não se pode negar que é uma perigosa visinhança; é a sombra esterilisadora que se estende á volta da arvore, o calor que irradia da fornalha. Do lado de Paris, a Normandia começa geographica e demographicamente no Vexin francez; do lado opposto, termina ás portas de Bocage. Actualmente, uma das caracteristicos da Normandia é a esterilidade de homens; quando o homem começa a rarear, sabemos que entramos no seu territorio, como sabemos que o deixamos quando começa a apparecernos. E' o que succede em todos os departamentos da Normandia, com excepção do Sena inferior, e isto por causa de Rouen e do Havre.

E o mesmo se nota em quasi todos os circulos dos quatro departamentos Calvados, Mancha, Eure e Orne; salvo um ou dois, todos os cantões, todas as regiões da antiga provincia, tão diversas pela natureza e pelas culturas, tão variadas de aspecto, todas estão egualmente minadas, roidas pelo mesmo mal.

Uns trinta exemplos, colhidos ao acaso, na planicie de Caen, no Bessin, na região do Auge, provariam que desde de 1851 a 1911, isto é, em sessenta annos, certas freguezias do Calvados perderam, umas, um terço da sua população, outras metade, e algumas até os dois terços.

Como por uma ironia sublinhada de amargura, d'esta lista deploravel uma só aldeia, Lison, no circulo de Bayeux, faz excepção que dá vontade de adjectivar de gloriosa; é a unica que em trinta annos, depois de ter soffrido a perda de mais de um quarto da sua população, achou meio de augmental-a. N'esta região de Isigny, onde a agua prateada faz surgir o ouro das searas, correndo por toda a parte em fontes, em regatos, nos prados, sob as hervas, sob os nossos pés, em trinta annos, de 1881 a 1911, a aldeia de Lison viu augmentar a sua população com uma unidade.

A Normandia, territorio que a tradição se habitou a cognominar de encantador, delicioso, prodigiosamente bello e fecundo, será a terra esteril, ardua, desolada de amanhã. E, no emtanto, esta provincia que desapparece é a mesma d'onde outr'ora partiram os doze filhos do Hauteville á conquista de reinos, e mais tarde oitenta familias de camponezes partiram para o Canadá e ali formaram uma colonia de trinta milhares de francezes

THEATRO POLITEAMA
Telef. 1029
HOJE—A's 20 3/4 e 22 1/2—HOJE
A revista de grande successo
TRAÇOS E TROÇAS
Ampliada com os novos numeros delirantemente applaudidos:
Encontro inesperado—O cajú da Bahia—Traços tremido e firme
Traço musical.
Magnifico desempenho
Excellente musica
"Mise-en-scene,, esplendorosa

Theatros

Nota do dia

Sempre que nos visita uma companhia extrangeira e nos demonstra com factos que, pelo que respeita a methodos de trabalho e brio profissional, andamos quinze annos atrazados em questões de theatro, ha sempre almas ingenuas que suppõem que vamos colher os fructos dos bons exemplos que nos dão.

Assim deveria ser, logicamente. Que diabo, os extrangeiros não fazem milagres. Temos, entre nós, aptidões e talentos dignos de ser postos a par dos que nos visitam. Simplesmente, pela preguiça moral, que é um dos nossos peiores defeitos, cuidadosamente amparada pela benevolencia do publico e pela benignidade da critica, olhamos, vemos, procuramos, como bons portuguezes, encontrar os pequenos defeitos antes de reconhecer as enormes qualidades e, quando as companhias extrangeiras fazem as malas, ficamos no commodo estado anterior de molleza e de desinteresse.

Bastava que cada qual, no ramo especial a que se dedica, se sentisse estimulado e não desdenhasse mesmo de pedir conselhos, de ir estudar mais de perto. Das licções recebidas applicaria as que fossem susceptiveis de adaptação e assim iriamos caminhando, ~~em vez de~~ ficarmos eternamente parados, illuminando os nossos scenarios, marcando as nossas peças, vestindo as nossas figuras, mantendo a nossa disciplina interna, exactamente como no tempo do sr. Gil Vicente, que Deus haja.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A Associação dos Auctores Dramaticos dá a sua primeira reunião na primeira quinta feira do proximo mez. Para essa pequena festa intima espera o conselho director poder convidar homens de lettras, criticos, emprezarios e alguns artistas de destaque.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho já deu, até agora, quinze espectaculos em varias terras, sendo cinco com a *Conspiradora*, cinco com a *Visinha do Lado*, quatro com o deputado *Independente* e um com *Monsieur Alphonse*.

● O quinto quadro da revista *Ceu Azul*, a primeira peça nova a subir á scena no Eden Theatro, será pintado por Reis filho, com a collaboração de distinctos artistas portuguezes.

● O ultimo quadro da revista *Pão nosso...* intitula-se o *Filho prodigo* e trata da volta do fado da sua viagem a Paris.

● Pelos principaes artistas da companhia Caramba, canta-se hoje, no Coliseo dos Recreios, a opera comica *Amor de Mascara*. E' de crer que o Coliseo se encha de novo. A'manhã, primeira representação da *Rainha das Rosas*, opera comica do maestro Leoncavallo. A seguir, *A Princeza dos Dollars* e *Malbrack*, nova em Portugal.

Extrangeiro

Acham-se actualmente fazendo o seu serviço militar varios actores francezes, entre os quaes Felix Gandera e Raymond Bernard, filho de Tristan Bernard.

● Maurice Bernardht, filho de Sarah, concluiu uma peça, *La cicatrice*, que será creada na proxima epocha pela grande tragica.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — Amor de Mascara.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,10, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

PEQUENAS NOTICIAS

No concerto que a banda da guarda republicana dá ámanhã na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas executará o seguinte programma: *Bourg Achard*, marcha, Allier; *Vesperas sicilianas*, abertura, Verdi; *Deuxieme concerto*, para clarinete, (executado por 7 solistas), Weber; *Adriana Lecouvreur*, selecção, F. Cilea; *Les petits Liseaux*, solo de flautim, Douard; *Trebol*, zarzuela, Valverde y Serrano; *La Viejecita*, minueto, Caballero.

ULTIMA HORA

CARTEIROS FRANCEZES

Continúa a gréve

A interrupção do serviço, hontem, durou cinco horas

Paris, 24 de junho

A's dez horas e meia da noite, o sr. Thomson, ministro do commercio, correios e telegraphos, penetrou no palacio dos correios e ali, no meio dos carteiros e violentamente interrompido, expoz que o parlamento approvou já grande parte das reivindicações dos interessados. Continuando, o ministro diz que se esforça por fazer approvar outras medidas, mas a vozearia não cessa e o ministro retirou-se. A' meia noite os carteiros sahiram tambem do palacio, tendo a interrupção dos serviços da partida dos correios durante cinco horas. A' meia noite tudo voltou á normalidade.—(*Havas*).

As manifestações continuarão até completa satisfação

Paris, 24 de junho

Depois da manifestação deante do palacio do correio, o conselho sindical dos correios, reunido hontem á noite, decidiu a continuação das manifestações até completa satisfação. Uma nova reunião decidirá esta noite da acção que convirá empregar.—(*Havas*).

Os «supras» fazem causa commum com os effectivos

Paris, 24 de junho

A gréve dos carteiros continuou esta manhã. Os *supras*, que deviam tomar conta do serviço, chegaram á hora habitual, mas foram pôr-se á janella do edificio dos correios, continuando a protestar. O sr. Thomson, ministro respectivo, está agora conferenciando com o recebedor e com os principaes empregados da central.—(*Havas*).

Gréves em Hespanha

A de Riotinto toma aspecto alarmante

Madrid, 24 de junho

Nas regiões officiaes diz-se que a gréve de Riotinto recrudesce, tomando um aspecto deveras alarmante. A agitação entre os mineiros é enorme. Tomaram-se todas as precauções para evitar conflictos.— (*Correspondente*).

A posse dos novos ministros

Os srs. Almeida Lima e Santos Lucas são muito cumprimentados

Os novos ministros tomaram hoje posse das suas pastas.

Pelas 4 horas e meia chegou o sr. Bernardino Machado ao ministerio da justiça, sendo alli aguardado pelo ex-ministro sr. dr. Manuel Monteiro, dr. Germano Martins, director geral do ministerio, e varios funccionarios.

O sr. dr. Manuel Monteiro deu as boas vindas ao sr. dr. Bernardino Machado, apresentando-lhe os funccionarios do ministerio de quem fez o elogio como bons collaboradores, salientando o director geral sr. dr. Germano Martins, e os chefes das repartições.

O sr. dr. Bernardino Machado diz voltar, com prazer, ao ministerio da justiça, mas que esse prazer seria maior se não viesse substituir o sr. dr. Manuel Monteiro, que com tanto criterio geriu aquella pasta, a que deixou gravado o seu nome pelos seus serviços, especialmente pela lei de amnistia. Espera que todos os funccionarios continuem a auxilial-o com a sua dedicada collaboração, elogiando-os pelas suas faculdades de trabalho e abraçando o sr. dr. Manuel Monteiro em nome da Republica.

Em nome do pessoal do ministerio, agradeceu o sr. dr. Germano Martins.

Em seguida, dirigiram-se ás finanças, onde o sr. Thomaz Cabreira conferiu a posse ao sr. dr. Santos Lucas, seguindo-se a cerimonia da apresentação do funccionalismo.

No fomento, o sr. dr. Achilles Gonçalves, ao dar a posse ao sr. Almeida Lima, apresentou-lhe tambem os funccionarios, com os quaes—disse—podia contar, estando o futuro do Paiz nas medidas mandadas adoptar pelo ministerio do fomento e collocando-se incondicionalmente ao seu dispôr para o auxiliar e esclarecer sobre qualquer duvida que encontrasse na pasta.

O sr. Almeida Lima, dentro dos limites das suas faculdades, fará o que puder a bem do Paiz, esperando para isso a collaboração de todos os funccionarios. Regista e acceita a offerta de collaboração do sr. dr. Achilles Gonçalves.

A' posse dos novos ministros assistiram muitos dos seus amigos.

Os ex-ministros foram ás repartições despedir-se de todos os funccionarios e agradecer-lhes a collaboração prestada durante a gerencia das respectivas pastas.

No gabinete do sr. ministro da justiça continuam os secretarios sr. dr. Beleza d'Andrade e Costa Junior. Nas finanças ficaram os secretarios que serviram com o sr. Thomaz Cabreira, srs. Vianna Nunes e Lapa, e no fomento os srs. Borges de Castro e José Serrão Freire Correia.

O libello

vae ser publicado o primeiro relatorio sobre a administração da monarchia

A proposta a que se faz referencia no extracto parlamentar, da auctoria do sr. Ramos da Costa, é assim concebida:

Estando concluido o relatorio sobre os adeantamentos ilegaes á extincta casa real e sendo indispensavel imprimil-o, bem como a outros documentos comprovativos da criminosa administração financeira da monarchia, proponho que a commissão nomeada por esta Camara, para funccionar até ao termo do mandato dos deputados seja encarregada de proseguir a sindicancia á extincta.

Como se vê, é a organisação do libello formidavel, ao qual vão ficar amarrados muitos dos que hoje mais ferem e atacam a Republica, que o Parlamento procura organisar. Ninguem duvidará, decerto, dos proficuos resultados de tal iniciativa.

Creança de sete mezes morta

por um rapaz de sete annos, a quem o seu choro incommodava

FAMALICÃO, 23.—Um rapaz de 7 annos assassinou, na freguezia do Pouzada de Saramagos, d'este concelho, uma creancinha de 7 mezes de idade. Segundo a discripção que o pequeno assassino fez, matou-a porque a creança chorava muito. Primeiramente deu-lhe com uma pedra muitas pancadas na cabeça, em seguida mordeu-a pelo corpo e, por fim, collocou-a junto de uma parede e lançando-lhe uma grande pedra em cima. O pequeno facinora já tem praticado diversas proezas como seja tirar olhos a pintainhos, agarrar gallinhas e quebrar-lhes as pernas e muitas outras cousas que denotam o criminoso nato. Procedeu-se logo á autopsia da victima no hospital d'esta villa.

O crime de Cabo Ruivo

Daniel Rodrigues, que, como n'outro logar dissemos, hoje foi preso nos Olivaes, foi de tarde enviado para juizo e recolheu á cadeia do Limoeiro.

Francisco Villaça

O seu funeral

Na casa de saude da rua Domingos Sequeira, dirigida pela sr.ª D. Amelia Cardia, falleceu hontem o velho artista Francisco Villaça, um dos fundadores do Grupo Leão, do qual sahiu a actual Sociedade Nacional de Bellas Artes. O estimado e habil artista, cujo funeral hoje se realisou, fizera alguns trabalhos de pintura, mas dedicára-se quasi que exclusivamente aos de architectura, em que era eximio. A attestal-o estão a casa O'Neill, em Cascaes, que valeu a Francisco Villaça calorosos elogios; a casa do Barbosa Colen, na rua Belver; a da avenida da Liberdade, esquina da rua dos Condes, do sr. José Leite Guimarães, sendo a ultima em que trabalhava o palacete da sr.ª D. Aurora de Macedo, em S. Pedro d'Alcantara.

A morte do distincto artista passou um tanto ou quanto despercebida. Dos seus velhos companheiros de bohemia, dos que frequentavam a taberna da *Tia Leonarda*, uns morreram, outros estão longe.

Que descance em paz o velho artista.

Sport

Concurso hippico no Porto

Porto, 24.—Está correndo com brilhante e selecta assistencia a ultima prova nacional do concurso hippico, cujo premio, um conto, foi offerecido pela camara municipal. Como o numero dos concorrentes é elevado, sessenta, e ha ainda outras provas a disputar, a classificação do juri só para a noite poderá ser conhecida.

No estrangeiro

Paris, 24—O *Matin* dá pormenores da experiencia da dirigibilidade automatica d'um *hidro-avion* que se governa só por si, restabelecendo constantemente, sem intervenção de piloto, o equilibrio interrompido.—(*Havas*.)

Johannistal, 24—O aviador Basier, que partiu hontem ás 3 horas e 50 minutos da tarde, desceu hoje ás 10 horas da manhã, batendo o *record* de permanencia no ar.—(*Havas*.)

José Campas

De regresso do Brazil, onde, como se sabe, a exposição dos seus trabalhos obteve grande exito, deu-nos o prazer da sua visita o distincto pintor José Campas.

A trovoada de hoje

causa apenas pequenos desastres

Esta tarde cahiu sobre a cidade uma violenta trovoada, acompanhada de algumas bategas de agua. Não consta ter havido desastres pessoaes, apesar de ter corrido o boato de que uma faisca, no largo do Corpo Santo, havia ferido varias pessoas que seguiam n'um automovel.

Apenas o que se passou foi o terem fugido, espavoridos, alguns cocheiros e outras pessoas que se encontravam sob o alpendre dos trens, na occasião em que se viu um relampago maior seguido de um retumbante trovão.

Tambem se dizia que tinha cahido uma faisca na casa Ramiro Leão, no Chiado. Não era, porém verdade. O que cahio foi um dos paus de bandeira que se encontram na platibamba do predio e que veiu parar á rua, parece que devido a qualquer pé de vento. O mastro, na queda não colheu felizmente pessoa alguma, indo apenas roçar n'uma carruagem que se encontrava á porta do estabelecimento.

Um bocado da balaustrada do telhado ficou despedaçada.

Incendio n'uma barraca da feira

Pelas 18 horas, manifestou-se incendio na barraca de comidas e bebidas da feira do Parque Eduardo VII, pertencente a Luiza Ferreira Carrilho. Devido a faulha de um fogueiro, que foi cahir sobre o fogo de artificio que alli se encontrava guardado para ser queimado esta noite, tudo foi pelos ares escapando apenas um casco com vinho.

Ficou ligeiramente queimado um empregado da casa João Correia, que recebeu curativo no hospital. No local compareceu rapidamente o pessoal e material do corpo de bombeiros, que conseguiram que o fogo se não propagasse a outras barracas.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da Austria-Hungria offereceu hoje um jantar na legação, a que assistiram, entre outras pessoas, os srs. ministros dos negocios extrangeiros, Costa Cabral, chefe do protocollo, Camara Manuel, Lambertini Pinto e Santos Tavares.

— O *Diario do Governo* publica amanhã os decretos fixando o dia 19 de julho para repetição das eleições das juntas de parochia de Santo Antonio dos Olivaes, Coimbra; da camara municipal do novo concelho de Sines e de procurador á junta geral do districto de Lisboa, pelo referido concelho, e da camara municipal do novo concelho de Alpiarça e de procurador á junta geral do districto.

—A Sociedade dos Architectos Portuguezes tambem representou ao Parlamento contra o projecto apresentado pelo deputado sr. Alvaro de Castro acêrca da modificação da composição dos juris nos concursos de arte.

—Uma commissão de empregados menores das escolas de Lisboa foi felicitar o sr. dr. Sobral Cid por continuar a gerir a pasta da instrucção e pedir-lhe que advogue a sua causa, o que esse ministro prometteu fazer, por a achar justa.

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral para discussão e votação do relatorio e contas da gerencia de 1913, dos relatorios das commissões escolar e de propaganda e do parecer da commissão revisora de contas.

Empregados de hoteis e restaurantes

Reune hoje, ás 21 e meia horas, a assembleia geral extraordinaria para leitura das condições do contracto feito entre a commissão executiva da associação e a direcção da Associação dos Creados de Mesa para a juncção das duas collectividades na mesma séde social e para discussão de quaesquer assumptos que interessem á collectividade.

Ferro-viarios

Na séde do Sindicato Ferro-Viario reuniram hoje, pelas 11 horas, os ex-empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Foi nomeada uma commissão de 5 membros para se desempenhar das resoluções tomadas, a qual dará conta dos seus trabalhos todos os domingos, pelas 16 horas, na séde do Sindicato.

Tambem reunem á mesma hora os empregados demittidos, para darem os seus nomes para obter collocação.

Grupo Excursionista Os Misteriosos

Effectua no dia 12 de julho o seu segundo passeio e jantar em Nova Cintra, organisado pelos srs. Alberto Silva e Antonio Pereira.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*, 61

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Os festejos a S. João

Sendo hoje o dia de feriado municipal, todas as repartições, casas bancarias e quasi todos os estabelecimentos estão fechados. Os festejos a S. João alongaram-se até pela madrugada, havendo sempre grande concorrencia de povo e grande animação pelas ruas, sem que se tivesse produzido nenhum incidente de gravidade.

O povo, despreoccupado, desinteressado dos boatos hontem espalhados, divertiu-se com ordem e sensivel alegria.

Dr. João Eloy

Chegou no rapido da tarde o dr. João Eloy.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se transacções rasoaveis, realisando-se a 46 1/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque. .	46 1/8	46
Londres, 90 d/v. . . .	46 7/16	—
Paris, cheque.	619 1/2	621 1/2
Italia	616	620
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	428 1/2	430 1/2
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York	1$06	1$07
Rio, s/Londres	16 9/64	—
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	40,70	39,45 j/r.
» » 500$	39,50 j/r.	39,50 j/r.
» » 100$	39,50 j/r.	39,50

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 1/2 1912, ouro, 89$80.

Externas: 1.ª série 67$50 e 2.ª 55$60.

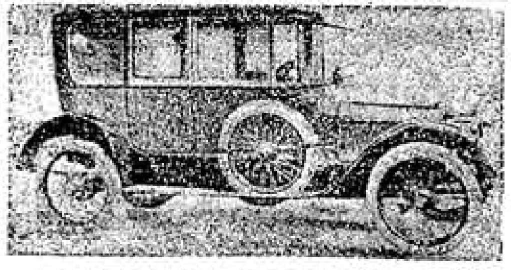
Acções: Banco de Portugal 168$50; Banco Commercial 146$; Moçambique 3$70; Zambezia 1$80.

Obrigações: Aguas, coupon 75$; Ultramarino, hipothecarias, 93$50; Norte e Leste, 1.º grau, 62$50 e 2.º grau, 39$90; Carris de Ferro 9$80; Classes Inactivas 91$50; Caminhos de Ferro de Benguella 79$50.

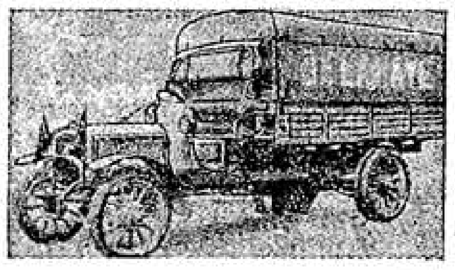
BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1830.

STRICHOGENIO
CRUZ PIRES
Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello
Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.
O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.
Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ta — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA



AUTOMOVEIS
CAMIONS
DELAHAYE
Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.
Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24



UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE
Laboratorio do Instituto Central de Higiene
BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	Companhia União Fabril
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
Dizeres e rubrica ao rotulo e involucro	Azeite extra de Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—Companhia União Fabril—170, Rua 24 de Julho, Lisboa — Azeite purissimo, tipo Nice.

RESULTADO

Caracteres organoleticos	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas)	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 °/o
Refratometro a 25°	61,2

CONCLUSÃO
O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.
Lisboa, 5 de junho de 1914.
O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria
(a) João Holtreman do Rego.
Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos maus azeites que apparecem no mercado como finos.

SPORT

Notas do dia

Uma «gafe» de publicidade

N'um jornal, um agente de automoveis, em frases infelizes, dá a perceber que o Salão Automobilista do Porto não lhe mereceu a importancia sufficiente para abandonar *milhões* de clientes a perder tempo na disposição d'um *stand!...* Se as phrases envolvem apenas um reclamo commercial, devemos declarar que elle não é leal para os outros expositores porque, representando marcas de consagração mundial, feita nos vinte annos que já possue o automobilismo, lá foram concorrer, não apenas para mostruario de venda, mas para contribuir, de fórma efficaz e evidente, para o progresso do automobilismo em Portugal.

Deixemos, porém, o aspecto commercial e tratemos do aspecto desportivo. O tal expositor, no seu annuncio de hoje, com entrevistador que desconhece o assumpto, foi descortez para com dois rapazes que, no Porto, fizeram o que ainda se não tinha feito em Portugal e que tiveram a justa consagração do seu trabalho, com um banquete de homenagem, de 57 convivas, entre elles Carlos Bleck, Benedicto Ferreirinha, Raul Teixeira, José Rugeroni, José Aguiar, Jorge Burnay, Bello d'Almeida, A. Beauvalet, D. Antonio Heredia, etc., que, positivamente, são no campo de *sport* mais, muito mais, que o tal não expositor, *retido a vender carros e tão aterefado* que não teve tempo de expor... Mas, o tal senhor, nas phrases atiradas á publicidade, por articulista perito em *gafes*, não foi só desprimoroso para com os dois *sportsmens* portuenses, foi-o tambem com todos os expositores do Porto, representantes de 47 casas, homens respeitaveis, e que tantos foram os que applaudiram a obra modelar do Salon a que alguns jornalistas mal chegaram a perceber...

***

Os esgrimistas «juniors»

Na esplanada do quartel de bombeiros, effectuou-se hontem o campeonato de esgrimistas *juniors*, incluido nas provas da Semana de Armas Portugueza. Fizeram-se bellos assaltos, demonstrativos de que a esgrima tem uma evolução prospera e que, por muitos annos, se ha de manter no logar de primacial destaque, pois na epoca em que desappareçam os campeões actuaes, fortes em Portugal, já temidos além-fronteiras, hão de surgir, herdeiros de gloriosas tradições, os *juniors* de agora e os principiantes de hoje.

Os primeiros classificados foram: 1.º, Carlos Farinha, de evidente superioridade sobre todos os outros, vencedor de todos, excepto de Domingos Gentil; 2.os, Jorge Paiva, Domingos Gentil e Allen Cruz. Este era do Centro de Esgrima, os trez primeiros do Sala Carlos Gonçalves, o mestre consagrado, que, além de se ter sempre affirmado um atirador *hors ligne*, se apresenta de anno para anno mais professor e mais instructor. E' que Carlos Gonçalves tem a habilidade rara de *fabricar* campeões. Este anno, em 4 provas já disputadas, quatro vezes conseguiu que os seus discipulos vencessem, tendo como principal victoria a de *équipes*.

Carlos Farinha, o campeão, é um *gaucher* fortissimo, que já ganhou este anno o campeonato escolar e foi dos *équipiers* da Sala Carlos Gonçalves na *Taça*.

***

Uma viagem de automovel

Alguns dos expositores do Salão do Porto resolveram fazer a viagem até Lisboa em automovel. N'essas circumstancias está o dr. José P. de Mendonça, representante dos celebres automoveis *Abadal*. N'um carro que andava no Porto, um carro vermelho, agora em movimentação constante pelas ruas de Lisboa, fizeram a viagem n'um tempo esplendido, sem incidentes, n'uma *média* extraordinaria, attingindo por duas vezes, uma perto de Pombal, 100 kilometros á hora. O carro era guiado pelo sr. Francisco Alberici, director da casa *Abadal* e trazia como passageiros um *chauffeur*, o dr. Mendonça e o sr. Steiger, da casa *Continental*. De Coimbra a Lisboa gastaram apenas 5 horas e 10 minutos.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Associação dos Professores Portuguezes de Educação Phisica—Tendo a mesa da assembleia geral d'esta prestimosa Associação verificado um engano na data d'um officio dirigido ao socio sr. Furtado Coelho, convidando-o a comparecer a uma reunião da mesma assembleia que teve logar no dia 12 do corrente, para se defender das gravissimas accusações contra o mesmo socio formuladas, deliberou o sr. presidente dar por nullos todos os trabalhos e resoluções tomados na reunião do dia 12, convocando uma nova reunião, que terá logar na proxima sexta-feira, 26, ás 9 e meia horas da noite, na séde da Liga Naval. N'este sentido foi dirigido um officio ao sr. Furtado Coelho, facultando-lhe assim a mais lata defesa.

** *Provas de educação phisica inter-escolar*—Em consequencia do sr. ministro da instrucção publica não poder ámanhã presidir á festa da distribuição dos premios aos concorrentes das provas de educação phisica inter-escolar, por ter de assistir a um banquete, fica aquella festa transferida para sexta-feira.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

O HOME-RULE

O livro d'um irlandez

Diz que o apparato bellico dos orangistas não passa d'uma mistificação

O marquez Mac Swiney de Mashanaglass, que em tempos foi representante dos irlandezes catholicos junto do Vaticano, publicou agora um livro em que procura justificar a politica dos nacionalistas.

Na sua opinião, o movimento organisado por *sir* Carson em Ulster não passa de uma mistificação; um grande numero de protestantes d'aquella provincia é-lhe hostil, sendo partidarios d'uma politica conciliadora com os nacionalistas; e accrescenta que se o governo tiver a coragem de applicar o *Home-rule* sem modificações, será com certeza acceito porque a população de Ulster é bastante pratica para preferir seja o que fôr aos prejuizos d'uma guerra civil.

E' fóra de duvida que ao principio, sobretudo em Belfast, haverá algumas rixas mais ou menos graves, um ou outro motim mais ou menos sanguinolento, o que, de resto, periodicamente acontece entre catholicos e orangistas; mas será uma nuvem passageira, que a gendarmeria nacional, entre nós tão estimada, rapidamente fará desapparecer, sem que se torne necessario que o governo de Dublin recorra aos serviços do exercito para o restabelecimento da ordem.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

Irregularidades e perseguição

As queixas de um velho republicano

O sr. Antonio Ferreira da Silva, de Ancião, fez distribuir largamente um manifesto dirigido ao povo do districto de Leiria e em especial ao de Ancião, no qual aponta irregularidades commettidas pelas camaras transactas, sobre as quaes se não fez ainda sindicancia alguma. Aponta o sr. Ferreira da Silva factos como o haverem sido pagos 800 escudos pelas obras da mina quando esta não estava ainda acabada, o de ter sido vedada ao publico a travessa dos Lazaros, para regalia de um dos vereadores, e o terem sido levantadas diversas quantias na recebedoria de Coimbra e em outras, sem se saber que destino teve esse dinheiro. Tambem aponta diversas irregularidades commettidas na junta de parochia.

Queixa-se o signatario do manifesto de que, sendo o republicano mais antigo do concelho, foi perseguido no tempo da monarchia e é desconsiderado agora, por não quererem que elle traga a publico os escandalos de que é conhecedor. Diz mesmo que teem attentado contra a sua vida, citando o nome de um homem que ha dias, segundo affirma, tentou matal-o.

Movimento do porto

S. Thomé e Loanda, «Angola»	25
R. Jan. e R. Prata, «Deseado» (Sou.)	26
Hamburgo, etc., «Cap. Trafalgar» (B.)	26
Batavia, Japão, etc. «Craujo» (Amst.)	26
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	26
Mediterraneo, «Lilly Rickmers» (Ha.)	26
South. e Amsterd. «K. Emma» (Bat.)	27
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Ham.)	28
Hamburgo, etc. «General» (Afr. Or.)	29
Barcelona, «L. Lopez y Lopez» (Liv.)	29
Brazil e Rio Prata «Avon» (South.)	30
Bah., R. Jan., Sant. «Valesia» (Hamb.)	30
R. Jan., R. Prata «La Gascogne» (B.)	30

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Creosonal
Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.
Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.
Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.
O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.
Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio
Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

The Berlitz School of Languages
(Ensino pratico de linguas vivas)
139—RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:
«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».
(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dal ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Manteiga
Finissima, de puro leite, a 840 réis o kilo
LEITARIA BIJOU
Rua Andrade, 42 a 46, á Avenida Almirante Reis.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins*, *bexiga*, *figado*, *rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Procuradoria militar
Carvalho & C.a
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.a
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

---

7 Folhetim d'A CAPITAL 24-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO IV

A familia R. Wilfer

A mulher de R. Wilfer era—como facil seria prever—uma mulher alta e angulosa. Visto que o marido era baixinho e com tendencias cherubinicas, não podia ella deixar de ser magestosa, segundo as regras de contraste que regulam os casamentos. Tinha esta senhora o costume de cobrir a cabeça com um lenço que atava por baixo do queixo e usava luvas por casa, o que ella considerava vestir com certa distincção.

Qualquer coisa de anormal se notava logo ao transpôr a porta da rua, porque R. Wilfer estacou, exclamando:

—Olá! O que é isto?

—E' verdade, disse a sr.ª Wilfer, o dono da officina veiu cá e elle proprio tirou a taboleta dizendo que já perdera a esperança de que ella lhe fôsse paga, e, como teve encommenda de uma taboleta para «Collegio de Meninas», levava aquella que, envernisada de novo, serviria perfeitamente, o que era melhor tanto para elle como para o freguez.

—Talvez tenha razão. Que dizes?

—Eu hei de sempre concordar comtigo, quem manda és tu. Talvez que até fôsse melhor para nós que o homem levasse tambem a porta.

—Oh filha! Podiamos lá passar sem a porta!

—Achas que não podiamos?

—Ainda duvidas?

—O que tu disseres é o que é.

Com estas submissas palavras a submissa esposa pegou na vela, e ambos desceram uma escada que ia ter ao andar terreo, onde havia um quarto que servia de cosinha e de casa de estar, e onde uma rapariga de uns dezenove annos, linda e esbelta, se bem que um pouco petulante, jogava ás damas com uma outra rapariga mais nova do que ella e para não tomar muito espaço a descrever todos os membros da familia Wilfer, bastará dizer que eram muitos, e que estavam quasi todos arrumados como é de uso dizer-se.

—Então como passaram os meus amores—disse R. Wilfer dirigindo-se ás filhas?—e depois accrescentou para a mulher:

—Estava pensando, minha querida, que, como alugámos os nossos quartos no primeiro andar, já não temos onde encaixar discipulas, se por acaso alguma quizesse vir para cá.

—O leiteiro disse que conhecia duas meninas, de familia da maior consideração, que procuravam um collegio.

Isto foi dito pela sr.ª Wilfer com o ar mais monotono, como se estivesse lendo em voz alta um decreto no parlamento. Depois, voltando-se para uma das filhas, accrescentou:

—Bella dize a teu pae se isto aconteceu na segunda feira ou não.

—Mas mamã nunca mais ouvimos fallar em tal—disse Bella, a rapariga mais velha.

—Além d'isso, filha—argumentou o marido—já que não tens logar para arrumar as duas pequenas...

—Perdão—acudiu de novo a sr.ª Welfer—eram meninas da mais alta consideração. Bella, dize ao teu pae se o leiteiro disse que eram de consideração ou não disse.

—Ora, filha, isso não quer dizer nada.

—Perdão, não é tanto assim—retorquiu a sr.ª Wilfer com a mesma enfase monotona.

—O que eu quero dizer, meu amor, é que para o espaço a occupar, isso não faz ao caso; eu só me refiro ao espaço. Se não tens acommodações para as taes jovens, como has-de encaixal-as, por mais dignas de consideração que sejam? E' só a isso que me refiro—accrescentou n'um tom conciliador o sr. Wilfer.

—Nada mais tenho a dizer,—concluiu a sr.ª Wilfer.—Será o que tu quizeres.

N'esta altura a menina Bella, arreliada com o jogo, atirou com o taboleiro e respectivas pedras ao chão, o que obrigou a irmã a ajoelhar-se para as procurar.

—Coitada da Bella!—disse a sr.ª Wilfer.

—Coitada da Lavinia!—lembrou o sr. Wilfer.

—Perdão, mas não concordo—retorquiu a mãe.

Uma das especialidades d'esta senhora era desabafar a bilis elogiando a familia.

—Não Wilfer, Lavinia não passou pelo desgosto por que Bella acaba de passar. A provação que a tua filha acaba de soffrer tão nobremente,—ufano-me de o affirmar—é, talvez, sem exemplo no mundo. Quando vês a tua filha Bella trajando de luto, e te recordares das circunstancias que a obrigam a usar aquelles crepes, tu não deves ter coragem de dizer: —Coitada da Lavinia!

A menina Lavinia gritára, lá debaixo da mesa, onde andava á procura das pedras cahidas do taboleiro:

—Eu não preciso que ninguem me lastime!

Bella, que fôra sentar-se no tapete junto ao fogão, para se aquecer, olhava agora, com os seus olhos castanhos, o lume que crepitava.

—Apesar do meu papá não ter pena de mim—disse ella fazendo beicinho e quasi choramingando—eu sou a rapariga mais desgraçada d'este mundo. O papá bem sabe que somos pobres—era provavel que Wilfer o soubesse, pois ninguem mais do que elle estava no caso de o saber—pois foi necessario que eu entrevisse a fortuna para ella se desvanecer para sempre, e aqui estou eu com este absurdo fato de luto, que odeio, uma especie de viuva que nunca casou. E, todavia, ninguem tem pena de mim.

—Tenho, sim, meu amor.

—E deve ter. Era bem melhor que me tivessem deixado em paz. Mas aquelle semsaborão do sr. Lightwood achou que era seu dever escrever-me para me prevenir do que me esperava, e então vi-me obrigada a deixar o namoro do Jorge Sampson.

Aqui, Livinia, que acabara de apanhar as pedras do jogo, explicou:

—Tu nunca gostaste do Jorge Sampson, Bella.

—Eu tambem não disse que gostava d'elle—respondeu Bella fazendo beicinho — Jorge Sampson gostava muito de mim, e tinha muita paciencia para me aturar.

—Eras bem malcreada para com elle—observou Lavinia.

—E eu já disse que não era malcreada? Não quero passar por sentimental, mas, no que diz respeito a Jorge Sampson, só affirmo que antes têl-o a elle do que não ter nenhum.

Bella continuou:

«E' uma vergonha! Nunca houve uma desgraça assim! Não me importaria tanto se não fosse o tornar-me ridicula! Não bastou que viesse um desconhecido, lá do extrangeiro, para casar commigo, embora contra sua vontade!

—Um desconhecido a quem eu fôra deixada em testamento, assim como se deixa uma duzia de colheres ou uma salva de prata! E para um casamento d'estes ainda haviam de querer talvez que eu me alindasse! Mas que vergonha! E se fôsse possivel saber-se a verdade, eu iria jurar que quando se espalhou pela cidade a noticia do *Caso Harmon*, os senhores dos clubs e outros que taes certamente fizeram espirito com o caso, dizendo que o homem antes quizera morrer afogado do que casar commigo. Muito custa continuar a ser pobre como d'antes, mas custa mais ainda ter de deitar luto por um homem que nunca vi e que tenho a certeza de que detestaria se o visse.

As lamentações da joven foram interrompidas por alguem que batia á porta.

—Quem é?—perguntou a sr.ª Wilfer, no seu tom de voz de quem lia decretos no parlamento.—Entre quem é!

—Quando cheguei—declarou o recemvindo—a creada abriu-me a porta e disse-me que entrasse porque já me esperavam. Parece-me que tinha feito melhor fazendo-me annunciar.

—Perdão—atalhou a sr.ª Wilfer—temos muito gosto até em receber v. ex.ª. Apresento-lhe duas das minhas filhas.

Voltando-se para o marido, a sr.ª Wilfer accrescentou:

—Este cavalheiro foi quem alugou o primeiro andar.

(*Continúa*)

Estoril-Thermas

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO

Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vasoular

CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Theatro Moderno

Aluga-se ou vende-se. Trata-se largo Marquez do Lavradio, 5.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

Economisar é enriquecer

Impõe-se a todos o problema da economia e por isso é absolutamente indispensavel que reconheceis que a nossa casa é a que melhor vos serve, não só na qualidade dos artigos mas ainda nos preços tão extraordinariamente modicos que chegam a causar admiração.

Chamando a vossa attenção para diversos artigos que em todas as casas são precisos e indicando-vos o seu pequeno custo, fica feito o convite para que visiteis a nossa casa a certificar-vos d'uma grande verdade:

A Barateza eis a nossa Divisa

Tinas para adultos
a 6$400 5$800 5$200 e 4$800

Tinas para creanças
a 1$400 1$200 1$000 900 800 e 700

Banheiras á Brazileira
a 2$200 2$050 1$900 1$750 1$450 1$250 1$000 e 900

Semicupios
a 2$100 1$950 1$800 e 1$700

Bacias para pés
a 1$050 950 850 750 650 e 550

Baldes e Regadores para lavatorio
cada par a 1$200 950 750 e 650

Alguidares de zinco
a 1$500 1$300 1$100 900 800 700 600 440 320 280 260 e 220

Baldes e Tigellas de casa
em Zinco
a 550 450 380 e 340
em Ferro Zincado
a 380 340 300 e 260

Bidets
Completos
a 1$180 1$040 e 920
Só a bacia
a 700 600 e 500

Jarros para agua
Sem tampa
a *700 600 500 400 350* e *320*
Com tampa e alça
a *750 650 550 450 400* e *360*

Regadores para jardim
a *800 700 600 460 360 320 280 240* e *200*

Retretes
Com valvula 2$700 Sem valvula 2$600

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principais livrarias

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

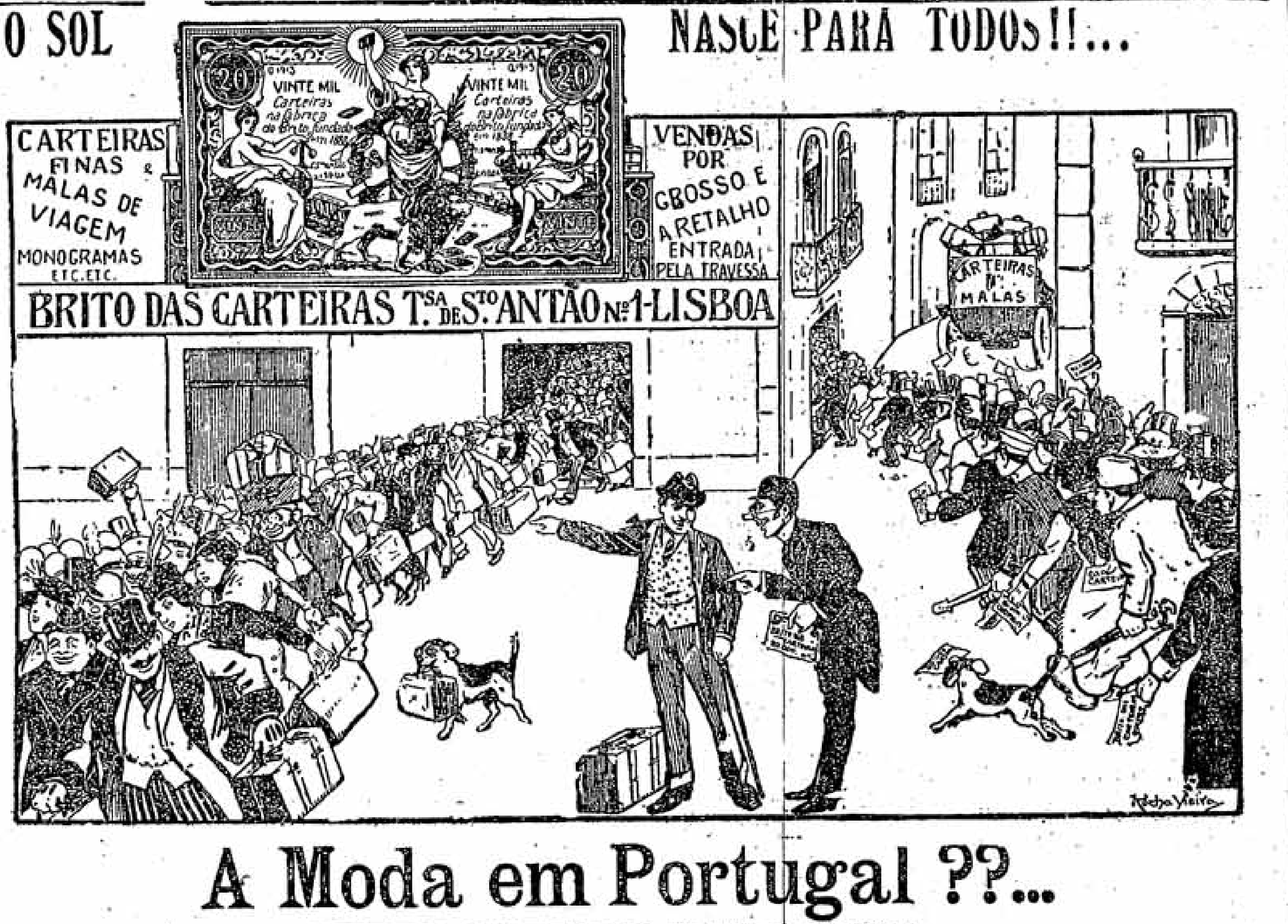
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabeta.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

O SOL NASCE PARA TODOS!!...


VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito fundada em 1885
VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito fundada em 1885
20
20
CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC.ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA
CARTEIRAS MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º—LISBOA

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

STRICHOGENEO

Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.

PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam Essencialmente higienicos.

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Pomada do dr. Queiroz

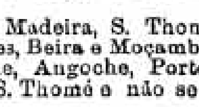
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1399 – 4.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 25 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71
Preço 1 centavo

Publique-se tudo!

Como se annuncio para breve a publicação d'uma parte da correspondencia do rei deposto e de sua mãe sobre assumptos de caracter politico, que interessam á Nação, e que já mesmo se podem considerar documentos historicos, vem um orgão monarchico, alarmado, exprimir umas ameaças ridiculas na ancia dos seus horrores, sem sequer reflectir que, por essa forma, antecipadamente incute no espirito publico a certeza de que esses papeis necessariamente deixam na mais desgraçada situação aquelles que os escreveram ou mandaram escrever.

Todavia, esse mesmo orgão e os que o acompanham na sua campanha monarchica teem ultimamente multiplicado os seus appellos a que todos cooperem na causa da restauração e fazem-n'o affirmando precisamente que na monarchia extincta tudo eram virtudes, emquanto que na Republica tudo são crimes.

Sim, teem a ousadia de formular estes appellos, de produzir estas affirmações, os mesmos homens que quando a monarchia lhes recusava o bolo do poder vinham bradar enfurecidos que os fados haviam de cumprir-se, porque a monarchia se suicidava pelos seu erros e pelos seus crimes.

Passam-se tempos, implanta-se a Republica, e como a Republica se não resolvesse a ser apenas uma taboleta dos mesmos interesses e dos mesmos politicos que á sombra de monarchia tinham florescido, os mesmos que a cobriam de accusações fulminantes, os mesmos que preferiam a essa monarchia tudo, não excluindo a Republica, os mesmos que vibraram á realeza bragantina os mais fundos golpes, aluindo o seu throno, clamam que é preciso restaural-a, porque ella é a verdadeira instituição nacional, porque ella revelou sempre nobreza, patriotismo, sublimidade e honra!

Mas então porque se não ha de publicar a correspondencia sobre assumptos de caracter politico, que a revolução foi encontrar nos paços reaes? Se ha, porém, alguem que não possa duvidar de que essa correspondencia só póde honrar os seus auctores, esse alguem deve ser o partido monarchico, que constantemente nos exalça as excelsas qualidades do rei deposto e de sua mãe.

Publique-se tudo! Vamos a ver o patriotismo, a lealdade da sr.ª D. Amelia de Orleans e do sr. D. Manuel de Bragança. Vamos a vêr quanto o sentimento portuguez se infiltrou na alma d'essa extrangeira; vamos a vêr as grandes qualidades do rei e de patriota que ornam o espirito d'esse radioso joven, cujo regresso ao throno daria logo a Portugal uma situação invejavel entre todas as nações!

Vamos a vêr o que continha esse *armario de ferro* das Tulherias portuguezas. Vamos a vêr o que lá se encontra de nobres sentimentos, de pensamentos superiores, de intenções patrioticas, de altivo espirito de independencia e de liberdade, reflectindo o culto da independencia e da liberdade innato no coração portuguez.

Não pódem temer essas revelações os monarchicos da nossa terra. Se as temem, implicitamente demonstram a sua insinceridade, implicitamente provam que toda a sua campanha em prol da restauração dinastica não passa d'uma mistificação odiosa, de uma obra de mentira e de falsificação politica.

Não precisam esconder-se, como atraz de espantalhos, sob as bandeiras que tremulam nas fachadas das legações extrangeiras. Não precisam descer a esse recurso inqualificavel. Elle seria mesmo um crime, se não fosse uma pretensão ridicula e grotesca. Ninguem de bom senso e que tenha por essas nações o respeito que ellas merecem, sobretudo porque não as governam regimens corruptos, nem ellas os consentiriam, poderia acreditar haver qualquer especie de solidariedade entre os governos d'essas nações e os homens que, acobertando-se sob as suas bandeiras extranhas, procurassem evitar a deshonra da sua causa, pela publicação de documentos que a comprovassem.

Os papeis de que se trata interessam á Republica e interessam ao Paiz. A Republica tem o direito de os publicar, para mostrar ao mundo inteiro as poderosas razões moraes que justificaram o movimento a que ella deve a sua existencia. Tem esse direito. Ninguem lh'o pode negar, nem ella consentiria que ninguem lh'o negasse. O Pais tem tambem o direito irrecusavel de conhecer o que se tramava contra elle, porque um povo não é rebanho de rezes do qual este ou aquelle regimen, qualquer que seja, possa dispor, humilhando as suas tradições, deshonrando a sua historia e alienando o seu futuro.

Publique-se tudo! Queremos saber quaes eram as vistas politicas da monarchia. Queremos saber o queriam fazer de nós a sr.ª D. Amelia de Orléans e o sr. D. Manuel de Bragança. Queremos, sobretudo, saber o que valia esse rei que de novo nos querem impôr como um monarcha intelligente, digno, patriota e dotado das melhores qualidades para simbolisar Portugal.

O thesouro da Sé

Por fóra, muita vigilancia; por dentro, todas as facilidades para um assalto

A commissão executiva do Conselho de Arte e Archeologia visitou hoje o riquissimo thesouro da Sé, examinando minuciosamente todos os objectos que o constituem.

Os membros da commissão estiveram tambem analisando os trabalhos a que se está procedendo para segurança do thesouro e que constam de fortes portas de ferro, como se resolveu depois da tentativa de roubo ultimamente dada e a que largamente nos referimos, além do edificio ficar vigiado de noite por trez sentinellas da guarda republicana.

Ao que nos consta, os membros da commissão extranharam que as casas que até aqui eram occupadas por empregados da Sé, e que hoje foram arrematadas em praça na secretaria da commissão concelhia do 1.º bairro, passassem a ser habitadas por pessoas extranhas, ficando assim a parte mais perigosa, que deita para os terraços e jardim, e que está aberta em varios pontos devido ás obras de reconstrucção, na impossibilidade de ser convenientemente vigiada.

Como se sabe, os empregados tinham entregado uma petição ao ex-ministro da justiça sr. dr. Manuel Monteiro para não serem obrigados a mudar de casa emquanto não começassem a receber a pensão, mas de nada lhes valeu. E o facto é que, sem se ser pessimista, se póde prever a possibilidade de uma ou mais tentativas de assalto ao famoso thesouro. Vigilancia por fóra, d'accordo; mas por dentro?!

Carteiros francezes

Está sanado o conflicto

Paris, 25 de junho

O sr. Thomson, ministro dos correios e telegraphos, declarou ao *Excelsior* que está removido o conflicto entre o governo e os empregados postaes; a tregua actual é preludio da paz.—(*Havas*).

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Em favor das cantinas escolares

As festas do Jardim da Estrella são dignas de applauso e coadjuvação

Proseguem no domingo á noite no Jardim da Estrella, as festas organisadas pela commissão executiva e promotora do engrandecimento das cantina escolares. Do programma, que está sendo organisado, dissémos já que o grupo sportivo da Tuna Commercial apresentará numeros de jogo de pau, box, esgrima de sabre, barra e pesos e que a Sociedade Alumnos de Harmonia se fará ouvir em alguns numeros do seu reportorio.

Bastaria isso para ao Jardim da Estrella attrahir concorrencia. Mas outro motivo—e esse de elevado alcance social—deve influir no animo do publico para prestar todo o seu auxilio ás festas. Trata-se d'uma obra de beneficencia digna do maior applauso e coadjuvação: a festa reverte em favor do cofre de treze cantinas escolares, as das parochias de Marquez de Pombal, S. Mamede, Beato, Anjos, Alcantara, Santa Catharina, Ajuda, Escola-Asilo de Alcantara, S. José do Bem, Santa Isabel, Pena e S. Miguel. Os beneficios que essas instituições prestam pódem avaliar-se citando, ao acaso, alguns numeros. Assim, a cantina Marquez de Pombal dá alimentação diaria a 60 creanças, a de S. Mamede a 40, a da Pena a egual numero, a do Bem a 100, a de S. Miguel a 60, a do Beato a 120. Escusado será accrescentar que a população infantil é oscillante e que a muitas mais creanças as cantinas forneceriam alimentação se dispuzessem de recursos.

Das cantinas existentes em Lisboa, apenas as de Camões, Arroyos, Campo Grande, S. Christovão e S. Sebastião da Pedreira não participam dos resultados das actuaes festas, que, devido ao pessimo tempo que tem feito, não teem dado o resultado que era para desejar.

A commissão executiva, que dedicadamente tem trabalhado, é composta da sr.ª D. Peneloppe Faria, professora-regente da escola official n.º 23 e dos srs. Antonio Marcos Figueira Freire, Roberto José do Lago, Henrique Affonso Pires, Alfredo José da Luz, Alfredo João Matheus, Antonio José Bau e Antonio Costa.

De esperar é que o publico, sempre prompto a coadjuvar todas as obras de altruismo, accorra no domingo ao Jardim da Estrella, pois, divertindo-se, praticará um acto de beneficencia.

Duque de Saxe Meiningen

O seu fallecimento

Badwildungen, 25 de junho

Falleceu em Clifton House o duque Jorge de Saxe Meiningen.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A falta de competencias, ortographia official, a pedinchice parlamentar

Fallou hontem pela primeira vez, na Camara, o sr. Almeida Lima, illustre ministro do fomento. Poucas palavras, mas boas. Ausencia absoluta de rethorica, mas abundancia de conceitos praticos e de idéas de administração e de governo. Portugal, disse o sabio professor, é um pedaço de terra crivado de preciosidades. Todas as suas provincias abarrotam de riquezas, havendo, do Minho ao Algarve, as mais variadas, as mais opulentas, as mais cubiçadas. E sendo assim rico, Portugal é um Paiz pobre porque conserva ainda inaproveitados todos os seus esplendidos thesouros. Porque? Attribuir semelhante facto á falta de intelligencia ou á ausencia de aptidões dos portuguezes é flagrante e imperdoavel injustiça. O que lhes falta é competencia profissional para o trabalho. O que os portuguezes não teem é preparação technica. D'ahi, andarmos todos debruçados para as minas de ouro que se mostram a nossos pés, sem podermos tocar-lhes. E' um novo supplicio de Tantalo, a que a monarchia condemnou este Paiz. Que o sr. ministro do fomento, com todo o seu saber, concorra para que a Republica lhe pônha termo, porque será esse um dos maiores serviços que poderá prestar á sua Patria.

⁂

Os senhores já alguma vez se deram ao trabalho de ler os pareceres impressos que se distribuem, n'este final de legislatura, aos braçados, pela Camara? Não? Pois é pena. Veriam, se o fizessem, a que extranhos caprichos ortographicos os guardiões da ortographia official sujeitam esta pobre lingua que se usa n'este malaventurado Paiz, onde tudo vae cahindo sob o camartello da iconoclastia devastadora, como se para pôr tudo ao contrario se tivesse proclamado a Republica. A gente chega a olhar interdicto para aquella gigajoga de lettras e de palavras novas que nos taes pareceres se exhibem, sem saber que lingua traduzem os caracteres que os tipographos arrumaram uns adeante dos outros, vindo por fim a convencer-se que se trata de uma simples cabala e que tudo aquillo se faz para que não se entenda o que os srs. legisladores querem dizer. Se assim é, não ha duvida que o expediente colhe. Todavia, fica sempre certa pena ao ver-se praticar taes attentados contra a esthetica tradicional das palavras. Porque tirar certas lettras a certas palavras o mesmo seria que cortar as barbas ao sr. Thomaz da Fonseca. Ficam irreconheciveis.

⁂

Ao que consta, a commissão encarregada de proceder a um inquerito aos adeantamentos á antiga casa real e á administração financeira da monarchia tem descoberto coisas phantasticas. Sem fallar de abonos a particulares, de dinheiros desviados com fins illicitos sob os mais diversos pretextos, de toda a casta de crimes praticados na applicação dos dinheiros publicos, a referida commissão averiguou já que só aos membros da familia real banida se haviam adeantado importancias superiores á trez mil contos! Assim o demonstram documentos encontrados na antiga direcção geral da thesouraria, não sendo exagerado suppôr que essa quantia ande muito longe da verdadeira, visto não custar a admittir que muitas importancias hajam sido entregues a gente da casa real sem serem escripturadas. O processo a que hão de ficar amarrados os monarchicos prevaricadores vae-se organisando lentamente. N'elle, decerto, encontrarão novos estimulos para a sua obra quantos andam empenhados em fazer a defeza do regimen que cahiu em cinco de outubro...

⁂

Principiou hontem a discutir-se o orçamento do ministerio do fomento. Em pouco tempo, falaram seis ou sete oradores, todos elles atacados do delirio da velocidade, porque nem um deixou de pedir uma linhasinha ferrea que lhe atravessasse o circulo de lado a lado. Com que sinceridade se occuparam do tal assumpto os illustres legisladores ferro-viarios, sabendo que no thesouro não ha um ceitil para taes melhoramentos, que nunca se fizeram com cascas d'alhos? As affirmações de principios eleitoraes levam a estes pleonasmos oratorios, como os *astrologos*, segundo uma novissima theoria metereologica, conduzem á previsão do bom tempo, das trovoadas e das chuvas. E assim como os meteorologistas foram apeados do seu velho throno para passarem á cathegoria de desenredadores de destinos, assim os pedinchões de tantas linhas ferreas devem a estas horas ter descido sensivelmente no conceito do sr. ministro do fomento, a quem, sem ter com que mandar cantar um cego, se pede que faça ziguezaguear o comboio desde já por todas as colinas ramalhudas d'este Paiz...

⁂

Segundo consta, alcançou-se já a formula. O Parlamento funccionará de dia e de noite, até ao dia 30, para discutir e votar o orçamento. Se houver numero, é claro. Depois, virá mais uma prorogaçãosinha, que bem pode ir até ao dia 15 de julho, para a discussão do projecto que altera a divisão dos circulos eleitoraes. Parece que se assentou n'isso, como se assentou em destinar uma sessão nocturna á lei da separação, para que os chefes politicos façam, sobre esse diploma, as declarações que julgarem convenientes. E ficará assim toda a gente satisfeita.

⁂

Succede sempre assim quando se votam creditos extraordinarios. A maioria não afina, e emquanto uns dão tudo outros ou dão pouco ou não dão nada. D'ahi o choque de opiniões que se exteriorisam com mais ou menos acrimonia e deixam invariavelmente na sua esteira um certo gosto a ranço pouco conciliador. Hoje, o episodiosinho banal repetiu-se e era de ver a furia economica com que o sr. Urbano Rodrigues afiava a faca retalhadora do superfluo, para provar que a commissão de finanças e a commissão do orçamento eram perdularias incorrigiveis. Houve, porem, quem não estivesse pelos ajustes, e depois d'uma scenasinha que fez lembrar o *Hissope* do nosso collega Cruz Diniz ha tantos annos fallecido, o sr. Urbano Rodrigues recolheu a falla ao bucho e a contenda acabou como acabam as revistas: em plena apotheose...

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

14 tenentes feridos

por se ter voltado um «omnibus»

Segovia, 25 de junho

No regresso de uma corrida de touros, voltou-se um *omnibus* em que vinham os tenentes da Academia de Artilharia, ficando quatorze feridos.—(*Correspondente*).

Migalhas

Coisas no ar

Trez quartas partes da população de Lisboa estevo hontem, durante quatro horas, absolutamente desorientada. Abundam n'esta terra da alface, mesmo entre os homens, as pessoas nervosas e a formidavel trovoada que pairou sobre a cidade arrepiou o pello de quatrocontas mil pessoas. Houve quem fechasse a janella e accendesse um pára-raios de stearina a Santa Barbara, funccionaria da côrte celeste que só nos lembra quando troveja. Outros, tratando o caso com basofias scientificas, puzeram-se em contemplação defronte d'um barometro.

Todos, em geral, aproveitaram o ensejo para largar o trabalho, zangar-se com a familia, puxar as orelhas ás creanças pequenas, etc.

As donas de casa deixaram queimar o jantar, as creadas de casas remedeadas deixaram os comestiveis ao lume e foram fazer companhia ao susto dos donos da casa. Toda a vida lisboeta esteve alterada e suspensa e, durante essas horas, esqueceram os mais graves problemas. Pessoas que se julgam potentados encolhiam o cachaço ao fuzilar dos relampagos, talqualmente se fôssem o mais infimo dos proletarios. Não ha duvida, meus amigos: Nós podemos estar convencidos de que somos qualquer coisa n'este mundo, mas, perante uma simphonia d'aquellas, perdem-se muitas illusões. Sentimo-nos todos do tamanho d'um bicho de conta.

André Brun

Preparando-se para a guerra

A Grecia compra mais navios

Athenas, 25 de junho

A Grecia comprou aos Estados Unidos mais seis cruzadores e quatro submarinos.—(*Correspondente*).

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. *Rua 1.º Dezembro, 75*

MUSICA

Concerto João Pinto Rodrigues

No concerto que se realisa depois de amanhã, á noite, no Conservatorio, tomam parte, além da cantora sr.ª D. Emilia Rodrigues e sua professora a sr.ª D. Carolina Palhares, os amadores sr.as D. Fernanda Neuparth e D. Maria Izabel Pacheco Soares e sr. Guilherme Bizarro, e os artistas srs. D. Francisco Benetó, Alfredo Mascarenhas, João Passos e José Bonet.

Entre os numeros do programma, todos interessantes, ha alguns que só os grandes virtuoses se atrevem a executar. D. Emilia Rodrigues e Alfredo Mascarenhas cantarão o celebre *duo* do *Rigoletto*.

A SITUAÇÃO DO MEXICO

A conferencia de Niagara Falls

regula as questões internacionaes, deixando a discussão das questões internas aos delegados de Carranza e Huerta

Niagara Falls, 25 de junho

No decurso da reunião plenaria effectuada hontem de tarde, os mediadores approvaram o plano de regularisação das questões internacionaes, deixando aos delegados de Huerta e Carranza a discussão das questões internas e do estabelecimento do governo provisorio.

Os Estados-Unidos não reclamarão nenhuma indemnisação nem reparação dos insultos á sua bandeira.

Os prejuizos soffridos por estrangeiros serão regularisados por commissões internacionaes. Será concedida amnistia de delictos politicos a todos os estrangeiros.

Os Estados-Unidos e os mediadores reconhecerão o novo governo logo que elle se estabeleça.

Os mediadores estão satisfeitos e esperam que o bom exito da mediação se manifeste em breve. Diz-se que assignaram hontem á tarde um plano de pacificação do Mexico. As conferencias entre os delegados de Huerta e Carranza começarão dentro em pouco em Niagara Falls, havendo esperanças de que chegarão a accordo.—(*Havas*).

Os constitucionalistas tomam Zacatecas

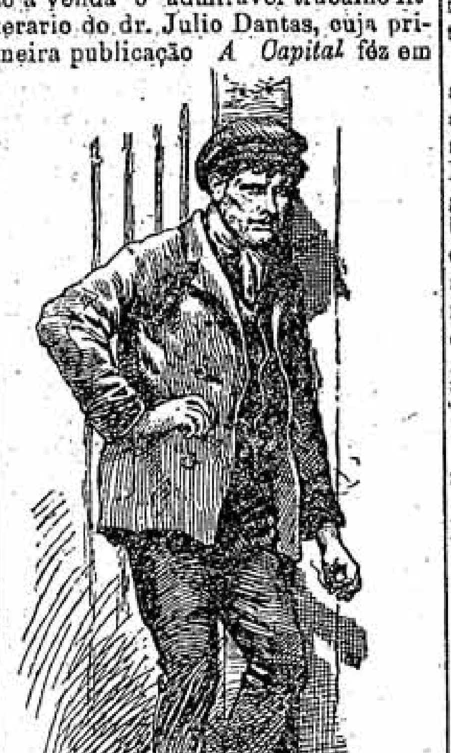
El Paso, 24 de junho

O coronel Orneas, commandante da guarnição da cidade de Juarez, annuncia que as tropas do general Villa tomaram hontem Zacatecas.—(*Havas*).

A "Patria Portugueza,,

illustrada por Alberto de Souza

Já noticiámos ha dias que foi posto á venda o admiravel trabalho litterario do dr. Julio Dantas, cuja primeira publicação *A Capital* fez em folhetim. E' de todo o ponto justo accentuar que a obra é primorosamente illustrada por Alberto de Sousa, um artista de raça, cujo talento, já sobejamente demonstrado em tantos trabalhos de valor, mais uma vez se manifesta nos lindissimos desenhos intercallados no texto de *Patria Portugueza*.



Como especimen, é-nos grato reproduzir aqui uma das illustrações que ao acaso arrancamos d'esse livro.

Conferencia anarchista

O programma das reuniões

A conferencia anarchista da região do Sul, a que já nos temos referido, realisa-se na sala de conferencias da Caixa Economica Operaria, sendo a primeira sessão no dia 27, ás 21 horas. N'esta sessão tratar-se-ha da representação dos anarchistas portuguezes no Congresso Internacional de Londres. No dia 28, sessão ao meio dia, tratando-se o importante problema da attitude dos anarchistas para com o movimento operario; e no mesmo dia, ás 21 horas, terceira sessão, consagrada á organisação dos anarchistas.

Antes d'estes assumptos, haverá um tempo destinado a communicações diversas, sobre anti-militarismo, educação racional, esperanto, etc.

E', como se vê, uma reunião cheia de coisas interessantes para todos que á questão social prestam attenção, embora na opinião dos seus promotores se trate apenas de uma simples troca de ideias, como preparação para o futuro congresso nacional.

A PROPOSITO DE UM LIVRO

Deve ser abolido o juri criminal?

Não, affirma o sr. dr. Antonio Macieira, apenas devemos integral-o na sua funcção historica de julgador de facto

Que o vicio da politica absorvente e eivada de pessoalismo tem arredado do campo exclusivamente scientifico muitos dos nossos homens de valor—eis uma noção que se banalisou á força de repetir-se, e, comtudo, os factos se encarregam de nos demonstrar á evidencia que ella não corresponde felizmente á realidade das coisas. Não. Póde o natural pessimismo da epocha exaggerar á vontade. Apesar das controversias e das discussões mais ou menos vivas que todos os dias se nos deparam na imprensa, na tribuna, na vulgar palestra de café, todos os dias tambem se presente que se continúa trabalhando e estudando, quer no ambiente tranquillo dos laboratorios quer no isolamento fecundo dos gabinetes...

E' seguir nos registos dos jornaes a lista das publicações scientificas, é lêr as revistas especiaes consagradas a este ou áquelle ramo de actividade intellectual. E' folhear, mesmo rapidamente, as monographias, os trabalhos de investigação, as simples memorias sobre qualquer assumpto. E' vêr como são ventiladas as questões medicas, os problemas technicos, as noções de jurisprudencia. E se d'esse exame não concluirmos a consoladora convicção de que os nossos homens de valor continuam estudando e queimando o cerebro na fulgurante fogueira de onde irradia a luz da civilisação e da cultura humana, é porque o pessimismo nos cega por completo.

Veem estas considerações a proposito de uma brochura que acaba de occupar o seu logar nas montras dos livreiros. E' a dissertação do sr. dr. Antonio Macieira, como candidato a professor no grupo das Sciencias Juridicas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. *Do Juri Criminal*, se intitula a obra, onde o assumpto, que tantas e tão apaixonadas controversias tem suscitado no estrangeiro, é pela primeira vez em Portugal objecto de um estudo methodico e proporcionado á sua importancia.

Analisa o sr. dr. Antonio Macieira a instituição do juri nos seus varios aspectos, diz-nos o que elle tem sido no Inglaterra, o que tem sido na França, e, tratando do juri em Portugal, falla-nos da sua organisação, debate a intrincada e difficil questão das competencias, descreve o seu mechanismo na audiencia, e consagra algumas paginas aos juris especiaes: para delictos de imprensa, para crimes de moeda falsa, para crimes militares, juri mixto para portuguezes e juri mixto para extrangeiros.

No quarto capitulo aprecia as razões de alguns eminentes adversarios da instituição do juri: von Ihering, Impallomeni, Garrad, Eurico Ferri, Garofalo, Tarde e Julio de Mattos, e conclue por apresentar uma serie de bem coordenados argumentos a seu favor. A' face das modernas noções de jurisprudencia, o sr. dr. Antonio Macieira consegue sem duvida demonstrar talvoz a enica formula de conciliação entre as actuaes doutrinas scientificas e a existencia do juri, instituição que o professor Julio de Mattos classificou de «um mal entendido democratico a corrigir, acceitavel e conveniente quando se trate dos delictos chamados de *opinião*, mas perigoso em todos os outros casos, porque caracterisa, em regra, uma completa ignorancia dos problemas que é chamado a resolver».

E' de facto innegavel a importancia do argumento que se contém nas seguintes palavras d'aquelle homem de sciencia:

«Não são, decerto, quatro merceeiros, cinco industriaes, dois professores de dansa e um folhetinista, que a sorte pode aggregar, quem saberá dizer se um réu pertence á classe dos delinquentes natos, se á dos fortuitos.»

Seria longo e fóra da indole de um artigo de jornal reproduzir-se aqui os raciocinios atravez dos quaes o sr. dr. Antonio Macieira chega a concluir a necessidade de se manter a instituição do juri criminal, constituido por jurados que, exercendo funcções publicas, devem ser subsidiados pelo Estado—medida que entende indispensavel n'uma democracia, visto ser immoral desviar o cidadão da sua actividade lucrativa, prejudicando-o. A justiça não é gratuita; ás proprias testemunhas é arbitrada pelo juiz uma indemnisação pelo incommodo soffrido e pelo tempo que perderam. Porque hão-de ser excluidos d'esse criterio os membros do juri, que se incommodam egualmente e que tambem perdem tempo?

Este ultimo capitulo do livro, especialmente, contem paginas que hão-de tornar-se classicas na nossa sciencia juridica. O sr. dr. Antonio Macieira defende a instituição, restringindo-lhe no emtanto as attribuições. E', como ficou dito, uma formula conciliatoria, mas perfeitamente de accordo com a rasão e com o espirito juridico do nosso tempo. O assumpto é intrincado: de ambos os lados da questão, os argumentos se antolham, com auctoridade e com peso. Como resolver o problema? pergunta o illustre advogado. E elle proprio, em seguida, responde:

—Mantendo o juiz como applicador da lei aos factos que lhe derem provados.

«Fazendo regressar o juri á sua funcção historica de julgador de facto.

«Fazendo funccionar permanentemente ao lado do juiz e do juri os peritos, que seriam um outro juri, de pequeno numero, mas scientifico, esclarecedores da justiça popular e que, em certos casos, como unicos competentes, seriam julgadores definitivos».

Por esta maneira de vêr, que supponho digna de todo o applauso, ficariam os accusados com as garantias classicas da defeza, sem a contingencia de um aggravamento de situação por effeito de incompetencia ou mesmo de ignorancia dos jurados. O juri mantido, com a exclusiva funcção de se pronunciar sobre o facto em si, é excellente. Quanto a aggravantes, attenuantes ou dirimentes implicando exacto conhecimento de determinadas sciencias, os peritos que esclareçam. E' excellente. E creio muito difficil não se estar de accordo com o illustre auctor d'esse magnifico trabalho.

Hermano Neves

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Votam-se as bases das cartas organicas das provincias ultramarinas e discute-se o orçamento do fomento

A sessão começa ás 15,20, com 71 deputados, comparecendo do governo os srs. ministros das finanças, fomento, extrangeiros e colonias. O sr. *Jorge Nunes* requer que se discutam desde já as emendas que o Senado introduziu no projecto sobre obras no porto e barra de Vianna do Castello. São approvadas sem discussão, bem como as emendas que a outra Camara introduziu no projecto que institue a zona franca do Funchal. Prosegue a discussão d'aquelle projecto que regula a forma de julgamento das contas das camaras municipaes, anteriores a 1914. O sr. *José Barbosa* defende o projecto, adduzindo varias considerações legalistas e dizendo que se torna urgente approval-o. Como dê a hora de passar á ordem do dia, continúa a discutir-se o projecto das cartas organicas das provincias ultramarinas. Antes, porém, vota-se um parecer reforçando certas verbas do orçamento dos extrangeiros, fallando sobre elle os srs. *ministro dos extrangeiros, Cunha Macedo, Carvalho Araujo* e *Urbano Rodrigues*.

As bases para as cartas organicas das provincias ultramarinas são discutidas na especialidade, por vários oradores e entre elles pelos srs. *Vasconcellos e Sá, Ferreira do Amaral* e *José Barbosa*. São todas votadas, com ligeiras emendas do sr. Vasconcellos e Sá.

Segue-se a discussão do orçamento. O sr. *ministro das colonias* manda para a mesa uma proposta de lei taxando com um milavo por kilo o trigo produzido nas colonias até 6:000 toneladas, devendo essa regalia durar pelo menos 5 annos, a contar de 1 de janeiro de 1915, podendo a importação fazer-se em qualquer epocha do anno. A fava, a alpista e o painço terão tambem os seus direitos reduzidos a 1 milavo por kilo.

O sr. *Jorge Nunes*, relator do orçamento em discussão, prosegue nas suas considerações, iniciadas hontem São diversos os serviços publicos que merecem ao orador commentarios os mais judiciosos, o que diz respeito á agricultura é o que mais o detem, como a viação lhe sugere commentarios cheios de verdade e absolutamente justos. Apesar de ter gasto já rios de dinheiro com as nossas estradas, o Estado, para completar a rede d'essas estradas, tem de gastar para cima de doze mil contos. Alem d'isso, as estradas construidas teem-no sido, em geral, tão deficientemente que a sua conservação custa carissima, commetendo-se com ellas verdadeiras fraudes. E' isso que não pode continuar, sob pena de se con-

Theatro Avenida
HOJE
O maior triumpho artistico—Enchentes collossaes—A notavel operetta em 3 actos de H. Darclée
AMOR DE MASCARA
Brilhantemente desempenhada por
PALMIRA BASTOS

Rua dos Condes—Todas as noites 2 sessões—A revista A'LERTA JUNIOR.

tinuar a dispender dinheiro sem conta e sem sombra de proveito. Referindo-se aos pedidos de linhas ferreas formulados pelos oradores precedentes, o sr. Jorge Nunes diz que não ha maneira de os attender, tão certo é não haver recursos para isso e muitos d'esses caminhos de ferro ficarem fóra do alcance das companhias ferro-viarias já constituidas. O orador termina mandando para a mesa diversas emendas, que são admittidas.

O sr. *ministro do fomento* responde aos oradores que se occuparam do orçamento. Está na disposição, diz, de visitar o Douro, para pessoalmente se informar do estado em que essa região se encontra. Dirá, porem, que ha uma commissão encarregada de estudar esse assumpto e que trará os seus trabalhos á Camara, amanhã ou depois.

Está convencido que no Douro ha males fundos que só com medidas radicaes pódem resolver-se. E' preciso encarar a questão do Douro sob um criterio puramente scientifico, como succede em todos os paizes, em questões similhantes. Isso fará, como procurará melhorar a viação ordinaria e a acelerada na medida do possivel, tão certo é não poder haver progresso sem boas vias de communicação. Mas a verdade é que não é possivel acceder a todos ao mesmo tempo, urgindo, portanto, acudir ao mais necessario. Tomou nota de todas as reclamações que lhe dirigiram. Espera de todos que o auxiliem a satisfazel-as até onde pudér.

O sr. *Celorico Gil* pede que se ligue o Algarve com o Alemtejo e, consequentemente, com o resto do Paiz, por meio de estradas, que não existem e que se concluam outras estradas, n'aquella provincia, absolutamente indispensaveis.

No Senado

Approva-se a reorganisação do Credito Agricola e os capitulos III a IX do orçamento das recitas

Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. A sessão abre ás 14,45, com 27 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Miranda do Valle* pede urgencia e dispensa do regimento para immediata discussão do projecto de lei suspendendo as disposições da lei e regulamento dos direitos de encarte que se referem aos funccionarios que não recebem vencimentos por qualquer dos cofres mencionados no artigo 8.º da lei de 11 de outubro de 1913 e a proposta de lei reorganisando o Credito Agricola.

Approvada a urgencia e dispensa do regimento. O primeiro ficou approvado na generalidade e especialidade sem discussão, o mesmo acontecendo na generalidade á proposta de reorganisação do Credito Agricola. Na especialidade discutem a proposta os srs. *Ladislau Piçarra*, *Sousa da Camara* e *Miranda do Valle*, sendo todos os capitulos approvados com ligeiras emendas de redacção.

O sr. *Albano Coutinho* requer que a materia dada se discuta sem transferencia de projectos. O Senado approva.

O sr. *ministro da guerra* requer que se discuta em primeiro logar a proposta de lei n.º 145-A.

O sr. *presidente*:—Está approvado por unanimidade.

—Perdão!—exclama o sr. *Martins Cardoso*.—Eu não approvo. Então ainda não ha um minuto que se votou o contrario...

O sr. *presidente*:—N'esse caso faz-se a votação nominal.

E feita a chamada, o requerimento do sr. ministro da guerra foi approvado, e a proposta de lei extinguindo as actuaes baterias independentes de metralhadoras n.os 1, 2 e 3, criadas por decretos de 25 de maio de 1911, entra em discussão. Combate-a tenazmente o sr. *Goulart de Medeiros* e defende-a o sr. *ministro da guerra*. O mesmo faz o sr. *Djalme de Azevedo*, relator do parecer da commissão de guerra.

Falam ainda sobre o assumpto os srs. *Affonso Palla* e *Alberto Silveira*, depois do que foi a proposta approvada na generalidade e especialidade sem emendas.

O sr. *ministro de instrucção* põe á disposição do sr. José Maria Pereira o processo de sindicancia ao Liceu Camões.

Entram depois em discussão as emendas ao orçamento geral das receitas apresentadas pela respectiva commissão, bem como o capitulo III.

Como o sr. *Sousa da Camara* chame a attenção do sr. ministro das finanças para a maneira como está sendo feita a cobrança do real d'agua sobre certos generos cujo imposto o governo provisorio aboliu, o sr. *Santos Lucas*, ao falar pela primeira vez n'esta Camara, saúda o Senado, dizendo que, extranho a partidos, fóra dos partidos se manterá guiado apenas pela sua velha fé republicana. (*Apoiados*). Tem em todos os partidos grandes amisades que procurará manter servindo a Republica com dedicação e enthusiasmo. Ao sr. Sousa da Camara dirá que, presando muito os pequenos e os humildes para quem a Republica se fez (*apoiados*) tudo fará em seu beneficio, e assim as reclamações apresentadas serão satisfeitas como fôr de justiça.

Sobre o orçamento falam ainda os srs. *Sousa da Camara*, *José Maria Pereira*, *Cupertino Ribeiro*, *Thomaz Cabreira*, *Santos Lucas José Relvas* e o sr. *Miranda do Valle*, que manda para a mesa um projecto de lei auctorisando o governo a reorganisar a fiscalisação das sociedades anonimas.

Por proposta do sr. *presidente* e após troca de explicações ficou resolvido imprimir o projecto do sr. Miranda do Valle e discutil-o e votal-o na sessão de amanhã. Todos os capitulos do orçamento que haviam ficado por votar ficaram hoje approvados com ligeiras alterações propostas pelo sr. José Maria Pereira, á excepção do capitulo X, que ficou para ser discutido e approvado na sessão de amanhã.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Goulart de Medeiros* chama a attenção do sr. ministro das finanças para a situação illegal em que se encontram alguns empregados da Alfandega. O sr. dr. *Santos Lucas* promette attender as considerações do orador.

A proxima sessão é hoje ás 21,30.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

FERMENTO DE
UVA FORMOSINHO
CURA
DIABETIS, FURUNCULOS
ECZEMA, DYSPEPSIA
E DOENÇAS DE PELLE
FARMACIA FORMOSINHO
PRAÇA DOS RESTAURADORES 18
LISBOA
TELEPHONE 4220

Industria algodoeira

As reclamações apresentadas por intermedio da Associação Industrial

A convite da direcção da Associação Industrial Portugueza, e com a assistencia de grande numero de industriaes algodoeiros do sul e de delegados da Associação Industrial do Porto e da secção algodoeira da mesma Associação, realisou-se hontem uma reunião em que se assentou definitivamente nas reclamações a apresentar ao governo, com o fim de procurar melhorar a situação da industria do algodão e que são as seguintes:

1.ª—Limitação da industria de fiação de algodão ás fabricas actualmente existentes e em construcção, emquanto não for reconhecida a necessidade da sua ampliação ou creação de outras novas e justificada a sua utilidade para o desenvolvimento da industria pela fórma como fôr indicada pelas associações industriaes;

2.ª—Conceder-se um premio de exportação a todos os tecidos tintos ou estampados, como compensação do imposto de 10 réis que paga a industria algodoeira e que constitue parte do fundo especial do fomento da provincia de Angola;

3.º—Abolição do regimen de *drawback*, actualmente em vigor, para os tecidos exportados, desde que seja substituido pelo premio de exportação;

4.ª—Limitação das horas de trabalho nas fabricas d'esta industria, ao maximo de 60 horas semanaes, sem prejuizo do tempo gasto em limpesas e reparações;

5.ª—Abolição da contribuição predial dos estabelecimentos fabris e remodelação da actual contribuição industrial d'accordo com as associações industriaes, bem como suspensão immediata da cobrança de contribuições industriaes e prediaes em divida para as fabricas que provem não terem auferido lucros;

6.ª—Abolição da tabella A do tratado da Allemanha, como meio de abrir novo campo de trabalho ás fabricas, sobre productos que actualmente não são praticaveis, por deficiencia da indispensavel protecção.

Estas reclamações foram hontem mesmo apresentadas ao sr. presidente do ministerio na conferencia que as direcções das duas associações e mesas das respectivas secções com elle tiveram.

Foi lido um telegramma da associação de classe dos empregados das industrias textis do norte de Portugal, felicitando a Associação Industrial pela iniciativa tomada e declarando pôr-se incondicionalmente ao seu lado, sendo tambem recebida uma commissão delegada da associação de operarios manufactores de tecidos, que manifestou o seu interesse pelo assumpto.

A' conferencia assistiram os srs. ministros do fomento, finanças e colonias.

Na reunião da direcção, que hoje se realisou, tratou-se de varios assumptos de expediente e approvação de novos socios. Tambem reuniu a secção das industrias electricas, trocando impressões sobre as modificações a introduzir nas leis das quedas d'agua e das industrias electricas. A nova reunião para o mesmo assumpto realisa-se no dia 7 de julho, ás 21 horas.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE **H. Bottino** | PALACIO FOZ TELEPH. 3035

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

Companhia do Caminho de Ferro de Benguella

Eleição dos corpos gerentes

Reuniu hoje a assembleia geral ordinaria d'esta Companhia para o conselho de administração dar conta dos seus actos, relativos á gerencia dos negocios da Companhia no anno de 1913 (decimo exercicio), apresentar as contas e balanço respectivos e dar informações ácerca dos serviços do caminho de ferro.

Foram approvadas as conclusões do relatorio e reeleitos: para o conselho de administração:—presidente, Eduardo Ferreira Pinto Basto; administradores por parte do governo, dr. Fausto Guedes Teixeira, Eduardo Candido dos Reis, dr. Joaquim Pinto Coelho; administrador delegado, general Joaquim José Machado; administradores, Robert Williams, Ernesto Madeira Pinto, Lord Arthur Butler, Tyndale White e Daniel de Moura Lane.—Conselho fiscal, dr. Guilhermo Oliveira d'Arriaga, Charles Henry Weatherley e dr. Alberto Borges de Sousa.

LIVRO NO PRELO

«VERDADES»

de D. Maria Feyo

Da Editora Limitada, do Conde Barão, sahiu hoje este livro escripto por D. Maria Feyo. D'essa obra em que a distincta escriptora advoga calorosamente a formação de um grande partido pacifista, o unico, no seu entender, que assegurará a nossa autonomia e a paz do que tanto carecemos, damos o seguinte excerpto:

Portugal será independente, será prospero e tranquillo se a lepra de partidarismo não continuar a damnificar todas as seivas do seu robusto organismo, destinado a viver florescente, vigoroso e reconstituido pelo tonico da Paz. Mas para conseguir que uma reacção poderosa, quente e viva percorresse em borbotões de renascimento as definhadas arterias do seu tronco contaminado e resequido, seria urgente preparar um forte nucleo de Pacifismo. Temos á frente da Nação um vulto de classica energia moral e intellectual inspirada na limpida aspiração de Bondade e de Pacifismo, que é o sonho de todos os grandes poetas e idealistas de brilhante realce. Temos na presidencia do ministerio uma admiravel individualidade, que possue todos os notaveis attributos dos espiritos eleitos para a obra redemptora da humanidade por meio da Paz e da Fraternisação.

A influencia apaziguadora que se tem feito sentir desde que o seu animo de exemplar energia assumiu devotadamente a presidencia do governo, assevera a prova irrefutavel d'esta maxima pacifista: «O verdadeiro engrandecimento e felicidade de um povo não consiste nas conquistas violentas, mas no progresso das sciencias, das artes e das industrias, na sua elevação intellectual e moral, e no seu bem estar material de que a Paz é o unico agente e a fraternidade dos seres a unica garantia». A sua tactica governativa orientada n'estas verdades, e trabalhando incançavelmente, sem treguas nem repouso, em todas as direcções da razão e do sentimento, touxe-nos uma phase tão fecunda e admiravel de tolerancia e serenidade, que merece a imparcial consagração de todos os leaes patriotas, quer sejam republicanos, monarchicos ou socialistas.

Mas por muito positiva e larga que tenha sido essa influencia; por muito generosas e exemplares que sejam as attitudes do magnanimo chefe da Nação, outras forças teem de enfileirar-se corajosamente, religiosamente, ao lado d'essas columnas fortes de defeza, para alargar um effeito completo, definitivo, e resurgidor. Só a organisação de um grupo poderoso de Reacção Patriotica Pacifista póde dispôr o movimento efficaz de harmonisação entre elementos divididos e dispersos. Como conseguil-o?

Com o concurso de actividades intellectuaes agrupadas, e com o auxilio de collectividades independentes e prestimosas alliadas.

Elementos temos nós de sobra; a questão é conseguir dispôl-os e agregal-os com intenção e engenho.

Temos sentimento, temos intelligencia, temos genio, audacia, actividade e presteza de espirito. Em contraste, possuimos muitos defeitos proprios de raças nevrostenisadas: impulsivismo, incoherencia, ambição, e —esse é o capital mais accumulado— vaidade, de que deriva a inveja tanto mais perigosa quanto se imagina não ter uma nem outra d'essas ruins qualidades subtilmente enroscadas nos melhores corações, como vibora peçonhenta.

Sem duvida a origem principal de todos os attrictos é essa manifestação pathologicamente assustadora, pois quanto mais vaidoso se é, mais proximo se está da loucura. E esse delirio parcial alastra entre nós, manifesta-se bem nas galvanicas attitudes parlamentares, consumadas nas deploraveis rhetoricas de desforço ou de accusações que pretendem inutilisar o *outro*, para o substituir pelo *eu*. São os vincos do instincto primitivo, a fibra selvagem que só a educação dissolverá.

Essas mazellas talvez sejam a origem da qualidade aventureira que teve out'ora, como correspondencia, o arrojo das descobertas e das iniciativas. Mas essas manifestações, que de antes seriam uteis para ganhar terreno no campo das batalhas e que alimentam a arrogancia, o amor proprio e o egoismo, devem cristalisar-se em formas mais perfeitas de realisar o que é grandioso e admiravel para fruir o bem e produzil-o por dever e culto da perfeição individual e social.

Para inicio d'essa reforma de caracteres—se não radical — porque esse effeito só o apura uma solida educação, ao menos transitoria, confio só n'um coefficiente.

E' o que contrasta com o temperamento violento n'uma somma de emotividade latente. Por meio d'ella abrir-se-hão, ante as consciencias transviadas no delirio da vaidade, as paginas vibrantes do sentimento impresso em diamantinos caracteres de altruismo. E provar-se-ha que cada arremetida de odios a consumir tempo, que custa dinheiro ao Paiz, é uma bocca a mais sem pão. Cada inimisade a mais que se provoca, um passo a menos para a solidificação da Paz: emfim, que tudo o que recahe em desordem, em disputa, é semente de mal que ataca os grandes e derruba os pequenos; os que gemem em tugurios de tetrica mizeria, os que regam a terra com gottas de suor, desde a alva até á noitinha, os que asphixiam nas fabricas, nas minas, os sem-trabalho, os parias, os revoltados.

Não haverá decerto entre os illustres representantes da Nação, —subditos da intolerancia,—nenhum que, meditando serenamente este ponto sinistro das grandes manchas da miseria social, não retraia as suas paixões, não procure moderar os seus impetos, não seja mais capaz de perdoar as affrontas para diminuir desditas, de esquecer culpas para crear merecimentos. A injustiça até chega a ser doce soffrel-a só para sentir a consolação de perdoal-a. E de tanta maravilha que o mundo encerra, verdadeiramente bella e sublime só existe a bondade alliada á indulgencia.

Assente sobre estas bases tão humanas o sistema embrional de este criterio politico, teriamos, sobre o negro ameaçar de tempestades, a benção de um arco iris bonançoso dissolvendo a escuridão de uma perspectiva guerrilheira.

O politico embriagado de vinganças e facciosismos deixaria de ser o Prometheu insensivel ás picadellas do abutre, que ameaça devoral-o se permanecer na sua inconsciencia ludibriante.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde **1$700 rs.**, cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde **350 rs.** Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. **PEIXINHO**, florista, *Chiado*,. 61

Theatros

Nota do dia

Na festa em beneficio de Antoine, promovida pelos emprezarios de Paris, a que assistiu tudo quanto a capital franceza conta de grandes intellectualidades e cuja receita excedeu vinte contos de réis—cifra enorme ainda não attingida em theatros francezes,—Rostand devia recitar versos seus compostos expressamente em louvor do ex-director do Odéon.

O poeta do Cyrano disse, com effeito, um soneto admiravel, Le theatre, *mas fez preceder a recitação d'um discurso, que é uma das mais bellas paginas sahidas da sua imaginação e uma das mais vibrantes apotheoses que se podem fazer a um artista.*

O significado moral d'aquella não se restringe ao auxilio prestado a Antoine e á expressão do alto conceito que ella merece. Accentúa principalmente a admiravel solidariedade de todos os intellectuaes francezes, que não perdem uma occasião de se valorisarem uns aos outros, impondo-se assim á consideração geral. Se fraqueja um elemento d'essa força tão bellamente constituida, logo os outros se apressam a restabelecer o equilibrio de fórma a accrescentar mais lustre ainda ao prestigio que aos verdadeiros artistas compete.

Não devemos ficar cegos e surdos perante exemplos d'esta natureza. Procuremos em Portugal a união de todos os artistas, busquemos fazer com que elles se affirmem como a mais requintadamente bella das forças vivas do Paiz.

O bloco constituido ha-de impôr-se fatalmente e ha-de dignificar-se pelo trabalho, desde que assuma responsabilidades e tenha que as manter.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A distribuição do primeiro quadro da revista *O pão nosso...* de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, em ensaios no Republica é a seguinte: *Mistress Pankhurst*: Jesuina Saraiva; *Electricidade:* Maria Pia; *Conquista do ar:* Zulmira Miranda; *Conquista do espaço:* Margarida Vellozo, Amelia Pastiche e Hermenegilda Barco; *Valdevinos:* Antonio Gomes; *Seculo XX:* Edmundo Motilli; *Juri:* Amelia Ferreira, Antonio Mendes, Isaura Silva, Capitolina Costa e Bertha Araujo. *Arautos, cortejo da electricidade, sequito da conquista do espaço*, etc. Este quadro intitula-se a *Feira da Luz* e o scenario é pintado pelo scenographo Mergulhão.

● O theatro Apollo foi alugado desde julho a setembro pelo actor Portulez.

● A *tournée* Italia Fausto encontra-se no Minho, dando esta semana espectaculos em Vianna do Castello e Ponte de Lima.

● Victoriano Braga concluiu uma peça intitulada o *Milagre*.

● No Coliseo, hoje, a *Eva*, em que Ivanisi, Csillag, Borghese e Valle teem os principaes papeis. Amanhã, na terceira recita de accionistas, *A Bella Risette*, no sabbado, primeira representação da *Rainha das Rosas*.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21— Companhia italiana Caramba — Eva.

ESPECTACULOS POR SESSÕES— *Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, Traços e Troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Madrid, 25 de junho

O ministro da guerra desmente o boato, que circulou, de ter havido combate em Melilla. — (*Correspondente*).

Politica hespanhola

O adiamento das côrtes

Madrid, 25 de junho

Seguiu para a Granja o presidente do conselho de ministros, que foi a despacho com o rei, almoçando no palacio. Diz-se que trará assignado o decreto de adiamento das côrtes.— (*Correspondente*).

Gréve dos ruraes em Hespanha

Madrid, 25 de junho

Noticias de Riotinto dizem reinar alli tranquillidade. — (*Correspondente*).

Finanças argentinas

O orçamento de 1915 accusa diminuição de despesas

Buenos Ayres, 25 de junho

O vice-presidente V. de La Plaza e os ministros preparam já o projecto de orçamento para 1915.

As despesas serão uns 50 milhões de pesos papel inferiores ás previstas no orçamento de 1914.—(*Havas*).

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

A insurreição da Albania

A tomada de Elbassan

Londres, 25 de junho

De Durazzo confirmam que os rebeldes tomaram Elbassan.—(*Correspondente*).

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & Ct.ª
R. dos Retrozeiros. 93 e 95—LISBOA

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de maio findo foi de 4.536:086$29 na totalidade, sendo 2.285:904$05 de entradas e 2.250:182$24 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 35:721$81, que, addicionado ao do mez anterior, perfaz o de 14.878:773$65.

Reassumiu já o seu logar o ministro de Portugal em Londres sr. dr. Teixeira Gomes.

Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os srs. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados, deputado Freitas Ribeiro e o inspector de fazenda de Inhambane.

—Os escrivães de direito do Paiz enviaram um telegramma ao sr. ministro da justiça pedindo que seja deferida a sua reclamação sobre a applicação do artigo 200.º do Codigo do Processo Civil, relativa a inventarios.

—O porto de Jafa está infeccionado de peste bubonica.

—O sr. dr. Costa Santos entregou ao sr. presidente do ministerio o relatorio sobre a questão do despacho do milho vindo a bordo do vapor *Mousaldale* e que se acha no Porto. Esse relatorio limita-se á exposição dos factos averiguados pelo sr. dr. Costa Santos na sua ida ao Porto, não emittindo opinião. Por esse motivo o sr. dr. Bernardino Machado mandou ouvir a Procuradoria Geral da Republica sobre o assumpto, tendo-se realisado hoje de tarde a conferencia da Procuradoria Geral, não tendo n'ella tomado parte o sr. dr. Costa Santos.

Trigo, fava e alpista coloniaes

As quantidades a importar

Pela proposta hoje apresentada pelo sr. ministro das colonias ao Parlamento, como no respectivo extracto dissémos, é auctorisada a importação de 6:000 toneladas de trigo colonial em cada anno, pagando 1 millavo por kilo, durante pelo menos 5 annos consecutivos a contar de 1 de janeiro de 1915, podendo ser a sua importação feita em qualquer epocha do anno e sendo a quantidade roteada por todas as colonias.

A fava produzida nas nossas colonias e importada pelas alfandegas da metropole, até á quantidade de 4:000 toneladas em cada anno, pagará apenas a taxa de 1 millavo por kilo, durante o mesmo numero de annos.

A alpista, painço e quaesquer outros farinaceos não especificados produzidos nas nossas colonias e importados pelas alfandegas da metropole, até á quantidade de 700 toneladas em cada anno, pagarão a mesma taxa.

Ao assumpto já *A Capital* se referiu largamente.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil

Não se tendo podido realisar, por falta de numero, a assembleia geral convocada para hontem, ficou transferida para o dia 1 de julho, ás 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Chauffeurs em Portugal

Para tratar da fórma como são applicadas as multas, reune a assembleia geral ámanhã, ás 20 e meia horas.

Recolhendo ao hospital

Queda desastrosa — Colhido por um caixote—Fartos da vida

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José deu entrada José Pereira, de 27 annos, carroceiro, morador no beco do Faustino, 14, que cahiu da carroça que guiava, na avenida de Chellas, ficando muito contuso pelo corpo.

A' enfermaria 4 recolheram Vicente Rodrigues, de 43 annos, colhido por um caixote que o deixou muito ferido, e Manuel Alves, residente na avenida Almirante Reis, 18, cave, que, no cemiterio do Alto de S. João, deu um tiro na cabeça, fallecendo poucos momentos depois de dar entrada no hospital, pelo que foi removido para a casa das observações.

Maria da Piedade, moradora na travessa do Carneiro, 21, ingeriu sublimado, pelo que deu entrada na enfermaria 14.

Junta Geral do Districto

A reunião de hoje da commissão executiva

No governo civil reuniu hoje, pelas 18 horas, a commissão executiva da Junta Geral do Districto, sob a presidencia do sr. Lima Alves, assistindo os vogaes srs. drs. Costa Santos e Gervasio Costa. Foram approvados alguns orçamentos de irmandades, tendo ainda sido ventilados outros assumptos de somenos importancia.

A commissão, a que preside o sr. dr. Jacintho Nunes, encarregada de estudar a fórma de executar o Codigo Administrativo na parte referente ás juntas geraes dos districtos, reune no sabbado pelas 14 horas, no governo civil.

TOURADAS

Campo Pequeno

O curro que deve ser corrido no domingo, na festa de Thomaz da Rocha, já se encontra nos curraes da Praça do Campo Pequeno, estando em exposição na arena, no sabbado, das 17 e meia ás 19 horas, sendo a entrada franca. São dez bellas estampas e promettem uma lide de primeira ordem.

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo Alberto Damaso, limpavias dos carros electricos, que cahiu de um carro na rua de S. Lazaro, ficando ferido, e Faustino Henriques, trabalhador nas obras do hospital, colhido por uma pedra que o feriu na mão direita.

—Procedente dos portos de Marrocos, entrou hoje no nosso porto, indo atracar ao caes de Alcantara, o paquete portuguez *Africa 1.º*, que dentro em breves dias seguirá para a Madeira, onde vae receber grande carregamento de productos das ilhas.

—A' 1.ª repartição do governo civil, foram hoje muitas pessoas renovar as suas licenças de porte d'arma e porta aberta, continuando esse serviço até ao fim do corrente mez, todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

—O sapateiro Henrique *Dimas*, mais conhecido pelo *Saloio*, que por motivo de uma rixa antiga aggrediu hontem á noite, n'um pateo da Rua do Valle de Santo Antonio, com um ferro de cama, o torneiro mechanico Julio Pacheco, seu visinho, apresentou-se hoje voluntariamente á prisão, no governo civil. Interrogado ali, confessou o crime, recolhendo depois a um dos calabouços. O ferido continúa em tratamento no hospital de S. José, sendo o seu estado considerado grave.

O *Saloio* declarou na policia que não era sua intenção aggredir o Julio Pacheco, mas sim um seu irmão de nome João. O Julio, porém, indo separar os contendores foi attingido pela pancada. O *Saloio* segue ámanhã para juizo, devendo depois recolher ao Limoeiro.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Alfredo Candido Machado, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, do largo Ernesto da Silva, 10, em Bemfica, para o cemiterio d'essa localidade.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA REAL, 24.—Passa hoje o vigesimo anniversario da installação da luz electrica n'esta villa. Os escriptorios, armazens e fabricas estão caprichosamente illuminados, sendo muito visitados por pessoas de representação social e consumidores. Foi muito felicitado o representante da empreza, sr. Guilhermino Gomes.

—Reuniu a commissão para realisar a festividade do Senhor Jesus do Calvario, denominada festa da cidade, em 17, 18 e 19 de julho, deliberando fazer grandes festivaes, illuminações e tourada á antiga portugueza e obter da respectiva commissão que a remonta se faça em 17 e 18 de julho.

ALVAIAZERE, 25.— Nada menos de duas vereações estiveram durante algum tempo, simultaneamente, em exercicio, n'este concelho, até que n'um dia de sessão ordinaria, como ambas se preparassem para fazer a sessão á hora habitual, escudadas na força dos seus partidarios de todo o concelho, o administrador, receando conflictos graves, não permittiu a reunião de qualquer d'ellas e tomou conta da camara, que até hoje—e vão decorridas quasi trez semanas—tem estado sem vereação alguma. Exposto o assumpto ao governo, este, na duvida de qual das vereações devesse funccionar legalmente, resolveu nomear uma commissão independente ou mixta que administre o municipio até á proxima eleição de Almoster, sabendo-se hoje que essa commissão, proposta pelo administrador, foi a ultima assignatura presidencial, ficando assim composta: presidente, dr. José Maria da Silveira e Castro, juiz aposentado, independente; dr. Francisco Vieira de Sousa Rego e visconde de S. Pedro do Rego da Murta, evolucionistas; Antonio Henrique Ferreira, monarchico, e dr. Antonio Garcez, unionista.

COIMBRA, 23.—Realisou-se hoje a costumada feira annual de gado no rocio de Santa Clara. Foram valiosas as transacções effectuadas, principalmente na especie bovina, cujo preço é excessivamente elevado.

—Para as festas do S. João da Figueira da Foz tem hoje seguido nos comboios muita gente das freguezias ruraes.

SANTA COMBA DAO, 23.—Realisou-se hontem na pittoresca povoação do Couto do Mosteiro uma simpathica festa escolar promovida pelo professor sr. Cesar Anjo, director do *Sul da Beira*. Distribuiram-se 10 fatos a outras tantas creanças pobres e differentes premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno. O professor fez um pequeno discurso allusivo ao acto. Finda a distribuição, um *lunch* veiu animar mais ainda as creancinhas, que n'este dia passaram algumas horas de inolvidavel alegria.

—Tem estado gravemente doente o importante capitalista sr. Antonio Ferreira Viegas, da Catraia.

—Realisa-se ámanhã a eleição da mesa da Misericordia d'esta villa, devendo ficar constituida, segundo todas as probabilidades, por democraticos.

FAMALICÃO, 23.— A intelligente e habil professora de piano d'esta villa sr.ª D. Branca Moreira projecta um concerto dado pelas suas discipulas, revertendo o producto em beneficio d'uma créche de infancia, que um grupo de damas tenciona fundar n'esta villa. Ouvimos hontem duas discipulas da distincta professora, as meninas Valentes, tocar a peça do concerto. Auguramos um exito sem precedentes na nossa terra.

—Os comboios que passam para Braga vão apinhados de forasteiros para as festas do S. João.

PORTALEGRE, 24—Teem decorrido com todo o socego os tradicionaes e populares festejos ao S. João, sendo a concorrencia aos arraiaes grande. Na praça do Municipio tocou a banda dos bombeiros e no Jardim Operario, onde funccionava a tombola, cujo producto é para a construcção de um coreto no referido jardim, a banda Euterpe. A concorrencia pelas ruas da cidade até de madrugada foi enorme, sem haver a mais insignificante nota discordante.

—Desde hontem que se encontra de prevenção o batalhão de infantaria 22, aquartelado n'esta cidade. Na madrugada de hontem estiveram no governo civil, além do respectivo governador, os srs. administrador do concelho e commandante militar.

—No dia 18 de julho dá a primeira recita no theatro Portalegrense a companhia do theatro do Gimnasio de Lisboa.

—O partido republicano portuguez elegeu no ultimo domingo as suas commissões politicas, constando-nos que brevemente reapparecerá o antigo bi-semanario republicano *O Intransigente*, como orgão das mesmas commissões.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Protesto contra o projecto de lei da instrucção primaria

O sr. Santas Silva, reitor do liceu Rodrigues de Freitas, protestou hoje na camara municipal contra as bases da proposta do ministro da instrucção, principalmente as 11.ª e 12.ª, que no seu entender apenas servem para desorganisar a instrucção, propondo e sendo approvado que se officie aos deputados pelo Porto, fazendo-lhes sentir que, no caso do projecto ser approvado, a camara desistirá da tarefa que se impuzera de remodelar a instrucção.

Creação de tribunaes especiaes

A camara approvou que se desse todo o apoio á proposta do deputado dr. Henrique de Vasconcellos que cria junto das camaras tribunaes especiaes para o julgamento de multas.

Capella extincta

A' camara, na sua sessão de hoje, resolveu extinguir a capella do Senhor dos Afflictos, na Foz.

Dramas de amor

Foi hoje preso o empregado no commercio Rodrigo Martins, que hontem á tarde disparou um tiro contra D. Irene Pinto de Queiroz, por ella não lhe querer dar attenção, tiro que a não feriu, por ter batido n'uma vara do espartilho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia fizeram-se algumas transacções, realisando-se 46 1/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque. .	46 1/16	44
Londres, 90 d/v. . .	46 7/16	—
Paris, cheque. . . .	619 1/2	621 1/2
Italia	615	620
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque	428	430
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York	1$06	1$07
Rio, s/Londres	16 9/64	
Libras	5$18	1$21
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	39,60 j/r.	39,45 j/r.
» » 500$	39,55 j/r.	39,45 j/r.
» » 100$	—	39,50 j/r.

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$05 e 9$10.

Acções: Banco de Portugal 169$50; Ultramarino 93$60; Phosphoros, coup. 54$00.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Tabacos 103$00.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Registo predial»

Obra do advogado sr. dr. Adolpho de Azevedo Souto, que n'ella estuda minuciosamente a evolução do Instituto de Publicidade, passando em revista os grupos francez, germanico e australiano, e occupando-se em seguida do registo em Portugal, ácerca do qual diz que «se o systema portuguez de registo não é perfeito é em todo o caso um dos melhores, conservando a sua originalidade no meio das influencias extranhas». Promette o auctor continuar a obra, trabalho util e importantissimo, dada a falta de trabalhos portuguezes sobre a materia.

«Lembranças e dôres»

Versos de João Rico, um estreiante, se não estamos em erro. Não podemos emittir, em verdade, opinião sem que o poeta se revele em novas composições e accentue o seu modo de ser. *Lembranças e dôres* são os passos hesitantes de um noviço, que se esforça por agradar, mas sem estilo definido ainda.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 155.— Telep. 3074.

HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: **syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, arthritismo e escrophulose.**

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ta -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.a

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

SPORT

Notas do dia

Os proximos jogos olimpicos

Annunciam-se, para os proximos domingos, os Jogos Olimpicos Nacionaes, organisados em Portugal pela quinta vez e agora com a responsabilidade technica e organisadora de commissões dos clubs concorrentes. As inscripções teem sido numerosas, facto muito explicavel porque a inscripção pode fazer-se individualmente, isto é, sem obrigação de registo n'um club. Os organisadores dos 5.os Jogos Olimpicos Nacionaes exigem apenas aos concorrentes que sejam amadores de athletismo, mas *amadores* da maneira que todo o mundo considera o *amateurisme*, sem aquella tremenda *gafe*, insustentavel e peregrina, de considerar profissional de *sport* o jornalista e o instructor de gimnastica.

Dizem que as inscripções são em numero superior a cem e que, n'esse numero, estão incluidos rapazes que ganharam titulos de campeões nos jogos anteriores.

⁂

O velho «Berliet» tambem anda

O engenheiro A. Beauvalet foi um dos expositores e expositor feliz no Salão do Porto. Apresentou verdadeiras maravilhas construidas em fabricas lyonezas. Terminado o Salão, como velho automobilista, ainda explendido *volante*, o «pae Beauvalet», resolveu fazer a viagem, de regresso ás suas garages lisbonenses, n'um automovel. Aproveitou para isso o seu velho mas sempre resistente *Berliet*. E fez a viagem, dentro do horario marcado, n'um *tempo* magnifico, sem correrias, pacatamente... Pelo caminho, o enthusiasta engenheiro ia fazendo a propaganda do automobilismo e todos o escutavam attenciosamente, lembrando-se de que o sr. Beauvalet introduzira a industria do automovel em Portugal, foi fundador do Automovel Club e o primeiro que em Lisboa fez uma grande garagem.

⁂

A semana d'armas portugueza

No proximo domingo, na explanada do quartel de bombeiros, effectua-se a prova esgrimistica mais importante da arte das armas em Portugal. Disputa-se o Campeonato de Portugal, á espada. São concorrentes, este anno, os melhores amadores do Centro Nacional de Esgrima, da Sala Magalhães, da Sala Armas e Sport e da Sala Carlos Gonçalves, todos trabalhando para luctarem, com vontade de vencer e, consequentemente, com vontade de incluir o seu nome na lista gloriosa dos campeões de Portugal que são, nos torneios dos ultimos cinco annos, isto é, nos torneios officiaes, os srs. Frederico Paredes, Mario de Noronha, Fernando Correia e D. Sebastião Heredia.

E' difficil um prognostico de victoria. Arriscamos, porem, a previsão de que a final do campeonato deve ser disputada entre os srs. Mario Noronha, Camillo Castello Branco, Antonio Penha e Costa, D. Sebastião Heredia, José Pitta e Castro, Carlos Farinha e Jorge Paiva, apparecendo como *outsiders*, respeitaveis, capazes d'uma surpresa, os srs. Domingos Gentil, Mouton Osorio e Allen Cruz.

⁂

A Amadora continúa a serie...

A povoação da Amadora está constantemente em festa. Quasi todos os domingos annuncia nova e interessante diversão. Para o proximo domingo offerece o attractivo de concertos musicaes, emquanto no seu magnifico *rink* de patinagem uma centena de patinadores, já inscriptos, muitos rapazes e, na sua maioria, meninas, executarão vistosos e originaes exercicios em patins á *roulettes*. Um dos concertos, pela banda de infantaria 16, está marcado para á tarde, das 15 ás 18 horas. Os directores dos Recreios multiplicam a sua actividade para dar um aspecto animado á festa, que é um preliminar das grandes diversões por occasião da abertura da nova séde, marcada para o proximo mez.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Regatas do Club Naval em Villa Franca—E' indescriptivel o enthusiasmo entre os socios d'este Club pelas regatas que se realisam em Villa Franca no proximo domingo, por occasião do segundo passeio official.

As tripulações que tomam parte na regata estão treinando com verdadeira energia, ávidas de alcançarem a victoria, pois d'estas regatas, em que tomam parte unicamente elementos do Club Naval, depende a formação das tripulações para as futuras regatas inter-clubs, razão por que todos desejam ardentemente mostrar os seus recursos. O Club Naval tem, presentemente, bastantes elementos de valor e as provas importantes do corrente anno hão de ser rijamente disputadas.

Na regata de domingo tomam parte as embarcações «Gabriella», «Sarah», «Ave» e «Alice» e brevemente publicaremos o programma de todas as provas que se realisarão em Villa Franca.

Os bilhetes de admissão a bordo podem ser requisitados na secretaria do Club até sabbado e a distribuição é feita das 21 ás 23 horas. A inscripção fecha impreterivelmente na noite de sabbado, não se responsabilisando pela entrega de bilhetes na manhã de domingo, pois a affluencia de bilhetes tem sido enorme. Os bilhetes de senhora devem ser requisitados com urgencia, pois que d'estes ha um numero muito limitado.

—Teem decorrido com bastante animação as escolas de remos.

—A junta directora pensa adquirir na presente epocha material todo novo e do ultimo modelo, para o que é muito provavel mandar um enviado a Inglaterra para tratar da acquisição d'esse material.

—Deve abrir muito brevemente a escola de vela, que será a bordo do palhabote do Club «Nautilus», sendo esta escola administrada pelos prestimosos patrões do Club srs. Miguel Paxiuta e Carlos de Carvalho, que a pedido da junta directora amavel e obsequiosamente se prestam a tal.

—Chegou hontem de Inglaterra uma porção de palamenta para as embarcações do Club.

—Uma das proximas regatas é na Trafaria e a junta directora pensa tambem na organisação de regatas em Paço d'Arcos e Cascaes, para as quaes, a realisarem-se, serão convidadas todas as associações nauticas do Paiz.

E' vasto o programma dos novos dirigentes do Club Naval, o que tudo leva a crêr que o *sport* nautico entrará n'uma phase enthusiastica.

—Estiveram ha dias em Setubal os srs. Duarte Rodrigues, como enviado da junta directora, e Arnold Stocker, professor de natação, a fim de trocarem impressões sobre a fundação d'uma escola de natação n'aquella cidade e que está em vias de realisação.

ELECTRICOS

Entrega de passes

Realisando-se por estes dias a entrega dos passes para 1913-1914, aconselhamos os leitores a photographarem-se na galeria «Laurgraff», dos Armazens do Chiado, onde, por 120, ou 240 réis, se obtem uma duzia de explendidos retratos, inalteraveis, entregues no dia seguinte. No atelier, installado no interior dos Armazens, opera-se das 8 1|2 ás 19 1|2 e no mesmo edificio com entrada pela rua Nova do Almada, 112, das 10 da manhã á 1 da madrugada.

Estes retratos, pela sua perfeição, são tambem muito apreciados para medalhas, bilhetes de identidade, etc.

NA FEIRA DO PARQUE

O JOSUÉ

Quem em Lisboa não conhece o Josué? Antigo barraqueiro, ha seguramente 20 annos camaroteiro do theatro da Rua dos Condes, dispenseiro dos *makavenkos*, a cuja instituição tem prestado todo o seu paladar, porque o Josué é um notavel Vatel, o velho Josué teve a nostalgia da feira e lá foi armar a sua barraca que denominou Barraca Makavenka!

E lá se apresentou com uma especialidade que até dos confins da cidade é procurada: o bello vinho do ceu, que elle cognominou «sangue de Cristo», que é uma verdadeira preciosidade. O vinho do ceu é uma especie de Collares—uma pinga afrancezada, que faria a gloria d'uma localidade, se o Josué a quizesse tornar celebre.

Mas para quê? A feira dura pouco tempo; o vinho do ceu é pouco; e quantos mais amadores o provassem, mais pungentes recordações deixaria quando acabasse, porque o Josué apenas quiz matar saudades *botando* este anno feira. Esquecia-nos dizer que na sua elegante barraca, situada defronte do theatro Julia Mendes, tambem o Josué vende o precioso Champagne de Lamego.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Taurino Manuel dos Santos, no domingo, ás 21 horas e um quarto, ha recita com a comedia *Um amigo dos diabos*, seguida de baile.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata, «Deseados» (Sout.)	26
Hamburgo, etc., «Cap. Trafalgar» (B.)	26
Batavia, Japão, etc. «Cranje» (Amst.)	26
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	26
Mediterraneo, «Lilly Rickmers» (Ha.)	26
South. e Amsterd. «K. Emma» (Bat.).	27
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Ham.)..	28
Hamburgo, etc. «General» (Afr. Or.)...	29
Barcelona, «L. Lopez y Lopez» (Liv.).	29
Brazil e Rio Prata «Avon» (South.)....	30
Bah., R. Jan., Sant. «Valesia» (Hamb.)	30

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.a

76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Teleph. 3:846

LOTERIA

O bilhete n.º 5526, da extracção da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que tem logar ámanhã, 26 de junho, o qual fica em poder da Agencia Colonial L.da, da mesma cidade, pertence ao sr. Jaymo A. de Moura, residente em Tete (Angonia).

Alfredo Candido Machado

FALLECEU

Alfredo Paulo de Carvalho, participa aos seus amigos o fallecimento do seu presado padrinho, amigo e empregado Alfredo Candido Machado, sahindo o prestito ámanhã, 26, da sua residencia, ás 10 horas, do largo Ernesto da Silva, 10, em Bemfica, para o cemiterio da mesma localidade, esperando que honrem este acto com a sua presença que desde já agradece.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antonio
Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO
DA AJUDA

NEM UMA SÓ
BARATA
FICA VIVA UMA VEZ
QUE ESTEJA EM
CONTACTO
COM OS
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING
4 TAMANHOS DE LATAS

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-J. Feliciano A. Azevedo R. 1.º de Dezembro, 63.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle doseou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Circulos e monogramas de ouro e prata
CASA DAS CARTEIRAS
R. da Prata, 100 Tel 1345

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis* para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.--Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lilo Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

---

8 **Folhetim d'A CAPITAL** 25-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO IV

A familia R. Wilfer

O recemvindo era um homem moreno, teria trinta annos, rosto expressivo, tipo reservado, um pouco constrangido e timido. Olhou, n'um relance, para Bella e depois fitou o chão emquanto fallava com o dono da casa.

—Como estou perfeitamente satisfeito com os quartos, o preço e o sitio, sr. Wilfer, supponho que basta qualquer documento para regularisar o arrendamento, tanto mais que pago de prompto. Desejava mandar para cá, quanto antes, a minha mobilia.

Mais de uma vez, emquanto o desconhecido fallava o Wilfer fizera menção de lhe offerecer cadeira; tendo-se apercebido do offerecimento, o rapaz sentou-se acanhadamente.

—Este senhor propõe-se sub-arrendar os quartos do primeiro andar.

—Permitta-me que eu procure obter informações a seu respeito, meu caro senhor, disse o Wilfer, que esperava que tal observação fosse recebida como a coisa mais natural d'este mundo.

—Parece-me, disse o sujeito depois de uma pausa, que as informações não são necessarias, nem, para lhe fallar com franqueza, lh'as poderia dar porque não sou d'aqui e não conheço ninguem em Londres. Eu não peço informações e, portanto, o senhor poderá naturalmente prescindir das minhas. Parece-me ser isto justo. Na realidade eu mostro-me menos desconfiado do que o senhor, porque pagarei adeantado o que exigir e vou confiar-lhe a minha mobilia. Ora se o senhor se visse atrapalhado com qualquer difficuldade de dinheiro—isto é apenas uma supposição—quem tinha a perder era eu.

—Bem sei, replicou, bem disposto, Wilfer, o dinheiro e os moveis são realmente as melhores informações.

Momentos depois o arrendamento estava redigido em duplicado e assignado pelas partes contratantes. Bella servira de testemunha officiosa.

Os contractantes eram: R. Wilfer e John Rokesmith.

Quando chegou a vez de Bella assignar, mr. Rokesmith reparou na esbelta figurinha da rapariga, que debruçada sobre o papel perguntava:

—Onde devo assignar, papá? Aqui ao pé do sello?

Rokesmith reparara n'aquelles formosos cabellos castanhos e até reparara na assignatura que era muito firme para ser de mulher; depois encararam-se:

—Muito obrigado, miss Wilfer.

—Obrigado? Porquê?

—Por se ter incommodado.

—Assignando o meu nome? Fil-o por ser filha do seu senhorio.

Como não havia mais nada a fazer senão pagar adiantadamente oito libras, metter na algibeira o contracto, indicar a hora para mandar os moveis e ir-se embora, o sr. Rokesmith fez successivamente tudo isto, o mais acanhada e desageitadamente possivel e sahiu acompanhado pelo seu senhorio. Quando R. Wilfer, de vela na mão, voltou para o seio da sua familia encontrou esse seio muito agitado.

—Papá,—disse Bella,—temos por inquilino um *assassino!*

—Papá—disse Lavinia,—o inquilino tem cara de ladrão!

—Um homem que nem sequer olha para a gente! Que horror!—exclamou Bella.

—Filhas, elle o que é, é muito timido, e mais acanhado se mostrou por estar na presença das meninas.

—Papá — exclamou Bella, —tome nota do que lhe vou dizer: entre mim e o sr. Rokesmith existe uma natural antipatia e uma profunda desconfiança que hão de dar que fallar um dia.

—Minhas queridas,—disse Wilfer para a mulher e para as filhas,—entre mim e o sr. Rokesmith o que existe são oito libras que darão causa a uma bella ceia que ha de dar que fallar a todos nós!

Um tão bello plano veiu pôr ponto á questão.

E' que os acepipes não constituiam coisa vulgar na mesa dos Wilfers, e, por signal, havia umas poucas de noites que Bella, n'um significativo encolher de hombros, resumia o seu modo de ver pessoal ante o inevitavel apparecimento de certo queijo flamengo. Para fallar com franqueza, o proprio queijo já estava tambem envergonhado de ir tantas vezes assistir á ceia dos Wilfers e por isso chegava sempre ás dez horas precisas, muito suado, como a desculpar-se da sua assiduidade. Depois de uma larga discussão sobre o que seria melhor, se costeletas, rim de vitella ou lagosta, houve maioria a favor das costeletas.

A sr.ª Wilfer tirou solemnemente as luvas e o lenço como sacrificio preliminar, antes de preparar a frigideira. Foi o proprio Wilfer quem foi buscar as costeletas. Lavinia pôz a mesa. Entretanto Bella limitava se a dar sentenças sobre a forma de cosinhar as costeletas, sem abandonar a sua attitude de pessoa commodista e animada.

CAPITULO V

O caramachão de Boffin

Havia alguns annos que, em plena rua, á esquina d'uma casa, não muito longe de Cavendish Square, se estabelecera um homem que tinha uma perna de pau. Todas as manhãs, ás 8 horas, vinha coxeando para o seu canto, trazendo um banco, um cavallete de pau, uma manta, um taboleiro, um cesto e um chapeu de chuva.

O taboleiro e o cavallete transformava-os elle n'um balcão; do cesto tirava uma porção de fructa e doce, que punha em lotes sobre esse balcão; o cesto aproveitava-o para resguardar do frio a perna valida; a manta, desdobrada, servia-lhe para expôr á venda uma selecta collecção de folhetos a meio *penny*, para o que, préviamente, transformava a dita manta em biombo improvisado e, assentado no banco, abrigado pelo biombo, o proprietario do *estabelecimento* alli passava os seus dias.

Quer estivesse mau tempo ou bom tempo, o homem era certo no seu posto e no seu poste, porque conseguira improvisar umas costas ao banco, collocando-o junto a um poste que alli havia. Se chovia, abria o chapeu de chuva para resguardar as suas mercadorias e não para se resguardar; quando o tempo estava bom, fechava esse traste desbotado e arrumava-o sob o cavalete, onde se tomaria por uma alface muito murcha, que tivesse perdido em côr e frescura o que ganhára em tamanho.

Tinha-se tornado o possuidor d'este canto por direito de conquista e nunca se deslocára d'alli uma pollegada.

Na frente do balcão havia uma pequena taboleta de palmo e meio onde se viam manuscriptas, em cursivo, estas palavras:

Fazem-se recados
Com muita fi
Delidade a
Senhoras e cavalheiros
Eu sou o vosso humilde servo
Silas Wegg

Tinha resolvido de si para si intitular-se mensageiro effectivo dos moradores da casa da esquina, embora só fizesse taes recados uma meia duzia de vezes no anno e por incumbencia dos creados; mas Silas Wegg considerava-se como fazendo parte do pessoal da casa a quem estava ligado por interesses; por isso, sempre que se referia ao predio da esquina dizia: —*a nossa casa*—e dava-se ares de conhecer quanto alli se passava, embora tal conhecimento fosse mais do que imaginario e, portanto, absolutamente falso. Se acontecia vêr um dos moradores á janella, logo levava a mão ao chapeu; e todavia conhecia-os tão pouco que tivera de lhes inventar nomes taes como: Miss Elisabeth, o menino Jorge, Tia Jane e Tio Parker—se bem que não tivesse a menor razão para assim os baptisar.

Exercia sobre a casa a mesma imaginaria influencia que exercia sobre os seus habitantes e negocios; nunca lá entrára, mas isto não o impedia de ter uma ideia muito precisa acerca da topographia d'aquella casa, segundo um plano d'elle.

(Contin[illegible])

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Theatro Moderno

Aluga-se ou vende-se. Trata-se largo Marquez do Lavradio, 5.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

Economisar é enriquecer

Impõe-se a todos o problema da economia e por isso é absolutamente indispensavel que reconheceis que a nossa casa é a que melhor vos serve, não só na qualidade dos artigos mas ainda nos preços tão extraordinariamente modicos que chegam a causar admiração.

Chamando a vossa attenção para diversos artigos que em todas as casas são precisos e indicando-vos o seu pequeno custo, fica feito o convite para que visiteis a nossa casa a certificar-vos d'uma grande verdade:

A Barateza eis a nossa Divisa

Tinas para adultos
a 6$400 5$800 5$200 e 4$800
Tinas para creanças
a 1$400 1$200 1$000 900 800 e 700
Banheiras á Brazileira
a 2$200 2$050 1$900 1$750 1$450 1$250 1$000 e 900
Semicupias
a 2$100 1$950 1$800 e 1$700
Bacias para pés
a 1$050 950 850 750 650 e 550
Baldes e Regadores para lavatorio
cada par a 1$200 950 750 e 650
Alguidares de zinco
a 1$500 1$300 1$100 900 800 700 600 440 320 280 260 e 220
Baldes e Tigellas de casa
em Zinco a 550 450 380 e 340
em Ferro Zincado a 380 340 300 e 260
Bidets
Completos a 1$180 1$040 e 920
Só a bacia a 700 600 e 500
Jarros para agua
Sem tampa a *700 600 500 400 350* e *320*
Com tampa e alça a *750 650 550 450 400* e *360*
Regadores para jardim
a *800 700 600 460 360 320 280 240* e *200*
Retretes
Com valvula 2$700 Sem valvula 2$600

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa. Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de [illegible]

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

OS LIVROS DE Manuel Joaquim da Costa SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)

"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)

e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.º --- LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-[illegible]

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:579 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

STRICHOGENEO

Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 186 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Pomada do dr. Queiroz

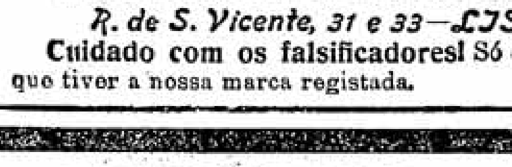
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

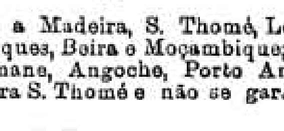


Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1400 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Os documentos

Continuam a accentuar-se os terrores monarchicos, em virtude da annunciada publicação dos documentos de natureza politica que foram encontrados nos paços reaes, esquecidos, na precipitação da fuga, pelo rei e os seus aulicos.

A prova encontra-se n'estas palavras d'um orgão monarchico, que se manifesta o mais apavorado de todos:

> Se vão publicar as cartas, que *lhes conveem*, encontradas nos paços reaes, e já que a violação de correspondencia particular é uma *virtude da fraternidade* triumphante, publiquem tambem as cartas que, segundo é notorio, encontraram no paço e que demonstram á evidencia as ligações e accordos de antigos republicanos, dos mais cotados, a troco de compensações politicas de varias ordens, com os ministros da monarchia e com o proprio paço. Querem um exemplo? As cartas de Marianno de Carvalho e do conde do Restello sobre combinações eleitoraes com os republicanos! E quantas outras! Quantas mostrando approximações entre a gente republicana mais graúda, atravez o Terreiro do Paço e o Governo civil, com a *crapulosa* monarchia que, afinal, não era, lá no intimo, tão má como *elles* dizem.
>
> *Venha tudo!*
>
> *Venha tudo*, e não só o que lhes convem para cuspirem na sepultura dos mortos e para deshonrarem o nome dos vivos!
>
> Fallou-se muito n'uma carta encontrada nos archivos do Paço, do sr. Bernardino Machado, então membro do Directorio Republicano, tratando de eleições. Será *lenda*? Ou, por *engano*, rasgal-a-hiam *os patriotas* que entraram no paço, como em casa sua, nos dias revolucionarios?

Se fosse necessaria uma confirmação irrecusavel do panico que reina entre os monarchicos, esta seria definitiva.

Só esse panico explica esta miseria.

Pensam os monarchicos que a opinião publica deixaria de reclamar a publicação dos documentos regios, que haveria republicanos que a ella obstassem, porque se levantasse a suspeita de que entre esses documentos appareceriam alguns que compromettessem homens da Republica, quer vivos, quer fallecidos!

Falla-se em cartas de Marianno de Carvalho e do conde do Restello estabelecendo accordos eleitoraes com os republicanos. Essas cartas, caso existissem, só provariam a falta de principios dos monarchicos. Eram elles que tinham de defender a monarchia. Não são ellas precisas para se saber, por exemplo, que Marianno de Carvalho repetidas vezes manifestou o seu despreso pela formula monarchica e pelas pessoas dos seus representantes. Não foi em cartas, mas nos tipos da imprensa, que elle bradou ser o manto real uma capa de ladrões. E não foi uma só vez que, no *Diario Popular*, pela sua penna, se recommendou ao publico que votasse nas listas republicanas.

Se essas cartas existissem, ellas não deporiam contra os republicanos como não deporia qualquer carta do sr. Bernardino Machado, já depois do seu ingresso no partido republicano, porque ella não exprimiria nunca uma baixeza ou uma defecção.

Os monarchicos lançam mão d'este *truc* grosseiro para tentar desnortear a opinião. Illudem-se, se pensam que o conseguem. Nada ha mais facil do que dizer que se não apparecem cartas de todos os chefes republicanos entre os papeis do rei é porque foram destruidas. E' uma accusação gratuita, que em parte alguma teria o minimo valor. Valor terão os documentos que apparecerem, e cuja authenticidade seja irrecusavel. Tudo o mais não passa de expedientes, que nenhuma viabilidade possuem.

São documentos que o publico quer conhecer. São os documentos das intenções e dos sentimentos do rei e de sua mãe. O que a Nação quer conhecer é o pensamento intimo d'essa extrangeira e de seu filho, em cujas veias só se encontrarão raros globulos de sangue portuguez.

Venha tudo! Venha tudo! Se ha ainda alguem que acredite na possibilidade de uma restauração com esse rei, cuja pusilanimidade maculou todas as dinastias portuguezas e o proprio principio que simbolisava, é necessario que as suas illusões se desfaçam ao reconhecer que com esse rei a monarchia seria simplesmente impossivel, porque ha situações que se não toleram, e essas situações são aquellas em que o odioso se conjuga com o grotesco.

Poeira da Arcada

Os livros de maximas em que os moralistas, lapidarmente, em curtos disticos, teem apontado as variações, subtilesas, metamorphoses e preversões da consciencia, estão em moda. Na obra dos escriptores contemporaneos, mãos cuidadosas andam apurando os periodos e phrases, as notas e observações, as criticas e as charges*, as ironias acres e as sentenças duras que o homem, com o seu torvelinho de cobiças e desejos, tem inspirado aos que, na sua carne ou na sua alma, procuram descobrir os elementos impereciaveis do drama que outr'ora se chamava lucta entre o Bem e o Mal. Lendo attentamente essas paginas de analise e destrinça moral, vê-se logo que os motivos fundamentaes da nossa existencia persistem os mesmos: o civilisado dos nossos dias e o troglodita mais felpudo da prehistoria, apezar de distanciados por tantos milhares de annos, persistem irmãos, sendo facil approximal-os de maneira a explicar o riso subtil, septico e maligno do primeiro pelo rictus sangrento do segundo.*

⁂

Em Hespanha, presentemente, Maura provoca coleras e enthusiasmos, como se elle fôsse o portador das maldições ou das esperanças de uma raça. Uns acclamam-n'o, outros chasqueiam-n'o. Aos gritos de Maura si! e Maura no! a capital e as provincias mexem-se com o pittoresco violento que os nossos visinhos põem em toda a sua vida.

A' primeira vista julgar-se-ha que se trata de um qualquer quadro de scenographia zarzuelesca—um d'esses exageros de côr e de ruido que tanto agradam aos povos que até a dormir, emquanto sonham, se suppoem embalados nas hastes de um touro. O caso, porém, significa mais do que isso, porque é um simptoma evidente das contradicções que actualmente geram tantos conflictos politicos, sociaes, economicos e religiosos, dentro de cada povo, em ancia de renovação. Maura representa, para uma enorme maioria de hespanhoes, qualquer coisa como uma ameaça á formação de uma mentalidade nova. O seu feitio politico collide com aspirações juvenis, cheias de generosidade e violencia. D'ahi os gritos de Maura si! e Maura no!

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A Companhia da Zambezia

e as tentativas de cultura de algodão nos seus territorios

Visitei, durante a minha viagem a Tete, as estações agricolas da Companhia da Zambezia. Estive na Benga, em Bompona e em Villa Bocage, e posso affirmar que em qualquer d'estes pontos me convenci de que essa empresa se tem esforçado por desenvolver as suas culturas, ao contrario do que suppõem algumas pessoas, decerto mal informadas ácerca do assumpto.

Se o exito d'esses trabalhos nem sempre tem correspondido aos desejos de quem os iniciou, é preciso attribuir-se a culpa a uma serie de factores locaes que se oppõem tenazmente á prosperidade dos agricultores. O clima do valle do Zambeze, cuja principal caracteristica consiste na irregularidade das chuvas, o solo, que está longe de poder considerar-se fertil, e, por ultimo, as doenças especificas das plantações, são os principaes obstaculos que se teem tenazmente opposto ao desenvolvimento agricola da região.

E, comtudo, vamos vêr que não teem faltado esforços para o conseguir. Ahi estão as tentativas da cultura algodoeira a demonstrar á evidencia esta verdade.

Foi precisamente ha dez annos que a Companhia fez n'esse sentido os primeiros ensaios em Bompona, na grande ilha de Inhamgoma, proximo da confluencia do Chire. Empregaram-se exclusivamente sementes de algodão egipcio. O resultado não foi satisfatorio, o que na occasião se attribuiu á falta de um technico que dirigisse os ensaios.

Em vista d'isso, ahi por 1906, a *Banque de l'Union Parisienne* organisou um sindicato com 250:000 francos de capital, de que a Companhia da Zambezia tomou 30 por cento, e mandou á Africa o agronomo francez sr. René Ismalum, que estudou, iniciou as experiencias de cultura em Bompona e retirou para o Egipto depois de escrever o seu relatorio, que foi publicado no Boletim Official de Moçambique. Devido a uma doença criptogamica que atacou as folhas do algodoeiro, o sindicato desinteressou-se do assumpto em março de 1909, liquidando com prejuizo total. Segundo affirmou o agronomo sr. Isambert, a cultura do algodão na Zambezia só será possivel quando se tiver obtido uma variedade de algodão capaz de resistir áquella doença, e essa variedade, tendo como tem de ser o fructo de uma selecção prolongada durante cinco ou seis annos, só o governo portuguez dispõe dos necessarios meios para a encontrar.

A Companhia da Zambezia, porém, não desanimou e continuou as culturas em Bompona. Em 1910 tinha 200 hectares semeados, colhendo mais de 8:000 toneladas de algodão limpo, ou sejam 40 kilos por hectare. Em 1911, com sementes do Nyassaland e de Mossamedes, fez-se nova colheita, e como se obtivessem resultados satisfactorios com a primeira das sementes, que proporcionou 208 kilos de algodão por hectare, deixou-se no anno seguinte o periodo dos ensaios e iniciou-se a cultura em larga escala semeando-se 434 hectares. N'esse anno, porém, quasi que não choveu, e a colheita pouco mais veiu a dar que 21 kilos por hectare.

Em 1913, teimou-se, cultivando o dobro do terreno do anno anterior. Houve uma invasão de ratos (que são, como se sabe, dos inimigos mais terriveis das plantações); em agosto e setembro, a temperatura foi excepcionalmente baixa, a colheita atrazou-se: ainda assim, cada hectare produziu uma média de 131 kilos de excellente algodão.

E' preciso notar-se que o fim principal da Companhia, durante estas dispendiosas experiencias, foi sempre obter um tipo de algodão que pudesse ser cultivado pelos indigenas, a quem distribuia sementes e garantia a compra do producto. De facto, no praso Massingire, os indigenas conseguiram em 1911 colher 62:157 kilos de algodão, e, em 1912, 53:881 kilos.

Bompona é hoje um bello centro de actividade. Foi-me grato vêr, quando lá estive, o bello aspecto dos trabalhadores, que andam satisfeitos, bem pagos e bem alimentados. Basta notar-se que chegam a vir pedir collocação alli os indigenas do Nyassaland!

Tem-se feito, além do algodão, muitas outras culturas. Montaram-se bombas potentes que lançam ás vallas de irrigação artificial as aguas do Chire. O milho, o algodão e o tabaco são cultivados tambem, segundo as regras do *Ory-farming*. No emtanto, o tabaco, artificialmente irrigado, dá um producto de primeira ordem e é secco em 10 estufas especiaes que a Companhia mandou construir.

Para o algodão ha uma prensa hidraulica, duas cardadeiras de 75 serras, uma de 45 serras e quatro cardadeiras de rolos.

Lavram-se os terrenos com charrua a vapor, pelo sistema Fowler, com dois poderosos tractores que fazem funccionar um cabo de aço de 400 metros. Além d'isso, ha ainda 200 juntas de bois a trabalhar e um trator Marshall de 30 cavallos, movido a gazolina.

Em summa, Bompona representa já um capital de 125 contos e pode considerar-se uma *farm* positivamente modelar, a que terei ainda que referir-me mais de uma vez. Voltemos, porém, ao algodão.

Em vista dos direitos aduaneiros de exportação, a area cultivada na Bompona, que no anno anterior foi de 800 hectares, reduziu-se a 500 em 1913.

No praso Massingire, em Netumbe, ha 30 hectares cultivados; no Chilomo, 100 hectares e mais ao norte, em Zoa, 20 hectares.

Proximo de Tete, na margem esquerda do Zambeze, fica a estação de Benga, onde a area cultivada, obtida pela drenagem de uma planicie marginal, abrange 200 hectares. Parece comtudo demonstrado que, comquanto o clima de Tete, extremamente secco na epocha da maturação do algodão, pareça prestar-se á essa cultura, só com irrigação artificial podem conseguir-se bons resultados. Ora uma cultura pobre não paga tamanhos encargos. Só nas experiencias que a Companhia deliberou fazer alli para o algodão perdeu nada menos de 15 contos.

Em virtude da irregularidade do regimen meteorologico, da pobreza dos terrenos e ainda dos novos encargos com que o governo onerou a exportação do producto, a Companhia resolveu, segundo me dizem, suspender este anno em Tete a cultura do algodão.

Parece-me, no emtanto, poder affirmar, em vista das notas que acabo de fornecer aos leitores, que aquella cultura tem sido objecto de constantes e louvaveis esforços na Zambezia. Mas, como veremos, não se tem limitado a isso a actividade da Companhia.

Hermano Neves

Migalhas

Pendencia

Acta n.º 1—Aos 25 dias do junho do 1914, tendo-se reunido em casa do quarto signatario os ex.mos srs. Alfa e Beta, como representantes do ex.mo sr. Fulano, e Gama e André Brun como representantes do ex.mo sr. José da Silva Praxedes, pelos segundos foi dito que o seu mandatario não acceitava as desculpas apresentadas pelo ex.mo sr. Fulano, e, exigindo uma reparação, reinvindicava para si a qualidade de offendido e a escolha das armas. Comtudo, concordaram as testemunhas do sr. Fulano, depois de terem tentado embrulhar as do sr. Praxedes com citações de varios codigos do duello.—Alfa, Beta, Gama e André Brun.

Acta n.º 2—Aos 26 dias do mez de junho de 1914, tendo se reunido na cervejaria da Trindade os ex.mos srs. Fulano e Praxedes, bem como as quatro testemunhas abaixo assignadas, foram pedidas cinco cervejas, uma groseille e uma caixa de dominó. Escolhido o terreno e desinfectadas as pedras, coube ao ex.mo sr. Praxedes o carrão, que poz na meza. No primeiro jogo o sr. Fulano ficou com a doble quina entalada, tendo o sr. Praxedes fechado o jogo com a sena e terno. No segundo jogo, tornou o sr. Praxedes a fazer um sarilho terrivel com os duques e as quinas, fechando o jogo e ficando o sr. Fulano com sete pedras na mão. Os inimigos reconciliaram-se e mandaram vir outra roda de cervejas—Alfa, Beta, Gama e

André Brun

CANTINAS ESCOLARES

As festas d'ámanhã no Jardim da Estrella

Já hontem nos referimos ás festas que, em beneficio do cofre de treze cantinas escolares, ámanhã á noite se realisam no Jardim da Estrella. Dissemos—e repetimol-o hoje—que o publico, concorrendo ao Jardim, alliaria o util ao agradavel, pois que, ao mesmo tempo que se divertiria, concorreria para uma obra de beneficencia, das que mais se impõem ao nosso espirito, pois que é proteger a creança e concorrer para o desenvolvimento das modelares instituições que são as cantinas.

Accresce ainda a circumstancia de que o programma é deveras convidativo. Assim, o grupo sportivo da Tuna Commercial executará diversos numeros de jogo de pau, box, esgrima de sabre, barra e peso, nos quaes tomam parte os amadores srs. Arthur Rodrigues, Jorge de Sousa, Francisco Fernandes, Luiz A. Santos, Carlos A. Simões, José da Silva Ruivo, Moreira e Carlos Leão Lopes. O amador sr. Duarte Amado canta uma cançoneta e desempenha a scena comica *As minhas filhas*, tocando durante os exercicios sportivos o quartetto Silveira Paes.

Haverá *kermesse*, rifa e tombolas e a banda da Sociedade Alumnos de Harmonia prestou-se graciosamente a abrilhantar o festival, executando algumas das peças do seu variado reportorio.

A entrada é baratissima, pois custa apenas 100 réis, tendo as creanças até dez annos, quando acompanhadas de sua familia, entrada gratuita.

NO CONGRESSO DE COBLENTZ

Vinhos licorosos portuguezes na Allemanha

Impoe-se a sua propaganda—diz o sr. dr. Hugo Mastbaum—se não queremos deixar-nos supplantar pela Italia e pela Hespanha

Acaba de chegar da Allemanha, onde foi enviado pelo governo portuguez, para tomar parte no Congresso realisado em Coblentz, o chimico chefe da secção de vinhos e azeites do Laboratorio Geral das analises chimico-fiscaes, sr. dr. Hugo Mastbaun.

Tevo aquella reunião de chimicos grande importancia para o nosso Paiz, visto que se debateu alli a questão dos vinhos abafados e geropigas, cuja legislação tem levantado na Allemanha grandes difficuldades para a importação de alguns vinhos portuguezes.

O dr. Mastbaun diz-nos sobre o assumpto:

—Antes de lhe dizer quaes foram as deliberações tomadas em Coblentz, acho conveniente elucidal-o primeiro ácerca da origem da questão dos vinhos portuguezes. Existe na Allemanha uma Associação de Chimicos de Substancias Alimentares, a que pertencem quasi todos os directores dos laboratorios officiaes, para a fiscalisação d'aquellas substancias, grande parte do pessoal scientifico dos mesmos institutos e muitos chimicos occupados nas industrias de substancias alimenticias. A associação, que conta actualmente perto de 500 membros, tem uma actividade scientifica notavel e realisa todos os annos uma assembleia geral para apresentação de communicações scientificas e de propostas que interessem a situação material e social da classe de chimico-analistas ou a organisação e execução de fiscalisação de substancias alimentares. E' para notar que as resoluções da Associação dos Chimicos não teem força de lei nem caracter coercivo para os proprios membros da Associação, mas, dada a importancia scientifica da aggremiação e a posição social e official de muitos dos seus membros, as suas deliberações são de bastante peso para os corpos legislativos e administrativos do imperio allemão.

«A reunião effectuou-se este anno em Coblentz e foi bastante acalorado o debate ácerca da apreciação dos vinhos licorosos obtidos pelo abafamento de mostos, por meio do alcool, questão que tem especial interesse economico para Portugal. Nos debates havidos, os chimicos allemães estão divididos em dois campos: um dos grupos, o mais numeroso, é de opinião que os vinhos abafados, sem terem soffrido fermentação alguma, ou apenas vestigios de fermentação, não são verdadeiros vinhos no sentido da definição da lei allemã; o outro grupo, no qual figurava o delegado portuguez, sustentou que taes productos, sendo vinhos licorosos extrangeiros, podiam ser importados, uma vez que satisfizessem á legislação vinicola do paiz d'origem.

«No que todos concordaram foi em que não é possivel manter um estado de coisas em que o mesmo vinho podia, por exemplo, ser importado em Bremen, mas registado em Hamburgo, podendo ainda acontecer que o mesmo producto, depois de ser entregue ao commercio, fosse apprehendido pela fiscalisação de Wurzburgo como contrario á lei vinicola allemã, ao passo que o laboratorio de Munich nada lhe encontrasse digno de censura.

«Depois de uma discussão muito acalorada, o debate foi interrompido para proseguir na assembleia do anno seguinte, de forma que não se chegou ainda a uma conclusão definitiva.

E o sr. dr. Mastbaum continúa:

—Como se vê, ha aqui uma caturrice dos allemães, pois não querem que se considere como vinho o producto, embora derivado da uva fresca, mas que não tenha soffrido a fermentação alcoolica, como succede com as geropigas e vinhos abafados portuguezes, cujos mostos não se deixassem fermentar e fossem adicionados do alcool vinico. Isto representa para Portugal um grande prejuizo, desde que se mantenha a opinião da maioria dos membros da Sociedade dos chimicos de substancias alimentares.

—E os vinhos portuguezes vão sendo mais conhecidos nos mercados da Allemanha?

—Não, senhor. Nota-se a falta de uma propaganda persistente e bem orientada. E note-se que a Hespanha e a Italia não descançam um instante em realisar essa propaganda, mas pela iniciativa particular, independentemente da acção dos governos. O vinho do Porto genuino é pouco conhecido no mercado allemão. A Italia fundou uma casa especial para a venda dos seus vinhos e d'ahi irradia uma propaganda, que tem produzido excellentes resultados. Em Portugal quasi todos os interessados esperam que os governos façam tudo».

Um aperto de mão e despedimo-nos do illustre professor, ficando a meditar nas suas ultimas palavras. Effectivamente quem viaja pela Allemanha vê como aquelle grande povo tem iniciativas que dispensam a intervenção do governo central na maioria das grandes obras de fomento e de riqueza local.

A questão do commercio dos vinhos é uma das que precisa ser resolvida pela iniciativa particular, pela Associação de Agricultura e por todos os que teem a lucrar com a exportação de um producto que constitue uma grande riqueza nacional. Pois habituem-se a tomar iniciativas e a caminhar sem a acção dos governos, que não podem acudir a tudo.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. *Rua 1.º Dezembro, 75.*

Attentado contra os reis de Inglaterra?

Suffragista munida de explosivos

Londres, 26 de junho

Official.—Foi presa em Nottingham, por occasião da vinda do rei e da rainha, uma suffragista, em poder de quem foram encontradas substancias inflamaveis e explosivas.—(*Havas*).

TRIBUNAES

Boa-Hora

A morte da sentinella do Museu das Janellas Verdes

Por occasião do movimento revolucionario de 20 julho, foram detidos á porta do quartel de infantaria 2 varios individuos, que depois se apurou fazerem parte d'um grupo que devia assaltar aquelle quartel. Esses individuos foram perseguidos pela policia, o que deu logar a tiroteio de parte a parte. Entre os do grupo disse-se que figurava o pedreiro Joaquim Francisco, que em fuga desordenada tentou evadir-se pelas ruas tortuosas das Janellas Verdes, acabando por vir desembocar á frente do museu, onde a sentinella da guarda republicana, o soldado de infantaria João Raymundo, o intimou a fazer alto, ao que o fugitivo não obedeceu, motivo por que a sentinella lhe atravessou a arma na frente, respondendo o fugitivo com tiros de pistolla automatica, acertando no Raymundo e causando-lhe a morte.

O assassino conseguiu evadir-se, sendo mais tarde preso o Joaquim Francisco por suspeita, em virtude das diligencias da policia de investigação se julgar ser elle o possuidor de um chapeu castanho escuro que appareceu abandonado proximo á guarita do soldado assassinado.

O Joaquim Francisco, juntamente com outros, respondeu no tribunal marcial pelo crime de rebellião, mas como esse tribunal se mostrasse incompetente para julgar da causa, o processo transitou para a Boa-Hora, onde o accusado respondeu hoje no 2.º districto, em audiencia do juri, a que presidiu o juiz substituto sr. dr. Garcia Marques, sendo o reu defendido pelo sr. dr. Madeira Pinto, que após os interrogatorios do seu constituinte apresentou a contestação, demonstrando a não prova juridica do processo.

As testemunhas chamadas a depôr declararam, mais ou menos, que de facto tinham visto um vulto aggredir o soldado, não podendo, no emtanto, precisar se se tratava do réu.

Após o interrogatorio das testemunhas, foi suspensa a audiencia para recomeçar ámanhã.

O crime da calçada do Carmo

Em audiencia do juri respondeu hoje no 1.º districto criminal o sapateiro Augusto Ferreira, por alcunha o *Bellezas*, que em 4 de outubro do anno findo assassinou com facadas, na calçada do Carmo, Antonio Canhão, o *Pato*. Dando o juri como provada a intenção de matar, foi condemnado na pena de 2 annos e 8 mezes de prisão maior cellular, ou na alternativa em 4 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

Politica hespanhola

Chamada de deputados ausentes para a votação de projectos

Madrid, 26 de junho

O conselho de ministros hoje celebrado durou duas horas, tendo-se occupado dos trabalhos parlamentares e resolvendo-se chamar os deputados ausentes a fim de na quarta feira serem votados o convenio com a Italia e o projecto dos assucares. A'manhã reune de novo o conselho, a que se nega importancia politica.—(*Corres.*)

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Tempo perdido, mais emolumentos

E' sina de todos os parlamentares perderem grande parte do seu tempo em ninharias. A camara franceza é uma das que mais sacrifica a esse fatalismo carissimo... para o paiz que lhe paga, á razão de trez contos por anno. E agora lá anda ella ás turras para se arrumar n'aquella sala acanhadissima do Palais-Bourbon, onde devem aninhar-se para cima de seiscentos legiferantes, sem terem aonde. Sobretudo, a confusão dos partidos está provocando sérias apprehensões, tão verdade é haver idéas politicas tão fracamente enraizadas que bem pode bastar a visinhança de um adversario, boa pessoa, para as alluir. Depois, os velhos protestam. Elles tinham a sua poltrona habitual, que era o seu nicho partidario, no semicirculo avelhentado e soturno. Deslocal-os é peor que tirar o sr. Jacintho Nunes da presidencia da camara de Grandola. E' obrigal-os a cortar com o passado; e para quem não tem vinte annos, poucos castigos poderá haver maiores. O que succede em França acontecerá, lá para dezembro, em Portugal, se das urnas sahirem novinhos em folha 235 legisladores. Onde encaixotal-os em S. Bento? E o sr. Barroso, para onde ha de ir? Talvez não ficasse nada mal n'aquelle nicho sobranceiro á presidencia, onde outr'ora figurou a estatua rotunda de D. Carlos. Era um que se arrumava, prestando-se a devida homenagem ás suas antiquissimas convicções republicanas...

⁂

Falla-se, muito por alto, como quem teme dizer tudo o que sabe, de certas habilidades a que se recorre no parecer do orçamento das finanças para se encaixarem trez ou quatro individuos n'uma secretaria de Estado e para se arrumarem mais dois no conselho de seguros. Para se conseguir o primeiro designio, augmentam-se em mais dez por cento os emolumentos de todas as secretarias de Estado, ao passo que para se alcançar o segundo se agravam os emolumentos pagos pelas companhias de seguros. E' isto o que se diz pelos corredores da Camara, muito em segredo, como quem receia denunciar um escandalosinho que virá tirar mais umas lascas de pelle ao contribuinte. Haverá alguma coisa de verdade no que se boqueja sobre o assumpto? Os financeiros da opposição que o averiguem, porque é exactamente para fiscalisarem rigorosamente os actos dos seus adversarios que o destino os levou para outros hemisferios... politicos. Demais, a respeito de emolumentos, ha por lá quem tenha idéas seguras e definidas. Pois que trate de conseguir que lh'as adotem, para que a burocracia não augmente á custa d'essa gazua com que se força a cada passo a algibeira do Zé pagante.

⁂

Sessões nocturnas, não? Era o que faltava! E a companhia Caramba, e o Coliseu, e toda a pagodeirasinha que ás noites, pelos *clubs*... horisontalistas da alta se desenrola, com os srs. deputados por principaes e imprescindiveis figurantes? Primeiro os prazeresinhos corporaes, que são a melhor coisa que se leva d'esta vida, e depois as canceiras fatigantes, as maçadas de S. Bento, que todos teem obrigação de supportar menos os que para isso foram escolhidos e são mais que generosamente pagos. O Paiz gira *sur des roulettes*. Vae n'um sino. Mais leis, mais orçamentos, para quê? Vem perto o dia 30? Deixal-o! Os srs. deputados teem a faca e o queijo na mão. Cortam á larga, talham outra prorogaçãosinha e o que fôr soará. Ha sete mezes que legislam? E' verdade. E se fôr mais um? E' ouro que cahe sobre a preguiça que os corroe, e o ouro nunca faz mal a quem não tem muito. Esta consideração colhe. E colhe tanto que hontem, a meio da primeira sessão nocturna a maior parte dos srs. legiferantes tinha desapparecido como os diabos das magicas, por alçapões invisiveis. E haver ainda ingenuos á espera que o Parlamento fechasse no dia 30! Já é teimosia!

⁂

Reappareceu na presidencia o sr. Godinho. Rubicundo, vermelho, fazendo girar a cabeça rez-vez da secretaria immensa, o illustre representante das regiões d'Almeirim parecia um girasol vermelho, espreitando de todos os lados o vendaval e a tempestade. Deante d'elle, duas dalias côr de fogo e um malmequer petulante de brancas petalas voltadas para a luz, todos se encolhiam quando lhe ouviam trovejar a voz indignada; e até cá em baixo, onde o tumulto raras vezes se apaga, chegou a haver, por momentos, clareiras amaveis de silencio. D'onde se vê que o sr. Godinho, n'estes agitados dias de fins de sessão, é o homem que convem á direcção dos trabalhos legislativos. Pena foi que o representante d'Almeirim tão tarde désse as suas provas...

⁂

Ha formulas que perduram atravez de todas as criticas, de todos os tempos e de todas as edades. Lembram os dentes de certas creaturas, que nunca souberam o que possa ser uma dôr dos ditos. O *oriundo* que o sr. Cunha Macedo applicou ao corpo de marinheiros, a proposito d'um sargento que os fados levaram para a Guarda Republicana, pertence ao numero d'essas bizarrias que quanto mais envelhecem mais bizarras se tornam. E assim, quando podia suppor-se que a commissão de guerra fizesse acto de penitencia maxima, o *oriundo* lá surgiu hoje n'outro projecto, para conceder certas regalias aos officiaes provenientes da classe dos sargentos e transformado, portanto, em caldeirinha de agua benta, que o sr. Helder Ribeiro espargiu, de hissope em punho. Emfim, bem podiam dar-lhe, ao pobre *oriundo*, bem menos simpathica applicação...

⁂

O parecer da lei das associações já foi distribuido. A commissão de legislação operaria tardou mas aproveitou pelas ensanchas que deu ao seu trabalho. E' que os legisladores que tiveram de apreciar a obra do governo não se limitaram a dizer se concordavam ou não com ella, nem quizeram resignar-se á ingloria missão de a alterar com conta, peso e medida. Elaboraram um diploma completamente novo, com muitos capitulos, muitos artigos e tantos paragraphos que não ha maneira de se adivinhar, á primeira vista, para que servem tantas legislativas disposições. Não se repetiu, n'este caso, a fabula da montanha parturiente, mas complicou-se uma coisa que havia toda a conveniencia em simplicar. Mas como o sr. Sá Pereira entrou na dança, elle lá deve saber porque legislou tão abundantemente.

A REVOLTA DO CONGO

A questão do missionario Bowskill

Declarações de sir Edward Grey na Camara dos Communs

Londres, 25 de junho

Camara dos Communs—Respondendo a uma interpellação a respeito do missionario Bowskill, *sir* Edward Grey disse que o governo portuguez ainda não apresentou accusação contra esse missionario. O sr. Edmund Harvey pergunta se não é cousa grave que um subdito inglez permaneça preso tanto tempo sem inculpação definitiva. *Sir* Edward Grey respondeu que o missionario Bowskill não está preso, pois que já foi solto, e ainda não é certo que seja mandado responder perante a justiça. «Examinarei a questão quando tiver conhecimento de todas as circumstancias, e se devo reinvindicar qualquer compensação pela maneira por que se procedeu contra esse missionario».—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

EGMAR-NITRA ½ WATT POR VELA
A NOVA LUZ ELECTRICA
600 a 3000 Velas para iluminação interior e exterior. Substituição de arcos voltaicos.
Não mais mudança de carvões. Instalação simples e muito economica.

Theatre Avenida
HOJE
Successo triumphal — Primorosa interpretação d'esta companhia — A celebre operetta de Darcléo
AMOR DE MASCARA
Notavel creação de *Palmyra Bastos*
Brilhantissimo desempenho de *Almeida Cruz, Amarante,* Litaly, Accacia Reis, Julietta Soares, C. Vianna, Othello, S. Ribeiro, Angelita, etc.
Rua dos Condes—Sempre a revista
A'LERTA JUNIOR

THEATRO JULIA MENDES
—=—*Feira da Avenida*—=—
Sabbado, 27—AMANHÃ
Estreia da companhia do Rocio-Palace. A's 20,45 e 22,30, a revista
Lume no olho
Luxuoso guarda-roupa—Vistoso scenario — Deslumbrantes effeitos de luz electrica—Chuva natural—20 coristas.
Preços do costume

SPORT

Notas do dia

Porque não saem as «Taças», da Alfandega?

Vamos tratar d'um caso original e ao mesmo tempo lamentavel. No anno passado, um grupo de amadores de *foot ball* foi ao Brazil jogar cinco desafios, a convite de um club do Rio de Janeiro. Essa visita de portuguezes representava mais um traço de camaradagem e de amizade entre dois povos irmãos. No Brazil, onde então era ministro o sr. dr. Bernardino Machado, foram os jogadores lisbonenses recebidos com captivantes provas de bizarria e gentileza. A algumas festas assistiu o nosso ministro. Como premio do valor demonstrado pelos athletas portuguezes, o Brazil offereceu-lhes cinco *taças*. Eram tropheus gloriosos d'uma visita a uma nação irmã e testemunhos da extrema amabilidade e da cortezia athletica dos brazileiros. Quando o *team* lisbonense regressou a Portugal, os brazileiros quizeram augmentar a sua serie de gentilezas, tratando da *embalagem* dos premios. Chegaram as *taças* a Lisboa e foram parar á alfandega. Ha um anno que lá estão, á espera que as vão buscar mediante o pagamento de 135 escudos. Os clubs, porém, não querem pagar a importancia, porque consideram o «caso virgem», só mantido em terras portuguezas, de obrigarem a pagar direitos a premios de certamens internacionaes de destreza e educação phisica. Os clubs ainda argumentaram com a declaração do então ministro no Rio de Janeiro, de que para a entrega das taças não deviam surgir difficuldades aduaneiras.

O peior d'esta embrulhada é que alguns clubs lisbonenses soffrem no conceito publico. Ha dias, chegou um presidente de um club fluminense e em visita á séde de um club de Lisçoa perguntou onde estavam as *taças* offerecidas no Rio de Janeiro. O interpellado, *sportsman* de merecimento, e que foi um dos *equipiers* do Brazil, teve de confessar que estavam na alfandega, caucionando uma exigencia de 135 escudos. E, ao dar essa resposta, o nosso *sportsman*, que é tambem um *gentleman*, brioso e educado, corou...

⁂

Jogos Olimpicos e Jogos Sportivos

Ahi temos o resultado da trapalhada. Vão realisar-se, simultaneamente, os Jogos Olimpicos Nacionaes, que são provas annuaes, já classicas no *sport*, aproveitando-se para a sua effectivação as pistas modelares do Stadium de Lisboa e os Jogos Sportivos, dados como de caracter nacional, mas que apenas se limitam aos associados de alguns clubs. Os Jogos Olimpicos apresentam a «novidade» da inscripção individual, ampla, sem etiqueta de club, isto é, para todos que não exercerem o profissionalismo, para todos os amadores portuguezes. Os Jogos Sportivos exigem a chancela clubista.

D'aqui o que resulta? Que se effetuem duas provas de athletismo? Isso não representava desvantagem, antes traduzia um certo progresso do *sport* nacional. Mas o facto triste é que os organisadores dos torneios os fazem disputar ao mesmo tempo, em locaes differentes, exigindo aos *infelizes* amadores, que nada teem que vêr com as questões dos dirigentes, em geral futeis, um trabalho exhaustivo e de «lesa cultura phisica». Sim, porque aos Jogos Olimpicos todos querem ir e a prova está que na lista de inscripção figuram todos os campeões dos annos anteriores, mas tambem ha certos amadores que desejavam concorrer, por disciplina clubista, aos Jogos Sportivos. Pódem argumentar que ha intervallos de 8 dias entre provas identicas de «puro athletismo» mas quem produzir tal argumento demonstra absoluta ignorancia das coisas de *sport* e desconhecimento do que sejam «esforços maximos».

A trapalhada é grande e os resultados vão ser desastrosos. Querem um exemplo? Como a Federação, nos seus estatutos,—os taes estatutos que atiram os jornalistas para o campo de profissionaes do *sport*,—prohibe inscripções individuaes e de *equipes* não chanceladas por clubs, succede que, em muitos certames, a lucta se circumscreve aos amadores da mesma agremiação. Assim nos taes jogos que tambem se dizem *nacionaes* apparece a Associação Naval, unica concorrente e com direito a ser tida como concorrente, no campeonato de remo! E' irrisorio!... E' verdade que pode succeder identicamente nos Jogos Olimpicos mas a dar-se o facto, a sua *insufficiencia* não cae sobre os organisadores, porque abriram a inscripção a toda a gente e a todos os clubs. Quem não foi é porque não quiz ir ou teve medo de comparecer...

Estas coisas são lamentaveis e os factos multiplicam-se para demonstrar que não beneficiam o *sport*. Se andassemos directamente envolvidos na organisação de provas tão importantes, tratariamos de procurar a solução conciliatoria. Mas andamos affastados, o sufficiente, pelo menos, para não ver de perto este descalabro.

Os Jogos Olimpicos começam amanhã e como teem todo o *caracter official*, foram excepcionalmente beneficiados pelos dirigentes e educadores portuguezes. Os athletas que n'elles se inscreveram gosam, por exemplo, de 50 °/₀ de redução nas passagens de caminho de ferro. Esta regalia foi obtida pela repartição do turismo. com ella vão aproveitar os amadores da provincia. Sabemos, por exemplo, que Evora envia aos Jogos Olimpicos grande numero de athletas e que do Porto veem alguns, entre elles, trez luctadores.

⁂

Um congresso de «sport»

Recebemos o seguinte communicado, que dá a noticia sensacional da organisação d'um congresso, não de educação phisica como se vae fazer no inverno, mas de *sport*:

«O Gimnasio Club Portuguez desejando ser util ao *sport* em geral, deliberou a realisação d'um congresso geral das associações esportivas legalmente constituidas do Paiz com o fim de n'elle se debaterem as questões que mais interessam á boa marcha do *sport* em Portugal. N'esta conformidade, resolveu officiar a todas as collectividades esportivas do Paiz, convidando a enviar um delegado a uma reunião preparatoria que terá logar no dia 4 de julho proximo, pelas 21 horas, na séde, rua Serpa Pinto, 4. Esperamos que v. concorde com esta nossa iniciativa.—A direcção».

Shamrock

Noticias

Entre nós

Semana d'Armas Portugueza.—Proseguiu na esplanada do quartel dos bombeiros municipaes, na avenida das Cortes, a Semana d'Armas Portugueza, que o Centro Nacional de Esgrima organisa. Disputou-se a primeira eliminatoria do Campeonato Nacional de Espada, para amadores no qual se inscreveram os seguintes atiradores:

Camilo Castello Branco, D. Sebastião de Heredia, José Matheus dos Santos, Manuel Teixeira de Queiroz, João Sassetti, Pedro Avelino Joyce e Antonio Freire de Andrade Tavares, do Centro Nacional de Esgrima; Mario de Noronha, Antonio Penha e Costa, Carlos Farinha, Jorge Paiva e J. Pita e Castro, da Sala Carlos Gonçalves; Rey Mayer, da Sociedade de Espada.

⁂ *Jogos Olimpicos Nacionaes.*—Os atiradores que desejem concorrer á prova de tiro podem ainda aproveitar do beneficio de 50 0/0 de reducção nos bilhetes de caminho de ferro, fazendo o seu pedido por telegramma.

No proximo domingo, pelas 12 horas, termina a inscripção da prova, e como a inscripção foi alem da espectativa, n'esse dia as linhas de fogo serão todas destinadas aos concorrentes.

Com referencia aos «sports athleticos» tendo alguns jornaes, por lapso, dito que a inscripção para as provas fechava hoje, a commissão organisadora resolveu, para se não levantarem duvidas, prorogar impreterivelmente até ás 22,30 do hoje para as provas que se realisam no proximo domingo, 28, no Stadium de Lisboa.

O programma d'este dia é o seguinte:

Eliminatorias de 100 e 200 metros, corridas de 800, 1:500 e 5:000 metros, lançamento do peso, saltos em altura com corrida, saltos á vara, estafeta de 1:200 metros e corrida de barreira.

Nos Jogos acham-se inscriptos quasi todos os campeões olimpicos portuguezes, entre elle os srs. Antonio Stromp, Francisco Rocha, Antonio Cabral, Armando de Almeida, Eduardo da Silva Pereira, Fernando Caetano Pereira, Cabeça Ramos, Cau da Costa e Antonio Salgueiro, em competencia com alguns «recordmen», como os srs. Raul Carlos Santos, Celestino Paes Ramos, Mathias de Carvalho, Serafim Martins, Picão Caldeira, Alfredo Camecelha, que, com os restantes inscriptos, em numero superior a 100, constitue a maior manifestação desportiva até hoje levada a effeito. Contribuiu para este bello resultado a criteriosa resolução da commissão permanente organisadora, dando a medalha de ouro aos campeões que terminassem o seu terceiro anno de victoria, na Olimpiada d'este anno.

⁂ *A festa na Amadora.* — São mais de 70 os patinadores que já prometteram reunir-se no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, no proximo domingo, durante o concerto musical da banda de infantaria 16. Os directores dos Recreios esperam organisar uma bella festa.

⁂ *Jogos Sportivos Nacionaes.*— No proximo domingo iniciam-se, com a prova de ciclismo em velocidade, os Jogos Sportivos Nacionaes, organisados pela Federação Portugueza de Sports. A corrida que é de 1.000 metros terá logar ás 13 horas na Avenida da India e n'ella tomam parte os corredores Carlos Correia d'Almeida, dos Desportos de Bemfica, Alfredo Luiz Piedade, Victor Pereira Batalha, João Ferreira, José Martins e Raul Duarte, do Sport Lisboa e Bemfica.

Aos tres primeiros classificados são concedidas, respectivamente, medalhas de *vermeil*, prata e cobre e ao club a quo pertencer o vencedor caberá a posse, por um anno, d'uma taça. A União Velocipedica Portugueza confere tambem uma medalha de *vermeil*, modelo B, ao 1.º classificado. Em 5 de julho, no Campo Athletico de Bemfica realisa-se a um tempo o inicio das provas de sports-athleticos, lucta, esgrima e *lawn-tennis*. Para estas provas o numero de concorrentes é de 217, filiados da Associação Naval de Lisboa, Sport Lisboa e Bemfica, Club Internacional de Foot-ball, Sport Club Cruz Quebrada, Desportos de Bemfica, Nacional Sport Club, Sala d'Armas Carlos Gonçalves, Atheneu Commercial de Lisboa, Centro Nacional de Esgrima, Sport Club Progresso, Club Portuguez de Lawn-Tennis e Sport Club Bombarrolense.

O numero de inscripções excedeu toda a expectativa, tanto que, pelos seus regulamentos, como succedia nos anteriores Jogos Olimpicos, não são promettidas inscripções individuaes, sendo forçados os que desejem concorrer a fazer a sua admissão por intermedio dos clubs a que pertencem.

⁂

Na Provincia

COIMBRA, 25. — São muitos os cavalleiros já inscriptos para o concurso hippico que brevemente se realisa n'esta cidade, entre elles o sr. Jara de Carvalho, muito conhecido no meio coimbrão.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

A hospitalisação de mutualistas

Um protesto contra o pagamento de subsidios aos hospitaes

Realisou-se hontem á noite a reunião dos delegados de todas as associações de soccorros mutuos de Lisboa, convocados pela Associação José Estovam Coelho de Magalhães, a fim de se occuparem da base 3.ª da proposta de lei apresentada ao Parlamento para a reforma dos hospitaes de Lisboa, e que é do theor seguinte:

«Artigo 1.º As associações de soccorros mutuos da cidade de Lisboa ficam obrigadas a pagar aos hospitaes civis de Lisboa os subsidios a que tenham direito os seus associados quando estes venham receber tratamento aos mesmos estabelecimentos como indigentes. As de fóra da cidade de Lisboa farão egual pagamento ás camaras ou misericordias que custeiem esse tratamento.

§ 1.º Estas associações são obrigadas a enviar quinzenalmente á secretaria da Administração dos Hospitaes Civis relação nominal de todos os seus associados que se tenham hospitalisado, sob pena do pagamento d'uma multa egual ao dobro da despesa que cada doente fizer, excepto quando provem cabalmente que não tiveram conhecimento da hospitalisação.

§ 2.º Para que se torne effectivo o cumprimento da obrigação consignada no paragrapho anterior deverá haver nos hospitaes civis de Lisboa um registo de toda a população mutualista da capital, podendo tambem existir egual registo na secretaria das camaras municipaes com respeito ás associações dos seus respectivos concelhos.»

Estavam representadas 99 associações, pelos seus respectivos delegados com a adhesão de mais quatro. Aberta a sessão pelo sr. Theodoro Ribeiro, presidente da associação convocante, depois de se proceder á leitura da acta da reunião dos corpos gerentes da Associação José Estevam, que havia motivado aquella assembleia e da qual constava os termos do officio quo em 18 do corrente foi enviado ao sr. presidente da Camara dos Deputados, pedindo que sustasse a discussão da referida proposta até que as associações se pronunciassem sobre o assumpto, declinou na assembleia a direcção dos trabalhos ao que esta não accedeu, reconduzindo a mesa.

Então, o presidente, n'uma larga exposição, mostrou a injustiça e crueldade que havia n'essa para as associações e para os seus socios, fazendo a proposito a leitura d'alguns trechos do *Relatorio e estatistica do Hospital de S. José e Annexos*, onde disse encontrar os melhores elementos para o combate relatorio ultimamente publicado e que se reporta ao anno de 1911-1912, da responsabilidade do sr. dr. Stromp, ao tempo director dos hospitaes.

D'elle se deprehende que se a situação financeira dos hospitaes não é tão lisongeira como seria para desejar, se deve, entre outros, a factos ennunciados no mesmo relatorio e que consistem: em não ser depuradas dos seus orçamentos despezas que não visam directamente á assistencia; a divida ao hospital, que em 1 de julho de 1912 era de 260:000$, proveniente da hospitalisação dos doentes residentes nos concelhos do continente do Paiz, com excepção de Lisboa e que as respectivas camaras e misericordias ainda não saldaram; e ao facto da hospitalisação que pagam, quando o fazem, representar apenas, com relação a cada cidadão um terço do que o hospital com elle gasta.

A situação financeira dos hospitaes não é tão precaria como se pretende apresentar, pois que lhe permittiu fechar a sua gerencia de 1912-1913 com um saldo de mais de 43.000 $.

Entende, pois, perfeitamente dispensavel que o Estado vá esfaimar as familias d'aquelles que se veem obrigados a recorrer á hospitalisação e que a não ser o producto do seu labor para sustento das familias quando validos, só tem o subsidio das associações para que os seus não morram á mingua.

Seguidamente usaram da palavra os srs. Raphael de Oliveira, João Vieira, Nunes da Silva, Bicker, Luiz dos Santos, Gomes da Silva, Augusto Lopes, Antonio Marques Nogueira, Pedro Spinola, Lourenço Gonçalves, Vasco Gamito, Victor de Sousa e Antonio Ferreira, sendo todos concordes em que se reclame do Parlamento a eliminação da referida base. Para esse fim foi eleita uma commissão, composta dos srs. João Vieira, Nunes da Silva, Augusto Lopes, Antonio Marques Nogueira, Victor de Sousa, Luiz dos Santos e Theodoro Ribeiro, que ficou com plenos poderes para defender os interesses da população mutualista contra a proposta que vae entrar em discussão.

Hoje reune a commissão para elaborar a representação, que será entregue amanhã ao Parlamento.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

Um invento portuguez

para salvamento dos naufragos de submersiveis

Até hoje, não appareceu ainda meio seguro de salvamento para as tripulações dos submersiveis. E os naufragios nos ultimos dez annos elevam-se a vinte, tendo morrido centenas de homens em horrorosa situação. Um portuguez, o sr. Manuel Marques Neves, affirma ter inventado um meio de salvação simples, rapido e seguro, chegando a dar resultado á profundidade de quarenta e mais metros.

Faltam-lhe, porém, os recursos para levar á pratica o seu emprehendimento e pensa em ir pedir ao sr. ministro da marinha auctorisação para, por conta do Estado, se fabricar um modelo do seu invento, para se fazerem as necessarias experiencias.

O sr. Marques Neves apresenta-se modestamente, conscio do valor do seu invento, que, a dar resultados, será uma gloria para o Paiz, e, por isso, convictos estamos de que as estações officiaes lhe dispensarão todo o auxilio.

FENUTEINA cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—Dep.—Rocio. 61.

Irregularidades e perseguições

Não são verdadeiras as queixas formuladas

Acerca do manifesto distribuido pelo sr. Antonio Ferreira da Silva, de Ancião, e de que démos um extracto ante hontem, escreve-nos o nosso correspondente n'aquella villa, affirmando que na maior parte as affirmações feitas são destituidas de fundamento. O sr. Ferreira da Silva não é velho republicano, como se intitula, antes votava com os candidatos monarchicos e só depois de 5 de outubro adheriu, como provam documentos em poder da commissão municipal republicana. Não foi espancado—diz o nosso correspondente—antes foi elle o espancador, pelo que vae ser pronunciado e entregue ao poder judicial.

Dadas estas explicações, a pedido do nosso correspondente, pomos por nossa parte ponto no assumpto.

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados.* Tel. 1830.

Pendencia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Lisbonne, 24-7-914.—Messieurs L. Pimentel Pimentel Pinto, docteur José de Athayde — Lisbonne. — Je vous prie de voir Mr. le chevalier Henri Valle et de lui demander les plus completes excuses de ce que c'est passé ce matin entre lui et moi. Je vous donne, Messieurs, des pleins pouvoirs pour mener cette affaire afin que j'obtienne les plus completes excuses ou une reparation par les armes.

Veuillez croir á mes sentiments les plus distingués.—*Charle Corazzi*, mayor de cavalerie.

Le 25 de juin 1914.—Monsieur le Mayor Charle Corozzi, proffesseur de l'Ecole Superieure de Guerre de Buenos Aires—Lisboa—Pour remplir l'honorable mission que vous nous avez confié, nous avons cherché le chevalier Henri Valle á l'Hotel d'Angleterre, envers six heures de l'aprés midi.

Nous ayant réçu, le chevalier Valle a voulu discuter avec nous, ce que nous avons arreté nettement, finissant le chevalier Valle par nous promettre, d'une façon cathegorique, que deux de ses amis se rendreroient aujourd'hui, á 4 heures, au Gremio Litterario, pour régler l'affaire avec nous.

Aujourd'hui, a 4 1/2 heures passées, nous avons réçu, avec une vraie surprise, la lettre que nous avons l'honneur de vous envoyer ci jointe, et par l'aquelle le chevalier Valle *se refuse de se battre, parce qu'il est contraire á cette forme de réparation.*

Dans ce cas, et croyant ne pas devoir insister auprès du chevalier Valle pour obtenir la reparation a que vous avez droit par le Codes d'Honneur, nous entendons avoir conclu notre mission et que l'incident est fini en toute honneur pour vous.

Agreez, cher Mayor, l'assurance de nos sentiments les plus distingués.—*Luiz Pimentel Pinto, José d'Athayde.*

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da praça dos Restauradores, tendo sido grande a concorrencia, para venda dos bilhetes que restam para a corrida de depois d'amanhã, festa artistica de Thomaz da Rocha. De Setubal e estações intermediarias ha comboios a preços reduzidos, vindo numerosos amigos do festejado, acompanhados pela banda da Sociedade União Setubalense.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | *PALACIO FOZ TELEPH. 3035*

ULTIMA HORA

A espionagem-mania na Allemanha

Prisão de um official inglez em Metz

Paris, 26 de junho

Telegrapham de Berlim ao *Journal* que foi prezo em Metz um official inglez accusado de espionagem. —(*Havas.*)

Hespanhoes em Marrocos

Submissão de chefes mouros

Melilla, 26 de junho

Apresentaram-se ao general Jordana oito dos principaes chefes dos Mianem, fazendo acto de submissão e offerecendo-se para ajudar as tropas hespanholas.—(*Corresp*).

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

Apprehensão de armamento

na estação da Azambuja

O sr. governador civil e commandante da policia receberam hoje telegrammas do administrador do concelho de Azambuja, sr. Manuel Dias Monteiro, communicando que na estação do caminho de ferro d'aquella localidade havia sido apprehendido uma malla com 8 pistolas e cerca de 300 cargas.

Os portadores d'essa mala, dois individuos, accrescentavam os telegrammas, haviam sido detidos. Sabe-se que um dos presos é advogado, sendo por emquanto desconhecido de quem se trata.

Logo que no governo civil foram recebidos esses telegrammas, partiu pelas 14 horas, em automovel, para a Azambuja o ajudante do director da policia de investigação, acompanhado de um agente.

Exposição de productos coloniaes em Londres

A nossa secção é muito elogiada, sendo para ella a primeira visita do representante de Jorge V

Na direcção geral das colonias foi hoje recebido o seguinte telegramma de Londres:

«A exposição de productos coloniaes foi inaugurada hontem pelo principe de Connaught, representando sua magestade o rei de Inglaterra.

A secção de Angola foi visitada demoradamente em primeiro logar pelo principe, que teve palavras especialmente amaveis pela nossa representação.

A secção tem despertado as attenções e elogios dos visitantes por ser das que teem mais variados productos, alguns disputando a primazia.

Tenho satisfação em communicar a v. ex.ª ter recebido as maiores considerações como portuguez e reconheço que n'este momento, em que as questões coloniaes estão interessando a Inglaterra, se faz justiça aos esforços de Portugal na administração das colonias, sendo a opinião publica a mais favoravel.—*Amaral Reis*».

Em Angola

A revolta do gentio do Congo

No ministerio das colonias foi hoje recebido um telegramma do encarregado do governo de Angola, dizendo que telegramma de 19 do corrente do governador do Congo noticiava estar elle em Maquella, onde a situação era boa. Em Damba o mesmo succedia, tendo os indigenas feito entrega do que haviam roubado.

O estado sanitario da columna de operações era bom.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio d'Oliveira Vaz, hospedado no Hotel Povo, na rua da Magdalena, 17, 2.º, queixou-se hoje á policia de que os gatunos lhe subtrahiram na rua dos Douradores uma carteira com 25 escudos, 5 libras em ouro e uma abotoadura do mesmo metal.

—Na rua da Paz, á Ajuda, 82, suicidou-se hoje por enforcamento Maximo Rodrigues. O obito foi verificado pelo sr. dr. Carlos Teixeira Diniz, que mandou entregar o cadaver á familia.

—Joaquim da Costa Gouveia, leiteiro, e seu criado Humberto da Costa, moradores na Villa Marques, na Avenida Almirante Reis, ao passarem n'uma carroça á portella de Sacavem, o cavallo espantou-se, precipitando-os por terra. O primeiro ficou com um braço fracturado e ferido no rosto, o segundo soffreu uma entorce no pé direito. Recolheram á enfermaria 1 do hospital do Desterro.

—No banco do hospital de S. José foram pensados Antonio Maia, trabalhador, morador no pateo da Grilheta, que cahiu n'uma fragata em Alcantara, fazendo um entorse no pulso esquerdo, e Alberto de Almeida Ribeiro, serralheiro, morador na ilha do Grillo, 8, colhido por uma peça de ferro, quando trabalhava no Arsenal do Exercito, ficando ferido na mão direita.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Approva-se o orçamento do ministerio do fomento

Diz o sr. *Godinho*, depois de mandar proceder a uma segunda chamada, que estão na sala 79 deputados, e os trabalhos principiam. Approva-se a acta, e como no expediente haja um telegramma da commissão de viticultores do Dão, protestando contra o projecto apresentado ao Parlamento isentando os vinhos do Douro do imposto do real de agua, o sr. *Pereira Victorino* associa-se a esses protestos. Diz que os vinhos tipicos do Dão não podem ser prejudicados pelos vinhos communs do Douro e declara que quando o projecto se discutir fará as considerações que o assumpto lhe suggerir. O sr. *Alvaro Pope* participa em carta que está doente e não pode, por tal motivo, vir á Camara. Approvam-se o projecto e varias emendas que se referem á reforma de officiaes do exercito e teem por fim tornar menos rigoroso o criterio adoptado pela reforma do exercito sobre o assumpto. A pedido do sr. ministro da marinha approva se o projecto determinando que os logares de lentes da Escola Naval sejam promovidos por concurso documental. Fallam sobre elle os srs. *Nunes Ribeiro, Brito Camacho* e *Carvalho Araujo*.

O sr. *Macedo Pinto*, em negocio urgente, pede que se discuta desde já o seu projecto de protecção ao Douro. O sr. *Godinho* diz que a commissão de agricultura tencionava reunir hoje mesmo para apreciar esse projecto, mas como o sr. Macedo Pinto não retire o seu requerimento, a Camara rejeita-o. O sr. *Mesquita de Carvalho*, como o sr. presidente do ministerio esteja presente, requer que em negocio urgente o deixem referir-se á questão de Rodam. A Camara rejeita a urgencia. Entra-se, finalmente, na ordem do dia, sendo rejeitado aquelle requerimento do sr. Jorge Nunes, vindo da sessão nocturna, pelo qual o orçamento do ministerio do fomento seria retirado da discussão, para a commissão de finanças dar o seu parecer sobre as emendas do sr. ministro do fomento. Segue a votação do capitulo III, que se faz arrastadamente, com contagens successivas e intervallos varios.

E' rejeitada uma emenda dando mais dinheiro á commissão de viticultores do Douro, sendo approvado o resto do orçamento sem discussão.

No Senado

A sindicancia ao liceu Camões e approva-se definitivamente o orçamento geral das receitas

Só ás 14,55' é aberta a sessão com a presença de 32 senadores. Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Djalme de Azevedo. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *José Maria Pereira* agradece ao sr. ministro da instrucção o ter vindo hoje ao Senado para o ouvir nas considerações que vae fazer sobre a velha sindicancia ao liceu Camões. Mais uma vez relata desde o seu inicio o desenrolar do processo, citando minuciosamente os tramites da questão, quer em si mesma, quer na sua apreciação parlamentar. Parece que tem havido o proposito de protelar a sua publicação. Contra isto protesta, esperando que o sr. dr. Sobral Cid preste ao Senado as suas declarações sobre o assumpto, tanto mais que se deu o facto de como consequencia da sindicancia só ter soffrido o pessoal menor, ficando na mesma situação todo o pessoal docente, apesar de tudo quanto contra elle se tem dito.

O sr. *ministro da instrucção* explica que a questão não é de immoralidade. Pode dividir-se em duas partes—o desfalque praticado por um amanuense e o conflicto levantado por um professor.

Quanto ao desfalque, a questão resolveu-se repondo o amanuense o dinheiro e sendo demittido. Havia implicado no caso um empregado menor. Foi arredado do serviço e n'esta situação se mantem até julgamento nos tribunaes communs. Pelo que respeita ao conflicto entre o corpo docente e um professor deve dizer que este professor é um indisciplinado como o tem demonstrado em todos os liceus por onde tem transitado. O relatorio da ultima sindicancia era claro e explicito, terminando por se mostrar contrario á applicação de penas. Foi este o motivo porque a sindicancia foi archivada visto as imputações terem sidos destruidas. Isto mesmo podia o sr. José Maria Pereira ter constatado examinando todo o processo, que desde 20 de janeiro ultimo estava ás suas ordens. Não póde admittir como ministro de instrucção que sobre o professorado se lancem labeus injustos por improvados.

O sr. *José Maria Pereira*:—Mas v. ex.ª não está disposto a trazer ao Senado as conclusões do relatorio?

O sr. dr. *Sobral Cid*:—Já disse a v. ex.ª que todo o processo está ás ordens de todos os parlamentares que o queiram consultar.

Sobre o assumpto trocam-se ainda explicações entre os srs. *Goulart de Medeiros* o dr. *Sobral Cid*, depois do que se entra na ordem do dia, pedindo o sr. dr. *José de Castro* a palavra para um negocio urgente: tratar d'uma rixa entre povos.

E'-lhe concedida a palavra por cinco minutos.

O sr. dr. *José de Castro* diz que n'esse caso não fará considerações sobre o caso, limitando-se a enviar para a mesa todos os documentos que possue sobre a rixa havida entre os povos de Famalicão e Valhelhas por causa da delimitação concelhia. Houve scenas de provocação e vandalismo, chegando-se a destruir o marco geodesico. Chama para o caso a attenção do governo e pede providencias.

E passa-se definitivamente á ordem do dia, sendo em primeiro logar posto á votação o projecto de lei do sr. Miranda do Valle, auctorisando o governo a reorganisar os serviços de fiscalisação das sociedades anonimas. Foi rejeitado.

Segue-se o orçamento das receitas, cuja discussão finalisa pela approvação de varias emendas e do capitulo X.

Egualmente se approva, após ligeira discussão, a proposta de lei consignando varios artigos votados na Camara dos Deputados, durante a discussão do orçamento das receitas para 1914-15 e que devem fazer parte da respectiva lei orçamental.

Entra depois em discussão a proposta de lei auctorisando a camara municipal de Villa Real de Santo Antonio a lançar um imposto camarario de 1 por cento sobre o producto da venda de peixe, que n'aquella localidade se effectua nos lotos de terra e mar. Este imposto constituirá um fundo especial, destinado exclusivamente a garantir um emprestimo para obras hidraulicas no porto de Villa Real, bem como para construcção de uma ponte-caes no mesmo porto.

O sr. *Tasso de Figueiredo*, em questão prévia, propõe o adiamento da discussão. Contra este adiamento protestam os srs. *Estevam de Vasconcellos, Nunes da Matta* e *Machado Serpa*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Sousa Fernandes* reclama uma vez mais contra a lei dos encartes, chamando para o caso, uma vez mais tambem, a attenção do respectivo ministro.

A proxima sessão é hoje ás 21,30.

NOTAS DIVERSAS

Reune hoje pelas 22 horas, no ministerio do interior, o conselho de ministros, que se occupará de assumptos de administração publica.

—Largou hoje de Ponta Delgada para Santa Maria o cruzador *Adamastor*.

—Partem ámanhã para o Porto, seguindo para Braga e Guimarães, respectivamente, os deputados srs. drs. Manuel Monteiro e Eduardo d'Almeida.

—O sr. presidente do ministerio receberá na proxima quarta-feira as pessoas a quem tinha marcado audiencia para amanhã.

Fallecimentos

COIMBRA, 25.—Victimado pela tuberculose, falleceu hoje no hospital da Ordem Terceira o antigo serralheiro da Companhia do gaz, Francisco Ventura, que n'esta cidade gosava de muitas sympathias. Foi sempre um operario trabalhador e honesto e por isso muito respeitado.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 25.—A noite passada, pelas 24 horas, na occasião em que se queimava o fogo de artificio dos festejos de S. João, devido a um foguetto, declarou-se incendio com grande violencia na estancia de madeiras pertencente ao sr. Domingos José Soares, proprietario e industrial. No armazem havia tambem drogas, ferragens, vidros e substancias inflammaveis, sendo as perdas totaes. A madeira estava segura na companhia Prosperidade do Porto em 3.200$, não o estando nem os armazens, nem o predio, que andava em construcção. Devido aos esforços dos bombeiros, praças de infantaria 4 e guarda republicana e dos populares conseguiu evitar-se a propagação do incendio. Os festejos terminaram immediatamente.

COIMBRA, 25.—Principiam no dia 1 de julho os actos dos alumnos do periodo transitorio da faculdade de direito, e os exercicios de frequencia para os alumnos da nova reforma realisam-se desde o dia 20 a 31 de julho.

—A seu pedido, foi transferido para Lisboa o sr. João Cabral, terceiro official da inspecção de finanças d'este districto.

—Por terem sido annulladas, realisam-se em 19 de julho as eleições parochiaes na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

—Continúa envolto em misterio o roubo do Muzeu da Sé. As joias foram tão bem escondidas, que não ha meio de dar com ellas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se algumas transacções, realisando-se a 46 1/8 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque. .	46 3/16	46 1/16
Londres, 90 d/v. . .	46 1/2	—
Paris, cheque. . . .	618 1/2	620 1/2
Italia	614	619
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	427 1/2	429 1/2
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York	1$06	1$07
Rio, s/Londres . .	16 1/16	
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro.	14 °/₀	16 °/₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. do 1000$	39,60 j/r.	39,45 j/r
» » 500$	39,55	—
» » 100$	39,45	39,50 j/r

Cotação dos outros valores:

Externas: 1.ª serie 65$90 e 67$60.

Acções: Moçambique, 3$65; Moagem, (nova) 70$60; Zambezia, 1$75.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, 90$ e 5 0/0 78$; Municipaes: 6 0/0, 86$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 75$50; Norte e Leste, 2.º grau, 39$80.

Praso, fim de julho: Moçambique, 3$65 e em prime de 10 centavos, 3$70.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 379 — End. tel. Corretorivo

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

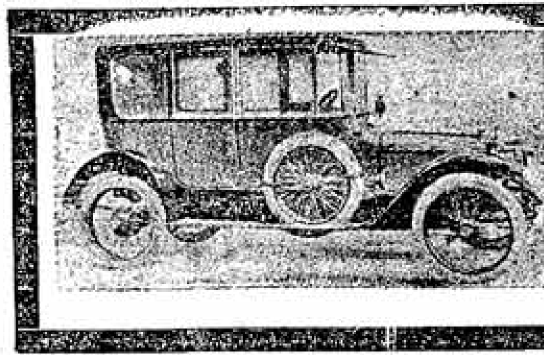
VINHO DE
VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis de egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tugmentos, ossos e tendões de rez) 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,005 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação crotacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ta—Rua Augusta 180 e 182—LISBOA



AUTOMOVEIS
CAMIONS
DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24

UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE

Laboratorio do Instituto Central de Higiene

BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	Companhia União Fabril
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro	Azeite extra de Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—Companhia União Fabril—170, Rua 24 de Julho, Lisboa—Azeite purissimo, tipo Nice.

RESULTADO

Caracteres organoleticos	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas)	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 %
Refratometro a 25º	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria
(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos maus azeites que apparecem no mercado como finos.

O principio sindicalista

Uma associação de pequenos Estados europeus

A Belgica não esquece a divisa do seu escudo d'armas: a união faz a força.

Está sendo actualmente muito discutida em Bruxellas a idéa de uma alliança entre os pequenos Estados europeus para mutuamente se protegerem contra qualquer ataque á sua neutralidade.

N'esse grupo entra uma só republica: a Suissa; os outros Estados são a Suecia, a Noruega, a Dinamarca, a Belgica, a Hollanda, a Grecia, a Rumania, a Servia e a Bulgaria.

A idéa é bonita, mas não denota um grande sentimento de equidade. Porque foram excluidos d'esta associação de soccorro mutuo o Montenegro, as republicas de S. Marino e de Andorra, e mesmo o nosso Portugal? Por este ainda poderá allegar-se que está alliado a uma grande potencia; mas dos outros Estados que citamos uma só razão póde explicar exclusão: o sindicato ser feito apenas contra a tripla alliança. Parece corroborar esta idéa a coincidencia da situação geographica dos Estados associados; uns formando o grupo das nações cujos territorios podem ser violados no caso d'uma guerra da Allemanha contra a França: os Estados scandinavos, a Belgica, a Hollanda e a Suissa; os outros formando o grupo em que a Austria quer ter influencia politica, e que a separam da Russia. O Montenegro, dadas as suas afinidades com a Italia, claro é que não podia ser chamado a formar parte do sindicato.

Não sendo encarada a alliança sob este ponto de vista, a realisação da idéa pouco interesse pratico apresenta, pois que estes dois grupos de pequenos estados estão bastante distanciados para que possam, eventualmente, prestar-se auxilio efficaz uns aos outros.

A' Belgica, individualmente, uma unica alliança conveniente se apresenta: a da Hollanda. Mas essa esbarra contra um obstaculo, além d'outros, invencivel: a condição especial da neutralidade perpetua da Belgica. E agora, para o caso sujeito, a mesma difficuldade surge: no caso de ser atacada poderá acceitar o auxilio d'uma outra nação pequena, mas o que nunca poderá fazer é soccorrer qualquer das suas associadas com as armas na mão.

Se a Belgica achar conveniencia em entrar no sindicato, tem primeiro que renunciar á neutralidade de que disfructa pelo accordo internacional de 1839 e ás garantias que d'essa neutralidade derivam. E' certo que se nota uma tal ou qual corrente de opinião contra a qualidade de potencia neutral que lhe foi imposta, e que muitos belgas de destaque na politica a consideram uma grilheta, mas esses mesmos reconhecem que as circumstancias actuaes não são as mais apropriadas para a quebrar.

Quanto á alliança com a Hollanda, ha já annos que a idéa foi lançada, mas ha de ser difficil de realisar em vista das numerosas e complexas questões que ha a debater entre os dois Estados, avultando sobre todas as economicas.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5297 .... 12:000$
1792 .... 1:200$

178	450$	3848	90$
184	180$	3984	90$
3150	180$	4184	90$
5027	180$	4534	90$
7928	90$	4712	90$
1063	90$	4816	90$
1558	90$	6034	90$
1703	90$	6270	90$
1765	90$	6342	90$
1806	90$	6390	90$
1907	90$	6651	90$
2112	90$	6830	90$
2979	90$	7591	90$
3951	90$	[illegible]	90$
3765	90$	8231	90$

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Theatros

Nota do dia

Foi ha dias representado nas ruinas de Jumièges Le vray mystere de la Passion, *um dos primeiros documentos da litteratura dramatica franceza e o mais bello de quantos* misterios *se representaram na edade média.*

Seguiram os promotores d'essa lindissima festa de arte o sisthema adoptado por Maeterlink, na representação da sua adaptação da Macbeth, *na abbadia de St.e Waudrille: os espectadores iam seguindo os actores á medida que estes se deslocavam, para aproveitar como scenario os varios trechos das ruinas. Pelas photographias publicadas, se imagina quanta belleza se conseguiu pôr n'esse espectaculo excepcional, em que collaboraram artistas de grande nomeada.*

Se o lêr o relato d'essas festas distantes é um regalo do novo espirito, surge-nos logo a desconsoladora visão do que é o nosso theatro, tão longe ainda d'essas altas manifestações. Não poderiamos nós fazer coisas n'esse genero, embora em muito pequena escala? Porque não? Porque não scismámos ainda a sério n'isso, porque quem alvitrasse essa idéa não encontraria nos artistas e no publico senão sorrisos de desdem, por trinta mil outras causas que justificam, mais do que plenamente, a nossa tristeza e o nosso desconsolo e que nos enchem a alma de pena de não poder galgar essas fronteiras a ir vêr o que os jornaes nos contam.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Consta que o actor Augusto de Mello vae partir para a provincia com uma *tournée* da sua direcção.

● Começam no proximo dia 1 os ensaios da revista *Ceu azul*, a primeira peça nova a subir á scena no Eden-Theatro. As primeiras figuras masculinas do seu desempenho serão Joaquim Costa e Amarante e a musica será de Del-Negro e Luiz d'Aquino.

● A companhia do actor Portulez estreia-se nos primeiros dias de julho no theatro Apollo.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho deu quatro espectaculos em Coimbra.

● A *Bella Rizette* é a peça escolhida para a recita de accionistas, hoje, no Coliseo dos Recreios. Para ámanhã está marcada, como já dissémos, a primeira representação da *Rainha das rosas* opera comica do maestro Leoncavallo, de quem brevemente se estreia tambem o *Malbruk*. No domingo, *Amor de mascara* e na recita da moda de segunda feira primeira representação da *Princeza dos dollars*.

● Reabre ámanhã o theatro Julia Mendes, com a revista *Lume no olho*, sendo o scenario de Rogerio Machado e o guarda-roupa de Castello Branco.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21,30—Amor de Mascara.

Politeama,—As' 21—Beneficio—Todo o mundo e ninguem—Canto—Versos—O conde de Luxemburgo.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Recita de accionistas—A Bella Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, Allerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o penacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das [illegible] ás 1

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3843

Movimento do porto

South. e Amsterd. «K. Emma» (Bat.)	27
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Ham.)	28
Hamburgo, etc. «General» (Afr. Or.)	29
Barcelona, «L. Lopez y Lopez» (Liv.)	29
Brazil e Rio Prata «Avon» (South.)	30
Bah., R. Jan., Sant. «Valesia» (Hamb.)	30
R. Jan. e R. Pr., «La Gascogne» (Bor.)	30

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

SORTE GRANDE

vendida na casa

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 26 de junho.

5297 (em vig.) 12:000$00

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

5297	12:000$
178	450$
7:928	180$
5:296	144$
5:298	144$
1:063	90$
1:703	90$
2:979	90$
4:534	90$

A proxima extracção terá logar sexta-feira, 3 de julho.

Premio maior 20:000$

Bilhetes a 10$50. Vigesimos a $53. Cautelas de 33, 22, 11 e 6 contavos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

successor de

João Candido da Silva

196, RUA DO OURO, 198
LISBOA

Trasladação
DE
Augusto Maria Barroca
E DE SUA MÃE
Marianna Augusta Barroca

Ivo dos Santos Barroca e sua familia participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amisade que no proximo domingo, 28, pelas 11 horas, terá logar a trasladação dos restos mortaes de seus queridos irmão e mãe Augusto Maria Barroca e Marianna Augusta Barroca, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João, agradecendo reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Trasladação
DE
Roberto dos Santos

Gertrudes Paulino dos Santos, seus filhos e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas de amisade, que no proximo domingo, 28, pelas 11horas, terá logar a trasladação dos restos mortaes de seu chorado marido Roberto dos Santos para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João, agradecendo reconhecidos ás pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

AGUA
DA
AMIEIRA

Unica conhecida com
RADIO
reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.a

76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

STRICHOGENEO
Cruz Pires

Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.

PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

MAISON VEGETARIENNE
1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc,

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda a hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Accidentes do trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel 37

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

9 Folhetim d'A CAPITAL 26-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO V

O caramachão de Boffin

Como era uma grande casa de aspecto tristonho, com muitas janellas dando para ruas escusas e muito escuras, deu-lhe immenso trabalho a dividil-a de modo a adaptal-a convenientemente. Mas, feito isto, sentiu-se em paz e socego e ficou persuadido de que reconhecia todos os recantos da casa e que a percorreria, de olhos fechados, desde as aguas furtadas até á porta da rua.

O sitio em que Silas se estabelecera era a esquina mais poeirenta que havia em Londres; só de olhar para as maçãs e para as laranjas que se expunham á venda sentia-se dores de estomago.

Wegg era um homem secco e enrugado como a fructa que elle vendia; com uma cara que tinha tanta expressão como a esquina a que se encostava. E' de justiça dizer-se que era um homem tão de pau que a perna de pau parecia fazer parte integrante do esqueleto d'elle e tanto que se poderia prever que, se dentro de seis mezes se não désse qualquer complicação, a dita perna viria a ser em tudo egual á outra, á authentica.

O sr. Wegg era dotado de espirito observador; sentado no seu banco, encostado ao seu poste, cumprimentava todos os transeuntes e d'isso se ufanava, porque sabia graduar as suas manifestações de respeito e cortezia: ao reitor dirigia um cumprimento que era um mixto de respeito profano e uncção religiosa; para o medico reservava um cumprimento confidencial mostrando a consideração que tinha por um sujeito que tinha por dever conhecer as pessoas por dentro; perante os fidalgos, sentia prazer em se humilhar; para o tio Parker, que era militar—pois Wegg assim o tinha determinado—levava a mão espalmada ao chapeu, n'uma continencia, que esse cavalheiro de temperamento irrascivel parecia apreciar muito mediocremente.

A unica mercadoria do estabelecimento de Silas Wegg que parecia não ser absolutamente petrificada era o pão de especie.

Um certo dia em que um pobre rapasito viera comprar um cavallo do tal pão de especie, já muito avariado e pegajoso, que fôra exposto para a venda do dia, Wegg abaixou-se tirou de baixo do banco um reforço d'essa horrivel guloseima e ia para fechar outra vez a caixa quando exclamou, fallando com os seus botões:

—Olá! Cá estás tu outra vez!

Estas palavras referiam-se a um velhote de luto, de costas largas e abauladas, andando de lado como um caranguejo e que vinha em direcção á esquina. O velhote vestia um sobretudo côr de ervilha e trazia um grande bengalão; usava sapatos grossos, polainas de coiro, luvas de pelle grossa. Vêl-o tinha-se a impressão de estar em presença de um rhinoceronte. Sob as sobrancelhas quasi occultas por um chapeu de abas largas brilhavam uns olhitos cinzentos, vivos, infantilmente indagadores. Era um velhote de aparencia muito extraordinaria!

—Cá estás tu outra vez!—repetiu o sr. Wegg, pensativo.—Que officio tens tu? Vieste estabelecer-te cá na visinhança ou pertences á outra freguezia? Serás homem de meios ou não valerá a pena gastar um cumprimento comtigo?

—Bom dia senhor! Muito bom dia—disse o velhote.

—Trata-me por senhor!—pensou Wegg com os seus botões.—Não serve! Foi um cumprimento perdido. Parece-me comtudo um bom tipo.

—Lembra-se então de mim?—perguntou o novo conhecimento de Silas Wegg parando diante do improvisado balcão e fallando n'um tom de grande bonhomia.

—Tenho-o visto passar pela *nossa casa* bastantes vezes n'estes ultimos tempos.

—*Nossa casa!*—repetiu o outro—Quer dizer...

—Sim, senhor—affirmou Wegg, vendo o velhote indicar a casa com o fura-bolos da mão direita.

—Ora diga-me lá, quanto lhe pagam elles?—perguntou ainda curiosamente o velhote.

—Faço os meus ganchitos, mas não tenho ainda ordenado certo—retorquiu cautelosamente Wegg, sem se comprometter.

—Ah! então não tem ordenado certo? Bem! Bem! Comprehendo! Não tem ainda um ganho certo! Bom dia. Adeus, até outra vez.

—Parece que o tipo tem bolha,—disse Wegg, modificando a boa opinião que havia feito ácerca do homem que agora se affastava, para logo tornar atraz e perguntar:

—Onde foi que arranjou essa perna de pau?

—N'um desastre—replicou seccamente Wegg.

—E dá-se bem com ella?

—Eu lhe digo, pelo menos nunca me esfria—respondeu Wegg, com contida impaciencia occasionada pela singularidade da pergunta.

—Ah! Ah! Nunca sente frio na perna de pau!—repetiu o outro.—Depois, voltando-se para Wegg, perguntou:—Já ouviu fallar em Boffin?

—Não—disse Wegg, a quem este interrogatorio impacientava cada vez mais.—Nunca ouvi fallar em Boffin.

—E gosta d'esse nome?

—Eu não—retorquiu Wegg, sentindo approximar-se o desespero.—Com verdade, não posso dizer que gosto.

—Porque não gosta?

—Eu sei lá! Não gosto e está dito!—retorquiu Wegg, sentindo avisinhar-se um ataque de furia.

—Olhe, vou dizer uma coisa que o vae fazer arrepender-se de ter dito isso—replicou o desconhecido, sorrindo.—O meu nome é Boffin...

—Já agora, não tenho remedio a dar-lhe—respondeu Wegg.

—Vou arranjar-lhe uma sahida para a sua situação—disse o sr. Boffin, sorrindo sempre.—Gosta do nome de Nicodemo? Pense bem—diminutivo Nick ou Noddy.

—Não é um nome—commentou o sr. Wegg, sentando-se com um ar triste, resignação em que havia o quer que fosse de melancholica ingenuidade—não é um nome que eu desejasse que me déssem, mas cada qual tem a sua maneira de vêr as coisas.

—Noddi Boffin, Noddy é o meu nome; Noddy ou Nick. E o senhor como se chama?

—Silas Wegg—disse Wegg, e, já para evitar perguntas, accrescentou:—não sei porque sou Silas nem porque sou Wegg.

—Ora sr. Wegg—continuou Boffin—eu quero-lhe fazer um especie de proposta. Lembra-se de quando me viu a primeira vez?

Wegg olhou para o velhote com ar meditativo, e, d'esta vez, com aspecto mais sereno, porque lhe pareceu antever uma possibilidade de lucro.

—Talvez. Ora deixe-me vêr; não estou bem certo. Seria uma segunda-feira de manhã, que o rapaz do talho foi receber ordens á *nossa casa* e me comprou um folheto? Como elle não conhecia a musica, eu cantarolei-a para elle ouvir.

—Isso mesmo, sr. Vegg, mas não comprou só um folheto.

—E' verdade, meu senhor, comprou uns poucos e como queria empregar o melhor possivel o seu dinheiro pediu-me a minha opinião para que o guiasse na escolha. O rapaz estava aqui, onde eu agora estou e alli estava o senhor Boffin, com esse mesmo bengalão debaixo do braço e essas mesmas costas voltadas para nós.

—Tal e qual—accrescentou o sr. Wegg debruçando-se um pouco para olhar para as costas do sr. Boffin e certificar-se se as costas do homem eram as mesmas. E depois, inquiriu:

—E o que julga o sr. que eu estaria fazendo, Wegg?

—A ver quem passava?

—Não Wegg, estava escutando!

—Sério! O senhor estava escutando?—disse Wegg.

—Mas não era um escutar que me ficasse mal porque o senhor cantava para o rapaz do talho ouvir e o senhor não cantaria segredos a um rapaz de talho e, para mais, em plena rua, não lhe parece?

(Continúa)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.^mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.°, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Saçadura Falcão

médico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2166

C.IA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

Economisar é enriquecer

Impõe-se a todos o problema da economia e por isso é absolutamente indispensavel que reconheceis que a nossa casa é a que melhor vos serve, não só na qualidade dos artigos mas ainda nos preços tão extraordinariamente modicos que chegam a causar admiração.

Chamando a vossa attenção para diversos artigos que em todas as casas são precisos e indicando-vos o seu pequeno custo, fica feito o convite para que visiteis a nossa casa a certificar-vos d'uma grande verdade:

A Barateza eis a nossa Divisa

Tinas para adultos
a 6$400 5$800 5$200 e 4$800
Tinas para creanças
a 1$400 1$200 1$000 900 800 e 700
Banheiras á Brazileira
a 2$200 2$050 1$900 1$750 1$450 1$250 1$000 e 900
Semicupias
a 2$100 1$950 1$800 e 1$700
Bacias para pés
a 1$050 950 850 750 650 e 550
Baldes e Regadores para lavatorio
cada par a 1$200 950 750 e 650
Alguidares de zinco
a 1$500 1$300 1$100 900 800 700 600 440 320 280 260 e 220
Baldes e Tigellas de casa
em Zinco a 550 450 380 e 340
em Ferro Zincado a 380 340 300 e 260
Bidets
Completos a 1$180 1$040 e 920
Só a bacia a 700 600 e 500
Jarros para agua
Sem tampa a *700 600 500 400 350* e *320*
Com tampa e alça a *750 650 550 450 400* e *360*
Regadores para jardim
a *800 700 600 460 360 320 280 240* e *200*
Retretes
Com valvula 2$700 Sem valvula 2$600

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares.

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:1

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principais livrarias

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

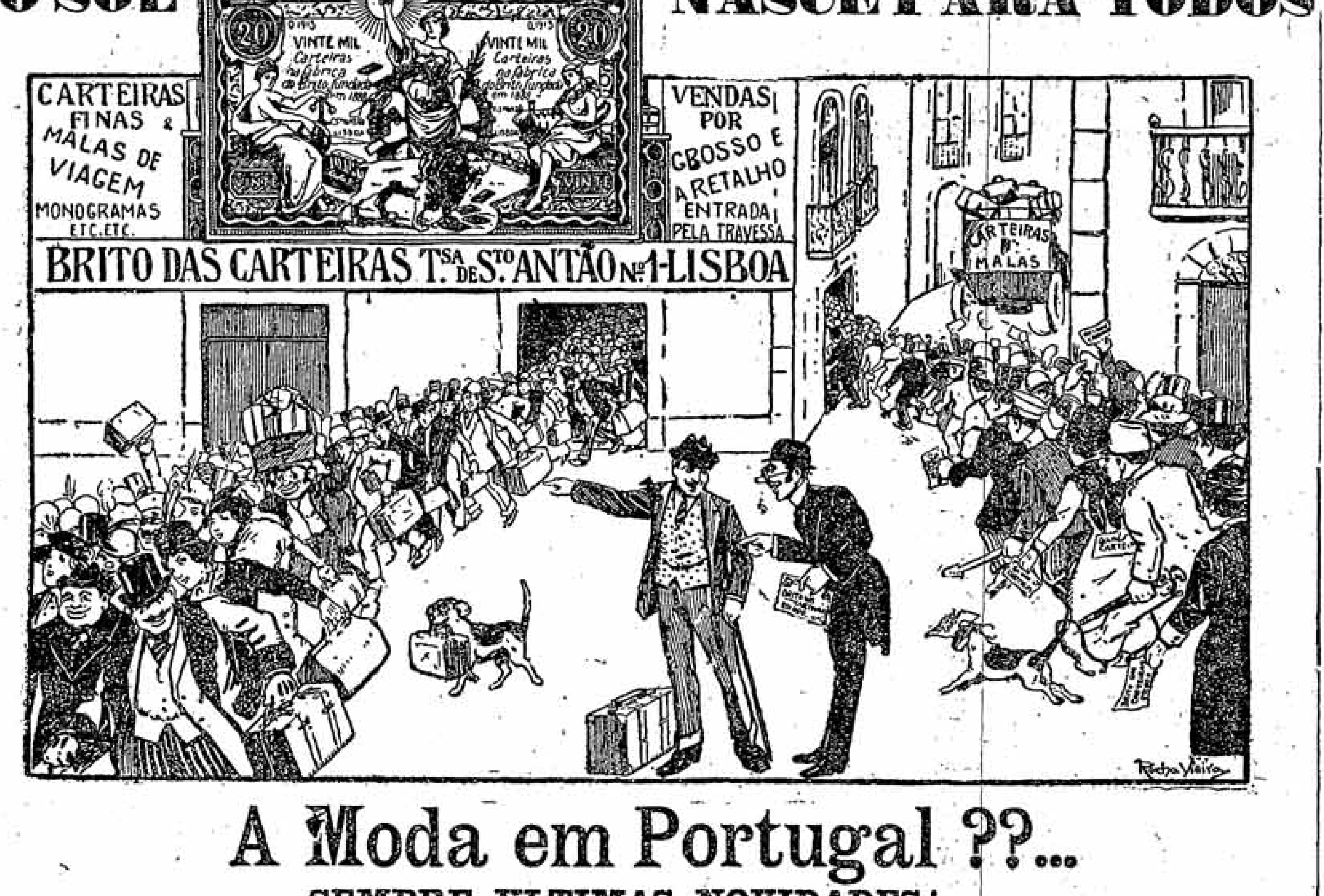
"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE --- Rua Garrett, 95, 1.° --- LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

O SOL NASCE PARA TODOS


20
VINTE MIL Carteiras na fabrica do Brito fundada em 1888
VINTE MIL Carteiras na fabrica do Brito fundada em 1888
20
CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO Nº1-LISBOA
CARTEIRAS & MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc.

GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

TOSSE

XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

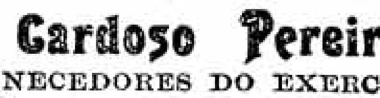
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

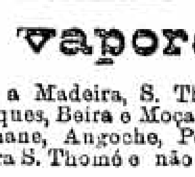


Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação



Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola*, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] deverão embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1401 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 27 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Reis á força

A aventura do principe de Wied, que as grandes potencias collocaram no throno da Albania, constitue mais uma prova de que não é facil impôr á força um rei a qualquer paiz, ainda mesmo quando esse povo possa julgar-se extremamente fraco.

A Albania não tem um exercito digno d'este nome, a Albania possue minguados recursos: é um povo de montanhezes destemidos, mas desprovidos de bons instrumentos de guerra, caracterisando-se por um espirito quasi selvagem de independencia.

Tanto basta para que o principe de Wied se veja repellido d'um solo que elle julgara occupar com segurança desde que para lá o mandaram as maiores potencias do mundo.

Não é o primeiro d'estes reis impostos aos povos que soffrem desillusões tremendas. Estava o segundo imperio francez no auge da sua força, e Napoleão III entendeu que podia obrigar o Mexico a receber um soberano da sua mão. Foi o imperador Maximiliano. Pouco tempo durou o imperio d'este imperador. Crivado de balas mexicanas em Queretaro, fusilado como um aventureiro vulgar, sem que nada lhe valesse a grande protecção que o cobrira, o seu imperio morreu com elle.

Dir-se-ha que existem exemplos do predominio extrangeiro sobre alguns povos. Citam-se os exemplos do Egypto, com o seu khediva, de Marrocos, com o seu sultão. Tanto esse khediva como esse sultão não passam, um de creado da Inglaterra, o outro de creado da França. E' certo. Mas o Egypto era um paiz de escravos, e Marrocos, pelas dissensões das suas tribus, viu quebrados os elos da sua nacionalidade. De resto, tanto o Egypto como Marrocos tinham contra si viverem alheiados da civilisação contemporanea.

Um pequeno povo é Portugal, e todavia a sua historia está cheia de energicas repulsões ás imposições estrangeiras. Luctámos persistentemente com a Hespanha, para firmarmos a nossa nacionalidade e se durante um interregno de sessenta annos fomos dominados, o periodo do captiveiro deu em resultado retemperarmos as nossas energias, que resurgiram mais indomaveis. Mas não é só contra a idéa do dominio hespanhol que todas as fibras do coração nacional se revoltam. E' contra qualquer oppressão, qualquer imposição estrangeira. Repellimos trez invasões dos exercitos napoleonicos que tinham engrinaldado a fronte da França n'uma corôa virente de triumphos alcançados sobre as mais poderosas nações do mundo. Repellimos os inglezes, quando elles tinham substituido á oppressão de Junot a oppressão de Beresford. E essas energias nacionaes, esse patriotismo persistente e indubitavel nunca deixámos de o manifestar, sempre que uma imposição estrangeira offendeu os nossos brios ou ameaçou a nossa independencia. O movimento de protesto contra o *ultimatum* de 1890 é d'isso ainda uma recente prova.

Por isso mesmo o proposito dos monarchicos que sonham com a intervenção estrangeira para nos impôr um rei que expulsámos é, sem duvida, abominavelmente odioso, mas tambem supinamente idiota. Os tempos não correm propicios para os reis á força. Entre nós, sobretudo, nunca o foram.

Trabalhos parlamentares

Propostas de lei que carecem de urgente approvação

A experiencia diz-nos que os ultimos quinze dias das sessões legislativas costumam ser mais productivos, em trabalho util para o Paiz, do que todo o restante tempo em que o Parlamento funcciona. Assim vem succedendo agora, mais uma vez. A discussão dos orçamentos prosegue rapidamente, tanto na Camara como no Senado, intercalada com a votação de projectos de reconhecido interesse publico.

Parece-nos opportuno o momento para accordar que estão pendentes da Camara dos Deputados algumas propostas de lei do mais alto alcance, umas para o desenvolvimento da economia nacional, outras para a valorisação e prosperidade do nosso dominio ultramarino. Entre estas citaremos como mais importantes as que dizem respeito á creação de um fundo especial para a provincia de Angola e á reciprocidade de serviços a estabelecer entre as provincias ultramarinas. Ambas essas propostas carecem de urgente sancção parlamentar, para que os seus beneficos effeitos se façam sentir sem demora, remediando inconvenientes graves que n'este momento existem a entorpecer a marcha economica de Angola.

Uma proposta que deve merecer tambem a attenção de deputados e senadores é a da navegação para o Brazil, ha muitos annos insistentemente solicitada aos poderes publicos.

Apresentou-a na Camara o sr. Thomaz Cabreira, na sua qualidade de ministro das finanças do gabinete transacto, situação em que procurou apenas servir os interesses nacionaes, com a maior das imparcialidades politicas, apesar de ir para as cadeiras do poder como delegado de um partido. E' justo que as mesmas referencias se façam sobre a obra dos outros dois ministros partidarios do governo transacto, os srs. Achilles Gonçalves e Manuel Monteiro, individualidades que não precisam de defezas inteiramente descabidas e lamurientas para se imporem á consideração geral—pela sua intelligencia, pelo seu caracter e pelas suas notaveis faculdades de trabalho.

ARTE

O Theatro e o Povo

Porque teem falhado quasi todas as tentativas para a creação de um theatro popular?

George Rodenbach, o impressionista admiravel da *Bruges la Morte*, teve um dia esta phrase:—«*L'art n'est pas fait pour le peuple*». Quer dizer:—a arte deve ser feita exclusivamente para as aristocracias intellectuaes, constituir um privilegio de ricos. E, entretanto, nada mais injusto. O direito á belleza não póde excluir a multidão. A grande onda popular, a parte verdadeiramente viva das nações, precisa da sua expressão na arte. O povo tem o direito de reclamar uma arte sua, que contenha a expressão viva da sua anciedade e das suas paixões—que seja o seu pensamento e a sua voz. Essa arte não existe ainda? Temos de a crear. O livro é, por emquanto, inaccessivel ao baixo povo? Recorramos ao theatro. E' a pintura que todos vêem e a voz que todos ouvem. A par do theatro das minorias intellectuaes, do theatro dos elegantes e dos *blasés*, do theatro dos hyper-civilisados e dos *dilettanti*,—creemos, flagrante de actualidade e de vida, fulvo de alegria e de raça, latejante de paixão e de força, um grande theatro popular.

Nada mais facil—dir-se-ha. Puro engano. Nada mais difficil. Tão difficil, que, umas sobre as outras, quasi todas as tentativas d'um theatro do povo, na França e na Italia, na Allemanha e na Austria, teem ruido e fracassado. Porquê? Terá Rodenbach razão? Haverá realmente um divorcio entre a arte e o povo? Será tão difficil encontrar a expressão nobre e viva, simples e forte d'uma grande arte popular? *L'art ne sera pas fait pour le peuple?*

Vejamos mais de perto a questão. Desde a tentativa do *Tockomst* de Bruxellas (1883) até á do *Vooruit* de Gand (1897); desde a obra generosa de Mauricio Pottecker (1892) até ao *Volkstheater* de Vienna (1889); desde as iniciativas de Bernheim até aos theatros populares de Clichy e de Belleville,—a idéa directriz, o criterio fundamental do que deveria ser um theatro do povo e para o povo, foram erradamente comprehendidos e imperfeitamente realisados. Excepção feita, em parte, do *Schiller Theater* de Berlim e das *troupes* bavaras (*Ober Ammergau*), todos os pretendidos theatros populares do estrangeiro mantiveram e aggravaram o mal entendido já existente entre a arte e o povo. O veneno pedagogico inutilisou as melhores tentativas. Uns pretenderam educar a multidão viva das ruas e das fabricas dando-lhe theatro classico,—longos cadaveres de peças gregas, como em Nîmes e em Béziers, ou mumias gloriosas de Racine e de Lessing, de Goëthe e de Molière; outros deram-lhe leituras indigestas de velhas obras-primas, como no circulo flamengo do *Tockomst* ou no *Theatro Civico* de Luiz Lumet; outros ainda, n'uma lamentavel confusão que chegou até nós, puzeram o theatro do povo ao serviço da dramatisação deliberada de todos os estados de degenerescencia e de todos os *fait divers* do hospital, creando um theatro de excepções, um theatro anguloso e obscuro, complicado e doentio, que nós podemos julgar interessante, e decerto o é, mas que constitue a negação redonda e formal do que deva ser, em clareza e em vigor, em virtude e em força, o verdadeiro theatro popular. Todos erraram. O divorcio entre a arte e o povo, simplesmente apparente, é a expressão necessaria d'esse erro. «*L'art du passé est plus qu'aux trois quarts mort*»,—diz Romain Rolland. E a vida não póde estar ligada á morte. A alma inquieta do povo, estuante de movimento e de vida, de energia e de raça, nada tem já de commum com essa humanidade de espectros e de sombras que arrasta cothurnos de oiro e gestos hieraticos sobre o manto de purpura de Agamemnon. Desconhecem-se e evitam-se. Não se procuram porque não se percebem. O povo, incessantemente renovado, exige uma arte incessantemente nova. O velho theatro é apenas um museu. As longas mumias, os cadaveres magnificos da [illegible] do passado pertencem aos eruditos, aos hyper-civilisados, aos archeologos e aos *snobs*. Para o theatro popular,—só uma arte vibrante e viva, impetuosa e sã, ingenua e forte; uma arte que seja, n'um momento dado, a expressão flagrante dos sentimentos, das anciedades e das aspirações do povo; uma arte expontanea e alegre caudalosa e fulva, onde o proprio povo se encontre e se reconheça, onde elle sinta uivar, cantar, viver em pleno rythmo e em plena belleza a sua paixão e o seu instincto, a sua dôr e o seu sonho,—só uma arte com nervos e com raça, com sangue e com vida, com vigor e com virtude. As *elites* intellectuaes, envenenadas de classicismo, possessas de *canon*, viciadas da obscuridade scandinava, fatigadas, intoxicadas, tristes,—não se encontram em condições de produzir facilmente esse theatro vivo e simples, claro e forte, que o povo reclama e que é preciso dar ao povo. Por isso, quasi todas as tentativas falharam. O theatro popular tem de nascer expontaneo da alma popular. Não supporta contrafacções eruditas. E' uma litteratura nova creada para um mundo novo.

Julio Dantas

LIVROS NOVOS

"Os funccionarios perante o direito"

do dr. Eurico de Seabra

Do sr. dr. Eurico de Seabra, que á litteratura e ás questões sociaes está dedicando toda a actividade do seu espirito, é posto á venda, depois d'amanhã, um novo trabalho, *Os funccionarios perante o direito*, tendo o subtitulo de *Questões de direito politico constituendo*. Este livro, que representa uma novidade no nosso meio intellectual, resolve uma questão da mais flagrante actualidade, qual é a das condições juridicas dos funccionarios, dos seus direitos e attribuições. E' um estudo scientifico do problema, conjugado com outros problemas de direito publico egualmente da maxima actualidade.

Escripto na forma elegante que o sr. dr. Eurico de Seabra dá a todas as suas producções, o seu novo trabalho vem confirmar os creditos de distincto escriptor que ha muito goza.

Usem a Agua do Moachão da Povoa no tratamento das doenças de pele.

Ministerio argentino

Sahe o ministro da guerra

Buenos Ayres, 27 de junho

Foi acceite a demissão do ministro da guerra, passando a gerir esta pasta, interinamente, o ministro da marinha.—(*Havas.*)

Poeira da Arcada

No seu recentissimo livro—Patria Portugueza, *Julio Dantas evoca Portugal nas suas figuras de maior relevo historico, traçando a rota heroica de uma raça que sempre soube collocar, muito acima das indecisões e manhas de barões calculistas e de politicos sem entranhas, o culto das virtudes nobres, as unicas que redimem os povos das suas fallencias, dos seus erros e dos seus delictos.*

A sua prosa talhada no mais fino oiro da nossa lingua—periodos de uma tal precisão de rithmo e de uma tal maravilha de colorido que nós temos a impressão religiosa de que ella se formou no instante em que o Nascente se teia de claridades as sombras que amortalham a terra—a sua prosa rica, fulgente, nervosa e elegante dir-se-hia possuir o raro poder de buscar, nas cinsas dormentes dos seculos, os espiritos que lá vivem a remota vida das gerações passadas e trazel-os, na gloria plena de uma resurreição, á simpathia inapagavel da gente de hoje.

Tudo o que o braço, o coração, o sonho e o amor lusiadas praticaram ou conceberam, na sua ancia de approximar-se da estrada dos astros, Julio Dantas, n'uma serie de narrativas, visionadas a grandes traços epicos, propõe-o ás nossas esperanças amortecidas por amargas desillusões, para indicar-nos que, n'um rasto de oito seculos, Portugal tem a mais pura teia de poesia e misticismo, galantaria e quixotismo a que alguem ousaria abalançar-se.

Pretende elle, porventura, levar-nos ao passivo adormecimento dos que se voltam para o passado, dominados por recordações tão fortes que os impedem de receber em cheio o brilho fulvo do sol das tormentas novas?

Julio Dantas tem como poucos a percepção exacta da modernidade, mas entende que um povo não representa uma dispersão de esforços e almas atravez os tempos, porque encara a historia como um movimento continuo da vida, em que cada geração que passa sómente se liberta de sugeições pesadas, á medida que se vae fortalecendo com a experiencia das outras que a precederam. A Patria Portugueza é, portanto, um livro, que lido com os olhos, só é bem comprehendido se lido com o sentimento da raça.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina**, *Rua 1.º Dezembro, 75*

Migalhas

A honra

Esta historia de pontos de honra anda um bocado confusa ha uns tempos a esta parte. Nunca foi muito clara; mas desde que, a proposito de duellos, ha pessoas que se não querem deixar deshonrar logo ás primeiras, a questão tem tomado a limpidez d'um frasco de tinta preta.

Antes de mais nada, acho muitissimo difficil apurar á justa o que é a honra. Ella varia com os sexos, com as edades, com as profissões, com trinta mil circumstancias. Coisas que as mulheres praticam ás claras, deshonram qualquer homem que as faça ás escuras. O que se desculpa á mocidade deshonra os cabellos brancos. Então nas profissões as differenças são sensiveis. Um general deshonra-se se fugir n'um campo de batalha, ao passo que um boticario póde dar ás de Villa Diogo, sem escrupulos, a não ser que seja sargento-ajudante da reserva, porque, então, nunca mais poderá encarar, com a consciencia tranquilla, os frascos de borato de soda e do oleo de ricino. Um mestre de esgrima póde não pagar as suas dividas, mas não poderá deixar de se bater em duello, ao passo que um commerciante ficará deshonrado se fallir, embora tenha recusado ir trinta vezes ao terreno cruzar o ferro. Um gatuno, que entrasse para a policia, ficaria para sempre excluido do seu gremio, etc.

A honra não é pertença exclusiva do individuo. Passa de paes para filhos e d'estes recahe sobre aquelles. Seria, por exemplo, uma pessima recommendação para qualquer pessoa, por mais honesta que fosse, declarar-se neto do Diogo Alves e do João Brandão. As mulheres deshonram, pelo seu proceder, os maridos, os netos envergonham as barbas dos avós e ha primos em terceiro grau que são a vergonha da cara de muitos dos nossos contemporaneos.

Em resumo: ha uma honra para cada individuo; a qual tem ainda dois aspectos: um por onde elle a vê, outro por onde a vêem os estranhos. Quasi sempre estes dois aspectos são diametralmente oppostos.

André Brun

Cantinas escolares

As festas no Jardim da Estrella

Como temos noticiado, é amanhã á noite que proseguem as festas em favor do cofre das cantinas escolares, sendo o programma, que hontem publicámos, deveras attrahente.

A commissão resolveu não dar festas nos dias de semana, porque reconheceu que n'esses dias o prejuizo é grande, por falta de concorrencia, e, assim, eliminou do programma os festejos que se deviam realisar depois d'amanhã, 29.

Offereceram prendas para a *kermesse* mais as seguintes casas commerciaes: fabricas de bolachas de Eduardo Costa e de cartonagens de R. J. Firmo, Correia & Raposo e João Manuel da Fonseca.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

A conferencia do Niagara Falls

Declarações do ministro dos extrangeiros do Chile

Santiago do Chile, 27 de junho

O sr. Villegas, ministro dos negocios extrangeiros, declarou que o governo chileno está satisfeito com o resultado obtido pelos mediadores A. B. C. e pelo Mexico, accrescentando que é o primeiro grande triumpho diplomatico, o qual manterá a união indestructivel para o futuro das nações americanas. Os jornaes mostram-se tambem satisfeitos, dizendo que os paizes mediadores constituirão de futuro uma grande força moral que terá peso na opinião mundial.—(*Havas.*)

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Desastre com arma de fogo

Com uma bala no ventre

Augusto dos Santos Goes, de 19 annos, empregado commercial no Bombarral, dirigiu-se a noite passada a casa de um seu amigo, de nome Domingos Monteiro, a fim de pedir-lhe emprestada uma pistola automatica. O amigo accedeu ao pedido, mas, ao dar-lhe a arma, esta, ao que parece, disparou-se inesperadamente, indo uma bala alojar-se no ventre do Goes, pelo que, conduzido para Lisboa, em maca, deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, depois de lhe ter sido feita a operação da laparotomia pelo sr. dr. Mac Bride.

O estado do ferido é muito grave.

Ministerio dos negocios estrangeiros

O augmento dos serviços a cargo da direcção geral dos negocios commerciaes e consulares

Julgamos interessante completar a informação que ha dias démos sobre o desenvolvimento que, desde a proclamação da Republica, teem tido os serviços da direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos do ministerio dos negocios estrangeiros, com os seguintes dados, referentes á direcção geral dos negocios commerciaes e consulares, onde esse desenvolvimento, como é natural, muito mais se accentuou pelo acrescimo de esforços nos trez annos realisados para despertar as energias economicas do Paiz, favorecer o seu intercambio commercial e aperfeiçoar os serviços consulares.

Tendo sido de 950 o numero de processos abertos na referida direcção geral em 1910, a media annual dos que se abriram no trienio de 1911-1913 foi de 1:598, ou seja um augmento de 68 °/o.

Emquanto em 1910 se expediram pelas duas repartições 2:665 communicações de diversa natureza (notas, notas verbaes, pro-memorias, officios, etc.), no trienio 1911-1913 expediram-se, em media, 3:954, ou seja um augmento de 49 °/o, não entrando em linha de conta os simples accusados de recepção, remessa de circulares impressas, etc.

O pessoal consular portuguez e estrangeiro attinge actualmente o numero approximado de 1200 funccionarios.

A 2.ª repartição, que tem a seu cargo as nomeações, transferencias, promoções, licenças, confirmações de *exequator* de todo este pessoal, viu os 255 processos que sobre o assumpto abriu em 1910 augmentados, no triennio a que nós estamos referindo, na media de 395, ou seja mais 59 °/o.

O reconhecimento, feito na mesma direcção geral, das assignaturas consulares, que em 1910 havia rendido 9.600 escudos, produziu em media, no triennio em questão, 12.600 escudos, ou seja mais 32 °/o.

Os emolumentos consulares, que em 1910 haviam deixado, liquido para o Thesouro, isto é, deduzida a quota parte que pertence aos consules não de carreira, 127.000 escudos, no triennio 1911-1913 augmentaram de 44 °/o, pois que renderam 185.000 escudos em media annual.

Devido ao aperfeiçoamento dos serviços consulares, o movimento dos expolios conseguiu um enorme desenvolvimento. Tendo em 1910 entrado na Caixa Geral dos Depositos apenas 1.113$42 de producto dos mesmos, no triennio a que nos estamos referindo entraram, em media, de egual proveniencia, 24.932$75, ou seja mais 2239 °/o.

Pela primeira repartição, além de todo o serviço de negociação de tratados e os mais que não podem ser objecto de referencia publica, tem corrido, por auctorisação ministerial, todo o expediente relativo á subscripção do monumento a Camões em Paris.

Interesses coloniaes

A crise em Cabo Verde

Recebemos o seguinte telegramma:

S. VICENTE, 26.—Atravessa-se uma crise assustadora de trabalho. Não ha navegação, o commercio está paralisado, não temos recursos alguns, sendo o desanimo geral. N'esta situação, impossivel de sustentar; o commercio e o povo pedem providencias urgentes para se facilitar o começo da execução das obras Blandy.—*Gil Reis, Fialho, Marçal Lima.*

MUSICA

Salão do Conservatorio

No concerto musical, litterario e artistico, sob a direcção do maestro Alfredo Sarti, que se realisa amanhã, ás 15 horas, tomam parte as sr.as D. Branca da Gonta Colaço, D. Isabel Northway do Valle e D. Maria da Costa Bravo e os srs. Carlos Leiria, Alfredo Raposo, D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Eugenio de Noronha, Augusto de Mello, Humberto Amaral e Manuel da Silva.

Tratado com a Inglaterra

Nos extractos parlamentares dos jornaes noticiou-se, ha trez ou quatro dias, que o sr. ministro dos extrangeiros dissera que o tratado de commercio com a Inglaterra se concluiria por estes dias. Não é bem assim, porque o que o sr. Freire d'Andrade disse é que esperava que fosse concluido tão cedo quanto possivel, mas que não podia precisar a data.

Queda d'um aeroplano militar

Dois officiaes feridos

Berlim, 27 de junho

Telegrapham de Kiel á *Berliner Tageblatt* noticiando que um aeroplano militar, procedente de Darmstadt, querendo aterrar em Kiel, cahiu n'uma das principaes estradas, ficando feridos dois officiaes, um d'elles gravemente.—(*Havas.*)

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um discurso notavel, lei das associações, lei eleitoral

Pois vae marchando com uma rapidez de aeroplano a discussão do orçamento. Ainda bem. E nem por ir assim depressa deixam de ser de quando em quando interessantes os debates que se travam. A sessão nocturna d'hontem—quem tal diria?—ficou, por exemplo, assignalada por um discurso do sr. Innocencio Camacho, que é das melhores coisas que no Parlamento republicano se teem ouvido. Sem rethorica balofa, sem estopadas fatigantes, sem tiradas aggressivas, absolutamente improprias do assumpto, o governador do Banco de Portugal provou que a nossa situação financeira era desafogada, que os *deficits* haviam desapparecido e que os saldos positivos, se não eram tão grandes como se fez crêr, não podiam, comtudo, ser postos em duvida. Além d'isso, o sr. Innocencio Camacho provou que o seu Banco é um estabelecimento que gosa de credito internacional, que compartilha de opiniões financeiras de governos extrangeiros e que o seu exforço a bem das finanças portuguezas tem sido efficaz, patriotico e proficuo. Os bons republicanos exultarão, decerto, com as palavras cheias de verdade do governador do Banco de Portugal. Os monarchicos, por sua vez, sentir-se-hão mais uma vez afflictos. E' que aquelle pelourinho de ignominia a que os seus actos os amarraram vae sendo cada vez mais alto e mais cruel. Como se os criminosos pudessem alguma vez ficar sem castigo...

⁂

Não é uma lei de associações o que a commissão de legislação operaria, *post tantosque labores*, como se diz no *Palito metrico*, deitou cá para fóra. E' um verdadeiro codigo de associacionismo, emaranhado, empastado e confuso; cuja applicação seria pouco menos de impossivel, se uma camara houvesse capaz de o votar. O governo, despido de pretensões inopportunos a effectuar grandes reformas, levou á Camara uma proposta que, em poucos artigos, determinava o que era mais urgente, reduzindo ao minimo uma questão instante e grave. Pois os socialistas do Parlamento, pegando n'essa proposta, atiraram-n'a para a banda e, deitando abaixo os seus vastissimos conhecimentos de sociologia, produziram uma coisa tão exotica como a eloquencia bracarense do sr. Barroso. Se fossem simples conservadores da extrema direita os auctores de tal monumento legislativo, a todos assistia o direito de suppor que se pretendera apenas evitar que do actual Congresso sahisse o estatuto fundamental das associações de classe. Mas como o parecer sahiu da esquerda, seria flagrante injustiça pensar tal coisa. O peior é se os factos levam a essa convicção, que só reverterá em puro beneficio dos legisladores socialistas que entendem que a respeito de liberdade associativa já ha de mais e que nem tanta é precisa...

⁂

Não ha duvida nenhuma que Portugal se encontra ameaçado pela maior calamidade que sobre elle podia cahir. E vem a ser a de estar arriscado a ter para o anno em S. Bento nada menos de 235 deputados, accrescidos dos competentes senadores, que vão além de setenta. E tudo isso succederá se não se votar um projecto que reduza o numero de legisladores ao minimo, abrindo as portas do Congresso o maximo a tantos quantos presentemente por lá poisam. Faltam, porém, trez dias para o Congresso fechar e o tal projecto modificando a lei eleitoral no sentido de tornar menor a representação dos circulos ainda não principiou a discutir-se. Esse projecto é aquelle que mais interessa aos partidos, devendo ser, portanto, o que mais ardentes luctas desencadeará. A sua apreciação consumirá umas poucas de sessões e o Senado terá tambem de o sanccionar. Quando querem examinal-o e votal-o? Nunca? Fiquemos então n'isto: a futura Camara compor-se-ha de 235 eleitos e S. Bento passará a ser uma especie de Hotel da Barafunda, onde ninguem se entenderá, mas d'onde cada um arrancará cem escudos por mez. E' processo commodo para se arranjar um mólho volumosissimo de esplendidos empregos publicos...

⁂

O sr. Godinho é uma creatura cheia de *guigne*. Na presidencia, a sua voz crepitante tem o condão malefico de desencadear tempestades. Cá em baixo, em pleno hemiciclo legislativo, quando essa voz sôa acima de todas as outras, emittindo opiniões, bordando conceitos ou debitando argumentos, não ha silencio que resista, surgindo a afogal-a implacavelmente ondas colossaes de sons confusos, que a levam de vencida e a reduzem a um leve murmurio d'echo que nos venha de umas poucas de leguas de distancia. Ainda hoje aconteceu o tremendissimo desastre; e se o Douro nada perdeu com isso, o sul tambem não tem de que se lamentar. Que todos continuem, pois, fabricando o seu vinho, e que o fabriquem cada vez melhor, para goso dos que das virtudes vinicolas ainda não desdenhum...

⁂

Os caixeiros e os telegraphistas não são gente. Ou antes: são gente que não conta perante o Parlamento, que não merece a attenção, que não póde vêr acolhidas com benevolencia as suas legitimas pretensões. Os primeiros teem pendente da Camara, já com pareceres e tudo, um projecto regulamentando as horas de trabalho. Os outros teem em egualdade de condições um outro projecto isentando-lhes do imposto de encarte o subsidio de residencia. Ambos justissimos, dizem as commissões. Ambos dignos de immediata approvação. Mas como para que um projecto se approve é preciso que o queiram approvar, como nenhum dos apontados tem as simpathias da Camara, nenhum d'elles conseguirá singrar até ao *Diario do Governo*. Os interessados que se rendam de agradecimento perante a generosidade e a justiça com que são tratados pela Camara dos Senhores Deputados da Nação Portugueza.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Por causa da questão de Rodam

ha tumultos, protestos e phrases violentas, ficando a interpellação annunciada para segunda feira

O sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás horas do costume, com 70 deputados e os srs. ministros das finanças e da marinha nas bancadas do governo. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Ferreira da Fonseca* requer que se discuta desde já o projecto que cassa o logar de vogal de qualquer corpo administrativo a todo aquelle que, pertencendo a determinado concelho, fique, depois d'esse concelho desaggregado, pertencendo ao concelho novo. Não é reconhecida a urgencia. E' posto á discussão o projecto do sr. Macedo Pinto concedendo ao Douro certas regalias, sendo lido na mesa junctamente com o parecer de agricultura. Fallam os srs. *João Gonçalves* e *Macedo Pinto*, referindo-se o ultimo ao que na Camara se fez em 1908 e aos trabalhos que então realisou no Parlamento, em favor d'aquella região, o sr. Mello Barreto, então deputado. O sr. *Pereira Victorino* defende a região do Dão, dizendo que os vinhos d'essa zona vinhateira não podem ser prejudicados pelas facilidades que concedam aos vinhos communs do Douro. O sr. *Godinho* defende o parecer da commissão de agricultura e os interesses dos viticultores do sul. Fallam ainda outros oradores, sendo o projecto, por fim, approvado na generalidade.

O sr. *presidente* annuncia que vae passar-se á ordem do dia, e do centro requer-se que se continue a discussão até que o projecto seja votado na especialidade.

Vozes da esquerda:—Ordem do dia, ordem do dia!

Vozes do centro:—Este projecto é urgente! Tem de votar-se quanto antes!

O sr. *Affonso Costa.*—Urgente é o orçamento! Não ha lei mais urgente que essa!

O sr. *Celorico Gil.*—Então o Porto já não merece consideração? Está já seguro e certo?!

E, por agora, a tormenta dilue-se, ficando, porém, latente. O sr. presidente do ministerio entra na salla antes de principiar a discutir-se o orçamento.

O sr. *Mesquita de Carvalho* requer que, em negocio urgente, lhe permittam realisar a sua annunciada enterpellação sobre a questão de Rodam. O requerimento é posto á votação e a maioria rejeita-o. Os primeiros protestos do centro evolucionista principiam a estalar. O tumulto recrudesce a cada momento. O sr. Celorico Gil brada indignado contra a attitude da esquerda:

—E' a tirannia, exclama. São elles quem manda!

Vozes:—Não ha duvida.

O sr. *Joaquim Ribeiro* tenta responder ás aggressões e ás invectivas do centro, proferindo palavras atabalhoadas, que se perdem no meio do enorme sussurro.

O sr. *Affonso Costa.*—Cala-te. Não offende quem quer! E' preciso ter vergonha para isso!

Do centro, os protestos augmentam extraordinariamente. Já ninguem se entende. Mas abre-se no meio de tamanha balburdia uma leve claroira, que o sr. *Affonso Costa* aproveita

FERMENTO DE UVA FORMOSINHO
CURA
DIABETIS, FURUNCULOS
ECZEMA, DYSPEPSIA
E DOENÇAS DE PELLE
FARMACIA FORMOSINHO
PRAÇA DOS RESTAURADORES 18
LISBOA
TELEPHONE 4220

requerer que a questão de Rodam seja marcada para ámanhã, antes da ordem do dia.

Vozes: — O quê, pois ámanhã ha sessão?

E o tumulto é agora mais intenso, mais forte, mais formidavel que nunca. As carteiras evolucionistas gemem sob a acção de murros e soccos successivos. Ha tampas ameaçadas de voar em estilhas. O sr. *Vasconcellos e Sá* falla, apopletico e indignado. Quem dirige os trabalhos? E' a maioria, é a presidencia? E' preciso que isso se saiba e se saiba quanto antes. O charivari continua e as carteiras estremecem cada vez mais. Os insultos, os improperios, todas as violencias de linguagem e todas as aggressões verbaes, possiveis e imaginaveis, chovem como coisa que mancha sobre a esquerda, que se conserva impassivel. Requer-se votação nominal para o requerimento do sr. *Affonso Costa*. E' approvado e a chamada começa a fazer-se.

Mas tambem recrudescem os protestos do centro, cujo impeto é absolutamente desusado. A gritaria ensurdece e incommoda. Abala os nervos do mais indifferente. O sr. *presidente do ministerio* corre a deitar agua na fogueira, que vae alastrando e ateando. Entende, por si, que não deve tratar-se do assumpto sem que esteja presente o sr. Antonio Maria da Silva. Alem d'isso, a sua presença foi reclamada tambem com urgencia pelo presidente do Senado. Não vê, porém, inconveniente em se marcar a interpellação do sr. Mesquita de Carvalho para a sessão diurna de segunda feira.

Vozes:—Mas porque não ha de ser hoje?

—Porque não posso assistir á sessão!—diz o *orador*.

N'esta altura, o tumulto amortece até vir, momentos decorridos, a extinguir-se de todo. E entra-se então na ordem do dia, proseguindo a votação do orçamento das finanças.

Antes, porém, o sr. *Affonso Costa* desiste do seu requerimento, dizendo que elle não tinha por fim senão facilitar a solução da questão áquelles que se quizerem occupar d'ella. No orçamento fallam os srs. *Celorico Gil*, *Innocencio Camacho* e *Affonso Costa*. O sr. *José Barbosa* põe em relevo a forma defeituosa como são feitos os fornecimentos ás secretarias de Estado, classificando de verdadeira fraude o que se tem feito e o que se está fazendo. E' preciso pôr immediato cobro aos abusos praticados, e como lhe parece que a proposta orçamental não levará a isso com a desejada brevidade, não lhe dá o seu voto. O sr. *Celorico Gil* refere-se áquella proposta para a nomeação de mais empregados para a contabilidade, justificada por se terem creado os ministerios da instrucção e das colonias.

A's 18,30, como não haja numero, interrompe-se a discussão, fallando, antes da sessão se encerrar, os srs. *Bernardo Lucas*, que trata da applicação da lei dos direitos de encarte, *Jacintho Nunes*, que pergunta qual a applicação que tem tido a lei que se refere ao destino a dar aos bens das congregações religiosas; *Henrique Vasconcellos*, que pergunta o que aconteceu ao delegado de Villa Nova de Ourem, que levou á missa os presos d'aquella comarca, como ha tempo disse á Camara. O *chefe do governo* diz ao sr. Jacintho Nunes que lhe fornecerá todos os esclarecimentos, e ao sr. H. de Vasconcellos que está á espera de informações que pediu para proceder. O sr. *Urbano Rodrigues* diz que em Aldeia Nova de S. Bento não ha trabalho e pede providencias, que o sr. ministro do interior promette dar.

No Senado

Discutem-se a situação do theatro de S. Carlos e o orçamento do ministerio da justiça

A's 14,45, estão presentes vinte e quatro senadores. Na presidencia, o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Galerias pouco concorridas e a bancada ministerial deserta. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *presidente* declara no Senado que tem sobre a mesa nada menos de dez projectos já approvados na Camara dos Deputados e que se não forem discutidos aqui n'esta sessão legislativa serão leis do Paiz mesmo sem essa sancção. Pergunta, portanto, ao Senado o que ha de fazer a tal respeito.

O sr. *Paes Gomes* propõe que todos os projectos da sessão passada e que já tenham parecer tenham preferencia a quaesquer outros para serem immediatamente postos em discussão. Foi approvado.

O sr. *José Maria Pereira* propõe que á maneira do que se fez o anno passado se nomeie uma commissão encarregada de ver quaes os projectos que, pela sua importancia, mereçam discussão immediata. Egualmente approvado.

Dá entrada na salla o sr. dr. Sobral Cid.

O sr. dr. *Affonso de Lemos* realisa a sua interpellação ao sr. ministro da instrucção sobre o theatro de S. Carlos. Diz que ha muito tempo já que o theatro do S. Carlos se encontra fechado. E' preciso abril-o o mais depressa possivel, já pelo respeito que se deve á Arte, já ainda para evitar a exploração politica que sobre o caso se tem feito por parte dos adeptos do regimen banido. Em novembro de 1910 instaurou-se o processo de fallencia á empresa, mas ha um anno que esse processo está parado nas mãos de advogados, que parecem dormir sobre o assumpto. Pois é preciso que esse processo se conclua, afim de se entrar em novas negociações para a abertura do theatro. Que é desejada a sua reabertura, prova-o um officio que recebeu dos representantes das associações commerciaes e industriaes, apoiando a attitude d'elle, orador, sobre esta desgraçada questão do theatro de S. Carlos. A fallencia da ultima empreza foi devida não só á epocha ser pessima, mercê dos acontecimentos politicos que então se deram, mas ainda porque a companhia tinha um elenco fraquissimo. E' preciso, portanto, liquidar-se de vez esta questão, abrindo as portas do nosso theatro lirico.

O sr. *ministro da instrucção* diz que já se fizeram os necessarios estudos para a reinstallação electrica e aquecimento do theatro, que o governo era obrigado a fazer. Esses melhoramentos foram orçados em 7.900$00 conforme o respectivo relatorio. O governo tenciona mandar fazer esses melhoramentos, sendo apenas necessario que a verba citada seja inscripta no orçamento.

Voltando a fallar, o sr. *Affonso de Lemos* agradece as explicações dadas pelo sr. ministro da instrucção e diz-lhe que para a abertura do theatro de S. Carlos pode contar com a propaganda do Commercio e Industria de Lisboa.

Passa-se depois á ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei auctorisando a Camara Municipal de Villa Real de Santo Antonio a lançar um imposto de 10 0/0 sobre o peixe vendido em lotes, e cujo producto reverte a favor de beneficios locaes.

O sr. *Tasso de Figueiredo* defende novamente a sua questão previa hontem apresentada, propondo o adiamento da discussão, o que calorosamente ataca o sr. *Estevão de Vasconcellos*. Fallam ainda os srs. *Nunes da Matta* e *José de Padua*, depois do que é a questão previa approvada, passando-se á discussão na generalidade e especiadade (conjunctamente), do orçamento do ministerio da justiça.

O sr. *Miranda do Valle* requer a presença do sr. ministro da justiça. Approvado. Emquanto sua ex.ª não vem, entra discussão a carta organica das colonias, fallando sobre este projecto o sr. *Amaro de Azevedo Gomes*. Entretanto o sr. dr. Bernardino Machado dá entrada na sala, e o orçamento do ministerio da justiça volta á discussão.

O sr. *Sousa Junior* envia para a mesa uma proposta para que se mantenha o logar de official da Penitenciaria de Lisboa. O sr. *Goulart de Medeiros* protesta contra o facto de só agora virem para o Senado os orçamentos, o que constitue uma desconsideração e não dá margem a uma discussão ampla como tal assumpto exige.

Fallam tambem os srs. *Ladislau Piçarra*, *Chistovam Moniz* e *Bernardino Machado*, que faz o elogio da situação republicana e dos altissimos beneficios que a Republica veiu trazer ao Paiz no campo juridico. Diz que se não deve já empregar a palavra *penitenciaria* porque effectivamente a Republica já não tem penitenciarias.

Foi abolido o regimen do silencio para ficar apenas a cadeia vulgar. Brevemente proporá até que essa designação de *penitenciaria* desappareça. (Apoiados). O sr. *Machado Serpa* envia duas propostas para a mesa, uma creando mais um escrivão nos juizes de Lisboa, e a outra determinando que, quando os reus estejam presos prosiga a execução por custas ou multas. O sr. *Sousa da Camara* combate estas propostas porque á primeira d'ellas se oppõe a lei travão.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. *Pedro Martins* insta pela remessa dos documentos relativos á questão das Portas de Rodam, que já pediu, e chama a attenção do governo para o que se está passando no Douro com a questão vinicola. Pede para tratar d'este ultimo assumpto a presença do sr. ministro do fomento, ou do sr. presidente do ministerio.

O sr. *Miranda do Valle* insurge-se contra o gasto enorme de papel na Imprensa Nacional com a impressão de projectos e annexos, inutilmente desperdiçados. E' preciso fazer economias, e o que se está passando com estas impressões toca as raias do ridiculo e até mesmo do inverosimil.

O sr. *Sousa Junior* pede ao sr. ministro do fomento que mande realisar as indispenseveis obras da estação maritima do Castello do Queijo, o que o sr. *Almeida Lima* promette attender. A proxima sessão é hoje, ás 21,30 e ámanhã haverá sessão diurna e nocturna ás mesmas horas d'hoje.

No relato da sessão de hontem do Senado faziam-se affirmações que o sr. ministro da instrucção pede que rectifiquemos. O sr. dr. Sobral Cid diz que não qualificou de indisciplinado qualquer professor, antes declarou que todos mereciam egualmente a sua consideração.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro

E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Theatro Avenida
Triumpho colossal
HOJE
A encantadora operetta de Darcloe
AMOR DE MASCARA
Primoroso desempenho dos artistas *Palmyra Bastos* e *Almeida Cruz*—Distinctissimo conjuncto e optima *mise-en-scène*.
Terça feira, 30 do corrente—Recita da actriz Etelvina Serra.—Toma parte a actriz Palmyra Bastos.

THEATRO JULIA MENDES
—=—Feira da Avenida—=—
TODAS AS NOITES
Colossal successo—A revista de Pedro Bandeira e Fernando Mendes, musica dos maestros Manuel Benjamim e Fernando Athos
LUME NO OLHO
Posta em scena com grande apparato—Graça sem pornographia.

UMA EXCELLENTE NOTICIA

O Museu de Arte Contemporanea

fica, de ámanhã em deante, aberto ao publico

Um museu publico de bellas artes é sempre uma escola cuja benefica influencia é difficil de apreciar, mas que nem por isso deixa de se exercer, inilludivelmente, como factor de cultura e bom senso esthetico no organismo social. Ahi está a rasão por que saudamos, com legitimo enthusiasmo, a abertura do Museu de Arte Contemporanea, que de ámanhã em diante, aos domingos e ás quintas-feiras, póde ser gratuitamente visitado pelo publico das 11 da manhã ás 4 horas da tarde.

E' verdade que não está por ora installada a secção de esculptura. O pessoal das obras publicas não concluiu os trabalhos de adaptação que foi preciso realisar para que essa secção disponha dos requisitos indispensaveis n'um museu. Mas o illustre artista que superiormente dirige o Museu de Arte Contemporanea entendeu, com o mais louvavel dos criterios, que a secção de pintura podia desde já ser visitada. As suas quatro salas vão, pois, certamente constituir o *rendez-vous* predilecto de quantos pretendem educar o seu espirito na contemplação das obras de arte do nosso tempo. De resto, o Museu não póde estar mais central: fica alli a dois passos, no edificio da Academia de Bellas Artes, ao largo da Bibliotheca.

Estivémos lá esta tarde. O Museu é relativamente pequeno, por ser limitado o numero de quadros que constituem por emquanto o seu activo artistico. Anda esse numero por cento e cincoenta, apenas. Mas se a quantidade é minima, esse numero encontra-se bem compensado pelas qualidades de algumas das telas, onde se revelam a pujança e a maneira de ser artistica dos nossos melhores mestres.

E' claro que, desde que uma obra de arte sahiu da phase transitoria da exposição para transpor o limiar de um museu publico, officialmente instituido, já nada tem que vêr a critica com ella. A sua consagração reside no proprio facto de ter sido escolhida para alli. Não sabemos, pois, nem queremos saber, se ha quadros bons e maus: cada qual pode á vontade guiar-se ao sabor das suas preferencias e do seu temperamento. N'este momento a critica só póde ser chamada a apreciar a installação, isto é, a collocação dos quadros, os detalhes technicos da maneira de dispor, a harmonia geral que deve sempre presidir ao conjuncto. E, sob esse ponto de vista, só temos que felicitar o sr. Carlos Reis pela fórma impeccavel como soube desempenhar-se d'essa difficil missão. O museu é pequeno, mas as suas obras estão admiravelmente dispostas, sob a luz zenithal que se diffunde atravez dos tectos, e as salas, sem luxo, como convém n'um templo da arte, simples e claras, não receiam a comparação com as de outros museus similares do extrangeiro.

O Museu de Arte Contemporanea não só nos não envergonha como pode francamente constituir, de hoje para o futuro, mais um motivo de orgulho para nós.

E já agora, a fim de facilitarmos a visita do publico que ámanhã vae certamente desfilar nas quatro salas de pintura, vamos reproduzir a lista dos quadros existentes no Museu. O catalogo definitivo só será elaborado quando, d'aqui a mez e meio ou dois mezes, concluida a secção de esculptura, o Museu de Arte Contemporanea realisar a sua abertura solemne. Suppomos, portanto, que prestamos um serviço aos visitantes indicando-lhes, sala por sala, os nomes das obras e os seus auctores.

A primeira, logo á entrada, destina-se a desenhos e aguarellas, embora provisoriamente contenha algumas pinturas, um bello marmore de Soares dos Reis e umas medalhas de Simões de Almeida, sobrinho. Podem n'esta sala admirar-se os seguintes trabalhos:

38, *Alberto de Sousa*, Estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste (aguarella)—39, *Roque Gameiro*, Provando o Jantar (aguarella(—40, *Leal da Camara*, O borracho (aguarella)—41 *Leal da Camara*, Arredores de Paris (aguarella)—49 *Christino da Silva*, Christo e a Samaritana—119, *Antonio Carneiro* (Estudo para a Ceia)—120, *Antonio Carneiro*, Sorriso—124, *João Pedro Monteiro*, Fachada da Igreja Conceição Velha e Igreja de S. João de Souto (Braga)—125, *Benjamin Comte*. Paisagem (ultimo desenho do auctor)—136, *Christino da Silva*, Retrato d'Annunciação, Porta d'Atamarma—127, *Annunciação*, Quatro desenhos d'animaes—128, *João Pedro Monteiro*, Claustro de Santa Maria do Belem—129, *Annunciação*, Paisagem e cavallo—130, *João B. Ribeiro*, Retrato do Alexandre Herculano—131, *Monteiro*, Fragmento das Capellas imperfeitas (Batalha)—132, *Monteiro*, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira (Sé de Guimarães)—133, *Victor Bastos*, Grupo de Mulheres (Inferno do Dante)—134, *Maximo Paulino dos Reis*, S. Jeronimo, Sorte dos Artistas—135, *Joaquim Raphael*, Retrato da Princeza D. Maria Benedicta—126, *Metrass*, Deposição de Christo no tumulo, Dois guerreiros, Diversas figuras—137, *Victor Bastos*, Tumulo de D. Affonso Henriques (Coimbra)—148, *Antonio M. da Fonseca*, Diploma para a Academia de Bellas Artes—158, *C. Bossoli*, Pintura a tempera—164, *Angelo Lupi*, Dois Estudos de criança (desenho á penna)—165, *Angelo Lupi*, Mulher recostada (desenho á penna)—166, *Henrique Franco*, Estudo—171, *Sousa Pinto*, Duas cabeças.

Pintura a oleo:—43, *Christino*, Um grupo d'artistas em Cintra—66, *Metrass*, Juizo do Salomão—71, *Rezende*, Varciro—78, *Christino*, Fonte dos Amores (Coimbra)—83, *Annunciação*, Galinhas no pateo—84, *Prieto*, Natureza Morta—89, *Thomasini*, Um cahique — 90, *Christino*, Cabeça d'estudo—92, *Leonel Marques Pereira*, A festa do Senhor Roubado — 93, *Annunciação*, Mulher guardando animaes—104, *Annunciação*, Sendeiro—105, *Annunciação*, Vaccas e carneiros bebendo—110, *Annunciação*, Entrada do aprisco—112, *Lupi*, D. João de Portugal—123, *Patricio*, Esboceto—144, *Christino*, A passagem do gado—159, Retrato do Luz Soriano—161, *Annunciação*, Paisagem.

Esculptura:—43 *Soares dos Reis*, Criança (*marmore*)—170, *Simões d'Almeida Sobrinho*, Medalhas.

A sala seguinte, consagrada aos artistas extrangeiros, contém:

14, *Rol*, Drama da Terra—15, *Cormon* Centauros e Nymphas—16, *A. Besnard*, Nymphas e satyro,—26, *Bonnat*, Retrato do Visconde de Valmor — 27, *Angeli*, Retrato da Viscondessa de Valmor—37, *J. P. Laurens*, O Pôtro—64, *Diaque*, Côrto d'arvores na floresta de Fontainebleau—67, *R. Rodriguez*, O ingeitado—68, *H. Caroenne*, O Duque de Guise prestes a ser assassinado—72, *F. Robert Fleury*, Beneficiencia—73, *Chavet*, Henrique III de França e os seus privados — 74, *Plasencia*, Maioral — 75, *Dumareso*, O Principe de Galles (Jorge III) passando revista aos seus granadeiros 1777—76, *E. Sala*, Cabeça de estudo para o quadro «Vingança de Carlos o Mau»—80, *Hispaletto*, Orphãos—81, *Gegerfelt*, Effeito de neve ao luar—82, *Ocon*, Bahia de Cadiz—86, *Martino*, Marinha, a nau ingleza «Victory»—94. *E. Sala*, Cabeça de estudo para o quadro «Vingança de Carlos o Mau»—97, *F. Lemeyer*, Os habitantes do Saragoça defendendo a Cidade (1808).

98, *Dramard*, Caridade—99, *Defaux*, Paizagem—100, *Toledo*, Paizagem—101, *Lengo*, O meu visinho—102, *Lasserre*, Flôres e Fructas—106, *Duarte*, Retrato do pintor Ferraz d'Almeida—108, *Conde de Clary*, Grupo de Pescadores—109, *Duarte*, Esboceto para o quadro «Enterro d'Altalá»—111, *M. Degrain*, Otelo e Desdemona—121, *Lemeyer*, Mendigo de Tanger—162, *A. Beruete*, Paizagem.

Seguem-se, na Sala C:

8. *Sousa Pinto*, O Estio—10, *Alfredo Keil*, Marinha—11, *Alfredo Keil*, Sala de jantar do palacio de Queluz—20, *Henrique Pinto*, O almoço—21, *João Trigoso*, Costa algarvia — 29, *Luciano Freire*, Perfume dos campos—30, *Sousa Lopes*, Ondinas—31, *Arthur Loureiro*, Floresta do Brolles-Fontainebleau — 35, *Arthur Loureiro*, Paizagem—36, *Carlos Reis*, A Feira—54, *Sousa Pinto*, A familia do pescador—59, *João Vaz*, Marinha—61, *Velloso Salgado*, Amor e Psyché—62, *E. Ferreira Condeixa*, A caminho da fonte—77, *J. Vieira*, Uvas e maçãs—79, *Annunciação*, Vista da Amora—85, *Visconde de Menezes*, Pastor dos Abbruzzos—87, *F. Chaves*, Ramo de flôres n'um vaso azul—91, *Annunciação*, Cabeças de carneiro e borrego—103, *A. Greno*, Colhendo lilazes—114, *Antonio Carneiro*, Contemplação—115, *Antonio Saude*, Dia de trovoada—116, *Antonio Saude*, Ruas em Goes—117, *Falcão Trigoso*, Barranco do Pizões — 118, *A. Alves Cardoso*, Sobreiro—168, *Sousa Lopes*, «Entendereis quo segundo amor tiverdes, tereis o entendimento» — Camões, *Luziadas* — 173, *Constantino S. Fernandes*, Marinheiro (triptico).

E por ultimo, na sala D, admiram-se as seguintes telas:

1, *José de Brito*, Martirio da Inquisição—2, *José Malhôa*, Os borrachos—3, *Silva Porto*, Margens do Oise—4, *Silva Porto*, Costume italiano—5, *A. Loureiro*, Campina romana—6, *F. Chaves*. Flores e fructas—7, *Leonel M. Pereira*, Festa na aldeia—9, *A. Keil*, Charola do Convento de Thomar—12, *Luciano Freire*, Desolação— 13, *Annunciação*, Vitello—17, *Ribeiro Junior*, Trabalhando — 18, *H. Franco*, Outros tempos—19, *Velloso Salgado*, Egreja abandonada—22, *Annunciação*, Paizagem—24, *A. Keil*, Volta da romaria—28, *Miguel A. Lupi*, Retrato do Duque de Avila e Bolama—33, *Velloso Salgado*, No cemiterio—34, *Carlos Reis*, Milheiral—49 a *João Vaz*, Santa Maria da Graça (Setubal)—50, *João Vaz*, As piteiras—50 a *João Vaz*, Rochedos (Peniche) — 52, *Alfredo de Andrade*, Manhã—53, *José Malhôa*, Retrato do photographo Novaes—56, *Columbano Bordalo Pinheiro*, Estudo para o quadro «Sarau no *atelier* do artista»—57, *Ernesto F. Condeixa*, D. João II perante o cadaver de seu filho D. Affonso—58, *Columbano Bordalo Pinheiro*, Santo Antonio—60, *José Malhôa*, Repouso do modelo—63, *Antonio Ramalho*, O esculptor Alberto Nunes—65, *Miguel A. Lupi*, O beijo de Judas—95, *Silva Porto*, Margem do rio—96, *Silva Porto*, Azenhas—107, *Metrass*, Alabardeiro do seculo XVI—113, *Antonio Carneiro*, Nocturno — 160, *Annunciação*, A sua primeira paizagem — 167, *V. Salgado*, Morte de Catão—172, *Silva Porto*, Marinha.

LAMPADA
A E G
EGMAR

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

Procurando uma solução para um incidente—A construcção da segunda esquadra

Madrid, 27 de junho

O conselho de ministros occupou-se do incidente no Senado, resolvendo achar uma solução, pois o projecto relativo á suspensão do pagamento das companhias ferro-carris foi approvado sem intransigencias. Approvou-se o credito para as despesas do Congresso Internacional de Sciencias Administrativas.

O governo tem recebido numerosos telegrammas de diversos portos que se interessam pela approvação do projecto da segunda esquadra.—(*Corresp.*)

Explosão n'uma fabrica

Dezesete feridos

Palma de Mallorca, 27 de junho

Deu-se uma explosão n'uma fabrica de tecidos, havendo dezesete feridos.—(*Corresp.*)

Barco com avaria

S. JULIÃO, 27.—Entrou um barco de pesca do Seixal, rebocando outro com avaria no mastro.

TRIBUNAES

Boa-Hora

A morte da sentinella do Museu das Janellas Verdes

No tribunal da Boa Hora terminou hoje o julgamento do pedreiro Joaquim Francisco, accusado de, na madrugada de 20 de julho, ter morto a tiro o soldado de infantaria da guarda republicana João Raymundo, quando este se encontrava de sentinella á porta do Museu das Janellas Verdes.

Após os debates, que foram longos, o juri recolheu ás 16 horas e meia para deliberar, voltando meia hora depois e dando um *veriditum* que habilitou o juiz sr. dr. Horta e Costa a condemnar o reu em 18 mezes de prisão e egual tempo de multa a 10 centavos por dia, levando-se em conta o tempo já soffrido.

TOURADAS

Campo Pequeno

A festa de Thomaz da Rocha, que amanhã se realisa, deve attrahir enorme concorrencia ao Campo Pequeno. Além de José Bento d'Araujo e dos dois Casimiros, tomam parte na lide dois *espadas*: Manuel Gonzalez, *Berre*, que se fará acompanhar do bandarilheiro Eduardo Cercó, *Punteret*, e o matador de novilhos Angel Gonzalez, *Angelillo*. A distribuição dos touros é a seguinte:

1.º, para José Bento d'Araujo; 2.º, T. Gonçalves e A. dos Santos; 3.º, Manuel Casimiro; 4.º, Jorge Cadete e *Angelillo*; 5.º, José Casimiro; 6.º, Thomaz da Rocha (a sós); 7.º, José Bento d'Araujo; 8.º, *espada Rerre*; 9.º, T. da Rocha e *Angelillo* (ferros de palmo); 10.º, M. dos Santos e L. Moreira.

Brincadeira brutal

Em estado grave, por ter recebido um pontapé no ventre

Na casa de iscas do largo de S. Domingos, hontem á noite, ao fechar, começaram a brincar o cozinheiro Camillo Luiz, de 31 annos, natural de Pontevedra, Galliza, e o caixeiro Francisco Poça, de 47 annos, da mesma nacionalidade. O Camillo recebeu um pontapé no ventre, a que não ligou importancia, mas, sentindo-se mal esta tarde, foi conduzido ao hospital de S. José, onde teve de ser operado pelo sr. dr. Mac Bride, recolhendo em seguida, em estado grave, á enfermaria de Santo Antonio.

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Fallecimentos

Fallecou o sr. Manuel Alves, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, do hospital de S. José para o cemiterio oriental.

BARREIRO, 27.—Fallecou hoje repentinamente o sr. Alfredo Antonio Peres, conductor aposentado dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que aqui contava numerosos amigos. No funeral, que se realisa amanhã, ás 6 horas e meia, para o cemiterio novo, incorporar-se-hão os socios do Centro Republicano Portuguez, a que o extincto pertencia.

NOTAS DIVERSAS

Foi nomeado administrador do concelho de Mafra o sr. Arthur José Gonçalves, irmão do deputado sr. dr. João Gonçalves. Tendo-se espalhado o boato de que o novo funccionario administrativo pertencia ao partido evolucionista, podemos affirmar que elle é um antigo e dedicado republicano, mas não está filiado em partido algum.

—Chegou á Villa do Porto o cruzador *Adamastor*.

—Reuniu hoje a commissão technica de infantaria, occupando-se de varios assumptos pendentes.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros de Hespanha, Hollanda e Nicaragua e os encarregados de negocios da Noruega, Allemanha, Russia, França, Belgica, China e Italia.

—De Lourenço Marques foi communicado ao ministerio das colonias que a estação carvoeira está funccionando com toda a regularidade tendo o vapor *Clan Roberts* mettido 2700 tonelladas de carvão em 6 horas.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o sr. encarregado dos negocios da Noruega.

—No paquete do dia 1 segue para Loanda o secretario geral do governo da provincia, sr. dr. Mario Teixeira Calheiros.

SPORT

Notas do dia

O passeio do Club Naval de Lisboa com regatas em Villa Franca, a disputar perante um juri formado pelos srs: presidente, Henrique Monfroy de Seixas; vogaes, Miguel da Paxiuta e José Monteiro, realisa-se ámanhã tendo sido organisado pela Junta Directora e Secções. O programma é o seguinte:

Secção de turismo: Passeio fluvial a Villa Franca com embarque ás 10 horas na estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste no vapor Douro, com socios, convidados e familias, tocando a bordo um magnifico sextetto. O vapor é acompanhado pela flotilha do Club.

Em terra: Na avenida marginal de Villa Franca, cedida pela respectiva Camara Municipal realisa-se o Gymkana, que tem como premios emblemas do Club Naval de Lisboa.

A secção de remo organisa as provas seguintes: 1.ª corrida:—Largada ás 14 horas; iriggers de 6 remos, percurso 1800 metros, premios: medalhas de cobre; «Sára», timoneiro: Augusto Salgado, vogas, Annio Vieira Caldas, Mario Costa, Joaquim Serrano, Jacintho Faria, Manuel Rodrigues, José Motta e «Gabriela»: timoneiro: Antonio Gomes Barbosa, vogas, Armando Larcher, Mario Vasques, Arnold Stocker, Valentim de Carvalho, José Mourão, Henrique Telles. 2.ª corrida:—Largada ás 14,10 horas para «Pair Oars» no percurso de 800 metros e com premios: medalhas de cobre: «Ave», timoneiro, Arthur Consolado, vogas, José Possolo e Antonio Gomes Barbosa, «Alice»: voga, Alfredo Vieira Caldas.

A secção de Natação, ás 13 horas promove exercicios de salvamento (com o vapor em marcha), por Augusto Dias da Silva e Arnold Stocker; ás 14,30 horas, 1.ª corrida, travessia do Tejo; 1.º premio, medalha de prata, 2.º premio, medalha de cobre; ás 14,40 horas; 2.ª corrida, 100 metros para Juniors; 1.º e 2.º premios, medalhas de cobre; ás 14,55 horas, 3.ª corrida, Caça ao Pato; ás 17 horas: Sessão Solemne e distribuição de premios nas salas do edificio da Camara Municipal de Villa Franca. O regresso é ás 18 horas.

O detalhe do Gymkana é o seguinte: 1.ª corrida pedestre, velocidade de 100 metros para cavalheiros, de bonbons, para cavalheiros e senhoras, de costa, para senhoras, de estafeta, para cavalheiros, regata pedestre, tripulações de 4, para senhoras, corrida de bolas, para cavalheiros e senhoras, corrida de paus... de voga, para cavalheiros.

⁂

«O Jornal de Sport»

Sahiu hoje este semanario, ha tempos annunciado e que o mundo do *sport* esperava com anciedade. Todos previam um jornal de combate, defensor do qualquer *coterie* ou grupo, dos muitos em que o *sport* nacional se prodigalisou ultimamente. Tal não aconteceu, porque o semanario vem prégando excellente doutrina, promettendo trabalhar pela concordia nos arraiaes athleticos e pelo *sport*, sem tibiezas, mas sempre sereno e justo de apreciações. Apresenta-se dirigido pelo sr. Alvaro de Lacerda e tem como redactor principal o sr. Armando Machado, ambos competentes, como tivemos occasião de apreciar, porque ambos foram redactores esportivos de «A Capital».

O aspecto material do semanario é magnifico. A impressão, muita nitida, é feita sobre papel côr de rosa. Na disposição do noticiario houve a preoccupação da variedade. O formato é grande.

Desejamos ao «Jornal de Sport» uma longa vida.

⁂

As provas de ámanhã

O dia de ámanhã é completo para o *sport*. Começam os *sports* athleticos dos Jogos Olimpicos Nacionaes, no magnifico Stadium de Lisboa, na estrada do Lumiar, sendo a entrada franca. Effectuam-se algumas provas dos Jogos Desportivos da Federação Portugueza. No *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, ha exercicios de patinagem, completados com um programma festivo, que comprehende um concerto musical pela banda de infantaria 16 e pela philarmonica da povoação. Na esplanada do quartel dos bombeiros effectua-se o campeonato de Portugal, em esgrima de espada, ao qual concorre a maioria dos nossos atiradores. E', como se vê, um dia cheio... Isto sem fallar no passeio do Club Naval e nos concursos de tiro na carreira de Pedrouços.

Noticias

Entre nós

Semana d'Armas Portugueza—Realisou-se hoje com grande concorrencia e brilho a segunda eliminatoria do Campeonato Nacional de Espada (amadores). Ficaram apurados para a final os srs. D. Sebastião Heredia, José Mateos dos Santos, Pedro Joyce e Carlos Farinha, sendo os trez primeiros do Centro Nacional de Esgrima e o ultimo da Sala Carlos Gonçalves.

A'manhã realisa-se a final, que começa ás 15,30 horas prefixas.

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estephania realisa-se hoje o concerto dedicado pela direcção á sua orchestra de amadores e em que tomam parte obsequiosamente as sr.as D. Aida e D. Emma Monteiro Coimbra, D. Clotilde Alarcão, D. Mathilde Lebre, D. Ermelinda Cordeiro, D. Aida de Silveira e D. Maria Pires Marinho, e os srs. Antonio Nobre, Antonio Navarro, Cezar Leiria e Jayme Padua Franco. Findo o concerto, haverá baile.

—No Grupo Dramatico Lisbonense ha ámanhã *soirée* dançante abrilhantada por uma *troupe* de bandolinistas.

—Na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte ha baile que principia ás 21 horas.

—Na Academia Dramatica e Sportiva Actor Taborda ha ámanhã recita com a peça em verso *Missa Nova*, um acto de variedades e as comedias *Amor em Segredo* e *Voltas que o mundo dá*, seguindo-se baile. Abrilhanta o espectaculo a orchestra Joaquim Antonio Nogueira.

—O Grupo dos 24 (Sociedade 28 de Junho) commemora ámanhã o seu 22.º anniversario, realisando um banquete no Hotel Nunes, de Cintra.

—Na Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica) ha amanhã *soirée* familiar abrilhantada por uma *troupe* de bandolinistas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se 11/16 a dinheiro.

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/8	46
Londres, 90 d/v.	46 1/2	—
Paris, cheque	619 1/2	621 1/2
Italia	615	620
Allemanha, cheque	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque	428	430
Madrid, cheque	$99	$1$00
New-York	1$06	1$07
Rio, s/Londres	000	—
Libras	5$18	1$21
Agio d'ouro	14 °/o	16 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,10	40,50
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:
Certificados de 50$, 41 0/0.
Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10.
Externas: 1.ª serie, 67$60, e 2.ª, 66$50.
Acções: Banco Commercial, 146$; Aguas 82$60; Moagem (nova), 70$60; Phosphoros, coup., 58$50.
Obrigações: Prediaes 5 1/2, 41$70, e 5 0/0, 75$00; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 75$50; Norte e Leste, 2.º grau, 89$90.

Generos coloniaes

CAFÉ

S. Thomé:			Angola:		
Fino	7$30	—	Cazengo	2$40	—
Bom	5$90	6$15	Cazengo esp.	2$50	—
Paiol	4$80	4$50	Cucanga	2$50	—
Escolha	2$60	3$00	Ambriz	2$60	—
Cabo Verde					
1.ª	6$60	6$80	2.ª	5$20	6$20

CACAU

Fino	3$90	—	Paiol	3$60	—
Entrez.	3$70	3$80	Escolha	2$90	—

BORRACHA

Benguella	$65	—	Ambriz 1.ª	$80	—
Loanda	$66	—	» 2.ª	$40	—
» 3.ª	$40	—			

COUROS

Angola:			
Canoas	$62	$56	$28
Arc. salg.	$60	$54	$27
Arc. sec.	$64	$58	$29
S. Thomé	$54	—	—
C. Verde	$52	—	—
Bissau	$65	$59	$29,t

CARE

Loanda	$34	Benguella	$34

Pendencia

Em resposta ás cartas que hontem publicámos, escreve-nos o sr. Eurico Vallo uma longa carta, na qual diz que não se bate com o sr. Carlo Corazzi por ser contrario a essa fórma de reparação, mas que o seu procedimento de fórma alguma é offensivo para as testemunhas do seu adversario, com quem está prompto a defrontar-se em qualquer outro campo. Estranha que não tenha sido publicada a carta que a essas testemunhas dirigiu.

E, dado este resumo, por nossa parte pomos ponto no assumpto.

Bijou Taboense

Esta antiga padaria da rua da Escola Polytechnica, adquirida ha pouco pela Companhia Nacional de Moagem, onde se integrou a Companhia de Panificação Lisbonense, que tem dotado a capital com estabelecimentos luxuosos e modelares, em paralello com os do estrangeiro, acaba de ser completamente restaurada e modificada, pelo plano da *Padaria Taboense* da rua de D. Pedro V e com esta fica constituida uma das mais bellas padarias do Paiz.

Tudo alli é grandioso, artistico, segundo a technica mais aperfeiçoada e os mais progressivos processos de fabrico, sendo dignas de admirar-se tanto as dependencias do pessoal, como a parte que diz respeito á sua laboração industrial e de commercio.

A'manhã, depois das 2 horas da tarde, estará patente a quem queira visital-a e o publico de Lisboa decerto que ha de alli acorrer em grande numero, constatando todos os progressos e melhoramentos que já se encontram na panificação do nosso Paiz e que rivalisam com os que de melhor se encontram no estrangeiro. Aqui lhes fica o aviso.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

PEQUENAS NOTICIAS

Para a Boa-Hora seguiu hoje o carteiro José Maria Leitão, accusado de ter violado varias cartas registadas, subtrahindo d'ellas valores. Foram-lhe apprehendidas 43 cartas violadas. Confessou o crime.

—Pelas 9 horas, deu-se uma explosão de gaz no 2.º andar da Camara Municipal, repartição de architectura. O fogo foi extincto pelos operarios que ali se encontravam trabalhando.

—José Maria Correia, morador no pateo do Monteiro, ao passar na rua do Assucar, ao eato, foi acommettido de doença subita. Conduzido ao hospital de S. José, quando ali chegou era cadaver, pelo que, verificado o obito pelo sr. dr. Mac Bride, foi removido para a Morgue.

A SIFILIS
cura-se, segundo autoridades medicas, com as capsulas de
MERGAL
as quaes tornam possivel o tratamento com toda a comodidade e discreção, sem que se tenha de interromper as ocupações diarias
Consultae o vosso medico
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo — Lisboa

STRICHOGENIO

CRUZ PIRES

Especifico sem rival para a hygiene e belleza do cabello

Impede a formação da caspa e fortalece o bolbo pilloso, tornando o cabello abundante, flexivel e sedoso e limpando-o de todas as impurezas.

O seu uso é indispensavel a todas as pessoas que presam o aceio da cabeça.

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.ia — Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.ª

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

INDUSTRIA MINEIRA

A tributação dos chapeus usados na mina de S. Domingos

A Empresa Exploradora da Mina de S. Domingos dirigiu ao Senado uma representação para que continuem a ser classificados como até agora o teem sido, nas pautas aduaneiras, os chapeus de pasta de papel usados pelos mineiros nos seus trabalhos.

Até hoje pagavam seis centavos cada um e pela transferencia para o outro artigo em que querem incluil-os passam a pagar noventa, o que de fórma nenhuma se justifica, pois aquelles chapeus, pelo seu peso e pela sua forma, não podem ser applicados ao uso commum, sendo por isso um verdadeiro utensilio de trabalho da industria mineira. Nem mesmo como protecção pautal se explica o augmento dos direitos, porque em Portugal não se fabrica nem se vende nenhum producto congenere. Só a Empresa de S. Domingos os manda vir para os fornecer gratuitamente aos seus trabalhadores.

Como o caso vae ser agora sujeito á discussão no Senado, a Empresa appella para o espirito de justiça d'aquella Camara e da sua commissão de finanças, para que não contrarie a approvação já dada na Camara dos Deputados á proposta que considera aquelles chapeus incluidos, como primitivamente, no artigo 386.º da pauta aduaneira.

Grande Hotel Duas Nações

proprietario
Francisco Brito das Vinhas
Rua da Victoria, 41
(Frente para a Rua Augusta)
Installações electricas e elevador para todos os andares—Telephone 2040

Diner, 28 Juin, 1914

Potage Marie
Hors d'oeuvre
Petits patés a la Financière
Poisson du jour
Relevé
Aloyau de boeuf Nivernaise
Entrée
Poulet sauté à la Portugaise
Legume
Haricot vert sauce à l'Anglaise
Roti
Marcassin roti à la broche
Salade laitue
Entremet
Glace au fraise
Patisserie
Vin, fruits, fromage, café
Prix 700 réis
Recebem-se commensaes

PELA CONTABILIDADE PUBLICA

Funccionario que se pretende beneficiar

contra as expressas determinações da lei e dos regulamentos

Sobre o caso Mello Marques a que já largamente nos referimos, foi agora entregue ao Parlamento uma nova representação contestando as razões allegadas por aquelle funccionario, que pretende ser promovido por antiguidade a 2.º official de Contabilidade Publica.

N'este documento são citadas as leis que determinam seja feita por concurso entre diplomados a admissão no quadro da Contabilidade, e que as promoções a 1.º e 2.º officiaes, quer por concurso, quer por antiguidade, recaiam sómente sobre os 3.os e 2.os officiaes do respectivo quadro.

Collocar no numero um da escalá de antiguidades um funccionario que apenas conta trez annos de serviço na Contabilidade—o caso do sr. Mello Marques—com desprezo dos direitos dos que contam dez annos e mais de serviços, é attentar contra a doutrina do regulamento de 23 de julho de 86, que manda contar a antiguidade para o effeito da promoção desde a data da posse do ultimo logar exercido.

Termina a representação, que é assignada por cento e trez segundos e terceiros officiaes da Direcção Geral da Contabilidade Publica, pedindo ao Parlamento para que, antes de pronunciar-se sobre o assumpto, aguarde a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, estancia a que o caso foi sujeito.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Central de Agricultura Portugueza

Reune ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta associação, a sua secção de viticultura, afim de tratar de assumptos que muito interessam aos viticultores do sul, que por esse facto não devem deixar de comparecer.

Caixeiros de Lisboa

Reune a assembleia geral ordinaria amanhã, domingo, ás 13 horas, na séde da Associação, rua Garrett, 62, 2.º, a fim de se tratar de assumptos de interesse para a classe.

Theatros

Nota do dia

Uma empresa de Lisboa, dispondo de uma numerosa companhia e de trez theatros, tenciona na proxima epocha inaugurar como sistema o processo que aqui temos preconisado tanta vez dos artistas transitarem de theatro para theatro, consoante as necessidades do repertorio respectivo. E' um passo dado para a abolição das escripturas a longo praso, tão profundamente desmoralisadoras entre nós, em que os artistas só se preoccupam de arranjar contracto e não pensam em valorisar-se pelo seu trabalho, pela gratidão dos auctores e das emprezas.

No dia em que estas e aquelles tiverem a liberdade de escolher os interpretes precisos para uma peça em ensaios, sem ter que a amoldar á companhia que tem que manter por força, succederá em primeiro logar que os desempenhos hão de melhorar. Depois, muitos dos artistas que hoje se permittem, desde que teem o seu ordenado garantido, certas attitudes antipathicas, hão de reconhecer, como é logico, que é por uma extrema correcção e um persistente esforço que as aptidões se recommendam.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Despede-se amanhã a companhia do Apollo por ter de embarcar no dia 1 do proximo mez no paquete *Gascogne*, o sceenario, guarda-roupa e adereces da revista *D'alto a baixo*. No mesmo paquete seguem dois chefes do carpinteiros e dois electricistas, bem como sessenta toneladas de material. A companhia reapparece em outubro com a peça *D'alto a baixo*, actualisada e remodelada para espectaculos inteiros.

● Os cinco quadros do 1.º acto da revista *Ceu azul* serão pintados por Pina, Salvador e Reis filho. No segundo acto haverá uma scena do Viegas, outra de Reis filho e uma apotheose de Pina.

● A apotheose do 1.º acto da revista *O pão nosso* requer um pessoal de cincoenta carpinteiros de scena.

● Por iniciativa da A. A. D. P. ainda este anno será regulada a questão das reproducções mechanicas d'obras dos auctores dramaticos.

● Logo que terminem os espectaculos da companhia Caramba, virá para o Coliseo dos Recreios uma companhia de zarzuela, todo o verão, seguindo-selhe espectaculos de opera lirica, que occuparão uma parte do inverno. A companhia de circo funccionará no Coliseo da rua da Palma. Hoje canta-se a *Rainha das rosas* e amanhã *Amor de mascara*. Na segunda feira, em recita da moda estreia da *Princesa dos dollars*.

Extrangeiro

Antoine vae, durante quatro mezes, organisar um conservatorio em Constantinopla.

● Dias de Mendoza e Maria Guerrero estão trabalhando no Colon, de Buenos Ayres.

ELECTRICOS

Entrega de passes

Realisando-se por estes dias a entrega dos passes para 1913-1914, aconselhamos os leitores a photographarem-se na galeria «Laurgraft», dos Armazens do Chiado, onde, por 120, ou 240 réis, se obtem uma duzia de explendidos retratos, inalteraveis, entregues no dia seguinte. No atelier, installado no interior dos Armazens, opera-se das 8 1|2 ás 19 1|2 e no mesmo edificio com entrada pela rua Nova do Almada, 112, das 10 da manhã á 1 da madrugada.

Estes retratos, pela sua perfeição, são tambem muito apreciados para medalhas, bilhetes de identidade, etc.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — Primeira representação—Rainha das rosas.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto (a baixo. *Politeama*, 20,45 e 22,30, Traços e troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata	«Blucher» (Ham.)..	28
Hamburgo, etc.	«General» (Afr. Or.)...	29
Barcelona,	«L. Lopez y Lopez» (Liv.).	29
Brazil e Rio Prata	«Avon» (South.)....	30
Bah., R. Jan., Sant.	«Valesia» (Hamb.)	30
R. Jan. e R. Pr.,	«La Gascogne» (Bor.)	30

Desportos de Bemfica

Bufette a cargo d'A BRAZILEIRA

MENU
Du 28-6-914

SOUPE
Crême d'Orge
HORS D'ŒUVRE
Petits bouchées de volaille
POISSON
Brême maitre d'hotel
ENTRÉE
Mains de veau et petits pois
LEGUMES
Epinards au jus
ROTI
Roast beef à l'Anglaise
SALADE
CONFITURE
Petichus à la crême
Vins, fruits, fromage et café

PRIX 70 CENTAVOS

A BRAZILEIRA, no intuito de aperfeiçoar o serviço, reserva os jantares que lhe forem pedidos por intermedio dos estabelecimentos do Chiado e Rocio, directamente ou pelo telephone 1:830 e na Loja das Utilidades, rua Aurea, 187.

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Companhia de Cabinda

Coupon do 1.º semestre de 1914

O pagamento d'este coupon é feito do dia 1 de julho proximo em deante, todas as terças-feiras, quintas e sabbados, das 12 ás 15 horas, sendo a conferencia das respectivas relações ás segundas, quartas e sextas, ás mesmas horas.

A Direcção

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazosa, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Manuel Alves

FALLECEU

Pulcheria da Conceição Alves, Rosa de Mello Alves Cabrita e marido José Elisio Cabrita Junior, Amaro Joaquim Maria de Barros e mulher Luiza dos Santos Barros e seus filhos e Thomazia da Silva Barros participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu estremoso marido, pae, sogro e avô, o que o seu funeral se effectua ámanhã, domingo, pelas 15 horas (3 da tarde), sahindo do hospital de S. José para o cemiterio oriental, agradecendo ás pessoas que se dignarem acompanhal-o á sua ultima morada.

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Automoveis Taximetros
ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente
da Tabacaria Neves
Tel. 2698

PASTAS para ADVOGADOS, ESCRIPTORIO e MENSAGEM. CASA DAS CARTEIRAS — RUA DA PRATA, 100—Tel. 1345

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lis Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** —Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!-!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roque, Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

---

10 Folhetim d'A CAPITAL 27-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO V

O caramachão de Boffin

—Que me lembro nunca tal fiz em toda a minha vida,—disse Wegg cautelosamente.—Mas poderei vir a fazel-o; uma pessoa nunca sabe para o que está guardada. Isto foi dito com o intuito de se precaver e não perder qualquer vantagem que lhe pudesse advir da confidencia do sr. Boffin, e por isso logo accrescentou:

—Se me não engano o senhor disse que tinha pensado em fazer-me uma especie de proposta.

—Lá chegaremos, lá chegaremos. Pois como ia dizendo, quando n'essa manhã o estive escutando fil-o com admiração, quasi com espanto e até pensei de mim para mim: «Ora ahi está um homem que nem parece ter uma perna de pau e que é um litterato...»

—Um litterato não se pode bem dizer—retorquiu modesto Wegg.

—Essa é boa! Pois o senhor sabe o nome e a musica de todas estas canções e se quizer ler ou cantar qualquer d'ellas de fio a pavio nada mais tem de fazer senão pôr os seus oculos e prompto!—exclamou o sr. Boffin.—Não curo por informação fui testemunha do que avanço.

—Pois seja, meu caro senhor,—disse Wegg conscio do seu merito.

—Pois não é?

—Decerto—concordou Wegg modestamente.

—E o senhor lê logo á primeira vista, não é verdade?—disse Boffin.

—Logo á primeira vista.

—Ora agora oiça: Estou aposentado, deixei os negocios. Minha mulher—chama-se ella Henrietty Boffin—é filha de mr. Henery e de sua mulher Hetty; ora junte lá os dois nomes e ahi tem a razão por que se chama Henrietty.

«Minha mulher e eu vivemos dos rendimentos de um legado. Nunca fui capaz de entrar com a lettra redonda e já agora é tarde para me metter a quebrar a cabeça com alphabetos e livros de grammatica. Estou velho para ir á escola e quero gozar a vida. Preciso de quem saiba lêr nos livros grandes e que fallem de tudo e que levem muito tempo antes de chegar ao fim. Como posso eu adquirir essa leitura, Wegg? Pagando a um homem competente, a tanto por hora, digamos dois *pence*, para ir á minha casa lêr.

—Hum! meu caro senhor, sinto-me muito lisongeado—disse Wegg—E' então essa a proposta de que fallou ha pouco?

—E'. Agrada-lhe?

—Eu lhe digo...

—Não quero—acudiu Boffin generosamente—não quero abusar d'um litterato do valor do meu amigo, e não será por causa de mais meio *penny* por hora que deixaremos de chegar a um accordo. Pode escolher as horas que quizer. Vivo para além de Maiden Lane, para as bandas de Holloway.—Dois *pence* e meio por hora representam—e o sr. Boffin pôz-se a traçar no tampo do banco, á sua moda, a conta a riscos de giz—dois grandes, e um pequeno são dois *pence* e meio, dois pequenos fazem um grande; duas vezes dois grandes fazem quatro grandes, o que perfaz cinco grandes; seis noites por semana a cinco grandes fazem trinta grandes. O velhote sommava tudo isto separadamente e depois concluiu:—Total: um redondo, o que quer dizer meia corôa.

Apontando para o total como tendo-lhe dado um resultado satisfatorio o sr. Boffin humedeceu na bocca o dedo da luva tentou apagar a conta e sentou-se sobre o resto das parcellas.

—Meia corôa, observou Wegg pensativo, sim. Olhe que meia corôa não é grande coisa. Meia corôa!

—Por semana?

—Sim, por semana, mas lembre-se do esforço intellectual que é preciso fazer... Talvez queira tambem que eu leia versos, indagou Wegg.

—Sendo leitura de versos é mais caro?—perguntou Boffin.

—Com certeza porque quando uma pessoa tem de moer poesias durante noites seguidas, é justo que lhe paguem á parte o enfraquecimento cerebral.

—Para lhe fallar com franqueza, Wegg, não pensei em poesia, a não ser que uma vez por outra o amigo se sentisse disposto a descambar para o verso.

—Comprehendo, sr. Boffin, mas deixe-me dizer-lhe que quando eu descambar para a poesia será apenas como amigo e não como litterato.

Ao ouvir estas palavras o sr. Boffin apertou cordealmente a mão de Silas Wegg em signal de muito reconhecimento.

—Que tal lhe parece o ordenado, Wegg?—perguntou o sr. Boffin mal occultando a anciedade.

Silas Wegg, que estimulara esta anciedade com a sua attitude reservada e que já comprehendera perfeitamente com quem lidava, respondeu n'um tom de quem dá mostras de grande generosidade:

—Sr. Boffin eu nunca regateio.

—Nem eu esperava do sr. outro procedimento—disse Boffin com enthusiasmo.

—Não, sr. Boffin, nunca regateio e por isso, respondendo á sua proposta com toda a lisura, digo:—Combinado, mas pelo dobro do preço.

Embora não fôsse a conclusão que Boffin esperava concordou dizendo:

—O Wegg sabe melhor do que eu avaliar o seu trabalho e tornou a apertar-lhe a mão ractificando assim o contracto.

—Poderia começar já esta noite?—perguntou o velhote.

—Pode ser, não vejo n'isso difficuldade—disse Wegg deixando que fosse o outro quem mostrasse todo o empenho.—Tem o necessario para a operação? Já tem livro?

—Tenho, tenho, comprei-os n'um leilão. São oito—oito volumes! Em vermelho e dourado, com fitas roxas para marcar a folha onde fica. Conhece a obra?

—Diz-me o nome do livro, se faz favor—indagou Silas Wegg.

—Julguei que o conhecesse mesmo sem saber o nome—disse o sr. Boffin um tanto desconsolado. O nome é—*O Declinar e queda do Imperio russo.*

O sr. Boffin disse estes nomes devagar, com cautella, como quem se arreceia de escorregar em mau terreno.

—Oh! é só isso!—disse Wegg abanando a cabeça em signal de amistoso reconhecimento.

—Conhece *O Declinar e queda do imperio russo?*

—Conhecemo-nos de pequeninos.

Muito impressionado com tal coincidencia, o sr. Boffin apertou a mão a Wegg e pediu-lhe, com empenho, que marcasse a hora que mais lhe convinha.

Wegg marcou para as 8 d'aquella noite a primeira sessão de leitura.

—A minha casa chama-se o «Caramanchão» *Caramanchão de Boffin.* Foi este o nome que lhe poz a minha senhora quando herdámos a propriedade. Como quasi ninguem a conhece por este nome, pergunte o meu amigo onde é o *Carcere Harmonico* e logo lhe dirão onde fica minha casa. Lá o espero com impaciencia.

Boffin, depois de se ter despedido de Wegg, affastou-se. Wegg ficára pensativo. Elle bem sabia que aquelle velhote mostrava ser homem de rara ingenuidade e que lhe offerecia ensejo de ganhar dinheiro. Mas não era só este o pensamento que o preoccupava. Elle media agora a situação excepcional em que o acaso o collocára. Por coisa alguma Wegg seria capaz de confessar a sua incompetencia para o desempenho do cargo que acceitára e, ao lembrar-se d'aquelles oito volumes do *Declinar e queda do imperio russo* com que tinha de se defrontar, apressára-se de importar uma certa altivez ao lembrar-se de que o haviam escolhido a elle, Wegg, para uma missão tão importante.

O tal caramanchão era tão difficil de encontrar como a consciencia de um agiota. Debalde o nosso Wegg perguntára pelo caramanchão de Boffin e estava já prestes a desanimar, quando aconteceu passar por alli um velhote guiando uma carrocita, puxada por um burro e tendo, como chicote, uma cenoura.

(*Continua*)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

undo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137 -- LISBOA

Economisar é enriquecer

Impõe-se a todos o problema da economia e por isso é absolutamente indispensavel que reconheceis que a nossa casa é a que melhor vos serve, não só na qualidade dos artigos mas ainda nos preços tão extraordinariamente modicos que chegam a causar admiração.

Chamando a vossa attenção para diversos artigos que em todas as casas são precisos e indicando-vos o seu pequeno custo, fica feito o convite para que visiteis a nossa casa a certificar-vos d'uma grande verdade:

A Barateza eis a nossa Divisa

Tinas para adultos
a 6$400 5$800 5$200 e 4$800

Tinas para creanças
a 1$400 1$200 1$000 900 800 e 700

Banheiras á Brazileira
a 2$200 2$050 1$900 1$750 1$450 1$250 1$000 e 900

Semicupias
a 2$100 1$950 1$800 e 1$700

Bacias para pés
a 1$050 950 850 750 650 e 550

Baldes e Regadores para lavatorio
cada par a 1$200 950 750 e 650

Alguidares de zinco
a 1$500 1$300 1$100 900 800 700 600 440 320 280 260 e 220

Baldes e Tigellas de casa
em Zinco: a 550 450 380 e 340
em Ferro Zincado: a 380 340 300 e 260

Bidets
Completos: a 1$180 1$040 e 920
Só a bacia: a 700 600 e 500

Jarros para agua
Sem tampa: a 700 600 500 400 350 e 320
Com tampa e alça: a 750 650 550 450 400 e 360

Regadores para jardim
a 800 700 600 460 360 320 280 240 e 200

Retretes
Com valvula 2$700 Sem valvula 2$600

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principais livrarias

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÈVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

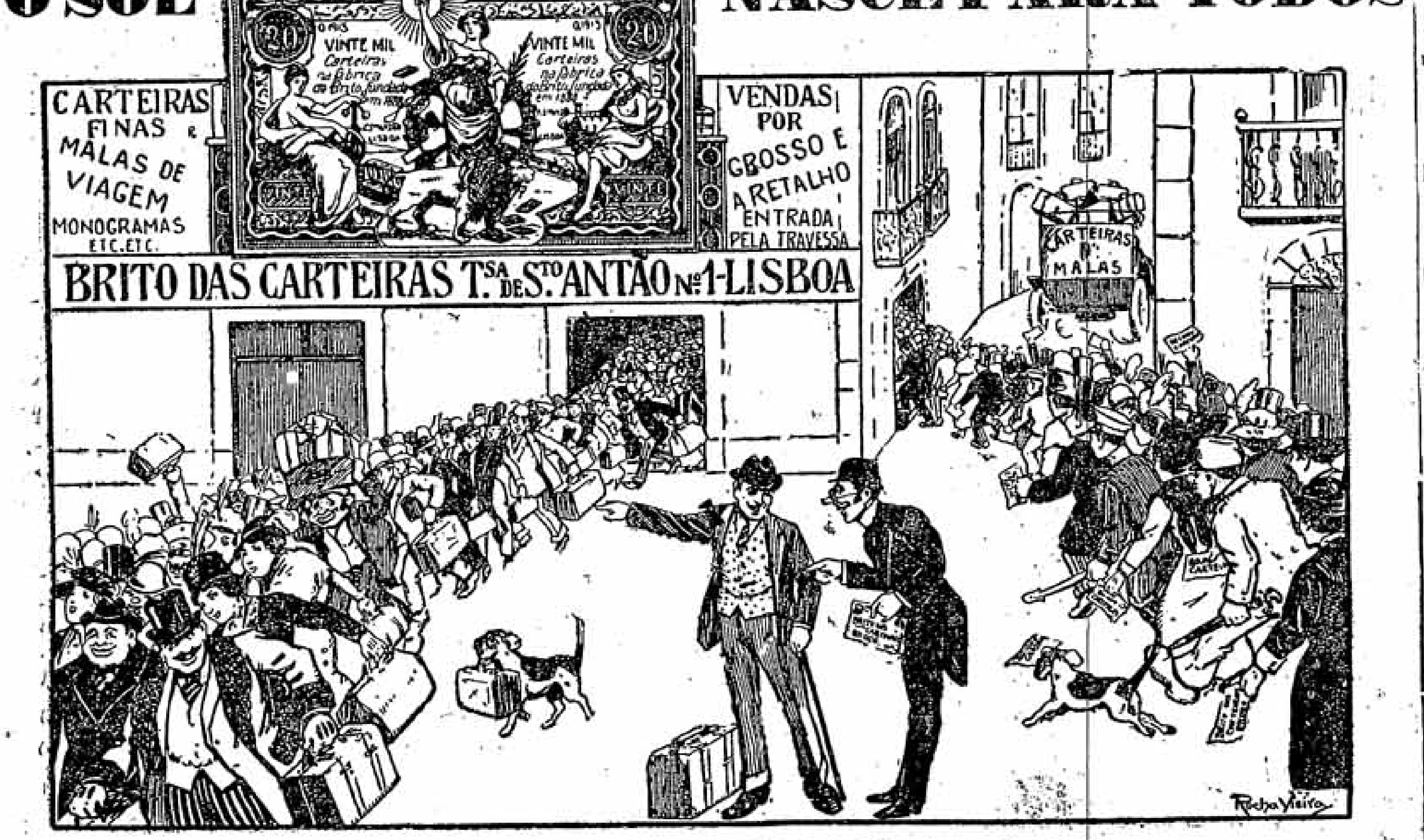
"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

O SOL NASCE PARA TODOS


20 VINTE MIL Carteiras na fabrica do Brito fundada em 1881
CARTEIRAS FINAS e MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.to ANTÃO N.º 1-LISBOA
CARTEIRAS E MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Confiança em mim; muita coragem. Nós amamo-nos; a lei [illegible] o pensamento frio e calculado, producto do egoismo do homem. O amor é um sentimento puro que nasce expontaneo do coração.

Conta commigo como eu conto comtigo. E' preciso que te libertes; nós pertencemo-nos e eu quero-te. Diz se concordas.

A vida sem ti é para mim um inferno.

Agora, ou no regresso, liberta-te. Acautela te...

Espero-te. Escreve sempre que possas.

A'manhã passo só á noite. Adeus.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Direcção Geral das Alfandegas

3.ª Repartição

Por determinação superior se faz publico que perante esta Repartição está aberto concurso para o fornecimento de metileno, benzina pesada da hulha e verde-malaquite para as desnaturações de alcool que forem solicitadas durante o proximo anno economico de 1914-1915.

As propostas para o indicado fornecimento, formuladas em papel sellado, nos termos e condições prescriptas no programma do concurso, que se acha patente no edificio do Terreiro do Trigo onde funcciona a referida Repartição e onde poderá ser examinado em todos os dias uteis desde as 12 ás 16 horas, deverão ser apresentadas até ás 15 horas prefixas de 8 de julho proximo, em que termina o prazo para a sua recepção, procedendo-se em acto successivo á sua abertura em sessão publica.

3.ª Repartição da Direcção Geral das Alfandegas, em 8 de junho de 1914.

O Chefe da Repartição
José Paulino de Sá Carneiro

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados a porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1402 — 4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 28 de Junho de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5,
Officina de impressão—71, Rua da

Preço 1 centavo

O fim da sessão

Faltam apenas dois dias para fechar o Parlamento, que ha seis mezes se encontra reunido. Proclamaram todos os partidos que estes ultimos dias deviam ser bem aproveitados. Lembrava-se, que, pelo menos, o orçamento deveria ser votado, assim como a lei eleitoral. Esta longa sessão parlamentar foi tanto ou mais fertil do que a anterior em tumultos, em incidentes desagradaveis, em discussões irritantes. Não seria demasiado esperar que os partidos, ao menos, na despedida d'este Parlamento, nos poupassem a reedição de taes scenas.

Mas não! Ainda hontem a tempestade trovejou, e já para amanhã se prenuncia novo vendaval. Dir-se-hia que, até ao fim, os partidos querem mostrar-nos que não se adaptam a um bom regimen parlamentar, que lhes fallece a ponderação para discutir as grandes questões da politica e da administração portugueza, e que por isso mesmo testemunham, como se n'isso tivessem o maior empenho, a sua incapacidade actual para governarem o Paiz, para tomarem conta dos destinos da Republica.

Não ha nenhum Parlamento no mundo, onde, por vezes, não surjam incidentes que a paixão conturba. Ha questões que não podem prescindir d'essa paixão. Mas semilhantes incidentes são de sua natureza rapidos e subitos. Não constituem um habito. Não representam uma especie de praxe. Não se produzem por uso e costume. A regra nunca pode ser o tumulto e o doesto. A regra é a tranquilidade e a correcção.

Lamentavel é que até ao ultimo momento assistamos a espectaculos d'esta natureza, mesmo agora, precisamente na occasião em que todos os minutos, todos os segundos, são preciosos para uma obra util e imprescindivel, cuja execução o Parlamento desgraçadamente delatou, quando é forçoso votar os ultimos orçamentos, quando é necessario discutir a nova lei eleitoral, porque ninguem se capacita de que o Paiz possa tolerar a antiga, a qual estabelece um numero de 300 deputados e senadores. São legisladores demais para uma terra tão pequena, e, embora as luzes de todos elles pudessem ser muito preciosas para o futuro do Paiz, o que não ha duvidas é que sahiriam muito caros para as suas circumstancias presentes.

Evidentemente, será necessaria ainda uma nova prorogação parlamentar, para votar a nova lei eleitoral, para que não estejamos arriscados a tamanha profusão de legisladores. Mas tambem não soffre duvida que o projecto da nova lei tem levantado grandes protestos pela divisão de circulos que estabelece. E' por isso preciso que a nova lei seja elaborada de fórma que não tenha os defeitos da antiga, nem os defeitos que já se apontam no novo projecto.

Não haverá maneira de o Parlamento portuguez, nos dias que marcar para tratar d'essa lei, a discutir com serenidade, manifestando um decidido proposito de a elaborar sem offender os direitos de nenhum partido, respeitando e assegurando os direitos do eleitorado nacional? Não será possivel que haja uma hora de tolerancia mutua, illuminada por um verdadeiro clarão de justiça? Não podemos capacitar-nos de que isso seja impossivel. E' já tempo de fechar uma epocha tumultuaria que principalmente se manifestou no Parlamento, que era precisamente o local onde sempre deveria reinar a melhor ordem e a mais absoluta correcção.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Velocidade "estonteadora"

Quarenta e oito horas para percorrer 13 kilometros

Não fazemos commentarios. Limitamo-nos a transcrever o que, em data de hoje, nos diz o nosso correspondente de Caxias e que é o seguinte:

«Continúa o pessimo serviço dos correios, para esta localidade, principalmente pelo que diz respeito a *A Capital*, que, sem que saibamos a razão, continúa a ser victima das tropelias dos senhores dos correios, talvez porque apreciam a sua leitura, entendendo que nós a devemos ter tarde e mal. Assim, ante-hontem, chegou aqui ás 18 horas do dia 25! O de hontem, ás horas a que escrevemos, 12, não chegou ainda.

No emtanto, recebemos *O Paiz* de hontem e os jornaes da manhã de hoje, não restando assim duvida de que existe má vontade cotnra *A Capital*, prejudicando-a, como ainda ha pouco tempo um amigo nosso, que desde a sua fundação é um leitor assiduo, nos dizia não assignar o jornal por não desejar continuamente ter de reclamar por o não receber a horas, preferindo compral-o aos vendedores. Não faremos commentarios. No emtanto, urge que este abuso termine, procedendo-se quanto antes a uma sindicancia para se apurar quem são os culpados, tanto mais que esta localidade e Lisboa apenas estão distanciadas por uns 13 kilometros, não se justificando que o percurso leve 48 horas e mais».

OS ESQUECIDOS

Alfredo Serrano

Fallando de Alfredo Serrano, recordar a minha propria mocidade. Quando esse rapaz do meu tempo, da minha geração, do grupo dos meus camaradas litterarios, no qual, felizmente, poucos faltam, publicou a sua primeira obra, um livro de versos, *Manhã doirada*, acabava eu tambem de perpetrar a minha estreia, a qual, para não fugir ás praxes, fôra egualmente um livro de versos, abençoadamente ignorado. Diga-se a verdade: o do Alfredo Serrano tambem não era feliz, e com a circumstancia grave de elle ter sahido em condições diversas do meu. Com effeito, eu chegava á arena das lettras inteiramente obscuro, inteiramente desconhecido, sem o patrocinio de nenhum consagrado, sem conhecimentos na imprensa, reduzido á confraternidade litteraria de dois ou trez amigos, tão desconhecidos como eu. Alfredo Serrano, que se salientára no meio academico, que era um idolo de estudantes, tinha-se abalançado á empreza de promover a consagração de João de Deus. O seu livro, prefaciado por Theophilo Braga, sahiu quando o seu nome andava em todas as boccas. Foi isso o que o prejudicou. Alfredo Serrano, que tinha uma alma de poeta, não era um artista nos seus versos. Elle mesmo o reconheceu pouco depois, dedicando-se á prosa, em que manifestou excellentes qualidades de escriptor.

⁂

Antigo alumno da Casa Pia, pobre, vivendo, creio, sem nenhum carinho familiar, Alfredo Serrano nunca assumiu as apparencias d'um torturado da vida. A sua vivacidade era um estimulo para todos que se lhe acercavam. A sua alegria era contagiosa. Na realidade, elle atravessou a vida sorrindo. Dava lições, escrevia em jornaes, preparava o seu novo livro, com a esperança d'um futuro que, afinal de contas, todas as suas illusões atraiçoou. Mal chegava o verão, Alfredo Serrano não pensava senão em fugir de Lisboa. Tinha muitos amigos na provincia, e todos elles o convidavam a passar algum tempo em sua companhia. A maior parte eram padres. Foi assim que Alfredo Serrano colheu as impressões paisagistas do seu livro de prosas, foi assim que estudou a simplicidade da vida aldeã e conseguiu fixar tipos cristalinos como os que rebrilham de candura honesta na galeria de Julio Diniz.

Esse livro appareceu, emfim, trez annos depois da sua estreia de verso. Intitula-se *Horas de Sol*. E' um dos livros mais sãos, mais enternecidos, mais claros da moderna litteratura portugueza. A simplicidade é o seu supremo encanto. Bem difficil era, todavia, o culto d'essa simplicidade quando passava, fazendo tinir os guizos do *réclame*, a farandola desgrenhada do simbolismo, do decadentismo, do exotismo, de quantas mistificações da arte, em *pastiches* extravagantes, conseguiu fazer florescer entre nós, n'essa epocha, em todos os seus aspectos, o charlatanismo litterario. Alfredo Serrano manteve-se n'um vivo protesto contra essa especulação ridicula. Elle bebia em Vieira, em Manuel Bernardes, em João de Deus, em Camillo, a inspiração da sua linguagem bem portugueza e bem sentida. Não conhecia outros mestres, nem acceitava outras escolas. Os tempos passaram. Da obra desvairada de simbolistas, decadentes e nephelibatas, ficaram apenas relampagos de talento, irradiando, dos que tinham realmente talento, e que, como Eugenio de Castro, abandonaram essa falsa arte de lantejoulas e de ouropeis para procurarem, nas grandes e claras formulas da verdadeira arte, o segredo divino da emoção e da belleza. E o livro de Alfredo Serrano, que todos podem lêr, hoje como hontem, ámanhã como hoje, permanecerá sempre como um quadro flagrante da nossa terra e uma revelação fiel do espirito do nosso povo, do temperamento da nossa raça.

⁂

Alfredo Serrano foi a alma da consagração a João de Deus, porque foi elle que interessou a Academia na grande manifestação projectada. Nunca esquecerei a sua actividade que deu em resultado uma homenagem unica em Portugal. Quem, tendo assistido, tendo tomado parte n'essa homenagem, a poderá esquecer? Ella foi em Portugal a reedição da apotheose feita a Victor Hugo. E foi doce e foi grande porque, como á de Paris, as lagrimas do genio a sublimaram. Quando o velho Hugo viu assomar ao longe a multidão innumeravel que ia saudal-o, multidão que era Paris inteiro, que era a França, a sua emoção trasbordou em lagrimas. Nós vimos tambem correr as lagrimas de João de Deus quando lhe beijavamos as mãos entre as flores que o rodeavam. Não ha nada de verdadeiramente grande, doce e espiritual que não tenha nas lagrimas a sua expressão mais bella. No coração dos povos essas lagrimas cahem, como perolas, que procuram o seu melhor escrinio.

Quem desencadeiara essa torrente de admiração publica, o creador d'essa apotheose, fôra um moço estudante, que apenas tinha por si a força de um grande coração e de uma nobre intelligencia. Fôra elle, desconhecido na vespera, que promovera esse primeiro acto de elevada justiça prestada ao genio em terra portugueza, e que, infelizmente, não se tornou a repetir. Fôra elle que realmente redimira este povo do opprobio de deixar morrer, obscuramente, Camões, levantando, n'um pedestal de acclamações de todo um povo, o purissimo genio lirico de João de Deus, e mostrando assim que se a nossa raça pode, por vezes, esquecer a gloria, nunca olvidará o amor, que é a essencia do seu sentimento immortal.

⁂

Um dia, Alfredo Serrano desappareceu de Lisboa. Fôra para a Austria, como preceptor dos filhos do sr. D. Miguel de Bragança. Só passados bastantes annos o tornei a vêr, muito embora, n'esse interregno, tivesse vindo a Lisboa, acompanhando os filhos do pretendente proscripto que procuravam, clandestinamente, conhecer a Patria de seus avós.

Quando eu o vi, Alfredo Serrano regressára, creio que definitivamente, a Portugal. Nas suas viagens, o seu espirito artistico desenvolvera-se e cultivara-se. Attrahiam-o as maravilhas dos museus. Fizera uma solida educação de arte. Foi então que realisou na Sociedade de Geographia uma ou duas conferencias sobre pintores celebres, conferencias que foram muito apreciadas e que demonstraram mais uma vez o alto valor do seu espirito.

Quando Alfredo Serrano voltou a Lisboa, perdera por completo o seu antigo aspecto bohemio. Vestia com extrema elegancia; vagamente me constou que o pretendente lhe dera um titulo de conde, que elle teve o bom gosto de nunca invocar entre nós. Foi, de resto, o que tirou dos longos annos em que exerceu o seu cargo de preceptor de principes: algumas casacas bem talhadas, esse chimerico titulo e varias viagens que lhe permittiram visitar os seus queridos museus, porque quanto aos seus honorarios, ao que me garantiram, o sr. D. Miguel votou sempre uma desattenção que chegou ao olvido completo.

A sua elegancia, a correcção das suas maneiras, o cultivo do seu espirito, a permanencia n'um meio de côrte, não affastaram nunca Alfredo Serrano do seu velho amor á paz bucolica da terra portugueza, aos doces aspectos da sua paisagem, aos seus tipos, aos seus costumes candidos. A ultima vez que o vi, disse-me elle:

—Podes acreditar que a unica coisa que ambiciono é ter o bastante para poder viver n'uma linda aldeia do Minho!

Foi a ultima vez que o vi. Passados tempos soube que tinha partido para a Italia,—e um dia chega a Lisboa a desoladora noticia de que morrera, longe da sua terra, longe dos seus amigos, n'um hospital de Bolonha. Tão novo! Tão intelligente! Tão franco e tão alegre! Para mim, a noticia da sua morte foi como a quebra d'um elo; porque a nossa vida forma-se d'esses elos de amisade, de estima, de camaradagem, e os que se formam na juventude são os mais preciosos de todos elles.

O seu corpo veiu para Portugal. Está aqui, na sua linda terra portugueza, que elle tanto amava, e o seu nome, se esqueceu ao grande publico que algumas vezes foi forçado a attentar n'elle, pelo esforço da sua tenacidade e do seu talento, encontra-se bem vivo nos corações de alguns dos seus amigos que triumphavam com os seus triumphos e resplandeciam com a sua mocidade.

Mayer Garção

A questão duriense

Telegramma á Associação Commercial do Porto

PINHÃO, 26.—Todas as commissões de Defesa do Douro, tomando em consideração os assumptos tratados na ultima sessão da Associação Commercial do Porto, enviaram áquella collectividade o telegramma seguinte:

«Commissões de Defesa do Douro solicitam o apoio a todas as reclamações feitas no comicio da Regoa, para attenuar a crise duriense, porque ellas trarão beneficios a todos. A fiscalisação privativa, paga por lavradores, é indispensavel. A baga, o assucar e os licorejos só podem servir a mixordeiros e o Douro quer, a todo o custo, a genuinidade do seu producto. Todo o commercio honesto, que vive do Douro, tem obrigação de collocar-se ao nosso lado. O estado actual d'esta região não permittirá de bom grado que negociantes menos serios o queiram prejudicar, vivendo elles á custa do desgraçado lavrador.»

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

A OPERA PORTUGUEZA

O "Vagamundo,, de Ruy Coelho

será cantada na noite de 6 do proximo mez

A empreza a que uns novos estão agora mettendo hombros representa uma tentativa digna do apoio de todos os patriotas, porque é uma affirmação da vitalidade nacional perante todo o mundo culto. Trata-se da creação da opera portugueza, com assumptos nacionaes, com interpretes portuguezes, composições de portuguezes e dirigidas por portuguezes.

Em Portugal ha elementos bastantes para que a opera portugueza não seja uma aspiração vaga, um simples sonho de patriotas.

Temol-os e valiosos; o mal é estarem dispersos. Como interpretes e já de reputação feita, temos Andrade, Alagarim, Mascarenhas, Chico Redondo, Maria Arneiro, Maria Judice, Cesarina Lyra, etc.; quanto a operas temos as de Keil, Sá de Noronha, Augusto Machado, Ruy Coelho e David de Sousa, que sabemos estar-se dedicando a esse ramo da sua arte.

E outros apparecerão aidda, logo que o seu trabalho seja estimulado por proventos compensadores. Quanto a musicos d'orchestra não nos faltam, e dos melhores.

De que se precisa, pois, para tornar pratica a idéa? Apenas uma iniciativa.

Essa tomou-a Ruy Coelho, que apesar de novo, ou talvez por isso mesmo, arde em enthusiasmo patriotico, cheio de crença n'um futuro luminoso para Portugal. A proposito da homenagem á cantora Cesarina Lyra, que dentro em pouco parte para a Italia para aperfeiçoar-se na arte do canto, organisou uma recita com duas operas suas, *O Serão da Infanta* e *Vagamundo*, sendo esta ultima a sua mais recente creação e por isso ainda desconhecida. Para esse effeito conseguiu reunir um pequeno grupo d'elementos que servirá de nucleo, a que pouco a pouco outro e outros se irão juntando, podendo-se assim realisar o sonho d'uma opera genuinamente portugueza.

O Serão da infanta é já mais ou menos conhecida por ter sido cantada em S. Carlos na noite de 1 de dezembro ultimo; quanto ao *Vagamundo*, poema de D. Luthegarda de Caires, a scena passa-se no Algarve, em Villa Real de Santo Antonio, em uma vespera de S. João. N'um folguedo de pescadores em que se dançava ao som de descantes regionaes, apparece um maltez. Impressionadas pelo seu aspecto de miseria, as raparigas offerecem-lhe esmola, mas elle só pão acceita; canta a *Canção das papoulas*; esmagado pela fadiga e soffrendo com a alegria dos outros, que para elle é uma dôr por lhe lembrar a terra em que deixou os amigos, a familia, o lar onde chorara tristezas e rira alegrias, passa-lhe pela mente a visão do passado, de que se ergue attrahente e dolorosa a saudade.

A *Canção das papoulas* e *Visão do passado* são dois bellos trechos de musica, vibrantes d'inspiração, de que resalta um sentimento genuinamente portuguez, tão portuguez que só nós temos uma palavra para traduzil-o: Saudade. Os hespanhoes, se a usam, a Portugal vieram buscal-a.

Os interpretes são Luiz Macieira, Claudio Pinheiro, D. Aida Rebello de Almeida, e D. Cesarina Lyra, sendo a opera regida pelo maestro David de Sousa. Os coros, em que alguns ha que são verdadeiros mimos, serão cantados por vinte e cinco senhoras e trinta e sete homens.

No *Serão da Infanta* a distribuição é a seguinte: *Infanta*, Aida Rebello d'Almeida; *Nathercia*, D. Virgilia d'Abreu e Lima; *Paula Vicente*, D. Cesarina Lyra e *D. Antonio Lima*, Carlos d'Azevedo.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.° Dezembro, 75.*

Migalhas

Paes-mães

A proposito de uma *blague*, feita por estudantes austriacos, informam-nos as gazetas estrangeiras de que, na patria das operettas viennenses, ha um premio de cem mil libras, instituido ha annos por um conde, que eu suspeito muito pertencer ao repertorio do «Danubio oriundo» — como se diz no *Sonho de Valsa*—, premio destinado ao primeiro homem que dê á luz uma creança.

Evidentemente aquellas cem mil libras hão de ter dado que scismar a uma quantidade de pessoas, que d'ellas precisam como de pão para a bocca, e tenho a certeza de que, a esta hora, estão entabolados estudos de vario genero para a resolução do problema. Quem sabe se, afinal, o *X* d'essa equação está n'uma pequenina cousa, como a do ovo do Colombo, e se não teremos pelos fios d'aqui a pouco a noticia de que aos homens lhes é possivel serem mães, tal qual como v. ex.ª, ex.^{ma} leitora?

Não faço idéa nenhuma do que será o espectaculo de certos gravissimos burguezes, que eu conheço, passeando de tarde com uma creança nos braços e buscando um retiro recatado para, desabotoando o colleto, darem o seio á sua prole...

Calculem o effeito produzido pela noticia, dada por um *carnet-mondain*, de que o ex.^{mo} major X de cavallaria 22 acaba de ter a sua *delivrance* e que tanto o parturiente como a creança se acham de perfeita saude!

Quem havia de ficar satisfeitissimas eram as feministas. Isso é que era um pratinho para *mistress* Pankurst vêr *lord* Asquith no seu estado interessante.

André Brun

Poeira da Arcada

Existe uma casta amavel de idealistas que julgam corrigir a maldade humana, mostrando que nós somos sempre infelizes, desde que peccamos ou que delinquimos. As suas palavras, porém, nem sempre encontram a confirmação dos factos.

Ha patifes que teem aureolas na fronte e verdadeiros martires que trazem o rosto na lama. Como explicar o successo de uns e o insuccesso de outros? Diz-se que os premios da virtude são compativeis com o soffrimento. Assim se explica que as pessoas virtuosas empregam maiores esforços para parecerem felizes que certos malandrins para se darem ares de o não serem.

⁂

O imposto sobre o rendimento em França, que os seus partidarios querem estabelecer, a fim de inaugurarem uma nova justiça fiscal, apesar de tocado e retocado, por financeiros habeis, continua a receber rudes golpes dos que entendem salvaguardar a riqueza pondo-a a coberto de investidas que pretendem moralisal-a. Porque tamanha resistencia? E' que os ricos desconfiam que se approxima a hora em que elles terão de despir a sua pelle de enguias que o fisco não alcançava e mostrar que teem pellos até no coração, como os lobos. E ninguem gosta de ser pelludo...

⁂

De vez em quando, os jornaes abrem inqueritos para saberem por intermedio dos seus leitores, coisas curiosas como esta:—qual é o nosso melhor poeta?

E muita gente acode á chamada, indicando o seu preferido. Infelizmente, os alvitres são tantos que resulta impossivel apurar-se mais que duvida e incerteza. E assim, onde se esperava vêr surgir um pedestal e um homem illustre, surge um sujeito de occulos a sacudir com a ponta da bengala um monte de epitolas mal inspiradas.

LIVROS NOVOS

"A prestação do trabalho e a sua transformação pelo direito civil,,

do dr. Queiroz Vaz Guedes

Um estudo minucioso sobre a prestação do trabalho desde a antiguidade até aos nossos dias, feito pelo sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, que n'esse trabalho revela grande erudição. Divide-o o auctor em tres partes, intituladas, respectivamente, «Prestação de trabalho», «Meios de regeneração» e «A paz pelo direito civil».

Livro para consultar, *A prestação do trabalho e a sua transformação pelo direito civil* honra quem o escreveu, tendo de mais a mais a qualidade de ser escripto n'uma linguagem sem arrebiques, clara, portugueza de lei.

"Leituras escolares,,

de D. Amalia de Queiroz

O melhor elogio que podemos fazer a esta obra é dizer que foi uma das approvadas no concurso dos livros escolares aberto em 1911 pelo *Seculo*. Accrescentaremos que a disposição das materias nos parece boa, que a linguagem é propria para ser comprehendida e assimilada pelas intelligencias infantis e que a auctora se esforça por incutir no cerebro do pequeno leitor as verdadeiras e sãs maximas moraes.

A abdicação do rei da Servia

foi já terminantemente desmentida

A noticia que ultimamente correu mundo de que o rei Pedro abdicára o poder real em seu filho é absolutamente falsa. E' natural que o boato fosse originado na proclamação em que o rei da Servia entrega o governo ao principe herdeiro, durante o tempo em que estiver ausente do paiz.

E' a primeira vez que, n'estes casos, a transmissão do poder é feita por meio de proclamação; o meio usado era um simples decreto, e d'ahi a causa do boato.

O rei Pedro soffre muito de rheumatico, mas o seu estado geral não é para causar apprehensões, embora seja forçado a evitar as pesadas fadigas do seu cargo. D'antes, fazia o tratamento, a que vae sujeitar-se, mesmo no paiz, conservando-se, portanto, em contacto permanente com os ministros; d'esta vez, porém, os medicos recommendaram-lhe absoluto repouso durante o tratamento, por causa da fadiga soffrida n'estes dois ultimos annos. Assim, foi fazer tratamento durante trez semanas em Vrama, devendo seguir depois para uma estação d'aguas no extrangeiro, e durante a sua ausencia será o principe Alexandre que presidirá aos destinos da Servia.

As eleições terão logar a 14 de agosto, devendo a assembleia legislativa reunir a 23 de setembro, epocha em que o rei Pedro deve estar já á testa do seu paiz.

NO PORTO

A falta de hospitalisação

Doentes que morrem ao abandono — Os doidos do Aljube — Urge a creação do hospital da cidade

Porto, 27.—E' tristemente lamentavel, dizia-nos hontem um distincto professor da Universidade, lente de medicina— é doloroso, criminoso, porque representa um despreso pelos mais elementares principios que devem dignificar todos os homens e todas as sociedades, o abandono a que, ultimamente, está votada no Porto a assistencia publica.

«Não quero criminar ninguem. Constato, observo e apresento simplesmente um facto. Dentro de trez dias morreram, sem soccorros, dois desgraçados. Um, a caminho do hospital, onde não tinha sido recolhido da primeira vez que lá se dirigira. Outro, porque tambem não tivera logar, morreu no Aljube. No Aljube estão dez desgraçados doidos, que ali apodrecem ha dois annos, sem conforto, sem tratamento... porque o hospital de alineados do Conde Ferreira, administrado pela Santa Casa da Misericordia, tambem não tem tido *vagas para pobres*. Ora, ha de concordar que tudo isto é deshumano, é cruel e precisa ser remediado.

E em tom emocionado:

«Tive hoje a honra de acompanhar o sr. governador civil na sua visita ás prisões do Aljube onde estão os doidos, e ás cellas onde estavam dois doentes, um d'elles de Bragança, encontrado prostrado na rua e que não fôra acceite no hospital. O sr. dr. Peres Rodrigues ficou horrorisado. As prisões dos pobres doidos são pavorosos covis. Andam parasitas pelas paredes; alguns d'elles estão completamente nús. Um tem uma gaforina intractada, quasi repelente. Comem no soalho. Muitos dias, alguns recusam a comida. Berram furiosamente. E' um horror.

—E o governador civil?...

—Condoeu-se, é o termo. Quanto ao doente, mandou-o immediatamente transportar de novo, em maca, ao hospital, ordenando que fôsse inscripto como pensionista, pagando-se a enfermagem pelo cofre de beneficencia, emquanto não houvesse logar vago na secção de indigentes.

—De maneira que a recusa do hospital em receber doentes pobres...

—Diz a mesa administrativa que é por falta de recursos. E fundamenta assim: O rendimento do hospital calculado para o corrente anno economico de 1913-1914, em orçamento approvado, é de 102.965$66,8 e a despesa tambem orçada e approvada é de 229.527$59,7, d'onde provém um *deficit* de 126.561$92,9.

—Mas, se a mesa organisou assim um orçamento com *deficit*, aonde contava ella ir buscar recursos para os seus encargos?

—A donativos, á beneficencia particular que, ultimamente—triste é confessal-o—tem diminuido muito, e ao Cofre da Beneficencia do districto. Ao Estado não, apesar do Estado não gastar nada com a assistencia publica no Porto. E' certo que, sendo assim, a Santa Casa não pode ser accusada de falta de caridade. Quem não tem, não pode dar. Ah! Devo dizer-lhe que quanto aos doidos, o sr. governador civil ficou na disposição de empregar todos os seus esforços no sentido de internar, ou no manicomio Miguel Bombarda, ou aqui, no Conde Ferreira, esses miseraveis desgraçados.

—Sim. Mas o problema da hospitalisação? Não temos hospital proprio para tuberculosos.

—O problema da hospitalisação, no districto, só pode resolver-se com a creação do Hospital da Cidade. O de Santo Antonio, apesar de vasto e grandioso, tem fama de mais rico do que na realidade o é. Demais, elle administra ainda outros estabelecimentos: alem do hospital de alienados, o Recolhimento das Orphãs, hospitaes de Lazaros e Lazaras, de Entrevados, o Asilo de Nova Cintra, Recolhimento de Velhos e Velhas, Instituto de Surdos-Mudos, Hospital de Convalescentes. E' de notar tambem que um hospital de policlinica, como é o de Santo Antonio, não pode servir de asilo a doentes de longa cura, como são, por exemplo, os tuberculosos. Ainda assim, é bom accentuar que a media de doentes que a Santa Casa alli faz internar regula por 1.200 annualmente. Para tuberculosos é que ha apenas duas salas, a sala Cunha Lima, na enfermaria n.° 4, para homens, com 18 leitos, e a sala D. Emilia Cabral, com 16 leitos, na enfermaria n.° 11. Ora, para albergar os tuberculosos que se dirigem ao hospital nem todo o hospital chegava.

«E é por isso—concluiu—que se torna de extrema e urgentissima necessidade a creação do Hospital da Cidade, para acudir aos desgraçados que se veem abandonados, sem protecção, prostrados uns nas ruas publicas, outros gemendo de dores e queimando de febre em pardieiros desabrigados, sem recursos, sem familia. E' um dever de humanidade e é, ao mesmo tempo, um indeclinavel dever de solidariedade, de verdadeira piedade social.

«Só desejo que a commissão que amanhã deve chegar a Lisboa consiga do governo o que é de inteira necessidade para o Porto:—O Hospital da Cidade».

CAMARA DOS DEPUTADOS

Prosegue a discussão do orçamento

votando-se o das finanças e diversas propostas annexas ao do ministerio do interior

Domingo claro, domingo fresco, domingo de sol. Apezar d'isso, os srs. legisladores comparecem em S. Bento. E' um milagre, mas um milagre laico, dos que não offendem a liberdade de pensamento de muitos que andam de mal com os santos por simples espirito de partidarismo. A luz livida que cae da cupula immensa, da cupula suja, dá ás feições dos pobres martires da legislação aspectos de coisas em decomposição. E' bem certo que os domingos não são eguaes aos outros dias e que applical-os ás grandes tarefas extenuantes não é mais do que conspurcal-os indelevelmente. Ha, porém, sempre forças misteriosas a castigar os herejes; e é por isso, decerto, que a esta hora luminosa, em que lá fóra uma população pacata apparenta de feliz, bebendo o ar puro pelos arredores engrinaldados de verdura, se estatelam pelas cadeiras fofas da Camara verdadeiras figuras de drama, silhuetas amortecidas de moribundos, que vêem a decorrer e a extinguir-se, com a rapidez estupenda do raio, as suas ultimas horas gloriosas de representantes do Paiz. O sr. Barroso, por exemplo, agita-se como uma coisa triste, que invisiveis cordelinhos façam mover á mercê de caprichos extranhos. Fallando a um e outro, abraçando este e aquelle, deixando por toda a sala a marca forte do seu talento, o sr. João Gonçalves Barroso tem o ar de quem se despede antes de partir para uma grande viagem de que poderá voltar ou não. O sr. Manuel José da Silva, além, na extrema direita, entre o sr. Amorim de Carvalho, que escreve constantemente e, trez poltronas vazias, parece um d'aquelles idolos meio corroidos que Loti foi encontrar, n'um grande dia de trovoada, na lendaria cidade de Angkoes, e emquanto o sr. Jacintho Nunes troveja indignações, agitando-se, á flor d'um tufo de cabeças que se meneiam á sua roda, o sr. Ferreira da Fonseca vae mettendo a sua colherada, como se tão esforçado combatente pudesse dar-se por vencido com simples bicadas de jovens legisladores incipientes.

E a sessão principia serena, tranquilla, prometedora de fecundas iniciativas e de proveitosissimas obras. Até as galerias regorgitam de freguezes, pequenos commerciantes e caixeiros reluzentes nos seus fatos novos, que veem ao Parlamento, n'este dia d'hoje, por ser domingo. Approva-se a acta e o expediente segue o seu destino, como sempre. Erguem-se, a pedir a palavra, quasi todos os deputados da opposição. Para quê, se se sabe que todo o tempo está tomado para projectos urgentes, que hão de ser votados?

O sr. *Ribeira Brava* entende que a commissão do regimento deve ser auctorisada a elaborar um novo regulamento interno da Camara, durante o interregno parlamentar. E' o taximetro para os que falam de mais, que este alvitre traz comsigo. E' o desejo de se darem ao presidente attribuições e sancções que sejam, no seio da representação nacional, sentinellas vigilantes da ordem.

O sr. *Brito Camacho* discorda. A Camara é soberana e só ella deve tomar a iniciativa d'um regimento novo. E' o bom senso que fala e o bom senso, correndo com propositos politicos, vence, não indo por deante o alvitre do sr. Ribeira Brava. Outro assumpto. A Camara, nas vesperas de fechar, é uma especie de cinema em que os projectos se succedem como as fitas escolhidas pelos olhos das elegantes da Baixa. Agora o sr. *Pereira Cabral* indigna-se. A Camara tem de votar as propostas do sr. ministro das colonias fomentadoras da riqueza de Angola. Se não o fizer, elle será o primeiro a accusal-a de falta de patriotismo. *Vox clamantibus in deserto.* Sons que passam e ninguem ouve. Primeiro os projecticulos. E ahi vem um pela mão do sr. *Ferreira da Fonseca.* Vem precisar e melh

THEATRO JULIA MENDES
—=—Feira da Avenida—=—
TODAS AS NOITES
Colossal successo—A revista de Pedro Bandeira e Fernando Mendes, musica dos maestros Manuel Benjamim e Fernando Athos
LUME NO OLHO
Posta em scena com grande apparato—Graça sem pornographia.

Theatro Avenida
Ciclo theatral. A melhor companhia de operetta. Successo collossal. Hoje e sempre. AMOR DE MASCARA.—Terça feira, 30, recita da actriz Etelvina Serra.—Sabbado, 4 de julho, festa artistica do actor José Ricardo. O SOLLAR DOS BARRIGAS. Reapparição do actor Joaquim Costa. Bilhetes á venda.—Terça feira, 7 de julho, recita da actriz Maria Litaly, com um espectaculo de sensação. Preferencia até 30 aos srs. assignantes.

fluo. Refere-se aos casos em que os membros dos corpos administrativos perdem o seu mandato.

O sr. *Jacintho Nunes* puxa pelas orelhas ao petiz. E dando-lhe fóros de pessoa crescida, discute-o com calor, á face dos principios, denunciando-o como inquinado da peior das politicas partidarias — a que se exerce por essas aldeias de Portugal, livre de toda a fiscalisação e de todas as peias. Mas de nada vale a sua indignada oratoria, sendo o projecto approvado sem mais precalços nem contratempos. Vem apoz o Douro! Volta a discutir-se o projecto do sr. Macedo Pinto. Bordam-se sobre elle varias considerações, e até o sr. *Godinho* ameaça o Norte com as furias vinhateiras dos povos d'Almeirim. E' borrasca que se desfaz, e o projecto passa. O Douro metteu uma lança na Africa parlamentar. Que lhe faça bom proveito.

Mais uma trapalhada. E' aquella que se teceu em volta d'um equivoco da commissão de redacção do Senado, que premiou um sargento revolucionario em vez de premiar outro. Aguas passadas e coisas sabidas. Assumpto que não é simpathico. Os srs. *Brito Camacho*; *Henrique de Vasconcellos*, *Cunha Macedo* e outros procuram esclarecel-o. No fundo ha uma pequena especulação politica. Adeante. Chega-se á ordem do dia. E' o momento das locubrações profundas, qualquer coisa parecida com o *Gloria in excelsis Deo* das missas a grande instrumental nas cathedraes antigas. Os srs. *Affonso Costa* e *Silva Ramos*, a proposito de questões referentes á Caixa Geral dos Depositos, principiam por estar em completo desaccordo. São quantidades hecterogeneas, que se repelem vivamente. Ha sussurro, ruido abafado, uma confusão latente.

O sr. *Affonso Cocta* fala sempre, e o orçamento das finanças é, finalmente, approvado. Segue-se a proposta que auctorisa um emprestimo para a construcção do edificio do Instituto superior technico. E' approvado.

O sr. *Sobral Cid* lucta por sua dama, que é a sua pasta. N'esta hora extrema, ainda elle manda para a meza varias propostas de lei. O sr. Arthur Costa vem do Senado trazer-nos a graça captivante do seu eterno sorriso coado por uma floresta de cabellos já grisalhos. Fala-se da guarda republicana, de despezas feitas sem verba e que teem de ser pagas.

O sr. *Affonso Costa* diz n'esta altura que o orçamento tem sido assaltado com furia pelos creditos especiaes. As receitas são, todavia, resistentes. E' o que vale para que o saldo de exercicio seja superior a mil contos e para que o saldo de gerencia exceda ainda esse.

O sr. *José Barbosa* quer que se faça a fixação rigorosa das despezas, tão indispensavel isso é a paizes como o nosso. Mais propostas do ministerio do interior. A' frente, a que reorganisa os serviços hospitalares.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta e o sr. *Rodrigo Rodrigues* solicitamente, elucida. Grandola fica satisfeita, por emquanto. O sr. Daniel Rodrigues vem dar pela sala uma vista d'olhos. Hoje, os seus colarinhos amplamente decotados e o laço cuidadosamente traçado que se lhe instala em volta, são mais alvos do que nunca. Ou não fosse domingo. O sr. *Coimbron* faz commentarios á proposta, que o sr. Rodrigo taxa de incompetentes. E' o sr. Malva do Valle quem reponta.

—Classificar de incompetente um collega é, pelo menos, biologicamente extraordinario!—commenta aquelle deputado.

Com a intervenção serena do sr. *Brito Camacho*, os animos acalmam-se. Tambem o sr. *presidente do ministerio* traz palavras de paz, que não convencem o sr. Moraes Rosa, o qual entende que a saude dos militares é egual á dos civis e que se para ser director d'um hospital civil é preciso ter menos de cincoenta annos á data da eleição, outro tanto deve exigir-se para os directores dos hospitaes militares. Para a base que tal dispõe requer-se votação nominal, que é registada. A base é approvada. Maior diploma de invalidez nunca o Parlamento o passou a ninguem. Ha deputados que só se manifestam uma vez em cada legislatura.

E' d'esse numero o socialista sr. Silva. Hoje, porem, lá conseguiram um arrancar-lhe um voto contra a votação por chamada. Foi como quem tira uma creança a *forceps*. D'aqui em deante a discussão arrasta-se saturada de cansaço. E' uma coisa que não marcha ou que parecer teremperrado para sempre. O sr. *Jacintho Nunes* pleiteia a causa das camaras municipaes. Lisboa suga-nos, explora-nos, termina. E no entanto não ha municipio que não precise de distribuir os seus subsidios. Ha gestos desalentados de fadiga, bocejos que são outros tantas desilusões crueis.

Isto não acaba mais, ou acabará muito tarde. E' a theoria da massagem que está sendo applicada. O ferro tambem se amolda batendo-lhe. E como a Camara está batendo no orçamento, como ferreiro com ferro rubro, lá para as seis da manhã terá a sua tarefa concluida—se o sr. Barroso não intervier ou se o sr. Godinho, lá da presidencia a que o guindaram, não lançar tudo na confusão e na desordem. E' a sua sina. A reforma dos hospitaes é uma coisa vastissima. N'outra occasião, levaria um mez a discutir. Hoje, discute-se em duas ou trez horas. D'onde se conclue que as sessões legislativas não deviam durar mais de quinze dias. Se lhes applicassem ésta actividade, era tempo de sobejo.

A' noite ha sessão.

No Senado

Approvam-se os orçamentos dos ministerios da justiça e colonias

Pouco depois da hora marcada o com o sr. Braamcamp Freire na presidencia secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Evaristo de Carvalho, é aberta a sessão, respondendo á chamada 24 senadores. Apesar de domingo, as galerias estão completamente desertas, vendo-se na bancada do governo o ministro do fomento, sr. dr. Almeida Lima. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *presidente* declara que nomeou os srs. senadores Miranda do Valle, Paes Gomes e Machado Serpa para constituirem a commissão que dará parecer sobre os projectos que devem ter immediata discussão. Esta resolução foi approvada unanimente pelo Senado.

Antes da ordem, o sr. *Paes Gomes* refere-se mais uma vez á estrada em projecto na linha do Douro, ligando as povoações de Mosteiro e Sinfães, cuja construcção é inadiavel, tanto mais que já se fizeram os respectivos estudos e as necessarias expropriações.

As galerias começam agora a animar-se. Na publica, da esquerda, gente do campo que aproveitou a folga; na reservada, alguns provincianos que casualmente, decerto, se encontravam em Lisboa e que vieram de longada até S. Bento para assistir a uma sessão parlamentar.

Dá entrada na sala e toma o seu logar o sr. ministro dos negocios extrangeiros.

O sr. dr. *Almeida Lima* responde ao sr. Paes Gomes que vae estudar conscienciosamente todas as questões que se prendem com o assumpto versado para depois resolver como fôr de justiça.

O sr. *Albano Coutinho*, referindo-se á crise vinicola por que está passando a região da Bairrada, chama a attenção do governo para tal facto, parecendo-lhe indispensavel que na commissão nomeada para estudar e resolver a crise vinicola do Douro entrem representantes dos quatro concelhos da Bairrada, visto que a prolongação do actual estado de coisas pode acarretar graves difficuldades e conflictos.

O sr. *ministro fomento* manter-se-ha na abstenção emquanto não tiver estudado convenientemente essa questão, que se lhe afigure grave e na qual se não deve attender aos interesses locaes ou particulares, mas sim aos interesses geraes.

O sr. *Ladislau Piçarra* chama tambem a attenção do sr. dr. Almeida Lima para os vandalismos que se veem praticando nos campos, vendo os lavradores as suas colheitas prejudicadas e destruidas. O sr. *ministro do fomento* promette providenciar. O sr. *Tasso de Figueiredo* queixa-se do mau serviço dos correios entre Thomar, Certã e Castello Branco e pede que sejam concluidas as estradas já principiadas no concelho da Certã, bem como o ramal do Fratel. O sr. dr. *Almeida Lima* cumprimenta em primeiro logar o sr. Tasso de Figueiredo, em quem vê o seu antigo professor por quem mantem uma inalteravel consideração e estima, e promette-lhe attender tanto quanto possivel as reclamações apresentadas.

Entra depois em discussão o projecto de lei e respectivo pertence que trata da concessão do exclusivo do fabrico de quaesquer productos industriaes, nas colonias, cuja commissão de finanças chega a conclusão de que se o projecto fosse approvado tal como está redigido traria fatalmente a ruina completa da maioria das industrias do continente, em que estão empregados milhares de contos e de que vivem milhares de operarios, principalmente na industria textil.

Fallam sobre o assumpto os srs. *Cupertino Ribeiro*, *Faustino da Fonseca*, *Sousa da Camara* e *ministro das Colonias*, sendo o projecto approvado até ao artigo 4.º com as emendas da commissão, passando-se seguidamente á ordem do dia com a discussão das duas propostas annexas ao orçamento do ministerio da Justiça e que na sessão nocturna haviam ficado por discutir. Depois de combatidas pelos srs. *Sousa da Camara*, *Feio Terenas* e *Miranda do Valle*, foram enviadas á commissão de finanças.

Lê-se depois na mesa o artigo 3.º do projecto de lei sobre direitos de encarte, projecto ja approvado, mas que por lapso ficou sem este artigo. Põe-se portanto o artigo 3.º á discussão, sendo o lapso da commissão de redacção explicado pelo sr. *Miranda do Valle*. O sr. *Sousa da Camara*, a proposito insurge-se contra o costume de no fim das sessões se votarem projectos de afogadilho de maneira que elle ficou espantado quando viu agora pela leitura feita na mesa que o projecto sobre direitos de encarte já estava approvado. O sr. *Sousa Fernandes* volta a fazer as suas considerações a favor do projecto que é uma necessidade devendo votar-se o artigo que falta, tanto mais que elle satisfaz as reclamações que contra a lei dos encartes se veem de ha muito fazendo. Foi approvado o artigo. Sem discussão approva-se tambem o projecto de lei transferindo para as filhas do fallecido director geral das alfandegas Nuno José Gonçalves a pensão annual de 360 escudos, que era percebida pela viuva, D. Adelaide da Gama F. Gonçalves.

Passa-se ao projecto de lei determinando a abertura d'um credito especial de 2.000 escudos para a nossa representação na exposição internacional do livro em Leipzig. Foi approvado sem discussão na generalidade e especialidade e dispensada a ultima redacção.

O sr. *ministro das finanças*, pedindo a palavra, diz ao sr. Sousa Fernandes que dará aos inspectores de finanças as necessarias instrucções para que o projecto anteriormente approvado sobre lei de encartes seja cumprido á risca, visto que lhe parece que estes funccionarios não teem interpretado convenientemente á lei que se discutiu.

E entra-se finalmente na discussão do orçamento das colonias.

O sr. dr. *Bernardino Roque* diz que a lei não tem sido cumprida para a apresentação dos orçamentos das colonias, visto que estes não devem nem podem ser enviados ao Parlamento sem as respectivas tabellas coloniaes, o que se não tem feito. Extranha ainda que n'este orçamento não venha inscripta verba alguma para a delimitação da fronteira sul de Angola.

Affirma que o que vem n'uma proposta annexa diz respeito á fronteira luso-ingleza, e elle referiu-se á fronteira luso-allemã. E' conveniente que a Camara dos deputados vote mesmo de afogadilho o decreto do emprestimo de 40.000 contos para o desenvolvimento das grandes medidas de fomento, indispensaveis ao necessario desenvolvimento de Angola. Protesta contra o não se ter votado o projecto de lei da mão de obra indigena que lá está encravado n'uma commissão depois de seis vezes discutido n'esta Camara. Lamenta por fim que não haja sido ainda promulgada uma lei de colonisação. Se isso se não fez não foi pelos seus esforços em prol das nossas colonias. O sr. *Feio Terenas* requer que a sessão seja prorogada até se votar o orçamento em discussão. Approvado.

O sr. *ministro das colonias* responde ao sr. Bernardino Roque. A approvação das leis organicas das colonias virá simplificar os serviços de maneira a que as tabellas cheguem sempre a tempo de serem incluidas no respectivo orçamento. Quanto á verba para delimitações das fronteiras, ella varia de anno para anno. Um assumpto ha, porém, que deseja fique bem expresso: Sem a approvação do grande emprestimo inserto nas suas propostas nada poderá fazer de Angola.

Approva-se depois a primeira proposta annexa auctorisando o governo a dispender, no anno economico de 1914-915, até á quantia de 94.000$ com a demarcação das fronteiras de Angola com Rodesia e com o Congo Belga, respectivamente no sueste da provincia e entre o meridiano de 24.º E Greenwich e o rio Cassoi e bem assim com a conservação e reparação dos marcos existentes nas fronteiras de Angola e de Moçambique.

A proposta de lei auctorisando o governo a contractar com Antonio José Motta, ex-2.º sargento de infantaria 5, a prestação de serviço como dactilographo na direcção geral da fazenda das colonias, é combatida vivamente pelos srs. *Sousa da Camara* e *Ladislau Parreira* e defendida pelos srs. *Arantes Pedroso* e *ministro das colonias*, depois do que fica approvada.

A proposta seguinte, creando uma secção militar adjunta á repartição de contabilidade do ministerio das colonias, fica approvada sem discussão.

Egualmente se approvam: a que auctorisa a dispender pelo ministerio das colonias, annualmente, para custeio das despezas da Secretaria Permanente da Conferencia do Mappa do Mundo, a verba de 75 francos, bem como as restantes propostas annexas, exceptuando a que dizia respeito á guarda republicana de Lourenço Marques, que foi enviada á commissão respectiva.

Seguidamente approva-se na especialidade o orçamento, sendo a sessão encerrada e marcada a proxima para amanhã, á hora regimental.

Encalhe do "Lisbonense"

Um susto para os que iam a bordo

Quando o *Lisbonense*, da Parceria dos Vapores Lisbonenses, andava hoje no Tejo em passeio, levando a bordo grande numero de passageiros, encalhou, pelas 18 horas, na areia em frente de Algés, devido ao nevoeiro que cahira sobre o rio. O susto a bordo foi grande, chegando a sahir o rebocador *Castor* em seu soccorro, cujos serviços não foram necessarios, pois o *Lisbonense* com os proprios recursos pouco depois se afava.

Martins e Galla Limitada
Agencia de transportes internacionaes, despachos, seguros, emballagens
Participam que a partir d'ámanhã, 29 de junho, transferiram os seus escriptorios e armazens, bem como a secção do Guia Horario dos Caminhos de Ferro, para o PALACIO ALMADA (antigo Quartel General), 11, largo de S. Domingos, 1.º, onde aguardam as ordos seus clientes e amigos. Telephone 1454.

Armazens Grandella
Ampliação de uma das suas secções
Nos armazens Grandella, o conceituado estabelecimento, foi ampliada a secção de moveis, o que vem demonstrar mais uma vez quanto essa casa progride de anno para anno, apezar da concorrencia que lhe é feita.
Para commemorar o facto, serão ámanhã distribuidos brindes, a diversas horas, aos freguezes dos Armazens quer façam compras, quer não.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende de ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde $700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Communhão e chrisma

O bispo D. Antonio Barroso foi hoje á egreja de Mattosinhos celebrar missa e administrar o chrisma a 200 creanças que fizeram a primeira communhão. Dizia-se que os elementos liberaes se manifestariam, mas nada houve.

Honrando os mortos

O Club Voz da Mocidade realisou hoje um cortejo á sepultura do velho propagandista Felizardo de Lima, fallecido ha oito annos.

Regulamentação das horas de trabalho

Na União dos Empregados do Commercio houve sessão, numerosamente concorrida, insistindo todos os oradores pela necessidade da regulamentação das horas de trabalho.

O X misterioso

Um titulo magnifico para um romance policial, para um *film* de sensação, com o misterio das scenas imprevistas, ou a incerteza das investigações audaciosas.

Pois o *X misterioso* do assumpto agora em discussão é a incerteza, a insinuação, a pergunta *o que será?* salvador de uma innocencia, é o X do caso estranho, que a cinematographia foi arrancar a uma obra allemã, e atirou ao publico, emocionado sempre ante a projecção de factos romanticos, amorosos, tragicos.

O grandioso drama cinematographico, com o misterioso titulo que abre esta noticia, é mais um dos grandes *films* que o belo *Salão Central* apresenta amanhã, em estreia, destinando-se a um successo unico, superior a todos os que ali se produzem sempre que o *film* sensacional é da maior actualidade e exito.

Damos em seguida o argumento do

Segredo do X misterioso

Circulam boatos de guerra e o tenente Van Houven faz os seus preparativos para uma provavel e proxima partida. Van Houven redigiu o seu testamento que entregou á esposa bem amada, emquanto os seus dois filhos brincam com a descuidadosa alegria propria da infancia.

A guerra é declarada e a noticia do começo das hostilidades surprehende os jovens officiaes de marinha no meio de uma festa. Trocam-se rapidos e tocantes adeus e os homens correm a occupar os postos que lhes marca o dever.

No seu gabinete, o pae de Van Houven, vice-almirante, consulta planos e dicta as primeiras ordens, que entrega a seu filho, a quem confia a honra de um primeiro ataque. Em casa, sua esposa recebe do conde Spinelli (um visinho estrangeiro, a quem ella um dia, por coquetterie, enviou o seu retrato acompanhado de algumas palavras declarando que ama seu marido, desejando conservar-se-lhe fiel), um convite para assistir a uma festa que elle dá na sua propriedade, antigo moinho transformado em habitação. A esposa do tenente acceita o convite, esquecendo-se da fatal carta sobre uma meza. O conde torna-se mais insistente, mas a joven repelle-o indignada.

Em casa, a creança mais nova encontra a carta, e a governanta recorta-a em fórma de elephante para divertir o pequeno. Contento com o seu brinquedo, a creança adormece com o elephante apertado na mão.

Apesar do seu insuccesso, o conde Spinelli penetra em casa do tenente, surprehendendo sua esposa sósinha, mas n'este momento Van Houven vae despedir-se dos entes amados, vendo-se o conde obrigado a esconder-se. O tenente deixa o envelope contendo as ordens secretas em cima d'uma mesa e vae beijar seus filhos, notando o famoso elephante de papel e podendo lêr apenas algumas palavras que estavam escriptas, mas que foram sufficientes para o lançar no desespero. O conde Spinelli approveitou o momento em que ficou só para lêr as ordens que o tenente deixou sobre a mesa, e, voltando a sua casa, remetteu por um pombo correio precisas revelações aos seus amigos. Mas a pobre ave, exhausta, foi morta por um official, quando ia franquear as linhas inimigas. Descobrem o despacho e dão conhecimento ao vice-almirante, o qual, tomando seu filho por um espião, manda-o prender.

A noticia é espalhada pela imprensa e no collegio um condiscipulo do filho do tenente recorta o artigo, pregando-o nas costas do joven Van Houven, chamando-lhe espião. Trava-se combate entre os dois estudantes e a creança leva a fatal nova a sua mãe. O tenente é condemnado, apesar das tentativas de sua esposa, que tinha encontrado em sua casa o «pardessus» do conde Spinelli. O official prefere a morte á confissão da falta de sua esposa. A execução terá logar no dia seguinte. Durante a noite, a esposa do official reflecte que é no moinho que se deve encontrar a prova da infamia do conde Spinelli. Vestindo-se á pressa, parte para o moinho. Seu filho, que quer abraçar seu pae, sahe de casa em segredo e corre á fortaleza onde o tenente está prisioneiro, conseguindo, por prodigios de equilibrio, chegar ao calabouço onde seu pae está encerrado. Perseguido pelas sentinellas, a creança foge pelos sombrios corredores, conseguindo escapar ás balas.

A joven esposa consegue chegar ao moinho sob a metralha do inimigo. Um espectaculo terrivel lhe estava reservado. O vento tinha fechado o alçapão do moinho, o Spinelli, privado de alimentos durante trez dias, está em face da morte. Para allivio da sua consciencia, escreveu a declaração que prova a innocencia do tenente.

No meio das balas, com o auxilio d'um official, a quem mostra as provas que leva, ella torna a partir. A' pressa telegrapham ao almirante, mas um obuz corta a communicação. O joven official, montando a cavallo, parte a toda a brida a levar as provas da innocencia de Van Houven.

A hora da execução é chegada. O tenente espera a morte impassivel e a ordem de fogo vae ser dada. Mas n'este momento, o filho do tenente precipita-se nos braços de seu pae. Era impossivel sacrificar a creança, que é arrancada dos braços do tenente. A ordem de fogo vae de novo ser dada, mas ao longe apparece um cavalleiro gritando. Trazia as provas da innocencia do tenente, que immediatamente foi posto em liberdade. Tinha a vida salva, mas o seu coração estava magoado pela idéa de que sua esposa era culpada. Dirige-se a sua casa, onde a governante e as creanças dão mostras da maior alegria.

O traidor conde Spinelli, arrependido da sua infamia, manda á esposa do tenente o retrato que em tempo aquella lhe tinha enviado, sendo a governanta encarregada de o lançar ao fogo. Mas, com a precipitação, o retrato não cahiu no lume, sendo apanhado pelo tenente, que leu as palavras que sua esposa tinha escripto, protestando ser sempre fiel a seu marido. Radiante, o tenente procura sua mulher no quarto, onde a pobre senhora jazia minada pela febre, estreitando-a de encontro ao coração. A verdade tinha apparecido com todo o seu brilho. O almirante faz a sua apparição, radioso por saber que seu filho está innocente e é feliz na sua vida conjugal, e a alegria renasce n'aquelle lar, que uma serie de mal entendidos ameaçava destruir para sempre.

ULTIMA HORA

Republica da Columbia

O novo presidente

Bogota, 28 de junho

O conselho magno declarou o dr. Concha eleito presidente da Columbia para o proximo periodo. — (*Havas*).

Diplomacia brazileira

Promoções e transferencia

Rio de Janeiro, 28 de junho

O sr. Belfort Ramos foi promovido a primeiro secretario. O sr. Vicente Ferrer foi nomeado vice-consul para o Funchal, substituindo o sr. Miranda Freitas, que foi exonerado a seu pedido. O sr. Milton Weguekin Vieira foi nomeado chanceller do consulado em Lisboa.—(*Havas*)

A revolução no Mexico

Um coronel allemão fusilado — A paz com os Estados-Unidos

Frankfort, 28 de junho

Telegrapham do Mexico á *Gazeta de Francfort* que o allemão Karl Strehle, coronel ao serviço do general Villa, foi fusilado em Torreon. Ignora-se se foi assassinado, ou condemnado por conselho de guerra. O governo mexicano assegura que foi assignada a paz com os Estados-Unidos.—(*Havas*).

Finanças brazileiras

Discutindo o projecto governamental

Rio de Janeiro, 28 de junho

A camara dos deputados resolveu por 199 votos contra 17 passar á discussão dos artigos do projecto financeiro governamental.—(*Havas*).

EM HESPANHA

A construcção da segunda esquadra

Madrid, 28 de junho

Dato vae reatar negociações com as minorias para se discutir o projecto da esquadra, procurando-se uma formula de conciliação. Confia em que o patriotismo levará as minorias a collaborarem no cumprimento do compromisso internacional.—(*Correspondente*).

POLITICA HESPANHOLA

"Meetings,, mauristas

Tiros e prisões em Barcelona

Barcelona, 28 de junho

Por causa do *meeting* maurista, a cidade esteve hoje muito agitada. Tinham sido tomadas grandes precauções, rondando as ruas patrulhas de cavallaria. Um grupo de radicaes arrancou d'um kiosque os exemplares da folha em que se dizia «Maura, si!», rasgando-os. Seguiu-se grande tumulto, havendo tiros e prisões. — (*Correspondente*).

Em Zamora não ha incidentes

Zamora, 28 de junho

O *meeting* maurista decorreu sem incidentes.—(*Correspondente*).

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

Conferencia anarchista

A segunda sessão

Pelas 12 horas, realisou-se, na Caixa Economica Operaria, a segunda sessão da conferencia anarchista da região do Sul, sendo apreciadas as theses que devem ser apresentadas no Congresso Internacional Anarchista, de Londres, usando da palavra o sr. Emilio Costa e outros delegados.

Entre as theses apresentadas, figura uma sobre o ensino racionalista.

A's 21 horas realisa-se a terceira sessão.

A assistencia era diminuta.

Museu de Arte Contemporanea

Cerca de mil pessoas visitaram hoje as salas de pintura

Conforme a noticia que hontem publicámos, foi hoje franqueada ao publico a galeria de pintura d'este Museu, causando, como de resto esperavamos, a melhor impressão no publico, que em grande massa affluiu ali, a magnifica installação e disposição das obras que admirou com o maior interesse. O numero de visitantes ascendeu a cerca de mil.

Como dissémos, brevemente será exposta ao publico a galeria da esculptura, mas, entretanto, o museu de pintura pode ser visitado aos domingos e quintas feiras das 11 ás 4 da tarde.

SPORT

Notas do dia

Um inicio...

Do communicado official da Federação Portugueza de Sport extrahimos o seguinte:

«Em virtude de se ter inscripto apenas a Associação Naval de Lisboa na prova de remo marcada para hoje ás 14 horas, ao longo da muralha entre as docas de Belem e Santo Amaro, resolveu o Conselho Central da Federação, baseado na opinião da respectiva secção sportiva, constituida pelos srs. Carlos Vilar, Alberto Carlos Madeira, Henrique de Aragão, não realisar as corridas por falta de competidores, ficando por esse facto annulladas as inscripções, não se conferindo, portanto, os premios de esta prova».

Dispensa commentario o facto. E' uma natural consequencia da scisão, triste e lamentavel, que ha no campo sportivo. Para evitar esta e identicas cousas, novamente gritamos que é urgente encontrar-se a plataforma conciliatoria. Juntos, pode fazer-se qualquer coisa. Desunidos, pouco se consegue... E a Federação já o devera ter comprehendido. Na sua curta existencia de 3 mezes já varios cheques tem soffrido. Ora, dentro d'ella ha excellentes elementos de trabalho e varios elementos de iniciativa e inteligencia; são elles que mais hão-de sentir taes insuccessos. Sêria bom que d'elles sahisse a iniciativa da *entente* amistosa. Se para tal se conseguir é necessario ferir vaidosos ou destruir enfatuados, que se faça desde já a obra saneadora. Se ainda para o conseguir, é necessario o *sacrificio* d'alguns, que se chegue ao tal sacrificio. Em todo o caso, bom e conveniente seria que certos medrosos e certos malodicentes dissessem em publico, claramente, o que o jornalismo sportivo representa na contenda. Isto para evitar o «clubismo de mesa de café», onde se apontam deficiencias e irregularidades aos chronistas de *sport*, chegando a dar-se-lhes a auctoria de desunião...

* * *

O campeonato do mundo de soco

A Agencia Havas transmittiu a todo o mundo o seguinte telegramma:

PARIS, 28.—Realisou-se o campeonato do mundo de *box* inglez, na cathegoria de pesos pesados. Foi disputado em 20 *roundos* entre Jack Johnson e Moran.

Ficou vencedor o primeiro aos pontos.—(*Havas*).

Este combate foi o mais serio de todos que o celebre negro Jack Johnson sustentou na Europa. O seu adversario era o branco Frank Moran, tido como um dos mais fortes pugilistas do mundo. A batalha devia ser dura porque chegou até ao limite, sem que um ou outro soffresse o *knockout*. Quer dizer que durante uma hora, aos murros um ao outro, descontados já os poucos minutos de intervallo, não foi qualquer d'elles a terra ou, pelo menos, não esteve, por terra, mais de dez segundos! A victoria foi dada ao que teve mais vantagens durante o combate. O juri do jogo foi o celebre francez Carpentier.

Para dizer do interesse do combate é sufficiente dizer que o negro Johnson recebia vinte contos, perdesse ou ganhasse; que os bilhetes custavam entre cinco escudos e oitenta escudos por logar; que a lotação do Wonderland foi esgotada pelos espectadores!

Shamrock

* * *

O campeonato de Portugal, á espada

Na esplanada do quartel de bombeiros, effectuou-se hoje a prova mais importante da semana de armas, a do Campeonato de Portugal. Era grande a concorrencia, sobresahindo a do mundo da esgrima. O juri era formado pelos srs. Visconde de Reguengos (Jorge), Domingos Gentil, Celestino Henriques, Frederico Paredes e Manuel Noronha. Os assaltos foram em numero de 28, porque estavam 8 atiradores apurados para a *final*, trez da salla Carlos Gonçalves, cinco do Centro Nacional de Esgrima.

O resultado foi o seguinte: 1.º Manuel Queiroz, do C. N. E., com 6 victorias e 1 derrota; 2.º Antonio Penha e Costa, S. C. G. com 5 victorias e 2 derrotas; 3.º Camillo C. Branco e Matheus dos Santos; 4.º Carlos Farinha e José Pitta e Castro; 5.º D. Sebastião Heredia; 6.º Pedro Joyce.

O vencedor, actual campeão de Portugal, pela classificação feita pelo juri, é um dos novos atiradores, de mais condições para a esgrima da espada. Em todo o caso, a sua victoria para o campeonato causou uma surpresa, sabendo-se que na *final* estavam, entre outros alumnos, atiradores como Heredia e Camillo, que são dois authenticos esgrimistas de torneios, Carlos Farinha, já este anno duas vezes campeão e Antonio Penha e Costa, que no estrangeiro honrou a esgrima portugueza, chegando a ser escolhido para figurar na *équipe* do Cercle Hoche, no *match* com os belgas. E, dizendo a verdade, hoje no campeonato de espada, foi o sr. Penha e Costa, discipulo do mestre Carlos Gonçalves, quem melhor atirou e se perdeu deve-se á classificação dada pelo juri no seu assalto com o proprio vencedor, classificação da por maioria, mas depois de discussão demorada!

Shamrock

* * *

No Stadium do Lumiar

começaram hoje as provas dos jogos Olympicos Nacionaes

Sob a presidencia do delegado do Comité Olimpico, sr. Alvaro de Lacerda, pouco depois das 15 horas começou o desfile dos concorrentes, em numero approximado de quarenta, emquanto a banda do Campo Grande executava um trecho de musica apropriado. Das bancadas em amphitheatro e na galeria dos peões mais de 2:500 pessoas assistiram ao imponente cortejo. Logo apoz o desfile iniciou-se a corrida de cem metros, da qual se fizeram as eliminatorias, classificando-se na primeira Stromp e Alvaroz, tempo 12 e 2/5; na segunda, Salazar Carreira e Augusto Rodrigues, tempo 12 e 3/5; e na terceira, Ribeiro Pinto e Stromp, tempo 11 e 4/5.

A segunda prova a disputar foi a corrida de 1:000 metros em que entraram sete concorrentes; foi uma das mais bellas provas a que tem os assistido em Portugal, tendo sido encarniçadamente disputada; ficaram vencedores Mathias de Carvalho, Serafim Martins e B. Machado; tempo, 4,42 e 4/5.

Passou-se depois á prova de saltos em altura, com corrida, a que só se apresentou um concorrente, porque os outros inscriptos eram alumnos do Collegio Militar, que não poderam comparecer; o unico concorrente, Correia Junior, venceu a altura de 1^{m},67.

Seguiu-se-lhe a corrida de 200 metros, disputada por quatro concorrentes, classificando-se, pela sua ordem, Salazar Carreira, Augusto Rodrigues e F. Stromp; tempo: 25 segundos e 3/5.

A quinta prova foi o lançamento do peso, disputada por cinco concorrentes, dos quaes ficou vencedor Maia Rebello, que atirou o peso—7,5 kilos—a 9^{m},97.

Procede-se a seguir á corrida dos 5000 metros, onze voltas da pista, para a qual se apresentaram seis concorrentes, sendo o 1.º Seraphim Martins, em 16 minutos 53 segundos 2/5 e o 2.º Mathias de Carvalho.

Na corrida de estafetas ganhou a *équipe* do Sporting Club de Portugal. Na de 800 metros classificou-se em 1.º logar Salazar Carreira e em 2.º Henrique Galvão, e na de barreira em 1.º logar Gabriel Ribeiro.

Ensino industrial

O *Diario do Governo* vae publicar o seguinte decreto:

Considerando a conveniencia de desenvolver o ensino commercial elementar principalmente nas praças commerciaes maritimas e nos centros de emigração; considerando que, se forem aproveitados para a regencia d'algumas disciplinas d'esses cursos professores dos liceus e se forem utilisados os edificios das escolas industriaes e o seu pessoal, se reduz consideravelmente a despesa que taes cursos devem custar; usando da auctorisação concedida ao governo pelo art. 12.º da lei n.º 177 de 30 de maio de 1914.

Sob proposta do ministro de instrucção publica, hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º—Nas escolas industriaes ou de desenho industrial Gil Vicente em Setubal, Bartholomeu dos Martyres em Braga, Nun'Alvares em Vianna do Castello, Pedro Nunes em Faro, Fernando Caldeira em Aveiro e José Julio Rodrigues em Villa Real, será estabelecido o curso elementar do commercio á medida que houver recursos orçamentaes, podendo ser incumbidos da regencia da III, IV, V, VI, VIII disciplinas professores dos liceus d'essas localidades, que receberão por esse serviço a remuneração que compete aos professores das escolas industriaes que regem desdobramentos.

Art. 2.º—São criados desde já estes cursos nas quatro primeiras escolas designadas no art. 1.º.

Art. 3.º—As escolas que tenham o curso elementar do commercio designar-se-hão por escolas commerciaes e industriaes.

Art. 4.º—Quando, em 2 annos successivos a matricula no primeiro anno do curso elementar de commercio seja inferior a 10 alumnos não se abrirá no 3.º anno e será transferido para outra escola que o governo determine.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Noticias

Entre nós

Collegio Militar—No Collegio Militar realisaram-se hoje as provas finaes de aptidão phisica, constando de exercicios de infantaria, escola de ciclistas, exercicios de cavallaria, canto coral, esgrima, lição de gimnastica, volteio e patinagem. A concorrencia foi numerosa e todos os exercicios correram bem, despertando enthusiasmo os de infantaria, pelo modo como os alumnos se apresentaram.

O sr. ministro da guerra não poude assistir, por ter de comparecer no Parlamento.

Jogos Sportivos Nacionaes—Na Avenida da India, correu-se a prova de velocidade em ciclismo, sob o regulamento da U. V. P., que faz parte do programma dos Jogos Sportivos Nacionaes, realisados pela Federação Portugueza de Sports Venceu, tendo gasto apenas no seu percurso 1',23" o corredor Alfredo Luiz Piedade. Em 2.º logar classificou-se o sr. José Martins, com 1' 25" e em 3.º logar o sr. Victor Batalha.

Todos os corredores primeiro classificados pertencem ao Sport Lisbôa e Bemfica.

O corredor sr. Carlos Correia d'Almeida dos Desportos de Bemfica foi impedido de correr pela U. V. P., visto ser profissional, motivo por que o juri resolveu não conferir a taça ao S. L. B.

TOURADAS

Campo Pequeno

Thomaz da Rocha viu a casa cheia. José Bento não poude tourear, por ter adoecido. A lide correu regularmente, tendo-se desembolado o 3.º bicho, ao ser recolhido por campinos a cavallo, derrubando um d'elles. O festejado do 6.º touro foi colhido, mas sem importancia. Manuel Casimiro e José Casimiro tourearam a *duo* no 5.º cornupeto, mas o boi não dava para cavallo.

Por causa do 8.º touro se não prestar á lide, annunciada, de ferros de palmo, houve um pequeno conflicto entre os espectadores.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino | PALACIO FOZ TELEPH. 3035

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 63.

HEMOCATHARTICO
CRUZ PIRES

O MELHOR DOS DEPURATIVOS -- SEM MERCURIO

Este precioso medicamento é o depurativo do sangue por excellencia, o unico que actua sem produzir abalos no organismo e cujos effeitos são definitivos na cura de todas as doenças do sangue e dos humores, taes como: syphilis, rheumatismo, herpes, anemia, rechitismo, arthritismo e escrophulose.

Pharmacia e Drogaria Souto & C.ª -- Rua Augusta, n.os 180 e 182 -- LISBOA

AUTOMOVEIS CAMIONS DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24

UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE

Laboratorio do Instituto Central de Higiene

BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	**Companhia União Fabril**
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro	Azeite extra do Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—**Companhia União Fabril**—170, Rua 24 de Julho, Lisboa — **Azeite purissimo, tipo Nice.**

RESULTADO

Caracteres organoleticos	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas)	»
» » (» não cristalinas)	»
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 %
Refratometro a 25º	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: **Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.**

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria
(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos **maus azeites** que apparecem no mercado **como finos.**

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—**Rainha das Rosas**, opera comica em 3 actos, musica de Leoncavallo.

Constituiu um soberbo espectaculo a primeira representação da Rainha das Rosas, *pela companhia Caramba. O publico, que enchia o vasto circo da rua de Santo Antão, applaudiu enthusiasticamente todos os interpretes, mas especialmente a sr.ª Maria Stellini e o comico Orlandi, que, na verdade, se apresentam superiores na interpretação dos seus papeis.*

E' de justiça que se destaque toda a musica do 2.º acto, em que a charge tem especial relevo, e que foi admiravelmente interpretada, merecendo ser bisado o côro da conspiração.

A orchestra magistralmente dirigida pelo maestro Vicenzo Bellesa, foi calorosamente applaudida, ao executar as duas ultimas simphonias.

Noticias

Entre nós

A pequena actriz Constança Cruz, do theatro Infantil, do Arco do Bandeira, faz depois d'ámanhã a sua festa com a revista *Venha o pennacho*, a operetta *Conquista de Rosette*, pela festejada e pelo seu ex-collega Americo Valente e uma linda canção intitulada *A Primavera*, lettra de R. Lobo e musica de Manuel da Silva.

● Hoje, no Coliseo, *Amor de Mascara*. Em recita da moda, ámanhã, a primeira representação da *Princeza dos Dollars*, com Ivánisi e Csillag. A seguir, as operas comicas: *Casta Suzana*, *Molbruk* e *Capitão Fracesco*.

● A distribuição do 2.º quadro da revista *Pão nosso*, que se intitula *O barbeiro de Sevilha*, é o seguinte: *Valdevinos* Gomes, *Rodriguinho* Chaby, *Faustino* Luiz Bravo, *Bernardo* Amaral, *Fenoliel* Almada, *Cancela* Placido, *Areias* Peixoto, *1.º concorrente* E. Motelli, *2.º concorrente* Calasans, *Borges* Robles, *Mestres Pankurst* Jesuina Saraiva, *Carlitha* Dolores.

● No theatro Cerca de Villa Real estreou-se hontem uma companhia de zarzuella sob a direcção do actor Feliz Angloli, que levou á scena as zarzuellas *A viejecita*, *Molinos de Viento*, e a revista *Certamen Nacional*, destacando-se no desempenho os artistas, Pepita Caneto, Pilar Saturnini, Jesus Caneto e Garros. Hoje representa as peças *Csarina* e *Os cadetes da rainha*. O theatro está sendo explorado pelo sr. Antonio Botelho.

● O grande Salão Foz reabre brevemente com uma companhia de revista.

● O Salão Phantastico está sofrendo grandes obras, entre ellas a construção de uma elegante galeria, constando que será explorado no inverno pelo empresario Lino Ferreira.

● Encontra-se em Lisboa o distinto scenographo brazileiro Jorge Gamboa.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — Amor de mascara.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, 20,45 e 22,30, Traços e troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TABACARIA LUSITANA

Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.

R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

Alvitres e reclamações

Mau serviço telephonico entre Lisboa e Porto

Queixa-se um nosso assignante do mau serviço da linha telephonica entre Lisboa e Porto. Tendo muitas communicações diarias, hontem, fazendo uma chamada antes das 12 horas, só poude obter communicação ás 15,10, não attendendo nem admittindo as suas reclamações o pessoal da estação. Tal estado de coisas não póde continuar, porque prejudica immenso o commercio das duas cidades, e para elle chama o nosso assignante a attenção do sr. ministro do fomento.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Realisam-se no proximo mez de julho as festas commemorativas da fundação d'esta collectividade republicana.

O programma constará de sessão solemne, recita e alvorada por uma banda marcial.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

A obra da Santa Casa

Com a receita de 321:568$ tem um saldo negativo de 2:200$

A administração da Santa Casa da Misericordia entregou ao ministro do interior as conta da sua gerencia durante o anno de 1912-13.

A receita do anno foi 321:568$ e a despesa 423:768 accusando as contas um saldo contrario na importancia de 2:200; deve, porém, notar-se que d'esta verba ha a abater 420$ empregados em arredondamento da verba para compra de titulos de divida publica.

Da receita, uma das verbas mais importantes foi a correspondente aos 13,33 por cento do lucro das loterias, que attingiu a verba de 109:671$. Por este relatorio vê-se que muita gente deixa de ir receber os premios das loterias por extravio ou inutilisação dos documentos, ou então por esquecimento, pois que figura no mappa da receita a verba de 10:450$ de premios que prescreveram. Por indemnisação do imposto de rendimento sobre os juros das inscripções, cujo capital é de 3.684:200$, recebeu a Misericordia 22:913$.

Se uma das suas principaes receitas é a que lhe proveiu das loterias, uma das suas suas maiores despesas é a que faz com os subsidios a mães, que no anno de 1912-13 attingiu a verba de 71:144$ dividida por 11:957 mães. A despesa com o recolhimento das orphãs em S. Pedro de Alcantara foi de 13:744$.

Em vencimentos dos empregados da Contadoria e Thesouraria, foram dispendidos 14:229$; em dotes a orphãs, que variam de cem a trinta escudos, distribuiu 10:050$. Outra verba importante que figura no mappa da despesa é a que corresponde aos serviços medico-pharmaceuticos, que montam a 34:277$; é tambem bastante elevada a despesa feita com a distribuição da sopa de caridade, que sobe a 33:267$, importancia de 475:806 rações. E' para notar-se o alargamento que, se tem dado a esta fórma de assistencia desde o advento da Republica, pois que tendo sido em 1910-11 a verba dispendida sob esta rubrica 27:391$, no anno immediato subiu a 33:452$, e em 1912-13 a 35$074$. Em 1890-91, sob esta rubrica, figura apenas a verba de 14:554$.

Em subsidio para rendas de casas distribuiu a Misericordia 9:817$.

Passando aos serviços de assistencia infantil vê-se que em 1912-13 a Misericordia estendeu a sua acção a 2:046 creanças, em 30 de junho de 1913 ficavam a cargo do estabelecimento 1:393, sendo 123 na propria casa, 1:270 em casa das amas ou mestres d'officios. No hospital dos expostos, havia no principio do anno economico 269 internados, e entraram durante o exercicio 450, ficando existindo no ultimo dia do anno 247; a média da mortalidade foi de 12,54 por cento.

Durante o anno foram recolhidas 139 creanças expostas.

Pelo mappa do movimento dos expostos e mais tutelados da Misericordia vê-se que de 1903 a 1913 falleceram 693 com a edade de oito dias a um anno; na edade de um a trez annos morreram 216. Durante estes dez annos o total de existencia e entrada attingiu o numero de 27:655.

As doenças que em 1912-13 levaram ao hospital dos expostos mais creanças foram a siphilis hereditaria, 88, das quaes falleceram 36; embaraço gastrico, 20, das quaes falleceram 6, e grippe, 10, que todas se restabeleceram; o total das entradas foi de 202.

No posto permanente de soccorros foram feitas consultas geraes e tratamentos a 8:788 creanças, tratamento de bocca e dentes a 2:878, tendo sido feitas 3:184 extracções de dentes. O movimento total do posto, incluindo os protegidos da Misericordia e os estranhos, creanças e adultos, foi de 107:653 serviços, isto é, mais 11:398 do que no anno anterior.

O relatorio termina frisando a necessidade de tornar pratica a idéa da Assistencia Judiciaria ás mães pobres e filhos illegitimos, porque apesar das leis da familia, a mulher continúa sendo victima do egoismo do homem, que, sem responsabilidades effectivas continúa fugido á acção da lei, emquanto a mulher fica acorrentada á miseria para onde elle a atira. E a prova está em que de 139 creanças, com menos de um anno, entradas para a Misericordia em 1912-13, nada menos de 80 eram filhas de mulheres abandonadas pelos homens que as tinham feito mães.

INTERESSES REGIONAES

Festejos no Barreiro

Os festejos que annualmente se realisam na villa do Barreiro, nos dias 15 a 18 de agosto, promettem este anno revistir grande brilhantismo. O programma é o seguinte:

Dia 15—A's 6 horas, girandolas de foguetes e uma salva de 21 tiros; das 16 ás 19, arraial e kermesse abrilhantados pela Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense; á noite, arraial, illuminações a acetilene e kermesse, tocando a mesma banda em um dos coretos que se acharão armados no largo Buiça e Costa, que estará luxuosamente ornamentado.

Dia 16—A's 5 horas, chegada da banda de infantaria 4, de Tavira, girandolas de foguetes e uma salva de 21 tiros; ás 8 distribuição de bodo a 100 pobres; ás 9, chegada da banda de infantaria 5 á estação; ás 11, formatura do cortejo civico no largo do arraial acompanhado das bandas de infantaria 4 e 5 e da Sociedade de Instrucção e Recreio Barreirense e de outras associações e as principaes auctoridades do concelho, alumnos das escolas e carros ornamentados; das 16 ás 19, abertura do arraial e kermesse, em que tocarão as bandas de infantaria 4 e 5; das 21 ás 24, arraial com illuminações geraes a acitileno e á veneziana e kermesse, tocando as bandas de infantaria 4 e 5 até á meia noite, hora a que se queimará um vistoso fogo de artificio feito a capricho por um dos melhores pirotechnicos portuguezes.

Dia 17—A's 17 horas, alvorada pela banda de infantaria 5, que percorrerá ás principaes ruas da villa; ás 8, alvorada pela banda de infantaria 4, que fará o mesmo percurso, ás 10, corrida de resistencia em bicicletas, de Val-de-Zebre á entrada do arraial da rua Miguel Paes, havendo premios e outra de velocidade e negativa; das 16 ás 19, continuação do arraial e kermesse abrilhantados pelas bandas de infantaria 4 e 5; das 21 ás 24, continuação do arraial e kermesse abrilhantados pelas mesmas bandas, repetição das illuminações e lindo fogo de artificio, preso e no ar.

Dia 18—A's 6 horas, girandolas de foguetes; ás 15, chegada da Sociedade Philarmonica Palmelense, que percorrerá as principaes ruas da villa, acompanhada de girandolas de foguetes; ás 16, abertura do arraial e kermesse, aonde tocará a referida Sociedade. das 21 ás 24, continuação dos festejos com o concurso da mesma Sociedade.

Regatas com premios.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 27.—Esteve n'esta villa a commissão encarregada pela camara de estudar os melhoramentos inadiaveis a introduzir nas freguezias ruraes do concelho. Foram considerados urgentes a reconstituição do edificio escolar e a calçada e canalisação da rua Direita.

— Reuniram todos os commerciantes d'esta villa e resolveram officiar á associação commercial d'Elvas, pedindo a sua interferencia junto de entidades superiores para que os vendedores ambulantes sejam devidamente colectados em contribuição industrial. Os commerciantes de Santa Eulalia deram a sua adhesão.

—Finalmente, graças aos esforços do nosso vereador sr. Gonçalves Cordeiro e boa vontade da junta de parochia, vamos d'esta vez ter Guarda Republicana n'esta freguezia que conta mais de 3:000, habitantes.

BARREIRO, 27.—Na proxima quintafeira, no theatro Independente d'esta villa realisa-se uma recita em beneficio dos emprezario sr. Dupont de Sousa que se encontra já ha mezes doente. N'ella tomam parte um grupo de amadores e a cantora Rogelia Cardo, subindo á scena a comedia em 1 acto *O commendador Aleixo* e um acto de variedades, com fitas animatographicas das melhores.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «General» (Afr. Or.)...	29
Barcelona, «L. Lopez y Lopez» (Liv.).	29
Brazil e Rio Prata «Avon» (South.)....	30
Bah., R. Jan., Sant. «Valesia» (Hamb.)	30
R. Jan. e R. Pr., «La Gascogne» (Bor.)	30
Afr. orient., via S. Thomé, «Portugal»	1
Braz., R. Pr. e Pacifico, «Orissa» (Liv.)	1
Liverpool, etc., «Oropesa» (do Brazil)	1
Southampton, etc., «Amazon» (Brazil)	1
Hamburgo, etc., «Windhuck» (Af. or.)	1
S. Thomé e Loanda, «Angola»............	2
R. Jan. e R. Pr., «Gotha» (de Bremen)	2
R. Jan. e R. Pr. «Am. R. de Genouilly)	2
Pará, Manaus e Iquit., «Huayna» (L.)	2
Hamburgo, etc. «Rio Grande» (Braz.)	3
Timor, etc., «Wellis» (de Rotterdam).	3

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins*, *bexiga*, *figado*, [illegible] etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle doseou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralicada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merede elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafado, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

C. MOURA
Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.

Consultas das 4 ás 6 (gratis aos pobres)
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

CARTEIRAS para PASSES e BILHETES de IDENTIDADE, CASA DAS CARTEIRAS.—RUA DA PRATA, 100, Telep. 1345

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

MAISON VEGETARIENNE
(Melhorada e transformada)
Direcção Technica de V. Ramos
Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.
Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00
Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50
Restitue-se o dinheiro aos descontentes
(Esquina da rua das Pretas)
AVENIDA

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

---

11 Folhetim d'A CAPITAL 28-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO V

O caramachão de Boffin

Wegg dirigiu-se ao velhote e ainda d'esta vez não obtivera a preciosa indicação, quando lhe occorreu perguntar pelo *Carcere Harmonico*. O effeito foi immediato.

—Ora, ora!... Se vocemecê me tem dito ha mais tempo que queria ir para casa do velho Harmon, já estava servido. Olhe, eu e o Eduardo temos de passar por lá. Suba vocemecê para o carrinho.

Wegg acceitou o convite e o velhote da cenoura chamou-lhe a attenção para o burro que puxava a carroça, dizendo:

—Ora agora repare vocemecê nas orelhas do Eduardo e repita-me ao ouvido a morada que ha pouco me disse.

Wegg segredou:

—Caramanchão de Boffin.

—Eduardo!—olhe bem para as orelhas do burro—a galope para o Caramanchão de Boffin, Eduardo!

O burro quedára-se immovel, de orelha murcha.

—Eduardo!—olhe bem para as orelhas d'elle!—a galope para casa do velho Harmon!

O burro arrebitou logo as orelhas e largou n'uma carreira doida.

—A casa de Boffin foi em tempo alguma prisão?—perguntou Wegg agarrando-se á carrocita, para não cahir.

—Não, senhor. Deram-lhe esse nome porque o velho Harmon vivia alli sósinho.

—E porque lhe chamam *Carcere Harmonico?*

—Porque o velho nunca viveu em boa harmonia com ninguem. Puzeram-lhe aquelle nome por brincadeira e, pouco a pouco, transformaram *Carcere de Harmon* em *Carcere Harmonico*.

—Conhece o sr. Boffin, actual proprietario da casa?—perguntou Wegg.

—Se toda a gente cá do sitio o conhece! Até o meu burro!

Pouco tempo depois, Eduardo parava junto d'um portão, e Wegg, prudentemente, desceu da carroça. Logo que o passageiro se apeou o velhote, agitando no ar a cenoura, disse para o burro:

—Vamos cear, Eduardo!»

Tanto bastou para que o burro partisse n'um galope doido.

Empurrando a cancella que estava entreaberta, Wegg viu, por detraz d'um tapume, uns montões cortados por um carreirinho que ia dar á casa de Boffin. O luar deixava ver o caminho limitado de um lado e outro por uma linha de cacos encastoados em lixo. A meio do caminho surgiu um vulto de roupas alvas que, approximando-se, revelou não ser um espectro, mas sim Mr. Boffin, que trajava calça e casaco branco. Boffin recebeu muito cordealmente o seu amigo litterato e apresentou-o á sr.ª Boffin, uma dama gorda e rosada, de aspecto alegre e que Wegg viu, com espanto, que estava vestida de setim preto e com um grande chapeu de velludo e plumas.

—A sr.ª Boffin, disse o marido Wegg, gosta de andar sempre á moda. Eu por emquanto não me decidi a imital-a. Anriqueta, minha velha, apresento-te o cavalheiro que vae pôr-nos em pratos limpos o *Declinar e queda do imperio russo.*

—Estimarei muito que se divirtam disse a sr.ª Boffin.

O aposento onde se encontravam era o mais extraordinario que Wegg jamais vira. Havia de cada lado do fogão um assento de madeira com uma meza defronte. N'umas d'estas mezas estavam os celebres oito volumes alinhados em fileira, como uma bateria de accumuladores; sobre a outra meza via-se uma caixa, de onde umas garrafas de apparencia convidativa pareciam espreitar o Wegg, como que a desafial-o por cima de uma fila de copos e de um assucareiro cheio de assucar muito branco; sobre o lume chiava uma chaleira, e perto do brazeiro dormitava um gato. Defronte do fogão, entre os dois assentos, havia um sofá, um banquinho para os pés e uma meza pequena. Este espaço formava uma especie de recinto reservado á sr.ª Boffin. A mobilia era espalhafatosa, tanto no estilo como na côr, e via-se que eram moveis caros, que destoavam immenso dos assentos de madeira e do bico de gaz que pendia do tecto. No chão havia um tapete de flores multicores, mas o tapete, em vez de chegar até ao fogão, terminava junto do banquinho da sr.ª Boffin. Do banquinho para lá começava uma região de areia e serradura. Wegg [illegible]tisfação, que só no espaço reservado á sr.ª Boffin se viam objectos de luxo inutil, taes como: passaros embalsamados e fructas de cera sob redomas, havia, como compensação, para além do tapete, umas prateleiras ostentando, entre outros solidos, um bom pedaço de pastelão e um grande naco de carne assada. O aposento era espaçoso mas com pouco pé direito, fortes caixilhos nas janellas antiquadas e grossas traves no tecto.

—Gosta d'esta casa, Wegg?—Perguntou Boffin.

—Muito interessante e muito confortavel.

—E não acha estranha a maneira porque está mobilada?

—Eu lhe digo, meu caro senhor...

—Eu lhe explico, Wegg. Esta combinação é feita por mutuo accordo entre mim e a sr.ª Boffin. Como já lhe disse, a sr.ª Boffin, adora a Moda, eu por emquanto ainda não me deu para ahi, contento-me com o conforto. Para que haviamos de nos zangarmos? Assim a minha senhora arranjou uma parte do aposento a seu modo e habita-a; eu arranjei outra parte a meu modo e habito-a. Se eu a pouco e pouco me habituar ás modas, a sr.ª Boffin ampliará os seus dominios; se um dia a sr.ª Boffin perder o gosto pelas modas, então será o seu tapete que recuará. Se continuarmos ambos como estamos, deixemo-nos ficar e dê cá um beijo minha velhota—concluiu Boffin cheio de bom humor.

A sr.ª Boffin que muito sorridente se aproximára do seu senhor e amo, accedeu ao pedido de boa vontade.

—Ora pois, Wegg,—disse Boffin limpando a bocca com ar de quem acabava de tomar um refresco, começa a conhecer-nos taes somos. O caramanchão é uma vivenda encantadora mas que não pode ser apreciada á primeira vista. Ha por esses montões acima um zig-zag; subindo-se por elle veem-se a cada momento novos aspectos do pateo e quando se chega lá cima ha uma vista das trazeiras da visinhança que encantadora. Então as trazeiras do fallecido pae de mrs. Boffin—que negociava em comida para cães—não calcula o meu amigo como são lindas! Agora diga-me o que é que o amigo costuma tomar emquanto lê?

—Muito obrigado, sr. Boffin—replicou Wegg, como se lêr em voz alta fôsse para elle uma coisa de todos os dias,—por uso e costume môlho a bocca com genebra e agua.

—E' para conservar a garganta humida, não é verdade, Wegg?

—Não é bem isso—replicou Wegg serenamente.—E' para adoçar, para adoçar é que é o termo.

A sr.ª Boffin dignou-se preparar por suas mãos a genebra e agua para o seu hospede e levou a sua amabilidade até ao ponto de lhe perguntar se estava bem ao seu gosto. Respondendo por uma affirmativa muito affavel, Wegg tomou logar junto da mesa, emquanto Boffin, no banco opposto, se dispunha a escutar a leitura, com olhar radiante.

—Sinto ter de o privar do seu cachimbo, Wegg—disse Boffin enchendo o d'elle—mas não póde fazer as duas coisas ao mesmo tempo. E' verdade, esquecia-me dizer-lhe: quando cá vier olhe á roda de si e se vir alguma coisa nas prateleiras que por acaso lhe agrade é só dizer.

Wegg, que já ia a pôr os oculos, collocou-os immediatamente sobre a mesa.

—Leu o meu pensamento, sr. Boffin. Se os meus olhos me não enganam, aquelle objecto que ali vejo é um pastelão? Não será?

—E' sim, Wegg, é um pastelão—replicou Boffin, deitando um olhar desconcertado ao *Declinar e Queda*.

—Se não perdi de todo o meu olfato, aquelle pastelão é feito com maçãs, pois não será?

(Continúa)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A'S BOAS DONAS DE CASA

As utilidades domesticas são sempre objecto do cuidado das boas donas de casa, não só por primarem a terem tudo quanto lhes é indispensavel, como ainda adquirir todos esses artigos por preços tão baratos que os orçamentos feitos para taes despezas deixam sempre um saldo a favor para acquisição de um qualquer extraordinario ou ainda para constituir o cofre das economias, e estas fazem-se sem sacrificio de especie alguma; basta visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

que vos proporciona o fornecimento de todos os artigos uteis e indispensaveis por preços tão baratos que até causam admiração, demais postos em vossas casas sem encargo algum pelo transporte, quer a compra seja de grande ou pequeno valor.

Consultae os nossos annuncios, admirae os nossos preços, disputae os nossos artigos, pois elles são

Utilidade e a Economia

Mezas de cosinha (tampos de casquinha)
Com estrado e sem estrado com 1 e 2 gavetas
a 1$600 1$350 1$250 1$150 1$050 e 900

Mezas de quarto
Em branco 1$700 1$600 1$500 1$350
Polidas 2$300 2$500 2$000 1$800

Mezas de jantar
Em mogno, com duas taboas 12$500 10$500 e 9$000
Em casquinha com duas taboas 6$800 e 6$000
Em casquinha com uma taboa 5$800 e 5$000
Em casquinha fixas a 5$000 e 4$200

Taboas de engommar (á portugueza)
Simples 2$000 — Forradas 2$400

Taboas de engommar (á americana)
Simples 1$400 e 1$200 — Forradas 1$800 e 1$500

Guarda comidas
Simples 1$700 1$300 e 1$100
Guarnecidos 2$000 1$600 e 1$300

Escadotes

Degraus	3	4	5	6	7	8
Preços	1$000	1$200	1$400	1$600	1$800	2$000

Aos que põem casa

Agora que estamos na epocha dos novos arrendamentos, e portanto das mudanças, lembramos a todos os que desejem pôr casa, o nosso enorme sortimento de mobilias, tapeçarias e artigos de decoração de uma casa.

Os Armazens Grandella, no justo interesse de procurar commodidades para os seus clientes e de augmentar-lhes vantagens, acabam de alargar muitissimo a sua, secção de moveis e estofos, adquirindo novos sortimentos e em tal quantidade que **teve occasião de diminuir consideravelmente os seus preços já de si baratos.**

Verdadeiras creações

d'arte e bom gosto. Mobilias guarnecidas a verdadeiros *Aubussons* authenticos—Gobelins imitações perfeitas d'Arrás—Tapetes orientaes authenticos—Jutas—Damascos de seda—Velludos, etc., etc.

Eis alguns dos nossos artigos á venda

Riquissima mobilia Luiz XV, de nogueira encerada, com toques douradas, estofada com verdadeira tapeçaria d'Aubusson preço **324$100**

Mobilia de sala Luiz XVI de nogueira encerada, estofada com bourrete de seda. Preço **280$000**
Mobilias estofadas desde **18$000**
Tapetes com franja desde **600**
Pannos para mesa desde **550**
Jutas enfestadas desde **320**
Oleados para chão desde **650**
Passadeiras d'oleado desde **280**
Passadeiras de juta desde **60**
Brize-Bizo desde **360**
Stores bordados desde **950**
Capachos de Cairo desde **200**
Capachos de arame desde **300**

Grande variedade de tecidos para reposteiros e moveis como: bourettes de seda, velludos, tapeçarias, reps, crinas e jutas.

Tapetes verdadeiros do Oriente, Carpettes Axminster, Prima, Mesched, Jaquard, Lotus, Savonnerie, Beauvais, etc, etc.

Damascos de seda de côres.
Cadeiras de couro a **3000**
Cadeiras de casa de jantar em cerejeira a **405!**

Todo o 1.º e 2.º andar do lado da rua do Carmo é actualmente occupado pela nossa secção de moveis e decorador.

Vejam-se os nossos sortimentos, ainda que só seja a pretexto de curiosidade.

Os nossos escriptorios desappareceram do seu antigo local, tendo sido mudados para outro logar, só para dar mais expansão á secção de moveis!

Veja-se tambem a nossa secção de loiças e vidros.

Armazens Grandella

RUA DO OURO — RUA DO CARMO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principaes livrarias

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

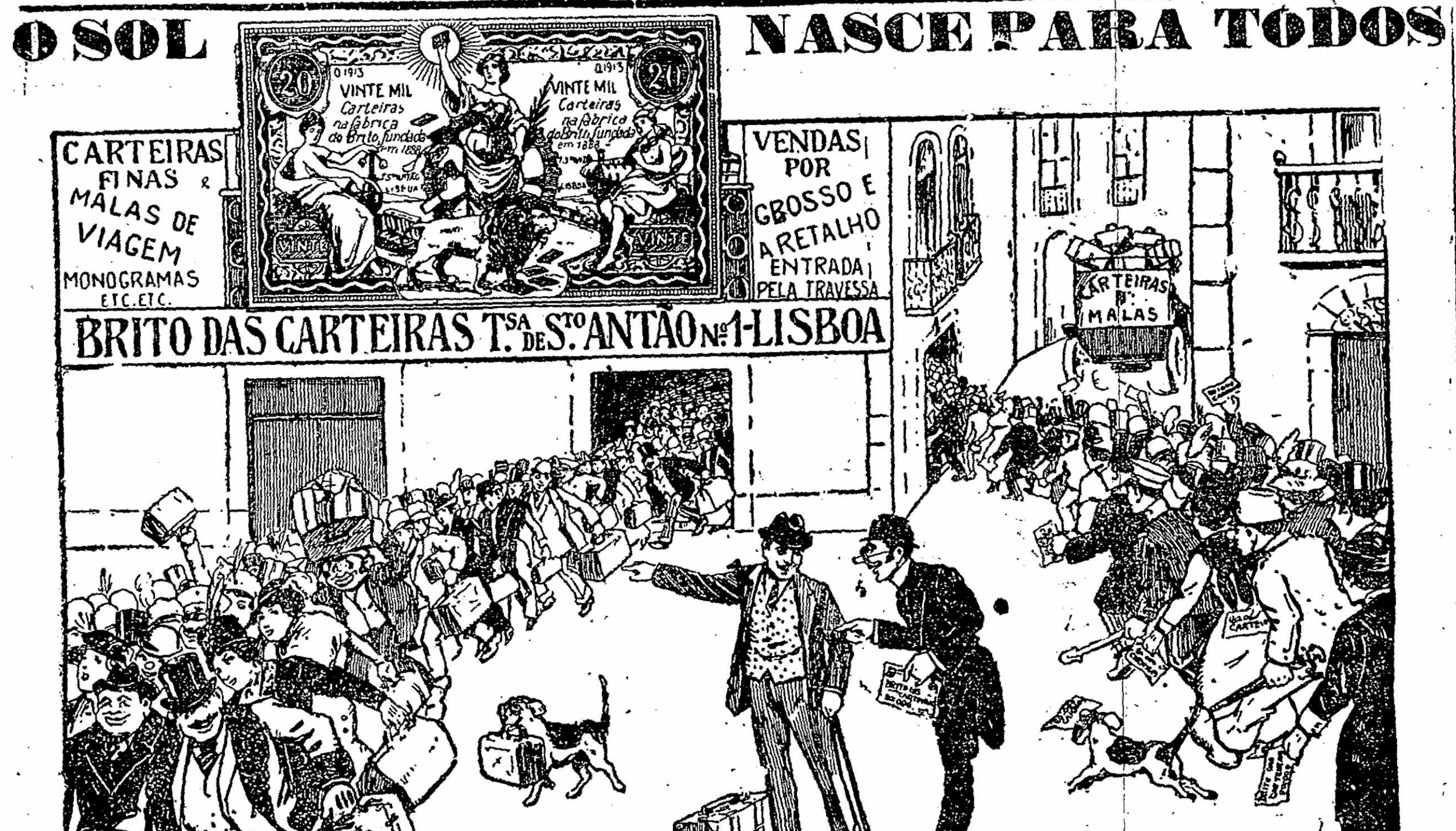
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA
UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

O SOL NASCE PARA TODOS


0.1913
20
VINTE MIL Carteiras na fabrica do Brito, fundada em 1888
VINTE
CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA
CARTEIRAS E MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras [illegible] e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISB

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam

Essencialmente higienicos

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 3 o/o

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1914, livre de imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de julho proximo, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, e continuará todos os dias uteis. Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 26 de junho de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
[illegible] Motta Gomes Junior
R. [illegible] dos Santos

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1463 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 29 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

B P
NACIONAL DE LISBOA

LEI DE SEPARAÇÃO

As affirmações do chefe do governo

Emendas a introduzir n'aquelle diploma—Attendem-se algumas reclamações dos catholicos, mantendo-se os principios essenciaes da lei

Como já foi noticiado, o snr. presidente do ministerio fará hoje algumas affirmações, na sessão nocturna da Camara dos Deputados, sobre a lei de separação. Segundo informes que pudémos colher, esse importante diploma será por s. ex.ª apreciado dentro da seguinte orientação:

Antes de mais nada, convém accentuar que as palavras do snr. dr. Bernardino Machado, indicando a sua orientação e traduzindo o pensamento do governo, servem tambem a definir o espirito que guiará o governo na applicação da lei.

Quanto ao direito de reunião, reclamado pelos catholicos para a celebração do culto, está amplamente reconhecido na lei, com uma liberdade superior á que regula o direito commum de reunião, porque não obriga os catholicos a fazerem participação alguma ás auctoridades, nem a estas confere o direito de dissolução das reuniões religiosas quando haja qualquer infracção da lei por parte do sacerdote.

Sobre o exercicio do culto externo continuará o governo a dar todas as provas de tolerancia auctorisadas na lei, permittindo sempre as procissões desde que ellas não revistam o caracter de manifestações clericaes.

Além do direito de reunião, possuem os catholicos a liberdade de se associarem para a celebração do culto, isto é, a lei reconhece-lhes tambem o direito de associação. As juntas de parochia deixaram de ser fabriqueiras, mas ficaram as misericordias, as irmandades e as confrarias, que já tradiccionalmente se encarregavam da fabrica das egrejas. A lei permitte que outras corporações se encarreguem de prover ás necessidades do culto, mas só no caso de não estarem organisadas as corporações tradiccionaes. Se a egreja não quizer as associações a que se chama impropriamente cultuaes, póde crear ou restabelecer as antigas irmandades ou confrarias, encarregando-as do culto. O governo entende que o parocho deverá ter voto consultivo n'essas corporações, mas não vê inconveniente em que elle tome parte na direcção do culto como vogal eleito. De resto, essa direcção lhe caberá naturalmente desde elle possua para isso a necessaria auctoridade moral.

Já na lei de 1878, de Rodrigues Sampaio, aos parochos era apenas permittido voto consultivo nas juntas de parochia. Em tal sentido já o sr. dr. Bernardino Machado se pronunciou no Congresso, como parece tel-o feito egualmente o sr. dr. Affonso Costa. E' essa a tendencia da lei, e a demonstral-o está a sua disposição que manda entregar aos parochos a administração dos agrupamentos transitorios.

O artigo 16 não permitte que se encarreguem do culto senão os fieis, e o governo entende que foi abusiva a constituição de corporações cultuaes onde não entravam os catholicos. E' seu proposito levar o exame do assumpto ao Supremo Tribunal Administrativo, entendendo tambem que aos parochos, de futuro, se deverá conferir o direito de certificar a catholicidade dos membros das corporações encarregadas do culto, o que parece legitimo e natural, havendo recurso para o prelado das decisões do parocho.

Para os catholicos, a liberdade de manifestação oral é plena, segundo o artigo 48 da lei. Quanto á liberdade de manifestação escripta, que diz respeito, por exemplo, á publicação de pastoraes, é hoje maior do que no tempo da monarchia, porque, embora se exija o assentimento do governo, este tem um praso de 10 dias para se pronunciar. Antigamente, não havia praso, podendo os governos demorar indefinidamente a sua opinião. De resto, nenhuma censura será feita em materia religiosa, dogma ou disciplina, na applicação da lei, ficando as attribuições do poder executivo limitadas á fiscalisação da parte politica, da qual os prelados se devem sempre abster.

Sobre os habitos talares entende o governo que a prohibição do seu uso foi uma medida de precaução em defesa do proprio clero, durante os primeiros periodos revolucionarios, mas essa prohibição já pode ser levantada sem inconveniente.

Quanto ao ensino, não póde deixar de se subordinar, sob um ponto de vista geral, á missão social educativa do Estado. Nos estabelecimentos publicos não póde haver ensino religioso porque a moral moderna das sociedades é liberal, humanista e não a moral tradiccionalista da egreja. Por isso mesmo já Rodrigues Sampaio não permittia nas escas primarias o ensino religioso, apenas tolerando que, fóra das horas de aula, fôsse ministrado aos alumnos cujos paes o requisitassem.

Nos estabelecimentos particulares, incluindo os seminarios, deve existir a fiscalisação do Estado. Nos seminarios não deve permittir-se a educação preparatoria, que deve ser feita nos liceus e nas escolas secundarias, para que os futuros sacerdotes, antes da sua communhão catholica, egualmente communguem no mesmo espirito patriotico de cidadãos e de republicanos. Já no tempo da monarchia só abusivamente é que se cursavam as aulas preparatorias nos seminarios.

O Estado, embora separado, manteve na fruição da egreja catholica não só os templos, Sés e seminarios precisos, mas tambem concedeu os presbiterios e paços episcopaes para habitação dos parochos e prelados, ao mesmo tempo que, por um acto de equidade, estabelecia pensões em seu beneficio. No emtanto, subordinou a concessão dos paços e presbiterios á acceitação da pensão, mas o governo entende que a concessão deve ser feita a todos, porque a pensão não podia ter intuitos obrigatorios.

Queixa-se a egreja de que lhe foram retirados privilegios que antigamente usufruia. Em compensação, foi libertada de muitas sujeições que a affrontavam no tempo da monarchia.

Entende o sr. presidente do ministerio que a applicação da lei se deve fazer dentro d'um grande espirito de tolerancia e de concordia, e por isso mesmo sempre defendeu que se conservasse a legação no Vaticano.

Quanto ás reclamações das outras egrejas, estudou-as tambem o governo demoradamente, para as attender quanto possivel na applicação da lei.

Fomento de Angola

A commissão de finanças, remodelando a proposta do sr. Lisboa de Lima, auctorisa para já o emprestimo de 8:000 contos

Devia entrar hoje em discussão na Camara dos deputados o projecto do sr. ministro das colonias referente a um emprestimo de 40:000 contos destinado a fomentar a riqueza de Angola. Por esse motivo, a commissão de finanças apresentou hoje mesmo o necessario e indispensavel parecer. E' um documento valioso, revelador de aturado estudo e de grandes desejos de contribuir para que aquella colonia venha a ser dentro em pouco o que é justo que seja. A commissão, concordando em principio com a proposta do governo, modificou-a, porém, completamente, por motivos que expõe no seu relatorio. Mas a modificação que mais avulta no projecto novo é a que se refere ao emprestimo projectado. O sr. ministro das colonias fica desde já auctorisado a contrahir um emprestimo de 8:000 contos, nas condições que mais vantajosas lhe parecerem, sem ter de recorrer a outras sancções para effectuar essa operação. Quanto aos 32:000 contos restantes, fica o sr. ministro das colonias auctorisado a negociar um emprestimo d'essa importancia, devendo, porém, trazer ao Parlamento as bases em que essa operação financeira tiver de assentar. E' esto o resumo do parecer da commissão de finanças á proposta do sr. ministro das colonias

Questão de Rodam

O parecer do Supremo Tribunal Administrativo que o sr. Mesquita de Carvalho leu hoje na Camara é assim concebido:

a) O governo, sabendo que um dos concessionarios da concessão era deputado, devia recusar a todos a concessão provisoria ou, excluindo o requerente deputado, convidar os restantes a retirar ou modificar o requerimento, procedendo depois como as circumstancias aconselhassem; *b)* o governo, fazendo a concessão provisoria nos termos do decreto de 28 de março de 1914, praticou um acto nullo; *c)* sobre os effeitos que essa nullidade possa produzir quanto ao deputado Antonio Maria da Silva só á respectiva Camara compete apreciai-os e julgal-os; *d)* a renuncia apresentada pelos quatro concessionarios provisorios põe termo ao incidente, invalidaria a concessão provisoria constante do decreto de 28 de março de 1914, se nulla não estivesse, e prejudica quaesquer direitos d'ella derivados.

Esclarecimento. — O Supremo Tribunal Administrativo, convocado extraordinariamente para esclarecer as conclusões 1.ª e 2.ª da sua consulta datada de hontem, resolveu por unanimidade em sessão de hoje e de harmonia com o ministerio publico, declarar que tendo sido publicado pelo governo o decreto de concessão provisoria de 28 de março de 1914, e verificando-se que o peticionario A. Maria da Silva é deputado, deve ser annullado o referido decreto de concessão.

Usem a Agua do Monchão da Povoa
no tratamento das doenças de pelle.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Capitaes na Zambezia

A acção de uma companhia traduzida em numeros

O que precisa a nossa Africa? Antes de tudo: capitaes. Porque, por mais perfeito que seja o mechanismo administrativo, por mais energias que se appliquem ao desenvolvimento e valorisação das multiplas fontes de riqueza que possuimos nas colonias, o que é facto é que se não pode dar um praso sem prender muito capital á terra.

A primeira coisa, portanto, que nos convém averiguar quando pretendermos examinar a acção exercida por determinada empreza ou individuo, como factor de progresso colonial, é a existencia de capitaes na colonia em questão.

Nas minhas ultimas chronicas sobre a Companhia da Zambezia deixei entrever os esforços por ella realisados com o fim de corresponder aos deveres que o seu contracto com o governo lhe impoz. Esses esforços só podiam realisar-se á custa de grandes sommas dispendidas, algumas vezes até sacrificadas ao imperioso desejo e á necessidade de progredir. Accentuo esta circumstancia, tanto mais quanto é certo existir na Africa Oriental uma outra companhia dispondo de privilegios infinitamente mais amplos, que está muito longe de ter empregado nos seus territorios a decima parte do capital que tem dispendido a Companhia da Zambezia.

Vejamos. Nos prazos Andone e Anguase tem esta empreza um caminho de ferro de 28 kilometros (até ha pouco tempo era o unico que existia no districto de Quelimane), possue uma fabrica de *cairo*, mais de 330.000 palmeiras e perto de 5.000 hectares de terreno aforado.

O capital representado pelo caminho de ferro, fabrica, debulhadora de arroz, salinas, pontes, estradas, immoveis, plantações e aforamentos, alfaias agricolas, embarcações, etc. ascende a mais de 561 contos. Tem além d'isso um jardim de ensaio, onde se teem effectuado experiencias de cultura do cacau, borracha do Ceará, algodão Caravonica e egypcio, araruta, etc., e as suas manadas de gado contam perto de 800 cabeças.

No prazo Massingire, o capital representado pelos immoveis, plantações, alfaias, etc. é de cerca de 100 contos.

Na Morrumbala tentou-se a cultura do café, chegando em 1904 a existirem alli 357.000 pés, o que custou quasi 50 contos.

Actualmente ensaia-se n'aquella serra, e creio que com exito, a creação de gado lanigero. Para a estação da serra, situada a 850 metros de altitude, fez a Companhia uma estrada de 12 kilometros.

Em Villa Bocage, Netumbe e Chilomo, ha plantações de sizal, coconote, capock, algodão e borracha (castillôa e Ceará), tendo-se tentado as culturas do cacau, do chá, da camphora e de algumas borracheiras exoticas. Para cultura e pastagens ha mais de 2.000 hectares de terrenos aforados.

A plantação de sizal de Villa Bocage occupa uma area de 700 hectares e possue um milhão de plantas. Na occasião em que alli estive, preparavam-se mais 300 hectares de terrenos e concluia-se na margem do Chire a installação da fabrica onde deve ser obtida a fibra da agave. As machinas desfibradoras serão movidas por uma locomovel de 60 cavallos; a agua está sendo canalisada desde a vertente norte da Morrumbala, e 10 kilometros de via Decauville servirão para facilitar os transportes. De resto, as plantações são atravessadas por uma rua magnifica, arborisada na extensão de 12 kilometros. Dentro de dois mezes estará a funccionar a fabrica.

No prazo Maganja de Alem Chire, as machinas, embarcações, plantações, etc., representam um capital de 150 contos.

Só o capital que a magnifica estação agricola de Bompona representa é de 125 contos. Foi aqui que a Companhia, pela primeira vez na Zambezia, iniciou a construcção dos *dipping-tanks* para a desinfecção do gado. Em Bompona installaram-se dois e um em Villa Bocage. Servem uma manada de 3.000 cabeças.

Vem a proposito dizer que a melhor manada de gado que existe em colonias portuguezas é da Companhia da Zambezia. Como reproductores são apenas empregados os Hereford e Angus puro sangue, de que vi em Bompona magnificos e valiosissimos exemplares.

Em Bompona, a média diaria dos trabalhadores empregados é de cerca de 500; ha uma enfermaria para indigenas e os soccorros medicos são prestados pelo facultativo da Companhia, que reside em Villa Bocage, a uma hora e um quarto de caminho. O governo só tem medico a trez dias de viagem.

Nos prazos do districto de Teto, onde, visto pertencerem ao primeiro grupo, não ha obrigação de fazer culturas, tem no emtanto a Companhia tentado por sua propria iniciativa cultivar o algodão, além de outras experiencias, coroadas de maior ou menor exito.

E' digno de se registar, comtudo, o fornecimento gratuito de sementes aos indigenas, que geralmente cultivam o amendoim e o gergelim. N'estes prazos, o terreno aforado excede 3:000 hectares e as manadas de gado teem perto de 2:000 cabeças. Com o fim de melhorar o gado da Alta Zambezia (os bois da região são enfezados, quasi rachiticos), adquiriu aquella empresa ultimamente 27 touros de meio sangue da raça *Shorts Hornbull.*

O capital representado pelos immoveis, plantações, gados, etc., existentes n'estes prazos, é de 54 contos.

No districto de Tete, o principal objectivo da Companhia é a industria mineira, que, conforme já tive occasião de accentuar em artigos especiaes, constitue o grande futuro d'aquella região.

Resta recordar que os prazos do Milange, Lomué, Namulia e Lugella constituiam territorios onde, á excepção do primeiro, nunca se exercera o dominio portuguez. O Lomué e a Namulia eram completamente selvagens. A Companhia fez a occupação d'estes territorios á sua custa, dispendendo nas operações 82 contos. Teem grande futuro os prazos, que desde 1902 estão arrendados á Sociedade Agricola do Lugella; os terrenos são ferteis e bastante povoados, mas a exploração só poderá ser completa quando estiver resolvido o problema das communicações com a construcção dos projectados caminhos de ferro.

Hermano Neves

Navio encalhado

Considera-se completamente perdido

A agencia Havas distribuiu hoje os seguintes telegrammas:

BOM SUCCESSO, 29.—A leste de Cabo Raso está encalhado um vapor, que consta ser inglez. Informa o posto fiscal de Cascaes que o navio tem um rombo, mas não pede soccorro. O capitão encontra-se em Cascaes com o delegado maritimo.

BOM SUCCESSO, 29.—O vapor encalhado é o *lord Autrim*, inglez, da praça de New Castle.

O *Autrim* vinha de Pona, na costa d'Argel, com carga de esparto. Vapor exclusivamente de carga, não trazia passageiros; desloca 3079 toneladas e encalhou hontem, pelas 18 horas e meia, devido ao nevoeiro, tendo ido em seu soccorro o salva-vidas de Cascaes. O navio considera-se perdido, porque, tendo encalhado na rocha, ficou com um rombo que se estende da prôa á casa da machina. Vinha consignado á casa E. Pinto Basto & C.ª.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro, 75.*

LIVROS NOVOS

"O estado dos funccionarios,,

do dr. Martinho Nobre de Mello

Começa o sr. dr. Martinho Nobre de Mello por dizer que a impreterivel moralisação dos nossos costumes politicos exige que urgentemente fixemos, em principios fundamentaes, a situação legal dos funccionarios do Estado. E desenvolve depois o seu trabalho tratando, com verdadeiro conhecimento de causa, do que se deve fazer, inserindo por fim, depois d'uma rapida resenha do que se passa na Inglaterra, Estados Unidos, França, Italia e Allemanha, o projecto que foi apresentado na camara franceza em 1909.

Estudo profundo, em que muito ha a aprender, *O estado dos funccionarios*, escripto em linguagem elegante e correcta, honra o seu auctor.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A votação do orçamento, Instituto Superior Technico, commissão de infrações

Está votado o orçamento. Apresentado á Camara na segunda semana de janeiro, o mais importante diploma sobre que a Camara tinha de pronunciar-se andou por largos mezes esquecido pelas commissões e pela secretaria do Congresso, sem que d'elle não houvesse mais que raras noticias a dizer-nos que o cetaceo enorme passava bem em sua importante saude. A Camara parecia até que se tinha esquecido d'elle, sem todavia se esquecer de votar prorogações sucessivas, sob o pretexto de que não podia deixar de o discutir. E veio a acontecer então o que acontece sempre—pegar-se no monstrosinho á pressa, nos ultimos e contados dias da legislatura, para se lançar sobre elle a absolvição perene, tal e qual como os sacerdotes costumam aplicar, aos crentes na agonia, a extrema-unção purificadora. Perdera-se muito tempo em verrinas politicas e em contendas improprias do Parlamento, e na hora derradeira, para se redimirem erros indeleveis, deu-se ao Paiz este espectaculo extranho de se fazer em pouco tempo o que não se quiz fazer em muito, como se á preguiça se tivesse propositadamente recorrido para que o Parlamento não fechasse quando a Constituição manda que elle feche. Está, emfim, votado o orçamento. Os snrs. deputados fizoram das tripas coração, e só subiram até ao Capitolio sem se despenharem da Rocha Tarpeia da sua falta de assiduidade legislativa. Mas parece a quem está de fóra que, trabalhando tanto em tão poucos dias, provaram que se o Parlamento não fechou mais cedo foi porque suas senhorias não quizeram. Sempre será bom registar o facto, que póde servir de lição para o futuro.

⁂

O sr. ministro da instrucção levara ao Parlamento uma proposta de lei pedindo quatrocentos contos para o novo edificio do Instituto Superior Technico. Hontem, essa proposta foi discutida e a Camara, approvando a realisação d'um emprestimo d'aquella importancia, destinou desde logo cem contos para a obra projectada. O sr. Sobral Cid, então, poz em relevo a necessidade de que ha de se dar ao ensino profissional e technico, n'esta terra onde é quasi absoluta a falta de competencias, o maior desenvolvimento, e mostrou que de todos os bons actos praticados pelos representantes do Paiz, o que acabava de dar-se ora dos que mais fertil em resultados proveitosos viria decerto a ser. Por esse motivo e por estar certo que do ensino profissional depende principalmente o desenvolvimento da riqueza nacional, tão grande n'este Portugal de pobretões, agradecia á Camara o interesse que tomára pela sua proposta de lei, que via approvada com in[illegible] zer. As palavras do sr. [illegible] instrucção não precisam que as ponhamos bem em relevo. Entretanto, sempre será bom dizer que o governo está contribuindo com o seu esforço para que o ensino especial seja dentro em pouco o que deve ser, convencido de que, procedendo assim, presta um grande serviço ao povo a cujos destinos preside.

⁂

A commissão de infracções da Camara dos Deputados reuniu hoje para sentenciar sobre os attentados que os srs. legisladores hajam vibrado aos seus mandatos, á lei eleitoral e á Constituição. Occorre perguntar para que serve essa reunião, effectuada assim a poucas horas do Parlamento fechar sobre a ultima sessão legislativa da actual legislatura. Caçar mandatos quando esses mandatos caducam por si, por deixarem de estar em exercicio, é o mesmo que fazer reunir um conselho disciplinar para julgar um empregado publico já demittido. A reunião foi, pois, serodia, e se alguma coisa a commissão de infracções tinha a fazer não era, decerto, dar por incompativeis com as funcções que exercem alguns dos membros do Parlamento, mas confirmal-os a todos nos seus logares. No fundo era a mesma coisa, visto a sancção legal ser a mesma para essa deliberação e para a contraria. A *blague* não é patrimonio de ninguem. Cada um póde pegar á vontade nos factos que solicitem a attenção e mettel-os dentro da coleira de guizos da irreverencia. E esta reunião da commissão de infracções da Camara tem um tal sabor a officio de defunctos, que não ha remedio se não commental-a á gargalhada para não se cahir de joelhos a rezar contrictamente o Padre Nosso em latim...

⁂

O parecer do orçamento do ministerio da instrucção foi discutido esta madrugada, entre bocejos de fadiga, gestos de aborrecimento e resonadelas do sr. Barroso, que, como todos os genios da sua egualha, emite, quando mergulhado no Lethes, os mais repenicados e extravagantes sons que póde imaginar-se. Pois bem merecia mais cuidadoso exame esse esplendido trabalho que o sr. Balthazar Teixeira, desenvolvendo prodigios de actividade e dando provas d'uma intelligencia magnificamente orientada em questões de ensino, confeccionou com extremos de carinho e com os mais louvaveis desejos de acertar. Pena foi que na Camara as suas propostas não encontrassem o apoio necessario para se transformarem em lei do Paiz. Em todo o caso, alguma coisa escapou, e isso, accrescido com propostas que á ultima hora surgiram, fizeram com que o primeiro orçamento do ministerio da instrucção ficasse sendo uma coisa honesta e uma coisa decente. Não custa nada

A TRAGEDIA DE SERAJEVO

Os funeraes das victimas

só se realisarão a 9 de julho

O attentado parece dever attribuir-se a vingança inspirada pelo patriotismo

Paris, 29 de junho

Telegrapham de Berlim ao *Petit Parisien* que, em razão do transporte demorado dos cadaveres de Serajevo para Vienna, os funeraes do archiduque Francisco Fernando e de sua mulher só podem effectuar-se no dia 9 de julho proximo.

Diz um telegramma de Serajevo para o *Matin* que, a despeito da segunda bomba achada no logar do attentado, o criminoso Prinzip declarou tel-a preparado para o caso dos tiros de revolver não haverem acertado e nega haver tido inspiradores ou cumplices,

Todos os jornaes parisienses, qualquer que seja a sua opinião sobre o homem e a politica d'elle, condemnam severamente o odioso attentado conta o archiduque e teem expressões commovidas para o velho imperador alanceado por tantos desgostos.—(*Havas*).

Ha figuras sobre as quaes parece que pesa um destino fatal, como que a acção misteriosa de más vontades multiplas, innumeras, cuja energia malefica se concentra sobre ellas e a sua raça, perseguindo-a, exterminando-a, até ás mais affastadas ramificações da sua descendencia.

O neto de Carlos V, o Habsburgo que, apesar da sua longevidade e dos episodios dolorosos que lh'a teem marcado, mantem ainda firme a cabeça encanecida sob o peso da triple corôa da Austria, da Bohemia e da Hungria, o irmão do fuzilado do Mexico, o marido da victima do punhal triface de Luchesne, tem visto desapparecer, cahir em torno de si, successivamente, todos os herdeiros do seu throno, salpicado pela lama dos escandalos que a todos os momentos supuram atravez da pesada etiqueta da côrte anachronica de Vienna.

E é natural que a cada cataclismo moral que lhe tem demarcado a vida, elle veja surgir atravez das muralhas espessas do seu castello de Schoenbrunn as sombras dos generaes defensores da independencia da Hungria que, em 1849, mandou fuzilar, a despeito das palavras de perdão que aos seus ouvidos murmurava o vencedor da revolta, o seu amigo general Paskewtich. Sombras perseguidoras que lhe lembrarão que a vingança dos mortos talvez não seja uma phantasia de espiritos desequilibrados. E a essa visão macabra de sombras ensanguentadas, juntar-se-hão ainda as dos que em Sadowa o velho Habsburgo sacrificou ao querer vingar-se da Prussia, que o ludibriara na partilha do saque feito aos territorios da Dinamarca.

O velho imperio, composto por diversas raças e nacionalidades esmagadas pela mão oppressora do neto de Carlos V, desde então que começou a abrir brechas, por onde irrompia, persistente, alastradora, a idéa revolucionaria e descentralisadora. Nos vastos dominios do velho imperador referve o odio concentrado dos tcheques da Bohemia; dos slovacos da Moravia e da Hungria; dos polonezes da Galicia; dos rumiaks da Hungria, dos wendes da Stiria, da Carniola, da Corintia e do Tirol; dos slavos da Slavonia; dos dalmatas da Dalmacia; dos croatas da Croacia; dos germanos e dos magyeres da Silesia, da Illyria, da Transylvania; dos italianos de Trieste, dos valaquios da Bukowina. Por toda a parte os ramos slavo, greco-latino, uraliano, germanico e semitico se agitam, mal disfarçando odios, não esquecendo aggravos, preparando-se para um movimento commum que, dando a cada um a independencia porque almeja, fará desmoronar o velho imperio de que a raça dos Habsburgos se fez proprietaria ha sete seculos.

E a aggravar os odios de raças e nacionalidades ha ainda as de religiões e de crenças; os cincoenta milhões de subditos de Francisco José pertencem a varias egrejas: catholica, grega, calvinista, lutherana, socianiana, mennonita e hebraica.

Agora, recentemente, a annexação da Bosnia-Herzegovina veio juntar mais um fermento de odio aos muitos que se agitavam já, ameaçando a integridade do grande imperio que Francisco José tem mantido intacta com a sua mão de ferro ao serviço d'um despotismo feroz.

E' tudo isto que elle tem pago durante a sua longa vida; foi o explodir d'essa animosidade por tanto tempo soffreada que victimou agora o herdeiro da triplice corôa, o archiduque Francisco Fernando d'Austria-Este, sobrinho do velho imperador, e que como tal fôra proclamado apoz a morte de seu pae, tambem sobrinho de Francisco José 1.º.

As suas tendencias bellicosas, o seu caracter dominador fizeram-o temer dos seus futuros subditos, e um servio fanatico da independencia do seu paiz vingou n'elle não só o roubo da Bosnia que seu tio ha pouco ainda commettera, como tambem a pressão ferrea da Austria, que não permittiu á Servia conservar o que com o preço do seu sangue conquistara, e que para ella representava a sua expansão até ao Adriatico, a sua independencia commercial, a sua consagração como potencia, que a tornaria uma visinha perigosa para o caruncho imperio austriaco, por ser o pronuncio da victoria da raça slava sobre a sua antagonista, a germanica.

E para tornar mais incisiva, mais profunda e dolorosa a vingança, foi no territorio annexado, em Bosnia-Serai, e em plena festa, que o futuro herdeiro do espoliador cahiu sob as balas vingadoras d'um patriota exaltado.

A pobre victima da reaccionaria politica austriaca só uma felicidade teria sentido ao cahir sob as balas assassinas: casado por amor, morreu juntamente com a mulher que amara.

A condessa de Chotkowa e Woguin, a antiga dama da archiduqueza Isabel, a rival vencedora das sobrinhas do imperador recebeu das mãos do assassino a corôa do martirio, em troca da de imperatriz que o tio de seu marido lhe negara.

Os infelizes amantes cahiram victimas do destino fatal que pesa sobre a cabeça do velho Habsburgo, como a resultante da energia malefica de milhões de odios concentrados contra o imperador.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A questão de Rodam

volta a discutir-se, realisando-se, sobre ella uma interpellação

O chefe do governo affirma uma vez mais que não quer misturar-se em tal questão

A sessão abre á hora do costume, com os deputados necessarios para a Camara funccionar. A acta é approvada depois do sr. *Jacintho Nunes* ter mandado uma declaração para a mesa, referente ao orçamento da instrucção, approvado á ultima hora, contrariamente ao que lhe tinham affirmado. Continua a discutir-se o projecto referente áquella troca de revolucionarios militares, que é necessario desfazer; fallam os srs. *Sá Cardoso*, que desiste de uma proposta de inquerito apresentada pela commissão de guerra, e *Brito Camacho*. O projecto é approvado na generalidade e na especialidade sem mais discussão. O projecto que regula o julgamento das contas das camaras municipaes, continua a discutir-se, fallando em primeiro logar o sr. *Joaquim Brandão* e não sendo o projecto approvado por se passar á primeira parte da ordem do dia—annullação do decreto que fez a concessão das Portas de Rodam.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, realisando a sua annunciada interpellação recorda palavras do sr. presidente do ministerio sobre a publicação do referido decreto, diz que a publicação de tal diploma não podia ser feita no dia promettido, por motivos que eram intuitivos. E a demora prevista deu-se, o que não evitou que o decreto fosse uma verdadeira charada, que ninguem póde facilmente decifrar. Se esse decreto se destina a satisfazer exigencias de secretaria, puramente burocraticas, póde acceitar-se. Mas se se destinava a liquidar, pelo lado juridico, uma questão de tão alta importancia, ha razão de sobra para o qualificar, sob esse aspecto, de verdadeiramente inepto, tão pobre elle é de citações que fundamentem a opinião dos juizes. As primeiras palavras do decreto partem do principio de que a concessão foi feita em termos legaes, ao mesmo tempo que não lhe faz a menor referencia e se limita a annular o outro decreto que concedeu as quedas de agua das Portas de Rodam ás pessoas sabidas. E, sendo assim, em face de tal erro juridico, desde que o decreto não annulou o processo da concessão, póde esta ser revalidada. E desde que os juizes não fizeram referencia ás razões que os levaram a considerar nullo o decreto, essas ra-

THEATRO AVENIDA
Ciclo theatral. Hoje. SUCCESSO INFINDAVEL. A celebre opereta de Darclée AMOR DE MASCARA. Primorosa interpretação dos artistas Palmira Bastos, Almeida Cruz e Amarante. Direcção musical de Assis Pacheco. Luxo, apparato e bom gosto. Amanhã, festa artistica da actriz ETELVINA SERRA. 1.º acto da *Viuva Alegre*, 2.º acto do *Sonho de Valsa*, 2.º acto de *Amor de Zingaros*. Tomam parte os artistas Palmira Bastos, José Ricardo, Almeida Cruz, Amarante e A. Vasconcellos.

THEATRO JULIA MENDES
—=—*Feira da Avenida*—=—
TODAS AS NOITES
Colossal successo—A revista de Pedro Bandeira e Fernando Mendes, musica dos maestros Manuel Benjamim e Fernando Athos
LUME NO OLHO
Posta em scena com grande apparato—Graça sem pornographia.

zões só podem encontrar-se em poder do governo e em documentos que elle conserve secretos. Pois são essas razões e esses documentos que teem de tornar-se publicos, e para isso manda para a meza uma proposta para que sejam publicados immediatamente quantos documentos possam referir-se á concessão, incluindo os pareceres da Procuradoria Geral da Republica. A omissão de referencias ao acto que provocou o decreto não póde atribuir-se a mero acaso. Será devido a injustificados requintes de susceptibilidade? Talvez. Mas, se é assim, essa susceptibilidade devia ter-se dado antes de se ofenderem a Constituição e a lei eleitoral. A verdade é, porém, que o decreto está tão vesgamente redigido para não se fazer referencia directa e leal á concessão que elle annula. E não se julgue que não tem valor tal omissão, porque no *Diario do Governo* que publicou o decreto fazendo a concessão das portas de Rodam, outro decreto vem concedendo a um cidadão suisso e a um portuguez outra queda d'agua, exactamente nos mesmos termos e em egualdade de condições.

A qual d'ellas se refere o accordão do Supremo Tribunal Administrativo? Ninguem o sabe, a não ser o chefe do governo. As difficuldades que d'ahi podem resultar são enormes, visto ambos os concessionarios poderem usar do direito de expropriação por utilidade publica, contra o qual os interessados podem insurgir-se allegando que ambas as concessões estão nullas, sem que haja juiz que possa deixar de lhes dar razão. O sr. presidente do ministerio tem de explicar-se com clareza, e para isso manda ao chefe do governo uma pergunta escripta, para a qual requer resposta immediata. Essa pergunta é, em resumo, esta:

—Foi a concessão de Rodam annullada por um dos concessionarios, o sr. Antonio Maria da Silva, ser deputado?

E' lida na mesa a proposta do orador para que sejam publicados no *Diario do Governo* os documentos referentes á concessão. E' reconhecida a urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *presidente do ministerio* nota que o sr. Mesquita de Carvalho disse que faltava tudo para que o Parlamento se pronunciasse sobre o decreto publicado pelo governo. Mas o orador teve todos os elementos para apreciar esse mesmo decreto, como os que teve, apezar da confusão a que referiu, para saber de que concessão se tratava. O decreto é o fecho d'um processo. Logo, uma simples certidão bastaria para se saber a que concessão elle se refere. Que é acanhado o diploma em questão. Mas para que havia de ser maior? Depois, estes diplomas teem o seu protocolo. Por si, affirmará que podia pôr no decreto tudo o que lhe parecesse, sem que sobre elle ou sobre o governo transacto recahisse a menor suspeita. Tem todo o prazer em responder a quantas perguntas os seus collegas do Parlamento lhe dirijam. Mas dirá que certas questões não lhe são simpathicas. Se não, é ver quem mais as discute. Quanto mais reaccionarios, mais certos politicos se occupam d'ellas. Quanto menos republicanas, mais certas pessoas envenenam a questão de Rodam. E' por isso que não sente o menor desejo de a apreciar. Pelo que respeita á pergunta com que o sr. Mesquita de Carvalho fechou o seu discurso, os documentos que vae fazer publicar dar-lhe-hão resposta plena. Trata-se d'uma questão áparte, na qual o governo não quer intervir. Esse caso de Rodam, como tantos outros, tem sido envenenado lamentavelmente. E' contra isso que se insurge, e se o sr. Mesquita de Carvalho quer que sejam publicados os relatorios que o governo dirigiu ás instancias competentes, não tem duvida em lhe fazer a vontade.

O sr. *Brito Camacho*:—Apoiado!

O sr. *Mesquita de Carvalho* replica que não é o *Diario do Governo* quem tem de responder-lhe: é o sr. presidente do ministerio. Por si, tem elementos para saber a que concessão se refere o decreto de 24 de junho. Mas o Poder Judicial é que póde não os ter. Vae lêr os pareceres do Supremo Tribunal Administrativo, e depois d'essa leitura está certo de que o sr. presidente do ministerio não terá duvida em declarar quaes os motivos que levaram esse tribunal a dar como nulla a concessão. O orador lê, effectivamente, esses pareceres, começando pelo primeiro, a que apenas se tem feito vagas referencias e no qual se dizia terminantemente que a concessão era inteiramente nulla, por ser deputado um dos concessionarios. N'essa opinião persiste o tribunal na aclaração que lhe foi pedida. E essa attitude só o honra, por vir dizer que o unico motivo que o levava a annullar a concessão de Rodam era o de pertencer á Camara dos Deputados o sr. Antonio Maria da Silva. E sendo assim, é logico que o sr. presidente do ministerio fale claro e diga que a concessão foi annullada por o sr. Antonio Maria da Silva ser membro da Camara.

O sr. *presidente do ministerio* commenta o facto do orador ter lido os pareceres do S. T. Administrativo antes d'elles serem publicados. Por sua parte, teve sempre o escrupulo de não fazer tão largas referencias a esses documentos. Tem estado sempre fora da questão e apenas se compromettou a firmar os accordãos do Supremo Tribunal. E' d'isso que toma inteira responsabilidade. E se tem estado sempre fora da questão, para que ha-de agora intrometter-se n'ella? Sobre o assumpto não dirá mais nada, porque nada mais tem que dizer.

E' posta á votação a proposta do sr. Mesquita Carvalho, que requer para ella votação nominal.

O sr. *Affonso Costa*.—Este lado da Camara approva a proposta. Para que ha-de perder-se tempo com votações nominaes?

Voses:—Os requerimentos não se discutem.

Desenham-se susurros. Ha carteiras a ranger.

O sr. *presidente*.—O sr. Mesquita de Carvalho insiste no seu requerimento?

—Oh! sr. presidente, agora mais do que nunca!

E a votação nominal é approvada.

O sr. *Celorico Gil*:—Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão e peço ao sr. presidente do ministerio o favor de estar presente.

O snr. *presidente do ministerio*:—Com todo o gosto. (*Risos prolongados em toda a Camara*).

Votam-se emendas do Senado ao orçamento dos estrangeiros. Approva-se a não creação da legação dos Balkans e resolve-se que o projecto sobre os novos consulados vá á commissão dos estrangeiros. São lidos os pareceres da commissão de infracções sobre a situação do snr. Antonio Maria da Silva. A referida commissão não póde chegar a accordo unanime, de maneira que emquanto a minoria foi de opinião que, aquelle deputado tinha perdido o seu mandato, a maioria teve opinião contraria. O parecer adverso áquelle deputado é assignado pelos snrs. Vasconcellos Sá, Mattos Cid e Moura Pinto. O outro subscrevem-n'o os snrs. Telles Carvalhal, Manuel Alegre, Luiz Damas e Miguel Ferreira.

O sr. *Mesquita de Carvalho* requer que os pareceres sejam desde já discutidos, requerimento que é rejeitado em votação nominal. O sr. *Affonso Costa* requer que os pareceres sejam publicados no *summario*. E' approvado. Antes d'isso, a esquerda não permitte o debate.

O sr. *Antonio José d'Almeida* tem a palavra para esclarecimentos. Sabe-se qual a intervenção que o seu partido tem tido na questão de Rodam. E' natural, pois, que elle e os seus amigos queiram discutir quanto antes esses pareceres. Compromette-se o sr. presidente a dar o assumpto ámanhã, para ordem do dia? N'esse caso, dá-se por satisfeito.

Entre a presidencia, o sr. *Antonio José d'Almeida*, o sr. *Affonso Costa* e outros, travam-se explicações, assentando-se em que os pareceres impressos, serão distribuidos na sessão d'hoje á noite.

—Mas dal-o-ha v. ex.ª para ordem do dia?

—Isso é com a Camara!

O sr. *Antonio José d'Almeida*—N'esse caso, requeiro que os pareceres se discutam ámanhã!

O sr. *Affonso Costa*:—Só sem prejuizo do orçamento. No caso contrario, rejeitamos!

Voses;—Quer fugir á discussão!

Ha vozearia e as scenas e apostrophes do costume. Entretanto, approva-se que a votação seja nominal, continuando, porém, os animos bastante exaltados. Nas bancadas evolucionistas a impaciencia é manifesta, tão fundamente se radicou no animo dos parlamentares d'esse partido a convicção de que os pareceres já não serão discutidos n'esta legislatura. O requerimento é rejeitado.

O sr. *presidente* dá conta do attentado contra o archiduque herdeiro da Austria e sua esposa, proponda que na acta se exare um voto de sentimento. O sr. *presidente do ministerio* diz que o governo se associa á proposta da presidencia e recorda que quando tratou o *modus vivendi* com a Austria encontrou por parte d'esse paiz a melhor vontade em levar os negocios a bom termo. Associam-se mais, em nome dos respectivos partidos, os srs. *Affonso Costa*, *Jacintho Nunes* e *Antonio José de Almeida*.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* manda pareceres sobre emendas do Senado a varios projectos, para a meza. São approvados.

O sr. *Urbano Rodrigues* requer que entrem em discussão as emendas ao orçamento do ministerio do interior e as propostas annexas. Requer tambem que se prorogue a sessão até que tudo isso se vote. E' approvado, depois de protestos violentos da minoria evolucionista.

E a sessão, ás 18,45, continúa.

No Senado

são approvadas diversas propostas, entre ellas a d'um credito especial para o ministerio dos estrangeiros

A's 14,40, o sr. Anselmo Braamcamp Freire abre a sessão com 26 senadores presentes. Estão na bancada do governo os srs. ministros da guerra e do fomento, e secretariam os srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Approvada a acta, lê-se o expediente, em que figura uma proposta vinda da outra Camara para ser abonada a gratificação dos demais annos ao pessoal do Congresso.

O sr. *presidente* propõe depois que se lance na acta um voto de sentimento pelo assassinato do archiduque Francisco Fernando e de sua esposa.

O sr. *ministro da guerra* associa-se, em nome do governo, e o Senado approva por unanimidade.

O sr. *ministro do fomento* requer urgencia para immediata discussão do projecto de lei que estabelece o imposto de 20 centavos por hectolitro a todo o vinho da região duriense seja qual for a sua graduação e que transite pela barra do Douro. E' approvada a urgencia e approvado tambem o projecto, depois de terem usado da palavra os srs. *Paes Gomes, Carlos Rischter, Brandão de Vasconcellos e ministro do fomento*.

O sr. *Abilio Barreto* pede a palavra para dizer que como vice-presidente do Senado recebeu uma representação da classe dos manipuladores de tabacos contra o facto de na Camara dos deputados se ter cortado a verba de 5 contos destinada á caixa de reformas dos ditos operarios. Os governos teem contribuido para essa caixa com as verbas consignadas na lei, mas diz a commissão que no orçamento das finanças feito pelo sr. Affonso Costa foi cortada a verba de 5 contos e de novo introduzida pelo actual governo. Hontem, porem, na discussão que se fez na Camara dos deputados a maioria não approvou essa verba. A commissão que deve merecer toda a simpathia, pois n'ella vinham velhinhas de 80 annos, pede ao Senado que mantenha essa verba de 5 contos. Chama a attenção do Senado para essa representação e pede que ella seja publicada no Summario.

O sr. *ministro da guerra* requer urgencia para immediata discussão do projecto de lei introduzindo modificações na lei de reforma dos officiaes. Approvada a urgencia. Discutem o projecto, alem do sr. *ministro da guerra*, o sr. *Abilio Barreto*, depois do que foi o projecto approvado sem emendas.

O sr. *presidente do ministerio* egualmente pede urgencia e dispensa do regimento para immediata discussão do projecto de lei determinando que continue em vigor, até á promulgação do Codigo Administrativo, a lei de 15 de julho de 1912 para que os officiaes do exercito possam continuar exercendo cargos administrativos.

O sr. *Abilio Barreto* diz que a commissão de guerra deu parecer favoravel por se tratar de um periodo anormal. Concorda com esse parecer, mas concorda tambem com a emenda apresentada por essa commissão que é assim redigida—«Continua em vigor até 1 de dezembro a lei de 1912.

O sr. *Arantes Pedroso* protesta contra o facto de se excluirem os officiaes da armada e deseja que se approve a substituição proposta pela commissão de marinha tornando essas disposições extensivas aos referidos officiaes. O sr. *Ladislau Parreira* insurge-se contra está desejo. Os officiaes de marinha fizeram-se para os seus navios e não para commissões que os desprestigiam e lhes extinguem aquella competencia de que necessitam e que só se adquire no mar. Isto para evitar scenas vergonhosas como a que ainda ha pouco se deu d'um capitão-tenente com oito annos de commissão se tentar suicidar ao ser encarregado do commando d'um navio.

Falam ainda sobre o assumpto os srs. *João de Freitas, Sousa da Camara, Miranda do Valle, Ladislau Piçarra* e *Pedro Martins*.

Esta discussão é interrompida para se votar um novo requerimento de urgencia feito pelo sr. *ministro dos estrangeiros* para que se discutisse immediatamente o projecto de lei abrindo um credito especial de 18 contos para despezas do seu ministerio. Foi aprovada a urgencia. E continúa em discussão o anterior projecto, falando mais o sr. *Nunes da Matta*, *Bernardino Roque* e *Brandão de Vasconcellos* ficando approvado o projecto com a substituição da commissão de guerra e o additamento da commissão de marinha. Approva-se, sem discussão, a proposta de lei annexa ao orçamento da justiça, creando no forte de Monsanto uma dependencia do Limoeiro.

Entra depois em discussão a proposta de lei para que o sr. ministro dos estrangeiros pediu urgencia e dispensa de regimento. Approvada após ligeiras considerações do sr. dr. *Pedro Martins*.

O sr. *José Maria Pereira* requer que entre ámanhã em discussão o projecto de lei referente á questão dos bronzes. Approvado.

Entra seguidamente em discussão o projecto de lei relativo á concessão do exclusivo de quaesquer productos industriaes das coloniaes e que havia já sido aprovado até ao artigo 5.º. Os restantes ficaram-n'o tambem.

Segue-se a proposta de lei auctorisando a camara municipal do concelho de Ancião a vender em hasta publica os baldios incultos pertencentes ao respectivo municipio. Foi rejeitada.

A proposta auctorisando a camara municipal de Cezimbra a levantar da Caixa Geral de Depositos, a quantia do imposto auctorisado por carta de lei de 21 de junho de 1912 para adaptação de uma parte dos paços do concelho a quartel da guarda republicana. Foi approvada.

A proposta auctorisando a mesma Camara a desviar do seu fundo de viação a quantia de 700 escudos para completar a importancia da 11.ª prestação do emprestimo a cargo da referida Camara, foi rejeitada.

A proposta auctorisando a Camara Municipal de Santarem a applicar a quantia proveniente do baldio do Rocio—já realisada—na cobertura d'um cano esgoto na Ribeira de Santarem e em outros melhoramentos em differentes povoações do concelho, foi approvada.

A sessão foi depois interrompida até ás 21,30.

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Sorteio de relogios-brindes

offerecidos pela Companhia dos Phosphoros

No sorteio hoje effectuado foram premiados com relogios de ouro os numeros:

Da serie 19, 3198; 25, 119; 39, 6629; 72, 8077; 80, 3824; 82, 300; 83, 3042; 114, 22; 129, 3855; 144, 512; 148, 1148; 163, 2057; 199, 4721; 224, 460; 246, 7711; 251, 743; 268, 9522; 328, 4483; 348, 1256; 356, 7281.

Os relogios de prata couberam aos numeros:

Da serie 7, 1774; 12, 5383; 24, 9; 27, 6117; 40, 4800; 44, 1453; 45, 220; 46, 2916; 50, 7999; 55, 4952; 60, 5835; 81, 787; 103, 1124; 104, 7792; 109, 1607; 128, 94; 131, 3661; 133, 7549; 142, 8946; 145, 8316; 158, 8932; 159, 2535; 161, 5443; 166, 7466; 179, 3232; 185, 4441; 211, 163; 219, 4022; 229, 6280; 252, 9602; 271, 7644; 281, 5332; 283, 5103; 284, 9980; 287, 381; 289, 4446; 290, 7005; 314, 7909; 316, 7005; 338, 7530; 340, 4806; 346, 5577; 360, 5721; 368, 8809; 362, 9; 363, 3393; 375, 3955; 380, 311; 383, 9092; 391, 3778.

SALÃO CENTRAL
O melhor animatographo de Lisboa
Estreia de um novo successo cinematographico—Scenas de grande emoção
6 actos
O X
4:000 metros
MISTERIOSO
O espião estrangeiro—A honra d'um militar—Verdadeiro successo
HOJE ESTREIA HOJE

SPORT

Fallar tanto tambem não...

E unanime a accordo da necessidade imperiosa de congraçar tudo e todos. O espectaculo actual é lamentavel. Mal se comprehende que tendo o sport meia duzia de annos em terras portuguezas, já se dividisse em grupos que se odeiam, que abandonam a propaganda do athletismo para seguirem os trabalhos alheios, difficultando-os ou annulando-os, se puder ser. A continuarmos assim, o sport em vez de progredir cahirá n'uma debacle *tremenda. Dizem-nos, porém, que se esboçam os preliminares d'uma* entente. *Será assim? Mas antes de obtermos uma resposta, queremos affirmar a nossa maneira de vêr sobre a chamada questão das taças olimpicas. A quem pertencem estas? Aos clubs concorrentes e, consequentemente, a todos os concorrentes nos Jogos Olimpicos anteriores. Não são propriedade de nenhuma sociedade ou federação. Actualmente estão na posse de certos clubs, por motivo de victorias alcançadas pelos seus amadores. São esses clubs e esses amadores os* detentores *das taças. Teem de ser ouvidos quando se organisarem torneios ou festas, nas quaes deva figurar a taça como premio de honra. E sendo assim como póde annunciar a Federação Portugueza a lucta por essas taças, se estas não lhe pertencem, se não foram cedidas por maioria de clubs, e se os clubs detentores não quizeram acceitar o estatuto federativo?*

A embrulhada é grande e ainda não tem solução. Por isso affirmamos que muitos andam apressados em fallar...

Noticias

Entre nós

Tiro aos pombos—E' no proximo domingo, 5 de julho que no *stand* da Sociedade Hippica Portugueza, se realisa o torneio de Tiro aos Pombos promovido pelo Club dos Caçadores Portuguezes. A inscripção, que é apenas facultada aos socios d'esta collectividade, abriu hontem, tendo-se já inscrito alguns atiradores. A Direcção do Club dos C. P. conta já alguns premios que bizarramente lhe foram offerecidos.

Para maior facilidade dos atiradores, as listas de inscrição acham-se patentes nas conceituadas espingardarias dos srs. Heitor Ferreira, no largo de Camões e José Ferreira & C.ª, na rua do Amparo, sendo definitivamente encerrada no dia 2 de julho.

⁂ *Idealista Grupo Sport*—Na corrida pedestre realisada por este grupo, no percurso de seis kilometros, ficaram vencedores os srs.: 1.º, Antonio Nascimento, que fez o percurso em 22'; [illegible] de Oliveira Seixas, em [illegible] pção, em [illegible] aos vencedores no sarau que este grupo realisa no proximo domingo, nas salas da Tuna Commercial de Lisboa.

CIGARROS
INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Theatros

Noticias

Entre nós

Dirigem-se-nos pedindo que publiquemos ás segundas feiras a ordem provavel dos espectaculos de cada semana no Coliseo dos Recreios, pois familias ha que desejam repetir a frequencia áquella casa, podendo, desde que saibam essa ordem, fazer qualquer combinação sem detrimento das demais distracções.

Com vista ao emprezario do Coliseo, o nosso presado amigo sr. Antonio Santos.

● O theatro Apollo vae ser explorado durante a epocha de verão por uma companhia artistica que porá em scena um reportorio alegre de declamação. Apesar da noite ser preenchida por um só espectaculo são conservados os preços dos espectaculos por sessões. As principaes figuras do elenco são Pato Moniz e Adelia Pereira.

● O 3.º quadro da revista *O Pão Nosso* intitula-se *Gran Via* e tem as seguintes personagens:

Zé p'ra tudo, Chaby; *Valdevinos*, Gomes; *Seixas*, Placido; *Caldas*, Amaral; *1.º duelista*, Peixoto; *2.º idem*, Calasans; *Juiz de campo*, Motile; *Medico*, Robles; *Contratador*, Amaral: *Pardal*, Bravo; *1.º vencedor*, Almada; *2.º idem*, Aurora Silva; *3.º idem*, Cremilda Torres; *Misstres Pankhrust*, Jesuina Saraiva; *Delicadesa*, Leonor Faria; *Rosa*, Jesuina Motile; *Barriguinha*, Dolores; *Meninas Cardeaes*, Margarida Velloso; Amelia Ferreira; Hermenegilda Barci; Bertha Araujo; Antonia Mendes e Esther de Sousa.

O scenario é de José de Almeida.

● Para o 3.º quadro da revista *Ceu Azul*, do Eden-theatro, desenhará os figurinos o distincto aguarelista Alberto de Sousa.

● A operetta de Chagas Roquette e Bento Faria, *O Senhor D. João V*, será representada no theatro Avenida, com Palmira Bastos no papel principal.

● Representa-se hoje no Coliseo dos Recreios a celebre opera comica em 3 [illegible] *A Princeza dos dollars*

Amanhã, a pedido geral, mais uma vez a representação da *Bella Risette*. Na quarta feira, a *Viuva Alegre*, e na quinta feira primeira da *Casta Suzana*.

● A nova empresa que vae explorar o Politeama, constituida pelo empresario Figueiroa, D. José Pessanha e Alfredo Leal, começa os seus espectaculos no dia 1, com a companhia dramatica hespanhola do actor Tallavi, seguindo-se-lhe depois uma companhia de zarzuela, á qual succederá outra de opera italiana. A companhia Tallavi dá quatro unicas representações com a *Terra Bajo*, *Espectro*, *Mistico* e *Hamlet*.

Extrangeiro

Felix Huguenet vae representar na proxima epoca no Odeon, bem como André Megard.

● Vae fazer-se *reprise* em Paris do *Pae prodigo*, de Alexandre Dumas, filho.

● A peça de François de Curel, *Nouvelle idole*, vae reapparecer na Comedia Franceza, com Feraudy e Bastet.

● No theatro Malckoft representou-se a peça de Louis Condré, *Louis de Baviere*.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino || PALACIO FOZ TELEPH. 3035

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

ULTIMA HORA

O drama de Serajevo

Manifestações de pesar

O sr. ministro dos estrangeiros, acompanhado do director geral sr. Gonçalves Teixeira e do seu secretario sr. Santos Tavares, foi hoje á legação da Austria-Hungria apresentar os sentimentos do governo pelo assassinio do archiduque herdeiro Francisco Fernando e de sua esposa.

Em Hespanha

Madrid, 29 de junho

O governo e todas as altas personalidades foram á embaixada d'Austria apresentar pezames. — (*Correspondente*).

A egreja de Santa Engracia

não está interdicta

Em resposta ao requerimento que o parocho de Santa Engracia, monsenhor Elviro dos Santos, dirigira ao sr. cardeal patriarcha de Lisboa, pela relação patriarchal, em data de 23, foi attestado que não existe n'aquella camara documento algum do qual conste ter sido recentemente lançado o interdicto sobre a egreja parochial de Santa Engracia, nem ter sido o rev. prior da mesma egreja declarado incurso n'alguma pena canonica.

Flores naturaes, nacionaes e extrangeiras. PEIXINHO, florista, *Chiado*, 61

Recolhendo ao hospital

Atropellado por um automovel —Menores queimadas

Na enfermaria 4 do hospital de S. José, deu entrada Manuel Pedroso Portella, de 48 annos, casado, natural e residente em Lousa de Cima, que ali foi atropellado por um automovel, ficando com fractura de perna esquerda.

A' enfermaria 1 do hospital Estephania recolheu Rosa de Jesus, de 2 annos, moradora no beco das Flores, 5, 2.º que ali foi gravemente queimada por todo o corpo com agua a ferver, e Virginia Duarte, de 3 annos, residente na travessa de Santa Gertrudes, 61, loja, que, andando a brincar com phosphoros, se lhe incendiou o fato, ficando horrorosamente queimada.

MOTINS EM MADRID

O encarecimento do pão

provoca-os, havendo cargas de policia, feridos e prisões

Madrid, 29 de junho

O augmento do preço do pão deu origem a grandes motins. Em diversos pontos da cidade, as mulheres e as creanças assaltaram os depositos de farinhas, saqueando-os e tendo de intervir a policia, que se viu forçada a carregar, havendo muitos feridos e effectuando-se varias prisões.

Em frente da camara municipal e do ministerio do reino houve manifestações, com gritos e morras aos padeiros.—(*Corresp*).

Hespanhoes em Marrocos

Comboio militar atacado, perdas dos hespanhoes

Ceuta, 29 de junho

Os mouros que estavam emboscados, assaltaram um comboio militar, sendo rechaçados com numerosas perdas. As tropas hespanholas tiveram um tenente coronel, um tenente, um sargento e um soldado mortos e dois officiaes e 15 soldados feridos.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

Os juizes de direito, delegados do procurador da Republica e conservadores do registo predial da comarca do Porto enviaram um telegramma ao sr. ministro da justiça no qual dizem que, constando-lhes que a repartição de finanças pretende que se pague até ao proximo dia 5 a primeira prestação dos direitos de encarte e como o decreto de 5 do corrente no seu artigo 4.º alterou o disposto no art. 72 para 1 de janeiro do proximo anno, pedem providencias para que sejam dadas instrucções a fim de se cumprir aquelle decreto, começando o pagamento de janeiro em diante. O presidente da Relação d'aquella cidade tambem enviou um telegramma sobre o mesmo assumpto, pedindo esclarecimentos sobre se o referido decreto está ou não em vigor.

—O sr. ministro do fomento levou hoje á assignatura o decreto instituindo na cidade de Vianna do Castello uma corporação denominada «Junta Autonoma das Obras do Porto de Vianna e do Rio Lima», devendo o governador civil promover com a possivel brevidade a eleição d'essa junta.

—O sr. Aboim Inglez, presidente da Associação Industrial Portugueza, foi instar com o sr. ministro do interior para que não deixe de pedir ao Parlamento a auctorisação necessaria para poder resolver os pedidos feitos pelos industriaes algodoeiros.

—Pelo sr. Francisco Marques Ribeiro, como delegado d'Angola ao Conselho Colonial, foram dirigidos telegrammas aos srs. presidente do Senado e da Camara dos Deputados, senador Bernardino Roque, deputado Pereira Cabral, drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho e Machado Santos, pedindo a discussão e votação immediata das propostas apresentadas pelo sr. ministro das colonias sobre o fomento de Angola.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo foi publicada a conferencia que o sr. major Norton de Mattos realisou em maio findo, no Centro Republicano Democratico, acerca da situação financeira e economica da provincia de Angola.

—Sahiu o primeiro numero do *Esculapio*, revista dedicada pela pharmacia Normal, da rua da Prata, á classe medica.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo: José Pinto, morador na rua de S. Cyro, 107, aggredido no largo da Esperança e ferido no pescoço; Lourenço Bello, residente na rua das Vinagres, 42, aggredido e ferido na cabeça, e Domingos José Fernandes, morador na rua de S. Bento, 217, aggredido no Rocio e tambem ferido na cabeça.

—Na rua 24 de Julho houve hoje um abalroamento entre o electrico 357, de que era guarda freio o n.º 334, José Antonio da Silva, residente na rua D. João de Castro, 64, r|c, e uma carroça de artilharia de que era conductor o soldado n.º 212 da 3.ª companhia da Costa (*Caxias*), José Rodrigues. Este, que ficou ferido na cabeça, recolheu ao hospital da Estrella.

—Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de Francisco da Silva, morador na Villa Maria, á calçada dos Mouros, que falleceu sem assistencia medica.

Consultae o vosso medico sobre a eficacia do
GONOSAN
o remedio interno indispensavel no tratamento da
GONORREA
O gonosan diminue o fluxo, faz desaparecer as dores e evita as complicações perigosas.
Todos podem pedir na nossa agencia o interessante folheto „A Gonorrea e o seu tratamento“, que lhes será dado gratis
J. D. RIEDEL A.-G., BERLIM
A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias
Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo —Lisboa

A Brazileira fornece lanches, serviços de chá, gelados e dôces para *soirées* e festas familiares

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio de moagem e cereaes

A commissão que trata do encerramento dos escriptorios aos sabbados, ás 13 horas, convida todos os empregados do escriptorios d'aquelles ramos a reunir na proxima quarta feira, 1 de julho, pelas 21 e meia horas na associação dos empregados de escriptorio, rua Nova do Almada, 109, 3.º, para conhecerem o resultado dos seus trabalhos.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 27.—No proximo domingo realisa-se em S. Torquato a romaria annual, á qual costumam concorrer milhares de pessoas.

—Passou hoje de tarde sobre esta cidade uma medonha trovoada, acompanhada de grande temporal.

—Um comboio da linha ferrea de Guimarães apanhou hontem de manhã, perto de Negrelles uma pequena de 8 annos de nome Lucilia, deixando-a gravemente ferida nas pernas, pelo que recolheu ao hospital d'aqui.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — Durante o dia fizeram-se algumas operações, realisando-se 46 3|32 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v.	46 1|2	—
Paris, cheque	619	621
Italia	614	618
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	488	490
Madrid, cheque.	1$00	1$10
New-York	1$06	1$07
Rio, s|Londres	16 3|64	—
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro	14 °|o	16 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	39,50 j|r
» » 500$	39,50 j|r	39,50 j|r
» » 100$	39,50 j|r	39,50

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 °|o 1905, 9$05; 4 1|2 88-89, assent., 58$; 4 1|2 1912, 89$70.

Acções: Banco de Portugal, 168$; Ultramarino, 98$60; Moçambique, 8$60; Phosphoros, coup., 53$50; Tabacos, coup., 67$.

Obrigações: Prediaes, 6 °|o 90$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 75,50; Norte e Leste, 2.º grau, 89$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O magisterio secundario»

N'um pequeno opusculo, elaborado, ao que no prefacio se diz, por um grupo de professores e estudantes, defende-se o recrutamento de professores por meio da preparação scientifica em escolas especiaes e não por meio do concursos, como se tem feito, o que é insufficiente.

«Classicos esquecidos»

Um livro de um escriptor, que bem merece dos que prezam a pureza da linguagem, Solidonio Leite. Transcreve trechos de classicos, como frei Manuel da Esperança, dr. Manuel Rodrigues Leitão, padre Diogo Monteiro, padre D. José Barbosa, frei Francisco de Santa Maria, dr. A. Carvalho de Parada, etc., o bastante para dar uma idéa do escriptor, de modo a poder distinguir-se a phisionomia de cada um d'elles. E' um bello serviço prestado ás lettras portuguezas. A edição é da livraria Jacintho Ribeiro dos Santos, do Rio de Janeiro.

LAMPADA A E G EGMAR

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Teleph. 3074.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187.

FENOTINA cura rapidamente todas as NEVRALGIAS—Dep.—Rocio, 61.

VINHO DE
VICTALINA

CARNE PHOSPHATADA—CRUZ PIRES

O Vinho de Victalina constitue por si só o indispensavel complemento d'uma alimentação boa, racional e perfeita. Contendo todos os principios nutritivos inteiramente assimilaveis de egual peso de pura musculina (carne de vacca isenta de gordura, tugmentos, ossos eendões de trez) 1:100 de polyglicerophosphatos de cal, soda, magnesia, potassa e ferro, e 0,005 d'acido arsenioso, o seu uso restitue os phosphatos que o organismo perde diariamente nas suas multiplas funcções, micção, transpiração, etc., e accelera a nutrição geral por intermedio da sua acção estimulante sobre o systema nervoso. Tonico reconstituinte por excellencia, regenerador do sangue depauperado e de uma notavel influencia na transformação e consolidação cretacea, este vinho é de reconhecida utilidade durante a gravidez e amamentação e de grande efficacia na fraqueza de constituição, engorgitamento das glandulas, albiminuria phosphaturica, rachitismo, fracturas, escrophulas e nas molestias dos ossos, sciaticas e d'Addison, bem como em todos os casos d'anemia, chlorose, neurasthenia, paludismo chronico, tuberculose e debilidade geral.

Augmenta a nutrição, o poder de resistencia e das forças intellectuaes. Indispensavel na convalescença das doenças graves

Pharmacia e Drogaria SOUTO & C.TA—Rua Augusta 180 e 182—LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.ª

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

Cartas da India

A falta d'agua potavel em Pangim é enorme, não se tomando as medidas necessarias

Pangim, 10.—Temos a monção á porta e com ella chegará o calor insuportavel que nos escalda e nos alaga em suor e a escassez de agua potavel que tanto nos afflige.

Em todos os annos n'esta quadra que preside á monção é enorme a falta de agua para os usos domesticos.

Os poços que abastecem a capital ficam completamente exhaustos e alguma mesmo que se conserva é de tal natureza que o seu uso se torna altamente perigoso para a saude publica.

No entanto, isto não é motivo sufficiente para o seu não emprego nem as auctoridades sanitarias com essa pequena coisa se importam, nem as auctoridades administrativas se dignam tomar as mais insignificantes providencias. Chega-se a empregar agua salgada, agua infecta com a maior desfaçatez, no fabrico do gelo e sodas para o publico! E' voz corrente no povo que a constituição da agua se modificou muito favoravelmente com a preparação da soda e que empregando-se agua má, depois de preparada aquella limonada a agua já fica boa! E assim vão ingerindo todas as drogas que lhes impingem como refrigerantes.

Quer-nos parecer que nas regiões officiaes sanitarias tambem se pensa de egual modo, porquanto nenhumas providencias teem sido tomadas n'esse sentido.

Existe uma unica fabrica de gelo em Pangim e o producto apresenta uma tal abundancia de materia organica, terra, areia, etc., que ha quem diga: «Em Pangim de tudo se faz gelo até de agua».

Installações para fabrico de sodas são ás duzias e pode bem imaginar-se quaes serão as proveniencias da agua empregada.

Nunca ha uma inspecção; não se faz coisa nenhuma. E isto em Pangim que tem uma escola medica cirurgica, que tem um instituto de analises e que tem medicos aos centos!

Existem em Pangim duas fontes de agua potavel que as analises mostram ser boa e que toda a gente diz ser excellente: são ellas as denominadas Fonte Fonix e Fonte da Vara, mas os seus caudaes são tão reduzidos que não chegam para um decimo da população.

E' verdade que a camara das Zebras dá uma verba para conducção de agua do Baniguini, que é recebida em toneis na velha cidade.

Mas por desgraça mesmo essa já acabou e agora recebem-na era um pouco mais longe e de qualidade um pouco inferior; é de Tontim. A agua vae d'alli em pipas, sem limpeza alguma nem aceio. Estas pipas serviam ainda ha pouco para transportar agua do rio para rega das ruas. Nem sei como se vive. E as auctoridades que fazem?

Quem devia e podia olhar para estas coisas naturalmente tem bons filtros, ferve a agua antes de a beber, toma todas as precauções e o resto que se arranje como puder.

Infelizmente é assim.

Para evitar a maior parte d'estes inconvenientes foi em tempos, já lá vão pelo menos 4 annos, estudada e construida uma canalisação de agua para abastecimento da capital e d'ella fallaremos.—**C. P.**

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Monte-Pio Commercial e Industrial

O relatorio da gerencia da direcção durante o anno de 1913

Foi distribuido o relatorio da gerencia d'esta associação de soccorros mutuos e da caixa economica que lhe está annexa durante o anno de 1913. O numero de socios em 31 de dezembro era de 786; o de pensionistas, que no principio do anno era de 41, ficou reduzido a 35, tendo sido pagos 4:891$ de pensões. O fundo de reserva ficou em 106:016$, e o fundo permanente em 56:577$.

Na caixa economica foram feitos depositos na importancia de 2.160:943$, e foram pagos cheques na importancia de 2.154:195$. O saldo d'este anno, accrescentado ao existente, ficou sendo de 511.717$.

Realisou a caixa 4185 transacções de emprestimo sobre penhores, na importancia de 110:472$, tendo-se elevado a verba dos resgates a 88:687$. Em emprestimos sobre papeis de credito foram feitos 911 na importancia de 300.592$, tendo sido resgatados titulos na importancia de 199.604$.

Os lucros liquidos da Caixa elevam-se a 7:789$.

O activo do Monte-pio é representado pela cifra de 165:017$, e o da Caixa Economica por 613:332$.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—Para presidirem aos actos da faculdade de direito d'esta Universidade, que devem começar no dia 1.º do proximo mez, foram nomeados os srs. drs. Arnaldo Mendes Norton de Mattos, Bernardo Botelho da Costa, juizes da Relação de Lisboa, e Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, juiz da 1.ª instancia.

—Acha-se preso na policia e vae ser entregue ao poder judicial o gatuno Alvaro de Castro e Sousa, que roubou ao sr. dr. José d'Ornellas Cisneiro, juiz de direito em Arganil, um pequeno cofre que continha 108 obrigações da Companhia dos Phosphoros, 5 inscripções de 1:000$000 cada uma, 30 obrigações da Companhia de Assucar de Moçambique e 90 obrigações da Companhia de Carruagens de Lisboa. O roubo foi descoberto pela policia judiciaria, sendo gratificados com 5$000 cada um dos guardas empregados n'esta diligencia.

—A junta da parochia da Sé Nova deliberou lançar na acta um voto de louvor ao reitor da Universidade sr. dr. Guilherme Moreira, pela forma ponderada como ajudou a solucionar o lamentavel conflicto, ha pouco succedido n'esta cidade.

—A direcção do Jardim Escola João de Deus tenciona fazer brevemente uma *kermesse* na Avenida Navarro, para o que já obteve a devida licença da camara municipal. O producto reverte em beneficio do seu cofre.

—Pediu a demissão de governador civil substituto d'este districto o sr. dr. Pereira Gil.

—Afim de pedir ao sr. presidente do conselho a remodelação da policia civica e a creação da guarda republicana n'esta cidade, vae brevemente a Lisboa uma commissão da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

—O rendimento da linha da Louzã, de janeiro a 17 do corrente foi de 13:344$00, menos 704$00 que em egual periodo do preterito anno.

—As inspecções dos mancebos que não são naturaes d'esta cidade, mas que aqui tem residencia, são no dia 1 de julho ás 10 horas.

—Foi aberto concurso documental para duas vagas de desenho mechanico que existem na Escola Industrial Brotero.

—Por iniciativa dos empregados da photographia do sr. Gabriel Tinoco realisa-se brevemente n'esta cidade uma exposição photographica, pintura, desenho, pirogravura, etc, a que podem concorrer amadores e profissionaes. Os concorrentes serão premiados conforme a apreciação do juri.

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Terminaram as festas de S. João que este anno chamaram á Figueira muito mais de 20:000 forasteiros e que no todo agradaram muitissimo. Eram bellas as ornamentações e illuminações, esplendidas as cavalhadas, sumptuosa a festa das creanças, onde entraram 2:000 alumnos das escolas do concelho, surprehendente o fogo de artificio, fornecido pelos conceituados pirotechnicos conimbricences srs. Francisco Berardo e José Antonio d'Oliveira.

O extraordinario concurso de povo que assistiu aos festejos deve ter convencido os figueirenses de que lhes é proveitosa a renovação annual d'estes festejos, que bem compensam o dispendio e sacrificio que passam a fazer, para as realisar com a pompa que este anno souberam dar-lhe. Sem se semear não se pode colher.

— Regressou já a Lisboa a corveta *Limpopo*, que aqui veiu trazer uma força de marinheiros para fazerem o policiamento da praça nas noites das festas. Hontem sahiu tambem o destacamento da Guarda Republicana, que tinha vindo para o mesmo fim.

TABACARIA LUSITANA
Tabacos nacionaes e extrangeiros. Illustrações portuguezas e extrangeiras. Aguas mineraes, lotarias, etc.
R. de Santo Antão, 142 (ao Coliseo)

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Princeza dos dollars.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Apolo*, 20,45 e 22,30, D'alto a baixo. *Politeama*, 20,45 e 22,30, Traços e troças. *Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, Alerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o penacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata «Avon» (Southampton.)...	30
Bah., R. Jan., Sant. «Valesia» (Hamb.)	3
R. Jan. e R. Pr., «La Gascogne» (Bor.)	30
Afr. orient., via S. Thomé, «Portugal»	1
Braz., R. Pr. e Pacifico, «Orissa» (Liv.)	1
Liverpool, etc., «Oropesa» (do Brazil)	1
Southampton, etc., «Amazon» (Brazil)	1
Hamburgo, etc., «Windhuck» (Af. or.)	1
S. Thomé e Loanda, «Angola»............	2
R. Jan. e R. Pr., «Gotha» (de Bremen)	2
R. Jan. e R. Pr. «Am. R. de Genouilly)	2
Pará, Manaus e Iquit., «Huayna» (L.)	[illegible]
Hamburgo, etc. «Rio Grande» (Braz.)	[illegible]
Timor, etc., «Wellis» (de Rotterdam).	[illegible]

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.ª
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

C. MOURA
Massotherapia
Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.
Consultas das 4 ás 6 (gratis aos pobres)
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

MAISON VEGETARIENNE
(Melhorada e transformada)
Direcção Technica de V. Ramos
Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.
Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00
Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50
Restitue-se o dinheiro aos descontentes
(Esquina da rua das Pretas)
AVENIDA

CARTEIRAS para PASSES e BILHETES de IDENTIDADE, CASA DAS CARTEIRAS.—RUA DA PRATA, 100, Telep. 1345

Banco Commercial de Lisboa
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Dividendo do 1.º semestre de 1914
2$50 por acção
Paga-se, a começar em 1 de julho, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 de tarde, em Lisboa, na séde do Banco, e no Porto em casa dos srs. Manoel Pereira Pena & C.ª, praça Carlos Alberto, n.º 128.
Lisboa, 29 de junho de 1914.
Os Directores
José A. Mello Sousa
A. Mello

Informações comerciaes do continente e Africa
á
"Confidente,,
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o paiz (sédes do concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

Creosonal
Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.
Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.
Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.
O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, escrofulas, anemia com diabetes, etc. na convalescença das pneumonias, tosse, constipações, tosse convulsa,
Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio
Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bactoreologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

CARTEIRAS e MALAS modelos de PARIS e LONDRES—CASA DAS CARTEIRAS—RUA DA PRATA, 100, Telephone 1345

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Agua mineral por menos de 30 réis o litro
Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.
Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.
Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.
Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.
Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.
Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merede elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Automoveis
N. S. U.
Vencedores da celebre prova mundial
o circuito marroquino—Junho 1914
100 kilometros por caminhos de rochas e desertos
1.º classificado N. S. U.
2.º " Peugeot
3.º " Metalurgique
Temos em exposição um magnifico torpedo 8/24 prompto a ser entregue
Agentes no sul
Ressano & C.ª 34, R. Rodrigo da Fonseca, 36

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*
Volumes publicados
N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.
Cada volume 100 réis
Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.
A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58 - Travessa de S. Domingos - 60 - LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 186 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dal ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

---

12 Folhetim d'A CAPITAL 29-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO V

O caramachão de Boffin

—Não. E' um pastelão de vitella e presunto—disse Boffin.

—Serio?! E com difficuldade se encontrará n'este mundo um pastelão que seja melhor do que um pastelão de vitella e presunto — disse Wegg, commovido, meneando a cabeça.

—Prove-o, Wegg, prove-o.

—Muito obrigado, parece-me que provarei um bocadinho por me ser offerecido com tão boa vontade, porque n'estas alturas não acceitaria o offerecimento de nenhuma outra pessoa, mas ao senhor nada poderei recusar!

O pastelão veiu para a meza e o digno sr. Boffin encheu-se de paciencia, emquanto Wegg, no exercicio do seu talher, acabava de comer.

Tendo Wegg, por fim, afastado o seu prato e posto os oculos, Boffin accendeu o cachimbo, esperando, ancioso, que começasse a leitura.

—Hum! isto, sr. Boffin e minha senhora, é o primeiro capitulo do primeiro volume do *Declinar e Queda do Imperio* — aqui estacou e olhou com insistencia para o livro.

—Que ha de novo, Wegg?

—E' que, agora reparo, o sr. Boffin, esta manhã, equivocou-se. Parece que o senhor disse *Imperio Russo* não disse?

—E' *Imperio Russo*, pois não é?

—Não senhor é o *Imperio Romano*.

—Que differença ha, Wegg?

— Que differença, meu caro? — Wegg hesitou e ia-se quasi comprometendo, quando uma idéa luminosa lhe atravessou o cerebro:

— Que differença, sr. Boffin? A sua pergunta colloca-me n'uma certa difficuldade. Basta que lhe diga que é melhor adiar a explicação para uma outra occasião, quando a sua esposa não nos der a honra da sua companhia. Na presença de sua esposa, sr. Boffin, é melhor não se fallar n'isso.

Wegg não só se sahiu da difficuldade com vantagens mas, repetindo com uma delicadeza verdadeiramente fidalga: «Na presença de sua esposa é melhor não se fallar n'isso», — voltou o caso contra Boffin, que se sentiu envergonhado julgando ter dito grande asneira.

Emfim, Wegg, em tom de voz secco e duro, começou a sua tarefa. Seguia direito sem hesitações, como cavalleiro temerario atacando de frente as palavras difficeis, quer fossem nomes de terras quer nomes de pessoas; apenas um pouco abalado por Trajano, Flavius e Aurelio, tropeçando em Pollybio, que elle pronunciou Paulina, o que fez pensar Boffin que se tratava d'alguma virgem romana, ao passo a sr.ª Boffin julgou que a Paulina seria alguma creatura impura, a quem se devia attribuir o adiamento das explicações de Wegg. Muito atrapalhado ante Titus Antonius Pius, outra vez á vontade com Augusto, largou á solta quando chegou a Commodo, que Boffin classificou de indigno de tal nome pela maneira por que governou o povo romano.

Silas Wegg terminou a sua primeira leitura na altura da morte d'esse imperador, mas, muito antes d'isso, já a sr.ª Boffin fizera varios cumprimentos á vella, que estava accesa, cumprimentos devidos a um irresistivel ataque de somno e denunciados por um forte cheiro a plumas queimadas. Wegg, que não prestára a mais pequena attenção ao sentido do que lera, mas apenas se preoccupara com as lettras, sahia fresco e illeso do recontro. Boffin, que pouco depois de principiar a leitura puzera de lado o cachimbo, ainda acceso, e com o ouvido attento se entregara de corpo e alma aos horrores da Roma imperial, estava tão commovido que mal poude despedir-se do seu novo amigo e balbuciar — «até amanhã. — Boffin viera acompanhar Wegg até á cancella e, ao entrar em casa, murmurou pensativo, abanando lentamente a cabeça:

—Nunca julguei que houvesse em lettra redonda tanta coisa capaz de pôr os cabellos em pé a uma pessoa; mas agora que comecei, hei-de ir até ao fim.

CAPITULO VI

Com a maré...

A taberna dos *Seis Companheiros Alegres* era, exteriormente, um montão confuso de janellas pesadas, umas sobre as outras, como uma pilha de laranjas, prestes a desmoronar, com uma varanda senil debruçando-se sobre a agua. Na verdade, toda a casa, incluindo o pau de bandeira posto no telhado, debruçava-se sobre o Tamisa, parecendo um mergulhador que alli tivesse ficado, eternamente, na attitude de quem vae lançar-se ao rio. As trazeiras do estabelecimento davam para uns pateos e becos. O *bar* dos *Seis Companheiros Alegres* era acanhadissimo.

Uma divisoria envidraçada separava o *bar* de um compartimento confortavel, especie de porto de abrigo, cuja vista deslumbrava os freguezes mal accommodados na parte do estabelecimento que lhe era destinada. Na divisoria, a que nos referimos, havia um pequeno postigo. Tanto a sala como o tal comportamento, especie de refugio, tinham janellas que davam para o rio e, n'essas janellas, cortinas encarnadas como os narizes dos freguezes.

No fundo da taberna havia um pequenino aposento onde nunca entrára, directamente, um raio de sol, de lua ou de estrella e que era como que um sanctuario cheio de conforto. Na porta d'esse sanctuario liam-se, pintadas, estas palavras: *retiro confortavel*.

Miss Abbey Potterson, senhora de uns sessenta e tantos annos, administradora e unica proprietaria do estabelecimento, reinava como soberana absoluta no seu throno, que era o *bar*, e só alguem a quem o vinho tivesse feito toldar a razão poderia julgar coisa possivel contrariar a vontade energica e decidida de *miss* Potterson.

—Fica tu sabendo, Riderhood—disse *miss* Abbey, accentuando as palavras—que não me serves para freguez cá do estabelecimento mas, mesmo que assim não fôsse, não me beberias esta noite nem mais uma pinga depois d'esse copo de cerveja. Por isso, fal-o render o mais que puderes.

—Mas, *miss* Potterson, se eu não fizer disturbios, não m'o poderá recusar—respondeu Riderhood muito submisso.

—Não posso!—replicou *miss* Abbey, com indefinivel expressão de desdem.

—Não minha senhora, porque bem sabe que a lei...

—A lei aqui sou eu, meu caro—retorquiu *miss* Abbey—e se o duvidas, não tenho receio de t'o fazer sentir dentro de alguns minutos.

—Não digo que duvide.

—Melhor para ti.

Miss Abbey, a soberana, deitou para dentro da gaveta o meio *penny* que lhe déra o freguez e, sentando-se junto ao fogão, continuou a leitura do seu jornal.

Era uma mulher alta e bem parecida, mas de expressão severa; tinha mais apparencia de mestra de meninos do que de dona de taberna.

Riderhood deixou-se ficar junto da meia porta, encostado ao postigo, olhando para *miss* Abbey com o seu olhar vesgo.

—E' muito cruel para mim, minha senhora.

Miss Potterson continuou lendo com sobrecenho carregado, sem fazer caso, até que Riderhood murmurou:

—*Miss* Potterson, minha senhora, posso dizer-lhe duas palavras em particular?

—Vá! diz lá as taes duas palavras e avia-te—respondeu *miss* Abby n'um tom secco.

—*Miss* Potterson, minha senhora! Desculpe-me se tenho a audacia de lhe perguntar se é por causa da minha reputação que não me quer aqui...

—Com toda a certeza que é.

—Tem medo que...

—Não tenho medo de *ti*, se é isso que queres dizer...

—Mas humildemente lhe digo que não é isso...

—Então explica-te.

(*Continúa*)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douchas, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria - CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras—Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A's boas donas de casa

As utilidades domesticas são sempre objecto do cuidado das boas donas de casa, não só por primarem a terem tudo quanto lhes é indispensavel, como ainda adquirir todos esses artigos por preços tão baratos que os orçamentos feitos para taes despezas deixam sempre um saldo a favor para acquisição de um qualquer extraordinario ou ainda para constituir o cofre das economias, e estas fazem-se sem sacrificio de especie alguma; basta visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

que vos proporciona o fornecimento de todos os artigos uteis e indispensaveis por preços tão baratos que até causam admiração, demais postos em vossas casas sem encargo algum pelo transporte, quer a compra seja de grande ou pequeno valor.

Consultae os nossos annuncios, admirae os nossos preços, disputae os nossos artigos, pois elles são

Utilidade e a Economia

Mezas de cosinha (tampos da casquinha)
Com estrado e sem estrado com 1 e 2 gavetas
a 1$600 1$350 1$250 1$150 1$050 e 900

Mezas de quarto
Em branco 1$700 1$600 1$500 1$350
Polidas 2$300 2$500 2$000 1$800

Mezas de jantar
Em mogno, com duas taboas 12$500 10$500 e 9$000
Em casquinha com duas taboas 6$800 e 6$000
Em casquinha com uma taboa 5$800 e 5$000
Em casquinha fixas a 5$000 e 4$200

Taboas de engommar (á portugueza)
Simples 2$000 Forradas 2$400

Taboas de engommar (á americana)
Simples 1$400 e 1$200 Forradas 1$800 e 1$500

Guarda comidas
Simples 1$700 1$300 e 1$100
Guarnecidos 2$000 1$600 e 1$300

Escadotes

Degraus	3	4	5	6	7	8
Preços	1$000	1$200	1$400	1$600	1$800	2$000

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de .

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre o premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213
RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

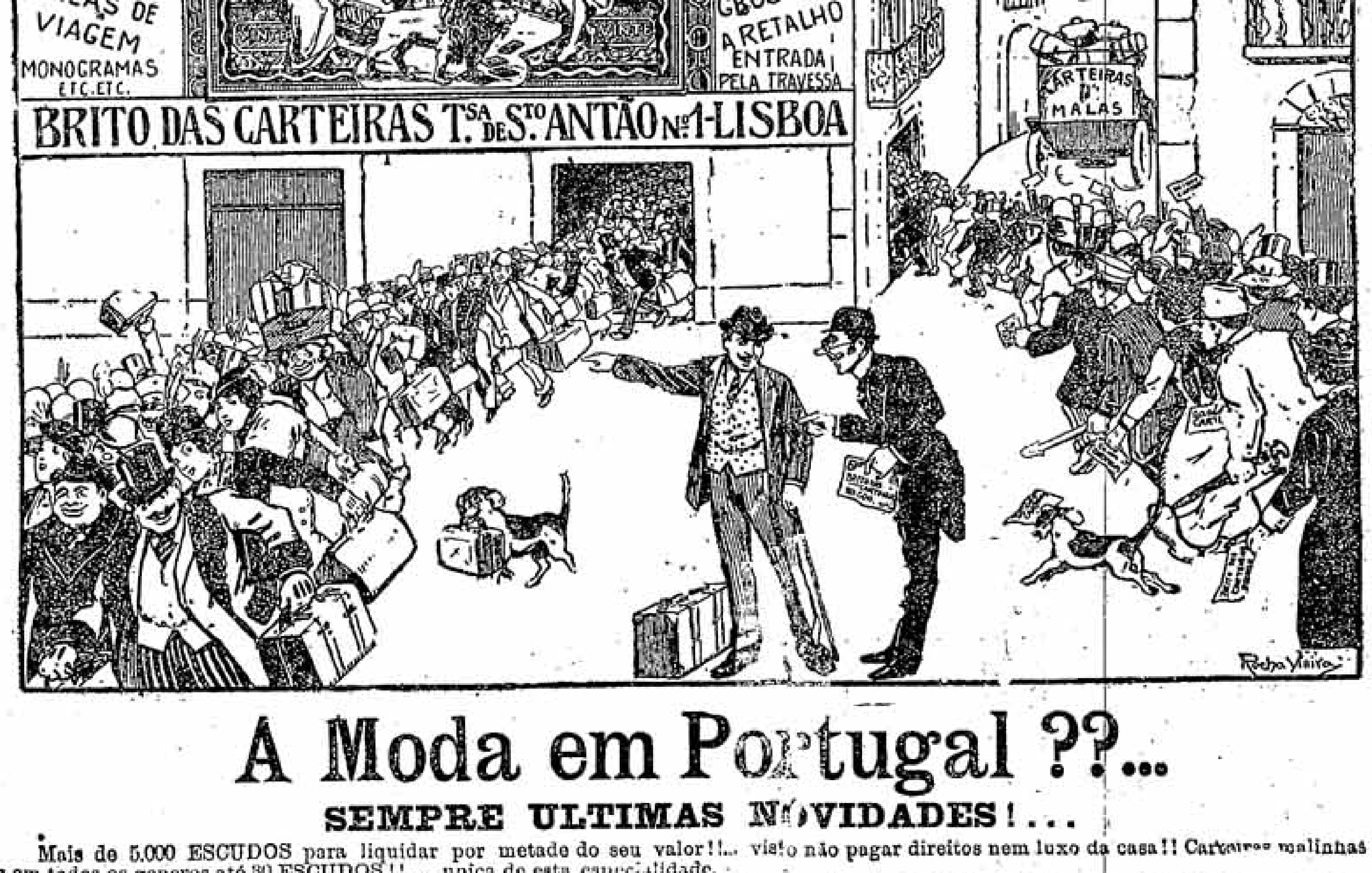
"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

O SOL NASCE PARA TODOS



20
VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito fundada em 1881
CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA
CARTEIRAS E MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

TOSSE

XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Companhia de Cabinda

Coupon do 1.º semestre de 1914

O pagamento d'este coupon é feito do dia 1 de julho proximo em deante, todas as terças-feiras, quintas e sabbados, das 12 ás 15 horas, sendo a conferencia das respectivas relações ás segundas, quartas e sextas, ás mesmas horas.

A Direcção

Automoveis Taximetros

ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Pomada do dr. Queiroz

ROSA VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13

◆

Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os vistos nos [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1404 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 30 de Junho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O primeiro Parlamento republicano

Encerra hoje as suas sessões o primeiro Parlamento da Republica Portugueza. Não se póde dizer que a sua existencia não foi agitada. Não se póde dizer que não tivesse tido crises graves a resolver. Por vezes mesmo, as suas sessões revestiram um aspecto tumultuario que fômos os primeiros a lamentar, appellando para o patriotismo e para a fé republicana dos seus membros, para que se revestissem d'aquella serenidade que é uma força para consolidar os regimens e para conjurar os perigos que os ameaçam. Mas isso não impede que a existencia d'este primeiro Parlamento não offereça uma proveitosa lição.

Provou-se que a Republica é um verdadeiro regimen constitucional, visto que, apesar de por vezes apparecerem situações apparentemente insoluveis, dada a divisão das forças parlamentares, todavia nunca o poder legislativo foi desrespeitado, nunca se saltou por cima d'elle, nunca se lhe vibrou, nem mesmo a pretexto de qualquer das chamadas rasões de Estado, de que a monarchia abusava, um golpe que, attingindo-o, ainda mais profundamente attingiria a Republica.

A Republica viveu sempre com o Parlamento, concretisação da soberania nacional, e foi o proprio Parlamento que resolveu as questões que se affiguravam inextricaveis, e que dentro do seu seio tinham surgido. Procedeu-se sempre dentro dos limites da Constituição, dentro dos principios da democracia.

Ao mesmo tempo, cumpre consignar que se o Parlamento por vezes se envolveu em luctas politicas estereis, nem por isso deixou de se occupar, resolvendo-as, de questões de interesse para o Paiz, umas de mais importancia, outras de menor importancia, mas todas necessarias, todas uteis para o Paiz, para a sociedade portugueza.

Em geral, nunca se attenta senão nos aspectos sensacionaes que assumem os debates dos parlamentos. Mas não se attenta na obra que realisam. Apenas se fixa o que poderemos demoninar a acção dramatica d'esses parlamentos. Como o primeiro Parlamento teve dias de agitação e tumulto, não faltará quem julgue que elle se revolveu n'um cahos, que não produziu uma obra serena e util. Essa impressão resulta para muitos da comtemplação do existencia tragica da Revolução Franceza. Temos a visão de uma fornalha. Todavia, a verdade é que essa grande assembleia formulou 11.000 decretos, e d'esses 11.000 decretos apenas um terço teve um fim politico. Os outros dois terços teem um fim economico, social, humano, e n'elles se exprimem admiraveis conquistas.

O primeiro Parlamento da Republica tambem trabalhou bastante. Seria facil verifical-o, examinando a obra que realisou em muitos ramos da administração publica. E agora mesmo acaba de dar a sua sancção a uma das primeiras leis da Republica, a lei da Separação da Egreja e do Estado, votando-a na generalidade. E essa votação foi feita por unanimidade, mostrando-se assim que essa lei faz parte integrante da Republica, que não poderia viver sem ella.

Ao mesmo tempo, o sr. presidente do ministerio, sem protesto de nenhum grupo, apontou as modificações essenciaes que a lei de separação necessita para que d'uma vez para sempre se tire todo o pretexto á especulação monarchica que brada ser ella uma lei de perseguição aos catholicos. Como se vê, não é preciso muito para que a lei, mantida em todo o seu espirito, deixe de apparentar asperezas que n'esse espirito se não filiam.

Quando a nova Camara discutir, com o exame attento que nos é licito esperar, a lei de separação, é bem possivel que adopte essas modificações, que o proprio governo republicano é o primeiro a julgar justas e necessarias.

Encerra hoje as suas sessões o primeiro Parlamento da Republica Portugueza. Vae receber a sancção da Historia. Estamos certos de que ella lhe fará justiça.

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doencas de pelle.

Cartas organicas das colonias

O sr. ministro das colonias recebeu hoje felicitações de diversas collectividades pela approvação da proposta das cartas organicas das provincias ultramarinas, que lhe pediram para transmittir ao governo, a quem offerecem todo o seu apoio, essas felicitações.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

UM SONHO

Tive esta noite um sonho extraordinario.

Encontrava-me dentro de um velho edificio, enorme e sombrio, de tectos baixos, de escadarias escuras, sujissimo, trasbordante de uma multidão bulhenta, desordenada, hecterogenea e inquietadora que fervilhava, gesticulava, gritava, ria, chorava e escarrava no chão.

Alguem ia commigo, conduzindo-me pelo labirintho de interminaveis corredores...

Esse alguem, turvo e indistincto companheiro de sonho, explicou-me que era alli o tribunal e que eu ia ser testemunha n'um processo *á porta fechada*.

Esperei primeiro n'uma grande sala dividida por uma especie de teia ao fundo da qual se elevava um estrado.

Respirava-se um ar suffocante de sacristia; e havia grupos de homens que pareciam occupados escrevendo e lendo folhas de papel sellado mas que, sobretudo, se entregavam a conversas e discussões politicas em altos gritos, como n'um club.

Fizeram-me depois entrar para uma segunda sala, pequena, pobre e desconfortavel explicando-me que era alli o gabinete do juiz.

N'um canto havia uma secretaria; no meio da casa uma mesa. Defronte da secretaria estava o juiz que me fallou amavelmente e a quem chamei *conselheiro* por engano, de tal modo o achei parecido com varios conselheiros meus conhecidos do tempo da monarchia, homens muito janotas e muito bem penteados, cheios de delicadeza. Em volta da mesa, com o ar prasenteiro e satisfeito de quem se reune para um *tea-party*, sentaram-se o escrivão, os dois advogados e eu.

Trocaram-se algumas amabilidades de parte a parte, alguns ditos de espirito e o meu depoimento principiou.

Reparei que o juiz não concedia a minima attenção ao que nós diziamos. Ia folheando papeladas, escrevendo notas em cartões de visita e consultando codigos. Sem pedirem licença, varias pessoas entravam e sahiam ou se installavam ao lado do juiz e escutavam tranquillamente o meu depoimento que era de caracter extremamente reservado. Por mais de uma vez estas pessoas conversaram entre si e com o juiz tão animadamente, que nós tinhamos quasi de gritar para conseguirmos ouvir o que diziamos.

Isto era um depoimento *á porta fechada*.

«O que faria se fôsse *á porta aberta!* «pensei eu de mim para mim com assombro.

De vez em quando, entrava um maltrapilho a quem o juiz perguntava entre dentes e sem levantar os olhos do que estava lendo:

—Jura pela sua honra dizer a verdade?—O maltrapilho respondia que *sim senhor, jurava* e era mandado embora, subitamente transformado em pessoa garantida contra a mentira.

A certa altura do meu depoimento, o juiz da vara visinha entrou sem ceremonia, por uma portinha do fundo da sala, atirou de longe em voz alta ao collega um familiar e edificante: «Como estás tu?» simptomatico da mais estreita camaradagem e do alto espirito de solidariedade da nossa magistratura. Porém, não achando talvez bastante interessante o que se estava passando, tornou a sahir, sem que me fosse dado comprehender o motivo ao qual deviamos a sua honrosa visita durante o meu depoimento *á porta fechada*.

A' despedida, o juiz distinguiu-me concedendo-me duas phrases amaveis e acompanhando-me até á porta. Perguntou-me se era a primeira vez que eu ia ao tribunal, qual a minha impressão e se tencionava fixal-a n'algum romance. Tive vontade de lhe responder que passara uma tarde encantadora e que só tinham faltado o chá e os bolos; mas receei que interpretasse mal a minha phrase tão simples e abstive-me de a formular.

Procurava outra quando... accordei.

. . . .

E' preciso não esquecer que tudo isto foi um sonho.

Como poderia deixar de ser um sonho? Seria crivel que as coisas se passassem d'este modo na realidade? Sendo o processo grave e o depoimento de caracter reservado, como poderia entrar a cada instante aquella gente extranha que ouvia trechos do que se dizia, ou perturbava o depoimento com discussões e conversas variadas? Com que direito appareceria alli o juiz da vara visinha com o ar intimo e o sorriso amavel de uma commendadeira de Santos visitando outra commendadeira, para *dar fé* do que em sua casa se passa? De que serviria a presença do juiz do processo se não désse attenção ao que a testemunha dizia, elle que tem o dever de aproveitar escrupulosamente todos os ensejos de descobrir a verdade e de poder dar uma sentença equitativa, elle que tem tantas vezes na mão o futuro, a felicidade, a vida inteira das creaturas que veem, confiantes na sua integridade, pedir-lhe justiça?

Tudo o que eu contei não passou portanto nem podia deixar de passar de um sonho.

Sonham-se tantas coisas absurdas e disparatadas!...

Virginia de Castro e Almeida

A TRAGEDIA DE SARAJEVO

O desencadear das paixões provocadas pelo attentado

Manifestações de sentimento — Numerosa multidão acompanha os feretros

Sarajevo, 30 de junho

Noticias recebidas de todas as cidades da Bosnia consignam a consternação que lavra entre todas as classes da população pelo abominavel attentado.

Organisaram-se em todo o paiz solemnes manifestações de sentimento. Os cadaveres do archiduque e de sua esposa foram embalsamados e os seus ataudes expostos no primeiro andar de *Konak*. Depois de lançada a benção foram os feretros transportados para a *gare* acompanhados por consideravel multidão.—(*Havas*).

Manifestações anti-servias na Bosnia-Herzegovina

Paris, 30 de Junho

O *Matin* diz n'um telegramma de Vienna que ha noticia de manifestações anti-servias em todas as cidades da Bosnia-Herzegovina.

Cidade em chammas, duzentos servios chacinados

Berlim, 30 de Junho

Um telegramma de Sarajevo para o *Lokal Anzeiger*, expedido ás 9,20 horas da noite diz que em Mostav os musulmanos e os croatas fizeram uma verdadeira carnificina nos servios, fallando-se em 200 mortos. A cidade está em chammas.—(*Havas*).

Festas escolares

Distribuição de premios

N'uma das salas do Instituto Superior de Commercio, no antigo edificio do Quelhas, realisa-se hoje, ás 21 horas, a sessão solemne promovida pela benemerita Associação Camoneana José Victorino Damasio para distribuição de premios aos estudantes que essa associação subsidia.

Cantinas escolares

As festas no jardim da Estrella

Continuam no proximo domingo as festas, em favor do cofre das cantinas escolares, no jardim da Estrella, que serão n'essa noite abrilhantadas pela banda do corpo de marinheiros, com auctorisação do sr. ministro da marinha.

A séde da commissão executiva e promotora do desenvolvimento das cantinas escolares mudou para a cantina escolar de Santa Catharina, rua dos Cordoeiros, á Moeda, 50, rez-do-chão.

Migalhas

Acabaram-se os dias...

A'manhã de manhã vão os serventes do Parlamento varrer os tapetes, despejar os papeis velhos das gavetas e, durante quatro ou cinco mezes, vamos estar livres de ler nas gazetas o relato das sessões parlamentares, ora tempestuosamente agitadas pelo fervilhar dos odios, ora pacificamente soporiferas nas tardes de armisticio.

Que bellos seriam de ouvir os commentarios que, á porta fechada, fizessem as marmoreas columnas do templo da Eloquencia e da Politica! Que revelações curiosas nos poderiam fornecer os *divans* dos corredores e as mesinhas do buffete!

D'estes estamos nós livres! A maior parte vae emigrar para os remotos recantos da provincia d'onde viera e os que não voltarem terão muito que contar nos largos serões da botica.

O que serão os que hão de vir? Fatal problema para o nosso destino. Todos aquelles que teem crenças devem accender um cirio aos santos da sua devoção para que a proxima remessa de paes da Patria seja melhor que a d'estes padrastos. Fica-nos d'esta legislatura a penosa impressão d'uma assembleia de turbulentos e de rancorosos, guiados pelos seus interesses partidarios e pelos seus instinctos, que perden a maior parte do seu tempo em brigas inuteis e, na hora de despedida, despachou a correr, com a frivolidade de que sempre deu provas, as questões que realmente interessam ao Paiz. Esta legislatura foi para elles. Oxalá a proxima seja para nós.

André Brun

A loucura de Luiz da Baviera

Explica-a um auctor francez pela pequenez d'espirito da côrte bavara

A tragedia de Bosnia Serai, cidade da velha Servia que os austriacos teimam em designar por Serajevo, com a mesma pertinacia com que os inglezés insistem em chamar Delagoa Bay ao nosso porto de Lourenço Marques, trouxe-nos á memoria, por associação de idéas, uma figura lendaria, embora contemporanea, que uma morte tragica, misteriosa, como a que prostou o filho do Francisco José, o imperador d'Austria, figura que tem inspirado varios escriptores como Catulle Mendés, Maurice Barrés, Paul Verlaine, Gabriel d'Annunzio, Jacques de Bainville e, ultimamente, Louis Candré, que escreveu uma peça, agora a rerepresentar-se em um theatro de Paris.

De todos estes escriptores, só Bainville estuda Luiz II da Baviera com a analise intensiva d'um historiador; os outros trabalharam mais com phantasia do que com verdade.

E a conclusão que se tira do livro de Bainville é que a sociedade está constituida de maneira que, quando alguem não pense como ella, passa-lhe attestado de doido, atirando-o logo para o isolamento, quando o não arrasta até aos horrores do manicomio.

O que mais impressiona na historia d'este monarcha, a quem tiraram a corôa a titulo de soffrer de loucura, é a inefficacia do seu poder soberano para a realisação dos seus desejos e até para assegurar a propria liberdade. Do estudo que Bainville fez do rei Luiz deduz-se claramente que, quando em 1886 o affastaram do poder, não dava maiores indicios de loucura do que dera até então. Durante os vinte e quatro annos do seu reinado—excepcionalmente difficil, deve dizer-se em abono da verdade—sempre o pretenso louco seguiu a politica mais conveniente para o seu paiz; só á sua prudencia e claro espirito deveu a Baviera sahir indemne das crises de 1866 e 1870, mostrando-se então bem mais intelligente que muitos dos seus conselheiros, que queriam arrastal-o a perigosas aventuras. Mostrou, sobretudo, um grande merito, o de saber dominar os seus sentimentos pessoaes, feridos com a diminuição moral que lhe infligiu a nova constituição do imperio.

E' difficil conceber que um homem que viu tão bem, e tão bem soube defendel-os, os interesses do seu paiz, tivesse um cerebro doente; e, no emtanto, não pode negar-se a boa fé dos que affirmaram a sua loucura, affirmação tão de perto seguida pela morte misteriosa do rei Luiz, nas margens do lago Stamberg, em que o acompanhava o medico que nunca o abandonava.

A psicologia, porém, encarrega-se de explicar o phenomeno.

Segundo o que se poude apurar, Luiz II não era um doido na significação medica do termo; mas era tão differente do vulgar o seu pensar, o seu sentir, que a maioria attribuia a loucura essa differença. Fugia da companhia dos homens e não podia supportar a das mulheres; idealista e sonhador como um Hamlet, Luiz II evitava os seus semelhantes e os aborrecimentos da côrte; não dissimulava perante os altos dignitarios palatinos e officiaes o desdem que lhe despertavam os seus espiritos tacanhos, insignificantes, nem o prazer que sentia no convivio espiritual de artistas como Wagner ou do actor José Kaënr, ou no da gente simples e boa dos campos.

E esta ultima estimava-o tanto que, quando o rei foi preso, se elle quizesse tel-o-hia defendido até dar por elle o seu ultimo alento, o que bem prova que ella não o considerava de forma nenhuma um louco. A sua predilecção pelos cisnes, o seu enlevo em face dos lirios, os seus extasis nas noites luarentas, todo o romanticismo de que se rodeava deviam parecer desarrazoados á maioria da gente, que não liga importancia a um detalhe pittoresco, a uma scena poetica, ao perfume embriagante d'uma flôr.

Se accrescentarmos a isto a sua prodigalidade, as suas dividas, as sommas enormes que dispendia em theatros, castellos, flôres e jardins, explicado fica que fosse considerado como doido pelos espiritos bavaros, para os quaes a maior prova de juizo consiste em accumular, sem gastal-o, o seu precioso dinheiro.

A lei da separação da França

Congregações supprimidas, estabelecimentos de ensino fechados

Paris, 30 de junho

O conselho de ministros, reunido no Elyseo, decidiu supprimir quinze congregações que não correspondem a nenhum fim de utilidade publica e fechar os ultimos 127 estabelecimentos congreganistas de ensino.—(*Havas*).

EM MARROCOS

Uma derrota dos hespanhoes

Centenas de mortos e de feridos

Madrid, 29 de junho

Noticias recebidas de Algeciras sobre as quaes se guardam todavia as mais expressas reservas, dizem que no ultimo combate que se feriu em Kudia Federico, perto de Ceuta, as perdas dos hespanhoes foram muito importantes, fallando-se em muitas centenas de mortos e feridos. Até agora tem sido impossivel confirmar a exactidão d'estas noticias—(*Havas*).

Uma victoria dos francezes

que lhes custa oito mortos e vinte feridos

Tazza, 30 de junho

A columna do general Gouraud derrotou durante a noite os dissidentes marroquinos, os quaes insultavam diariamente a guarnição do posto de Kudis Calbab. As perdas dos francezes foram de 8 mortos e 20 feridos.—(*Havas*).

O caso Philemon d'Almeida

O conselho superior de disciplina da armada lavrou hoje o seu accordão sobre o caso Philemon Duarte d'Almeida, accordão que vae ser presente ao sr. ministro da marinha para sobre elle se pronunciar.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, responderam hoje os empreiteiros-constructores Manuel Antonio Guerreiro e Antonio Nunes da Luz e Vasconcellos, accusados de por meio de documentos *falsos*, terem burlado os caminhos de ferro do Sul e Sueste. Os réus, que eram defendidos pelos srs. drs. Paulo Cancella de Abreu e Adolpho Guimarães, foram absolvidos por falta de provas.

Estava para hoje marcado na Boa-Hora o julgamento dos moedeiros falsos Silverio de Almeida e Luiz Augusto de Figueiredo, accusados de pôrem em circulação varias moedas por elles falsificadas.

A audiencia ficou transferida para dia ainda não designado.

O "La Gascogne"

encalha á entrada da barra, mas consegue safar-se na preamar

Pelas 13 horas, telegrammas vindos de S. Julião davam conhecimento de que o paquete francez *La Gascogne* estava encalhado a oeste do baixio do Bugio.

Para o local partiram immediatamente os rebocadores *America* e *Europa*, sahindo mais tarde o *Leão*, o *Mercurio* e o *Berrio*, conseguindo este ultimo e o *Europa* safal-o na preamar.

O *La Gascogne* pertence á Companhia Sud-Atlantique, de que são agentes em Lisboa os srs. Orey, Antunes & C.ª, e á hora a que escrevemos deve estar a fundear.

A favor da assistencia

Na sessão parlamentar d'hoje á noite, deve ser distribuido por todos os deputados e senadores o opusculo *Verdades*, da sr. D. Maria Feyo, a qual pede a cada uma das pessoas a quem o seu trabalho for entregue a contribuição de vinte centavos para a assistencia publica.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á **Argentina.** *Rua 1.º Dezembro, 75.*

Ministro inglez em Lisboa

O secretario do ministro dos estrangeiros, sr. Santos Tavares, foi hoje, em nome do sr. Freire d'Andrade, á legação ingleza informar-se do estado do sr. Carnegie, que tem estado doente.

Excursão academica ás republicas sul-americanas

O programma dos saraus

Na reunião hontem realisada esboçou-se, d'accordo com o director artistico, o programma dos saraus a dar nas republicas sul-americanas, os quaes constarão de uma pequena conferencia feita por varios estudantes, entre os quaes o sr. Camoezas, da faculdade de lettras, concerto pela tuna, solos de guitarra e viola pelos estudantes Cervantes e Albino Abranches, recitação de poesias, canto de fados por alguns estudantes, terminando por uma pequena comedia.

O estudante Albino Abranches foi encarregado de fazer a selecção para o *team* de *foot-ball*, resolvendo-se tambem que o delegado parta de Lisboa no dia 20 de julho e que o numero de excursionistas executantes seja de 70. Finalmente, ficou encarregado o estudante Camoezas de saber onde se acha o estandarte da Tuna. Foi aberta uma nova inscripção para os que ainda queiram tomar parte na Tuna, grupos dramatico e *foot-ball*, na Sociedade Propaganda de Portugal, das 20 ás 22 horas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Uma rehabilitação, lei da separação, Angola e o Parlamento

N'estes ultimos dias de lufa-lufa, o Parlamento tem redimido grande parte das suas culpas e feito esquecer muitos dos seus grandes érros politicos. Mettido entre a espada e a parede, acossado pela fatalidade do tempo, condemnado irremediavelmente a dar por finda a sua missão na noite d'hoje, o primeiro Parlamento da Republica, resistindo á politiquice reles e libertando-se de facciosismos perniciosissimos para o regimen, procurou trabalhar muito e bem, e se nem sempre o conseguiu, logrou, entretanto, levar a cabo algumas das suas melhores obras legislativas. Um pouco atabalhoadamente? Muito mesmo. Mas as leis são sempre boas, desde que caiam em mãos honestas que honestamente as apliquem. Pode ser que do Parlamento tenham saido, n'estes ultimos oito dias, leis defeituosas e leis más. Comtudo, como muito de lá sahiu de bom, uma coisa compensará a outra e o Paiz ha de acabar por fazer justiça completa a quem a merecer. A poucas horas do encerramento das Camaras, é preciso que isto se diga, porque se o sr. Barroso fica como o tipo mais perfeito da amnesia intellectual dos seus eguaes, outros ha em S. Bento que bem podem ser apontados como gente da melhor, da mais intelligente, da mais digna e da mais bem intencionada d'este Paiz. E a esses se deve, sem duvida, esta rehabilitação final do primeiro Congresso da Republica Portugueza.

⁂

Falou-se muito, esta madrugada, da lei da separação. E falou-se, em geral, bem e com bom senso, defendendo cada um a sua maneira de vêr sem ferir as idéas ou os principios dos outros. Foi pena, evidentemente, que esse importantissimo diploma, que é a grande, a magna carta d'alforria concedida pelo governo provisorio á consciencia nacional, não fôsse revisto de ponta a ponta e modificado, como era desejo do governo, onde tivesse de o ser. Mas d'isso não cabem culpas a ninguem, tão certo é serem as circumstancias por vezes tão imperiosas que não ha vontade humana capaz de as modificar. A Camara, porém, votou esta madrugada essa lei na generalidade. Fez bem, porque affirmou um principio já hoje indiscutivel, ao mesmo tempo que mostrou á reacção que o regimen, n'uma questão d'esta natureza, não deixa de ser tolerante para ser pusilamine. E assim, com lei da separação na ordem, grandes discursos cheios de eloquencia e um certo ar de solemnidade que a dignificava, a sessão d'esta madrugada, na Camara, teve todo o ar d'uma missa de gallo a que nem sequer faltou o sermão tradicional, prégado pelo sr. abbade de Padornelo. Foi pena que o sr. Barroso não désse o menino a beijar...

⁂

Angola, emfim, triumphou sem grande difficuldade. Na hora em que os mais methodicos andavam já fazendo as malas, ainda foi possivel arrancar da Camara o projecto que auctorisava o governo a contrahir dois grandes emprestimos em favor d'essa, até agora, bem infeliz e bem abandonada provincia. E n'essa tarefa ardua, nervosa, vibrante d'esse desejo de chegar ao fim pelo caminho mais claro e mais direito, todos collaboraram dedicadamente, desde a commissão de finanças remodelando em poucas horas um diploma importantissimo, até ao sr. ministro das colonias, esclarecendo com a sua muita auctoridade uma questão importantissima. Estes derradeiros dias de Parlamento teem-se caracterisado por um nervosismo intensissimo. A Camara parece uma pilha pletorica de fluido, d'onde sahem faiscas de patriotismo a cada instante, sempre que se lhe ligam os reopharos. Só assim, collocada a tão alta pressão, ella podia fazer o que tem feito sem dar mostras de fadiga. Verdade seja que levou sete longos mezes de costas direitas, como quem não temia chegar ao fim. Até dá vontade de lhe applicar a historia tão opportuna da cigarra e da formiga...

⁂

Hoje fallava-se muito pelos Passos Perdidos n'uma provavel reunião supplementar do Congresso para d'aqui a dias. E' a tragediasinha da lei eleitoral a inspirar boatos e a fazer correr balelas que tanto pódem ter como não ter confirmação. Todos os partidos estão empenhados em evitar que a futura Camara se componha de 235 deputados, conforme ordena a lei eleitoral em vigor. O que não foi, entretanto, possivel, foi fixar as bases para que todos cheguem a entender-se. Mas como ha esperanças de tal se conseguir, transigindo-se de todos os lados e principalmente de unionistas para democraticos e vice-versa, bem provavel é que se delibere prorogar o Parlamento por mais uns dias, a fim de serem votadas as indispensaveis alterações á lei eleitoral, que é, n'este ponto especial do numero de deputados a eleger e ainda n'outros a mesma que serviu para a eleição da Constituinte. Isto era o que se dizia hoje pelos corredores de S. Bento. Lá para a madrugada, ver-se-ha se taes boatos se confirmam.

⁂

Tratava-se na Camara de crear um empregosinho que renderia a bagatella de oitocentos escudos e cuja necessidade urgente não fôra sufficientemente demonstrada. Sobre o caso fallaram diversos oradores, sem excluir os chefes politicos que mais attentamente tomaram parte no debate orçamental. Um d'elles, com logar na direita, foi quem levantou a lebre, cuidadosamente alapardada nas dobras d'um parecer em discussão. Por varias razões, o emprego não devia ser creado. Sobretudo, não o devia ser com tão elevada dotação, por não a merecerem os serviços que iam ser exigidos ao novo funccionario.—Oitocentos mil reis, sr. presidente, é um peru muito gordo para uma noite de S. Pedro!» E a verba proposta ficou reduzida a pouco mais d'um terço. Mas não será licito perguntar se na mesma noite de S. Pedro não se distribuiram outros presuntos por egual enxundiosos?

CAMARA DOS DEPUTADOS

Votam-se alterações á lei eleitoral

Os parlamentares evolucionistas declaram que não discutem esse diploma

Duas e dez. O sr. *Azevedo Coutinho* declara que estão presentes 63 deputados e a acta é approvada. Foram já distribuidos os pareceres da commissão de infracções sobre o sr. Antonio Maria da Silva. A Imprensa Nacional portou-se com brio, honrando o compromisso que, no final da sessão diurna de hontem, tomára o sr. Luiz Derouet, seu director. Todos os elogios lhe são devidos, tão certo é tratar-se de uma questão importante, que não podia soffrer adiamentos de discussão. Votam-se varios projectos, taes como o que regula o julgamento de contas das camaras municipaes, o que auctorisa os alumnos sem edade legal a fazerem exames de instrucção primaria, o que se refere á construcções de escolas, o que auctorisa o governo a construir um campo de *golf* na cerca da Casa Pia, o que lança sobre os hospedes dos hoteis o imposto de 200 réis por cabeça, o que se refere a material naval, etc.

Dá a hora de se entrar na ordem do dia. O sr. *Julio Martins* requer que se discuta, na sessão de hoje, o projecto de lei sobre associações. E' approvado. O sr. *Affonso Costa* requer tambem que se discuta o parecer sobre apolices de seguros, o qual traz para o Estado cincoenta contos de receita. E' approvado. O sr. *Ribeiro de Carvalho* requer que entre em discussão, com prejuiso da ordem, o projecto que regulamenta as horas de trabalho no commercio. E' rejeitado.

O sr. *Affonso Costa* requer que o mesmo projecto se discuta sem prejuiso da ordem nem dos orçamentos. E' approvado. O sr. *Antonio José de Almeida* pergunta quando se discute o caso do sr. Antonio Maria da Silva. Parece que o querem abafar. O sr. *Affonso Costa* declara que consentirá que se prorogue a sessão para se liquidar o assumpto. Ha vozearia, phrases aggressivas do centro. Lê-se na mesa o projecto sobre apolices de seguros. E' approvado na generalidade e na especialidade, com uma emenda do sr. *Affonso Costa*. Lê-se na mesa um officio do Senado convocando a reunião do Congresso para as 21,30. Principia a discutir-se o projecto que altera a lei eleitoral. Varios deputados pedem a palavra sobre a ordem.

O sr. *Ferreira da Fonseca* diz que, em face da Constituição, o Parlamento tem obrigação de approvar o projecto que se discute ou outro qualquer que fixe o numero de deputados a eleger, por não existir presentemente disposição legal que tal regule, visto a lei que regulou a eleiç da Assembleia Nacional Constitu dever considerar-se caduca. Constituição em punho, o orado

THEATRO AVENIDA
Ciclo theatral. Hoje. Recita da actriz
ETELVINA SERRA
1.º acto da *Viuva Alegre*; 2.º acto do *Amor de Zingaros*; 2.º acto do *Sonho de Valsa*, desempenhando a artista festejada os papeis das protagonistas dos trez peças.
Tomam parte os artistas Palmira Bastos, José Ricardo, Almeida Cruz, Armando de Vasconcellos, Amarante e toda a brilhante companhia d'este theatro sem excepção

THEATRO JULIA MENDES
—=—*Feira da Avenida*—=—
TODAS AS NOITES
Colossal successo—A revista de Pedro Bandeira e Fernando Mendes, musica dos maestros Manuel Benjamim e Fernando Athos
LUME NO OLHO
Posta em scena com grande apparato—Graça sem pornographia.

envolve uma longa série de raciocinios para demonstrar que o numero de deputados não póde ir além de 165. E o partido democratico não consentirá que se adoptem criterios que não sejam rigorosamente constitucionaes. Termina, propondo que o Porto eleja dez deputados em lista incompleta de 7 nomes e que nos dois circulos de Lisboa se proceda de modo egual. E propõe mais que possa ser eleito deputado todo aquelle que, não estando inscripto, prove, no acto da apresentação da candidatura, que reúne todos os requisitos para ser eleitor. A constituição dos circulos de Vianna do Castello, Villa Real, Alijó, Chaves, Bragança, Castello Branco, Alcobaça e outros é tambem alterada, alterando-se por egual o numero de deputados que cada um d'elles deve eleger.

O sr. *Mesquita de Carvalho* concretisa n'uma moção o seu modo de vêr. A lei que se discute não garante a representação justa das minorias nem obedece aos preceitos constitucionaes. Assim, a poucas horas do encerramento do Parlamento, consideraria inteiramente inutil a sua intromissão no debate, se a isso não se considerasse obrigado por ser vogal da commissão respectiva.

Estranha que não esteja presente o chefe do governo, visto tratar-se de um projecto retintamente politico; e apreciando-o longamente faz-lhe um energico ataque, classificando-o de peor que tudo quanto de mau, em materia eleitoral, a monarchia fez em todos os tempos. E' uma coisa mais que vergonhosa que a Camara não devia approvar, se a Camara não se pronunciasse apenas segundo os seus interesses politicos.

Votam-se convenções internacionaes e emendas aos orçamentos dos ministerios do fomento e das finanças. Requer-se que se prorogue a sessão até se exgotar a ordem do dia e se discutirem os pareceres da commissão de infracções. E' approvado. Volta-se á lei eleitoral.

O sr. *Brito Camacho* manda para a mesa a seguinte declaração: «Os parlamentares da União Republicana, que teem assento n'esta casa do Congresso, considerando que n'um prorogamento de sessão, por muito boa vontade que haja de trabalhar, não é possivel discutir a organisação do mappa eleitoral, embora sem outra preoccupação que não seja a de fazer um racional e conveniente agrupamento de assembleias eleitoraes; considerando que á data em que foi publicado o decreto de 5 de abril de 1911 ainda não havia a differenciação dos partidos, e por isso mesmo o principio da representação das minorias, n'esse decreto adoptado, outro fim não tinha que o de garantir aos monarchicos a fiscalisação parlamentar que tinham o direito de exercer e que muito convinha que exercessem; considerando que nenhuns protestos se formularam até hoje contra o mappa eleitoral annexo ao decreto de 5 de abril já citado, e que a representação das minorias, differenciados os partidos, não póde fazer-se abaixo do terço; considerando que as maiorias compactas nas assembleias parlamentares facilmente levam ao despotismo do poder legislativo;

Considerando, finalmente, que o Parlamento deve reflectir, na mais larga e mais exacta medida, a sociedade no conjuncto dos seus interesses mutuos e na variedade das suas opiniões divergentes, o que só é possivel com a representação proporcional, que na sua fórma mais simples é a representação das minorias: declaram que não discutem o projecto de lei que tem o parecer n.º 209 e declinam a responsabilidade que, porventura, se lhes queira attribuir da sua rejeição ou adopção».

Em seguida todos os oradores inscriptos, pertencentes ao grupo democratico, desistem da palavra, sendo depois d'isso o projecto approvado na generalidade e na especialidade sem mais discussão, juntamente com as emendas officiosas. A moção do sr. Mesquita de Carvalho é rejeitada. Entra em discussão um projecto nomeando certos individuos secretarios de legação, sem concurso. O sr. *Henrique de Vasconcellos* protesta contra o projecto, emquanto o sr. Urbano Rodrigues o defende. O projecto é approvado. O sr. *Vasconcellos e Sá* protesta contra o facto de se estar a perder tempo com assumptos d'esta natureza, com prejuiso dos pareceres da commissão de infracções. Vão-se excedendo todos os limites! O sr. *presidente* esclarece que a discussão do projecto foi pedida pelo sr. ministro dos estrangeiros.

No Senado

Approvam-se varios projectos e despede-se o sr. Anselmo Braamcamp Freire

Abre a sessão ás 14,20. Na presidencia o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Fortunato da Fonseca.

Na sessão da noite, depois do que dão conta os extractos dos jornaes da manhã, ainda se votaram os orçamentos dos ministerios da guerra e da Instrucção, tendo a sessão sido interrompida ás 5,40, pelo que, sendo a de agora apenas reabertura, não houve leitura d'acta. E como não houvesse tambem expediente para ser lido, é immediatamente posto á discussão o orçamento do ministerio do interior.

—O sr. *presidente*, como não seja requisitada a presença do sr. presidente do ministerio, que já se mandou chamar, e como não haja na salla numero para votações, dá a palavra ao sr. dr. *João de Freitas*, o qual [illegible] saber em que alturas vão os trabalhos da commissão de inquerito ás vontades e arrendamentos dos bens das congregações religiosas, levados a effeito sem ser em hasta publica. E' assumpto que vem de ha muito tratando e não deseja que se feche o Parlamento sem as reclamadas explicações.

Dá-lh'as o sr. *Anselmo Xavier*, que em nome da commissão disse que os seus trabalhos estavam ja bastante adeantados, mas que, em virtude dos trabalhos parlamentares, que coincidem com as horas em que nas repartições do Estado se podem compulsar os processos, não foi possivel concluil-os e fazer o relatorio, pelo que requeria que, á semelhança do que se fez em outras commissões, esta continuasse no interregno parlamentar, visto a legislatura só terminar em 2 de dezembro e que fosse tambem auctorisado o sr. Goulart de Medeiros, que d'essa commissão faz parte, a permanecer em Lisboa para tal fim.

Entra em discussão o projecto de lei auctorisando o governo a conceder em hasta publica a empresa individual ou collectiva que para tal fim se constitua a exploração do estabelecimento balnear annexo ao Hospital de Dona Leonor, das Caldas da Rainha, e bem assim a das respectivas dependencias. O sr. *Leão Azedo* relator, entende que o projecto deve ser retirado da discussão, ao contrario do que quer o sr. *Silva Baraeto*, que julga inconstitucional que o projecto se não vote e acha que, se elle não fôr approvado, representa um enorme prejuizo para a villa das Caldas da Rainha.

que quer o sr. *Silva Barreto*, que julga inconstitucional que o projecto se não vote e acha que, se elle não for approvado, representa um enorme prejuizo para a villa das Caldas da Rainha.

Fallam ainda os srs. *Estevão de Vasconcellos* e *Faustino da Fonseca*, depois do que é approvado o parecer da commissão de finanças adiando a discussão do projecto.

O sr. Machado Serpa:—Foi votado o parecer? Está bem. N'esse caso é lei do Paiz.

O sr. *Evaristo de Carvalho*:—Claro. E' da Constituição.

As direitas protestam e dizem que não.

O projecto de lei sobre a situação do inspector technico do Hospital de S. José e annexos é approvado.

Como esteja presente o sr. presidente do ministerio, volta-se ao orçamento do ministerio do interior.

O sr. *Abilio Barreto* envia para a mesa uma representação das Associações de Soccorros Mutuos e algumas emendas ao orçamento; o sr. *Paes Gomes* envia tambem emendas, e o sr. *Affonso Pala* pede que seja creada uma companhia da guarda republicana na cidade da Guarda. O sr. *Faustino da Fonseca* manda para a mesa uma representação que recebeu de Angra do Heroismo, pedindo para que seja permittida a caça do coelho n'aquella ilha em tempo defeso. Envia para a mesa um projecto de lei n'esse sentido, que o sr. *presidente do ministerio* patrocina e o Senado approva. O *orador* pede tambem para aquelle districto uma companhia da guarda republicana sendo a verba para esse fim incluida no proximo orçamento.

Segue-se a leitura e votação das propostas annexas.

O sr. *João de Freitas* insurge-se contra a que determina que as contas municipaes sejam julgadas pelas camaras municipaes eleitas. Requer por isso que tal proposta, que diz verdadeiramente immoral, seja remettida ás commissões de finanças e administração publica.

Foi approvada, e approvado foi depois o orçamento do interior.

O sr. *Tasso de Figueiredo* propõe que o sr. Martins Cardoso seja auctorisado a tomar parte nos trabalhos da commissão mixta de soccorros ás victimas da revolução durante o interregno parlamentar. Approvado.

A proposta annexa ao orçamento do ministerio das finanças e só agora vindo da outra Camara foi approvada.

Approva-se tambem o parecer sobre os artigos 384-335 do Codigo Administrativo tirando certos encargos ás camaras municipaes.

A proposta de lei determinando uma nova redacção ao artigo 37.º da lei n. 88 de 7 de agosto de 1913 sobre organisação administrativa, ficou approvada.

A proposta de lei interpretando o artigo 106.º, § 3.º da lei de 7 de agosto de 1913, extincção do fundo de viação, foi rejeitada por ter sido prejudicada por anterior votação.

A proposta de lei auctorisando o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado a applicar aos ramaes de Montemór-o-Novo e Aldeia Gallega do Ribatejo as tarifas geraes da linha sul e sueste ficou approvada.

A proposta de lei auctorisando a Camara Municipal de Loulé a contrahir um emprestimo até á quantia de 250 contos para ser applicada á construcção de um ramal de caminho de ferro de via larga que, passando junto da villa de Loulé, se prolongue até S. Braz de Alportel, foi approvada.

O sr. *Leão Azedo* requer que a sessão se prolongue até se votarem os 17 projectos que faltam para discutir. Foi approvado. Da esquerda protesta-se. Ha sessão conjuncta ás 21 horas. Pede-se a contra-prova. Feita esta, ficou o requerimento rejeitado. A proposta de lei sobre alluviões metalliferas foi rejeitada.

A proposta dispensando ao 1.º sargento Rodolpho, n.º 1 da 4.ª companhia e n.º 7 de matricula do batalhão n.º 1 da guarda republicana, para o ingresso no quadro especial de officiaes a que se refere o decreto com força de lei de 3 de maio de 1911, as condições 2.ª e 3.ª do artigo 3.º do citado decreto com força de lei, foi approvada.

A proposta do sr. José Relvas, artigo addicional ao projecto de lei 110-C para que a remissão a que se refere o artigo 1.º do decreto com força de lei de 23 de maio de 1911 seja sempre realisada pelo pagamento de dinheiro, ficando assim revogados o artigos 2.º e 3.º excepto os seus respectivos paragraphos, foi approvada.

A proposta do sr. João de Freitas sobre importação de cereaes, completando umas verbas do orçamento do ministerio das finanças, foi rejeitada.

Uma proposta annexa tambem ao orçamento das finanças, concedendo pensões a varios padres, é combatida pelo sr. *João de Freitas*, que requer que ella seja retirada da discussão e enviada á commissão de finanças e pensões, e defendida pelo sr. *Arthur Costa*. Foi rejeitado o requerimento do sr. João de Freitas.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Adriano Pimenta* chama a attenção do governo para o facto de se encontrarem presos no Limoeiro oito individuos quando os verdadeiros instigadores do supposto attentado da Praia das Maçãs andam á solta. Esses mesmos estão ha 9 mezes presos sem culpa formada, o que é illegal. Cumpra-se, pois, a lei de maneira a que esses homens sejam ou postos em liberdade ou declarada a culpa.

O sr. *João de Freitas* deseja saber o que ha sobre os trabalhos feitos pela commissão do inquerito á prescribilidade dos bens do Estado (Questão de S. Thomé).

O sr. *Paes Gomes* trata do posto do registo civil de Cannas e Vouzella, districto de Vizeu, que ha alguns mezes já se encontra vago com prejuizo d'aquelles povos. Pede para este estado de coisas rapidas e energicas providencias.

Em palavras sentidas e amistosas, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* despede-se do Senado, dizendo que o faz para sempre, convencido porém de que não deixa a todos os senadores um só inimigo.

Os srs. *Estevão de Vasconcellos*, *Miranda do Valle* e *Feio Terenas*, respectivamente em nome dos partidos democratico, unionista e evolucionista, agradecem as palavras da presidencia elogiam a obra republicana do sr. Braamcamp Freire e fazem votos para que elle continue prestando ao seu Paiz e á Republica os altos serviços que ha muito lhe vem prestando.

Estas palavras são coroadas de cada vez por prolongadas salvas de palmas, levantando-se toda a Camara.

O sr. *Braamcamp Freire* agradece, declarando que se julga já com direito a descançar.

A proxima sessão é hoje ás 20,30.

“AQUELLA FAMILIA...„

Já nos referimos ao admiravel feixe de tipos, caricaturas e episodios provincianos que Ladislau Patricio mandou para a publicidade, chamando-lhe «Aquella familia». E' d'esse livro o interessantissimo episodio que vae ler-se:

A principio eu ia só, n'uma carruagem de *segunda*, o que me permittia desfructar o panorama e gozar uma relativa commodidade. Mas mais adeante, n'uma estação qualquer, mal o comboio parou, a portinhola abriu-se e o meu compartimento foi invadido de assalto por uma familia inteira que atravancava tudo: redes, bancos, o menor espaço disponivel, com malas, embrulhos e cestinhos,—uma infinidade de volumes!

O chefe do rancho era um homem nédio, sanguineo, que rebocava uma senhora pesada (onde eu adivinhei a esposa) e mais duas raparigas e um garoto, de marinheiro, magrinho, linphatico e tristo.

Auxiliei-os. Fiz menção de ajudar as damas a subir. E quando a machina apitou e o trem se pôz em marcha com um ranger de molas e de engates, ainda nós todos dispunhamos a bagagem amontoada nas proporções d'um Himalaia.

Agradeceram, muito penhorados, e, depois de installados convenientemente, o dono de tudo aquillo, que limpava com um lenço enorme as bagas de suor, pediu-me licença para tirar o casaco e envergar o guarda-pó.

—Parece que estamos no Congo!—justificou.—Este calor está mesmo a exigir tanga...

Eu sorri, relanceando um olhar ás donzellas, que sorriam tambem, ruborisadas, d'aquella idéa africana do papá. E este, farejando em mim uma indole communicativa, inquiriu satisfeito:

—O cavalheiro vem de Lisboa?

—Não senhor. Eu sou da Beira.

—Da Beira!... Então é de Vizeu?

Sorri de novo, discretamente, respeitando as noções corographicas do viajante simplorio, que o acaso collocára assim na minha presença.

Apressei-me por isso a confirmar:

—Sou de Vizeu...

—N'esse caso conhece lá o Gastão?

—O Gastão?!

—Sim, o Gastão Vieira, dos Impostos.

Achei divertido conhecer o Gastão. Recordei-me:

—Ora se conheço! Estou doido! Conheço perfeitamente...

Mas depressa cahi em mim, reflecti que podia ser colhido na mentira. Foi, portanto, para eximir-me a perguntas que forviam já nos labios do companheiro que eu perguntei do meu lado:

—E v. ex.ª? V. ex.ª é d'aqui d'estes sitios?

—Sim senhor. Mas agora vamos para banhos. Isto que o senhor aqui vê (com um gesto circular indicava a familia) pertence-me. O rapaz é fraquito, tem escrophulas (apontava o pescoço do fedelho) olhe!—Dizia-me o dr. Maia... Conhece?

Declarei que não.

—Pois admira... Espere, agora me lembro: deve conhecer. Elle até costuma ir muito a Vizeu. E' irmão do padre Levy, Levy da Maia, de uma familia muito illustre que tem uma irmã viscondessa. O senhor conhece com certeza...

E como eu insistisse na negativa:

—O padre Levy, homem! O que escreve no *Vouga*... Não conhece o senhor outra coisa!

Tive de lhe dizer que sim.

Havia-me já insinuado no animo de uma das meninas com quem entretinha desde a ultima estação um namoro matreiro: e apontava-lhe como flexas os olhos amorudo, dardejando me ella os seus, redondinhos, negros, sertanejos...

—Pois o dr. Maia,—tornava o pae—dizia-me muita vez: «Alves, leve você o rapaz ao mar; leve você o rapaz ao mar que se cura».—Mas ó doutor, veja lá, tenho agora tantos affazeres (e tinha) se o rapaz fosse coisa que pudesse para ahi endireitar, que demonio, tomando umas drogas...—«Não, não, sem banhos não se põe direito.»—Que havia eu de fazer? Que fazia o senhor nas minhas condições?

Esperou resposta; e como lh'a não désse:

—Sahia, não é verdade?

—Pois claro!

—Foi o que eu fiz. Mando arranjar as malas, tranco a porta, metto toda esta tropa no comboio... e cá vamos!

—Faz muito bem.

—Acha?...—poisava a sua mão sapuda na minha coxa, todo familiar.—Acha então o cavalheiro que faço bem?

—Mas isso nem se pergunta!—applaudi sem reservas.—Mesmo que não houvesse precisão, que infelizmente ha, bastava só a idéa de irem gosar!

—Gosar! Mas olhe que se gasta um dinheirão!

—Pois gasta. E isso que tem? A gente não vive só do que mette no estomago. E' preciso ver, dar de comer aos olhos.

—Dar de comer a quê?

—Aos olhos...

—Hum!—mugiu.

Não percebera. Suava com o calor, nas fontes, nas bochechas, mórmente nos refegos do cachaço, de uma grande riqueza de tecidos cellulares...

Entrou depois a divagar sobre economias, expondo-me n'uma franqueza saloia o orçamento da viagem; e tentou por ultimo explicar pela hereditariedade a compleição morbida do filho:

—Isto é de familia! O avô d'elle, meu pae, tambem era: sempre doente, sempre com remedios. Mas a avó, é curioso! robusta, córada, parecendo que vendia saude... Eu, aonde me vê, nunca tive uma dôr de cabeça! Mas já um tio que nos morreu ha trez annos...

Voltou-se para uma das filhas:—O tio Aristides...

—Ah!

E relatou o que era esse tio, com os seus achaques, suas mazelas, seus unguentos e seus tumores suppurativos, em salvo logar...

Alves dispunha-se, em summa, a fazer-me seguir todas as ramificações pathologicas da sua ascendencia! Passei a não lhe responder, dizendo-lhe a tudo *que sim*, com a cabeça.

E a rapariga, de lá, muito meiga...

No meio d'esta felicidade, porém, a certa altura—na altura de Ovar—passou-se um episodio triste, de que fui victima, o qual produziu profundo desgosto em todos nós. Fôra o caso que, sobranceira no seu logar, ia uma cesta; senão quando, ahi se põe ella a mijar sobre mim, no meu chapeu molle, qualquer gorduroso liquido em fio... Ergo-me de um pulo. Houve um alvoroço no compartimento. Alves gritou: «Oh, demonio! Oh, demonio!»

Entretanto alguem explicava que tinha sido o môlho do peixe que se entornára...

O môlho do peixe!

Eu tinha então já tirado o meu chapeu e olhava desolado a nodoa negra, enorme, que alastrava, se embebia no feltro da aba, inutilisando-o sem remedio!

Côro de lamentações e desculpas:

—Ora essa!

—Uma assim!

—Só a nós é que acontece...

E do coração alanceado, com ancias de espancar aquella gente barbara, eu ainda ganhei forças para lhes dizer:

—Não faz mal; não se incommodem. Até tem graça! Pelo amor de Deus!...

Occorreu, todavia, aqui uma coisa galante que me captivou: essa das duas meninas que me havia já endoidado o coração, n'um movimento impulsivo e no mais acceso da balburdia que se estabelecera, tira do seio o lencinho de assoar e veio enxugar com elle a nodoa indelevel.

Esquivei-me desvanecido:

—Oh, minha senhora...

E com o lenço enrolado á laia de esponja, ella ia chupando, chupando...

—Se calhar era novo...—disse-me, a meia-voz.

Respondi:

—Era novo.

—E bom?

Fiz um gesto de grandeza:

—Dezoito tostões!

Alves voltou-se espantado para a esposa, que segredou a importancia á outra filha, a quem o irmãosito—que viera á janella do vagon a vêr a machina—pedia, choramingando e arregalando um dos olhos, que lhe tirasse um *argueiro*...

D'ahi a momentos o comboio parava:

—Espinho!

Era a estação onde elles se apeavam. Alves foi o primeiro a levantar-se; tirou a carteira e entregando-me um bilhete offereceu-me os seus «fracos prestimos», pedindo mais uma vez desculpa do desastre. As senhoras cumprimentaram egualmente e quizeram tambem que eu as desculpasse. Eu desculpei-as. E a mãosinha da minha ephemera namorada, ao despedir-se, tremia como um passarinho, quando lh'a apertei n'uma pressão significativa. Seguia-a com a vista até desapparecer pela porta da estação; e n'uma derradeira vez que ella se voltou a olhar-me, não sei, mas ia jurar que lhe vi lagrimas...

Encostei-me então a um canto, sorumbatico, a fumar. O meu espirito oscilava como um pendulo entre a suave lembrança d'aquella trigueira (eu ainda lhes não disse que ella era trigueira) e a idéa negra do meu chapeu manchado. Ambos perdidos já agora para mim! Ambos, pela força do Destino! Pela distancia que ia separar-me d'ella para não mais talvez a tornar a vêr; pela macula que d'elle me apartava para nunca mais porventura o poder usar!

Encarava eu philosophicamente a situação por este lado, quando á janella do compartimento assomou de novo o focinho do Alves, a farejar-me, a dizer:

—V. ex.ª faz-me um obsequio? Não se esqueça, quando regressar a Vizeu, de me recommendar muito ao meu amigo Gastão. Eu, tambem, quando lhe escrever, hei-de fallar muito de v. ex.ª e da simpathia que nos inspirou a todos. Criado de v. ex.ª...

Ouviram-se os signaes da partida. Estende-mos as mãos cordealmente; e ao pôr-se o comboio em andamento, Alves, com a minha dextra apertada, lembrou:

—Ah! E que lá recebi as peras... Diga-lhe tambem isso, sim? Deliciosas! Deliciosas!

Corria junto da carruagem, ao longo da *gare*, gritando ainda em plenos pulmões:

—Deliciosas!

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro
E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

DIVORCIOS
Inventarios
Dr. Carlos Granja.—Rua Aurea, 165.—Telep. 3074.

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.
O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente higienicos

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Palmira Guerreiro Lampreia, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 6 horas, sahindo da rua Conde de Rodondo, 97, 3.º, para a estação do Terreiro do Paço.

GUARDA, 30.—Victimado por uma appendicite, falleceu o sr. José de Lima, commerciante e um dos vultos mais em evidencia, aqui, do partido democratico.

COIMBRA, 29.—Victimada pela tuberculose, falleceu uma filha do antigo sollicitador n'esta comarca sr. Joaquim Albino Gabriel e Mello, a quem enviamos os nossos pezames.

Agua da Curia
Estimula a acção dos rins
REPRESENTANTE H. Bottino
PALACIO FOZ TELEPH. 3035

O X misterioso

Um titulo magnifico para um romance policial, para um *film* de sensação, com o misterio das scenas imprevistas, ou a incerteza das investigações audaciosas.

Pois o X *misterioso* do assumpto agora em discussão é a incerteza, a insinuação, a pergunta *o que será?* salvador de uma innocencia, é o X do caso estranho, que a cinematographia foi arrancar a uma obra allemã, e atirou ao publico, emocionado sempre ante a projecção de factos romanticos, amorosos, tragicos.

O grandioso drama cinematographico, com o misterioso titulo que abre esta noticia, é mais um dos grandes *films* que o belo *Salão Central* apresenta amanhã, em estreia, destinando-se a um successo unico, superior a todos os que ali se produzem sempre que o *film* sensacional é da maior actualidade e exito.

Damos em seguida o argumento do

Segredo do X misterioso

Circulam boatos de guerra e o tenente Van Houven faz os seus preparativos para uma provavel e proxima partida. Van Houven redigiu o seu testamento que entregou á esposa bem amada, emquanto os seus dois filhos brincam com a descuidadesa alegria propria da infancia.

A guerra é declarada e a noticia do começo das hostilidades surprehende os jovens officiaes de marinha no meio de uma festa. Trocam-se rapidos e tocantes adeus e os homens correm a occupar os postos que lhes marca o dever.

No seu gabinete, o pae de Van Houven, vice-almirante, consulta planos e dicta as primeiras ordens, que entrega a seu filho, a quem confia a honra de um primeiro ataque. Em casa, sua esposa recebe o conde Spinelli (um visinho estrangeiro, a quem ella um dia, por coquetterie, enviou o seu retrato acompanhado de algumas palavras declarando que ama seu marido, desejando conservar-se-lhe fiel), um convite para assistir a uma festa que elle dá na sua propriedade, antigo moinho transformado em habitação. A esposa do tenente acceita o convite, esquecendo-se da fatal carta sobre uma meza. O conde torna-se mais insistente, mas a joven repelle-o indignada.

Em casa, a creança mais nova encontra a carta, e a governanta recorta-a em fórma de elephante para divertir o pequeno. Contenta com o seu brinquedo, a creança adormece com o elephante apertado na mão.

Apesar do seu insuccesso, o conde Spinelli penetra em casa do tenente, suprehendendo sua esposa sósinha, mas n'este momento Van Houven vae despedir-se dos entes amados, vendo-se o conde obrigado a esconder-se. O tenente deixa o enveloppe contendo as ordens secretas em cima d'uma mesa e vae beijar seus filhos, notando o famoso elephante de papel e podendo lêr apenas algumas palavras que estavam escriptas, mas que foram sufficientes para o lançar no desespero. O conde Spinelli approveitou o momento em que ficou só para lêr as ordens que o tenente deixou sobre a mesa, e, voltando a sua casa, remetteu por um pombo correio preciosas revelações aos seus amigos. Mas a pobre ave, exhausta, foi morta por um official, quando ia franquear as linhas inimigas. Descobrem o despacho e dão conhecimento ao vice-almirante, o qual, tomando seu filho por um espião, manda-o prender.

A noticia é espalhada pela imprensa e no collegio um condiscipulo do filho do tenente recorta o artigo, pregando-o nas costas do joven Van Houven, chamando-lhe espião. Trava-se combate entre os dois estudantes e a creança leva a fatal nova a sua mãe. O tenente é condemnado, apesar das tentativas de sua esposa, que tinha encontrado em sua casa o «pardessus» do conde Spinelli. O official prefere a morte á confissão da falta de sua esposa. A execução terá logar no dia seguinte. Durante a noite, a esposa do official reflecte que é no moinho que se deve encontrar a prova da infamia do conde Spinelli. Vestindo-se á pressa, parte para o moinho. Seu filho, que quer abraçar seu pae, sahe de casa em segredo e corre á fortaleza onde o tenente está prisioneiro, conseguindo, por prodigios de equilibrio, chegar ao calabouço onde seu pae está encerrado. Perseguido pelas sentinellas, a creança foge pelos sombrios corredores, conseguindo escapar ás balas.

A joven esposa consegue chegar ao moinho sob a metralha do inimigo. Um espectaculo terrivel lhe estava reservado. O vento tinha fechado o alçapão do moinho, o Spinelli, privado de alimentos durante trez dias, está em face da morte. Para allivio da sua consciencia, escreveu a declaração que prova a innocencia do tenente.

No meio das balas, com o auxilio d'um official, a quem mostra as provas que leva, ella torna a partir. A' pressa telegrapham ao almirante, mas um obuz corta a communicação. O joven official, montando a cavallo, parte a toda a brida a levar as provas da innocencia de Van Houven.

A hora da execução é chegada. O tenente espera a morte impassivel e a ordem de fogo vae ser dada. Mas n'este momento, o filho do tenente precipita-se nos braços de seu pae. Era impossivel sacrificar a creança, que é arrancada dos braços do tenente. A ordem de fogo vae de novo ser dada, mas ao longe apparece um cavalleiro gritando. Trazia as provas da innocencia do tenente, que immediatamente foi posto em liberdade. Tinha a vida salva, mas o seu coração estava magoado pela idéa de que sua esposa era culpada. Dirige-se a sua casa, onde a governante e as creanças dão mostras da maior alegria.

O traidor conde Spinelli, arrependido da sua infamia, manda á esposa do tenente o retrato que em tempo aquella lhe tinha enviado, sendo a governanta encarregada de o lançar ao fogo. Mas, com a precipitação, o retrato não caiu no lume, sendo apanhado pelo tenente, que leu as palavras que sua esposa tinha escripto, protestando ser sempre fiel a seu marido. Radiante, o tenente procura sua mulher no quarto, onde a pobre senhora jazia minada pela febre, estreitando-a de encontro ao coração. A verdade tinha apparecido com todo o seu brilho. O almirante faz a sua apparição, radioso por saber que seu filho está innocente e é feliz na sua vida conjugal, e a alegria renasce n'aquelle lar, que uma serie de mal entendidos ameaçava destruir para sempre.

ULTIMA HORA

Em Madrid

Padaria apedrejada — Armazens e mercearias assaltados

Madrid, 30 de junho

As padarias restabeleceram o preço antigo. Uma, que o não queria fazer, foi apedrejada. Grupos de amotinados percorreram os mercados a fim de obrigar a pôr mais baratas as batatas, assaltando os armazens e mercearias que as vendiam. A policia dispersou os diversos grupos.—(*Correspondente*).

A morte do archi-duque Francisco Fernando

Affonso XIII faz-se representar no funeral

Madrid, 30 de Junho

O conselho de ministros accordou em que as camaras levantem a sessão em signal de luto pela tragedia de Sarajevo. O infante D. Carlos vae a Vienna representar Affonso XIII nos funeraes.—(*Correspondente*).

Tempestade em Madrid

Chuva de pedra, grandes prejuizos

Madrid, 30 de junho

A's 14 horas cahiu sobre esta capital uma grande tempestade, chovendo torrencialmente e sendo a chuva acompanhada de pedra. São grandes os prejuizos. — (*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publica ámanhã os seguintes decretos: creando uma escola mixta no logar de Alheiras, Villa Nova de Gaya; convertendo em mixta a de S. Julião, Portalegre; creando um segundo logar de professora na escola de Chão de Couce, Ancião e um terceiro na de Villa Viçosa. Publica tambem a portaria substituindo os seguintes presidentes dos juris de exames nos liceus abaixo indicados: liceu de Camões 7.ª cadeira de lettras, José Alves Oliveira por Domingos Alberto Tavares da Silva; liceu de Passos Manuel, 5.ª classe 2.º juri Augusto Nobre por Bernardo Fragateiro, 3.ª classe, 1.º juri, Aureliano de Mira Fernandes, por Fernando Ferreira, liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, 5.ª classe, 1.º juri Eduardo A. Pereira Pimenta por José Mendes de Araujo; liceu de Evora: 5.ª e 7.ª classes, Raul Lupi Nogueira por Antonio Côrte Real.

—A commissão delegada dos escrivães de direito, nomeada na assembléa realisada em Coimbra, enviou um telegramma ao sr. ministro da justiça pedindo não para já a revogação do artigo 200, que é applicavel a processos civeis, mas sim que seja esclarecida a circular enviada aos delegados, no sentido de que ella se não refere a inventarios.

—Foi nomeado o notario publico de Braga sr. dr. José de Lima Machado para, em commissão gratuita auxiliar os trabalhos de interpretação dos documentos antigos que se acham depositados na bibliotheca publica d'aquella cidade.

—Entra na doca de Alcantara, na sexta feira, o cruzador *Almirante Reis*.

—Vae ser aberto concurso para provimento de um logar de amanuense do governo civil de Aveiro com o ordenado de 200$ annuaes e respectivos emolumentos.

—Foram mandados regressar ao governo civil de Beja os officiaes srs. Miguel Augusto da Encarnação e José Augusto da Costa Motta, que estavam prestando serviços respectivamente nos governos civis de Vizeu e Coimbra.

—Foi exonerado de administrador do concelho de Albergaria-a-Velha, o sr. Antonio Domingos Teixeira.

—Foi pedida actorisação ao ministerio da justiça para que possa continuar exercendo o cargo de administrador do concelho de Guimarães, o substituto do contador da comarca, sr. Guilherme Alberto Rodrigues.

—Vão ser providos os logares de secretario da administração do concelho da Barquinha, de amanuense da administração dos concelhos de Celorico da Beira e Ceia e de amanuense da camara municipal da Povoa do Varzim.

—Pelo ministerio do interior foi requisitado ao da justiça um bacharel para proceder a uma sindicancia aos actos do administrador do concelho de Tavira.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao capitão de fragata sr. João de Sousa Bandeira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realisando-se 46 3|32 a dinheiro e 46 1|8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque.	46 1|8	46
Londres, 90 d|v.	46 7|16	—
Paris, cheque.	620	622
Italia	615	620
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque	428 1|2	430 1|2
Madrid, cheque.	1$00	1$01
New-York	1$06	1$07
Rio, s|Londres	16 1|8	—
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro	14 °|₀	16 °|₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	39,50	39,50
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,55

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado 3 0|0 1905, 19$05; 4 1|2 1912, ouro, 80$10.

Externas: 1.ª serie, 67$70 e 67$60.

Acções: Banco de Portugal, 168$50; Ultramarino, 92$; Assucar, 34$50; Moçambique, 3$60; Moagem (nova) 70$50; Panificação, 17$50; Phosphoros, coup. 58$50; Tabacos, coup. 67$; Zambezia, 1$75.

Obrigações: Norte e Leste, 2.º grau, 99$80; Carris de Ferro de Lisboa, 9$80; Panificação 48$47; Caminho de Ferro de Benguella, 79$50.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Theatros

Medalhões

Etelvina Serra

Quando surgiu ha annos nos nos palcos, delicadamente gentil como uma figurinha de Saxe, evadida de um tremó Luiz XV, conquistou n'um relance mais do que as simpathias de quantos a admiraram: uma carinhosa estima, para a qual contribuiu altamente o prestigio da sua gentileza.

Mas não se contentou Etelvina Serra em ser uma pessoa agradavel á vista. Quiz tambem impressionar pelos seus meritos de artista e assim, sempre que o ensejo se lhe proporcionou de adaptar o seu temperamento, onde ha uma corda dramatica accentuada, aos papeis que lhe distribuiam, pudemos apreciar n'ella uma intelligencia viva, lucida e educada.

Confesso que prefiro vel-a nos papeis de simples gentileza, onde é encantadora. Falta-lhe o folego phisico para papeis de representação mais carregada e a sua voz, de uma grande doçura, não attinge sempre as tessituras da violencia. Refiro-me ao dilogo, pois que, cantando, Etelvina Serra dispõe de uma garganta habil nos mais arriscados gorgeios. Seria uma deliciosa actriz de comedia: a ingenua que nos falta. Quem sabe se com os ciclos theatraes futuros nos não está reservada uma surpreza?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Intitula-se *La dona é mobile* o 5.º quadro da revista *O Pão nosso* e tem a seguinte distribuição:

Mistress Pankrust, Jesuina Saraiva; *A moda*, Albertina d'Oliveira; *Maria da Fonte*, Maria Pia; *Chá tango*, Zulmira Miranda, Margarida Velloso; *Mulher Faz-tudo*, Dolores; *Mulher Selvagem*, Margarida Velloso; *Mulher Sina*, Isaura; *Valdevinos*, Gomes; *Mr. Lirú*, Ignacio Peixoto; *Leão das salas*, Chaby; *Footballista*, Bravo; *Pedestrianista*, Almada; *Pugilista*, Placido; *Meninas apaixonadas*, Hermenegilda, Aurelia Ferreira, Bertha Araujo, Antonia Mendes.

N'este quadro exhibe-se pela primeira vez a dança portugueza a *Fôfa*. O scenario é de Augusto Pina.

● Foram ha dias assignados os contractos para o Brazil da *tournée* do Apollo com a A. A. D. P. São os primeiros que, no genero, se effectuam.

● O scenario do quadro *Saibam todos...* da revista *Ceu azul* é pintado por Reis filho. O seguinte, *Alma minha...* é pintado por Augusto Pina. O *compère* da peça será o actor Amarante e os principaes papeis masculinos serão distribuidos a Joaquim Costa.

● Continuam as negociações para a transformação do Salão Phantastico n'um *cabaret* artistico.

● Hoje, no Colisco, canta-se a *Bella Risette*. A'manhã, 2.ª representação da *Viuva alegre*, e na quinta-feira a *premiére* da *Casta Suzana*. A recita de accionistas, na sexta-feira, effectua-se com a opera comica *Eva*.

A Brazileira *encarrega-se do fornecimento de jantares para casamentos e baptisados*. Tel. 1830.

PEQUENAS NOTICIAS

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu João da Silva, carroceiro, morador em Bemfica, que na Porcalhota foi colhido pela carroça de que era conductor, ficando com dois dedos do pé esquerdo esmagados. E no banco foram pensados: Carlos Alberto Gomes, morador no Alto do Varejão, 44, loja, colhido por um fragmento d'aço na Companhia dos Tabacos, que o feriu no braço direito; Angelina Lopes dos Santos, que na sua residencia foi queimada no rosto e braço direito por uma explosão de alcool, e Eduardo Rodrigues, morador na calçada da Ladeira, 7, 2.º, aggredido com duas facadas no queixo na rua Silva e Albuquerque.

—No liceu Passos Manuel ha amanhã, commemorando o encerramento do anno lectivo, um jantar de confraternisação em que tomam parte todos os professores e o reitor d'esse estabelecimento de ensino.

Annuncio

Encarregado pela sr.ª D. Maria Henriqueta Archer Crespo, residente no Extrangeiro, faço publico que o marido da mesma senhora, Alfredo Junqueira de Figueiredo, não tem parte alguma nos bens que ella possue, pois que da communhão d'elles, e até mesmo na sua administração foi expressamente excluido pelo testamento do auctor da herança, origem de toda a fortuna da dita senhora. Isto mesmo foi reconhecido no processo de separação havido entre os dois e no qual ella ficou obrigada, apenas, a pagar-lhe uma mensalidade, pagamento que, ao presente, se acha feito com avanço de mais de um anno, de forma que, nem mesmo essa mensalidade poderá servir de garantia a emprestimos.

Em todo o caso e para os devidos effeitos, declara que não pagará divida alguma contrahida pelo dito seu marido, ou por quem quer que seja, que sirva ou não do nome d'ella pois nada deve a ninguem e não auctorisa o menor compromisso d'essa natureza.

Lisboa, 30 de junho de 1914.

O Solicitador
Abilio Carlos da Fonseca e Silva
(Segue-se o reconhecimento).

Palmira Guerreiro Lampreia

FALLECEU

Augusto Guerreiro Lampreia e sua esposa Maria Carolina Paes Guerreiro e seu filho Raul Guerreiro Lampreia, participam o fallecimento de sua filha e irmã e que o seu funeral se realisará pelas 6 horas da manhã de ámanhã e sahindo o prestito funebre da rua Conde de Redondo, 97, 3.º para a estação do Terreiro do Paço.

Desportos de Bemfica Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja das Utilidades, rua do Ouro, 187

AUTOMOVEIS
CAMIONS DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24

UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE

Laboratorio do Instituto Central de Higiene

BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	**Companhia União Fabril**
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
[illegible] e rubrica do rotulo e involucro	Azeite extra de Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—**Companhia União Fabril**—170, Rua 24 de Julho, Lisboa — **Azeite purissimo, tipo Nice.**

RESULTADO

[illegible]cteres organoleticos	Normais
[illegible] Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» (substancias cristalinas)	» »
» (» não cristalinas)	» »
Villa Vechia e Fabris	Negativa
[illegible] em acido oleico	0,4 %
[illegible]atometro a 25°	61,2

CONCLUSÃO

[illegible]baixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, [illegible] tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, [illegible] d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião [illegible] ha **alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.**

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria
(a) *João Holtreman do Rego.*

[illegible]commendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas [illegible] queiram sofrer as consequencias dos **maus azeites que apparecem no [illegible] como finos.**

SPORT

Notas do dia

[illegible] a reunir os professores de educação phisica

Na proxima sexta-[illegible] reunem [illegible] vez os professores de educação [illegible] e á reunião devem assistir [illegible] inscriptos nos registos da [illegible]. Vão tomar-se delibera[illegible] [illegible]rtantes sobre aquelle as[illegible] [illegible] ha um mez vem interes[illegible] [illegible] sportiva e o mundo [illegible].

[illegible]nos que a reunião é a *ultima* [illegible]ra sobre a questão, que fica [illegible] como um salutar ensina[illegible] para os ingenuos que acredi[illegible] qualquer desconhecido que [illegible]ra certos incon[illegible]adam com os fa[illegible]. Felizmente que o [illegible] com evidentes pro[illegible]do por subverter dois [illegible] principaes, um que já é [illegible] onde pára, outro que tem [illegible] exhibir-se a qualquer taboa de [illegible] para não ir, de vez, para o *knock*[illegible].

[illegible] a [illegible] questão de agora, ainda re[illegible] um outro ensinamento [illegible] directores do collegios e [illegible]las de educação phisica. N[illegible] é preciso ir lá [illegible] buscar mestres para ensinar com competencia. Por cá ha muito bons professores.

Os estrangeiros servem apenas de *taboleta* ou, quando muito, de manequins de exposição.

Veremos o que sae da assembleia [illegible] sexta-feira...

**

[illegible] Johnson, colosso e comediante

Não resta duvida que o negro Jack Johnson é um colosso no campo do [illegible]mas tambem não resta du[illegible] [illegible] comediante, que zom[illegible] que é pena que não [illegible] por um branco. O [illegible] elle fez ante-hontem, em Paris, [illegible]eu combate contra Frank Moran, [illegible]vonhoso. O negro fez uma má [illegible] impropria de quem usa o [illegible] campeão. Não venceu por [illegible]m rapaz que, apesar de to[illegible]tade de ser *alguem*, ape[illegible] coragem espantosa, não [illegible] a ser campeão, pouco [illegible]no é, pouco habituado [illegible].

[illegible] se salvou da *debacle*. O que resistir 20 *rounds*, [illegible]murrado, cortada a ar[illegible], rasgada a testa com [illegible]*rada*, cego muitas vezes pelo [illegible]. Mas Johnson? Esse não tem desculpa. O publico assobiou-o e insultou-o. Não combateu nem com arte, nem com força. Dominou apenas o adversario com as suas *ruses* de pra[illegible] do *ring*, com mais peso e maior estat[illegible]ra.

Como as coisas mudaram para o negro n'estes ultimos tempos! Venceu Tommy Burns em 14 *rounds* e Jeffries em 15 *rounds*. Agora gasta 20 *rounds* contra Frank Moran!

No final de contas, o que fará Johnson contra Sam Langford? Reeditará a comedia? Deve ser mais difficil...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Equitação—Teem sido concorridissimas as sessões de treino de obstaculos realisadas no Campo Grande e no recinto especial de que dispõe a Escola de Educação Phisica. Os alumnos e frequentadores da Escola vão alli amiudadamente e adestram-se sob a direcção e conselhos dos seus mestres, que são duas auctoridades na especialidade, o capitão Silveira Ramos e o tenente Velloso, ambos laureadissimos em concursos hippicos e o primeiro ainda recentemente no concurso do Porto. A Escola deve ser no proximo anno o primeiro centro de ensino hippico que se faça representar com seriedade e importancia nos torneios de obstaculos. Dispõe para isso de um nucleo de alumnos cheios de boa vontade e de dois mestres de nome. E' tambem o unico instituto hippico que possue um recinto de obstaculos onde se possa completar o ensino de picadeiro.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—Foram nomeados presidentes dos juris do exame da sahida do curso geral, 2.ª secção, e dos cursos complementares de lettras e sciencias para o liceu d'esta cidade: 5.ª classe, 1.º juri, Alberto Alvaro Dias Pereira, professor do Liceu de Santarem; 2.º juri, Alberto Cupertino Pessoa, professor da faculdade de sciencias, de Coimbra; 3.º juri, Domingos Ribeiro Braga, professor do liceu de Braga; 7.ª classe, sciencias: 1.º juri, A. Pinto d'Almeida, professor do Instituto Superior de Agronomia; 2.º juri, Luiz Maria da Silva Ramos, professor da Universidade d'esta cidade; lettras, Augusto Joaquim Alves dos Santos, tambem professor da Universidade.

—A's 2 horas desencadeou-se uma violenta trovoada sobre esta cidade, que se manteve perpendicular até quasi ás 5 1/2, causando prejuizos materiaes nos canos das ruas, que rebentaram em alguns pontos inundando alguns estabelecimentos da Baixa, sendo n'estes pouco importantes os prejuizos. Em Santo Antonio dos Olivaes cahiram algumas faiscas electricas, das quaes uma desmoronou a chaminé d'um predio pertencente ao sr. Daniel David, o qual se acha occupado pelo sr. Alberto Bicho e sua familia. Felizmente não houve desastres pessoaes.

A chuva pela sua pertinencia, pois que tem sido constante desde o dia 25, tem causado graves prejuizos nos cereaes cortados, trigo, centeio e aveia, julgando-se a azeitona totalmente perdida.

No zimborio da Penitenciaria tambem cahiu uma faisca electrica, ficando bastante damnificado.

—No proximo domingo são esperadas n'esta cidade duas excursões, sendo uma de Aveiro e outra promovida pelos empregados dos Grandes Armazens Herminios, do Porto.

Movimento do porto

Afr. orient., via S. Thomé, «Portugal»	1
Braz., R. Pr. e Pacifico, «Orissa» (Liv.)	1
Liverpool, etc., «Oropesa» (do Brazil)	1
Southampton, etc., «Amazon» (Brazil)	1
Hamburgo, etc., «Windhuck» (Af. or.)	1
S. Thomé e Loanda, «Angola»...........	2
R. Jan. e R. Pr., «Gotha» (de Bremen)	2
R. Jan. e R. Pr. «Am. R. de Genouilly)	2
Pará, Manaus e Iquit., «Huayna» (L.)	2
Hamburgo, etc. «Rio Grande» (Braz.)	3
Timor, etc., «Wellis» (de Rotterdam).	3

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralizada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Joias
com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa
Fraga & C.a
76, R. da Palma, 78
Pedimos que tomem nota dos n.os 76 e 78.

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

MAISON VEGETARIENNE
1.ª Secção
Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.
Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.
Especialidades:
Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc,
Avenida (Esquina da rua das Pretas).

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do** rosto.--Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia
Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem
Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA
A. de Sousa Lt.a
Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72
TELEPHONE 808
CASA D'ESQUINA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(ensino pratico de linguas vivas)
139, RUA DO OURO
Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.
Classes nocturnas das 20 ás 23
2$50 por mez

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

RESTAURANT PARIS
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67
Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos
Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 3 % ou Escudos 2$70 por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se na séde d'este Banco e nas suas agencias do Porto, Vianna do Castello, Braga e Vizeu, em todos os dias pares uteis, excluindo as quintas feiras em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 horas da manhã á 1 1/2 da tarde (aos sabbados das 10 ás 12), a começar no dia 2 de julho proximo.

Só se effectua o pagamento do dividendo todos os dias, conjunctamente com o do juro das obrigações, a partir do dia 12 do mesmo mez.

O coupon n.º 8 das acções ao portador da ultima emissão é tambem pagavel em Paris, ao cambio do dia, no Credit Mobilier Français—Rue Taitbourt, 32.

Lisboa, 29 de junho de 1914.

O Governador
Luiz Diogo da Silva.

Circulos e monogramas de ouro e prata
CASA DAS CARTEIRAS
R. da Prata, 100 Tel 1345

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Procuradoria militar
Carvalho & C.a
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

João Marques Carneiro
FALLECEU

Manuel Marques Carneiro e sua familia, Miguel Marques Carneiro e sua familia (ausente), Maria Carneiro de Cysneiros e sua familia, Maria Ferreira (ausente), participam o fallecimento do seu saudoso irmão, cunhado, tio e sobrinho e que o seu funeral se realisa ámanhã, 1, ao meio dia para o cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre da rua da Rosa, 170, 1.º

[illegible]olhetim d'A CAPITAL 30-6-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO VI

Com a maré...

—E' que realmente é muito cruel! [illegible] eu queria indagar era se tinha [illegible]n receio... isto é, se julgava ou [illegible]nha... que o recheio das algibeiras [illegible]os freguezes não estaria seguro [illegible]so de eu continuar a frequentar [illegible]...

—Para que o queres saber?

—E' que, minha senhora, desejava [illegible] porque é que a casa se ha-de [illegible] para mim e ficar aberta para Gaffer?

Uma nuvem passou sobre o rosto de *miss* Abbey, que respondeu ligeiramente perplexa:

—Gaffer nunca esteve onde tu es[illegible]ste.

—Quer dizer no *chilindró*, minha senhora? Isso é verdade, mas tambem é verdade que talvez Gaffer tenha mais razão para lá ir parar. Não faltará quem desconfie ter elle commettido culpa maior do que a minha.

—Quem é que diz isso?

—Muita gente, talvez, a começar por mim.

—Tu! Olha quem! Que auctoridade tens tu para desconfiares dos outros?—disse *miss* Potterson franzindo os sobrolhos.

—Fui socio d'elle, não o esqueça *miss* Abbey, fui *socio* d'elle, e como tal conheço a sua vida melhor que ninguem! Eu sou o homem que foi seu *socio* e sou o homem que desconfio d'elle.

—Então accusas-te a ti mesmo—disse *miss* Abbey, mal disfarçando a sua apprehensão.

—Isso sim! Não me accuso, não, *miss* Abbey, O caso é este: quando era socio d'elle não havia meio de poder-lhe agradar. E porquê? Porque tinha má sorte e nunca podia achar bastantes... a senhora sabe bem o que eu quero dizer. E elle? Que sorte tinha? Sempre boa! Repare bem! Sempre boa! Minha senhora, ha muitos jogos em que se precisa de sorte, mas tambem muitos em que é preciso juntar á sorte a habilidade.

—Quem é que poz em duvida que o Gaffer tem uma certa habilidade para achar o que elle costuma achar?—perguntou *miss* Abbey.

—Talvez que Gaffer tenha habilidade para arranjar o que acha—disse Riderhood com manifesta intenção.

Miss Abbey deitou-lhe um olhar severo, a que Riderhood correspondeu com um sorriso sinistro e continuou:

—Se estiver no rio a qualquer hora da maré e quizer lá encontrar um homem ou uma mulher, muito ajudaria a sua sorte, *miss* Abbey, se antes de ir procurar-lhe o corpo, lhe tiver dado uma cacetada e o tiver deitado á agua.

—Santo Deus!— exclamou involuntariamente *miss* Potterson.

—Oiça-me bem — volveu Riderhood, com a sua voz rouca—sou eu que o digo, *miss* Abbey; fique sabendo que hei-de perseguir Gaffer e que hei-de, por fim, leval-o á parede; ainda que seja d'aqui a vinte annos! Porque é que o protegem? Por causa da filha? E não tenho eu tambem uma filha?

Terminando assim o seu discurso, cujas palavras o tinham embriagado mais do que já estava, o sr. Riderhood emborcou o seu copo de cerveja e dirigiu-se gingando para a porta da taberna.

Davam dez horas no relogio do estabelecimento. *Miss* Abbey acercou-se de um homemsinho de jaqueta desbotada e disse:

—Jorge Jones, são horas. Prometti á tua mulher que irias para casa ás dez horas em ponto.

Jones levantou-se docilmente, deu as boas noites e retirou-se.

A's dez e meia *miss* Abbey tornou a apparecer e disse:

—William Williams, Bob e Jonas, são horas. Os trez homens levantaram-se e com egual submissão despediram-se e sahiram.

Mais extraordinario ainda foi com um homemsinho de nariz abatatado e que apoz certa exitação havia pedido ao creado mais um copo de genebra com agua. *Miss* Abbey, em vez de o mandar servir, veiu pessoalmente dizer-lhe:

—Capitão Joey, já bebeu o sufficiente. Agora não bebe mais porque lhe póde fazer mal.

Não só o capitão se quedou imbecilmente submisso, mas os outros freguezes que alli estavam concordaram, em côro:

—*Miss* Abbey tem razão; deixe-se guiar por *miss* Abbey, capitão, deixe-se guiar por ella que vae bem.

N'um estabelecimento tão bem disciplinado, o rapaz de avental branco e mangas arregaçadas até ao hombro, que desempenhava as funcções de creado, era apenas uma ostentação inutil de força phisica. A' hora de se fechar a taberna todos os restantes frequentadores se retiraram na melhor ordem. Todos deram a boa noite e *miss* Potterson correspondeu a todos menos a Riderhood. O creado da casa, a quem o facto não passára despercebido, obteve a convicção de que Riderhood estava excommungado e para sempre expulso dos *Seis Companheiros Alegres.*

—Tu, Bob Glibbery—disse *miss* Abbey para o creado—vae alli á casa de Gaffer e diz á filha, á Lizzie, que lhe quero fallar.

Com notavel rapidez, Bob partiu e voltou. Lizzie chegou logo depois, no momento em que uma das creadas da taberna punha na mesa a ceia de *miss* Potterson.

—Entra e senta-te, filha—disse *miss* Abbey—queres comer alguma coisa?

—Não, muito obrigada, minha senhora, já ceei.

—Tambem me parece que já ceei e mais do que queria—disse *miss* Potterson.—Estou mal disposta.

—Tenho muita pena, *miss* Abbey.

—Pois não deixas de ter culpa da minha apoquentação.

—Eu?!

—Vá, vá, não te ponhas com essa cara espantada. Devia ter-te explicado tudo primeiro, mas, que queres? E' feitio meu o chegar ao fim por atalhos. Este meu genio!

Miss Potterson voltára-se agora para o creado a quem ordenou:

—Bob, tranca a porta e vae cear.

Bob obedeceu logo e em breve ouviram-se-lhe os passos, já na rua.

—Lizzie Hexam, Lizzie Hexam—começou então *miss* Potterson—quantas vezes te tenho aconselhado que deixes teu pae e os negocios d'elle?

—Muitas vezes.

—Muitas! Pois tem sido o mesmo que dizel-o a uma parede!

—Não, *miss* Abbey, não diga isso—supplicou Lizzie,—porque as paredes não podem sentir gratidão e eu sou-lhe tão grata!

—Posso jurar que quasi tenho vergonha de me interessar—disse *miss* Abbey—Se tu não fosses tão bonita não queria saber de ti. Porque não serás tu feia?

Lizzie apenas respondeu a esta difficil pergunta com um olhar timido, como desculpando-se.

—Emfim, como não és feia, é inutil insistir no caso. Tenho que te aturar tal como és. Vamos lá a saber: insistes na tua teimosia?

—Não é teimosia, *miss* Abbey.

—Lizzie Hexam, Lizzie Hexam, reflecte melhor. Sabes até onde teu pae desceu?

—Sei, sei até onde meu pae desceu?—repetiu Lizzie espantada.

—Sabes que suspeitam de teu pae? Sabes de que é que suspeitam?

Lizzie conhecia bem qual o modo de vida do pae e por isso, opprimida, baixou os olhos.

—Responde Lizzie, porque não respondes?

—Peço-lhe que me diga quaes são essas suspeitas—perguntou a rapariga depois de uma pausa e sempre de olhos baixos.

—Não é coisa muito facil de se dizer a uma filha, mas é preciso dizel-o. Ha pessoas que pensam que teu pae ajuda a morrer alguns d'aquelles de quem depois acha os cadaveres.

Lizzie sentira um grande allivio, pois temera que outra fôsse a culpa que attribuiam ao pae, que ella sabia innocente da accusação que *miss* Abbey acabára de fazer.

—E não partirá essa accusação de alguem que esteja de mal com meu pae? Alguem mesmo que o tenha ameaçado? Foi Riderhood, *miss*?

(*Continúa*)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (baeteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C.IA DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sjl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A's boas donas de casa

As utilidades domesticas são sempre objecto do cuidado das boas donas de casa, não só por primarem a terem tudo quanto lhes é indispensavel, como ainda adquirir todos esses artigos por preços tão baratos que os orçamentos feitos para taes despezas deixam sempre um saldo a favor para acquisição de um qualquer extraordinario ou ainda para constituir o cofre das economias, e estas fazem-se sem sacrificio de especie alguma; basta visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

que vos proporciona o fornecimento de todos os artigos uteis e indispensaveis por preços tão baratos que até causam admiração, demais postos em vossas casas sem encargo algum pelo transporte, quer a compra seja de grande ou pequeno valor.

Consultae os nossos annuncios, admirae os nossos preços, disputae os nossos artigos, pois elles são

Utilidade e a Economia

Mezas de cosinha (tampos da casquinha)
Com estrado e sem estrado com 1 e 2 gavetas
a 1$600 1$350 1$250 1$150 1$050 e 900

Mezas de quarto

Em branco				*Polidas*			
1$700	1$600	1$500	1$350	2$300	2$500	2$000	1$800

Mezas de jantar
Em mogno, com duas taboas 12$500 10$500 e 9$000
Em casquinha com duas taboas 6$800 e 6$000
Em casquinha com uma taboa 5$800 e 5$000
Em casquinha fixas a 5$000 e 4$200

Taboas de engommar (á portugueza)
Simples 2$000 Forradas 2$400

Taboas de engommar (á americana)
Simples 1$400 e 1$200 Forradas 1$800 e 1$500

Guarda comidas
Simples 1$700 1$300 e 1$100
Guarnecidos 2$000 1$600 e 1$300

Escadotes

Degraus	3	4	5	6	7	8
Preços	1$000	1$200	1$400	1$600	1$800	2$000

A's noiva

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de DOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que ex nhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA D MAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Al da, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, poi tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimen tando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇ

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Roche
Goarmon & C.

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBO

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE

"TAQUIGRAFIA" (Estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.)

"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)

o **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.

Vendem-se nas principaes livrarias

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

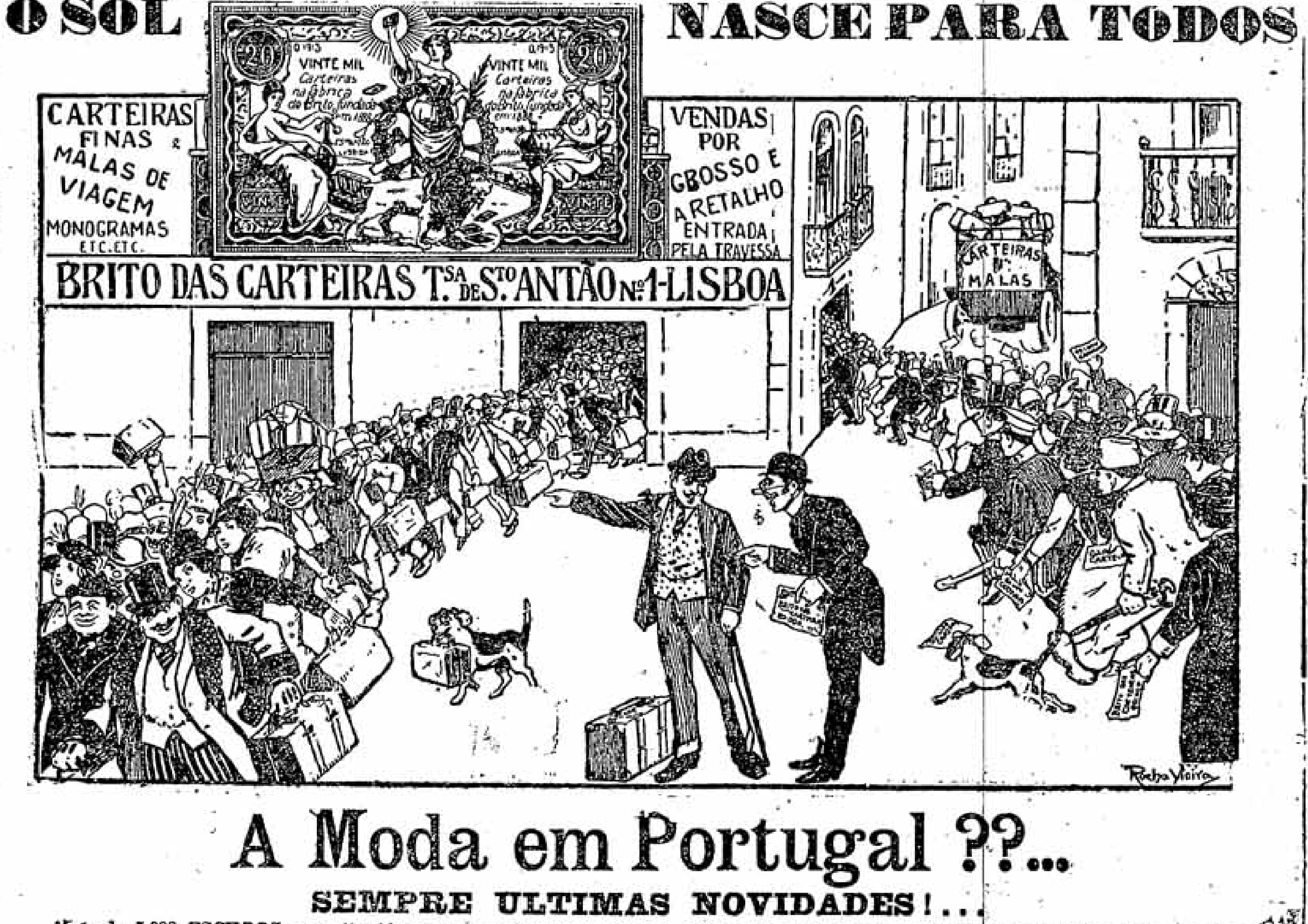
"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

O SOL NASCE PARA TODOS



20
VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito, fundada em 1882
VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito, fundada em 1882
20
CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA
CARTEIRAS MALAS
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Para os devidos effeitos se annuncia que por sentença de 27 de maio findo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo entre os conjuges Christina Eduarda Godinho de Jesus, tambem conhecida por Eduarda Godinho, moradora na rua Rafael d'Andrade, n.º 16 rez-do-chão, d'esta cidade e Annibal Severo de Jesus, empregado na Companhia das Aguas de Lisboa e residente na rua de S. Lazaro, n.º 121, 5.º, tambem d'esta cidade, na acção que para tal fim e com a concessão do beneficio da assistencia judiciaria aquella moveu a este.

Lisboa, 12 de junho de 1914.

O escrivão
Celestino Augusto Nunes.
Verifiquei—O juiz de direito da 6.ª vara
M. Gomes.

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Pomada do dr. Que

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 anno empigens e outras doenças de
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Dep
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo grat

Empresa Nacional de Navegaçã

Primeiros vapores a sahi

Dia 1 de Julho, *Portugal* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, C Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhamba tholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tung transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para Occidental e Madeira.

Dia 2, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destina não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas d Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQ